

Elisa Massae Sasaki Pinheiro

Ser ou Não Ser Japonês?

A Construção da Identidade dos Brasileiros Descendentes de Japoneses
no Contexto das Migrações Internacionais do Japão Contemporâneo

Tese de Doutorado em Ciências Sociais
apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Ciências Sociais do Instituto de Filosofia
e Ciências Humanas da Universidade
Estadual de Campinas, sob orientação da
Prof^a Dr^a Maria Teresa Sales de Melo
Suarez.

Fevereiro de 2009

Sa78s

Sasaki Pinheiro, Elisa Massae

Ser ou não ser japonês? A construção da identidade dos brasileiros descendentes de japoneses no contexto das migrações internacionais do Japão contemporâneo / Elisa Massae Sasaki Pinheiro. - Campinas, SP : [s. n.], 2009.

Orientador: Maria Teresa Sales de Melo Suarez.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

1. Migração. 2. Brasileiros – Japão. 3. Nipo-brasileiros – Japão. 4. Identidade. 5. Japão – Migração. I. Suarez, Maria Teresa Sales de Melo. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. III. Título.

mfbm/ifch

Palavras chaves em inglês (keywords) : Migration
Brazilians in Japan
Japanese Brazilian
Identity
Japan - Migration

Programa de Pós-Graduação: Ciências Sociais

Elisa Massae Sasaki Pinheiro

Ser ou Não Ser Japonês?

A Construção da Identidade dos Brasileiros Descendentes de Japoneses
no Contexto das Migrações Internacionais do Japão Contemporâneo

Tese de Doutorado em Ciências Sociais
apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Ciências Sociais do Instituto de Filosofia
e Ciências Humanas da Universidade
Estadual de Campinas, sob orientação da
Prof^a Dr^a Maria Teresa Sales de Melo
Suarez.

Este Exemplar corresponde à redação
final da tese defendida e aprovada
pela Comissão Julgadora em
13 / 02 / 2009.

Banca Examinadora:

Prof^a Maria Teresa Sales de Melo Suarez (orientadora)

Prof^a Giralda Seyferth

Prof^a Lili Katsuco Kawamura

Prof^a Rosa Ester Rossini

Prof. Guillermo Raul Ruben

Prof. Fernando Lourenço (suplente)

Prof^a Rossana Rocha Reis (suplente)

Prof. Wilson Fusco (suplente)

Fevereiro de 2009

“Ser ou Não Ser Japonês?
A Construção da Identidade dos Brasileiros Descendentes de Japoneses
no Contexto das Migrações Internacionais do Japão Contemporâneo”.

Resumo

Desde meados da década de 1980, brasileiros descendentes de japoneses têm ido para o Japão como trabalhadores migrantes. Esses migrantes tanto demonstram um histórico de práticas com estadas temporárias consecutivas, como experiências de fixação permanente. Para considerar a questão da construção de identidade dos brasileiros de origem japonesa no Japão, observamos um período longo de tempo – não apenas ao longo do século XX, mas desde o início da era Meiji (1868), quando o país experimentou um acelerado processo de modernização e ocidentalização. Essa observação histórica de *longa duração* teve dois objetivos principais: 1) analisar como as noções de “nacional” e “estrangeiro” vieram sendo tratadas pelos formuladores de políticas do Estado japonês – especialmente considerando um país que foi colonizador e imperialista na Ásia Oriental, até o fim da Segunda Guerra Mundial –; e 2) sopesar em que medida isso interfere ou influencia a construção de identidade dos brasileiros no Japão no início do terceiro milênio.

“To Be or Not to Be Japanese?
Identity Construction of Japanese Descendant Brazilians
in the International Migration Context of Contemporary Japan”

Abstract

Since the middle 1980's Japanese descendant Brazilians have been moving to Japan as migrant workers. These migrants have both practices of consecutive temporary stays and experiences permanent settles. In order to consider the issue of the identity construction of Brazilians with Japanese origin in Japan, we have observed a large period of time – not only during 20th Century, but since the beginning of the Meiji era (1868), when the country has experienced a fast process of modernization and Westernization. The *long term* historical observation had two major aims: 1) analyzing how the notions of “national” and “foreign” have been used by Japanese government policymakers – especially considering a country that was a major imperialist power in East Asia until the end of 2nd World War –; and 2) taking into account how this background has been influencing and interfering in the identity construction of Japanese-Brazilians at the beginning of the third millennium.

Dedico esta tese para
Maria Teresa Pinheiro
(*in memoriam*).

Índice

AGRADECIMENTOS ◇ p. 9

INTRODUÇÃO ◇ p. 13

PARTE I – O MITO DA HOMOGENEIDADE DA SOCIEDADE JAPONESA

CAPÍTULO 1 – O JAPÃO MODERNO ◇ p. 19

- 1.1. O Japão na virada do Século XIX ao XX ◇ p. 20
- 1.2. Os Holandeses no Japão: a Primeira Janela para o Mundo Ocidental ◇ p. 21
- 1.3. O Fim do Período Isolacionista de Tokugawa ◇ p. 24
- 1.4. Era Meiji (1868-1912) – Modernização e Ocidentalização ◇ p. 25
- 1.5. A Questão da Educação Japonesa ◇ p. 26
- 1.6. Sacralização do Imperador no Estado Moderno Japonês ◇ p. 31
- 1.7. O Mito de Origem do Japão ◇ p. 33
- 1.8. Relações Domésticas e Internacionais ◇ p. 35
- 1.9. A Expansão Japonesa na Ásia Oriental na Primeira Metade do Século XX
◇ p. 37
- 1.10. Questões Raciais da Expansão Imperial Japonesa na Ásia Oriental ◇ p. 41
- 1.11. Raça, Etnicidade e Nacionalismo no Imperialismo Japonês ◇ p. 43
- 1.12. Ocupação Japonesa na Coreia ◇ p. 49
- 1.13. Mobilização da Mão-de-Obra Colonial ◇ p. 60
- 1.14. A Esfera da Co-Prosperidade da Grande Ásia Oriental ◇ p. 64

CAPÍTULO 2 – A MIGRAÇÃO JAPONESA AO EXTERIOR & AO BRASIL ◇ p. 73

- 2.1. O Movimento Populacional dos Japoneses na Ásia Oriental ◇ p. 74
- 2.2. A Emigração Japonesa para as Américas ◇ p. 78
- 2.3. Imigração Japonesa ao Brasil ◇ p. 81
- 2.4. Teoria da Assimilação ◇ p. 85
- 2.5. * * * [Volta para concluir a parte da questão da ‘assimilação’, crítica à Escola de Chicago] ◇ p. 94
- 2.6. * * * [Volta para a questão da assimilação dos imigrantes estrangeiros no Brasil]
◇ p. 97
- 2.7. * * * [Volta para o tema da imigração japonesa no Brasil, à guisa de conclusão deste Capítulo 2] ◇ p. 106

CAPÍTULO 3 – NIHONJINRON: TEORIAS DE JAPONICIDADE ◇ p. 111

- 3.1. O Orientalismo e o Japão ◇ p. 114
- 3.2. Japão: Um País Asiático ou Ocidental? ◇ p. 125
- 3.3. As Ciências Sociais Japonesas ◇ p. 131
- 3.4. Propagandas de Guerra e a Imagem dos Japoneses e dos Americanos ◇ p. 134
- 3.5. A Presença Americana no Japão Pós-Guerra ◇ p. 138
- 3.6. Teoria da Modernização ◇ p. 144
- 3.7. Ruth Benedict e o “Crisântemo e a Espada” ◇ p. 147
- 3.8. “Japanese Society” de Nakane ◇ p. 152
- 3.9. Comparando Benedict e Nakane ◇ p. 155
- 3.10. *Nihonjinron* a partir dos Anos 1960 ◇ p. 158
- 3.11. Considerações Finais ◇ p. 165

CAPÍTULO 4 – O NACIONALISMO JAPONÊS CONTEMPORÂNEO ◇ p. 167

- 4.1. A Polêmica do Hino e da Bandeira Nacional ◇ p. 169
- 4.2. *Yasukuni Jinja* ◇ p. 172
- 4.3. *Kyōkasho Mondai* – A Controvérsia dos Livros Didáticos de História ◇ p. 177
- 4.4. Considerações Finais da Parte I ◇ p. 183

PARTE II: A HETEROGENEIDADE DA SOCIEDADE JAPONESA CONTEMPORÂNEA

CAPÍTULO 5 – OS GRUPOS MINORITÁRIOS E A DIVERSIDADE INTERNA DA SOCIEDADE JAPONESA ◇ p. 191

- 5.1. *Burakumin* ◇ p. 194
- 5.2. *Koseki Seido* – Sistema de Registro Familiar ◇ p. 202
- 5.3. Coreanos no Japão ◇ p. 220
- 5.4. *Okinawajin* / Okinawano // *Ryūkyūjin* / Ryūkyūano ◇ p. 227
- 5.5. *Ainu* ◇ p. 235
- 5.6. Considerações Finais ◇ p. 239

CAPÍTULO 6 – O BRASIL E O JAPÃO NO CONTEXTO DAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS ATUAIS ◇ p. 243

- 6.1. Produção Bibliográfica sobre os Migrantes Brasileiros no Japão ◇ p. 245
- 6.2. *Newcomers* – Estrangeiros no Japão no Final do Século XX ◇ p. 250
- 6.3. A Reforma da Política Imigratória Japonesa ◇ p. 259
- 6.4. A Reforma na Lei de Controle de Imigração Japonesa e os *Nikkeis* Brasileiros
◇ p. 274

- 7.1. Onde Estão os Brasileiros ◇ p. 287
- 7.2. Presença Brasileira no Japão ◇ p. 302
- 7.3. Algumas Manchetes por Assunto sobre os Brasileiros no Japão ◇ p. 306
- 7.4. Intermediários ◇ p. 326
- 7.5. Remessas ◇ p. 332
- 7.6. Dificuldade de Retornar Definitivamente à Origem ◇ p. 341
- 7.7. Permanência Cada Vez Maior dos Brasileiros no Japão ◇ p. 346
- 7.7. Faixa Etária e Sexo dos Brasileiros no Japão ◇ p. 362
- 7.8. Considerações Finais ◇ p. 372

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA ◇ p. 381

Anexo 1 – Todas as Manchetes Coletadas por Assunto sobre a Comunidade Brasileira no Japão (IPC, JTB, de 10/01/2005 a 27/02/2008) ♦ p. 472

Anexo 2 – Cronograma Histórico Geral ♦ p. 532

Anexo 3 – Tabela 15 – Estimativas Consulares de Brasileiros no Mundo em 1996, 2002 e 2008 (MRE-BR) ♦ p. 591

Anexo 4 – Tabela 16 – Brasileiros no Japão por Localidade (2000 a 2006) ♦ p. 595

Anexo 5 – Calendário Japonês ♦ p. 646

Por Ordem de Aparição ◊ p. 647
Por Ordem Alfabética ◊ p. 656

[illegible]

- 6

- Gráfico 1 – População Japonesa no Exterior em 1930 ◇ p. 80
- Gráfico 2 – Entrada de Imigrantes Japoneses no Brasil (1900 a 1988) ◇ p. 109
- Gráfico 3 – Total de Estrangeiros no Japão (1977 a 2007) ◇ p. 255
- Gráfico 4 – Estrangeiros no Japão por Macrorregião de Procedência em 2006 ◇ p. 256
- Gráfico 5 – Estrangeiros no Japão Provenientes da América do Sul em 2006 ◇ p. 264
- Gráfico 6 – Estrangeiros no Japão por Principais Países de Origem (1989 a 2007) ◇ p. 270
- Gráfico 7 – Brasileiros no Japão e a sua Taxa de Crescimento Anual (%) ◇ p. 273
- Gráfico 8 – Ranking das Principais Províncias com Maior Contingente Brasileiro no Japão (1994 a 2006) ◇ p. 295
- Gráfico 9 – Brasileiros no Japão por *Status* de Permanência (1994 a 2006) ◇ p. 360
- Gráfico 10 – Frequência das Manchetes sobre Brasileiros no Japão por Assunto (%) [Anexo 1] ◇ p. 473
-
- Mapa 1 – Plano da Vila e do Porto de Nagasaki com detalhe de Dejima, 1750, de Jacob van der Schley ◇ p. 23
- Mapa 2 – O Império Japonês na Ásia Oriental por Ano de Ocupação ◇ p. 48
- Mapa 3 – Províncias no Japão com Maior Presença de Brasileiros ◇ p. 288
- Mapa 4 – Principais Cidades Japonesas com Maior Presença de Brasileiros ◇ p. 299
-
- Tabela 1 – População Total de Estrangeiros Registrados no Japão (1977 a 2007) ◇ p. 254
- Tabela 2 – Estrangeiros no Japão por Macro-Região de Procedência (1994 a 2006) ◇ p. 257
- Tabela 3 – Estrangeiros no Japão Provenientes da América do Sul (1994 a 2006) ◇ p. 266
- Tabela 4 – Estrangeiros Residentes no Japão por Principais Países de Origem (1988 a 2007) ◇ p. 269
- Tabela 5 – Brasileiros no Japão e a sua Taxa de Crescimento Anual (%) (1985 a 2007) ◇ p. 272
- Tabela 6 – Estimativa de Brasileiros no Exterior por Região em 2008 ◇ p. 283
- Tabela 7 – Principais Países de Destino de Brasileiros no Exterior, em 1996, 2002 e 2008 ◇ p. 285
- Tabela 8 – Brasileiros por Província no Japão (1994 a 2006) ◇ p. 290
- Tabela 9 – Brasileiros por Principais Províncias no Japão (1994 a 2006) ◇ p. 296
- Tabela 10 – Principais Cidades Japonesas com Maior Contingente Brasileiro (2000 a 2006) ◇ p. 297
- Tabela 11 – Salário Mensal do Dekassegui em Iene, Dólar e Moeda Brasileira (1984 a 1995) [Versão Compacta] ◇ p. 339
- Tabela 12 – Descrição do Status de Permanência no Japão e os Respetivos Prazos ◇ p. 347
- Tabela 13 – Brasileiros no Japão por Status de Permanência (1994 a 2006) ◇ p. 357
- Tabela 14 – Brasileiros no Japão por Faixa Etária e Sexo (1994 a 2006) ◇ p. 366
- Tabela 15 – Estimativas Consulares sobre os Brasileiros no Mundo em 1996, 2002 e 2008 (MRE-BR) [Anexo 3] ◇ p. 590
- Tabela 16 – Brasileiros no Japão por Localidade (2000 a 2006) [Anexo 4] ◇ p. 594

Agradecimentos

Depois de tantos anos de pesquisa sobre os brasileiros no Japão, é impossível agradecer a todos/as devidamente. O risco de deixar muita gente de fora é grande, mas acho que quem estiver lendo isso entenderá e espero que me perdoe. Tentemos mesmo assim.

Em primeiro lugar, agradeço à minha família Sasaki: Yomei, Midori, Eduardo Ryoho, Marisa Miwa, Ellen, Nina, Isabel Desenne, Pedro Inaba, Junko e Toshio Hanai, Toshitaka Shikamori. Também para a minha família de Osaka. E à minha família carioca Costa & Pinheiro: Cláudio, Sérgio, Maurício, Teresa (*in memoriam*), Gilda, Gilberto, Têga, Tutu, Dona Shirley – pelo apoio e carinho incondicional, que sem isso, eu nada seria.

À minha orientadora, Teresa Sales, que sempre teve tanta paciência comigo por *taa*anto tempo. Como já lhe disse, sempre serei sua aluna. Mas não apenas, pois ao trilhar por um caminho que não tinha absolutamente nenhuma idéia para onde tudo isso levaria, eu ganhei muito mais do que uma aula: a sua amizade tão acolhedora. Muito obrigada. ^_^

Agora aos/as amigos/as: Alcio Braz, Paulinha Mori, Ricardo Brandão, Dr. Sérgio Henrique Garcia, Miúcha, Satomi Kitahara, Tomoko Iyda Paganelli, Patrícia Santos, Paulo Farah, Huda Bakur, Alain Kaly, Fernando Rosa Ribeiro, David Mendes, Maria Bonita, Fábio Giampietro, Célia Sakurai, Célia Oi, Kyoko e Décio Nakagawa, Taeco Toma, Heitor Kato, Zeli Rivas, Kittiya Lee.

Para a turma do Tênis de Mesa de Campinas (tem coisas que só o esporte ensina): Milton, Neide, Carol e Denis Oshiro; Edson e Sílvia Shiwa – e o Silvio também; Raquel e Celso; Lina e Mauro, Elisa (xará), Pedro, Reinaldo, Neuza (Família Amaral Nakata, incluindo Gabor Aranyi); Cris, Helô; Kenji e Fusae Shimizu; Nobuko e Roberto Takahashi, Nercira e Seó, Márcios: Sanbonmatsu e Kikumoto. Alessandra Takara, Hélio, Richard,

Hiroshi, Anderson, Leonardo Andrade, Daniel Tygel, Eric, Victor, Igor, Alfacinha, Yumi, Yumi, Yuri, Mayumi Kawaguchi, Lucimara Turola, Estela – puxa, quantos campeonatos, hein?!

Unicamp: Maria Rita, Gil, Júnior, Rosa, Marcelo, Silvana (pessoal da Secretaria da Pós-Grauação do IFCH – valeu, hein!); Marilis Almeida, Gláucia Assis, Chico Canela, Gustavo Lima, Osvaldo Lopez, Dinho – o Osmundinho, Edgar guatemalteco, Wilson Fusco, Adriana Capuano de Oliveira, Paulo Tremacoldi, Rossana Rocha Reis, Joyce Monteiro, Alessandra, Ricardo Ferreira Hirata, Fábio Hirano, Roberta Peres, pessoal do NEPO (aquele abraço!), Endrica Geraldo, Martha Ramirez, Fátima Portilho, Patrícia Duarte, Paula Cencig, Ana Carolina Pareschi, Patrícia Guerrero, Patrícia de Santana Pinho, Gabi e aos/às ifchianos/as e adjacentes: um beijinho para cada um/a ;o)

Museu Nacional: Gustavo Blazquez (além de ser o meu padrinho, fez a gentileza de traduzir um texto meu para espanhol), Negra Lugones, Federico Lavezzi, Andréa Lacombe (até agora, só argentinos cordobeses), Elisa Guaraná, Joca, Gabriel Correia, Fernanda Teixeira, Thaddeus Blanchette (pela tradução para inglês de um de meus textos), Antonio Carlos Souza Lima.

Institucionais:

*Em primeiro lugar quero agradecer à UNICAMP e ao IFCH. Foi no seu quintal onde cresci.

*Pelas bolsas de estudos: FAPESP, CAPES, CNPq.

*Pelos encontros, conexões, trocas em seminários, simpósio, congressos ou outros eventos onde tive a oportunidade de conhecer os/as pesquisadores/as, debates e outras idéias:

- ✓ Uma parte significativa do material que serviu como base para esta tese foi obtida na biblioteca da Japan Foundation, Kansai Center, assim como para a Biblioteca da Fundação Japão de São Paulo – gostaria de estender os meus agradecimentos pela gentileza e presteza durante as consultas feitas em suas bibliotecas (Grace, Márcia).
- ✓ Agradeço à Fundação Japão, pela bolsa de estudos de língua japonesa no Kansai Center, em Osaka, em 1998.

- ✓ ABEP (Associação Brasileira de Estudos Populacionais), ANPOCS (Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais), ABA (Associação Brasileira de Antropologia).
- ✓ NIEM-RJ (Núcleo Interdisciplinar de Estudos Migratórios), para Helion Povia Neto, Miriam Santos e equipe.
- ✓ Para o Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Maringá (UEM), especialmente para a Profa. Maria de Fátima Vianna Souza e aos seus queridos alunos de Humanas que participaram entusiasmadamente da pesquisa de campo sobre redes sociais migratórias de Maringá ao Japão, em abril de 2001 (NEPO, UNICAMP, FAPESP) e aos nipo-maringaenses que abriram as suas portas para receber os estudantes entrevistadores, permitindo-nos coletar os seus dados tão preciosos.
- ✓ Para Tōru Watari, Masako Watanabe e Koichi Mori, coordenadores da pesquisa de campo sobre *dekasegui* no Brasil em 1992, da Fundação Toyota, que foi o ponto de partida para os meus estudos sobre o tema.
- ✓ Para Prof. Tetsuo Maruyama (Bukkyo University, Kyoto) que foi o meu *adviser* durante a minha pesquisa de campo no Japão, durante dezembro de 2000 e janeiro de 2001. Também para Prof. Kōjirō Imazu (Nagoya University), William Iwamura, Prof. Kazuyuki Hashimoto (Kanazawa University), Kimi Tawara, Yuji Ōta, Eurico de Freitas, Shigehiro Ikegami, Ana Elisa Yamaguchi e às famílias brasileiras entrevistadas em Nagoya que me receberam gentilmente em suas casas.
- ✓ Para Mutsuo Yamada e à sua equipe do *Minpaku* (Museu Nacional de Etnologia de Osaka), pela oportunidade de participar do simpósio em dezembro de 2001.
- ✓ Para as comunidades nipo-catarinenses de Florianópolis, São Joaquim, Frei Rogério e Caçador, que visitei em fevereiro de 2006 para coletar material de pesquisa juntamente com a pesquisadora Célia Sakurai e André Souza Martinello (História, SC).
- ✓ ABD (Associação Brasileira de Dekassegui), de Curitiba, para Rui Hara, Maria Helena Uyeda e Kiyoharu Miike, estendendo um abraço para o pessoal dessa cidade onde hoje tenho parentes.
- ✓ SEPHIS (The South-South Exchange Programme for Research on the History of Development, Holanda): Willem van Schendel, Michiel Baud, Ulbe Bosma, Ingrid

Goedhart, Shamil Jeppie, Chenntoug Tayeb, Li Minghuan e seus/suas alunos/as, em Xiamen (China), em abril de 2004.

- ✓ Shukutoku – Colégio onde estudei em Tokyo, em 1986, praticando tênis de mesa.
- ✓ Toru Onai, Angelo Ishi e equipe: pela oportunidade de participar como intérprete (japonês/ português) na pesquisa de campo realizada na comunidade japonesa Fukuhakumura, em Suzano (SP), em agosto de 2006.
- ✓ Itamaraty – Ministério das Relações Exteriores do Brasil e FUNAG (Fundação Alexandre de Gusmão), pela oportunidade de participar da I Conferência de “Brasileiros no Mundo”, no Rio de Janeiro, em julho de 2008.
- ✓ À Embaixada Brasileira de Canadá, pela honrosa oportunidade de conhecer Ottawa em Outubro de 2008, especialmente para Rosana Barbosa, Ernesto Araújo, Murilo Gabrielli, Shiang Ying Dai, Antonio Misaka, Márcio de Belém.
- ✓ Aos jovens estudantes que se interessam por comunidade japonesa no Brasil: Victor Hugo Martins Kebbe Silva e Gil Vicente Lourenção (Antropologia, UFSCar).
- ✓ Setor de Japonês da UERJ: Satomi (agradeço pela oportunidade de estar trabalhando com você) e sua família Kitahara Henrique e Leo. Dr. Elias Antunes, Rika Hagino, Chika Takeda (pela gentileza de rever a parte japonesa da referência bibliográfica), Tomoko Iyda Paganelli, Tiago Dionísio da Silva, Professor Arruda, Leonardo Brescia de Sousa Henriques (pela revisão criteriosa de texto em português desta tese), Bernardino Freitas (pela ajuda técnica de última hora), Tiago Lucena, Tizu Katayama, Aline de Souza Rocha.

Finalmente, aos/às meus/minhas Mestres/Mestras, a minha admiração: Teresa Sales, Giralda Seyferth (MN), José Marcos Pinto da Cunha, Neide Patarra, Octávio Ianni (*in memoriam*), Renato Ortiz, Ricardo Antunes, Fernando Lourenço, Josué de Castro, Tom Dwyer, Suely Kofes, Leila Ferreira, Daniel Hogan, Bela Bianco, Lili Kawamura, Lívio Sansone, Raquel Menegello, Shigenoli, Guilherme Rubem, Roberto Cardoso de Oliveira (*in memoriam*), Niuvenius e meu pai Yomei Sasaki – um mestre por contraste.

Muito obrigada. *Dōmo arigatō gozaimashita.* どうもありがとうございました。

Introdução

Os brasileiros descendentes de japoneses têm ido ao Japão desde os meados da década de 1980 como trabalhadores migrantes e desde então eles têm se estabelecido e permanecido cada vez mais naquele país. Na primeira metade da década de 1990, houve uma reforma na política imigratória japonesa que facilitou a entrada de brasileiros e outros estrangeiros, desde que comprovassem a sua origem japonesa. Ao longo dos anos 90, os brasileiros passaram a ocupar empregos nos setores manufatureiros, sobretudo automobilístico, num período que o Japão demandava por mão-de-obra. Inicialmente os migrantes que iam ao Japão para trabalhar tinham intenções temporárias, mas isso foi se perdendo ao longo do tempo. Por um lado, os brasileiros passaram a se estabelecer cada vez mais em determinadas cidades japonesas (principalmente nas zonas manufatureiras), e a partir da segunda metade dos anos 90, podemos notar a institucionalização da presença brasileira, com a constituição de redes sociais *de* e *para* os brasileiros no Japão. Por outro lado, notamos também um grande número de idas e vindas entre o Brasil e o Japão. Em parte isso é possível dada a legalidade desta migração que pode ser considerada uma das características deste contingente que ficou conhecido como “Movimento Dekassegui”.

Para tal, a tese está estruturada da seguinte maneira:

No capítulo 1 apresentamos um panorama histórico do passado de guerra do Japão, focando as questões raciais relacionadas à dominação imperial japonesa na Ásia na

primeira metade do século XX. Nesse período a questão racial foi importante para implantar o sistema colonial japonês na Ásia que perdurou até 1945, quando o Japão foi derrotado na Segunda Guerra Mundial.

No capítulo 2, abordaremos a emigração japonesa na virada do século XIX ao XX, para a Ásia, as Américas e o Brasil. Para tal, apresentamos a teoria da assimilação desenvolvida pela Escola de Chicago que influenciou toda uma geração de estudiosos, inclusive os que estavam envolvidos com a questão da assimilação dos imigrantes estrangeiros no Brasil.

O Capítulo 3 aborda as teorias de japonicidade (*Nihonjinron*), que nos mostra o debate da construção da identidade nacional japonesa no ambiente intelectual nipônico. Para tal, observamos como as Ciências Sociais japonesas vieram se desenvolvendo, procurando saber quais os principais temas que foram sendo abordados ao longo do século XX. Por sua vez, a ocupação americana no Japão no pós-guerra também influenciou muito o modo de pensar, a construção da imagem e a crença em um país homogêneo e singular.

O capítulo 4 apresenta alguns aspectos do nacionalismo japonês contemporâneo como a polêmica do hino e da bandeira nacional, Yasukuji Jinja e a controvérsia dos livros didáticos de História que estão relacionados com o uso político do *nihonjinron* ao longo das últimas décadas e que, por sua vez, confrontam-se com a diversidade composta por vários grupos minoritários no Japão.

O Capítulo 5 apresenta os grupos minoritários que compõem a diversidade da sociedade japonesa: os *burakumins*, coreanos, okinawanos e *ainus* são grupos que, excetuando o primeiro, fazem parte do contexto colonial oriental, sendo que muitos desses que permanecem até hoje na sociedade japonesa são chamados de *oldcomers*.

Já o capítulo 6 abordará a questão dos *newcomers*, que são os estrangeiros que vieram ao Japão a partir dos anos 1980, principalmente os asiáticos e latino-americanos – dentre os quais estão os brasileiros de origem japonesa. Esses diferentes grupos minoritários têm em comum o fato de eles não terem cidadania plena na sociedade japonesa, sendo que muitas vezes sofrem preconceitos e discriminações. Neste capítulo também abordamos a reforma da política imigratória japonesa de 1990 que foi importante para o influxo substancial de brasileiros no Japão na primeira metade desta década.

Finalmente no capítulo 7, abordaremos especificamente os brasileiros no Japão, discorrendo sobre o seu processo migratório, o estabelecimento de redes sociais *de e para* os brasileiros no Japão e a permanência cada vez maior deste contingente nesse país.

Tudo isso, para mostrar como se deu a construção da identidade dos brasileiros descendentes de japoneses no Japão que está relacionada à questão da identidade nacional japonesa, pois a questão central é a ‘origem japonesa’. Em parte, para responder quem é o nipo-brasileiro, é preciso antes, perguntar então, quem é o japonês.

Para evitar possíveis ambigüidades entre termos em japonês e possibilitar a leitura nessa língua aos que não conhecem a escrita nipônica, apresentaremos os tais termos na escrita japonesa romanizada, bem como na escrita habitual utilizada no Japão. O mesmo se aplica ao nome dos autores japoneses, nos quais geralmente o sobrenome antecede ao prenome, ao contrário dos ocidentais. Assim, para manter a forma como os autores são conhecidos, manteremos as duas possibilidades, ressaltando o sobrenome em VERSALETE – por exemplo: MARUYAMA Masao (1956); Edwin REISCHAUER (1989).

Em relação à língua japonesa, podemos dizer que ela utiliza simultaneamente três diferentes sistemas de escrita: o *hiragana* ひらがな, o *katakana* カタカナ e o *kanji* 漢字. O *hiragana* é composto de 46 letras básicas, e, por meio delas, podem-se grafar todos os sons da língua japonesa. O *katakana* カタカナ, também composto de 46 letras básicas correspondentes ao *hiragana* ひらがな, é utilizado principalmente para a transcrição de nomes de pessoas, termos estrangeiros e onomatopéias. Já o *kanji* 漢字 é um sistema que utiliza caracteres chineses, cada qual com o significado próprio, porém apresentando mais de uma leitura. Além dos três sistemas de escrita japonesa, há o sistema Hepburn, criado por James Curtis HEPBURN (1815-1911), que representa graficamente os sons do idioma japonês utilizando o alfabeto latino, conforme pronúncia inglesa (MICHAELIS 2000). Este sistema é uma romanização da escrita japonesa.

É importante esclarecer algumas particularidades da pronúncia do japonês, pois neste trabalho freqüentemente palavras japonesas serão utilizadas e para tal adotaremos o sistema Hepburn:

- *r* é sempre uma consoante vibrante alveolar, como em ‘caro’, mesmo em palavras iniciadas por essa letra; não existe pronúncia ‘rr’, muito usada na língua portuguesa;
- *h* é sempre aspirado, como em ‘hungry’, em inglês;

- *e* e *o* devem ser pronunciados com som fechado, como em ‘poema’ e ‘onde’;
- *w* é uma semivogal e tem som equivalente ao **u** da palavra ‘mau’;
- *y* é uma semivogal e tem som equivalente ao **i** da palavra ‘mais’;
- *s* é sempre sibilante, como o **ss** e o **ç** em português;
- *sh* tem som de **x** ou **ch**, como em ‘chá’;
- *ch* tem som de **tch**, como em ‘tchau’;
- *j* tem som de **dj**, como em ‘adjetivo’;
- *ge* e *gi* pronunciam-se **gue** e **gui**; já as sílabas *ga*, *go* e *gu* pronunciam-se como se escrevem;
- os sons longos são indicados com mácron (–) sobre as vogais, como **ā**, **ē**, **ī**, **ō** e **ū**.

Posto isto, vale mencionar que a pesquisa apresentada nesta tese é, dentre outras coisas, fruto de um grande trabalho de tradução – não só de palavras, mas de idéias e valores também. Em parte, talvez isso reflita no volume do corpo do texto, mas consideramos um empreendimento válido e necessário para enriquecer o diálogo entre o Brasil e o Japão.

Parte I

O Mito da Homogeneidade da Sociedade Japonesa

Capítulo 1

O Japão Moderno

É preciso visitar os lugares que nos assustam.
(Chödrön 2003)

Através de uma contextualização histórica do final do século XIX e da primeira metade do século XX (período marcado por guerras), neste capítulo traçarei um panorama da discussão racial e ideológica que serviu para justificar a dominação japonesa na Ásia Oriental. O Japão se modernizou rapidamente a partir da Restauração Meiji em 1868 e em pouco tempo foi reconhecido como uma “grande potência mundial” ao vencer as guerras contra a China e contra a Rússia. Entretanto, o fato de ser o único país não-ocidental e não-branco e ser considerado potência, causou-lhe inseguranças (SHIMIZU 1998). Com isso, pretendo mostrar como essas discussões sobre raça e poder têm fortes implicações ainda nos dias de hoje, não só no que tange à questão da identidade nacional nipônica, mas também aos trabalhadores migrantes estrangeiros e grupos minoritários no Japão contemporâneo. Dentre eles, foco-me na população brasileira de origem japonesa que tem ido ao Japão como trabalhadores manuais não qualificados e baratos.

1.1. O Japão na Virada do Século XIX ao XX

Em 1868 houve a Restauração Meiji 明治 維新 [*Meiji Ishin*] quando o Estado e a política japonesa passaram por um intenso processo de modernização que implicou também a ocidentalização. Foi uma revolução política que derrubou a oligarquia “feudal”¹ e “restaurou”² a posição do Imperador Meiji como o símbolo da unidade nacional e autoridade centralizada. O poder político real estava nas mãos de uma nova elite composta por um pequeno grupo de jovens samurais, a maioria da baixa hierarquia de sua classe, junto com alguns nobres da corte que nunca haviam se envolvido com política. Eles tomaram o controle do que restava do governo central e transformaram o Japão de uma sociedade “feudal” em uma potência mundial moderna (REISCHAUER 1989:117). O sucesso da Restauração Meiji se deu devido à vontade da nova liderança de abandonar as políticas isolacionistas do passado a favor dos métodos ocidentais de organização política, econômica e militar. A classe política de Meiji reconhecia que uma vez que a potência mundial das nações européias era resultado de sua modernização econômica, centralização política e organização militar, a melhor forma de resistir à dominação européia era adotar as práticas que fossem possíveis em qualquer parte do mundo (KEYLOR 1992:15).

O resultado desse desejo de se inovar por adaptação foi a rápida ocidentalização do Japão durante as últimas décadas do século XIX. Deve-se lembrar, no entanto, que embora a modernização tenha se acirrado na virada do século XIX ao XX, o Japão teve o seu primeiro contato com o mundo europeu-ocidental no século XVI.

¹ Este termo “feudal” para se referir ao Período Tokugawa que precedeu a era Meiji é questionado por grande parte da historiografia. Por isso, o termo está entre aspas.

² Ou seria melhor “inventou a tradição” (HOBBSAWM 1984)?

1.2. Os Holandeses no Japão: a Primeira Janela para o Mundo Ocidental

Os portugueses foram os primeiros europeus a se estabelecerem no Japão nos meados do século XVI (BOXER 1979, 1991; COSTA 1993, 1995). Nos anos 1570, Nagasaki 長崎 (ao sul do país) abriu-se como o principal porto para o comércio exterior e se tornou o centro para o jesuíta Francisco Xavier converter o Japão ao Cristianismo (CURVELO 2003). Os portugueses também trouxeram armas de fogo (COSTA 1992) nesse período de guerras internas entre os *daimyō* 大名 [senhores “feudais” japoneses]. Mas foi através dos holandeses que o Japão tomou conhecimento da Ciência Ocidental.

Segundo DOOLAN (2000), em abril de 1600, depois de uma viagem desastrosa, o único navio holandês sobrevivente – o *Liefde* (Caridade) – alcançou o sul do Japão. Nessa época, Tokugawa Ieyasu 徳川家康 (1542-1616), passou a ter uma desconfiança cada vez maior em relação aos portugueses e considerou que os holandeses fossem seus inimigos. Ele também quis quebrar a influência da missão portuguesa e os holandeses asseguraram-lhe que eles não tinham nenhum interesse em converter seus súditos ao Cristianismo. Em 1600, Tokugawa Ieyasu derrotou decisivamente o seu rival principal na Batalha de Sekigahara 関ヶ原の戦 [Sekigahara no tatakai] no Honshū 本州 [Ilha Principal]. Para essa batalha, ele contou com a ajuda dos atiradores holandeses e dezoito canhões do *Liefde* e sua impressão em relação aos novos europeus se tornou favorável. Ele elegeu dois homens da tripulação, o inglês Will Adamns e Jan Joosten van Loderesteijn, como conselheiros seniores de seu governo. Ambos permaneceram em serviço no Japão pelo resto de suas vidas.

Em 1609, dois navios da recém-formada Companhia Holandesa das Índias Orientais ou VOC – abreviação de *Vereenigde Oostindische Compagnie*, em holandês (VEEN 2001) –, navegaram até o porto de Hirado 平戸 no sudoeste do Japão. Eles trouxeram uma carta do Príncipe holandês Maurício de Orange, em que convidou o *Shōgun* 将軍 [General] a estabelecer relações oficiais entre os dois países. O Shōgun, lisonjeado com o tom da carta, presenteou o holandês com o acesso livre a todos os portos japoneses. Assim, a VOC abriu

seu primeiro posto comercial em Hirado. O monopólio comercial português foi então finalmente quebrado.

Desde 1641 até 1853, com a chegada da “Esquadra Negra” americana de Comodoro Perry, ou seja, praticamente durante dois séculos, o posto holandês estritamente controlado na ilha de Dejima 出島 foi a única janela do Japão para o mundo ocidental. O holandês se tornou a língua imperativa para os estudiosos japoneses interessados no mundo exterior.

Dejima era uma pequena base na periferia do mundo da VOC. No Mapa 1 podemos ter uma idéia visual de Nagasaki em 1750, quando os holandeses chegaram ao Japão. Dejima é a ilhota artificial retangular ao centro do mapa. Entretanto, os holandeses gozavam um monopólio invejável com um parceiro extremamente importante até 1688, quando o Shōgun proibiu a exportação de prata – o Japão era uma rica fonte desse metal precioso. Durante o século XVII, o lucro sobre o comércio anual com o Japão era mais de 50%, tornando Dejima o posto comercial mais rico de VOC. Os holandeses abasteciam o Japão com a seda chinesa, produtos têxteis da Europa, temperos das Índias Orientais Neerlandesas controladas pelos holandeses (atual Indonésia), da Tailândia e Taiwan, e marfim da África e Sudeste Asiático. A VOC exportava do Japão prata, ouro, cobre, cânfora, porcelana, laca e grãos. Entretanto, no século XVIII, os lucros da VOC começaram a minguar no Japão enquanto na Europa, a República Holandesa estava perdendo o seu lugar como potência comercial para a Inglaterra e para a França.

Mapa 1 – Plano da Vila e do Porto de Nagasaki com detalhe de Dejima, 1750, de Jacob van der Schley



Fonte: Asia and Australia Maps Cartographic Associates. URL (acessado em 25/04/2005): <http://www.maps-charts.com/images/800.01%20Japan%20City.jpg>. Título original: “Plan de la ville et du port de Nangasaki (Japan), c1750, by Jacob van der Schley”.

Ironicamente, à medida que o comércio diminuía, a influência holandesa na cultura japonesa foi crescendo. No final do século XV, o português era a língua usada no comércio. No século XVIII, foi substituído pelo holandês. Na segunda metade deste século, surgiu o termo *Rangaku* 蘭学 – estudos holandeses, ou “Holandologia”. Os especialistas que estudavam sobre a Europa ficaram conhecidos como *rangakusha* 蘭学者. Esses japoneses se debruçaram sobre estudos de Medicina Ocidental, Astronomia, Metalurgia, Matemática, Botânica, Física, Química, Farmácia, Cartografia e Artes Militares – tudo em holandês, claro. Esses primeiros *rangakusha* contribuíram para o desenvolvimento de um novo espírito de investigação no Japão. A proibição de todos os livros do Ocidente que vigorava até então, foi retirada em 1720 para textos que não contivessem doutrinas cristãs. Isso permitiu que um pequeno grupo de estudiosos, centrado nos holandeses em Nagasaki, começasse a estudar os avanços científicos do Ocidente. Através disso, no início do século

XIX, formou-se um conjunto significativo de conhecimento sobre o Ocidente contemporâneo e sua ciência e assimilaram-se algumas idéias que eram inevitavelmente subversivas ao Japão de Tokugawa.

Como bem notou REISCHAUER (1989:109), apesar do seu relativo isolamento do resto do mundo e da estabilidade do seu sistema político “feudal”, a economia e sociedade do Japão não se estagnaram, mas mostraram sinais de crescimento firme e constante. Quando o Japão fechou as portas aos europeus na primeira metade do século XVII, estava tecnologicamente equiparado com o Ocidente, mas no século XIX, o rápido progresso científico e o início da Revolução Industrial fizeram os países ocidentais incomparavelmente mais fortes em termos econômicos e militares. Depois da sua expulsão do Japão, os europeus esqueceram por um tempo esta nação distante e isolada, mas agora com sua própria expansão aproximaram-se novamente do Extremo Oriente ³.

1.3. O Fim do Período Isolacionista de Tokugawa

No final do século XVIII, segue REISCHAUER (1989:110), os russos fizeram alguns contatos com o Japão. Os britânicos, que nesse período tinham substituído os portugueses e holandeses como principais comerciantes no Oriente, encontraram seus interesses comerciais cada vez mais crescentes na China e estavam começando a olhar mais para o Japão. Mas foram os americanos que mostraram maior interesse, uma vez que os navios baleeiros estavam ativamente nas costas do Japão, além de manterem comércio com Cantão. Os portos japoneses eram particularmente atraentes aos navios americanos para se abastecerem e os navios a vapor que passaram a ser usados precisavam do carvão proveniente das minas japonesas, nessa parte longínqua do Pacífico, além da urgência da disponibilidade de tais portos. Na primeira metade do século XIX, os americanos, britânicos e russos repetidamente enviaram expedições ao Japão no sentido de persuadir o país a abrir seus portos aos navios estrangeiros, e os holandeses urgiam a Tokugawa para atender a essa demanda. Mas Edo 江戸 (atual Tōkyō 東京) permaneceu firme na sua

³ Vale lembrar que os europeus já estiveram há muito tempo em outras partes da Ásia.

velha política. A maioria dos japoneses, acostumada ao isolamento do resto do mundo, era fortemente contra a entrada de estrangeiros em suas terras.

Finalmente o governo americano decidiu forçar a abertura. Para tal, enviou o Comodoro Matthew C. Perry para a Baía de Tokyo, como é hoje conhecida, em julho de 1853. Depois de entregar uma carta do presidente dos Estados Unidos solicitando a inauguração de relações comerciais, Perry permaneceu em Okinawa durante o inverno, com a promessa de que no início do próximo ano ele poderia voltar para receber uma resposta. O Japão ficou consternado com a crise repentina e o último período de uma década e meia do governo Tokugawa, conhecido como *Bakumatsu* 幕末 ou “o fim do *bakufu*” 幕府. Foi um período de muita agitação. Os japoneses ficaram estarecidos com o tamanho e armas dos “navios negros” americanos, como os chamavam. Os nipônicos se deram conta de que suas armas antiquadas eram praticamente inúteis e os seus navios eram incapazes de defender o país.

1.4. Era Meiji (1868-1912) – Modernização e Ocidentalização

Durante as últimas décadas do século XIX, com a Restauração Meiji, o desenvolvimento de um sistema bancário e monetário, de transporte e de comunicação em âmbito nacional compôs o cenário para o notável crescimento econômico do Japão durante este período. A modernização nos moldes ocidentais ocorreu em várias dimensões: desde a organização do aparato produtivo, burocrático, político, civil e educacional, estendendo-se até a vida cotidiana – arte, arquitetura, costumes, vestimenta, comportamento em público etc⁴. Para tal, observadores japoneses foram enviados para a Inglaterra para estudar questões financeiras, comerciais e navais; à Alemanha para aprender os princípios da estratégia, tática e organização militar; à França para pesquisar sobre a legislação e governo. Toda a estrutura da sociedade japonesa foi, desde então, reorganizada tendo esses modelos europeus como base. Assim, durante os anos 1870 a início dos anos 1880, havia uma

⁴ Veja por exemplo: BOYD (2003) – “Review of Benson & Matsumura (2001) – ‘Japan, 1868-1945: From Isolation to Occupation’ ”; GUTH (1996) – “Japan 1868-1945: Art, Architecture, and National Identity”; SEWELL (2002b) – “Review of Mayo et al. (2001) – ‘War, Occupation, and Creativity: Japan and East Asia 1920-1960’ ”.

obsessão por tudo que fosse ocidental, que era expressa pelo slogan “*Bunmei Kaika*” 文明開化 – “Civilização e Esclarecimento”.

O poder político e econômico da aristocracia “feudal” [大名 *daimyō*] foi transferido ao governo central organizado em gabinetes no estilo ocidental com um Primeiro Ministro e um Parlamento com duas Câmaras (KEYLOR 1992:15) – a dos Representantes ou Baixa e a outra, dos Conselheiros ou Alta (UEHARA 2001:26).

Dentre algumas características do Japão da era Meiji, considerando o seu processo de desenvolvimento do Estado moderno, IRIYE (1989:731) destaca dois aspectos: o primeiro é o sistema imperial em que o imperador foi sacralizado. E o segundo é o “direito de comando supremo” dos militares. A autoridade militar que até então era privilégio resguardado à classe guerreira dos samurais foi assumida pelo Exército Imperial Japonês, que adotou a instituição prussiana de serviço militar universal. Como reforça REISCHAUER (1989:150), o poder militar e o império do Japão foram construídos em clara imitação a países ocidentais como Inglaterra e França, com o propósito de dar maior segurança em relação ao Ocidente, no sentido de se defender deste, e ter prestígio entre as potências mundiais.

1.5. A Questão da Educação Japonesa

Os novos líderes reconheciam desde o início que um sistema extensivo de educação popular era necessário para um Estado moderno. Em 1871 criaram então o Ministério da Educação. A educação era considerada basicamente um instrumento do governo, para treinar cidadãos obedientes e confiáveis em várias qualificações requeridas pelo Estado moderno. A educação básica significou cada vez mais uma forma de ensinar as pessoas *o que pensar*, mais do que *como pensar* (REISCHAUER 1989:125, grifo meu). Aplicar técnicas totalitárias modernas de inculcar conscientemente a obediência nacional e uniformidade através de um sistema educacional padronizado e rigorosamente controlado não é algo exclusivo do Japão, sendo recorrentemente utilizado em vários Estados nacionais. Entretanto, exceto em Estados totalitários, nenhuma nação moderna usou as escolas tão sistematicamente para doutrinação política como o Japão (PASSIN 1987:149). Através da

escola se fez uma propaganda governamental consciente, sendo um valioso meio de criar uma impressão geral de que a oligarquia conservadora era um representante autêntico da nação da qual os japoneses (e os respectivos nacionais) vieram a se imaginar como membros (ANDERSON 1983:96).

Em 1890, o governo Meiji promulgou o Decreto Imperial sobre a Educação (veja o *box* mais adiante) que incorporou um amálgama de confucionismo e nativismo na estrutura da monarquia constitucional. Este Decreto sobre a Educação se tornou o pilar da ética e moralidade do Japão pré-guerra dentro da lógica de sacralização do imperador. A proposta do Decreto era educar o povo japonês e torná-lo “súdito” imbuído de lealdade ao imperador. Nele há uma forte noção do Estado japonês enquanto uma família – 家族国家感 *kazoku kokka kan* – que foi a fundação da nação em que o imperador era considerado o pai dos súditos japoneses.

Segundo Passin, nas últimas décadas do século XIX, o Japão passou de um sistema educacional liberal para conservador. A moral era central no currículo, mas uma moralidade particular – 尊王愛国 [*sonnō aikoku*]: reverência ao imperador e patriotismo – foi estabelecida como ortodoxa. Os livros didáticos eram controlados diretamente pelo governo⁵. Os professores eram tratados como “oficiais”, servidores do Estado e foram proibidos de fazer parte de atividades políticas. A administração foi rigidamente centralizada e controlada pelo Ministério da Educação. Desde 1890 até a ocupação americana (após a derrota na Segunda Guerra Mundial em 1945), inculcou-se a lealdade e uma versão oficial de moralidade que se tornou central na missão e métodos do sistema escolar. A doutrina oficial ensinava nas escolas que o Japão era um Estado-família único. O imperador, como o descendente direto de um ancestral mítico e divino, tem qualidades divinas e incorpora na sua pessoa a unidade do Estado e povo. O sistema de família japonês único é baseado na reverência aos ancestrais, poder e responsabilidade do chefe de família, obediência e piedade filial. Esta última é o modelo para a relação dos cidadãos tanto com o Estado quanto com os superiores (PASSIN 1987:152).

⁵ A questão dos livros didáticos de História, que tem sido um debate polêmico no Japão, será retomada mais adiante no Capítulo 4, como um dos aspectos do nacionalismo japonês atual que remetem aos tempos de guerra.

Embora a ideologia do Estado e da família pregada na escola tenha sido retirada da tradição japonesa, prossegue o autor, eles representam apenas uma adaptação seletiva dos princípios tradicionais – remetendo-nos à idéia de invenção das tradições de HOBBS & RANGER (1984). A divindade do imperador e a obrigação de obediência absoluta a ele, por exemplo, nasceu essencialmente dos conceitos pré-feudais. Durante o período “feudal”, os imperadores foram eclipsados, sendo que a lealdade primária remetia-se à figura do senhor “feudal”. O que os líderes do governo Meiji retiveram foram os princípios da lealdade inquestionável mas os transferiram ao Imperador. Uma vez que o sistema Imperial foi central para o Estado nacional unificado, era muito importante fixar essa lealdade firmemente. Do mesmo modo, a ética familiar pregada nas escolas era fundamentalmente baseada na ética confucionista. Além disso, os líderes da era Meiji inculcaram a ‘ética samurai’ como a ‘ética nacional’ e para tal, o sistema escolar teve um papel crucial. A ‘piedade filial’ era o protótipo da lealdade aos superiores, ao Estado e ao imperador. A subordinação do indivíduo às necessidades do grupo / família / coletivo estava de acordo com a noção mais generalizada de subordinação do indivíduo à coletividade nacional. Com a chegada dos militares ao poder nos anos 1930, a doutrinação deliberada foi intensificada e foi direcionada especificamente para os objetivos dos militares e ultranacionalistas. A meta da educação moral não era apenas exaltar o Estado japonês, mas, mais especificamente, fazer os jovens estudantes pensarem a missão moral do imperador e, treinando-os na moralidade prática, cultivar virtudes baseadas nos princípios do Decreto Imperial sobre a Educação (PASSIN 1987:155).

Decreto Imperial sobre a Educação

Sabei vós, meus súditos:

Nossos Ancestrais Imperiais fundaram o Nosso Império em uma base ampla e eterna e têm implantado firme e profundamente a virtude; Nossos Súditos sempre unidos na lealdade e piedade filial têm ilustrado de geração em geração a beleza disso. Isto é a glória do caráter fundamental do Nosso Império e inclui-se também a fonte da Nossa educação. Vós, Meus súditos, sede filiais aos seus pais, sede afetuosos com seus irmãos e irmãs; sede harmoniosos como marido e mulher; como verdadeiros amigos; levai convosco a modéstia e a moderação; estendei a vossa benevolência a todos; prossegui o aprendizado e cultivai as artes; desenvolvi as faculdades intelectuais e os poderes da perfeita moral; além disso, levai adiante o bem público e promovei interesses em comum; sempre respeitai a Constituição e observai as leis; quando surgir emergência, devei vos oferecer corajosamente ao Estado; e assim guardar e manter a prosperidade do Nosso Trono Imperial coevo com o Céu e a Terra. Assim vós deveis ser os Nossos bons e fiéis súditos, transmitir as melhores tradições de vossos antepassados.

O Caminho traçado aqui é de fato o ensinamento legado pelos Nossos Ancestrais Imperiais, a ser observado pelos Vossos Descendentes e súditos, infalível para todas as idades e verdadeiro em todos os lugares. Esse é o Nosso desejo que seja levado a sério em toda reverência, em comum convosco, Nossos súditos, que nós possamos alcançar a mesma virtude.

30º dia do 10º mês do 23º ano de Meiji

(Dia 30 de Outubro de 1890).

Assinatura Manual Imperial; Selo Imperial

Fonte: Publicado primeira vez em inglês, em Dairoku KIKUCHI, 1909. *Japanese Education*, London: John Murray Publishers. *apud* READER et al. (1993:171). Tradução livre para português da autora.

Em suma, a era Meiji marcou um período no qual o Japão começou a abrir suas portas para os estrangeiros e também quando começou a desenvolver um Estado nacionalista moderno em que o imperador era a figura proeminente. A educação e as escolas passaram a ter controle direto do governo e se tornaram a arena em que os japoneses de sucessivas gerações tiveram uma educação nacionalista e aprenderam a venerar o imperador. Os livros didáticos incutiam nos alunos a lealdade inquestionável ao Estado e isso era feito através da mitologia xintoísta para assegurar a unidade do Estado, imperador e o povo (READER 1993:165).

BROWNLEE (2000) observou, por exemplo, que os historiadores japoneses do pré-guerra estavam prensados entre as demandas do nacionalismo, às quais a ideologia imperial era central e em que eles mesmos acreditavam, e a necessidade de afirmar as verdades históricas científicas. Eles precisavam desesperadamente de uma forma de levar adiante suas pesquisas e discutir suas descobertas, evitando ao mesmo tempo a ofensa pública. A solução deles foi uma fórmula desenvolvida por MIKAMI Sanji 三上参次 (1865-1939), chefe do Instituto Historiográfico da Universidade Imperial de Tokyo, de 1899 a 1919. O historiador mais influente do período pré-guerra, Mikami recebeu muitas condecorações imperiais. Ele disse a estudiosos como SHIGENO Yasutsugu 重野安繹 e KUME Kunitake 久米邦武 que eles não souberam distinguir a erudição da educação. Quando conduzem a erudição (*gakumon* 学問), os estudiosos devem seguir o caminho que a sua pesquisa mostrar, mas suas discussões na universidade devem ficar entre eles, e apresentá-las apenas e estritamente nas publicações acadêmicas. Quando se envolver com a educação (*kyōiku* 教育), geralmente em palestras públicas e nos escritos dos livros didáticos, eles devem seguir os ensinamentos desejados pelo governo, mesmo quando isso contradiga suas visões acadêmicas.

1.6. Sacralização do Imperador no Estado Moderno Japonês

A instituição da figura do Imperador foi conscientemente usada para criar um sistema burocrático centralizado. Para sustentar o papel do Imperador Meiji como o chefe nominal do novo governo, todo o conjunto de idéias antigas, incluindo a historicidade do primeiro Imperador, sua descendência singular da deusa Sol – *Amaterasu Ōmikami* 天照大神 e o estabelecimento da linha imperial a partir do Imperador *Jinmu* 神武天皇, foram afirmados como uma verdade histórica. Os escritos dos céticos no período Tokugawa foram descartados junto com outros conceitos feudais dos 800 anos anteriores, enquanto os arquitetos da Restauração Meiji declaravam explicitamente a necessidade de uma ideologia centrada no Imperador, para a unidade nacional, e ressuscitaram a religião xintoísta para tal (BROWNLEE 2000).

Segundo Ian READER (1993), o Xintoísmo é sempre descrito como a religião nacional do Japão por ser explicitamente japonesa e preocupada com o povo, o meio ambiente e o mundo em que os japoneses vivem. Os *Kami* 神, os deuses do Xintoísmo são do mundo japonês e os mitos e lendas se referem à criação e início da terra e do povo japonês. Assim, é uma religião focada na unidade e comunidade japonesa, no seu povo e na sua existência nesse mundo. É por isso que praticamente todos os japoneses são considerados pertencentes ao xintoísmo, pois em muitos sentidos o ‘xintoísmo’ e ‘ser japonês’ são tratados como sinônimos.

O xintoísmo também tem um lado controverso, relacionado ao nacionalismo japonês, controle político e relação entre religião e política. Os mitos japoneses que relacionam o povo japonês aos seus deuses focam particularmente na família imperial japonesa, especialmente o imperador que descende diretamente de *Amaterasu* 天照 – a poderosa Deusa do Sol. Este mito confere um *status* especial ao imperador, que na história japonesa é interpretado como uma deidade viva – *ikigami* 生神.

Desde o final do século XIX até o final da Segunda Guerra Mundial em 1945, essa ética foi a que prevaleceu no Japão – o imperador, apesar de ser politicamente fraco, era retratado como um símbolo divino e unificador do Japão. O exemplo mais notável desta união entre a religião, política e Estado ocorreu durante o período de nacionalismo extremo

que levou à expansão militar japonesa, à guerra na Ásia nos anos 1930 e à entrada do Japão na Segunda Guerra Mundial. Desde o final do século XIX, o xintoísmo foi promovido como uma religião estatal, em que todas as outras eram subservientes. Este sistema enfatizou um nacionalismo extremo e a veneração e a lealdade ao imperador como símbolo supremo do Japão. Deve-se atentar que não foi apenas o xintoísmo que se envolveu com política nacionalista. Praticamente todos os grupos religiosos japoneses, incluindo os budistas e mesmo muitos cristãos japoneses, apoiaram o nacionalismo militar no período ao qual os japoneses se referem como “o vale sombrio” quando sua nação foi marcada pelo militarismo e guerra.

Muita coisa mudou com a derrota na Segunda Guerra Mundial em 1945. A Ocupação Americana no Japão comandada pelo general americano Douglas MacArthur foi decisiva para separar o xintoísmo do Estado, retirando o apoio e financiamento das agências governamentais locais e nacionais. Em 1946, o Imperador Hirohito renunciou formalmente a sua condição divina, assim como à idéia de que o povo japonês era uma raça superior destinada para governar o mundo. Dessa maneira, renunciou-se publicamente a noção da sua própria divindade e a ligação oficial entre o xintoísmo e o Estado japonês foi rompida.

A ocupação dos Aliados no Japão legalmente deu fim à união do Estado e religião e a constituição japonesa atual deixa clara a completa separação entre os dois. Contudo, há grupos nacionalistas e outros que gostariam de reafirmar o papel do imperador como um *kami* (deidade) e restabelecer os laços entre o xintoísmo e o Estado [*kokka shintō* 国家神道]. Esses movimentos têm uma grande oposição por parte de muitas organizações religiosas assim como organizações políticas de esquerda e liberais e de pequenos mas bem organizados grupos de cristãos japoneses. Essa oposição parece ter enterrado as idéias nacionalistas predominantes na primeira metade do século. Contudo, embora as provisões constitucionais posteriores tenham separado legalmente a religião do Estado, ainda há alguns japoneses que gostariam de reatar os laços entre o xintoísmo e o Estado para proclamar mais uma vez a divindade do imperador.

Além disso, ainda permanece a relação estreita entre o Estado e o xintoísmo, pois é uma religião inteiramente centrada no Japão e na identidade, prosperidade e nacionalismo japonês. Há alguns japoneses (principalmente das gerações mais velhas) que ainda

consideram o imperador divino, e que gostariam de reafirmar a noção de que o japonês é uma raça especial, escolhida através de uma relação única com seus deuses.

1.7. O Mito de Origem do Japão

BIERLEIN (2003 *apud* NUNES 2006) descreve o mito japonês da criação, retirado da história mítica do Japão descrita na crônica semimítica chamada de *Kojiki* 古事記.

No início não havia nada, a não ser um vasto mar oleoso do Caos, que continha uma mistura de todos os elementos. Havia três espíritos ou *kami* 神 no céu, que olharam para o mar e decidiram que um mundo devia ser criado. Os espíritos produziram muitos deuses e deusas, incluindo *Izanagi* いざなぎ (“o macho que convida”) e *Izanami* いざなみ (“a fêmea que convida”). *Izanagi* recebeu uma lança mágica incrustada com jóias para esta obra [*Ama no Nuhoko* 天の沼矛]. *Izanagi* e *Izanami* desceram do céu e *Izanagi* mexeu a lança dentro do mar. Quando ele a retirou do caos, algumas gotas coagularam na ponta da lança. Então as gotas caíram de volta no mar, onde formaram uma ilha. Os dois deuses, *Izanami* e *Izanagi* começaram a criar, então, as ilhas do arquipélago nipônico e muitos elementos da natureza, como as cachoeiras e as montanhas. Mas quando *Izanami* criou o espírito do fogo, este queimou seu coração e ela adoeceu. Do seu vômito nasceram o príncipe e a princesa da fonte de todas as minas: a montanha de metal. Suas fezes se tornaram argila, e sua urina, o Espírito da Água Fresca. Enquanto *Izanami* descia na Terra da Noite, *Izanagi* chorou e implorou para que ela voltasse, mas ela não podia, pois tinha comido alimentos do mundo inferior. Então *Izanagi* decidiu ir até ela na Terra da Noite⁶. Quando chegou, ficou tão aterrorizado com a imagem de sua esposa apodrecendo que saiu correndo imediatamente. No seu caminho, muitas outras coisas foram criadas como as uvas e os brotos de bambu. Depois da fuga, *Izanagi* estava muito cansado e refrescou-se tomando banho num rio para limpar-se das impurezas da terra dos mortos. Enquanto se banhava, muitos deuses e deusas foram produzidos como *Tsukiyomi-no-Mikoto* 月夜見の

⁶ A busca por *Izanami* no submundo nos remete, por exemplo, à história semelhante da busca do semideus Orfeu por sua mulher Eurídice, no Hades.

尊, quando lavava o olho direito, *Susano-O* 須左之男, o Deus da Tempestade, lavando o nariz e quando lavava o olho esquerdo nasceu a Deusa Sol *Amaterasu Ōmikami* 天照大神 – a mais venerada divindade do panteão xintoísta até hoje, ancestral do primeiro imperador.

De acordo com essa mesma fonte, o *Kojiki* 古事記 no século V o governo japonês já era centrado num Imperador, *Jimmu Tenno* 神武天皇, que, no sentido de legitimar seu trono, havia comissionado coleções de poemas mitológicos que afirmavam que ele era descendente da Deusa Sol *Amaterasu Ōmikami*, a qual clamou ser um ancestral da regente família imperial. Aquele que teria sido o primeiro Imperador de um Estado consolidado no Japão, o lendário *Jimmu Tenno* 神武天皇, estabeleceu a famosa Dinastia *Yamato* 大和 e aos poucos conseguiu reunir a maioria das regiões do arquipélago num Estado, o Estado Yamato, consolidando seu poder criando uma forma primitiva de xintoísmo, que além de religião servia de instrumento político. Iniciou-se assim, uma linhagem imperial que chega até o presente numa linha supostamente ininterrupta totalizando 125 monarcas.

O príncipe *Shōtoku Taishi* 聖徳太子 (574-622), governando em nome de sua tia, a Imperatriz *Suiko* 推古天皇 (593-628), restringiu o poder dos clãs decretando no ano 604 d.C. uma série de normas com o fim de fortalecer a unificação do Estado, criando a Primeira Constituição do Japão. Nesta, o Príncipe Shōtoku escreveu os “Dezessete Artigos” [*Jūshichijō Kenpō* 十七条憲法]⁷. Sendo fortemente influenciado pelo Budismo e Confucionismo, o príncipe delineou os princípios ideais de governo, as obrigações dos oficiais e dos cidadãos. A constituição de Shōtoku afirma claramente a importância do governante, sendo que todos aqueles que receberem comandos imperiais devem obedecer escrupulosamente. Também ressalta o ideal confucionista de harmonia e benevolência, assim como a compaixão e o comportamento ético budista. Os governadores e seus ministros devem se comportar com decoro e evitar o abuso de poder de qualquer modo. Essa combinação de ação moral e governo benevolente são almejados, a criação de harmonia em todos os aspectos, enfim, esse ideal tem sido um tema constante expresso por todos aqueles que apoiaram a união entre a religião e o Estado no Japão. O mito de que o Japão era um país escolhido pelos deuses, conforme escrito em textos antigos como o já

⁷ Veja, por exemplo, no site: http://www.sarudama.com/japanese_history/jushichijokenpo.shtml, os Dezessete Artigos da Constituição de Shōtoku, em inglês.

citado *Kojiki*⁸, foi retomado por um grupo de intelectuais nacionalistas no período Tokugawa (READER 1993:161).

1.8. Relações Domésticas e Internacionais

Se a Revolução Meiji redefiniu a relação entre o autóctone e o alienígena (ORTIZ 2000:26), era importante então manter habilmente o equilíbrio entre eles. Depois da euforia da ocidentalização nas primeiras décadas após a Restauração Meiji, começou a surgir no país uma forte reação a ela, surgindo assim, no final dos anos 1880, uma unidade inquestionável do imperador e da valorização da tradição em que o conservadorismo político se funde ao culturalismo nacionalista (PYLE 1989 *apud* ORTIZ 2000:27). De acordo com IRIYE (1989:734-5), a estabilidade do novo governo parecia depender, por um lado, da vontade de várias facções para lidar com os estrangeiros e, por outro, da cooperação dos estrangeiros nesse processo. Apesar da delicadeza da situação, em geral os novos líderes foram bem sucedidos em separar assuntos externos das tensões internas exacerbadas e usar esses assuntos externos para estabilizar a ordem doméstica.

Um exemplo disso foi a proibição dos ataques antiestrangeiros no Japão. O novo regime sabia que tais ataques poderiam minar a sua posição de governo no país. Para tal, o governo desenvolveu um sistema legislativo, engajando também uma extensiva campanha de propaganda para informar a população de que esses ataques antiestrangeiros eram contra “as leis do mundo”. Uma vez que o país se desenvolvesse de acordo com as leis internacionais, o Japão alcançaria o prestígio pelo mundo afora. Era uma estratégia eficaz e perspicaz em que combinava a proibição do antiestrangeirismo com a visão de um futuro glorioso, sendo ambas calculadas para consolidar a autoridade e prestígio do governo. Aparentemente, alguns anos depois da implantação do novo regime em 1868, todos os segmentos da população aceitaram essa nova orientação. Essa questão do antiestrangeirismo estava intimamente relacionada às reformas legais no país que, dentre

⁸ Numa linguagem acessível aos ‘não-japoneses’, veja por exemplo, CHAMBERLAIN (1981); um *site* em inglês: “Japanese Creation Myth (712 CE) – From Genji Shibukawa: Tales from the Kojiki”. Washington State University. URL (acessado 26/04/2006): http://www.wsu.edu:8080/~wldciv/world_civ_reader/world_civ_reader_1/kojiki.html

outras coisas, aboliram a “extraterritorialidade”. Isso significava que por um lado, o país seria um lugar seguro para os estrangeiros, não estando mais confinados a áreas restritas para protegê-los da violência, nem ter um sistema especial de proteção legal na forma de jurisdição consular. Segundo YAMAWAKI (2000:39), durante o período entre 1859 e 1899, havia áreas restritas aos estrangeiros no Japão, em geral eram colônias ou estabelecimentos próprios, com suas próprias leis. A partir de 1899, por outro lado, eles teriam que obedecer às leis japonesas como qualquer outro país moderno. Isso quer dizer que o Japão tinha se transformado em um Estado moderno legal e, sendo assim, passou a ser prestigiado internamente e externamente.

Até então, a extraterritorialidade e o privilégio dos residentes ocidentais que eram processados apenas em cortes especiais eram considerados um sinal humilhante da superioridade européia. Diante da ameaça da frota americana do Comodoro Perry – como já foi dito anteriormente – e sem alternativa, *Edo* 江戸 (atual Tokyo) teve de assinar o tratado com os Estados Unidos e estabelecer uma relação comercial. Os dois portos abertos foram *Shimoda* 下田, no final da península perto de Edo, e *Hakodate* 函館 em *Hokkaidō* 北海道, ambos portos insignificantes em lugares relativamente remotos e foi estipulado que qualquer nova concessão feita a outros países ocidentais seria automaticamente aplicada aos Estados Unidos também, uma provisão tomada do sistema de “tratado desigual” que foi então forçado à China. Uma vez abertas as portas, não tinha mais como fechá-las. Em dois anos o governo japonês foi forçado a assinar tratados semelhantes com os britânicos, russos e holandeses. O tratado russo adicionou um outro elemento do sistema de “tratado desigual” chinês: a ‘extraterritorialidade’, ou o direito de os ocidentais residirem no Japão, tendo sua própria corte consular sob suas próprias leis nacionais. Os comerciantes estrangeiros foram particularmente atraídos aos portos recentemente abertos de *Yokohama* 横浜 (próximo a Edo) e *Kōbe* 神戸 (próximo a *Ōsaka* 大阪) – ambas as regiões que se desenvolveram como grandes cidades. Aí os soldados britânicos e franceses seguiram os ocidentais para protegê-los dos samurais intransigentes que se opunham à sua presença, através de ataques antiestrangeiros.

Nesse sentido, revogar a extraterritorialidade significava um importante reconhecimento de igualdade por parte de outros países europeus civilizados. Um acordo com a Grã-Bretanha foi o primeiro dentre vários que findou esse sistema em 1899.

Lentamente as potências ocidentais foram percebendo que lidar com o Japão era uma questão muito diferente de outros países não-ocidentais, sendo então aceito e reconhecido como uma potência “civilizada”.

As práticas legais antes da emergência do Estado nacional moderno, assim como o sistema de registro familiar e o controle dos estrangeiros ⁹, parecem ser as influências mais importantes na codificação inicial da lei de nacionalidade no Japão. A adoção de *jus sanguinis* deveu-se à compatibilidade com o sistema de registro familiar, uma escolha lógica que se baseou no estudo comparativo de leis de nacionalidade, na tentativa de controlar a penetração de estrangeiros e na pressão externa para modernizar a lei de nacionalidade como um componente das relações internacionais e busca pela soberania nacional. Apesar do crescimento do nacionalismo étnico nos anos 1890 no Japão, o seu impacto direto na legislação foi fraco. A codificação da lei de nacionalidade foi, mais do que qualquer coisa, um passo necessário para a implementação do Tratado de Igualdade com as potências estrangeiras. Neste sentido, o projeto foi levado adiante dentro de uma estrutura mais ampla de modernização das instituições legais em que o governo, além das preocupações burocráticas e estadistas, estava em oposição aos setores tradicionais, conservadores e etnonacionalistas (KASHIWAZAKI 1998:13).

1.9. A Expansão Japonesa na Ásia Oriental na Primeira Metade do Século XX

Na Guerra contra a China (1894-5), a nação composta de pequenas ilhas triunfou facilmente sobre o gigante chinês. O Japão ocupou a Coreia e a Manchúria, destruiu a esquadra chinesa e ocupou o porto de Weihaiwei no Norte da China. O Tratado de Shimonoseki [*Shimonoseki Jōyaku* 下関条約], promulgado no dia 17 de abril de 1895, entre os imperadores do Japão e da China, finalizou a Primeira Guerra Sino-Japonesa. Nesse acordo, a China cedeu ao Japão a ilha-província de Taiwan, os arredores das ilhas Pescadores, e a península de Liaotung no sul de Manchúria, pagou uma grande indenização, aceitou a completa independência da Coreia e acordou ao Japão os mesmos privilégios

⁹ Veja no Capítulo 5 na parte de ‘*koseki*’ [sistema de registro familiar] em que este e outros sistemas de registro populacional são analisados mais detalhadamente.

diplomáticos e comerciais desiguais que os ocidentais tinham com a China (REISCHAUER 1989:152).

As Sacalinas do Sul (*Karafuto* 樺太 ¹⁰), assim como um mandato da Liga das Nações na Micronésia (Ilhas Marianas, Carolinas e Marshall, no Pacífico) também foram adquiridos na fase inicial do expansionismo japonês, na virada do século XIX para XX. Isso se deu, em parte, porque a Inglaterra foi a única grande potência ocidental com que o Japão fez uma aliança. Um pacto foi assinado em 1902, em que as duas nações se uniram diante da ameaça da expansão imperial russa na Ásia Oriental. Tendo confrontado a Rússia na Criméia e nas proximidades da Índia, os britânicos se alarmaram com a aquisição russa da província marítima da Manchúria. Os russos obtiveram concessão de um porto sem congelamento do mar na Coreia, que os japoneses consideraram como um “*punhal apontado para o coração do Japão*”: isso fez conflagrar a Guerra Russo-Japonesa em 1904. Esta foi a primeira guerra em que uma potência não-branca venceu uma ocidental. O resultado foi a ocupação estratégica da Manchúria pelo Japão. A partir disso, o Japão foi posteriormente ameaçado pela China. Os direitos a tratamento do tipo colonial semelhantes aos que as potências ocidentais gozavam foram obtidos na China, especialmente na Manchúria. A aliança nipo-britânica durou até a Primeira Guerra Mundial, rendendo o mandato da Micronésia ao Japão.

Se por um lado o expansionismo japonês foi parte do fenômeno da virada do século, de XIX para XX, do imperialismo desenfreado das potências ocidentais, por outro, enquanto única potência asiática, o Japão foi incapaz de prosseguir com as suas ambições diante da oposição combinada do Ocidente. YAMANAKA Hayato (1993:106) apontou que esse tipo de incorporação de nativos das áreas colonizadas pelos japoneses está profundamente relacionado à entrada tardia do Japão na competição internacional pela supremacia política. Na segunda metade do século XIX, quando o Japão entrou para o cenário internacional, as armas eram literalmente um campo de batalha para a supremacia internacional entre os países hegemônicos. A força do Estado era representada pelo seu poder militar e o Estado que obtivesse mais territórios e mais recursos teria maiores chances para o seu desenvolvimento. Contudo, a divisão da Ásia e da África já tinha sido

¹⁰ Lê-se também como *Kabafuto*.

estabelecida entre as potências mundiais européias. No sentido de obter uma “terra livre” limitada, o Japão se militarizou rapidamente e se envolveu ativamente em guerras. A entrada tardia no jogo territorial mundial se tornou uma grave desvantagem ao Japão e isso constrangeu as táticas de que o Japão pudesse dispor.

Em outras palavras, o Japão foi então significativamente afetado pela sua posição ambígua na hierarquia “racial” global assim como pela sua entrada tardia na competição política internacional. O Japão era o único império não-branco quando uma hierarquia internacional já tinha se formado pelo discurso da supremacia branca fundada na firme relação entre a civilização superior e forte poderio militar. Nesse sentido, o Japão foi mais forte e mais avançado que “outros países asiáticos”, mas era relativamente mais fraco do que as potências ocidentais mais avançadas que eram “racialmente” ocidentais em oposição ao oriental. De qualquer maneira, o Japão passou a ser reconhecido internacionalmente como “Grande Potência Mundial”. O Imperialismo Japonês foi reativo e defensivo, para assegurar as fronteiras estratégicas da nação no fluxo do avanço ocidental na Ásia (JANSEN 1968:182). Enquanto o Japão criticava o expansionismo ocidental no sentido de restringir mais avanços na Ásia, ele justificava seu próprio expansionismo na Ásia (SUZUKI 2003:27).

SHIMIZU (1998:112) atenta que o recém-adquirido *status* de “Grande Potência” e a sua ambigüidade na hierarquia racial internacional fizeram com que o Japão apresentasse a “*Proposta de Igualdade Racial*” na Conferência de Paz de Paris em 1919. Nessa Proposta, os japoneses demandavam igualdade racial com as grandes potências brancas. Isto porque, segundo a autora, o Japão se sentia inseguro com o seu *status* por ser a única Potência não-branca antes da Primeira Guerra Mundial, por causa de uma série de desafios colocados por grandes potências ocidentais, que o expôs à vulnerabilidade do seu novo *status*. A situação se deteriorou substancialmente durante a Primeira Guerra Mundial por causa das suspeitas mútuas que alienou o Japão da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos. Visto dessa perspectiva, a “Proposta de Igualdade Racial” era expressão de incerteza e insegurança do Japão em relação à futura ordem internacional e a sua posição nesse cenário, tendo em vista o seu *status* de “minoria”, enquanto a única grande potência não-branca. Isso era tido como um assunto de Estado muito importante, como se a diferença racial se tornasse o último impedimento para assegurar a igualdade “absoluta” de *status* com o Ocidente. Ao fazer isso, os japoneses tentaram, intencionalmente ou não, associar duas questões: a da raça e a do

status de Grande Potência, no sentido de assegurar o seu futuro *status* na organização internacional. Para os japoneses, a igualdade racial era uma parte importante e indivisível da igualdade das grandes potências. Embora a reação dos japoneses, devido a essa associação entre raça e poder, demonstre insegurança e o seu complexo de inferioridade, no fundo, o Estado japonês estava percebendo muito bem as regras do jogo internacional. A hierarquia racial justificava, muitas vezes, a dominação imperialista e a colonização sob o discurso civilizatório, sendo que na verdade há muitos outros interesses por trás como os econômicos, políticos, estratégicos etc..

Contudo, essa Proposta de Igualdade Racial não foi aprovada na Conferência de Paz de Paris. Com efeito, isso contribuiu à desilusão geral que permeou o Japão nos anos 20: uma crença de que o Ocidente criou um sistema internacional “parcial” e “injusto” nessa Conferência. E também teve uma importância simbólica para justificar a crescente “independência”, isto é, uma política externa nipocêntrica e pan-asianista, especialmente nos anos 1930 (SHIMIZU 1998:170).

Desse modo, o fato de o Japão ter-se tornado uma das Grandes Potências Mundiais teve uma importante dimensão racial nos anos 1920. Isso criou ressentimento e alimentou a insegurança japonesa que, por sua vez, levou as facções militares extremistas para uma agressão maior. Assim, sob as circunstâncias políticas e econômicas que mudaram, uma ideologia racial é rearticulada para responder aos imperativos situacionais. A tese de ascendência comum como ideologia racial japonesa foi reconstruída de acordo com o retrato do Japão de um império e mudou para uma cultura japonesa única e de sangue distinto japonês que apenas o povo japonês tem. A nova identidade japonesa racializada pautava-se no sangue japonês e quem não o tinha era categorizado como população subordinada ou membro de “raças inferiores” (WEINER 1995:433). A flutuação do discurso das ideologias raciais do Japão ou a origem dos japoneses sugerem que os conceitos de nação em si sejam sempre moldados pela interação do Estado com o resto do mundo. A essência da nação racializada do Japão dependeu do esquecimento do passado (RENAN 1990), invenção da antiguidade no presente (HOBBS & RANGER 1984) e a mudança da ideologia racial de um império japonês multiétnico para um Estado-nação japonês homogêneo. Assim, o mito da pureza sanguínea e homogeneidade japonesa se estabeleceram (SUZUKI 2003:11).

1.10. Questões Raciais da Expansão Imperial Japonesa na Ásia Oriental

As idéias inspiradas nos movimentos do início dos anos trinta foram apreendidas pela nova burocracia estatal e se reconstruiu em uma missão racial para se expandir. Com a ideologia do *New Deal*¹¹ no contexto do novo Estado de bem-estar americano, a missão racial do Japão legitimou a nova escala de envolvimento público em cidades e vilas locais. Embora no caso japonês a justificativa ideológica para o crescimento estatal tenha apelado mais abertamente à raça, as iniciativas americanas em educação e saúde pública foram levadas adiante com preocupações eugênicas e faziam as mesmas conexões entre a reforma social e o melhoramento racial (YOUNG 1998:362).

A missão racial do Japão foi comunicada através de um grande volume de propaganda e literatura (ANDERSON 1983) de recrutamento produzido pelos comitês locais, burocracias municipais, Conselho de Emigração Manchuriana e Ministério da Agricultura e Floresta. A idéia de colonização disseminada através de diversos canais da máquina migratória introduziu uma nova visão de Império, tomando emprestado do passado.

Benedict ANDERSON (1983:96) explora os processos que criaram as “*Comunidades Imaginadas*”: a territorialização da fé religiosa, o declínio da antiga monarquia, a interação entre o capitalismo e o impresso, o desenvolvimento das línguas vernaculares do Estado e as mudanças nas concepções do tempo. Dentro de sua argumentação, na expansão imperialista japonesa foi tudo conscientemente propagandeado através de escolas e impressos. Isso foi extremamente valioso para criar uma impressão geral de que a oligarquia conservadora foi um representante autêntico da nação da qual os japoneses vieram a se imaginar como membros.

¹¹ O *New Deal* é o nome dado a uma série de programas implementados entre 1933 a 1937 nos Estados Unidos, sob o governo Franklin D. Roosevelt, com o objetivo de aliviar, retomar e reformar a economia americana durante a Grande Depressão. A Grande Depressão de 1929 foi uma crise econômica mundial, iniciado em 1929 e que atravessou os anos 1930. Ela atingiu diferentes países em diferentes momentos. Os mais afetados eram os mais industrializados, como os Estados Unidos, Alemanha, Inglaterra, França, Canadá, Austrália e Japão. O New Deal estimulou uma utopia no pensamento social e político americano em uma ampla gama de questões.

Aproximando-se de um discurso colonial existente, a missão para expandir racialmente se tornou um imperativo em uma missão colonial já multifacetada que envolvia Taiwan, Coréia, Ilhas do Pacífico e China.

Para o Japão, como outras potências coloniais, o discurso colonial era em parte um discurso sobre o ‘Eu’ e o ‘Outro’, expresso cada vez mais na linguagem da raça. Desde o primeiro passo para o Império nos anos 1870 até o expansionismo militar dos anos 1930 e 40, a incorporação das doutrinas raciais no discurso japonês sobre o colonialismo se deu em três fases:

- (1) A primeira ocorreu no final do século XIX, quando as idéias confucionistas do lugar próprio nas hierarquias sociais e as crenças xintoístas na ancestralidade divina do povo japonês foram revestidas pela ciência racial ocidental. Junto com a Craniometria e o Darwinismo Social, importou-se a noção de tipos raciais e a confusão européia entre definições nacionais, etnolinguísticas e fenotípicas de raça.
- (2) A segunda fase da incorporação das doutrinas raciais no discurso japonês sobre o colonialismo, assim como os debates sobre os méritos relativos de assimilação ou associação racial, começou em 1895, com a aquisição de um império colonial que estimulou a formação de um discurso oficial e acadêmico sobre o domínio colonial. Esses debates sobre se era possível e apropriado japonizar os súditos coloniais, puseram em movimento o processo de definir e articular a natureza da diferença entre os japoneses e outros asiáticos no contexto colonial – onde a separação social e a autoridade política absoluta condicionaram as percepções dessa diferença. Frequentemente foi observado que nos contextos coloniais europeus as diferenças entre as políticas, associação e assimilação eram mais retóricas do que reais. O mesmo era válido para o Japão, com uma distinção interessante que sugeria que a retórica era o que mais importava. Enquanto a teoria colonial européia tendia a gravitar ao longo do tempo à posição associacionista, desencorajando a difusão das instituições ocidentais, o discurso colonial japonês ia na direção oposta, para a ‘assimilação’, como Mark PEATTIE (1984:97) apontou.
- (3) Nos meados dos anos 1930, o entusiasmo pela adoção da idéia da ‘assimilação racial’ marcou a terceira fase no discurso sobre a ‘raça’ e ‘colonialismo’. A política colonial oficial se tornou racial de modo mais aberto. Isso se justificou pela mistura de

construções mito-histórica, confucionista e pseudo-científica de raça que vieram se desenvolvendo havia meio século. Isso aparece na política *kōminka* 皇民化 [imperialização] adotada em Taiwan e Coreia, onde se tentou forçar a assimilação racial através da difusão da língua japonesa, nomes japoneses e santuários xintoístas, como vimos no caso da Coreia. A racialização da política colonial também era evidente no planejamento administrativo da Esfera de Co-Prosperidade. Finalmente, também se pôde ver uma missão em voga para colonizar a Manchúria que articulou uma política oficial de expansionismo racial, pela primeira vez na história do colonialismo japonês (YOUNG 1998:365).

Antes de prosseguirmos com o contexto asiático oriental, vale apresentar alguns aspectos teóricos que envolvem as noções de ‘raça’, ‘etnicidade’ e ‘nacionalismo’, para mostrar como suas conceituações eram escorregadias (e continuam sendo – será a sua própria natureza?), mas que foram muito importantes para justificar a dominação colonial japonesa na Ásia, em termos ideológicos e políticos. Uma vez que eram as idéias vigentes que circulavam na época – o que nos remete à idéia de ‘Histórias Conectadas’ abordada por SUBRAHMANYAM (1997) – que nortearam as ambições imperialistas na corrida internacional das grandes potências.

1.11. Raça, Etnicidade e Nacionalismo no Imperialismo Japonês

Embora não possamos pensar a ‘Etnicidade’ e o ‘Nacionalismo’ como algo universal, contraditoriamente talvez, podemos dizer que estão ao mesmo tempo em toda parte. Digamos que seja uma forma de classificação existente em vários países, que idealmente tende a reconhecer como cidadãos apenas os que são classificáveis como ‘nacionais’. Os que não cabem, são cidadãos de ‘segunda classe’, isto é, aqueles que não se encaixam na definição de nação. Muitas vezes a nação imaginada (ANDERSON 1983) é uma figura ideal – logo, aquilo que não existe no plano real – que faz parte da definição de pertencimento nacional, muitas vezes representada pela equação “um povo = uma língua = uma nação”. Na falta de congruência entre ‘nação’ e ‘Estado’, têm-se conflitos interétnicos

que se configuram dentro dos quadros políticos. Para Hanna ARENDT (2004 [1949]), a ‘minoria’ produz perturbação à ordem nacional natural e imaginada. Principalmente depois da Primeira Guerra Mundial, as ‘minorias’ são definidas como aqueles grupos de características culturais diferentes, implicando necessariamente desigualdade social e política, à medida que a situação de guerra alterou o desenho das fronteiras nacionais, principalmente na Europa, produzindo assim a figura dos refugiados.

Nas Ciências Sociais, começou a ser um novo enfoque teórico, baseado nos estudos de ‘minorias’, no contexto do deslocamento em que sofrem constrangimentos. É também o momento em que a questão racial e a questão da migração tornaram-se objeto de estudo das Ciências Sociais, principalmente nas três primeiras décadas do século XX.

Na virada do século XIX ao XX, os Estados Unidos receberam um grande fluxo migratório da Europa Ocidental, onde as ‘minorias’ foram consideradas como um ‘problema sociológico’, justamente no período em que se estava gestando uma ideologia nacionalista. Em outras palavras, havia uma preocupação em construir uma idéia de nação, ao mesmo tempo que recebia um grande contingente de imigrantes estrangeiros.

A Antropologia Física misturou critérios culturais com físicos, sendo que a classificação mudava conforme o tipo de indicador (GOULD 1991), enquanto uma ciência que legitimou a dominação imperialista ocidental sob critérios biológicos raciais. O ‘tipo permanente’ de raça com determinadas características compunha um índice de medição que, em última instância, era inventada, implicando sempre uma noção de ‘desigualdade’. Nesse sentido, podemos dizer que a ‘raça’ é uma explicação cientificamente legítima para justificar a apropriação da ‘desigualdade’ a partir da década de 1850. A teoria de Darwin que se baseou na idéia da sobrevivência dos mais aptos, foi apropriada para teoria racial como fez GOBINEAU (1983[1853]) que, por sua vez, foi importante na construção da ideologia.

Assim, a idéia de ‘raça’ foi criada na Europa para entender as novas relações do século XIX. Não foi à toa que essas teorias tenham se desenvolvido na segunda metade desse século, pois foi quando houve grandes mudanças sociais na Europa e também quando ocorreu a apropriação dessa ideologia nas teorias produzidas pelas academias – inclusive a japonesa – para justificar a dominação colonialista na África e Ásia. As relações daí decorrentes eram entre brancos e negros, amarelos, não-brancos e mesmo os brancos que

não se encaixam no poder. Nesse sentido, o conceito de ‘raça’ também justificava a dominação burguesa, como por exemplo, a classe operária inglesa ou francesa que era considerada como uma ‘raça’ diferente dos burgueses que estavam no poder (WILLIAMS 1989). Isso era afirmado através de medidas de crânios, por exemplo. Essas teorias não são produtos do imperialismo, mas foram úteis para explicar a dominação. A explicação da História Humana é dada pelas relações raciais, isto é, através da interpretação biológica da História, atribuindo um valor explicativo à ‘raça’. Nesse sentido, ocorreu uma biologização das Ciências Sociais nesse período, que não foi por mero acaso, uma vez que se valeram de um saber supostamente científico para fins políticos.

O ‘racismo’, termo datado no início dos anos 1930, é uma interpretação racial dos nacionalismos e justifica a dominação dos inferiores, supondo que a raça seja aquilo que determina a história e a cultura. Este termo também implica a noção de ‘progresso’ e ‘civilização’. Nesse sentido a idéia de ‘raça’ é apropriada pelo ‘nacionalismo’, tornando-se base para justificar sua ideologia. É verdade que os mesmos argumentos usados para explicar os imigrantes não podem ser os mesmos para explicar a relação entre brancos e negros. Mas pode-se dizer que a ‘raça’ é a invenção desenvolvida para a história das nações, baseada na noção de evolução biológica, para fins políticos e assim, para justificar a dominação colonialista.

Posto isso, no Japão, notamos ambigüidades nos usos inconsistentes e sempre intercambiáveis dos termos ‘*minzoku*’ 民族 e ‘*jinshu*’ 人種 para designar ‘raça’. Os ideogramas de ‘*minzoku*’ remetem literalmente a “pessoas aparentadas” e o termo evoca significados nacionais e étnicos da palavra raça, enquanto ‘*jinshu*’ – “tipos humanos” – implica em uma classificação biológica. Ambos os termos eram empregados para contrastar os asiáticos dos ocidentais e os amarelos dos brancos; ao mesmo tempo, eles podiam se referir a categorias étnicas dentro da Ásia como Han, Manchu, Mongol, Ainu e assim por diante (YOUNG 1998:364).

No Japão, um número cada vez maior de intelectuais depois da Primeira Guerra Mundial definiu ‘*minzoku*’ como um povo distinto com atributos físicos compartilhados e sangue puro cuja origem pode ser remetida ao período paleolítico. De acordo com DIKÖTTER (1997:4), a ‘Etnicidade’ continuou sendo identificada com a descendência biológica no período entre as duas Guerras Mundiais, enquanto as características culturais e

raciais constantemente revestiram a literatura política, antropológica e médica. Ao longo do século XX, a noção de *'minzoku'* no Japão amalgamou-se consistentemente com as idéias de 'cultura', 'etnicidade' e 'raça', no esforço de representar as feições culturais como secundárias e derivadas de uma essência biológica imaginada. As definições raciais constantemente foram dispostas no sentido de explicar as diferenças culturais.

Segundo Kevin DOAK (2001), o desmantelamento do Estado imperial depois da guerra deixou muitos japoneses com a idéia de que o Estado foi um agente de mudança social completamente corrupto. Mas isso foi pouco para se ajustar a um sentido popular mais amplo de identidade cultural nacional, investido no conceito de *'minzoku'*, que permaneceu irrestrito pelos pecados do Estado ocidentalizado e militarizado. Isto é irônico, pois é precisamente a emergência desse senso de nacionalidade étnica que forneceu elementos para as complexas dinâmicas políticas e culturais dos tempos de guerra e imperialismo japonês.

Apesar da centralidade da nacionalidade étnica na reconfiguração do discurso do Japão em tempos de guerra, os contornos desse discurso étnico permanecem mal entendidos e sempre deturpados (ou representados inconvenientemente). Uma razão disso é que o discurso sobre a nacionalidade étnica sempre foi apresentado como sendo de uma 'raça' ou um ódio racial geral entre os japoneses por outros povos. Enfatizar elementos raciais no imperialismo sempre foi uma das explicações úteis aos impérios europeus e americano, mas 'raça' pode ofuscar muitas características do imperialismo japonês em tempos de guerra, enquanto desloca as funções políticas e nacionalistas do discurso de *'minzoku'* (tanto para os imperialistas japoneses quanto para os seus colonizados) como uma questão mais simples sobre a falta de consciência moral entre os japoneses, como Doak observou. Por que o termo "*minzoku*" expressa superioridade quando é empregado por qualquer japonês, mas ao mesmo tempo isso se refere meramente aos "povos" ou é incorporado em um nacionalismo legítimo quando empregado por alguns chineses e coreanos? Uma parte importante do apelo da ideologia cultural dos tempos de guerra, durante os anos 1920 e 30, foi a maneira como a 'etnicidade' foi explicitamente proposta como um substituto para o que era amplamente percebido como falha do conceito biológico de 'raça' do século XIX.

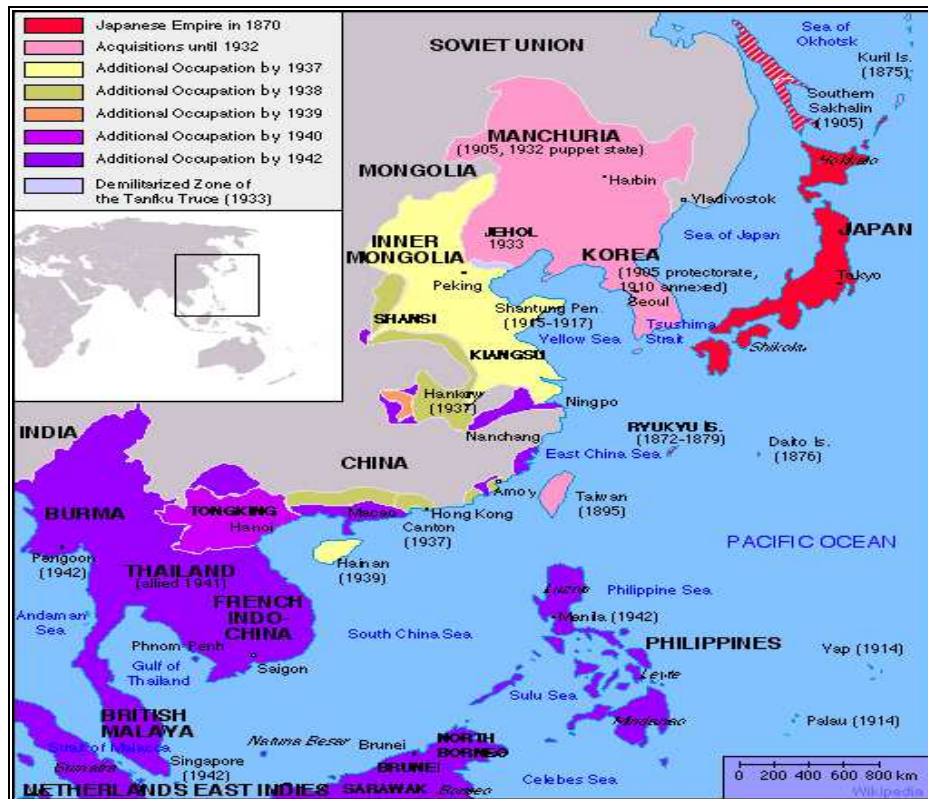
Um dos principais argumentos de DOAK (2001) é que ‘raça’ e ‘etnicidade’ são conceitos flexíveis, mas não são infinitamente flexíveis. A ‘raça’ coexiste com a ‘etnicidade’ na ideologia imperialista japonesa, mas ‘raça’ e ‘etnicidade’ são usadas para significar diferentes níveis de identidade. Apagar o componente nacional étnico desta ideologia – ou assimilá-lo à ‘raça’ – é fazer vista grossa a um aspecto crucial da ideologia imperialista japonesa em tempos de guerra: a ênfase dada ao conceito étnico culturalmente definido de nacionalidade, como elemento essencial na construção de uma hierarquia social condizente ao império autoconscientemente concebido como monorracial (mas multiétnico).

O momento histórico preciso quando ‘*minzoku*’ substituiu ‘*jinshu*’ nas Ciências Sociais é difícil de determinar, mas pode-se dizer que o processo se deu no final dos anos 1920 e se completou durante a Guerra do Pacífico (1941 a 1945). De acordo com DOWER (1986:267), ‘*minzoku*’ era percebido como coletividades orgânicas que transcenderam seus membros individuais e fez surgir as características nacionais distintas, representando toda uma conjunção fluida de sangue, cultura, história e forma política. Desse modo, a ‘cultura’ tinha-se transformado em uma propriedade pseudobiológica da vida comunal. Além disso, ambos os termos já vieram a ter uma equivalência funcional como conceitos que faz qualquer distinção irrelevante. Argumentou-se que, seja onde for, se a cultura é considerada como manifestação de uma essência primordial ou inata, a confiança no critério cultural ou étnico na distinção entre os povos funcionam da mesma maneira como determinismo biológico (MILES 1993:101). A distinção importante não é entre as características culturais ou fisiológicas, mas sim, entre os modos como esses critérios ganham significados e influem. Os processos históricos através dos quais os grupos ou nações se desenvolvem têm-se baseado nessas qualidades inatas assumidas – sejam culturais ou biológicas – e subseqüentemente elas se encontram dentro das relações específicas de poder e material (WEINER 1997d:99).

Veja abaixo no Mapa 2, o Império Japonês na Ásia Oriental por ano de ocupação até antes de perder a Segunda Guerra Mundial em 1945. Para mais detalhes, veja no Anexo 1, o Cronograma Histórico Geral que contempla os fatos históricos do Japão, Brasil, Europa e Estados Unidos (Ocidente); fatos que afetaram internacionalmente, a relação entre o Brasil e o Japão – seja de japoneses no Brasil seja de brasileiros no Japão, assim como os *nikkeijin* em geral, isto é, dentro do contexto do grande deslocamento populacional que

veio ocorrendo desde o final do século XIX e ao longo do século XX. Isso nos ajuda a visualizar os diferentes contextos citados acima nesse período, permitindo-nos ver conjuntamente as diferentes realidades, que aparentemente podem não ter nenhuma relação, mas que ao serem sobrepostas (STRATHERN 1995; SAID 1995), nos possibilitam fazer outras leituras, à medida que as “histórias estão conectadas” (SUBRAHMANYAM 1997).

Mapa 2 – O Império Japonês na Ásia Oriental por Ano de Ocupação



Fonte: History Place. URL (acessado em 25/07/2005):
<http://www.historyplace.com/unitedstates/pacificwar/pacwar.gif>

A articulação de uma ideologia em que as categorias de ‘raça’ e nação se sobrepõem tão claramente não é exclusiva ao Japão, segue WEINER (1997d:104-5). Essa reificação da nação enquanto uma entidade orgânica tem claramente paralelos na Europa contemporânea onde a conceituação de ‘nações’ como “formações naturais de grupos identificados pelos ‘*differentiae*’ culturais implicou que os ‘símbolos da ‘nação’ se baseavam na raça”. Dado que o Japão estava modelando conscientemente o seu comportamento nas outras esferas de

atividades baseando-se nos seus contemporâneos europeus e americanos, não é surpresa que o pensamento ‘racial’ japonês tenha muito da sua inspiração nas nações ocidentais mais avançadas e desenvolvidas. No contexto da expansão imperial no final do século XIX, a nova identidade nacional japonesa interagiu com o Ocidente, assim como esta foi redefinida através do contato com o ‘racismo’ científico ocidental.

Para ilustrarmos essas questões discutidas acima, apresentaremos a seguir, o caso da colonização japonesa na Coreia que foi uma das colônias que sofreu um processo de japonização através de políticas assimilacionistas, dentro da lógica imperialista militar nipônica na primeira metade do século XX.

1.12. Ocupação Japonesa na Coreia

Apesar de os coreanos terem o seu *status* atual marginalizado na sociedade japonesa, algumas décadas atrás, eles foram súditos japoneses e considerados como um grupo de pessoas que compartilhavam a cultura comum e uma ascendência comum com os japoneses até o final da Segunda Guerra Mundial. Afirmava-se que a família real coreana tinha conexões com a aristocracia japonesa¹². Assim, “a reunião de dois irmãos separados por um longo tempo” (PEATTIE 1984:109) justificou a anexação da Coreia à área imperial. Para SUZUKI (2003:5), essa idéia é fundamental para esclarecer como o Estado ou a elite governante estabeleceu sua dominação através da racialização.

Diminuída a competição russa e chinesa na Coreia, o Japão anexou completamente a Península Coreana em 1910, sem protesto de nenhum país ocidental. Mesmo tardiamente, em geral foi aceito no Ocidente que as nações fortes e avançadas tinham o direito de governar sobre as terras mais fracas e atrasadas para o bem das colônias assim como em benefício dos colonizadores. Na Coreia, e também em Taiwan (ou Formosa, anexada em 1895), o Japão empreendeu um programa ambicioso de desenvolvimento econômico e de exploração, trazendo ferrovias, sistemas escolares, fábricas e outros aspectos visíveis do mundo moderno para essas terras. Os treze milhões de coreanos e três milhões de

¹² Esse mesmo discurso também foi aplicado à Manchúria: “Pu Yi , seu Imperador, foi designado como um descendente de Amaterasu (a Deusa Sol, do mito de origem do Japão). Ele tanto foi o Imperador do Manchukuo como também o irmão mais novo do Imperador Shōwa do Japão” (MCCORMACK 2004b)

taiwaneses (OGUMA 1995), contudo, foram subjugados ao governo repressivo de uma administração colonial eficiente mas cruel com uma polícia onipresente e sempre brutal.

Quando a Guerra Russa-Japonesa estourou em 1904, as Forças Armadas japonesas já tinham assegurado a Coreia. Uma vez que as influências chinesa e russa foram removidas da Península, os coreanos falharam em montar qualquer resistência nacional coesa contra a tomada japonesa. Isso tomou forma, inicialmente, de conversão a um *status* de Protetorado (1905) e depois como Anexação (1910).

Ao focar na política colonial do Japão em relação aos coreanos, Suzuki (2003) nos mostra como o Estado japonês mobilizou vários significados raciais e ideológicos para rearticular as fronteiras raciais. Ao fazer isso, a autora argumentou então que o Estado estava profundamente envolvido na racialização ao fabricar e autorizar as “diferenças” e “semelhanças” entre os grupos dominante e minoritário.

O Império Japonês adotou uma linha assimilacionista para integrar o povo colonizado. A criação de um império teria começado com a dominação sobre os países vizinhos ao Japão, no Nordeste Asiático. As afinidades de raça e cultura entre os japoneses e os seus colonizados (exceto os das Ilhas do Sul do Pacífico), tornaram possível a idéia de que o colonizador e o colonizado pudessem se fundir e tivessem a mesma identificação dentro dos territórios coloniais japoneses. Esse conceito cristalizado na doutrina *dōka* 同化 [assimilação] veio a ser a agenda central nas políticas coloniais japonesas (PEATTIE 1984:96).

De acordo com PEATTIE (1984), há pelo menos quatro motivos que levaram o Japão à idéia de assimilação:

- (1) A formulação mais fácil é a de que *dōbun dōshu* 同文同種 – mesma cultura, mesma raça – representa afinidades raciais e culturais com a região oriental.
- (2) Mas mais importante, a assimilação do Japão foi formulada por “um tom fortemente moralista, derivado da tradição confucionista chinesa e se expressou em uma frase repetida *ad nauseam*: “*isshi dōjin*” 一視同仁 [“imparcialidade e fraternidade”]. Isso implica dizer que os japoneses e a população nativa deveriam ser tratados igualmente, sujeitos à mesma obrigação e investidos com os mesmos direitos dentro dos territórios coloniais sob a vontade imperial.

- (3) O conceito de ‘*kazoku kokka*’ 家族国家 [‘Estado-família’] é central no sentido de criar um pertencimento inclusivo ao Estado. O imperador japonês foi considerado o chefe do *Yamato minzoku* 大和 民族 [raça japonesa] e do Estado, e essa ligação mitológica¹³ entre a origem da raça japonesa e a casa imperial poderia se expandir para fora para incluir os povos colonizados sob a dominação japonesa. Em outras palavras, as populações recém-incluídas poderiam se tornar filhos da família imperial ou *kōmin* 公民 .
- (4) Finalmente há uma crença baseada em exemplos semimíticos e factuais, de que o povo japonês tem uma capacidade histórica para assimilar o povo e as idéias estrangeiras. Por exemplo, a emergência da raça Yamato, a adoção da cultura chinesa nos tempos antigos e a importação das tecnologias e instituições ocidentais no período moderno (ibid:97 *apud* SUZUKI 2003:12).

Contudo, a linha assimilacionista nipônica não teve sucesso precisamente por causa da crença na singularidade e superioridade racial japonesa entre os administradores japoneses (CHUNG & TIPTON 1997:169 *apud* Ibid:12). Segundo Michael WEINER (1994:21-24), “uma idéia central que norteou o Imperialismo Japonês foi a noção de que os coreanos e outros povos asiáticos eram de alguma maneira inferiores”. A peculiaridade da linha assimilacionista japonesa pode ser a aculturação extremamente forçada (a japonização) sem nenhuma promessa de igualdade política e social. Os súditos coloniais japoneses sofreram dessa contradição inerente ao sistema imperial nipônico (SUZUKI 2003:12).

Embora os modelos europeus dessem algumas idéias para implementar o controle colonial aos oficiais do Estado japonês, eles não seguiram simplesmente esses modelos. De um modo geral, a “assimilação” permitia que os grupos minoritários gozassem dos mesmos privilégios institucionais que o grupo dominante sob o custo da assimilação cultural. A natureza distinta do tipo japonês de assimilação é o artifício de uma política assimilacionista de dupla face. Por um lado, eles forçaram a assimilação dos colonizados e os “japonizaram” em nível cultural. Por outro lado, deixaram clara a distinção entre os japoneses de primeira classe e os de segunda classe, mobilizando a niponicidade que é

¹³ Veja em detalhes sobre a mitologia de origem do Japão e a sua relação com o sistema imperial na primeira parte deste capítulo.

medida pela “raça”, “etnicidade” e “cultura” e legitima a hierarquia entre os seus súditos no âmbito sócio-estrutural. A lógica desse modo de dominação *implicitamente* mobiliza a supremacia dos brancos para esconder os mecanismos de classificar as pessoas. Já o conceito de japonização colonial *explicitamente* mobiliza a supremacia da niponicidade para autorizar o mecanismo de classificação dos súditos. Ao deixar clara a distinção na assimilação entre o nível cultural e o nível sócio-estrutural, o povo colonizado é estratificado no âmbito sócio-estrutural enquanto eles conservam a uniformidade cultural (YAMANAKA 1993:106 *apud* Ibid:14).

Pode-se argumentar que a assimilação legal-institucional e a assimilação cultural podem ser claramente separadas. Na realidade, muitas questões de assimilação estão nas fronteiras entre elas, tais como o uso da língua oficial, casamento inter-racial (internacional) e convergência religiosa (OGUMA 1998:648). Contudo, conceituar a assimilação em duas dimensões diferentes, como tal, é útil para entender a natureza da política assimilacionista japonesa. A assimilação legal-institucional busca a extensão de leis e instituições de um suzerano para as colônias e é sempre associada com a equalização de direitos e deveres entre os súditos em algum grau. A assimilação cultural é para aculturar o colonizado para a cultura do colonizador através da educação e para inculcar em seus colonizados a identificação com o seu suzerano (SUZUKI 2003:16).

A política assimilacionista cultural do Japão tem algumas características que a diferencia da dos países europeus.

Primeiro, na Europa, o projeto de assimilação cultural “civilizou” a população colonizada ao disseminar a cultura ocidental. Havia uma forte convicção por parte dos colonizadores de que sua cultura era superior à do colonizado e assim havia missões para esclarecer e civilizar os colonizados. No controle da Coreia pelo Japão, a assimilação cultural estava intimamente relacionada com a manutenção da segurança nacional contra as ameaças das Potências Ocidentais. O conceito de ‘*kazoku kokka kan*’ 家族国家感 – a visão do Estado japonês enquanto uma família – no qual o imperador seria o pai de todos os súditos em seus territórios, promoveu não apenas a aculturação mas também forçou a assimilação “espiritual” do colonizado, ao demandar lealdade e fidelidade ao imperador.

Segundo, diferentemente das potências coloniais européias, o Japão enfatizou a afinidade cultural e racial com o colonizado. Alguns intelectuais achavam que a aculturação

e assimilação espiritual iriam eliminar as diferenças étnicas. Eles acreditavam que os coreanos seriam “não inteiramente japoneses, mas capazes de se tornarem japoneses” (PEATTIE 1984:40). Hannah ARENDT (2004 [1949]: 254) distingue entre o imperialismo de ‘ultramar’ (territórios coloniais separados geograficamente e racialmente) e o imperialismo ‘continental’ (em que há maior continuidade geográfica e racial). Nas suas palavras, “O imperialismo continental é mais importante quando comparado com o imperialismo de ultramar, porque o seu conceito de expansão é amalgamador, eliminando qualquer distância geográfica entre os métodos e instituições do colonizador e os do colonizado, de modo que não foi preciso haver efeito de bumerangue para que as suas conseqüências fossem sentidas em toda a Europa”. Nesses termos, os colonizadores japoneses foram distintamente mais asiáticos: havia uma “orientação continental” enfatizando as aparentes afinidades raciais e culturais entre os japoneses e seus súditos coloniais asiáticos orientais.

Enquanto os governos coloniais bradavam alto sobre a fusão dos japoneses e populações nativas sob o slogan “*isshi dōjin*” 一視同仁 [‘imparcialidade e fraternidade’], um ambiente ideal de colonialismo japonês nunca foi pensado dentro do império. Os sentimentos de superioridade dos colonizadores japoneses eram impedimentos insuperáveis a qualquer incorporação verdadeira das duas populações. Enquanto retórica, *isshi dōjin* era um conceito muito útil para o colonizador exatamente pela nebulosidade do seu significado. A sua natureza de permitir várias interpretações era muito conveniente para “objetivo político discrepante” (PEATTIE 1984:98). Enquanto em um extremo, esse conceito abarca o pensamento mais liberal em que enfatiza os direitos iguais para todas as populações de todo o Império, num outro extremo, isso poderia levar às medidas mais opressivas que enfatizam a obrigação igual ou maior dos colonizados. Assim, a imprecisão do conceito mítico do *isshi dōjin* que era central à doutrina assimilacionista foi interpretada de formas diferentes por pessoas diferentes e abarcava as percepções e políticas contraditórias. Sem dúvida, a assimilação em qualquer situação colonial é sempre unidirecional para mudar a raça ‘inferior’ (o colonizado) pela raça ‘superior’ (o colonizador) (SUZUKI 2003:17).

Desde os meados dos anos 1930, na etapa final do colonialismo japonês, a assimilação tomou a forma extremada de japonização das populações colonizadas. Essa política objetivava transformar os colonizados em súditos imperiais (*kōmin* 皇民) e se centrou no inculcar de um senso de obrigação ao imperador japonês. A imperialização foi

santificada pelo controle social e mobilização de recursos humanos para a guerra do Japão contra a China. Dessa maneira, esse movimento opressivo foi particularmente intenso na Coreia, que é vizinha da China. No sentido de instilar lealdade ao imperador japonês, a imperialização envolveu uma intensa assimilação “espiritual” do colonizado na qual o governo japonês tentou adotar um compromisso público “voluntário” para as obrigações dos tempos de guerra, para acelerar a difusão da língua japonesa em todo o território colonizado e abolir os estilos culturais nativos (PEATTIE 1984:121 *apud* Ibid:18). Sob o slogan de “*naisen ittai*” 内線一体 [o Japão e a Coreia como um só corpo], o movimento de imperialização – *kōmin-ka* [皇民化] – foi implementado em quase todos os aspectos da vida no Japão metropolitano e nas suas colônias. As políticas de assimilação colonial em relação aos coreanos foram vagamente definidas desde o princípio do governo japonês. Ainda, as políticas de imperialização tinham um objetivo muito claro: nunca se pretendeu estender os direitos políticos e sociais aos colonizados.

OGUMA (1995) notou que o Império Japonês pré-guerra era multirracial e que depois da anexação de Taiwan em 1895 e da Coreia em 1910, 30% dos súditos do Imperador japonês eram “não-japoneses”. Embora houvesse uma crítica extensa ao mito da homogeneidade étnica, não havia nenhuma documentação que mostrasse como e quando ele surgiu. Para o autor, as análises críticas assumiram que isso se tornou parte da ideologia estatal durante o período Meiji, mas esse assunto é falso: o império japonês não foi apenas multirracial, mas foi percebido como tal pelos japoneses (ASKEW 2001).

Em seu livro “*Tan’itsu Minzoku Shinwa no Kigen*” 單一民族神話の起源 [A Origem do Mito da Homogeneidade Étnica], OGUMA (1995) examina a origem dessa auto-imagem dominante do japonês e analisa sua função sociológica, investigando a genealogia da auto-identidade daquelas pessoas que se vêem (e geralmente são vistas) como “japoneses”. Os japoneses viam sua nação como multirracial no período pré-guerra, quando as teorias argumentavam contra a homogeneidade étnica. Para tal, ele analisa os debates sobre as origens e a composição da nação japonesa e as atitudes para com as minorias étnicas no Japão. Oguma traça as mudanças históricas e analisa as percepções do ‘Eu’ e dos ‘Outros’ como foram reveladas em várias discussões sobre a nação japonesa. No seu exame sobre o nascimento das teorias da nação japonesa até os anos 1880, ele mapeou a emergência da teoria das “nações mistas” *kongō minzoku* 混合民族. Nessa teoria, os

japoneses eram formados por uma “mistura” de vários povos asiáticos, ou dos habitantes originais das ilhas japonesas (como os Ainu ou um povo que desapareceu posteriormente) e um povo conquistador que chegou depois. Essa visão foi acalentemente disputada pelos nacionalistas que argumentavam que a consangüinidade da nação japonesa era contínua desde os tempos imemoriais e defendia uma teoria da homogeneidade étnica. Todas as teorias subseqüentes, afirma Oguma, são variações dessas duas idéias opostas principais (ASKEW 2001). Essas duas posições básicas ainda formam o núcleo do debate contemporâneo no Japão sobre as origens da nação. Por exemplo, FUKUOKA (1997:4) afirma que “embora a questão do sangue ou raça seja uma questão delicada no Japão, os registros históricos revelam claramente que vários povos vieram morar no arquipélago japonês. Eles vieram da Península Coreana, do Continente Chinês e de outros lugares longínquos. O “japonês puro” é na verdade uma mistura desses diferentes povos. Em outras palavras, o Japão é, em um sentido mais real, um protótipo de uma sociedade multirracial”¹⁴.

Em relação às mudanças nas teorias da nação japonesa desde o período Meiji até o Japão pós-guerra, Oguma argumenta que o período pré-guerra foi dominado por uma crença de que o Japão era um Estado multiétnico e que foi apenas depois do final da guerra que o mito da etnicidade homogênea se enraizou. Isso foi num tempo quando um número de não-japoneses morava dentro das fronteiras do Japão. Mas, de repente, em 1945, quando o Japão foi derrotado na Segunda Guerra Mundial, foi despojado de seu império e, por sua vez, também da sua diversidade étnica. Ao delinear as “fronteiras” do “japonês”, OGUMA (1998) afirma que essas minorias têm sido tratadas e definidas diferentemente, refletindo as mudanças no interesse nacional como definido pelo governo da época. Quando era necessário, as minorias eram definidas como japonesas e assimiladas. Quando não era necessário, elas eram rejeitadas como não-japonesas. O conceito de ser japonês – a fronteira entre os japoneses e não-japoneses – tem mudado, e o exame do “tipo” de pessoas localizadas na periferia do Japão – geograficamente e socialmente – pode iluminar as questões centrais da identidade japonesa a partir do ponto de vista da periferia (ASKEW 2001).

¹⁴ Veja também FUKUOKA (1993:6) e (2000:xxv-xxvii).

Analizando um grande volume de escritos, em seu outro livro *“Nihonjin” no Kyōkai* “日本人”の境界 [As Fronteiras do “Japonês”], OGUMA (1998) dividiu o debate no Japão em dois campos básicos. Um de ‘assimilacionistas’, que consideravam a periferia como parte de um conceito expandido de japonês e tratavam as colônias como parte da nação. O outro grupo é composto por ‘não-assimilacionistas’, que viam a periferia como colônias não-japonesas que estariam fora de um conceito estável de nação e estabeleciam uma linha divisória entre o japonês e as colônias não-japonesas. Uma das ironias da História Moderna do Japão é que a assimilação era defendida por membros igualitaristas do iluminismo japonês. Isso justificou um ataque em grande escala contra as tradições e costumes locais, enquanto que os evolucionistas sociais racistas argumentavam a favor de uma forma de baixo custo de governo colonial que acarretava necessariamente autonomia local e respeito por costumes locais. Exemplos do primeiro grupo inclui UME Kenjirō 梅 謙次郎 (1860-1910), que argumentou a favor de tratamento e direitos iguais e outros autores como FUKUZAWA Yukichi 福沢 諭吉 (1834-1901) e HOZUMI Yatsuka 穂積 八束 (1860-1912), que defendiam a assimilação sem um reconhecimento de direitos iguais. O segundo grupo incluía autores como TŌGŌ Minoru 東郷 実 (1890-1962).

O debate sobre identidade nacional pode ser relacionado com o grande temor japonês pelas potências ocidentais e a ansiedade do Japão que também poderia ser conquistado e colonizado. Esses sentimentos tinham um papel crucial na formação da política colonial japonesa, levando o Japão a ignorar o custo econômico da administração colonial, dando um grande peso à defesa e enfatizando a importância em ganhar a lealdade dos residentes nas suas colônias. Isso explica as políticas assimilacionistas japonesas – embora elas tenham iniciado uma grande inquietação nas colônias, o Japão não estava confiante o suficiente para permitir que os povos colonizados mantivessem suas línguas e culturas. Mais do que isso, nas palavras do autor: “no sentido de resolver sua falta de auto-confiança e sua ansiedade, o Japão sentiu que não tinha outra escolha se não fazer as pessoas que colonizaram mostrar seu amor e lealdade dedicada através de auto-sacrifícios. Essa mentalidade nada mais é do que sadismo” (OGUMA 1998:630 *apud* ASKEW 2001). Além de tudo, o Japão era diferente de outras potências imperialistas não apenas por sua entrada tardia no imperialismo, mas também porque ele se mobilizou nas regiões *próximas*. Bem diferente dos britânicos na África, o Japão se atormentava ao questionar como trataria

tais regiões como parte do Japão. A assimilação se tornou uma dessas características do imperialismo japonês que se estendeu a Okinawa, por exemplo, que é frequentemente visto hoje como meramente uma outra parte do Japão.¹⁵

O caso de Okinawa mostra bem essa contradição inerente ao processo de japonização. TOMIYAMA (2005) questiona o que é ser “japonês” quando se é colonizado pelos japoneses. A condição em comum de colonizado dentro do império japonês nos ajuda a refletir sobre as conseqüentes implicações do imperialismo japonês marcado pela violência e abuso, que respingam até os dias de hoje nas populações colonizadas como os coreanos, taiwaneses, chineses e okinawanos. Tomiyama afirma que os “japoneses” são “uma comunidade do esquecimento”, referindo-se a Ernest RENAN (1990), assim como um discurso que requer o esquecimento para vir a ser. O que é preciso esquecer? Nada mais do que as regiões e a violência do imperialismo. A maior armadilha da análise do discurso está em achar que o poder opera exclusivamente através do discurso, atenta o autor. Contudo, não é o discurso, mas antes, o aparato estatal da violência que é militar, que realizou os processos de invasão tão consistentemente conduzidos pelo Estado imperial contra os colonizados. Os primeiros que vieram a ser “japoneses” nessas áreas de violência são os esquecidos pela violência do imperialismo. Além disso, o Outro que é inaugurado junto com o “japonês”, não é apenas um ‘Outro’ em termos culturais e sociais, mas também nas relações mediadas pelo Estado (BALIBAR 1991a:15). Se considerarmos as verdadeiras cenas do Imperialismo, que vão além do discurso do “japonês”, é necessário examinar “o povo japonês” nesses cenários violentos, mais do que a visão dos intelectuais de “japonês”, assim como os discursos estruturados sobre os “japoneses”. A agressão de guerra na Ásia Oriental e a vida familiar de “harmonia amistosa” se dão juntos com o processo de se tornar “japonês”. O forte desejo cotidiano de se tornar “japonês” resulta no exercício da violência sobre os outros. Em relação a isso há dois pontos: (1) é na vida cotidiana onde alguém realmente se torna “um japonês”. (2) O outro está relacionado com este processo de se tornar um ‘japonês’. É, portanto, na vida cotidiana que acontece a mobilização para a invasão violenta dos outros e é preciso estar atento às realidades concretas do Imperialismo que não podem ser explicadas dentro de uma “comunidade de esquecimento”. Uma vez que

¹⁵ Veja mais detalhadamente sobre os ‘*okinawanos*’ / ‘*ryūkyūanos*’ no Capítulo 5 sobre minorias no Japão.

essa violência precisa ser esquecida, ela é silenciada. Contudo, silêncio não é esquecimento, mas sim uma memória internalizada, atenta TOMIYAMA (2005).

Durante o período de guerra, a febre ultranacionalista dentro do próprio Japão ecoou na natureza fanática do movimento imperialista nas colônias, segue SUZUKI (2003:18). No dia 02 de outubro de 1937, MINAMI Jirō 南次郎, o governador geral japonês da Coreia (1936-42), introduziu o “Juramento dos Súditos da Nação Imperial” – 工区億臣民の誓紙 *kōkuoku shinmin no seishi*. Este juramento tinha duas versões: uma para adultos e outra para crianças. Por exemplo, como tarefa matutina diária na escola, as crianças recitavam as seguintes sentenças juntas (SHIDA 1989:174):

- (a) “*Nós somos súditos do Japão Imperial*”;
- (b) “*Nós serviremos ao Imperador unindo os nossos espíritos*”;
- (c) “*Nós nos tornaremos uma grande e forte nação através da paciência e da disciplina*”.

Como se pode notar nesse juramento, o objetivo era transformar os colonizados em verdadeiros japoneses, “espiritualmente”. O movimento de imperialização consistiu em quatro grandes programas¹⁶ (CHOU 1996:45):

- (1) A reforma religiosa – a introdução do Estado xintoísta
[祭政一致 *saisei ittchi*];
- (2) O movimento da “língua nacional” [国語運動 *kokugo undō*];
- (3) A campanha de mudança de nome de origem
[創始改名 *sōshi kaimei*]; e
- (4) O recrutamento de voluntários militares
[志願兵制度 *shigan'hei seido*] .

¹⁶ No box apresentado aqui, o termo japonês “*saisei ittchi*” (reforma religiosa) refere-se à unidade entre religião e Estado em termos mais amplo, não se restringindo apenas ao caso japonês.

A campanha de mudança de nome dos coreanos para nomes japoneses à qual os coreanos foram forçosamente submetidos deixou uma clara distinção entre os próprios japoneses e os súditos coloniais. Isso tem implicações até os dias de hoje, como veremos mais adiante no capítulo 5 sobre os coreanos residentes no Japão, que são as gerações posteriores desse contingente coreano colonizado pelos japoneses.

Durante a era colonial, os coreanos não eram considerados estrangeiros, enquanto seu *status* legal, mas eles eram classificados como “pessoas de fora (do Japão)” – *Gaichijin* 外地人, em contraste a *Naichijin* 内地人 – os japoneses eram classificados como “pessoas de dentro”, isto é, do Japão propriamente dito¹⁷. O Estado japonês separou os registros japoneses e coreanos e não permitiu que os coreanos mudassem seus registros de família *Gaichi* 外地 para os registros *Naichi* 内地 mesmo que eles morassem no *Naichi*, ou seja, no Japão metropolitano (MIYATA 1990:59 *apud* SUZUKI 2003:25).

Segundo OGUMA (1998), dois dos conceitos centrais presentes nesse debate sobre a fronteira entre os japoneses e não-japoneses eram a “aceitação” [*hōsetsu* 包摂] e a “exclusão” [*haijo* 排除]. Várias pessoas que se encontravam na periferia do Japão não eram nem aceitas como japonesas (quando queriam, por exemplo, um recurso) ou excluídas como não-japonesas. Essas pessoas ocupam um *status* ambíguo que Oguma chama de “*Japoneses mas não-japoneses*”, que para ele seriam aqueles que eram frequentemente definidos como japoneses em termos de obrigação, mas como não-japoneses em termos de direitos. Aceitação e exclusão eram mecanismos usados como um processo de fronteira simbólica que atuava para diferenciar entre “nós” e “eles”. A fronteira discutida por Oguma enfatiza a dimensão espacial ou geográfica da etnicidade como o grande critério para o pertencimento da comunidade imaginada – por quem? (CHATTERJEE 2000) – pelos japoneses. Pessoas que habitavam certos espaços eram definidas como japoneses: os já citados *naichijin* e *gaichijin*, que seriam japoneses de “primeira linha ou classe” e os de “segunda classe”, respectivamente. Um ponto que ele enfatiza sobre o Japão pré-guerra em particular é o tamanho desse espaço. Longe de considerá-los como uma nação homogênea,

¹⁷ Esses mesmos termos também se aplicam a outras regiões ocupadas pelo expansionismo militar japonês, como Taiwan (ou Formosa) e Sacalina do Sul (ou Karafuto).

os japoneses ativamente propagaram um conceito de nacionalidade que se estendeu não apenas a Okinawa e Hokkaidō, mas também à Coreia e Taiwan.

Todas as informações e propaganda que o povo japonês recebeu sobre as guerras e novas possessões coloniais levavam-no a acreditar que o povo japonês era superior aos seus súditos coloniais que eles esperavam governar com punho de ferro. Em suma, muitos japoneses tinham pouca familiaridade com conceitos como ‘igualdade’ ou ‘direitos iguais’, especialmente quando seu próprio governo ainda era autoritário. Os coreanos e os chineses não eram confiáveis pois eles eram vistos como uma raça inferior desde o início; eles não eram percebidos como ‘japoneses’; e, em alguns casos, os japoneses descobriram que os novos migrantes não queriam se assimilar tão cedo. Os rumores serviram de desculpa para que alguns japoneses partissem para a violência.

1.13. Mobilização da Mão-de-Obra Colonial

O recrutamento e a mobilização da mão-de-obra colonial eram uma prática que todos os poderes coloniais empregaram alguma vez. Para os trabalhadores provenientes da Coreia que entraram no Japão entre 1910 e 1945, a função econômica e *status* social eram determinados pela sua identidade como colonizados. Embora o Ato da Anexação da Coreia em 1910 tenha conferido o direito de viajar e de obter um emprego dentro do império japonês, aos coreanos não eram garantidos os direitos de cidadania plena. Ao contrário, como está expresso nas políticas educacionais, sociais e econômicas da administração colonial, eram esperados dos coreanos que assimilassem o “seu devido lugar” dentro do Império: de aceitar a identidade subordinada e servir aos interesses do Japão metropolitano (WEINER 1997a:84).

Uma vez em curso, a demanda por mão-de-obra industrial, de baixo custo e flexível continuou constantemente e a migração de trabalhadores da Coreia colonial foi uma resposta permanente às condições do mercado de trabalho no Japão. O recrutamento ativo da mão-de-obra colonial foi inicialmente estimulado pela rápida expansão industrial que acompanhou a entrada do Japão na Primeira Grande Guerra e que continuou mais ou menos ininterrupto até 1945.

Aos trabalhadores chineses e coreanos da periferia colonial que entraram no Japão antes e durante a Guerra do Pacífico (1941-1945)¹⁸, a função econômica e o *status* social eram determinados por uma identidade subordinada como súditos coloniais. Embora as anexações de Taiwan em 1895 e da Coreia em 1910 tenham conferido certo grau de mobilidade ocupacional e residencial dentro do próprio Japão (*naichi*), a possibilidade de igualdade social, econômica e política era remota. Ao contrário, os súditos chineses e coreanos eram assimilados em um processo desenhado para substituir sua herança cultural por uma identidade que refletia seu *status* dentro da hierarquia racial asiática. Isso encontrou expressão nas políticas sociais tanto nas administrações metropolitanas quanto coloniais (WEINER 2000:54).

A privação econômica e marginalização política em parte influenciaram na decisão de migrar, mas o aspecto estrutural sobre o tipo de mão-de-obra flexível oferecido pelos trabalhadores migrantes foi um fator bem mais importante para regular o fluxo populacional. Entre 1915 e 1945, a demanda por mão-de-obra industrial e barata permaneceu mais ou menos constante e a migração da periferia colonial se autoperpetuou em resposta às condições do mercado de trabalho no Japão. De fato, as comunidades comerciais chinesas existiram no Oeste do Japão por vários séculos, enquanto várias centenas de coreanos foram recrutados para serem empregados nas minas em *Kyūshū* 九州 (ilha ao sul do Japão) imediatamente antes da virada do século XX. Contudo, não há dúvida de que as migrações massivas da Coreia em particular ocorreram durante o período colonial e que formaram a base das comunidades atuais de *zainichi* 在日 [estrangeiros residentes por longo período no Japão] (WEINER 2000:54).

O número de coreanos e chineses que vieram trabalhar sem permissão no Japão aumentou rapidamente, especialmente depois do *boom* econômico no final dos anos 1910. Os conflitos entre os trabalhadores estrangeiros ilegais e os trabalhadores japoneses se tornaram freqüentes nos anos 1920 e as autoridades seguraram o problema rapidamente. A

¹⁸ A Guerra do Pacífico começou quando o governo militar do Império Japonês lançou uma campanha militar ao longo do Sudeste Asiático e Pacífico Ocidental. O conflito resultante envolveu muitos países da Europa, Ásia e Américas para um conflito direto com o Tripartite: Itália, Alemanha e Japão (“The Pacific War – A World War II Special Feature”. WAR TIMES JOURNAL, URL (acessado em 26/04/2006): http://www.wtj.com/articles/pacific_war/). O Eixo também ficou conhecido como “Roberto” – uma sigla que se compõe das abreviações das capitais dos três países: RO de Roma (Itália); BER de Berlim (Alemanha) e TO de Tokyo (Japão).

mídia também se interessou pelo assunto nesse período. Em geral, esses conflitos constituíam-se de pequenos atritos, mas a violência estourou e ficou fora de controle depois do Grande Terremoto de Kantō [*Kantō Daishinsai* 関東 大震災] (Região de Tokyo, no Japão) no dia 1º de setembro de 1923. Agindo sob falsa informação e exagero, os civis, polícia e soldados japoneses atacaram os coreanos e os chineses e pelo menos 6.000 coreanos foram mortos, sendo muitos torturados e assassinados pelos *jikeidan* 自警団 ou vigilantes (RYANG 2003). O que salta aos olhos é o fato de ninguém ter vindo para defender os coreanos e os chineses e as autoridades locais realmente participaram da violência, que obviamente era ilegal em termos da legislação japonesa existente. Os coreanos não demoraram para descobrir que eles nunca deveriam confiar nas autoridades japonesas. A escala de linchamento massivo que se sucedeu logo depois do Terremoto de Kantō foi tão infame que desde então nenhum coreano no Japão poderia ter nenhuma ilusão sobre a essência do governo colonial japonês (MERVIO 2002:99).

As guerras nos anos 1930 e 1940 fizeram parte de tempos particularmente difíceis para todos os coreanos e sobretudo as coreanas. Estima-se que cerca de duzentos mil coreanas trabalharam como “*Comfort Women*” [*Jūgun Ianfu* 従軍慰安婦] assim como as mulheres asiáticas de outras partes do império japonês foram levadas coagidas aos bordéis nas áreas militares. Elas eram sexualmente abusadas e exploradas por trinta a quarenta soldados japoneses por dia, por um período de meses ou anos (STETZ 2003). Sob a Constituição Japonesa, o Imperador era o Comandante-em-Chefe das Forças Armadas e era tratado como tendo uma relação direta e íntima com elas que estava além da autoridade do governo civil. As Forças Armadas eram descritas mais do que qualquer outro órgão do Estado, como “os filhos”, “membros” ou “braços” do Imperador. Mesmo as próprias *Comfort Women* foram afetadas por esse pensamento. De acordo com os dados colecionados por KIM Il Myon (1976)¹⁹, elas geralmente achavam eficiente dizer que também eram “filhas do mesmo Imperador” (HICKS 1995:16), tentando assim amenizar o comportamento violento das tropas contra elas. Este tema polêmico se tornou mais visível apenas mais recentemente, digo, desde os anos 1990, quando a crítica internacional aumentou, à medida que o tema dos ‘Direitos Humanos’ foi ganhando espaço no debate

¹⁹ Segundo HICKS (1995), esta autora fez o estudo mais notável sobre o tema pela relevante literatura sobre reminiscência da guerra, baseada em 75 fontes importantes, datadas de 1942 a 1975.

acadêmico, político e mundial (GOODMAN & NEARY 1996). Diante da pressão externa, o Japão tem se sentido obrigado a olhar de frente as questões mal resolvidas do período de guerra. Esse movimento de direitos humanos também deu voz e visibilidade às minorias e grupos marginalizados como os ex-colonizados. Dentre estes, as *Comfort Women* que hoje são senhoras entre 70 e 80 anos e têm sido foco de algumas ONGs²⁰. Com apoio dessas organizações, esses grupos marginalizados do *mainstream* japonês são também um dos pontos importantes na tensa relação entre o Japão e a Coreia, ainda nos dias de hoje, geralmente associada às outras polêmicas, como a dos livros didáticos de História (como será detalhado mais adiante no Capítulo 4, sobre o nacionalismo japonês contemporâneo).

Vejamos agora, algumas implicações deste contexto imperial para os coreanos que estão no Japão propriamente dito. A maior onda de imigração da Coreia ao Japão ocorreu nesse mesmo período, dos anos 1930 e 40. Centenas de milhares de coreanos foram levados ao Japão, sob o domínio colonial japonês. Depois da guerra, um grande número de coreanos viveu no Japão sem a cidadania japonesa e enfrentou várias formas de discriminação. A maioria dos coreanos no Japão hoje é descendente do povo que veio ou foi trazido ao Japão durante o período colonial, além da segunda, terceira ou quarta geração de nipo-coreanos que cresceram no Japão²¹. Por causa dos problemas políticos que impediram a formação de relações mais estreitas entre o Japão e ambas as Coreias, a comunidade coreana no Japão viveu em um isolamento relativo, que tornou difícil acompanhar as mudanças sociais e culturais na sociedade coreana contemporânea. Por outro lado, os coreanos no Japão tiveram que dar o melhor de si e para maioria das pessoas isso significou assimilar-se à sociedade japonesa. Contudo, a questão da “assimilação” é muito delicada uma vez que a maioria dos nipo-coreanos entende e enxerga os valores da cultura coreana (muito melhor do que a maioria dos japoneses) e são muito conscientes da “alteridade” que continua os separando da maioria. A assimilação inclui um aspecto de retornar para uma cultura enquanto abraça uma outra. Quando tanto as leis como as práticas intersubjetivas japonesas discriminaram os coreanos, a maioria dos coreanos tinha pouca

²⁰ ONG é sigla de Organização Não Governamental. Há também organizações sem fins lucrativos [NPO – *Non Profit Organization*], outras voluntárias, etc..

²¹ No Capítulo 5 sobre os grupos minoritários na sociedade japonesa discutiremos mais detalhadamente sobre a questão contemporânea dos coreanos e seus descendentes no Japão, que compõem a maior população estrangeira no Japão, atualmente, focando na questão da sua identidade.

razão para se sentir japonesa, mesmo que eles tivessem se assimilado profundamente, talvez mais do que outras comunidades estrangeiras no Japão (MERVIO 2002:92).

Os coreanos eram considerados como um caso especial já desde o ano de 1876, desde quando, baseando-se no Tratado de Amizade entre Japão e Coreia, permitiu-se aos coreanos morar livremente no Japão, fora dos estabelecimentos designados para os “estrangeiros”. Contudo, o número de coreanos no Japão permaneceu muito baixo por algum tempo. Em 1885 havia apenas um coreano no Japão e em 1910, no período de anexação da Coreia pelo Japão, havia 3.542 coreanos no Japão. Muitos desses visitantes / imigrantes foram ao Japão como estudantes, pois o Japão mantinha um controle migratório rígido. Depois de 1910 o número de coreanos no Japão passou a crescer gradualmente. As “reformas” japonesas na península acabaram empobrecendo milhões de fazendeiros coreanos de suas áreas rurais, tornando-os uma massa de força de trabalho barata para as corporações japonesas (muitas das quais tinham posições de monopólio) tanto na Coreia quanto no Japão. Durante a Guerra do Pacífico (1941-1945), mais de um milhão de coreanos foram levados à força ao Japão como mão-de-obra em construções e minas em trabalhos manuais pesados e perigosos. Pelo menos 60 mil coreanos morreram nas minas japonesas durante esse período e alguns foram assassinados a sangue frio durante ou depois de revoltas. As condições de moradia e de trabalho dos trabalhadores forçados constituíam claramente um crime de guerra (Ibid:97).

1.14. A Esfera da Co-Prosperidade da Grande Ásia Oriental

No final de 1942 o império japonês tinha adquirido um domínio formal e informal de mais de 34-35 milhões de pessoas povoando uma vasta área, desde as ilhas Salomão no meio do Pacífico até a fronteira da Birmânia com a Índia e desde a floresta de Nova Guinéa até a costa gelada de Attu e Kiska” (DUUS 1996:xii *apud* SUZUKI 2003:9). Ao adquirir as áreas além das fronteiras do mundo oriental, o Japão encontrou um sério problema ideológico para legitimar sua expansão colonial. A noção de *dōbun dōshu* 同文同種²² [cultura comum, raça comum] foi uma justificativa persuasiva para a dominação colonial

²² O termo japonês *dōbun* 同文 também pode ser interpretado como “mesma escrita”.

na era Meiji. Os japoneses compartilhavam com seus vizinhos no Nordeste da Ásia o sistema de escrita, religião, tradições filosóficas e fenotipia em comum. Ao enfatizar especialmente a comunalidade cultural, o Japão tentou integrar a Ásia Oriental. Contudo, quando o Império Japonês passou a incorporar mundos culturais mais distantes como o Sudeste Asiático, o *dōbun dōshu* deixou de ser aplicável para a dominação (ibid: xxi). Como uma espécie de resolução para este paradoxo, foi proposta “A Grande Esfera da Co-Prosperidade da Ásia Oriental” [*Dai Tōa Kyōeiken* 大東亜共栄圏].

Segundo Bill GORDON (2000), o Primeiro Ministro japonês MATSUOKA Yōsuke [松岡洋右] (1880-1946) anunciou a idéia da Esfera da Co-Prosperidade da Grande Ásia Oriental (doravante referimo-nos a ela como “Esfera da Co-Prosperidade”) em agosto de 1940. Contudo, as raízes da Esfera da Co-Prosperidade se remetem a muitos anos antes desse anúncio formal. Os japoneses imaginaram a Esfera da Co-Prosperidade como um bloco autárquico de nações asiáticas lideradas pelos japoneses e livre das potências ocidentais.

A idéia de superioridade cultural japonesa sobre as outras raças asiáticas foi exposta no início do século XIX e cresceu intensamente até o final da Segunda Guerra Mundial. Por exemplo, o famoso educador FUKUZAWA Yukichi 福沢諭吉 (1834-1901) escreveu “*A Missão do Japão na Ásia*” em 1882 para apoiar a idéia de imperialismo japonês e o ‘Destino Manifesto’ do Japão para liderar a Ásia. No início do século XX, muitos grupos e escritores ultranacionalistas, como a Sociedade do Dragão Negro [*Kokuryūkai* 黒竜会]²³ e Kita Ikki [北一輝]²⁴ (1883-1937), ganharam uma grande popularidade com suas visões

²³ A Sociedade do Dragão Negro [*Kokuryūkai* 黒竜会] foi um grupo da direita, ultranacionalista e paramilitar no Japão. Seu nome deriva do Rio Amur, na China, chamado de Heilongjiang ou “Rio do Dragão Negro”. Ela foi fundada em 1901 por UCHIDA Ryōhei [内田 良平] e surgiu a partir de Gen'yōsha [玄洋社] ou Sociedade do Oceano Negro. Uchida foi o discípulo do fundador do Oceano Negro, TOYAMA Mitsuru [富山みつる]. Antes da Primeira Guerra Mundial e Segunda Guerra Mundial, os Dragões Negros foram infames pelas suas práticas de espionagem, sabotagem e assassinatos no Japão, China, Rússia, Manchúria e Coreia. O grupo, junto com outros do gênero, ajudaram a preparar o terreno para as futuras organizações criminosas de *yakuza* no Japão. O colapso do governo democrático do Japão nos anos 1920 pode ser atribuído às frentes agressivas praticadas por essas sociedades patrióticas. Além disso, alguns argumentam que o envolvimento do *Kokuryūkai* foi de grande importância para levar o Japão à Guerra do Pacífico (1937-1945), especialmente em relação à Segunda Guerra contra a China. (in *Wikipedia*, palavra-chave: ‘Kokuryukai’ / ‘Black Dragon Society’, URL (acessado 11/07/2007): <http://en.wikipedia.org/wiki/Kokury%C5%ABkai>)

²⁴ KITA Ikki 北一輝 (1883-1937) foi um autor e intelectual japonês. Ele era um crítico da democracia japonesa, dizendo que ela tinha sido corrompida pelos valores ocidentais. Acreditam que a atitude agressiva

de que os japoneses deveriam liderar a Ásia para expulsar as potências estrangeiras, pela guerra se necessário. Muitos desses grupos ultranacionalistas acreditavam que a pureza moral da raça Yamato e a ancestralidade única do Japão como descendente da Deusa Sol *Amaterasu* qualificava e justificava os japoneses liderarem a Ásia. Como já foi dito, o Japão veio a ser o primeiro país asiático a derrotar uma potência ocidental, os russos, na Guerra Russo-Japonesa de 1904-5, o que fez aumentar a confiança do Japão no seu destino de liderar a Ásia.

As razões econômicas desempenharam um importante papel no anúncio do Japão sobre a Esfera da Co-Prosperidade em 1940. O Japão queria as matérias-primas da Ásia Oriental como o petróleo das Índias Orientais Neerlandesas (atual Indonésia) e a borracha da Indochina (atual Vietnã) no sentido de suprir e manter a sua indústria manufatureira e militar na China. O embargo americano de petróleo e de carregamento marítimo de aço ao Japão e outras restrições sobre carregamento marítimo de matérias-primas impostas por nações ocidentais levaram os líderes japoneses a buscarem recursos nos países asiáticos para assegurar a auto-suficiência do Japão. Os outros países asiáticos da Esfera da Co-Prosperidade também serviam de mercados exportadores para o Japão escoar seus bens manufaturados, bem como proporcionavam terras para a sua população.

Além dos fatores culturais e econômicos, as ambições políticas internacionais do Japão também levaram à formação da Esfera da Co-Prosperidade. Desde o final do século XIX, os líderes japoneses acreditavam que eles tinham tanto direito quanto as potências ocidentais de adquirir e manter colônias na Ásia. O Japão considerava as colônias como pré-requisitos para alcançar o prestígio internacional e se tornar um país de primeira classe (*ittō koku* 一等国). Os países imperialistas ocidentais também subjugaram o Japão através de uma série de atos coercivos, insultos e provocações, que causaram uma inflamada ira entre os japoneses. Por exemplo, [1] na Conferência Naval de Washington em 1921-22, forçaram o Japão a aceitar a divisão de navios de guerra desfavorável para eles, de 5:5:3 para os Estados Unidos, Inglaterra e Japão, respectivamente. [2] Em 1919, na Conferência de Paz de Paris, os países ocidentais rejeitaram o acordo japonês demandando uma cláusula de igualdade racial na Liga das Nações. [3] Em 1924, os Estados Unidos aprovaram a Lei

anti-ocidental de Kita tenha sido uma das inspirações para o ataque do Japão Imperial no Pearl Harbor durante a Segunda Guerra Mundial. (in *Wikipedia*, palavra-chave: ‘Kita Ikki’, URL (acessado 11/07/2007): http://en.wikipedia.org/wiki/Kita_Ikki)

de Exclusão de japoneses para findar a imigração japonesa aos Estados Unidos. Esta série de eventos internacionais significou uma afronta ao orgulho japonês e a seu *status* de potência, preenchida com sentimentos militaristas e finalmente, levou o Japão a atacar as potências ocidentais para estabelecer a ‘Esfera da Co-Prosperidade’.

Os líderes japoneses usaram a Esfera da Co-Prosperidade na sua propaganda para as pessoas tanto do Japão quanto de outros países asiáticos. Os líderes falavam de “Ásia para os asiáticos”, da necessidade de se liberar os países asiáticos das mãos das potências imperialistas ocidentais e co-prosperidade econômica para as nações-membro do bloco autárquico. Como o Japão ocupou vários países asiáticos, eles estabeleceram governos junto com os líderes locais que proclamaram independência das potências ocidentais.

Os países ocupados logo perceberam que a realidade da Esfera da Co-Prosperidade era bem diferente da propaganda tão disseminada. Os governos locais estabelecidos pelos japoneses se tornaram um regime de fantoches em que os japoneses tomavam todas as decisões importantes. Os japoneses tiveram uma grande insolência e desdém para com a população local e impuseram um programa de “japonização” sobre a população com pouca ou nenhuma consideração pelos costumes e crenças locais. Muitos povos nativos desses países asiáticos sofreram e morreram no trabalho forçado, tortura e execução. A Esfera da Co-Prosperidade se tornou uma outra forma de imperialismo opressivo onde antes havia a imposição imperialista das nações ocidentais. Veja a seguir um exemplo de propaganda imperialista japonesa na Figura 1. Trata-se de um Pôster da Esfera de Co-Prosperidade, cujo lema é: *“Com a ajuda do Japão, China e Manchúria, o mundo pode estar em paz”*. Observe o garoto do meio que segura a bandeira japonesa e usa vestimenta ocidental e “moderna”, enquanto as outras duas crianças laterais, com as bandeiras da Manchúria (bandeira amarela com detalhe no canto superior esquerdo) e Coréia Imperial usam vestimentas orientais. No conjunto, a mensagem é de que é preciso que a Ásia se una desde que o Japão seja o líder.

Figura 1 – Pôster da Esfera de Co-Prosperidade:
“Com a ajuda do Japão, China e Manchúria, o mundo pode estar em paz.”



Fonte: Wikipédia. URL (acessado em 26/04/2006):
<http://upload.wikimedia.org/wikipedia/en/1/1d/Manchukuo011.jpg>.

Como disse Mark PEATTIE (1984:15), a ironia e a tragédia do caso japonês foi que, na sua fase final, o Império colonial incluiu o pior e as questões raciais mais contraditórias de ambos os padrões. A retórica do *dōbun dōshu* 同文同種 [“mesma cultura, mesma raça”] foi usada não apenas para os colonizados mas também para as potências ocidentais no sentido de justificar o controle japonês na Ásia, especialmente no projeto da Esfera da Co-Prosperidade. A hipocrisia da retórica do *dōbun dōshu* era que a “dominação dos asiáticos pelos caucasianos era colonização, mas a dominação dos asiáticos pelos asiáticos era liberação colonial” (DUSS 1996:xxxix). De acordo com ISHIDA (1998:162), a lógica por trás do *dōbun dōshu* era de dupla face: uma era a afirmação do Orientalismo²⁵ ao declarar a sua superioridade e legitimar seu controle sob o nome da “missão civilizatória”; simultaneamente, contudo, estava claro um desafio contra o Orientalismo ao afirmar a “libertação” da Ásia [*Tō-A no kaihō* 東亜の解放], que obviamente significava a colonização da Ásia pelo Japão²⁶. Conseqüentemente, para SUZUKI (2003:29), o império japonês não pôde ser formulado em uma lógica coerente de relações raciais ou de uma ideologia racial. No final, isso levou o Japão a uma doutrina e política coloniais inconsistentes, incapazes de justificar sua legitimidade como um império para si mesmo, para os colonizados e para o resto do mundo. Entretanto, é válido dizer que não há uma política colonial nem ideologia racial coerente, pois ambas são sempre um discurso plurivocal, ambíguo e inconsistente por sua própria natureza.

²⁵ A questão do “Orientalismo e o Japão” será melhor analisada mais adiante, no capítulo 3.

²⁶ Entretanto, isso não é tão óbvio assim, pois havia sim um ideal de independência, como por exemplo, a Indonésia.

O papel desempenhado pelos etnólogos profissionais associados ao Instituto de Pesquisa Étnica justificando a intervenção japonesa na Ásia durante o período pré-guerra até a Segunda Guerra Mundial foi analisado por DOAK (2001). A maioria dos etnólogos trabalhou juntamente com os principais oficiais militares e do governo para guiar os esforços do Japão imperial na construção da nação na Ásia. Ao “liberar” as pessoas da Ásia de suas identidades étnicas pela cidadania nos seus próprios Estados políticos, os etnólogos japoneses foram um apoio ativo às atividades imperialistas e militares do Japão. Depois da guerra até a perda do império japonês, esta tradição etnológica se voltou para o consumo doméstico e trouxe uma teoria cultural para a identidade japonesa que continuou o discurso pós-guerra sobre a nacionalidade como uma forma étnica de identidade distinta para a cidadania em um Estado democrático. Segundo o autor, alguns historiadores têm focado em como os mitos poderosos sobre o Japão, enquanto uma nação monoétnica informaram as linhas teóricas anteriores ao Japão em tempos de guerra, obscurecendo as heranças multiétnicas do imperialismo que foram deixadas ao Japão contemporâneo. A tentativa de repensar o Japão do período de guerra em termos das heranças do imperialismo é um debate importante e complicado sobre as relações entre a etnicidade, identidade nacional e democracia no Japão contemporâneo. Por trás das explicações históricas antiestatais sempre espreitaram conceitos alternativos de nacionalismo que, enraizados na identidade étnica, não eram meramente compatíveis com a ideologia dos tempos de guerra, mas realmente incentivaram a agressão de guerra mais eficientemente por parte do Estado japonês. A força agressiva do Estado japonês durante o período de guerra fez com que não se questionasse o papel de apoio desempenhado por milhões de japoneses comuns. Ao longo do espectro político, os sentimentos nacionalistas durante a guerra sempre foram étnicos e nesse sentido, realmente “além do Estado”. Ao descrever essas teorias de Estados Extremos como um esforço de “espoliar o passado”, o autor chama a atenção ao apelo mais durável e mais amplo da etnicidade como a fonte de um senso de identidade social que exerceu um importante papel durante os tempos de guerra no Japão ao sustentar o imperialismo. Mas, lamenta o autor, os historiadores e outros ainda estão longe de ter um entendimento completo. Parte da dificuldade em estabelecer uma perspectiva crítica sobre as funções da etnicidade durante o tempo de guerra no Japão vem do fato de que muitas dessas teorias sobre nacionalidade étnica sobreviveram à guerra e tiveram um profundo impacto sobre os estudos antiestadistas do pós-guerra e políticas populistas (DOAK 2001).

Este capítulo pretendeu traçar um panorama histórico do passado de guerra do Japão, focando nas questões raciais relacionadas à dominação imperial japonesa na Ásia na primeira metade do século XX. Esse período foi marcado por muita violência e abusos, para implantar o sistema imperialista japonês na Ásia que perdurou até 1945, quando o Japão foi derrotado na Segunda Guerra Mundial.

No próximo capítulo 2, apresentaremos uma visão geral sobre o aspecto da emigração japonesa desde o final do século XIX, durante a era Meiji e ao longo do século XX, na Ásia, nas Américas e no Brasil, que ocorreram concomitantemente a toda essa conjuntura histórica apresentada neste capítulo. Como o objeto de análise desta tese é a população brasileira de origem japonesa no Japão contemporâneo, que faz parte do cenário migratório internacional atual, vale discorrermos, ainda que panoramicamente, as principais questões referentes ao processo de deslocamento populacional dos japoneses no exterior, e principalmente, entre o Brasil e o Japão dentro de um contexto maior do período citado. Isso nos mostra, como diferentes fatos históricos, aparentemente díspares, podem estar ou ser conectados ou associados e, assim, nos oferecer diferentes leituras do passado histórico para se (re)pensar o presente.

A nossa hipótese nesta tese é que a relação de alteridade, baseada na superioridade do povo japonês – construída pelos japoneses em sua relação com os povos asiáticos colonizados durante o período aqui analisado – permaneceu como traço da cultura japonesa que está na base das relações de alteridade estabelecidas pelos japoneses com os atuais imigrantes brasileiros no Japão, assunto que será retomado na conclusão da tese.

Capítulo 2

A Migração Japonesa ao Exterior & ao Brasil

泣きなさい、笑いなさい
いつの日か、いつの日か
花をさかそう。

Nakinasai, Warainasai

Itsu no hi ka, itsu no hi ka

Hana wo sakasō

Chore, Ria

Um dia desses, um dia desses

Vamos desabrochar a flor.

Trecho de uma canção popular okinawana
chamada “*Hana*” 「花」 (flor).

Este capítulo abordará o processo emigratório de japoneses para o mundo afora, sobretudo para a Ásia e Américas a partir do final do século XIX e ao longo do século XX. Este foi um período marcado por grandes deslocamentos populacionais da Europa para as Américas, bem como pelo contínuo processo imperialista ocidental e também pelo concomitante processo colonial que ocorreu em várias partes do mundo, sobretudo na Ásia e na África. Como vimos, o Japão inserido nessa corrida internacional, avançou com a sua campanha imperialista ao longo da Ásia. Ao mesmo tempo, o governo japonês

tomou como um assunto prioritário a questão da emigração japonesa. Os motivos mais recorrentes e citados são as questões de alta densidade populacional e a questão da pobreza relacionada ao repentino e intenso processo de modernização que o Japão passou a experimentar a partir da era Meiji.

Após um panorama geral sobre os movimentos migratórios japoneses na Ásia e nas Américas, passaremos a discorrer sobre a imigração japonesa ao Brasil e suas implicações para o debate racial brasileiro vigente nas primeiras décadas do século XX. Foi nesse mesmo período que se desenvolveu as relações de diversas naturezas entre o Brasil e o Japão, assim como o contínuo deslocamento populacional entre esses dois países.

2.1. O Movimento Populacional dos Japoneses na Ásia Oriental

Nos anos seguintes à Guerra Russo-Japonesa (1904-1905), o número de residentes japoneses fora do país começou a crescer nas áreas em que se estabeleceram colônias nipônicas através da expansão imperialista como na Coreia, Karafuto (Sacalina do Sul), Taiwan e Sul da Manchúria. Durante a década de 1930, o maior aumento foi na Manchúria, com o número total de imigrantes japoneses residentes aí passando o número da Coreia em 1935. Além disso, pode-se notar que o número de imigrantes japoneses residentes na China continental aumentou progressivamente a partir de um nível razoavelmente baixo desde os meados dos anos 1930, especialmente depois de estourar a hostilidade entre a China e o Japão em 1937.

A política emigratória japonesa para a Manchúria estava voltada para atender às necessidades militares, de reforço da defesa nacional. Mais especificamente, era preciso:

- [1] defender a Linha Ferroviária do Sul da Manchúria – conhecida como 「満鉄」 [*Mantetsu*] – e as áreas de ataques-surpresa pelas forças antijaponesas;
- [2] defender o Japão contra a União Soviética, através do estabelecimento de imigrantes no Norte da Manchúria, especialmente próximo à fronteira;
- [3] assegurar que a ‘raça Yamato’ formasse a raça principal entre as ‘cinco raças em coexistência harmoniosa’ entre as três regiões da China, Coreia e Japão e
- [4] promover a indústria pesada da Manchúria (MORI 2003).

Embora os números envolvidos nunca tenham sido grandes em termos comparativos, a emigração japonesa crescia com a arrancada do país para um estágio mundial enquanto única potência imperialista não-branca. As rivalidades imperiais se sobrepuseram às questões raciais e a identificação dos imigrantes com o império foi, no mínimo, parcialmente responsável pela anexação dos Estados Unidos do Havaí em 1897 e as subseqüentes limitações da imigração japonesa nas Américas e no Pacífico. Essas restrições incluíram as políticas de branqueamento da Austrália e Nova Zelândia de 1901 e 1903, o *Gentlemen's Agreements* com os Estados Unidos e Canadá de 1907 e 1908, iniciativas para frear a imigração ao Peru e ao Brasil e o que seria sempre lembrado como insulto maior – a exclusão dos japoneses na lei da imigração americana de 1924.

Uma vez que os japoneses consideraram o tratamento de seus nacionais como um reflexo do prestígio internacional, os diplomatas trabalharam muito para que os japoneses fossem tratados como “*brancos honorários*”. Da perspectiva deles, possuir um império permitia-lhes ser poupados da discriminação racial experimentada pelos povos colonizados da Ásia e da África. O fracasso dos esforços diplomáticos na questão migratória alimentou um ressentimento e rivalidade em relação às potências ocidentais. Esse assunto irritou muito as relações externas japonesas durante o período pré-guerra. Interpretado como um sinal de exclusão do Japão do clube imperialista, a ‘migração’ é associada novamente ao ‘império’.

Segundo Louise YOUNG (1998), essa onda de emigração reforçou o padrão cultural da colonização de Hokkaidō inscrito no movimento emigratório. O paternalismo do movimento, tão aparente na sua fase inicial, continuou a configurar as instituições e ideologia da emigração. Isso foi um movimento de promotores, não de migrantes; isso foi uma emigração preconizada de cima pela elite e não por baixo pelos agricultores famintos por terra. Além disso, assim como a colonização de Hokkaidō, que foi vista como uma forma de enriquecer a nação e expandir o território japonês, a emigração para as Américas e o Pacífico foi associada às idéias de potência mundial e ao orgulho nacional. A mensagem do movimento emigratório focou o problema populacional do Japão e a utilidade das comunidades japonesas no exterior para acumular riqueza e poder nacional. Em outras palavras, o movimento lidou com a ideologia de nacionalismo em voga e não de oportunidade individual.

Tanto o sucesso da colonização de Hokkaidō quanto os sonhos não realizados de uma diáspora japonesa nas Américas e no Pacífico configuraram as aspirações para uma outra onda de emigração quando a nova fronteira de povoamento se abriu na expansão colonial do império japonês. Em 1909, o Ministro das Relações Exteriores KOMURA Jutarō 小村 寿太郎 revelou ante a Dieta Imperial um plano de enviar um milhão de emigrantes japoneses para Manchúria dentro de vinte anos. Muitos anos depois, o historiador TAKEGOSHI Yosaburō 竹越與三郎 reportou exuberantemente que se antes de 1895 o Japão era um colonizador mas não tinha colônias, “agora a Coréia tem lugar para dez milhões de imigrantes e Formosa (Taiwan) dois milhões” (PEATTIE 1984:89). Esse plano foi impossível de ser implementado em Taiwan, onde as companhias de açúcar japonesas organizaram a mão-de-obra local para um sistema lucrativo de produção e tinham pouco interesse em desviar as terras ao uso dos japoneses colonizadores. Mas na Coréia e no Território Arrendado de Kwantung no Sul da Manchúria, estimativas otimistas de terras e o desejo de aumentar a produção de arroz e outros bens com os quais os agricultores japoneses estavam familiarizados, levaram os políticos a adotar planos de colonização (YOUNG 1998:315-6).

A história do arrendamento na Península de Kwantung e na Zona ferroviária do Sul da Manchúria pelos administradores japoneses tinha um objetivo semelhante ao do projeto coreano: muitos dos arrendamentos eram povoamentos de grupos de pequena escala supervisionados pelo *Mantetsu* 満鉄 ou pelo governo geral do Território Arrendado de Kwantung. Apesar desses esforços, menos que mil agricultores se mudaram para a Manchúria antes de 1931 e centenas destes retornaram para casa. Esse fracasso significou que, embora quase um milhão dentre o 1,5 milhão de japoneses no exterior em 1930 vivessem no império, apenas uma pequena parte era de agricultores.

Sobre o curso do movimento emigratório que se desenvolveu no Japão no final do século XIX e início do XX, a noção Meiji de colonização adquiriu um conjunto de significados sobrepostos. Suas associações eram, sobretudo, imperiais. Os japoneses consideravam o crescimento de suas comunidades no exterior como uma forma de “Expansionismo Pacífico” tomando emprestado o termo de IRIYE Akira (1972: 35-47). Para eles, o tratamento dos japoneses nas sociedades de colonização européia era uma questão de prestígio nacional e refletia a posição do Japão no mundo. No império colonial,

eles viam o crescimento de uma população estável de colonos japoneses como um instrumento para a administração imperial. A emigração se tornou parte de um projeto de construção do império. Deve-se enfatizar, no entanto, que as prioridades burocráticas do Ministério das Relações Exteriores do Japão (doravante MREJ) não necessariamente refletiam a visão de outras partes do governo nem da opinião pública. Basicamente, o MREJ acreditava que era uma prioridade urgente encontrar uma solução satisfatória ao tratamento discriminatório em relação aos imigrantes japoneses nos territórios anglo-saxões, como os Estados Unidos, Canadá e Austrália. Pois isso, simbolizava a posição inferior dos japoneses em relação a grandes potências ocidentais. Assim, a imigração refletia a *insegurança* do Japão de ser uma nação não-branca dentre as grandes potências (sendo que os outros eram brancos ocidentais: Inglaterra, Alemanha, França, Estados Unidos e Itália) (SHIMIZU 1998:87).

Durante décadas o movimento populacional desenvolveu um aparato institucional elaborado, com um exército de promotores e publicações extensivas. Embora antes de 1931 o movimento emigratório defendesse a colonização agrícola, ele manteve apenas um tênue laço ideológico e institucional ao agrarianismo japonês: sua missão era construir o império, não salvar a agricultura japonesa. Isso mudaria depois da criação do *Manchukuo*²⁷ 満州国 em 1932, quando os movimentos agrários e emigratórios juntaram suas forças na campanha de colonização manchuriana e as duas missões se fundiram (YOUNG 1998:318).

As políticas propostas pelos defensores da colonização objetivavam, primeiramente, dar uma ajuda estatal na colonização auto-suficiente e assim proteger-se da competição no mercado com os agricultores chineses. Em segundo lugar, eles sugeriram que o Estado treinasse os colonos com técnicas e métodos agrícolas “superiores” aos dos chineses, fornecesse garantias de terra para assegurar as economias de escala e financiasse a compra de novos equipamentos agrícolas mecanizados. Para acompanhar essas metas, os promotores da colonização manchuriana vieram com várias propostas para o estabelecimento como: a seleção apropriada de terras e colheitas, posses

²⁷ *Manchukuo* 満州国 é outro termo para designar o Estado Fantoche criado pelos japoneses. O nome atual é Manchúria *Manshū* 満州.

e ajudas financeiras e técnicas, dentre outras. Mais uma vez, os promotores emigratórios imaginaram que o paternalismo poderia superar vários obstáculos (YOUNG 1998:320).

A comunidade japonesa expatriada foi então composta por uma elite colonial temporária: burocratas governamentais, assim como técnicos e administradores envolvidos no comércio, ferrovia e manufatura. Mas apesar dos resultados decepcionantes do início dos experimentos migratórios na Manchúria e na Coreia, esses movimentos populacionais foram importantes modelos sobre os quais os planos de colonização pós-1931 se basearam.

2.2. A Emigração Japonesa para as Américas

Segundo TSUCHIDA (1998:77), o fluxo de emigração japonesa pelo mundo variou ao longo do tempo. Começando com Havaí, foi gradualmente se espalhando pela Costa Oeste dos Estados Unidos. Depois se constituíram outros fluxos para América do Sul, como Peru e Brasil. Desde o final do período *Taishō* 大正 (1912 a 1926) e no período *Shōwa* 昭和 (1926 a 1989)²⁸, a corrente principal foi para o Brasil, e também para outras regiões asiáticas, como para as Filipinas. Na década de 30, muitos se dirigiram para a Manchúria. Podemos dizer que o curso da emigração japonesa mudou de acordo com as políticas de governo dos países envolvidos. A emigração pós-guerra reiniciou-se em 1952, no ano do Tratado de Paz de São Francisco, principalmente para os Estados Unidos e novamente ao Brasil. A grande maioria do fluxo no período pós-guerra foi para esses dois países referidos, totalizando cerca de 262 mil migrantes japoneses (135 mil aos Estados Unidos e 71 mil ao Brasil).

O número de imigrantes japoneses residentes na América do Norte cresceu até os meados dos anos 1920, mas estabilizou-se depois da aprovação da Lei de Imigração de 1924 nos Estados Unidos, sendo que um dos principais objetivos era findar a imigração proveniente do Japão. Nos EUA, a partir de 1850, grupos asiáticos de emigrantes, japoneses e chineses, em sua maioria, desembarcaram na costa do Pacífico, instalando-se

²⁸ O calendário japonês na era moderna é dividido da seguinte maneira: período Meiji 明治 : de 1868 a 1911; Taishō 大正 : de 1912 a 1926; Shōwa 昭和 : 1926 a 1989 e Heisei 平成 : de 1989 até hoje.

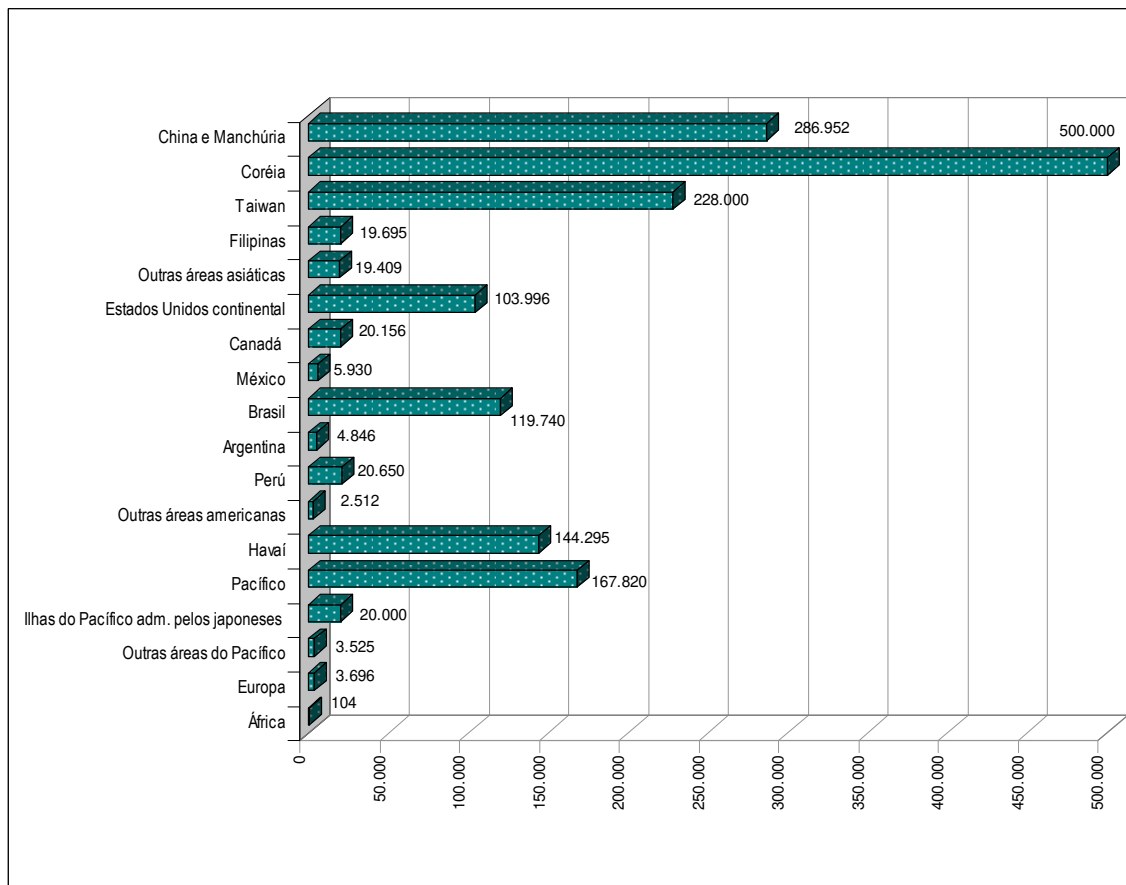
principalmente na Califórnia. Como se sujeitaram a trabalhar em troca de baixos salários, passaram a ser ameaçados pelas populações locais, que os acusavam de baixar os preços da mão-de-obra. Diante da crescente onda de hostilidades, os Estados Unidos limitaram, em 1907, a migração asiática, o que afetou, portanto, o fluxo de migrantes japoneses para esse país. Em 1924, os Estados Unidos adotaram uma legislação que restringiu em larga escala não só a migração japonesa, mas também a de portugueses, espanhóis, italianos, gregos e turcos, entre outros.

De acordo com Jere TAKAHASHI (1997:15), a migração japonesa aos Estados Unidos começou nos anos 1860. Em 1898, o primeiro grupo de trabalhadores contratados (141 homens, 6 mulheres e 1 criança) foi para o Havaí, mas a maior parte da migração ocorreu entre 1885 e 1894, quando aproximadamente 30.000 trabalhadores contratados foram trazidos para as ilhas havaianas. A migração para o continente americano diretamente do Japão e via Havaí ocorreu entre a virada do século até os meados da década de 1920. Cerca de 245.000 dos 275.000 japoneses que migraram entre 1861 e 1924 entraram nos Estados Unidos nesse período, sendo que a maioria foi para Califórnia.

Mais ou menos na mesma época, um número cada vez maior de japoneses começou a emigrar à América Central e do Sul. Os primeiros emigrantes japoneses chegaram aos países latino-americanos na virada do século XX, assim como nas décadas posteriores. KONNO & FUJISAKI (1994 *apud* BEFU 2002:6) indicaram os primeiros estabelecimentos japoneses em vários países latino-americanos: México (1899), Peru (1899), Chile (1903), Cuba (1907), Argentina (1907), Brasil (1908), Panamá (1915), Bolívia (1916), Colômbia (1921), Uruguai (1930), Paraguai (1930) e Venezuela (1931). Ao todo, o Japão enviou cerca de 244 mil emigrantes à América Latina antes de 1945.

Veja o Gráfico 1 a seguir sobre a população japonesa no Exterior em 1930, em que pode-se notar o contingente de japoneses principalmente na Ásia e ao longo do continente americano.

Gráfico 1 – População Japonesa no Exterior em 1930



Fonte: YOUNG (1998:314-315).

MORI Takemaro (2003) observou que durante as quatro primeiras décadas do século, então, havia, grosso modo, duas categorias principais de emigração do Japão: aquela destinada para o império formal e informal do Japão, como na Manchúria e Coréia, e aquela destinada para as Américas. A primeira consistiu-se de ‘colonizadores’ respaldados pela política militar nacional e a segunda de ‘emigrantes econômicos’ que buscaram melhorar suas vidas.

Entretanto, essa afirmação merece cautela, tendo em vista que a imigração japonesa ao Brasil foi um processo amplamente tutelado, como defende Célia SAKURAI (2000), em termos de propaganda, recrutamento, transporte, hospedagem, etc.. Se o motivo da emigração realmente fosse apenas econômico e de cunho individual, será que o

governo teria se mobilizado, despendendo tanta energia na construção da máquina migratória para as Américas, sendo todo o processo tutelado pelo governo nipônico? Devemos antes atentar aos interesses que estavam em jogo por parte dos governantes do Japão, assim como dos países receptores de migrantes. Assim como devemos atentar ao fato de que a imigração japonesa ao Brasil ocorreu ao longo do século XX, processo esse que experimentou diferentes fluxos entre os mesmos contingentes, entre duas regiões tão longínquas.

2.3. Imigração Japonesa ao Brasil

A imigração japonesa ao Brasil iniciou-se oficialmente em 1908, num período em que o Japão precisava escoar o excedente populacional e quando o Brasil demandava mão-de-obra imigrante.

O Brasil passou a adotar uma postura receptora de mão-de-obra imigrante, à medida que se sucedeu a abolição da escravidão e a implantação da cafeicultura demandava mão-de-obra no final do século XIX. Mas em 1902, a Itália – de onde provinha o principal fluxo de imigrantes europeus ao Brasil nesse período – proibiu que seus cidadãos fossem recrutados e encaminhados ao Brasil. Para preencher essa lacuna, os japoneses foram considerados como uma das alternativas, sendo que a sua presença causou um acalorado debate sobre a sua aceitação no país.

No pôster de propaganda governamental japonesa de migração ao Brasil na primeira metade do século XX (Figura 2) está escrito em letras garrafais, algo como: “*Vamos! Montemos uma família e vamos para América do Sul!*” [*Saa, Ikō, ikka wo agete, nanbei he*]. No mapa, destaca-se nominalmente o Brasil, e secundariamente, o Peru. O homem japonês aponta seu dedo indicador direito ao Brasil e com o outro braço, segura uma enxada na mão e no seu antebraço, a sua família. Ela é composta por sua esposa e seus filhos, sendo que o menor está no colo da mãe, segurando a bandeira japonesa para o alto, e o garoto maior com um braço erguido. Despedindo-se e triste por ter partido da sua área de origem ou feliz por estar indo ao Brasil? Sinceramente, não sei. Mesmo olhando a imagem ampliada. Talvez nem ele saiba responder. A face da mulher se oculta no

quimono japonês, sem nenhuma expressão, ou então no seu devido lugar: submissa ao homem / marido / chefe-de-família, bem ao estilo confucionista.

Figura 2
Pôster de Propaganda Governamental Japonesa de Migração
ao Brasil na Primeira Metade do Século XX



Fonte: Acervo do Museu Histórico de Imigração Japonesa ao Brasil (MHIJB-SP).

O foco da propaganda oficial sobre um tipo ideal de família japonesa migrante à América do Sul não é por acaso. Para migrar ao Brasil era preciso compor uma família para atender à exigência de “três enxadas” por parte do governo paulista (SAITO 1980:82).

Ou seja, uma família imigrante deve ser composta por três pessoas produtivamente ativas, a partir de 13 ou 14 anos.

Na parte inferior do pôster, os letreiros grandes indicam que este pôster é do K.K.K.K., a *Kaigai Kōgyō Kabushiki Kaisha* 海外興業株式会社, também conhecido como *Kaikō* (LESSER 2001:170). Segundo Célia SAKURAI (1998:8), em 1917, as companhias de emigração japonesas eram todas fundidas à Companhia Ultramarina de Empreendimentos, que é a K.K.K.K.. Tratava-se de uma empresa estatal controlada diretamente pelo governo japonês. Era uma expressão da tendência desde a época Meiji, de o governo intervir, controlando os principais setores da economia. Em São Paulo, no Peru, Colômbia, Cuba, Filipinas havia sedes de suas agências. A K.K.K.K. passou a exercer um papel fundamental na segunda fase da migração no Brasil (1924 a 1941), no desempenho da função tutelar do governo japonês junto aos seus compatriotas.

Do lado brasileiro, no período entre finais do século XIX e as primeiras décadas do século XX, associavam-se formulações sociológicas, de medicina social e políticas públicas na tentativa de explicar, e resolver, o atraso sócio-econômico brasileiro. A fórmula combinava idéias de pensadores brasileiros e influências estrangeiras – como GOBINEAU, LOMBROSO, NINA RODRIGUES, Paulo PRADO, Manuel BONFIM, Oliveira VIANA entre tantos outros (SCHWARCZ 1993) – sobre o atraso sócio-econômico do país, que foi sendo profundamente atrelado à presença negra na população brasileira. A preocupação era a do “branqueamento” da população, que assim justificava a procura de alemães e italianos (inicialmente) para atender esta lógica. Era um período em que a elite brasileira estava preocupada em construir uma nação, com anseios eugênicos. Os “amarelos”, isto é, os asiáticos, não condiziam com os ideais da construção da identidade nacional brasileira, que era baseada na política de embranquecimento, embora eles tenham sido vistos como uma alternativa para compor a mão-de-obra e atender à demanda na lavoura cafeeira.

Além disso, havia uma preocupação em relação à sua adaptação nas terras brasileiras. A questão da assimilação esperada pelos nacionais se contrapunha à racionalidade econômica e produtiva. “Se por um lado o japonês era tido como um trabalhador exemplar dentre os trabalhadores imigrantes de várias nacionalidades, por outro, era tido como o mais inassimilável de todos os estrangeiros, o mais estrangeiro dos

estrangeiros” (VAINER 1995:47). Segundo as palavras de Oliveira VIANA (1934:209), defensor assíduo da intervenção estatal para assegurar a arianização da nacionalidade brasileira:

“O japonês é como o enxofre: insolúvel”.

Isso configurava uma das contradições da política imigratória brasileira, pois ao receber o imigrante japonês, por um lado desqualificava o nacional enquanto trabalhador (uma vez que o trabalhador brasileiro era tido como indisciplinado e indolente), para justificar a imigração estrangeira, e por outro, desqualificava o imigrante enquanto estrangeiro para justificar medidas discriminatórias. Pelo fato de o japonês não ser nem branco nem negro, eles não achavam facilmente o seu lugar no contexto brasileiro. Negros e brancos eram as duas pontas de uma tensa relação racial que atravessava as diversas naturezas das relações sociais estabelecidas no Brasil.

Antes de prosseguirmos sobre a questão da assimilação dos imigrantes japoneses no Brasil, vale reconstruir sinteticamente a trajetória das tais teorias de assimilação e como, dentro disso, surgiu a idéia de “aculturação”. Para tal, inicialmente nos deteremos nas teorias que enfatizaram os processos de (des)integração social e a assimilação cultural dos imigrantes, cuja matriz fundamental são os estudos da Escola de Chicago. Em seguida, comentaremos as análises críticas posteriores e os estudos que questionaram o *melting pot*.

2.4. Teorias de Assimilação²⁹

No início do século XX, os sociólogos americanos foram levados a colocar a migração como um problema, dada a crescente mobilidade populacional da Europa para os países do Novo Mundo, particularmente os Estados Unidos. Essa mobilidade, decorrente do crescimento populacional e das crises econômicas naquele continente, gerou um intenso debate político nos Estados Unidos, sobretudo tendo em vista a preocupação emergente nesse país com a constituição da sociedade frente à presença de imigrantes, debate este que ainda hoje é bastante polêmico.

O estudo pioneiro dentro dessa abordagem, a obra de THOMAS & ZNANIECKI [1984(1918)], *“The Polish Peasant in Europe and America”* [O camponês polonês na Europa e América], influenciou fortemente os estudos posteriores de migração. Esta obra é considerada importante porque, embora trate de um objeto específico – os cerca de dois milhões de poloneses que migraram para a América entre 1880 e 1910 – os autores demonstram através desse estudo, como o processo de migração quebra os laços de solidariedade, particularmente o sistema familiar. Os estudos influenciaram o surgimento da Sociologia Urbana e da Sociologia do Desvio, temas retomados pela Escola de Chicago.

A Escola de Chicago desenvolveu as análises de THOMAS & ZNANIECKI em várias direções. O foco destas análises estava nos processos de ‘adaptação’, ‘aculturação’ e ‘assimilação’ dos grupos imigrantes dentro da sociedade americana. Em outras palavras, aqueles que estudaram a imigração dentro da perspectiva assimilacionista estavam falando de mudança social. Esses teóricos acreditavam que a completa assimilação estrutural e cultural pudesse ocorrer, embora não fosse claro se isso envolveria a adoção de valores anglo-americanos. O termo *“melting pot”* passaria a se referir a esse processo de ‘assimilação’ e/ou ‘americanização’ dos imigrantes, não implicando, no entanto, no

²⁹ Esta parte do texto se baseou numa apresentação feita por mim e pela co-autora Gláucia de Oliveira Assis, intitulada “Teorias de migrações internacionais” no XII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, realizado pela Associação Brasileira de Estudos Populacionais (ABEP), em Caxambu (MG), de 23 a 27 de Outubro de 2000. Veja ASSIS & SASAKI (2000). Texto disponível no *site*: http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2000/Todos/migt16_2.pdf

total abandono de seus valores e modo de vida, mas sim, em tornarem-se grupos cada vez mais amplos e inclusivos.

A maior crítica ao modelo clássico de adaptação dos imigrantes e às idéias de ciclo das relações raciais consiste no reconhecimento de que estes não eram adequados para tratar a migração, pois não reconheciam as diferenças resultantes dos processos de colonialismo e imperialismo, que configuravam os vários fluxos migratórios. Neste sentido, os pressupostos colocados por esta Escola foram postos em xeque na medida em que o *melting pot* não se concretizou, pois, ao contrário, esses grupos se transformaram em ‘grupos étnicos’ afirmando suas distintividades.

Mas, afinal, o que é “etnicidade” que tanto compõe os tais ‘grupos étnicos’? Como o conceito de ‘etnicidade’ veio sendo elaborado?

SEYFERTH (2005:17-34) fez uma revisão teórico-metodológica em que apresenta as discussões que envolveram as noções da “etnicidade” e “identidade”³⁰, a partir do final dos anos 60, quando abriu espaço para a questão da identidade e seu papel no estabelecimento de limites intergrupais, tema ausente na literatura baseada no conceito de “assimilação”. O conceito de ‘etnicidade’ foi considerado como algo que se usa para entender os grupos sociais que estão inseridos num determinado contexto histórico, político, econômico, social, cultural mais amplo, tendo uma presença ubíqua (ou onipresente).

Quando se trata deste assunto, Max GLUCKMAN (1958) é evocado pela sua análise antropológica de uma situação social na Zululândia moderna, onde fez sua pesquisa de campo na África urbanizada pós-colonial, em que havia tribos desestruturadas. Um outro contemporâneo de Gluckman foi MITCHELL (1956) que analisou os aspectos das relações sociais entre os africanos urbanos no norte da Rhodesia³¹. Ele abordou sobre pessoas de procedências que não são as mesmas, mas sim próximas, e que se unem na cidade. Daí

³⁰ Essa parte da revisão teórica-metodológica sobre o conceito de ‘etnicidade’ e ‘identidade’ se baseou no texto de Giralda SEYFERTH (2005:17-34), sobre a “Imigração e (Re)Construção de Identidades Étnicas”, assim como nas minhas anotações de curso sobre “Relações Interétnicas e Nacionalismo” ministrado pela própria autora, a quem sou grata, que fiz na condição de ouvinte, no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil [PPGAS, MN, UFRJ], no 1º semestre de 2002.

³¹ Rhodesia foi uma colônia britânica ao sul da África até 1964. Ela se refere ao território da Zâmbia moderna e Zimbábue (que se tornou independente em 1980).

vem a noção de ‘tribalismo’ em que dezenas de tribos se tornam uma só tribo – em torno do ‘*Kalela Dance*’ – a partir do contato com os colonizadores, nas minas, nas administrações coloniais britânicas, gerenciais etc.. Foi nesse ambiente da antropologia britânica, composto por primordialistas e instrumentalistas, onde Barth desenvolveu sua discussão sobre a ‘fronteira étnica’.

Fredrik BARTH, um norueguês com formação britânica, escreveu um texto sobre grupos étnicos e fronteiras (1969) que foi muito importante nessa discussão sobre a ‘etnicidade’, à medida que ele destacou a organização social da diferença cultural, mostrando como os grupos étnicos são socialmente construídos e sujeitos a constrangimentos internos e externos. Nesse sentido, o autor enfatizou os limites étnicos e as categorias de atribuição na classificação de pessoas em termos de sua identidade básica mais geral, presuntivamente determinada por sua origem e experiência. Os críticos de Barth têm chamado a posição teórica de Barth de “perspectiva cognitiva de etnicidade”, à medida que enfatiza a atribuição e a percepção de categorias étnicas pelos próprios atores sociais (nos “nativos”). Apesar das críticas, o texto introdutório à coletânea “*Ethnic Groups and Boundaries*” (1969) é sistematicamente citado por quase todos os que trabalham o conceito de ‘etnicidade’ (SEYFERTH 2005:20). Depois, nos anos 1970, quando Barth entrou no debate antropológico, essa outra unidade de análise passou a ser os ‘grupos étnicos’. Nessa época houve muitos estudos sobre a realidade em transformação social, mas que não conseguiram escapar da noção de ‘contato’ – à medida que as pessoas analisadas viviam em cidades – uma noção que estava em voga, antes das idéias de ‘limites’ e/ou ‘grupos étnicos’ passarem a ser exploradas pelos antropólogos.

Curioso observar que não existe a palavra ‘etnia’ na língua inglesa. Assim, nota-se que não se faz a utilização do termo ‘etnicidade’ em Barth no original em inglês, podendo dizer, talvez, que isso seja uma invenção da tradução (para alguma língua latina como a francesa, portuguesa, espanhola). Nem Barth nem Abner Cohen utilizam o termo. Barth tenta fugir da noção de ‘tribo’ ou ‘tribalismo’ tão em voga nos anos 1960. Só mais tarde que passaram a usar a ‘etnicidade’ enquanto instrumento de análise antropológico. Segundo o Dicionário HOUAISS (2001) de Língua Portuguesa, temos as seguintes definições sobre os verbetes pertinentes:

A etimologia da palavra ‘**étnico**’ diz que vem do latim clerical *ethnīcus*, a, um que seria ‘relativo aos pagãos’, do grego *ethnikós*, derivada de *éthnos* ‘povo’. Ver *etn(o)-*; fonte histórica do século XV da palavra *ethnico*.

Etn(o)- é um elemento de composição.

- [1] É um antepositivo, do grego *éthnos*, *eos-ous* que quer dizer “toda classe de seres de origem ou de condição comum”, que se refere às idéias de “raça, povo, nação; classe, corporação”.
- [2] Segundo os antigos, essa palavra vem de *éthos* que se refere a “costume, a saber, grupos de homens que têm os mesmos costumes”.
- [3] Ocorre já em vocabulários de origem grega, como *etnarca* (*ethnárkhés*) e *étnico* (*ethnikós*).
- [4] Já em cultismos do século XIX em diante, surge em palavras tais como: *etnia*, *etnicida*, *etnicídio*, *etnobotânica*, *etnocêntrico*, *etnocracia*, *etnodicéia*, *etnofonia*, *etnogenealogia*, *etnogenia*, *etnogeografia*, *etnognosia*, *etnografia*, *etnoidiofonia*, *etnolingüística*, *etnologia*, *etnoludologia*, *etnometria*, *etnomusicólogo*, *etnonímia*, *etnônimo*, *etnopsicanálise*, *etnopsicologia*, *etnorreligioso*.

HOUAISS – Dicionário de Língua Portuguesa (2001).

Uma outra crítica a essa perspectiva primordialista foi na direção de que a ‘etnicidade’ pode até ser um assunto afetivo ou não-material, mas a ‘etnicidade’ enquanto um instrumento não é a única coisa a ser considerada. A emoção e a afetividade não são necessariamente primordiais, pois há uma sociogênese clara e analisável. Por sua vez, os primordialistas responderam defendendo a idéia de que existem problemas não resolvidos e que são coisas essenciais na composição de identidade étnica.

A crença na idéia de ‘ancestralidade comum’ costuma configurar as ideologias de pertencimento. A ‘primordialidade’ é uma coisa que estabelece vínculos. Para tal a idéia de ‘parentesco’ é essencial na configuração grupal, isto é, os ‘grupos étnicos’ existem a partir dos laços existentes e fundamentais para a conformação do grupo. Entretanto, a questão é que isso não é suficiente. Posteriormente, muito da discussão sobre a ‘etnicidade’ foi reforçado nos anos 1960-70 por PARSONS & BALES (1955) que mostram a importância da ‘família’. Eles estavam preocupados em ver como isso foi passado da mãe para criança, em termos de passagem de um conjunto de conhecimento das características do grupo. MOYNIHAN & GLAZER (1963), na sua análise sobre o *melting pot*, também buscaram argumentos no sistema de parentesco americano para mostrar a centralidade da mãe na passagem de reafirmar os laços – por exemplo, a mãe italiana e a mãe judia. Nesse sentido, o foco de análise se pauta na noção de ‘parentesco’, que, por sua vez, é diferente da visão primordialista.

As diferentes perspectivas teóricas conduzem ao que JENKINS (1997) chamou de “modelo básico da etnicidade” na antropologia social. Isso se refere à diferenciação cultural (a identidade como dialética entre similaridade e diferença), portanto concernente à cultura e enraizada na interação social, não sendo mais fixa ou constante do que a cultura da qual é produzida e reproduzida. É coletiva e individual, externalizada na interação social e internalizada na auto-identificação social. Às vezes este autor foi criticado por sua “preocupação axiomática” com a formação do grupo no estudo da etnicidade, que encorajou a contínua reificação dos grupos étnicos e seus limites (JENKINS 1997:165-166).

Entretanto, Barth voltou ao conceito de ‘cultura’ para estudar o ‘pluralismo’, afirmando que o conceito de ‘etnicidade’ não pode ser usado como panacéia explicativa, sobretudo em contextos de grande diversidade cultural. Segundo BARTH (1984:80), ‘etnicidade’ é melhor utilizada enquanto um conceito de ‘organização social’, que nos permite descrever as divisões e as relações de grupos sociais, em termos de um seletivo repertório de contrastes culturais que são empregados emblematicamente para organizar identidades e interações. Isto se remete aos argumentos de 1969, num trabalho sobre os problemas em conceituar o pluralismo cultural, com ilustrações de Somar, Omã (1984). Partindo dos dados empíricos, Barth problematizou o conceito de ‘pluralismo’ e afirmou

a importância da teoria cultural. Assim, destacou as inter-relações e as condições de perpetuação das culturas e não apenas das identidades; lembrando que a ‘cultura’ é socialmente construída e arbitrária e os ‘grupos étnicos’ são contingentes mutáveis, produtos da interação social e de processos classificatórios.

Barth discute sobre a noção de ‘grupo étnico’ a partir da idéia de ‘fronteira’, no sentido de que “o que importa é a cesta e não o que se está carregando nela”. Para ele, a ‘fronteira étnica’ seria o limite colocado pelos traços de um grupo que tenha algum laço de pertencimento entre os seus membros. Barth estava estudando um grupo muito mesclado num espaço delimitado e um grupo relativamente pequeno, preocupado em observar como, apesar das diferenças, as pessoas se relacionavam. A partir disso, pode-se dizer que alguém é julgado segundo o padrão do grupo, sob critérios relevantes para aquela determinada identidade. Entretanto, fronteira não é um simples traço. Fronteira é o que separa um do outro. Só existe fronteira em oposição ao outro. A fronteira é necessariamente relacional. Isto é, só ocorre na interação com pessoas que não sejamos nós mesmos ou com o ‘Outro’, isto é, com aquele que não tem as características requeridas para serem identificadas como sendo o seu par. Assim, pela idéia de ‘aculturação’, o indivíduo, mesmo passando ou incorporado a outra sociedade, continua pertencendo ao grupo. Assim, Barth reifica³² a noção de ‘grupos étnicos’. A questão da ‘fronteira’ associada à da ‘identidade étnica’, descarta a velha noção de que ‘grupo étnico’ seria uma unidade com cultura singular. Isto porque a dinâmica social não supõe necessariamente a existência de uma só cultura – como o Japão, por exemplo, insiste.

Podemos dizer então que tanto Barth quanto Jenkins chamaram atenção para: [a] o conteúdo cultural da etnicidade, que envolve categorização e construção de diferenciação e da similaridade cultural, e [b] a importância da ‘história’ (tão essencial quanto o ‘presente etnográfico’), não no sentido de descobrir a origem das tradições e seus conteúdos, mas de perceber a natureza da sua continuidade (BARTH 1984:86 *apud* SEYFERTH 2005:23).

Em “*The Lesson of Ethnicity*”, Abner COHEN (1974) diz que as formas de apropriação das noções de ‘etnicidade’ e ‘identidade’ variam bastante, sobretudo porque

³² “Reificar” é encarar (algo abstrato) como uma coisa material ou concreta; coisificar; transformar em coisa. Assim, o autor quer dizer que é preciso tratar o ‘grupo social’, ou no caso aqui, o ‘grupo étnico’ enquanto ‘coisa’, que por sua vez, configura um critério ou metodologia de análise antropológica.

“cada caso é um caso”. Na expressão de Cohen (1974): “mas ao mesmo tempo, o caráter genérico dos fatos étnicos deixa as definições e os conceitos um tanto frouxos”. A aparente elasticidade dos conceitos, sua ubiqüidade, contudo, apenas reflete a complexidade desses fenômenos e a ênfase de cada autor nos aspectos mais evidentemente associados à elaboração dos limites simbólicos determinantes do pertencimento comum. Abner COHEN (1969, 1974) afirmou que a ‘etnicidade’ é instrumental – a ‘solidariedade étnica’ e a ‘identidade’ não são simples modos de categorização nas estratégias para ação corporativa.

A perspectiva ‘instrumentalista’ – rótulo aplicado a abordagens como a de Cohen – se confronta com o de Charles KEYES (1976) que tem uma percepção primordialista da etnicidade, que se apega aos “fatos do nascimento” – isto é, aos significados atribuídos aos laços biológicos e territoriais (SEYFERTH 2005:21). Keyes critica Barth apontando que a concepção dele (1969) está longe da concepção de *ethnos*, que, para Keyes, é a partir da qual deriva todas as outras concepções. Barth fala que não se pode confundir ‘grupos étnicos’ com ‘cultura’, pois assim estaria reduzindo os conceitos. Mas Keyes retorna à questão da ‘cultura’, tentando buscar aí aquilo que ele considera ‘primordial’ nas relações humanas. Keyes não é exatamente um adepto do determinismo biológico, apesar de ter tido influência da biologia e teorias sociobiológicas, assim como toda uma geração de pensadores. Mas de todo modo, ele afirma que são as atribuições biológicas como o fato do ‘nascimento’ e ‘descendência’ que seriam os marcadores dos grupos étnicos e isso varia de sociedade para sociedade, pois isso depende da cultura. Em outras palavras, para Keyes, os ‘grupos étnicos’ não podem ser definidos apenas pela cultura. Para ele, o que vale é a ‘descendência’, o ‘nascimento’ e o ‘casamento’. Assim, todas as sociedades que se pretendem ser étnicas estariam acopladas à idéia de nascimento e descendência. É isso que Keyes chama de ‘laços primordiais’ das relações humanas. As críticas que Keyes recebeu foram em torno do conceito desprovido de construção social que não pode ser reduzido simplesmente à questão da etnicidade e afetividade, embora esses aspectos sejam importantes. Afinal, a ‘etnicidade’ é muito mais do que o fato de nascimento e descendência. De um modo geral, havia uma tendência nas Ciências Sociais para embarcar na onda do determinismo biológico, mais uma vez. Deve-se atentar que as teorias sociobiológicas não foram colocadas todas no mesmo período. Essa linha teórica

nasceu na mesma época de Barth, Abner Cohen, Geertz, no final dos anos 1960 e se desdobram nos anos 1970-80, tendo implicações até hoje.

Por sua vez, Jonathan OKAMURA (1981) defendeu a noção de ‘etnicidade situacional’. Ele procurou mostrar que em sociedades plurais, a ‘identidade étnica’ varia seletivamente, dependendo da situação social em que os indivíduos se encontrem. Essa noção (de ‘etnicidade situacional’), bem como a de ‘identidades múltiplas’, apenas reafirma um fato óbvio – mas o óbvio não é óbvio: “a etnicidade pode ser relevante em algumas situações sociais mas não em todas”. A variedade na afirmação da identidade étnica pode depender da situação social imediata, o que relaciona esta variabilidade à percepção que o indivíduo tem da situação. Estão implícitas aí duas dimensões de ‘etnicidade’: [a] uma ‘estrutural’ – que aponta para o significado variável de ‘etnicidade’ como princípio organizador das relações sociais – e outra [b] ‘cognitiva’ – que enfatiza a percepção subjetiva dos indivíduos acerca de uma situação, tendo em vista a sua compreensão dos símbolos ou signos culturais e seus significados na atribuição de categorias étnicas. Existem situações em que um indivíduo tem interesse em obscurecer sua identidade étnica; em outras procura enfatizá-la em seu comportamento, portanto, varia conforme as circunstâncias e suas escolhas dependem dos constrangimentos que derivam das relações sociais.

KAHN *et alii* (1983) fizeram um estudo de minoria, no qual eles usam a expressão “identidades múltiplas” para mostrar que os diferentes componentes da identidade étnica se alteram no tempo histórico e nas mudanças de situação social, em contextos de escolhas obrigatórias em que os constrangimentos estruturais vêm tanto do interior do grupo como de fora.

Para SEYFERTH (2005:22), os indivíduos têm mais de uma identidade, mais de um comprometimento, interagem em vários subsistemas culturais. Isso é evidenciável, por exemplo, na segunda e terceira gerações de imigrantes, em que a disjunção entre a identidade individual e a coletiva pode ser melhor percebida. No caso aqui, podemos remeter-nos aos *nisseis* 二世 e *sanseis* 三世 – respectivamente os filhos (1ª geração) e os netos (2ª geração) de imigrantes japoneses no Brasil. Ou então aos brasileiros no Japão atual.

As identidades com hífen, que remetem a um duplo pertencimento, são outro exemplo de conciliação de categorias múltiplas de identificação, como argumenta Jeffrey LESSER (2001) ao discutir sobre a negociação da identidade nacional dos imigrantes e minorias na sua luta pela etnicidade no Brasil, focando sobre sírios, libaneses, japoneses, chineses e judeus. A noção de “identidades múltiplas”, portanto, remete à heterogeneidade, à diferenciação interna marcada por clivagens regionais, religiosas, de classe, geracionais, etc. O caso dos japoneses e seus descendentes no Brasil é um exemplo dessa dinâmica classificatória. A categoria étnica mais geral – “japonês” – é construída internamente por oposição aos outros, ancorada em distinções culturais. Essa discussão será retomada mais adiante.

Seyferth atentou que existem outras categorias, assinaladas pelos estudiosos dessa imigração japonesa no Brasil, como Francisca VIEIRA³³ (1973) e Tomoo HANDA (1987) – como as categorias que opõem os imigrantes provenientes do arquipélago japonês (*naichijin*) e das ilhas Ryūkyū (*okinawajin*)³⁴, assinalando diferenças culturais e fenotípicas. Podemos considerar isso uma extensão das práticas imperialistas que vinham desde os tempos de guerra da primeira metade do século XX, ou que estão referidas às diferentes gerações que também operam com critérios de menor ou maior aproximação com a sociedade brasileira. No caso do ‘japonês’ (*naichijin*) versus ‘okinawano’ (*okinawajin*) – são distinções categóricas feitas dentro do grupo chamado de “imigrantes japoneses no Brasil”. Quando os migrantes chegam ao Brasil, de diferentes procedências dentro do próprio país de origem [como por exemplo, de diferentes 47 províncias ao longo do Japão], eles são acachapados burocraticamente como tal: “japoneses”. O mesmo deve ocorrer em outros grupos nacionais migrantes, como os italianos, portugueses de diferentes regiões dos seus respectivos países e que ao chegarem aqui no país de destino, no caso o Brasil, o que era heterogêneo na sua origem, vira homogêneo no destino,

³³ A biblioteca de antropologia social do Museu Nacional [PPGAS, MN, UFRJ] leva o nome de Francisca Isabel Schurig VIEIRA, autora do livro *O Japonês na Frente da Expansão Paulista* (1973). Ela foi professora de antropologia social nessa escola. Isso significa dizer aos interessados em estudar sobre os japoneses em São Paulo nesse período dos anos 1960 a 1970, que nessa biblioteca certamente há importantes livros e documentos sobre o tema, uma vez que a antropóloga Francisca Vieira pesquisou o processo de absorção do japonês em Marília (SP), na região da alta Paulista no Estado de São Paulo, de junho de 1964 a julho de 1966.

³⁴ Mais adiante, no capítulo 5 sobre as minorias no Japão, a questão dos ryukyuanos / okinawanos, na qual essas distinções com os ‘japoneses propriamente ditos’ permeiam os conflitos de diversas naturezas.

determinado por uma relação de fora para dentro. Mas numa relação de dentro para dentro, surgem suas diferenciações internas, de diversos critérios – regional / territorial / espacial, religioso, racial, político, econômico, social, de classe, de gênero, de sexualidade etc..

Ficamos por aqui com a revisão teórica sobre a noção de ‘etnicidade’ e ‘identidade’ e voltamos para concluir então a parte sobre as ‘teorias de assimilação’ desenvolvidas pela Escola de Chicago que serviram de base para muitos estudos sobre os japoneses no Brasil. Durante as décadas de 1960 e 70, os intelectuais japoneses radicados no Brasil como Hiroshi SAITO (CASTRO 1994a) e Takashi MAEYAMA (1996, 2001) tiveram uma grande influência da Sociologia norte-americana nos estudos e análises teórico-metodológicos feitos sobre os japoneses em São Paulo, Brasil. O mesmo pode-se dizer da Sociologia norte-americana que influenciou também as Ciências Sociais japonesas, como veremos mais adiante ao longo da primeira parte da tese.

2.5. *** [Volta para concluir a parte da questão da ‘assimilação’, crítica à Escola de Chicago]

Vimos anteriormente que as teorias assimilacionistas desenvolvidas nos Estados Unidos serviram para tentar construir uma idéia de nação e/ou sociedade norte-americana que foram aceitas e difundidas durante a primeira metade do século XX e ao longo dos anos 1950. Entretanto, ocorreu uma reconfiguração dos fluxos migratórios internacionais, enquanto uma das conseqüências das transformações políticas e econômicas que se sucederam no período pós-guerra. Novos grupos migrantes, tais como latino-americanos, asiáticos e outros não-brancos, entraram no *melting pot* e evidenciaram a persistência dos grupos étnicos o que colocou em questão os pressupostos assimilacionistas. A partir dos anos 60, os estudos realizados podem ser caracterizados como *revival* étnico e expressaram a crise das análises baseadas nos princípios da modernização (POUTIGNAT & STREIFF-FENART 1998).

Outra crítica à Escola de Chicago é derivada das teorias marxistas. O crescimento do uso de trabalhadores temporários em países europeus como França, Alemanha e Suíça,

reacendeu o interesse pela idéia de exército de reserva de trabalhadores que o sistema capitalista mobiliza quando necessita. Segundo RICHMOND (1988:34), os trabalhadores nativos nas sociedades industriais são hábeis em se beneficiar dos sindicatos, benefícios do *Welfare State* e exploração de energia a baixo custo e outros recursos do exterior. Eles formavam uma ‘aristocracia de trabalho’ que não estava preparada para ser pouco remunerada em trabalhos duros que requeriam trabalho manual pesado e longas horas. Empregadores, portanto, encorajavam a migração de outros países de menor desenvolvimento para encarregar os trabalhadores estrangeiros de serviços subalternos e menos remunerados. Entretanto, tais empregadores não encorajavam os imigrantes a permanecerem e estes eram desprovidos de benefícios maiores de cidadania nos países receptores. CASTLES & KOSAK (1973) aplicaram esta teoria na Europa e PORTES (1981) a aplicou aos Estados Unidos.

Vale aqui atentarmos para o surgimento do tema da “migração” como problema sociológico, isto é, quando a “migração” virou um assunto acadêmico e objeto de pesquisa? Para tal, RICHMOND (1988) discorreu sobre o lugar da migração na teoria sociológica. Ao analisar os clássicos – Malthus, Marx, Durkheim e Weber – este autor demonstrou que a migração era analisada enquanto consequência do processo de desenvolvimento do capitalismo, assim como os processos de industrialização e urbanização. Dessa forma, a migração era uma preocupação secundária para estes autores, não se constituindo num problema sociológico relevante.

Segundo Malthus, a ‘migração’ era vista como uma consequência inevitável da superpopulação. O Novo Mundo (América) possibilitava um espaço para as migrações temporárias para fugir do ciclo de pobreza e miséria. Este pensamento derivava de sua concepção de que a população crescia em ordem geométrica, enquanto a capacidade de gerar tecnologias crescia em ordem aritmética.

Já Marx discordava de Malthus, cuja visão ele considerava reacionária, pois apontava para a inevitabilidade e/ou naturalização da pobreza. Marx colocava a culpa do quadro de pobreza no crescimento dos empreendedores capitalistas que deliberadamente abaixavam os salários para maximizar seus ganhos. Ao examinar os efeitos das mudanças econômicas e políticas na França, Irlanda e Escócia, Marx realçou a cumplicidade dos governos e dos militares na coerção de camponeses e pequenos proprietários para

migração, através de movimentos de ‘cercamentos (*enclosures*)’, autorização de partida e assistência estatal aos movimentos de emigração.

Durkheim reconhecia claramente a migração como um dos fatores de quebra das comunidades tradicionais mantidas juntas pelos laços de solidariedade mecânica. A transição para a solidariedade orgânica, baseada numa divisão social de trabalho e interdependência econômica, era frequentemente acompanhada pela ‘anomia’, ou o colapso do sistema de valores comuns. O resultado de confusão e desintegração social poderia levar a consequências patológicas. As consequências incluíam ‘crime’, ‘suicídio’, e ‘conflito de grupo’.

Max Weber via a ‘migração’ de forma menos definida. Como Marx e Durkheim, ele estava concentrado nas consequências da industrialização e crescimento do capitalismo. Ele estava impressionado pelos efeitos desintegradores e notava a importância da religião, particularmente para o que chamou de ‘ética protestante’, a qual reconhecia como condição necessária para acumulação de capital e para impor um código de disciplina sobre a força de trabalho. Weber dizia que a migração era um fator incidental, criando novas classes sociais e grupos de *status* étnicos.

Portanto, ‘migração’ não era um assunto central dos grandes teóricos da sociologia nem no século XIX nem no XX, pois compreendiam estes fenômenos como parte do processo de urbanização e ‘metropolitanização’. Isto envolvia o declínio das comunidades rurais e a criação de culturas heterogêneas e cosmopolitas, competindo por emprego e lutando para sobreviver frequentemente numa cidade de ambiente estranho.

Assim, se por um lado, a ‘migração’ foi uma preocupação secundária para estes autores, naquele contexto, por outro, a partir dos anos 1920-30, o tema da ‘migração’ não apenas foi retomado, como passou a ser amplamente discutido na academia e também nas agendas de políticas internas e externas de muitos países, como por exemplo, do Brasil e do Japão. Nos Estados Unidos, o influxo de imigrantes estrangeiros em massa foi relacionado à construção da nação – o que é a nação, no caso, americana? Talvez possamos estender ou aplicar isso ao caso japonês e brasileiro em questão aqui. Nesses países, é clara a relação entre a ‘migração’ e a preocupação em construir uma nação e a sua identidade nacional. Basta lembrar que, na virada do século XIX ao XX ocorreu a migração em massa para as Américas – do Norte, Central e do Sul, como ao Brasil. Nessa

mesma época, no caso do Japão, o tema da ‘migração’ também era questão de prioridade do governo japonês, face à sua expansão imperialista ao longo da primeira metade do século XX. A ação colonial japonesa estava intimamente relacionada com o deslocamento de força de trabalho e a manutenção da sua identidade nacional japonesa. Assim, em todos os casos, mais uma vez a relação entre o ‘Eu’ e o ‘Outro’ foi estabelecida.

2.6. * [Volta para a questão da assimilação dos imigrantes estrangeiros no Brasil]**

Voltando à questão da assimilação dos imigrantes estrangeiros no Brasil, dentre eles, os japoneses, SEYFERTH (2005:17) observou que a perspectiva assimilacionista, por sua vez, marcou os discursos nacionalistas brasileiros desde o império e os pressupostos da formação unívoca da nação conduziram a um programa de assimilação forçada durante o Estado Novo, que atingiu milhares de brasileiros descendentes de imigrantes.

Entre 1937 e 1945, a “Campanha de Nacionalização” brasileira efetivou práticas sugeridas desde o final do século XIX para coibir qualquer tipo de manifestação de etnicidade, visando à homogeneidade nacional, adotando medidas tais como:

1. Mudanças no sistema de ensino que levaram ao fechamento das escolas particulares cujas aulas eram ministradas em língua estrangeira ou que possuíam docentes não-naturalizados;
2. Proibição do funcionamento de associações culturais, beneficentes, recreativas e esportivas que possuíssem alguma configuração étnica, do uso público de línguas estrangeiras (inclusive nos cultos religiosos) e das publicações destinadas a grupos específicos de imigrantes (casos de jornais, revistas, almanaques e produção literária com alguma objetivação de pertencimento étnico, escritos em língua estrangeira);
3. Obrigatoriedade do serviço militar fora da região familiar.

Sobre este último, a autora ilustrou com o caso do Vale do Itajaí (SC), onde o exército atuou diretamente junto à população considerada “alienígena” por meio de batalhões compostos predominantemente por soldados e oficiais da longínqua região

nordestina brasileira, visando à imposição de normas de ‘civismo’ e ‘patriotismo’ num contexto missionário de “abrasileiramento”. Comparativamente, isso nos remete à ocupação territorial de Hokkaidō, ao norte do Japão, seguindo assim, em ambos os casos, os princípios colonialistas de ocupação demográfica de agentes civilizatórios do ‘vazio’ territorial, ainda que povoada por nativos locais que são simplesmente ignorados ou apagados para que se possa corresponder aos anseios patrióticos impostos.

Essas medidas interferiram diretamente na vida cotidiana daqueles “brasileiros”, por *jus solis* ou naturalizados, classificados pela categoria “Alienígena” – isto é, não assimilados ou insuficientemente assimilados à sociedade brasileira. Na percepção dos nacionalizadores brasileiros, a pluralidade cultural e os sentimentos de pertencimento étnico produzido pela imigração não eram congruentes com o princípio do nacionalismo fundado na perspectiva do “caldeamento” (de raças e culturas, ou seja, do *melting pot*), do qual se sobreleva a herança do colonizador português. Tal princípio era compartilhado por pensadores sociais que não estavam diretamente envolvidos nas políticas públicas de assimilação dos ádvenas (que vêm de fora), como seria o caso de Gilberto FREYRE (1940, 1941 e 1971). Tais pensadores escreveram sobre os fundamentos da cultura brasileira e da brasilidade, fazendo alguma referência à imigração (SEYFERTH 2005:18).

De acordo com WILLEMS (1951:209) num artigo sobre ‘assimilação’, tanto no Brasil quanto em outros países latinos, exigia-se que os grupos alienígenas fossem “absorvidos”, “digeridos”, “diluídos” – isto é, deixassem de existir como unidades socioculturais distintas. De fato, as metáforas digestivas ou químicas não ficaram restritas às representações nacionalistas mais radicais acerca do “*melting pot*” ideal: são indicativos de um ideal de nação: [1] plasmada na mestiçagem, [2] racialmente democrática, [3] com firmes raízes culturais ibéricas e [4] cuja língua vernácula é o português.

Desse modo, a campanha de nacionalização brasileira decretou o fim da “tolerância” pluralista atribuída às políticas imigratórias do império português e da Primeira República brasileira, exigindo a unidade nacional brasileira numa retórica de condenação das “identidades espúrias”, dos nacionalismos incompatíveis com a brasilidade (SEYFERTH 1999).

Podemos dizer que o mesmo aconteceu no Japão, no outro lado do planeta. Enquanto o colonizador do império japonês reinava na Ásia, nessa mesma época o Brasil estava lançando sua campanha de nacionalização, adotando diversas medidas restritivas em relação aos estrangeiros em no seu território brasileiro. No Japão também, a partir da década de 1930 até os meados de 40, mais exatamente quando o Japão foi derrotado na Segunda Guerra Mundial, notamos um forte movimento nacionalista japonês, não apenas no Japão propriamente dito (metrópole), mas também nas áreas colonizadas (colônias) ao longo da Ásia. Como vimos no capítulo anterior, o surgimento e o desaparecimento do império japonês nessa primeira metade do século XX foram marcados por seu envolvimento em guerras e a sua participação na competitiva corrida internacional por poder e afirmação como “dominador” ou colonizador no contexto imperial.

Por sua vez, isso nos remete à idéia de ‘Histórias Conectadas’ desenvolvida pelo intelectual indiano Sanjay SUBRAHMANYAM (1997). Curiosamente, ele inicia a sua reflexão a partir de uma citação sobre o Japão:

“A maioria dos japoneses, mesmo hoje, acredita que o universo político-cultural do período Edo foi fundamentalmente determinado pelo isolamento do país. Eles também pensam que a abertura do Japão pode ser reduzido ao desenvolvimento de trocas com o Ocidente, seguido do nascimento do regime Meiji. É difícil para eles imaginarem que o Japão se desenvolveu em relação a outros países asiáticos, uma vez que eles raramente costumam apreciar as culturas asiáticas”.

Yuko TANAKA, 1995. “Le Monde comme représentation symbolique: Le Japon de l’époque d’Edo et l’univers du mitate”. Annales, Histoire, Sciences Sociales, vol. 50, nº 2, p. 281.

Tomando isso como ponto de partida, Subrahmanyam desenvolveu a noção de ‘conexão’, dizendo que isso pode nos levar concebivelmente a um caminho diferente. Depois de tudo, mesmo dentro de uma sociedade, tais conexões constituem diferentemente as passagens subunitárias no tempo histórico, não apenas no sentido de melhor ou pior, mas no sentido de sobrevivência e eliminação, ou mais simplesmente, a diferença. Ele ilustra com o exemplo da Espanha que no final do século XVI foi atingida por uma grande inflação. Nem todas as partes da sociedade hispânica foram igualmente afetadas pelos seus efeitos negativos, ou seja, algumas partes foram beneficiadas, como consequência. As diferenças regionais e locais provavelmente afetaram a resposta a este fenômeno. Em um certo contexto, o fenômeno global de fluxos de ouro e prata em barra magnificaram e complexificaram o que nós podemos ver na Ibéria. A extensão das variáveis sociais e regionais se tornaram muito mais complexas e consequentemente a redistribuição de riqueza também ocorreu, assim, sem alterar completamente a natureza do fenômeno.

Para o autor, o ‘nacionalismo’ tem nos cegado às possibilidades da conexão e etnografia histórica, seja em uma de suas variantes ocidentais de alto Orientalismo³⁵, ou seja praticado no Oriente, tem ajudado e induzido esse processo infeliz. O impulso de tal etnografia sempre foi enfatizar a diferença, e mais comumente a superioridade posicional do observador sobre o observado (salvo em situações particulares onde o ‘observador’ colonizado internalizou valores de outrem e se achou na sua própria sociedade esperando por essas medidas). Ao mesmo tempo, esta etnografia em si é um produto de certas características do fenômeno do início da era moderna, a intensificação da viagem, o desejo de ser capaz de mapear o mundo na sua totalidade e localizar cada ‘espécie’ humana em seus nichos, e assim, separar os civilizados dos não-civilizados, assim como distinguir diferentes graus de civilização.

Entretanto, ao contrário do que às vezes é argumentado, esses fenômenos não são percebidos como sendo produtos peculiares da expansão européia, embora os europeus ocidentais sempre estivessem em uma posição melhor, empiricamente dizendo, para praticar isso, mais do que os outros. Contudo, quase todo processo do início da construção do império moderno também foi um processo de classificação, de identificar

³⁵ Discutiremos sobre ‘Orientalismo’ mais adiante, no próximo capítulo.

diferenças, no sentido de preservá-las, ou no sentido de promover uma missão civilizatória da aculturação.

Para Subrahmanyam, a onda pós-modernista nas ciências sociais persiste no erro de identificar isso, urgindo assim definir, descrever e classificar (e finalmente diferenciar) como o Iluminismo Europeu. Mas de fato, existe o lado de fora da Europa e antes do chamado Iluminismo. Nós nos encontramos em parte, prossegue o autor, como vítimas, mesmo hoje, e seria absurdo sugerir que nós podemos jogar fora essa herança pesada por um mero ato de desejo. Dada a natureza fragmentada do acesso ao conhecimento, cada um de nós é mais ou menos condenado em maior ou menor medida aos estudos regionais. Assim, ele finaliza com o apelo, mais uma vez, de que nós não podemos apenas comparar dentro de nossas caixas, mas passar mais tempo e esforçar para transcendê-las, não pela comparação, mas buscando as linhas frágeis que conectam o globo, mesmo que o globo venha a ser definido como tal. Isso não é negar voz àqueles que são de alguma maneira ‘fixados’ pelas coordenadas físicas, sociais e culturais, que habitam ‘localidades’ no período pré-moderno e nada mais, e a quem nós podemos procurar com as nossas intrépidas armas analíticas. Mas se nós os captamos em algo mais que em termos arqueológicos, as chances são, por estarem já ligados em algumas redes, alguns processos de circulação.

Voltando à questão da assimilação dos imigrantes estrangeiros no Brasil e a campanha de nacionalização brasileira, pode-se dizer que a política intervencionista atingiu todos os classificáveis como “alienígenas”, mas configurou-se, sobretudo, com a organização comunitária étnica resultante do povoamento e da colonização de várias regiões no Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná como imigrantes alemães, italianos e poloneses (SEYFERTH 2005:18).

O governo imperial português no Brasil autorizou o estabelecimento de colônias no Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo. Em nenhum desses Estados a ocupação territorial por meio do assentamento de imigrantes, pequenos proprietários rurais, teve a mesma relevância da região sul. As colônias pomeranas (provenientes da Pomerânia, região Báltica da Polônia) do Espírito Santo são as mais conhecidas, por suas peculiaridades e pela persistência do uso cotidiano de um dialeto considerado a principal marca da identidade étnica.

O sistema de colonização baseado na pequena propriedade familiar começou a ser implantado logo após a independência, em 1824, com a fundação da colônia de São Leopoldo (RS). Até 1830, surgiram três outros núcleos coloniais, dois em Santa Catarina e um no Paraná. E a partir de 1850, com a promulgação da Lei de Terras e a conseqüente regulação do processo colonizador associado à política imigratória, intensificaram-se os assentamentos de estrangeiros em linhas coloniais. As terras devolutas foram sistematicamente ocupadas por imigrantes e descendentes, num processo que ROCHE (1969) denominou de “enxamagem” – formando colônias administradas pelo Estado ou por empresas particulares que obtinham concessões com o objetivo precípua de colonizar. Os brasileiros não tiveram participação significativa nesse processo, que se prolongou pelo século XX.

O isolamento produzido por essa concentração inicial de imigrantes não é causa efetiva da diferenciação cultural reproduzida nas gerações seguintes, mas certamente teve importância na construção de etnicidades, prossegue Seyferth. Nem todos os migrantes permaneceram na condição de ‘colonos’ e muitos egressos de projetos coloniais fixaram-se em áreas urbanas. Mesmo assim, peculiarizaram-se pela referência a uma dada comunidade étnica, pois o termo “colônia” também servia para expressar as diferenças culturais e uma identidade igualmente peculiarizada pela língua, origem nacional e circunscrição espacial. Na década de 1930, quando se iniciou a campanha de nacionalização brasileira eram comuns as concentrações de imigrantes em certos bairros (especialmente nas capitais) – tanto nas colônias estrangeiras quanto suas congêneres rurais (algumas em rápido processo de urbanização). A noção de “enquistamento étnico” era, então, a principal figura retórica a justificar uma intervenção assimilacionista – as etnias e o Estado-nação incompatibilizado pelas aspirações de singularidade. O cerceamento das etnicidades, mas também da diferenciação cultural objetivada nas colônias, portanto, originou-se no inconformismo nacionalista com a suposta lentidão do processo de assimilação, até então insuficiente para conduzir ao “abrasileiramento” (SEYFERTH 2005:18). Em outras palavras, isso seria uma “apropriação nacional”, tornar nacional aquilo que imaginam que deveriam se tornar, para justificar.

Essa assertiva foi apropriada da sinonímia entre “assimilação” e “americanização” estabelecida por FAIRCHILD (1933), autor bastante citado nos receituários do

“abrasileiramento” durante o Estado Novo e que definia “americanização” como processo de integração cultural e social de imigrantes europeus na sociedade americana, e de transferência das lealdades políticas para a nova pátria. De fato, na década de 30, mesmo com a drástica diminuição dos fluxos migratórios europeus (que vinha ocorrendo antes da instituição das cotas de 1934), afirmavam-se os ideais de germanidade, italianidade e polonidade, articulados às diferenças culturais observáveis na vida cotidiana. A ‘distintividade cultural’ foi observada pelos estudiosos da assimilação, e o próprio WILLEMS (1940, 1946) usou termos como ‘subcultura’, ‘cultura híbrida’, ‘grupos marginais’ para constatar que a aculturação dos alemães não estava concluída: eram ‘teuto-brasileiros’ (o mesmo raciocínio pode ser aplicado aos ‘nipo-brasileiros’, conforme definição hifenizada das lideranças comunitárias) e não simplesmente “brasileiros” (SEYFERTH 2005:19-20).

Assim, definir o que é ser ‘estrangeiro’ e ser ‘nacional’ – seja brasileiro, seja japonês, seja de qualquer lugar – depende dos critérios vigentes, que vão variar de acordo com as circunstâncias de um lugar e de um tempo, isto é, depende da conjuntura e contexto histórico, político, econômico, ideológico, social, cultural etc.

Para Seyferth, aqueles que teorizaram sobre assimilação à brasileira certamente erraram no prognóstico sobre o ‘*melting pot*’ e o sumiço das “distinções culturais”, mas estavam certos quanto às mudanças sociais e culturais decorrentes do contato com a sociedade brasileira: os imigrantes foram “assimilados”, “aculturados”, nos termos dessas teorias, mas os sistemas culturais que produziram no contexto da colonização forneceram os elementos simbólicos de ‘distintividade’, assumindo como sinais diacríticos de identidades singulares. A campanha de nacionalização brasileira não anulou esse tipo de pertencimento, o que mostra a persistência do fenômeno chamado ‘etnicidade’, pois, como assinalou Anthony SMITH (1986:32), mitos e símbolos étnicos são efetivamente construídos no curso da história. Identidades podem ser acionadas de diferentes maneiras e para diferentes finalidades no âmbito das relações sociais, criando solidariedades e lealdades que, às vezes, evocam vinculações primordialistas (apelando para critérios de natureza biológica).

Nessa perspectiva que atravessa a discussão sobre ‘etnicidade’ e ‘identidade’ apontando para a complexidade dos fenômenos étnicos, abordaremos brevemente os

princípios de “singularidade” e “diferenciação cultural” demarcadores das identidades produzidas no contexto da colonização do Sul do Brasil por imigrantes de origem alemã, polonesa e italiana. Apesar da diversidade cultural brasileira, o nacionalismo não conferiu legitimidade a essas identidades, configurando-se assim o antagonismo entre “etnicidade” e “brasilidade” que se exacerbou na década de 1930, num contexto de afirmação simbólica do Estado-nação que impôs restrições à imigração de estrangeiros ao Brasil (SEYFERTH 2005:23).

Assim, no período da grande imigração para o Brasil na primeira metade do século XX, formalizaram-se as identidades a partir dos respectivos pertencimentos nacionais, mas em associação com o processo de ocupação territorial. Isso significa que a diferenciação cultural em relação aos brasileiros passou pela idealização do caráter pioneiro do imigrante. O que elas teriam em comum, segundo os termos de identificação, com os demais brasileiros seria a categorização pelo termo “colono”, apropriada do vocabulário oficial. Tal apropriação reflete as circunstâncias da localização dos imigrantes em áreas coloniais, que produziu uma sinonímia entre “imigrante” e “pioneiro” – presente até hoje em qualquer discurso identitário, inclusive a historiografia sobre as colônias. A noção de “pioneirismo” relaciona-se aos princípios da política imigratória do governo brasileiro que, desde o Império, privilegiou o assentamento de europeus em regiões abertas à colonização oficial e particular, quase sempre em terras devolutas, envolvendo o povoamento das áreas imaginadas demograficamente vazias, apesar da presença eventual de índios e posseiros (SEYFERTH 2005:23-4). Isso nos remete ao caso japonês, como contraponto à colonização ocorrida no Brasil, na mesma época em que o Japão também estava em plena expansão imperialista pela Ásia, nesse mesmo período dos anos 1930 a 40, mais exatamente até a derrota do Japão na Segunda Guerra Mundial.

No processo de ocupação do território brasileiro, as principais colônias surgidas no século XIX situaram-se em áreas florestais, desprovidas de meios de comunicação terrestre nos primórdios, embora algumas estivessem próximas às capitais. Essa circunstância resultou num certo isolamento dos colonos, reforçado pela forma de distribuição das terras: cada colônia tinha uma sede (como demarcação de lotes urbanos), mas de acordo com a legislação, os colonos e suas famílias deviam fixar residência no

lote agrícola, resultando num povoamento mais disperso, ao longo das linhas coloniais. Daí resultou uma organização comunitária, muitas vezes envolvendo pessoas aparentadas, oriundas da mesma região, ou que emigraram na mesma leva, pertencentes à mesma religião etc. (ibidem). Isso cabe no caso dos imigrantes japoneses no Brasil. Talvez, no fundo, estivessem operando ou sendo regidos pela mesma lógica, afinal tanto os japoneses quanto os alemães, poloneses, italianos (só para citar os que Seyferth abordou) estão no Brasil na condição de “imigrantes estrangeiros”, quando as diferenças culturais tão díspares são classificadas em uma nova categoria, num novo contexto histórico. Talvez isso seja um mecanismo do próprio processo de colonização imperialista.

O geógrafo Leo WAIBEL (1958:264) incluiu as regiões de colonização européia (no sul) na sua tipologia das “zonas pioneiras” do Brasil, considerando suas especificidades econômicas e sociais resultantes do modo de produção familiar na pequena propriedade policultora e da localização em terras florestais. Para definir “zona pioneira”, ele usa a noção de “fronteira” (no sentido dado ao termo pelos estudiosos do processo da ocupação do oeste dos Estados Unidos) como o limite da zona povoada – aquela que se intercala entre a mata e a civilização. A “zona pioneira” assim especificada figura no imaginário da colonização vinculada à imigração, conforme a autora abordou em outro trabalho – trata-se da colonização concebida como “epopéia” de heróis anônimos, na qual a imagem do colono é comparada à de um conquistador (SEYFERTH 2000). Talvez essa idéia de “zona pioneira” se aplique no caso da ocupação japonesa na Manchúria (na China continental), nos anos 1930, onde a política migratória japonesa também se pautava na ocupação territorial, o preenchimento com povoamento, com missão civilizatória. E o termo ‘epopéia’ é evocado no título do livro *“Uma Epopéia Moderna: 80 Anos da Imigração Japonesa no Brasil”* organizado pela Comissão de Elaboração da História dos 80 Anos da Imigração Japonesa no Brasil (CEHOAIJB 1992).

Seyferth analisou as memórias autobiográficas de imigrantes europeus no sul do Brasil, enquanto fonte e material de pesquisa histórico-antropológica. Em sua análise, a autora apontou que há no discurso idéias sobre a colonização associada à imigração italiana e alemã no sul do Brasil, do qual emerge uma identidade compartilhada – a do “colono” que qualifica o imigrante como indivíduo que constrói um novo lar, uma comunidade civilizada, numa situação de povoamento. Assim, ‘colono’ é uma categoria

[1] interna, [2] coletiva, [3] de auto-atribuição, [4] construída por oposição aos brasileiros e [5] representativa da experiência pioneira superada pelo trabalho dos imigrantes que vieram construir uma nova pátria. Assumir a nova condição significa tornar-se imigrante (SEYFERTH 2005:27). Assim, pode-se dizer que o exercício retórico faz do “imigrante” / “colono”, inicialmente, um “apátrida” (alguém que emigra, mas que ainda não possui um lugar) que vai construir, com trabalho árduo, uma nova pátria para si e seus descendentes, definida em termos comunitários. A “identidade”, portanto, tem um significado territorial representado pela colônia, além dos símbolos mais usuais associados à [1] diferenciação cultural, [2] língua, [3] origem nacional – que compõem as etnicidades, sendo elas tomadas em sentido [a] instrumental, [b], organizacional ou [c] simplesmente afetivo. Assim, conclui a autora, esses migrantes reivindicam um lugar onde as marcas da singularidade remontam a uma experiência histórica compartilhada enquanto grupo (ibidem:32).

2.7. ***[Volta para o tema da imigração japonesa no Brasil à guisa de conclusão deste Capítulo 2]

Depois dessa incursão teórica, voltemos finalmente ao tema da imigração japonesa no Brasil, à guisa de conclusão deste capítulo. Na discussão acima, discurremos sobre as teorias e os conceitos sobre ‘etnicidade’, ‘grupos étnicos’, ‘identidade’, focando-nos sobretudo na questão da imigração em massa de estrangeiros ao Brasil na virada do século XIX e ao longo da primeira metade do século XX. Dentro disso, Seyferth discorreu sobre a campanha de nacionalização brasileira que estava intimamente relacionada ao povoamento do vazio territorial, como parte da construção da identidade nacional brasileira. Foi dentro deste contexto que a campanha antijaponesa no Brasil foi alimentada pelo fato de o Japão ter se aliado ao Eixo na Segunda Guerra Mundial, isto é, pela crescente instabilidade internacional mediante a política militarista agressiva do Japão no continente asiático e o crescente poderio militar do nazi-fascismo na Europa, representado pela Alemanha e Itália, e por outro lado, os esforços nacionalistas brasileiros de construção de uma sociedade brasileira coesa, na qual todos os cidadãos,

inclusive filhos de imigrantes das mais diferentes procedências, deveriam adotar uma consciência nacionalista brasileira. Vale lembrar que o Brasil, enquanto país imigrantista, adota o *jus solis*, isto é, é brasileiro aquele que nasce no território nacional.

De qualquer modo, os imigrantes japoneses se estabeleceram em vários núcleos coloniais, principalmente no estado de São Paulo e na região Norte do Paraná. Todo o processo de imigração e de estabelecimento deste contingente foi tutelado pelo governo japonês, desde o recrutamento, propaganda, transporte, custeio, até o estabelecimento no país hospedeiro. O auge desta imigração foi entre 1925 e 1934, com mais de 120 mil imigrantes. No Brasil, os anos 30 foram marcados pelas mudanças políticas, com a implantação do Estado Novo, um período de ditadura com anseios nacionalistas, que restringiu drasticamente a entrada de estrangeiros no país.

Até eclodir a Segunda Guerra Mundial, os imigrantes japoneses no Brasil se consideravam ‘*nihonjin*’ 日本人, isto é, japoneses, uma vez que ainda havia perspectiva de retornar enriquecidos ao Japão. Depois desse evento, eles passaram a construir suas vidas nas terras brasileiras, distantes da possibilidade do retorno.

“Não se concebia o retorno sem dinheiro para retomada da vida no Japão. A saída tem um peso muito forte aos japoneses porque é interpretada como insucesso [...] sendo o enriquecimento, a única forma de se apresentarem com imagem positiva diante dos outros.”

SAKURAI (2000:108).

Até o período da guerra, a permanência no Brasil era tida como provisória. A guerra foi utilizada como o fator decisivo para não ter que acionar o argumento do insucesso do não retorno de quase todos os imigrantes. A fixação definitiva no Brasil que vinha ocorrendo há pelo menos uma década, é finalmente incorporada e aceita. A guerra foi o pretexto simbólico para legitimar o processo que era inexorável, da permanência definitiva no Brasil.

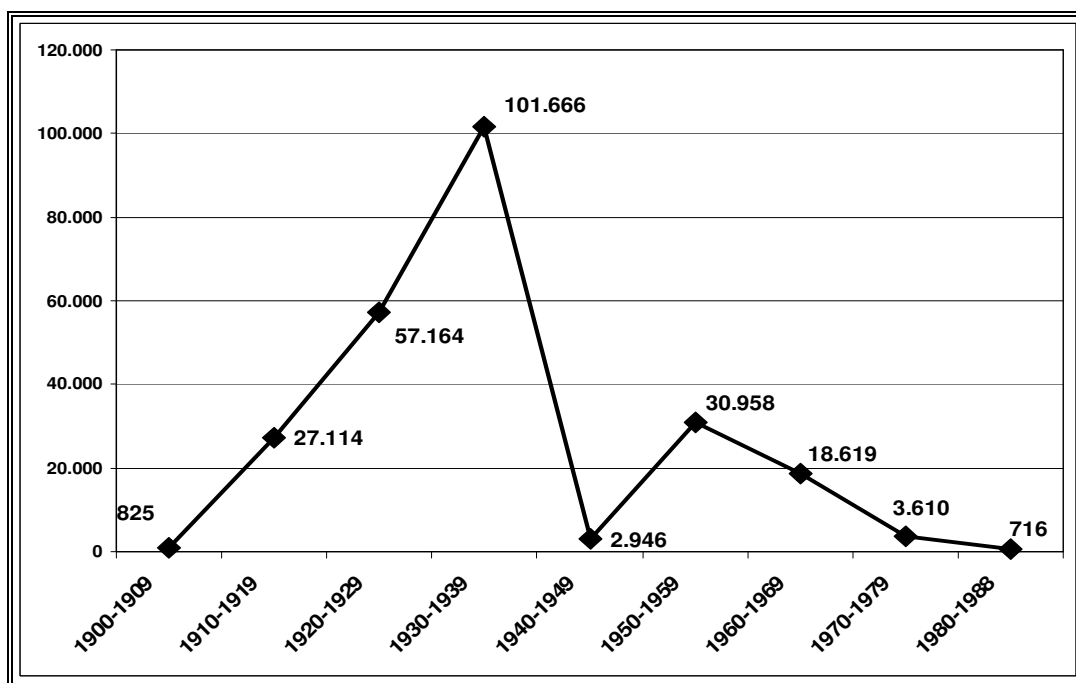
Após o período da Segunda Guerra Mundial, o fluxo de migrantes japoneses ao Brasil foi retomado em 1953. O governo japonês continuou regendo a migração, e pode-se dizer que os japoneses que chegavam ao Brasil no período pós-guerra são diferentes dos que vieram no pré-guerra. Parece haver uma relação tensa entre eles: os do pré-guerra vieram basicamente para lavoura e os do pós-guerra eram jovens rapazes educados e técnicos qualificados da área agrícola e também industrial. Houve subsequente, uma migração de noivas japonesas para se casarem com esses rapazes – chamados de “Japão Novo” – e se estabelecerem nas terras brasileiras.

- ⇒ 「1959年4月 ブラジル移民初めての集団花嫁12人が着伯。
コチア青年移民達に嫁ぐ人たちである。」
- ⇒ *Issen kyūhyaku gojūkyū nen shigatsu – burajiru imin hajimete no shūdan
hanayome jūninin ga tchakuhaku.
Cotia seinen imin tachi ni totsugu hitotachi de aru.*
- ⇒ Abril de 1959 – Chega ao Brasil o primeiro grupo de 12 noivas.
Elas se casarão com os jovens rapazes de Cotia.

MANCHETE DO JORNAL DO NIKKEY (2000:20)

Nos anos 60, o Japão começou a prosperar e diminuiu o fluxo migratório ao Brasil. Em 1973 encerrou-se o programa de emigração. O contingente japonês ao Brasil no período pós-guerra, entre 1953 e 1973, foi de cerca de 53 mil (CEHOAIJB 1992:429), como podemos ver no Gráfico 2 sobre a entrada de imigrantes japoneses no Brasil (1900-1988). A presença japonesa foi se institucionalizando ao longo do século XX, sobretudo no período pós-guerra, criando inúmeras entidades associativas: culturais, religiosas, esportivas, recreativas, agrícolas, por região de origem (províncias no Japão), por atividades ocupacionais etc., além da visibilidade nipônica nas comemorações decenais da imigração japonesa, organizando diversos eventos, inclusive pesquisas e publicações sobre esta população (como: CONSULADO GERAL DO JAPÃO DE SÃO PAULO 1971; SAITO 1980; CEHOAIJB 1992).

Gráfico 2
Entrada de Imigrantes Japoneses no Brasil (1900-1988)



Fonte: Depto. de Imigração e Colonização, Secretaria do Estado de São Paulo (dados do período de 1900 a 1952); JICA, Estatística de Emigração Ultramarina (dados de 1952 a 1988).

No Brasil, os japoneses fixaram-se, principalmente, nos Estados de São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Pará e Amazonas. O Estado de São Paulo recebeu o maior contingente, cerca de 80% do total. Na Capital, instalaram-se ao redor da cidade e têm participado ativamente da formação do cinturão verde, ou seja, do desenvolvimento da agricultura de jardinagem, que visa à produção de legumes, verduras e frutas para abastecer a cidade. Instalaram-se também em vários bairros paulistanos, destacando-se os bairros da Liberdade e de Pinheiros. Ainda no Estado de São Paulo, os imigrantes japoneses fixaram-se na região Alta Paulista – como Tupã, Bastos, Marília entre outros municípios – onde desenvolveram a agricultura do algodão. Nas zonas alagadiças do Vale do Paraíba (entre São Paulo e Rio de Janeiro), desenvolveram a cultura do arroz. No Vale do Ribeira, Iguape, litoral sul do Estado de São Paulo, introduziram a cultura do Chá-da-Índia. No Estado do Pará, na região de Bragança e em Tomé-Açu, cultivaram a pimenta-do-reino e mais recentemente, polpa de frutas (como cupuaçu, acerola, maracujá e cacau). No Amazonas desenvolveram a cultura de várzea, destacando-se a juta e o arroz.

A participação do governo japonês promovendo a migração ao Brasil, em todos os aspectos, contribuiu para que os japoneses fossem fortemente associados às atividades agrícolas, representadas, por exemplo, pela Cooperativa Agrícola de Cotia (CAC) (atualmente falida) e a alguns setores da indústria – como de sericicultura (criação de bicho da seda), algodão, siderúrgica e outros (SAITO 1980; CEHOAIB 1992).

No anexo 2 ao final da tese apresentamos um cronograma histórico geral, incluindo a questão da imigração japonesa ao Brasil no início do século XX, editado e publicado por um jornal étnico japonês em São Paulo (JORNAL DO NIKKEY 2000)³⁶. Apesar de o foco desta tese ser o Japão, vale termos uma idéia sobre os temas que se tornaram manchetes e que revelam uma ‘topografia’ e a dinâmica das relações entre a população de origem japonesa no Brasil, principalmente de São Paulo e Paraná, mas também, ainda que em menor escala, porém não necessariamente menor em termos de importância, em vários locais ao longo do país.

³⁶ Este cronograma foi originalmente compilado pelo Centro de Estudos Nipo-Brasileiros (SP) que é uma edição aumentada da obra elaborada por Tomoo HANDA (CENB: 1996).

Capítulo 3

Nihonjinron: *Teorias da Japonicidade*

“O óbvio não é óbvio”.

Anônimo

O Japão tem traçado a sua identidade nacional através de um discurso pautado na sua singularidade. Isso tem sido desenvolvido no *Nihonjinron* 日本人論, que seria literalmente “teorias da japonicidade”. Este gênero literário e acadêmico discorre sobre os valores ‘japoneses’ como de exclusividade, homogeneidade, conformidade, dependência mútua, orientação grupal e harmonia, em contraposição aos valores ocidentais (GOODMAN 2000:159). Ao fazer isso, enfatiza demasiadamente a diferença entre o Japão e o Ocidente, sem se referir aos países asiáticos vizinhos, além de simplesmente não mencionar as diferenças internas e transformações históricas (LIE 1996:2). GOODMAN (2000:158) observou que até o final do século XIX, o ‘Outro’ do Japão era a China, isto é, até o fim do período isolacionista de Tokugawa e início da era Meiji, quando se intensificou o contato com o Ocidente. A partir do diálogo e comparação com este último – e apenas com este – o Japão foi traçando a sua distintividade.

SUGIMOTO (1997:4) observou que durante décadas, muitos escritores japoneses têm debatido a essência do ‘japonês’, o *nihon-rashisa* 日本らしさ – as ‘peculiaridades

típicas japonesas’. O discurso nas Ciências Humanas japonesas procurou examinar o *nihon-teki* 日本的 [estilo japonês], em várias áreas, tais como administração, negócios, política, relações sociais, psicologia etc. Dentre as diversas publicações e pontos de vista que tratam deste assunto, existem alguns pontos em comuns, como MOUER & SUGIMOTO (1986a:406) enumeraram: [1] A tendência de argumentar que a sociedade japonesa é mais singular que outras sociedades. Há uma insistência na tendência pronunciada de negar pontos em que a experiência japonesa apresenta interseção com as experiências compartilhadas por outras pessoas e sociedades e celebra apenas as feições da cultura japonesa que parecem ser únicas. [2] Todos os japoneses compartilham esses atributos, sem considerar as variáveis de classe, gênero, ocupação e outras estratificações, isto é, assumem que não há variação ou graus diferentes entre os japoneses. [3] A orientação grupal existe apenas marginalmente em outras sociedades, particularmente no Ocidente. Por sua vez, essa característica grupal é apresentada como sendo unicamente japonesa e que configura um padrão cultural dominante que sempre molda o comportamento japonês. [4] Os japoneses também parecem ter um valor diferente sobre as relações verticais タテ社会 [*tate shakai*] (NAKANE 1992 [1967]), se subordinando à demanda de um conjunto estruturado de relações hierárquicas. [5] A idéia de anistoricidade – como se os traços japoneses não dependessem de circunstâncias históricas, ou então, atemporais. [6] Finalmente, a preferência social por ‘consenso’ é ressaltada. Enquanto os mecanismos através dos quais diferentes interesses se agregam são raramente discutidos, sempre é afirmado que os indivíduos sacrificam seus próprios interesses para preservar a harmonia dentro do grupo ao qual eles estão filiados. Talvez assumam que os japoneses são socializados para compartilhar esses valores similares e que se pode dizer que o ‘consenso’ existe *a priori*.

Desde o período Tokugawa tem-se afirmado amplamente que os elementos essenciais na cultura japonesa podem ser compreendidos apenas pelos japoneses com um profundo entendimento do modo japonês de ser. Pois apenas os japoneses têm o *Yamato damashii* 大和魂, isto é, o espírito japonês, a essência nacional, o modo japonês de se fazer as coisas e a tradição japonesa em geral. Antes da Segunda Guerra Mundial, essa idéia foi abertamente promovida pelo Estado e se apresentou como parte da ideologia

associada com a interpretação imperial da história japonesa. Embora os *bestsellers* japoneses nos anos 1970 usem um vocabulário diferente, muitos se parecem nas ênfases dadas à presença de características japonesas ausentes em outras sociedades e na glorificação dos elementos aparentemente paradoxais da cultura japonesa (MOUER & SUGIMOTO 1986a:170).

Em certa medida, as tentativas de conceituar a singularidade japonesa refletem uma tentativa de evitar, ignorar ou mesmo de esquecer (RENAN 1990) as conseqüências da Segunda Guerra Mundial, sendo que na expansão imperialista e colonização japonesa até esse período, a multiétnicidade foi inevitável.

Em relação às mudanças nas teorias da nação japonesa desde o período Meiji até o Japão pós-guerra, OGUMA (1998) argumenta convincentemente que o período pré-guerra foi dominado por uma crença de que o Japão era um Estado multiétnico e que foi apenas depois do final da guerra que o mito da etnicidade homogênea da sociedade japonesa se enraizou. Isso foi num tempo quando um número de não-japoneses morava dentro das fronteiras nipônicas e de repente o Japão foi despojado de seu império junto com a sua diversidade étnica, ao ser derrotado na Segunda Guerra Mundial em 1945. Essa relação entre as fronteiras nacionais e a identidade nacional (ASKEW 2001:3) é então claramente datada e inserida num contexto histórico de disputas militares da primeira metade do século XX. É o período que deixou marcas que ainda não cicatrizaram e que continuam muito mal resolvidas sendo motivo de muitos debates polêmicos, tensões, conflitos, mal-estares, ouvindo-se vozes cada vez mais altas e ativas de grupos marginalizados e/ou excluídos. Mas o governo que ainda tenta não olhar diretamente o assunto não conseguirá sustentar essa situação por muito tempo. Repensar não é ferir o orgulho. Repensar-se com franqueza permite que a sociedade passe a atentar ao seu convívio social e afetivo, mesmo que esteja na inércia do avanço econômico e tecnológico no Japão. E para isso, um bom exercício é o que já está se experimentando: a presença da diferença, escancarada, contrastando com o velho conhecido cenário frenético, cosmopolita. Embora o foco desta tese seja os estrangeiros, mais especificamente os brasileiros descendentes de japoneses no contexto da migração internacional do Japão atual, outras questões importantes estão ocorrendo na sociedade japonesa, também sugerindo fortemente essa auto-reflexão, como: o envelhecimento da

população japonesa; a questão da aposentadoria; seguridade social; longevidade cada vez maior junto com a natalidade cada vez mais baixa; a desestruturação familiar; a reforma no sistema educacional; o advento e a popularidade do celular que atendeu muito bem às demandas e carências da população japonesa: carência por uma privacidade, individualidade, afetividade etc., enfim, por uma ‘humanidade’ – ainda que ilusória, efêmera e mediada pela popularização do uso e dos produtos da sedutora nanotecnologia e da idade da tecnologia informacional.

Num sentido mais amplo, os determinantes culturais como os valores religiosos, a língua, os padrões sociais e organização econômica, mais do que marcas psicológicas e genéticas, têm sido utilizados para dar significado à existência de uma identidade japonesa homogênea e imutável. Nessa literatura, os japoneses contemporâneos são transformados por um passado idealizado, sendo a heterogeneidade ignorada e a memória histórica apagada (WEINER 1997a:xiii). Nesse sentido, LIE (1996:8) aponta que essa singularidade nipônica sempre celebra o *status quo*, apresentando precedentes históricos para mudanças defendidos pelos grupos conservadores no Japão e que funcionam como uma ideologia para encorajar o nacionalismo cultural ou chauvinista (SUGIMOTO & MOUER 1982, DALE 1986, BEFU & MANABE1990).

3.1. O Orientalismo e o Japão

“É o Japão um país oriental ou ocidental?”. “Como o Japão imagina a sua própria identidade?” – essas indagações muitas vezes são remetidas à idéia de “Orientalismo” de Edward Wadie SAID (1935-2003). Em 1978, ele publicou “Orientalismo – O Oriente como Invenção do Ocidente”.³⁷ Nessa obra, Said se refere à sociedade islâmica do Oriente Médio e Próximo³⁸, nos séculos XIX e XX. Para ele, o Orientalismo é um modo

³⁷ Publicado em português no Brasil, em 1990. Veja SAID (1990 [1978]).

³⁸ O próprio Said (1990:37) diz que o recorte de seu tema está relacionado, dentre outras coisas, com a sua própria trajetória de vida pessoal: “Muito do meu investimento pessoal neste estudo deriva da minha consciência de ser um ‘oriental’ como uma criança que cresceu em duas colônias britânicas. Toda a minha educação, nessas colônias (Palestina e Egito) e nos Estados Unidos, foi ocidental, e, no entanto, aquela profunda primeira impressão permaneceu. De muitas maneiras o meu estudo do orientalismo foi uma tentativa de inventariar em mim o oriental, os traços dessa cultura cuja dominação foi um fator tão

de resolver o Oriente que está baseado no lugar especial ocupado pelo Oriente na experiência ocidental européia, sobretudo derivada de uma proximidade particular que se deu entre a Inglaterra e a França e o Oriente, que é o foco de análise do autor.

Por um lado, o Orientalismo pode ser interpretado como um estilo ocidental para dominar, reestruturar e ter autoridade sobre o Oriente, isto é, a relação entre o Ocidente e o Oriente é uma relação de poder, de dominação, de graus variados de uma complexa hegemonia. Isto é, para o autor, uma longa tradição de imagens falsas e romantizadas da Ásia e do Oriente Médio na cultura ocidental serviu para justificar implicitamente as ambições imperiais e coloniais da Europa e dos Estados Unidos. Por outro lado, o Oriente ajudou a definir a Europa (ou o Ocidente), como sua imagem, idéia, personalidade e experiência do contraste. Nesse sentido, por causa do Orientalismo, o Oriente não era (e não é) um tema livre de pensamento e de ação impostas pelo Orientalismo. Assim como o próprio Ocidente, o Oriente é uma idéia que tem uma história e uma tradição de pensamento, imagística e vocabulário que lhe deram realidade e presença no e para o Ocidente. As duas entidades geográficas, desse modo, apóiam e, em certa medida, refletem uma à outra (SAID 1990:13-17). Ou seja, a construção do ‘Outro’ – seja do Oriente seja do Ocidente, no caso aqui – é necessariamente relacional, uma via de mão dupla. No final dos anos 80, o próprio autor observa criticamente que o termo ‘Orientalismo’ vem caindo na preferência dos especialistas, tanto por ser vago e geral demais quanto por ser conotativo da arrogante atitude executiva do colonialismo europeu do século XIX e início do século XX (ibid:14).

O Oriente, diz ele, “era quase uma invenção européia, e fora desde a Antiguidade um lugar de romance, de seres exóticos, de memórias e paisagens obsessivas, de experiências notáveis” (ibid:13). Na sua obra, ao falar de Oriente, Said está se referindo, como já disse, ao Oriente Médio e Próximo, sendo que o Japão que fica no Extremo Oriente, quase não é mencionado. Mesmo com raras abordagens sobre o Japão pelo próprio Said, muitas vezes essa idéia de Orientalismo se faz presente também nas análises

poderoso na vida de todos os orientais. É por isso que para mim o Oriente islâmico teve de ser o centro da atenção”.

sobre esse país. Como então o Japão recebeu o ‘Orientalismo’ de Said? Quais são os significados da teoria de Orientalismo de Said no contexto japonês?

NISHIHARA Daisuke (2005) observou que o Orientalismo de Said não evocou a mesma forte antipatia dos conservadores japoneses como foi no Ocidente. Ao contrário, muitos intelectuais japoneses, sejam eles marxistas ou conservadores, são simpáticos à crítica severa de Said em relação ao Ocidente. Sendo uma nação oriental, o Japão se expôs às fortes pressões políticas e militares das potências ocidentais como a Inglaterra, os Estados Unidos, a Rússia desde os primórdios da modernização. Ao mesmo tempo, os intelectuais japoneses sempre estiveram conscientes da representação preconceituosa do Oriente pelo Ocidente e que o discurso ocidental sobre o Oriente estava profundamente conectado com a estrutura de poder ocidental.

Na virada do século XIX ao XX, os intelectuais japoneses estavam bem conscientes do problema da representação do Oriente no mundo ocidental. O Japão tinha um solo já fértil o suficiente para plantar e sustentar uma teoria antiorientalista. Entretanto, não é surpresa que a teoria orientalista semeada por Said logo começou a germinar no mundo acadêmico japonês. A recepção de Said não acabou sendo uma mera ressurgência de um sentimento antiocidental. Mais do que isso, a maneira como a obra de Said foi recebida fez surgir sentimentos de culpa associados com o fato de que o Japão em si, assim como as potências ocidentais, foi colonizador. Como vimos no Capítulo 1, o império japonês colonizou Taiwan, Coreia, Micronésia e Manchúria e, na fase final do imperialismo, o Japão também ocupou uma vasta área da China continental e Sudeste da Ásia. Assim, a história do império japonês não pode se tornar um alvo de críticas severas da teoria Orientalista. Como um dos resultados, a concepção de Said de pós-colonialismo foi facilmente adotada pela tradição do marxismo japonês que condenou o militarismo do pré-guerra, à medida que a ala esquerda da academia começou a aplicar a teoria de Said no sentido de analisar melhor o discurso do Japão no pré-guerra sobre outros países asiáticos. A recepção de Edward Said no Japão foi, portanto, um fenômeno considerável. A primeira tradução para o Japão de “Orientalismo” surgiu em 1986, oito anos depois da publicação do original em inglês. Desde então, várias traduções da obra de Said emergiram uma atrás da outra. O nome de ‘*E-do-wa-a-do Sa-i-i-do*’ [エドワード・サイ

— ド] é muito popular entre os intelectuais japoneses hoje. Se percorrermos as prateleiras de ‘Pensamentos Contemporâneos’ das grandes livrarias japonesas, pode-se facilmente encontrar pilhas de traduções das obras de Said (NISHIHARA 2005).

Entretanto, a teoria do Orientalismo, uma vez que foi trazida ao contexto asiático oriental, tornou-se mais complicada. Não há dúvida de que o Japão se situa no Oriente, mas em termos políticos, procurou se tornar uma nação ‘Ocidental’. Assim, o país tem características tanto do Oriente quanto do Ocidente. Então, como a discussão do Orientalismo Japonês contribui para a teoria geral? Qual foi o impacto da obra de Said entre os intelectuais japoneses? Pode-se dizer que a referência de Said ao Japão é fragmentada. Também é verdade que ele focaliza o Japão apenas como um membro do Oriente e negligencia o seu outro lado: o colonizador. Contudo, exatamente essa falta de referência ao Japão nos escritos de Said acabou incentivando os críticos japoneses a examinarem a teoria Orientalista no contexto da Ásia Oriental. O Japão tem características tanto do Oriente quanto do Ocidente, o que compõe a realidade da história moderna japonesa. Olhando o mundo de um século atrás, o Japão foi a única nação que se desenvolveu no Oriente, enquanto a maioria dos países asiáticos e africanos foram colonizados e sofreram a exploração das potências ocidentais. Neste cenário, a estratégia adotada pelos japoneses foi contraditória. Enquanto era necessário à nação insistir na singularidade do Japão, primeiro enfatizou-se o espírito do Oriente, como pudemos notar através da Esfera da Co-Prosperidade, no capítulo 1. Quando surgiu a questão da civilização, o Japão comportou-se completamente como um Estado ocidentalizado quando ele dominou as áreas asiáticas vizinhas.

Neste contexto, o antagonismo binominal de Said, de ‘Oriente x Ocidente’ e ‘colonizador x colonizado’, tornou-se extremamente complicado. IMAZAWA Noriko, a tradutora do livro ‘Orientalismo’ para o japonês, afirma no posfácio que: “na estrutura do Orientalismo, o Ocidente, como o sujeito ou dominador, e o Oriente como o objeto ou dominado, colocam-se em oposição. Considerando esta estrutura, o Japão Moderno tem uma posição extremamente especial. Geograficamente e culturalmente, o Japão, sendo parte do mundo não-ocidental, sem dúvida pertence ao objeto ou dominado. Contudo, o Japão Moderno tentou ser uma das potências imperialistas e assim, a nação foi ávida em

aprender o pensamento ocidental no sentido de estabelecer suas próprias colônias” (NISHIHARA 2005).

Existem muitos exemplos sobre o Japão enquanto um país oriental. O discurso ocidental sobre o Japão, assim como o mundo islâmico, foi caracterizado pela ditadura, fanatismo e crueldade. Por exemplo, a representação dos guerreiros *samurais* 侍 foi criada e associada a essas imagens. A tradição do suicídio *harakiri* 腹切り (também chamado de *seppuku* 切腹) e mesmo os ataques aéreos dos *kamikaze* 神風 durante a Segunda Guerra Mundial foram interpretados como evidências de características bárbaras dos japoneses. A espada japonesa era a principal imagem da violência. É possível que os próprios intelectuais japoneses tenham contribuído para essas representações, à medida que eles foram receptivos à imagem ocidental de um Samurai e cooperaram para espalhar isso mundialmente. Nesse sentido, um dos processos através do qual as ideologias ou mitos dominantes construíram a ‘japonicidade’ desde os meados do século XIX, foi o da ‘samuraização’, como sugeriu BEFU (1971:50). Por exemplo, NITOBE Inazō³⁹ 新渡戸稲造 (1862-1933), autor de “*Bushidō*, o Espírito do Japão” 「武士道」 (1900), pautou-se na imagem do samurai para proclamar a grandeza da ética tradicional japonesa. Os valores confucionistas da classe guerreira dos samurais – que compunha apenas 6% da população japonesa – foram massivamente disseminados através da educação e do trabalho. Tais valores incluem lealdade dos inferiores, benevolência dos superiores, respeito à hierarquia, diligência e o baixo *status* da mulher. A formação social japonesa fragmentada indica que não havia homogeneidade (IWABUCHI 1994). Entretanto, para construir uma nação unificada, várias ideologias, mitos e ‘tradições inventadas’ (HOBSBAWM & RANGER 1984) tiveram que ser representadas e disseminadas.

Um outro exemplo é a *gueisha* 芸者 como um epítome do clichê da sensualidade imposta sobre o Japão. O Oriente, incluindo o Japão, foi associado com a gratificação de prazeres sexuais pelos homens ocidentais. A gueixa aparece repetidamente na literatura e arte ocidental. Por exemplo, as peças “*Madame Crisântemo*” (1887) de Pierre LOTI

³⁹ Nitobe Inazō era um ativista político internacional, educador, filósofo, agriculturista japonês cristão. Ele foi vice-Ministro da Liga das Nações e foi o fundador da Universidade Cristã Feminina de Tokyo [*Tokyo Joshi Daigaku* 東京女子大学]. O seu retrato está impresso na nota de 5.000 ienes (de 1984 a 2004).

(1850-1923) e “*Madame Butterfly*” (1904) composta por Giacomo PUCCINI (1858-1924) foram amplamente baseadas nas imagens que se tinham e ainda se têm sobre as gueixas. Contudo, não se deve concluir precipitadamente que a imagem sexual da gueixa foi imposta unilateralmente pelo Orientalismo ocidental. Os japoneses também se utilizaram do discurso sobre a gueixa. No contexto japonês, a imagem sexual foi suavizada e a gueixa se tornou o símbolo da beleza japonesa, tornando-se mais aceitável aos japoneses (NISHIHARA 2005).

MINEAR (1980) argumenta que os observadores ocidentais do Japão como Lafcadio HEARN⁴⁰, CHAMBERLAIN⁴¹ e REISCHAUER⁴² compartilham questões ontológicas sobre o Ocidente e o Outro exótico mas inferior – o Japão. Eles são fascinados com algumas partes exóticas e lamentam a perda da tradição japonesa ‘autêntica’ no processo de modernização. Mas todos eles estavam certos de que o futuro do Japão seria modelado pela civilização ocidental (IWABUCHI 1994).

Por sua vez, o que a experiência japonesa faz pensar sobre o Orientalismo? Como a discussão do Orientalismo Japonês contribui à teoria do Orientalismo como um todo? Para tal, surge a questão da mutabilidade entre o sujeito e o objeto. Na teoria de Said, o

⁴⁰ Patrick Lafcadio HEARN (1850-1904) também é conhecido como KOIZUMI Yakumo [小泉八雲] depois de ganhar a cidadania japonesa. Ele foi um autor muito conhecido por seus livros sobre o Japão. É especialmente bem conhecido pelos japoneses nas suas coleções de lendas e histórias de fantasmas. (Wikipédia, palavra-chave: ‘Lafcadio Hearn’: http://en.wikipedia.org/wiki/Lafcadio_Hearn).

⁴¹ Basil Hall CHAMBERLAIN (1850-1935) foi professor da Universidade Imperial de Tokyo desde 1886. Foi um dos mais proeminentes japonólogos britânicos ativos no Japão durante o século XIX. Ele foi o primeiro a traduzir Kojiki 古事記 – história mítica da criação do Japão para o inglês (1906). Veja sites dessa tradução como por exemplo: “*Japanese Creation Myth (712 CE) – From Genji Shibukawa: Tales from the Kojiki*” (Washington State University): http://www.wsu.edu:8080/~wldciv/world_civ_reader/world_civ_reader_1/kojiki.html; e Kojiki Index: <http://www.sacred-texts.com/shi/kj/index.htm>]; os primeiros Haiku (poesia japonesa composta por versos de 5, 7, 5 unidades fonéticas respectivamente, descrevendo as impressões sobre a natureza) para inglês. Também escreveu livros tais como “*A Handbook of Colloquial Japanese*” (1888); “*Things Japanese*” (1890); “*Practical Guide to the Study of Japanese Writing*” (1905). (Wikipedia, palavra-chave: ‘Basil Hall Chamberlain’, http://en.wikipedia.org/wiki/Basil_Hall_Chamberlain).

⁴² Edwin Oldfather REISCHAUER (1910-1990), nasceu e cresceu em Tokyo. Estudou na Escola Americana no Japão, fez bacharelado em Oberlin (Ohio, Estados Unidos) e formou-se em 1931. Em 1939 doutorou-se na Universidade de Harvard (Cambridge, Massachusetts, Estados Unidos). Lecionou nessa mesma Universidade, foi diretor do Harvard-Yenching Institute e do Departamento de Línguas do Extremo Oriente. Também em Harvard, ele fundou o Japan Institute, que posteriormente foi renomeado para ‘Edwin O. Reischauer Institute of Japanese Studies’ em sua homenagem. Ele foi Embaixador americano no Japão (1961-1966). E tem uma vasta produção sobre o Japão. (Wikipédia, palavra-chave : ‘Reischauer’, <http://en.wikipedia.org/wiki/Reischauer>).

O Oriente sempre se antagoniza com o Ocidente. O papel do colonizador – principalmente a Inglaterra, a França e os Estados Unidos – e os colonizados – como os países muçulmanos – são fixos. No caso do Oriente Médio, essa estrutura pode ser válida. Contudo, se considerarmos outras áreas do mundo, a situação é mais complicada, sendo que isso era uma das críticas à obra de Said. Bernard LEWIS (1993) e Malcolm KERR (1980) a consideraram uma afronta à academia ocidental e travaram discussões polêmicas em torno de sua obra, principalmente o primeiro autor⁴³. O fato de o Oriente de Said não contemplar nações como Rússia, Turquia ou Japão, o simples pertencimento ao Ocidente ou ao Oriente implicou muita controvérsia. Por sua vez, a obra de Said teve apoio e influenciou importantes autores como os teóricos literários Homi BHABHA (1990) e Gayatri SPIVAK (1988), que reconhecem a influência profunda e transformadora que o livro “Orientalismo” trouxe para vários campos de conhecimento da área de humanas. Mesmo sendo corretas, as críticas não invalidam, contudo, a sua tese básica sobre os séculos XIX e XX no que se refere às representações gerais do Oriente na mídia, literatura e filmes ocidentais.

Qual é então a relação entre ‘Ocidente x Oriente’ e ‘colonizador x colonizado’? A representação do Ocidente pelo Oriente talvez seja intencionalmente distorcida. As nações orientais, contudo, nunca colonizaram o Ocidente. A representação do Outro – neste caso, o Ocidente – não é necessariamente relacionada ao colonialismo. Para NISHIHARA (2005), a representação do Outro pertence ao âmbito da cultura, enquanto o colonialismo deriva principalmente dos aspectos econômicos e políticos. Dentro do Orientalismo, objeto e sujeito podem mudar e isso é o que faz a discussão do Orientalismo Japonês possível. Nesse sentido, no contexto da Ásia Oriental, a obra de Said reanimou a discussão sobre a presença do Ocidente nessa parte do mundo e a história e repercussões do imperialismo japonês.

O discurso orientalista ocidental sobre o Japão tem sustentado a construção e a manutenção da ‘japonicidade’: a própria construção do Japão de ‘japonicidade’ tem utilizado bem a diferença com o ‘Ocidente’. É isso que MILLER (1982:209) chama de

⁴³ Veja no próprio livro ‘Orientalismo’ (1990) as críticas que Said faz a Lewis e outros orientalistas ocidentais, por exemplo, nas páginas 114-116 e 319-326.

‘auto-Orientalismo’: “é como se os japoneses fossem determinados a fazer isso a eles mesmos e à sua própria cultura antes que os outros façam isso e para eles. O que Said chama de estabelecer o Outro, no caso do Japão, é ter que lidar com o raro espetáculo de uma cultura vigorosamente determinada a se Orientalizar”. Nesse sentido, IWABUCHI (1994) observou que no processo de auto-Orientalização do Japão, a entidade imaginada culturalmente e geograficamente do ‘Ocidente’ tem sido discursivamente criada de modo sistemático. Embora isso tenha sido feito intensivamente nos últimos cinquenta anos, mesmo na virada do século XIX ao XX, podemos discernir a construção do ‘Ocidente’. Como Carol GLUCK (1985:137) argumentou, o que importava era a idéia de Ocidente que os japoneses criaram para se definirem – o Ocidente real era irrelevante.

As imagens do Ocidente para isso eram contraditórias: por um lado, as nações ocidentais se imaginavam como entidades superiores, iluminadas e civilizadas para serem emuladas. Mas por outro lado, elas estavam condenadas como individualistas, egoístas e frias (DOWER 1986; ROBERTSON 1991). As imagens tanto positivas quanto negativas do ‘Ocidente’ coexistiram como os dois lados da mesma moeda, mesmo que um dos lados fosse enfatizado, dependendo das circunstâncias. Mesmo se o Japão tivesse desenvolvido um discurso desumanizado do ‘Ocidente’, o auto-Orientalismo do Japão não poderia ser visto como Ocidentalismo, que Said rejeita como ‘resposta ao Orientalismo’. Isto porque o auto-Orientalismo do Japão não teve nem tem poder para dominar o Ocidente. Além de tudo, o Japão fala sobre o ‘Eu’, enquanto o Ocidente, fala sobre o ‘Outro’. Contudo, é muito simplista ver o ‘auto-Orientalismo’ do Japão como uma estratégia passiva do inferior. A estratégia de o Japão de construir e de auto-afirmar sua identidade cultural nacional tem sido ativamente explorada pelo ‘Ocidente’ que efetivamente se opõe ao Orientalismo. Especialmente quando o Japão chegou a ultrapassar muitos países ocidentais, pelo menos em termos econômicos e tecnológicos, desenvolveu um estilo institucionalizado de pensamento baseado na oposição binária entre o Japão e o Ocidente – o auto-Orientalismo para ser uma mera tendência dicotomizante defensiva (MORLEY & ROBINS 1992, ROBERTSON 1991).

Ironicamente, é a mudança da suposta ‘japonicidade’ que os orientalistas ocidentais anteciparam sobre o futuro do ‘Japão pré-moderno’ que torna o ‘Japão’ escandaloso ao ‘Ocidente’ e o ‘auto-Orientalismo’ do Japão se torna problemático ao

Orientalismo. Mas isso pode levar a uma leitura errônea de ver o auto-Orientalismo japonês como um sério desafio ao Orientalismo ocidental. Ao contrário, a relação entre o discurso orientalista do Ocidente sobre o Japão e o discurso do Japão sobre ele mesmo é caracterizada por uma profunda cumplicidade, como argumenta IWABUCHI (1994). Ambos tendem a usar o Outro para essencializar o ‘Eu’ e reprimir as vozes heterogêneas dentro de cada um. Essa perspectiva se abre para uma dimensão da aliança de poder e conhecimento *dentro* da nação e *entre* as nações; como a construção discursiva do ‘Outro’ desumanizado tem sido sutilmente utilizada pela elite para instilar sentimento nacionalista na mente das pessoas. Por exemplo, as vozes heterogêneas do povo dentro da nação têm sido reprimidas através do discurso homogeneizante de um imaginário ‘nós’ contra ‘eles’.

Para o Japão, no caminho para a modernização do país, a ênfase sobre a ‘japonicidade’ tem sido crucial para os grupos dominantes como uma forma de mobilizar as pessoas. Essa ‘japonicidade’ estratégica é algo que maximiza os interesses nacionais e minimiza o individualismo, consistindo de traços como a lealdade ou devoção ao país. Como GLUCK (1985:137) notou, “no Ocidente imaginado, as pessoas eram incapazes de ser leais e filiais e isso era suficiente para definir esses traços como sendo essencialmente japoneses”. Assim o ‘Ocidente’ era utilizado para conter as consequências ‘indesejáveis’ da modernização tal como o crescente individualismo ou sindicalismo, que dava prioridade aos direitos do povo. Por exemplo, quando os movimentos sociais como o sindicalismo se tornaram populares nos anos 1920, a ideologia do “*ie*” 「いえ」⁴⁴ foi intensivamente defendida (CRAWCOUR 1978). Essa ideologia enfatizou os valores tradicionais do paternalismo, através da qual o Japão em si e as empresas eram comparadas com famílias. Claramente, esse mito de ‘japonicidade’ foi utilizado para reprimir as demandas do povo pela ‘democracia’ ou direitos humanos, atribuindo os conflitos sociais e as dissidências à ‘doença’ ocidental (IWABUCHI 1994).

Através dessas comparações seletas com os Outros, o auto-Orientalismo também deixa de lado a exclusão das vozes dos reprimidos, como os grupos minoritários como os

⁴⁴ Este termo *ie* é um conceito amplamente discutido, entendendo-se como uma ‘casa’ um grupo domiciliar e de trabalho (empresarial, industrial, comercial etc.) que se reproduz ao longo de gerações. Este conceito será discutido mais adiante, na parte em que apresentamos a visão de Nakane sobre a sociedade japonesa.

ainu, coreanos, burakumin que compõem mais de 4% da população, além das mulheres e classe trabalhadora. Ao afirmar ‘nós, japoneses’, em oposição aos ‘outros, os ocidentais’, a ‘japonicidade’ construída discursivamente é reificada. KANO (1973) argumentou que a força do conceito de ‘japonês’ está em seu significado inclusivo e que o conceito de ‘japonês’ implicitamente inclui todos os aspectos da terra, habitantes, língua, raça, etnicidade e nacionalidade, enfim, tudo que não foi historicamente diferenciado um do outro. Qualquer discurso sobre a ‘japonicidade’ tende a começar com algumas definições ambíguas de ‘japonês’. Assim, diz IWABUCHI (1994), o auto-Orientalismo do Japão tem sido seletivamente manipulativo e repressivo. O ‘Ocidente’ é necessário à ‘invenção da tradição’ do Japão, à supressão de vozes heterogêneas dentro do Japão e à criação de uma nação moderna em que o povo seja leal ao ‘Japão’. O auto-Orientalismo é, portanto, uma estratégia de inclusão através da exclusão e de exclusão através da inclusão. Ambas as estratégias não podem ser separadas uma da outra e funcionam eficientemente apenas quando são combinadas.

Nesse sentido, a visão particularista do Japão de si mesmo conspira com o discurso Orientalista que define o Ocidente como a referência universal, admitindo e naturalizando a hierarquia de poder e racial em que os brancos se colocam, e também são colocados pelos japoneses: no topo. Um complementa o outro, não importando o quanto o Japão tente se diferenciar do Ocidente no sentido de se representar em seus próprios termos. Assim, posiciona-se a identidade do Japão em termos ocidentais que, por sua vez, estabelece a centralidade do Ocidente como o ponto de referência universal. Quanto mais o Japão tenta falar avidamente sobre si mesmo na sua própria língua, mais o Japão é representado em termos ocidentais. Mas o Japão e o Ocidente, ‘nunca estão em um conflito real’, ressalta Iwabuchi. O centro universal, que também é uma invenção e construção ocidental, marca sua própria posição: ele apenas confirma sua superioridade ao falar sobre o ‘Outro’. Em contraste, as marcas particulares da sua própria posição usam a estrutura universal de referência, sem a qual nunca poderiam falar de si mesmo, muito menos afirmar a sua superioridade. Em suma, o particularismo japonês e o universalismo ocidental demandam um ao outro.

Na sua visão do ‘Outro’ em relação aos países não-ocidentais, o Japão compartilha o discurso Orientalista do Ocidente. Combinado com o auto-Orientalismo, o

Japão desenvolveu um Orientalismo ‘Oriental’ através da aceitação acrítica da hierarquia das civilizações construída pelo Orientalismo, como pudemos ver no *slogan* da era Meiji “*Datsu-A Nyū-Ō*” 「脱亜入欧」 (escapar da Ásia e se juntar ao Ocidente – como foi abordado no capítulo anterior). Além de tudo, o Japão foi a única potência imperial não-ocidental na história moderna. A estratégia defensiva do Japão de falar sobre si mesmo nunca foi inocente. A agressão imperialista do Japão manifesta na Segunda Guerra Mundial, sugere que a retórica da identidade nacional japonesa não apenas ajudou a emparelhar-se ao Ocidente, mas ajudou pelo menos a se tornar o centro da Ásia (IWABUCHI 1994). Os escritos dos orientalistas ocidentais e os japoneses auto-orientalistas informam e influenciam uns aos outros nas discussões dominantes no período pós-guerra no Japão. Ao enaltecer a singularidade japonesa, eles subestimam as diferenças internas no contexto das mudanças históricas do Japão. Eles também ignoram outros fatores cruciais ao focar quase exclusivamente a ‘cultura’. Ao fazer isso, eles delinearam o Japão como sendo uma sociedade distinta de outros Estados-nação industrializados (LIE 1996:5).

Embora a grande maioria de escritos auto-Orientalistas tenham avistado muitas armadilhas da cultura e sociedade japonesa nos primeiros anos do período pós-guerra e uma impressionante autotaxação junto com o crescimento econômico do Japão (AOKI 1990), o *Nihonjinron* 日本人論 ou *Nihon Bunkaron* 日本文化論 (teorias sobre a sociedade, povo ou cultura japonesa), como a contraparte ocidental, não atentam para as diferenciações internas e transformação temporal, enquanto enfatiza as diferenças entre o Japão e o Ocidente. O *nihonjinron* raramente lida com as relações entre o Japão e outros países não-ocidentais. De fato, o Japão é incrivelmente insensível ao olhar para *essas* outras nações, como veremos na discussão seguinte sobre *Ajia shugi* アジア主義 *versus* *Datsu A* 脱ア, isto é, as linhas a favor e contra a Ásia. O Japão não teve que marcar sua posição em relação aos não-Occidentais, pois estava absolutamente certo da sua superioridade. A inferioridade ao Ocidente poderia ser compensada pela superioridade aos não-Occidentais (RUSSEL 1991). O desafio do Japão contra a hegemonia ocidental tendeu a levar menos à desconstrução desta do que a mudança da dicotomia entre o

‘Ocidente’ e o ‘resto’ para a tríade ‘Japão, ‘Ocidente’ e o ‘resto’, sem mudar a lógica binária. Mas será mesmo que a ‘tríade’ realmente não mudaria a lógica binária?

3.2. *Japão: Um País Asiático ou Ocidental?*

O dilema ou ambivalência da identidade nacional do Japão – se faz parte ou não da Ásia – é uma velha questão que persiste até hoje e permeia as questões relacionadas com a presença de estrangeiros no Japão contemporâneo. Na sua relação com os estrangeiros asiáticos, ocidentais, *nikkeijins* etc., os tratamentos diferenciados podem ser remetidos à hierarquia racial da virada do século XIX ao XX.

Antes da Primeira Guerra Mundial, o Japão já vivia as suas contradições internas e externas, inerentes ao seu próprio passado. Por exemplo, a perspectiva que via o país como pró-ocidente (*Datsu-A ron* 脱ア論 – escapar da Ásia) ou então *ōbei kyōchō shugi* 欧米強調主義 (que considerava o Japão como Ocidente e ao mesmo tempo enfatizava a Europa e os Estados Unidos) *versus* Pan-Asianismo (*Ajia shugi* アジア主義 que via o Japão como parte da Ásia). Isso mostra a natureza problemática do Japão que se projetava internacionalmente.

Ajia-Shugi versus *Datsu-A* era usado para explicar a mudança de padrão do debate da política externa do Japão que foi se ajustando à situação de mudança política na Ásia Oriental. O desenvolvimento das duas perspectivas pode ser delineado da seguinte forma: no início da era Meiji, *nisshin teikei ron* 日進提携論 [coalizão sino-japonesa] floresceu. O Japão procurou se alinhar com a China, pois ela era percebida como seu aliado natural, dado o *background* cultural compartilhado e uma longa associação histórica e bilateral. Assim, juntas protegeriam suas independências nacionais contra o Ocidente. Mas a China não se modernizou rapidamente e o Japão começou a perder confiança na China como seu parceiro equiparado. Então ocorreu uma mudança de atitude – de respeito mútuo à postura mais crítica e à incapacidade de a China lutar contra o imperialismo ocidental. O Japão procurou crescentemente reformar a China no sentido de ajudá-la a se tornar mais modernizada e ocidentalizada como o Japão, pois os japoneses percebiam que esse era o

único modo de conter a ameaça ocidental. Com o tempo, o Japão percebeu que seria desvantajoso se associar com países atrasados como a China e a Coréia, pois as grandes potências ocidentais poderiam confundir o Japão com esses países. Isso tornou imperativo ao Japão escapar da Ásia e se juntar ao Ocidente [*Datsu-A Nyū-Ō* 脱亜入欧], pois o país nipônico achava que já tinha o espírito, tendo se modernizado e se ocidentalizado (SHIMIZU 1998:91).

Desde os anos 1920, o confronto entre os nacionalismos japonês e chinês se intensificou. Os intelectuais no Japão estavam imensamente atraídos pela idéia de resolver as contradições entre as nações e os povos em uma comunidade asiática oriental que transcenderia os dois Estados-nação. Cientistas, artistas, cineastas, planejadores urbanos, economistas, arquitetos, marxistas⁴⁵, os burocratas mais astutos e ambiciosos foram reunidos na Manchúria para ajudar a realizar esse sonho. O projeto tinha grandes objetivos resumidos nos seguintes *slogans*: “*Harmonia Inter-racial*”, “*Harmonia das Cinco Raças*” e “*Todo o Mundo sob um Teto*”. Seria um Estado pós-colonial, multirracial e multicultural, cristalizando a essência do Estado-nação. Isso envolveu a negação do Ocidente, a negação do colonialismo, capitalismo, mesmo do marxismo e o alcance de um estágio de desenvolvimento além do capitalismo e comunismo. No fim, contudo, a visão precipitada produziu um Quimera⁴⁶: um Estado-mostro híbrido e estranho que, quando o sol se pôs, desapareceu, como Atlantis (MCCORMACK 2004b).

Entretanto, enquanto um Estado nominalmente soberano, Manchukuo era na verdade um Estado Fantoche. Parecia ser independente mas era de fato direcionado pela força militar de Kwantung, para fins japoneses, com poder e privilégios japoneses. O Japão era então “a Pátria mãe” aos Estados neo-coloniais como se desenvolveu e se refinou no final do século XX.

⁴⁵ No Japão, os marxistas foram cooptados pelo Estado para fazer parte do projeto nacional japonês, algo que não aconteceu no Ocidente.

⁴⁶ Segundo HOUAISS (2001), ‘Quimera’ é um monstro mitológico que se dizia possuir cabeça de leão, corpo de cabra e cauda de serpente e lançar fogo pelas narinas. Em linguagem popular, o termo ‘quimera’ alude a qualquer composição fantástica, absurda ou monstruosa, constituída de elementos disparatados ou incongruentes.

Por trás do *tatema* 建て前 [aparência], de independência deste Estado ideal, com seu próprio imperador, bandeira e hino, há o *honne* 本音 [essência], de um Estado fantoche. Sob o *slogan* “Harmonia entre as raças” [*minzoku kyōwa* 民族共和], todas as instituições tinham o DNA distintivo da família imperial estatal do Japão. Os símbolos da autoridade imperial – espelho, espada e jóia – eram cuidadosamente manufaturados no Japão, e *Pu Yi*, seu Imperador, foi designado como um descendente de *Amaterasu* 天照, e a cerimônia inaugural consistiu numa cópia exata da cerimônia *Daijōsai* 大嘗祭 da elevação imperial japonesa. Ele tanto foi o imperador do Manchūkuo 満州国 como também o irmão mais novo do imperador Shōwa 昭和 do Japão.

O Primeiro Ministro Tōjō Hideki 東条 英機 首相 [*shushō*] (1884-1948), que estava intimamente envolvido com a criação e o colapso da Manchúria e da Grande Ásia Oriental, escreveu pouco antes da sua execução em dezembro de 1948 que a causa real da derrota do Japão na guerra da ‘Grande Ásia Oriental’ foi “a perda da verdadeira cooperação entre as raças da Ásia Oriental” 「東亜民族の本当の協力を失ったこと」 [*Tōa minzoku no hontō no kyōryoku wo ushinatta koto*]. Em outras palavras, mais do que deficiência material, a falha decisiva do Japão foi intelectual, moral e imaginativa. Estabelecido por homens que acreditavam ser honoráveis e conduzidos por um senso de justiça e desejo por um mundo melhor, o projeto da Manchúria foi uma farsa do começo ao fim. Esse Estado não tinha uma mensagem universal para toda a Ásia, a não ser a sua demanda por submissão de todos perante o imperador japonês, diz MCCORMACK (2004b).

É precisamente este entendimento da História Moderna do Japão, cristalizado no comentário deturpado do General Tōjō, que os revisionistas contemporâneos se recusam a aceitar. Para eles os ideais ‘puros’ dos fundadores da Manchúria eram muito mais fáceis de serem defendidos do que o registro das escrituras atuais das forças imperiais japonesas seja na Manchúria, ou na China, no Oriente ou Sudeste da Ásia. E é precisamente na Manchúria onde se encontra o terreno especial para argumentar a favor de um ‘orgulho’ da História moderna japonesa na Ásia, para uma missão japonesa completamente distinta do colonialismo europeu: nada menos que a liberação da Ásia do imperialismo ocidental.

No que Tōjō veio a ser visto como falha imaginativa e moral, eles viam como virtude e uma questão para se orgulhar.

Como seus antecessores, os intelectuais contemporâneos estavam atraídos pela idéia de “Ásia Oriental” ou “Nordeste da Ásia” como uma solução para múltiplas contradições: [1] A primeira é a mais superficialmente óbvia, a contradição entre o nacionalismo japonês e o chinês, em que disputam a hegemonia da região para conduzir o futuro da Ásia. Nos anos 1930, a China não tinha um peso econômico, político e militar para desafiar o Japão. Atualmente ela tem os três, além de um estabelecimento diplomático sofisticado para prosseguir com a sua agenda. [2] A segunda é a contradição entre a Ásia e os Estados Unidos. Qualquer esquema para uma identidade regional para a Ásia contradiz a insistência americana em relação à hegemonia sobre o império global. [3] A terceira é a contradição clássica que diz respeito à identidade nacional japonesa. O Japão é asiático ou não-asiático? É um país superior ou comum? A sua identidade é baseada no sangue e na etnicidade ou nos valores civis? (MCCORMACK 2004b, grifo meu).

Nos anos 1930, o papel principal de promover a integração asiática foi executado pelos intelectuais da: [1] ‘Companhia Ferroviária da Manchúria do Sul’ – 満鉄 *Mantetsu*: abreviação de 南満州鉄道 (株式会社) *Minami Manshū Tetsudō (Kabushiki Kaisha)*; [2] a ‘Sociedade Concórdia’ [*Kyōwa kai* 共和会] e [3] especialmente a ‘Sociedade de Pesquisa Shōwa’ [*Shōwa Kenkyū kai* 昭和研究会], estabelecido em 1933. Nos anos 1990, os intelectuais, geralmente de instâncias críticas e independentes, junto com algumas posições próximas ao poder estatal, especialmente na Coreia do Sul, mas também no Japão, retomaram a mesma questão.

A dependência e prioridade dos Estados Unidos sobre as relações na Ásia são, contudo, uma extensão natural de uma dependência profundamente estruturada no Japão pós-guerra e no estabelecimento da ocupação americana. A insistência americana sobre a singularidade nacional do Japão e sobre a diferença fundamental em relação à Ásia, bem como a oposição implacável a qualquer movimento ao envolvimento japonês em uma comunidade asiática oriental tem sido fundamental à política americana desde a ocupação. Quando a constituição japonesa foi desenhada em 1946, é sabido que MacArthur reteve o ‘sistema imperial’ como uma demanda central e não negociável – “o Imperador é a

cabeça do Estado”. Não se sabe bem se essa decisão foi adotada depois de extensas deliberações nos altos escalões das comunidades políticas e intelectuais em Washington em 1942 ou se tal decisão era para reter o sistema imperial enquanto um pino de segurança a uma ordem conservadora na qual o Imperador serviria aos interesses norte-americanos (MCCORMACK 2004b).

Numa das maiores propagandas do século, esses mitos foram codificados e refinados pelo departamento de guerra americano e circulou mundo afora com o texto clássico de Ruth BENEDICT⁴⁷, “*O Crisântemo e a Espada*” (1988 [1946])⁴⁸. Esta antropóloga americana fez uma análise do Japão que se tornou um clássico nas discussões ocidentais subseqüentes sobre o Japão, onde foi amplamente lido e exerceu uma grande influência. Nada confirmou tão perfeitamente e deu aos políticos americanos a idéia de que o Japão era um país não-asiático, exótico e inefável, como se fosse o *Kokutai* 国体 [nome de uma ideologia política dos anos 1930]⁴⁹ em uma versão que se adequasse à política americana. Quando a divindade do imperador foi renunciada, essa noção central de *kokutai* do pré-guerra foi retida. Ao longo do tempo, isso seria transformado pelos conservadores japoneses e intelectuais americanos em teoria da ‘japonicidade’, conhecida como *nihonjinron* – para que a partir de então repercutisse no Oriente e no Ocidente. Samuel HUNTINGTON (1996) concorda com a idéia do Japão como o único Estado-nação separado da Ásia Oriental. A mesma separação que nos anos 1930 foi uma barreira intelectual e filosófica para a construção de uma comunidade asiática oriental, continua funcionando do mesmo modo nos dias de hoje.

Isso tem permanecido como o *Leitmotiv* tanto de estudiosos ocidentais quanto da autopercepção japonesa. Já que um número significativo de japoneses continua acreditando nisso, eles serão relutantes em abraçar qualquer comunidade regional que possa diluir a sua superioridade na Ásia. Os esforços japoneses para tentar recuperar a

⁴⁷ Mais adiante, a obra de Ruth Benedict será discutida detalhadamente.

⁴⁸ A primeira edição em inglês foi publicada em 1946 e em japonês em 1948. 1988 é o ano da edição em português no Brasil.

⁴⁹ A ideologia dos anos 1930 se guiava pelo “Princípio do Kokutai” 国体の本義 [*kokutai no hongi*], que, em certa medida, pode-se fazer uma leitura de uma especificidade interessante que remete ao “fascismo” à *la* japonesa: o fato de que os marxistas são cooptados para integrar o projeto nacionalista, algo que não acontece na Europa.

iniciativa em relação à China sobre a integração regional é uma manobra desesperada para fazer o impossível: ajustar a superioridade centrada no imperador do Japão à associação a uma comunidade regional.

Já que as fórmulas de integração e comunidade da Ásia Oriental implicam que as fronteiras do Estado-nação sejam transcendidas e uma nova identidade seja forjada, nenhum outro país esteve diante de uma dificuldade tão grande como o Japão. Para esse país, a modernidade tem sido um processo de “*datsu-A*” – desprendimento ou negação da Ásia – uma mistura de singularidade japonesa e o sentimento de não fazer parte da Ásia, sempre no sentido de superioridade na região, juntamente com a Ocidentalização.

Contudo, exatamente o modo contraditório e frágil de imaginar e representar a niponicidade foi funcionalmente importante no processo de consolidação de um Estado-nação moderno para resistir à expansão imperialista ocidental do século XIX e para construir uma economia nacional. No século XX, contudo, o *Tennōsei* 天皇制 [Sistema Imperial (do pré-guerra)], o *Kokutai* 国体 [ideologia política japonesa] e um tipo de ‘identidade japonesa’ privilegiada e única se tornaram um obstáculo aos esforços de se estabelecer uma comunidade regional e a causa da falha que Tōjō reconheceu tardiamente.

Nem o Imperador e os deuses do Japão, nem o Estado militarizado puderam compelir uma vassalagem asiática, na Manchúria, na China, ou no Sudeste Asiático. Muito do que se pensava sobre a Ásia entre a era Meiji (1868 a 1911) e início do período Shōwa (1926 a 1988) sobreviveu durante os anos 1930, embora de uma forma transmutada depois de 1945. Isso continuou a prescrever a superioridade japonesa e a ‘não-asianidade’, a discriminação, o preconceito e a obstruir qualquer tentativa de construir uma Ásia Oriental ou Nordeste Asiático hoje (McCORMACK 2004b).

O “Problema do Japão” na Ásia do século XX é comumente relacionado à agressão e controle do Japão sobre a Ásia. Contudo, isso leva a um segundo problema: “*Como o Japão imagina a sua própria identidade?*”. Para tal, discorreremos a seguir sobre as idéias vigentes entre os intelectuais japoneses e as influências das discussões acadêmicas ocidentais e/ou formadores de opinião japoneses no Japão que constantemente se deparavam com essa pergunta.

3.3. As Ciências Sociais Japonesas

No início dos anos 1930 – período marcado pela agressividade imperialista japonesa na Ásia Oriental – iniciaram dois grandes desenvolvimentos que mudaram o escopo e a audiência do discurso sobre a ‘etnicidade’ e o ‘nacionalismo étnico’. O primeiro foi o grande número de marxistas que anunciaram suas conversões ao nacionalismo depois do Incidente de Manchúria em 1931, particularmente depois das conversões dos influentes SANO Manabu 佐野 学 (1892-1953) e NABEYAMA Sadachika em 1933. Embora as razões individuais variem, muitos seguiram Sano por acreditar que ele permanecia verdadeiro à adesão primária à ‘nação étnica’ 民族 [*Minzoku*], como a incorporação verdadeira dos anseios proletários para que esses marxistas se juntassem aos socialistas nacionais e outros da direita, apoiando a intervenção japonesa no Oriente Asiático e um ataque ao imperialismo capitalista global. Os teóricos marxistas se encantaram com a idéia de ‘nacionalidade étnica’ através da obra de Stalin sobre a ‘Questão Nacional’ no início dos anos 1920 (DOAK 2001).

A vida intelectual japonesa do século XX não pode ser descrita sem se mencionar o Marxismo como parte da influência poderosa da vida intelectual alemã no Japão na primeira metade desse século. Embora tenha sido repetidamente suprimido pelo governo, o marxismo era amplamente discutido pelos intelectuais acadêmicos e políticos (NAGAOKA 1984). Quando o período pré-guerra se tornou desacreditado no período imediatamente após a guerra, o Partido Comunista, assim como a ideologia marxista, foi amplamente considerado como o único grupo a resistir ao militarismo e autoritarismo do pré-guerra. Além disso, o marxismo ofereceu uma grande estrutura teórica para não apenas compreender a *débâcle* do fascismo no pré-guerra e da guerra mundial, mas também para criticar o sistema imperial do pré-guerra (ISHIDA 1984:166-7). O apelo do marxismo no período pós-guerra foi diverso. Ele não apenas ofereceu uma estrutura teórica sofisticada, mas também os novos valores da modernidade e representou a resistência ‘heróica’ contra o lamentável passado do pré-guerra (LIE 1996:18).

Existiam duas linhas marxistas no pré-guerra que se rivalizavam:

- [1] Uma delas era 講座派 [*Kōza-ha*], que foi nomeada depois de um estudo influente sobre o desenvolvimento do capitalismo no Japão e que era associado ao Partido Comunista. Seu argumento fundamental era que a Restauração Meiji era uma revolução burguesa incompleta. Os elementos semifeudais resultantes do Japão pré-guerra requeriam uma análise sintonizada com as peculiaridades históricas do desenvolvimento capitalista japonês, especialmente a singularidade do sistema imperial.
- [2] A outra linha, em contraste, era 勞農派 [*Rōnō-ha*], que procurava entender o Japão como um momento do desenvolvimento capitalista na era do imperialismo. Apesar de suas divergências, sobre a atual fase do desenvolvimento capitalista japonês e o modo privilegiado de análise, eles compartilhavam a crença sobre o desejo e a inevitabilidade do futuro comunista. Em outras palavras, ambas as escolas de pensamento compartilhavam um esquema de desenvolvimento unilinear com a Teoria da Modernização. Além disso, ambos minimizaram a importância dos fatores político-econômicos transnacionais (LIE 1996:20).

O segundo desenvolvimento do discurso sobre a nacionalidade étnica está relacionado à renascença cultural dos anos 1930. Além das questões políticas e legais, começou a florescer uma variedade de teorias literárias e culturais sobre identidade, *self*, sociedade, além das questões colocadas pelos etnólogos e cientistas políticos. A literatura foi particularmente afetada, à medida que se tentou incorporar elementos do *völkisch* para o entendimento da cultura japonesa no cânone literário. A literatura e o impulso cultural por trás do ‘*minzoku*’ vai contra a compreensão puramente biológica do *minzoku* como ‘raça’, como esses escritores que são quase unânimes ao argumentar que ‘*minzoku*’ é uma identidade nacional e étnica que teve que ser produzida através do trabalho cultural.

Mas a literatura sentimental não foi o único campo que triunfou com a celebração da etnicidade no Japão durante os anos 1930 e 40. As Ciências Sociais foram se transformando em ‘Ciências Culturais’ (*Geisteswissenschaften*) à medida que enfatizavam o discurso sobre identidade nacional e étnica dos anos 30. As disciplinas científicas sociais e racionais, também se alastraram com o que foi chamado de apelo *Volksgeist*,

especialmente entre antropólogos e etnógrafos que, seguindo Franz Boas, rejeitaram os esquemas de evolução racial em favor de uma difusão de culturas que eram associadas especificamente à definição de *völkisch* do povo nacional. Essas novas mudanças na antropologia associaram a linha *Volksgeist* à identidade cultural e pode ser traçada aos novos métodos delineados por YANAGITA Kunio 柳田 国男 (1875-1962) e OKA Masao 岡 正雄 no “Jornal *Minzoku*” (Ethnos) que eles fundaram em 1925. Essa nova linha desafiou a legitimidade da compreensão científica natural ou puramente biológica da ‘raça’ enquanto uma explicação suficiente e legítima de identidade social. Nos meados dos anos 1930, as celebrações marxistas de superioridade das ‘novas’ ciências sociais sobre as velhas ciências naturais rapidamente se convergiram em linhas modernistas na Etnologia para resultar em um poderoso consenso em torno do princípio de que a ‘raça’ sozinha não é suficiente como uma explicação para o fenômeno social e nacional. Mas essa mudança discursiva para um entendimento sociológico cultural das organizações humanas também significou crescentemente que a sociedade em si seria revista em termos totalizantes, etnológicos e etnonacionais (DOAK 2001).

Também foi nos anos 1930 que a literatura do *nihonjinron* emergiu como um gênero, num período em que o Japão se direcionava à Segunda Guerra Mundial. A expansão imperialista japonesa foi cuidadosamente examinada pelas potências ocidentais e o Japão acabou se isolando e se tornando agressivo em relação ao Ocidente assim como aos países asiáticos. Neste contexto, a elite e os intelectuais estavam desiludidos com o Ocidente. Assim, eles buscaram uma japonicidade distinta nas teorias ‘nativas’ que pudessem explicar a sociedade japonesa, em diversas áreas como ‘Climatologia’ e ‘sistema familiar estruturado verticalmente’ (MOUER & SUGIMOTO 1986:41-44; KAWAMURA 1980:46-49). A ‘essência japonesa’ romantizada e narcisista foi buscada depois de maneira sistemática para contrastar abertamente e dissimuladamente em relação ao Ocidente idealizado. Os assuntos comuns eram no sentido de ver a sociedade japonesa como um todo integrado e harmonioso e que todos ou a maioria dos japoneses possuísem o mesmo caráter nacional (MOUER & SUGIMOTO 1986b:43-4). A questão essencialista se tornou então o cerne do discurso do *nihonjinron*.

Nesse mesmo período – da primeira metade do século XX –, o racismo aberto se tornou evidente em ambos os lados – no Japão e no Ocidente, particularmente nos Estados Unidos. O governo americano promoveu ativamente os estudos do caráter nacional do Japão, sendo que muito disso tendia a “reforçar toda uma série de questões sobre o Japão que fosse um lugar comum ao pensamento racista” (DOWER 1986:122). Em contraste, os estudos sobre o caráter nacional japonês concentraram-se em traçar a sua singularidade. Mas um grande volume de retratos racistas dos Estados Unidos e Inglaterra apareceram na mídia japonesa e através de propaganda governamental.

3.4. Propagandas de Guerra e a Imagem dos Japoneses e dos Americanos

As propagandas produzidas durante a Segunda Guerra Mundial pelos artistas japoneses e americanos refletiram e configuraram emoções e atitudes. Segundo BRCAK & PAVIA (1994), as mensagens que essas duas nações transmitiam através de suas propagandas gráficas nos informam muito de suas culturas, mais do que cada nação pretendia. A propaganda gráfica revela uma orientação racista de como a guerra deveria ser conduzida e percebida por ambos os lados.

A raça era um componente integrante da propaganda de ambos os lados. Durante anos, os asiáticos orientais se referiam aos ocidentais como “*bárbaros narigudos de pele vermelha*” ou então que “*fediam como manteiga*” 「バター臭い」 [*batā kusai*]. Também aos Estados Unidos, a raça tinha um papel igualmente importante e havia um claro racismo nas suas propagandas. Os americanos se viam como ‘bons rapazes’. Para eles, os nazistas eram racistas e os japoneses atacaram Pearl Harbor, maltrataram os prisioneiros de guerra e cometeram atrocidades. É importante atentar ao grau em que o racismo era aceito, ou mesmo legalizado, nos Estados Unidos até recentemente. Veja as figuras que ilustram a propaganda de guerra antijaponesa (figura 3) e antiamericana (figura 4).

Figura 3 – Propaganda de Guerra Antijaponesa



Fonte: URL (acessado 06/07/2005): <http://blog.mianticuario.com/images/rat.jpg>

Figura 4 – Propaganda de Guerra Antiamericana



Fonte: URL (acessado 06/07/2005): <http://www.psywarrior.com/farewellAmerican02.jpg>

Em 1941, ainda era tacitamente entendido que aos negros e asiáticos em serviços militares segregados não era permitido usar armas para o que haviam sido treinados e a segregação e as Leis de Jim Crow⁵⁰ ainda estavam em vigor. A histeria racial estava, por exemplo, intimamente relacionada com internamento forçado de nipo-americanos em campos de concentração. Em 1942, o ataque sorrateiro foi visto como próprio da natureza japonesa. Além dos estereótipos raciais prevalecentes, os americanos sabiam muito pouco sobre os japoneses. De todo modo, os japoneses, assim como os asiáticos, eram percebidos como inerentemente inferiores.

Um outro aspecto disso é o ‘mito da criação divina do Japão’ (veja no capítulo 1) que foi revitalizado como parte da sua transformação no século XIX e serviu para amortecer as idéias deturpadas dos ocidentais. Disto veio uma noção de história em que os japoneses eram divinos e únicos. Para o Japão moderno, a História teve um papel comparável às Ciências e Ciências Sociais no Ocidente, como um veículo para afirmar a sua superioridade racial e a essência da superioridade era alegadamente moralista. Em 1941, o governo japonês divulgou um guia de propagandas, em que o Japão (remetendo à coroação mítica do Imperador Jimmu em 660 a.C.) era *Yamato Minzoku* 大和民族, a raça Yamato, isto é a raça japonesa buscava um lugar apropriado no mundo. A ‘pureza’ se tornou então algo profundamente japonês e a guerra purificaria ainda mais o Japão. Assim, os japoneses se viam não como mais fortes ou mais espertos, mas sim, mais puros e moralizados (DOWER 1986:205). Nesse sentido, se o racismo ocidental contra o Japão se baseou no Orientalismo, o racismo japonês foi incorporado em um Ocidentalismo que focou no individualismo, egoísmo, materialismo, decadência e arrogância dos ocidentais (principalmente os americanos) (ROBERTSON 1991:192). O *status* de potência imperial permitiu ao Japão falar ativamente sobre o ‘Ocidente’ (IWABUCHI 1994).

⁵⁰ As Leis de Jim Crow eram leis estaduais e locais do sul dos Estados Unidos e nas fronteiras estaduais que entraram em vigor entre 1876 e 1964 e que oficializavam a segregação racial, especialmente de afro-americanos, em todas as instalações públicas. O “Período Jim Crow” se refere então aos tempos em que essa prática ocorria. As leis mais importantes requeriam que as escolas públicas fossem segregadas por raça, e que a maioria dos bens públicos (incluindo trens e ônibus) fossem separados para brancos e negros. (Wikipédia, palavra-chave: ‘Jim Crow laws’, URL (acessado 11/08/2004): http://en.wikipedia.org/wiki/Jim_Crow_laws).

Por sua vez, os japoneses viam os americanos como racistas, grosseiros, toscos e desleais. Os americanos também eram vistos como bêbados em busca de excitação, que cometiam atrocidades como se fossem demônios 鬼 [*oni*] e/ou 鬼畜 [*kichiku*]. Não havia apenas um racismo nativo no pensamento japonês, mas também se deve levar em conta que o Japão se juntou à comunidade mundial e se modernizou em uma época em que o ‘Racismo Científico’ estava em voga. Isso era parte do ambiente em que o Japão tinha que se ajustar, do qual sofreu e que rapidamente aprendeu a impor sobre os outros (que o Japão julgava inferiores, ou seja, os asiáticos e/ou não-brancos) quando teve oportunidade (ADAS 1989; NOTT & GLIDDON 1991[1854]; WAGATSUMA 1974; WEALE 1910 *apud* BRCAK & PAVIA 1994).

Apesar do confronto, havia, no entanto, uma conspiração no sentido de ambos os lados olharem um ao outro. Tanto o ‘Japão’ como coletivista quanto o ‘Ocidente’ como individualista. O que diferenciava um do outro era a valorização dos estereótipos. As Forças Aliadas, por exemplo, apropriaram-se das auto-imagens dos japoneses promovidas pela propaganda patriótica do governo japonês para retratar os japoneses como “*uma massa obediente mas com uma mente singular*” (DOWER 1986:31). Mais do que isso, não apenas o Japão, mas também as Forças Aliadas enfatizaram entusiasmadamente a ‘singularidade’ japonesa, embora de maneira oposta. Essas visões bipolares sobre o ‘Japão’ e o ‘Ocidente’ não mudaram desde então. Esse reconhecimento recíproco da ‘singularidade’ japonesa fez solidificar a hegemônica auto-Orientalização japonesa.

3.5. A Presença Americana no Japão Pós-Guerra

O final da Segunda Guerra Mundial marcou o início da História Contemporânea Japonesa.⁵¹ Depois da derrota em 1945, o país estava economicamente devastado e o seu povo desmoralizado. Durante os seis anos seguintes de Ocupação Americana, sistemas, valores e ideologias democráticas foram difundidos nas instituições políticas, econômicas, educacionais e sociais japonesas. Uma nova Constituição foi implementada em 1947 que garantiu a liberdade de expressão, religião e associação, além dos valores de liberdade civil como o direito a voto, tanto aos homens quanto às mulheres.

As reformas feitas durante a ocupação americana incluíram: [1] a dissolução de grandes corporações baseadas no ‘sistema de família’ chamadas de 財閥 [*zaibatsu*] ; [2] a autorização de trabalhadores para organizar sindicatos; [3] separação do Estado da religião xintoísta; [4] reforma educacional e [5] a implementação de reformas agrícolas como redistribuição de terras (NAKAO 1998).

Durante a ocupação militar do arquipélago japonês entre 1945 e 1952, os Estados Unidos trataram o seu inimigo com uma combinação de firmeza política e tolerância econômica, impondo ao país derrotado um sistema político democrático e uma constituição em que renunciaria à guerra e ao desenvolvimento bélico. Assim, a ocupação americana banuiu as ameaças do militarismo japonês que afligiu a Ásia Oriental durante décadas. Mas por aquiescência ativamente encorajada, a ‘recuperação econômica do Japão’, os Estados Unidos entraram num processo em que o seu inimigo de até então se tornou o seu maior competidor comercial e financeiro no mundo.

⁵¹ Em relação à divisão periódica, os historiadores consideram como início do “Período Contemporâneo” a partir da ‘Revolução Francesa’ (1789). Este acontecimento histórico alterou o quadro político e social da França, envolvendo o Antigo Regime e a autoridade do clero e da nobreza. Os ideais do Iluminismo e da Independência Americana (1776) influenciaram muito e nortearam o rumo da Revolução Francesa. Ela aboliu a servidão e os direitos feudais e proclamou os princípios universais de “Liberdade, Igualdade e Fraternidade”. Já no que se refere ao Japão, muitos estudiosos de sua sociedade e cultura têm adotado o “Período Contemporâneo” na História Japonesa, a partir da derrota do Japão na Segunda Guerra Mundial. Consoante, nesta tese adotou-se o período pós-guerra, isto é, a partir de 1945, o início do “Período Contemporâneo Japonês”.

De 1945 a 1955, a atividade econômica estava direcionada para tirar o Japão das ruínas da guerra e da sua derrota. Durante esse período, foi ratificada uma nova Constituição; um novo Código Civil foi introduzido, o velho *Zaibatsu* (grupo financeiro) foi dissolvido e desmontado; o Movimento Trabalhista teve uma sanção legal; as reformas de terras foram inauguradas, dentre outros. Seguindo o fluxo dessas reformas democráticas, pode-se perceber a falência do sistema de família organizado em torno do “*ie*”, o desenvolvimento da rede elétrica e a abertura de novas terras agrícolas. Além disso, houve um influxo repentino de cerca de seis milhões de civis e de soldados que foram repatriados ao Japão, após a derrota deste país na Segunda Guerra Mundial, significando uma pressão populacional. Durante esse período, os sociólogos japoneses procuraram verificar em que medida os elementos das relações sociais tradicionais do período pré-guerra sobreviveram diante das reformas democráticas do pós-guerra, o movimento trabalhista e reformas agrárias. Muitos direcionaram seus esforços para solucionar a grande variedade de novos problemas sociais que afligiam a sociedade: os problemas de desemprego, pobreza, prostituição, dentre outros (AOI & NAOI 1974).

Os Estados Unidos contribuíram com a recuperação econômica japonesa depois da Segunda Guerra Mundial no contexto da emergência da Guerra Fria na Ásia. O confronto soviético-americano na Europa no final dos anos 1940 fez a administração de Truman reconsiderar e até mesmo reverter a severa política de ocupação na Ásia, temendo que o Japão militarmente vulnerável e economicamente fraco se tornasse alvo da intimidação soviética uma vez que a ocupação americana fosse retirada. Assim, em 1948-49 os Estados Unidos retiraram todas as restrições sobre a recuperação econômica japonesa, detiveram a requisição de equipamento capital para reparações, abandonaram planos para a descentralização forçada da indústria japonesa e começaram a fornecer assistência financeira para promover o crescimento econômico e a estabilidade social do Japão. O advento da Guerra Fria e o desencadeamento da Guerra da Coreia (1950-1953),

quando os Estados Unidos passaram a se confrontar com a União Soviética, dividindo o mundo entre Leste e Oeste, acarretariam a reversão das alianças, transformando as antigas potências do Eixo em membros plenos do sistema de defesa do Ocidente. Contudo, o fim da Guerra Fria e a *débâcle* da União Soviética impuseram grandes mudanças na estrutura do poder mundial. Com o desaparecimento do conflito Leste-Oeste, pouco a pouco vinha emergindo um novo quadro internacional, designado como uma ‘Nova Ordem Mundial’ (CABRAL 2000).

Quando a Guerra da Coreia estourou no início dos anos 1950, acelerou-se a transformação do Japão, de inimigo empobrecido a um aliado próspero, demonstrando que o valor do país aos Estados Unidos era de contrapeso às potências soviéticas e chineses comunistas no Extremo Oriente. O gasto militar americano durante a guerra estimulou um *boom* econômico no Japão que nos meados da década de 1950 o elevou ao mais alto padrão de vida na Ásia. O investimento em capital e transferência de tecnologia dos Estados Unidos aumentou muito rapidamente, capacitando a indústria japonesa a substituir os seus equipamentos de guerra destruídos por maquinários mais recentes. O comércio exterior se recuperou rapidamente, primeiro nas indústrias têxteis e depois nas leves e em seguida em setores avançados como: eletrônico, automotivo e naval. O renascimento econômico espetacular animado pela Guerra da Coreia foi acompanhado por uma expansão das capacidades de defesa do Japão.

O rearmamento e a recuperação econômica do Japão durante e depois da Guerra da Coreia teve o respaldo dos Estados Unidos, que se apressou em terminar o *status* do Japão como ‘inimigo ocupado’ e restaurá-lo como um Estado-nação com soberania política plena. No dia 8 de setembro de 1951, os Estados Unidos e mais 48 países (exceto a União Soviética e a China) assinaram um “Tratado de Paz” com o Japão em São Francisco, que, em seguida, findou o estado de guerra e a ocupação americana no dia 28 de abril de 1952. No mesmo dia em que o tratado foi assinado, os Estados Unidos e o Japão concluíram um “Pacto de Segurança” para a retenção indefinida das forças militares americanas no Japão assim como a manutenção de uma grande base sob a administração americana direta na ilha japonesa de Okinawa. Desse modo, o ex-inimigo japonês, assim como o ex-inimigo alemão no outro canto da Eurásia, começou a ser

considerado pelos Estados Unidos como indispensável na campanha para conter a expansão global da potência soviética (KEYLOR 1992:377).

Esse “Tratado de Paz de São Francisco” que estabeleceu a relação entre o Japão e o mundo no pós-guerra, fez com que o Japão emergisse com uma economia de mercado pacifista sob a tutela de seu conquistador e posteriormente aliado, os Estados Unidos. Esse tratado buscou eliminar qualquer possibilidade de reparação de guerra, muito devido ao esforço do principal negociador da América, John Foster Dulles. Isso sem dúvida consolidou a aliança do Japão com os Estados Unidos e ajudou o renascimento econômico. Dulles foi o conselheiro dos Estados Unidos na Conferência de Paz de Paris em 1919, com responsabilidade especial para reparações. Ele se opôs, sem muito sucesso, a pesadas penalidades impostas pelos Aliados sobre os alemães. Esses pagamentos foram amplamente vistos como responsáveis pelo colapso posterior da economia da Alemanha e indiretamente para a ascensão do nazismo. Depois da Segunda Guerra Mundial, Dulles temia que as onerosas reparações afetassem o Japão, tornando-o vulnerável à dominação comunista, ameaçando assim a sua reconstrução. O Tratado de São Francisco foi, portanto, feito pelo Japão e Estados Unidos como escudo contra qualquer reclamação ou reivindicação pela conduta em tempos de guerra (CREMONS 2001).

Desde a Segunda Guerra Mundial, os valores em torno do ‘Japão’ têm mudado intermitentemente. Imediatamente depois da derrota na guerra, muitos aspectos da ‘Japonicidade’ suprema foram considerados como ‘resquícios feudais’, obstáculos à Democratização do Japão. Embora a valorização dominante da ‘Japonicidade’ tenha mudado de positiva para negativa no próprio Japão, houve uma continuidade na idéia de que a sociedade japonesa era vista como um todo integrado culturalmente (MOUER & SUGIMOTO 1986a:44-47). Mesmo os importantes teóricos da democratização tal como Maruyama ou Kawashima ainda tendiam a se basear na “descrição estática e teorias populares relacionadas à dicotomia entre pré-moderno e moderno” (KAWAMURA 1980:50), ao idealizar a democracia ocidental e o individualismo e explorando a falha do Japão em produzir ‘indivíduos democráticos modernos’.

De 1955 a 1965, a economia japonesa respondeu favoravelmente ao cenário internacional e entrou em um período de estabilização, com altas taxas de crescimento. Ao substituir os velhos equipamentos por outros tecnologicamente mais avançados, a economia japonesa requereu que fábricas inteiramente novas fossem construídas, com uma força de trabalho altamente escolarizada. Um dos resultados foi o surgimento de um 'Cinturão Industrial do Pacífico', que se encontra na Região Central do Japão, basicamente de Tokyo a Nagoya, passando por Osaka e descendo ao Norte de Kyūshū (a ilha mais ao sul do arquipélago). Ao concentrar a população nesse estreito Cinturão Industrial, ocorreu uma grande mudança na estrutura social, em termos de tamanho, composição e inter-relação em vários estratos sociais. Ao adentrar nos anos 60, houve uma crescente mobilidade social e rápida nuclearização da família (AOI & NAOI 1974).

A relação simbiótica entre os Estados Unidos e o Japão tem produzido um efeito decisivo nas imagens do Japão, que pode ser indicado por diversos aspectos, tais como: [1] a predominância de acadêmicos americanos nos Estudos Japoneses; [2] a Guerra do Pacífico; [3] a subsequente ocupação pelas forças americanas; [4] os laços econômicos contínuos entre os dois países; [5] a importância dos Estados Unidos como o grupo de referência positiva do Japão; [6] a Guerra Fria e [7] o papel da língua inglesa americana. No conjunto, tudo isso contribuiu para disseminar informação sobre a sociedade japonesa para o resto do mundo (MOUER & SUGIMOTO 1986a:181).

Durante os anos 50 e 60, as Ciências Sociais Japonesas foram influenciadas de várias maneiras pelos desenvolvimentos ocorridos nos Estados Unidos. [1] A primeira foi a importação de métodos americanos, especialmente o empirismo e a pesquisa comportamental. [2] A segunda, foi o desenvolvimento do Programa Fulbright e a alocação de outros fundos através do Departamento de Estado para convidar os líderes

sindicais e outros das relações industriais aos Estados Unidos. O apoio americano em montar o Centro de Produtividade do Japão e o papel do governo japonês em estabelecer essas agências no Japão serviram para promover a idéia de que a institucionalização do conflito industrial era inevitável. Esses programas tendiam a isolar marxistas e outros que eram da ala antiestabelecimento da arena dos grandes debates acadêmicos (MOUER & SUGIMOTO 1986a:184). E, finalmente, [3] a terceira, a ‘Teoria da Modernização’, como veremos adiante, mais detalhadamente.

A natureza política do *nihonjinron* se tornou mais clara nos anos 1950 quando o Japão foi escolhido como um ‘pupilo honorário’ da versão americana de modernização no período da Guerra Fria. A História Moderna do Japão foi agraciada como um modelo positivo do desenvolvimento capitalista em oposição ao bloco comunista. A derrota na guerra fez a esquerda japonesa muito poderosa e ativa. No sentido de reprimir a esquerda japonesa e para mobilizar os japoneses para um desenvolvimento capitalista ideal, os Estados Unidos tentaram implantar no Japão uma imagem de superioridade em relação aos países comunistas. John Foster Dulles, quem assinou a negociação do Tratado de Paz com o Japão em 1952, disse que era possível capitalizar o sentimento de superioridade racial e social em relação aos chineses, coreanos e russos e convencer os japoneses de que, como parte do mundo livre, eles seriam membros de um grupo que é superior aos membros do mundo comunista (DOWER 1975:40).

Para tal, os valores e estruturas tradicionais do Japão e a sua História Moderna foram pela primeira vez positivamente definidos e valorizados pelo Ocidente. O rápido crescimento do Japão também fez com que os estudiosos japoneses recuperassem a confiança na sua sociedade. A peculiaridade das relações industriais japonesas como o sistema de emprego vitalício, salários por senioridade e sindicalismo empresarial, veio a ser enfatizada como o segredo do sucesso da modernização. Essa tendência cresceu especialmente no final dos anos 1960 quando o poder econômico do Japão se tornou muito forte. A partir da perspectiva da teoria da modernização, o ‘milagre’ do Japão não poderia ser completamente explicado pelas experiências ocidentais de modernização e a japonesa não convergiu totalmente nessa perspectiva. Sendo assim, as razões foram buscadas no âmbito da cultura. As características culturais que eram consideradas como reminiscências feudais vieram a ser valorizadas positivamente como força diretriz por

trás do milagre econômico do Japão (MOUER & SUGIMOTO 1986a:49). Isso levou a um renascimento da ênfase positiva sobre a singularidade japonesa que foi tão forte nos anos 1930.

De 1965 a 1972, a sociedade japonesa começou a experimentar algumas distorções do rápido crescimento econômico, assim como a natureza dos problemas mudou. O novo conjunto de questões inclui: [1] a alienação do senso individual nas organizações em massa; [2] desequilíbrios ambientais e poluição; [3] problemas de superpopulação das áreas urbanas e êxodo rural; [4] o aumento repentino de horas de lazer e seu efeito nos estilos de vida de muitas pessoas; [5] o aumento da criminalidade; [6] movimento estudantil e seus efeitos nas comunidades universitárias; [7] o rápido envelhecimento da população somado ao [8] aumento da expectativa de vida (AOI & NAOI 1974).

Ainda nesse período pós-guerra, com a grande presença americana no contexto japonês, inclusive acadêmico, a ‘teoria da modernização’ influenciou toda uma geração de estudiosos para explicar a sociedade japonesa, como será apresentada a seguir.

3.6. Teoria da Modernização

A “Teoria da Modernização” surgiu logo depois da descolonização após a Segunda Guerra Mundial. Isso combinou as ambições explicativas e programáticas: ao explicar as origens do desenvolvimento, esta teoria procurou informar as medidas políticas para aliviar a pobreza e alcançar o crescimento. Embora essa teoria já tenha sido superada no final dos 1970, sua preeminência nos anos 50 e 60 não pode ser negada. Podemos considerar que foi uma estrutura teórica influente para entender o Japão (LIE 1996:14).

A abordagem do Japão nos estudos do desenvolvimento é bizarra, a partir da vantajosa visão dos anos 1990, prossegue John Lie, pois o Japão nem experimentou a subordinação colonial, nem é um país não-industrial. Além disso, a derrota na Segunda Guerra Mundial, o subsequente período de ocupação americana e o suposto ‘atraso’ político levaram o Japão a ser classificado como país em desenvolvimento, mais do que um país desenvolvido.

A estrutura evolucionária da teoria de Talcott Parsons (1902-1979) supunha um caráter singular da modernidade. ‘Modernização’ era ‘Ocidentalização’. Nessa linha de raciocínio, nas diversas sociedades – apesar de suas origens distintas, seria o ‘progresso’ que aproximaria os valores e instituições do Ocidente. De fato, muitos trabalhos de cientistas sociais japoneses supunham que, apesar de existir idiossincrasias, o Japão competiria e se aproximaria ao Ocidente Moderno. Podemos notar que as análises sobre a ‘modernização’ exibem uma tendência eurocêntrica persistente. Construído a partir de uma visão idealizada do desenvolvimento ocidental, esses modelos mostram uma adequação difícil ao caso clássico da Inglaterra (THOMAS 1978). Como uma invocação fácil dos modelos europeus ocidentais, a Teoria da Modernização também postula um caminho de desenvolvimento unilinear e pré-determinado. Isso não pode fazer muito sentido tendo em vista as trajetórias múltiplas e divergentes de desenvolvimento político (MOORE 1966). Além disso, isso é estar mal equipado para analisar os padrões contingentes do desenvolvimento japonês que levou do autoritarismo militar à democracia civil. Em suma, a teoria da modernização não oferece instrumentos para explicar o Japão, exceto a expectativa geral da convergência futura à norma ocidental (LIE 1996:16). Na ausência de instrumentos analíticos concretos, muitos trabalhos sobre a teoria da modernização ironicamente replicaram as teorias problemáticas sobre a singularidade japonesa. Embora a teoria da modernização seja retoricamente invocada, análises concretas do desenvolvimento japonês tenderam a enaltecer as idiossincrasias culturais e históricas.

Mas por que a teoria da modernização, apesar de seus problemas teóricos, tornou-se popular no Japão? Pode-se dizer que alguns estudiosos japoneses aceitaram ansiosamente a visão que o Ocidente ofereceu sobre o futuro do Japão. Embora muitos estudiosos tivessem-se acomodado ao governo militar e em alguns casos colaboraram

ativamente na guerra, muito poucos permaneceram, como o resto do país, contemplando os ideais do pré-guerra depois de 1945. No seu lugar, os valores e instituições ocidentais, principalmente americanos, se tornaram o ideal amplamente aceito. A teoria da modernização era, então, não uma mera doutrina acadêmica, mas veio a expressar um desejo japonês persuasivo para um novo Japão, preferencialmente nos moldes anglo-americanos. O conceito de ‘moderno’ 「近代」 [*kindai*] se tornou um ideal inquestionável e amplamente compartilhado pelos intelectuais japoneses no pós-guerra (LIE 1996:17).

Além disso, o fim da Segunda Guerra Mundial trouxe uma mudança no mundo acadêmico. A vida intelectual japonesa no pré-guerra, especialmente nas prestigiosas universidades nacionais, foi profundamente influenciada pela Alemanha (SHŌJI 1975; TOMINAGA 1993). A Filosofia, Literatura, Ciências Sociais alemães, dominaram a vida acadêmica japonesa. Depois da Segunda Guerra Mundial, contudo, as correntes alemãs minguiaram contra a crescente tendência da vida intelectual americana. Montados na crista da expansão universitária nos anos 1950 e 60, os Estados Unidos substituíram a Alemanha como o principal exportador intelectual ao Japão. Assim, o que era popular nos departamentos de Ciências Sociais nas universidades americanas, era também difundido em várias universidades japonesas (LIE 1996:17).

Finalmente, a crítica gerada contra a teoria da modernização nos Estados Unidos nunca ganhou um grande apelo no Japão. A grande força e a trincheira do marxismo na academia japonesa preveniram o florescimento do neomarxismo. Se as críticas dos acadêmicos americanos sobre a intervenção americana no Vietnã desempenharam uma parte significativa na crítica da teoria da modernização, esse mesmo grupo não influenciou os cientistas sociais japoneses (ISHIDA 1995:30-32). Entre os marxistas, contudo, a modernização era simplesmente difamada como uma ideologia burguesa nefasta (KINBARA 1971; WADA 1971; NAKAMURA 1980).

A teoria da modernização foi, portanto, um aparato teórico-analítico importante para entender o Japão nos anos 1950 e 60 à medida que ela colocava o *télos* da modernidade ocidental ao Japão. Se por um lado a teoria da modernização não ofereceu nenhum instrumento para análise concreta, por outro, ela ofereceu amplamente uma

estrutura retórica para compor as monografias acadêmicas. Isso é visível em muitos escritos, em que é comum encontrar o seguinte roteiro: depois de sua discussão teórica inicial, replicam uma ou outra teoria da singularidade japonesa, ou apenas oferecem uma descrição da história ou cultura japonesa. A teoria ‘ocidental’, portanto, apenas ofereceu uma capa para o que era de fato uma explicação nativista da particularidade japonesa (LIE 1996:18).

Foi a partir desse escopo teórico que surgiu “*O Crisântemo e a Espada*”, uma obra de Ruth Benedict que se tornou um dos maiores clássicos sobre a sociedade japonesa, como veremos a seguir. Este livro mostra não apenas a influência americana na sociedade japonesa a partir de um conjunto de relações bilaterais, mas também se insere nas discussões sobre o *nihonjinron* que tentam explicar a sociedade japonesa a partir da idéia de ‘singularidade cultural’ e ‘homogeneidade racial’.

3.7. Ruth Benedict e “O Crisântemo e a Espada”

O livro ‘O Crisântemo e a Espada’ (1988 [1946]) de Ruth BENEDICT⁵² (1887-1948) é tido como uma das mais influentes explicações sobre o Japão e se tornou um clássico sobre a sociedade japonesa que ironicamente não foi escrito por japoneses nem no Japão. É um estudo encomendado pelo governo norte-americano escrito nos Estados Unidos – sem condições de fazer um estudo *in loco* devido à circunstância de guerra – que serviu quase como um manual aos seus soldados para conhecer, compreender e saber como dominar o inimigo japonês. Apesar desta limitação importante – irônica para uma disciplina (a Antropologia) que coroa o empreendimento do trabalho de campo – Ruth Benedict fez uma análise do Japão nos primeiros anos após a guerra que se tornou um clássico nas discussões ocidentais subseqüentes sobre o país. O livro foi amplamente lido

⁵² Ruth Benedict foi uma importante antropóloga cultural americana nos anos 1930 e 40. Ela foi estudante e depois colega de Franz Boas na Universidade de Columbia, onde ela lecionou desde 1924. Margaret Mead foi uma de suas alunas. Antes de se tornar antropóloga, sabe-se que Ruth Benedict era poetisa. Talvez isso seja um dado interessante para pensarmos sobre a sua obra clássica. Apesar de instigante, uma discussão de teor mais literário está além do alcance desta tese.

no Japão e exerceu uma grande influência. Este foi traduzido para o japonês em 1948 e vendeu 1,4 milhões de cópias (SOEDA 1993).

Em termos gerais, neste livro, Ruth Benedict caracterizou o Japão como sendo uma ‘sociedade coletivista’ (em oposição à ‘sociedade individualista ocidental’) e como uma ‘cultura da vergonha’ (em oposição à ‘cultura da culpa ocidental’). Pressupondo que há um padrão coletivo compartilhado entre as pessoas que vivem em uma sociedade moderna como a japonesa, a autora procurou identificar um padrão japonês distinto em termos de cultura e comportamento.

Entretanto, apesar de continuar sendo influente e popular, o livro de Benedict dificilmente se adequa àqueles que desejam entender o Japão no final do século XX. Obviamente, as profundas mudanças no Japão durante os últimos 50 anos requerem fontes e análises mais contemporâneas. Mas o problema maior, aponta LIE (1996:6), mais do que as falhas empíricas, são as questões teóricas. Os problemas de Benedict reaparecem nos trabalhos subseqüentes que procuraram teorizar e captar a essência do Japão. Não são apenas as observações empíricas dela mas também seu esquema teórico que afetou e sustentou a grande maioria dos escritos sobre o Japão. Em primeiro lugar, ao tentar entender o Japão como uma totalidade, Benedict não enfatiza as desigualdades e diferenças. Ela não discute adequadamente as distinções sociais que caracterizaram o Japão nos anos 1940. Por exemplo, a desigualdade de classe e de *status*; minorias étnicas como os coreanos e chineses colonizados; diferenças e discriminações de gênero; diversidade regional não foram discutidas. Essas omissões não são exatamente falhas empíricas sintomáticas da linha de ‘cultura e personalidade’ de Benedict. Inspirados em Durkheim e outros teóricos, os esforços para entender cultura ou caráter nacional assumem a existência de uma norma coletiva ou unidade cultural dentro de uma ‘sociedade’. Embora a orientação teórica seja plausível para estudar sociedades pequenas, não-industriais, faltam dimensões cruciais de sociedades industriais e mais amplas como o Japão.

Além disso, Benedict é insensível às transformações históricas. Apesar do seu esforço em apresentar um *background* histórico, o caráter nacional ou cultural aparece como estacionário e imutável e assim, ela não discute as mudanças contemporâneas. Embora as suposições de Benedict tenham algum aspecto plausível para uma sociedade

aparentemente sem história – o objeto privilegiado da investigação antropológica – a mesma suposição já não é aplicável a uma sociedade que se industrializa rapidamente e que desempenha um papel proeminente no estágio atual da história mundial. Como Eric WOLF (1987 [1982]) notou, o que os euro-americanos consideram como “povo sem História” são, de fato, profundamente configurados por forças históricas e globais. Ao valorizar as diferenças a partir das outras sociedades, principalmente o Ocidente, os autores como Ruth Benedict, trataram o Japão como uma entidade homogênea relativamente inatingida por mudanças históricas. Assim, como uma variante do discurso Orientalista (como vimos anteriormente), os estudiosos ocidentais, principalmente os norte-americanos, modelaram uma visão essencializada do Japão que anulou a heterogeneidade interna e transformação histórica (LIE 1996:5).

Um importante traço político e cultural no período pós-guerra tinha uma forte influência dos Estados Unidos no Japão. Neste contexto, o estudo de Ruth Benedict sobre o Japão através dos prisioneiros de guerra nos campos de detenção nos Estados Unidos, que resultou na obra *“O Crisântemo e a Espada”*, teve uma grande influência do *nihonjinron* tanto no Japão quanto nos Estados Unidos no pós-guerra. Benedict (1988 [1946]:9) começa o seu livro com a seguinte frase:

“Os japoneses são os inimigos mais hostis jamais enfrentados pelos Estados Unidos [...] As convenções de guerra, que as nações ocidentais aceitaram como fatos consagrados da natureza humana, obviamente não existiam para os japoneses”.

Nesta obra, a questão fundamental para comparação era que os Estados Unidos era um país moderno, democrático e racional, enquanto que o Japão era feudal, não-democrático e inconsistente; os Estados Unidos são caracterizados pelo individualismo, o Japão pelo coletivismo; os Estados Unidos pela cultura da ‘culpa’, o Japão pela cultura da ‘vergonha’ (IWABUCHI 1994).

<u>Estados Unidos</u>	X	<u>Japão</u>
Moderno		Feudal
Democrático		Não-Democrático
Racional		Inconsistente
Individualismo		Coletivismo
Cultura da Culpa		Cultura da Vergonha

A autora argumentou que os comportamentos dos japoneses eram caracteristicamente paradoxais em dois traços contraditórios perceptíveis, como foi simbolizado no título de seu livro: os japoneses são tanto agressivos quanto não-agressivos; militares e estéticos; insolentes e polidos; rígidos mas adaptáveis; submissos e ressentidos; leais e traiçoeiros; bravos e tímidos; conservadores e receptivos para o novo (BENEDICT 1988 [1946]:10). Em suma, *Crisântemo e Espada*. Essa visão paradoxal do ‘Japão’ dominou o discurso ocidental desde então (GLAZER 1975).

Embora o livro tenha sido criticado no Japão por tratar o Japão como uma pequena comunidade em que todas as pessoas compartilhavam traços culturais e valores comuns e apesar de seu objetivo de ajudar os Estados Unidos a conhecer o inimigo odiado, essa obra foi, contudo, muito apreciada pelos ‘inimigos’: os próprios japoneses. Isso porque muitos japoneses pensavam que este estudo apontava precisamente para a fraqueza e a essência do “‘*nós*’, *os japoneses*” [*wareware nihonjin* 我々日本人] (YOSHINO 1992; AOKI 1990). Enquanto isso, iniciava-se um casamento entre as teorias acadêmicas e políticas no campo do *nihonjinron* no Ocidente, especialmente nos Estados

Unidos. A importância dessa obra também se pauta no endosso persuasivo da alteridade japonesa, tudo que poderia ser reduzido à ‘cultura única’ do Japão. Nesse momento, o caráter nacional do Japão foi endossado não apenas pelas ideologias nacionalistas mas também pelos intelectuais americanos ‘democráticos’ que nunca estiveram no Japão. A derrota da guerra fez com que o povo japonês se tornasse hiper-sensível a como o Japão era visto pelo ‘Ocidente’. A obra de Benedict captou muito bem essa tendência no Japão. Desde então, o ‘Ocidente’, particularmente os Estados Unidos, tem sido um ponto de referência positivo. À medida que o Japão admitiu a sua inferioridade ao Ocidente, o mito da alteridade singular japonesa satisfaz as necessidades tanto do Japão quanto do Ocidente (IWABUCHI 1994).

Apesar de vários pontos questionáveis e críticos, este estudo trouxe à tona importantes elementos que escapavam da atenção dos próprios japoneses. Por isso, sua obra é lida por um público vasto e variado, tornando-se um assunto popular de discussão em jornais e periódicos. Nesse sentido, “*O Crisântemo e a Espada*” trouxe uma das primeiras oportunidades de mostrar aos leitores em geral que a Antropologia Cultural não se preocupa exclusivamente com as sociedades primitivas, mas também lida com os estudos sobre civilizações modernas como o Japão. Nesse sentido, abriu caminho para a popularização da disciplina, observa SOFUE (1974:87-99).

Um outro fator que também ajudou a popularizar a Antropologia Cultural foi a publicação de livros e ensaios de psicólogos. A Psicologia no Japão pós-guerra foi influenciada pelos acadêmicos americanos e isso levou a uma variedade de estudos sobre comunicação em massa, estrutura da personalidade e, particularmente, o caráter nacional japonês.

Por exemplo, DOI Takeo 土居健郎 (1920 -) foi um psicanalista japonês que escreveu o livro intitulado “*Amae no Kōzō*” 『「甘え」の構造』 (1971). Esta obra foi traduzida para inglês como “*The Anatomy of Dependence*” (1973). Neste estudo que ficou famoso, o autor propõe um conceito chave de ‘*amae*’ que se refere ao comportamento ‘dependente’ ou ‘indulgente’ apresentado, por exemplo, por crianças mimadas. Para o autor, a psicologia do *amae* caracteriza a ‘psique japonesa’.

Como a ‘cultura da vergonha’ de Benedict, ‘*amae*’ não presume o ideal ocidental de indivíduo autônomo. Mais do que isso, a persistência das relações entre pai e filho [*oyabun - kobun* 親分-子分] na fase adulta impede o desenvolvimento da autonomia individual e as relações e instituições sociais associadas. Assim, mais do que a independência e individualidade valorizada no Ocidente, o japonês valoriza a ‘dependência mútua’ e ‘associação em grupo’. Doi acredita que ‘*amae*’ sublinha o princípio da ‘sociedade vertical’ identificada por Nakane (como será discutido logo adiante); isso também oferece um *insight* importante sobre várias doenças sociais e mentais. *Amae*, então, emergiu como um prisma poderoso para entender o japonês e o seu comportamento.

Assim, podemos notar que muitos desses trabalhos lidam com assuntos em que a Psicologia e a Antropologia se sobrepõem. E foi principalmente através desse tipo de publicações que a maioria das pesquisas feitas por antropólogos culturais nos anos 70 veio à tona.

Uma outra obra clássica que marcou muito essa época, o final dos anos 60 e início dos 70, foi a “*Japanese Society*” de Nakane, como veremos a seguir.

3.8. “*Japanese Society*” de Nakane

NAKANE Chie 中根千枝 (1926 -) escreveu o livro 「タテ社会の人間関係」 “*Tate Shakai no Ningen Kankei*” (1967), sendo que em inglês ficou conhecido como ‘*Japanese Society*’ (1992 [1967]),⁵³ que se tornou uma das obras mais importantes no Japão. Nesta obra, a autora procurou construir uma imagem estrutural da referida sociedade, sintetizando as peculiaridades da vida japonesa. Assim como Ruth Benedict, Nakane enfatiza o caráter coletivo da sociedade e instituições japonesas. Nesse sentido,

⁵³ Chie Nakane nasceu em 1926 em Tokyo. Ela é antropóloga social, especialista em estrutura social da Índia, Tibet e Japão. Formou-se pela Universidade de Tokyo, foi a primeira mulher a lecionar nessa renomada universidade, assim como a primeira mulher japonesa antropóloga e japonóloga. Atualmente é Professora Emérita desta mesma universidade. Ela também estudou na Universidade de Londres e faz parte da Associação Britânica de Antropologia. Em 1967 publicou este livro que teve mais de um milhão de cópias vendidas e foi traduzido para 13 línguas estrangeiras.

para a autora, a ‘estrutura’ é mais importante do que o ‘atributo’ no Japão. Em outras palavras, o que determina primariamente a auto-identificação do japonês é o seu pertencimento institucional ou organizacional, ou seja, o fato de ser o membro de um grupo corporativo, mais do que o seu *status* individual. Um paradigma institucional bastante utilizado é o ‘*ie*’, que significa casa ou família. Essa noção amplamente arraigada na ideologia e/ou filosofia das empresas e no grupo corporativo japonês se caracteriza pelas relações verticais de hierarquia, diferentemente das sociedades ocidentais onde prevalecem as relações horizontais.

IWABUCHI (1994) observa o argumento da autora de que mesmo se as classes sociais como as da Europa pudessem ser detectadas no Japão e mesmo que algumas coisas lembrem vagamente essas classes – que são ilustradas nos livros didáticos da Sociologia ocidental eventualmente encontradas no Japão –, o ponto é que, na sociedade atual, é improvável que essa estratificação funcione, pois não reflete realmente a estrutura social do Japão. Na sociedade japonesa, realmente não importa a luta dos trabalhadores contra os capitalistas ou empresários, mas sim, a Companhia ‘A’ lutando contra a Companhia ‘B’. Em outras palavras, o ‘coletivismo’, a ‘identidade corporativa’ e a ‘hierarquia vertical’ constituem, portanto, as principais características estruturais da sociedade japonesa.

Para Iwabuchi assim como para Lie, a falha fatal da obra de Nakane consiste no fato de a autora ter negligenciado as ‘relações de poder’. Ela considera as ‘relações verticais’ como um fenômeno cultural anistórico e estático. É verdade que as relações sociais japonesas sejam predominantemente verticais ou hierárquicas, mas isso não é um dado cultural. Devemos atentar como essa verticalidade se desenvolveu historicamente, como isso é mantido e por quem. Contudo, Nakane insiste que como a sociedade japonesa é basicamente estruturada verticalmente, as relações sociais japonesas também são verticais.

Por outro lado, o que torna a obra de Nakane tão poderosa é que, apesar dessas falhas, ela remete a um ‘relativismo cultural’, isto é, como diria Roberto DAMATTA (1991:11), no sentido de ter uma atitude positiva e valorativa, na tentativa de entender o

exótico, o distante, o diferente, o ‘Outro’⁵⁴. No começo, a autora argumenta que não se pode medir a sociedade japonesa com uma ‘régua ocidental’, mas apenas com uma ‘régua japonesa nativa’. Esse chamado para a especificidade cultural coloca um desafio à modernidade eurocêntrica e sugere a possibilidade de alternativas de teorizar a modernização, sem considerar a experiência ocidental como um caminho ou modelo para se chegar ao estágio moderno.

Entretanto, o discurso de Nakane não escapa da dicotomização idealizada de ‘Ocidente’ e ‘Japão’, como vimos anteriormente. A sua questão implícita é que a teoria social ocidental se adequa completamente ao Ocidente, onde se supõe que as pessoas sejam completamente individualistas e racionais e que o Japão moderno é essencialmente e absolutamente grupal e emocional (MOUER & SUGIMOTO 1986a). Isso a faz buscar por uma ‘estrutura informal’ dos japoneses que governa as relações humanas. O subtítulo do seu livro em japonês 「単一社会の理論」 [“*Tan’itsu Shakai no Riron*”] – “Teoria de uma Sociedade Homogênea” – mostra claramente que a suposta homogeneidade do Japão é a base inquestionável sobre a qual sua teoria foi construída. NAKANE (1992:146) argumenta que parece não existir uma sociedade homogênea como o Japão no mundo contemporâneo. E em uma sociedade homogênea como o Japão, as semelhanças dentro da sociedade são muito mais importantes do que as diferenças.

Não é surpresa que a elite tenha recebido isso muito bem e tenha disseminado essa visão. O fato de que a obra de Nakane seja freqüentemente citada pelos seus membros e tenha sido publicada no exterior pelo governo japonês, mostra como isso foi ideologicamente útil para sustentar o *status quo* no Japão, em que se naturaliza a orientação grupal apresentada por muitos japoneses e a sua relativa falta de consciência de classe (KAWAMURA 1980:55, MOUER & SUGIMOTO 1986a:177).

Para fazer justiça a Nakane, IWABUCHI (1994) admite que ela nem “admira” a verticalidade da sociedade japonesa como o segredo do sucesso econômico, nem

⁵⁴ Segundo o “Dicionário de Ciências Sociais” (FGV 1986:1057), “*Relativismo Cultural*” ou “*Relatividade Cultural*” designa a idéia de que qualquer parte do comportamento deve ser julgada primeiramente em relação ao lugar por ela ocupado na estrutura da cultura em que ocorre em termos do sistema de valor específico daquela cultura. A expressão foi às vezes usada para sugerir que os itens culturais só podem ser julgados dentro de seus contextos. Franz Boas afirmou que a Antropologia estava interessada nas diferenças criadas pela história, ou seja, posição de que cada aspecto de uma cultura deve ser considerado na totalidade do contexto em que ocorreu.

“pretende” contribuir à estratégia do governo de manipulação ideológica de seu povo japonês. Contudo, o que está em questão é que o discurso de Nakane sobre o ‘Japão’, como muitos outros do nihonjinron, “tendem a minimizar a importância ou a necessidade de controle e coerção, mesclando cultura e ideologia” (MOUER & SUGIMOTO 1986a:403). Sob o manto do relativismo cultural, a ‘cultura japonesa’ foi reificada como ‘essencial’, livre das relações de poder e de mudanças históricas. Assim, a auto-afirmação japonesa da sua própria singularidade é necessariamente uma ‘niponicidade’ etnocêntrica e a auto-confiança nacional que cresceu com o ‘milagre’ econômico alimentou a idéia de superioridade a essa singularidade.

3.9. Comparando Benedict e Nakane

Apesar de diferentes preocupações, focos e níveis de análises, podemos dizer que Nakane compartilha o estilo “cultura e personalidade” de Benedict. Ao buscar um conceito holístico, estrutura ou princípio para entender a singularidade japonesa, ambas as autoras privilegiam a homogeneidade sobre a heterogeneidade e negligenciam as diferenças. Além disso, elas enaltecem a singularidade japonesa em detrimento dos fatores não culturais. Ao insistir que todo japonês é vertical por natureza, Nakane oferece uma visão unidimensional, anistórica e acaba reificando o Japão e os japoneses como sendo de essência estática. Como é universal entre os esforços estatais bem-sucedidos, a ascensão do Estado moderno integrou a nação sob controle central. A emergência e a agilidade particular do governo Meiji sem dúvida intensificaram a imposição estatal da violência sobre a população e a necessidade de controle de cima para baixo, encapsulado no sistema do Imperador (IROKAWA 1976, KANO 1986). Além disso, ambas as autoras ignoraram as diferenças e as mudanças, desviando-se dos fatores não culturais. A ‘cultura’ emerge como a explicação. Ao fazer isso, ambas silenciam sobre as forças políticas e econômicas que configuraram a trajetória do Japão contemporâneo.

Pode-se dizer ainda que ambos os trabalhos não têm uma perspectiva comparativa e exaltam a singularidade japonesa. Isso é irônico, pois as duas autoras são versadas em teorias ocidentais: Nakane pela antropologia funcionalista britânica e Benedict pela

antropologia cultural americana. Contudo, elas criaram um contraste imaginado entre o Japão e o Ocidente. Ao fazer isso, elas reificaram e homogeneizaram o Ocidente, fazendo com que o Ocidente pareça como o extremo oposto ao Japão. Mesmo que esse contraste possa ser plausível, pode-se questionar então qual o lugar das sociedades não-européias da África, Ásia e América Latina, por exemplo.

As similaridades e comparações são, portanto, negligenciadas a favor das suposições implícitas – às vezes explícitas – da singularidade japonesa (LIE 1996:12). Nesse sentido, MOUER & SUGIMOTO (1986a:15-16) concordam com isso. Eles atentam que, como a base comparativa é sempre alguma noção idealizada do Ocidente (como vimos na discussão sobre o Orientalismo / auto-Orientalismo), as afirmações comparativas sobre os comportamentos no Japão são sempre feitas para dizer que o Japão é único, sendo que de fato, muitos casos semelhantes sempre existem fora do Ocidente. Além de tudo, ao tratar o Ocidente como monólito, os casos individuais paralelos ao Japão, mesmo no Ocidente, não são considerados.

Junto com o seu treinamento teórico ocidental, Nakane apresenta fortes traços de nativismo. Na verdade, o universalismo teórico ironicamente abrangeu apenas superficialmente os argumentos problemáticos sobre singularidade japonesa. O aparente universalismo teórico mascara o forte nativismo empírico em um problema comum quando as teorias “ocidentais” encontram as “realidades” japonesas.

Esse tipo de problema trouxe, no entanto, algumas questões fundamentais para os teóricos sociais, sejam ocidentais ou orientais, no que se refere, por exemplo, às relações: [1] entre as análises culturais e a análise político-econômica; [2] da universalidade da teoria ocidental oposta à particularidade da teoria japonesa; [3] de metodologias apropriadas para a compreensão da adistintividade sociológica das sociedades individuais sem forçá-las à demanda etnocêntrica e anistórica para a uniformidade e a relação entre ideologia e prática; [4] entre uma concepção de sociedade e o comportamento de seus membros.

Segundo CLAMMER (1995:2), o estudo empírico da sociedade japonesa levantou essas questões de um modo perspicaz e particular. Temos aí uma sociedade de grande escala que tem sido notavelmente bem sucedida em criar uma sociedade industrial, tecnológica e consumista, mas que tem desafiado muitas tentativas de teorizá-la. Ela é

realmente capitalista ou democrática? Ou será mesmo moderna? Será, talvez, sociologicamente tribal ou feudal enquanto é capaz de administrar a tecnologia de uma maneira eficiente e única? Será uma sociedade de “grupos” organizada de modo vertical, de modo que nega a necessidade de classes (NAKANE 1992[1967])? Seja qual for o ponto de vista, as análises sobre a sociedade japonesa colocam questões dessa natureza, que podem ser certamente respondidas em termos da teoria social existente e essencialmente ocidental, mas que são muito difíceis de responder usando o vocabulário e a epistemologia das opções teóricas disponíveis que temos. Como MARUYAMA Masao 丸山真男 [1914-1996] (1982:130) observou, uma tarefa essencial dos intelectuais japoneses é transcender a falsa dicotomia entre o universalismo “estrangeiro” e o nativismo “doméstico”. Nesse sentido, pode-se dizer que as teorias da singularidade japonesa claramente falham ao se depararem com o desafio posto por Maruyama.

Na mesma linha, LIE (1996:12) concorda que as teorias sobre singularidade japonesa constantemente demonstram armadilhas. Além da inadequação empírica, as falhas teóricas comuns incluem a heterogeneidade interna negligenciada em favor da homogeneidade assumida, desfalecendo mudanças históricas e assim oferecendo uma perspectiva fundamentalmente anistórica, privilegiando a ‘cultura’ em detrimento de outras variáveis e omitindo similaridades com outras sociedades no sentido de enfatizar a singularidade japonesa.

Depois de Nakane e Benedict, vários livros que tenderam a essencializar a ‘cultura’ coletivista japonesa, em diversas áreas do conhecimento como Psicologia, Antropologia, Administração ou Biologia, foram publicados nos anos 1970. Essa quantidade de publicações de *nihonjinron* foi um sucesso de venda, portanto muito consumido, tanto que se tornou uma mercadoria popular (BEFU 1987). Em outras palavras, isso mostra a ‘comoditização’ da identidade japonesa, isto é, o ‘*nihonjin*’ (japonês) virou uma mercadoria, um fetiche da sociedade capitalista. Vide esse *boom* asiático no início do terceiro milênio: o que foi etnicizado, virou chique, virou moda, virou mercadoria, virou objeto de desejo: a culinária japonesa com a popularização do *sushi* e *sashimi*. Virou o centro da cultura pop atual: vide a febre de *anime* (desenho

animado), *mangá* (histórias em quadrinhos), o sucesso do *karaokê*⁵⁵ criando novos grupos sociais, atingindo principalmente os jovens, embora não apenas. “*Japan*” tornou-se sinônimo de tecnologia de ponta e alta cultura.

3.10. *Nihonjinron a partir dos anos 1960*

O ‘modelo de grupo’ da sociedade japonesa representa a formulação mais explícita e coerente nesta linha de argumentação e ainda é muito influente na interpretação da estrutura social japonesa. Dentre vários estudos (acadêmicos e não-acadêmicos) que tentam interpretar e explicar a peculiaridade da sociedade japonesa sob diversos aspectos, muitos acabam homogeneizando e reificando a sociedade japonesa como tendo uma essência estática. A questão da singularidade japonesa tem sido abordada *ad nauseam* em um grande volume de publicações e por diferentes argumentos. Aquilo que o próprio gênero literário *nihonjinron* difunde e que é, por sua vez, compartilhado pelos seus contrerrâneos, pode ser indicado, por exemplo, pela alta vendagem comercial desse tipo de publicação. Segundo a bibliografia de NOMURA SÔGÔ KENKYÛJO 野村総合研究所 [Centro de Pesquisa Nomura] (1979), havia cerca de 700 livros sobre *nihonjinron* entre 1946 e 1978 (AOKI 1990:24). Como disse Peter DALE (1986), isso representa a “expressão comercializada do nacionalismo japonês”.

A primeira década depois do final da guerra foi um período de reconstrução e recuperação da guerra. Nos anos 1960, o Japão teve uma recuperação econômica notável com o seu PIB atingindo o segundo maior do mundo. A crescente ênfase na industrialização como sinônimo de crescimento econômico, investimento na infraestrutura urbana e intensificação na migração rural-urbana mudaram a natureza de muitas cidades japonesas. Nos meados dos anos 1960, o Japão completou a sua recuperação

⁵⁵ Karaokê カラオケ vem de 空 *kara*, ‘vazio’ ou ‘vago’ e オーケストラ – *ōkesutora*, ‘orquestra’. É uma forma de entretenimento em que um(a) cantor(a) amador(a) canta no microfone junto com uma música gravada. Geralmente, as músicas são muito conhecidas e populares e a voz do(a) cantor(a) original é retirada ou tem o seu volume reduzido. As letras das músicas aparecem numa tela de televisão. Algumas vezes, há mudança de cores sincronizada com a música, para guiar o(a) cantor(a). O Karaokê se popularizou como uma forma de entretenimento, inicialmente no Japão e depois na Ásia Oriental, desde os anos 1980. Desde então, ele se espalhou por todo o mundo.

econômica. Contudo, também começou a enfrentar novos tipos de problemas sociais como a poluição ambiental, resultante da rápida industrialização. Uma vez que as necessidades básicas econômicas foram satisfeitas, os japoneses começaram a prestar mais atenção aos aspectos sociais, como a questão do meio ambiente, desigualdade social e direitos civis. Os movimentos estudantis e de outros grupos sociais no final dos anos 1960 foram parcialmente responsáveis pela crescente preocupação por parte do governo em relação a questões sociais.

A consciência social do público continuou aumentando nos anos 1970 apesar da desaceleração e estabilização do crescimento econômico. Os anos 1970 marcaram a emergência do Japão como o maior competidor da economia mundial. Com a abertura de seu mercado doméstico para o comércio externo nos meados da década de 70, o Japão reverteu o curso do até então ‘protecionismo econômico’. A sua grande imersão na economia global estimulou o crescimento econômico que alcançou o seu pico no final dos anos 1980 (NAKAO 1998).

Os desenvolvimentos do nihonjinron nos anos 1970 e 80 estavam intimamente relacionados ao apoio do governo japonês na busca pela niponicidade. No sentido de circunscrever a ‘singularidade’ japonesa e para disseminar a imagem *correta* do ‘Japão’ no mundo, muitos centros de pesquisa oficiais foram estabelecidos. Em 1979, o Primeiro Ministro ŌHIRA Masayoshi⁵⁶ 大平正芳 (1910-1980) iniciou o programa de pesquisa “*Bunka no Jidai*” 文化の時代 [A Era da Cultura], declarando que:

⁵⁶ ŌHIRA Masayoshi foi o Primeiro Ministro do Japão entre 1978 e 1980. No final de 1978, ele foi eleito Presidente do Partido Democrático Liberal (PDL) e indicado para ser Primeiro Ministro, sucedendo FUKUDA Takeo. Nas eleições de 1979, o PDL perdeu, mas os membros suficientemente independentes da Dieta se juntaram ao Partido para que Ōhira permanecesse no cargo e assim ele foi mantido. Contudo, em maio de 1980, seu governo entrou em colapso perante a Dieta e diante dos seus oponentes que se abstiveram do próprio PDL. Ele morreu de ataque cardíaco fulminante durante a campanha eleitoral seguinte, e foi sucedido por SUZUKI Zenkō 鈴木善幸 (1911-2004), que foi Primeiro Ministro entre 1980 e 1982, levando o PDL a uma grande vitória em quinze anos, capitalizando o voto simpático gerado pela morte de Ōhira.

“Chegou o tempo para ‘nós’ reavaliarmos a cultura e valores ‘tradicionais’ japoneses, que se perderam no caminho da modernização. A ‘tradição’ japonesa foi vista como central para restaurar ‘as relações humanas calorosas na família, no trabalho e nas regiões (locais).”

HAROOTUNIAN (1988:462).

Na mesma linha, o governo de NAKASONE Yasuhiro⁵⁷ 中曾根 康弘 (1918 -) estabeleceu um Centro de Pesquisa Internacional de Estudos Culturais Japoneses, conhecido como *Nichibunken* 「日文研」, abreviação de 国際日本文化研究センター [*Kokusai Nihon Bunka Kenkyū Center*] em Kyōto 京都 em 1986 onde muitos estudiosos estão desde então engajados com a pesquisa sobre a ‘essência’ japonesa, incluindo o sistema imperial.

Como o poder econômico do Japão se tornou então mais forte, as conexões entre a elite, *nihonjinron* e a construção oficial da identidade nacional se tornaram óbvias. O objetivo desses apoios institucionais e oficiais ao discurso do *nihonjinron* é disseminar a visão essencialista da ‘japonicidade’ não apenas entre os japoneses mas também em todo o mundo, e assim, a ‘japonicidade’ seria “devidamente” reconhecida pelos ‘Outros’ (MOUER & SUGIMOTO 1986b).

O milagre econômico do Japão também mudou as visões ocidentais sobre o Japão, pois este país surgiu como um forte competidor. Contudo, o segredo do seu sucesso ainda se pauta não em termos de ‘racionalidade moderna’, mas sim em termos de ‘alteridade cultural’ do Japão. Como uma ameaça ao poder ocidental, o futuro da potência econômica do Japão foi o principal foco de preocupação no ‘Ocidente’.

⁵⁷ NAKASONE Yasuhiro foi Primeiro Ministro do Japão entre 1982 e 1987. Ele foi um político conservador contemporâneo de Ronald Reagan e Margaret Thatcher. Ele ficou bem conhecido pela privatização das companhias estatais e por ajudar a revitalizar o nacionalismo japonês durante e depois de seu governo.

No anos 1970, havia uma clara ambivalência nos comentários ocidentais sobre o ‘milagre’ do Japão. Uma visão otimista pode ser encontrada no livro de KAHN (1971), “*The Emerging Japanese Superstate*”, em que o autor se refere ao Japão como ‘*Japan Inc.*’, declarando que o século XXI seria a “Era do Japão”. Já uma visão pessimista traça uma imagem desumanizada dos japoneses como ‘animais econômicos’. Como WILKINSON (1991:139) diz, ‘*Japan Inc.*’ é mais facilmente compreendido como um eco do velho medo do ‘despotismo oriental’ que é uma imagem negativa facilmente evocada do período de guerra e que satisfaz a necessidade emocional de identificar um inimigo maléfico.

GLAZER (1975:166) observou que as imagens americanas sobre o Japão praticamente não mudaram desde a obra de Ruth Benedict. Os americanos continuam vendo o Japão como paradoxal, alienado, imprevisível e instável. Além de tudo, ele argumenta que “a imagem americana do Japão que ele tem descrito se baseou em grande medida nas imagens japonesas do Japão”. Como resultado dos esforços da elite japonesa em disseminar o *nihonjinron* no exterior, livros como “*Japanese Society*” de NAKANE (1992 [1967]), tem influenciado muito na construção da imagem americana sobre o Japão. E, por sua vez, a própria imagem do Japão em si tem sido influenciada pela visão americana. Nesse sentido, podemos ver claramente a relação de cumplicidade entre o Japão e o Ocidente, como defende IWABUCHI (1994).

Como o *status* econômico do Japão se firmou e o poder econômico americano declinou relativamente, alguns estudiosos no Ocidente, principalmente nos Estados Unidos, defendem um aprendizado com o ‘Japão’, como DORE (1973) e VOGEL (1979). Embora o livro de Vogel “*Japan as Number One*” tenha surtido uma grande reação tanto no Japão quanto nos Estados Unidos, o livro também provocou diferentes efeitos. Por exemplo, a relação recíproca entre o ‘Eu’ e o ‘Outro’ foi construído como um jogo de soma zero: quando o Japão ganha pontos, o Ocidente perde. Diferentemente dos anos 1930, o Ocidente perdeu tantos pontos que começou a falar de si mesmo. Como ROBERTSON (1991:189) argumentou: “a década de 1980 testemunhou a emergência de um tipo de equivalente americano de *nihonjinron* em que se discute muito sobre o modo como a cultura nacional americana poderia ser realçada e protegida da relativização global”.

Ao mesmo tempo, contra a visão essencialista da singularidade da cultura japonesa, que é produzida no Japão e também no Ocidente, muitas críticas surgiram no Japão e no Ocidente a partir dos anos 1980 (MOUER & SUGIMOTO 1986b; KAWAMURA 1982, DALE 1986; BEFU 1987; LUMMIS 1982). Muitos desses trabalhos tentaram desmistificar as noções de singularidade da sociedade japonesa, em vez de discorrer sobre atributos culturais. Essas obras negam o excepcionalismo japonês e tentam trazer o ‘Japão’ de volta para o resto do mundo, tirando-o assim do seu pedestal (IWABUCHI 1994).

Entretanto, há uma tênue linha entre este tipo de desmascaramento e uma crítica mais agressiva veementemente anti-japonesa, contaminada com os interesses do ‘Ocidente’. Os Estados Unidos começaram a culpar o Japão pela deslealdade no jogo comercial. Contudo, curiosamente, esses revisionistas, compartilhavam com os teóricos japoneses do *nihonjinron* a visão de que o Japão e o Ocidente eram irredutivelmente diferentes. Por exemplo, embora FALLOWS (1989) e VAN WOLFEREN (1989) critiquem corretamente o Japão por utilizar a singularidade cultural como uma desculpa para o superávit comercial do Japão e como uma legitimação para a democracia subdesenvolvida do Japão, eles ainda tratam o ‘sistema’ japonês como ‘alienado’ ou totalmente diferente do Ocidente. Conseqüentemente, essa visão leva facilmente ao etnocentrismo ocidental. Como MORLEY & ROBINS (1992:152) argumentaram, a falta comparativa do sucesso econômico europeu e norte-americano deve ser uma conseqüência da sustentação dos princípios universais e código moral. Através dessas razões, é possível, mesmo diante da falha competitiva, reafirmar a supremacia essencial (ou seja, civilizacional) da cultura ocidental.

Contudo, ironicamente, a força do *nihonjinron* é reforçada justamente pela agressividade da crítica ao Japão, ao enfatizar as diferenças entre o ‘Japão’ e o ‘Ocidente’. Como resposta a essas críticas, a elite japonesa ressaltou que o Japão foi usado como bode expiatório para justificar o declínio do poder econômico ocidental. Quanto mais o Japão era criticado pela sua unidade cultural homogênea, mais as diferenças entre ‘nós’ e ‘eles’ eram consolidadas e melhor funcionava a natureza defensiva do *nihonjinron*. Daí vem a crítica aos Estados Unidos (IWABUCHI 1994).

「NO (ノー)」と言える日本 “‘No’ to ieru Nihon” – O Japão que sabe dizer ‘Não’ (ISHIHARA 1991) escrito por um político conservador nacionalista e populista ISHIHARA Shintarō 石原 慎太郎 (1932 -) e o dono da Sony, MORITA Akio 盛田昭夫 (1921-1999), se tornou um sucesso de venda, com um milhão de cópias no Japão. Ishihara era o governador de Tokyo, capital do Japão. Como um nihonjinron popular, esse livro marcou uma mudança importante para se defender da agressão. Os argumentos de Ishihara se pautam especialmente na superioridade tecnológica do Japão, condenando a tendência racista nas críticas contra o país e declarando a abertura de uma nova era em que o Japão compartilhará a liderança mundial junto com o Ocidente (IWABUCHI 1994). Em outras palavras, esse livro se tornou famoso por ter uma posição mais crítica em relação às práticas empresariais e comerciais com os americanos, e ao mesmo tempo, incentivar o Japão a se posicionar de modo mais independente em várias áreas, como nos negócios e relações externas. De acordo com Ishihara (MORLEY & ROBIN 1992:138):

“O Japão é do futuro, caminha para a crista de uma grande onda histórica e irá configurar a próxima era, uma era mais humana e além da modernidade ocidental.”

O Japão começou a falar sobre o Ocidente novamente e o nihonjinron tem sido usado como a arma na batalha econômica entre o Japão e o Ocidente, principalmente contra os Estados Unidos, nos anos 1990. O poder econômico do Japão fez da sua auto-afirmação de singularidade não mais apenas uma questão de construção de identidade nacional japonesa, mas também de construção do ‘Outro’ ocidental (MORLEY & ROBIN 1992; ROBERTSON 1991).

Entretanto, atenta IWABUCHI (1994), deve-se enfatizar que apesar das mudanças históricas, políticas, econômicas e culturais, tanto no Japão quanto no Ocidente, na

relação entre os dois, podemos ver como a construção do Japão enquanto uma entidade cultural ‘única’ tem permanecido essencialmente a mesma. A sobreposição intrigante dos estereótipos hostis e os auto-estereótipos positivos que DOWER (1986:31) observa na propaganda de ambos os lados durante a Segunda Guerra Mundial, na verdade nunca parou. A alteridade japonesa, por sua vez, confirma o ‘Eu universal ocidental’. Ambos precisam um do outro para se definir. Uma relação cúmplice entre o auto-Orientalismo japonês e o Orientalismo ocidental aparece quando a superioridade anterior do ‘Ocidente’ tem que ser marcada, enquanto a fronteira entre o dominante e o dominado é tênue. Na era da globalização em que se intensifica a interconexão cultural e econômica do mundo, essa tendência se tornará mais freqüente. É o contexto inter- / nacional da relação de cumplicidade entre o Japão e o Outro ocidental que focaremos a seguir.

A unidade construída e celebrada do Japão nunca foi monólita mas sim, precária. Contudo, o desmascarar do mito da ‘japonicidade’ é muito diferente da compreensão do poder simbólico da identidade nacional. Apesar da clara falsidade de uma ‘japonicidade’ unificada e das desigualdades que existem na sociedade nacional ‘real’, cabe perguntar, por sua vez, por que e como se mantêm as ‘comunidades imaginadas’ (ANDERSON 1983)? A questão central aqui é *como as diferenças foram alinhavadas a uma identidade?* (HALL 1992:299, grifo meu).

HODGE (1989:433) argumenta que os estereótipos nacionais que podem ser lidos de formas multifacetadas dentro da nação, servem para construir unidade enquanto sustenta as diferenças dentro dos grupos nacionais e para diferenciar aquele que pertence à nação de outros através da posse do segredo para fazer essa leitura. Assim, pode-se dizer que, internamente, a ‘comunidade imaginada’ pôde ser apoiada pelas leituras diversas e complicadas das pessoas sobre as construções ideológicas da identidade nacional. Ao mesmo tempo, essa inclusão ambígua se sustentou pela clara exclusão e o fator crítico para definir o grupo (nacional) se tornou a *fronteira* que define o grupo em relação a outros grupos, não a realidade cultural dentro dessas fronteiras (SCHLESINGER 1987:235).

A pureza não pode ser marcada através dela mesma. Apenas a impureza marca a pureza, numa situação relacional como é o tema de Mary DOUGLAS em “*Pureza e Perigo*” (1976[1966]).

“Nosso comportamento de poluição é a reação que condena qualquer objeto ou idéia capaz de confundir ou contradizer classificações ideais.”

DOUGLAS (1976:50-51).

No mesmo sentido, IWABUCHI (1994) argumenta que a ‘japonicidade’ manteve a sua unidade precária não apenas por se diferenciar do ‘Outro’, mas por ser diferenciado pelo ‘Outro’. Mas o ‘Outro’ e o ‘Eu’ exploram a mesma estratégia discursiva e o “reconhecimento recíproco dos Outros” (SCHLESINGER 1987:237) solidifica cada identidade como algo factual, confinando divisões internas e diferenças ao âmbito do segredo doméstico. Aos olhos do Outro, a complicada contradição do Japão – onde a dialética entre a construção ideológica da ‘japonicidade’, as diversas leituras das pessoas e a resistência contra isso que sempre estavam presentes – desaparece. O Japão tende a ser representado apenas como uma entidade. Junto com a auto-representação do Japão, confirma, por sua vez, a alteridade distinta do Japão aos japoneses. É nessa interação entre o ‘Japão’ e o seu ‘Outro’ que se torna possível ao Japão se diferenciar das outras nações de uma maneira mais ou menos clara. A ‘japonicidade’ tem que ser ‘imaginada’ pelos ‘Outros’, assim como pelos seus próprios membros, embora diferentemente.

3.11. Considerações Finais

Diante da insistência na idéia de homogeneidade da sociedade japonesa, tem-se negligenciado a heterogeneidade cada vez mais visível no período atual. A partir dos meados dos anos 80, o discurso político e ideológico dos grupos conservadores e influentes passou a ressaltar a homogeneidade e singularidade cultural nipônica para

justificar o sucesso econômico que fez do Japão um dos principais atores no cenário internacional. É também nesse contexto e período que se iniciou um grande influxo de trabalhadores migrantes estrangeiros no Japão, conhecidos como os *newcomers* (diferenciando-se dos *oldcomers* que estão relacionados com o período colonial japonês da primeira metade do século XX). Isso trouxe à tona o debate sobre a internacionalização e o multiculturalismo da sociedade japonesa que, por sua vez, contrasta com o forte mito da homogeneidade e singularidade nipônica. É justamente nesse cenário que os brasileiros descendentes de japoneses começaram a fazer parte desse contingente de estrangeiros como trabalhadores migrantes de baixa qualificação, como veremos posteriormente.

Posto isto, vale discorrermos a seguir sobre o nacionalismo japonês contemporâneo como um dos aspectos intimamente relacionados com o uso político do *nihonjinron* ao longo das últimas décadas e que, por sua vez, confronta-se com a diversidade composta por vários grupos minoritários no Japão, como será abordado posteriormente.

Capítulo 4

O Nacionalismo Japonês Contemporâneo

*“Uma vez que essa violência
precisa ser esquecida,
ela é silenciada.
Contudo, silêncio não é esquecimento,
mas sim, uma memória internalizada.”*

TOMIYAMA (2005)⁵⁸

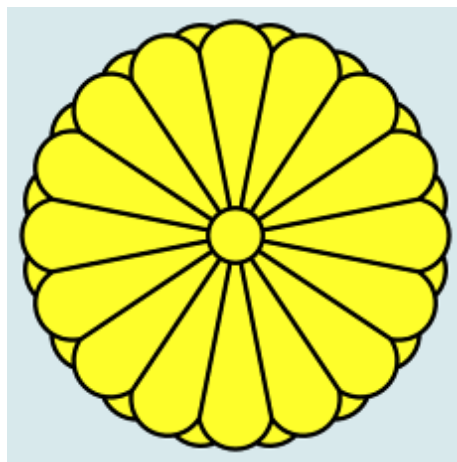
Harumi BEFU (1992:26-46) relacionou a popularidade do *nihonjinron* no Japão do período pós-guerra à inabilidade do Japão em explorar efetivamente os símbolos mais importantes que expressam a identidade nacional e nacionalismo. Até a implantação do governo Meiji, apesar da sua presença, o Imperador não ocupava um lugar importante na mente da população em geral. A partir desse novo período, o governo Meiji

⁵⁸ Trecho do texto de Ichiro TOMIYAMA (2005), sobre se tornar ‘japonês’, numa comunidade de esquecimento e memórias do campo de batalha. Ele se refere ao período de colonização imperial japonesa na Ásia e trata de memórias da Batalha de Okinawa. A nota da então editora *Noah McCormack* do site ‘Japan Focus’, <http://www.japanfocus.org/article.asp?id=430>, de onde este texto foi retirado, diz que este artigo foi escrito logo depois da Primeira Guerra do Golfo, e depois retrabalhado no livro “Memórias do Campo de Batalha”, publicado na ocasião do 50º aniversário da derrota japonesa na Segunda Guerra Mundial. Este ensaio apresenta a violência dos tempos de guerra não como algo distante e excepcional, mas mais do que isso, uma condição penetrante de nossas vidas. Tomiyama tenta trazer o campo de batalha ao cotidiano, e assim, a partir do campo de batalha, reconstituir a vida cotidiana.

“modernizou” o Imperador e a instituição imperial tornando-os símbolos nacionais. Com uma apresentação visual ocidentalizada, a figura do Imperador cumpria o papel de autoridade máxima dos comandos militares do imperialismo japonês na primeira metade do século XX. Mas as decisões em relação às guerras em que o Japão se envolveu eram tomadas pelos políticos e ao Imperador enquanto um monarca constitucional não havia escolha se não acatar as decisões políticas. Isso gerou uma controvertida discussão em relação à responsabilidade dos danos causados pela guerra, um ressentimento por parte de vários setores da sociedade, assim como de países asiáticos vizinhos como a China e a Coreia, que foram ocupados militarmente pelos japoneses, um mal-estar que perdura até hoje.

Como podemos ver na figura 5, o emblema da flor de crisântemo estilizado, representando a família imperial também é um símbolo ausente de consenso. Durante a guerra, esse emblema imperial era gravado nos rifles dos soldados japoneses para lembrá-los que eles estavam lutando na guerra em nome do Imperador. O emblema também era estampado nas embalagens de cigarros que eram distribuídos ocasionalmente aos soldados como um prêmio por estarem lutando na guerra imperial. Esse mesmo emblema está na capa dos passaportes japoneses. Nesse sentido, o uso do emblema imperial está associado à guerra e isso ainda incomoda muita gente (BEFU 1992).

Figura 5 – Crisântemo: Selo Imperial Japonês



Fonte: http://en.wikipedia.org/wiki/Image:Imperial_Seal_of_Japan.svg

4.1. A Polêmica do Hino e da Bandeira Nacional

Além da fragilidade da instituição imperial enquanto um símbolo de identidade e unidade nacional, a bandeira *Hinomaru* 日の丸 [o Sol Nascente] e hino japonês *Kimigayo* 君が代 [o Reino da Sua Majestade] também estão longe de gerar consenso quanto à sua representatividade enquanto símbolos nacionais. A bandeira japonesa tem um disco vermelho, simbolizando o sol, no centro de um campo branco. Embora o governo Meiji no século XIX a tenha designado para usar nos navios da marinha e mercantes, ela nunca foi oficialmente designada como bandeira nacional. O *Kimigayo*, cujas palavras são da antologia do século X, foi popularmente sendo identificado como hino nacional depois que o Ministério da Educação fez com que fosse entoado nos cerimoniais das escolas elementares em 1893.

Essa questão, mais uma vez, se remete aos tempos de guerra e ao Imperador. Segundo BRUASET (2003:33), embora a letra que louva o Imperador e espera que ‘o seu reino dure para sempre’ seja velha, enquanto um símbolo nacional, *Kimigayo* é intimamente associada à instituição imperial e datada desde o período Meiji (1868-1912). Baseado na Constituição de 1889, que tem a instituição imperial como o seu centro, o período Meiji representou um sistema político que tinha elementos contraditórios da monarquia tanto absolutista quanto constitucional. O cerne do problema do *Kimigayo* é então o sistema que a instituição imperial representava.

Antes da restauração em 1868, o papel do imperador japonês era vago. Como Sandra WILSON (2002:4) explicou, o nacionalismo dos meados do século XIX, embora tenha sido crucial para superar o regime Tokugawa e estabelecer o Estado-nação de Meiji, era em grande parte, nacionalismo de uma pequena elite. Como tal, isso foi obscurecido nesse período por lealdades locais – às vilas ou domínios, mais do que por qualquer ‘entidade nacional’. Depois da Restauração Meiji, os líderes políticos do Japão estavam diante de duas tarefas contraditórias: [a] uma era a legitimação do controle político pelo fortalecimento da instituição imperial e a outra era [b] a rápida ocidentalização para assegurar a independência nacional. A identidade nacional ainda tinha que ser criada e implantada entre o povo. Nesse processo, a instituição do Imperador era útil. Durante a

era Meiji, o Imperador se tornou o centro ideológico da nação japonesa e isso foi necessário para que ele se tornasse familiar à população. Os líderes políticos fizeram com que o Imperador ficasse conhecido como a instituição central do governo, um processo que se completou com a promulgação da constituição.

Segundo Carol GLUCK (1985:73), quando o Imperador Meiji faleceu em 1912, o papel do imperador foi envolto com uma aura de símbolos que teve seu poder até o final da Segunda Guerra Mundial. A instituição do Imperador constituiu-se como o pilar principal do sistema político Meiji e foi o instrumento mais eficiente empregado pela elite governante para reter sua autoridade. A transformação da corte imperial a partir de uma instituição vazia, praticamente desconhecida pela massa durante o período Tokugawa, para uma instituição inquestionável, a soberania absoluta, era um dos principais empreendimentos dos líderes Meiji.

Tanto a bandeira quanto o hino japoneses foram legalizados apenas em 1999. De acordo com BRUASET (2003), isso está intimamente relacionado à campanha de conscientização nacionalista que vem ocorrendo desde os anos 80, liderado pelo então Primeiro Ministro Nakasone, no sentido de aumentar o orgulho japonês. Apesar de não ter nenhuma base legal, as diretrizes do Ministério da Educação de 1989 mencionam que a bandeira deve ser hasteada e o hino ser cantado em cerimoniais escolares (de entrada de novos estudantes, de formatura e em outros eventos). Isso também é controverso e há uma falta de consenso em relação a esse procedimento. O governo nipônico tem feito pressões para que a bandeira seja hasteada e o hino entoado nas cerimônias escolares. A pressão consiste em punir os professores e diretores de escolas que não cumprirem o ritual devidamente, o que já até provocou suicídio de diretor de escola. O jornal JAPAN POLICY & POLITICS (08/03/1999) noticiou o suicídio de um diretor de um colégio na prefeitura de Hiroshima, no domingo, aparentemente sob uma ordem do Departamento Educacional da Prefeitura para que ‘*Kimigayo*’ seja entoado nas cerimônias de graduação da escola às segundas-feiras. ISHIKAWA Toshihiro, 58 anos, diretor na escola da cidade de Sera 世羅, estava negociando com os professores da escola para conseguir o consentimento deles para que *Kimigayo* fosse cantado nas cerimônias para cumprir as ordens do Departamento de Educação.

Um outro exemplo pode ser ilustrado com a notícia veiculada pelo jornal ASAHI SHIMBUN (03/04/2004). A controvérsia em torno dessa questão estourou quando ISHIHARA Shintarō, governador de Tokyo, começou a impor penalidades severas para os professores rebeldes, que não se levantavam e cantavam o hino durante a cerimônia de formatura da escola. Para checar se isso estava sendo feito devidamente, foram enviados oficiais às escolas no dia desse evento para identificar os ‘infratores’. Em uma das escolas da Região Metropolitana de Tokyo, os alunos cantavam o hino muito alto, tendo praticado várias vezes, pois o diretor havia lhes dito que, se eles não cantassem bem, os seus professores poderiam ser punidos. Nessa época, a Secretaria de Educação da Região Metropolitana de Tokyo reprimiu mais de 170 professores e cancelaram as renovações de contrato para cinco professores.

Há várias opiniões divididas sobre este assunto. Alguns insistem em que as crianças devem respeitar a bandeira e o hino japonês desde cedo. Mas outros não se sentem à vontade com o que *Kimigayo* e *Hinomaru* representam. Dentre eles, o hino e a bandeira em si não têm problema algum, mas se recusam a ser tratados como marionetes, sendo forçados a cantar ou ficar em pé quando eles não querem.

BEFU (1992) ilustrou também o ressentimento da população de Okinawa em relação aos japoneses, que sofreu brutalmente com as consequências da guerra⁵⁹. Nas guerras em que o Japão venceu – como na Guerra sino-japonesa em 1894-5 e russo-japonesa em 1904-5 – a bandeira era hasteada para celebrar a sua vitória. Depois da derrota na Segunda Guerra Mundial em 1945 e a subsequente ocupação americana, o seu uso ficou restrito. Mesmo assim, a bandeira foi então fortemente associada ao esforço integral na guerra. Ainda recentemente, muitos japoneses hesitam em usar a bandeira nipônica por temerem ser associados à ala conservadora e reacionária da ultradireita.

⁵⁹ Como veremos mais detalhadamente no próximo capítulo 5.

4.2. Yasukuni Jinja

O *Yasukuni Jinja* 靖国神社 é um santuário xintoísta localizado em Tokyo, onde cerca de 2,5 milhões de almas de soldados e funcionários civis das forças armadas que morreram nas guerras do Japão moderno, na primeira metade do século XX, são cultuadas como ‘espíritos heróicos’. Yasukuni tem sido um foco de controvérsia pós-guerra que continua até os dias de hoje, pois, enquanto um símbolo do nacionalismo japonês é considerado como um lugar para glorificar o passado de guerra do Japão e a agressão contra os seus vizinhos asiáticos. Dentre as figuras cultuadas estão os grandes criminosos de guerra Classe ‘A’ julgados e executados depois da Segunda Guerra Mundial por responsabilidade de guerra, incluindo o Primeiro Ministro desse período, o General Hideki TŌJŌ (TANAKA 2002).

Este santuário xintoísta era uma instalação militar e religiosa indispensável para o processamento da guerra e foi administrado pelo exército e pela marinha até a época da derrota na Segunda Guerra Mundial. Desde a Guerra Sino-Japonesa à Guerra da Ásia-Pacífico, a virtude mais nobre era morrer na batalha em nome do Imperador, ser cultuado como um deus no Yasukuni Jinja e ser visitado pelo Imperador. O Estado xintoísta obrigava não apenas o povo do Japão, mas também as pessoas dos territórios ocupados como a Coreia a participar dos cultos no santuário. Vale lembrar que no período de ocupação os colonizados passaram a ser considerados súditos japoneses até 1945 quando o Japão foi derrotado.

As minorias religiosas no Japão sofreram forte coerção e repressão, pois elas representavam um reflexo da separação da religião e política vigente, explicada detalhadamente na constituição atual. Além disso, ao longo do período pós-guerra, o santuário Yasukuni foi considerado uma entidade religiosa (TANAKA 2000). UMEHARA (2004) relaciona o Yasukuni Jinja com o movimento antibudista do período Meiji, que restringia a existência de deuses apenas ao Imperador e aos seus ancestrais.

Assim, enquanto um símbolo nacional, Yasukuni Jinja tem recebido visitas do Imperador e do Primeiro Ministro japonês e de outros políticos influentes ao longo do período pós-guerra até os dias atuais. Mas tais “visitas oficiais” têm sido um foco de

controvérsia, pois essas visitas são consideradas inconstitucionais, além de aumentar as tensões com seus vizinhos asiáticos orientais – principalmente a China e a Coreia – que sofreram com a ocupação japonesa no passado de guerra e ameaçam seriamente as relações diplomáticas com o Japão. Por que autoridades fazem visitas oficiais a este santuário? Por que isso é controvertido? Por que essas visitas oficiais são inconstitucionais?

A controvérsia em torno da questão do Yasukuni envolve alguns aspectos: primeiro, é a idéia de que xintoísmo não é uma religião ou então que se trata de uma religião que esteja além da constituição. Esta é uma visão que persiste fortemente. Segundo, é a visão de que consolar os espíritos daqueles que morreram na guerra é um “ritual habitual”. Terceiro, relacionado ao nacionalismo, é o sentido de que é “natural” que o Estado honre seus mortos em guerra, isto é, o Estado cultua “naturalmente” aqueles que morreram em guerra em nome do país (TANAKA 2000). Além disso, enquanto uma questão política, o “Problema Yasukuni” permanece não resolvido. Isto está relacionado com a questão de responsabilidade e agressividade de guerra durante o colonialismo japonês e tem persistido na esfera política e social ao longo do período pós-guerra até a atualidade.

Um projeto de lei dos membros do Partido Democrático Liberal (PDL) da Dieta⁶⁰ sobre o santuário Yasukuni, designando-lhe a proteção do Estado como era antes da guerra foi apresentado em junho de 1969. Dar proteção estatal a uma instalação religiosa em que se cultua aqueles que morreram na guerra significa justificar e glorificar a guerra.

Isso também infringe as provisões da Constituição: o Artigo 9 e as Forças de Auto-Defesa mostram como o lamento do país aos seus mortos em guerra tem uma relação íntima com os Direitos Humanos. Essas visitas podem ferir os Direitos Humanos descritos no Artigo 19 da Constituição: “*A Liberdade de pensamento e consciência não deve ser violada*” e Artigo 20: “*A Liberdade de religião é garantida a todos*” (TANAKA 2002).

⁶⁰ “Dieta” é a designação dada ao Parlamento no Japão que é constituído de duas Câmaras: a dos Representantes ou Baixa e a dos Conselheiros ou Alta (UEHARA 2001:26).

As visitas do Primeiro Ministro afetam a liberdade de pensamento, consciência e os direitos religiosos. Significam invasões dos direitos individuais de liberdade religiosa que compõem o cerne dos Direitos Humanos e isso não pode ser completamente protegido apenas demandando compensação, uma vez que as visitas do Primeiro Ministro têm acontecido. Por isso, há um forte desejo de que parem essas visitas oficiais a Yasukuni Jinja.

Segundo TANAKA (2000; 2002) em 1975, o Ministro MIKI Takeo 三木 武夫 (1907-1988) foi o primeiro a visitar o santuário no dia 15 de agosto (dia em que o Japão se rendeu na Segunda Guerra Mundial em 1945), mas ele enfatizou que se tratou de uma visita “enquanto uma pessoa privada”. Depois a questão sobre se foi ou não uma “visita oficial” se tornou o ponto central do “Problema Yasukuni”. No dia 15 de agosto de 1985, o Primeiro Ministro NAKASONE Yasuhiro 中曾根康弘 (1918 -), ignorando a crítica nacional e internacional, pela primeira vez fez uma “visita oficial”. Por causa dos grandes protestos por parte dos países asiáticos, particularmente da China, incluindo cancelamento de visitas desses governos ao Japão, e pelo fato de que aí se encontram os grandes criminosos de guerra enquanto heróis nacionais, a prática foi suspensa nos anos seguintes e desde então nenhuma visita oficial foi feita.

Contudo, foi a visita oficial do Primeiro Ministro NAKASONE que levou os cidadãos e religiosos em todo o país a entrar com processos judiciais contra Yasukuni nas cortes e muitos deles confirmaram o julgamento de que as visitas oficiais do Primeiro Ministro eram inconstitucionais, pelo fato de que o santuário Yasukuni e os vários santuários xintoístas *Gokoku* 護国神社 [santuários destinados aos mortos em guerra] são entidades indiscutivelmente religiosas perante a constituição. Portanto o argumento que persistiu desde o período Meiji de que ‘xintoísmo não é uma religião’ foi plenamente rejeitado. E também se sustentou que o Estado (incluindo as entidades públicas locais) estava proibido de ter qualquer relação especial com as entidades religiosas prescritas, mesmo quando o assunto fosse de “consolar os espíritos” daqueles que morreram na guerra. Como uma das cortes determinou, a relação religiosa entre o Estado e a entidade religiosa envolvida com uma visita oficial (pelo Imperador e pelo Primeiro Ministro ao Yasukuni Jinja) excederia os laços apropriados sob os princípios constitucionais da

separação da política e religião. De acordo com isso, devem-se considerar essas visitas oficiais inconstitucionais enquanto uma atividade religiosa proibida sob o Artigo 20 da Constituição (TANAKA 2000). Em todo o país, cerca de 2.000 pessoas entraram com processos judiciais contra as visitas oficiais de políticos como o Primeiro Ministro ao Yasukuni Jinja. A maioria destas são coreanos e chineses residentes no Japão, Coréia e Estados Unidos. As vítimas asiáticas da guerra desafiam, assim, pela primeira vez o envolvimento do governo japonês no Yasukuni Jinja, onde se celebra os mortos em guerra como heróis (TANAKA 2002).

Mais recentemente, a controvérsia sobre a identidade nacional e seus símbolos no Japão entrou em uma nova fase com a eleição de KOIZUMI Jun'ichirō 小泉純一郎 (1942 -) como Presidente do Partido Democrático Liberal (PDL), na eleição de 2001. Uma vez que PDL prepondera nos assentos da Dieta, Koizumi passou a ser desde então o Primeiro Ministro. Tido como um “reformador”, Koizumi declarou oficialmente seu apoio à revisão constitucional, em longo prazo, para permitir que o Japão possua Forças Armadas regulares e assim abolir as restrições do Artigo 9 da Constituição, que é justamente a lei que assegura que o Japão siga um caminho pacifista. Argumentou também que um “respeito devido” deve ser prestado àqueles que “deram suas vidas pelo país” em tempos de crises. Desse modo, o Primeiro Ministro clama pela reinstalação do Yasukuni como um santuário nacional. Não apenas Koizumi, mas todos os outros candidatos da eleição do PDL em abril de 2001 prometeram que, se fossem eleitos, fariam “visitas oficiais como gesto de respeito” ao santuário Yasukuni no dia 15 de agosto (Editor da revista SEKAI 「世界」 [mundo] *apud* TANAKA, 2000).

O Primeiro Ministro Koizumi fez visitas formais a este santuário no dia 13/08/2001 e 21/04/2002 e a proposta de criar um outro lugar nacional para cultuar os mortos na guerra emergiu como uma tentativa de resolver a crise. O Primeiro Ministro fez uma terceira visita em 14/01/2003. Isso provocou um protesto furioso no Japão e também por parte dos governos da China e da Coréia, dois países que viveram um período sangrento de guerra nas mãos dos militares japoneses (TANAKA 2002). Koizumi defende suas visitas, dizendo “por que culpar o morto por seus crimes cometidos de

quando estavam vivos? Eu não penso que seja benéfico ao pensamento japonês não perdoar as pessoas mesmo depois de mortas” (WAKAMIYA 2004).

Tais visitas têm enfurecido o público destes dois países vizinhos e ameaçam seriamente os laços bilaterais entre o Japão e os dois países respectivamente⁶¹. Em novembro de 2002, o Presidente Chinês HU Jintao pediu para que o Primeiro Ministro Koizumi parasse de visitar Yasukuni Jinja. Como vítima, a China não pode ignorar as visitas do Primeiro Ministro a um lugar onde estão não apenas os mortos em guerra, mas também os criminosos de guerra de classe A, que foram executados por responsabilidade de guerra. Além disso, no Yasukuni Jinja são cultuadas apenas as almas dos japoneses que se sacrificaram com suas próprias vidas em nome do Imperador e não as dos seus inimigos. Por isso os países como a China e a Coreia ficam inquietos com as visitas oficiais a este santuário, pois seus compatriotas (que durante o período colonial foram subjugados e se tornaram “japoneses”, como vimos no capítulo 1) também se sacrificaram na guerra (WAKIMIYA 06/12/2004)⁶². Isso pode acarretar suspensão das visitas oficiais marcadas entre os líderes da China e do Japão de forma que os problemas com a Coreia do Norte, onde a China exerce uma poderosa influência, podem não ser resolvidos. Isso também impede a participação do Japão no planejamento da China para a construção das ferrovias expressas. Nesse sentido, as visitas do Primeiro Ministro ao santuário afetam negativamente os interesses nacionais (UMEHARA 20/04/2004)⁶³.

Pode-se dizer que o Primeiro Ministro está diante de um dilema: se ele afirmar que essa visita não é oficial ou é privada, torna-se clara a separação do Estado com a religião. Mas por outro lado, se ele negar que é uma “visita do Primeiro Ministro”, ele será criticado por organizações como a do *Nihon Izokukai* 日本遺族会 [Associação Japonesa de Famílias Consternadas] que esperam que o lamento seja oficial (TANAKA 2002).

⁶¹ Veja artigos de imprensa tais como ASAHI SHIMBUN: “Koizumi apologizes for wartime suffering” (23/04/2005), “Tokyo court rejects suit on shrine visits” (27/04/2005), “China: Secret deal on Yasukuni” (28/04/2005a); “80 Lawmakers Visit Yasukuji Jinja” (23/04/2005); e ASIAN POLITICAL NEWS: “China renews warning over Koizumi Yasukuni Jinja” (30/07/2001); “Newspaper commentary stirs memories of Japanese wartime atrocities” (19/04/2004).

⁶² “Zero Fighers in Chongqing and Pearl Harbor: Yasukuni’s War Criminals as Martyrs?”, in *Japan Focus*, Op. Cit..

⁶³ “Official Visits to Yasukuji Shrine Invite the Revenge of Reason”, in *Japan Focus*, Op. Cit..

Assim, o “Problema Yasukuni” permanece mal resolvido ainda nos dias de hoje e não parece que irá se resolver tão cedo. O caminho pelo qual o Japão uma vez optou, quando prometeu ‘nunca mais’ fazer a guerra, foi uma escolha que demandou desfazer os caminhos da idéia de instalações especiais para louvar os japoneses mortos em guerra. Mas desde a década de 1990, a tendência conservadora e nacionalista japonesa tem ganhado vulto, fazendo com que as questões relacionadas ao passado de guerra continuem truncadas e que se estendam a outros assuntos, como a polêmica questão dos livros didáticos de História, como veremos a seguir.

4.3. Kyōkasho Mondai – A Controvérsia dos Livros Didáticos de História

Um outro aspecto relacionado ao nacionalismo japonês é a questão dos livros didáticos de História japonesa – *Kyōkasho Mondai* 教科書問題. A propagação do nacionalismo através dos livros didáticos de História não é exclusiva do Japão. O livro didático é um veículo importante através do qual as sociedades contemporâneas transmitem idéias de cidadania, o passado idealizado e o futuro prometido da comunidade nacional. Nesses livros estão as narrativas autorizadas da nação. Neles se delimita o comportamento dos cidadãos e delineiam-se os parâmetros da imaginação nacional. As controvérsias em torno dos livros didáticos vêm à tona quando os assuntos prevaletentes sobre unidade e proposta nacionais são desafiados e quando as relações internacionais mudam rapidamente como na era da Guerra Fria e depois dos atentados de 11 de Setembro de 2001 nos Estados Unidos, algumas vezes rompendo aos poucos com as narrativas dominantes anteriores. Os livros didáticos de quase todas as nações estão relacionados com o nacionalismo (SELDEN 2005).

Tendo a primeira metade do século XX marcada por guerras promovidas pelo Japão na região asiática, principalmente na China e na Coreia, os fatos desse período foram suavizados através da manipulação e/ou omissão de informações nesses livros escolares.

No Japão, a publicação de livros didáticos depende do julgamento e aprovação do Ministério da Educação, inclusive quando os autores ou editores querem publicar novos textos didáticos ou revisar as versões anteriores. Assim os assistentes especiais deste ministério dão sugestões editoriais e opiniões de censura para reescrever ou suprimir algumas passagens. Depois de repetir este processo diversas vezes, os novos livros didáticos são oficialmente aprovados. Esses novos livros didáticos são lançados como “amostras”, que são oferecidos aos membros da educação, para decidir qual adotar.

OKAMOTO (1998) mostrou como isso se deu em todo o período pós-guerra, analisando as 47 edições destes livros escolares, que foram utilizados durante 50 anos nos colégios japoneses. Tais livros didáticos mostraram claramente uma parte dos resultados do monitoramento reflexivo do povo japonês sobre o mundo e sobre sua nação. Esses livros didáticos foram adotados por cerca de 70% dos colegiais japoneses no período pós-guerra. Isso significa que a maioria dos japoneses estudou História usando esses livros. Nesse sentido, pode-se considerar esse material como sendo o livro didático de História padrão nacional no Japão. Pode-se acrescentar que os japoneses que emigraram para país como o Brasil ao longo do século XX, por exemplo, também utilizaram livros didáticos japoneses importados de lá para aprender a língua japonesa e a sua cultura de origem no país de destino.

Desde o início dos anos 1980, essa questão dos livros didáticos de História tem sido foco de um debate tenso entre o Japão e os países asiáticos, sendo criticado enfurecidamente pelos seus vizinhos chineses e coreanos⁶⁴. A tônica da discussão baseia-se no conteúdo dos livros escolares nos quais, em alguns pontos importantes, há uma clara distorção, omissão e/ou abrandamento dos fatos relacionados aos tempos de guerra, com forte apelo chauvinista, tais como: [1] invasão e agressão dos militares japoneses na China e em outras regiões asiáticas; [2] a anexação da Coreia; [3] colonização de Taiwan;

⁶⁴ Veja notícias na imprensa, tais como: ASAHI SHIMBUN: “*Editorial: crisis in China ties*” (19/04/2005); “*Point of view – Yukihiko Hishimura: textbook screening system must continue*” (02/05/2005); “*Scholars agree in theory, not practice*” (10/05/2005) e “*China, S. Korea: Japan needs ‘correct’ view of history*” (10/05/2005); ASIAN POLITICAL NEWS: “*China’s Jiang expresses concern over Japan’s textbooks*” (21/07/2001) e “*S. Korea renews call for Japan’s move on history texts*” (30/07/2001); THE JAPAN TIMES: “*Tokyo has only itself to blame for anti-Japan riots: China*” (19/04/2005) e “*Machimura blasts China’s textbooks as ‘extreme’*” (25/04/2005b).

[4] Batalha de Okinawa; [5] Incidente de Nanjing⁶⁵ (China); [6] escravas sexuais conhecidas como ‘*Comfort Women*’; [7] Unidade 731 (experimentos de armas biológicas em prisioneiros chineses)⁶⁶; [8] justificativa da Guerra do Pacífico, argumentando que era para a “liberação” da Ásia das mãos dos ocidentais e a construção da “Esfera de Co-Prosperidade da Grande Ásia Oriental”; [9] questionamento da legitimidade do Tribunal Militar Internacional para o Extremo Oriente – criado no início do período pós-guerra para julgar os criminosos de guerra – alegando que foi conduzido por países vitoriosos e por isso foi tendencioso; dentre outros.

A crítica não vem só dos seus vizinhos, mas também vem de dentro do próprio país. Um exemplo da crítica doméstica pode ser mostrado pela declaração que um grupo de intelectuais e famosos que assinou o documento e entregou às autoridades e à imprensa em 2001⁶⁷. Aí eles alegaram que estão seriamente preocupados com as futuras gerações da sociedade japonesa frente à sociedade internacional, uma vez que esses livros

⁶⁵ O Massacre de Nanjing (ou Nanking), na China, refere-se a um dos crimes mais infames cometidos pelos militares japoneses durante a Segunda Guerra Mundial, depois que esse país foi ocupado pela Tropa Imperial Japonesa em dezembro de 1937. Para saber mais, veja ASKEW (2002a).

⁶⁶ HARRIS (2002) descreve como cientistas e médicos da Unidade 731 do exército japonês conduziram experimentos de armas biológicas em milhares de prisioneiros de guerra, principalmente chineses. Os médicos da Unidade 731 infeccionavam intencionalmente suas vítimas com pragas, antrax, cólera e outras doenças e sempre os cortavam abrindo seus corpos ainda vivos sem nenhuma anestesia para examinar, isoladamente, os efeitos dessas doenças nos órgãos internos. Outras “pesquisas” envolviam congelamento e descongelamento de partes dos corpos, inclusive de crianças, ou queimando em fogueiras, expondo os prisioneiros a explosões ou a várias doenças e substâncias nocivas. Todos aqueles que foram usados morreram durante as experiências ou foram ‘sacrificados’ posteriormente. Além destes, outros tantos morreram quando as pragas e as doenças foram disseminadas no interior da China pelos cientistas japoneses. Além disso, Harris argumentou que os Estados Unidos tinham muito interesse nesses experimentos com armas biológicas e químicas e ocultaram essa questão depois da II Guerra Mundial.

⁶⁷ “*Statement – Deeply concerned about the regressive history textbooks, we urge the Japanese government to take appropriate action*”, publicada na revista SEKAI (2001). A nota do editor desta revista diz que essa declaração foi veiculada na imprensa e entregue ao Secretário do Chefe de Gabinete do Ministro das Relações Exteriores no dia 16 de março de 2001. A declaração, como diz o título, expressa a profunda preocupação sobre os livros didáticos de História regressivos e que os que assinaram o documento urgem para que o governo japonês tome uma ação apropriada. Ela foi assinada por: [1] ARAI Shin’ichi (Prof. da Univ. Surugadai), [2] IDE Magoroku (escritor), [3] INOUE Hisashi (escritor, roteirista), [4] IRIYE Akira (Prof. da Univ. Harvard), [5] UKAI Satoshi (Prof. Univ. Hitotsubashi), [6] OISHI Yoshino (fotógrafo), [7] OE Kenzaburo (escritor, ganhador do prêmio Nobel), [8] KANEKO Masaru (Prof. Univ. Keio), [9] KOMORI Yoichi (Prof. Univ. Tokyo), [10] SAKAMOTO Yoshikazu (Prof. Emeritus Univ. Tokyo), [11] SATO Manabu (Prof. Univ. Tokyo), [12] SHOJI Tsutomu (pastor), [13] SUMIYA Mikio (Ex-Presidente, Tokyo Women's University), [14] TAKAHASHI Tetsuya (Prof. Assoc. Univ. Tokyo), [15] HIGUCHI Yoichi (Prof. Univ. Waseda), [16] MIKI Mutsuko (Esposa de um ex-Primeiro Ministro), [17] MIZOGUCHI Yuzo (Prof. Univ. Daito Bunka).

didáticos não são apropriados para ensinar as verdades da História e isso parece aprofundar cada vez mais a descrença dos povos asiáticos em relação ao Japão.

TAWARA (2000) e SAALER (2004)⁶⁸ mostram como essa questão dos livros didáticos está intimamente relacionada às pressões políticas da direita que têm sido significativas. Apesar de não representar a maioria, os conservadores exercem uma grande influência na política japonesa – e também no mercado editorial. Como já foi dito, os livros didáticos de História no Japão precisam da aprovação do Ministério da Educação para serem usados em escolas públicas. Esta aprovação só pode ser obtida pelos editores submetendo o texto preliminar para ser analisado por uma comissão anônima indicada pelo Ministério a cada quatro anos. Sem essa aprovação, os livros didáticos de História não podem ser adotados nas escolas públicas nem privadas, acarretando conseqüências devastadoras para as finanças da editora. Ao longo dos anos, o Ministério da Educação tem sido acusado de censurar os textos, especialmente os termos dos conteúdos relacionados à agressão de guerra do Japão na Ásia. Os editores, diante da pressão sofrida pelo governo através do Ministério da Educação e conservadores, optaram por uma “restrição voluntária” nos conteúdos dos livros didáticos para estar conforme as opiniões de censura e recomendações (ainda que veladas) da comissão julgadora. Segundo Saaler, a tendência de abrandar, manipular e/ou omitir informações referentes aos tempos de guerra não é um resultado direto do processo de aprovação, mas um resultado do aparecimento dos livros do *Tsukuru-kai* つくる会 – um grupo conservador que surgiu em 1997 propondo uma reforma nos livros didáticos de História japonesa. A editora *Fusōsha* 扶桑社 publicou um livro que entrou no mercado editorial como competidor. Embora este livro didático tenha sido pouco adotado nas escolas (menos que três, talvez), sua aparição há alguns anos causou mudanças nos conteúdos dos livros didáticos de outras editoras também. Até quatro anos atrás, quase todas as editoras incluíam todas as informações detalhadas sobre, por exemplo, o Massacre de Nanjing em seus livros, mas nas edições que surgiram desde então (e que estão em uso atualmente), muitas outras editoras tiraram essas entradas ou diminuíram-nas drasticamente. As

⁶⁸ Sven SAALER fez comentário a respeito em H-Japan [www.h-net.org/~japan] (27/04/05) e nessa mesma lista eletrônica, seu livro (2004) foi citado.

editoras obviamente sentiram a necessidade de se ajustar no sentido de encarar o desafio que o novo competidor (*Fusōsha*) impôs. De fato, no processo de seleção de 2001, as editoras que mantiveram as informações detalhadas sobre assuntos como o Massacre de Nanjing e outros (*Nihon Shōseki*, *Kyōiku Shuppan*) perderam espaço no mercado. A *Nihon Shōseki* reduziu a menos que a metade da sua parte no mercado comparado a quatro anos atrás, enquanto o livro didático que não lidou muito com assuntos relacionados à guerra, como o livro didático de *Tokyo Shōseki*, conseguiu ganhar o mercado e detém mais de 50% deste.

Embora o livro didático de *Fusōsha* não tenha ganho uma porção significativa do mercado, sua aparição causou repercussões importantes na situação como um todo. Devido ao resultado do processo de seleção de 2001, muitas editoras das edições mais recentes (as que apenas receberam a aprovação), obviamente tiveram que reduzir ou excluir as entradas que se referem à história da guerra. Boa parte do medo de outras editoras em perder o mercado está baseada na suposição de que o livro didático do *Tsukuru-kai* tem vantagens no processo seletivo devido a suas fortes conexões políticas; e assim, essas conexões políticas fazem as outras editoras ajustarem o conteúdo de seus livros didáticos como excluir passagens de alguns assuntos polêmicos.

Toda essa discussão nos remete à questão atual da educação dos filhos de brasileiros que estão permanecendo cada vez mais no Japão. A pergunta surge quando se discute atualmente qual a melhor educação a oferecer a essas crianças – educação ‘brasileira’ ou ‘japonesa’? – um dilema vivido por muitos pais. No contexto migratório, a questão educacional das crianças é uma das mais afetadas. Caso optem por uma escolarização ‘à la japonesa’, é preciso estar atento também ao conteúdo do ensino, como bem atentou Lílian HATANO (2005). Isso sem contar outros problemas que essa questão educacional envolve, como a barreira lingüística, adaptação, assimilação cultural, preconceito ou, no caso o *ijime* 苛め que são os maltratos que os próprios colegas japoneses vêm fazendo para quem é visto não apenas como o mais fraco, mas também

como diferente ou destoante da turma – consoante com a idéia de homogeneidade da sociedade japonesa como viemos discutindo – etc ⁶⁹.

O *ijime* 「いじめ」 [maltrato] é bastante conhecido entre os japoneses, que em muitos casos acreditam que isso é apenas uma etapa a ser vencida na vida de seus filhos, e que por isso mesmo deve ser superado com êxito. Como Fernando MIAZAKI (2001) descreve, na rígida hierarquia existente nas escolas japonesas é um costume de os alunos mais velhos aproveitarem-se dos alunos mais novos e esses ao crescerem farão o mesmo com os novatos ou calouros, gerando um círculo vicioso infundável. Não bastasse a vergonha e a humilhação pela qual passam as crianças que são extorquidas e ameaçadas constantemente, o trauma que isso poderá gerar em suas vidas será algo irreversível e que talvez comprometa o futuro dessas crianças de forma definitiva. Não são raros os casos de jovens que por se sentirem ameaçados pelos colegas de escola preferem se suicidar a enfrentarem o problema de frente. Esse problema do *ijime* existente no sistema educacional japonês é um mal que é até certo ponto tolerado pela sociedade nipônica, que fecha os olhos e conta inclusive com a conivência de boa parte dos professores, educadores, políticos e de outros setores da sociedade.

Marly HIGASHI (IPC, 15/02/2003) reportou alguns casos de *ijime* entre os jovens brasileiros que estudam no Japão. Por exemplo:

“Kleber, quando tinha 10 anos, sua obesidade e os tropeços com a língua eram alvos de chacota. ‘Muitas vezes, meus pais foram me buscar no portão devido às chantagens de violência pelos colegas’ ”.

⁶⁹ Em relação à questão educacional das crianças brasileiras no Japão, veja os *papers* dos Anais do Simpósio Internacional de Educação Comparada Brasil-Japão de: HATANO; HINO; KOBAYASHI; KOJIMA; MATSUDA; MATSUMOTO; Kyoko NAKAGAWA; NII; SATO; YAMAMOTO; YAMANAKA – todos publicados em 2005.

Diante das queixas do pai, o diretor camuflava o problema. Argumentava que eram diferenças de cultura e língua. O professor nem sequer advertia o agressor, pois tinha medo de sua liderança maléfica na sala. Sabia inclusive que ele fazia *ijime* com outros japoneses para extorquir dinheiro.

"Ele judiava de um menino, porque as duas mães eram inimigas". No Brasil, os colegas também zombavam, chamando-o de 'japonês' e 'perna-de-pau' por ser ruim de bola".

4.4. Considerações Finais da Parte I

Nesta primeira parte da tese, então, foi traçado um contexto histórico geral a partir do início da Era Meiji, no final do século XIX, quando o Japão passou a se modernizar e a se ocidentalizar, em várias dimensões das relações sociais das mais diversas naturezas. Uma vez que o Japão passou a fazer parte do elenco principal das grandes potências mundiais ao longo da primeira metade do século XX e, ao se perceber como sendo a única nação não-branca, o Japão passou a se preocupar em demonstrar o quanto era suficientemente ocidental apesar de ser oriental, para fazer parte do seleto clube dos imperialistas. Uma das principais preocupações que o Japão tinha era de manter a sua imagem positiva internacionalmente, como foi abordado no capítulo 1. Para tal, a questão da migração nipônica pelo mundo afora – Ásia, Américas e Brasil – estava intimamente relacionada com a construção da imagem do Japão internacionalmente, como vimos no capítulo 2.

O capítulo 3 procurou delinear o ambiente acadêmico no Japão, antes e depois da Segunda Guerra Mundial. Podemos dizer que, de um modo geral, o marxismo que foi politicamente suprimido durante a Segunda Guerra Mundial, rapidamente se tornou foco de grande interesse teórico entre os sociólogos japoneses depois da guerra. Além disso, à medida que a industrialização do Japão alcançou o seu pico nos meados dos anos 1960, os sociólogos começaram a adotar a “teoria parsoniana”. Seguindo a tendência da sociologia americana, a teoria de Talcott PARSONS⁷⁰ (1902-1979) atraiu a atenção da nova geração de teóricos sociais japoneses que buscavam entender sua sociedade industrializada e vários problemas sociais decorrentes. Essa linha “funcionalista-estruturalista” foi aplicada a vários temas como “modernização e mudanças sociais” (TOMINAGA 1965), “psicologia social” (SAKUTA 1972), “pequenos grupos” (AOI 1980) e “sistemas sociais” (YOSHIDA 1974). O funcionalismo estrutural continuou sendo o principal paradigma sociológico até o final dos anos 1970 (SHIOBARA *et alii* 1997). Contudo, ao mesmo tempo, ele não estava imune a críticas dos marxistas, weberianos e fenomenologistas e também da Sociologia americana, que contribuiu para o seu declínio nos anos 1980 (NAKAO 1998).

O marxismo, assim como a teoria da modernização, pretendia ser uma teoria universalista. Embora muitas vezes tenha sido evocada retoricamente, a teoria marxista não era efetivamente empregada nas análises concretas. A pesquisa empírica, ao mesmo tempo, não dialogava com a teoria. Entre os dois pólos de “universalismo” e “particularidade” concreta, o marxismo não conseguiu oferecer uma análise da sociedade japonesa contemporânea que a enquadrasse entre os países industrializados. Nesse sentido, muitas análises concretas reproduzem as teorias problemáticas da singularidade japonesa (LIE 1996:21).

Os usos ideológicos do *nihonjinron* [teorias da japonicidade] como “nacionalismo científico” antes e durante a Guerra do Pacífico foram mencionados por CRAWCOUR (1982). Tendo em vista que o Japão é uma civilização que possui uma história de vários séculos, é fácil escolher seletivamente aspectos particulares da tradição japonesa que são

⁷⁰ Talcott PARSONS foi um dos sociólogos mais conhecidos nos Estados Unidos e no mundo. Seus estudos influenciaram toda uma geração nos anos 1950 e 1960. Parsons lecionou na Universidade de Harvard de 1927 a 1973. Ele produziu um sistema teórico geral para analisar a sociedade que veio a ser chamado de “Funcionalismo Estrutural”.

associados ao fenômeno presente (como o sucesso econômico do Japão). A imagem do Japão como uma entidade singular tende a dar ao fenômeno uma qualidade sacralizada. Ao mesmo tempo, o retrato do Ocidente decadente como um resultado inevitável da cultura ocidental proporciona crédito à idéia de que cultura é uma propriedade racial ou biológica. Por muito tempo, o governo japonês tem manejado a promoção de certas imagens do Japão. Isso pode ser visto de várias maneiras. Uma é o papel ativo do governo nacional em controlar os livros didáticos e educação (como vimos anteriormente). Os problemas de doutrinação e censura no período de pré-guerra é bem conhecido. O governo japonês também tem um grande interesse em apresentar a imagem holística da sociedade japonesa no exterior. Por algum tempo o governo japonês também tem canalizado dinheiro através do Ministério da Educação para disponibilizar os clássicos do *nihonjinron* em inglês. Aí se incluem obras de NAKAMURA (1960), NISHIDA (1960), WATSUJI (1962) e HATANO (1963) – todos publicados pelo governo japonês. Em geral, também tem-se dado apoio para outras entidades não-oficiais (como a Comissão Nacional do Japão para a UNESCO) para traduzir para o inglês muitos clássicos do *nihonjinron*, enquanto deliberadamente não se financiam ou apóiam tradições de obras de marxistas e outros documentos sobre o conflito na sociedade japonesa (MOUER & SUGIMOTO 1986a:177).

Pudemos notar também que a maioria dos símbolos nacionais japoneses está profundamente relacionada à legitimação do esforço despendido na guerra, e que por isso mesmo, muitos de seus conterrâneos acabam rejeitando esse patriotismo, o que dificulta a unificação do país. Assim, argumentou BEFU (1992), na falta de grandes símbolos nacionais eficientes que possam definir a identidade cultural e nacional, o *nihonjinron* vem a preencher essa lacuna de modo bastante conveniente. Isto é, justamente pelo fato de os símbolos nacionais não serem suficientes para a unificação do país, esse discurso sobre o nacionalismo vem a ser tão eficiente para criar um orgulho pela nação. Por sua vez, exatamente pelo fato de haver uma ausência de símbolos físicos nacionais significativos, há uma maleabilidade no uso que se faz do *nihonjinron*. Os escritos dos anos imediatamente depois da Segunda Guerra Mundial apontaram que a singularidade japonesa era problemática. Mas nas décadas seguintes, o Japão começou a prosperar economicamente, tornando-se mundialmente notório através das muitas publicações que

procuraram explicar o sucesso baseado nos mesmos princípios da singularidade japonesa, tão enfatizada no *nihonjinron*, com forte apelo nacionalista e conservador, atingindo tanto os não-acadêmicos quanto os acadêmicos.

O *nihonjinron* se tornou então um grande ponto de referência para justificar as políticas conservadoras do Partido Democrata Liberal (PDL). Este fato passa a ser óbvio quando examinamos as publicações em que *nihonjinron* aparecem. Eles são primariamente uma mídia de orientação pró-estabelecimento, observam MOUER & SUGIMOTO (1986a:170). Quando os aspectos singulares dos processos políticos japoneses são isolados das práticas políticas encontradas em outros países, todo o sistema político é então referido como uma linha singularmente japonesa e as tomadas de decisões são baseadas nas noções tradicionais de consenso, que acabam sendo legitimadas por muitos cidadãos.

A vida das pessoas é moldada e controlada por estereótipos e pelos mitos nacionais aos quais elas estão expostas. As decisões dos líderes políticos e outros na posição de autoridade são sempre baseadas nesses estereótipos, particularmente quando uma sociedade está em algum tipo de crise, incluindo a busca por uma identidade. O *nihonjinron* trouxe a muitos japoneses uma imagem estreita e fixa do mundo de fora. Isso também tem sido usado ideologicamente para mobilizar os japoneses nas questões domésticas, limitando assim as escolhas dos japoneses. Isso não quer dizer que cada sociedade não tenha seus próprios mitos nacionais que sejam comparáveis ao *nihonjinron*. Nem sugere que os cidadãos não devam ser socializados para ver o mundo como ele é. Entretanto, como uma teoria, *nihonjinron* tende a minimizar a importância ou a necessidade de controle e coerção. Como ideologia, contudo, ele tende a enfatizar a existência de expedientes artificiais que mobilizam e direcionam as pessoas.

Nos anos 1980, o número de livros de *nihonjinron* publicado no Japão diminuiu. Isso pode estar relacionado com a melhora do *status* do Japão internacionalmente, à medida que reduziu a necessidade de enfatizar constantemente a singularidade da sociedade japonesa no sentido de se estabelecer uma identidade nacional aceitável (MOUER & SUGIMOTO 1986b:9). Mas isso não significa que o *nihonjinron* esteja desaparecendo: essas teorias de japonicidade ainda são muito bem vindas e teorias mais sofisticadas têm surgido, explorando, por exemplo, o conceito de ‘*ie*’ (sistema familiar)

como uma norma contínua na sociedade japonesa ou como o padrão singular da civilização japonesa (MURAKAMI *et alii* 1979). Não importa o quanto pareça sofisticado: a questão fundamental do *nihonjinron* ainda é compartilhada, como o aspecto da homogeneidade, orientação grupal e comparação intuitiva com o Ocidente supostamente monolítico.

Desta perspectiva, então, o modelo de grupo é substituído por “antolhos culturais” para muitos japoneses o que os leva a pensar que eles são tão singulares que não seria possível sobreviver no exterior. Embora o Japão seja uma das grandes democracias do pós-guerra, parece que os apoios oficiais e não-oficiais dados ao *nihonjinron* pelo governo, líderes empresariais e administrativos, políticos conservadores e a mídia em massa servem para criar barreiras psicológicas que são invisíveis, porém eficientes para prevenir a migração. Apenas quando todos os japoneses se sentirem confortáveis em se mover internacionalmente e aceitarem os imigrantes na sociedade japonesa é que poderemos discutir de modo significativo em que medida a sociedade japonesa é caracterizada singularmente por altos níveis de consenso social (MOUER & SUGIMOTO 1986a:403).

Um dos desdobramentos do uso político do *nihonjinron* pode ser observado nas várias facetas do nacionalismo japonês contemporâneo, como foi apresentado através de alguns grandes temas controversos como o hino e a bandeira nacional, o santuário xintoísta Yasukuni e a questão dos livros didáticos de História, como vimos no capítulo 4. Por trás de temas aparentemente tão díspares como esses, há muitas conexões com a história de guerra do passado japonês que se quer “esquecer”. Mas não basta apenas não olhar para resolver os problemas nem apenas mostrar o lado belo e louvável do Japão, as diversas expressões artísticas que revelam as nuances da natureza e suas relações com o homem, que de fato são riquíssimas, pois o país não é feito apenas disso. É importante estarmos cientes desta variedade de temas como foi abordado aqui: desde as circunstâncias históricas do início da era moderna no Japão, marcada pela Restauração Meiji (1868), as questões raciais no contexto colonial, as ciências sociais japonesas e o *nihonjinron*, para pensarmos em termos de circulação de idéias e formação de imagens e imaginários – tanto de si quanto do “Outro”, assim como a questão do nacionalismo japonês contemporâneo. Esses temas – sem mencionar outros – são

importantes, no seu conjunto, para compreendermos melhor sobre “o que é ser estrangeiro/a no Japão”, “o que é ser brasileiro/a descendente de japoneses nesse país” e como se constitui então a sua identidade dentro desse contexto.

Posto isso, passo para a Parte II da tese, que irá abordar mais especificamente os estrangeiros na sociedade japonesa, no contexto das migrações internacionais no período atual, digo, a partir dos meados dos anos 80.

Parte II

A Heterogeneidade da Sociedade da Japonesa Contemporânea

Capítulo 5

Os Grupos Minoritários e A Diversidade Interna da Sociedade Japonesa

“The government really shapes whole issue of identity [...] Over time, people will begin to answer [the race question] in more complex ways”. – Mary WATERS.⁷¹

Apesar da história de heterogeneidade e diversidade, o mito racial do japonês é amplamente compartilhado no Japão atual. As pessoas do Japão são comumente retratadas como um grupo étnico singular. Os japoneses sem cidadania plena, tal como os

⁷¹ “O governo realmente molda toda a questão da identidade (...) ao longo do tempo, as pessoas começarão a responder (à questão racial) de modos cada vez mais complexos”. Mary Waters é socióloga de Harvard University, citada por RODRIGUEZ (2000).

estrangeiros e as pessoas com ancestrais étnicos múltiplos, são renegados ao *status* de ‘forasteiro’ (*outsider*).

“*Minoria*” ou “*Grupo Minoritário*” é “quase sempre usado como sinônimo de grupo étnico, racial, ou mesmo religioso. É definido a partir de características físicas, culturais, ou ambas, dependendo da sua origem. As minorias são subgrupos dentro de uma sociedade que se distinguem do grupo dominante no poder (quase sempre designado como maioria) por diferenças de raça, língua, costumes, nacionalidade, religião etc. (seja um só desses fatores, seja qualquer combinação deles). As minorias se consideram e são consideradas diferentes do grupo dominante e, por essa razão, não participam integralmente da vida social. A dificuldade em conceituar minoria está relacionada com a complexidade da situação empírica e com a variedade de casos que servem de embasamento da definição”.

DICIONÁRIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS (FGV 1986:768)

“Minoria” é um conceito que surgiu na Europa para designar grupos de pessoas que vivem num solo que ocuparam desde tempos remotos, mas que por mudança de fronteiras se tornaram politicamente subordinados a Estados nacionais diversos. Desde o século XVIII e principalmente no século XIX, os Estados-nação, idealmente tendiam a reconhecer como cidadãos apenas aqueles classificáveis como nacionais. Ao termo mais geral – “minoria” – se acrescenta um adjetivo quase sempre correspondente ao tipo de distinção que está em jogo. Existem, então, minorias ‘nacionais’, ‘raciais’, ‘étnicas’, ‘religiosas’ etc. Essa tipologia mostra como é confuso o conceito de minoria e, principalmente, reflete as dúvidas relativas às características que conferem a um determinado grupo o *status* de minoria. Não há consenso entre os autores que trataram do

problema das minorias teoricamente, mas algumas características definidoras mais gerais costumam ser enfatizadas: [1] sua posição subordinada, [2] tratamento ou *status* diferencial (imposto consciente ou inconscientemente pelo grupo dominante), e [3] a manutenção de limites – inclusivos, exclusivos, ou ambos – que mantém o grupo separado dos demais⁷².

Posto isto, quais são então os grupos minoritários que compõem a diversidade interna negligenciada pelo *nihonjinron* [teorias de japonicidade]? Apresentarei aqui, alguns dos principais grupos minoritários existentes no Japão: os “*Burakumin*”, “Coreanos no Japão”, “*Ryukyuanos*” ou “*Okinawanos*” ou “*Okinawajin*”, “*Ainu*” e “*Nikkeijin*” (este último, por ser o tema central da tese, será abordado no final). No discurso discriminatório aos *burakumin*, tenta-se argumentar que eles não são japoneses, para justificar a diferença e a discriminação através de seus antepassados, acusados de serem forasteiros e párias. Os *ainus*, no Hokkaidō, ao norte do Japão, assim como os okinawanos ao sul do país, além de outros coreanos, chineses, taiwaneses e outros asiáticos dos territórios ocupados pelo imperialismo japonês, juntos constituem o grupo dos “colonizados”, isto é, são populações de diferentes partes, porém geograficamente próximas ao alcance do Japão, que compartilharam o mesmo período colonial do final do século XIX e ao longo da primeira metade do século XX. Perante a insistência de implantar o sistema de imperialização, isto é, a padronização dos súditos ao Imperador japonês, diferentes regiões da Ásia sofreram agressões militares japonesas. Entretanto, ao mesmo tempo, cada uma dessas regiões colonizadas pelos japoneses, tem seus respectivos passados, assim como diferentes relações históricas com o Japão.

Dada a pertinência, neste capítulo sobre minorias do Japão, abordo também a questão do registro de estrangeiros ou não-japoneses que encontram uma série de barreiras a vários grupos que não fazem parte da maioria dos japoneses com cidadania plena. O [1] “Registro Familiar” 戸籍 [*Koseki*], [2] “Registro Residencial” 住民票 [*Jūmin-hyō*], [3] “Registro de Estrangeiro” 外国人登録 [*Gaikokujin Tōroku*] e a [4] “Lei da Nacionalidade” 国籍法 [*Kokusekihō*] japonesa são os mecanismos burocráticos

⁷² Veja WIRTH (1945); WAGLEY & HARRIS (1958); BANTON (1977, 1983, 1987); MALIK (1996); ARENDT (2004[1949]).

analisados, que constituem os instrumentos de controle do Estado nipônico, para definir quem é e quem não é “japonês”. O problema fica maior à medida que vem aumentando o número de casamentos internacionais, entre japoneses e não-japoneses. Isso nos indica que o Japão de hoje é inegavelmente uma sociedade multicultural. E é exatamente isso que desafia a ideologia nacional que se pauta insistentemente na idéia de que o Japão é uma sociedade homogênea e singular.

5.1. Burakumin

Os *Burakumin* 部落民 são considerados os párias, os “intocáveis”, em certa medida comparáveis aos da Índia, que são considerados inferiores, condenados a um *status* quase subumano. Segundo Mikiso HANE (1982:139), alguns autores tentaram explicar sua origem: uns indicaram que eram imigrantes provenientes da Coreia, que vieram ao Japão, entre os séculos IV e VII. Eles eram artesãos e trabalhadores manuais com *status* de quase escravos e, não sendo japoneses, eles eram segregados e tratados pelos japoneses como inferiores. Outros afirmaram que eles eram descendentes de prisioneiros coreanos trazidos ao Japão pelas forças expedicionárias entre os séculos IV e VI, enquanto que outros apontavam que eram descendentes de ainu. De qualquer modo, a crença de que os *burakumin* são de origem racial diferente da japonesa persistiu no período pós-guerra. Entretanto, os estudiosos mais recentes têm rejeitado essas teorias, alegando que não há evidência de que *burakumin* sejam diferentes dos japoneses. Dentre eles, há quem justifique dizendo que, se as teorias inferiorizavam os *burakumin* pela sua origem coreana, nos tempos antigos os imigrantes coreanos não eram tratados como inferiores. Ao contrário, eles detinham um alto *status* social e houve muitos casos de casamento com famílias nobres e aristocráticas.

Contudo, desde tempos remotos, no Japão há uma aversão a certas associações com a morte, uma vez que a idéia de “pureza” e “poluição” é bastante presente entre os japoneses. Era costume, por exemplo, remover as pessoas que estavam morrendo da casa, pois assim não poluiriam o local. Nesse sentido, os cerimoniais xintoístas ainda têm uma

importante função de limpar as pessoas, lugares e coisas. As pessoas que lidam com pessoas e animais mortos são então relacionadas àquelas que fazem trabalho sujo.

O advento do Budismo no início do século VI reforçou o preconceito contra aqueles que lidavam com os animais mortos, uma vez que o budismo condenava a matança e o consumo de carne animal. Isso se somou à idéia de pureza e poluição, que tem uma longa história no Japão associada ao xintoísmo e doutrinas budistas. Além disso, ao analisar a cumplicidade do budismo japonês na opressão sobre essa população *burakumin* e também ao verificar como as próprias religiões nipônicas irão contribuir para a liberação política atual da mesma, ALLDRITT (2000) apontou que os preceitos budistas como “carma” serviram para justificar o fato de se ter essa vida miserável, nesta “encarnação”.

Assim, as pessoas que trabalhavam em curtume e/ou lidavam com couro animal foram chamadas de “*eta*” 穢多 [os poluídos] ou “*hinin*” 非人 [não-humano]. Algumas ocupações foram associadas a essas categorias como a dos produtores de equipamentos militares que usavam couro nos seus trabalhos, sapateiros, lixeiros ou varredores, mendigos, vadios. Aqueles que eram repudiados por sofrerem de determinadas doenças também foram classificados dentro dessas categorias.

“Impureza ou sujeira é
aquilo que não pode ser
incluído, se quiser
manter um
padrão.”

Mary DOUGLAS (1976[1966]:56)

Quando Tokugawa 徳川 estabeleceu sua autoridade no século XVII, a ordem social foi congelada, dividindo a população, de um modo geral, em quatro classes: samurais, camponeses, artesãos e comerciantes. Mas, na verdade, eram mais que essas quatro: no topo da sociedade estavam os membros da corte, aristocracia e senhores feudais, e na base da estrutura social, estavam os párias, que se ocupavam de trabalhos considerados “poluídos”. A segregação e discriminação em relação aos párias foram institucionalizadas por muitos senhores feudais (chamados de *daimyō* 大名), por iniciativa própria, antes mesmo que o governo de Tokugawa congelasse a ordem social japonesa. Após essa definição é que, pela primeira vez, essa categoria foi fixada e institucionalizada em nível nacional.

Nos primeiros anos da era de Tokugawa (1603-1868)⁷³, uma pessoa poderia ser rebaixada à condição de *hinin* 非人 [não-humano] quando quebrasse alguma regra ou cometesse crime, violasse as leis, tabus e/ou os costumes de um lugar. Os descendentes dessas pessoas também carregavam essa condição, mesmo quando eles se ocupavam de trabalhos considerados “limpos”. Havia também fazendeiros, pescadores, tecelões, tintureiros e trabalhadores que pertenciam ao grupo do *hinin*. Além das ocupações já associadas aos *eta* 穢多 [os poluídos], os policiais de baixo escalão, guardas de prisões, os executores de criminosos também foram logo relacionados a esse grupo.

Uma tentativa de explicar a forte discriminação para com os *burakumins* pauta-se na idéia de se ter uma classe de bode expiatório ou uma válvula de segurança para as pessoas comuns, canalizando suas frustrações geradas dentro uma ordem social restritiva. Esse sistema de classes pode ter sido criado a partir da visão confucionista de uma ordem hierárquica, que o governo Tokugawa adotou quando construiu o seu sistema social. Assim, como o governo permitia que os samurais abusassem dos plebeus, eles permitiram que os plebeus abusassem, por sua vez, dos *burakumins*. O tratamento discriminatório em relação aos *eta* que foi sancionado pelas autoridades e essa noção de que os *burakumins* eram pessoas baixas e desprezíveis que mereciam ser oprimidas, implantaram-se

⁷³ Também chamado de Período Edo 江戸時代 *Edo Jidai* – referindo-se à capital Edo, atual Tokyo, onde a família Tokugawa residia, alternadamente com Kyoto a cada semestre, e de onde comandava o país.

firmemente na população em geral. Eles eram vistos como sujos, vulgares, mal cheirosos, indignos de confiança, perigosos, desleais, traiçoeiros, criaturas subumanas.

Um dos aspectos em que a discriminação contra *burakumin* é bastante forte e evidente ainda hoje se refere, por exemplo, ao casamento misto – entre um/a *burakumin* e um/a não-*burakumin*. Por causa do estigma que o *burakumin* carrega, quando este/a se casa com alguém não-*burakumin*, acredita-se que além do/a cônjuge, a família assim como todos os seus parentes e relações pessoais e sociais serão afetados, como se poluíssem, sujassem, desgraçassem ou desonrassem o nome da família. Por isso, a família do/a pretendente não-*burakumin* desencoraja veementemente a união com um/a *burakumin*. Caso a união se torne inevitável, por causa dos laços afetivos, são frequentes os casos de suicídios na família não-*burakumin*. No caso de um/a *burakumin* persuadir uma pessoa a se casar com ele/a sem revelar o seu passado, pode ser considerado crime, para as cortes de algumas localidades.

Quando o governo Tokugawa foi derrubado e o novo governo Meiji se estabeleceu, o sistema de classe feudal foi abolido. Em 1871, a discriminação contra os *burakumins* terminou legalmente por decreto. Mas na prática a discriminação e abusos contra os *burakumins* não acabaram. Mudanças legais não provocam mudanças rápidas no modo de pensar das pessoas. Nessa época, muitas pessoas comuns foram contra a revogação da distinção legal entre eles e os *burakumins* e houve muitas revoltas anti-*burakumin*, para mantê-los “no seu devido lugar”.

Hoje deve haver cerca de seis mil aldeias ou comunidades de *burakumin*, principalmente na região de Kansai 関西 (próximo a Kyoto 京都, na parte central do Japão) e estima-se uma população entre dois a três milhões (ALLDRITT 2000).

Ian NEARY (1997) analisou como as comunidades *Burakus*⁷⁴ se desenvolveram ao longo do século XX e como elas se organizaram em relação à discriminação que têm enfrentado. Isso remete ao período pré-guerra, quando a *Zenkoku Suiheisha* 全国水平社 [Associação Nacional dos Niveladores] foi fundada, em 1922. O Movimento *Suiheisha* se concentrou em confrontar e criticar os acusados de praticar discriminação. Ao mesmo

⁷⁴ O termo *Buraku* se refere às comunidades segregadas. Já *Burakumin* se refere à população que reside nessas comunidades além de possuir outras conotações já citadas acima.

tempo, ele encorajava os *burakumins* a se unirem em resistência à discriminação, tentando traçar uma identidade positiva das vítimas da segregação, ao insistir que havia chegado a hora de se ter “*orgulho de ser eta*”. A declaração retratou os ancestrais *burakumin* como sendo os “mártires da indústria”. Submeter-se passivamente à opressão seria um insulto aos seus ancestrais. Apesar da divisão interna entre as facções anarquistas, bolcheviques e social democrática, e apesar do estabelecimento do governo japonês de uma organização alternativa chamada Movimento *Yūma* ゆうま designado para enfraquecer a influência do *Suiheisha*, a Associação dos Niveladores permaneceu ativa até o final dos anos 1930.

Em 1942, alguns dos líderes ativistas como ASADA Zen'nosuke 朝田 善之助 foram recrutados para o exército e assim, nesse mesmo ano, essa associação se dissolveu. Em 1946, os ex-membros do *Suiheisha* formaram o *Buraku Kaihou Zenkoku Iinkai* 部落解放全国委員会 [Comitê Nacional da Liberação Buraku]. Em 1955, esse Comitê foi renomeado para *Liga da Liberação Buraku* (doravante LLB) 部落解放同盟 [*Buraku Kaihō Dōmei*]. Mas em 1966, um líder carismático, MATSUMOTO Jiichiro 松本治一郎 faleceu. No mesmo período, a LLB afastou os membros que eram contra a decisão do líder, que defendia a idéia de que o subsídio aos *burakumins* deveria se limitar apenas aos membros da LLB, sendo que muitos *burakumins* não faziam parte dessa Liga. Asada foi quem mais atuou na expulsão dos dissidentes. Então, os ex-membros da LLB formaram a Conferência de Conexão Nacional de Normatização da Liga da Liberação Buraku 正常化連 [Seijō karen] que é abreviação de 部落解放同盟 正常化 全国 連絡 会議 [*Buraku Kaihō Dōmei Seijōka Zenkoku Renraku Kaigi*] em 1970. Isso precedeu à Federação Nacional do Movimento de Liberação Buraku 全解連 [*Zenkairēn*], abreviação de 全国 部落解放運動連合会 [*Zenkoku Buraku Kaihō Undō Rengō kai*].

A reemergência do movimento em uma atmosfera mais livre do pós-guerra e os debates anteriores sobre teoria e estratégia foram substituídos ao mesmo tempo por políticos influentes que brigavam por posições na estrutura política emergente que existiu até os anos 1990. NEARY (1997:51) observou que não é coincidência o fato de a LLB ter se formado em 1955: ano da reunificação do Partido Socialista do Japão (PSJ) *Nihon*

Shakai-tō 日本社会党 (1945-1996) e a formação do Partido Democrata Liberal (PDL) [*Jiyū Minshu-tō* 自由民主党, ou *Jimin-tō* 自民党 (1955-)]. Apenas quando se começou a debater a incerteza do padrão aparentemente estável dos partidos políticos foi que o LLB (Liga da Liberação *Buraku*) também passou a ter discussões acrimoniosas. A LLB é considerada um dos mais militantes entre os grupos que lutam pelo direito dos *burakumins*. A LLB é conhecida pela sua ferocidade nas denúncias e sessões explicativas, onde os que são acusados por atos ou discursos discriminatórios são intimados a se pronunciar publicamente diante dos ativistas. A legalidade dessas sessões é questionada, mas até então, as autoridades têm feito vista grossa, a não ser em casos mais extremos. Muitos ativistas da LLB têm sido presos por atos de violência.

Com o apoio dos partidos socialista e comunista, a Liga pressionou o governo para fazer importantes concessões no final dos anos 1960 e 70. Embora em muitas partes do país as áreas de estabelecimentos de *buraku* tenham deixado de existir depois da guerra – seja pelo desenvolvimento urbano, seja pela integração à sociedade japonesa – em outras regiões, muitos residentes dessas áreas continuaram a sofrer com a falta de infra-estrutura, condições habitacionais e baixo *status* econômico e educacional.

Uma das concessões foi a aprovação das medidas legislativas especiais para projetos de assimilação em 1969, que garantiu a ajuda financeira para as comunidades discriminadas, encorajando e capacitando o governo central e local a alocar recursos substanciais para a eliminação do preconceito e *status* desvantajoso. Esses projetos de assimilação [*Dōwa Taisaku Jigyō* 同和 対策 事業] designaram verbas para construção de novas casas e facilidades comunitárias como postos de saúde, bibliotecas e piscinas. Depois de mais de dez anos de rápido crescimento econômico, a distância entre o padrão de vida dos *buraku* e da sociedade em geral se tornou evidente, mas ao mesmo tempo, o rápido crescimento econômico gerou receitas para o governo central e local, possibilitando-os lançar programas de melhoramentos mais ambiciosos. O projeto terminou em 2002 com um total de verba estimada de 12 trilhões de ienes ao longo de 33 anos, e a questão do padrão de vida efetivamente se resolveu.

Uma outra concessão foi a limitação do acesso aos registros familiares do século XIX, controlado pelo Ministério da Justiça, nos quais se revelavam as origens de famílias

e indivíduos considerados párias. No “Sistema de Registro Familiar” 戸籍 [*koseki*]⁷⁵ – que foi instituído no governo Meiji, muitas comunidades foram identificadas nos registros oficiais como *shin-heimin* 新 平民 [“os novos plebeus”], *shin-min* 新民 [“novas pessoas / novos povos”], ou *moto-eta* 元 穢多 [“antigo eta”]. Assim identificados, muitos *burakumins* não podiam passar despercebidos, mesmo que quisessem, pois uma cópia desse registro familiar é requerida para inúmeras situações como para arranjar empregos, entrar na escola etc.. As informações contidas no *koseki* são detalhadas e passíveis de discriminação contra grupos como *burakumin* ou crianças ilegítimas de mães solteiras, por exemplo. Eles são rapidamente identificáveis nesses registros, pois fora essas identificações, o simples endereço residencial já revelava o seu passado, uma vez que eles eram forçados a morar segregados em locais e condições precárias, como favelas.

Como o Movimento de Liberação *Buraku* ganhou força no período pós-guerra no Japão, algumas mudanças foram feitas no registro familiar. Em 1970, alguns detalhes como o endereço de nascimento da pessoa foram excluídos do *koseki*. Em 1974, uma nota emitida pelo Ministério da Saúde e Bem Estar do Japão proibiu os empregadores de solicitar aos empregados de mostrarem o registro familiar. Em 1975, algumas linhagens de nome foram apagadas e, em 1976, o acesso ao registro familiar foi restrito. Nesses tempos, o registro familiar geralmente era restrito ao governo, aos próprios membros da família e à polícia. Qualquer um que esteja listado em um *koseki*, mesmo se seu nome tenha sido riscado por motivo de divórcio ou mesmo que não seja um cidadão japonês, é legalmente habilitado a ter uma cópia desse registro familiar. Eles podem adquirir pessoalmente ou por correio fora do Japão. Os advogados também podem ter cópia dos *koseki* se a pessoa listada estiver envolvida em algum processo legal.

Devido aos projetos de assimilação que melhoraram a infra-estrutura e as condições dos arredores das comunidades *buraku*, os seus habitantes passaram a ser indistinguíveis dos demais japoneses e sua localização era conhecida apenas por alguns residentes locais. Contudo, em novembro de 1975, a filial de Osaka do LLB descobriu que uma firma nessa cidade estava vendendo clandestinamente cópias de um livro

⁷⁵ Logo adiante, retomaremos essa questão do registro familiar [*koseki*] mais detalhadamente.

chamado “*Lista Completa de Nomes das Áreas Buraku*” [“*Tokushu Buraku Chimei Sōkan*” 特殊部落地名総鑑] para empresas e pessoas em todo o Japão. O livro continha uma lista de todos os nomes e locais de comunidades *burakus*, assim como os empregos primários dos residentes. Tal informação, em combinação com o registro familiar japonês *koseki* 戸籍, podia ser usada para determinar se uma pessoa tinha um passado comprometedor. Em 1985, em parte devido à popularidade desse livro e à crescente investigação privada [*mimoto chōsa* 身元調査] sobre o passado de alguém. O governo de Osaka introduziu uma ordem para regular a investigação do passado pessoal, face à discriminação aos *burakumin*. Embora a produção e a venda desse livro tenha sido banida, muitas cópias deste ainda existem e certamente muitas grandes empresas fazem uso disto clandestinamente, para investigar o passado dos candidatos aos empregos em suas firmas, assim como famílias preocupadas com os/as possíveis candidatos/as ao casamento com um de seus membros.

Apesar de todo esse investimento, essas medidas não fizeram com que a discriminação em si se tornasse ilegal. Casos de discriminação social – como em casamentos e empregos – contra os residentes das áreas *burakus* ainda estão presentes em certas regiões. Fora da região de Kansai 関西 (macrorregião de Ōsaka 大阪, no centro da Ilha Principal 本州 [*Honshū*] do Japão), as pessoas em geral não têm sequer consciência dessa questão, e se tiverem, geralmente pensam ser parte de um passado feudal. Elas ainda se chocam quando se dão conta de que essa questão ainda permanece. Já nas regiões onde há maior presença dessa população discriminada como Ōsaka 大阪, Kyōto 京都, Hyōgo 兵庫 e Hiroshima 広島, muitas pessoas, especialmente as gerações mais velhas, têm o estereótipo dos residentes dos *burakus* associados com sujeira, desemprego e criminalidade. E assim, o preconceito e a discriminação contra essa população ainda são freqüentes. A discussão sobre a “liberação” dessas comunidades discriminadas, ou mesmo a sua existência, ainda é tabu em debates públicos nos dias de hoje, sendo raramente tratada pela mídia. Tampouco é abordada no Brasil, onde se tem uma grande população imigrante japonesa e seus descendentes.

5.2. Koseki Seido – Sistema de Registro Familiar

Koseki 戸籍 é um Registro Familiar. A lei japonesa requer que todos os domicílios informem nascimentos, mortes, casamentos, divórcios e crimes para a autoridade local. Esta, por sua vez, compila as informações em uma árvore familiar detalhada que compreende todos aqueles que estão sob sua jurisdição. Nesse sentido, o *koseki* preenche o papel de ‘certidão de nascimento’, ‘certidão de óbito’, ‘certidão de casamento’, de ‘censo’ como é feito em outros países – tudo em um único documento. Um *koseki* consiste em apenas uma página para os pais do domicílio e seus dois primeiros filhos. Os demais filhos são registrados em páginas adicionais. Qualquer mudança em relação a essa informação deve ser endossada pelo oficial do governo. Nesse sentido, o registro é baseado muito mais na unidade familiar do que em cada indivíduo. Se tais eventos não estão registrados no *koseki*, oficialmente eles não são reconhecidos pelo governo japonês.

Figura 6 – Formulário de Registro Familiar Japonês

Koseki Shōmei 戸籍証明

全部事項証明	
本 籍 氏 名	〇〇市〇〇町〇丁目〇番地〇〇 〇〇 〇〇
戸籍事項 戸籍編製	[改製日] 平成〇〇年〇月〇日 [改製事由] 平成6年法務省令第51号附則第2条第1項による改製
戸籍に記録されている者	[名] 〇〇 [生年月日] 昭和〇〇年〇月〇日 [配偶者区分] 夫 [父] 〇〇〇〇 [母] 〇〇〇〇 [続柄] 長男
身分事項 出 生	[出生日] 昭和〇〇年〇月〇日 [出生地] 〇〇市 [届出日] 昭和〇〇年〇月〇日 [届出人] 父
婚 姻	[婚姻日] 平成〇〇年〇月〇日 [配偶者氏名] 〇〇〇〇 [従前戸籍] 〇〇市〇〇町〇丁目〇番〇号 〇〇〇〇
戸籍に記録されている者	[名] 〇〇 [生年月日] 昭和〇〇年〇月〇日 [配偶者区分] 妻 [父] 〇〇〇〇 [母] 〇〇〇〇 [続柄] 次女
身分事項 出 生	[出生日] 昭和〇〇年〇月〇日 [出生地] 〇〇市〇〇区 [届出日] 昭和〇〇年〇月〇日 [届出人] 父
婚 姻	[婚姻日] 平成〇〇年〇月〇日 [配偶者氏名] 〇〇〇〇 [従前戸籍] 〇〇市〇〇区〇〇町〇番地 〇〇〇〇
以下余白	

これは、戸籍に記録されている事項の全部を証明した書面である。

平成〇〇年〇月〇日
〇〇市長 〇 〇 〇 〇

公印

Fonte: Wikipédia [inglês]: palavra-chave: “koseki”.

URL (acessado dia 29/06/2008):

<http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/10/Koseki-syoumei.jpg>

Embora sistemas semelhantes tenham sido empregados no Japão desde antigamente, o *koseki* moderno, que abrange todos os cidadãos do Japão, surgiu no final do século XIX, imediatamente após o início da era Meiji. Foi a primeira vez na história que foi requerido que todos os japoneses tivessem nome e sobrenome.

Historicamente, o sistema de registro familiar foi originalmente importado da China no século VI, segundo KASHIWAZAKI (1998). Durante o início do período aristocrático (séculos VII a IX), o governo central o usou como base para extrair recursos da população, tanto em espécie quanto em forma de mão-de-obra (HISATAKE 1991). A organização populacional baseada na família foi reforçada durante o período feudal, em particular sob o regime de Tokugawa, como parte do mecanismo de controle vertical. As leis da era Tokugawa (1603-1867) se baseavam no sistema de quatro classes: de samurai, fazendeiros, artesão e comerciantes, numa ordem hierárquica, como já foi mencionado. De acordo com isso, os registros familiares eram compilados separadamente por diferentes classes. Então, o sistema de registro familiar foi para sucessivos governantes japoneses uma forma de definir e controlar seus súditos, tendo a família [*ie*] como unidade e assim, transmitir o pertencimento através do parentesco, mais do que pelo local de nascimento (KASHIWAZAKI 1998).

A política isolacionista de Tokugawa implementada nos anos 1630, parece ter adotado a homogeneização étnica dentro do território japonês. Ao relacionar essa política com o sistema de registro familiar, ao contrário de um regime racial *stricto sensu*, não se excluíram sistematicamente todos os não-japoneses ou se incluíram como japoneses apenas aqueles que fossem definidos pelo “sangue japonês”. A política isolacionista estava mais preocupada em parar o movimento populacional ao longo de suas fronteiras de Estado e assim o país estaria livre das influências externas. Na fase inicial dos anos 1630, banuiu-se a migração de retorno dos japoneses que residiam fora do país e expulsaram as crianças de pai estrangeiro e mãe japonesa. Uma vez que a política isolacionista estava em vigor, um novo conjunto de princípios foi estabelecido em Nagasaki no início do século XVIII. Primeiro, as crianças filhas de casamentos internacionais não eram mais levadas aos países de seus pais. Em vez disso, elas eram incluídas no registro familiar de suas mães ou de algum/a outro/a japonês/a. De acordo com HANAWA (1980), uma vez que a emigração foi banida, a mãe japonesa de um filho

de casamento misto – isto é, internacional – não poderia ser expulsa e ambos permaneciam no Japão. Segundo, aos chineses residentes era permitido se naturalizar se eles fossem assimilados ao estilo de vida japonês e pretendessem permanecer no país por um longo período, ou se eles entrassem no registro familiar da esposa japonesa através do casamento. Ao contrário das últimas leis de nacionalidade, ambos os casos empregaram um sistema matrilinear para manter consistência na política isolacionista. Conseqüentemente, a família permaneceu como forma de incorporação civil através da qual as pessoas de origem estrangeira se tornavam membros da sociedade (KASHIWAZAKI 1998).

Com a Lei de Registro Familiar em 1871, o governo Meiji empregou novamente o método de organizar a população por família, usando a prática legal existente. A lei estava intimamente relacionada ao *haihan chicken* 廃藩置県 – a abolição de domínios feudais e implementação de divisão administrativa por província – que serviu como um instrumento importante para a centralização da administração estatal Meiji e para promover a unidade nacional. O novo sistema de registro substituiu os registros específicos para cada “classe” da era Tokugawa por um registro comum a todos, embora mantivesse algumas categorias separadas, como as antigas famílias de samurai. “Igualdade entre as quatro classes” era usado como *slogan* e o novo registro criou uma idéia de “súdito” japonês comum, estabelecendo uma conexão direta entre o povo e o governo (FUKUSHIMA 1959). O Estado usou o registro para recrutamento e educação compulsória universal, sendo ambos componentes essenciais aos objetivos políticos do *fukoku kyōhei* 富国強兵 [“enriquecer a nação, fortalecer o exército”] e *kokumin tōitsu* 国民統一 [“unir o povo / súditos”]. O sistema de registro familiar era então indispensável ao governo para atingir essas metas. Esse contexto legal interno moldou o critério de cidadania. O prospecto da Lei de Nacionalidade afirma que uma das preocupações era “*tornar compatível com o nosso sistema de família (ie) única do país*” (KOKUSEKIHŌ SHINGIROKU 1969, n.276:31).

Para traçar a origem do *Jus Sanguinis* do Japão, KASHIWAZAKI (1998:7) faz uma distinção entre ‘ie’ 「いへ」 como parte dos valores tradicionais e a instituição legal do sistema de registro familiar. Embora o governo rivalize ativamente com as leis ocidentais,

a complicação do Primeiro (“Velho”) ‘Código Civil’ levou ao “Debate do Código Civil” no início dos anos 1880. Os conservadores atacaram o Código, que foi moldado nas leis francesas, como sendo destruidor de valores tradicionais japoneses, incluindo a centralidade do ‘ie’ 「いえ」⁷⁶. O Código acabou sendo abolido. Contudo, o interesse dos legisladores da “Lei da Nacionalidade” [*kokuseki-hō* 国籍法] não poderia ter sido apenas para preservar os valores tradicionais. Os oficiais não mostraram nenhuma intenção de abandonar o sistema legal ocidental. Mais do que isso, a lição da falha do Código Civil era que a ‘Lei de Nacionalidade’ deveria ser compatível com o ‘Sistema de Registro Familiar’ existente, incorporado na estrutura legal doméstica. Conseqüentemente, a ênfase na “*compatibilidade com o Sistema Familiar*” pode ser interpretada não tanto como uma questão ideológica contra a ocidentalização, mas sim como uma questão que envolve a compatibilidade entre diferentes partes do sistema legal. Isto é, tentaram equilibrar cuidadosamente a compilação de uma lei moderna com a manutenção da consistência interna de sistema de registro familiar.

A coordenação entre o Registro Familiar e o de Nacionalidade tem sido necessária desde antes da legislação formal da Lei da Nacionalidade. Seguindo a lei que existia desde o período Tokugawa, o governo Meiji decretou em 1873 uma lei para regular as mudanças no *status* de nacionalidade através do casamento e adoção (HANAWA 1980). O conteúdo desse ordenamento foi praticamente o mesmo que as estipulações realizadas na Lei da Nacionalidade. Nesse sentido, o princípio de *jus sanguinis* teve poucas contradições na lei pré-moderna. A compatibilidade com as leis de outros países era aparentemente importante aos legisladores. Um dos princípios que os guiavam era o de evitar os casos de “dupla-nacionalidade” e os “apátridas”. A adoção de *jus sanguinis* preencheu então dois grandes requisitos: a compatibilidade com o Sistema de Registro Familiar e a compilação dos Códigos legais modernos (KASHIWAZAKI 1998:9).

⁷⁶ Veja sobre esse conceito “ie” no capítulo 3 sobre *nihonjinron* – teorias da japonicidade.

Com esta discussão sobre *koseki*, ficou claro que apenas os “cidadãos japoneses” são registrados no Koseki. Exatamente aí que está o grande diferencial favorável aos descendentes de japoneses nascidos fora do Japão [*nikkeijin* 日系人], como os brasileiros, em relação aos demais estrangeiros, pois eles têm como comprovar a sua ascendência nipônica através deste documento e assim entrar e permanecer legalmente no Japão para trabalhar, pois essa condição – a sua origem japonesa comprovada – condiz com as exigências ideológicas de sociedade japonesa “singular e homogênea”. Nesse sentido, a promulgação da Reforma da Lei da Imigração Japonesa em 1990, que facilita a entrada de descendentes japoneses para trabalhar no Japão, objetivava claramente a manutenção da japonicidade e, ao mesmo tempo, atender à demanda de mão-de-obra de baixa qualificação que o mercado de trabalho japonês demandava. No próximo capítulo 6, abordaremos os estrangeiros que se encontram no Japão no período mais recente e no capítulo 7 o foco será especificamente sobre os brasileiros no Japão.

De todo modo, a questão do *koseki* (Sistema de Registro Familiar) continua sendo um grande divisor de águas entre japoneses e estrangeiros sem nenhuma ascendência nipônica e também em relação às minorias internas, como os *burakumin* e os coreanos residentes no Japão. Pelo menos até 1985, o sistema não acomodava os não-japoneses casados com japonesas e que tinham filhos. Isto é, a lei foi revisada em 1984 antes da ratificação da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra Mulheres. Assim, a partir desta revisão, os descendentes de origem japonesa tanto do lado materno quanto paterno passaram a ter sua nacionalidade japonesa garantida (TARUMOTO 2003). Isso então, define a nacionalidade dos filhos nascidos de casamentos internacionais entre um/a japonês/a e um/a estrangeiro/a.

Entretanto, os cônjuges estrangeiros do sexo masculino casados com mulheres japonesas, continuaram encontrando vários problemas burocráticos no Japão. Apesar de o sistema burocrático ter sido desenhado para manter o sistema de registro familiar já existente e ao mesmo tempo adotar modelos de sistemas legais ocidentais, esses cônjuges estrangeiros que se estabeleceram no Japão enfrentam muitos desafios burocráticos para obter a nacionalidade japonesa.

O Sistema de Registro de Família também se tornou um instrumento do Estado para registrar nacionalidade, assim como a Lei de Registro do Estrangeiro foi desenhada para servir aos mesmos propósitos aplicados aos estrangeiros. Como as leis de nacionalidade de muitos países, o Japão assumiu que a mulher casada com um estrangeiro ou não-japonês, seria identificada com a nacionalidade de seu marido e que sua nacionalidade seria mudada. Contudo, como MURPHY-SHIGEMATSU (2000:208) analisou, a lei não acomoda os maridos estrangeiros que queiram adquirir a nacionalidade japonesa. Normalmente, o marido e a mulher são listados no registro, mas, quando um deles é um não-japonês, apenas a parte japonesa é registrada. Próximo ao nome de cada criança, os nomes do pai e da mãe são registrados, mas quando um dos pais é um não-japonês/a, o campo correspondente é deixado em branco e é listada como nota na coluna de observação [*bikōran* 備考欄]. Ou seja, o fato de o marido estrangeiro não estar listado como uma “pessoa” no campo dos “nomes”, no final do *koseki* da esposa japonesa, demonstra que ele é marido de sua esposa e pai de suas crianças, mas não um “marido” na coluna apropriada de nome – apesar de ter seu casamento reconhecido no Japão legalmente assim como qualquer outro casamento feito por cidadãos nipônicos. Geralmente homens não-japoneses têm seus nomes listados no Registro de Residência (*Jūmin’hyō*) de sua esposa automaticamente. O que é *Jūmin’hyō* ?

Um *Jūmin’hyō* 住民票 é um Registro de Endereço Residencial atualizado mantido pelos governos locais no Japão. A lei japonesa exige que cada pessoa informe seu endereço atual às autoridades locais que compilam essas informações para imposto, seguro de saúde nacional e censo. Este é diferente de *koseki* 戸籍, onde a família inteira é registrada, como vimos. Uma pessoa pode ter *koseki* registrado em um lugar, enquanto pode estar morando em um outro endereço, onde o Registro Residencial é feito e apenas

cidadãos japoneses podem ter esse registro. Assim, o pai não-japonês casado com uma japonesa também é incapaz de ter suas crianças registradas como cidadãs japonesas com seu sobrenome. As crianças de tais casais devem ser registradas com o sobrenome da mãe e apenas podem receber o nome do pai se a mãe mudar o seu nome para o do seu marido.

Essa questão do *Jūmin'hyō* – sobre “os estrangeiros que não estão legalmente registrados como ‘residentes’ no Japão” – foi abordada por *ARUDŌ Debito* 有道 出人 ou David Christopher Aldwinckle (1965 -)⁷⁷. Segundo ele, uma vez que, por definição os estrangeiros não são cidadãos, não podem ter o Certificado de Residência (*Jūmin'hyō*), logo, oficialmente não “residem” no Japão. Mesmo assim, muitos estrangeiros contribuem à sociedade japonesa, pagando taxas residenciais como qualquer outro. Em outras palavras, se um/a japonês/a mora numa residência onde um não-japonês é o chefe de família, o estrangeiro pode ser listada como “chefe de família” ou da “unidade domiciliar” [*setai nushi* 世帯主]. Quando o pai é um não-japonês, geralmente ele não é considerado como o chefe de família. Isso pode ocorrer, por exemplo, se uma mulher japonesa mora junto com o seu companheiro estrangeiro no Japão. Embora exijam que paguem impostos, não é intitulado no Certificado de Residência. Isto porque ele não é registrado com o resto da família no Registro de Residência [*Jūmin'hyō* 住民票], mas separadamente no seu Certificado de Registro de Estrangeiro [*Gaikokujin Tōroku* 外国人登録].

Essas “fendas” ou “brechas” no sistema burocrático⁷⁸ têm sido motivo de muitos aborrecimentos para os não-japoneses. Isso pode implicar ou sugerir, por exemplo, que a

⁷⁷ Ele é um cidadão japonês naturalizado, nascido nos Estados Unidos, professor, autor e ativista social. (Veja o seu site: <http://www.debito.org>). Ele se tornou um residente permanente no Japão e obteve a cidadania japonesa em 2000, quando ele mudou o seu nome para Arudō Debito. Para permitir que sua esposa e criança mantivessem o seu sobrenome japonês, ele adotou o nome legal de Sugawara Arudō Debito.

⁷⁸ Por falar em ‘fendas’, ‘brechas’, ‘falhas’, ‘lacunas’ ou mesmo desatualização do sistema burocrático de registro populacional, diante da nova realidade sócio-demográfica que o período atual – o início do terceiro milênio – tem experimentado, valem ser mencionado alguns casos relacionados a este assunto, ainda que rapidamente, sugerindo uma futura discussão, além do alcance desta tese.

Diante do atual procedimento de registro japonês, dentro de um contexto migratório internacional atual em que o fluxo entre o Brasil e o Japão se intensificou, podemos encontrar alguns casos em que ocorre um descompasso entre as leis japonesas e as brasileiras. Por exemplo, uma criança cujos pais são brasileiros descendentes de japoneses, mas o pai é da terceira geração (*sansei*, logo, neto de japoneses) e a mãe é da segunda geração (*nissei*, filha de japoneses) e portadora de dupla-nacionalidade (brasileira e a japonesa). Suponhamos que o nome (fictício) da criança seja “Eriko Tanaka” (com o sobrenome do pai).

esposa japonesa casada com um estrangeiro seja vista legalmente como não-casada e as suas crianças como bastardas ou ilegítimas, dentro do conjunto de valores morais vigentes e compartilhados.

Desse modo, fica claro que nos Sistemas de Registro de Residência (*Jūmin'hyō*) e de Registro Familiar (*Koseki*), apenas os cidadãos – logo, os portadores de *Koseki* – podem ser listados como “residentes” no *Jūmin'hyō*. Nesse sentido, pode-se dizer que os sistemas contribuem para a separação e/ou divisão de famílias internacionais, pois perante os procedimentos burocráticos de registros, oficialmente os estrangeiros não podem ser listados juntamente com os seus outros membros familiares como “pais” ou “cônjuge”.

“Casamento internacional” ou “casamento misto” refere-se à união em que pelo menos um dos parceiros seja estrangeiro. Ou seja, um casal em que ambos os parceiros

Mas quando se requereu a nacionalidade japonesa para essa criança no Consulado Japonês, só se podia registrar a criança apenas através da mãe, que é portadora da nacionalidade japonesa, ficando então, como “Eriko Suzuki” (com o sobrenome da mãe). Isso significa dizer que, diante das leis brasileiras, ela é registrada como “Eriko Tanaka” (com sobrenome do pai) e assim registrada no seu R.G. (Registro Geral brasileiro), mas diante das leis japonesas, ela é Eriko Suzuki (nome que está escrito em seu passaporte japonês). Então, se considerar pelo lado do pai, essa criança é da quarta geração. Já pela mãe, ela é biologicamente da terceira geração (*sansei*) mas burocraticamente, ela é japonesa, logo da primeira geração (*issei*). Esses filhos de pais de gerações diferentes, como é o caso de Eriko, são chamados de “*nissei-han*” [二世半] ou “*sansei-han*” [三世半], dependendo das gerações dos pais.

Há, ainda, uma outra categoria, muito parecida, a “*jun-nissei*” [準二世], isto é, filhos de imigrantes japoneses que vieram quando eram crianças e cresceram no Brasil. Logo, eles são “*quase-nisseis*”, isto é, o fato de ter nascido no Japão foi quase um acidente, ao considerar toda a sua vivência desde a sua infância num país hospedeiro. Assim, ao comparar esses dois casos, num primeiro momento são quase idênticos. A diferença está no fato de que no primeiro caso, “*nissei-han*” [二世半], significa que há mais que duas gerações envolvidas [> (2ª geração)]. Já no segundo, o “*jun-nissei*” [準二世] se caracteriza por ser ‘quase’ *nissei* (segunda geração), isto não há duas gerações completas [< (2ª geração)]. Essa pessoa só não é *nissei* pelo simples fato de ter nascido no Japão, e não no Brasil, ou fora do Japão.

Um terceiro caso se refere à dupla-cidadania. Nos últimos tempos, o governo japonês tem se esforçado para acabar com a dupla-cidadania. Este assunto tem vários aspectos envolvidos (que estão além do alcance desta tese), mas o que vale mencionar aqui é o fato de que, por exemplo, estatisticamente não há como captar essa população que entra e sai do Japão. Pois pelo fato de eles portarem um passaporte japonês, logo, eles são contabilizados como cidadãos japoneses ao transitarem pelos aeroportos internacionais. Entretanto essa mesma pessoa pode entrar no Brasil com passaporte brasileiro, ou com o passaporte do seu respectivo país de origem, de nascimento ou de estabelecimento, e portanto, as entradas e as saídas de população podem parecer discrepantes. Mas na verdade, é o próprio sistema burocrático estatal que criou esse tipo de contingente em que muitos acabam virando uma minoria e, dentre esses, por sua vez, muitos acabam sendo marginalizados, ignorados e/ou repudiados. Essas ‘brechas’ dos sistemas burocráticos certamente têm importantes implicações para a vida pessoal das pessoas comuns. E nesse sentido, o governo realmente exerce uma grande influência no processo de construção de identidade(s) das pessoas – refiro-me a Mary Waters, na epígrafe deste capítulo.

sejam estrangeiros (não-japoneses); ou o pai ou a mãe – um dos dois seja estrangeiro/a casado/a com um/a japonês/a ⁷⁹ (LEE 2002:126). O casamento internacional mais comum no Japão é entre homens japoneses e mulheres coreanas, a maioria sul-coreana. Quando ocorre casamento entre os/as norte-coreanos/as [*chōsenjin* 朝鮮人] e japoneses/as, o problema é maior à medida que as questões políticas entre esses dois países são tensas.

LEE Setsuko ⁸⁰ (2002) analisou os dados demográficos do Ministério da Saúde, Trabalho e Bem-Estar do Japão [*Kōsei rōdō shō* 厚生労働省], juntamente com os dados estatísticos de “Estrangeiros Residentes Registrados no Japão” [*Zairyū Gaikokujin Tōkei* 在留外国人統計] do Ministério da Justiça do Japão. A partir disso, a autora traçou um perfil demográfico de como tem sido a tendência matrimonial no Japão, tendo em vista o processo de internacionalização da sociedade japonesa nas últimas décadas.

De um modo geral, de acordo com a autora, em 1947, quando o sistema de Registro de Estrangeiros foi implantado no Japão, 90% dos “estrangeiros residentes no Japão” eram coreanos. Mas a partir da segunda metade da década de 80, houve um aumento abrupto de *newcomers*, iniciado pelos descendentes de japoneses provenientes da América Latina, principalmente Brasil, como refluxo da migração japonesa que ocorreu no final do século XIX e ao longo do XX, como vimos no capítulo 2, sobre a migração japonesa. A partir de 1990, cerca de um milhão de estrangeiros passaram a morar no Japão. Em 2002, havia 1.780.000 estrangeiros residindo no país. Além disso, existe uma população japonesa residente no exterior que tem aumentado. Os “japoneses residentes no exterior” são aqueles que estão fora do país por curta ou longa duração, isto é, desde os turistas até os permanentes. Se incluirmos os japoneses que deixam o país temporariamente (curto prazo de até três meses) são 1,6 milhão; os japoneses que

⁷⁹ Vale atentar que a autora está considerando como casamento internacional de casais heterossexuais. Se pensarmos o crescente número e aceitação (ainda que lenta) de casamentos homossexuais, diante da internacionalização da discussão sobre os direitos humanos que tem dado voz a grupos minoritários, a tendência desse debate é de se tornar cada vez mais complexa, como bem observou Mary Waters na epígrafe deste capítulo, envolvendo diversos aspectos que constituem as diversas identidades.

⁸⁰ LEE Setsuko é pesquisadora e professora da Faculdade de Medicina da Universidade de Tokyo. Ela se autodenomina “*Korean-Japanese*” ou *zainichi* 在日 [estrangeiro residente no Japão], pois ela é uma pessoa que já tem praticamente 100 anos de história nesse país, pois seus avós foram ao Japão na década de 1910.

retornam ao Japão são 5 milhões; os japoneses que estão no exterior temporariamente por longa duração (como por exemplo: executivos e funcionários de empresas multinacionais ou professores que são contratados ou transferidos para outro país, por 3 a 5 anos ou durante o período do trabalho, do cargo, do projeto etc.) são 840 mil e 2 milhões de japoneses que vivem no exterior (também chamados de *nikkeijins* – além dos descendentes de origem japonesa nascidos fora do Japão, os japoneses nascidos no Japão mas que residem no exterior por muito tempo em convivência e proximidade étnica, cultural, social e geográfica são classificados sob a mesma rubrica). A partir de 1990, o número de japoneses que residem no exterior por longo período dobrou. Então, atualmente, cerca de 2 milhões de japoneses moram no exterior, casam-se e têm filhos. E um contingente próximo a 2 milhões de estrangeiros vive no Japão no início do terceiro milênio. Esses dados nos mostram que estamos indubitavelmente numa geração de internacionalização do Japão.

Veja no *box* abaixo, resumidamente, as principais informações apresentadas acima por LEE Setsuko a partir dos dados demográficos do Ministério da Saúde, Trabalho e Bem-Estar do Japão, juntamente com os dados estatísticos de “*Estrangeiros Residentes Registrados no Japão*”, coletados pela JAPAN IMMIGRATION ASSOCIATION, órgão do Ministério da Justiça do Japão, dados de 2001:

- ✓ “Japoneses residentes no exterior” são os que estão fora do país por longa ou curta duração, isto é, desde os permanentes até os turistas.
- ✓ 1,6 milhão de japoneses saiu do Japão temporariamente.
- ✓ 5 milhões de japoneses que estavam no exterior retornaram ao Japão.
- ✓ 840 mil japoneses permaneceram no exterior por longa duração (de 3 a 5 anos) – como por exemplo: transferência de executivos e funcionários de empresas multinacionais, professores.
- ✓ 2 milhões de japoneses vivem no exterior.
- ✓ A partir dos anos 1990, o número de japoneses que residem no exterior dobrou.



Os dados do Ministério da Saúde, Trabalho e Bem-Estar mostraram que em 1965, havia 0,4% de casamentos internacionais em que um dos cônjuges era japonês/a. Já em 2001, passou para 5,0%. Isso significa que em 1965, a cada 250 casamentos 1 era internacional e atualmente, a cada 20 casamentos 1 é com estrangeiro/a. Em 2001, a cada 20 casamentos 1 era internacional em todo o país. Mas em Tokyo, essa proporção

aumenta: a cada 10 casamentos, 1 é internacional. Isso nos indica então que hoje, o casamento internacional é corriqueiro. Assim, no contexto atual, as crianças, sem saber, realmente estão vivendo a diversidade e ao mesmo tempo, a maioria dos japoneses continuam achando que o Japão é uma sociedade homogênea e singular, como propaga a ideologia nacionalista estatal japonesa, como foi discutido no capítulo 3, sobre *nihonjinron* (teorias da japonicidade). Quando se revisou a Lei da Nacionalidade no Japão, os casamentos internacionais já estavam aumentando. Se o pai ou a mãe for japonês/a, a criança que nasce é japonesa. Logo, com o aumento de casamentos internacionais, tem surgido uma nova geração de crianças japonesas, cada vez mais diversificada e complexa em termos de *background* étnico, que por sua vez, tem a ver com os vários aspectos da vida em sociedade: cultural, social, nacional, racial, religioso, econômico, político, histórico etc.. Nesse sentido mais genérico, MURPHY-SHIGEMATSU (2000) chama essa população de “multiétnica”.

- ✓ Em 1965, no Japão havia 0,4% de casamentos internacionais em que um dos cônjuges era japonês/a: → a cada 250 casamentos, 1 era internacional.
- ✓ Em 2001, a porcentagem de casamentos mistos subiu para 5,0%: → a cada 20 casamentos, 1 era entre japonês/a e estrangeiro/a.
- ✓ Em Tokyo, em 2001, essa proporção aumentou ainda mais → a cada 10 casamentos, 1 era internacional.

Como resultado, LEE Setsuko nos mostra como a sociedade japonesa atual é de fato uma sociedade multicultural e isso, mais uma vez, desafia a mítica idéia de sociedade homogênea e singular, que tem sido o cerne da identidade nacional japonesa, como vimos nos capítulos anteriores.

Particularmente os nomes têm sido um foco de atenção, como ocorre com frequência com os descendentes de coreanos residentes no Japão, que abordaremos mais adiante. As restrições legais se dão em duas instâncias: a primeira é em relação ao sobrenome seguido pelo prenome. A outra se refere à escrita do nome que se limita a um determinado número de *kanji* 漢字, *katakana* カタカナ e *hiragana* ひらがな. Oficialmente, nem a Lei da Nacionalidade nem a Lei do Registro de Família colocam qualquer restrição étnica sobre os nomes, seja de cidadãos naturais seja de naturalizados, observa MURPHY-SHIGEMATSU (2000). Mas segundo o autor, embora o Ministério da Justiça do Japão afirme que os candidatos sejam livres para escolher seus nomes naturalizados, eles têm se queixado que às vezes há pressão extralegal para renunciar seus nomes ao se tornarem japoneses. Até recentemente, o procedimento de naturalização especificava que deveria se tentar “à medida do possível escolher um nome japonês”, e exemplificava mostrando o nome de “Kim” [金 – um nome coreano] se tornando “Kaneda” [金田 – um nome japonês]. Contudo, os burocratas locais têm pressionado e recusado os candidatos que não seguem essa sugestão, fazendo com que muitas pessoas multiétnicas e outros rejeitem a naturalização como um processo, pois isso os força a abrir mão da sua identidade étnica para se tornar um japonês. Essas pessoas então consideram a naturalização como um ritual do Estado em que transforma etnicamente o candidato bem-sucedido e permite que ele se engaje na ficção de se tornar parte do grupo étnico japonês.

As pressões extralegais também parecem ser aplicadas arbitrariamente. Enquanto alguns asiáticos afirmam terem sido forçados a abandonar seus nomes, os não-asiáticos parecem não ter sofrido tais pressões. A razão desta distinção nunca é explicitada, mas parece ser baseada nos fatores ideológicos. De acordo com essa interpretação, enquanto os asiáticos naturalizados podem participar da ficção de ser japonês, os não-asiáticos não poderiam da mesma maneira, dada a sua clara distinção fenotípica. Portanto não haveria

nenhuma razão para forçá-los a adotar um nome japonês. Pode-se dizer que essa disparidade de tratamento é um reflexo de atitudes condescendentes aos asiáticos e atitudes diferenciadas aos brancos não-asiáticos.

De acordo com a ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA DO JAPÃO (2005:59), para se naturalizar japonês é preciso atender às seguintes condições:

- (1) ter residido no Japão por período ininterrupto de 5 anos ou mais;
- (2) ter no mínimo 20 anos de idade e capacidade legal conforme as leis de seu país de origem;
- (3) ter boa conduta;
- (4) ser capaz de se sustentar com recursos financeiros e habilidade própria ou do cônjuge, filhos ou outros membros da família;
- (5) não possuir nacionalidade de outro país, ou ao adquirir a nacionalidade japonesa, renunciar à outra nacionalidade;
- (6) nunca ter planejado ou ter defendido a destruição violenta do governo japonês, ou ter formado ou pertencido a um partido político ou organização com esse fim.

Em relação ao item (1), há exceções (ibid:61). A primeira é: “não é necessário satisfazer a condição 1 (cinco anos de residência) se a pessoa tiver endereço no Japão e satisfizer um dos seguintes requisitos:

- (a) ser filho de ex-cidadão japonês (com exceção de filhos adotivos), e ter endereço ou residência no Japão por no mínimo três anos ininterruptos;
- (b) ter nascido no Japão e ter endereço ou ter residência por no mínimo 3 anos ininterruptos ou ter um dos pais (com exceção de pais adotivos) nascido no Japão;
- (c) ter possuído residência no Japão por mais de dez anos de modo ininterrupto.

A outra exceção válida é: “se a pessoa entrar em uma das categorias a seguir, pode receber naturalização do Ministro da Justiça sem satisfazer o requisito 1 (5 anos de residência) ou o 2 (capacidade legal): ser cônjuge ou filho de cidadãos japoneses e ter passado no mínimo 3 anos, ininterruptos a partir da data de casamento (a partir da data de requerimento do registro de casamento) e, em continuação, ter endereço no Japão por no mínimo um ano”.

Um dos requerimentos eliminado em abril de 2000, diante das pressões de grupos sociais envolvidos, foi a demanda por impressão digital no momento da naturalização. Apesar de o seu propósito ser a princípio apenas para fins criminais, este procedimento também tem sido aplicado como uma tática para intimidar ou um ritual para impressionar os naturalizados de que eles são “japoneses honorários”. Contudo, muitas pessoas que esperam manter seus nomes e etnicidade, simplesmente rejeitam se naturalizar, pois isso é interpretado como tirar deles seus emblemas étnicos como um requerimento para se tornar japonês. Embora as práticas extralegais de intimidação e assimilação forçada tenham sido combatidas mais recentemente, elas têm influenciado muitas pessoas multi-étnicas, como os coreanos (como veremos a seguir), no sentido de fazê-las acreditar que a aceitação no Japão é baseada na obediência ao Estado e isso acaba constituindo então um suicídio étnico. Muitos multiétnicos – isto é, aqueles que têm *background* ou origens (nacionais, raciais, étnicas, culturais) diversas – estão entre aqueles que rejeitam o procedimento de naturalização por essas razões e permanecem como estrangeiros em suas próprias terras, atenta MURPHY-SHIGEMATSU (2000).

A Lei da Nacionalidade [*Kokusekihō* 国籍法], por sua vez, é uma questão que atinge casais de diferentes nacionalidades. Os filhos de mulheres japonesas e certas categorias de homens estrangeiros foram banidos do país no século XVII e proibidos de deixar o país no século XVIII. Nos meados do século XIX, foi adotada a visão patrilinear que era padrão na Europa continental (WETHERALL 1992). Desde 1899 até 1985, as leis sobre a questão da nacionalidade eram baseadas no princípio de ‘*jus sanguinis*’ como KASHIWAZAKI (1998) mostrou: a adoção desse princípio a partir da implantação do sistema legal no Japão é regida pela patrilinearidade. Qualquer um com pai japonês está apto para ter nacionalidade japonesa, mas aqueles com mãe japonesa e pai não-japonês não eram elegíveis para obter nacionalidade japonesa, a não ser que seu pai fosse desconhecido ou apátrida. Imediatamente após a Segunda Guerra Mundial, as crianças nascidas de mulheres japonesas e homens americanos fora do casamento se tornaram cidadãs japonesas. Mais tarde, contudo, crianças nascidas de casais casados se tornaram cidadãos americanos. Muitas pessoas de ancestrais mistos começaram suas vidas como

estrangeiras no Japão e algumas permaneceram estrangeiras depois do divórcio de seus pais.

Como vimos, no Japão, a nacionalidade não é regida pelo princípio de *jus solis*, o que significa que os indivíduos não recebem a nacionalidade japonesa através de nascimento no solo japonês. Coreanos e taiwaneses, como outros nacionais japoneses, aqueles que nasceram no Japão de pais não-japoneses e qualquer outro estrangeiro só podem se tornar cidadãos através da naturalização. Os descendentes daqueles que escolheram não se naturalizar, portanto, não terão nacionalidade japonesa, como ocorreu Stephen MURPHY-SHIGEMATSU (2000). Segundo o autor, até a revisão da Lei de Nacionalidade [*Kokusekihō* 国籍法] em 1985, as nacionalidades de famílias mistas sempre eram complicadas. De acordo com as leis japonesas, as crianças de pai não-japonês não poderiam adquirir nacionalidade e, pelas leis americanas, a criança de homens que não residiram nos Estados Unidos por pelo menos cinco anos depois de 14 anos de idade, não poderia adquirir nacionalidade americana. Foi a pressão para o fim da discriminação sexual contra as mulheres em relação à inelegibilidade de suas crianças para receber nacionalidade japonesa que levou à revisão da Lei em 1985. Os anos anteriores foram marcados por muitos casos legais que vieram à tona que desafiaram o direito do Estado de negar cidadania japonesa às crianças nascidas de mulheres japonesas e homens estrangeiros (TANAKA 1995).

Como resultado, quase todas as pessoas de ancestrais diversos encontraram barreiras legais para igualdade. Aquelas que escolheram viver como nacionais estrangeiros ainda irão se deparar com certas limitações em suas vidas e tratamentos desiguais⁸¹ em certas leis, mas essas restrições estão diminuindo em número e importância. A lei revisada tem ajudado muitos indivíduos de diferentes origens a viver no Japão como cidadãos japoneses. A lei foi retroativa para cobrir todos os menores e muitos estrangeiros adquiriram nacionalidade japonesa sem ser através do processo de naturalização, como vimos anteriormente.

⁸¹ Sobre a discriminação e tratamentos desiguais que os estrangeiros sofrem no Japão, veja www.debito.org, site de ARUDŌ Debito, que se naturalizou japonês e que tem debatido ativamente sobre essa questão. Veja também seus textos em ARUDŌ (2004, 2006).

A Lei da Nacionalidade é baseada na idéia de que uma pessoa pode ser propriamente um cidadão de apenas um Estado e que um Estado pode proteger apenas os cidadãos que sejam comprometidos com um e não com outro Estado. Enquanto tentam resolver os conflitos legais que um adulto com múltiplas nacionalidades possa ter, um indivíduo não é impedido de manter ou mesmo adquirir dupla-nacionalidade. A lei não requer que os cidadãos naturalizados abandonem outras nacionalidades como um pré-requisito para adquirir nacionalidade japonesa, mas na prática, uma confirmação de intenção de renunciar é tudo que é requerido. Um indivíduo com dupla ou múltipla nacionalidade é informado da regra para escolher uma. Contudo, acredita-se que a lei limita as escolhas da nacionalidade. Este mito é perpetuado pelo Ministério da Justiça ao reduzir o número de indivíduos com dupla-nacionalidade. Os possíveis candidatos para naturalização são informados que eles devem renunciar a sua nacionalidade presente como um pré-requisito para naturalização. Pais de dupla-nacionalidade também são instruídos para que suas crianças escolham uma de suas nacionalidades quando se tornarem adultos. A mídia também perpetua esse mito ao reportar que a escolha da nacionalidade é requerida pela lei. Um resultado disso é que os candidatos para naturalização são limitados e o outro é que muitos portadores de dupla-nacionalidade desinformados não querem abandonar suas nacionalidades na crença de que eles não têm escolhas (MURPHY-SHIGEMATSU 2000:206).

Todas essas questões também se fazem presente no caso dos coreanos residentes no Japão, como veremos a seguir.

5.3. Coreanos no Japão

Os coreanos residentes no Japão são chamados de *zainichi* 在日 [residentes (de longa duração) no Japão] *kankokujin* 韓国人 [sul-coreanos], *zainichi chōsenjin* 在日朝鮮人 [norte-coreanos residentes no Japão] e também como *zainichi korian* 在日コリアン [“Korean” (coreano/s em inglês) residentes no Japão]. Em relação a este último termo, como já foi observado na Introdução desta tese, há três tipos de escritas japonesas:

hiragana ひらがな, *katakana* カタカナ e *kanji* 漢字. O fato de escrever *korean* em *katakana* コリアン [*korian*] denota a clara ‘estrangeiridade’ dos coreanos no Japão. Isto é, embora tenha *kanji* (ideogramas) que representam os coreanos como *kankokujin* 韓国人 [sul coreanos] e *chōsenjin* 朝鮮人 [norte coreanos], o fato de mais recentemente passarem a usar コリアン [*korian*] em *katakana* reforça a idéia de que eles são estrangeiros e não japoneses. Este último termo se refere à palavra inglesa “*korean*”, logo, uma clara ocidentalização e ‘estrangeirização’, isto é, uma clara demarcação do ‘Outro’ (estrangeiro, *outsider*, forasteiro, imigrante) em relação ao ‘Eu’, no caso, o Japão enquanto um país receptor de um volume cada vez maior e inexorável de um contingente não-japonês na composição populacional de sua sociedade no início do Terceiro Milênio.

Historicamente, a maior onda de migração da Coréia para o Japão ocorreu nos anos 1930 e 1940, quando centenas de milhares de coreanos foram trazidas forçadamente ao Japão sob o domínio colonial japonês, como vimos detalhadamente no Capítulo 1. Depois da guerra, um grande número de coreanos viveu no Japão sem a cidadania japonesa e enfrentou várias formas de discriminação. A maioria dos coreanos no Japão hoje é descendente do povo que veio ou foi trazido ao Japão durante o período colonial, além das segunda, terceira ou quarta gerações de coreanos que cresceram no Japão⁸².

Por causa dos problemas políticos que impediram a formação de relações mais estreitas entre o Japão e ambas as Coréias, a comunidade coreana no Japão viveu em um isolamento relativo, que tornou difícil acompanhar as mudanças sociais e culturais na sociedade coreana contemporânea. Esses problemas políticos se remetem a 1948, quando a Coréia se dividiu em dois países independentes: a do Norte (comunista) e a do Sul (capitalista). Em 1965, o Japão firmou um Tratado de Relações com a Coréia do Sul e reconheceu o governo deste como o único Estado legítimo da Coréia. Desde então, os coreanos que se encontravam no Japão, passaram a mudar o seu *status* legal da Coréia do Norte [*Chōsen* 朝鮮] para a Coréia do Sul [*Kankoku* 韓国]. Aqueles que optaram em manter sua nacionalidade como norte-coreanos, permaneceram como sul-coreanos no Japão, uma vez que o governo japonês não reconhece a Coréia do Norte como um Estado legítimo. À medida que o Japão e a Coréia do Norte não têm relações diplomáticas,

⁸² É o caso de LEE Setsuko (2002), como vimos anteriormente.

muitos políticos japoneses relutam em fazer mudanças no *status* de permanência dos coreanos. Em casos mais extremos, o governo japonês não permitiu que as pessoas que se naturalizaram como cidadãos norte-coreanos a renunciassem sua cidadania japonesa, pois tal decisão implicaria reconhecer a cidadania norte-coreana (MERVIO 2002).

Assim, as relações hostis entre o Japão e a Coreia do Norte têm criado novos obstáculos para melhorar o *status* legal dos coreanos no Japão, ou possivelmente de todos os residentes permanentes estrangeiros. As autoridades japonesas querem manter um controle rígido sobre todos os coreanos, pois eles são percebidos como riscos à segurança, em vez de procurar ampará-los sob a égide dos direitos humanos, sociais e culturais desta grande minoria.

Parte da solução foi tratar os norte-coreanos como “Residentes Permanentes Especiais” [*Tokubetsu Eijūsha* 特別永住者], uma categoria de *status* de permanência que os denota claramente como “estrangeiros”, pois assim eles podem ser facilmente monitorados. O próximo passo foi manter uma clara distinção entre cidadãos japoneses e estrangeiros. A decisão de não reconhecer a cidadania norte-coreana é importante, pois isso dá às autoridades japonesas um monopólio para ditar os termos de tudo que seja relacionado aos “Residentes Permanentes Especiais”. Contudo, no lado japonês há uma tendência de tratar os residentes permanentes especiais e os residentes permanentes sul-coreanos da mesma maneira como “estrangeiros”. Conseqüentemente, muitos autores como SORANO & KŌ (1995:71-105) descrevem as práticas civis japonesas como discriminação sistêmica ou institucional [*seidoteiki sabetsu* 制度的差別].

Este tratamento rígido das pessoas baseando-se na sua cidadania – ou, mais precisamente, na falta dela – complica mais ainda a escolha de identidade entre os coreanos no Japão. Em 1965, o Japão reconheceu a Coreia do Sul e firmou um Tratado de Paz com este país. Os coreanos que queriam ter cidadania sul-coreana passaram a ser tratados como “residentes permanentes”, desde que morassem no Japão a partir de 1945 ou que tivessem nascido nesse país. Uma vez que o governo japonês não reconhece a Coreia do Norte, ele trata os norte-coreanos como “residentes estrangeiros” e não como “cidadãos de nacionalidade norte-coreana”. Contudo, durante as décadas seguintes, o governo japonês flexibilizou gradualmente a garantia de “residência permanente sob base

excepcional” àqueles coreanos que não eram cidadãos sul-coreanos. A ratificação japonesa da Convenção Internacional de Direitos Humanos em 1979 foi útil para melhorar a situação dos residentes coreanos nesse país. Depois dessas medidas se estabeleceu o *status* legal dos coreanos no Japão. Em 1990 havia mais de 323.000 sul-coreanos que tinham permissão de residência permanente e 268.000 que tinham permissão de residência permanente em base excepcional (MERVIO 2002).

Nos anos 1990, o *status* legal dos residentes permanentes coreanos começou a se refletir nas circunstâncias especiais de sua presença no Japão. Um claro reconhecimento e as leis escritas sobre seu *status* especial eram necessários para garantir que os coreanos não fossem discriminados nas suas vidas diárias, por exemplo, no emprego ou quando eles se candidatavam para os planos de pensão ou benefícios de bem-estar social. Uma falta de compreensão de seu *status* ainda causa discriminação com frequência. Por exemplo, no Japão há companhias que recusam alugar seus bens para os “residentes permanentes especiais” [*tokubetsu eijūsha* 特別永住者] – assim como a outros estrangeiros – alegando que eles podem voltar aos seus países de origem sem devolver os bens alugados. Similarmente, a nacionalidade não-japonesa dessa gente, sendo que a maioria desta morou a vida inteira no Japão, ainda é usada como desculpa para excluir os coreanos do emprego, educação e negócios.

A questão fundamental sobre os coreanos no Japão é a sua “estrangeiridade” ou a “coreanidade”. Muitas estatísticas oficiais falham ao rastrear a etnicidade depois que as pessoas se tornam cidadãos japoneses e muitos números de tais grupos minoritários como os *ainus* ou os *burakumins* tendem a ser subestimados. Nos anos 1990, apesar das dificuldades práticas envolvidas no processo de naturalização, cerca de 10.000 coreanos mudaram anualmente sua cidadania e, pelo menos aparentemente, se tornaram parte da “raça japonesa”. Essas pessoas geralmente têm razões práticas para mudar sua nacionalidade e, naturalmente, os casamentos mistos com os/as japoneses/as têm um papel importante. De acordo com KASHIWAZAKI (2000), as práticas de naturalização japonesa (não a lei) têm enfatizado a importância de escolher um nome japonês. Com um nome japonês e sua aparência, muitos coreanos *zainichi* 在日 [residentes no Japão] podem se passar facilmente por japoneses, se eles quiserem escapar da maioria das

formas de discriminação. Em outras palavras, as práticas administrativas no Japão se baseiam no fato de as pessoas serem “japonesas” ou “estrangeiras”, sendo que o meio termo não é tolerado. A insistência para manter o Sistema de Registro Familiar [*koseki* 戸籍] adiciona peso à rígida interpretação da nacionalidade no Japão.

Desde meados dos anos 1970, a maioria dos casamentos de coreanos/as no Japão é com cidadãos/ãs japoneses/as (sendo que dentre estes há, naturalmente, os/as que têm ancestrais coreanos). Depois de vinte anos, nos anos 1990, o número ultrapassou mais de 80%, segundo MERVIO (2002). O casamento internacional em si não significa necessariamente uma assimilação total, mas o bi- ou o multiculturalismo é claramente uma opção que a sociedade japonesa não apóia. A questão do casamento misto ou internacional está intimamente relacionada à questão da cidadania, uma vez que para muitos/as filhos/as de pais (mistos) coreanos/as e japoneses/as, seja uma prática comum renunciar à sua cidadania coreana quando eles finalmente fazem a escolha ao atingir 20 anos de idade. Manter a cidadania coreana implica sujeitar-se a várias formas de discriminação das quais eles podem escapar simplesmente comportando-se como os cidadãos japoneses nativos.

Atualmente, os coreanos no Japão carregam um estigma social e enfrentam obstáculos que os japoneses impõem aos coreanos *zainichi* 在日 [residentes no Japão], não permitindo assim a total integração e participação na sociedade japonesa. Assim, a população dos coreanos no Japão é sempre invisível à maioria dos japoneses e, ironicamente, também a uma grande parte da geração mais jovem. Muitos jovens coreanos que cresceram na sociedade nipônica sempre tiveram dificuldades de aceitar sua identidade coreana, pois a cultura japonesa na qual eles cresceram reforça a idéia de uma sociedade japonesa homogênea, assim como as atitudes discriminatórias em relação aos coreanos que eles têm aceitado como sendo corretas. Essa confusão de identidade leva a diferentes maneiras de se identificarem e expressarem sua existência na sociedade japonesa.

Jin Saeng SO (2000), a partir de sua própria experiência, discorreu sobre a auto-identidade dos coreanos residentes no Japão, mostrando a heterogeneidade interna desse grupo, as diferentes percepções, o dilema, a ambigüidade, as dificuldades enfrentadas por

essa população e as diversas maneiras como eles têm lidado com essa questão. De acordo com este autor, como a população de coreanos *zainichi* mais jovens cresceu, suas vidas se tornaram mais integradas na sociedade japonesa. Isso implica dizer que a distância entre a primeira geração e as gerações posteriores que nasceram no Japão aumentou. A não ser que os coreanos no Japão tenham sido educados em escolas étnicas, os jovens coreanos têm poucas chances de se acostumarem com a cultura coreana.

Tais símbolos como a cidadania, sobrenome japonês ou coreano e o uso de apelidos servem para dividir a comunidade coreana no Japão. Além disso, a comunidade coreana tem todas as divisões internas que refletem a heterogeneidade em termos de ocupação, educação, riqueza e gênero, assim como entre o Norte e o Sul da Coreia, através das suas respectivas organizações no Japão: a *Chonryun* (norte-coreana) e *Mindan* (sul-coreana). Todas essas divisões, juntas, tornam a vida social dos coreanos residentes no Japão muito heterogênea e complicada.

Aproximadamente 90% dos coreanos usam os seus “nomes japoneses” não-oficiais ou com pronúncia claramente japonesa de seus nomes. Ocultar a identidade coreana é, às vezes, tão eficiente que mesmo outros coreanos podem não saber sobre a identidade não-japonesa de seus colegas coreanos. Quando a maioria de coreanos aprende a esconder desde cedo a sua verdadeira identidade, torna-se difícil para eles ampliarem seus contatos sociais com outros coreanos. Assim, a maioria dos jovens coreanos esconde sua identidade coreana na sua vida diária e acaba se socializando mais com os japoneses. Ocultar a “verdadeira” identidade e usar apelidos são padrões típicos de comportamento dentro da comunidade coreana no Japão (MERVIO 2002).

Pode-se dizer então que a identidade “*zainichi*” não tem o mesmo significado para todos os coreanos, como observou Jin Saeng SO (2000). Para alguns, isso pode ser apenas uma ampla definição de “não-japonês”, “coreanos da quarta geração no Japão”, “apátridas”, etc. Talvez, o único aspecto em comum de ser coreano residente no Japão seja o fato de eles não serem socialmente aceitos como japoneses “puros”. Não importa aonde vão ou o que façam – eles acham impossível abandonar seu estigma social como coreanos. Mesmo a negação de seu passado coreano, sempre leva à consciência de sua herança. A consciência incômoda de ser coreano *zainichi* [residente no Japão] pode ser um fator que molda sua identidade “*zainichi*” particular. O autor atenta o quão irônico é

quando eles vão ao exterior para escapar da complexidade de ser coreano *zainichi* no Japão: eles freqüentemente se deparam com uma consciência mais forte de ser coreano “*zainichi*”, pois eles confirmam a sua situação ambígua ao se sentirem estrangeiros em relação aos coreanos da Península Coreana enquanto sentem saudades do Japão como seu país de origem. Essa contradição do processo auto-reflexivo pode ser o período mais difícil para os jovens coreanos.

Além disso, por muitos anos a nova migração das duas Coreias ao Japão foi fortemente controlada pelos três Estados – Japão, Coreia do Norte e Coreia do Sul. A migração da Coreia ao Japão teve uma nova onda depois que o governo sul-coreano flexibilizou consideravelmente as restrições de viagem em 1988. O crescimento da economia sul-coreana se expressa nos números de profissionais coreanos qualificados morando no Japão. Por outro lado, entre a lista oficial de “imigrantes ilegais” no Japão, os sul-coreanos também têm estado entre os mais numerosos. Para muitos sul-coreanos, o Japão é um país vizinho grande e rico para trabalhar, estudar ou tentar a sorte por um tempo. Alguns recém-chegados acabam ficando no Japão por mais tempo do que pretendiam inicialmente. Muitos desses vão para as grandes cidades com bons empregos e oportunidades educacionais. Em outras palavras, a situação dos recém-chegados é radicalmente diferente da vasta maioria de coreanos étnicos que nasceram e cresceram no Japão e nunca pensaram em “voltar” para a Coreia. A diferença em graus de assimilação japonesa é um fator que afeta a relação entre os recém-chegados e os coreanos que nasceram no Japão. Em outras palavras, esses grupos têm pouco em comum, exceto a exposição à discriminação japonesa. Contudo, devido à discriminação no emprego, a comunidade coreana no Japão tem investido pesadamente nos negócios étnicos e isso têm oferecido emprego para muitos coreanos recém-chegados. Os estudantes sul-coreanos compõem uma parte substancial dos estudantes estrangeiros no Japão e para eles, o Japão é um país muito caro, onde ter um trabalho de meio período é, em muitos casos, indispensável, enquanto buscam oportunidades de trabalho, especialmente para estrangeiros, que têm minguado devido à recessão contínua e o aumento de desemprego no país (MERVIO 2002).

Em suma, aqueles que têm herança tanto coreana quanto japonesa parecem ter mais dificuldade de se identificarem. Como consequência do casamento misto ou

internacional, o número de pessoas nessa situação tem aumentado rapidamente e estima-se que continue crescendo. Apesar de muitos deles serem japoneses, eles sofrem preconceitos não apenas dos japoneses, mas também dos coreanos residentes no Japão. Eles são discriminados por coreanos *zainichi* [residentes no Japão] sendo acusados de traidores, e pelos japoneses como pessoas inferiores e mistas. Nesse sentido, ter cidadania japonesa não significa escapar completamente do preconceito. De fato, muitos têm passado por dificuldade em encontrar sua auto-identidade. Não importa o quanto eles tenham herança japonesa, pois a imagem de inferioridade em relação aos que não herdaram o sangue japonês puro reforça a exclusão desta população da sociedade japonesa (CREIGHTON 1997:211).

5.4. *Okinawajin / Okinawano // Ryūkyūjin / Ryūkyūano*

Ao sul das ilhas de *Kyūshū* 九州, situa-se o arquipélago de *Ryūkyū* 琉球 que é composto de cerca de duzentas ilhas, algumas vulcânicas. Mais de 90% de uma população de 1,3 milhão de habitantes estão concentrados na ilha principal chamada de *Okinawa* 沖縄⁸³. A sua economia gira em torno das bases militares americanas, subsídios governamentais e turismo (OTA 2001).

Os *okinawajins* têm sua própria identidade, distinta da japonesa. Os lingüistas reconhecem cinco línguas diferentes dentro do arquipélago, relacionadas entre si, mas diferentes da língua japonesa. A religião nativa, presidida principalmente por mulheres, incorpora elementos do xamanismo e animismo. Aspectos das casas e organização da aldeia, além da música okinawana, dança, arquitetura, cerâmica, tear e comida formam uma herança multifacetada e fluida, mas singular. Essa distinção identitária e cultural okinawana é motivo o suficiente para serem discriminados pelos nipônicos, uma vez que ela destoa da idéia da mítica homogeneidade da sociedade japonesa.

⁸³ Assim, a diferença entre o termo '*Ryūkyūjin*' ou '*Ryūkyūanos*' e '*Okinawajin*' ou '*Okinawanos*' é que o primeiro se refere a habitantes de *Ryūkyū* 琉球, enquanto o arquipélago como um todo, e o segundo refere-se àqueles da ilha principal de *Okinawa* 沖縄, onde fica a sua capital *Naha* 那覇.

Como na pré-história, um certo conjunto de conjecturas permaneceram sobre os recursos das primeiras migrações que povoaram essa região do arquipélago de Ryūkyū. O seu povo é conhecido por ter várias origens: do Sul da China, do Sudeste Asiático, Polinésia e o que é atualmente o Japão. As feições físicas de muitos *okinawajins* diferem mesmo hoje dos japoneses propriamente ditos. Outros são indistinguíveis na sua aparência, se comparados com os japoneses, onde também parece haver uma variação significativa. Os recursos geográficos da população de Okinawa foram utilizados através de primitivos métodos de cultura de arroz, cerâmica e navegação. As primeiras fontes culturais estão presentes nas atividades culturais tradicionais praticadas atualmente, como a música, dança, festivais locais, cerimônias religiosas e alimentação. Entretanto, dada a confluência de diferentes origens, conhecimentos, técnicas e artefatos que se desenvolveram aí, é difícil localizar suas origens precisamente (YAMASHIRO 1993, RABSON 1996, TAIRA, 1997, OTA 2001, SCHINCHECUM 2001).

A origem sempre citada nos vários aspectos da cultura okinawana é a China, à medida que uma noção popular no Japão propriamente dito tenha persistido até então de que os okinawanos eram muito mais chineses do que japoneses. Justifica-se essa idéia pelas influências chinesas na alimentação, arquitetura e funerais okinawanos, que não parecem ter feições japonesas. Uma vez que a China também era uma grande fonte da cultura japonesa importada, algumas coisas sempre foram identificadas como sendo essencialmente japonesas, mas que na verdade, vieram da China via Okinawa. Aí se incluem certas palavras, nome de locais, estilos de cerâmica e rituais religiosos (RABSON 1996, TAIRA 1997).

O período entre 1400 e 1550 é sempre chamado de “A Era Dourada” do Reino de Ryūkyū. Um mercado marítimo altamente desenvolvido manteve um comércio internacional próspero com a China, Japão, Coréia e Sudeste Asiático. Algumas das mercadorias para exportação mais rentáveis eram têxteis (SCHINCHECUM 2001), tintura (pigmento), produtos de laca, leques, sedas coloridas, papéis, cerâmica, ouro, cobre, grãos, frutas e vegetais.

Desde o início dos anos 1870 (logo, no início do período Meiji), o Japão tentou eliminar todos os vestígios políticos de seu reinado – reais e simbólicos. O governo fez de Okinawa uma província, em parte por estar preocupado com questões de segurança

geopolíticas que o reinado colocava. De acordo com RABSON (1996), a política assimilacionista japonesa acarretou protestos, não apenas por parte das pessoas do Reino de Ryūkyū, mas também da China, que ainda o considerava (Ryūkyū) como um Estado tributário. Temendo a anexação ao Japão, os aristocratas okinawanos solicitaram que o governo de Ch'ing intercedesse a favor do Reino de Ryūkyū, e também pediu que o Presidente americano Ulysses S. Grant mediasse a disputa durante a sua visita à Ásia Oriental em 1879. O governo Meiji já tinha usado um massacre de marinheiros ryūkyūanos pelos aborígenas taiwaneses em 1871 como um pretexto diplomático para afirmar que os ryūkyūanos eram “membros do Japão” que precisavam de proteção e organizou uma “expedição” punitiva para Formosa (ou Taiwan) em 1873.

Em 1872, o Estado japonês anunciou publicamente que o Reino de Ryūkyū foi abolido. Esse ato unilateral veio exatamente 500 anos depois de 1372, quando o Rei SATTO firmou um tratado de suserania com a China, que foi eufemisticamente chamado de “Disposição Ryūkyū” [*Ryūkyū shobun* 琉球 処分]. Aí as negociações protegidas nas questões entre Japão e China, também envolveram a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, arrastando-se por mais de vinte anos, até que a rivalidade entre os dois países sobre a Coréia finalmente fez estourar a Guerra Sino-Japonesa, em 1894-5.

Enquanto isso, o último rei okinawano, SHO Tai, foi exilado forçadamente para Tokyo em maio de 1879 e Okinawa se tornou uma província japonesa. Apesar dos esforços iniciais de Tokyo para enviar oficiais altamente educados e competentes à nova prefeitura, os okinawanos se ressentiram profundamente por colocar forasteiros nas posições de liderança, especialmente quando essas “substituições” implicavam coerções físicas, incluindo o aprisionamento de oficiais okinawanos. À medida que o tempo passou, a qualidade dos oficiais enviados caiu, especialmente nos escalões mais baixos, onde uma boa parte da força política e de burocratas de baixo escalão eram provenientes de Kagoshima (sul do Japão) e que não conseguiram encontrar emprego depois da abortiva Rebelião de Satsuma⁸⁴, de 1877. Para piorar, os oficiais indicados como governadores da

⁸⁴ A Rebelião de Satsuma, conhecida em japonês como *Seinan Sensō* 西南戦争 [Guerra do Sudoeste], foi uma revolta liderada por um ex-samurai chamado Satsuma contra o governo Meiji, que ocorreu entre 29 de janeiro e 24 de setembro de 1877, nove anos depois do início da era moderna japonesa. Esta rebelião foi a última e a mais séria de uma série de revoltas armadas contra o novo governo.

prefeitura de Okinawa na era Meiji ressentiam-se por estar sendo enviados para um posto “remoto”, e às vezes, suas frustrações eram descontadas na população local (RABSON 1996).

TAIRA (1997:143-4) considera o período entre 1879 e 1945, quando Okinawa foi anexada ao Japão tornando-se uma prefeitura, como a época em que se caracterizou a tensa relação entre os okinawanos e os japoneses. As exclusões discriminatórias eram em parte produtos do *ethos* nacional do Japão durante os anos do imperialismo. O Japão começou a sua história moderna sob uma série de humilhações nas mãos dos poderes ocidentais, primeiramente ilustrada pela “Esquadra Negra” do Comodoro Perry da marinha americana, forçando a abertura dos portos japoneses ao resto do mundo, terminando assim o período de isolamento do país nos meados do século XIX, precedendo a instauração do governo Meiji. A fúria da humilhação pelo Ocidente também recaiu sobre os países vizinhos. Para o Estado Meiji, Okinawa foi o primeiro passo para demonstrar a sua habilidade para engajar-se no jogo imperialista. Durante a expansão territorial do Japão Imperial, Ryūkyū foi o primeiro país a ser anexado em 1879. Depois Taiwan foi adquirido em 1895 e em 1910 a Coréia foi anexada ao Japão. Nesses países que foram isolados do resto do mundo e ao mesmo tempo marginalizados dentro do império japonês, sistemas nacionais centenários de governo, justiça, educação, honra etc., foram destruídos e substituídos pelas sociedades coloniais, onde os japoneses militares, administradores, educadores, profissionais e homens de negócio dominaram os nativos, privados de direitos civis. Quando os habitantes das regiões anexadas migraram ao Japão propriamente dito, eles foram incorporados na base da estratificação social japonesa, equivalente ao *status* de *burakumin*, como vimos anteriormente. “Segregação” e “discriminação” são os termos impostos sobre as minorias étnicas no Japão. Foi, portanto, durante esse período que as discriminações se desenvolveram e se espalharam por todo o país. Além disso, diante das atitudes japonesas, políticas, opiniões entre a população do Reino de Ryūkyū sobre o seu futuro *status* político aumentou-se a disputa entre Japão e China em termos de soberania na região de Ryūkyū.

Uma das consequências negativas dessa relutância foram as reformas fiscais e territoriais, defendidas em outras prefeituras como medidas necessárias para o chamado Programa de Modernização cuja implantação estava atrasada em Okinawa. Isso teve o

efeito de aumentar a distância política e econômica entre Okinawa e o resto do Japão. Os impostos em Okinawa eram proporcionalmente muito maiores do que em qualquer outro lugar no Japão. Além disso, os okinawanos não podiam ter seus representantes na Dieta nacional, estabelecida sob a Constituição de Meiji de 1890, até 22 anos depois, em 1912.

Como José YAMASHIRO (1993:220) observou, enquanto parte desse Programa de Modernização, houve a campanha educacional nacional promovida pelo Estado moderno japonês em que se enfatizava a difusão do espírito japonês, a lealdade e a reverência ao Imperador, o patriotismo, o entusiasmo pelo estudo e a dedicação ao trabalho. Um dos objetivos dessa campanha foi a luta contra o tradicionalismo regional. No caso de Okinawa, a grande preocupação do governo japonês foi a eliminação do “dialeto”, a fim de difundir o uso da língua japonesa padrão [*hyōjungo* 標準語]. De acordo com RABSON (1996), o início do Programa de Padronização da língua nacional japonesa nas escolas públicas okinawanas não foi bem sucedido, em parte porque havia poucos alunos freqüentando as aulas, pois era uma região onde muitas famílias camponesas dependiam da mão-de-obra familiar nas suas produções rurais. Além disso, inicialmente, os *okinawajins* viam a língua japonesa como uma língua estrangeira, de uma classe dominante de oficiais governamentais hostis a eles e à sua cultura. As crianças ficavam apavoradas com os professores japoneses que sempre pareciam forasteiros, severos e condescendentes. Ao mesmo tempo, a aristocracia e as classes dominantes okinawanas, que cresceram estudando os clássicos chineses, não viam motivo para aprender japonês. No início do programa de “padronização” da língua, houve alguns conflitos, como greve estudantil e editoriais de jornais furiosos, pois focava-se apenas a língua – visando ao aprendizado e doutrinação na ideologia imperial, ignorando outras disciplinas tidas como importantes, como o inglês. Os administradores japoneses rejeitavam consistentemente essas queixas, insistindo que o aprendizado do japonês “padrão” era essencial para o sucesso da assimilação e para assegurar a lealdade dos *okinawajins* como “súditos imperiais”.

A situação em Okinawa durante a era Meiji é sempre contrastada com a de Hokkaidō⁸⁵, na outra ponta do país, ao norte, onde o governo investiu muito capital e energia para desenvolver um vasto território parcamente habitado pela população indígena conhecida como *Ainu*, que vive de caça e de pesca, e que foi facilmente manipulada pelo Estado japonês, como veremos logo adiante. Em contraste, Okinawa tinha recursos naturais limitados e uma população que questionava criticamente a lealdade ao Estado Meiji.

A vitória japonesa na Guerra Sino-Japonesa convenceu muitos okinawanos a optar a favor da nação vitoriosa, crescente, rica e com *status*. Apesar desses esforços, iniciados em grande parte depois de 1895, a partir da própria Okinawa, os okinawanos continuaram a experimentar preconceitos e discriminação no Japão propriamente dito. A situação estava exacerbada pois os okinawanos que estavam em busca de educação e emprego estavam se deslocando em grande quantidade para o Japão metropolitano, onde a sua força de trabalho era sempre bem-vinda. Entretanto, eles diferiam em certos costumes e na tendência a usar a língua okinawana entre eles e por isso, para os empregadores japoneses, eles eram mais difíceis de supervisionar e controlar. Além disso, as condições econômicas pioraram em outras províncias próximas (da região de Kyūshū, ao sul do Japão) e assim, na virada do século XIX ao XX, os okinawanos foram muito pressionados para achar emprego em qualquer lugar do Japão. Foi durante esse período quando eles começaram a emigrar ao exterior em grande número, como para o Havaí e América do Norte ao Sul, inclusive Brasil.

Durante as décadas seguintes, com a política assimilacionista do período Meiji, muitos *okinawajins* tinham uma visão de que eles foram bem-sucedidos e que agora eles deveriam ser aceitos como cidadãos plenos, membros dessa Nação-Família japonesa. Os okinawanos se ressentiam por serem continuamente comparados a outros povos colonizados pelo Japão, tais como Taiwan e Coreia, e outras minorias no Japão que foram objetos da política assimilacionista.

Na fase final da Guerra do Pacífico (1941 a 1945), a ilha de Okinawa se transformou num campo de guerra: os americanos, que haviam passado à contra-ofensiva

⁸⁵ Sobre a colonização japonesa de Hokkaidō em 1869, veja também na parte sobre o ‘Japão Moderno’, no início do Capítulo 1.

depois das derrotas iniciais no ar, no mar e em terra, forçaram os japoneses a recuos e mais recuos até chegarem a Okinawa, o primeiro baluarte em território japonês. A Batalha de Okinawa durou do dia 1º de abril a 23 de junho de 1945 (YAMASHIRO 1993:225). Durante a Segunda Guerra Mundial, os aliados bombardearam a ilha principal, culminando em 1945 na invasão de Okinawa e destruição de Naha, a cidade capital desta província além da maioria das cidades menores e vilas. Estimou-se que 150 mil civis morreram. Houve 27 anos de ocupação americana e em 1972 o território voltou a pertencer ao Japão. Mesmo agora, cerca de 25 mil militares americanos, além dos seus dependentes, moram e trabalham nessas bases militares que ocupam 1/5 da ilha principal. Enquanto fonte de ressentimentos contra os governos japonês e americano que agem sem o consentimento dos nativos, esta presença militar criou um clima tenso que foi naturalmente exacerbado quando os militares cometeram crimes contra os civis locais. Mais de 4.700 incidentes têm sido reportados desde 1972, como estupros de jovens e mulheres dentre os mais sérios. Acidentes resultantes de manobras militares, como 39 acidentes aéreos desde 1972, são outras causas de insultos (SCHINCHECUM 2001).

Terminada a Batalha de Okinawa, com a derrota das forças nipônicas, os americanos ocuparam essa região e decretaram a “cessação do poder japonês nas ilhas Seinan”, o que constituiu a primeira proclamação oficial da conquista de Okinawa pelos Estados Unidos. No dia 15 de agosto de 1945, depois do lançamento da bomba atômica sobre Hiroshima e Nagasaki, o Japão se rendeu. Embora a Segunda Guerra Mundial tivesse terminado, a ocupação americana em Okinawa representava a continuação da guerra. Desta vez, o adversário dos americanos não era mais o Japão e sim a União Soviética e, secundariamente, a China comunista. A Guerra Fria nos anos 50 (como foi mencionada no Capítulo 1) tornou a ocupação americana mais demorada, pois Okinawa foi transformada em base militar vital para os Estados Unidos nessa região do Pacífico. Assim, sumarizou YAMASHIRO (1993:231), o Japão vencido sacrificou Okinawa, pois foi a província mais sacrificada na guerra, a única a sofrer a invasão de forças inimigas em seu solo e que depois foi entregue ao adversário vencedor. Inconformados com a separação forçada, os okinawanos passaram a apoiar o ‘Movimento de Reversão ao Japão’ [*Nihon Fukki Undō* 日本復帰運動] que se expandiu, contando com uma poderosa

corrente de opinião a seu favor. Diante da pressão da opinião pública, o governo japonês entabulou longas negociações com o governo americano sobre a devolução de Okinawa.

Finalmente, no dia 15 de maio de 1972, Okinawa foi “reassimilada” à administração política japonesa. Entretanto, a questão da assimilação ainda continua presente. Por um lado, a Reversão de Okinawa ao Japão parece que foi insuficiente para levantar Okinawa a um nível de prosperidade material igual a do resto do Japão. As condições econômicas locais melhoraram notadamente desde então, mas a renda *per capita* okinawana ainda representa apenas 70% em comparação com as demais províncias japonesas. Além disso, a prefeitura ainda é forçada a sacrificar desproporcionalmente a sua terra e a qualidade de vida para a manutenção das vastas bases militares americanas (RABSON 1996, OTA 2001).

Atualmente, Okinawa ainda é muito influenciada pela presença de dezenas de milhares de militares americanos. Embora sempre tenha sido dito que o ambiente para os nipo-americanos em Okinawa seja menos penoso do que noutras partes do Japão, eles têm sido alvo de discriminação agravada pela derrota militar, ocupação estendida e a presença prolongada das bases militares americanas nessa região. Estereótipos e discriminação contra nipo-americanos têm sido ocorrências comuns assim como a luta de japoneses okinawanos diante dos governos americanos e japoneses em relação ao direito de se autodefinirem. Na maior parte do Japão, os militares americanos têm se tornado apenas uma memória ou um inconveniente menor, mas em Okinawa eles continuam exercendo controle sobre boa parte do território e isso cria tensões que são sempre potencialmente perigosas para que os nipo-americanos se tornem bodes expiatórios. O estupro brutal de uma garota por um soldado americano em outubro de 1995 se tornou um incidente internacional e fez aumentar o furor local contra as bases militares (OTA 2001).

Neste tipo de situação, as crianças nipo-americanas se tornam alvos fáceis de hostilidade por parte dos japoneses, por serem filhos/as de casamentos de mulheres okinawanas e soldados americanos, portanto, filhos de casamentos mistos ou internacionais, interétnicos, entre japoneses e não-japoneses.

5.5. Ainu

Ainu アイヌ é uma população indígena de Hokkaidō 北海道 ao norte do Japão. Até recentemente, eles eram culturalmente, lingüísticamente e fisicamente distintos da população japonesa. Durante grande parte do período feudal de Tokugawa, cerca de 20 a 30 mil *ainus* estavam sob a suserania de Matsumae 松前, um domínio autônomo sob a autoridade do xogunato de Tokugawa. No princípio, toda a ilha de Hokkaidō, exceto uma pequena área ao sul, era reservada para a habitação exclusiva dos ainu. Contudo, na prática, os pescadores e comerciantes japoneses estabeleceram seus postos ao longo da área costeira e começaram a povoar permanentemente a ilha nos anos 1840 (HOWELL 1994).

Os *ainus* perderam seus recursos e terras ancestrais diante da expansão de um vigoroso Estado colonial. O modo de vida tradicional como caça e pesca se perdeu com o estabelecimento de ondas imigratórias que transformaram essas áreas em terras agrícolas. As políticas governamentais de relocação e assimilação e a conseqüente extinção dos *ainus* se deram através da “educação nativa” que desencorajou ativamente os costumes e a língua *ainu*, como discorreu SIDDLE (1997).

Segundo este autor, com a Reforma Meiji de 1868 e o estabelecimento do *Kaitakushi* 開拓し que seria a Comissão de Colonização em 1869, Ezochi 蝦夷地 [Terra dos Ezo ou *Ainu*] foi renomeada como Hokkaidō 北海道 [que literalmente seria ‘Caminho do Mar do Norte’] e se transformou em uma colônia interna do novo Estado japonês como estratégia de “esvaziar a terra” para o estabelecimento da imigração, que se desenvolveu dentro de uma linha capitalista. Ambas as políticas requereram a tomada de terras dos *ainus*. Isso se iniciou com a apropriação das terras *ainus* como *terra nullius* pela Comissão de Colonização [*Kaitakushi*] sob a Ordem de Regulação da Terra [*Jisho Kisoku* 地所規則] de 1872. A pesca de salmão e a caça de cervos praticadas pelos ainu para a sua sobrevivência logo se esgotaram diante da exploração descontrolada. A imigração em massa, uma economia de mercado e uma administração colonial serviu para criar uma ordem desigual em que os indígenas *ainus* despossuídos se enredaram. As autoridades começaram a relocar as comunidades *ainus* para despossuí-las das ricas terras

para o estabelecimento agrícola, e para controlá-las mais facilmente. As comunidades de Sacalina (que estavam sob controle russo depois de 1875) e Curilas também foram relocadas. No final do século XIX, os 17 mil *ainus* representavam cerca de 2% da população de Hokkaidō. A modernização foi acompanhada por novos conceitos de ‘raça’ e ‘nação’ que serviram para interpretar e sustentar as mudanças nas relações econômicas, sociais e políticas entre os japoneses e os *ainus*. Os “bárbaros” foram transformados em membros de uma “raça primitiva”, selvagens errantes incapazes de usar a terra ou progredir para níveis mais altos de civilização e assim fadados a morrer na “luta pela sobrevivência”.

Um movimento humanitário para deter o extermínio físico da “raça em extinção” resultou na institucionalização da inferioridade dos *ainus* com o decreto de uma Lei de Proteção em 1899. Sob esta Lei, os *ainus* tiveram pequenos lotes de terra garantidos como tentativa de torná-los fazendeiros. A assimilação também foi encorajada através de um sistema especial de educação nativa (OGAWA 1993). No início do século XX, as atividades dos acadêmicos, educadores, oficiais coloniais e jornalistas asseguraram e veicularam a imagem de uma “raça inferior em extinção”, influenciando a política governamental e a opinião pública. Contra um esforço ideológico de forjar uma idéia de nação japonesa e a expansão colonial de um Estado assertivo e cada vez mais poderoso, as noções de “raça” e “nação” foram se tornando cada vez mais sinônimas de categorias de senso comum da maioria dos japoneses, uma vez que “sangue”, como expressão da homogeneidade racial, ofereceu um adesivo essencial que juntou as partes constituintes em uma coletividade japonesa poderosa e singular (WEINER 1994:20). A identidade nacional foi alocada dentro do Estado-família consangüíneo. Enquanto os japoneses eram legalmente cidadãos, os *ainus* eram assim excluídos da comunidade nacional racial como uma população “nativa” internamente colonizada. Na visão do Estado, a desigualdade social e econômica dos *ainus* era devido à diferença natural inerente e isso justificava a sua contínua subordinação (SIDDLÉ 1997:23-24).

O fracasso dos esforços em assimilá-los se tornou claro nas décadas posteriores ao colapso do império japonês em 1945. As narrativas de homogeneidade e superioridade ‘racial’ japonesa continuaram a moldar as vidas dos *ainus* e negar àqueles que se identificavam como tal as oportunidades de participar na renovação política e econômica

do Japão. Embora o *Ainu Kyōkai* アイヌ 協会 [Associação Ainu] tenha ressurgido, a vitalidade do movimento pré-guerra nunca foi recuperada. Privados de recursos, os ainus eram incapazes de desafiar as relações de dominação, até que o clima político e social dos anos 1970 contribuiu para a emergência de uma nova e radical política *ainu*. Influenciados pelos movimentos internos e internacionais de direitos humanos e civis e a luta dos povos indígenas pelo mundo afora, jovens radicais desafiaram a posição institucional confortável do *Utari Kyōkai* ウタリ 協会 [Associação Utari], o sucessor da Associação Ainu, como um distribuidor de recursos governamentais e também lançaram um ataque às políticas assimilacionistas do governo. Em comum com outras populações indígenas pelo mundo afora, os símbolos culturais foram ativados para encorajar uma idéia de identidade em torno da qual se mobilizaram politicamente. Assim nasceu a nação Ainu. Uma bandeira, uma história, uma terra de origem, “*Ainu Moshiri*” – a terra quieta onde vivem os humanos, pois “Ainu” significa “Humano” em língua ainu – legitimaram a existência do povo ainu e sublinharam suas reivindicações por um acesso maior à riqueza e poder.

Embora a ideologia pré-guerra dominante de Estado-família consangüíneo tenha sido oficialmente abolida depois de 1945, esta continuou, apesar de sofrer algumas transformações, nas narrativas hegemônicas de singularidade japonesa do *nihonjinron* [teorias da japonicidade]. YOSHINO (1992:24) notou que as noções do senso comum de cultura e sociedade japonesa singular eram expressas em gêneros que dependiam de um entendimento racializado do ‘Eu’, uma vez que um japonês expressa o aspecto “imutável” ou “natural” da identidade japonesa através do conceito imaginado de “sangue japonês”. Inversamente, os ‘Outros’ eram categorizados através do sangue não-japonês, sem considerar a quantidade. Independente de como os *ainus* se percebiam, o fator determinante da identidade *ainu* entre os “*wajin*” 和人 [japoneses] na sociedade local era através do sangue *ainu* [*Ainu no chi wo hiku* アイヌの血を引く]. Mesmo que um indivíduo escondesse a sua ancestralidade, ele seria marcado pela sua aparência física.

Tal categorização “racial” fez com que muitos descendentes de *ainu* que tentaram se despojar de sua identidade ainu, não conseguissem fazer parte da maioria japonesa no período pós-guerra, a não ser que sua aparência física se aproximasse da dos japoneses e

saíssem de suas áreas de origem. Por outro lado, a narrativa da homogeneidade de todos os “japoneses” nega a existência do *ainu* como um grupo separado com direito a uma identidade separada. Desde que o império não existe mais, os grupos minoritários incorporados durante o período colonial foram ignorados sob a noção do senso comum de um Japão homogêneo. Atribuída como algo negativo na sociedade local, a identidade racial “essencializada” como indivíduo “*ainu*” anulou os papéis sócio-econômicos, ocupacionais ou de gênero. Negada sob a noção de homogeneidade nacional qualquer possibilidade de uma auto-identificação “*ainu*” positiva como um grupo minoritário, a maioria dos *ainus* existem em um vazio sem identidade do qual apenas se pode escapar passando despercebido. Como resultado, muitos *ainus* passaram a acreditar que a única maneira de escapar dos preconceitos seria através da dissolução do sangue através do casamento misto (SIDDLE 1997:26).

A categorização ‘racial’ como um ‘Outro’ essencializado foi acompanhada por uma continuação de imagens negativas associadas à subordinação dos *ainu* como colonizados e inferiores. Os estereótipos negativos e a discriminação são freqüentes em escolas integradas onde os líderes *ainus* do período pré-guerra tiveram que lutar muito, incluindo contra uma identificação contínua de *ainu* com cachorros. Muitas crianças desse período foram insultados com as palavras “Aaa – *inu*” [「あー、犬」 ‘Ah, cachorro’]. Quando as crianças *ainus* deixavam as escolas e entravam para o mundo adulto de emprego e casamento, encontravam mais discriminação (SUGAWARA 1966:31-48). Diante disso, muitos jovens *ainus* passaram a negar seu passado *ainu* e tentaram dissociarem-se de qualquer *ainu*, particularmente das atividades de turismo *ainu* [観光アイヌ *kankō Ainu*] ou de estudiosos que preservam a cultura *ainu* (KAYANO 1994:98-100; SUGAWARA 1966:220, HILGER 1967:285).

Contra esse passado de pobreza e de divisão, a principal organização de *ainu*, a *Ainu Kyōkai*, não tinha poder. Muitos de seus membros continuaram sendo excluídos das elites dos períodos pré e pós-guerra. Em 1961, a *Ainu Kyōkai* mudou o nome para *Utari Kyōkai* pois muitos *ainus* não gostavam da palavra “*ainu*”, uma vez que os japoneses usavam-na como um termo pejorativo. Mas essa mudança nominal não conseguiu atrair novos membros, que em 1963 eram cerca de 770. Muitos *ainus* mais pobres continuaram

suspeitando dos motivos dos líderes, enquanto outros, que tentavam se despojar de qualquer identidade ainu, criticaram a *Utari Kyōkai* por perpetuar a ilusão de que o povo *ainu* existia, ou simplesmente ignoraram a organização (SUGAWARA 1966:214-19; PENG & GEISER 1977:276-8). A *Utari Kyōkai* tentou persuadir as autoridades a criar um pacote de bem-estar social para os Ainus em 1961, o *Furyō Kankyō Chiku Kaizen Shisetsu Seibi Jigyō* 不良環境地区改善施設整備事業 – Projeto de Melhoramento das Facilidades nas Áreas Ambientais Insatisfatórias, que construiu uma nova casa de banho coletivo e domicílios públicos de concreto nas comunidades ainus (SUGAWARA 1966:209-10). O projeto foi administrado com a ajuda do *Utari Kyōkai* e levou a organização a uma relação corporativista com as autoridades. Conseqüentemente, a associação funcionou como um braço do governo que recebia assistência financeira e pessoal.

O projeto de bem-estar dos *ainus* ilustra que, embora a sociedade japonesa tenha passado por muitas mudanças, os *ainus* ainda estão enredados em estruturas de poder remanescentes do período pré-guerra. Os *ainus* permanecem sem poder sob tutela do Estado sob a Lei de Proteção e são controlados pelo *Dōchō* 道庁 – abreviação de *Hokkaidō-cho* 北海道庁 – Agência administrativa do governo central em Hokkaidō – através de canais estabelecidos nos anos 1930. Os estudiosos simpáticos aos ainus também usam suas posições dentro das estruturas de poder institucional. Mas mesmo estes acreditam que a “felicidade dos *ainus* está na completa assimilação aos japoneses, embora a cultura *ainu* seja preservada em museus” (SAKURAI 1967:15).

5.6. Considerações Finais

As minorias apresentadas neste capítulo – *burakumin*, coreanos, ryūkyūanos / okinawanos e *ainus* – são grupos que, excetuando o primeiro, fazem parte do contexto colonial oriental. Já no próximo capítulo 6, abordarei os grupos minoritários que se formaram mais recentemente, tomando vulto principalmente a partir dos meados dos anos 80. Esses são outros fluxos migratórios de estrangeiros – sobretudo de asiáticos e latino-americanos – dentre os quais, estão os brasileiros de origem japonesa, os protagonistas

desta tese. O que esses diferentes grupos têm em comum é o fato de eles não terem cidadania plena e, portanto, serem os cidadãos de “segunda classe”, pois, como foi dito anteriormente, as minorias se consideram e são consideradas diferentes do grupo dominante – no caso, da sociedade japonesa que é, por sua vez, a sociedade hospedeira de dois milhões estrangeiros, dentro do contexto de migração internacional 国際移民 [*kokusai imin*] e do concomitante processo de internacionalização 国際化 [*kokusaika*] do Japão.

Minorias no Japão

1. Burakumin – minoria interna, desde a era feudal de Tokugawa; envolve questão de classe social; pária.
2. Grupos relacionados ao Contexto Colonial do Império Japonês na primeira metade do século XX (oldcomers):
 - a. *Ainu* – em Hokkaidō, ao norte do país;
 - b. Ryūkyūanos / Okinawanos, ao sul do país;
 - c. Coreanos;
 - d. Chineses;
 - e. Taiwaneses;
 - f. Outros Asiáticos Orientais.
3. Influxo mais recente de novos imigrantes estrangeiros no Japão a partir dos meados dos anos 1980 (newcomers):
 - a. Zainichi Gaikokujin – Estrangeiros Residentes no Japão por longo período. Geralmente refere-se aos coreanos. Mas esse termo *zainichi* também passou a ser utilizado para se referir a outros grupos estrangeiros, como os chineses e brasileiros, por exemplo.
 - b. Asiáticos – Mulheres Filipinas e tailandesas; homens paquistaneses; iranianos; bengaleses; malaaios, indonésios, etc.
 - c. Nikkeijins ou estrangeiros descendentes de japoneses, geralmente são referidos como: brasileiros; peruanos; sul-americanos; latino-americanos; norte-americanos; asiáticos.

Capítulo 6

O Brasil e o Japão no Contexto das Migrações Internacionais Atuais

“Rapadura é doce mas não é mole não!”
Juarez de Almeida⁸⁶

No início dos anos 90, o tema da migração internacional no Brasil era bastante incipiente, até mesmo porque a emigração de brasileiros ao exterior era um tema que não condizia com a imagem que se tinha até então do Brasil enquanto um país receptor de imigrantes, que marcou o período do final do século XIX e início do XX. A partir da segunda metade dos anos 80, as notícias de brasileiros barrados no exterior ou dos imigrantes clandestinos no país começaram a aparecer na imprensa (SALES 1994). E os

⁸⁶ Ex-vendedor de plano de saúde, proveniente de Curitiba (PR). Entrevista realizada em Nagoya (Japão), no dia 07 de janeiro de 2002.

primeiros dados indicavam que cerca de 1,25 milhão de brasileiros deixaram o país – e não voltaram – entre 1985 e 1987⁸⁷. Essa estimativa de “um milhão de brasileiros vivendo no exterior” passou a simbolizar, para a imprensa e os meios de comunicação, a relevância dos atuais e crescentes movimentos internacionais de trabalhadores que têm caracterizado o mundo contemporâneo e que acabaram por envolver um país de forte tradição imigratória. Neide PATARRA (1996a:vii) observou que a primeira reação diante dessa constatação foi o orgulho nacional ferido; a suposta inversão de tendências transformava a pátria acolhedora num país expulsor de seus filhos. Diante disso, duas questões gerais instigavam os pesquisadores: “quem são os brasileiros emigrantes?”, “o Brasil ainda atrai imigrantes, quem seriam?”. Esses foram os temas das primeiras pesquisas que surgiram, seguindo o percurso dos próprios fluxos migratórios contemporâneos.

De um modo geral, desde os anos 70, muitos migrantes latino-americanos têm vindo para o Brasil como, por exemplo, os bolivianos, chilenos, paraguaios, argentinos, uruguaios e peruanos. Outros migrantes como coreanos e refugiados angolanos têm o Brasil como destino do seu empreendimento migratório. No Cone Sul, além das discussões em torno da circulação de pessoas no contexto do Mercosul há questões de fronteiras como os camponeses brasileiros nas terras paraguaias, chamados de “Brasiguaios”. O movimento inverso também vem sendo visível. A partir dos meados da década de 80, os brasileiros têm se dirigido a diversos destinos no exterior, como Estados Unidos; Canadá; diversos países europeus como Portugal e Itália, e Japão (Veja ASSIS & SASAKI 2001)⁸⁸.

⁸⁷ Dados da Polícia Federal, in SALES (1994).

⁸⁸ E para dados mais recentes veja o site da I Conferência “Brasileiros no Mundo”, realizado no Palácio do Itamaraty do Rio de Janeiro (MRE-BR, FUNAG), nos dias 17 e 18 de julho de 2008. Veja o *site* <http://www.abe.mre.gov.br/mundo/america-do-sul/republica-federativa-do-brasil/subsecretaria-geral-das-comunidades-brasileiras-no-exterior/informacoes/i-seminario-sobre-as-comunidades-brasileiras-no-exterior>.

6.1. Produção Bibliográfica sobre os Migrantes Brasileiros no Japão⁸⁹

Podemos dizer que os primeiros textos, datados do início desse movimento, ou seja, dos meados dos anos 1980, procuraram delinear quem eram esses brasileiros, traçando os contornos gerais desse processo migratório para o Japão. Na primeira metade da década de 90, o fluxo deste contingente se massificou, logo após a reforma da política imigratória japonesa que, dentre outras coisas, legalizou a entrada de descendentes de japoneses – ou, como são conhecidos, *nikkeis* 日系 ou *nikkeijin* 日系人.

Ao atentarmos para os escritos japoneses, observamos que, nesse período do final dos anos 80 e início dos anos 90, as preocupações estavam voltadas para a temática mais geral dos trabalhadores estrangeiros no Japão⁹⁰. Diante da falta de trabalhadores nativos para preencher ocupações de baixa qualificação no mercado de trabalho japonês, portanto para resolver questões econômicas e laborais, a alternativa de recorrer à mão-de-obra migrante estrangeira, geralmente asiática, esbarrava em uma questão que foi compreendida como étnico-racial. A idéia recorrente de que o Japão constitui-se enquanto uma sociedade homogênea acirra uma animosidade quanto à presença de imigrantes estrangeiros, considerados como um ‘mal-necessário’.

Como regra geral, verifica-se que os países receptores de imigrantes procuram observar o impacto da entrada de imigrantes estrangeiros na sua própria sociedade tratado como um “problema social”. Dentro dessa formulação, Abdamalek SAYAD (1998:62) observa que há um discurso imposto. Isto é, a forma como os imigrantes são percebidos enquanto um “grupo social” e o conjunto de problemas sociais relacionados a esse fluxo mostra o quanto a problemática da pesquisa, tal como é encomendada e tal como é conduzida, encontra-se em conformidade e em continuidade direta com a percepção social que se tem da ‘imigração’ e do ‘imigrante’. A ‘imigração’ se submete e/ou lhe são

⁸⁹ Esta parte sobre a produção bibliográfica baseou-se na minha apresentação no ‘Simpósio Internacional de Educação Comparada Brasil-Japão – 20 anos do Movimento Dekassegui’. Título do *paper*: “Por um Breve Panorama dos 20 Anos do Movimento Dekassegui”. Realizado na Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa (Bunkyo), Liberdade, São Paulo, 10 e 11 de Setembro de 2005. Organização: Instituto de Solidariedade Educacional e Cultural (ISEC) e Sociedade Brasileira de Pesquisadores Nikkeis (SBPN).

⁹⁰ TEZUKA (1989); KOMAI (1990); AZUSAWA (1991); FUJISAKI (1991); ISHIKAWA (1991); KOBAYASHI (1991); TANAKA (1991); MORITA (1992); OKUDA & TAJIMA (1991).

atribuídas numerosas representações coletivas que, como diria Durkheim, “uma vez constituídas tornam-se realidades parcialmente autônomas” (ibidem:56). Esse discurso faz com que a sua condição de ‘imigrante’ seja lembrada através de estigmas pelos quais são classificados e denunciados. Dessa maneira, as pesquisas passam a reforçar “cientificamente” a idéia pré-concebida de que a ‘imigração’ é um “problema social”. Podemos notar isso, por exemplo, no próprio título do texto de Kokichi SHIMIZU (1999): “*Mondai to shite no newcomer*” 「問題としてのニューカマー」 “Os newcomers enquanto um problema social”, ao abordar as questões relacionadas à educação de filhos de imigrantes estrangeiros no Japão.

Além das questões sobre relações de trabalho, os brasileiros, em meio a outros estrangeiros, começaram a ser notados nos estudos urbanos e regionais do Japão⁹¹, sobretudo nas zonas manufatureiras, sem ainda constituírem, no entanto, um objeto de estudo propriamente dito. Na virada da década de 80 para 90, mesmo com a massificação do fluxo de brasileiros ao Japão, o governo⁹² e a sociedade japonesa, os pesquisadores, assim como os próprios imigrantes imaginavam que se tratava de uma migração temporária. Daí o emprego do termo “*dekassegui*” que nesse contexto era pertinente e se remetia, entre outras coisas, à idéia de um período temporário, isto é, um período definido para trabalhar num lugar, para em seguida retornar à sua cidade de origem.

Mas ao longo do tempo, como muitas pesquisas e publicações vieram mostrando, as conexões migratórias foram se estabelecendo, atendendo, acomodando, alimentando e institucionalizando a presença brasileira no Japão. As estatísticas oficiais (apresentadas ao longo dos capítulos 6 e 7) têm mostrado uma permanência cada vez maior dos brasileiros no Japão. Nos meados dos anos 90 encontramos um grande volume de publicações específicas sobre os “*dekasseguis*” brasileiros⁹³, assim como uma variedade de abordagens e temas relacionados à sua presença e estabelecimento no Japão, abrangendo diversas dimensões: econômica, social, cultural, identitária, assistencial, de

⁹¹ TSUZUKI (1992).

⁹² JAPAN IMMIGRATION ASSOCIATION (1990); JAPAN MINISTRY OF LABOR (1992); JICA (1992); NOJIMA (1989).

⁹³ KITAGAWA (1992a, 1992b);

saúde, de seguridade social, lingüística, psicológica, educacional, tributária, jurídica, de saúde mental, étnica, de mercado, de políticas regionais e locais de integração dos estrangeiros etc.. Vale lembrar que essa enorme quantidade de textos sobre o “Movimento *Dekassegui*” publicada nessa época, também pode estar relacionada ao período de prosperidade econômica que não só mobilizou a migração de brasileiros ao Japão, mas também financiou muitas pesquisas e publicações japonesas, refletidas na viabilização, execução e divulgação das pesquisas.

Além disso, em regiões onde se tem grande concentração de brasileiros como Hamamatsu, Oizumi, Toyota, têm-se vários estudos – etnográficos⁹⁴, regionais⁹⁵, jornalísticos⁹⁶, sociológicos / antropológicos⁹⁷, assim como crônicas e ficções escritas pelos próprios brasileiros (no Japão e no Brasil)⁹⁸ etc. – que buscaram observar a vida cotidiana de brasileiros e a constituição de “cidades brasileiras” no Japão. Muitos desses estudos também serviram de subsídio à implementação de políticas locais de integração dos estrangeiros nessas cidades. Isso envolve a questão da língua, as diferenças culturais, educação, saúde, seguridade, formas de estabelecimento, relação, convivência, solidariedade e conflitos com a população local, entre os próprios “brasileiros” e em comparação com outros grupos estrangeiros, como os latino-americanos e asiáticos.

Muitos desses estudos nos indicam que a expectativa temporária inicial foi se perdendo de vista ao longo do tempo. Nesse sentido, cabe atentar aos diferentes usos do termo “*Dekassegui*” adotados desde o início do fluxo migratório – e como o movimento ficou conhecido e marcado – uma vez que os significados são datados, contextualizados e sócio-culturalmente construídos. Ao mesmo tempo em que as categorias têm um aspecto bastante fluido, são socialmente compartilhadas – não só pelos próprios migrantes e a

⁹⁴ Etnografia em Hamamatsu: ROTH (1999, 2002); em Toyota: LINGER (2001),

⁹⁵ Da região de Hamamatsu: IKEGAMI (2001), Região de Ōta/Oizumi: ONAI & SAKAI (2001).

⁹⁶ FUJISAKI (1991); ŌMIYA (1997); WATKINS (1996). Muitos destes são jornalistas japoneses que trabalharam por um período nos jornais da comunidade japonesa no Brasil, principalmente de São Paulo (SP), que são editados em japonês. Ao retornarem ao Japão, ou mesmo estando no Brasil, muitos deles escreveram livros a partir das suas experiências e impressões, mas sempre num circuito onde predomina a língua japonesa, seja no Japão, seja no Brasil.

⁹⁷ TSUDA (1996, 2003b), KAJITA (1994, 1998a e b, 1999a e b, 2001).

⁹⁸ Agenor KAKAZU (1998), Silvio SAM (1999).

comunidade japonesa e/ou nipo-brasileira, mas também pelos estudiosos do tema e outros, como por exemplo, os agentes sociais e governamentais. Essa maior permanência dos brasileiros no Japão é evidenciada pelo aumento de vistos permanentes entre os brasileiros residentes registrados no Japão nos últimos anos e também pelo aumento significativo de jovens dentre essa população.

Desde a segunda metade da década de 90, os filhos de brasileiros nascidos no Japão e a escolarização dessa geração de crianças – além da questão cultural, lingüística e do aumento da criminalidade – têm sido temas de grande debate, refletido no volume considerável de pesquisas e publicações. Desnecessário dizer que em relação aos jovens filhos de migrantes – que constituem um paradoxo por serem imigrantes sem jamais terem emigrado de lugar algum – os problemas que envolvem essa segunda geração não se restringem à população brasileira no Japão, mas são inerentes à própria condição de migrante. Por isso, além dos vários estudos que já estão sendo feitos *in loco* junto a essa população de jovens, filhos de brasileiros migrantes no Japão, seria interessante observarmos comparativamente a trajetória e a experiência de outros grupos migratórios de outros contextos, destinos e períodos, sobre os quais há uma vasta literatura, contribuindo assim, para uma melhor compreensão sobre o assunto.⁹⁹

Ao longo dos anos 90 até o presente, questões ligadas à etnicidade e ao processo de internacionalização da sociedade japonesa têm sido cada vez mais discutidas. Essa é uma bibliografia (produzida, em grande parte, em língua inglesa) composta de interessantes etnografias sobre os migrantes brasileiros no Japão, panorama geral dessa migração¹⁰⁰, relações de gênero¹⁰¹, comparações entre as políticas imigratórias do Japão e de outros países (principalmente europeus e Estados Unidos) e as suas implicações face ao período contemporâneo “globalizado”¹⁰².

Vale notar que, salvo raras exceções, as pesquisas mais sistemáticas que foram feitas no Brasil sobre os ‘*dekasseguis*’ ao longo dos anos 90 foram realizadas com financiamento japonês, com equipes de pesquisadores japoneses em conjunto com alguns

⁹⁹ Veja por exemplo o periódico *International Migration Review* (IMR). Veja o site do Center for Migration Studies, New York: <http://www.cmsny.org/imr-publication.htm>

¹⁰⁰ TSUDA (2003a e b); LINGER (1996, 1997, 2001, 2003); ROTH (1999, 2002, 2003).

¹⁰¹ ROBERTS (1994); YAMANAKA (2002, 2003).

¹⁰² WEINER & HANAMI (1998); DOUGLASS & ROBERTS (2000).

pesquisadores do Brasil que dominam a língua japonesa¹⁰³. A questão da língua é crucial na compreensão das estratégias e caminhos da construção do conhecimento sobre o assunto. Se é verdade que a barreira da língua se coloca aos migrantes brasileiros na relação cotidiana que se estabelece na sociedade japonesa, o mesmo é válido para os próprios pesquisadores, de ambos os países envolvidos. De uma forma geral, sem nos determos na questão controversa da avaliação da qualidade e da confiabilidade das informações, nota-se que os pesquisadores japoneses buscam informações sobre o Brasil produzidas em língua japonesa, o que já indica os limites e mediações dessas leituras nipônicas sobre o Brasil. O mesmo pode ser dito dos pesquisadores brasileiros que encontram dificuldades com a língua japonesa, limitando, portanto, a abrangência de seus estudos.

Podemos dizer que, de maneira geral, as pesquisas feitas no Brasil¹⁰⁴ sobre os “*dekasseguis*” tendem a ser de natureza qualitativa, isto é, são baseadas em entrevistas, aplicação de questionários ou preenchimento de formulários e realizadas individualmente pelo próprio pesquisador(a) ou em grupos reduzidos de estudo de diferentes áreas de conhecimento, como: Ciências Sociais, Demografia, Direito, Geografia, Psicologia, Medicina etc.. Ainda que sejam estudos isolados, com todas as limitações implicadas, eles também têm seus alcances e méritos. Essas pesquisas resultam em relatórios, artigos, monografias, dissertações e teses acadêmicas, e têm como marca a captação de informações nas áreas de origem e, em alguns casos, na incorporação de dados de pesquisa de campo feitas no Japão também.

Mas, esse material produzido em língua portuguesa possui uma circulação e capilaridade restritas no Japão, ainda que haja estudiosos(as) que dominem bem tanto a

¹⁰³ WATANABE (1995)

¹⁰⁴ Veja por exemplo alguns trabalhos acadêmicos: ASARI (1996, 1997); CARIGNATO (2002a e b); FERREIRA (1997, 2001, 2002); GALIMBERTI (2002); HIRANO (2005); KATO *et alii* (1992); KAWAMURA (1997, 1998, 2000, 2003); KITAHARA (1999); MADEIRA (1997); MAGALHÃES (1996); MEDEIROS (2000); MIURA (1997); MORIYA (2000); Kyoko NAKAGAWA (2001a e b, 2002, 2005); OCADA (2002a, 2006); OLIVEIRA (1997); REIS (2001); ROSSINI (1992, 1996, 2004); SASAKI (1998, 1999a, 2006a); TOMA (1996); YOSHINO (1997); YOSHIOKA (1995).

língua portuguesa quanto a japonesa e com certo trânsito entre os dois países¹⁰⁵. O inverso é válido. No Brasil, a bibliografia produzida no Japão ou em outros países circula com dificuldade, quer em função de dificuldades com a compreensão da língua japonesa, quer pelo acesso restrito. Parece paradoxal que, em uma era em que a *internet* possibilita o acesso instantâneo a informações do mundo todo, a produção sobre a temática *dekassegui* tenha um consumo limitado.

6.2. *Newcomers – Estrangeiros no Japão no final do século XX*

Segundo KASHIWAZAKI (2002b), há um século aproximadamente, os imigrantes chineses ou os ‘trabalhadores estrangeiros’ se concentravam em suas próprias comunidades nas maiores cidades portuárias japonesas. Depois da colonização imperial japonesa na Coreia em 1910, o fluxo migratório entre o Japão e a Península Coreana cresceu rapidamente, embora esse fluxo seja definido como uma migração *interna*, mais do que internacional, uma vez que a Coreia foi anexada ao Japão como parte do seu império colonial e os coreanos foram forçados a se tornar “japoneses”, trocando seus nomes, sendo obrigados a falar a língua japonesa, como vimos nos primeiros capítulos desta tese.

A população coreana no Japão cresceu à medida que os trabalhadores recrutados foram levados forçadamente para esse país ao longo dos últimos anos do Império Colonial. Quando o Japão foi derrotado na Segunda Guerra Mundial em 1945, essa população coreana alcançou a cifra de aproximadamente dois milhões. Com a derrota na guerra, veio à tona, novamente, a velha questão “quem é e quem não é ‘japonês’”. Em

¹⁰⁵ Angelo ISHI; Lilian Terumi HATANO; Eunice Akemi Ishikawa KOGA; Hisatoshi TAJIMA por exemplo, são brasileiros/as descendentes de japoneses, com alta escolaridade e qualificação e que de alguma maneira estão envolvidos com a temática dos *dekasseguís*. Eles são os poucos e importantes estudiosos/as bilíngües que, pelo fato de se encontrarem no Japão já por um bom tempo, dominam muito bem a língua japonesa, assim como a portuguesa, isto é, são bilíngües (no mínimo), publicam trabalhos acadêmicos em japonês (embora não só, isto é, também em inglês, espanhol e português) e dialogam com os estudiosos japoneses, participando ativamente, cada um na sua área, do debate que envolvem temas como ‘*dekassegui*’, ‘*nikkeijin*’, ‘brasileiros no Japão’.

momento de crise, urge a necessidade de redefinir os critérios que definem a relação entre o ‘Eu’ e o ‘Outro’.

Desde então, mais de meio milhão de coreanos e um número bem mais reduzido de taiwaneses e chineses continentais permaneceram no Japão. Até os anos 1980, a grande maioria de estrangeiros residentes no Japão era composta por imigrantes coloniais e seus descendentes. Em abril de 1952, quando findou a Ocupação Americana no Japão e esse país passou a ser independente, os coreanos e os taiwaneses passaram a ser considerados “estrangeiros”.

Embora a economia japonesa tenha experimentado falta de mão-de-obra durante o período próspero dos anos 1960, tanto o governo japonês quanto as grandes corporações optaram por não dependerem da mão-de-obra estrangeira. Em vez disso, eles apostaram na automação da produção, muito embora, a partir dos anos 70, as mulheres japonesas tenham preenchido cada vez mais empregos de baixo salário, de meio período e temporário em setores manufatureiros e de serviço, principalmente mulheres casadas, mães de crianças já crescidas. Mesmo assim, elas não foram suficientes para atender à demanda (ROBERTS 1994).

A baixa taxa de imigração nos anos 60 e 70 fez com que os analistas adotassem uma divisão, grosso modo, de imigrantes em duas categorias: os ‘*oldcomers*’ que residem no Japão desde antes de 1952 e os seus descendentes, e os ‘*newcomers*’, que se referem basicamente aos estrangeiros que foram ao Japão durante ou depois dos anos 1980.

A posição cada vez mais importante do Japão no cenário econômico regional e global fez com que se atraíssem os novos imigrantes. A valorização da moeda japonesa, o iene (ou *yen*)¹⁰⁶, a falta de mão-de-obra e o desenvolvimento de redes transnacionais (incluindo as atividades dos agentes intermediários de recrutamento) têm contribuído para o marcante crescimento de trabalhadores migrantes estrangeiros no Japão a partir do final dos anos 80.

No caso de estrangeiros no Japão, dispomos de relatórios estatísticos oficiais da Associação de Imigração do Japão, órgão do Ministério da Justiça do Japão – “*Estatística*

¹⁰⁶ O símbolo da moeda japonesa é “¥” ou “円” [en].

sobre os Estrangeiros Residentes no Japão” [在留 外国人 統計 *Zairyū Gaikokujin Tōkei*]¹⁰⁷ – que se pautam em um procedimento burocrático obrigatório para todos os estrangeiros cuja permanência no Japão exceda 90 dias. Essa contagem de estrangeiros no Japão mostra a tendência básica nos fluxos e estoque de imigrantes nesse país, sendo que todos os estrangeiros de diversas nacionalidades são registrados nas províncias locais. A partir do relatório do ano de 1998, dada a presença significativa de brasileiros no Japão, que passou a ser o terceiro maior contingente de estrangeiros no país a partir de 1990, o Brasil passou a ter tabulações especiais, ao lado das já existentes da China e das Coreias (do Norte e do Sul).

Contudo, essas estatísticas oficiais têm algumas limitações importantes que valem ser indicadas aqui.

Uma delas é que elas não captam a tendência sobre os migrantes ‘indocumentados’ / ‘clandestinos’ ou ‘ilegais’. Um relatório publicado separadamente pelo Ministério da Justiça do Japão examinou o número estimado de estrangeiros com vistos expirados – *overstayers* – que representam a maior parte dos imigrantes estrangeiros indocumentados.

Outra limitação séria é a categoria dicotômica de “japoneses” e de “estrangeiros”, o que torna muito difícil apreender aqueles que têm nacionalidade japonesa fora do país (KASHIWAZAKI 2002b), num contexto migratório, como é o caso dos ‘*nikkeijins*’ imigrantes japoneses e seus descendentes no Brasil e ao longo do continente americano. Em outras palavras, eles seriam os ‘japoneses da primeira geração (*issei*)’ e ‘aqueles que têm dupla nacionalidade’, uma vez que são portadores de passaporte japonês. A estimativa apresentada por Ricardo SASAKI¹⁰⁸ (2002), indica que cerca de 26.000 sejam cidadãos que possuem dupla nacionalidade.

De acordo com o levantamento do Ministério das Relações Exteriores do Japão, estima-se que no ano de 2003, mais de 911 mil japoneses residiam no exterior, sem contar com mais de 291 mil expatriados permanentes, que juntos totalizam pouco mais de

¹⁰⁷ JAPAN IMMIGRATION ASSOCIATION (1995 a 2007).

¹⁰⁸ Advogado; consultor jurídico do Centro de Informação e Atendimento ao Trabalhador no Exterior (CIATE-SP) e ex-Vice-Cônsul do Brasil em Nagoya, Japão, no início dos anos 90.

1,2 milhão¹⁰⁹. Em outras palavras, são aqueles portadores de nacionalidade japonesa, logo, os da primeira geração (os primeiros imigrantes japoneses), excetuando os descendentes nascidos fora do país e não registrados nos consulados japoneses dos respectivos países no exterior como cidadão nipônico, e que não são incluídos nas tabulações sobre Estrangeiros Residentes no Japão.

Além dessas limitações importantes, deve-se estar ciente do fato de que tais números podem estar sujeitos a vários problemas – como, por exemplo, o procedimento de coleta de dados, o possível desconhecimento e/ou falta de informação do próprio estrangeiro para se registrar etc.. Ainda assim, essa estatística oficial é uma fonte importante sobre a presença brasileira no Japão, dada que é uma migração legalizada.

Posto isto, podemos notar na Tabela 1 o total de estrangeiros registrados no período de 1977 a 2006. Nos primeiros dez anos, entre 1977 e 1987, notamos um aumento de cerca de 122 mil estrangeiros no Japão, sendo que a maioria do número total deve ser composta pelos já referidos *oldcomers*. Em 1987, o total de estrangeiros era de 884.025, representando 0,72% do total da população japonesa. Já depois de dez anos, em 1997, esta mesma população era de 1.482.707, representando 1,18% do total da população japonesa. E quase duas décadas depois, em 2006, havia 2.084.919 estrangeiros no Japão, isto é, 1,63% da população total do Japão.

Segundo os dados mais recentes de junho de 2008 apresentado no *press release* do Setor de Imigração do Ministério da Justiça do Japão, em 2007, o total de estrangeiros registrados no Japão foi de 2.152.973 pessoas, com um aumento de 68.054 pessoas (3,3%) em relação ao ano anterior (2006) (JAPAN IMMIGRATION ASSOCIATION BUREAU, MINISTRY OF JUSTICE 2008 [junho])¹¹⁰.

¹⁰⁹ Site consultado (em 04/03/2006): <http://www.stat.go.jp/data/nenkan/zuhyou/y0215000.xls>

¹¹⁰ Até o momento, as informações mais detalhadas referentes ao ano de 2007 não estão disponíveis. Sendo assim, prosseguiremos apresentando os dados de 2006.

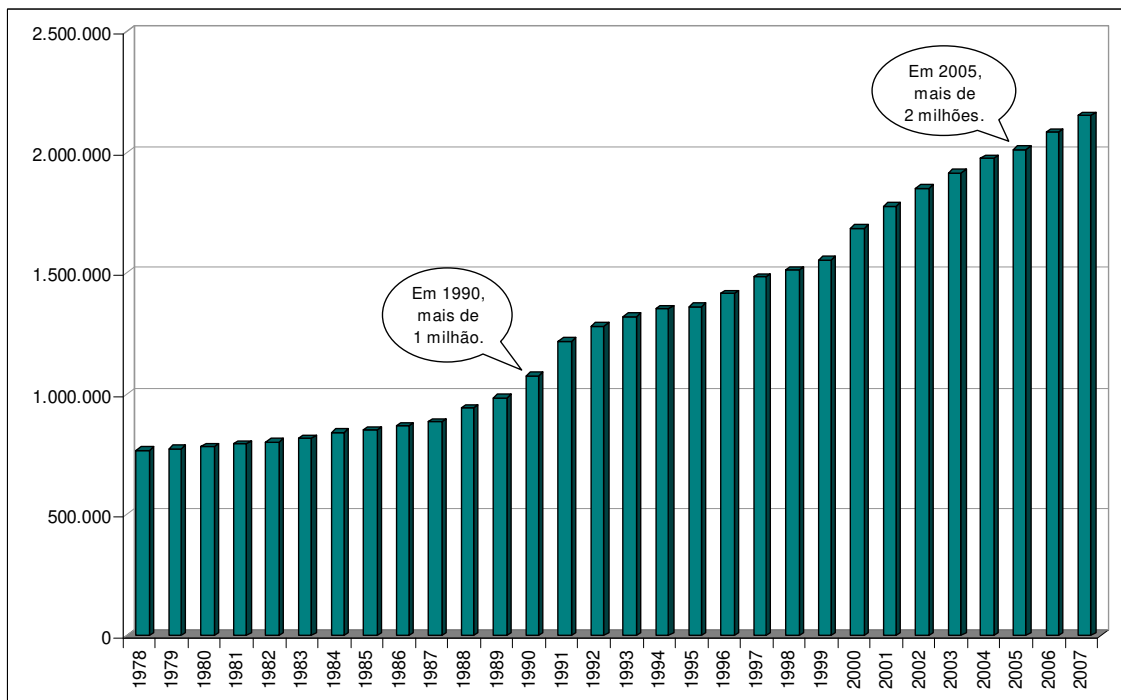
Tabela 1 – População Total de Estrangeiros Registrados no Japão (1977 a 2007)

Ano no Calendário Gregoriano	Ano no Calendário Japonês	Total de Estrangeiros	Taxa de Crescimento Anual (%)	Índice de Crescimento	% em relação à População Total do Japão	População Total do Japão (x 1.000)
1977	昭和 Shōwa 52	762.050		100	0,67%	114.165
1978	昭和 Shōwa 53	766.894	0,6%	101	0,67%	115.190
1979	昭和 Shōwa 54	774.505	1,0%	102	0,67%	116.155
1980	昭和 Shōwa 55	782.910	1,1%	103	0,67%	117.060
1981	昭和 Shōwa 56	792.946	1,3%	104	0,67%	117.902
1982	昭和 Shōwa 57	802.477	1,2%	105	0,68%	118.728
1983	昭和 Shōwa 58	817.129	1,8%	107	0,68%	119.536
1984	昭和 Shōwa 59	840.885	2,9%	110	0,70%	120.305
1985	昭和 Shōwa 60	850.612	1,2%	112	0,70%	121.049
1986	昭和 Shōwa 61	867.237	2,0%	114	0,71%	121.660
1987	昭和 Shōwa 62	884.025	1,9%	116	0,72%	122.239
1988	昭和 Shōwa 63	941.005	6,4%	123	0,77%	122.745
1989	平成 Heisei 1	984.455	4,6%	129	0,80%	123.205
1990	平成 Heisei 2	1.075.317	9,2%	141	0,87%	123.611
1991	平成 Heisei 3	1.218.891	13,4%	160	0,98%	124.101
1992	平成 Heisei 4	1.281.644	5,1%	168	1,03%	124.567
1993	平成 Heisei 5	1.320.748	3,1%	173	1,06%	124.938
1994	平成 Heisei 6	1.354.011	2,5%	178	1,08%	125.265
1995	平成 Heisei 7	1.362.371	0,6%	179	1,08%	125.570
1996	平成 Heisei 8	1.415.136	3,9%	186	1,12%	125.864
1997	平成 Heisei 9	1.482.707	4,8%	195	1,18%	126.166
1998	平成 Heisei 10	1.512.116	2,0%	198	1,20%	126.486
1999	平成 Heisei 11	1.556.113	2,9%	204	1,23%	126.686
2000	平成 Heisei 12	1.686.444	8,4%	221	1,33%	126.926
2001	平成 Heisei 13	1.778.462	5,5%	233	1,40%	127.291
2002	平成 Heisei 14	1.851.758	4,1%	243	1,45%	127.435
2003	平成 Heisei 15	1.915.030	3,4%	251	1,50%	127.619
2004	平成 Heisei 16	1.973.747	3,1%	259	1,55%	127.687
2005	平成 Heisei 17	2.011.555	1,9%	264	1,57%	127.756
2006	平成 Heisei 18	2.084.919	3,6%	274	1,63%	127.770
2007	平成 Heisei 19	2.152.973	3,3%	282	1,69%	127.771

Fonte: Japan Immigration Association (1995 a 2008).

Em 1990, a população estrangeira ultrapassou a cifra de 1.000.000 (um milhão), período em que houve o influxo de maior contingente estrangeiro legalizado no Japão. Logo depois de dois anos, em 1992, o número de estrangeiros ultrapassou 1% da população total do Japão pela primeira vez na sua história, como podemos visualizar no Gráfico 3 abaixo.

Gráfico 3 – Total de Estrangeiros no Japão (1977 a 2007)



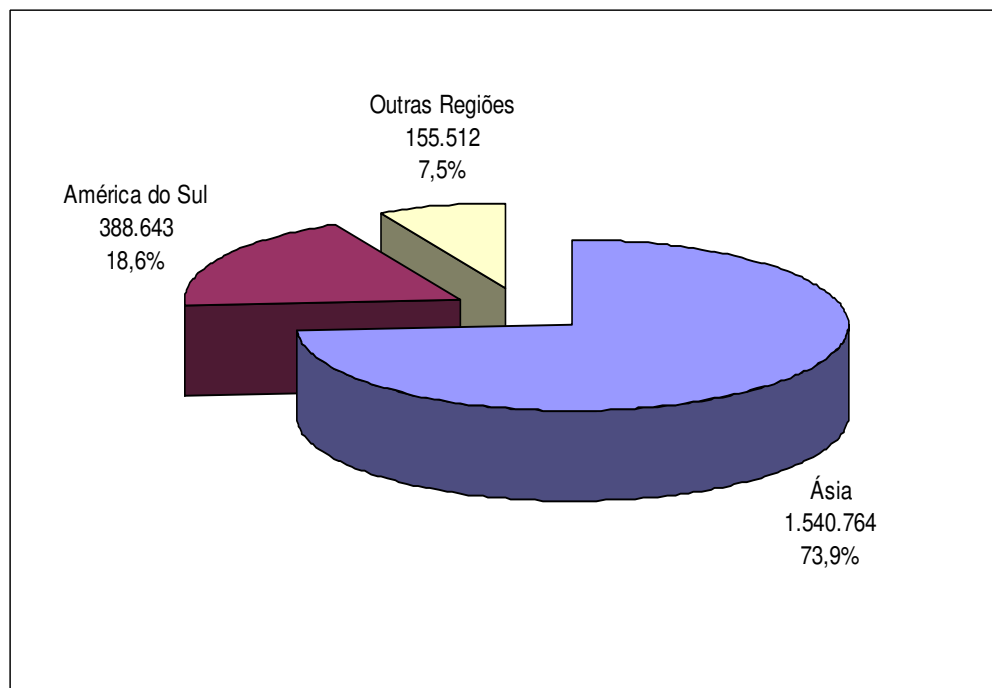
Fonte: Japan Immigration Association (1995 a 2008).

Em termos de taxa de crescimento dos estrangeiros no Japão (vide Tabela 1), podemos notar que houve um registro positivo e considerável no início da década de 90, destacado pelo pico de sua taxa de crescimento anual nesse período. Os anos de 1990 e 1991 apresentaram as maiores taxas, de 9,2% e 13,4%, que certamente estão relacionadas à reforma da Lei de Controle de Imigração do Japão proposta em 1989 e promulgada em junho de 1990, que facilitou a entrada de descendentes de japoneses residentes no

exterior, sendo que a maior parte destes é proveniente do Brasil, como veremos em detalhe mais adiante. Depois desse período dos primeiros anos da década de 90, notamos que de 1999 para 2000 houve um aumento significativo na taxa de crescimento dentre o total de estrangeiros no Japão, registrando 8,4%, assim como no período seguinte de 2000 a 2001, em que houve um aumento de 5,5%. Já noutros períodos a taxa de crescimento anual não chega a atingir 5,0%, havendo uma ligeira queda em 2005 para menos que 2,0%, mas no ano seguinte a tendência foi recuperada, com 3,6%.

O principal contingente estrangeiro no Japão é a população asiática proveniente das regiões vizinhas. Os asiáticos continuam sendo disparadamente o maior contingente estrangeiro residente no Japão, como podemos ver no Gráfico 4 abaixo, representando $\frac{3}{4}$ do total de estrangeiros residentes no Japão. Entretanto, ao longo desse período contemplado, de 1994 a 2006, houve uma ligeira queda no número de asiáticos: em 1994 havia 77,6% de asiáticos e em 2006 esta população passou para 73,9%, como podemos ver na Tabela 2, a seguir.

Gráfico 4 – Estrangeiros no Japão por Macrorregião de Procedência em 2006



Fonte: Japan Immigration Association (2007).

Tabela 2 – Estrangeiros no Japão por Macrorregião de Procedência (1994 a 2006)

Região		1994 Heisei 6	1995 H. 7	1996 H. 8	1997 H. 9	1998 H. 10	1999 H. 11	2000 H. 12	2001 H. 13	2002 H. 14	2003 H. 15	2004 H. 16	2005 H. 17	2006 H. 18
Ásia	N	1.050.211	1.039.149	1.060.081	1.086.390	1.123.409	1.160.643	1.244.629	1.311.449	1.371.171	1.422.979	1.464.360	1.483.985	1.540.764
	%	77,6%	76,3%	74,9%	73,3%	74,3%	74,6%	73,8%	73,7%	74,0%	74,3%	74,2%	73,8%	73,9%
América do Sul	N	203.840	222.865	248.780	284.691	274.442	278.209	312.921	329.510	334.602	343.635	358.211	376.348	388.643
	%	15,1%	16,4%	17,6%	19,2%	18,2%	17,8%	18,6%	18,6%	18,1%	17,9%	18,1%	18,7%	18,6%
América do Norte	N	52.317	52.681	54.668	55.312	54.700	54.882	58.100	60.492	63.201	63.271	64.471	65.029	67.035
	%	3,9%	3,9%	3,9%	3,7%	3,6%	3,5%	3,4%	3,4%	3,4%	3,3%	3,3%	3,2%	3,2%
Europa	N	32.529	33.283	35.136	38.200	39.925	41.659	47.730	51.497	55.288	57.163	58.429	58.351	59.995
	%	2,4%	2,4%	2,5%	2,6%	2,6%	2,7%	2,8%	2,9%	3,0%	3,0%	3,0%	2,9%	2,9%
Oceania	N	8.571	8.365	8.753	9.645	10.514	11.159	12.839	14.697	15.898	16.076	16.131	15.606	15.763
	%	0,6%	0,6%	0,6%	0,7%	0,7%	0,7%	0,8%	0,8%	0,9%	0,8%	0,8%	0,8%	0,8%
África	N	4.909	5.202	5.609	6.275	6.940	7.458	8.214	8.876	9.694	10.060	10.319	10.471	11.002
	%	0,3%	0,3%	0,4%	0,4%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%
Não sabe	N	1.634	1.826	2.109	2.194	2.186	2.103	2.011	1.941	1.904	1.846	1.826	1.765	1.717
	%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Total	N	1.354.011	1.362.371	1.415.136	1.482.707	1.512.116	1.556.113	1.686.444	1.778.462	1.851.758	1.915.030	1.973.747	2.011.555	2.084.919
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Japan Immigration Association (1995 a 2007).

Segundo MERVIO (2002), nas estatísticas japonesas, os coreanos representam ainda o maior grupo dentre o total de número de estrangeiros no país. E a existência da comunidade coreana nesse país tem implicado um grande impacto no desenvolvimento das políticas japonesas sobre os estrangeiros em geral. Por sua vez, as práticas administrativas no Japão se baseiam no fato de as pessoas serem ‘japonesas’ ou ‘estrangeiras’, sendo que o meio-termo não é tolerado. Isso explica, em parte, a gradual diminuição da população asiática em relação ao número total de estrangeiros no Japão.

Durante a segunda metade da década de 80, o Japão experimentou um *boom* econômico. Nesse período de prosperidade, as pequenas e médias empresas demandavam mão-de-obra estrangeira, o que influenciava toda a economia japonesa. Isto porque no final da cadeia produtiva encontravam-se as pequenas firmas que recebiam encomendas das grandes empresas montadoras através do sistema de subcontratação. Como nessas pequenas empresas não havia perspectiva de carreira ou ascensão profissional, os japoneses – sobretudo os mais jovens, formados, que ingressavam no mercado de trabalho – recusavam-se a trabalhar nelas. Eles não as consideravam oportunidades viáveis de ascensão ou mobilidade social, preferindo as empresas maiores, mais competitivas, porém com maior possibilidade de ascensão profissional. Isso sem contar com o fato de o Japão estar sofrendo com a questão demográfica, tendo uma população idosa cada vez mais numerosa, associada à baixa natalidade¹¹¹. Assim, muitas dessas pequenas empresas faliram por falta de mão-de-obra e porque a maioria dos empregados tinha uma idade média alta, na faixa dos 40 a 50 anos. Não conseguindo atrair os empregados japoneses, as pequenas empresas começaram a contar com os trabalhadores estrangeiros que aceitassem ocupar esses empregos subalternos.

¹¹¹ Sobre este assunto, veja Julian CHAPPLE (2004): “*The Dilemma Posed by Japan’s Population Decline*”; EUROPE NEWS (30/03/2005): “*Graying, homogenous Japan takes a hard look at immigration*”; KAKUCHI Suvendrini, in *Asia Times* (03/05/2005): “*Old Japan, New Labor*”.

6.3. A Reforma da Política Imigratória Japonesa

Diante da conjuntura econômica japonesa que demandava mão-de-obra estrangeira, houve então um grande crescimento do número de residentes estrangeiros ilegais. Embora os números oficiais não sejam exatos, estimou-se em cerca de 280 a 300 mil ilegais no Japão (CORNELIUS 1995), sendo a maioria proveniente dos países asiáticos como: Coréia do Sul, China, Bangladesh, Filipinas, Paquistão e Tailândia (MORITA & SASSEN 1994:154), Malásia e Irã (KASHIWAZAKI 2002b), sendo que a maioria destes ilegais é composta por estrangeiros com seus vistos expirados – *overstayers* – que não são contabilizados nas estatísticas oficiais. Segundo as estimativas feitas pelo Ministério da Justiça, esse número aumentou de 100 mil em 1990 para 160 mil em 1991, e depois para 300 mil em 1993, diminuindo para 220 mil em janeiro de 2002 (JAPAN IMMIGRATION MIGRATION BUREAU 2002).

De acordo com KASHIWAZAKI (2002b), a Lei de Controle de Imigração, originalmente promulgada em 1952, é a base da política migratória no período pós-guerra do Japão. Embora tenha sido feita nos moldes do sistema americano, a lei não foi desenhada para encorajar os imigrantes a se estabelecer no país. A Lei da Nacionalidade também não facilitou a aquisição de nacionalidade japonesa aos estrangeiros residentes. O Sistema de Registro de Estrangeiros serviu para monitorar e controlar os estrangeiros, para saber se haviam chegado recentemente ou já residiam por longo tempo no país. Nesse sentido, é falsa a concepção de que o estrangeiro residente seja um membro, com cidadania plena, da sociedade hospedeira.

Entretanto, nas duas últimas décadas têm-se verificado algumas mudanças na política. A admissão de refugiados da Indochina que começou no final dos anos 1970 foi significativa ao contradizer a posição oficial de até então de não receber estrangeiros para se estabelecer no país. Similarmente, o retorno dos japoneses étnicos da China que são os que aí cresceram como “órfãos de guerra” depois da Segunda Guerra Mundial e mais tarde trouxeram junto com eles membros de suas famílias para se estabelecerem no Japão. Os residentes estrangeiros foram gradualmente assegurando um conjunto de direitos sociais, por um lado, como um resultado do ativismo de coreanos residentes, e por outro,

das mudanças legais decorrentes da ratificação do Japão das Convenções dos Direitos Humanos Internacionais de 1979.

Em 1989 ocorreu uma outra importante alteração: o governo japonês propôs uma reforma na ‘Lei de Controle de Imigração’, em resposta ao crescente movimento de entrada e saída de população no Japão e um acentuado aumento no número de vistos expirados. O governo reorganizou as categorias de vistos para facilitar a imigração de profissionais e de pessoas qualificadas, enquanto confirmava o seu princípio básico de não aceitar mão-de-obra estrangeira não-qualificada.

Nesse sentido, em junho de 1990 foi promulgada então a “Reforma da Lei de Controle da Imigração do Japão”, através da qual se implementou uma política imigratória mais restritiva, incluindo sanções para empregadores de trabalhadores estrangeiros ilegais e o estreitamento da emissão de vistos para cidadãos de determinados países como Paquistão e Bangladesh. Muitos com estas nacionalidades entravam no Japão como turistas e, expirando o prazo do visto, tornavam-se imigrantes ilegais. Entretanto, assim que começaram a restringir a emissão de vistos de entrada no Japão aos paquistaneses e aos bengaleses, os trabalhadores iranianos começaram a se estabelecer no Japão pelo mesmo procedimento. O governo japonês estimou que havia mais de 40 mil imigrantes iranianos ilegais no país, empregados principalmente em firmas e fábricas de construção civil. Houve também o acirramento de medidas restritivas à entrada de imigrantes iranianos no Japão, como as duas nacionalidades antes citadas. Em geral, esses migrantes ilegais eram homens que se dirigiam aos setores de construção e manufatureiro, e grande parte das mulheres imigrantes ilegais detidas em 1991 era empregada como ‘*bar hostesses*’ e ‘*entertainers*’ (CORNELIUS 1995:383), recrutadas pela “indústria do sexo” (MORITA & SASSEN 1994:154).

O aliciamento de mulheres asiáticas para a indústria do sexo no Japão iniciou-se no final dos anos 70, quando a onda de migração ao Japão de mulheres recrutadas para esses setores significou um confronto em potencial à política imigratória de não permitir entrada de trabalhadores estrangeiros no Japão. Dentre outras variáveis, o recorte de gênero fez com que essas mulheres ingressantes no país nesse período fossem mais invisíveis que os precedentes trabalhadores masculinos chineses e coreanos do fluxo

migratório do período anterior à Segunda Guerra Mundial. Apenas a partir da segunda metade dos anos 80 a imigração feminina passou a ser notória (ITO 1992, YAMANAKA 1994). Isso se deu exatamente quando a imigração de homens trabalhadores em ocupações de baixo salário conhecidas com os 3K – *Kitanai* 汚い (sujo), *Kiken* 危険 (perigoso), *Kitsui* きつい (penoso) nos setores de construção civil e de manufatura – começou a se tornar visivelmente volumosa, ultrapassando o contingente feminino. Em outros termos, apenas depois que o contingente estrangeiro imigrante masculino passou a constituir um fluxo migratório notório ao Japão no período referido é que a migração de mulheres ao Japão passou a ser visível. Antes, ainda que o fluxo migratório feminino para esse país fosse considerável, isso não era colocado em questão.

Nos anos 90, estimou-se entre 100 mil a 200 mil mulheres que entraram anualmente no Japão para trabalhar como garçonetes e prostitutas, a maioria era recrutada em redes de organização criminosa. Este tipo de imigração de mulheres voltadas para o comércio sexual é uma continuação de um envolvimento de longa data do Japão na organização internacional de prostituição na Ásia que começou no final do século XIX. Durante a Segunda Guerra Mundial, cerca de 200 mil ‘*Comfort Women*’ dos territórios conquistados pelo Japão foram forçadas a se prostituir para as tropas japonesas (HICKS 1995). Nos anos 90, mais de 50 mil mulheres entraram anualmente no Japão como *entertainers*. Enquanto a vasta maioria das trabalhadoras sexuais entrou no país com visto temporário de seis meses, apenas em 1992, 90 mil estrangeiras tinham seus vistos expirados, sendo que 90% dos classificados como *overstayers* são provenientes da indústria do sexo (KOMAI 1995:72).

Com uma política imigratória mais restritiva, o governo japonês tomou medidas para se evitar a entrada de imigrantes ilegais potenciais, com severas sanções aos empregadores do Japão que estivessem empregando trabalhadores estrangeiros ilegais, assim como aos intermediários ou contratadores que sempre recrutaram trabalhadores para as firmas japonesas¹¹². Apesar de todo este esforço, na prática, apenas 350

¹¹² No próximo Capítulo 7, sobre os Brasileiros no Japão, discutiremos mais detalhadamente sobre a atuação dos agentes intermediários e recrutadores.

empregadores foram penalizados por violação à nova Lei de Imigração, em 1991 e 1992 (CORNELIUS 1995).

Diante de um maior rigor em relação aos imigrantes ilegais potenciais com aplicação de sanções aos empregadores japoneses e uma vez que o mercado japonês estava tendo sérios problemas com a falta de mão-de-obra em setores de manufatura, estes empregadores, não apenas de firmas pequenas mas também as grandes empresas demandavam mão-de-obra não-qualificada.

Para tal, dois canais foram disponibilizados para a migração de trabalhadores não qualificados de fato. Um foi o sistema de *trainee*, que subsequente se expandiu com o lançamento em 1993 do *Technical Internship Trainee Program* (KASHIWAZAKI 2002a). Este Programa foi feito para facilitar a transferência de qualificação técnica aos países vizinhos em desenvolvimento através de programas de *trainee* e estágios técnicos. Ao mesmo tempo, permitia aos empregadores japoneses avaliá-los para compor um quadro de funcionários. Hoje, os estrangeiros ingressantes no Japão com visto de *trainee*, isto é, estagiários pré-universitários [*Shūgakusei* 就学生], podem se candidatar ao *status* de permanência de “estágio técnico” de um ano e permanecer no Japão por três anos no total. Mas o que ocorre de fato é que o sistema de *trainee* é um outro mecanismo para recrutar “mão-de-obra não-qualificada”. Apesar de a intenção inicial ser de ‘transferência de qualificação técnica’, muitos estudos têm indicado que a maioria das empresas tem aceitado os estagiários estrangeiros para diminuir o custo com recursos humanos para enfrentar a falta de mão-de-obra.

De acordo com o Ministério da Justiça do Japão, dentre 36 mil estrangeiros registrados como *trainee* no final de 2000, 61% eram chineses, seguido de 12% de indonésios e 8% de filipinos. Embora os estagiários técnicos possam trabalhar legalmente no Japão, esses estrangeiros estagiários não são protegidos pelas leis trabalhistas e recebem apenas uma “ajuda de custo” que é sempre abaixo do salário mínimo. Por isso, eles acabam tendo que procurar um segundo emprego para se manter, tendo uma série de taxas deduzidas do seu salário por parte dos empregadores. Os dados da *Japan*

*International Training Cooperation Organization (JITCO)*¹¹³ mostram que, em 2000, aproximadamente a metade dos 16.100 estagiários técnicos recebiam uma renda mensal de menos que 120 mil ienes (USD 900), e aqueles que recebiam 150 mil ienes ou mais eram apenas os 3% destes estagiários. Esses valores são substancialmente abaixo da média salarial dos trabalhadores japoneses, da faixa etária dentre 20 a 29 anos, no setor manufatureiro, que seria cerca de 240 a 280 mil ienes para os trabalhadores homens e 190 a 210 mil ienes para as mulheres, de acordo com o *Japan Statistical Yearbook* de 2002¹¹⁴.

Como foi apontado, a maior parte desse programa de estágio técnico foi preenchida por jovens chineses. Segundo VASISHTH (1997), antes do início dos programas de liberalização econômica na China, apenas os membros da elite do partido podiam viajar ao exterior. Mas sob a nova lei da República Popular da China (RPC), em 1982 passou a vigorar o visto de saída para trabalhar e estudar, emitido com comprovante de responsabilidade por parte de alguma organização oficial. Isso coincidiu com a decisão tomada pelo Ministério da Educação do Japão em 1983 em querer aumentar o número de estudantes estrangeiros no país, pretendendo atingir o número de 100.000 no ano de 2.000. Depois de 1988, as autoridades chinesas restringiram a emissão de visto de estudante e o número de chineses que chegavam no Japão diminuiu para 10.000. Além disso, o número de estudantes pré-universitários e/ou estagiários [*Shūgakusei* 就学生] também cresceu muito neste período, de 4.000 em 1984 para 9.000 em 1990. Nota-se então que há um crescimento massivo de número de chineses tentando entrar ilegalmente no Japão. Muitos chineses e taiwaneses que entraram com visto de curta permanência, acabaram ficando no Japão mesmo depois de ter o visto expirado (*overstayers*) e o número deste também aumentou muito.

Outro canal viabilizado para atender à demanda de mão-de-obra não-qualificada no mercado de trabalho japonês foi o recrutamento de *Nikkei* 日系 ou *Nikkeijin* 日系人 – descendentes de japoneses – a quem era dado acesso a *status* residencial sem nenhuma restrição sobre emprego. Assim, a partir dessas mudanças legislativas nas questões

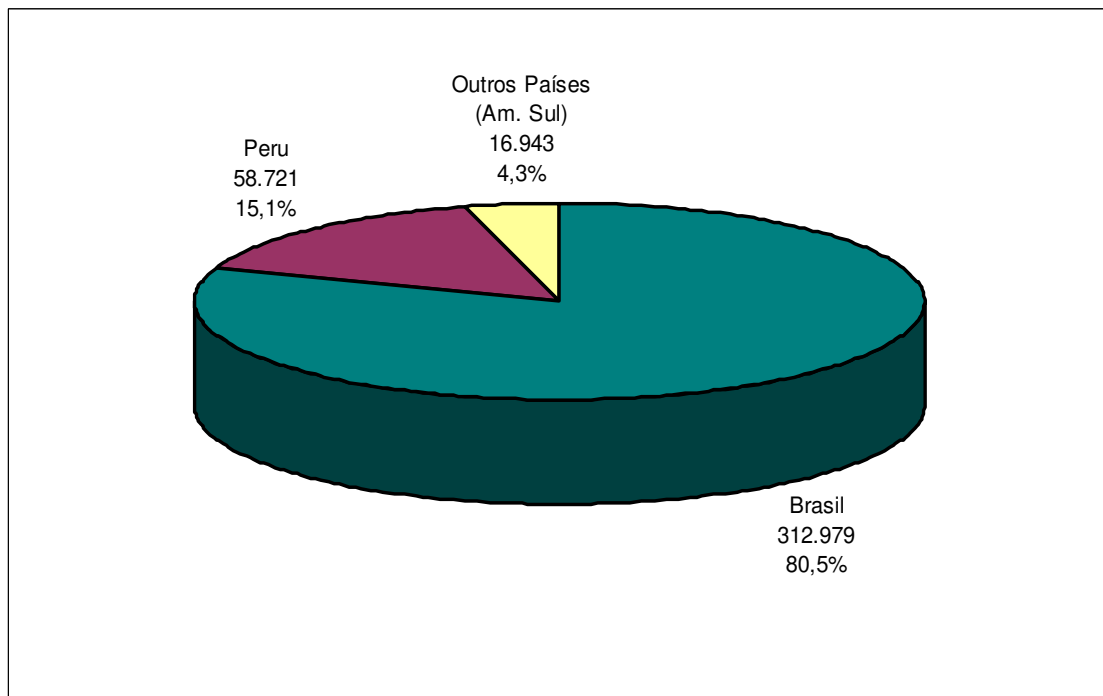
¹¹³ <http://www.jitco.ir.jp/eng/>

¹¹⁴ <http://www.stat.go.jp/data/nenkan/>

migratórias, o impacto mais visível foi o influxo de *nikkeijin*, em particular de brasileiros. O recrutamento dessa população se remete à questão racial e origem japonesa, que é a questão central desta tese.

Nesse sentido, quando começou a diminuir o número de *overstayers*, a população brasileira no Japão teve um crescimento muito grande. Em outras palavras, houve uma gradual substituição de trabalhadores ilegais por trabalhadores descendentes de japoneses provenientes da América do Sul (YAMANAKA 1994; KOMAI 1992, *APUD* MORITA & SASSEN 1994:162), basicamente de brasileiros e peruanos, como podemos notar no Gráfico 5 abaixo.

Gráfico 5 – Estrangeiros no Japão provenientes da América do Sul em 2006



Fonte: JAPAN IMMIGRATION ASSOCIATION (2007).

Nos países sul-americanos, houve imigração japonesa no final do século XIX e início do XX, e nas últimas décadas do século XX, muitos de seus descendentes têm ido ao Japão como trabalhador migrante legal¹¹⁵. Esse contingente proveniente da América do Sul, que é a segunda maior macrorregião de proveniência dos estrangeiros que entram no Japão, mostrou um crescimento considerável ao longo da década de 90: em 1994, com 203.840 sul-americanos, representava 15,1%, sempre apresentando um aumento nos anos seguintes até atingir 19,2% em 1997, com mais de 285 mil sul-americanos, chegando em 2006 a mais de 388 mil, como podemos observar na Tabela 3. Os brasileiros constituem aproximadamente 80% do total do contingente sul-americano, seguidos pelos peruanos, com quase 59 mil, representando cerca de 15% em 2006.

¹¹⁵ Sobre outros *nikkeis* ‘*dekasseguis*’ sul-americanos, como peruanos, argentinos, bolivianos e paraguaios no Japão, além dos brasileiros, veja TAJIMA (1995a).

Tabela 3 – Estrangeiros no Japão Provenientes da América do Sul (1994 a 2006)

País		1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Argentina	N	2.796	2.910	3.079	3.300	2.962	2.924	3.072	3.229	3.470	3.700	3.739	3.834	3.863
	%	1,4%	1,3%	1,2%	1,2%	1,1%	1,1%	1,0%	1,0%	1,0%	1,1%	1,0%	1,0%	1,0%
Bolívia	N	2.917	2.765	2.913	3.337	3.461	3.578	3.915	4.409	4.869	5.161	5.655	6.139	6.327
	%	1,4%	1,2%	1,2%	1,2%	1,3%	1,3%	1,3%	1,3%	1,5%	1,5%	1,6%	1,6%	1,6%
Brasil	N	159.619	176.440	201.795	233.254	222.217	224.299	254.394	265.962	268.332	274.700	286.557	302.080	312.979
	%	78,3%	79,5%	81,1%	81,9%	81,0%	80,6%	81,3%	80,7%	80,2%	79,9%	80,0%	80,3%	80,5%
Chile	N	458	495	537	598	598	611	652	685	678	720	722	712	728
	%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%
Colômbia	N	1.121	1.367	1.575	1.835	1.965	2.071	2.496	2.816	2.989	3.053	2.991	2.902	2.893
	%	0,5%	0,6%	0,6%	0,6%	0,7%	0,7%	0,8%	0,9%	0,9%	0,9%	0,8%	0,8%	0,7%
Equador	N	115	124	126	132	131	136	154	178	199	196	204	209	225
	%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Guiana	N	9	10	8	6	6	6	8	7	8	9	10	9	9
	%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Paraguai	N	1.129	1.176	1.301	1.466	1.441	1.464	1.678	1.779	1.895	2.035	2.152	2.287	2.439
	%	0,6%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%
Peru	N	35.382	36.269	37.099	40.394	41.317	42.773	46.171	50.052	51.772	53.649	55.750	57.728	58.721
	%	17,4%	16,3%	14,9%	14,2%	15,1%	15,4%	14,8%	15,2%	15,5%	15,6%	15,6%	15,3%	15,1%
Suriname	N	11	12	13	15	13	10	10	9	11	12	13	14	18
	%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Uruguai	N	109	108	115	113	100	97	113	108	114	122	127	134	132
	%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Venezuela	N	174	189	219	241	231	240	258	276	265	278	291	300	309
	%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Total (Am. do Sul)	N	203.840	221.865	248.780	284.691	274.442	278.209	312.921	329.510	334.602	343.635	358.211	376.348	388.643
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Japan Immigration Association (1995 a 2007).

Assim, os migrantes nipo-brasileiros vieram tendo um acesso facilitado ao Japão, dada a sua consangüinidade, com a possibilidade de exercer atividades no Japão sem restrições, de renovar o visto diversas vezes e de vir a ser residentes permanentes, mas sempre na condição de estrangeiros, mesmo tendo sua origem japonesa. Dada a legalidade dos descendentes de japoneses, os brasileiros compuseram a maior parte desse contingente de origem nipônica. É no Brasil onde se encontra a maior comunidade japonesa fora do Japão, com cerca de 1,3 milhão de japoneses e seus descendentes (JICA 2003), talvez hoje, em 2008, já se possa estimar em 1,5 milhão – que atualmente se encontra na terceira e/ou quarta geração. Muitos destes têm composto o fluxo migratório ao Japão e avolumando o contingente brasileiro nesse país. Assim, podemos notar na Tabela 4 que dentre todos os estrangeiros, o brasileiro é o terceiro maior contingente presente no Japão. No Gráfico 6, apenas no intuito de visualizar de uma outra forma os mesmos números apresentados na tabela anterior, percebe-se claramente que os dois maiores contingentes são provenientes da Coreia (do Norte e do Sul) e da China, que juntas, representam mais da metade do total de estrangeiros no Japão. Os meados dos anos 80 o volume de contingente latino-americano, sobretudo de brasileiros, passou a se intensificar, massificando-se na virada da década de 80 para 90. A partir de 1990, o Brasil passou a ser o terceiro maior contingente dentre os estrangeiros, ultrapassando as Filipinas, donde se tem uma migração majoritariamente feminina. Foi nesse mesmo ano de 1990 que houve a reforma legislativa da política imigratória do Japão, que favoreceu a entrada de estrangeiros de origem japonesa,

Até então a maior população estrangeira no Japão era coreana, mas, em 2007, diminuíram 4.730 pessoas em relação ao ano anterior (2006), passando a ser a segunda maior, depois da China. De acordo com o *press release* do Setor de Imigração do Ministério da Justiça do Japão, em 2007, as principais nacionalidades dos estrangeiros registrados no Japão eram: [1º] chineses com 606.889 (28,2%); [2º] coreanos: 593.489 (27,6%); [3º] brasileiros 316.967 (14,7%); [4º] filipinos 202.592 (9,4%)¹¹⁶; [5º] peruanos 59.696 (2,8%) (JAPAN IMMIGRATION BUREAU, MINISTRY OF JUSTICE, jun. 2008). Dentro

¹¹⁶ A migração de Filipinas para o Japão é basicamente feminina.

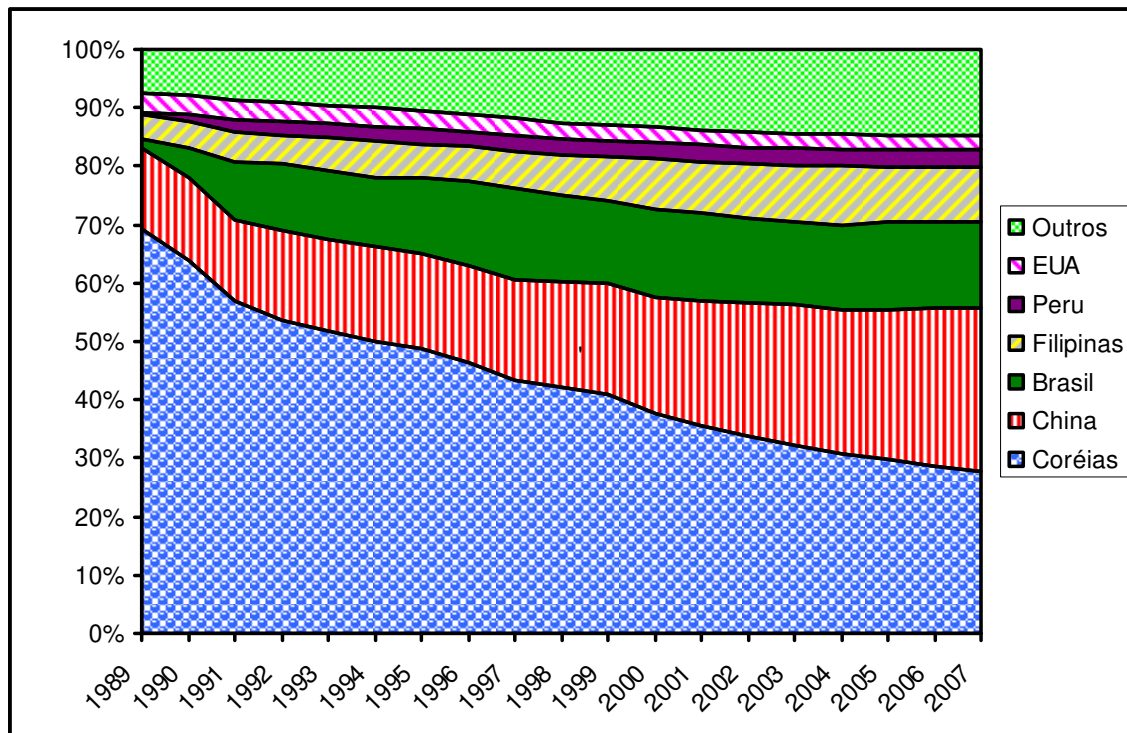
do contexto histórico moderno japonês, isso é um fato inédito. Isso deve estar relacionado ao aumento de naturalização de coreanos no Japão, passando de ser coreano / estrangeiro para ‘japonês’, e o concomitante aumento de *trainees* estagiários de empresas ou estudantes de nível médio, que por um lado tentam a sorte numa sociedade promissora – por mais que esteja em crise – e por outro, exatamente por causa da crise, o mercado de trabalho japonês tem demandado por mão-de-obra barata e este contingente é uma das alternativas às quais as empresas têm recorrido diante das reacomodações do mercado de trabalho da sociedade japonesa. Em suma, este quadro se reverteu em 2007, quando pela primeira vez os chineses ultrapassaram os coreanos, passando a ser o maior contingente estrangeiro no Japão.

Tabela 4 – Estrangeiros Residentes no Japão por Principais Países de Origem
(1988 a 2007)

Ano		Coréias	China	Brasil	Filipinas	Peru	EUA	Outros	Total do ano
1988	N	677.140	129.269	4.159	32.185	864	32.766	64.622	941.005
	%	0,7%	13,7%	0,4%	3,4%	0,1%	3,5%	6,9%	100,0%
1989	N	681.838	137.499	14.528	38.925	4.121	34.900	72.644	984.455
	%	69,3%	14,0%	1,5%	4,0%	0,4%	3,5%	7,4%	100,0%
1990	N	687.940	150.339	56.429	49.092	10.279	38.364	82.874	1.075.317
	%	64,0%	14,0%	5,2%	4,6%	1,0%	3,6%	7,7%	100,0%
1991	N	693.050	171.071	119.333	61.837	26.281	42.498	104.821	1.218.891
	%	56,9%	14,0%	9,8%	5,1%	2,2%	3,5%	8,6%	100,0%
1992	N	688.144	195.334	147.803	62.218	31.051	42.482	114.612	1.281.644
	%	53,7%	15,2%	11,5%	4,9%	2,4%	3,3%	8,9%	100,0%
1993	N	682.276	210.138	154.650	73.057	33.169	42.639	124.819	1.320.748
	%	51,7%	15,9%	11,7%	5,5%	2,5%	3,2%	9,5%	100,0%
1994	N	676.793	218.585	159.619	85.968	35.382	43.320	134.344	1.354.011
	%	50,0%	16,1%	11,8%	6,3%	2,6%	3,2%	9,9%	100,0%
1995	N	666.376	222.991	176.440	74.297	36.269	43.198	142.800	1.362.371
	%	48,9%	16,4%	13,0%	5,5%	2,7%	3,2%	10,5%	100,0%
1996	N	657.159	234.264	201.795	84.509	37.099	44.168	156.142	1.415.136
	%	46,4%	16,6%	14,3%	6,0%	2,6%	3,1%	11,0%	100,0%
1997	N	645.373	252.164	233.254	93.265	40.394	43.690	174.567	1.482.707
	%	43,5%	17,0%	15,7%	6,3%	2,7%	3,0%	11,8%	100,0%
1998	N	638.828	272.230	222.217	105.308	41.317	42.774	189.442	1.512.116
	%	42,2%	18,0%	14,7%	7,0%	2,7%	2,8%	12,6%	100,0%
1999	N	636.548	294.201	224.299	115.685	42.773	42.802	199.805	1.556.113
	%	40,9%	18,9%	14,4%	7,4%	2,7%	2,8%	12,9%	100,0%
2000	N	635.269	335.575	254.394	144.871	46.171	44.856	225.308	1.686.444
	%	37,7%	19,9%	15,1%	8,6%	2,7%	2,6%	13,4%	100,0%
2001	N	632.405	381.225	265.962	156.667	50.052	46.244	245.907	1.778.462
	%	35,6%	21,4%	15,0%	8,8%	2,8%	2,6%	13,8%	100,0%
2002	N	625.422	424.282	268.332	169.359	51.772	47.970	264.621	1.851.758
	%	33,8%	22,9%	14,5%	9,1%	2,8%	2,6%	14,3%	100,0%
2003	N	613.791	462.396	274.700	185.237	53.649	47.836	277.421	1.915.030
	%	32,1%	24,1%	14,3%	9,7%	2,8%	2,5%	14,5%	100,0%
2004	N	607.419	487.570	286.557	199.394	55.750	48.844	288.213	1.973.747
	%	30,8%	24,7%	14,5%	10,1%	2,8%	2,5%	14,6%	100,0%
2005	N	598.687	519.561	302.080	187.261	57.728	49.390	296.848	2.011.555
	%	29,8%	25,8%	15,0%	9,3%	2,9%	2,5%	14,8%	100,0%
2006	N	598.219	560.741	312.979	193.488	58.721	31.321	309.450	2.084.919
	%	28,7%	26,9%	15,0%	9,3%	2,8%	2,5%	14,8%	100,0%
2007	N	593.489	606.889	316.967	202.592	59.696	51.851	321.489	2.152.973
	%	27,6%	28,2%	14,7%	9,4%	2,8%	2,4%	14,9%	100,0%

Fonte: Japan Immigration Association (1995 a 2008).

Gráfico 6
Estrangeiros no Japão por Principais Países de Origem (1989 a 2007)



Fonte: Japan Immigration Association (2008).

Segundo CORNELIUS (1995:396), a política de oportunidades de imigração altamente liberal para os *nikkeis* da América Latina é vista pelas autoridades japonesas como um meio, politicamente de baixo custo, de ajudar a resolver a falta de mão-de-obra, com a vantagem adicional de que os imigrantes com ancestralidade japonesa não são vistos a perturbar a homogeneidade étnica mítica do país. Na mesma linha, YAMANAKA (1994:7) também confirma: “Os documentos oficiais, que datam de antes da Reforma de 1989-1990 (da Lei de Imigração Japonesa), sugerem que a manutenção da homogeneidade cultural e ‘racial’ é a maior preocupação das políticas e dos regimentos do Partido Democrata Liberal [PDL]. Tais documentos sempre se referem à posse do Japão de um “grupo étnico, uma língua” como um fator crucial que contribuiu para o milagre econômico pós-guerra. Os *nikkeis* são aceitáveis porque, como parentes de

japoneses, eles seriam capazes de assimilar-se à sociedade japonesa sem considerar a nacionalidade”.

A Reforma da Lei de Controle Imigratório japonesa foi, portanto, promulgada tendo em vista o fato de que, antes da maciça presença de trabalhadores migrantes *nikkeis* latino-americanos, sobretudo brasileiros, havia muitos imigrantes ilegais e clandestinos presentes no Japão. Tendo este contexto precedente – a presença de trabalhadores estrangeiros ilegais, a concomitante falta de mão-de-obra, as mudanças legislativas e facilidades burocráticas – a perspectiva é, portanto, segundo esse enfoque, de uma continuidade do fluxo migratório de descendentes de japoneses ou *nikkeis* para o Japão.

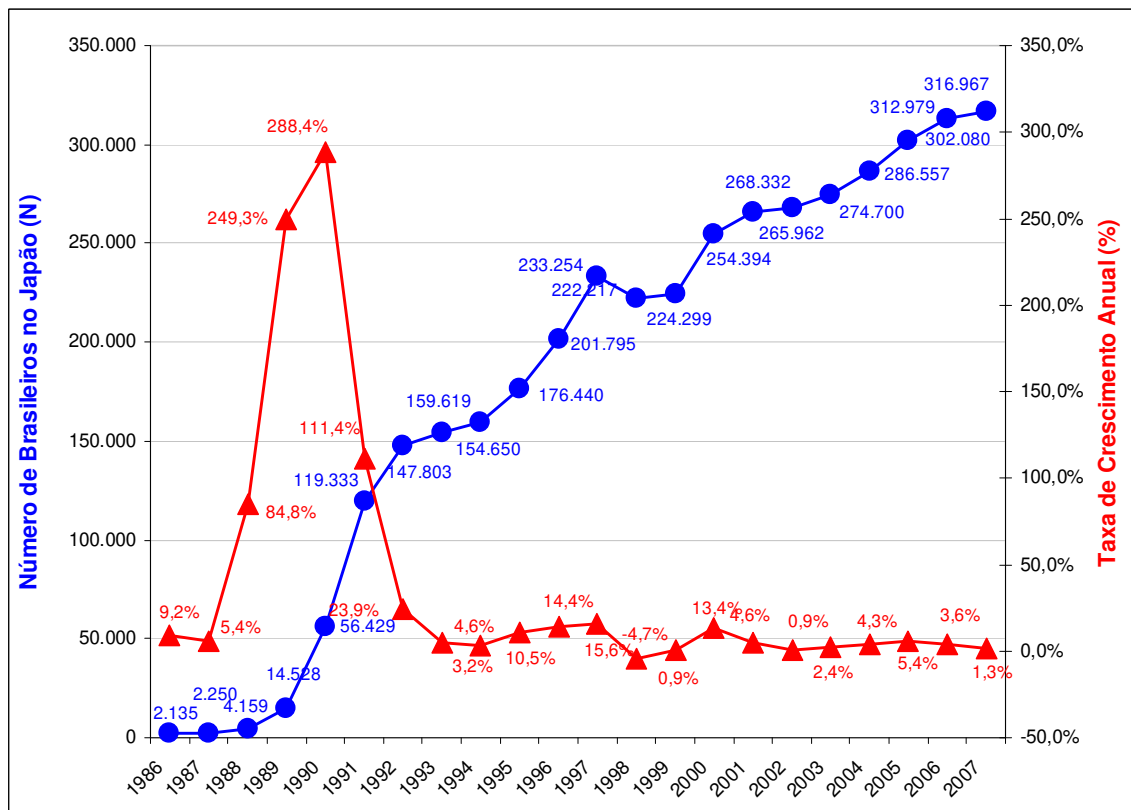
O período do final da década de 80 e início da de 90, foi marcado pela massificação do deslocamento populacional de brasileiros descendentes de japoneses, apresentando uma das maiores taxas de crescimento da população brasileira registrada no Japão. De 1987 a 1988, verificamos um crescimento de 84,84%. Em 1988/1989 foi de 249,31% e, maior ainda em 1989/1990: 288,42%, como podemos ver na Tabela 5 ou então, no Gráfico 7 sobre os brasileiros no Japão.

Tabela 5
Brasileiros no Japão e
a sua Taxa de Crescimento Anual (%)
(1985 a 2007)

Ano	Número de Brasileiros (N)	Taxa de Crescimento Anual (%)
1985	1.955	
1986	2.135	9,2%
1987	2.250	5,4%
1988	4.159	84,8%
1989	14.528	249,3%
1990	56.429	288,4%
1991	119.333	111,4%
1992	147.803	23,9%
1993	154.650	4,6%
1994	159.619	3,2%
1995	176.440	10,5%
1996	201.795	14,4%
1997	233.254	15,6%
1998	222.217	-4,7%
1999	224.299	0,9%
2000	254.394	13,4%
2001	265.962	4,6%
2002	268.332	0,9%
2003	274.700	2,4%
2004	286.557	4,3%
2005	302.080	5,4%
2006	312.979	3,6%
2007	316.967	1,3%

Fonte: Japan Immigration Association (1995 a 2008).

Gráfico 7 – Brasileiros no Japão e a sua Taxa de Crescimento Anual (%)



Fonte: Japan Immigration Association (1995 a 2008).

Após esse período do início dos anos 90, a taxa de crescimento de brasileiros no Japão já não é tão vultosa, mas mesmo assim o número absoluto de brasileiros continua crescendo dentro de um certo patamar. Um outro momento que chama atenção nesta tabela é o ano de 1998, quando a taxa de crescimento se apresenta negativa: quase – 5%, que significa uma queda de onze mil brasileiros de 1997 para 1998.

Segundo Edson MORI (2002:245), que analisou o aspecto econômico do “*Movimento Dekassegui*” – termo pelo qual o fluxo migratório de brasileiros descendentes de japoneses ao Japão ficou conhecido no início dos anos 90, quando se massificou – isso deve estar relacionado com a estabilização da economia brasileira ao

adotar o Plano Real e, concomitantemente, à crise na economia japonesa e a subsequente reestruturação da indústria japonesa, que acabou levando a uma diminuição na demanda por trabalhadores migrantes estrangeiros, pela primeira vez na história deste Movimento *Dekassegui*.

Por conta disso, nesse período, houve também uma significativa diminuição na emissão de novos vistos aos brasileiros. Além disso, no final dos anos 90, houve um aumento de brasileiros requerendo visto permanente no Japão, como veremos detalhadamente mais adiante. Mas nos anos seguintes, o contingente brasileiro voltou a crescer novamente, atingindo 13,42% em 2000 e se estabilizando nos anos subsequentes, chegando em 2007 com 316.967, representando uma pequena queda na taxa de crescimento anual para 1,3%.

6.4. A Reforma na Lei de Controle da Imigração do Japão e os Nikkeis Brasileiros

Se a política migratória japonesa reformada em 1990 visava a estimular a entrada de pessoas qualificadas, a indústria japonesa, no entanto, demandava urgentemente mão-de-obra não qualificada. Ainda que as autoridades nipônicas insistam na sua imparcialidade e não favorecimento aos descendentes de japoneses, essas mudanças na Lei de Controle da Imigração do Japão dificilmente conseguem ocultar a preferência étnica e racial de origem japonesa.

Takefumi MIYOSHI foi Cônsul (chefe da seção de vistos) do Consulado Geral do Japão em São Paulo, em 1991. Este foi um período em que este consulado registrou um enorme contingente de brasileiros requisitando visto para ir ao Japão, indicando a massificação do Movimento Dekassegui, que pode ser atribuída à reforma legislativa citada anteriormente. Diante da grande demanda, Miyoshi publicou o “*Manual da Lei de Imigração Japonesa*” (1993), a fim de esclarecer as dúvidas mais recorrentes. Assim,

tendo bastante familiaridade com este aspecto burocrático, ele assinalou que (MIYOSHI 1993:70-71):

“Para as autoridades japonesas os *nikkeis* não deixam de ser estrangeiros. ‘Todos são iguais perante a lei’. [...] Do ponto de vista legal (atual Lei de Controle da Imigração) não existem regras que beneficiem os *nikkeis* em comparação com os demais estrangeiros. Aqueles que a comunidade nipo-brasileira denomina de ‘*nissei*’, juridicamente são ‘filhos legítimos de quem tenha nascido como filho de japoneses’ e o que se denomina de ‘*sansei*’ são ‘pessoas que tenham nascido como filhos de japoneses e que sejam filhos legítimos de filhos legítimos de quem tenha tido o registro civil como nacional do Japão’. Como se vê, trata-se de um *status* de permanência que leva em consideração o relacionamento *sangüíneo* com pessoas de nacionalidade japonesa. Não há nenhuma regra que mande tratá-los de forma melhor em relação aos demais estrangeiros que possuam outros *status* de permanência.”

No “Simpósio sobre o Fenômeno Dekassegui”, realizado em 1991, em São Paulo, Yasuji ISHIGAKI, Cônsul Geral do Japão em São Paulo, também confirmou o não privilégio aos *nikkeis* no momento da Reforma da Lei da Imigração do Japão. Ele mesmo foi comissionado pelo Ministério da Justiça como diretor da divisão encarregada e participou diretamente da elaboração do projeto de reforma da lei, assim como seu encaminhamento à Dieta. Sobre tal posição, ele disse que *houve um grande mal-entendido* em relação à reforma da lei, que entrou em vigor em junho de 1990, no sentido de que muitos entenderam que o governo japonês havia promovido a reforma da lei

possibilitando a entrada de descendentes de japoneses, a fim de atender à escassez de mão-de-obra nacional. Segundo o Cônsul Ishigaki, a Reforma da Lei de Controle da Imigração tinha dois objetivos fundamentais:

(1) Fazer uma revisão geral das categorias e dos âmbitos da qualificação para permanência atribuível a estrangeiros, visando a ampliar as possibilidades de ingresso de trabalhadores qualificados, bem como simplificar e tornar mais rápido o processo de admissão desses trabalhadores tendo em vista que a Lei de Controle da Imigração de 1951, embora alterada em alguns pontos em 1981, tornara-se desatualizada para uma época em que o número de estrangeiros ingressantes e as formas de sua entrada no país eram bastante diferentes daqueles do tempo de sua promulgação.

(2) Aperfeiçoar a lei, para enfrentar com mais eficiência o problema dos trabalhadores em situação irregular, cada ano mais numerosos, criando, entre outras, certas disposições para punir empregadores. [...] Conseqüentemente, a questão da admissão de pessoas de origem japonesa não foi objeto de um estudo especial dentro dos trabalhos de revisão da lei. [...] A consideração dos casos de entrada e saída de pessoas de ascendência japonesa, no e do Japão, tem por fundamento a idéia de que seria apropriado conceder a essas pessoas uma qualificação para permanência sem restrições de atividades, levando em consideração a existência de vínculos anteriores com o Japão, através de ligações com alguma localidade, laços de sangue ou outros fatores. Assim, surge a posição do governo japonês, que é a de “*não promover ou restringir particularmente o ingresso ou a saída dessas pessoas, deixando isso ao alvedrio individual*”. (ISHIGAKI 1992:23-25, grifo meu).

Apesar de o governo japonês afirmar ter uma postura de neutralidade em relação aos *Dekasseguis*, não estimulando nem restringindo as suas atividades (TODA 1992:60), na Reforma da Lei de Imigração, houve algumas modificações importantes em relação aos descendentes de japoneses: é a *permissão de reentrada*. Esta se refere “à permissão concedida ao estrangeiro que tenha a sua permanência no Japão autorizada, que sai e retorna ao Japão dentro do prazo concedido com o mesmo *status* de permanência e objetivo anterior.” (MIYOSHI 1993:211). O parágrafo 1º do artigo 26, da Lei de Controle de Imigração e reconhecimento de refugiados do Japão diz: “O Ministro da Justiça

poderá, em conformidade com os procedimentos da Portaria Ministerial e mediante requerimento do interessado, conceder permissão de reentrada ao estrangeiro que se encontrar no Japão e que desejar sair do país e nele reentrar antes do vencimento do prazo de permanência (ou do período pelo qual possa permanecer no Japão, caso não tenha sido fixado o seu período de permanência). Nesse caso, mediante requerimento do interessado, o Ministro da Justiça poderá, julgando ser conveniente, converter a permissão em questão numa permissão de múltiplas reentradas” (ibidem:254).

Esse trânsito burocraticamente facilitado entre o Brasil e o Japão pode ser bem ilustrado com o caso de Edson & Ângela¹¹⁷. Antes de ir ao Japão, Edson era dono de açougue em Nova Esperança, uma cidade no Norte do Paraná, próxima a Maringá (Brasil). Ele conheceu Ângela, sua esposa, que era filha de um freguês. Edson tinha esse açougue com um sócio. Ângela ajudava a família no sítio, na roça. O casal Edson & Ângela tinham um filho: Edu que tinha 12 anos na época da entrevista, em janeiro de 2001. Mas quando eles foram ao Japão pela primeira vez em 1994, deixaram, por necessidade e com o coração apertado, o filho com 2 anos de idade em Maringá com a irmã de Edson, que tomava conta da casa que eles começaram a construir com o dinheiro poupado no Japão. Mas no final de dezembro de 2000, o filho foi ao Japão junto com os pais com cerca de 10 anos de idade. No Japão, o filho deles ia ao colégio de brasileiros que tinha no conjunto habitacional onde moravam. Dentre os motivos para migrar, ele queria ser dono do próprio negócio; havia um irmão de Ângela que já estava no Japão desde 1991 e os chamaram para ir ao Japão, Edson imaginava e temia que o seu filho, quando crescesse, o chamasse de ‘cagão’, pois todos os tios do filho, logo, todos os irmãos da esposa haviam ido ao Japão, menos o pai, e por isso, todos os tios estariam ricos, menos eles. Assim, um dia acordaram e foram ao Japão. O casal ficou dois anos na cidade de Somiya, na província de Tochigi, e depois um ano em Nagoya, em Aichi. Em 1996 eles retornaram ao Brasil por três meses, para Edson fazer uma cirurgia na hérnia.

¹¹⁷ Dados coletados durante a minha pesquisa de campo realizada no Japão, em dezembro de 2000 e janeiro de 2001, com financiamento da reserva técnica da FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo). Família brasileira proveniente de Maringá (PR) entrevistada em Nagoya (Província de Aichi, Japão). Todos os nomes utilizados aqui são fictícios.

Ele pretendia ficar mais tempo no Brasil, mas recebeu uma ligação telefônica da firma japonesa, solicitando sua volta imediata ao trabalho, pois se não, ele perderia o emprego. Retornaram então ao Japão pela segunda vez, novamente sem o filho, e tiveram diferentes empregos. Ele trabalhou em uma distribuidora de frango – descongelou frango por dois anos e depois por um ano e meio ficou no setor de temperar o frango. Na época da entrevista em janeiro de 2001, ele trabalhava numa fábrica de vidro, aplicando silicone para colar duas camadas de vidros, que é um trabalho pesado e sujo. Quanto à Ângela, trabalhava na linha de produção de peças de carro. Nos meados de 1999, Edson e Ângela resolveram voltar ao Brasil, achando que não seria mais preciso retornar ao Japão. Chegaram e permaneceram no Brasil por seis meses. Como Edson já havia trabalhado no ramo de carne, comprou um caminhão para ‘puxar boi para frigorífico’. Quando se compra um caminhão, compra-se junto o serviço da firma, de transportar carne na região do Paraná. Embora as cidades fossem próximas, se chovia, o caminhão atolava, não saía, dependia de trator. Além disso, não tinha horário fixo. Às vezes, no domingo às 4 horas da tarde, o funcionário da transportadora ligava, dizendo que havia saído a nota, e então ele tinha que sair para o serviço. Mas, chegou uma hora que ele disse para Ângela: “Amor, vamos voltar para o Japão, trabalhar mais um pouquinho?”. E já estavam no Japão por mais dois anos. Eles pretendiam retornar ao Brasil em julho de 2002. Pelo menos essa era a vontade deles. “*Vamos ver*”.

*“Amor, vamos voltar
para o Japão,
trabalhar mais um
pouquinho?”*

“Vamos ver...”

Edson & Ângela,
Nagoya, dez./2000

No caso dos brasileiros descendentes de japoneses, eles não entram pela porta lateral ou dos fundos – metáfora freqüentemente evocada pelos estudiosos da migração referindo-se aos indocumentados ou ilegais – mas sim, pela porta da frente, uma vez que é uma migração legalizada e sem restrições *para entrar*. Entretanto, na vida cotidiana da sociedade receptora, eles se deparam com restrições de diversas outras naturezas. A maioria dos brasileiros, ainda que muitos sejam qualificados no seu país de origem, não pisa no ‘tapete vermelho’ ao entrar no Japão. Ao contrário, vão para o chão de fábrica como trabalhador / migrante / estrangeiro / de baixa qualificação. Yuka ISHII (2005:9) atenta à hierarquia existente entre os diferentes contingentes: os imigrantes que trabalham e residem ilegalmente estão em desvantagem em relação aos legalizados, como os brasileiros descendentes de japoneses. Estes, por sua vez, estão em desvantagem em relação aos cidadãos japoneses.

Independente da nacionalidade, do período, do fluxo, do local de origem e de destino, o imigrante é, segundo a definição do argelino Abdamalek SAYAD (1998:54), “essencialmente uma força de trabalho, e uma força de trabalho provisória, temporária, em trânsito”. Por mais que permaneça na sociedade receptora, “o imigrante continua sendo um trabalhador definido e tratado como provisório ou revogável a qualquer momento. A estada autorizada ao imigrante está inteiramente sujeita ao *trabalho*, única razão de ser que lhe é reconhecida. O trabalho é a condição da sua existência. “E esse trabalho, que condiciona toda a existência do imigrante, não é qualquer trabalho, é o trabalho que ‘o mercado de trabalho para imigrantes’ lhe atribui e no lugar em que lhe é atribuído” (SAYAD 1998:55).

Vejamos a seguir, no Capítulo 7, um detalhamento maior sobre a situação dos brasileiros imigrantes no Japão.

Capítulo 7

Brasileiros no Japão

*“Alguma coisa acontece no meu coração
Se estou sozinho, perdido na 354
Oizumi é um cenário de encontro com a liberdade
Oásis verde-amarelo, um encanto de cidade*

*Quero voltar pro Brasil, mas quero ficar
Curtindo o meu lámen, o saquê, o sakurá
Quero ficar por aqui, mas quero voltar
Pegar um Carnaval e pescar no Pantanal”.*¹¹⁸

As primeiras notícias sobre a ida de brasileiros descendentes de japoneses para trabalhar temporariamente no Japão apareceram nos meados da década de 80, apresentando um movimento tímido, em termos de volume. Isso se insere num contexto maior em que os brasileiros – sobretudo de classe média – também estavam se dirigindo ao exterior nesse período, para vários destinos.

¹¹⁸ “De cá seguindo”, de Mikio YTO, *apud* ISHI (2003a). Através da música também são contadas as experiências migratórias dos brasileiros no Japão. Segundo ISHI (2003a), esses trabalhadores são cantores de finais de semana. Desde que foi lançado o canal de TV brasileiro em português no Japão, alguns desses artistas têm tido oportunidade de mostrar seus talentos musicais em programas (de calouro) locais a uma limitada mas significativa audiência brasileira. O autor acompanhou em sua pesquisa um grupo de *dekassegui*s que tem produzido o CD “*Kaisha* de Música” (Empresa de Música), em Oizumi. Embora esses músicos sejam amadores, eles têm levado essa atividade a sério, uma vez que através disso, eles têm sido reconhecidos como ‘Músicos’, conferindo-lhes um certo *status*, dentro da comunidade ‘*dekassegui*’. Apesar de que a música em si não tenha muito de inovador, as letras de suas canções expressam suas vivências.

De acordo com as informações oficiais do governo brasileiro, mais especificamente da Divisão de Assistência Consular do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, estimou-se o total de três milhões de brasileiros no exterior em 2008. As estimativas anteriores disponíveis indicam que em 1996 o número era de um milhão e meio e, em 2002, quase dois milhões, como podemos ver na Tabela 6 abaixo.

Essas estimativas oficiais e consulares do governo brasileiro¹¹⁹ foram divulgadas na “I Conferência sobre Brasileiros no Mundo”, realizada no Palácio do Itamaraty, Rio de Janeiro, Brasil, nos dias 17 e 18 de Julho de 2008. Elas são compostas de dados resultantes de consultas feitas no final de 2007 nas Embaixadas e Consulados sobre os números mínimos e máximos de brasileiros no exterior segundo dados oficiais locais, pesquisas acadêmicas, publicações da mídia, movimento consular e estimativa dos postos consulares.

Baseando-nos nesses dados, no que se refere aos principais destinos, grosso modo, podemos notar um gradual estabelecimento de alguns fluxos migratórios de brasileiros em determinados países. Em outras palavras, isso pode ser um indicador de uma permanência cada vez maior de brasileiros no exterior, inclusive no Japão, como detalharemos mais adiante.

Pelos números sumarizados por grandes regiões do mundo na Tabela 6 – por América do Norte, América Central, América do Sul, Europa, Oriente Médio, África, Ásia, e Oceania – no seu conjunto, estima-se que 3.044.762 brasileiros estejam neste momento (em 2008) residindo no exterior. Dentre estes, sem dúvida, a maioria deste contingente se dirige à América do Norte, principalmente aos Estados Unidos. Ainda seguindo a tabela 6, notamos então, que, depois da [1ª] América do Norte com 1.278.650 brasileiros, representando 42% do total de brasileiros no exterior, [2ª] a segunda região onde os brasileiros têm se estabelecido é na Europa, com 25% de brasileiros (766.594). [3ª] seguida pela América do Sul com 20% (611.708) e [4ª] 10% na Ásia, com 318.285 brasileiros, sendo que a maior parte se dirige para o Japão. Seguindo, [5ª] Oriente Médio

¹¹⁹ Fonte: MRE-BR - Ministério das Relações Exteriores do Brasil, Sub-secretaria Geral das Comunidades Brasileiras no Exterior [SGEB], Departamento Consular e de Brasileiros no Exterior [DCB], Divisão de Assistência Consular [DAC]. [1] “*Brasileiros no Mundo – Estimativas*” [24 pp.] e [2] “*A Rede Consular Brasileira*” [58 pp.]. Julho de 2008. Veja o site <http://www.abe.mre.gov.br/mundo/america-do-sul/republica-federativa-do-brasil/subsecretaria-geral-das-comunidades-brasileiras-no-exterior/informacoes/i-seminario-sobre-as-comunidades-brasileiras-no-exterior>

com 30.341 (1%); [6ª] Oceania: 17.250 (0,57%); [7ª] África: 15.323 (0,50%) e [8ª] América Central (0,22%).

Tabela 6 – Estimativa de Brasileiros no Exterior por Região (2008)

Região	Mínimo	Máximo	Estimativa N	Estimativa %
América do Norte	872.715	1.528.307	1.278.650	42,00%
América Central	4.111	6.838	6.611	0,22%
América do Sul	313.133	766.013	611.708	20,09%
Europa	503.589	1.010.330	766.594	25,18%
Oriente Médio	30.316	70.933	30.341	1,00%
África	7.269	15.594	15.323	0,50%
Ásia	315.965	319.311	318.285	10,45%
Oceania	12.525	18.500	17.250	0,57%
Total	2.059.326	3.735.826	3.044.762	100,00%

Fonte: MRE BR (jul.2008)

Os dados da próxima tabela 7 são estimativas consulares sobre brasileiros no exterior, em todos os postos diplomáticos ao redor do mundo. Ao passar os olhos pelos números de brasileiros estimados e os novos postos em determinadas cidades e regiões, acabamos comparando-os com os dados que se têm disponíveis, de diversas fontes, sobre brasileiros no mundo. Isto é, pelos dados produzidos e coletados ao longo dos anos 1990 até recentemente sobre a migração de brasileiros no exterior no início do século XXI, podemos perceber algumas nuances de mudanças e permanências no que diz respeito aos brasileiros no exterior, cujo perfil varia muito de acordo com o lugar e o momento. De todo modo, essas estimativas nos indicam também para onde estão voltados os interesses políticos e comerciais do governo brasileiro no cenário internacional. Vale lembrar que a diferença entre ‘Consulado’ e ‘Embaixada’ é que o primeiro é uma instância de representação comercial e o segundo, uma instância de representação política do governo como o brasileiro.

Posto isto, podemos observar que em [1º] primeiro lugar, vêm os Estados Unidos como principal destino dos brasileiros no exterior, com 1.240.000 estimados; [2º] em

segundo o Paraguai, país vizinho limítrofe ao sul do Brasil, com quase meio milhão; e [3º] em terceiro lugar, o Japão ultrapassando a casa dos 300 mil.

Depois vêm vários países europeus, como: a Inglaterra (150.000), Portugal (147.500), Itália (132.000), Espanha (110.000), Suíça (55.000), Alemanha (46.209), Bélgica (43.638), França (30.000), Irlanda (17.000) e Holanda (16.399) que, no conjunto, somam mais de 766 mil brasileiros que devem estar morando na Europa, representando ¼ dos que estão pelo mundo, como já foi mencionado anteriormente.

Em seguida, os brasileiros estão na região da América do Sul, dado que muitos são países fronteiriços – além do já citado Paraguai (487.517), como Argentina (38.500) e Uruguai (18.848). Entre os países da América do Norte, além dos Estados Unidos, destacam-se o Canadá com 20.650 brasileiros e o México com 18.000.

Nessas estimativas consulares, também podemos perceber que dentre o deslocamento da população brasileira na fronteira norte do Brasil, países como Guiana Francesa (20.000) e Suriname (8.000) têm mostrado um contingente significativo de brasileiros.

Países de outras regiões como a Angola (10.000) do continente africano, e outros locais, talvez muito devido ao avanço da comunicação e da tecnologia informacional, são destinos interessantes para alguns brasileiros por estarem em processo de reconstrução, após um período de guerra civil.

Podemos dizer que os interesses comerciais começaram a conectar diferentes pontos ao longo do planeta. Isso faz com que o Brasil também participe do cenário mundial de deslocamento populacional. Veja as estimativas consulares completas sobre os brasileiros no mundo em 1996, 2002 e 2008, na tabela 15, no anexo 3.

Tabela 7 – Principais Países de Destino de Brasileiros no Exterior em 1996, 2002 e 2008

1996				2002				2008			
	País	N	%		País	N	%		País	N	%
1º	Estados Unidos	598.526	38,36%	1º	Estados Unidos	783.602	39,89%	1º	Estados Unidos	1.240.000	40,73%
2º	Paraguai	460.846	29,54%	2º	Paraguai	378.247	19,25%	2º	Paraguai	487.517	16,01%
3º	Japão	201.139	12,89%	3º	Japão	273.661	13,93%	3º	Japão	310.000	10,18%
4º	Itália	40.118	2,57%	4º	Portugal	85.567	4,36%	4º	Inglaterra	150.000	4,93%
5º	Alemanha	36.092	2,31%	5º	Itália	67.187	3,42%	5º	Portugal	147.500	4,84%
6º	Portugal	32.068	2,06%	6º	Alemanha	45.212	2,30%	6º	Itália	132.000	4,34%
7º	Uruguai	19.986	1,28%	7º	Suíça	45.030	2,29%	7º	Espanha	110.000	3,61%
8º	Inglaterra	19.510	1,25%	8º	Argentina	45.004	2,29%	8º	Suíça	55.000	1,81%
9º	Argentina	15.404	0,99%	9º	Inglaterra	30.017	1,53%	9º	Alemanha	46.209	1,52%
10º	Guiana Francesa	15.035	0,96%	10º	Suriname	25.740	1,31%	10º	Bélgica	43.638	1,43%
11º	Suriname	13.000	0,83%	11º	Espanha	20.915	1,06%	11º	Argentina	38.500	1,26%
12º	Austrália	12.504	0,80%	12º	França	19.727	1,00%	12º	França	30.000	0,99%
13º	Canadá	11.212	0,72%	13º	Guiana Francesa	15.557	0,79%	13º	Canadá	20.650	0,68%
14º	Espanha	10.361	0,66%	14º	Canadá	14.550	0,74%	14º	Guiana Francesa	20.000	0,66%
15º	Suíça	8.353	0,54%	15º	Israel	11.000	0,56%	15º	Uruguai	18.848	0,62%
16º	França	8.219	0,53%	16º	Bolívia	10.136	0,52%	16º	México	18.000	0,59%
17º	Bolívia	6.676	0,43%	17º	Holanda	10.040	0,51%	17º	Irlanda	17.000	0,56%
18º	Venezuela	5.307	0,34%	18º	Uruguai	9.770	0,50%	18º	Holanda	16.399	0,54%
19º	Grécia	2.503	0,16%	19º	Bélgica	8.705	0,44%	19º	Bolívia	15.091	0,50%
20º	Áustria	950	0,06%	20º	Venezuela	8.513	0,43%	20º	Israel	15.000	0,49%
	Outros países	42.353	2,71%		Outros países	57.308	2,88%		Outros países	113.410	3,72%
	TOTAL 1996	1.560.162	100,00%		TOTAL 2002	1.964.498	100,00%		TOTAL 2008	3.044.762	100,00%

Fonte: Ministério das Relações Exteriores do Brasil – Divisão de Assistência Consular, 1996, 2002 e 2008.

Num contexto de emigração brasileira ao exterior, em geral, os brasileiros que se dirigiram para o Japão tinham origem japonesa e não tiveram grandes problemas burocráticos para entrar no território japonês, pois seu perfil era de: [1] nipo-descendentes das primeiras gerações – *issei* e/ou *nissei* (logo, muitos tinham nacionalidade japonesa ou dupla nacionalidade, podendo ingressar no Japão como japoneses); [2] pessoas na faixa etária de 40 a 50 anos; [3] chefes de família; [4] casados; [5] falantes fluentes de japonês e [6] pessoas que tinham pretensões de estada temporária no Japão.

A partir da primeira metade dos anos 90, assim que o fluxo de brasileiros ao Japão se massificou, começaram a germinar as primeiras redes sociais migratórias de brasileiros, entrando em cena novos atores sociais como: os candidatos a trabalhadores migrantes, as pequenas empresas japonesas demandando mão-de-obra estrangeira e os agentes intermediários. Estes últimos tinham grande atuação nesse cenário, explorando os migrantes estrangeiros e obtendo uma margem de lucro considerável com o recrutamento destes trabalhadores, como será detalhado mais adiante. Concomitantemente, com intuito de amparar os trabalhadores migrantes, também começaram a surgir no cenário: centros de atendimento, informação, orientação e apoio aos trabalhadores migrantes, de iniciativa governamental, municipal e de vários grupos de voluntários sem fins lucrativos.

Um exemplo disso é o Centro de Informação e Apoio ao Trabalhador no Exterior (CIATE), criado em São Paulo, no início dos anos 90. De acordo com Ricardo SASAKI (2002:254-5), este Centro “fornece informações e orientações sobre ofertas de emprego no Japão; a cultura, os usos e costumes, e a vida cotidiana no Japão; legislação trabalhista japonesa; assessoria jurídica; sistema educacional no Japão; seguro social (saúde, aposentadoria, desemprego, acidentes de trabalho) japonês; restituição de aposentadoria e solicitação de pensão; imposto de renda (bitributação) e demais tributos no Japão”.

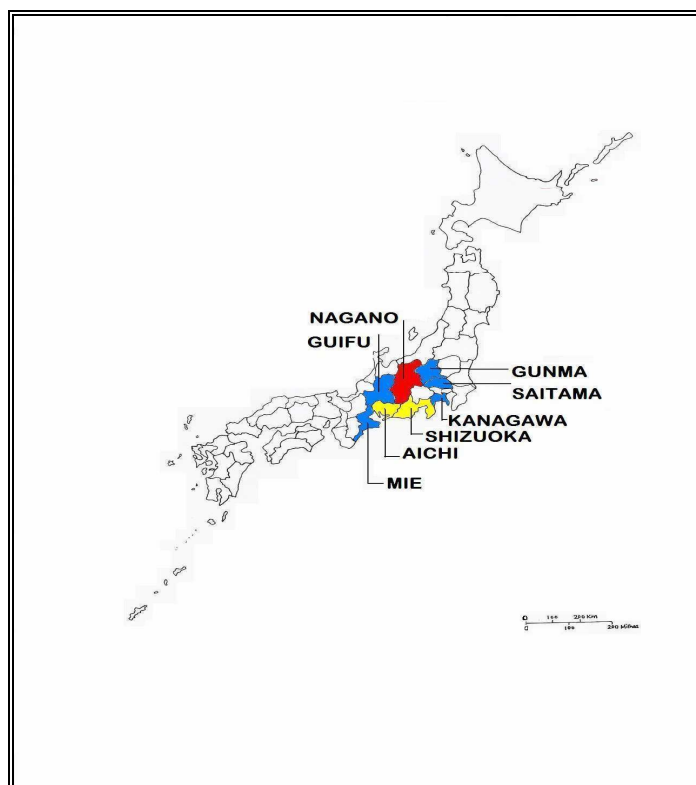
No Japão, há centenas de entidades similares, principalmente onde há significativa presença de brasileiros, assim como estrangeiros de outras nacionalidades na condição de trabalhador migrante. Em geral, essas entidades podem estar vinculadas à prefeitura local, às associações civis, regionais e locais, grupos voluntários que oferecem informações e orientações de diversas naturezas – trabalhista, jurídica, educacional, cultural, social, cotidiana (como coleta de lixo) etc.

No passado, a política imigratória japonesa se centrou na idéia de controle e monitoramento de estrangeiros, como atenta KASHIWAZAKI (2002b). Enquanto o controle de fronteiras era a maior preocupação para o governo central, a necessidade de uma política de integração tem surgido, em termos local e nacional. Na ausência de uma política de integração coerente em âmbito nacional, os governos locais têm se defrontado com a acomodação de residentes estrangeiros recém-chegados, que têm se estabelecido em grande número. Isso se aplica particularmente às cidades que têm experimentado um rápido influxo de imigrantes, como as cidades e regiões industriais na parte central do Japão, onde muitos trabalhadores *nikkeis* têm se estabelecido. Moradia, educação dos filhos e saúde são alguns dos assuntos que têm sido alvo de atenção. Ao contrário do governo central, os governos locais têm inovado suas políticas para acomodar os residentes estrangeiros. Nesse sentido, muitos governos locais têm instaurado assembleia para os cidadãos estrangeiros ou reuniões similares nos últimos anos. Essas respostas administrativas em nível local também refletem uma velha reivindicação por parte dos coreanos que buscam ser reconhecidos como membros da comunidade local sem considerar sua nacionalidade.

7.1. Onde Estão os Brasileiros

Os brasileiros no Japão se concentram na região central da Ilha Principal 本州 [Honshū] do Japão, onde se encontram as regiões industriais, como podemos visualizar no Mapa 3.

Mapa 3 – Províncias no Japão com Maior Presença de Brasileiros



Fonte: Mapa confeccionado pela autora.

De acordo com a Tabela 8, as províncias¹²⁰ onde havia maior número de brasileiros residentes registrados em 1994 eram: Aichi, Shizuoka, Kanagawa, Saitama e Gunma onde mais da metade de toda população brasileira se encontravam no Japão. Veja na Tabela 9 as principais províncias onde residiam os brasileiros no Japão, de 1994 a 2006.

Nagano é uma das províncias que chama atenção nesta tabela, no que se refere à presença brasileira crescente em seu território. Observe no Gráfico 8 que se em 1994 Nagano foi a sétima província que mais recebeu brasileiros, com pouco mais de 6,5 mil, ao longo dos anos 90, ela foi recebendo cada vez mais brasileiros, sendo que em 1998 ela

¹²⁰ A ordem classificatória adotada das províncias japonesas é em termos geográficos, no sentido do Norte ao Sul do país. Subseqüentemente, o mesmo ocorre com as cidades e localidades. O próprio correio japonês adota essa ordem. Vide *site* (URL acessado em 22/10/2004): <http://www.post.japanpost.jp>.

passou a ser a terceira província com maior presença brasileira (com 14.670), depois de Aichi (quase 41 mil) e Shizuoka (mais de 31 mil). A partir desse ano, Nagano permanece como a terceira província com mais brasileiros. Isso se deve ao fato de que nessa região, há indústrias de componentes eletrônicos, que também passaram a contar com a mão-de-obra estrangeira na sua produção. Já em Aichi e Shizuoka se encontram as indústrias manufatureiras, sobretudo do setor automobilístico.

Tabela 8 – Brasileiros por Província no Japão (1994 a 2006)

[1 de 5]

	Região	Província		1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
1	Hokkaidō	Hokkaidō	N	500	499	485	417	392	295	296	329	256	247	242	213	208
	北海道	北海道	%	0,3%	0,3%	0,2%	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
2	Tōhoku	Aomori	N	98	124	124	136	143	108	106	108	76	64	55	40	41
	東北	青森県	%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
3	Tōhoku	Iwate	N	59	85	74	150	187	208	716	682	694	801	640	579	580
	東北	岩手県	%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	0,2%	0,2%	0,2%
4	Tōhoku	Miyagi	N	516	622	519	663	695	691	909	994	1.135	1.593	1.218	1.020	546
	東北	宮城県	%	0,3%	0,4%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	0,4%	0,4%	0,4%	0,6%	0,4%	0,3%	0,2%
5	Tōhoku	Akita	N	25	54	32	68	94	65	78	69	72	53	41	35	22
	東北	秋田県	%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
6	Tōhoku	Yamagata	N	275	351	505	609	618	562	592	487	445	387	324	360	331
	東北	山形県	%	0,2%	0,2%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	0,2%	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
7	Tōhoku	Fukushima	N	865	1.048	1.272	1.637	1.449	1.170	1.274	1.099	900	798	730	644	597
	東北	福島県	%	0,5%	0,6%	0,6%	0,7%	0,7%	0,5%	0,5%	0,4%	0,3%	0,3%	0,3%	0,2%	0,2%

Tabela 8 [2 de 5] – Brasileiros por Província no Japão (1994 a 2006)

	Região	Província		1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
8	Kantō	Ibaraki	N	5.994	7.036	7.784	9.216	8.933	9.454	10.803	10.974	10.950	10.940	11.259	10.839	10.926
	関東	茨城県	%	3,8%	4,0%	3,9%	4,0%	4,0%	4,2%	4,2%	4,1%	4,1%	4,0%	3,9%	3,6%	3,5%
9	Kantō	Tochigi	N	5.900	6.418	7.759	8.757	8.094	7.565	8.315	8.624	8.530	8.754	8.545	8.513	8.425
	関東	栃木県	%	3,7%	3,6%	3,8%	3,8%	3,6%	3,4%	3,3%	3,2%	3,2%	3,2%	3,0%	2,8%	2,7%
10	Kantō	Gunma	N	8.941	10.305	11.501	13.933	13.138	13.317	15.325	16.239	15.636	15.756	16.455	16.934	17.101
	関東	群馬県	%	5,6%	5,8%	5,7%	6,0%	5,9%	5,9%	6,0%	6,1%	5,8%	5,7%	5,7%	5,6%	5,5%
11	Kantō	Saitama	N	10.160	10.804	11.500	12.226	11.532	11.202	12.831	14.088	13.768	13.932	14.030	13.694	13.728
	関東	埼玉県	%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
12	Kantō	Chiba	N	6.554	6.122	6.433	6.759	6.929	6.650	6.379	6.674	6.534	6.331	6.622	6.220	6.510
	関東	千葉県	%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
13	Kantō	Tokyo	N	5.814	5.409	5.497	5.301	4.648	4.512	4.645	4.915	4.816	4.714	4.707	4.725	4.608
	関東	東京都	%	3,6%	3,1%	2,7%	2,3%	2,1%	2,0%	1,8%	1,8%	1,8%	1,7%	1,6%	1,6%	1,5%
14	Kantō	Kanagawa	N	13.434	13.958	14.386	15.434	13.155	12.184	12.295	13.650	13.794	13.837	13.860	13.859	13.933
	関東	神奈川県	%	8,4%	7,9%	7,1%	6,6%	5,9%	5,4%	4,8%	5,1%	5,1%	5,0%	4,8%	4,6%	4,5%
15	Kantō	Yamanashi	N	2.094	2.645	3.463	4.122	3.740	3.655	4.723	5.046	4.824	4.915	5.299	5.197	5.299
	関東	山梨県	%	1,3%	1,5%	1,7%	1,8%	1,7%	1,6%	1,9%	1,9%	1,8%	1,8%	1,8%	1,7%	1,7%
16	Shin'etsu	Niigata	N	1.105	1.438	1.472	1.671	1.464	1.295	1.416	1.390	1.283	1.373	1.529	1.339	1.200
	信越	新潟県	%	0,7%	0,8%	0,7%	0,7%	0,7%	0,6%	0,6%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,4%	0,4%
17	Shin'etsu	Nagano	N	6.579	9.633	11.197	14.676	14.670	16.357	19.945	17.830	17.537	17.898	17.758	16.925	16.696
	信越	長野県	%	4,1%	5,5%	5,5%	6,3%	6,6%	7,3%	7,8%	6,7%	6,5%	6,5%	6,2%	5,6%	5,3%

[2 de 5]

Tabela 8 [3 de 5] – Brasileiros por Província no Japão (1994 a 2006)

	Região	Província		1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
18	Hokuriku	Toyama	N	2.025	2.555	2.917	3.489	3.278	3.319	3.742	3.832	3.760	4.233	4.331	4.666	4.663
	北陸	富山県	%	1,3%	1,4%	1,4%	1,5%	1,5%	1,5%	1,5%	1,4%	1,4%	1,5%	1,5%	1,5%	1,5%
19	Hokuriku	Ishikawa	N	850	822	1.167	1.731	1.767	2.094	2.178	1.968	1.839	1.608	1.457	1.489	1.698
	北陸	石川県	%	0,5%	0,5%	0,6%	0,7%	0,8%	0,9%	0,9%	0,7%	0,7%	0,6%	0,5%	0,5%	0,5%
20	Hokuriku	Fukui	N	1.623	2.147	2.279	2.508	2.269	2.850	3.279	2.674	2.726	2.636	2.644	3.120	3.071
	北陸	福井県	%	1,0%	1,2%	1,1%	1,1%	1,0%	1,3%	1,3%	1,0%	1,0%	1,0%	0,9%	1,0%	1,0%
21	Tōkai	Gifu	N	7.096	8.073	9.829	11.818	11.202	11.619	14.809	14.925	15.138	16.449	17.596	19.152	20.466
	東海	岐阜県	%	4,4%	4,6%	4,9%	5,1%	5,0%	5,2%	5,8%	5,6%	5,6%	6,0%	6,1%	6,3%	6,5%
22	Tōkai	Shizuoka	N	22.571	25.012	28.305	32.202	31.329	31.974	35.959	39.409	41.039	41.489	44.248	48.586	51.250
	東海	静岡県	%	14,1%	14,2%	14,0%	13,8%	14,1%	14,3%	14,1%	14,8%	15,3%	15,1%	15,4%	16,1%	16,4%
23	Tōkai	Aichi	N	27.545	29.787	36.392	42.917	40.873	41.241	47.561	51.546	54.081	57.336	63.335	71.004	76.297
	東海	愛知県	%	17,3%	16,9%	18,0%	18,4%	18,4%	18,4%	18,7%	19,4%	20,2%	20,9%	22,1%	23,5%	24,4%
24	Tōkai	Mie	N	6.224	7.086	9.776	12.433	12.903	13.453	15.358	16.737	17.012	17.619	18.157	20.133	21.206
	東海	三重県	%	3,9%	4,0%	4,8%	5,3%	5,8%	6,0%	6,0%	6,3%	6,3%	6,4%	6,3%	6,7%	6,8%
25	Kinki	Shiga	N	5.199	6.054	7.004	8.407	8.322	8.841	10.125	10.182	10.794	10.995	12.128	13.595	13.960
	近畿	滋賀県	%	3,3%	3,4%	3,5%	3,6%	3,7%	3,9%	4,0%	3,8%	4,0%	4,0%	4,2%	4,5%	4,5%
26	Kinki	Kyoto	N	791	830	834	932	867	709	707	802	782	683	654	585	598
	近畿	京都	%	0,5%	0,5%	0,4%	0,4%	0,4%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%
27	Kinki	Osaka	N	4.798	5.281	5.782	6.142	5.147	4.858	4.906	5.265	4.946	4.808	4.758	4.618	4.666
	近畿	大阪府	%	3,0%	3,0%	2,9%	2,6%	2,3%	2,2%	1,9%	2,0%	1,8%	1,8%	1,7%	1,5%	1,5%
28	Kinki	Hyogo	N	2.667	3.187	4.030	4.544	4.316	3.831	3.818	4.292	4.161	3.774	3.550	3.550	3.612
	近畿	兵庫県	%	1,7%	1,8%	2,0%	1,9%	1,9%	1,7%	1,5%	1,6%	1,6%	1,4%	1,2%	1,2%	1,2%

[3 de 5]

Tabela 8 [4 de 5] – Brasileiros por Província no Japão (1994 a 2006)

	Região	Província		1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
29	Kinki	Nara	N	878	909	1.073	1.136	1.038	987	1.050	1.055	953	942	928	860	864
	近畿	奈良県	%	0,6%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%
30	Kinki	Wakayama	N	380	412	415	359	312	288	266	292	268	240	203	153	131
	近畿	和歌山県	%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%
31	Chūgoku	Tottori	N	91	98	100	133	176	133	155	121	108	89	65	57	48
	中国	鳥取県	%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
32	Chūgoku	Shimane	N	174	284	410	545	590	847	1.331	682	685	623	722	791	1.081
	中国	島根県	%	0,1%	0,2%	0,2%	0,2%	0,3%	0,4%	0,5%	0,3%	0,3%	0,2%	0,3%	0,3%	0,3%
33	Chūgoku	Okayama	N	1.960	1.875	1.713	1.918	1.729	1.682	1.917	1.743	1.598	1.619	1.556	1.956	2.106
	中国	岡山県	%	1,2%	1,1%	0,8%	0,8%	0,8%	0,7%	0,8%	0,7%	0,6%	0,6%	0,5%	0,6%	0,7%
34	Chūgoku	Hiroshima	N	3.333	3.196	3.539	3.984	3.968	4.286	4.549	5.060	5.168	5.184	5.002	4.708	4.639
	中国	広島県	%	2,1%	1,8%	1,8%	1,7%	1,8%	1,9%	1,8%	1,9%	1,9%	1,9%	1,7%	1,6%	1,5%
35	Chūgoku	Yamaguchi	N	288	283	275	309	304	287	290	314	348	335	358	319	289
	中国	山口県	%	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
36	Shikoku	Tokushima	N	88	89	102	138	144	116	125	149	111	88	67	72	71
	四国	徳島県	%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
37	Shikoku	Kagawa	N	456	438	518	566	674	546	515	533	468	441	421	381	362
	四国	香川県	%	0,3%	0,2%	0,3%	0,2%	0,3%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%
38	Shikoku	Ehime	N	223	232	213	204	198	172	174	183	183	152	168	212	237
	四国	愛媛県	%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
39	Shikoku	Kochi	N	55	42	60	46	34	25	24	25	25	28	25	22	22
	四国	高知県	%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

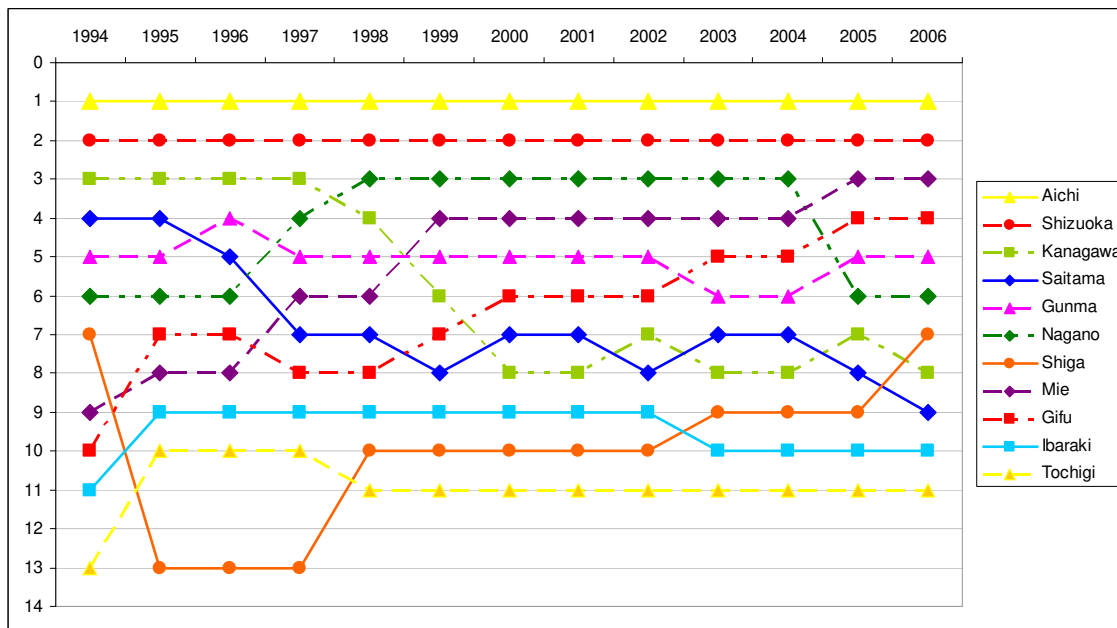
[4 de 5]

Tabela 8 [5 de 5] – Brasileiros por Província no Japão (1994 a 2006)

	Região	Província		1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
40	Kyūshū	Fukuoka	N	426	329	285	287	283	259	273	278	262	312	333	350	329
	九州	福岡県	%	0,3%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
41	Kyūshū	Saga	N	97	76	55	34	34	27	33	37	47	51	31	25	23
	九州	佐賀県	%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
42	Kyūshū	Nagasaki	N	93	78	49	69	60	61	85	116	68	54	42	40	38
	九州	長崎県	%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
43	Kyūshū	Kumamoto	N	174	176	154	143	78	78	78	93	86	114	76	67	65
	九州	熊本県	%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
44	Kyūshū	Oita	N	139	144	153	122	98	83	93	98	106	109	96	102	99
	九州	大分県	%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
45	Kyūshū	Miyazaki	N	103	74	60	47	54	51	43	42	40	37	32	46	37
	九州	宮崎県	%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
46	Kyūshū	Kagoshima	N	207	182	152	139	133	134	131	135	107	94	82	86	73
	九州	鹿児島県	%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
47	Okinawa	Okinawa	N	152	138	151	177	156	158	172	176	173	165	178	199	227
	沖縄	沖縄県	%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total			N	159.619	176.440	201.795	233.254	222.217	224.299	254.394	265.962	268.332	274.700	286.557	302.080	312.979
			%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Japan Immigration Association (1995 a 2007).

Gráfico 8
Ranking das Principais Províncias com
Maior Contingente Brasileiro no Japão
(1994 a 2006)



Fonte: Japan Immigration Association (1995 a 2007).

A partir de 2000, o Ministério da Justiça do Japão passou a apresentar as tabulações especiais pormenorizadas dos maiores contingentes de estrangeiros residentes por cidade e também por bairros das principais regiões metropolitanas japonesas, totalizando cerca de 830 localidades. Embora possamos encontrar brasileiros ao longo de todo o território japonês¹²¹, baseando-nos nesses dados oficiais, apresentamos na Tabela 9 as principais cidades nas quais se encontram brasileiros residentes, classificadas a partir do último ano referido, o de 2006.

¹²¹ Veja no Anexo 4, a Tabela 16 sobre todas as localidades citadas no relatório oficial, onde se encontra o número correspondente de brasileiros, de 2000 a 2006.

Tabela 9 – Brasileiros por Principais Províncias no Japão (1994 a 2006)

Província 県		1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Aichi 愛知	N	27.545	29.787	36.392	42.917	40.873	41.241	47.561	51.546	54.081	57.336	63.335	71.004	76.297
	%	17,3%	16,9%	18,0%	18,4%	18,4%	18,4%	18,7%	19,4%	20,2%	20,9%	22,1%	23,5%	24,4%
	R	1º	1º	1º	1º	1º	1º	1º	1º	1º	1º	1º	1º	1º
Shizuoka 静岡	N	22.571	25.012	28.305	32.202	31.329	31.974	35.959	39.409	41.039	41.489	44.248	48.586	51.250
	%	14,1%	14,2%	14,0%	13,8%	14,1%	14,3%	14,1%	14,8%	15,3%	15,1%	15,4%	16,1%	16,4%
	R	2º	2º	2º	2º	2º	2º	2º	2º	2º	2º	2º	2º	2º
Kanagawa 神奈川	N	13.434	13.958	14.386	15.434	13.155	12.184	12.295	13.650	13.794	13.837	13.860	13.859	13.933
	%	8,4%	7,9%	7,1%	6,6%	5,9%	5,4%	4,8%	5,1%	5,1%	5,0%	4,8%	4,6%	4,5%
	R	3º	3º	3º	3º	4º	6º	8º	8º	7º	8º	8º	7º	8º
Saitama 埼玉	N	10.160	10.804	11.500	12.226	11.532	11.202	12.831	14.088	13.768	13.932	14.030	13.694	13.728
	%	6,4%	6,1%	5,7%	5,2%	5,2%	5,0%	5,0%	5,3%	5,1%	5,1%	4,9%	4,5%	4,4%
	R	4º	4º	5º	7º	7º	8º	7º	7º	8º	7º	7º	8º	9º
Gunma 群馬	N	8.941	10.305	11.501	13.933	13.138	13.317	15.325	16.239	15.636	15.756	16.455	16.934	17.101
	%	5,6%	5,8%	5,7%	6,0%	5,9%	5,9%	6,0%	6,1%	5,8%	5,7%	5,7%	5,6%	5,5%
	R	5º	5º	4º	5º	5º	5º	5º	5º	5º	6º	6º	5º	5º
Gifu 岐阜	N	7.096	8.073	9.829	11.818	11.202	11.619	14.809	14.925	15.138	16.449	17.596	19.152	20.466
	%	4,4%	4,6%	4,9%	5,1%	5,0%	5,2%	5,8%	5,6%	5,6%	6,0%	6,1%	6,3%	6,5%
	R	6º	7º	7º	8º	8º	7º	6º	6º	6º	5º	5º	4º	4º
Nagano 長野	N	6.579	9.633	11.197	14.676	14.670	16.357	19.945	17.830	17.537	17.898	17.758	16.925	16.696
	%	4,1%	5,5%	5,5%	6,3%	6,6%	7,3%	7,8%	6,7%	6,5%	6,5%	6,2%	5,6%	5,3%
	R	7º	6º	6º	4º	3º	3º	3º	3º	3º	3º	3º	6º	6º
Mie 三重	N	6.224	7.086	9.776	12.433	12.903	13.453	15.358	16.737	17.012	17.619	18.157	20.133	21.206
	%	3,9%	4,0%	4,8%	5,3%	5,8%	6,0%	6,0%	6,3%	6,3%	6,4%	6,3%	6,7%	6,8%
	R	9º	8º	8º	6º	6º	4º	4º	4º	4º	4º	4º	3º	3º
Ibaraki 茨城	N	5.994	7.036	7.784	9.216	8.933	9.454	10.803	10.974	10.950	10.940	11.259	10.839	10.926
	%	3,8%	4,0%	3,9%	4,0%	4,0%	4,2%	4,2%	4,1%	4,1%	4,0%	3,9%	3,6%	3,5%
	R	10º	9º	9º	9º	9º	9º	9º	9º	9º	10º	10º	10º	10º
Tochigi 栃木	N	5.900	6.418	7.759	8.757	8.094	7.565	8.315	8.624	8.530	8.754	8.545	8.513	8.425
	%	3,7%	3,6%	3,8%	3,8%	3,6%	3,4%	3,3%	3,2%	3,2%	3,2%	3,0%	2,8%	2,7%
	R	11º	10º	10º	10º	11º	11º	11º	11º	11º	11º	11º	11º	11º
Shiga 滋賀	N	5.199	6.054	7.004	8.407	8.322	8.841	10.125	10.182	10.794	10.995	12.128	13.595	13.960
	%	3,3%	3,4%	3,5%	3,6%	3,7%	3,9%	4,0%	3,8%	4,0%	4,0%	4,2%	4,5%	4,5%
	R	13º	13º	13º	13º	10º	10º	10º	10º	10º	9º	9º	9º	7º
Outras	N	39.976	42.274	46.362	51.235	48.066	47.092	51.068	51.758	50.053	19.695	49.186	48.846	48.991
	%	25,0%	24,0%	23,0%	22,0%	21,6%	21,0%	20,1%	19,5%	18,7%	7,2%	17,2%	16,2%	15,7%
Total	N	159.619	176.440	201.795	233.254	222.217	224.299	254.394	265.962	268.332	274.700	286.557	302.080	312.979
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Japan Immigration Association (1995 a 2007).

OBS: [N] = Número absoluto; [%] = Porcentagem; e [R] = *Ranking* (Classificação da província por maior contingência de população brasileira, por ano).

Tabela 10 – Principais Cidades Japonesas com Maior Contingente Brasileiro (2000 a 2006)

	Província	Local	市・区	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
1º	Shizuoka-ken	Hamamatsu-shi	浜松市	11.149	12.144	12.724	12.766	13.830	17.943	19.402
2º	Aichi-ken	Toyohashi-shi	豊橋市	8.543	9.216	9.276	10.293	11.165	11.981	12.553
3º	Aichi-ken	Toyota-shi	豊田市	5.354	5.954	6.201	6.266	6.644	7.198	7.743
4º	Shizuoka-ken	Iwata-shi	磐田市	2.471	2.787	3.353	3.592	4.036	7.021	7.497
5º	Aichi-ken	Nagoya-shi	名古屋市	4.601	4.785	4.721	4.862	5.163	5.796	6.130
6º	Aichi-ken	Okazaki-shi	岡崎市	3.185	3.468	3.969	4.500	5.038	5.395	5.641
7º	Gunma-ken	Isesaki-shi	伊勢崎市	2.952	3.204	3.197	3.372	4.895	5.009	5.122
8º	Mie-ken	Suzuka-shi	鈴鹿市	3.542	3.907	3.892	4.084	4.390	4.466	4.902
9º	Gifu-ken	Kani-shi	可児市	2.992	2.962	3.230	3.874	4.470	4.475	4.822
10º	Gifu-ken	Ōgaki-shi	大垣市	3.598	3.358	3.214	3.219	3.500	4.332	4.749
11º	Aichi-ken	Komaki-shi	小牧市	3.805	3.799	3.748	3.629	4.130	4.406	4.727
12º	Mie-ken	Yokkaichi-shi	四日市市	2.743	3.096	3.130	2.939	2.597	3.926	4.072
13º	Gunma-ken	Ōta-shi	太田市	3.258	3.338	3.289	3.245	3.445	4.108	4.036
14º	Kanagawa-ken	Yokohama-shi	横浜市	3.535	3.947	3.919	3.798	3.803	3.742	3.790
15º	Shizuoka-ken	Kakegawa-shi	掛川市	956	984	1.144	1.308	1.462	3.719	3.774
16º	Gifu-ken	Minokamo-shi	美濃加茂市	1.354	2.390	2.544	2.932	3.118	3.519	3.695
17º	Mie-ken	Tsu-shi	津市	1.789	2.177	2.264	2.346	2.563	2.660	3.693
18º	Aichi-ken	Toyokawa-shi	豊川市	2.259	2.065	2.425	2.589	2.869	3.179	3.519
19º	Ibaraki-ken	Jōsō-shi	常総市	n	n	n	n	n	n	3.333
20º	Aichi-ken	Anjō-shi	安城市	1.946	2.237	2.215	2.238	2.553	2.910	3.140
21º	Aichi-ken	Nishio-shi	西尾市	1.596	1.731	1.925	2.035	2.344	2.661	3.136
22º	Shizuoka-ken	Kikugawa-shi	菊川市	n	n	n	n	n	2.891	3.108
23º	Nagano-ken	Ueda-shi	上田市	2.305	2.436	2.418	2.462	2.429	2.592	2.947
24º	Aichi-ken	Chiryū-shi	知立市	1.195	1.539	1.782	2.067	2.394	2.744	2.867
25º	Tōkyō-tō	Tōkyō	東京	2.759	2.825	2.857	2.724	2.743	2.767	2.842

Fonte: Japan Immigration Association (2001 a 2007).

OBS (1): Classificação de cidades feita a partir do último ano de 2006.

OBS (2): ~to 都, ~dō 道, ~fu 府 e ~ken 県 são diferentes termos utilizados para província; ~shi 市 significa cidade; e ~ku 区 bairros.

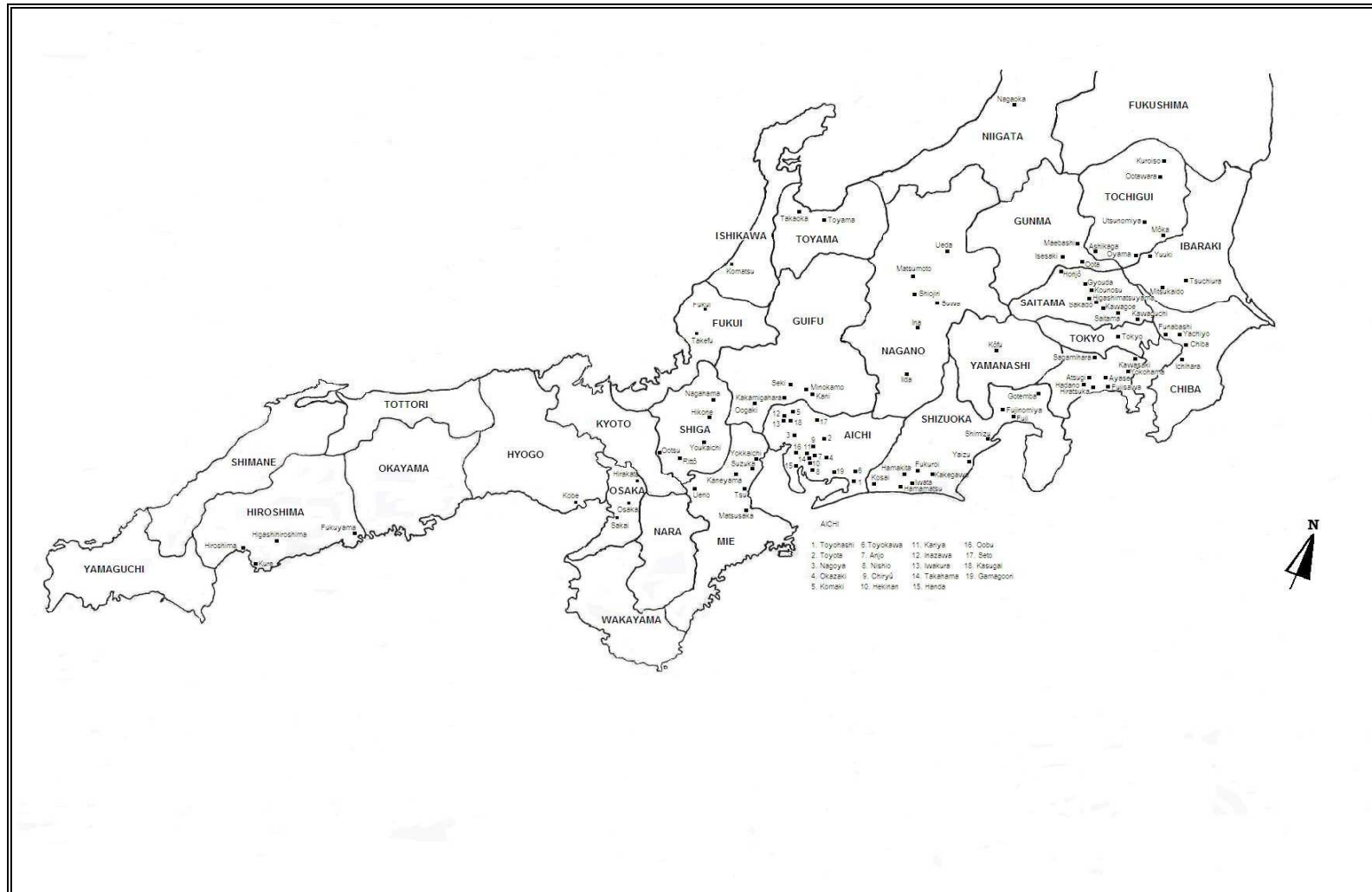
OBS (3): 'n' = não consta no relatório do referido ano.

OBS (4): Veja em anexo 4 esta tabela completa (tabela 16).

Confirmando a Tabela 9 sobre as províncias, na Tabela 10 temos as cidades onde mais se concentram brasileiros. A número um é Hamamatsu (Shizuoka), que em 2000 tinha mais de 11 mil brasileiros. Nos anos seguintes de 2001 a 2003, a população brasileira ficou na casa dos 12 mil, sendo que a partir de 2004 aumentou para 13,8 mil, apresentando um aumento anual maior em 2005 quando passou a ter quase 18 mil, chegando em 2006 com 19.402 brasileiros nessa cidade.

As quatro cidades seguintes são todas da província de Aichi – Toyohashi, Toyota, Nagoya e Okazaki – onde predominam a indústria automobilística e as firmas subcontratadas que alimentam a produção em cadeia deste setor nessa região. É também onde se encontra a preocupação por parte do governo local em promover uma política de integração dos estrangeiros para a vida comunitária local ou regional, como foi apontado anteriormente. Veja no Mapa 4 as principais cidades japonesas com maior presença de brasileiros em 2005.

Mapa 4 – Principais Cidades Japonesas com Maior Presença de Brasileiros



Fonte: Mapa confeccionado pela autora.

Como se pode notar na Tabela 10, assim como no Mapa 4, os brasileiros estão concentrados na região central do Japão, mas também se encontram em diversas outras localidades. Isso deve estar relacionado com o fato de haver empregos em outros setores, como o de serviços, alimentícios (frigoríficos, supermercados, panificação, *bentō* 弁当 [marmitas] etc.). Nesse sentido, podemos dizer que, embora os brasileiros ainda sejam alocados no setor manufatureiro (automobilístico, eletrônicos etc.), ao longo do tempo eles têm ocupado empregos nos outros setores citados. Pode-se dizer que o seu deslocamento geográfico está muito mais ligado à mudança de emprego do que a outros motivos – por exemplo, reunião familiar – e que, por sua vez, está nas mãos das empregadoras às quais estão vinculados. Podemos perceber isso claramente com o caso de Ricardo e Carmen¹²².

Ricardo e Carmen chegaram ao Japão em 1996 com visto de turista. Mas para trabalhar, era preciso se regularizar, isto é, ter visto de um ano, que permite trabalhar, diferente do visto de turista. Uma empregadora providenciou todos os trâmites burocráticos e então, deram entrada no pedido de visto de um ano no Japão, os ‘papéis’ em japonês. Mas a documentação deles tinha problemas. Eles vieram com o *koseki* 戸籍 (um documento que comprova a ascendência nipônica) do pai dela e estava traduzido errado. Então, tiveram que mandar o documento por fax. Aí começou a complicar muito, pois a empregadora não contratava se não estivesse tudo certo. Ficaram uma semana sem emprego mas logo depois já começaram a trabalhar. Os documentos estavam no *application*, mas mesmo durante o tempo que estavam aguardando o visto, eles foram contratados, na linha de produção da fábrica da Sony.

Em Nagoya ficaram só um ano na Sony. Estavam na linha de produção. “Os primeiros ‘playstations’ que saíram para o mundo saíram da nossa mão”, disse Ricardo com certo orgulho. No final de 1997 para 1998, foi um período de muito desemprego, não tanto quanto no momento da entrevista. Nessa época, Ricardo não estava indo muito bem na Sony porque estava tendo muitas diferenças entre os brasileiros. Era muito difícil conviver com pessoas do Rio de Janeiro, Bahia, Santa Catarina, Paraná, enfim, com brasileiros de diferentes lugares, todos ao mesmo tempo. Segundo ele, houve

¹²² Dados da minha pesquisa de campo realizada no Japão, em dezembro de 2000 e janeiro de 2001. Família brasileira proveniente de Maringá (PR) entrevistada em Nagoya (Província de Aichi, Japão).

desentendimentos e Ricardo resolveu sair, imaginando que logo iria conseguir um outro emprego. Mas não foi bem assim. Ele ficou 30 dias sem trabalhar e “só a Carmen trabalhando não ia dar”. Procurou serviço e queria que fosse perto de onde moravam. Mas não conseguia.

Enquanto não conseguia outro emprego, nos finais de semana, valendo-se do seu conhecimento técnico em eletrônica, Ricardo ia nos lixos que ele dizia que eram bons, pois há um dia e local certo para jogar lixos grandes, como geladeira, aparelho de som, de vídeo, televisão etc.. Tudo que eles tinham de eletrodoméstico na casa deles era catado do lixo. Ricardo pegava o furgão que tinha na época, ia lá, pegava o lixo que era para reciclar e arrumava. Depois ligava para os seus amigos, anunciava e vendia muita coisa do lixo que ele consertava. O celular dele não parava de tocar. Isso lhe rendia uns 20 a 30 mil ienes (cerca de 400 a 600 reais) por final de semana. Então dava para colocar gasolina, andar, para outras coisas, porque tinha dinheiro para comer, mas eles estavam desanimados, com pouco dinheiro. Ele já tinha procurado emprego em vários lugares na região de Aichi mas não encontrou nada.

Um dia, um amigo de Ricardo, que estava desempregado, ligou perguntando se ele já havia arranjado um emprego. Esse amigo tinha uma proposta para Ricardo: uma firma em Nagano precisava de um motorista para fazer o transporte dos funcionários da fábrica. Ricardo, que já tinha carteira internacional de motorista, hesitou um pouco, mas ele, Carmen e o amigo acabaram indo para Nagano. Eles precisavam ir naquele mesmo dia. Foram cedo, pois a viagem levaria umas sete horas de carro. Se não desse certo, eles teriam que voltar a Nagoya porque Carmen precisava trabalhar no dia seguinte. Como eles moravam num apartamento da empreiteira, se ela perdesse o emprego eles não teriam onde morar.

Chegaram à fábrica, o serviço era uma maravilha. Foram ver o apartamento onde Ricardo e Carmen iriam morar e gostaram. Era um alojamento da empreiteira, de dois prédios, onde moravam só brasileiros. Eles tinham uma semana para se mudar para Nagano. Tinham apenas uma pequena quantia em dinheiro para se manter. Mas o salário de Nagano era bem melhor do que o de Nagoya, onde eles estavam anteriormente. O emprego era de motorista e, além disso, trabalhariam na fábrica. Ricardo tinha um furgão onde cabia umas 15 pessoas. Achava que era muita responsabilidade, mas precisava do

emprego. Ricardo andava 50 km para buscar os funcionários da fábrica e mais 50 km para levá-los de volta depois de trabalhar pesado durante o dia. Essa distância no Japão leva uma hora e meia, não é a mesma noção de distância no Brasil. Nessa firma onde fazia o transporte, só havia dois homens e as outras quinze funcionárias eram mulheres. Eles faziam lentes. Era um serviço de *kensa*, que é inspeção ou controle de qualidade, onde ficavam cortando um pedacinho da lente o dia inteiro. Isso enjoava um pouco, mas o serviço era muito bem pago, tranquilo, sentado, sossegado. Porém durou pouco em seu trabalho. Em seguida, ele e Carmen trabalharam numa fábrica de chocolate, por cerca de cinco meses. Havia rumores de que a firma iria mandar os brasileiros embora. Depois foram trabalhar numa fábrica de *navigation*, que é uma televisãozinha que vai no carro, um GPS (guia por satélite), onde eles faziam a tela. Nessa região de Nagano havia muita oferta de emprego. O último trabalho de Ricardo foi na Olympus, fábrica de máquina fotográfica. Eles trabalhavam numa máquina com um *zoom* muito definido. Eles mudaram umas seis vezes de emprego em um ano e meio. Isto porque a empreiteira de Nagano era muito boa, segundo Ricardo. Eles fizeram amizade com a pessoa que os contratou, que foi um verdadeiro pai para eles. Então, quando aparecia alguma coisa melhor, ele mesmo mudava o serviço deles. Essa pessoa que os ajudava era brasileiro, isto é, era japonês mas falava muito bem português. Ele foi ao Brasil, morou em Recife, mas ele era japonês. Até a época da entrevista em janeiro de 2001, o carro que Ricardo possuía estava sendo financiado pela empreiteira.

7.2. Presença Brasileira no Japão

Na sociedade receptora japonesa, surgiam notícias sobre restaurantes e lojas de produtos brasileiros atendendo ao público consumidor especialmente brasileiro. São pequenos negócios *de* brasileiros *para* os brasileiros. “Alguns migrantes que chegaram há mais tempo, após alguns anos como operários de fábrica, conseguiram se estabelecer como proprietários (sob o aval de um proprietário japonês) de restaurantes, mercearias, lojas de produtos e objetos brasileiros, lojas de roupas, lojas de carros usados, vídeo locadoras, bares, cabeleireiros etc.” (KAWAMURA 2003b:148). Através dos plantões de

bancos brasileiros noticiados no Jornal TUDO BEM (03/06/2006), podemos ter uma idéia do perfil dessas lojas brasileiras no Japão, confirmando os dados estatísticos de que são nas províncias e cidades mencionadas anteriormente onde se encontra maior contingente brasileiro.

Segundo Lili Kawamura, se antes a interação dos brasileiros no Japão se limitava a agências de turismo, recrutadores, embaixada e consulados brasileiros, mais recentemente, isso veio se complexificando cada vez mais. Uma parte crescente e significativa deste contingente veio desenvolvendo estratégias de sobrevivência em longo prazo na sociedade japonesa, estabelecendo-se como comerciantes, pequenos industriais, grandes empresários, prestadores de serviços profissionais, culturais e artísticos – desde esportista, cantor, dançarino, modelo, gerente, técnico de informática, até professor, advogado, jornalista, representante religioso etc. – para um mercado consumidor brasileiro (e peruano) em expansão, formando e fortalecendo os “redutos” próprios desses migrantes.

A autora enumera as várias facetas do que denomina de ‘redes formais’, como por exemplo: as grandes empresas importadoras – de produtos brasileiros, de alimentos, vestuário e objetos de adorno; empresas de entretenimento – discoteca, karaokê, bar, desfile de moda; TV, sobretudo a TV Globo que detém o controle hegemônico do mercado brasileiro de TV por assinatura no Japão; imprensa – jornais e revistas semanais e mensais; serviços de recrutamento, informação e assistência para documentação em geral; serviços de telecomunicação como a *internet*, telefonia inclusive celular; além de as grandes empresas educacionais se estabelecerem nas cidades com grande presença de brasileiros. Essas escolas brasileiras foram favorecidas principalmente após a mudança na legislação, educacional brasileira em 1995, possibilitando uma ampla flexibilidade de decisões no processo escolar, obtendo facilmente a convalidação de diplomas. Estas escolas se relacionam com os fornecedores de materiais didáticos em português e mesmo treinamento dos professores no Brasil, instalando filiais em diferentes cidades, além de formarem uma Associação de Escolas Brasileiras no Japão.

No item que a autora chamou de “redes informais”, de pouca visibilidade, ela atenta para a atual conjuntura de crise econômica, com um crescente desemprego e subemprego, atingindo principalmente os migrantes, fazendo surgir a figura do

“*dekassegui homeless*” vivendo nas ruas, metrô e debaixo das pontes. Os moradores de rua nipo-brasileiros no Japão, juntamente com os adolescentes fora da escola e do mercado formal de trabalho, jovens que se envolvem com drogas e prostituição, delinquência, pequenos furtos e crimes, formam os “marginalizados” dentre os próprios migrantes. Famílias, amigos e vizinhos funcionam como suporte de assistência mútua, principalmente para cuidar das crianças e jovens, de suas casas, bens e negócios. Ao mesmo tempo que facilitam o movimento, possibilitam a permanência dos brasileiros no Japão.

O “outro lado do inter-relacionamento sócio-cultural: crime, delinquência e fricção no processo de integração do *nikkei dekassegui* brasileiro” foi apresentado por TAJIMA (2003), tentando apontar como o *nikkei dekassegui* em geral sofre as consequências através da reação da sociedade receptora e se faz uma fonte de preocupação no processo de integração na sociedade japonesa. A análise dos casos se baseia em crimes julgados no Tribunal Regional de Mito 水戸市, na província de Ibaraki 茨城県, no que se refere aos adultos e no Tribunal de Assuntos Domésticos no caso de menores, instituições nas quais o autor trabalhava de forma semivoluntária como tradutor e intérprete da Corte. Os casos se baseiam nas entrevistas com os acusados realizadas nos centros de detenção da polícia da prefeitura, assim como as declarações feitas na corte. No caso de crimes julgados sem detenção, tomou-se como base a declaração do acusado na corte, e no caso de menores, entrevistas nos centros de detenção de menores. Segundo a publicação das autoridades policiais japonesas citadas por Tajima, “os crimes cometidos pelos brasileiros têm a tendência de aumentar em todo o país. Grupos de *nikkeis* brasileiros têm sido presos em várias regiões do Japão, por roubo de carros, invasões de domicílios e assaltos à mão armada.” (JAPAN MINISTRY OF JUSTICE 2000a: 244). Se se considera baixa a taxa de criminalidade entre pessoas de outras nacionalidades, o caso dos brasileiros é crítico por crescer de forma desproporcional ao aumento da população. O autor demonstra que o que se entende por crime e seu grau de gravidade depende dos valores culturais. Ele se refere ao ‘jeitinho brasileiro’ que não tem o mesmo nível de tolerância no Japão como se imagina ter no Brasil. A associação entre os “imigrantes” e a “criminalidade” está sendo fortemente atrelado no Japão atual quando

se refere aos brasileiros no Japão como ‘trabalhadores’ / ‘migrantes’ / ‘estrangeiros’. Esses temas são tratados conjuntamente desde o início do século XX pela sociologia americana.

A formação de uma infra-estrutura através de redes informais juntamente com as formais, facilita a vivência cotidiana dos brasileiros – com disponibilidade de mercadoria, serviços de informação, comunicação e documentação, escolas brasileiras, restaurantes, bares, diversão etc. – e favorece a permanência destes migrantes no Japão, apesar da dificuldade de inserção cultural dos brasileiros na sociedade japonesa, concluiu Lili KAWAMURA (2003b).

À medida que os brasileiros passaram a permanecer por mais tempo no Japão, com o desenvolvimento de redes sociais para acomodar o estabelecimento da sua presença nesse país, começou a surgir a imprensa étnica voltada para os nipo-brasileiros no Japão, como jornais e revistas em língua portuguesa, com distribuição nos dois países. Segundo o pesquisador e jornalista Ângelo ISHI (2003a), que tem acompanhado de perto o ‘Movimento Dekassegui’ e analisado a ‘mídia étnica’ de brasileiros no Japão, é difícil estimar o número exato dos jornais e revistas publicados em português no Japão. Se considerarmos boletins ocasionais e locais, inclusive revistas pornográficas lançadas por e para os brasileiros no Japão, essa mídia étnica deve totalizar cerca de cinquenta publicações. Mas se nos restringirmos aos jornais bem sucedidos com circulação em nível nacional e internacional (pelo menos entre o Brasil e o Japão), o número seria bem menor: quatro – International Press, Jornal Tudo Bem, Nova Visão e Folha Mundial. O primeiro dentre estes surgiu no ano de 1992, período em que o fluxo de brasileiros ao Japão estava se massificando.

Sob diferentes aspectos, portanto, desencadeou-se um processo de institucionalização do movimento de deslocamento entre o Brasil e o Japão, compondo e consolidando uma rede social migratória cada vez mais complexa.

A presença brasileira pode ser ilustrada por algumas manchetes coletadas de 10 de janeiro de 2005 a 27 de fevereiro de 2008, da seção ‘comunidade’ dos jornais *online*: International Press Co. [IPC] - <http://www.ipcdigital.com> e Jornal Tudo Bem [JTB] – <http://tudobem.uol.com.br>. Esses dois jornais IPC e JTB são considerados os principais jornais da comunidade brasileira no Japão, que nos últimos anos, acompanhando a

tendência mundial das mudanças nas relações de tempo e espaço cibernéticos, têm disponibilizado suas notícias na *internet*. O jornal IPC contempla o período de 13 de janeiro de 2006 a 27 de fevereiro de 2008 e o JTB, o período de 10 de janeiro de 2005 a 27 de fevereiro de 2008. Isto é, as notícias do ano de 2005 são do JTB e a partir de janeiro de 2006 são manchetes dos dois veículos de imprensa mencionados. Veja as 1.311 manchetes coletadas no Anexo 1, a partir das quais foram selecionadas algumas para ilustrar aqui no corpo do texto a vivência dos brasileiros no Japão. Ainda que em *flashes* fragmentados, podemos ter uma idéia do que seja ser brasileiro/a e estar no Japão nos primeiros anos do terceiro milênio.

7.3. Algumas Manchetes por Assunto sobre os Brasileiros no Japão

A seguir, apresentaremos algumas manchetes por assunto sobre os brasileiros no Japão coletadas, da seção ‘Comunidade’ dos jornais *online*: International Press Co. [IPC] – <http://www.ipcdigital.com> e Jornal Tudo Bem [JTB] – <http://tudobem.uol.com.br> , de 10 de janeiro de 2005 a 27 de fevereiro de 2008.

>>>>>>>>

Apoio

<<<<<<<<<

Assembléia para os cidadãos estrangeiros

JTB,30/09/06, “Assembléia discute problemas de trabalho em Shizuoka – O primeiro encontro teve a presença do governador, diretor da Câmara de Indústria e Comércio, professores e estrangeiros”.

JTB,13/12/06, “Prefeito volta a receber estrangeiros – O próximo tema será: “Como você se sente morando em Minokamo?”.

JTB,16/12/06, “Brasileiros e Prefeitura discutem diferenças culturais – A reunião debateu o velho problema: governo reclama do barulho que a comunidade verde-amarela faz e os nikkeis exigem que não sejam generalizados pelos maus comportamentos de alguns estrangeiros”.

Centros de atendimento

JTB,25/03/07, “Centro Comunitário para estrangeiros em Oizumi – Brasileiros terão tradutora para receber informações sobre assuntos do cotidiano”.

JTB,31/03/07, "Shimosuwa oferece envio de intérpretes – Quem precisar do serviço, que é gratuito, deve solicitar o intérprete no setor de medidas para internacionalização da prefeitura".

JTB,06/06/07, "Posto de assistência para estrangeiros é criado em Komaki. Novo estabelecimento terá serviços de consultas jurídicas, saúde e outros assuntos do cotidiano".

Grupos voluntários sem fins lucrativos [ONGs, NPO]

JTB,10/06/06, "NPO pró-estrangeiro de Oizumi precisa de ajuda – Curso de japonês é um dos principais projetos da entidade, que visa a aproximar a estrangeiros e japoneses".

JTB,03/10/06, "Trabalhador luta por criação de ONG trabalhista – Brasil Sem Fronteiras terá como objetivo chamar a atenção do governo japonês para as dificuldades da comunidade".

JTB,29/04/07, "Mais de mil crianças fora das escolas – A Torcida, grupo sem fins lucrativos que atua em Toyota, oferece aulas de japonês para crianças que não estudam e moram em um homi danchi".

Informação e Orientação

JTB,15/01/07, "Manual dá dicas sobre segurança – O livro é produzido em dois idiomas – português e chinês – devido à quantidade de estrangeiros".

JTB,12/04/07, "Guias e mapas para brasileiros – Projeto é voltado ao crescente número de alunos estrangeiros que têm dificuldade com a língua".

JTB,31/07/07, "Aumenta procura por serviço de consulta para estrangeiros. As consultas são realizadas quatro vezes por mês e abordam temas relacionados à vida cotidiana".

Iniciativa Governamental

JTB,05/12/05, "Normas trabalhistas – Órgão federal de Ota é o único a ter intérprete em português".

IPC,17/04/07, "Centro Nikkeis de quatro províncias são fechados".

JTB,25/11/07, "Apoio financeiro para educação de estrangeiros. Governo japonês decidiu iniciar um projeto de apoio ao ensino do idioma japonês para estudantes estrangeiros".

Iniciativa Municipal

JTB,01/11/05, "Estrangeiros pedem mais acesso a informações – Prefeitura de Minokamo promove ciclo de reuniões com estrangeiros".

JTB,07/01/06, "Hamamatsu e Toyohashi terão consultas sobre Imposto – Intérpretes irão orientar os estrangeiros gratuitamente".

JTB,25/03/07, "Centro Comunitário para estrangeiros em Oizumi – Brasileiros terão tradutora para receber informações sobre assuntos do cotidiano".

Orientação Cultural

JTB,17/04/06, "Falta de identidade cultural é tema de palestra na Jornada pela Educação – Jovens brasileiros que nasceram no Japão estão em conflito".

IPC,22/11/06, "Brasileiros se adaptam à hierarquia japonesa".

JTB,16/12/06, "Brasileiros e Prefeitura discutem diferenças culturais - A reunião debateu o velho problema: governo reclama do barulho que a comunidade verde-amarela faz e os nikkeis exigem que não sejam generalizados pelos maus comportamentos de alguns estrangeiros".

Orientação Educacional

IPC,18/01/06, "Sistema de ensino de nove anos começa este ano".

IPC,04/04/06, "Hamamatsu cria classe internacional a brasileiros".

JTB,30/08/07, "Reunião sobre ensino no Japão. Palestra esclareceu dúvidas sobre ensino médio".

Orientação Jurídica

JTB,18/04/05, "Livro traz orientação jurídica para dekassegus - Japão ao Seu Alcance é um manual que ensina todos os procedimentos para dar entrada nos vários tipos de vistos existentes".

JTB,30/01/06, "Justiça anula demissão de brasileiro - Empreiteira será obrigada a pagar salário de funcionário pelo tempo que ficou parado".

JTB,23/09/06, "Brasil apresenta proposta de punição aos foragidos - Painel jurídico acontece no dia 24/9, das 18h30 às 20h30".

Orientação Social

JTB,01/11/05, "Estrangeiros pedem mais acesso a informações - Prefeitura de Minokamo promove ciclo de reuniões com estrangeiros".

JTB,21/04/06, "Japoneses criam grupo de suporte a jovens estrangeiros - Intenção é incentivar o estudo e a integração com a sociedade japonesa".

IPC,09/05/06, "Brincos não combinam com a escola".

Orientação Trabalhista

IPC,26/04/06, "Guia ensina regras de trabalho em quatro idiomas".

JTB,30/09/06, "Assembléia discute problemas de trabalho em Shizuoka - O primeiro encontro teve a presença do governador, diretor da Câmara de Indústria e Comércio, professores e estrangeiros".

IPC,16/10/07, "Lei trabalhista é tema de palestra em Gunma".

Política local de Hamamatsu [Shizuoka]

JTB,22/07/06, "Entidades discutem educação internacional em Hamamatsu - Um dos temas discutidos foi a compreensão internacional".

JTB,26/08/06, "Hamamatsu cria kit de boas-vindas a brasileiros - Prefeitura começou a distribuir kit em português com guias e panfletos".

IPC,13/10/07, "Cidade de Hamamatsu quer mudar para melhor".

Política local de Oizumi [Gunma]

JTB,05/10/05, "Prefeitura de Oizumi contrata tradutor - As inscrições vão até o dia 07".

JTB,15/12/05, "Oizumi oferece apartamentos Alugar um imóvel da prefeitura pode aliviar o orçamento".

JTB,22/09/06, "Governo fará pesquisa sobre como vivem os brasileiros de quatro províncias - Iniciativa que partiu da administração de Gunma, onde a comunidade verde-amarela está mais concentrada".

Política local de outros lugares

IPC, 10/05/06, "Polícia de Shiga cria "equipe" para estrangeiros".

JTB,05/12/06, "Faltam brasileiros em comitê de Kani - A cidade abriga maior parte da comunidade verde-amarela, mas reunião teve presença de apenas 4 pessoas".

JTB,16/12/06, "Inuyama pode ter prefeito estrangeiro - No total são oito candidatos e, se nenhum deles receber cerca de um quarto dos votos, haverá segundo turno".

SEBRAE [Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas]

JTB, 27/07/06, "Sebrae lança site do Programa Dekassegui - Os brasileiros que sonham em abrir um negócio próprio podem buscar informações sem ter que sair do Japão. É só acessar a internet".

IPC,05/11/07,"Sebrae realizará palestras e orientações em Gunma".

JTB,02/12/07,"O que o dekassegui deve saber para abrir um negócio. Consultores do Sebrae dizem que o dekassegui deve primeiro pesquisar no Japão e pensar em investir somente depois de retornar ao Brasil".

>>>>>>>>>>>>>>>>>>

Brasil-Japão

[illegible]

Acordos Bilaterais

JTB,11/07/06, "Toyohashi envia comitiva ao Paraná - A visita se centralizou nas cidades de Paranavaí, Maringá e Londrina".

JTB,06/02/07,"Brasil planeja acordo bilateral de assistência médica gratuita - Projeto elaborado por médico de Mogi terá duas frentes para lutar por sua viabilização".

JTB,29/08/07, "Ministro japonês visita o Brasil. Ponto chave da visita foi consolidar laços entre Brasil e Japão".

Acordo de Extradição

JTB,04/08/06,"Tratado de extradição: governo recebe 265 mil assinaturas - Mesmo com tratado, extradição pode ser barrada pela Constituição Brasileira".

JTB,01/11/06, "País de menina morta em 2005 pede julgamento no Japão - Culpada é protegida pela Constituição Brasileira, que não aprova extradição de criminosos".

JTB,09/01/07, "Famílias japonesas protestam contra governo brasileiro - Nikkeis
estão inconformados com criação de tratado de extradição".

Acordo Previdenciário

- JTB,11/01/06, "Aposentadoria: começa a luta por uma negociação entre Brasil e Japão – Possível acordo entre os dois países beneficiaria toda a comunidade brasileira que trabalha no Japão".
- JTB,25/04/07, "Trabalhadores exigem acordo previdenciário Brasil-Japão – Na manifestação, 60 pessoas brasileiras e japonesas tomaram as ruas".
- IPC,20/09/07, "Senador japonês apóia acordo de previdência".

Brasileirinhos Apátridas

- JTB,05/06/07, "Projeto procura reconhecer pátria de crianças nascidas no exterior. Reforma de lei que deixa brasileiros nascidos depois de 94 "sem pátria" começa a andar na Câmara dos Deputados".
- IPC,11/06/07, "Movimento dos apátridas entrega abaixo-assinado".
- JTB,23/09/07, "PEC dos brasileirinhos é promulgada. Senado promulgou emenda que assegura a nacionalidade brasileira de crianças nascidas no exterior".

Centenário da imigração japonesa no Brasil

- JTB,07/10/05, "Evento: Comemoração dos 100 anos de Imigração – Associação vai ao Japão para convidar autoridades japonesas e observar a convivência dos dekassegus no arquipélago".
- JTB,28/10/06, "Concurso escolherá mascote do Centenário da Imigração Japonesa – O desenho, em cores, deverá ser remetido até dia 15 de dezembro".
- JTB,05/11/07, "Mie celebra Centenário da Imigração Japonesa. Brazil Week in Mie terá início domingo 25 de novembro e encerramento previsto para o domingo seguinte, dia 2 de dezembro".

Consulado Brasileiro no Japão

- JTB,27/10/05, "Consulados em Toyohashi e Isesaki – Confira os dias e os horários de atendimento".
- JTB,27/01/06, "Consulado fará atendimento em Kamisato e Suzuka – No próximo dia 5 de fevereiro aproveite para regularizar a sua documentação".
- JTB,30/05/07, "Minokamo ganha posto consular móvel. Iniciativa prevê atendimento para os cerca de 10 mil brasileiros da região.
- IPC,15/06/07, "Gifu recebe novo serviço do consulado".

7 de Setembro [Dia do Brasil]

- JTB,12/07/05, "Festa da Independência – 04 de setembro será uma data que entrará para o calendário dos brasileiros no Japão".
- JTB,07/09/06, "Leia mensagem do embaixador do Brasil no Japão sobre o 7 de setembro – "No exterior, esta data especial nos traz recordações especiais e provoca reflexões sobre nossas origens e os motivos que nos levaram a sair do Brasil para tentar a vida em outros países" ".
- IPC,11/09/07, "Dia do Brasil atrai 35 mil pessoas em Toyohashi".

[illegible]

Cotidiano no Japão

[illegible]

IPC,14/06/06,"Brasileiros e japoneses prometem apoio mútuo".

IPC, 02/02/07, "O Brasil que vive em Danchi".

JTB,04/02/07,"Brasileiros casam na sala de velório - Local tem aluguel mais barato, além de comportar mais convidados".

IPC, 06/02/07, "Brasileiro recusa recompensa por ajudar deficiente".

Boa Convivência

IPC, 01/02/07, "Brasileiros ajudam a prender agressor em Hamamatsu".

IPC, 02/03/07, "Murakami Danchi é exemplo de boa convivência".

IPC, 22/05/07, "Crianças e pais participam de mutirão de limpeza".

Coleta de Lixo

JTB,03/11/05, "Fiscalização do lixo é uma prática enraizada - Seguir corretamente a programação da coleta do lixo torna-se uma das primeiras regras para os estrangeiros".

JTB, 27/04/06, "Lixo continua sendo um problema no Danchi - Os moradores irritam-se com a situação; alguns japoneses culpam exclusivamente os brasileiros, que também vivem no complexo".

IPC, 10/10/06, "Peruano joga geladeira em rio e tem visto negado".

JTB,14/02/08, "Brasileiros fazem despejo ilegal de lixo em shopping. Além de ser considerado crime, atitude prejudica ainda mais a imagem dos brasileiros no Japão".

Comportamento Social

JTB, 02/11/05, "Brasileiros encontram romance no Japão - O tradicional miai tem ajudado a reunir casais".

IPC, 06/02/07, "Brasileiro recusa recompensa por ajudar deficiente".

IPC, 19/02/07, "Funerária é opção de festas da comunidade".

Cursos

JTB,11/11/05, "Grupo de teatro volta ao palco - Em Hamamatsu, o Oficina Brasil volta a ministrar o curso teatral".

JTB, 26/11/05, "Moda CDI: nova turma de modelos - Nova turma de modelos se forma na CDI Model's Japan".

IPC, 20/07/07, "Brasileiros oferecem curso para formar detetives no Japão".

Diferenças Culturais

JTB,19/12/05,"Japoneses ainda têm barreiras com a comunidade brasileira -
Universidade cria programa que incentiva a troca de experiências
entre universitários e brasileiros".

IPC,09/05/06, "Brincos não combinam com a escola".

IPC,30/12/06, "Brasileiros enfrentam clima hostil em Shizuoka".

Discriminação, Preconceito

IPC,29/03/06, "Comitê adverte sobre discriminação em presídio".

JTB,06/06/06, "Discriminação é comum em Hiroshima – Crime cometido por peruano ajudou a prejudicar imagem de estrangeiros na província".

JTB,04/03/07, "Campanha contra furto constrange brasileiros – Supermercado fez comunicado anti-roubo em japonês e português".

Feriado: Natal, Ano Novo

JTB,19/12/06, "Brasil Natal 2006 teve muito samba e alegria – Um dos momentos mais esperados foi o sorteio de duas passagens de ida e volta para o Brasil, oferecidas pela J-Inter".

JTB,20/12/07, "Guia: ceia de Natal brasileira no Japão. Mesmo longe da família, ou trabalhando, brasileiros não precisam se preocupar com a ceia de Natal. Vários restaurantes e estabelecimentos oferecem uma extensa variedade de assados para a ceia do dia 24.

IPC,02/01/08, "Hamamatsu comemora Ano Novo com pagode".

Feriado japonês: Golden Week [1ª semana de maio]

JTB,03/05/06, "Consulados brasileiros darão atendimento no Golden Week – Os de Tokyo e Nagoya funcionam em dias diferentes no feriado".

IPC,05/03/07, "Agências de viagem se preparam para Golden Week".

JTB,28/04/07, "Parques de diversão são outra opção para o Golden Week – Japão tem desde as maiores montanhas-russas do mundo até atrações infantis".

Feriado japonês: Obon [verão]

JTB,09/08/05, "Summer Festival vai agitar feriado de Obon – Evento terá apresentação da banda Cidade Negra, palestras, atividades com escolas brasileiras e comemoração do Dia dos Pais".

JTB,17/08/05, "Feriado de obon sem shoppings – Estabelecimentos de Gunma fecham durante o mês de agosto".

JTB,11/08/07, "Atrações para o feriado de Obon. Se resolveu ficar em casa em pleno feriado de Obon, aproveite os eventos que as províncias oferecem para curtir os dias de folga com a família, com os amigos ou até mesmo sozinho".

Idioma

JTB,16/09/06, "Brasileiros passam pelo desafio de aprender o idioma japonês – Leia depoimentos de pessoas que aprederam japonês de formas diferentes".

JTB,21/09/06, "Funcionários da prefeitura de Tochigi aprendem língua estrangeira – Serão quatro aulas de espanhol e português para 25 funcionários do departamento tributário e de assistência social".

JTB,21/05/07, "Irmãos oferecem curso de nihongo. Eles começaram ensinando amigos e agora já tem 40 alunos".

Ijime [maus-tratos]

- JTB,26/02/07, "Ijime traumatiza filhos e pais - Maus-tratos são a principal preocupação dos brasileiros que possuem filhos em escolas japonesas".
- JTB,07/10/07, "Combate ao ijime é tema de debate em fórum de Maebashi. Objetivo do encontro é trocar informações e idéias para tentar eliminar a discriminação racial".
- JTB,09/11/07, "Brasileiros sofrem preconceito em escolas japonesas. Crianças com cabelos claros são aconselhadas a tingir o cabelo de preto para não sair do padrão adotado pelos japoneses".

Moradia

- JTB,03/12/05, "Inscrições para apartamentos - Governo de Shizuoka abre inscrições para locação de apartamentos".
- JTB,15/12/05, "Oizumi oferece apartamentos Alugar um imóvel da prefeitura pode aliviar o orçamento".
- JTB,09/07/06, "Projeto de casas atendem a perfil brasileiro - Chuveiro e box são alguns dos diferenciais".

Rádio, Internet, Celular

- JTB,14/04/06, "Shizuoka tem programa de rádio em português - Dicas culturais e avisos de prevenção contra desastres fazem parte da programação".
- JTB,11/10/06, "Transamérica poderá ser ouvida em celulares - A taxa de inscrição do serviço custa 2,5 mil ienes e, para receber a programação da Transamérica Internacional, a taxa mensal é de 1,78 mil ienes".
- IPC,28/02/07, "Radioweb Nikkey presta serviços à comunidade".

Serviços

- JTB,28/11/05, "Anjo [uma cidade em Nagano] ganha auto-escola para brasileiros - A nova empresa também oferece serviços de assessoria".
- JTB,15/04/06, "Locadora instala Clube do Livro - Idéia é facilitar o acesso a títulos em português".

Terremoto

- IPC,11/05/06, "Crianças passam pela experiência de terremoto".
- JTB,25/05/07, "Brasileiros se sentem inseguros. Terremotos são a causa da preocupação de grande parte dos estrangeiros".
- JTB,08/06/07, "Exército participará de treinamento contra terremotos. Próximo evento está agendado para o dia 26 de agosto e promete ser o mais completo já realizado".
- JTB,28/11/07, "Treinamento de socorro após terremoto. Ao deparar com vítimas de um grande terremoto, as pessoas precisam estar preparadas para saber quem precisa de socorro".

Aichi [província]

IPC,25/10/06,"Desfile de lingerie arranca suspiros em Aichi".

IPC,31/10/06,"Aichi realiza Fórum de Educação Multi-étnica".

JTB,17/11/07,"Complexo brasileiro celebra 10 anos no Japão. O Shopping Villanova, um dos primeiros complexos de lojas brasileiras no Japão, em Aichi, completa este mês uma década de existência".

Shizuoka [província]

IPC,09/03/06,"Escolas estrangeiras de Shizuoka juntam as forças".

IPC,29/06/06,"Brasileiros foragidos mobilizam Shizuoka".

IPC,21/01/08,"Inscrições para Miss Shizuoka encerram no dia 10".

Nagano [província]

JTB,22/10/05,"Nagano inaugura mais uma loja brasileira - ABC Brazil Mart terá mercado, açougue e ponto de encontro".

JTB,09/04/06,"Nagano conta com agência de turismo - Além da venda de passagens aéreas, agência providencia vistos".

IPC,22/04/07,"Brasileiros são indiciados por pirataria em Nagano".

Gunma [província]

JTB,22/09/06,"Governo fará pesquisa sobre como vivem os brasileiros de quatro províncias - Iniciativa que partiu da administração de Gunma, onde a comunidade verde-amarela está mais concentrada".

JTB,20/03/07,"Vip's garante o agito nas noites de Gunma - A casa noturna tenta agradar a todas as tribos, dando oportunidade a DJs de outras regiões a comandarem a pista".

JTB,03/12/07,"Gunma distribui carteira de desconto para famílias com filhos. Cartão possibilita receber pequenos descontos nos estabelecimentos que tiverem o adesivo do programa; objetivo é incentivar casais a terem filhos".

>>>>>>>>>

Crimes

<<<<<<<<<<

Acidente de Trânsito

JTB,07/02/06,"Mais três brasileiros morrem - Dois acidentes de trânsito com brasileiros aconteceram em Shizuoka e Saitama".

IPC,02/06/06,"Motorista que fugiu ao Brasil pode ser condenado".

IPC,26/11/06,"Brasileiro morre em acidente em linha de trem".

Assalto

IPC,28/12/06,"Doze anos de prisão para assaltante brasileiro".

IPC,14/06/07, "Sobe número de envolvidos em assalto em Shiga".

IPC,26/01/08, "Três menores presos por assalto em Konan".

Assassinato

JTB,03/12/06, "Brasileiro responsável por assassinato é identificado – Parentes da vítima querem que Alvarenga cumpra a pena no Japão".

JTB,14/11/07, "Japão pede indiciamento de brasileiro foragido no Brasil. O governo japonês está solicitando ao Brasil o indiciamento e punição de Edilson Donizete Neves, acusado de assassinato que fugiu do Japão".

IPC,03/02/08, "Sonoda é preso no Brasil por assassinato no Japão".

Assédio, Estupro

JTB,06/07/06, "Dekassegui é acusado de assédio sexual em Toyama – Segundo imprensa, vítima brincava em rua próxima a alojamento de fábrica".

JTB,15/07/06, "Mora-hara: os maus tratos no trabalho – Psiquiatras se demonstram preocupados com a tendência crescente de assédio moral a trabalhadores no Japão".

IPC,21/11/06, "Brasileiro estuprou criança de 11 anos em Shizuoka".

Atropelamento

IPC,23/10/07, "Criança de 7 anos morre atropelada em Gifu".

IPC,08/10/07, "Brasileiro atropela filhos em estacionamento".

JTB,08/11/07, "Brasileiro atropela idosa no Japão. Sebastião Yoshii Sugano, 63 anos, não prestou socorro à vítima".

Dados

JTB,18/08/07, "Aumentam crimes cometidos por brasileiros. Em relação aos tipos de delitos, os crimes considerados hediondos como homicídios e assaltos diminuiram 4,7%".

JTB,31/10/07, "Dicas para economizar no Japão. Com planejamento e força de vontade, é possível sair das dívidas e realizar os sonhos, como um carro novo, uma viagem ou a casa própria".

JTB,24/02/08, "Acusados por crimes no Japão são ouvidos em São Paulo. Edilson Donizete Neves, acusado de matar três de uma mesma família, e Juliano Sonoda, suspeito de latrocínio, prestaram depoimentos".

Drogas

JTB,18/10/05, "Caso da maconha – Brasileiro é condenado à prisão por encomenda da droga via correio".

JTB,01/07/06, "Alunos brasileiros de Shizuoka têm palestra sobre drogas e delinquência juvenil – Segunda 26 foi o Dia Internacional de Combate às Drogas".

IPC,24/01/08, "Brasileira suspeita de tráfico de drogas é transferida".

Esfaqueamento

IPC,28/03/06, "Brasileiro é esfaqueado perto de supermercado".
IPC,19/02/08, "Brasileiro esfaqueia colega de trabalho em Gifu".
JTB,25/02/08, "Dekassegui é esfaqueado em fábrica Adolescente de 17 anos levou seis facadas em pleno ambiente de trabalho. O brasileiro Eduardo Shigeku Yamanaka, 25 anos, foi detido em seguida".

Falsificação

IPC,15/11/06, "Brasileiros são presos por falsificar dinheiro".
IPC,14/12/07, "Peruano que falsificava documentos é preso no Japão".

Gangues

IPC,03/12/06, "Gangue de peruanos roubava em Osaka e Mie".
IPC,27/09/07, "Desbaratada gangue especializada em furtos de carros".

Ilegais

IPC,11/09/06, "Brasileiro ilegal é detido em Kumamoto".
IPC,11/04/07, "Japão reduz em mais de 48 mil o número de ilegais".
IPC,04/12/07, "Produtor peruano que estava ilegal será deportado".

Produtos roubados, ilegais, pirataria

IPC,11/02/07, "Brasileiro é detido por comprar artigo roubado".
IPC,22/04/07, "Brasileiros são indiciados por pirataria em Nagano".
IPC,18/01/08, "Brasileiros envolvidos em roubo de carros no Japão".

Roubos

JTB,09/08/05, "Brasileiros presos por roubo a loja - Assaltantes de lojas são detidos pela polícia de Gunma".
IPC,22/05/06, "Brasileiros confessam ter roubado 30 carros".
IPC,17/01/07, "Dezesseis jovens detidos por roubo e agressão".

Violência

JTB,24/11/05, "Terceira idade - Cerca de 10% dos idosos sofrem maus-tratos - Violações incluem até abuso sexual".
JTB,09/06/06, "Brasileira de 11 anos é perseguida por japonês - O maníaco seguiu e tentou atacar a estudante, salva a tempo pelo tio. Pais cobram colaboração da polícia".
IPC,20/10/06, "Brasileira esfaqueia vizinho por causa de barulho".

>>>>>>>>>>

Economia

<<<<<<<<<<<<

JTB,29/12/05, "Tendência: iene deve continuar fraco - Especialistas não acreditam que moeda japonesa vá se valorizar de forma intensa nos próximos meses".

JTB,28/10/07, "Dólar deixa dekassegus na corda bamba. Há cinco anos, 50 mil ienes valiam no Brasil mais de 1,5 mil reais. Hoje, o valor caiu pela metade; é a realidade da cotação da moeda americana".

IPC,21/12/07, "Pesquisa destaca poder de consumo dos brasileiros no Japão".

Bancos

JTB,03/06/06, "Plantões de Bancos".

JTB,10/11/06, "Escritório da Caixa Econômica será inaugurado no Japão - O local terá ATMs em português e balcão de atendimento".

JTB,23/11/06, "Banco Itaú cria novo tipo de serviço - A conta fica na agência de São Paulo, mas o cartão e correspondência são endereçados ao Japão".

Imposto

JTB,07/01/06, "Brasileiros podem recuperar Imposto de Renda pago no Japão - O Imposto de Renda descontado dos pagamentos de trabalhadores brasileiros pode e deve ser restituído, mas para isso é preciso requerer este direito. Porém muitos dekassegus que deixam de fazer este procedimento podem perder o prazo para devolução do imposto".

IPC,25/04/06, "Estrangeiros devem ¥ 2 milhões em impostos".

JTB,25/02/07, "Site em português explica como fazer a declaração do imposto - O objetivo é fazer com que nikkeis acertem as contas com a Receita Federal sem precisar de intérpretes".

Remessas

JTB,12/04/06, "Casal de nikkeis é condenado a multa e prisão por remessas ilegais no Japão - Cada um deverá pagar multa de 3 milhões de ienes".

IPC,01/11/06, "Remessas continuam impulsionando economia".

IPC,25/05/07, "Banco Iwashin reduz taxas de remessas ao Brasil".

>>>>>>>>>>>>>>>>

Educação

<<<<<<<<<<<<<

JTB,03/05/06,"Livro de estudos sociais é traduzido para português - Publicação vai atender os 226 brasileiros matriculados no ensino fundamental em Ota".

JTB,27/06/07,"Aumenta número de alunos estrangeiros. Pelo menos 80% são brasileiros."

IPC, 01/07/07, "700 crianças brasileiras não estudam em Hamamatsu".

JTB,16/10/07, "Professores brasileiros no Japão. Salário pouco atraente e muito trabalho não desanimam professores que amam lecionar".

JTB,16/12/07, "Brasileiros mais perto da faculdade no Japão. Nippaku Gakuen fecha parceria com escola japonesa para que brasileiros tenham oportunidade de obter o diploma japonês".

Atividades Escolares

JTB,05/03/07,"Alunos conhecem delegacia - O encontro representa um importante passo para melhorar a convivência entre japoneses e brasileiros na cidade".

JTB,10/07/07, "Oficina sobre saúde sexual nas escolas. Curso procurou orientar professores sobre a melhor maneira de lidar com a questão da sexualidade na vida dos alunos".

JTB,11/01/08, "Alunos participam de atividade promovida pela prefeitura. Cerca de 30 alunos do ensino fundamental do Gente Miúda aprenderam a plantar, colher e a preparar o arroz japonês".

Creche

IPC, 24/10/06, "País elogia trabalho das creches japonesas".

JTB,13/11/07, "Como funcionam as creches japonesas. As hoikuen, creches japonesas, são uma boa opção para mães que trabalham em período integral; algumas já abriram inscrições".

IPC, 12/12/07, "Palestra sobre matrículas para jardim-de-infância".

Debate, palestra sobre educação

JTB,22/07/06, "Entidades discutem educação internacional em Hamamatsu - Um dos temas discutidos foi a compreensão internacional".

JTB, 30/08/07, "Reunião sobre ensino no Japão. Palestra esclareceu dúvidas sobre ensino médio".

IPC, 18/02/08, "Simpósio em Toyota debate Educação".

Educação à Distância [Brasil-Japão]

JTB,02/07/06, "Inscrições abertas para curso de Administração - As aulas são dadas pela internet e o diploma, de nível superior, é reconhecido pelo MEC".

JTB,18/11/07, "Bolsa de estudos para brasileiros no Japão. Colégio de ensino à distância internacional, via internet, abre inscrições para brasileiros que desejam concorrer a uma bolsa de estudos".

JTB,09/12/07, "Ensino a distância é opção para dekassegus. Brasileiros podem fazer graduação pela Universidade Católica de Brasília; colégio Pitágoras planeja montar faculdade no Japão".

Escolas Brasileiras

IPC,10/11/07, "Nova escola brasileira é aprovada em Mie".

JTB,24/11/07, "Nikken Objetivo vira miscellaneous school. Escola tornou-se a primeira escola brasileira em Mie a ser reconhecida. Agora são cinco estabelecimentos de ensino em todo o Japão".

JTB,26/12/07, "Escolas sofrem para obter reconhecimento. Benefícios como redução de impostos e verba do governo atraem escolas brasileiras no Japão a tentar o registro de 'miscellaneous school'".

MEC [Ministério da Educação e Cultura do Brasil]

JTB,01/05/07, "Escola ensina português e japonês - Metade das oito horas diárias segue o currículo do MEC".

JTB,26/10/07, "MEC anuncia novidades para escolas e alunos brasileiros no Japão. Provas de matemática e português para estudantes no arquipélago e censo escolar podem ser adotados a partir do próximo ano".

JTB,08/12/07, "MEC quer qualificação de professores brasileiros no Japão. Escolas brasileiras no Japão devem integrar censo e participar dos exames nacionais de avaliação, como a Prova Brasil, diz o ministério".

Supletivo

IPC,29/09/06, "Supletivo em Gunma é marcado por abstenção".

IPC,18/05/07, "Supletivo 2007 terá provas também em Ueda".

JTB,18/06/07, "Exames supletivos vão ocorrer em apenas três províncias. Provas dirigidas a brasileiros serão realizadas em Gunma, Nagano e Shizuoka".

>>>>>>>>>>

Esporte

<<<<<<<<<<<

IPC,26/03/06, "Associação de Toyohashi promove torneio de skate".

JTB,23/07/06, "Time verde-amarelo derrota japoneses e é campeão - Escola Professora Rebeca venceu o Campeonato da Liga de Futsal da Faculdade Horikoshi".

JTB,11/08/07, "Hugo Hoyama fala sobre suas expectativas para as Olimpíadas de 2008. Mesa-tenista diz que Jogos de Pequim serão muito mais difíceis que o Pan".

JTB,14/08/07, "Nikkeis se destacam na natação. Bons resultados no 22º Torneio Nacional de Natação Infanto-juvenil em Shizuoka".

[illegible]

Estrangeiros no Japão

[illegible]

JTB,06/10/05, "Grupo faz pesquisa sobre estrangeiro - Os estudos buscam traçar um perfil dos estrangeiros no arquipélago".

IPC, 06/03/07, "Seminário discute a situação dos estrangeiros".

IPC, 08/03/07, "Governo dará subsídio para ensino de estrangeiros".

JTB,18/08/07, "Novo serviço para estrangeiros. Local visa promover melhor atendimento às necessidades dos estrangeiros que moram na cidade".

IPC, 05/09/07, "Estrangeiros pedem os mesmos direitos dos japoneses".

JTB,09/10/07, "Biblioteca infantil para estrangeiros. Desenho do projeto deve
começar em breve".

IPC, 27/12/07, "Guia orienta estrangeiros em casos de desastres".

Latino/a

JTB,03/03/07,"Impasse preocupa pais de alunos - Imobiliária onde Colégio Latino de Shiga não poderia ser usada com fins comerciais, de acordo com lei".

IPC, 09/06/07, "Latinos obrigados a pagar 100% do Seguro Social".

IPC,19/09/07, "Estudante brasileiro vence o Latino *Nodojiman*".[Concurso de canto popular japonês]

Argentino/a

IPC, 25/05/06, "Brasileiro e argentino, condenados por homicídio".

IPC,05/03/07,"Argentino ganha festival em Tóquio".

Boliviano/a

IPC,06/03/07,"Presidente boliviano Evo Morales chega ao Japão".

IPC,19/08/07, "Bolívia pede correção de dados no "koseki" [registro de família] do avô".

IPC, 04/10/07, "Brasileiros e boliviano presos em Okayama por roubo".

Colombiano/a

IPC,16/05/07,"Mafiosos negam ter dado ordens a ladrões latinos. "A polícia amplia investigação no caso do peruano Marmanillo e outros cinco colombianos" ".

IPC, 03/06/07, "Colombiana é condenada por tentar matar marido".

IPC, 05/02/08, "3 colombianos confessam roubo na região de Kanto".

Peruano/a

IPC,22/03/07,"Família peruana ilegal consegue visto em Nagoya".

IPC, 07/04/07, "Agressores de peruano continuam livres".

IPC, 09/05/07, "Peruanos foram condenados a seis anos de prisão".

Iraniano/a

JTB,18/10/07, "Japonês de 23 anos é seqüestrado no Irã. O estudante da Universidade de Yokohama estava à turismo no país; suspeita-se que seqüestradores sejam traficantes iranianos".

IPC, 22/01/08, "Brasileira e iraniano detidos por porte de drogas".

>>>>>>>>>>>>>>>>

Imigração

[illegible]

JTB,21/08/06, "Principais aeroportos agora têm novas restrições - Passageiros estão proibidos de transportar na bagagem de mão qualquer produto líquido ou gelatinoso - inclusive água mineral".

JTB,04/11/07, "Entenda o fichamento de brasileiros no Japão. Registrar tanto a impressão digital, quanto a fotografia, é simples, mas pode acarretar em fila de espera".

JTB,08/12/07,"Imigração está atenta a 'falsos' casais. Casais que não moram juntos são mapeados pelo Departamento de Imigração e podem ter complicações com o visto".

Visto japonês mais rigoroso

JTB, 27/03/05, "Vistos mais difíceis para setor de diversão - Muitos trabalhadores não japoneses do ramo de entretenimento devem ficar descontentes com a nova limitação do governo do Japão para a emissão de vistos".

JTB,06/04/06, "Visto agora só com antecedentes criminais - Os dekasseguis são os principais prejudicados com a nova exigência do ministério da Justiça japonês".

JTB,20/04/06,"Visto: atestado da internet não vale - Certidão de antecedentes criminais que pode ser obtida grátis na internet não é aceita para renovação do visto".

[illegible]

Lazer

<<<<<<<<<

Concursos de Miss, Garota...

JTB,15/04/06, "Komaki sedia o 5º Miss Nikkey neste domingo - Concurso escolherá entre 50 candidatas de 16 províncias".

IPC,13/07/07,"Brasileira vence concurso de yukata em Shizuoka".

IPC, 21/01/08, "Inscrições para Miss Shizuoka encerram no dia 10".

Disco, DJ's Casas Noturnas

- JTB,03/12/05, "DJs se formam e estréiam em público - Formatura irá acontecer na Hype Lounge Bar".
- JTB,13/01/06, "Cresce mercado para DJs brasileiros - Casas noturnas japonesas se interessam cada vez mais pelos profissionais brasileiros".
- JTB,04/03/06, "DJ's agitam na Rave Indoor em Gunma - Festa acontecerá na casa Blue Dance Bar".

Entretenimento

- JTB,01/09/05, "Ueda se anima para o Arraial - Evento reúne diversão e serviços úteis para a comunidade brasileira do Japão".
- JTB,01/06/06, "Brasileiros ganham hotel à beira-mar - O Hotel Amazonas, em Aichi, foi estruturado especialmente para atender ao gosto do cliente da comunidade verde-amarela".
- JTB,25/08/07, "Filmes brasileiros em Tokyo. Festival Cinema Brasil 2007 traz algumas das melhores produções do cinema nacional".

Eventos

- JTB,05/06/06, "4ª edição da ExpoBusiness tem 5,3 mil visitantes - A maior feira de negócios brasileiros no Japão confirmou a estrutura da comunidade e atraiu até japoneses".
- JTB,08/10/06, "Campeonato marca confraternização entre famílias - O III Toneio de Truco do Santos teve sete duplas, além de churrasco e música".
- IPC,07/05/07, "Festival das Pipas de Hamamatsu atrai brasileiros".

Lojas de Produtos Brasileiros

- JTB,15/09/05, "Suzuka ganha três empresas brasileiras; opções de produtos e serviços - Foram inauguradas novas unidades do Tertullia Grill, Kioske Cibrasil e Nichiyu".
- JTB,15/10/05, "The Amigos se expande - Na abertura da 13ª loja, em Aichi, presidente da rede anuncia que três lojas estão sendo implementadas".
- JTB,16/04/06, "Bolão inaugura nova loja de produtos brasileiros em Handa - Loja tem padaria, açougue, lanchonete, locadora e botique".

Redutos Brasileiros

- JTB,03/02/06, "Brazilian Plaza presenteia seus clientes com diversos sorteios - Entre os prêmios, haverá o sorteio de um carro zero quilômetro".
- JTB,01/05/06, "Cibrasil reinaugura em Oizumi - Antigo Mercado Oizumi volta após dois meses de reforma".
- IPC,24/08/07, " 'Brazil Festa' agita comunidade em Iwata".

Restaurantes

- JTB,03/11/05, "Tucano's é a nova churrascaria de Tokyo - Restaurante fica perto da estação Shibuya e serve bufê e carne bem à moda brasileira".

JTB,07/06/06, "Pastelaria é opção de lanches rápidos - Casa funciona há quatro meses".

JTB,12/04/07, "Nova opção de restaurante em Chiba - O Restaurante Panda oferece comidas típicas brasileiras além de pão com mortadela, bolos e salgadinhos".

>>>>>>>>>>>>>

Religião

<<<<<<<<<<<<<

JTB,04/02/06,"Hirota Sensei realiza "turnê" - Médium irá visitar as cidades onde a concentração de brasileiros é maior".

JTB,17/12/06, "Loja se direciona ao público evangélico - O estabelecimento oferece CDs, DVDs, livros, além de brinquedos, perfumes e roupas".

IPC, 19/03/07, "Padre Higa inicia campanha para ajudar Ochiai".

>>>>>>>>>

Saúde

[illegible]

JTB,10/12/05, "Clínica adota método "brasileiro" - Dekasseguis que não gostam do estilo odontológico japonês acabam procurando dentistas do Brasil".

JTB,23/06/07, "Entrada de remédios de uso contínuo é controlada. Dependendo da medicação, Japão só permite a entrada suficiente para dois meses".

JTB,19/12/07, "Disque-Saúde conta história de kassegui. Ao longo de mais de uma década, dados do Disque-Saúde, serviço de orientação médica por telefone, mostram a evolução da comunidade".

Exames Médicos

JTB,21/10/06, "Exames médicos gratuitos em Shizuoka - Neste domingo no hospital Shizuoka Kousei Byouin".

IPC, 15/12/07, "Maioria das escolas brasileiras não realiza exame médico".

JTB,13/02/08, "Escolas brasileiras não oferecem exames médicos. Lei obriga que as instituições japonesas promovam consultas médicas uma vez por ano, mas ela não se aplica aos colégios brasileiros no Japão".

Hospitais, necessidade de intérpretes

IPC, 15/05/06, "Gunma lança serviço de intérpretes na área médica".

JTB,09/12/06,"Hice [Hamamatsu Foundation for International Communications and Exchanges] promove seminário para intérpretes na área médica - Banco de tradutores recebe 3 mil ienes para cada trabalho realizado em um hospital".

JTB,22/08/07, "Seminário para intérpretes da saúde. Os interessados precisam ter mais de 18 anos e o nível 1 no exame de proficiência no idioma japonês".

Seguro social, de saúde [shakai hoken]

JTB,19/02/06, "Fábricas adotam o *shakai hoken* - Saiba quais são as tendências e as conseqüências da crescente adesão das empreiteiras ao seguro saúde".

JTB,27/02/07, "Indústria quer seguro para estrangeiros - Masakuni Nakayama defende que todos os trabalhadores deveriam receber os mesmos benefícios, independentemente da nacionalidade".

JTB,14/04/07, "Seguro cobrirá 60% do check-up - Para receber o benefício, é preciso realizar os exames na instituição médica e comparecer à prefeitura".

>>>>>>>>>>>>>>

Trabalho

<<<<<<<<<<<<

JTB,30/09/06, "Assembléia discute problemas de trabalho em Shizuoka - O primeiro encontro teve a presença do governador, diretor da Câmara de Indústria e Comércio, professores e estrangeiros".

JTB,11/04/07, "Governo aumenta fiscalização na contratação de funcionários - Medida visa coibir as irregularidades cometidas pelas empresas que fazem nikkeis trabalharem como ukeoi tendo contrato de haken".

JTB,01/12/07, "Especialização garante alto salário a dekasseguis. Quem tem trabalho especializado ganha mais; mulheres são cada vez mais frequentes em cursos para operar empilhadeira".

Acidente de trabalho

JTB,23/06/06,"Shizuoka registrou 166 acidentes de trabalho entre dekasseguis - Levantamento foi feito em sete escritórios de inspeção de normas trabalhistas".

IPC, 12/04/07, "Explosão em fábrica deixa três brasileiros feridos".

JTB,04/02/08, "Dekassegui morre asfixiado em fábrica. Roupas da vítima ficaram presas a pregos expostos em uma máquina rotativa de papel que o puxou; enterro foi em Minas Gerais".

Conflito, tensão no trabalho

IPC, 30/12/06, "Brasileiros enfrentam clima hostil em Shizuoka".

IPC, 11/05/07, "Anulada demissão de brasileiro que insultou chefe".

JTB,13/05/07, "Trabalhador demitido será indenizado - Antonio Marcos da Rocha foi mandado embora por ter chamado o chefe de bobo".

Documentação, seguro

JTB, 01/02/06, "Seguro nacional de saúde - Plano cobre gastos médicos do exterior".

JTB,19/02/06, "Fábricas adotam o *shakai hoken* - Saiba quais são as tendências e as conseqüências da crescente adesão das empreiteiras ao seguro saúde".

JTB,02/02/08, "Governo do Japão vai acabar com *gaijin toroku* [registro de estrangeiro]. No lugar, entra um novo sistema de registro, com base no chefe da família e seus integrantes".

Desemprego, demissão

JTB,15/11/05, "Cosmo Denki dispensa mais funcionários brasileiros - Com a falência eminente empresa recorre à aos cortes gradativos de funcionários".

JTB,30/01/06, "Justiça anula demissão de brasileiro - Empreiteira será obrigada a pagar salário de funcionário pelo tempo que ficou parado".

IPC,24/10/06, "Brasileiro é demitido por insultar superior".

Emprego, mercado de trabalho

JTB,10/11/05, "Brasileiros indecisos quanto ao futuro profissional - Resultado é da pesquisa realizada pela Hello Work da cidade de Ota em escolas brasileiras no Japão: 55% não sabem qual profissão seguir".

JTB,30/08/06, "Cada vez mais, dominar o japonês aumenta chance de emprego - Problema de comunicação elimina candidatos a emprego".

IPC,13/03/07, "Empresas contratam 200 mil estrangeiros no Japão".

Empreiteiras

JTB,06/03/06, "Saiba avaliar os benefícios das empreiteiras - O JTB preparou um guia para orientar você a analisar as vantagens oferecidas pelas empresas aos funcionários, e não cair em 'armadilhas' ".

JTB,08/01/07, "Duas empreiteiras contratam menores - Durante uma fiscalização, o órgão vinculado ao Ministério do Trabalho encontrou 12 brasileiros com idades entre 13 e 14 anos".

IPC,31/10/07, "Ex-dona de empreiteira é sentenciada em Hamamatsu".

Julgamento

JTB,01/11/06, "Pais de menina morta em 2005 pedem julgamento no Japão - Culpada é protegida pela Constituição Brasileira, que não aprova extradição de criminosos".

IPC,17/05/07, "Brasileiro conta como venceu processo no Japão".

IPC,06/11/07, "Promotoria pede pena de morte a Torres Yagi".

Novos empregos, carreiras profissionais

JTB,25/10/05, "Agência procura modelos brasileiros - Estilo "kawaii" é um dos requisitos".

JTB,13/01/06, "Cresce mercado para DJs brasileiros - Casas noturnas japonesas se interessam cada vez mais pelos profissionais brasileiros".

JTB,04/07/07, "Caminhoneiro no Japão pode ganhar até 1 milhão de ienes. Brasileiros que optaram pela profissão comentam suas experiências no ramo'.

Salário

JTB,31/01/06, "Quais são as perspectivas de salário para os brasileiros no arquipélago? – Empreiteiras afirmam que a economia japonesa é imprevisível e preferem não arriscar em dizer o que pode acontecer com os salários".

IPC,15/03/07, "Fábricas de carros e eletrônicos aumentam salários".

JTB,07/12/07, "Parlamento japonês aprova aumento do salário mínimo. Incremento passa a vigorar dentro de um ano; parlamento ainda discute possível elevação do salário de horas-extras de 25% para 50%".

Sindicato, greve, reivindicação

IPC,02/06/06, "Brasileiros fazem greve em fábrica de Ryuo (Shiga) ".

JTB,17/07/06, "Ex-tantosh brasileiro quer processar empreiteira – Ele alega que foi demitido por fazer parte de sindicato".

IPC,26/01/08, "Operária brasileira reclama indenização".

7.4. Intermediários

Uma das nossas hipóteses iniciais era que ao longo do processo migratório, os agentes intermediários de recrutamento de trabalhadores migrantes brasileiros fossem perdendo sua força e importância, à medida que os mesmos contassem com apoio e ajuda de seus parentes, familiares e amigos para o empreendimento migratório. Mas os resultados da pesquisa indicaram que cerca de 70% dos nipo-brasileiros de Maringá, vão ao Japão através de uma agência de viagens e de recrutamento. Por sua vez, os maringaenses vão para diversas cidades de destino no Japão, não se concentrando em nenhuma região específica (onde já pudessem ter parentes e amigos já estabelecidos), mas sim onde estão as ofertas de emprego¹²³. Entretanto, isso não descarta a participação dos familiares e dos conhecidos nesse empreendimento, pois, mesmo aqueles(as) que não migram de fato, isto é, aqueles(as) que permanecem na origem, também participam do processo migratório – como por exemplo, cuidando da casa e da família, administrando

¹²³ Veja o Mapa 4, as cidades onde se encontram os brasileiros no Japão e veja também o Anexo 4 (Tabela 16), em que estão listadas as localidades (cidades) no país todo, onde se encontram os brasileiros).

as remessas enviadas, rearranjando a organização do domicílio, articulando novas e velhas relações.

Se na origem os migrantes contam com a ajuda financeira de parentes, no destino, estes também têm um papel significativo, são importantes para fornecerem “ajuda” como: hospedagem, cuidar de crianças etc., embora a participação dos agentes intermediários ou recrutadores seja ainda bastante marcante no processo migratório de brasileiros ao Japão.

Quem são essas agências e/ou recrutadores? São não apenas as lojas de turismo que vendem passagens aéreas mas também algumas pessoas ou agenciadores que ganham uma comissão ou quantia de dinheiro ao recrutar e enviar ao Japão trabalhadores migrantes. Em geral, essas pessoas têm forte vínculo com a colônia japonesa no Brasil e são ligadas a empreiteiras de mão-de-obra no Japão ou mesmo às próprias empresas que demandam trabalhadores (HIGUCHI 2003). Na maior parte das vezes, quando uma fábrica precisa de trabalhadores, a empreiteira – uma firma que oferece serviço terceirizado de recursos humanos – é acionada e envia as propostas à agência brasileira que, por sua vez, recruta os candidatos a trabalhadores migrantes, de acordo com os requisitos dos empregadores.

Embora existissem empresas idôneas que cumpriam o combinado, algumas agências brasileiras e empreiteiras de mão-de-obra no Japão ameaçavam transformar o recrutamento em um mercado lucrativo, obscuro e ilícito¹²⁴. Visando ao lucro, elas exploram os candidatos a migrantes na obtenção das passagens aéreas (financiadas pelo dobro do preço normal); de documentos como *Koseki Tōhon* 戸籍謄本 [Certidão de Registro da Família no Japão] que um dos entrevistados chamou ironicamente de “*Pedigree* da família” (João, 12/06/1997); e também para tirar o visto no consulado japonês no Brasil, que pode não haver na cidade onde reside o migrante.

Pela legislação japonesa, as empreiteiras podem ser ilegais à medida que não permitem os *Yūgengai* 有限会社 – firmas que contratam mão-de-obra para terceiros – que se aproveitam dos vistos de turistas dos estrangeiros e os coagem com falsas

¹²⁴ Tanto o lucro na intermediação de emprego como o envio de trabalhadores com visto de turista são considerados crimes na legislação brasileira, previsto no artigo 206 do Código Penal Brasileiro. Alterado pela Lei 8.683 de 1993, o artigo determina que a captação de trabalhadores para o exterior em situação irregular ou com fins lucrativos é crime de aliciamento de mão-de-obra, com pena de cerca de três anos de reclusão (HARADA 1992:85; HANADA *et alii* 1992:235-238).

informações sobre os perigos da deportação, no caso de serem denunciados às autoridades, segundo o advogado Etsuo Ishikawa, da cidade de Hamamatsu, Província de Shizuoka, Japão. “Essas empreiteiras japonesas têm mecanismos para burlar a fiscalização. Elas dominam determinados setores de uma indústria de grande porte para despejar seus contratados. (...) A peça produzida por uma grande fábrica deve ser transportada à empreiteira para os acabamentos, mas essas empreiteiras fazem o contrário. Por não dispor de capital de risco, deslocam pessoas para determinadas áreas da indústria, utilizando seus equipamentos, fazem que são alugados, arrendados ou contratados, e fazem daquele segmento da indústria uma espécie de filial” (NOTÍCIAS DO JAPÃO 04 a 10/11/1994:12).

Outro aspecto que caracteriza estas empreiteiras como ilegais é a sonegação de impostos e taxas, a fim de aumentar seus lucros. “Muitos brasileiros não estão inscritos na previdência, que prevê seguro saúde e aposentadoria, nem possuem seguro contra acidente de trabalho, obrigatórios para todo assalariado no Japão”, diz Massahiro OHASHI, do Centro de Informação e Atendimento ao Trabalhador no Exterior (CIATE) de São Paulo. “Às vezes, a empreiteira exhibe um contrato assinado que não tem valor legal: ou não chega a ser registrado ou os impostos descontados no holerite não são recolhidos. A pessoa só descobre o golpe ao pedir o comprovante de pagamento de imposto, para evitar bitributação. A empresa não fornece simplesmente porque não recolheu os impostos”, alerta Margarida MOSHIMICHI, do Serviço de Assistência aos Cidadãos Brasileiros em Tóquio (JAPÃO AQUI, maio 1997b:41).

Uma das armadilhas na qual os trabalhadores migrantes brasileiros acabam caindo é a retenção de seus passaportes e documentos pessoais pelas empreiteiras como garantia para quitar a dívida contraída devido ao financiamento das passagens aéreas pela agência intermediária. Esta é coligada à empreiteira no Japão que, por sua vez, é para a agência fonte de lucro, constituindo-se em um círculo vicioso.

As agências de recrutamentos legais e ilegais têm determinado os destinos, ocupações e a moradia, embora os migrantes possam escolher onde trabalhar antes de partir ao Japão. Provavelmente, essas agências começaram a surgir no final da década de 80, quando alguns da primeira geração de migrantes brasileiros no Japão possivelmente tornaram-se intermediários – nas tarefas corriqueiras de providenciar vistos, documentos

relativos a contratos, moradias etc. – a partir do *know-how* adquirido com suas próprias experiências como trabalhadores migrantes. Assim, os imigrantes mais antigos ou experientes passam a ter outras ocupações como de intermediação, recrutando novos migrantes. Este quadro não é exclusivo dos brasileiros no Japão, sendo recorrente nos diversos fluxos migratórios, internacional ou interno, com diversas nacionalidades e períodos.

Para ilustrar a atuação dos intermediários e recrutadores na vida cotidiana dos brasileiros no Japão, apresentarei a seguir alguns casos de famílias brasileiras provenientes da cidade de Maringá (Brasil), entrevistadas em Nagoya. Edson & Ângela; Álvaro & Eni e Ricardo & Carmen. Eles compõem famílias com trajetórias de vida distintas, ao mesmo tempo que aproximadas pelos dilemas, dificuldades e esperanças da aventura migratória.

Tratam-se de três casos de casamentos interétnicos, em que os três homens não têm origem nipônica, enquanto que as mulheres a têm. Todos eles disseram ter, a princípio, uma motivação econômica para migrar ao Japão, mas muito mais do que por questões de sobrevivência, é uma alternativa quase aventureira de buscar uma vida melhor em menos tempo, já que a notícia de que no Japão ganhava-se um bom salário era bastante atraente.

Apesar de a participação dos agentes intermediários ser ainda bastante atuante no processo migratório, a participação de familiares, sobretudo de irmãos nos casos citados, pareceu ser fundamental, não só para estimular e motivar a migrar, mas também para permanecer no Japão, em termos de moradia, de emprego, de empréstimos financeiros e ajuda. No caso de Ângela e de Eni, que têm grande número de irmãos (dez e seis respectivamente), *todos* os irmãos delas já tinham ido, estavam ou estiveram no Japão como trabalhadores migrantes.

Embora a empreiteira recrutadora de mão-de-obra esteja constantemente presente na vida dos *dekasseguis*, pode haver uma articulação anterior ou mesmo independente entre os entes familiares para se obter emprego, isto é, um migrante pode apresentar seus familiares para a mesma empreiteira para a qual o primeiro presta serviços.

Pelo menos nos casos de Álvaro e Ricardo, eles relataram ter boas relações com o pessoal da empreiteira, o que facilitava a apresentação de pessoas próximas para arranjar

emprego. Em geral, eles atribuem isso, além da empatia, ao fato de serem bons trabalhadores, o que acaba estabelecendo uma relação de confiança entre o trabalhador e a empreiteira, que pode rearranjar serviços com melhores ofertas de salário. Além disso, há uma espécie de ‘*ranking*’ de serviços que, embora sejam de baixa qualificação, são trabalhos menos pesados, menos penosos com bons salários, como por exemplo, o de ‘*kensa*’, que é inspeção ou controle de qualidade do produto para ver se a peça não está com defeito. Assim, à medida que vão estabelecendo boas relações com a empreiteira, pode haver uma grande mobilidade ou mudança de emprego.

Muitas vezes a moradia é arranjada pela própria empreiteira sendo que pode ser alojamento dela mesma, entendida como prestadora de serviço terceirizado de recursos humanos. Se um trabalhador migrante presta serviço para uma empreiteira, que por sua vez irá alocar o trabalhador para uma determinada firma, ele pode usufruir o alojamento da empreiteira, pagando uma taxa para tal. Segundo Álvaro, o alojamento onde eles ficaram um tempo era bem apertado e era cobrada uma taxa cara por pessoa e não por família, o que era oneroso. No caso de Álvaro e Eni, eles passaram a morar num apartamento alugado por conta própria há oito anos. O apartamento era um conjunto habitacional popular no subúrbio de Nagoya, que pertence ao governo da província de Aichi, onde há uma presença substantiva de famílias brasileiras dentre os estrangeiros residentes.¹²⁵ O aluguel do apartamento era caro, mas ganhava-se em termos de espaço e conforto, em relação ao alojamento citado. Isso significava independência e se mudassem de empreiteira, não haveria risco de comprometer e perder a moradia. Além disso, no caso deles, não havia nenhuma perspectiva de voltar definitivamente ao Brasil, apenas para curtas viagens, de férias ou visita.

Como os dados da pesquisa de campo de Maringá¹²⁶ apontaram, mais de 2/3 da população migrante da nossa amostra foi ao Japão através de agências intermediárias, que

¹²⁵ Segundo os dados levantados por William IWAMURA, pós-graduando da Universidade de Nagoya, que pesquisa sobre a educação dos filhos de brasileiros no Japão, mais especificamente desse conjunto habitacional, na cidade de Nagoya havia 4700 brasileiros residentes, em junho de 2001. No bairro de Minato-ku, onde se localiza o conjunto habitacional Kyūban Danchi, havia 1339 brasileiros. Nesse conjunto habitacional havia um total de 1475 apartamentos divididos em vários blocos. Dentre estes, 288 apartamentos eram ocupados por estrangeiros, isto é, cerca de 20%, segundo a administração do conjunto habitacional.

¹²⁶ Desde o final de 1999, participei de um grupo de pesquisa sobre migração internacional contemporânea na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Elaboramos o projeto “As redes sociais nas

os enviaram a diversas cidades onde houvesse oferta de emprego. Dentre os vários destinos no Japão, Nagoya é uma das principais regiões receptoras de brasileiros, por concentrar muitas fábricas do setor manufatureiro, especialmente automobilístico.

A atuação das empreiteiras permeia a vida dos trabalhadores migrantes brasileiros no Japão, em vários aspectos importantes: trâmites burocráticos (como documentação e visto), emprego e moradia. Nas famílias pesquisadas, houve diversas experiências com as empreiteiras – umas eram ‘*meio sacanas*’, outras eram amistosas e ajudavam a resolver seus problemas no Japão. Nos três casos, os irmãos dos migrantes foram as principais figuras familiares que influenciaram diretamente na decisão de migrar, pois muitos já estavam no Japão trabalhando e estimulavam a ir para lá.

Só a família de Álvaro parecia ter uma perspectiva mais clara de continuar morando no Japão. Alguns indicadores dessa intenção são a moradia alugada particularmente (que não depende da empreiteira), os fatos de estarem no Japão há onze anos, terem visto permanente, filhos que estudavam na escola japonesa e que serviam, portanto, como tradutores – não só da família, mas dos amigos e conhecidos também.

O conhecimento da língua do país hospedeiro se torna um capital social e cultural importante para a permanência no destino, sendo que os tradutores de línguas traduzem não só as palavras, mas também idéias e valores culturais japoneses, importantes para permanência e maior integração na sociedade hospedeira. Nesse sentido, os dois filhos de Álvaro e Eni, que freqüentavam a escola japonesa desde que chegaram ao Japão, são

migrações internacionais: os migrantes brasileiros para os EUA e o Japão”, coordenado pela Profa. Dra. Teresa Sales, tendo como base institucional o Núcleo de Estudos de População (NEPO), da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Os outros membros da equipe de pesquisa são: Gláucia de Oliveira Assis e Wilson Fusco, doutores em Ciências Sociais e Demografia, respectivamente, da UNICAMP, além dos assistentes de pesquisa Ricardo Hirano e Roberta Perez. O objetivo foi mapear as redes de migração nas cidades que estavam surgindo como ponto de partida significativo para emigração ao exterior, procurando analisar como essas redes sociais se configuravam e influenciavam tanto na origem quanto no destino dos brasileiros migrantes. Para tal, realizamos uma pesquisa quantitativa em 2001, criando assim um banco de dados sócio-demográficos sobre migrantes brasileiros a partir da origem. As cidades selecionadas foram Criciúma (ao Sul de Santa Catarina) e Maringá (na região Norte do Paraná). Da primeira cidade, localizada mais ao sul do Brasil, partem muitos descendentes de italianos que emigram para a Itália e principalmente aos Estados Unidos. De Maringá, muitos descendentes de japoneses estão se dirigindo ao Japão como trabalhadores de baixa qualificação. Veja os resultados desta pesquisa em SALES (2002), SASAKI (2003), HIRANO (2005), FUSCO (2000, 2002, 2005), ASSIS (2002, 2004).

membros familiares importantes para assegurar uma permanência mais integrada de sua família no Japão.

7.5. Remessas

O montante total das remessas enviadas pelos migrantes internacionais à sua sociedade de origem não é nada desprezível no período contemporâneo: “As remessas anuais por parte de migrantes (internacionais) para áreas de origem são estimadas em nível global, em 70 bilhões de dólares. A indústria da migração é, hoje, a segunda maior do mundo, perdendo apenas para o comércio do petróleo” (UNFPA [Fundo de População das Nações Unidas] 1993, *apud* PATARRA 1995:14, separata “Migração internacional: dados, fatos, flashes”, grifo nosso).

Num movimento migratório como o dos brasileiros no Japão, a questão da remessa é bastante relevante, já que os sonhos e os desejos são alimentados e construídos a partir da possibilidade de poupar mais em menos tempo. Parte desse dinheiro – adquirido como mão-de-obra migrante, barata e desqualificada num país estrangeiro – é remetida ao país de origem.

Apesar de a remessa enviada pelos migrantes do Japão ao Brasil (país de origem) ter um cunho individual¹²⁷, no seu conjunto, o montante total apresenta um volume vultoso: alguns estimam em cerca de 4 bilhões de dólares americanos por ano, embora outros achem isso um exagero. A partir da estimativa que cada brasileiro poupa em média 1.500 dólares mensais e supondo que haja 220 mil trabalhadores nipo-brasileiros no Japão, em um ano totalizam, portanto, cerca de 4 bilhões de dólares, como calcula Jorge YOSHINO, gerente adjunto do Departamento de Expansão e Planejamento do Banco América do Sul (JAPÃO AQUI abr.1997b:56).

Esse dinheiro poupado pelos trabalhadores migrantes brasileiros, no Japão, tem coberto uma parcela do astronômico rombo nas contas do balanço de pagamento do Brasil. “Com o Real e outros planos, o câmbio brasileiro ficou congelado por muito

¹²⁷ Esse “cunho individual” significa, muitas vezes, sustento (ou ajuda financeira) à família.

tempo, para reduzir a inflação. Com tanta prioridade no combate à inflação, nossas exportações estão diminuindo e as importações aumentando. Então, o dinheiro dos migrantes internacionais acaba financiando parte desse *déficit* na conta de serviços, resultante dos altos juros que o país paga no exterior”, explica o economista Paulo YOKOTA. (JAPÃO AQUI abr.1997b:59).

Para se ter uma idéia do montante e da importância da remessa de divisas por parte de emigrados, esta “já ultrapassa, desde 1992, o que o país auferi com a venda de seu principal produto de exportação, em 1994, o minério de ferro. (...) Em outros termos, a emigração vai se consolidando como a mais importante fonte individual de divisas de nossa pauta de ‘exportações’.” (KLAGSBRUNN 1996:45).

No balanço de pagamento, as remessas de divisas dos emigrados estão incluídas na rubrica de transferências unilaterais. As transferências unilaterais, como o próprio nome diz, incluem todas as transferências sem contrapartida. Tradicionalmente incluíam pagamentos para manutenção de amigos e parentes, bolsas de estudo, doações, etc. E apareciam como sinal negativo. Desde que a emigração tomou vulto, a rubrica é basicamente determinada pelas remessas de brasileiros residentes no exterior e indica ingresso de divisas (KLAGSBRUNN 1997:14). Podemos dizer que 60% dessas transferências para o Brasil são feitas por *dekasseguis* (GAZETA MERCANTIL 14 a 17/11/1996:B-1; JAPÃO AQUI abr.1997b:56). A maior parte dessas transferências são feitas através dos Bancos do Brasil, América do Sul (banco com fortes raízes na colônia japonesa) e Banespa. Em 1996, eles contabilizaram respectivamente 1 bilhão, 500 milhões e 300 milhões de dólares. Outras instituições, algumas japonesas, responderam pelos 100 milhões restantes (JAPÃO AQUI abr.1997b:56). Entretanto, é importante ponderar que tais valores creditados pelo Banco Central são estimados. Muitas remessas acabam sendo lançadas na conta de Erros e Comissões do balanço de pagamentos do país, como atenta Paulo YOKOTA, o economista entrevistado pelo JAPÃO AQUI (abr.1997b:56).

As remessas oficialmente registradas são, talvez, apenas uma parte de um volume ainda maior do que 1,9 milhão de dólares contabilizados pelos bancos citados anteriormente, uma vez que tais remessas poderiam tomar outros caminhos além dos oficiais. Esses caminhos extra-oficiais podem ser através de entidades particulares e empresas como agências de turismo ou através do próprio migrante, trazendo as

economias consigo mesmo¹²⁸ quando este esteja retornando ao Brasil. Provavelmente isto se deva à tentativa de não pagar as taxas e juros cobrados pelas instituições financeiras para fazer essa operação, além de ser uma forma de fugir do imposto de renda brasileiro. Fora isso, mesmo quando bancos com filiais no Japão fazem a remessa, o trajeto pode enganar o Banco Central quanto ao seu local de origem. “Muitas transferências não são registradas pelas instituições financeiras japonesas, que as fazem via Nova York, dando a impressão de que a renda vem dos Estados Unidos, e não do Japão”, como explica Luiz Fernando Chagas Lessa, gerente geral do Banco do Brasil em Tóquio (JAPÃO AQUI abr.1997b:56-57).

“Em geral, os *dekasseguis* brasileiros calculam a sua poupança em dólar, pois, como (a princípio) pretendem voltar ao Brasil, assim fica mais fácil para estimar quanto precisam ganhar para comprar uma casa”, comenta Roberto de CAMILLO, gerente adjunto do Banco do Brasil em São Paulo e ex-gerente da agência do Banco do Brasil em Tóquio (GAZETA MERCANTIL 14 a 17/11/1996:B-1). Além disso, apesar de os juros no Brasil serem bem mais altos, os brasileiros emigrados não tendem a poupar e aplicar em reais por não terem muita confiança na situação econômica do país nem na estabilidade de sua moeda, consoante KLAGSBRUNN (1997:16).

¹²⁸ Temos notícias de que muitos migrantes são alvos de roubos e assaltos ao retornarem ao Brasil. Em alguns casos, desde o aeroporto eles são seguidos pelos assaltantes até as suas residências, para então serem rendidos, todas as suas economias obtidas com o trabalho de alguns anos no Japão. Um noticiário que chocou foi o da chacina da família de “*dekasseguí*” em São Paulo, em setembro de 2005.

O “Movimento *Dekassegui*” tem mobilizado o mercado imobiliário brasileiro. De olho na poupança e remessas desses migrantes que (a princípio) pretendem voltar ao Brasil, as empresas construtoras, como a Encol, montaram “uma central de atendimento para o Nippon Service em São Paulo, com estrutura para prestar assessoria antes e depois da compra, desde o envio de todas as informações sobre os imóveis à venda até a emissão de boletins sobre o andamento das obras”, além de planejarem instalar um ponto de vendas no Japão e colocar anúncios em publicações dirigidas aos *dekassegus* (GAZETA MERCANTIL 01/04/1993:9). São oferecidos apartamentos e casas nas cidades com maior concentração de descendentes de japoneses como São Paulo (capital e interior), Maringá, Londrina, Curitiba, Belém e Campo Grande. Enquanto as empresas construtoras baseiam-se no argumento do retorno ao Brasil, com a casa própria (GAZETA MERCANTIL 01/04/1993:9), outros (como Sérgio Senise, gerente de vendas da construtora Plaenge) afirmam que os migrantes brasileiros investem na compra de imóveis novos por ser um produto valorizado. “Eles não compram para morar, mas para investimento. É como se fosse uma poupança.” (NOTÍCIAS DO JAPÃO 04 a 10/11/1994:7).

Embora estimem que 80% das remessas dos trabalhadores migrantes sejam feitas por vias bancárias (KLAGSBRUNN, 1997:17), nem tudo que os brasileiros ganham no Japão chega ao Brasil. Um dos destinos desse dinheiro é a aplicação em dólar ou iene no próprio Japão, sem contar os cerca de 1,5 bilhão de dólares que os brasileiros pagam ao

Japão em impostos, segundo Yokota. Além disso, o consumo de bens duráveis – como automóveis, objetos eletrônicos e motocicletas – no próprio Japão vem drenando parte da poupança dos nipo-brasileiros, principalmente dos mais jovens. Além disso, com a permanência cada vez maior dos brasileiros no Japão, aumenta-se também o custo de vida, como por exemplo, com a educação de seus filhos. Também podemos citar o caso daqueles que preferem permanecer no Japão e abrir pequenos negócios voltados para o público brasileiro que está no Japão, contribuindo assim, para a consolidação da rede social *de brasileiros para brasileiros* no Japão.

Além dos aspectos abordados, faz-se necessário considerarmos outro dado não menos importante: a desvalorização do iene, que tem contribuído para a diminuição das remessas dos trabalhadores migrantes brasileiros para o Brasil. Segundo o jornal GAZETA MERCANTIL (14 a 17/11/1996:B-1), “mais de US\$ 600 milhões deixarão de entrar no país (no Brasil) em 1996 em decorrência da desvalorização do iene em relação ao dólar e da retração da economia japonesa”. Em 1995, segundo este mesmo jornal, os brasileiros que trabalhavam no Japão enviaram ao Brasil US\$ 3.973 bilhões e, em 1996, a estimativa era de US\$ 2,9 bilhões. Já a revista JAPÃO AQUI (abr.1997b:60) afirmou que as remessas oficiais dos migrantes brasileiros reduziram de 2,4 bilhões de dólares em 1995 para 1,9 bilhão. De qualquer modo, analistas financeiros concordam que a principal causa dessa retração foi a desvalorização do iene, desde maio de 1996.

Como os migrantes brasileiros são remunerados em iene, que quase não sofre os efeitos da inflação, a desvalorização fez com que eles precisassem de mais dinheiro para comprar os dólares que mandavam para o Brasil (GAZETA MERCANTIL 14 a 17/11/1996:B-1). Em outras palavras, como os trabalhadores brasileiros no Japão ganham seus salários em iene, mas têm seus cálculos sobre seus planos e metas feitos em dólar, a primeira consideração que fazem é sobre o melhor momento de aplicar suas rendas em dólar, segundo KLAGSBRUNN (1997:17).

Essa operação depende da taxa de câmbio iene/dólar norte-americano. Assim, o *dekasegui* espera o melhor momento para aplicar em dólar e fora do Brasil. A taxa de câmbio da moeda brasileira em relação ao dólar também deve pesar no momento de aplicar suas economias, segundo este mesmo autor. Embora o migrante nem sempre seja

completamente racional no momento da tomada de suas decisões, isto é, mesmo não tendo tanta consciência de tais operações, taxas e conversões, certamente eles sentem o efeito da variação da taxa de câmbio.

Para se ter uma idéia do efeito da variação do câmbio – iene para dólar e dólar para moeda brasileira – faremos um exercício a partir da Tabela 11, fixando o salário do trabalhador migrante brasileiro em iene, que não tem se alterado tanto desde os meados dos anos 80, quando começaram a ir os primeiros migrantes ao Japão. Em seguida, poderemos visualizar os efeitos decorrentes do câmbio, isto é, primeiro, quando o salário do migrante brasileiro passa do iene para o dólar e, segundo, do dólar para a moeda brasileira,¹²⁹ considerando a diferença existente entre o dólar comercial e o dólar paralelo.

Tomemos, como exemplo, o salário médio por mês de um *dekassegui*, de ¥ 350 mil.¹³⁰ Este valor será utilizado para podermos fazer a comparação do mesmo salário em épocas diferentes e em termos de iene, dólar comercial e paralelo e em moeda brasileira, a partir dos meados da década de 80, quando se teve notícia dos primeiros rumores do movimento migratório brasileiro ao Japão.

Podemos dizer que existem, a princípio, dois fatores que influenciam o rendimento do migrante nipo-brasileiro. O primeiro é a taxa cambial iene/dólar. Para ele, quanto menor a cotação do iene, melhor para ele, pois, com o mesmo salário de ¥ 350 mil, ele pode comprar mais dólares. Assim sendo, o melhor período para ele fazer a conversão do iene para o dólar foi em 1994 (¥ 100,65 = US\$ 1,00). Com o mesmo salário em iene, neste referido ano, ele chegou a ganhar 3.477,40 dólares mensais, enquanto que em outro período, como em 1984, equivaleria a 1.393,87 dólares (¥ 251,10 = US\$ 1,00). Isto significa que em 1994, pela taxa cambial iene/dólar, o trabalhador brasileiro ganhou cerca de 2,5 vezes a mais do que em 1984, (quando o dólar custava mais caro e o migrante precisava de mais iene para comprar um dólar).

¹²⁹ Vamos nos referir assim (*moeda brasileira*), pois houve muitas mudanças da moeda no Brasil durante o período contemplado, isto é, de 1984 a 1995.

¹³⁰ Vale lembrar que o salário da mulher no Japão sempre foi inferior ao do homem. Mas, para ilustrarmos aqui, vamos considerar o salário médio do homem (dados retirados da pesquisa de campo), de ¥1.400 por hora. Supondo que ele trabalhe em média 10 horas por dia (além das 8 horas normais de trabalho, muitos *dekasseguis* entrevistados disseram fazer mais 3 a 5 horas extras), ele ganha ¥14.000 por dia. Considerando que trabalha 25 dias por mês, ele ganha então, ¥350.000 por mês.

Apesar de fazer as contas em dólar, o brasileiro no exterior sempre se referia à sua sociedade de origem, logo, também fazia os cálculos em moeda brasileira. Esse é o segundo fator que influencia o rendimento do salário do trabalhador migrante brasileiro no Japão.

Mesmo com a melhor cotação do iene/dólar, 1994 não foi o melhor período para se trazer dinheiro para o Brasil. Nesse ano, havia pouca diferença entre o dólar comercial e o paralelo, e é na diferença entre as duas cotações que o migrante conseguia seu rendimento. Assim, quanto maior fosse a diferença entre o dólar comercial e o paralelo, melhor rendimento o brasileiro no Japão teria ao converter seu dinheiro para a moeda brasileira. Em geral, havia ágio (diferença entre dólar comercial e paralelo) em época de altos índices de inflação.

O melhor período para o rendimento no Brasil foi entre 1987 e 1988. Em fevereiro de 1987, o mesmo salário em moeda japonesa (¥350.000), chegou a valer em moeda brasileira 10.234,52 reais¹³¹. Sendo que, em janeiro de 1994, a taxa cambial do iene/dólar estava em baixa (o primeiro fator citado) e o trabalhador brasileiro podia comprar mais dólares, mas o salário em moeda brasileira no câmbio paralelo valia 4.388,23 reais. Então, em 1987, o mesmo salário correspondia a cerca de 2,5 vezes mais do que em 1994. Isto porque a diferença entre a cotação do dólar comercial e do dólar paralelo era pequena. Em termos de ágio, em fevereiro de 1987, no câmbio paralelo, podia-se ter um rendimento de 61,62% *a mais* do que no câmbio comercial. Já em janeiro de 1994 (ano em que a moeda brasileira foi substituída pelo real, quando R\$ 1,00 equivalia a US\$ 1,00), o câmbio paralelo valia 3,20% *a menos* do que o comercial. Isso significa que foi no mercado negro, e não no oficial, (quando havia porcentagens positivas no ágio) que o migrante nipo-brasileiro obteve rendimentos maiores.

Com o mesmo salário médio mensal fixo em moeda japonesa, podemos ver que, ao convertê-lo para a moeda brasileira, houve uma variação de 2.600 reais (em 1995) a 10.200 reais (em fev.1987) – uma diferença de quase 4 vezes, considerando também a variação do câmbio iene/dólar.

¹³¹ Este valor foi corrigido pelo IGP-DI, com base em agosto de 1994.

Tabela 11
Salário Mensal do *Dekassegui* em Iene, Dólar e Moeda Brasileira
1984 a 1995 (versão compacta)

A	B	C	D	E	F	G	H	I
Período	Salário em Iene	Cotação Iene/dólar (média anual)	Salário em dólar	Cotação dólar comercial/ moeda bras.	Cotação dólar paralelo/ moeda bras.	Salário corrigido pelo IGP (câmbio com.)	Salário corrigido pelo IGP (câmbio paral.)	Ágio (%)
1984 Jan.	¥ 350.000	¥ 251,10	US\$ 1393,87	BR\$ 1080,00	BR\$1340,00	BR\$ 3542,18	BR\$ 4394,93	24,07%
1985 Jan.	350.000	200,50	1745,64	3585,00	3900,00	4433,29	4822,82	8,79%
1986 Jan.	350.000	159,10	2199,87	12155,00	15900,00	5405,56	7071,03	30,81%
1987 Jan.	350.000	123,50	2834,01	16,54	26,10	6036,57	9525,66	57,80%
Fev.	350.000	123,50	2834,01	19,80	32,00	6332,61	10234,52	61,62%
1988 Jan.	350.000	125,85	2781,09	83,40	98,50	5445,28	6431,18	18,11%
1989 Jan.	350.000	143,45	2439,87	1,00	1,56	4393,56	6853,95	56,00%
1990 Jan.	350.000	134,40	2604,17	17,73	37,50	3507,59	7418,75	111,51%
1991 Jan.	350.000	125,20	2795,53	220,14	236,50	4250,27	4566,14	7,43%
1992 Jan.	350.000	124,75	2805,61	1319,45	1285,00	4166,72	4057,93	-2,61%
1993 Jan.	350.000	112,84	3101,74	15720,00	16900,00	4298,83	4621,51	7,51%
1994 Jan.	350.000	100,65	3477,40	458,66	444,00	4533,12	4388,23	-3,20%
1995 Jan.	350.000	103,15	3393,12	0,84	0,85	2629,59	2635,83	0,24%

Fontes: Cotação Iene/dólar (média anual) e índice de IGP-DI: Conjuntura Econômica, FGV, jul.1997.
Cotação dólar comercial e dólar paralelo/moeda brasileira: Instituto de Economia da UNICAMP.

Obs: 1. IGP-DI – Base: agosto.1994.

2. Para representarmos a moeda brasileira no período de 1984 a 1995, utilizamos o símbolo BR\$.

3. Até fevereiro de 1986, a moeda brasileira era o Cruzeiro, chamando-se por algum tempo de Cruzeiro Novo. A partir de então, foi substituída pelo Cruzado. Em janeiro de 1989, com a decretação do Plano Verão, o Cruzado foi substituído pelo Cruzado Novo. Este foi extinto em março de 1990, em decorrência da reforma decretada pelo Plano Collor. Em seu lugar foi reintroduzido o Cruzeiro como padrão monetário. Em agosto de 1993, durante o governo Itamar Franco, mudou para Cruzeiro Real e, a partir de julho de 1994, no governo de Fernando Henrique Cardoso, a moeda foi novamente substituída pelo Real (R\$ 1,00 = Cr\$ 2.750,00).

4. Esta tabela é uma versão compacta. Originalmente, esta tabela apresenta cotações (do dólar comercial e paralelo) mensais, uma vez que houve várias mudanças na moeda brasileira. Como essas mudanças não ocorreram em janeiro de cada ano, foi preciso considerar os demais meses, já que isso poderia implicar possíveis influências nas taxas cambiais. Veja a tabela completa no capítulo 4 de SASAKI (1998).

Além da variação cambial – iene/dólar e dólar comercial/paralelo – podemos considerar um terceiro fator. Devemos lembrar que havia uma maior demanda de mão-de-obra migrante no Japão, isto é, havia muito mais oferta do que demanda de emprego. Nesse sentido, 1987-1989 foi o período mais interessante para o migrante brasileiro no Japão em termos de ganho, considerando-se aí mais ofertas de emprego, mais horas extras e também maior ganho salarial.

Neste exercício, não estamos considerando o salário anterior do trabalhador no Brasil antes de ele se candidatar a migrar ao Japão. Isto é, se comparássemos o ganho salarial *real* do Brasil e do Japão, talvez a diferença entre estes fosse ainda maior. Este seria um bom parâmetro para percebermos ainda mais o diferencial de ganho salarial. No entanto, apenas com as cotações de iene, dólar norte-americano e moeda brasileira, já é possível percebermos que, nos meados dos anos 90, o rendimento do trabalhador migrante brasileiro no Japão não foi tão próspero quanto o na segunda metade da década de 80.

Isso contribui, em parte, para a diminuição do envio de remessas. Como já vimos, esse decréscimo tem outros fatores, que talvez estejam muito mais relacionados às novas configurações das redes sociais dos brasileiros no Japão, ou seja, à maior permanência de brasileiros no Japão, perdendo de vista o caráter temporário inicial; outros canais de escoamento do rendimento do brasileiro como o consumo de bens duráveis no Japão, aplicações em investimentos japoneses; e, talvez, o fato de existirem mais famílias inteiras no Japão do que antes.

A questão das remessas contempla, na verdade, um dos aspectos importantes das redes sociais dos migrantes brasileiros. Apesar de os aspectos econômicos (como o diferencial no ganho salarial) por si só não explicarem o movimento migratório como um todo, certamente influenciam na tomada de decisão de migrar para um outro país. Além disso, para os países de origem, as divisas que as remessas destes migrantes geram são importantes ao financiarem o *déficit* das contas do balanço de pagamento do Brasil, resultante dos altos juros das dívidas externas que o país paga.¹³²

¹³² Sobre os aspectos econômicos – nacional e internacional – ver BATISTA JR. (1983); DAVIDOFF CRUZ (1993); SERRA (1982); TEIXEIRA (1992).

Nesse sentido, há muitos interesses por parte dos bancos, imobiliárias, empreendimentos comerciais nas remessas enviadas ao Brasil, seu país de origem, pelos trabalhadores migrantes brasileiros que se encontram no exterior. Se no início da década de 90 a estimativa de remessas enviadas por *dekasseguis* era de 4 bilhões de dólares, hoje em dia é em torno de 1,7 bilhão de dólares, que, mesmo com essa queda, ainda é uma soma significativa. Nos últimos anos, os migrantes estão mais cautelosos em aplicar seu dinheiro no Brasil, à medida que têm notícias sobre experiências fracassadas de outros migrantes retornados do Japão. São aqueles que aplicaram suas economias poupadas na montagem de seus pequenos negócios, mas acabaram malogrando-se por deslumbre ou euforia de vir a ser o dono do seu próprio negócio e por inexperiência, ou seja, por não possuir *know-how* comercial e/ou administrativo. Além disso, o tempo que ele ficou ausente do país de origem, enquanto trabalhava e acumulava pecúlio no Japão, faz com que ele perca, demore ou tenha dificuldade para se reinserir no mercado de trabalho brasileiro, além de voltar com outras noções adquiridas na vivência na sociedade de destino que não podem necessariamente ser aplicadas no Brasil.

7.6. Dificuldade de Retornar Definitivamente à Origem

Apesar do relativo sucesso em alcançar seu objetivo de poupar dinheiro como trabalhador migrante não-qualificado, mesmo com a possibilidade de ser autônomo – embora a população brasileira no Japão seja bastante heterogênea – uma boa parte sonha em ter um pequeno negócio próprio no Brasil. Mas muitos acabam ficando constantemente no dilema de estarem em dois lugares, Brasil e Japão, como se pode notar no caso do entrevistado Edson, que já fora citado anteriormente. Apenas para relembrar, ele havia comprado um caminhão de frigorífico quando voltou – a princípio, definitivamente – a Maringá, mas passado um tempo, ele e sua mulher resolveram voltar novamente ao Japão. Edson remetia dinheiro ao Brasil e com isso construiu a tão sonhada casa em Maringá. Mas ele não usufruía a casa, pois sua família estava no Japão. Nas paredes vazias do apartamento de Edson e Ângela em Nagoya, o troféu estava visivelmente exposto perto da mesa de jantar: a foto da casa de Maringá onde eles nunca

moraram. Um sonho desabitado. Edson remetia dinheiro ao Brasil, para a irmã dele, para as despesas da casa que ele comprou com o dinheiro do Japão, quando ela estava cuidando do filho dele. Ele pagava três salários para a irmã, sem contar as outras despesas, apenas para cuidar da casa e do filho dele. Depois que o filho foi ao Japão junto com eles, ele passou a remeter um salário e meio para a irmã, que continua morando e cuidando da casa deles de Maringá. A irmã de Edson era costureira, mas estava difícil de se manter porque a procura por seu serviço estava sendo pequena. Para a mãe, ele não envia dinheiro porque ela não quer. A mãe de Edson é aposentada, a aposentadoria dela é de um salário e meio, ela não paga aluguel e o irmão dele mora com ela nos fundos da casa. Por isso, a mãe se recusa a receber dinheiro de Edson enviado do Japão.

Assim como a irmã de Edson que tomava conta do filho pequeno e da casa que eles construíram em Maringá, os irmãos que permaneceram no Brasil também eram importantes apoios nesse empreendimento. Através dos dados coletados na pesquisa de campo em Maringá, podemos dizer que, enquanto perfil do migrante maringaense, são os familiares mais próximos como irmãos, cônjuges, pai/mãe e filhos que participam mais ativamente no lado brasileiro do empreendimento migratório. Talvez se possa dizer que ser parente de ‘*dekassegui*’ é um ‘bom negócio’, pois, como a irmã de Edson, que estava sem emprego no Brasil – era costureira mas não estava obtendo uma renda satisfatória – ganhava uma ajuda de 3 salários mínimos que o irmão migrante remetia para tomar conta da casa que eles construíram mas não usufruem, além de tomar conta do sobrinho que permaneceu no Brasil dos 2 aos 10 anos de idade, enquanto os pais trabalharam no Japão.

Ricardo pretendia voltar no fim do ano de 2002 ao Brasil. Ambos já tentaram voltar definitivamente ao Brasil, arranjaram emprego, empregando seus recursos poupados no empreendimento migratório, mas acabaram retornando ao Japão. “*Vamos ver*” – palavras que Edson repetiu várias vezes durante a entrevista, ilustram bem a idéia bastante vaga que o casal tem do futuro de suas vidas. É como se encontrassem o vazio justamente ao alcançar o objetivo: a casa e o carro – os ícones do sucesso do empreendimento migratório. Em outras palavras, quando eles alcançam esse sonho, suado, parecem descobrir que isso não satisfaz ou resolve plenamente os problemas de suas vidas. Descubrem que padrão de vida não é apenas ter casa e bens duráveis, nem apenas um certo capital poupado. A vida é muito mais do que isso.

Pode-se constatar nas histórias de vida dessas famílias que a readaptação no país de origem é mais difícil do que se adaptar ao Japão, pois no destino sempre há uma perspectiva de sair dessa condição de trabalhador de baixa qualificação, isto é, de voltar ao Brasil, mesmo que sem recursos suficientes para pagar a passagem aérea de volta ao país de origem, sem contar com o orgulho ferido de não estar retornando ao país com sucesso no empreendimento migratório.

Em 1999 Carmen engravidou e por isso vieram embora, para ter o bebê no Brasil. Isto porque Carmen já tinha ficado grávida uma vez no Japão e perdeu o bebê. Pois o médico confundiu a gravidez dela com gripe. Internaram Carmen, deram um soro e remédios, mas já era tarde quando descobriram que não era bem gripe. O funcionário da empreiteira queria entrar com processo contra o médico, porque foi praticamente erro médico. Uns três dias antes de ir embora do hospital, o médico falou: *“vai para casa para perder o bebê, porque não tem jeito”*. O médico no Japão é ruim, tudo é gripe. Mas eles não sabiam de seus direitos no Japão e ficaram com medo que desse algo errado, de o processo virar contra eles mesmos. Mas depois Carmen conseguiu novamente engravidar. Quando descobriu isso, para não passar pelo mesmo problema, eles resolveram ir embora para o Brasil, pois desta vez era uma gravidez de risco. Eles retornaram ao Brasil e nasceu sua filha Laura em dezembro no mesmo ano em Maringá. Quando voltaram à cidade, Ricardo montou uma firma de assistência técnica (parte eletrônica) de caixas eletrônicos bancários 24 horas, em sociedade com o irmão. Mas uma sociedade não é simples, pois tem seus altos e baixos. Ricardo já trabalhava no ramo desde 1994. O serviço incluía desde a fabricação até parafuso que escapava dentro do caixa. Eles cobriam a região de São Paulo, Santa Catarina, Paraná. Nesse período Ricardo viajava quase todos os dias, ficava mais de uma semana fora de Maringá. Começou a dar um dinheirinho, mas deu problema com o irmão, acabaram brigando e Ricardo acabou passando a parte dele da sociedade para o irmão, que continua com a firma. Se voltar ao Brasil novamente, Ricardo pretende trabalhar de novo com ele, mas desta vez não mais como sócio, mas como empregado, que dá menos dor de cabeça. O irmão já trabalhava nesse ramo, mas ele não tinha a documentação da firma legalizada e com a volta de Ricardo legalizaram. Na verdade, estava em nome de Ricardo, mas com a ida ao Japão, passou o nome para o irmão. O casal estava com vontade de voltar ao Brasil no final de

2002. Mas já estava acostumado a trabalhar no Japão e ficou muito tempo fora do mercado de trabalho. Ricardo tentou entrar em 1999, mas estava complicado. Quando começa a lembrar do Japão, lembra das facilidades, a garantia de ter salário no final do mês.

Nem Edson nem Ricardo deram continuidade às suas respectivas ocupações no Brasil por muito tempo e acabaram retornando mais uma vez ao Japão como trabalhador migrante. Talvez isso se deva ao fato de que eles acabam fazendo uma “comparação inevitável” de ganho salarial. No Japão, como trabalhador não-qualificado, mesmo em período menos próspero como nos últimos tempos, ganha-se muitas vezes mais do que em ocupações mais qualificadas no Brasil. Essa comparação inevitável entre duas realidades completamente distintas, a japonesa e a brasileira, contribui para essas várias idas e vindas sem muita clareza em relação aos seus objetivos, parecendo que o lugar onde não se está seja melhor do que onde se está. Como diz um provérbio popular, “a grama do vizinho é sempre mais verde”. Embora o motivo maior para migrar seja econômico, como detalharam os entrevistados na pesquisa em Maringá, isso parece perder sentido à medida que se vai conquistando os objetivos almejados. E assim, vai ficando cada vez menos claro a perspectiva temporal, seja para permanecer no Japão, seja para retornar ao Brasil.

Face às dificuldades enfrentadas ao voltar à sociedade de origem, começaram a aparecer grupos de apoio em São Paulo para os *dekasseguis* retornados. Embora ainda em fase de discussão e de elaboração, havia um grupo de empresários bem sucedidos de empresas *nikkeis* de São Paulo, que estavam tentando se articular para contemplar os migrantes retornados, a fim de os contratarem como funcionários em suas empresas. Outros como o Projeto *Tadaima*¹³³ realocam recursos humanos no mercado brasileiro, além de fornecer atendimento psicológico aos retornados. Há também o Projeto *Kaeru*¹³⁴, também de atendimento psicológico aos retornados, sobretudo crianças. Há algumas escolas que passaram a ter preocupações pedagógicas em dar atenção especial a crianças de *dekasseguis* retornados. Apesar de não ter ampla abrangência, no sentido de alcançar

¹³³ ‘*Tadaima*’ é uma expressão japonesa corriqueiramente usada quando você volta para casa. Seria algo como ‘Oi, cheguei (em casa)!’

¹³⁴ ‘*Kaeru*’, significa em japonês voltar, retornar. A mesma palavra pode significar também sapo. Tanto que tem pequenos talismãs com formato de sapo que significam também voltar para casa com segurança.

uma boa parte da população alvo, são projetos e iniciativas valiosas. Isto acontece também com centros de informações e apoio aos trabalhadores que oferecem informações sobre emprego, assim como informações jurídicas, econômicas, assistenciais etc., que oferecem orientação e apoio, mas acaba havendo uma grande distância entre a finalidade dessas entidades e os migrantes retornados. Isso não significa que esses projetos e centro de informações não tenham sua validade. Muito pelo contrário. Mas acabam contemplando uma parte bastante ínfima de uma população muito maior, que na incerteza de uma perspectiva promissora no Brasil, acaba voltando novamente ao Japão, como trabalhador migrante, mesmo em períodos mais recentes de instabilidade econômica japonesa e o concomitante maior rigor na emissão de vistos. Num dos seminários sobre os *dekasseguis*, que felizmente têm sido mais freqüentes nos últimos anos, um membro do Centro de Informação e Atendimento ao Trabalhador no Exterior, CIATE, em São Paulo, em sua apresentação, comentou quase como desabafo sobre essa falta de comunicação com o público alvo, os *dekasseguis*, dizendo que eles são orgulhosos e desconfiados. Se por um lado têm serviço de graça, ficam desconfiados de ser de baixa qualidade. Se por outro lado cobra-se alguma taxa para isso, dizem não ter dinheiro para pagar.

De qualquer modo é evidente a falta de perspectiva objetiva quanto ao futuro desses migrantes divididos entre dois mundos, aos quais ficam com a sensação de pertencer e ao mesmo tempo não pertencer. Enquanto vivem essa sensação de estar dividido com o corpo num lugar e o coração noutro, as estatísticas mostram uma permanência cada vez maior de brasileiros no Japão, evidenciada também pelo aumento significativo de jovens brasileiros no Japão, como veremos mais adiante.

7.7. Permanência Cada Vez Maior dos Brasileiros no Japão

Acompanhando os cenários migratórios internacionais contemporâneos, notamos uma mudança no perfil do brasileiro no Japão: [1] gerações mais avançadas (segunda e terceira); [2] proporção sexual relativamente equiparada; [3] faixa etária mais jovem; [4] sem o domínio da língua – já que também pela grande presença de brasileiros no Japão diminui a necessidade de os novos migrantes saberem falar a língua japonesa –; [5] mais solteiros e [6] recém-casados (casados há pouco tempo ou com filhos pequenos ou adolescentes) entre os compatriotas no Japão (não significando necessariamente apenas estes); [7] caráter mais familiar do que individual; [8] presença de não-descendentes entre os migrantes (que vão como cônjuges dos descendentes de japoneses); e [9] aumento na duração da estada dos brasileiros no Japão.

A mudança de perspectiva temporal dos brasileiros no Japão, que inicialmente era claramente temporária e passou a se estender por mais tempo, pode ser verificada na lista de *Status* de Permanência no Japão – vide a próxima Tabela 12, onde encontramos várias categorias.

Tabela 12 [1 de 8]
 Descrição do *Status* de Permanência no Japão e os Respectivos Prazos

Diplomático 外交 <i>gaikō</i> Período de exercício das atividades diplomáticas	1. Diplomatas, oficiais consulares e os respectivos familiares.
	2. Pessoas que possuem privilégios e imunidades semelhantes aos representantes diplomáticos em virtude de convenções ou costumes internacionais (por exemplo, chefes de Estado estrangeiros, ministros, presidentes do Congresso, secretário geral da Organização das Nações Unidas, secretários-gerais de órgãos especializados da ONU, etc.) e os respectivos familiares.
Oficial 公用 <i>kōyō</i> Período de exercício das atividades oficiais	Pessoas que estão a serviço oficial dos governos estrangeiros ou de organismos internacionais, ou funcionários das repartições diplomáticas estrangeiras no Japão e os respectivos familiares.
Professores 教授 <i>kyōju</i> 3 anos ou 1 ano	Estrangeiros que são contratados como professores, professores associados ou auxiliares de ensino nas universidades, órgãos congêneres ou escolas técnicas.
Artista 芸術 <i>geijutsu</i> 3 anos ou 1 ano	Artistas que buscam desenvolver suas atividades mediante remuneração, como compositores de músicas e letras, pintores, escultores, artesãos, fotógrafos, etc.
Atividades Religiosas 宗教 <i>shūkyō</i> 3 anos ou 1 ano	Religiosos membros de instituições no exterior e que são enviados ao Japão a fim de exercer atividades missionárias e outras de caráter religioso.

Tabela 12 [2 de 8]
 Descrição do *Status* de Permanência no Japão e os Respectivos Prazos

Imprensa 報道 <i>hōdō</i> 3 anos ou 1 ano	Jornalistas e outros membros da imprensa que vão exercer atividades relacionadas com reportagem no Japão, baseadas em contratos firmados com jornais, agências noticiosas, emissoras de rádio e TV, bem como empresas de reportagens cinematográficas do exterior. Incluem-se objetivamente no rol destas pessoas jornalistas propriamente ditos, articulistas de revistas, repórteres, editores chefes, editores, fotógrafos de reportagens, locutores de rádio e TV e também “<i>free-lancers</i>”.
Investimento e Administração de Empresas 投資・経営 <i>tōshi</i>・<i>keiei</i> 3 anos ou 1 ano	Estão qualificados para este <i>status</i> os estrangeiros que forem investir em negócios ou administrar cargos na gerência dos empreendimentos e que preencham certos requisitos quanto à envergadura dos empreendimentos, condições e experiência nos empregos, entre outros.
Serviços Jurídicos e Contábeis 法律・会計業務 <i>hōritsu</i>・<i>kaikei gyōmu</i> 3 anos ou 1 ano	Dentre as profissões da área jurídica e contábil, estão qualificados para este <i>status</i> os estrangeiros que sejam registrados no Japão como advogados; despachantes judiciais autorizados; assessores imobiliários autorizados; advogados especialistas em direito estrangeiro, de acordo com a legislação específica sobre advogados estrangeiros; auditores; auditores especialistas em auditorias estrangeiras, de acordo com a legislação sobre auditores; especialistas em tributação; especialistas em seguros sociais; agentes de propriedade industrial ou ainda despachantes em procedimentos administrativos.

Tabela 12 [3 de 8]
 Descrição do *Status* de Permanência no Japão e os Respectivos Prazos

Serviços Médicos e Paramédicos 医療 <i>iryō</i> 3 anos ou 1 ano	Dentre os profissionais da área médica e paramédica, estão qualificados para este <i>status</i> os estrangeiros eu sejam registrados no Japão como médicos, dentistas, farmacêuticos, enfermeiras de saúde pública, parteiras, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, técnicos de odontologia, técnicos em radiologia clínica, especialistas em fisioterapia, terapeutas ocupacionais, especialistas oftalmológicos, técnicos em engenharia clínica-hospitalar, técnicos em membros artificiais, e que preencham determinadas condições para o trabalho.
Pesquisadores 研究 <i>kenkyū</i> 3 anos ou 1 ano	Estão qualificados para este <i>status</i> os estrangeiros que vão engajar-se em atividades de investigações e pesquisas baseadas em contratos firmados com o governo nacional, órgãos de governos regionais ou empresas públicas, de economia mista ou autarquias constituídas por legislações próprias, entre outros; e, ainda, estrangeiros que farão experiências, investigações, e que preencham as condições prescritas quanto às experiências e às condições de trabalho.
Educação 教育 <i>kyōiku</i> 3 anos ou 1 ano	Estão qualificados para este <i>status</i> os estrangeiros que vão exercer atividades pedagógicas como professores nos cursos primários, ginasiais ou colegiais, em escolas técnicas, ou escolas especializadas e profissionalizantes, entre outros. Esta categoria não se limita àqueles que possuem registros legais no Japão para lecionar em escolas do curso primário, ginasial ou colegial. Incluem, outrossim, os que vão atuar em escolas de línguas estrangeiras como professores, e que preencham certas condições prescritas.

Tabela 12 [4 de 8]
 Descrição do *Status* de Permanência no Japão e os Respectivos Prazos

Engenheiros 技術 <i>gijutsu</i> 3 anos ou 1 ano	Estão qualificados para este <i>status</i> os estrangeiros que pretendem exercer atividades que exigem habilidades ou conhecimentos no campo das ciências exatas, como por exemplo, Engenharia e outras matérias afins, e que preencham certas condições prescritas quanto às experiências e às condições de trabalho.
Especialistas em Conhecimentos Humanísticos, Tecnológicos e Prestação de Serviços Internacionais 人文知識・国際業務 <i>jinmon chishiki · kokusai kyōmu</i> 3 anos ou 1 ano	1. Estão qualificados para este <i>status</i> os estrangeiros que vão exercer atividades que exigem conhecimentos no campo de ciências humanas, como por exemplo Economia, Direito etc., e que preencham certas condições prescritas quanto às experiências e às condições de trabalho.
	2. Estão qualificados para este <i>status</i> os estrangeiros que vão exercer certas atividades, utilizando-se de conhecimentos culturais e de sensibilidades peculiares às suas origens, como tradutores, intérpretes, “<i>copywriters</i>”, estilistas, decoradores, ou ainda, atuar nas atividades relacionadas com vendas, desenvolvimento de empreendimentos no exterior, processamento de dados, finanças internacionais, desenhos e projetos ou propaganda e relações públicas, e que preencham certas condições prescritas quanto à experiência e às condições de trabalho.
Transferência Interna das Empresas 企業内転勤 <i>kigyō nai tenkin</i> 3 anos ou 1 ano	Estão qualificados para este <i>status</i> os estrangeiros que estejam sendo transferidos das subsidiárias ou filiais das empresas japonesas sediadas no exterior para as matrizes e outras empresas afins sediadas no Japão, ou, ainda, transferidos das matrizes sediadas no exterior para as filiais e outras afins sediadas no Japão, a fim de exercer atividades correspondentes ao <i>status</i> de permanência de engenheiro ou especialista em conhecimentos humanísticos, tecnológicos e prestação de serviços internacionais. Devem, ainda, preencher certas condições prescritas quanto às experiências e às condições de trabalho.

Tabela 12 [5 de 8]
 Descrição do *Status* de Permanência no Japão e os Respectivos Prazos

Promoções de Entretenimento 興行 <i>kōgyō</i> 1 ano, 6 meses ou 3 meses	1. Estão qualificados para este <i>status</i> os estrangeiros que pretendem exercer atividades relacionadas com promoções de entretenimento como teatro, apresentações artísticas e musicais, danças, concertos, esportes, etc.. Devem ainda preencher certas condições prescritas quanto às experiências, condições de trabalho e formas de apresentação. 2. Estão qualificados para este <i>status</i> os estrangeiros que pretendem desempenhar atividades artísticas, participando de programas de TV, produções de cinema ou como modelos fotográficos, e que preencham certas condições prescritas quanto às condições de trabalho.
Serviços Técnicos Especializados 技能 <i>guinō</i> 3 anos ou 1 ano	Estão qualificados para este <i>status</i> os estrangeiros que pretendem exercer atividades que exigem certas habilidades técnicas em segmentos específicos das indústrias no Japão (cozinheiros de pratos estrangeiros, preparadores de comidas estrangeiras, arquitetos e engenheiros para construções peculiares a estilo estrangeiro, técnicos de manufaturas de jóias e pedras e metais preciosos, bem como de peles). Devem ainda preencher certas condições prescritas quanto à experiência e às condições de trabalho.
Atividades Culturais 文化活動 <i>bunka katsudō</i> 1 ano ou 6 meses	Estão qualificados para este <i>status</i> os estrangeiros que, sem buscar receitas, visem a exercer atividades científicas ou artísticas no Japão, ou que pretendam desenvolver pesquisas específicas ou receber aulas particulares de especialistas sobre certos ramos da cultura ou das artes tradicionais do Japão, como por exemplo, arranjos florais, cerimônia de chá, judô, etc..

Tabela 12 [6 de 8]
 Descrição do *Status* de Permanência no Japão e os Respectivos Prazos

Visitas Temporárias 短期滞在 <i>tanki taizai</i> 90 dias, 30 dias ou 15 dias	Estão qualificados para este <i>status</i> os estrangeiros que permanecem no país por um curto período a fim de fazer turismo; tratamento de saúde; prática de esportes; visitas a parentes, amigos, conhecidos ou doentes; participação em festas, casamentos, formaturas, funerais, cerimônias religiosas, etc.; participações em competições e concursos como amadores; viagens de negócios como pesquisas de mercado, reuniões de trabalho, negociações, assinaturas de contratos ou serviços de manutenção de máquinas importadas, entre outros; visitas ou inspeção a fábricas e feiras de amostras, entre outros; participação em cursos e conferências, divulgação dos resultados de investigações e pesquisas acadêmicas; peregrinações religiosas e visitas a templos; visitas de cortesia a cidades e escolas-irmãs, entre outros.
Estudantes Universitários 留学 <i>ryūgaku</i> 2 anos ou 1 ano	Estão qualificados para este <i>status</i> os estrangeiros que pretendem estudar em instituições educacionais de nível superior como universidades, entre outras; e que preencham certos requisitos de capacidade para arcar com despesas com a sua própria manutenção e outras. Incluem-se neste rol alunos-ouvintes, e alunos pesquisadores que cumpram determinada carga horária e aqueles que, tendo preenchido certas condições como a proficiência em língua japonesa, entre outras, pretendem estudar em cursos de formação de especialistas de escolas técnicas.
Estudantes de Curso Médio 就学 <i>shūgaku</i> 1 ano ou 6 meses	Estão qualificados para este <i>status</i> os estrangeiros que pretendem estudar em escolas de curso colegial ou estudar língua japonesa e outras disciplinas em escolas especiais e que preencham certos requisitos de capacidade de arcar com despesas como as de sua própria manutenção, entre outras.

Tabela 12 [7 de 8]
 Descrição do *Status* de Permanência no Japão e os Respectivos Prazos

Estagiários 研修 <i>kenshū</i> 1 ano ou 6 meses	Estão qualificados para este <i>status</i> os estrangeiros que pretendem exercer atividades com objetivo de adquirir técnicas, habilidades ou conhecimentos (esta categoria não se limita a estágios para aquisição de técnica ou habilidade em atividades de produção, mas também se incluem aprendizagens e estágios nas áreas administrativas e burocráticas em órgãos governamentais municipais). Os estágios serão efetuados nas entidades que preencham certos requisitos para o recebimento de estagiários, onde se ensinarão certas técnicas que não podem ser adquiridas com simples repetição de um mesmo trabalho.
Permanência de Dependentes 家族 滞在 <i>kazoku taizai</i> 3 anos, 2 anos, 1 ano, 6 meses ou 3 meses	<i>Status</i> aplicado a cônjuges ou filhos menores que são dependentes daqueles que possuem os diversos <i>status</i> de permanência acima mencionados, de 'professores' a 'atividades culturais' e 'estudantes universitários'.
Atividades Designadas 特定 活動 <i>tokutei katsudō</i> 3 anos, 1 ano ou 6 meses	Estão qualificados para este <i>status</i> os estrangeiros que pretendem entrar no país como empregados domésticos contratados em caráter particular pelos diplomatas, cônsules e outros; os estrangeiros que pretender entrar no país por meio do sistema "<i>working holyday</i>" (sistema que, tendo por base o acordo com países estrangeiros, abre possibilidades para trabalhar, a fim de complementar as despesas de viagens e possibilita aos jovens conhecer a cultura e os modos de vida em geral do outro país), assim como estrangeiros que pretendem se empregar nas empresas a fim de atuar como atletas nos esportes amadores etc..

Tabela 12 [8 de 8]
 Descrição do *Status* de Permanência no Japão e os Respectivos Prazos

Residentes em Caráter Permanente 永住者 <i>ejjūsha</i> não há prazo	Estão qualificados para este <i>status</i> os estrangeiros que receberam autorizações de entrada no país para residência permanente.
Cônjuges e Filhos de Japoneses 日本人の配属者等 <i>nihonjin no haizokusha nado</i> 3 anos, 1 ano ou 6 meses	<i>Status</i> aplicado aos cônjuges, os que nasceram como filhos de japoneses e as crianças que foram especialmente adotadas pelos japoneses de acordo com os preceitos do art. 817, parágrafo 2º do Código Civil japonês.
Cônjuges e Filhos de Residentes em Caráter Permanente 永住者の配属者等 <i>ejjūsha no haizokusha nado</i> 3 anos, 1 ano ou 6 meses	<i>Status</i> aplicado aos cônjuges e filhos de residentes em caráter permanente e residentes em caráter permanente especial.
Residentes por Longo Período 定住者 <i>teijūsha</i> 3 anos, 1 ano ou 6 meses	Refugiados definidos na Convenção de Refugiados, refugiados provenientes da Indochina, <i>nissei</i> e <i>sansei</i> de ascendência japonesa residentes por longo período no Japão.

Fonte: JAPAN IMMIGRATION ASSOCIATION (2006); MIYOSHI (1993:40-47); DEPARTAMENTO DE PESQUISA DA ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA DO JAPÃO (2005:30-37).

Dentre as categorias, sobressaem-se as “dos cônjuges e filhos de japoneses” 日本人の配属者等 [*nihonjin no haizokusha nado*] e os “residentes por longa duração” 定住者 [*teijūsha*]. Nestas categorias são classificados os cônjuges, os que nasceram como filhos de japoneses e as crianças que foram especialmente adotadas pelos japoneses de acordo com os preceitos do art. 817, parágrafo 2º do Código Civil japonês. Já os refugiados, definidos na Convenção de Refugiados, provenientes da Indochina, *nissei* (segunda geração ou filhos de japoneses nascidos fora do Japão) e *sansei* (terceira geração ou netos de japoneses) de ascendência japonesa residentes no Japão por longo período, adquiriam o *status* de permanência ou de “residentes por longo período” (MIYOSHI 1993:46-47). Este também foi adquirido por boa parte dos brasileiros residentes no Japão, principalmente pelos que desejavam trabalhar lá, já que nada os impedia de trabalhar sob tais *status* de permanência.

Conforme vemos na Tabela 13, mais de 90% dos brasileiros residentes no Japão se encontravam nessas duas categorias. Os que vão como ‘*dekasseguis*’ devem permanecer nesse país sob esse *status*, uma vez que, nestas condições, não há restrições quanto a atividades a exercer, diferentemente daqueles que têm *status* de permanência temporária de três meses. Em outras palavras, embora nem todos os brasileiros presentes no Japão sejam ‘*dekasseguis*’, a grande maioria é ou pode estar no Japão como trabalhador migrante barato e desqualificado. Em 1994, mais de 154 mil brasileiros estavam sob estas duas categorias de permanência, representando 97% do total. Nos anos seguintes, essa proporção foi diminuindo muito timidamente, mas ainda assim, na casa dos 96%, tendo em 1997, mais de 225 mil brasileiros sob estes dois *status*.

Já nos anos seguintes, de 1998 e 1999, verificamos que os brasileiros com *status* de permanência de “cônjuges e filhos de japoneses” diminuíram consideravelmente: cerca de 15 mil, que em geral são os das primeiras gerações – os *isseis* 一世 e seus dependentes (cônjuges e filhos). Já os números em relação aos que estão no Japão como “residentes por longo período”, no qual cabem os das gerações seguintes (a segunda 二世 [*nissei*] e a terceira 三世 [*sansei*], como foi dito anteriormente), mostram-nos um crescimento gradativo, sendo que de 1999 para 2000, houve um salto de mais de 20 mil brasileiros apenas nessa categoria. Mesmo somando essas duas categorias citadas acima,

nos últimos anos, elas têm decrescido. Se até 1999, juntas elas representavam 96%, a partir de 2000, essa cifra foi decrescendo gradualmente: em 2000 elas passaram a totalizar 94%; em 2001 90%; em 2002 86% e em 2003 82%. De 2001 a 2002 é que se verifica uma queda maior em termos de números absolutos, cerca de 9 mil dentre estes dois *status* referidos.

Tabela 13 – Brasileiros no Japão por *Status* de Permanência (1994 a 2006) [1 de 3]

STATUS DE PERMANÊNCIA		1994 Heisei 6	1995 H. 7	1996 H. 8	1997 H. 9	1998 H. 10	1999 H. 11	2000 H. 12	2001 H. 13	2002 H. 14	2003 H. 15	2004 H. 16	2005 H. 17	2006 H. 18
Ensino 教授 <i>kyōju</i>	N	14	18	20	21	16	18	15	20	18	27	33	31	30
	%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Artística 芸術 <i>geijutsu</i>	N	2	4	4	4	3	4	3	5	8	9	13	16	15
	%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Religiosa 宗教 <i>shūkyō</i>	N	15	18	20	23	35	50	51	89	99	102	107	100	108
	%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Imprensa 報道 <i>hōdō</i>	N	1	1	1	1	2	1	1	1	1	1	1	3	3
	%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Investimento / Gestão 投資・経営 <i>tōshi / keiei</i>	N	15	19	20	18	14	16	13	15	12	13	17	22	29
	%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Serviços Jurídicos e Contábeis 法律・会計業務 <i>hōritsu / kaieki gyōmu</i>	N	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Serviços Médicos 医療 <i>iryō</i>	N	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0
	%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Pesquisa 研究 <i>kenkyū</i>	N	11	9	8	10	12	11	7	7	14	9	11	13	10
	%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Educacional 教育 <i>kyōiku</i>	N	3	3	2	3	3	2	1	1	2	3	7	9	10
	%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Tecnologia 技術 <i>gijitsu</i>	N	27	23	15	21	24	20	24	35	39	41	46	54	54
	%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%

Tabela 13 – Brasileiros no Japão por *Status* de Permanência (1994 a 2006) [2 de 3]

STATUS DE PERMANÊNCIA		1994 Heisei 6	1995 H. 7	1996 H. 8	1997 H. 9	1998 H. 10	1999 H. 11	2000 H. 12	2001 H. 13	2002 H. 14	2003 H. 15	2004 H. 16	2005 H. 17	2006 H. 18
Conhecimento em Humanidades, Tecnologia e Prestação de Serviços Internacionais 人文知識・国際業務 <i>Jinmon chishiki・kokusai gyōmu</i>	N	33	31	27	29	45	52	57	67	71	76	81	97	105
	%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Transferência Interna de Empresa 企業内転勤 <i>Kigyō nai tenkin</i>	N	29	33	24	28	35	39	54	35	39	45	45	48	80
	%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Entretenimento 興行 <i>kōgyō</i>	N	304	249	284	219	199	207	300	253	241	251	233	220	230
	%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Trabalhos Especializados 技能 <i>guinō</i>	N	65	63	71	57	61	53	58	59	62	62	70	82	92
	%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Atividades Culturais 文化活動 <i>bunka katsudō</i>	N	20	13	19	12	14	16	18	12	18	5	7	10	12
	%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Curta Permanência (Subtotal) 短期滞在(計) <i>tanki taizai (kei)</i>	N	2.057	3.010	3.404	2.821	1.895	1.472	1.892	1.351	1.172	1.076	975	872	836
	%	1,3%	1,7%	1,7%	1,2%	0,9%	0,7%	0,7%	0,5%	0,4%	0,4%	0,3%	0,3%	0,3%
Estudante Universitário 留学 <i>ryūgaku</i>	N	346	349	372	369	356	347	352	360	378	365	351	336	361
	%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Estudante Pré-Universitário 就学 <i>shūgaku</i>	N	40	42	53	49	50	44	51	58	55	60	58	58	61
	%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Estagiários 研修 <i>kenshū</i>	N	255	252	238	233	217	194	191	161	143	145	124	185	99
	%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0%	0,1%	0%
Dependentes 家族滞在 <i>kazoku taizai</i>	N	357	357	354	348	297	276	313	347	353	408	405	432	492
	%	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%

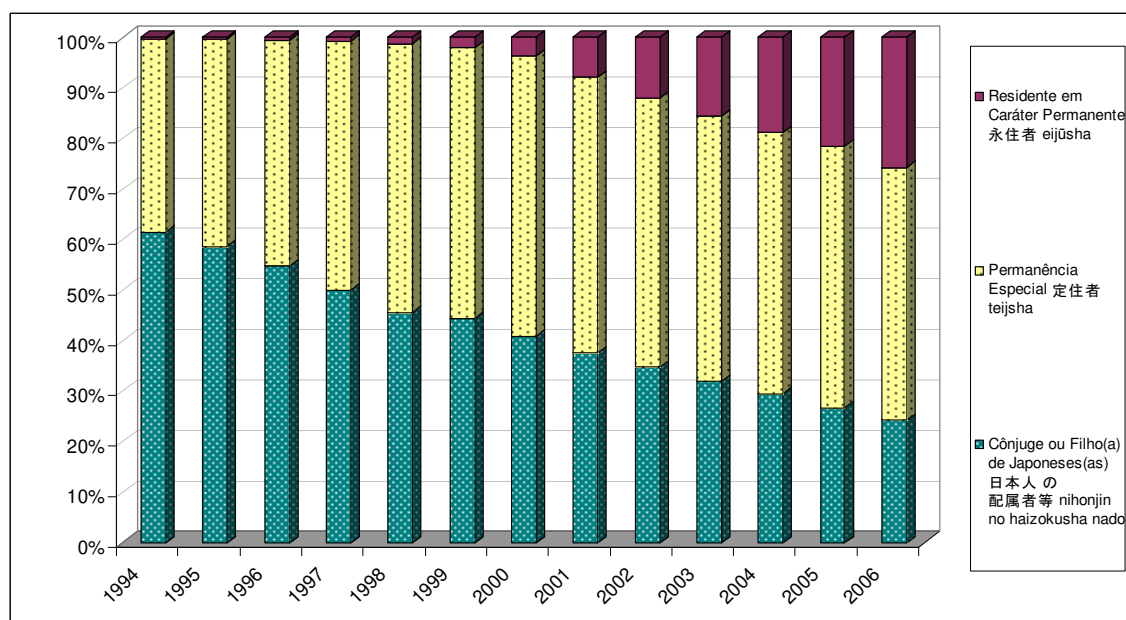
Tabela 13 – Brasileiros no Japão por *Status* de Permanência (1994 a 2006) [3 de 3]

STATUS DE PERMANÊNCIA		1994 Heisei 6	1995 H. 7	1996 H. 8	1997 H. 9	1998 H. 10	1999 H. 11	2000 H. 12	2001 H. 13	2002 H. 14	2003 H. 15	2004 H. 16	2005 H. 17	2006 H. 18
Atividades Designadas (subtotal) 特別活動(計) <i>tokubetsu katsudō (kei)</i>	N	11	27	53	41	28	13	15	22	22	71	92	171	203
	%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0,1%	0,1%
Residente em Caráter Permanente 永住者 <i>eijūsha</i>	N	373	474	931	1.686	2.644	4.592	9.062	20.277	31.203	41.771	52.581	63.643	78.523
	%	0,2%	0,3%	0,5%	0,7%	1,2%	2,0%	3,6%	7,6%	11,6%	15,2%	18,3%	21,1%	15,1%
Cônjuge ou Filho(a) de Japo- neses(as) 日本人の配属者等 <i>nihonjin no haizokusha nado</i>	N	95.139	99.803	106.665	113.319	98.823	97.330	101.623	97.262	90.732	85.482	82.173	78.851	74.001
	%	59,6%	5,6%	5,3%	48,6%	44,5%	43,4%	39,9%	36,6%	33,8%	31,1%	28,7%	26,1%	23,6%
Cônjuge ou Filhos de Residentes Permanentes 永住者の配属者等 <i>eijūsha no haizokusha nado</i>	N	34	29	29	38	47	79	96	135	228	391	531	796	1.021
	%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%	0,3%	0,3%
Permanência Especial 定住者 <i>teijūsha</i>	N	59.280	69.946	87.164	111.840	115.536	117.469	137.649	142.082	139.826	140.552	144.407	153.185	153.141
	%	37,1%	39,6%	43,2%	47,9%	52,0%	52,4%	54,1%	53,4%	52,1%	51,2%	50,4%	50,7%	48,9%
Residentes Permanentes Especiais 特別永住者 <i>tokubetsu eiijūsha</i>	N	1	3	6	10	14	15	15	14	15	17	19	20	23
	%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Sem Documentos 未取得者 <i>mishutokusha</i>	N	1.118	1.565	1.854	1.836	1.654	1.699	2.222	2.922	3.254	3.470	3.958	2.491	3.264
	%	0,7%	0,9%	0,9%	0,8%	0,7%	0,8%	0,9%	1,1%	1,2%	1,3%	1,4%	0,8%	1,0%
Proteção Temporária 一時庇護 <i>itiji higo</i>	N	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Outros その他 <i>sono ta</i>	N	69	99	157	217	193	280	311	372	326	247	211	335	176
	%	0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Total Geral 総数 <i>sōsū</i>	N	159.619	176.440	201.795	233.254	222.217	224.299	254.394	265.962	268.332	274.700	286.557	302.080	312.979
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: JAPAN IMMIGRATION ASSOCIATION (1995 a 2007).

Em contrapartida, podemos notar um aumento substantivo no *status* de permanência ‘residentes em caráter permanente’: de 1995 para 1996, notamos um salto de 474 para 931 brasileiros nessa categoria, correspondendo a uma taxa de crescimento anual desse período de 96,4%, praticamente duplicando o volume. No ano seguinte, 1997, a tendência ao crescimento nesse *status* continua expressiva: de 931 no ano anterior passou para 1.686, aumentando 81,1%. O número de brasileiros residentes permanentes continua crescendo significativamente nos últimos anos: em 1998 eram 2.644; 1999: 4.592, aumentando menos mas ainda assim 56,8% em relação ao ano anterior (lembrando que nesse ano houve uma diminuição no fluxo migratório de brasileiros ao Japão, como já vimos); em 2000 eram 9.062 (97,3% de crescimento anual). De 2000 para 2001 há um grande salto para 20.277, com taxa de 123,6%, e nos anos seguintes houve um contínuo aumento: em 2002, 31.203 brasileiros eram residentes permanentes, atingindo em 2004 52.581. Em outras palavras, nos primeiros anos do terceiro milênio, os brasileiros residentes com caráter permanente têm aumentado em cerca de 10 mil a cada ano. Podemos visualizar essa tendência estatística no Gráfico 9.

Gráfico 9 – Brasileiros no Japão por *Status* de Permanência (1994 a 2006)



Fonte: Japan Immigration Association (1995 a 2007).

Até o final dos anos 90 a vasta maioria dos brasileiros tinha uma perspectiva temporária de permanecer no Japão, isto é, viver nesse país apenas por alguns anos como trabalhador migrante não-qualificado para acumular algum pecúlio, para voltar definitivamente ao Brasil, ainda que tivessem ido e vindo diversas vezes. Entretanto, a partir da virada do milênio muitos deles passaram a optar em morar permanentemente no Japão, mudando assim o projeto de vida que tinham no início do processo migratório e se acomodando à sociedade hospedeira.

Alguns informantes qualificados¹³⁵ apresentaram outros possíveis motivos para o aumento de brasileiros portadores de vistos permanentes, que não necessariamente refletem uma mudança de projeto migratório. [1] Um deles disse que havia uma relação de “custo e benefício” na obtenção de visto permanente, pois é mais barato do que pedir visto de cônjuge ou filhos de japoneses ou de longo período (de 1 a 3 anos). Estes dois últimos tipos de visto têm que ser renovados de tempo em tempo, à medida que eles expiram e, portanto, a cada renovação, paga-se uma taxa. Já o visto permanente, paga-se a taxa apenas uma vez. Uma vez que o brasileiro – assim como os outros estrangeiros – esteja no Japão por um longo período, mais de três anos, por exemplo, estará apto a requerer o visto permanente. [2] Um outro informante disse que estava tendo congestionamento na fila de vistos de longo período. O próprio funcionário da imigração japonesa costumava perguntar aos brasileiros (e estrangeiros) se estavam no Japão por um bom tempo, e caso assim fosse, emitia o visto permanente e assim aliviava as outras filas. [3] Um terceiro participante disse que há um grande número de brasileiros não descendentes pedindo visto permanente, para poder se divorciar do/a seu/sua cônjuge descendente. Isto porque, como já foi dito, para migrar legalmente ao Japão, deve-se ter necessariamente ascendência japonesa ou então estar casado/a com um/a descendente. Com o visto permanente, essas pessoas não dependem mais do vínculo conjugal com o/a descendente para permanecer legalmente no país hospedeiro. Estas informações de migrantes experientes ou daqueles que estão envolvidos com a migração brasileira ao Japão são indicadores para pensarmos possíveis e variadas razões que estão por trás dos

¹³⁵ São pessoas que se manifestaram no debate que aconteceu após a minha apresentação feita no “I Congresso Brasileiro sobre Dekassegui”, realizado em Maringá (PR), no dia 27 de outubro de 2005, organizado pelo SEBRAE. Muitos destes participantes eram os próprios migrantes ou então aqueles que estavam envolvidos de alguma maneira com a migração de brasileiros ao Japão.

números apresentados oficialmente, como no caso, do aumento de brasileiros portadores de visto permanente nos últimos anos.

7.8. Faixa Etária e Sexo dos Brasileiros no Japão

O contínuo aumento de brasileiros como residentes permanentes no Japão se reflete nos dados sobre a faixa etária deste contingente. No que diz respeito à proporção sexual, podemos notar que, em termos gerais, a população brasileira no Japão é relativamente equilibrada entre homens e mulheres. Em números absolutos, em 1996 havia 115.035 brasileiros e 86.760 brasileiras, havendo portanto 28 mil do sexo masculino a mais em relação ao feminino. Em 2006, havia 171.499 homens e 141.480 mulheres, havendo portanto 30 mil homens a mais que mulheres. Em termos percentuais, notamos que, desde os meados dos anos 90 (a partir de quando se tem os dados disponíveis), embora a diferença seja pequena, há mais mulheres na faixa etária entre 0 a 29 anos, e a partir dos 30, são os homens que apresentam taxas percentuais maiores do que as mulheres dentre a população brasileira residente no Japão. Em outras palavras, há mais mulheres brasileiras até 29 anos e a partir de 30 anos, há mais homens brasileiros. Talvez isso seja indicação de que se no início do fluxo migratório, na segunda metade da década de 1980, o perfil do ‘dekassegui’ era basicamente de homens, casados, chefes de família que iam ao Japão trabalhar sozinho (deixando a família no Brasil) com clara pretensão temporária, na primeira década do século XXI isso foi se modificando, como já vimos anteriormente. Assim, provavelmente, os homens mais velhos são esses migrantes experientes e, em contrapartida, está surgindo uma geração de filhos de brasileiros descendentes de japoneses no Japão, que compõe a população jovem brasileira, que é, ligeiramente mais feminina.

De fato, podemos observar um aumento significativo da população jovem: em 1996 os jovens brasileiros, muitos dos quais devem ter nascido no Japão, entre 0 a 14 anos representavam 11,0% em relação ao total de brasileiros presentes no Japão, isto é, pouco mais de 22 mil. Essa porcentagem foi aumentando gradualmente, até que em 2006, essa faixa etária passou a 15,8% do total de brasileiros, com quase 50 mil jovens.

Já em 1996 havia 16.310 jovens na faixa etária de 15 a 19 anos, correspondendo a 8,1% da população brasileira total presente no Japão. Essa porcentagem cresceu ligeiramente nos anos seguintes, atingindo 8,3% (19.276) em 1997. No ano seguinte, 1998, apresentou uma taxa de crescimento anual negativo nesse período de -9,1%, decrescendo para 17.517. Isso continuou no ano de 1999, caindo mais ainda para 15.583 jovens brasileiros. Em 2000, o crescimento desta faixa etária é retomado, aumentando 2.632 jovens em relação ao ano anterior. Mas nos anos seguintes, esse grupo etário apresentou um decréscimo novamente: em 2002, assim como em 2004, os jovens de 15 a 19 anos representavam 6,0% dentre o total da população brasileira no Japão, chegando em 2006 com o total de 17.340 jovens (5,5%).

A faixa etária dos 20 aos 59 anos, considerada a população economicamente ativa e produtiva, representa a maior parcela da população brasileira no Japão. Em 1996, esse grupo etário compreendia mais de 160 mil brasileiros, representando 79,7% do total dos brasileiros residentes no Japão. Embora em números absolutos essa faixa apresente um crescimento contínuo, exceto no ano de 1998, a sua proporção em relação ao total está tendendo a declinar, chegando em 2006 com uma proporção menor de 75,4%, isto é 235.865 brasileiros em idade produtiva.

Podemos relacionar isso com o aumento da população mais jovem, como já vimos. Aliás, o grupo de jovens brasileiros de 0 a 14 anos foi a parcela da população que não sofreu decréscimo no ano de 1998, como aconteceu com todas as demais faixas etárias. Podemos inferir que aqueles que se encontravam no Brasil – seja o migrante experiente, isto é, que já havia estado no Japão anteriormente, retornou ao Brasil e decidiu ir novamente ao Japão trabalhar, seja o novo candidato a trabalhador migrante que estava tentando ir trabalhar pela primeira vez ao Japão – tiveram muita dificuldade de conseguir visto de entrada ao Japão assim como de conseguir emprego nesse país em 1998 e 1999. Nesse período, a conjuntura econômica japonesa não estava favorável, diante dos efeitos da crise asiática. Por outro lado, muitas famílias residentes no Japão com filhos menores não saíram do país e houve um expressivo aumento de brasileiros com visto permanente. Esses dois fatos podem justificar o crescimento contínuo de jovens ao longo de todos esses anos.

De um modo geral, notamos que a faixa etária dos 20 (20 a 29 anos) é a que mais chama a atenção no Gráfico 11, por ter uma tendência anual de redução da população brasileira no Japão no período contemplado: em 1994, havia 60.808 brasileiros que representava a maior parte deste contingente com 38,1%. Em 2006, apesar de o número absoluto apresentar um aumento leve e contínuo, em termos percentuais, ela diminuiu para 25,7%. A diminuição dessa faixa etária de 20 anos de idade ao longo dos últimos dez anos é concomitante ao aumento da população jovem de 0 a 14 anos, que são os filhos de primeira geração dos brasileiros de origem japonesa. Isto é, depois de cerca de duas décadas de movimento migratório entre o Brasil e o Japão, passamos a contar com a presença da primeira geração de descendentes de brasileiros no Japão. Se aplicarmos a terminologia geracional, as crianças brasileiras de 0 a 14 anos residentes no Japão seriam os correspondentes '*nisseis*' (segunda geração) – filhos de migrantes brasileiros, sendo que os seus pais '*dekasseguis*' seriam então o *issei* (primeira geração). A geração de filhos de migrantes pode aprofundar o estabelecimento da sua presença 'étnica' / 'nacional' / 'estrangeira' na sociedade hospedeira.

Além da faixa etária dos 20, uma outra parcela que apresentou decréscimo ao longo do período contemplado foi a de 15 a 19 anos. Se em 1994 ela totalizou 12.409, representando 7,8%, em 2006, diminuiu para 5,5% (17.340). Muitas vezes, os jovens brasileiros no Japão nessa faixa etária são relacionados a algum tipo de criminalidade, fartamente noticiado pela imprensa da comunidade brasileira no Japão, associado ao controle mais rigoroso na imigração (nos aeroportos internacionais, por medidas de segurança, terrorismo) e maior rigor na emissão de visto de entrada ao Japão, implicando, no seu conjunto, medidas restritivas, como vimos anteriormente.

As faixas etárias dos 30 e 40 juntas (30 a 49 anos) compreendem 40,0% do total de brasileiros registrados no Japão (125.174 pessoas). Talvez muitos dos que compõem essa faixa etária sejam casados com filhos, endossando os dados sobre os jovens brasileiros de até 14 anos, como foi apresentado anteriormente.

Os brasileiros na faixa de 50 a 59 anos, em 1994, totalizaram 10.841 (6,7%), em 2000 esse número praticamente dobrou para 20.827 (8,2%), chegando em 2006 a 30.417 (9,8%). Em outras palavras, mais ou menos a cada cinco anos, notamos um aumento de cerca de 10 mil brasileiros nessa faixa etária dos 50 anos.

Embora o número de brasileiros acima de 60 anos apresente cifras bem menores, vale notar o aumento deste contingente ao longo desses anos. Em 1996, 1,2% fazia parte deste grupo etário, com 2.512 brasileiros. Seguindo a tendência geral de crescimento da população brasileira total, este grupo também sofre um decréscimo no ano de 1998, mas em seguida retoma o seu crescimento, alcançando cifra de cinco dígitos em 2006: 10.328 brasileiros acima de 60 anos estavam residindo no Japão. Vale notar que, embora essa população não seja uma população economicamente ativa e à medida que a população de crianças vai aumentando, a presença de pessoas nessa faixa etária passa a fazer parte da composição familiar, pois elas podem ajudar na manutenção do cotidiano na casa, como cuidar das crianças e dos afazeres domésticos, enquanto outros membros produtivos da família trabalham nas fábricas. Além disso, deve-se considerar o envelhecimento natural dos migrantes que eram antes produtivos e que acabaram envelhecendo aí, à medida que foram permanecendo cada vez mais no Japão. Veja na Tabela 14, a versão completa sobre a faixa etária e sexo da população brasileira residente e oficialmente registrados no Japão, em números absolutos (N) e percentuais (%).

Tabela 14 [1 de 7]
Brasileiros no Japão por Faixa Etária e Sexo (1994 a 2006)

1994	Total N	Homens N	Mulheres N	Total %	Homens %	Mulheres %
0 a 4 anos	5.666	2.846	2.820	3,5%	3,1%	4,2%
5 a 9 anos	4.931	2.509	2.422	3,1%	2,7%	3,6%
10 a 14 anos	3.726	1.889	1.837	2,3%	2,0%	2,7%
15 a 19 anos	12.409	7.031	5.378	7,8%	7,6%	8,0%
20 a 24 anos	30.362	17.098	13.264	19,0%	18,5%	19,7%
25 a 29 anos	30.446	17.275	13.171	19,1%	18,7%	19,5%
30 a 34 anos	22.787	13.671	9.116	14,3%	14,8%	13,5%
35 a 39 anos	15.178	9.374	5.804	9,5%	10,2%	8,6%
40 a 44 anos	11.651	7.225	4.426	7,3%	7,8%	6,6%
45 a 49 anos	10.190	6.136	4.054	6,4%	6,7%	6,0%
50 a 54 anos	7.261	4.257	3.004	4,5%	4,6%	4,5%
55 a 59 anos	3.579	2.010	1.569	2,2%	2,2%	2,3%
60 a 64 anos	1.154	682	472	0,7%	0,7%	0,7%
65 a 69 anos	217	132	85	0,1%	0,1%	0,1%
70 a 74 anos	45	27	18	0,0%	0,0%	0,0%
75 a 79 anos	7	4	3	0,0%	0,0%	0,0%
acima de 80	10	7	3	0,0%	0,0%	0,0%
Total	159.619	92.173	67.446	100,0%	100,0%	100,0%

1995	Total N	Homens N	Mulheres N	Total %	Homens %	Mulheres %
0 a 4 anos	6.908	3.554	3.354	3,9%	3,5%	4,5%
5 a 9 anos	5.685	2.826	2.859	3,2%	2,8%	3,8%
10 a 14 anos	4.646	2.363	2.283	2,6%	2,3%	3,1%
15 a 19 anos	13.915	7.975	5.940	7,9%	7,8%	7,9%
20 a 24 anos	31.658	17.830	13.828	17,9%	17,5%	18,5%
25 a 29 anos	31.906	18.007	13.899	18,1%	17,7%	18,6%
30 a 34 anos	25.773	15.334	10.439	14,6%	15,1%	14,0%
35 a 39 anos	17.073	10.436	6.637	9,7%	10,3%	8,9%
40 a 44 anos	13.209	8.047	5.162	7,5%	7,9%	6,9%
45 a 49 anos	11.154	6.800	4.354	6,3%	6,7%	5,8%
50 a 54 anos	8.655	5.090	3.565	4,9%	5,0%	4,8%
55 a 59 anos	4.035	2.343	1.692	2,3%	2,3%	2,3%
60 a 64 anos	1.462	855	607	0,8%	0,8%	0,8%
65 a 69 anos	282	173	109	0,2%	0,2%	0,1%
70 a 74 anos	61	38	23	0,0%	0,0%	0,0%
75 a 79 anos	10	6	4	0,0%	0,0%	0,0%
acima de 80	8	7	1	0,0%	0,0%	0,0%
Total	176.440	101.684	74.756	100,0%	100,0%	100,0%

Tabela 14 [2 de 7]
Brasileiros no Japão por Faixa Etária e Sexo (1994 a 2006)

1996	Total N	Homens N	Mulheres N	Total %	Homens %	Mulheres %
0 a 4 anos	9.226	4.669	4.557	4,6%	4,1%	5,3%
5 a 9 anos	6.916	3.496	3.420	3,4%	3,0%	3,9%
10 a 14 anos	5.963	3.022	2.941	3,0%	2,6%	3,4%
15 a 19 anos	16.310	9.249	7.061	8,1%	8,0%	8,1%
20 a 24 anos	34.304	19.148	15.156	17,0%	16,6%	17,5%
25 a 29 anos	35.274	19.757	15.517	17,5%	17,2%	17,9%
30 a 34 anos	28.432	16.630	11.802	14,1%	14,5%	13,6%
35 a 39 anos	19.861	11.933	7.928	9,8%	10,4%	9,1%
40 a 44 anos	15.337	9.167	6.170	7,6%	8,0%	7,1%
45 a 49 anos	12.525	7.529	4.996	6,2%	6,5%	5,8%
50 a 54 anos	10.476	6.208	4.268	5,2%	5,4%	4,9%
55 a 59 anos	4.659	2.745	1.914	2,3%	2,4%	2,2%
60 a 64 anos	1.961	1.150	811	1,0%	1,0%	0,9%
65 a 69 anos	435	262	173	0,2%	0,2%	0,2%
70 a 74 anos	89	52	37	0,0%	0,0%	0,0%
75 a 79 anos	14	9	5	0,0%	0,0%	0,0%
acima de 80	13	9	4	0,0%	0,0%	0,0%
Total	201.795	115.035	86.760	100,0%	100,0%	100,0%

1997	Total N	Homens N	Mulheres N	Total %	Homens %	Mulheres %
0 a 4 anos	12.935	6.592	6.343	5,5%	5,0%	6,2%
5 a 9 anos	8.866	4.481	4.385	3,8%	3,4%	4,3%
10 a 14 anos	8.019	4.081	3.938	3,4%	3,1%	3,9%
15 a 19 anos	19.276	10.643	8.633	8,3%	8,1%	8,5%
20 a 24 anos	37.670	20.884	16.786	16,1%	15,9%	16,4%
25 a 29 anos	38.680	21.519	17.161	16,6%	16,4%	16,8%
30 a 34 anos	31.814	18.209	13.605	13,6%	13,9%	13,3%
35 a 39 anos	23.145	13.608	9.537	9,9%	10,4%	9,3%
40 a 44 anos	17.496	10.262	7.234	7,5%	7,8%	7,1%
45 a 49 anos	14.270	8.452	5.818	6,1%	6,4%	5,7%
50 a 54 anos	11.711	6.911	4.800	5,0%	5,3%	4,7%
55 a 59 anos	6.040	3.522	2.518	2,6%	2,7%	2,5%
60 a 64 anos	2.570	1.509	1.061	1,1%	1,2%	1,0%
65 a 69 anos	607	345	262	0,3%	0,3%	0,3%
70 a 74 anos	114	66	48	0,0%	0,1%	0,0%
75 a 79 anos	25	13	12	0,0%	0,0%	0,0%
acima de 80	16	11	5	0,0%	0,0%	0,0%
Total	233.254	131.108	102.146	100,0%	100,0%	100,0%

Tabela 14 [3 de 7]
Brasileiros no Japão por Faixa Etária e Sexo (1994 a 2006)

1998	Total N	Homens N	Mulheres N	Total %	Homens %	Mulheres %
0 a 4 anos	14.380	7.299	7.081	6,5%	5,9%	7,1%
5 a 9 anos	8.948	4.524	4.424	4,0%	3,7%	4,4%
10 a 14 anos	8.619	4.385	4.234	3,9%	3,6%	4,3%
15 a 19 anos	17.517	9.519	7.998	7,9%	7,8%	8,0%
20 a 24 anos	35.162	19.225	15.937	15,8%	15,7%	16,0%
25 a 29 anos	36.187	20.012	16.175	16,3%	16,3%	16,3%
30 a 34 anos	30.045	16.955	13.090	13,5%	13,8%	13,2%
35 a 39 anos	22.020	12.594	9.426	9,9%	10,3%	9,5%
40 a 44 anos	16.543	9.376	7.167	7,4%	7,6%	7,2%
45 a 49 anos	13.300	7.604	5.696	6,0%	6,2%	5,7%
50 a 54 anos	10.565	6.121	4.444	4,8%	5,0%	4,5%
55 a 59 anos	5.868	3.419	2.449	2,6%	2,8%	2,5%
60 a 64 anos	2.363	1.338	1.025	1,1%	1,1%	1,0%
65 a 69 anos	564	304	260	0,3%	0,2%	0,3%
70 a 74 anos	92	55	37	0,0%	0,0%	0,0%
75 a 79 anos	27	14	13	0,0%	0,0%	0,0%
acima de 80	17	9	8	0,0%	0,0%	0,0%
Total	222.217	122.753	99.464	100,0%	100,0%	100,0%

1999	Total N	Homens N	Mulheres N	Total %	Homens %	Mulheres %
0 a 4 anos	15.199	7.771	7.428	6,8%	6,3%	7,4%
5 a 9 anos	9.142	4.627	4.515	4,1%	3,7%	4,5%
10 a 14 anos	8.938	4.548	4.390	4,0%	3,7%	4,4%
15 a 19 anos	15.583	8.364	7.219	6,9%	6,7%	7,2%
20 a 24 anos	33.142	18.146	14.996	14,8%	14,6%	15,0%
25 a 29 anos	35.982	19.983	15.999	16,0%	16,1%	16,0%
30 a 34 anos	30.520	17.169	13.351	13,6%	13,8%	13,3%
35 a 39 anos	23.360	13.459	9.901	10,4%	10,8%	9,9%
40 a 44 anos	17.439	9.971	7.468	7,8%	8,0%	7,5%
45 a 49 anos	13.951	8.027	5.924	6,2%	6,5%	5,9%
50 a 54 anos	10.978	6.319	4.659	4,9%	5,1%	4,7%
55 a 59 anos	6.696	3.919	2.777	3,0%	3,2%	2,8%
60 a 64 anos	2.517	1.398	1.119	1,1%	1,1%	1,1%
65 a 69 anos	698	364	334	0,3%	0,3%	0,3%
70 a 74 anos	106	63	43	0,0%	0,1%	0,0%
75 a 79 anos	27	10	17	0,0%	0,0%	0,0%
acima de 80	21	11	10	0,0%	0,0%	0,0%
Total	224.299	124.149	100.150	100,0%	100,0%	100,0%

Tabela 14 [4 de 7]
Brasileiros no Japão por Faixa Etária e Sexo (1994 a 2006)

2000	Total N	Homens N	Mulheres N	Total %	Homens %	Mulheres %
0 a 4 anos	17.368	8.821	8.547	6,8%	6,3%	7,5%
5 a 9 anos	11.005	5.679	5.326	4,3%	4,0%	4,7%
10 a 14 anos	10.210	5.165	5.045	4,0%	3,7%	4,4%
15 a 19 anos	18.215	9.743	8.472	7,2%	6,9%	7,4%
20 a 24 anos	36.742	19.998	16.744	14,4%	14,2%	14,7%
25 a 29 anos	39.218	21.721	17.497	15,4%	15,5%	15,4%
30 a 34 anos	33.408	18.768	14.640	13,1%	13,4%	12,9%
35 a 39 anos	27.047	15.529	11.518	10,6%	11,1%	10,1%
40 a 44 anos	19.944	11.358	8.586	7,8%	8,1%	7,5%
45 a 49 anos	16.267	9.351	6.916	6,4%	6,7%	6,1%
50 a 54 anos	12.531	7.294	5.237	4,9%	5,2%	4,6%
55 a 59 anos	8.396	4.865	3.531	3,3%	3,5%	3,1%
60 a 64 anos	2.928	1.631	1.297	1,2%	1,2%	1,1%
65 a 69 anos	888	458	430	0,3%	0,3%	0,4%
70 a 74 anos	163	77	86	0,1%	0,1%	0,1%
75 a 79 anos	42	16	26	0,0%	0,0%	0,0%
acima de 80	22	11	11	0,0%	0,0%	0,0%
Total	254.394	140.485	113.909	100,0%	100,0%	100,0%

2001	Total N	Homens N	Mulheres N	Total %	Homens %	Mulheres %
0 a 4 anos	17.916	9.208	8.708	6,7%	6,3%	7,3%
5 a 9 anos	12.544	6.409	6.135	4,7%	4,4%	5,1%
10 a 14 anos	10.478	5.377	5.101	3,9%	3,7%	4,2%
15 a 19 anos	17.512	9.170	8.342	6,6%	6,3%	6,9%
20 a 24 anos	36.979	19.896	17.083	13,9%	13,6%	14,2%
25 a 29 anos	40.180	22.159	18.021	15,1%	15,2%	15,0%
30 a 34 anos	35.324	19.684	15.640	13,3%	13,5%	13,0%
35 a 39 anos	28.637	16.307	12.330	10,8%	11,2%	10,3%
40 a 44 anos	21.759	12.327	9.432	8,2%	8,4%	7,9%
45 a 49 anos	17.334	9.830	7.504	6,5%	6,7%	6,3%
50 a 54 anos	13.135	7.560	5.575	4,9%	5,2%	4,6%
55 a 59 anos	9.512	5.476	4.036	3,6%	3,8%	3,4%
60 a 64 anos	3.270	1.830	1.440	1,2%	1,3%	1,2%
65 a 69 anos	1.096	562	534	0,4%	0,4%	0,4%
70 a 74 anos	210	96	114	0,1%	0,1%	0,1%
75 a 79 anos	50	20	30	0,0%	0,0%	0,0%
acima de 80	26	13	13	0,0%	0,0%	0,0%
Total	265.962	145.924	120.038	100,0%	100,0%	100,0%

Tabela 14 [5 de 7]
Brasileiros no Japão por Faixa Etária e Sexo (1994 a 2006)

2002	Total N	Homens N	Mulheres N	Total %	Homens %	Mulheres %
0 a 4 anos	17.264	8.852	8.412	6,4%	6,0%	7,0%
5 a 9 anos	13.643	6.987	6.656	5,1%	4,7%	5,5%
10 a 14 anos	9.967	5.048	4.919	3,7%	3,4%	4,1%
15 a 19 anos	16.106	8.397	7.709	6,0%	5,7%	6,4%
20 a 24 anos	35.900	19.294	16.606	13,4%	13,1%	13,7%
25 a 29 anos	40.007	22.086	17.921	14,9%	15,0%	14,8%
30 a 34 anos	35.774	19.991	15.783	13,3%	13,6%	13,0%
35 a 39 anos	29.556	16.834	12.722	11,0%	11,4%	10,5%
40 a 44 anos	22.873	12.939	9.934	8,5%	8,8%	8,2%
45 a 49 anos	18.099	10.354	7.745	6,7%	7,0%	6,4%
50 a 54 anos	13.705	7.865	5.840	5,1%	5,3%	4,8%
55 a 59 anos	9.808	5.624	4.184	3,7%	3,8%	3,5%
60 a 64 anos	3.980	2.227	1.753	1,5%	1,5%	1,4%
65 a 69 anos	1.283	644	639	0,5%	0,4%	0,5%
70 a 74 anos	282	141	141	0,1%	0,1%	0,1%
75 a 79 anos	58	26	32	0,0%	0,0%	0,0%
acima de 80	27	13	14	0,0%	0,0%	0,0%
Total	268.332	147.322	121.010	100,0%	100,0%	100,0%

2003	Total N	Homens N	Mulheres N	Total %	Homens %	Mulheres %
0 a 4 anos	16.771	8.692	8.079	6,1%	5,8%	6,5%
5 a 9 anos	14.877	7.606	7.271	5,4%	5,0%	5,9%
10 a 14 anos	9.736	4.907	4.829	3,5%	3,2%	3,9%
15 a 19 anos	16.558	8.693	7.865	6,0%	5,8%	6,4%
20 a 24 anos	35.663	19.192	16.471	13,0%	12,7%	13,3%
25 a 29 anos	40.353	22.293	18.060	14,7%	14,8%	14,6%
30 a 34 anos	35.841	20.100	15.741	13,0%	13,3%	12,7%
35 a 39 anos	30.434	17.332	13.102	11,1%	11,5%	10,6%
40 a 44 anos	24.419	13.903	10.516	8,9%	9,2%	8,5%
45 a 49 anos	19.041	10.778	8.263	6,9%	7,1%	6,7%
50 a 54 anos	14.461	8.295	6.166	5,3%	5,5%	5,0%
55 a 59 anos	10.152	5.888	4.264	3,7%	3,9%	3,5%
60 a 64 anos	4.515	2.531	1.984	1,6%	1,7%	1,6%
65 a 69 anos	1.457	726	731	0,5%	0,5%	0,6%
70 a 74 anos	327	153	174	0,1%	0,1%	0,1%
75 a 79 anos	66	35	31	0,0%	0,0%	0,0%
acima de 80	29	12	17	0,0%	0,0%	0,0%
Total	274.700	151.136	123.564	100,0%	100,0%	100,0%

Tabela 14 [6 de 7]
Brasileiros no Japão por Faixa Etária e Sexo (1994 a 2006)

2004	Total N	Homens N	Mulheres N	Total %	Homens %	Mulheres %
0 a 4 anos	16.878	8.760	8.118	5,9%	5,5%	6,3%
5 a 9 anos	16.010	8.231	7.779	5,6%	5,2%	6,0%
10 a 14 anos	10.137	5.135	5.002	3,5%	3,3%	3,9%
15 a 19 anos	17.312	9.118	8.194	6,0%	5,8%	6,4%
20 a 24 anos	35.861	19.397	16.464	12,5%	12,3%	12,8%
25 a 29 anos	41.125	22.679	18.446	14,4%	14,4%	14,3%
30 a 34 anos	37.076	20.863	16.213	12,9%	13,2%	12,6%
35 a 39 anos	31.557	17.786	13.771	11,0%	11,3%	10,7%
40 a 44 anos	26.259	14.974	11.285	9,2%	9,5%	8,8%
45 a 49 anos	20.286	11.463	8.823	7,1%	7,3%	6,9%
50 a 54 anos	15.671	9.007	6.664	5,5%	5,7%	5,2%
55 a 59 anos	10.831	6.323	4.508	3,8%	4,0%	3,5%
60 a 64 anos	5.370	3.094	2.276	1,9%	2,0%	1,8%
65 a 69 anos	1.657	823	834	0,6%	0,5%	0,6%
70 a 74 anos	413	172	241	0,1%	0,1%	0,2%
75 a 79 anos	80	45	35	0,0%	0,0%	0,0%
acima de 80	34	14	20	0,0%	0,0%	0,0%
Total	286.557	157.884	128.673	100,0%	100,0%	100,0%

2005	Total N	Homens N	Mulheres N	Total %	Homens %	Mulheres %
0 a 4 anos	17.186	8.925	8.261	5,7%	5,4%	6,1%
5 a 9 anos	17.476	8.944	8.532	5,8%	5,4%	6,3%
10 a 14 anos	11.328	5.828	5.500	3,8%	3,5%	4,0%
15 a 19 anos	18.018	9.579	8.439	6,0%	5,8%	6,2%
20 a 24 anos	37.475	20.338	17.137	12,4%	12,2%	12,6%
25 a 29 anos	42.803	23.436	19.367	14,2%	14,1%	14,3%
30 a 34 anos	38.249	21.546	16.703	12,7%	13,0%	12,3%
35 a 39 anos	32.280	18.174	14.106	10,7%	10,9%	10,4%
40 a 44 anos	28.326	15.992	12.334	9,4%	9,6%	9,1%
45 a 49 anos	21.633	12.176	9.457	7,2%	7,3%	7,0%
50 a 54 anos	16.934	9.658	7.276	5,6%	5,8%	5,4%
55 a 59 anos	11.601	6.784	4.817	3,8%	4,1%	3,5%
60 a 64 anos	6.331	3.666	2.665	2,1%	2,2%	2,0%
65 a 69 anos	1.799	912	887	0,6%	0,5%	0,7%
70 a 74 anos	488	221	267	0,2%	0,1%	0,2%
75 a 79 anos	110	52	58	0,0%	0,0%	0,0%
acima de 80	43	19	24	0,0%	0,0%	0,0%
Total	302.080	166.250	135.830	100,0%	100,0%	100,0%

Tabela 14 [7 de 7]
Brasileiros no Japão por Faixa Etária e Sexo (1994 a 2006)

2006	Total N	Homens N	Mulheres N	Total %	Homens %	Mulheres %
0 a 4 anos	17.959	9.299	8.660	5,7%	5,4%	6,1%
5 a 9 anos	18.611	9.577	9.034	5,9%	5,6%	6,4%
10 a 14 anos	12.876	6.558	6.318	4,1%	3,8%	4,5%
15 a 19 anos	17.340	9.249	8.091	5,5%	5,4%	5,7%
20 a 24 anos	36.546	19.650	16.896	11,7%	11,5%	11,9%
25 a 29 anos	43.728	23.786	19.942	14,0%	13,9%	14,1%
30 a 34 anos	39.375	22.021	17.354	12,6%	12,8%	12,3%
35 a 39 anos	33.463	18.744	14.719	10,7%	10,9%	10,4%
40 a 44 anos	29.227	16.449	12.778	9,3%	9,6%	9,0%
45 a 49 anos	23.109	12.952	10.157	7,4%	7,6%	7,2%
50 a 54 anos	18.030	10.199	7.831	5,8%	5,9%	5,5%
55 a 59 anos	12.387	7.239	5.148	4,0%	4,2%	3,6%
60 a 64 anos	7.390	4.295	3.095	2,4%	2,5%	2,2%
65 a 69 anos	2.114	1.112	1.002	0,7%	0,6%	0,7%
70 a 74 anos	628	283	345	0,2%	0,2%	0,2%
75 a 79 anos	147	62	85	0,0%	0,0%	0,1%
acima de 80	49	24	25	0,0%	0,0%	0,0%
Total	312.979	171.499	141.480	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Japan Immigration Association (1995 a 2007).

7.9. Considerações Finais

Assim, sob diversos aspectos, fontes e dados, este capítulo procurou traçar um perfil geral sobre os brasileiros no Japão, no contexto das migrações internacionais no Japão contemporâneo. Posto isto, na conclusão procuro sintetizar e focar, finalmente, a questão da construção da identidade dos brasileiros de origem japonesa. Assim, assuntos aparentemente díspares, associados ou conectados ou sobrepostos podem nos convidar a refletir com mais elementos do passado histórico para tentar entender o presente.

Conclusão

Desde meados da década de 1980, os brasileiros descendentes de japoneses têm ido ao Japão como trabalhadores migrantes. Desde então, eles têm se estabelecido e permanecido cada vez mais naquele país no Extremo Oriente. Para analisar a questão da identidade dos brasileiros de origem japonesa no Japão, discorreremos sobre esse país ao longo do século XX, desde o início da era Meiji, em 1868. O Japão tem experimentado nesse longo período um rápido processo de modernização e ocidentalização. Nesse contexto histórico, procuramos observar como as noções de ‘nacional’ e ‘estrangeiro’ vieram sendo traçadas pelos formuladores das políticas do Estado japonês, enquanto um país que foi colonizador e imperialista na Ásia Oriental e marcado por guerras na primeira metade do século XX. Toda essa contextualização histórica, que ocupou vários capítulos e páginas dessa tese, fez-se necessária para que, a partir dela, pudéssemos refletir em que medida a História interfere ou influencia na construção de identidade dos brasileiros no Japão no início do terceiro milênio.

A hipótese central desta tese é que a relação de alteridade, baseada na superioridade do povo japonês, construída por eles na relação com os povos asiáticos colonizados durante o período aqui analisado, permaneceu como traço da cultura política japonesa atual. É esse traço da cultura japonesa que está na base das relações de alteridade estabelecidas pelos japoneses com os atuais imigrantes brasileiros no Japão.

O que é ser brasileiro descendente de japoneses, isto é, *nikkeijin*, um grupo estrangeiro com origem japonesa que compõe uma minoria numa sociedade em que se

pensava ser a sua terra ancestral? Por um lado, trata-se de um trabalhador migrante, pois houve uma demanda econômica, de ambas as partes – por parte do empregador e do empregado. Por outro lado porém, e essa é a especificidade desse grupo imigrante, a questão racial se fez presente, pois ter a origem japonesa foi considerado um requisito básico importante para poder estar no Japão trabalhando legalmente.

Até que ponto isso foi importante na construção da identidade dos brasileiros descendentes de japoneses no contexto das migrações internacionais do Japão contemporâneo, título desta tese?

Foi no Japão que muitos brasileiros devem ter se deparado pela primeira vez, ou de modo muito claro e cristalino, com a brasilidade da sua identidade, que também faz parte de sua origem, ao lado da nipônica – seja ela real, imaginária, simbólica. O brasileiro migrante foi buscar no Japão, o japonês que supunha ser. E acabou lá encontrando o brasileiro que é.

Como vimos ao longo da tese, com a reforma da política imigratória japonesa, houve uma grande entrada de descendentes de japoneses – *nikkei* ou *nikkeijin* – sendo que boa parte é composta por brasileiros. Dada a sua origem japonesa, esses brasileiros foram considerados então “os *menos* estrangeiros dentre os estrangeiros” no Japão, em contraste com os seus ancestrais japoneses que migraram ao Brasil na primeira metade do século XX, que eram os “*mais* estrangeiros dentre os estrangeiros”. Mas mesmo que os *nikkeis* brasileiros sejam “os menos estrangeiros entre os estrangeiros” devido à sua origem japonesa, eles continuam sendo ‘estrangeiros’. Se a origem japonesa foi burocraticamente um requisito básico para a permanência legalizada dos brasileiros (e outros sul-americanos) no Japão, em contrapartida, encontramos vários relatos sobre a sua vivência cotidiana permeada de conflitos e discriminação que estigmatizam a sua “estrangeiridade”.

O caso dos coreanos residentes no Japão nos ajuda a refletir sobre a questão da origem japonesa dos estrangeiros, como os brasileiros. Até os anos 1980, a grande maioria dos estrangeiros no Japão era composta por imigrantes coloniais e seus descendentes. Esses “estrangeiros” que residem no Japão desde antes de 1952 (os colonizados, como os coreanos e os chineses) e seus descendentes, são chamados, *grosso modo*, pelos analistas nipônicos, de “*oldcomers*”. Os “*newcomers*” são basicamente os estrangeiros que foram ao Japão durante ou depois dos anos 80. Se no período de guerra, na primeira metade do

século XX, os coreanos e os chineses colonizados foram “japonizados” para justificar a dominação japonesa e assim torná-los súditos leais ao imperador, depois da derrota na II Guerra Mundial eles se tornaram “estrangeiros”, alegando-se que não tinha origem nem sangue japonês. No final do século XX, quando o Japão necessitava da mão de obra estrangeira para atender à demanda do seu mercado de trabalho, a política imigratória japonesa foi reformada de tal modo que facilitou a entrada dos descendentes de japoneses sem restrições para exercer qualquer atividade, isto é, para compor a massa de trabalhadores migrantes não-qualificados e baratos. Nesse sentido, mais uma vez, a origem japonesa é evocada e ideologicamente manipulada.

Podemos dizer que potencialmente os *nikkeis*, ou descendentes de japoneses, ou ‘*dekasseguis*’, que estão presentes no Japão como trabalhadores migrantes, são capazes de problematizar a identidade nacional japonesa, pois, para buscar alguma resposta para a pergunta: “quem é o brasileiro descendente de japoneses no Japão?”, esbarramos numa outra questão: a da “identidade nacional japonesa”.

Desde os anos 80, o Japão tem tentado construir uma imagem de ser um país internacional. Diante das pressões externas, há uma tendência contraditória no Japão de se internacionalizar por um lado e, por outro, de se tornar cada vez mais um país xenofóbico. Em outras palavras, se o Japão faz um grande movimento em diversos aspectos para ser um país internacional, na mesma medida há um movimento de ressaltar as diferenças culturais e assim enfatizar a sua niponicidade e a sua singularidade. Nos anos 1990, tem-se notado um ressurgimento preocupante do nacionalismo japonês, promovido pelos conservadores. Eles compõem um grupo pequeno e não representam toda a sociedade japonesa. Porém, são muito influentes e presentes no governo, na política, na comunicação de massa e na divulgação das imagens japonesas que enfatizam a sua singularidade e homogeneidade nipônica.

Ao mesmo tempo em que se acirra o nacionalismo japonês no período contemporâneo, a presença de grupos minoritários e estrangeiros no Japão compõem e evidenciam a diversidade da sociedade japonesa, o que é sistematicamente ignorado, pois vai contra a forte crença na homogeneidade e singularidade da sociedade japonesa. Diante da presença cada vez maior de estrangeiros na base da estrutura social e ocupacional japonesa, o Japão terá que repensar, mesmo que tardia ou lentamente, sua identidade

nacional. Quando isso vier à tona, certamente os *nikkeis* contribuirão para esse debate. Afinal, são os “*menos estrangeiros entre os estrangeiros*”, o que os situa numa condição de liminaridade, pois o *nikkei* “parece mas não é”.

As fronteiras étnicas são desafiadas no Japão contemporâneo pelas aparências. De um lado, a aparência daquelas pessoas que ‘não parecem japonesas’ mas que falam japonês e possuem conhecimento cultural, tais como alguns nipo-americanos. De outro lado, aqueles que ‘parecem japoneses’ mas não possuem conhecimentos culturais, como alguns jovens japoneses que permaneceram um tempo fora do país e retornaram ao Japão, como os filhos ou familiares de executivos japoneses que são transferidos para outros países (*kikokushijo*), assim como os *nikkeis*.

Nesse contexto, o que é ser brasileiro descendente de japonês no Japão? Pelo estatuto legal, o *nikkeijin* tem *koseki*, que comprova a sua ancestralidade, a sua origem japonesa. Contudo, na prática do dia a dia, ser brasileiro descendente de japonês no Japão é estar entre ser e não ser japonês; é ter ligações com o ‘nacional’, mas ao mesmo tempo, ser ‘estrangeiro’.

Ao perguntarmos sobre os brasileiros no Japão, coloca-se uma outra questão: a da identidade nacional japonesa, devido à *origem japonesa*. Apesar da nebulosidade, tentamos abordar esse aspecto na primeira parte da tese, que é justamente o outro lado da moeda: a homogeneidade da sociedade japonesa, que está sendo constantemente desafiada pela sua heterogeneidade representada pelos grupos minoritários e estrangeiros.

No caso dos *nikkeis* brasileiros, eles têm pelo menos a aparência de japoneses. O fato de haver diferenças culturais não significa que eles não possuem conhecimento cultural sobre o Japão. Eles possuem sim, mas possuem aquilo que *imaginam* que é japonês, isto é, aquilo que *representa* a cultura japonesa. E reproduzem isso. Muitos nipo-brasileiros acreditam ser fiéis à cultura japonesa reproduzida *fora* do Japão. Mas essas representações já não mais correspondem necessariamente ao que o “japonês contemporâneo do Japão” entende por cultura japonesa. Muitas vezes encontramos “japoneses do Japão” que, quando chegam ao Brasil, espantam-se com tais representações e reproduções, às quais os descendentes de japoneses brasileiros chamam de cultura japonesa, expressando a sensação de ter voltado no tempo. Isto é, é a idéia e a imagem congelada do Japão que os imigrantes

japoneses guardam, como no conto de Urashima Tarō¹³⁶. Essas imagens se remetem ao tempo em que os avós e os pais vieram ao Brasil ao longo do século XX e que é resgatada fora da temporalidade do Japão contemporâneo, construindo uma idéia de cultura japonesa nas terras brasileiras. Nesse sentido, aos olhos dos japoneses do Japão, parece que os *nikkeis* não têm bagagem cultural da mesma maneira como eles imaginam que tenha que ser. O que não quer dizer que eles não a tenham. Têm sim, mas de outra maneira, baseada em representações do que eles entendem por “ser japonês”, a partir do imaginário dos imigrantes japoneses, e que é reproduzida por seus descendentes.

Mas por enquanto, eles são apenas mão-de-obra, com seus problemas inerentes à sua condição de trabalhador / migrante / não qualificado / estrangeiro. Em algumas cidades em que há grande concentração de brasileiros no Japão, como Hamamatsu, Toyota, Oizumi, já tem se implantado uma política local de integração desse contingente. Mas a relação que se estabelece, mesmo nessas políticas de integração, é entre os japoneses e os estrangeiros, os locais e os forasteiros. Ainda que isso seja para uma convivência mais ‘harmoniosa’, as diferenças culturais estão sempre demarcando quem é “de dentro” (*uchi, insider*) e quem é “de fora” (*soto, outsider*) da sociedade japonesa.

Atualmente, estão se alinhavando novas configurações de poder no cenário internacional, às quais o Brasil e o Japão certamente estão atentos para que o diálogo continue. Ainda que as estimativas populacionais apresentadas ao longo da tese tenham um conjunto de ‘poréns’, com seus alcances e limites, já sugerem uma conexão mais intensa e mais veloz, obrigando as burocracias estatais a refletir, repensar e reconfigurar a sua estrutura estatal, partindo de um pressuposto aparentemente básico: de que, pelo menos nas Ciências Sociais, ao falarmos de “migração” ou “migrante”, estamos tratando, antes de mais nada, de *seres humanos*.

¹³⁶ Urashima Tarō era um garoto que passeava pela praia, nas cercanias do vilarejo de pescadores onde vivia. Avistou um bando de meninos maltratando uma tartaruga. Dirigindo-se a eles, fez com que eles parassem de machucar a tartaruga, comprando-a e em seguida soltando-a de volta ao mar. Depois de algum tempo, essa mesma tartaruga surge das águas para agradecer-lo por tê-la salvo. Em retribuição, ela o convida para uma festa no fundo do mar. O rapaz aceita o convite e, montado nas costas da tartaruga, vai para as profundezas do mar. Aos poucos, aproximam-se do som da música e diversão. Encantado, ele se entrega à maravilha. Quando o tempo se perdeu de vista, de repente o garoto sente saudade de casa. Diz que gostaria de retornar ao vilarejo onde morava. Ao ir embora, ganha de presente uma caixa, e recebe recomendações para que seja aberta só quando chegar à praia. Montado novamente nas costas da tartaruga, despede-se. Ao chegar à praia nota que a vila estava vazia. Sem encontrar ninguém e sem entender, senta-se triste à beira da praia. Lembra-se do presente e, curioso, abre a caixa que recebera. Sai uma fumaça de dentro e de repente ele se vê velho.

Partindo do pressuposto que “o óbvio não é óbvio”, não seria demais lembrarmos um detalhe importante: a *humanidade* das relações – sejam quais forem suas naturezas – entre os agentes sociais parece ter-se perdido ao longo do tempo. Não podemos esquecê-la se quisermos seguir em frente. Em parte, como efeito, deve ocorrer, se é que já não está ocorrendo, um alinhamento das políticas públicas japonesas, até então domésticas ou nacionais, com as questões que vão muito além de suas fronteiras e do arco-íris, para poder continuar fazendo parte desse cenário internacional bastante dinâmico.

Para finalizar. Atualmente, como se sabe, estamos vivendo uma crise financeira em nível internacional, com sérias repercussões na estrutura produtiva de vários países. No caso do Japão, um dos motores da sua economia é o setor automobilístico, para onde muitos trabalhadores brasileiros foram ocupar empregos ao longo dos anos 1990 no chão de fábrica das montadoras de carro. Como é conhecido, o Japão é um exportador de sucesso de automóveis de luxo para os Estados Unidos. Mas diante da crise, essas montadoras têm amargado seus efeitos, perdendo a sua competitividade com o iene valorizado diante do dólar americano. Assim, para conter recursos diante da crise, demite-se mão-de-obra estrangeira, que se depara com a alternativa de obter outros tipos de empregos, geralmente menos rentáveis, ou simplesmente retornar ao seu país de origem.

Um dos efeitos da crise é portanto imediatamente repercutido na base da estrutura ocupacional, onde estão alocados os brasileiros nos empregos dos setores manufatureiros, sobretudo do setor automobilístico.

Isso tem provocado o retorno dos brasileiros do Japão – quem consegue voltar, está voltando, lotando todos os vôos do Japão ao Brasil. Quem não consegue voltar, está ficando no Japão de modo cada vez mais precário, diante da própria situação de crise nos dias de hoje. Quem permanece no Japão são possivelmente os que de alguma maneira já estabeleceram fortes vínculos com a sociedade nipônica ao longo das duas últimas décadas e/ou os que gostariam de voltar mas não têm condições para pagar a passagem aérea, assim como arcar com outras despesas de viagem, além da própria dificuldade de retornar ao Brasil, como já foi mencionado antes. É como se, à dificuldade vivida até então pelos imigrantes brasileiros no Japão, tivesse sido acrescida uma pior, com as conseqüências da crise financeira internacional, que tem feito o Japão tomar cautela em vários setores de sua economia.

Depois de ter passado pela experiência de estar no Japão – como trabalhador migrante, como forasteiro, como estrangeiro, os descendentes de japoneses do Brasil saberão que lá nada houve para ‘reconhecer’, mas tão somente ‘conhecer’. O desafio está colocado. Na verdade, o tempo todo: como recolocar-se no mercado de trabalho brasileiro? Os que ficaram no Japão – como irão continuar? Uma coisa é certa: de modo cada vez mais dinâmico, veloz e complexo. “Vamos ver”.

Elisa Massae Sasaki Pinheiro

Ser ou Não Ser Japonês?

A Construção da Identidade dos Brasileiros Descendentes de Japoneses
no Contexto das Migrações Internacionais do Japão Contemporâneo

Tese de Doutorado em Ciências Sociais
apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Ciências Sociais do Instituto de Filosofia
e Ciências Humanas da Universidade
Estadual de Campinas, sob orientação da
Prof^a Dr^a Maria Teresa Sales de Melo
Suarez.

Volume 2

Referência Bibliográfica

Anexos

Glossário

Referência Bibliográfica

- ABD (Associação Brasileira de Dekasseguis) & SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), 2004. “Dekassegui – Empreendedor e Cidadão” [Perfil do Dekassegui – Subsídios ao Programa Dekassegui Empreendedor]. Curitiba: ABD. [Livreto].
- ABD (Associação Brasileira de Dekasseguis), 2001. “Associação Brasileira de Dekasseguis” (na parte “As Entidades que Prestam Serviços aos Dekasseguis”), in SOCIEDADE DOS CONSULTORES (org.), Anais do Simpósio “15 anos do Movimento Dekassegui: Desafios e Perspectivas”, Op. Cit., p. 67-70.
- ABE, Atsuko, 2002. “Japan’s New Challenge – Becoming a Multi-Ethnic Society?”. Electronic Journal of Contemporary Japanese Studies (EJCJS). Review 3. URL (acessado em 25/07/2004): <http://www.japanesestudies.org.uk/reviews/abe.html>
- ABRIL, 2008. Almanaque Abril. São Paulo: Abril.
- ADAS, Michale, 1989. Machine as the Measure of Men: Science, Technology and Ideologies of Western Dominance. Ithaca: Cornell University Press. *Apud* YOUNG 1998, “Japan’s Total Empire – Manchuria and the Culture of Wartime Imperialism”, Op. Cit..
- AGE, The, 03/12/2005. “Workers, welcome to Japan, just don’t stay”. URL (acessado 25/02/2006): <http://www.theage.com.au/news/world/workers-welcome-to-japan-just-dont-stay/2005/12/02/1133422108331.html> (Imprensa).
- AGENCE FRANCE PRESS. 27/01/2004. “Japan violating refugee, anti-torture conventions”. URL (acessado em 04/03/2004): <http://www.iranmania.com/News/ArticleView/Default.asp?NewsCode=22009> (Imprensa).
- AGÊNCIA ESTADO, 14/03/2005. “Brasil Quer Organizar Emigração com Acordos e Nova Lei”. Yahoo! Notícias. URL (Acessado em 20/03/2005): <http://br.news.yahoo.com/050314/25/siwr.html> (Imprensa).
- AKAHA, Tsuneo, 01/10/2004. “Cross-Border Human Flows in Northeast Asia”. Migration Information Source. URL (acessado em 07/10/2004): <http://www.migrationinformation.org/Feature/display.cfm?id=257>
- ALLDRITT, Leslie D., 2000. “The Burakumin: The Complicity of Japanese Buddhism in Oppression and Opportunity for Liberation”. Journal of Buddhist Ethics, nº 7, URL (acessado em 23/03/2004): <http://jbe.gold.ac.uk/7/alldritt001.html>

- ALLEN, Louis, 1990. "Japan as Occupying Power: The Revision of History", in BOSCARO *et alii* (eds.), Rethinking Japan, vol.2 – Social Sciences, Ideology & Thought, Op. Cit., p. 60-70.
- ALLINSON, Gary, 1997. Japan's Postwar History. NY: Cornell University Press.
- AMOROSO, Donna, 2003. "NGOs Helping Migrant Workers in Japan". Japan Focus (este artigo foi reproduzido de "The Kyoto Review of Southeast Asian Studies", 04/10/2003, <http://kyotoreview.cseas.kyoto-u.ac.jp>). URL (acessado em 20/03/2005): <http://japanfocus.org/article.asp?id=091>
- ANDERSON, Benedict, 1983. Imagined Communities: Reflections on the Origin and Spread of Nationalism. London: Verso.
- ANDERSON, Benedict, 2000. "Introdução", in BALAKRISHNAN (org.), Um Mapa da Questão Nacional, Op. Cit., p. 7-22.
- AOI, K., 1980. Shōshūdan no Shakaigaku 「小集団の社会学」 ["Sociologia de Pequenos Grupos"] Tokyo: Tokyo University Press. *Apud* NAKAO, 1998, "Sociological Work in Japan", Op. Cit..
- AOI, Kazuo & NAOI, Yū, 1974. "Sociology". An Introductory Bibliography for Japanese Studies, Vol. 1, Part I. Tokyo: The Japan Foundation, p. 49-74.
- AOKI, Tamotsu, 1990. 'Nihon Bunkaron' no Henyō – Sengo Nihon no Bunka to Aidentitī 青木 保 (著) 『「日本文化論」の変容—戦後日本の文化とアイデンティティー』東京 中央公論社 ["A Transformação nas Teorias da Cultura Japonesa – A Identidade e a Cultura no Japão Pós-Guerra"]. Tokyo: Chūō Kōrosha. *Apud* LIE 1996, "Sociology of Contemporary Japan", Op. Cit..
- ARENDT, Hannah, 2004. Origens do Totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras. 1ª edição original: 1949; 1ª edição em português: 1989.
- ARONSON, Dan R., 1976. "Ethnicity as a Cultural System", in F. HENRY (org.), Ethnicity in the Americas. Paris: Mouton. *Apud* SEYFERTH 2005, "Imigração e (Re)Construção de Identidades Étnicas", Op. Cit..
- ARUDŌ, Debito, 2004. "Japanese Only: The Otaru Hotspring Case and Discrimination Against 'Foreigners' in Japan". Japan Focus. URL (acessado em 20/03/2005): <http://japanfocus.org/article.asp?id=176>
- ARUDŌ, Debito, 2006. "The Coming Internationalization: Can Japan Assimilate Its Immigrants?", Japan Focus, URL (acessado 16/01/2006): <http://www.japanfocus.org/article.asp?id=496>
- ASAHI SHIMBUN, 1998. Japan Almanac. Tokyo: Asahi Shimbun.
- ASAHI SHIMBUN, 06/06/1998. "Okinawa no Nijukokuseki Amerajian" [Os Ameriasians de Dupla Nacionalidade de Okinawa]. *Apud* Murphy-Shigematsu, 2000, Op. Cit.. (Imprensa).
- ASAHI SHIMBUN, 27/09/2002. "Pyongyang visit a challenge to the US", by Bruce Cumings. Asahi Shimbun / Ásia Network, URL (acessado 01/05/2006): http://www.asahi.com/english/asianet/column/eng_020927.html (Imprensa).
- ASAHI SHIMBUN, 03/04/2004. "The Flag and the Anthem: Enforcing Japanese Patriotism", URL (acessado em 20/03/2005): <http://japanfocus.org/article.asp?id=103> (Imprensa).
- ASAHI SHIMBUN, 15/12/2004. "'People's power' for East Asian Community", by Satoshi Amako. Asahi Shimbun / Asia Network. URL (acessado em 19/04/2005): http://www.asahi.com/english/asianet/hatsu/eng_hatsu041228.html (Imprensa).

- ASAHI SHIMBUN, 22/12/2004. "Polyglot ATMs set to roll at UFJ Bank". URL (acessado em 20/03/2005): <http://www.asahi.com/english/business/TKY200412220166.html> (Imprensa).
- ASAHI SHIMBUN, 19/01/2005. "Both China and Japan have to remove their tinted glasses", by Kazuo Ogura. Asahi Shimbun / Asia Network. URL (acessado em 19/04/2005): http://www.asahi.com/english/asianet/hatsu/eng_hatsu050119.html (Imprensa).
- ASAHI SHIMBUN, 14/02/2005a. "Shimoji Island, rising strategic keystone", by Jui-chang Chang. Asahi Shimbun / Ásia Network, URL (acessado 01/05/2006): http://www.asahi.com/english/asianet/kisha/eng_kisha_016.html (Imprensa).
- ASAHI SHIMBUN, 14/02/2005b. "Taiwan and Ryukyu". Asahi Shimbun / Ásia Network. URL (Acessado em 03/05/2005): http://www.asahi.com/english/asianet/kisha/eng_kisha_011.html (Imprensa).
- ASAHI SHIMBUN, 23/02/2005. "Neighbors hoping for improvement in Japan-China relations", by Gong Ro-Myung. Asahi Shimbun / Asia Network. URL (acessado em 19/04/2005): http://www.asahi.com/english/asianet/hatsu/eng_hatsu050315.html (Imprensa).
- ASAHI SHIMBUN. 03/03/2005. "Editorial: Asian students in Japan accepting them has to be a win-win situation". URL (acessado em 19/04/2005): http://www.asahi.com/english/asianet/hatsu/eng_hatsu050304.html (Imprensa).
- ASAHI SHIMBUN, 16/03/2005. "Don't overlook changes in China-Taiwan relations", by Satoshi Amako. Asahi Shimbun / Asia Network. URL (acessado em 19/04/2005): http://www.asahi.com/english/asianet/hatsu/eng_hatsu050316.html (Imprensa).
- ASAHI SHIMBUN, 19/03/2005. "Weekend Beat / Japanese Brazilians – There and Back Again" by Chie Matsumoto. URL (acessado em 20/03/2005): <http://www.asahi.com/english/Herald-asahi/TKY200503190138.html> (Imprensa).
- ASAHI SHIMBUN, 02/04/2005. "Editorial – Compulsory Patriotism: Japan's National Flag and Anthem". Japan Focus, URL (acessado em 07/05/2005): <http://japanfocus.org/article.asp?id=251> (Imprensa).
- ASAHI SHIMBUN, 18/04/2005. "Anti-Japan rallies spread to Shenyang, Shenzhen". URL (acessado em 19/04/2005): <http://www.asahi.com/english/Herald-asahi/TKY200504180104.html> (Imprensa).
- ASAHI SHIMBUN, 19/04/2005. "Editorial: Crisis in China ties". URL (acessado em 19/04/2005): <http://www.asahi.com/english/Herald-asahi/TKY200504190095.html> (Imprensa).
- ASAHI SHIMBUN, 21/04/2005a. "First Appeal: Li calls for 'calm' after rare meeting", by Yusaku Yamane. URL (acessado em 21/04/2005): <http://www.asahi.com/english/Herald-asahi/TKY200504210135.html> (Imprensa).
- ASAHI SHIMBUN, 21/04/2005b. "Editorial: Japan-China Summit – The situation cannot be allowed to keep sliding". In URL (Acessado em 21/04/2005): <http://www.asahi.com/english/Herald-asahi/TKY200504210108.html> (Imprensa).
- ASAHI SHIMBUN. 21/04/2005c. "Tokyo tries to clarify goodwill act in China". URL (Acessado em 21/04/2005): <http://www.asahi.com/english/Herald-asahi/TKY200504210133.html> (Imprensa).
- ASAHI SHIMBUN, 23/04/2005. "80 lawmakers visit Yasukuni Shrine". URL (acessado em 23/04/2005): <http://www.asahi.com/english/Herald-asahi/TKY200504230160.html> (Imprensa).

- ASAHI SHIMBUN, 23/04/2005. "Beijing releases first report of protest violence", by Yusaku Yamane. URL (acessado em 23/04/2005): <http://www.asahi.com/english/Herald-asahi/TKY200504230171.html> (Imprensa).
- ASAHI SHIMBUN, 23/04/2005. "Koizumi apologizes for wartime suffering", by Yoshihiro Makino. URL (acessado em 23/04/2005): <http://www.asahi.com/english/Herald-asahi/TKY200504230169.html> (Imprensa).
- ASAHI SHIMBUN, 27/04/2005. "Tokyo court rejects suit on shrine visits", by Taro Karasaki. URL (acessado em 27/04/2005): <http://www.asahi.com/english/Herald-asahi/TKY200504270148.html> (Imprensa).
- ASAHI SHIMBUN, 27/04/2005a. "Editorial: 4 years of Koizumi". URL (acessado em 27/04/2005): <http://www.asahi.com/english/Herald-asahi/TKY200504270119.html> (Imprensa).
- ASAHI SHIMBUN, 27/04/2005b. "Tokyo court rejects suit on shrine visits". URL (acessado em 27/04/2005): <http://www.asahi.com/english/Herald-asahi/TKY200504270148.html> (Imprensa).
- ASAHI SHIMBUN, 28/04/2005a. "China: Secret deal on Yasukuni". URL (acessado em 28/04/2005): <http://www.asahi.com/english/Herald-asahi/TKY200504280155.html> (Imprensa).
- ASAHI SHIMBUN, 28/04/2005b. "Japan disliked by 60% of neighbors". URL (Acessado em 28/04/2005): <http://www.asahi.com/english/Herald-asahi/TKY200504280161.html> (Imprensa).
- ASAHI SHIMBUN, 02/05/2005. "Editorial – Point of View / Yukihiko Hishimura: Textbook screening system must continue". URL (acessado em 02/05/2005): <http://www.asahi.com/english/Herald-asahi/TKY200505020089.html> (Imprensa).
- ASAHI SHIMBUN, 04/05/2005a. "Editorial – Revising the Constitution". URL (acessado em 04/05/2005): <http://www.asahi.com/english/Herald-asahi/TKY200505040064.html> (Imprensa).
- ASAHI SHIMBUN, 04/05/2005b. "Thousands Hold Rallies Over Constitutional Amendments". URL (acessado em 04/05/2005): <http://www.asahi.com/english/Herald-asahi/TKY200505040078.html> (Imprensa).
- ASAHI SHIMBUN, 07/05/2005a. "Scholars agree in theory, not practice". URL (Acessado em 07/05/2005): <http://www.asahi.com/english/Herald-asahi/TKY200505070166.html> (Imprensa).
- ASAHI SHIMBUN, 07/05/2005b. "Wartime labor to be studied". URL (acessado em 07/05/2005): <http://www.asahi.com/english/Herald-asahi/TKY200505070171.html> (Imprensa).
- ASAHI SHIMBUN, 10/05/2005. "China, S. Korea: Japan Needs 'Correct' View of History", by Takeshi Kamiya. URL (Acessado em 10/05/2005): <http://www.asahi.com/english/Herald-asahi/TKY200505100166.html> (Imprensa).
- ASAHI SHIMBUN, 17/05/2005. "Koizumi cites Confucius in defense of shrine visits". URL (acessado em 17/05/2005): <http://www.asahi.com/english/Herald-asahi/TKY200505170124.html> (Imprensa).
- ASAHI SHIMBUN, 25/02/2006. "Weekend Beat: Born Chinese in Japan – finding your way", by Sayaka Yakushiji. URL (acessado 01/04/2006): <http://www.asahi.com/english/Herald-asahi/TKY200602250176.html> (Imprensa).

- ASAHI SHIMBUN, 19/04/2006. “Cover Story / History Issue”, by Hiroshi Matsubara & Yu Yoshitake. URL (acessado 01/05/2006): <http://www.asahi.com/english/Herald-asahi/TKY200604190488.html> (Imprensa).
- ASAHI SHIMBUN, 27/04/2006. “Editorial: Koizumi’s five years”. Asahi Shimbun. URL (acessado 01/05/2006): <http://www.asahi.com/english/Herald-asahi/TKY200604270122.html>
- ASAKAWA, Kazuyuki, 2007. “*Nikkei Burajirujin Rōdōsha to Seikatsu – Ei Jinzai Haken Kaisha wo Jirei ni*”, in ONAI 2007a, *Nikkei burajirujin no Rōdō Seikatsu Sekai to Chiiki Jūmin*. 浅川和幸 2007 「日系ブラジル人労働者と生活 — A 人材派遣会社を事例に」 in ONAI 2007a 『日系ブラジル人の労働—生活世界と地域住民』 [“A Vida dos Trabalhadores Descendentes de Japoneses – O Caso A, de Recursos Humanos de uma Agência Recrutadora”, in ONAI 2007a, “O Universo Vida / Trabalho dos Brasileiros Descendentes de Japoneses e a População Local”], Op. Cit., p. 15-48.
- ASARI, Alice Yatiyo & YOSHIOKA, Heimei, 1996. “Migrações Ultramarinas – Trabalhadores Brasileiros no Japão”. *Revista Semina*, vol. 17, nº 4, p. 355-358, UEL [Universidade Estadual de Londrina], Ciências Sociais, Londrina (PR), setembro.
- ASARI, Alice Yatiyo, 1996. “Brazilian Workers in Japan”. Anais do “XXVIII Congresso Internacional de Geografia”, Haia, Holanda, agosto.
- ASARI, Alice Yatiyo, 1997. “O Processo Migratório: Japoneses no Brasil e no Japão”. Anais do “Simpósio Territórios Globalizados y Reestructuración Sócio-Territorial, do VI Encuentro de Geógrafos de América Latina”, Buenos Aires, Argentina, março.
- ASIA TIMES, The, 03/05/2005. “Old Japan, New Labor”, by Suvendrini Kakuchi. URL (acessado: 05/07/2005): <http://www.atimes.com/atimes/Japan/GE03Dh01.html> (Imprensa).
- ASIAN POLITICAL NEWS, 16/07/2001. “China’s Jiang expresses concern over Japan’s textbooks”. URL (acessado em 18/04/2005): http://www.findarticles.com/p/articles/mi_m0WDQ/is_2001_July_16/ai_77057886 (Imprensa).
- ASIAN POLITICAL NEWS, 16/08/1999. “Flag, song moves show nationalism in Japan, prof. say”, Beijing. URL (acessado em 19/03/2005): http://www.findarticles.com/p/articles/mi_m0WDQ/is_1999_August_16/ai_55496578 (Imprensa).
- ASIAN POLITICAL NEWS, 19/04/2004. “Newspaper commentary stirs memories of Japanese wartime atrocities”. (URL acessado em 11/07/2004): http://www.findarticles.com/p/articles/mi_m0WDQ/is_2004_April_19/ai_115506456 (Imprensa).
- ASIAN POLITICAL NEWS, 30/07/2001a. “China renews warning over Koizumi’s Yasukuni visit”. URL (acessado em 11/07/2004): http://www.findarticles.com/p/articles/mi_m0WDQ/is_2001_July_30/ai_77291081 (Imprensa).
- ASIAN POLITICAL NEWS, 30/07/2001b. “S. Korea renews call for Japan’s move on history texts”. URL (acessado em 18/04/2005): http://www.findarticles.com/p/articles/mi_m0WDQ/is_2001_July_30/ai_77291104 (Imprensa).
- ASKEW, David, 2001. “Oguma Eiji and the Construction of the Modern Japanese National Identity” (Review Essays). *Social Science Japan Journal*, vol. 4, nº 1, p. 111-116. Institute of Social Science, University of Tokyo.

- ASKEW, David, 2002a. “New Research on the Nanjing Incident”. Japan Focus (uma versão anterior deste artigo foi publicado como ASKEW [2002b], “The Nanjing Incident: Recent Research and Trends”, in Electronic Journal of Contemporary Japanese Studies (EJCJS) (<http://www.japanesestudies.org.uk/>), and Japan Focus, URL (acessado em 20/03/2005): <http://japanfocus.org/article.asp?id=109>
- ASKEW, David, 2002b. “Melting Pot or Homogeneity? An Examination of Modern Theories of the Japanese Identity”. Electronic Journal of Contemporary Japanese Studies (EJCJS). Review 1. URL (acessado em 20/03/2005): <http://www.japanesestudies.org.uk/reviews/Askew.html>
- ASSIS, Gláucia de Oliveira & SASAKI, Elisa Massae, 2000. Paper apresentado: “Teorias das Migrações Internacionais”, na Sessão Temática 16 – “A migração internacional no final do século”, do XII Encontro Nacional de Estudos Populacionais. Realizado pela Associação Brasileira de Estudos Populacionais (ABEP), em Caxambu (MG), de 23 a 27 de Outubro de 2000. Texto disponível online no site: http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2000/Todos/migt16_2.pdf
- ASSIS, Gláucia de Oliveira & SASAKI, Elisa Massae, 2001. “Novos Migrantes *do e para* o Brasil: um Balanço da Produção Bibliográfica”, in CASTRO (coord.), Migrações Internacionais: Contribuições para Políticas, Brasil 2000. CNPD [Comissão Nacional de População e Desenvolvimento], Op. Cit., p. 615-669. Texto disponível online no site: http://www.cnpd.gov.br/public/obras/migracoes_frm.htm [parte 6].
- ASSIS, Gláucia de Oliveira, 2002. “Estar Aqui, Estar Lá...: Uma Cartografia da Vida entre o Brasil e os Estados Unidos”. Textos NEPO nº 41. Campinas: NEPO (Núcleo de Estudos de População, UNICAMP). Texto disponível online: http://www.nepo.unicamp.br/textos_publish/publicacoes%5Ctextos_nepo%5Ctextos_nepo_41.pdf
- ASSIS, Gláucia de Oliveira, 2004. “De Criciúma para o Mundo: Rearranjos Familiares e de Gênero nas Vivências dos Novos Migrantes Brasileiros”. Campinas, Tese de Doutorado em Ciências Sociais, IFCH, UNICAMP. Disponível online na Biblioteca Digital da Unicamp: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000340341>
- ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA DO JAPÃO, 2005. Entenda as Leis Japonesas – Guia para o Brasileiro Entender o Cotidiano e as Leis Japonesas. Tokyo: International Press Japan Co., edição bilingüe (Português / Japonês). 財団法人法律扶助協会 2005 『日本の暮らしと法律 — ブラジル人のためのよくわかる日本の暮らしと法律 — 発刊にあたって』 *Zaidan Hōjin Hōritsu Fujo Kyōkai*, 2005. *Nihon no Kurashi to Hōritsu – Burajirujin no tame no Yoku Wakaru Nihon no Kurashi to Hōritsu – Hakkan ni Atatte*.
- ASSOCIATED PRESS, 25/02/2006. “Crimes by foreigners in Japan climb to new high in 2005”. Inq7.net, URL (acessado 01/04/2006): http://news.inq7.net/world/index.php?index=1&story_id=67415 (Imprensa).
- AZEVEDO, Thales de, 1982. Italianos e Gaúchos. Rio de Janeiro: Cátedra; Brasília: Pró-Memória. *Apud* SEYFERTH 2005, “Imigração e (Re)Construção de Identidades Étnicas”, Op. Cit.
- AZUSAWA, Kazuyuki, 1991. Kanashii Passport – Gaikokujin Keiji Bengo no Genba Kara 梓沢和幸 1991 『悲しいパスポート 外国人刑事弁護の現場から』 東京 同時代社 [“Triste Passaporte – A Partir do Ponto de Vista do Direito Criminal dos Estrangeiros”]. Tokyo: Dōjidaisha.
- AZUSAWA, Kazuyuki, 1993. Gaikokujin ga Sabakareru Toki 梓沢和幸 1993 『外国人が裁かれる時』 東京 岩波書店 [“Quando o Estrangeiro é Julgado”]. Tokyo: Iwanami Booklet, nº 283.

- BALAKRISHNAN, Gopal, (org.), 2000. Um Mapa da Questão Nacional. Rio de Janeiro: Contraponto.
- BALIBAR, E. & WALLERSTEIN, I., 1991. Race, Nation, Class. Ambiguous Identities. London: Verso.
- BALIBAR, Etienne, 1991a. "Migrants and Racism". New Left Review, nº 186. *Apud* TOMIYAMA 2005, "On Becoming 'a Japanese': The Community of Oblivion and Memories of the Battlefield", Op. Cit..
- BALIBAR, Etienne, 1991b. "The Nation Form: History and Ideology", in BALIBAR & WALLERSTEIN (eds.), Race, Nation, Class – Ambiguous Identities. London & New York: Verso, p. 86-106.
- BANTON, Michael, 1977. The Idea of Race. London: Tavistock.
- BANTON, Michael, 1983. Racial and Ethnic Competition. Cambridge: Cambridge University Press.
- BANTON, Michael, 1987. Racial Theories. Cambridge: Cambridge University Press.
- BARCLAY, Paul, 2001. "Review of Laura Hein and Mark Selden [eds.] (2000) – Censoring History: Citizenship and Memory in Japan, Germany, and the United States". H-World, H-Net Reviews, May. URL (acessado em 11/05/2005): <http://www.h-net.org/reviews/showrev.cgi?path=7400993747610> (Resenha / Book Review).
- BARTH, Fredrik, 1969. "Introduction", in Ethnicity Groups and Boundaries. Bergen, Oslo: Universitäts Forlaget; London: George Allen & Ynwin.
- BARTH, Fredrik, 1984. "Problems in Conceptualizing Cultural Pluralism, with Illustrations from Somar, Oman", in David MAYBURY-LEWIS (org.), The Prospects for Plural Society. Washington: American Ethnological Society.
- BATISTA Jr., P. N., 1983. "O Brasil e a Situação Financeira Internacional", in Mito e Realidade na Dívida Externa. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- BAUER, Otto, 2000. "A Nação", in BALAKRISHNAN (org.), Um Mapa da Questão Nacional, Op. Cit., p.45-83.
- BAXTER, James C., 1998. "Review of Kozo Yamamura [ed.], (1997) – 'The Economic Emergence of Modern Japan'. Cambridge and New York: Cambridge University Press". H-Japan, H-Net Reviews, Março. URL (acessado 11/05/2005): <http://www.h-net.org/reviews/showrev.cgi?path=30676889470438> (Resenha / Book Review).
- BEAL, T.; NOZAKI, Y.; YANG, J., 2000. "Ghosts of the Past: The Japanese History Textbook Controversy". New Zealand Journal of Asian Studies, vol. 3, nº 2, December, p. 177-188. URL (acessado em 01/06/2004): www.kimsoft.com/2002/textbook.pdf
- BEFU, Harumi & GUICHARD-ANGUIS, Sylvie (eds.), 2001. Globalizing Japan: Ethnography of the Japanese Presence in Asia, Europe, and America. London: Routledge.
- BEFU, Harumi & MANABE, Kazufumi, 1990. "Empirical Status of *Nihonjinron*: How Real is the Myth?", in BOSCARO *et alii* (eds.), Rethinking Japan, vol. 2 – Social Sciences, Ideology & Thought, Op. Cit., p. 124-133.
- BEFU, Harumi, 1971. Japan: An Anthropological Introduction. San Francisco: Chandler. *Apud* IWABUCHI 1994, "Complicit Exoticism: Japan and its Other", Op. Cit..
- BEFU, Harumi, 1987. Ideorogī to shite no Nihon Bunkaron ハルミ・ベフ 1987 『イデオロギーとしての日本文化論』 ["As Teorias sobre a Cultura Japonesa enquanto Ideologia"].

- Tokyo: Shisō no Kagakusha. *Apud* IWABUCHI 1994, “Complicit Exoticism: Japan and its Other”, Op. Cit.
- BEFU, Harumi, 1992. “Symbols of Nationalism and Nihonjinron”, in GOODMAN & REFSING (eds.), Ideology and Practice in Modern Japan, Op. Cit., p. 26-46.
- BEFU, Harumi, 2001. “The Global Context of Japan Outside Japan”, in BEFU & GUICHARD-ANGUIS (eds.), Globalizing Japan: Ethnography of the Japanese Presence in Asia, Europe, and America. London: Routledge, p. 3-22.
- BEFU, Harumi, 2002. “Globalization as Human Dispersal – Nikkei in the World”, in HIRABAYASHI *et alii.* (eds.), New Worlds, New Lives, Op. Cit., p. 5-18.
- BENDIXEN, Sergio, 2004. “Public Opinion Study of Remittance Recipients in Brazil”. Paper apresentado no Seminário sobre “As Remessas como um Instrumento de Desenvolvimento no Brasil”, realizado no Hotel Le Meridien, Copacabana, Rio de Janeiro, 31 de maio. Realização: BID, FMI, FGV (Fundação Getúlio Vargas).
- BENEDICT, Ruth, 1988. O Crisântemo e a Espada. São Paulo: Editora Perspectiva. 1ª edição em inglês: 1946 – “*The Chrysanthemum and the Sword*”; 1ª edição em japonês: 1948 – 「菊と刀」 [*Kiku to Katana*].
- BHABHA, Homi K., 1990. Nation and Narration. London & New York: Routledge.
- BICUDO, Maria Aparecida Viggiani, 2003. Tempo, Tempo Vivido e História. Bauru (SP): EDUSC (Editora da Universidade do Sagrado Coração).
- BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) & FMI (Fundo Multilateral de Investimentos), 2004. “Enviando Dinheiro ao País de Origem: Remessas para a América Latina e o Caribe”. Paper apresentado no Seminário sobre “As Remessas como um Instrumento de Desenvolvimento no Brasil”, realizado no Hotel Le Meridien, Copacabana, Rio de Janeiro, 31 de Maio. Realização: BID, FMI, FGV (Fundação Getúlio Vargas).
- BIERLEIN, J.F., 2003. Mitos Paralelos. 2ª ed., Rio de Janeiro: Ediouro. *Apud* ROSSANO CARVALHO NUNES, 2006. “As Origens do Povo e da Cultura Japonesa”. NetHistória. URL (acessado 25/02/2006): http://www.nethistoria.com/indexantigo.php?pagina=ver_texto&titulo_id=336
- BIX, Herbert P., 2003. “Remembering the Nanking Massacre”. Japan Focus (este artigo é uma versão revisada de uma revisão publicada em Z Magazine, vol. 16, No. 9 (Sept. 2003). Foi originalmente escrito para “The China Journal”. URL (acessado em 20/03/2005): <http://japanfocus.org/article.asp?id=060>
- BIX, Herbert P., 2004a. “From Nanjing 1937 to Fallujah 2004: War Crimes in Perspective”. Japan Focus, URL (acessado em 20/03/2005): <http://japanfocus.org/article.asp?id=112>
- BIX, Herbert P., 2004b. “The Faith that Supports U.S. Violence: Comparative Reflections on the Arrogance of Empire”. Japan Focus (este artigo é uma versão revisada e ampliada de um ensaio publicado em Z-Magazine, vol. 17, nº 7/8, julho/agosto 2004), URL (acessado em 20/03/2005): <http://japanfocus.org/article.asp?id=149>
- BIX, Herbert P., 2005a. “Emperor, Shinto, Democracy: Japan’s Unresolved Question of Historical Consciousness”. Japan Focus, URL (acessado em 16/06/2005): <http://japanfocus.org/article.asp?id=308>
- BIX, Herbert P., 2005b. “Hirohito and History: Japanese and American Perspectives on the Emperor and World War II in Asia”. Japan Focus, URL (acessado 01/12/2005): <http://www.japanfocus.org/article.asp?id=341>
- BOAS, Franz, 1968. “Race and Progress”, in Race, Language and Culture. New York: Free Press.

- BOMTEMPO, Denise Cristina, 2003. "Os Sonhos da Migração: Um Estudo dos Japanese e Seus Descendentes no Município de Álvares Machado – SP". Dissertação de Mestrado em Geografia. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP.
- BORJAS, George J., 1990. Friends or Strangers: The Impact of Immigrants on the U.S. Economy. New York: Basic Books.
- BORNSTEIN, Lisa, 1992. "From Carioca to Karaoke: Brazilian Guestworkers in Japan". Berkeley Planning Journal, Vol. 4, p. 48-75.
- BOSCARO, A.; GATTI, F. & RAVERI, M. (eds.), 1990. Rethinking Japan, vol. 2 – Social Sciences, Ideology & Thought, UK: Japan Library.
- BOXER, Charles Ralph, 1979. Papers on Portuguese, Dutch, and Jesuit Influences in 16th and 17th Century Japan. University Publications of America.
- BOXER, Charles Ralph, 1991. Portuguese Merchants and Missionaries in Feudal Japan 1543-1640. Variorum.
- BOYD, James, 2003. "Review of John Benson and Takao Matsumura (2001) – 'Japan, 1868-1945: From Isolation to Occupation', Harlow: Longman". H-Japan, H-Net Reviews, Maio. URL (acessado 11/05/2005): <http://www.h-net.org/reviews/showrev.cgi?path=8481056723118> (Resenha / Book Review).
- BOYD, Monica, 1989. "Family and Personal Networks in International Migration: Recent Developments and New Agenda". International Migration Review, vol. 23, nº 3, p. 638-670, fall.
- BROCK, Nancy & PAVIA, John R., 1994. "Racism in Japanese in U.S. Wartime Propaganda". Historian, Summer. URL (acessado em 19/03/2005): http://www.findarticles.com/p/articles/mi_m2082/is_n4_v56/ai_17156524
- BREEN, John, 2005. "Yasukuni Shrine: Ritual and Memory". Japan Focus, URL (acessado 01/12/2005): <http://www.japanfocus.org/article.asp?id=293>
- BREMEN, Jan van, 1990. "Anthropology and Japanese Studies", in BOSCARO *et alii* (eds.), Rethinking Japan, vol.2 – Social Sciences, Ideology & Thought, Op. Cit., p. 117-123.
- BRODY, Betsy Teresa, 2001. Opening the Door: Immigration, Ethnicity and Globalization in Japan. London: Routledge.
- BROWNLEE, John S., 2000. "Why Prewar Japanese Historians Did Not Tell The Truth". Historian, Winter. (URL acessado em 19/01/2005): http://www.findarticles.com/p/articles/mi_m2082/is_2_62/ai_60578633/pg_1
- BRUASET, Marit, 2003. "The Legalization of Hinomaru and Kimigayo as Japan's National Flag and Anthem and its Connections to the Political Campaign of Healthy Nationalism and Internationalism". Institutt for Østeuropeiske og Orientalske Studier, Universitetet i Oslo, Vår 2003. Noruega. URL (acessado em 01.09.2005): www.duo.uio.no/publ/ioeo/2003/10610/bruaset.pdf
- BULL, Hedley, 1977. The Anarchical Society: a Study of Order in World Politics. London: Macmillan.
- BURAJIRU BUNGAKU KENKYŪ SHIRYŌKAN, 1993. Burajiria – Burajiru Kyōiku Tokushū, Zainichi Nikkei Burajirujin no Kodomotachi. Kokusaigo Gakusha. ブラジル文学研究資料館 1993 『ブラジリアー ブラジル教育特集 – 在日、日系ブラジル人の子供たち』 国際語学社 [CENTRO DE PESQUISA SOBRE A CULTURA BRASILEIRA 1993 "Brasília –

- Edição Especial sobre a Educação Brasileira – Sobre as Crianças de Brasileiros Residentes no Japão”].
- BURGESS, Chris, 2004. “Maintaining Identities – Discourses of Homogeneity in a Rapidly Globalizing Japan”. *Electronic Journal of Contemporary Japanese Studies (EJCJS)*. URL (acessado em 23/05/2005): <http://www.japanesestudies.org.uk/articles/Burgess.html>
- BUSINESS DAY (South Africa), 18/02/2004. “Insular past clouds Japan's future”, by Colin Donald, (URL acessado em 04/03/2004): <http://www.bday.co.za/bday/content/direct/1,3523,1546624-6078-0,00.html> (Imprensa).
- CABRAL, Severino, 2000. “O Japão e as Nações Unidas no após Guerra Fria”. Paper apresentado no Seminário sobre o Japão, realizado pelo Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais (IPRI), no Hotel Le Meridien, Rio de Janeiro, 7 e 8 de dezembro de 2000. 16 pp.
- CALMAN, Donald, 1992. The Nature and Origins of Japanese Imperialism – a Reinterpretation of the Great Crisis of 1873, London & New York: Routledge.
- CAMERON, Deborah. 28/03/2005. “Japan’s Nationalism Rising, by Jingo”. *The Age*. URL (acessado em: 02/04/2005): <http://www.theage.com.au/articles/2005/03/27/1111862254414.html?oneclick=true#>
- CARIGNATO, Taeco Toma, 2002a. Passagem para o Desconhecido. Um Estudo Psicanalítico sobre Migrações entre Brasil e Japão. São Paulo: Via Lettera Editora e Livraria.
- CARIGNATO, Taeco Toma, 2002b. “Por que Eles Emigram?”, in CARIGNATO *et alii* (orgs.), Psicanálise, Cultura e Migração. Op. Cit., p. 55-66.
- CARIGNATO, Taeco Toma, 2004a. “Os Sintomas da Migração. A História e a Cultura na Clínica dos Migrantes”. Tese de Doutorado em Programa de Estudos Pós Graduated em Psicologia Social. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP.
- CARIGNATO, Taeco Toma, 2004b. “O Lugar do Sujeito nas Migrações Contemporâneas: A Experiência *Dekassegui*”, in DEBIAGGI & PAIVA (orgs.), 2004. Psicologia, E/Imigração e Cultura, Op. Cit., p. 227-248.
- CARIGNATO, Taeco Toma, ROSA, Miriam Debieux & PACHECO FILHO, Raul Albino (orgs.), 2002. Psicanálise, Cultura e Migração. São Paulo: YM Editora & Gráfica.
- CARROLL, Lewis [1832-1898], 1980. Aventuras de Alice. Tradução e Organização de Sebastião Uchoa Leite. 3ª edição, São Paulo: Summus.
- CARVALHO, Daniela de, 2002. Migrants and Identity in Japan and Brazil: The Nikkeijin. New York: Routledge.
- CARVALHO, Daniela de, 2003. “Nikkei Communities in Japan”, in PEACH *et alii* (eds.), Global Japan: The Experience of Japan’s New Immigrants and Overseas Communities, Op. Cit., p. 195-208.
- CARYL, Christian, 2005. “A Very Lonely Japan”. *Japan Focus*, URL (acessado 01/12/2005): <http://www.japanfocus.org/article.asp?id=428>
- CASTLES, Stephen & KOSAK, Godula, 1973. Immigrant Workers and Class Structure in Western Europe. London: Oxford University Press.
- CASTLES, Stephen, 1989. Migrant and the Transformation of Western Societies. Occasional Paper nº 22, Cornell University.

- CASTLES, Stephen, 2000. "International Migration at the Begining of the Twenty-First Century: Global Trends and Issues". International Social Science Journal, vol. 52, nº 165, p. 269, September.
- CASTRO, Marco Luiz de, 1994a. Entre o Japão e o Brasil: a Construção na Nacionalidade na Trajetória de Vida de Hiroshi Saito. Dissertação de Mestrado em Antropologia, Campinas, IFCH, UNICAMP.
- CASTRO, Marco Luiz de, 1994b. "O Fenômeno Dekassegui: Os Trabalhadores Nikkeis Brasileiros no Japão". São Paulo em Perspectiva, vol. 8, nº 1, p. 102-106, Fundação SEADE, jan./mar.
- CASTRO, Mary Garcia (coord.), 2001. Migrações Internacionais: Contribuições para Políticas, Brasil 2000. Brasília: CNPD (Comissão Nacional de População e Desenvolvimento).
- CEHOAIJB (Comissão de Elaboração da História dos 80 Anos da Imigração Japonesa no Brasil), 1992. Uma Epopéia Moderna: 80 Anos da Imigração Japonesa no Brasil, São Paulo: Hucitec / Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa, p. 452-456.
- CENB (Centro de Estudos Nipo-Brasileiros – *San Pauro Jinmon Kagaku Kenkyū jo [Jinmonken]*), 1993. "Burajiru Kara no Nikkeijin Honpō Shūrō no Jittai to Nikkei Shakai he Oyobosu Eikyō ni kansuru Kenkyū" サンパウロ人文科学研究所 (人文研) 1993年1月『ブラジルからの日系人本邦就労の実態と日系社会へ及ぼす影響に関する研究』サンパウロ ["Pesquisa sobre a Realidade do Trabalhador Migrante Nikkei Proveniente do Brasil e a Influência desta sobre a Comunidade Nikkei"]. Relatório de Pesquisa, São Paulo.
- CENB (Centro de Estudos Nipo-Brasileiros), 1996. "Cronologia da Imigração Japonesa no Brasil – Edição aumentada da obra elaborada por Tomoo Handa". São Paulo. Mimeo.
- CENTRO DE ESTABILIZAÇÃO DE EMPREGO NA INDÚSTRIA (*Sangyō Koyō Antei Center*) 労働省職業安定局 s/d "A Todos os Nikkeis – Guia aos Nikkeis que Pretendem Trabalhar no Japão". Edição em português. Ministério de Trabalho; Governo Metropolitano de Tokyo; Província de Aichi; Centro de Estabilização de Emprego na Indústria; Centro de Informação e Apoio ao Trabalhador no Exterior.
- CENTRO DE ESTABILIZAÇÃO DE EMPREGO NA INDÚSTRIA (*Sangyō Koyō Antei Center*) 1998 Nikkeijin rōdōsha an'nai 労働省職業安定センター1998『日系人労働者案内』東京 "Guia para Trabalhadores Nikkeis". Tokyo: Centro de Estabilização do Emprego nas Indústrias, edição bilíngüe (Japonês / Português).
- CENTRO DE ESTABILIZAÇÃO DE EMPREGO NA INDÚSTRIA (*Sangyō Koyō Antei Center*), 1999. Rōdō, shokugyō seikatsu sōdan jirei shū 産業雇用安定センター『労働・職業生活相談事例集』["Casos de Consultas sobre Problemas no Trabalho e no Dia-a-dia"]. Tokyo: Centro de Estabilização do Emprego nas Indústrias, edição bilíngüe (japonês/português).
- CHAMBERLAIN, Basil Hall, 1981. The Kojiki: Records of Ancient Matters. Boston: Tuttle Publishing. Tuttle Classics of Japanese Literature (Série). 1ª edição: 1906.
- CHAPMAN, Roger E.. 2004. "Review of Michael S. Molasky (1999) – 'The American Occupation of Japan and Okinawa: Literature and Memory', Studies in Asia's Transformation Series. London and New York: Routledge". H-US-Japan, H-Net Reviews, Novembro. URL (acessado 11/05/2005): <http://www.h-net.org/reviews/showrev.cgi?path=188661103555160> (Resenha / Book Review).
- CHAPPLE, Julian, 2004. "The Dilemma Posed by Japan's Population Decline". Electronic Journal of Contemporary Japanese Studies (EJCJS). Discussion Paper nº 5. URL (acessado 16/08/2005): <http://www.japanesestudies.org.uk/discussionpapers/Chapple.html>
- CHATTERJEE, Partha, 2000. "Comunidade Imaginada por Quem?", in BALAKRISHNAN (org.), Um Mapa da Questão Nacional, Op. Cit., p.227-238.

- CHIGUSA, Charles T. (org.), 1994. A Quebra dos Mitos: o Fenômeno 'Dekassegui' Através dos Relatos Pessoais, Kanagawa (Japão): International Press Corporation. [Em japonês: “*Kitai Hazure no Nippon – Tōsho ni Miru Zainichi Burajirujin Rōdōsha no Koe*. シャルレス・テツオ・チグサ 1995 『期待はずれのニッポン投書に見る在日ブラジル人労働者の声』 神奈川 インターナショナルプレスジャパン
- CHISWICK, Barry R., 1998. “The Economic Consequences of Immigration: Application to the US and Japan”, in WEINER & HANAMI (eds.), Temporary Workers or Future Citizens? Japanese and US migration policies, Op. Cit., p. 177-208.
- CHÖDRÖN, Pema, 2003. Os Lugares que nos Assustam. Rio de Janeiro: Sextante.
- CHOU, Wan-yao, 1996. The Kominka Movement in Taiwan and Korea: Comparisons and Interpretations”, in Peter DUUS, Ramon H. MYERS & Mark R. PEATTIE (eds.), The Japanese Wartime Empire, 1931-1945. Princeton: Princeton University Press, p. 40-68. *Apud* SUZUKI 2003, “The State and Racialization: The Case of Koreans in Japan”, Op. Cit..
- CHUNG, Young-Soo & TIPTON, Elise K., 1997. “Problems of Assimilation: The Koreans”, in Elise K. TIPTON (ed.), Society and the State in Interwar Japan. London: Routledge, p. 169-217. *Apud* SUZUKI 2003, “The State and Racialization: the Case of Koreans in Japan”, Op. Cit..
- CHUNG, Yuehtsen J., s/d. “Incomplete Modernity? Incomplete Subjectivity? – The Dispute over Japanese History Textbook and War Responsibility”. URL (acessado em 01/06/2004): <http://www.usc.edu/dept/LAS/ealc/chung.pdf>
- CIATE (Centro de Informações e Apoio ao Trabalhador no Exterior), 1997. “Dekassegui” – 10 Anos de História e suas Perspectivas Futuras. Simpósio Comemorativo do 5º Aniversário do Centro de Informações e Apoio ao Trabalhador no Exterior (CIATE), São Paulo. Em japonês: *KOKUGAI RŌDŌSHA JŌHŌ ENGŌ CENTER 1997 “Dekasegi, Sono Jūnen no Rekishi to Shōraizō” Setsuritsu go shūnen kinen shinpojiumu hōkoku sho* 国外労働者情報援護センター 1997 『出稼ぎその 10 年の歴史と将来像』 設立 5 周年記念シンポジウム報告書 サンパウロ Novembro, São Paulo, edição bilíngüe (português / japonês).
- CIATE (Centro de Informações e Apoio ao Trabalhador no Exterior), 1999. “Resultado de Questionários sobre Dekasseguis”. Em japonês: *Kokugai Rōdōsha Jōhō Engō Center 1999 “Dekasegi ni kansuru Ankēto Chōsa Kekka”* 国外労働者情報援護センター 1999 『出稼ぎに関するアンケート調査結果』 Dezembro, São Paulo [livreto], edição bilíngüe (português / japonês).
- CIPRIS, Zeljko, 2005. “Responsibility of Intellectuals: Kobayashi Hideo on Japan at War”. Japan Focus, URL (acessado 01/12/2005): <http://www.japanfocus.org/article.asp?id=442>
- CLAMMER, John, 1995. Difference and Modernity – Social Theory and Contemporary Japanese Society. London & New York: Kegan Paul International. Japanese Studies Serie.
- CLARK, Gregory, 22/08/2004. “Japan’s Migration Conundrum”. Japan Focus (este artigo, preparado para “Japan Focus”, baseou-se em dois artigos sobre políticas imigratórias do Japão publicados no “The Japan Times”, 22/08 e 21/12/2004). URL (acessado em 20/03/2005): <http://www.japanfocus.org/article.asp?id=217> (Imprensa).
- CLARK, Gregory, 21/02/2005. “Racist Banner Looks Frayed”. Glocom Platform – Japanese Institute of Global Communications (este artigo foi publicado também no “The Japan Times”, de 17/02/2005). URL (acessado em 19/04/2005): http://www.glocom.org/opinions/essays/20050221_clark_racist/index.html (Imprensa).

- CLARK, Scott, 1996. "Book Review: Yoshino's Cultural Nationalism in Contemporary Japan: A Sociological Enquiry". Pacific Affairs, Summer. URL (acessado em 19/03/2005): http://www.findarticles.com/p/articles/mi_qa3680/is_199607/ai_n8743642 (Resenha / Book Review).
- CLEMONS, Steven C., 2001. "Recovering Japan's Wartime Past – and Ours". The New York Times, 04/09/2001. URL (acessado em 30/11/2004): <http://www.newamerica.net/index.cfm?pg=article&DocID=473>
- COHEN, Abner, 1969. Custom and Politics in Urban Africa – A Study of Hausa Migrants in Yoruba Towns. London: Routledge.
- COHEN, Abner, 1974. "The Lesson of Ethnicity", in Abner COHEN (ed.), Urban Ethnicity. London: Tavistock.
- COHEN, Ronald, 1978. "Ethnicity: Problem and Focus in Anthropology". Annual Review of Anthropology, vol. 7, p. 379-403.
- COMERCIO, El (Ecuador), 22/12/2003. "Japón Necesitada Aceptar Más Extranjeros". URL (acessado 22/12/2003): <http://www.elcomercio.com/noticias.asp?noid=80006> (Imprensa).
- CONACHY, James, 2001. "Japanese History Textbook Provokes Sharp Controversy". World Socialist Web Site, Junho. URL (acessado 01/06/2004): www.wsws.org/articles/2001/jun2001/text-07_prn.shtml
- CONNOR, W., 1994. Ethnonationalism. Princeton, New Jersey: Princeton University Press.
- CONSULADO GERAL DO JAPÃO DE SÃO PAULO, 1971. O Japonês em São Paulo e no Brasil. São Paulo: Centro de Estudos Nipo-Brasileiros. (Relatório do Simpósio Realizado em Junho de 1968 ao Enjeito do 60º Aniversário da Imigração Japonesa para o Brasil).
- CORNELIUS, Wayne, 1995. "Japan: The Illusion of Immigrant Control" (cap.11), in Wayne CORNELIUS; Philip L. MARTIN & James F. HOLLIFIELD (eds.), Controlling Immigration – A Global Perspective, Stanford (California): Stanford University Press, p. 375-414.
- CORNELIUS, Wayne; MARTIN, Philip L. & HOLLIFIELD, James F., 1995. "Introduction: The Ambivalent Quest for Immigration Control" (cap.1), in Wayne CORNELIUS; Philip L. MARTIN & James F. HOLLIFIELD (eds.), Controlling Immigration – A Global Perspective, Stanford (California): Stanford University Press, p. 3-51.
- COSTA, João Paulo Oliveira e, 1992. "A Introdução das Armas de Fogo no Japão pelos Portugueses à Luz da História do Japão, de Luís Fróis". Estudos Orientais, nº III – "O Ocidente no Oriente através dos Descobrimentos Portugueses". Lisboa: Instituto Oriental, p. 113-129.
- COSTA, João Paulo Oliveira e, 1993. "A Coroa Portuguesa e o Japão". Oceanos, nº 15. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Fundação Oriente.
- COSTA, João Paulo Oliveira e, 1995. A Descoberta da Civilização Japonesa pelos Portugueses. Lisboa: Instituto de História Além Mar, Universidade Nova de Lisboa.
- CRAFT, Lucille, 2003. "Japan Wants You: All 10 Million of You: Foreigners Are Called "Outsiders" in Japan, the Japanese Government Suddenly Wants Lots of Them – Targeting 10 Million Visitors by 2010". Japan, Inc., Sept. URL (acessado em 19/03/2005): http://www.findarticles.com/p/articles/mi_m0NTN/is_47/ai_108722610

- CRAWCOUR, Sydney, 1978. "The Japanese Employment System". Journal of Japanese Studies. Vol. 4, nº 2 p. 225-45. *Apud* IWABUCHI 1994, "Complicit Exoticism: Japan and its Other", Op. Cit..
- CRAWCOUR, Sydney, 1982. "Alternative Models of Japanese Society: an Overview", in Yoshio SUGIMOTO & Ross MOUER (eds.), Japanese Society: Reappraisals and New Directions (special issue of Social Analysis, no. 5/6, Dec. 34), p. 184-7. *Apud* MOUER & SUGIMOTO 1986a, "Images of Japanese Society – A Study in the Structure of Social Reality", Op. Cit..
- CREIGHTON, Millie, 1997. "*Soto* Others and *Uchi* Others – Imaging Racial Diversity, Imaging Homogeneous Japan", in WEINER 1997a, Japan's Minorities – The Illusion of Homogeneity, Op. Cit., p. 211-238.
- CURVELO, Alexandra, 2003. "Nagasaki / Deshima after the Portuguese in Dutch Accounts of the 17th Century". Bulletin of Portuguese / Japanese Studies, vol. 6, junho, Centro de História de Além Mar, Universidade Nova de Lisboa, p. 147-157.
- DAIGO, Mitsuka, 1996. "Review of 'Tan'itsu Minzoku Shinwa no Kigen'" [単一民族神話の起源 – Origens do Mito da Nação Homogênea]. Shakaigaku Kenkyūkai Ronshū [Revista da Associação de Sociologia] 3:263-266. *Apud* Askew 2001, Op. Cit.. (Resenha / Book Review).
- DALE, Peter, 1986. The Mith of Japanese Uniqueness, Oxford: University of Oxford and Nissan Institute for Japanese Studies.
- DaMATTA, Roberto, 1991. Relativizando – Uma Introdução à Antropologia Social. Rio de Janeiro: Rocco, 3ª edição. 1ª edição: 1987.
- DAVIDANN, Jon Thares. 1999. "Review of John Dower (1999) – 'Embracing Defeat: Japan in the Wake of World War II', New York: W.W. Norton & Company". H-US-Japan, H-Net Reviews, Novembro. URL (acessado 11/05/2005): <http://www.h-net.org/reviews/showrev.cgi?path=19857943987979> (Resenha / Book Review).
- DAVIDOFF CRUZ, P., 1983. "Endividamento Externo e Transferências de Recursos Reais ao Exterior: Os Setores Público e Privado na Crise dos anos 80". Texto para Discussão do IE [Instituto de Economia] / UNICAMP, nº 24.
- DE VOS, G. WETHERALL, W. & STEARMAN, K., 1983. Japan's Minorities (Burakumin, Koreans, Ainu and Okinawans), London: Minority Rights Group. *Apud* MURPHY-SHIGEMATSU 2000, "Identities of Multiethnic People in Japan", Op. Cit.
- DeBIAGGI Sylvia Dantas & PAIVA Geraldo José de (orgs.), 2004. Psicologia, E/Imigração e Cultura. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- DENOON, D.; HUDSON, M.; McCORMACK, G. & MORRIS-SUZUKI, T. (eds.), 1996. Multicultural Japan: Palaeolithic to Postmodern, Cambridge: Cambridge University Press. *Apud* DOUGLASS & ROBERTS 2000, "Japan and Global Migration – Foreign Workers and the Advent of a Multicultural Society", Op. Cit.
- DIEGUES JÚNIOR, Manoel, 1964. Imigração, Urbanização e Industrialização. Rio de Janeiro: CBPE, INEP. *Apud* SEYFERTH 2005, "Imigração e (Re)Construção de Identidades Étnicas", Op. Cit.
- DIKÖTTER, Frank (ed.), 1997. The Construction of Racial Identities in China and Japan – Historical and Contemporary Perspectives. London: Hurst & Company.
- DOAK, Kevin, 1998. "Under de Banner of the New Science: History, Science, and the Problem of Particularity in Early Twentieth-Century Japan". Philosophy East & West. Vol. 48, nº 2. p. 232-256. "Questia Media America, Inc.", URL (acessado 24/02/2006): www.questia.com

- DOAK, Kevin, 2001. "Building National Identity through Ethnicity: Ethnology in Wartime Japan and After". Journal of Japanese Studies, vol. 27, nº 1, winter, p. 1-39.
- DOBBS, Charles M., 2004. "Review of William Stueck, ed. (2004) – 'The Korean War in World History', Lexington: University of Kentucky Press". H-Diplo, H-Net Reviews, Agosto. URL (acessado 11/05/2005): <http://www.h-net.org/reviews/showrev.cgi?path=32511095097607> (Resenha / Book Review).
- DOI, Hiroshi, 1992. Kurashi to Shigoto no Kaiwashū Burajiru Porutogarugo – Burajirujin no Nihongo no Benkyō ga Dekimasu 土井洋 1992 『暮らしと仕事の会話集—ブラジルポルトガル語ブラジル人も日本語の勉強ができます』東京 ナツメ社 ["Conversação em Português (do Brasil) para o Dia a Dia e Trabalho – Os Brasileiros Também Podem Aprender Japonês"]. Tokyo: Natsumesha.
- DOI, Takeo, 1971. Amae no Kōzō 土居健郎 1971 『「甘え」の構造』東京 講談社 ["A Estrutura de 'Amae'"]. Tokyo: Kōdansha. Título em inglês: "The Anatomy of Dependence", 1973, tradução de John Bester. Tokyo: Kodansha International.
- DOOLAN, Paul, 2000. "The Dutch in Japan". History Today, vol. 50, nº 4. URL (acessado dia 24/01/2006): www.questia.com
- DORE, R. P. (ed.), 1967. Aspects of Social Change in Modern Japan. Princeton: Princeton University Press.
- DORE, Ronald P., 1959. Land Reform in Japan. London: Atholone. *Apud* LIE 1996, "Sociology of Contemporary Japan", Op. Cit.
- DORE, Ronald P., 1973. British Factory – Japanese Factory: the Origins of Diversity in Industrial Relations. Berkeley: University of California Press. *Apud* IWABUCHI 1994, "Complicit Exoticism: Japan and its Other", Op. Cit..
- DOUGLAS, Mary, 1976. Pureza e Perigo. São Paulo: Perspectiva. Título original em inglês: "Purity and Danger". 1ª edição: 1966.
- DOUGLASS, Mike & ROBERTS, Glenda S. (eds.), 2000. Japan and Global Migration – Foreign Workers and the Advent of a Multicultural Society. London and New York: Routledge.
- DOWER, John W., 1975. "E. H. Norman, Japan and the Uses of History", in John DOWER (ed.), Origins of the Modern Japanese State: Selected Writings of E.H. Norman. New York: Panthenon Books, p. 3-101. *Apud* IWABUCHI 1994, "Complicit Exoticism: Japan and its Other", Op. Cit.
- DOWER, John W., 1986. War Without Mercy: Race and Power in the Pacific War. New York: Panthenon Books.
- DOWER, John W., 20/06/2003. "The Other Japanese Occupation". Japan Focus (este artigo também foi publicado em "The Nation", 20/06/2003), URL (acessado em 20/03/2005): <http://japanfocus.org/article.asp?id=045>
- DREA, Edward J., 1999. "Review of Honda Katsuichi (1999), 'The Nanjing Massacre: A Japanese Journalist Confronts Japan's National Shame', Armonk, N.Y: M.E. Sharpe, Inc". H-Japan, H-Net Reviews, Novembro. URL (acessado 11/05/2005): <http://www.h-net.org/reviews/showrev.cgi?path=2293944868556> (Resenha / Book Review).
- DUAN, Yanan. 2005. "Where to Live: 'Overseas Japanese Groups' in Brazil and 'Japanese Brazilians' in Japan". Southeast Academic Research, vol.4. p. 101-106. Publication of Southeast Academic Research, China. [Artigo em chinês baseado no texto de SASAKI 2004b, "Japanese Descendant Brazilian Migration between Brazil and Japan", Op. Cit.] 段

- 亚男 2005 「何处为家：巴西的‘日侨日裔’与日本的‘巴西日裔’」 in 『东南学术』 第四期，出版：东南学术杂志社, p.101-106.
- DUARA, Prasenjit, 2001. “Book Review of Michael Leifer, ed. (2000) – ‘Asian Nationalism: China, Taiwan, Japan, India, Pakistan, Indonesia, the Philippines’”. Pacific Affairs, Winter 2001/2002. URL (acessado em 19/03/2005): http://www.findarticles.com/p/articles/mi_qa3680/is_200201/ai_n9022039 (Resenha / Book Review).
- DUARA, Prasenjit, 2006. “The New Imperialism and the Post-Colonial Developmental State: Manchukuo in Comparative Perspective”. Japan Focus, URL (acessado 06/02/2006): <http://www.japanfocus.org/article.asp?id=512>
- DUUS, Peter, 1996. “Introduction: Japan’s Wartime Empire: Problems and Issues”, in Peter DUUS, Ramon H. MYERS & Mark PEATTIE (eds.), The Japanese Wartime Empire, 1931-1945. Princeton: Princeton University Press, p. xi-xlvi. *Apud* SUZUKI 2003, “The State and Racialization: the Case of Koreans in Japan”, Op. Cit..
- EBERSTADT, Nicholas, 2004. “Power and Population in Asia”. Japan Focus (artigo adaptado de um estudo publicado em Strategic Asia, 2003–2004 (National Bureau of Asian Research). URL (acessado em 20/03/2005): <http://japanfocus.org/article.asp?id=215>
- ECO, Umberto, 1995. Como se Faz uma Tese. São Paulo: Perspectiva. Título original em italiano: “*Como se fa una tesi di laurea*” (1977). 12ª edição.
- ECO, Umberto, 2002. A Busca da Língua Perfeita na Cultura Européia. Bauru (SP): EDUSC (Editora da Universidade do Sagrado Coração).
- ECO, Umberto, 2006. Entre a Mentira e a Ironia. Rio de Janeiro: Record. Título original em italiano: “*Tra Menzogna e Ironia*” (1998). Tradução de Eliana Aguiar.
- ECO, Umberto, 2007. Quase a Mesma Coisa. Rio de Janeiro: Record. Título original em italiano: “*Dire quase la stessa cosa*” (2003). Tradução de Eliana Aguiar.
- ESKILDSEN, Robert, 2005. “Whither East Asia? Reflections on Japan’s Colonial Experience in Taiwan”, Japan Focus, URL (acessado 01/12/2005): <http://www.japanfocus.org/article.asp?id=454>
- ESTADO DE SÃO PAULO, O, 24/11/2008. “Recessão no Japão afeta dekasseguis”. Reportagem de Eduardo Nunomura. URL (acessado dia 20/07/2008): (acessado em 24/11/2008): http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20081124/not_imp282469,0.php (Imprensa).
- FAIRCHILD, Henry P., 1933. Immigration. Nova York: Macmillan.
- FALLOWS, James, 1989. “Containing Japan”. The Atlantic Monthly. May. *Apud* IWABUCHI 1994, “Complicit Exoticism: Japan and its Other”, Op. Cit.
- FAUSTO, Boris, 1991. Historiografia da Imigração para São Paulo. São Paulo: Editora Sumaré, FAPESP.
- FAUSTO, Boris (org.), 1999. Fazer a América. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (USP).
- FAUSTO, Boris; TRUZZI, Oswaldo, GRÜN, Roberto, SAKURAI, Célia, 1995. Imigração e Política em São Paulo. São Paulo: Editora Sumaré, FAPESP. Série Imigração, vol. 6.
- FERREIRA, Ricardo Hirata, 1997. “O Fenômeno Dekassegui como Mobilidade Espacial do Trabalho: O Caso de Itapetininga”. Relatório Final de Pesquisa de Iniciação Científica, FAPESP, Rio Claro, Geografia, IGCE, UNESP.

- FERREIRA, Ricardo Hirata, 2001. "O Confronto dos Lugares no Migrante Dekassegui". Dissertação de Mestrado, Instituto de Geociência e Ciências Exatas, UNESP, Rio Claro.
- FERREIRA, Ricardo Hirata, 2002. "O Confronto dos Lugares no Migrante Dekassegui". Dissertação de Mestrado em Geografia. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Rio Claro.
- FGV (Fundação Getúlio Vargas), Instituto de Documentação, 1986. Dicionário de Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas.
- FNUAP (Fundo de População das Nações Unidas), 1993. "A Situação da População Mundial". *Apud* PATARRA 1995, Emigração e Imigração Internacionais no Brasil Contemporâneo, Op. Cit..
- FOGEL, Joshua, 2004. "Response to Herbert P. Bix, 'Remembering the Nanking Massacre'". Japan Focus. URL (acessado em 20/03/2005): <http://japanfocus.org/article.asp?id=110>
- FOLHA DE SÃO PAULO. 19/05/1991. "Universitário vira operário no Japão". São Paulo, p.4-8. (Imprensa)
- FOLHA ONLINE, 14/03/2005. "Parlamento Chinês Aprova Uso de Força contra Taiwan". URL acessado em 20/03/2005: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u81626.shtml> (Imprensa).
- FOLHA ONLINE, 14/03/2005. "Sul-Coreanos Cortam Dedos em Protesto contra o Japão", by Charles Scanlon. URL (Acessado em 20/03/2005): <http://www1.folha.uol.com.br/folha/bbc/ult272u40551.shtml> (Imprensa).
- FOURAKER, Lawrence. 2004. "Review of Sheldon H. Harris (2002) – 'Factories of Death: Japanese Biological Warfare, 1932-1945, and the American Cover-Up'", New York and London: Routledge". H-Japan, H-Net Reviews, Fevereiro. URL (acessado 11/05/2005): <http://www.h-net.org/reviews/showrev.cgi?path=221861080297858> (Resenha / Book Review).
- FOX, Richard G., 1990. "Nationalist Ideologies and the Production of National Cultures". American Ethnological Society Monography Series, nº 2.
- FREY, Marc. 2000. "Review of Robert J. McMahon, (1999) – 'The Limits of Empire. The United States and Southeast Asia since World War II', New York: Columbia University Press" H-Diplo, H-Net Reviews, Setembro. URL (acessado 11/05/2005): <http://www.h-net.org/reviews/showrev.cgi?path=6234969311834> (Resenha / Book Review).
- FREYRE, Gilberto, 1940. Uma Cultura Ameaçada: a Luso-Brasileira. Recife: s.n. *Apud* SEYFERTH 2005, "Imigração e (Re)Construção de Identidades Étnicas", Op. Cit.
- FREYRE, Gilberto, 1941. Religião e Tradição. Rio de Janeiro: José Olympio. *Apud* SEYFERTH 2005, "Imigração e (Re)Construção de Identidades Étnicas", Op. Cit.
- FREYRE, Gilberto, 1971. Novo Mundo nos Trópicos. São Paulo: Companhia Editora Nacional. *Apud* SEYFERTH 2005, "Imigração e (Re)Construção de Identidades Étnicas", Op. Cit.
- FRIMAN, H., 2001. "Informal Economies, Immigrant Entrepreneurship and Drug Crime in Japan". Journal of Ethnic and Migration Studies, vol. 27, nº 2, p. 313-333, Routledge.
- FUCHIKAMI, Eiji, 1995. Nikkeijin Shōmei – Nambei Imin, Nihon he no Dekasegi no Kōzu 淵上英二 1995 『日系人証明－南米移民、日本への出稼ぎの構図』東京 新評論
[“Evidência Nikkei – A Migração Sul-Americana – Um Painel dos Dekasseguis em Direção ao Japão”].Tokyo: Shin hyōron.

- FUJISAKI, Yasuo, 1991. *Dekasegi Nikkei Gaikokujin Rōdōsha* 藤崎康夫 1991 『出稼ぎ日系外国人労働者』 東京 明石書店 [“Dekassegui Nikkei – Trabalhador Estrangeiro”]. Tokyo: Akashi Shōten.
- FUJITANI, Tadashi, 2000. “*Shin shiryō hakken – Raishawaa moto Beikoku taishi no kairai tennosei kōsō*” in *Sekai* フジタニ・タダシ 2000 「新史料発見 ライシャワー元米国外大使の傀儡天皇制構想」 in 『世界』, March. Subsequent English version in “The Reischauer Memo: Mr. Moto, Hirohito, and Japanese American Soldiers”. *Critical Asian Studies*, vol. 33, n°3, 2001.
- FUKASAWA, Masayuki, 1999. *Pararel World* 深沢正雪 1999 『パラレル・ワールド』 東京 潮出版社 [“O Mundo Pararelo – As Vidas dos Dekasseguis em Oizumi, Japão”]. Tokyo: Shio shuppan sha. Edição em Português: *Um Mundo Paralelo*. Rio de Janeiro: Topbooks, 2002.
- FUKAWA, H., 1997. “*Shizuoka-ken ka no Nikkei Burajirujin no Kenkōhoken Kanyū Jōkyō*”, in *Shizuoka Daigaku Keizai Kenkyū* 布川日佐史 1997 「静岡県下の日系ブラジル人の健康保険加入状況」 in 『静岡大学経済研究』 [“Nikkeis Brasileiros na Província de Shizuoka e o Seguro Saúde” in “Pesquisa Econômica da Faculdade de Shizuoka”. Faculdade de Humanidades e Ciências Sociais, Universidade de Shizuoka], vol. 2, n° 3, p. 193-205.
- FUKUI-KEN TAKEFU-SHI KIKAKU ZAISEI-BU SEISAKU KIKAKU-KA, 1998. “*Zaishū Burajirujin Seikatsu Jittai, Ishiki Chōsa*” 福井県武生市 企画 財政部 政策 企画 課 1998 『在住 ブラジル人 生活 実態・意識 調査』 [DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO, SEÇÃO DE FINANÇAS E PLANEJAMENTO DA CIDADE DE TAKEFU DA PROVÍNCIA DE FUKUI, 1998. “Pesquisa sobre a Vida e Consciência dos Brasileiros Residentes”].
- FUKUOKA, Yasunori, 1993. *Zainichi Kankoku-Chosenjin – Wakai Sedai no Aidentiti* 福岡 安則 1993 『在日韓国・朝鮮人—若い世代のアイデンティティ』 東京 中公新書 [“Os Coreanos Residentes no Japão: A Identidade da Geração Mais Jovem”]. Tokyo: Chūkōshinsho. *Apud* ASKEW 2001, “Oguma Eiji and the Construction of the Modern Japanese National Identity”, Op. Cit.
- FUKUOKA, Yasunori, 1996. “Koreans in Japan: Past and Present”. *Saitama University Review*, vol.31, n° 1. Ver site: <http://www.han.org/a/fukuoka96a.html>
- FUKUOKA, Yasunori, 1997. *Who are the Japanese?* Trans. Ross Mouer *et alii.*, Clayton, Victoria: Japanese Studies Centre Translation Series n° 1. *Apud* ASKEW 2001, “Oguma Eiji and the Construction of the Modern Japanese National Identity”, Op. Cit.
- FUKUOKA, Yasunori, 2000. *Lives of Young Koreans in Japan*. Melbourne: Trans Pacific Press. *Apud* ASKEW 2001, “Oguma Eiji and the Construction of the Modern Japanese National Identity”, Op. Cit.
- FUKUSHIMA, Masao, 1959. “*Meiji Yonen Kosekihō no Shiteki Zentei to sono Kōzō*”, in FUKUSHIMA Masao (ed.), *Koseki Seido to Ie Seido no Kenkyū*. *Tōkyō Daigaku Shuppan kai* 福島正夫 1959 「明治四年戸籍法の史的前提とその構造」 in 福島正夫(編) 『「戸籍」制度と「家」制度の研究』 東京 東京大学出版会 [“Precedente Histórico e a Estrutura do sistema de registro familiar, no 4º ano da era Meiji (1872)”, in Masao FUKUSHIMA (ed.), “Estudo sobre o sistema ‘koseki’ e o Sistema ‘ie’”], Tokyo: Tokyo University Press, p. 93-169. *Apud* KASHIWAZAKI 1998, “*Jus Sanguinis* in Japan: The Origin of Citizenship in a Comparative Perspective”, Op. Cit.

- FUNABASHI, Yoichi, 04/01/2005. “Japan’s East Asia Problem: A Sixtieth Anniversary Perspective on the Postwar”. Japan Focus (a parte dois do artigo sobre a comemoração do 60º aniversário do fim da II Guerra Mundial apareceu no “International Herald Tribune / Asahi Shimbun”, 04 e 05/01/2005). URL (Acessado em 20/03/2005): <http://japanfocus.org/article.asp?id=191>
- FUNDAÇÃO TOYOTA (financ.) & CENB (Centro de Estudos Nipo-Brasileiros) *TOYOTA ZAIDAN & SAN PAURO JINMON KAGAKU KENKYŪ JŌ* (abrev. *JINMONKEN*), 1992a. “*Burajiru kara no Nikkeijin Dekasegi no Jittai to sono Eikyō – San Nikkei Shūdanchi no Hikaku Kōan wo Tsūjite – 1992 Nendo Toyota Zaidan Teishutsu Burajiru gawa Hōkokushō*”. トヨタ財団 & サンパウロ人文科学研究所（人文研）1992a 『ブラジルからの日系人出稼ぎの実態とその影響—3 日系集団地の比較考案を通じて—1992 年度トヨタ財団提出ブラジル側報告書』 サンパウロ [“A Realidade e a Influência dos Dekasseguis Nikkeis Brasileiros – Comparação entre Três Comunidades Nipo-Brasileiras. Relatório da Equipe Brasileira”]. Relatório de Pesquisa, São Paulo.
- FUNDAÇÃO TOYOTA (financ.) & CENB (Centro de Estudos Nipo-Brasileiros) *TOYOTA ZAIDAN & SAN PAURO JINMON KAGAKU KENKYŪ JŌ* (abrev. *JINMONKEN*), 1992b. “*Burajiru kara no Nikkei Dekasegi Rōdōsha no Jittai to Nihon Shakai de no Taiō – Sōshutsu burajiru to Ukeirekoku Nihon no Kyōdō Kenkyū wo Tōshite – Burajiru gawa Hōkokusho*”. トヨタ財団 & サンパウロ人文科学研究所（人文研）1992b 『ブラジルからの日系出稼ぎ労働者の実態と日本社会での対応 — 送出国ブラジルと受入れ国日本の共同研究をとおして—ブラジル側報告書』 [“As Condições Atuais dos Dekasseguis Nikkeis do Brasil e a sua Correspondência na Sociedade Japonesa – Pesquisa Conjunta entre o Brasil enquanto País de Origem e o Japão enquanto País Receptor – Relatório de Pesquisa do Lado Brasileiro”]. Relatório de Pesquisa, São Paulo.
- FUSCO, Wilson, 2000. “Redes Sociais na Migração Internacional – O Caso de Governador Valadares”. Campinas, dissertação de Mestrado em Ciências Sociais, Campinas, IFCH, UNICAMP. Disponível online na Biblioteca Digital da Unicamp: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000220589>
- FUSCO, Wilson, 2002. “As Redes Sociais nas Migrações Internacionais: Migrante Brasileiros para os Estados Unidos e o Japão”. Revista Brasileira de Estudos de População, vol. 19, nº 1, (ABEP), jan./jun.
- FUSCO, Wilson, 2005. “Capital Cordial: A Reciprocidade entre os Imigrantes Brasileiros nos Estados Unidos”. Campinas, IFCH – UNICAMP, Tese de Doutorado em Demografia. Disponível online na Biblioteca Digital da Unicamp: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000350094>
- FUSCO, Wilson; HIRANO, Fábio Yoiti; PERES, Roberta Guimarães, 2002. “Brasileiros nos Estados Unidos e Japão”. Trabalho apresentado no XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Ouro Preto (MG), de 4 a 8 de novembro.
- FUZII, Estela Okabayashi, 1992. “Dekassegui, Passaporte para Liberdade”, in NINOMIYA 1992, Simpósio sobre o Fenômeno Chamado ‘Dekassegui’, Op. Cit., p. 161-175.
- GABACCIA, Donna, 1992. Seek Common Ground – Multidisciplinary Studies of Immigrant Women in the US. Westport, Connecticut, London: Ed. Praeger.
- GAKKEN, 1990. Japan as it is / Nihon Tateyoko 『日本タテヨコ』 Tokyo: Kosaidō. Guia Bilingüe (japonês / inglês). Edição Revisada.

- GALIMBERTTI, Percy, 2002. O Caminho que o Dekassegui Sonhou (Dekassegui no Yumē-ji) – Cultura e Subjetividade no Movimento Dekassegui. São Paulo: EDUC / FAPESP; Londrina: Ed. UEL.
- GAZETA MERCANTIL, 01/04/1993. “Os ‘Dekasseguís’ compram apartamentos da Encol no Brasil”. São Paulo, p.9. (Imprensa).
- GAZETA MERCANTIL, 14 a 17/11/1996. “Por que caem remessas dos ‘Dekasseguís’”. São Paulo, p.B-1. (Imprensa).
- GEERTZ, Clifford (ed.), 1963. Old Societies and New States, New York: Free Press.
- GELLNER, E., 2000. “O Advento do Nacionalismo e sua Interpretação: os Mitos da Nação e da Classe”, in BALAKRISHNAN (org.), Um Mapa da Questão Nacional, Op. Cit., p.107-154.
- GIST, N. P. & DWORKIN, A. G., 1972. The Blending of Races: Marginality and Identity in World Perspective, New York: Wiley-Interscience. *Apud* MURPHY-SHIGEMATSU 2000, “Identities of Multiethnic People in Japan”, Op. Cit..
- GLAZER, Nathan & MOYNIHAN, Daniel P., 1975. “Introduction”, in N. E. GLAZER & D. P. MOYNIHAN (orgs.), Ethnicity: Theory and Experience. Cambridge: Harvard University Press.
- GLAZER, Nathan, 1975. “From Ruth Benedict to Herman Kahn: The Postwar Japanese Image in the American Mind”, in Akira IRIE (ed.), Mutual Images: Essays in American Japanese Relations. Cambridge: Harvard University Press, p. 138-168. *Apud* IWABUCHI 1994, “Complicit Exoticism: Japan and its Other”, Op. Cit..
- GLOBO, O, 04/04/2003. “Remessas de Trabalhadores Já São Segunda Maior Fonte de Recursos”. (Imprensa).
- GLOBO, O, 26/05/2005. “Lula Compara sua Trajetória à dos Dekasseguís”. URL (acessado em 26/05/2005): <http://oglobo.globo.com/online/plantao/168456249.asp> (Imprensa).
- GLOBO, O, 07/12/2008. “Sinal amarelo para 4 milhões que vivem lá fora – Crise estimula retorno de emigrantes brasileiros e governo estuda criar centros de requalificação em EUA, Japão e Europa. Repórteres: Gustavo Paul e Patrícia Duarte. (Imprensa).
- GLUCK, Carol, 1985. Japan’s Modern Myths: Ideology in the Late Meiji Period. Princeton: Princeton University Press *Apud* WEINER 1997c, “The Invention of Identity – ‘Self’ and ‘Other’ in Prewar Japan”, Op. Cit..
- GLUCK, Carol, 1990. “The Meaning of Ideology in Modern Japan”, in BOSCARO *et alii* (eds.), Rethinking Japan, vol. 2 – Social Sciences, Ideology & Thought, Op. Cit., p. 283-297.
- GLUCKMAN, Max, 1958. “Analysis of a Social Situation in Modern Zululand”. Manchester: Manchester University Press, The Rhodes-Livingstone Institute, Paper nº 28. Texto original. Veja a versão em português, em: “Análise de uma Situação Social na Zululândia Moderna”, in Bela FELDIMAN-BIANCO (org.), 1987, Antropologia das Sociedades Contemporâneas. São Paulo: Global, p. 227-344.
- GOBINEAU, Arthur de, 1883. Essai sur l’Inégalité des Races Humaines. Paris: Gallimard-Pleiade. 1ª edição: 1853.
- GONNAMI, Tsuneharu, 2004. “Book Review of Takeyuki Tsuda (2003) – Strangers in the Ethnic Homeland: Japanese Brazilian Return Migration in Transnational Perspective”. Pacific Affairs. Spring. URL (acessado em 19/03/2005): http://www.findarticles.com/p/articles/mi_qa3680/is_200404/ai_n9384082 (Resenha / Book Review).

- GOODMAN, Grant, 1990. "How Japanese is Japan in the 1980s?", in BOSCARO *et alii* (eds.) – Rethinking Japan, vol.2 – Social Sciences, Ideology & Thought, Op. Cit., p. 350-354.
- GOODMAN, Roger & NEARY, Ian, 1996. Case Studies on Human Rights in Japan. UK: Japan Library.
- GOODMAN, Roger & REFSING, Kirsten (eds.), 1992. Ideology and Practice in Modern Japan. London & New York: Routledge. Japanese Studies Serie.
- GOODMAN, Roger, 1990. Japan's International Youth: The Emergence of a New Class of Schoolchildren. Oxford: Oxford University Press. *Apud* IWABUCHI 1994, "Complicit Exoticism: Japan and its Other", Op. Cit..
- GOODMAN, Roger, 2000. "Fieldwork and Reflexivity: Thoughts from the Anthropology of Japan", in Anthropologists in a Wider World – Essays on Field Research. New York, Oxford: Berghahn Books, p. 151-165.
- GOODMAN, Roger, 2003. Global Japan: The Experience of Japan's New Immigrant and Overseas Communities. New York: Routledge Curzon.
- GORDON, Bill, 2000. "Greater East Asia Co-Prosperity Sphere". Home Page of Bill Gordon. URL (acessado 26/04/2006): <http://wgordon.web.wesleyan.edu/papers/coprospr.htm>
- GORDON, David M., 1982. Segmented Work, Divided Workers – The Historical Transformation of Labor in the United States. Cambridge (Mass.): Cambridge University Press.
- GORDON, Milton M., 1964. Assimilation in American Life: The Role of Race, Religion, and National Origins. New York: Oxford University Press.
- GOTO, Junichi, 1993. Gaikokujin Rōdōsha to Nihon Keizai 後藤純一 1993 『外国人労働者と日本経済』東京 有斐閣 ["Os Trabalhadores Estrangeiros e a Economia do Japão"]. Tokyo: Yuhikaku.
- GOULD, Stephen Jay, 1991. A Falsa Medida do Homem, São Paulo: Martins Fontes.
- GREENFIELD, Gerard, 2004. "Writing the History of the Future: The Killing Game". Japan Focus (este artigo foi publicado em 'Z Magazine', junho/2004), URL (acessado em 20/03/2005): <http://japanfocus.org/article.asp?id=128>
- GRUPO NIKKEI DE PROMOÇÃO HUMANA, 2001. "Tadaimá – Projeto de Orientação para Profissionais que Atuaram no Exterior", in SOCIEDADE DOS CONSULTORES (org.), Anais do Simpósio "15 anos do Movimento Dekassegui: Desafios e Perspectivas", Op. Cit., p. 62-66.
- GUIBERNAU, M Montserrat, 1997. Nacionalismos. Rio de Janeiro: Zahar.
- GUIBERNAU, Montserrat & REX, John (eds.), The Ethnicity Reader – Nationalism, Multiculturalism and Migration. UK: Polity Press.
- GUTH, Christine M. E., 1996. "Japan 1868-1945: Art, Architecture, and National Identity". Art Journal, Fall. URL (acessado em 19/03/2005): http://www.findarticles.com/p/articles/mi_m0425/is_n3_v55/ai_18798606
- HALL, Stuart, 1992. "The Question of Cultural Identity", in S. HALL, D. HELD & T. MCGREW, Modernity and its Future. Cambridge: Politic Press / Open University Press, p.273-326. Veja a versão brasileira: [a] A Identidade Cultural na Pós-Modernidade, tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro, 2ª edição, Rio de Janeiro: DP&A, 1998, 102pp., e também [b] A Questão da Identidade Cultural. Campinas: IFCH / UNICAMP, Textos Didáticos, nº 18, 1995.

- HALL, Stuart, 1996. “Identidade Cultural e Diáspora”. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, nº 24, p. 68-75.
- HALL, Stuart, 2003. Da Diáspora – Identidades e Mediações Culturais. Belo Horizonte (MG): Editora UFMG; Brasília: Representações da UNESCO no Brasil.
- HAMAMATSU, Divisão de Relações Internacionais do Departamento de Planejamento do Município de, 2000. “*Gaikokujin no Seikatsu Jittai Ishiki Chōsa: Nanbei Nikkeijin wo Chūshin ni*” 浜松市国際室 2000 「外国人の生活実態意識調査南米日系人を中心に」 [“Pesquisa sobre o Estilo de Vida dos Residentes Estrangeiros: Focando sobre os Nikkeis da América Latina”].
- HAMAMATSU, Divisão de Relações Internacionais do Departamento de Planejamento do Município de, 2001. “Hamamatsu City Global City Vision: Toward a Global City with Cultural and Technological Excellence” (synopsis).
- HAMAMATSU, Município de, 1978-1999. “*Gaikokujin Tōroku Kokusekibetsu Jūnin Chōsa hyō*” 浜松市 1978-1999 「外国人登録国籍別住人調査票」 [“Pesquisa sobre o Registro de Estrangeiros por Nacionalidade”]. Hamamatsu: Hamamatsu City Municipal Office.
- HAMAMATSU, Município de, 1998. “*Hamamatsu-shi ni okeru Nihongo Kyōiku no Arikata ni kansuru Hōkokusho*” *Hamamatsu-shi Chiiki Nihongo Kyōiku Suishin Iinkai* 浜松市 1998 「浜松市における日本語教育のあり方に関する報告書」 浜松市地域日本語教育推進委員会 [“Relatório sobre a Educação da Língua Japonesa na Cidade de Hamamatsu”]. Comitê Promotor de Educação da Língua Japonesa da Região de Hamamatsu].
- HAMAMATSU, Município de, 2000. “*Gaikokujin no Seikatsu Jittai Ishiki Chōsa – Nanbei Nikkeijin wo Chūshin ni – Hōkokusho*” 浜松市 2000 「外国人の生活実態意識調査—南米日系人を中心に—報告書」 [“Relatório de Pesquisa sobre a Vida e a Consciência dos Estrangeiros – O Caso de Nikkeis Sul Americanos”].
- HAN, Suk-Jung, 2005. “Imitating the Colonizers: The Legacy of the Disciplining State from Manchukuo to South Korea”, Japan Focus, URL (acessado 01/12/2005): <http://www.japanfocus.org/article.asp?id=330>
- HANADA, Nelson *et alii*, 1992. “Resumo do Sub-Módulo: Direito Penal”, in NINOMIYA 1992, Simpósio sobre o Fenômeno Chamado ‘Dekassegui’, Op. Cit., p. 235-240
- HANAWA, Akira, 1980. “*Meiji Sanjū-ni nen no Kokuseki-hō Seiritsu ni Itaru Katei*”, in Nihon Shakaishi Kenkyū. 花輪明 1980 「明治 3 2 年の国籍法成立に至る過程」 in 『日本社会史研究』東京 笠間書院 [“O Processo de Estabelecimento da Lei de Nacionalidade no 32º Ano Meiji”, in “Pesquisa de História Social do Japão”].Tokyo: Kasama Shoin. *Apud* KASHIWAZAKI 1998, “*Jus Sanguinis* in Japan: The Origin of Citizenship in a Comparative Perspective”, Op. Cit.
- HANDA, Tomoo, 1987. O Imigrante Japonês: História de sua vida no Brasil. São Paulo: T. A. Queiroz.
- HANDLIN, Oscar, 1959. Immigration as a Factor in American History. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, Inc.
- HANE, Mikiso, 1982. Peasants, Rebels and Outcasts – the Underside of Modern Japan. New York: Pantheon Books.
- HARADA, Kiyoshi, 1992. “Aspectos Políticos e Jurídicos do Fenômeno Dekassegui”, in NINOMIYA 1992, Simpósio sobre o Fenômeno Chamado ‘Dekassegui’, Op. Cit., p. 85-94.

- HAROOTUNIAN, Harry D., 1988. "Visible Discourse / Invisible Ideologies". South Atlantic Quarterly, vol. 87, nº 3, p. 445-473. *Apud* IWABUCHI 1994, "Complicit Exoticism: Japan and its Other", Op. Cit.
- HARRIS, J. R. & TODARO, M. P., 1970. "Migration, Unemployment and Development: A Two Sector Analysis". American Migration Review, vol. 60 nº 1, p. 126-142, March.
- HARRIS, Sheldon H., 2002. Factories of Death: Japanese Biological Warfare, 1932-1945, and the American Cover-Up. Revised edition. New York and London: Routledge. *Apud* FOURAKER 2004, "Review of Sheldon H. Harris (2002) – 'Factories of Death: Japanese Biological Warfare, 1932-1945, and the American Cover-Up' ". H-Japan, H-Net Reviews, Op. Cit. [Resenhas / Book Reviews].
- HATANO, Lílían Terumi, 2005. "Panorama Geral da Educação das Crianças Brasileiras no Japão", in ISEC, Anais do Simpósio Internacional de Educação Comparada Brasil- Japão (20 anos do Movimento Dekassegui para o Japão). Op. Cit., 9 pp.
- HATANO, Seiichi, 1963. Time and Eternity. Traduzido por Suzuki Ichirō. Tokyo: Japanese Government Printing Bureau. *Apud* MOUER & SUGIMOTO 1986a, "Images of Japanese Society – A Study in the Structure of Social Reality", Op. Cit.
- HEER, David M., 1993. Los Mexicanos Indocumentados en los Estados Unidos. Mexico: Fondo de Cultura Económica.
- HENDRY, Joy & WEBBER, Jonathan (eds.), 1986. Interpreting Japanese Society – Anthropological Approaches, Oxford, JASO.
- HENDRY, Joy, 1986. "Introduction: The Contribution of Social Anthropology to Japanese Studies", in Joy HENDRY & Jonathan WEBER (eds.), 1986, Interpreting Japanese Society – Anthropological Approaches. Oxford: JASO, p. 3-13.
- HICKS, George, 1995. The Comfort Women – Sex Slaves of Japan's Imperial Forces. Tokyo: Yenbooks.
- HIGA, Marcelo G., 2002. "The Emigration of Argentines of Japanese Descent to Japan", in HIRABAYASHI *et alii*. (eds.), New Worlds, New Lives, Op. Cit., p. 261-278.
- HIGASHI, Marly, 15/02/2003. "Kleber, quando tinha 10 anos, sua obesidade e os tropeços com a língua eram alvos de chacota". International Press (IPC).
- HIGUCHI, N. & TANNO, K., 2003. "What's Driving Brazil-Japan Migration? The Making and Remaking of the Brazilian Niche in Japan". International Journal of Japanese Sociology, nº12, Blackwell Science / IJJS.
- HIGUCHI, Naoto & TAKAHASHI, Sachie, 1998a. "*Ethnic Subculture kara Shimin Sanka he? New Comer Gaikokujin ni yoru Seiji Sanka no Jōken*", in Nenpō Shakaigaku Ronshū, dai 11 gō 樋口直人&高橋幸恵 1998a 「エスニック・サブカルチャーから市民参加へ? –ニューカマー外国人による政治参加の条件–」 in 『年報社会学論集』 第 11 号、1998 年 6 月 ["Da Subcultura Étnica à Participação Civil? Condições para Participação Política dos Residentes Estrangeiros no Japão", in "The Annual Review of Sociology", nº 11), p. 83-94.
- HIGUCHI, Naoto & TAKAHASHI, Sachie, 1998b. "*Zainichi Burajiru Shusshin no Ethnic Business – Kigyōka Kyōkyū Shisutemu no Hatten to Shijō no Hirogari wo Chūshin ni*". Ibero America Kenkyū, 樋口直人&高橋幸恵 1998 「在日ブラジル出身者のエスニック・ビジネス—企業家供給システムの発展と市場の広がりを中心に—」 in 『イベロアメリカ研究』 20 巻 1 号、1998 年 9 月 ["Ethnic Business de Brasileiros no Japão:

- Desenvolvimento Micro-Estrutural Empresarial e Concentração de Mercado Étnico”, in “Revista de Pesquisa Ibero America” (publicado no Japão)]. vol. 20, nº 1, p. 1-15.
- HIGUCHI, Naoto, 1998. “*Ethnic Subculture Keisei to Shigen Dōin – New Comer Gaikokujin no Keikenteki Kenkyū no Tameni*”. *Ichibashi Kenkyū*, 樋口直人 1998 「エスニック・サブカルチャー形成と資源動員—ニューカマー外国人の経験的研究のために—」 in 『一橋研究』 21 卷 3 号、1996 年 9 月 [“A Formação da Subcultura Étnica e Mobilização Exploratória – Para uma Pesquisa Experimental com os Estrangeiros Recém Chegados no Japão”, in “Revista ‘Pesquisa (da Universidade) Ichibashi’”, Tokyo, vol.21, nº 3, p. 137-153, Julho.
- HIGUCHI, Naoto, 2001a. “*Brazil Paraná-shu ni okeru Nikkeijin Rōdōsha Assen Soshiki*” 樋口直人 2001a 「ブラジル・パラナ州における日系人労働者斡旋組織」 in 『徳島大学社会科学研究所』 第 14 号、2001 年 2 月 [“As Agências de Recrutamento de Trabalhadores Nikkeis no Estado do Paraná, Brasil” in *Social Science Research University of Tokushima*, nº 14, p. 69-90. Relatório Final entregue ao Ministério da Justiça do Japão].
- HIGUCHI, Naoto, 2001b. “*Gaikokujin no Gyōsei Shisutemu: Gaikokujin Shimon Kikan no Kentō wo Tsūjite*”. *Toshi Mondai* 樋口直人 2001b 「外国人の行政参加システム—外国人諮問機関の検討を通じて—」 in 『都市問題』 92 卷 4 号、2001 年 4 月 [“Sistema para a Participação dos Residentes Estrangeiros nas Políticas de Comunidade: Através de uma Análise do Órgão Consultivo dos Estrangeiros”, in “Questões Urbanas” (periódico)], vol. 92, nº 4, p. 69-79.
- HIGUCHI, Naoto, 2001c. “*Ankēto Chōsa no Kekka Gaiyō*” [“Resultados da Pesquisa”], in HIGUCHI Naoto, TANNO Kiyoto & YAMAGUCHI Ana Elisa, “*Toyota Shinai Sangyō oyobi Chiiki Shakai ni okeru Kokusaika Shinten no Eikyō Chōsa Hōkokusho*” 樋口直人 2001c 「アンケート調査の結果概要」 in 樋口直人、丹野 清人&アナ・エリザ山口 『豊田市内産業及び地域社会における国際化進展の影響調査報告書』 豊田市 2001 年 3 月 [“Relatório Final sobre a Influência da Internacionalização das Cidades Manufatureiras e a Comunidade Local na Cidade de Toyota”]. Relatório Final entregue ao Governo da Cidade de Toyota], p. 3-18.
- HIGUCHI, Naoto, 2002a. “*Kokusai Imin ni okeru Meso Level no Yakuwari: Macro-Micro Model wo Koete*” 樋口直人 2002a 「国際移民におけるメゾレベルの役割—マクロ・ミクロモデルをこえて—」 in 『社会学評論』 52 卷 4 号、2002 年 3 月、p. 76-90. [“O Papel do Nível Meso da Migração Internacional: Explorando os Limites do Modelo Micro-Macro”, in *Japanese Sociological Review*, nº 52].
- HIGUCHI, Naoto, 2002b. “Political Participation of Noncitizens in Japan: Continuity and Change in the 1990s” [em inglês]. *Tokushima Daigaku Shakaigaku Kenkyū* 『徳島大学社会科学研究所』 15 号、2002 年 2 月 [Faculdade de Artes e Ciências Integradas, Universidade de Tokushima, Japão], nº 15, p. 257-271.
- HIGUCHI, Naoto, 2002c. “*Gaikokujin no Seiji Sanka*”, in KAJITA Takamichi & MIYAJIMA Takashi (eds.), *Kokusaika suru Nihon Shakai*. 樋口直人 2002c 「外国人の政治参加—外国人参政権、外国人会議、社会運動をめぐる行為戦略—」 in 梶田孝道&宮島喬(編) 『国際化する日本社会』 東京 東京大学出版会、2002 年 3 月 [“A Participação Política dos Estrangeiros”, in KAJITA Takamichi & MIYAJIMA Takashi (eds.), “A Sociedade Japonesa que se Internacionaliza”], Tokyo: University of Tokyo Press, p. 205-229.
- HIGUCHI, Naoto, 2003. “The Migration Process of Nikkei Brazilians”, in YAMADA (org.), *Emigración Latinoamericana: Comparación Interregional entre América del Norte, Europa y Japón*. Op. Cit., p. 379-406.
- HILGER, I., 1967. “Japan’s ‘Sky People’: The Vanishing Ainu”. *National Geographic*, vol. 131, nº 2, p. 268-96. *Apud* SIDDLE 1997, “Ainu – Japan’s Indigenous People”, Op. Cit., p. 17-49.

- HILLS, Ben, 1994. "Japan Squirms as Its Neighbors Remember – Memories of World War II". World Press Review, Nov. URL (acessado em 19/03/2005): http://www.findarticles.com/p/articles/mi_m1453/is_n11_v41/ai_16434698
- HINATA, Noemi, 1995. *Kotoba o Koete – Burajirujin to Nihonjin no Karuchā Shokku no Ichimen Kokusai Bunka Kōryū Jigyō Zaidan. (Seron Jihōsha)*].日向ノエミア 1995 『ことばを越えてブラジル人日本人のカルチャー・ショックの一面』 国際文化交流事業財団(世論時報社 ["Além das Palavras – Um Aspecto do Choque Cultural entre Brasileiros e Japoneses". Fundação para Projetos de Intercâmbio Cultural Internacional (Editora / Periódico de Opinião Pública)].
- HINGWAN, Kathianne, 1996. "Identity, Otherness and Migrant Labour in Japan", in GOODMAN & NEARY (eds.), Case Studies on Human Rights in Japan, Op. Cit., p. 51-75.
- HINO, Hiroyuki, 2005. "Inserção de Crianças / Jovens Regressos do Japão no Sistema Educacional Brasileiro: Algumas Orientações", in SOCIEDADE DOS CONSULTORES, 2001, Anais do Simpósio Internacional de Educação Comparada Brasil-Japão (20 anos do Movimento Dekassegui para o Japão), Op. Cit., 8 pp.
- HIRABAYASHI, Lane Ryo; KIKUMURA-YANO, Akemi & HIRABAYASHI, James A. (eds.), 2002. New Worlds, New Lives – Globalization and People of Japanese Descent in the Americas and from Latin America in Japan, Stanford, California: Stanford University Press.
- HIRANO, Fábio Yoiti, 2005. "O Caminho para Casa: O Retorno dos Dekasseguis". Dissertação de Mestrado em Demografia, IFCH, UNICAMP.
- HIRATATE, Hideaki, 2003. "Teacher Suicides and the Future of Japanese Education". Japan Focus (este artigo foi publicado em "Shūkan Kinyōbi" 「週刊金曜日」 de 04/07 e 29/08/2003), URL (acessado em 20/03/2005): <http://japanfocus.org/article.asp?id=068>
- HIROTA, Yasuo, 1993. "Toshi Esunikku Comyunitei no Keisei to 'Tekiō' no Isō ni tsuite" in *Shakai Kagaku Nenpō* 広田 康生 1993 「都市エスニック・コミュニティの形成と適応の位相について」 in 『社会科学年報』 第 27 号 専修大学社会科学研究所 1993 年 02 月 01 日 ["Sobre a Construção de Comunidades Étnicas Urbanas e a Fase de Adaptação: Especialmente sobre as Comunidades de Nikkeijin em Tsurumi, Kanagawa-ken, Japão" in "Anuário de Ciências Sociais", nº 27], p. 289-325.
- HIROTA, Yasuo, 1994. "Nikkeijin Kazoku no Ikikata", in OKUDA Michihiro, HIROTA Yasuo e TAJIMA Junko (eds.), *Gaikokujin Kyojyūsha to Nihon no Chiiki Shakai* 広田 康生 1994 「日系人家族の生き方」 in 奥田道大、広田康生 & 田嶋淳子(編) 『外国人居住者と日本の地域社会』 東京 明石書店 ["O Estilo de Vida das Famílias Nikkeis", in OKUDA Michihiro, HIROTA Yasuo e TAJIMA Junko (eds.), "Residentes Estrangeiros e a Sociedade Japonesa Local"], Tokyo: Akashi Shoten, p. 192-257.
- HISATAKE, Ayako, 1991. "Kodai no Koseki: Nihon Kodai-Koseki no Genryū wo Saguru". Bulletin of the Aichi-Kyoiku University 久武綾子 1991 『古代の戸籍: 日本古代戸籍の源流を下がる』 愛知教育大学報告書 第 40 号 ["As Origens do Sistema de Registro Familiar do Japão Antigo", in "Boletim da Faculdade de Educação de Aichi", nº 40], p. 135-152. *Apud* KASHIWAZAKI 1998, "Jus Sanguinis in Japan: The Origin of Citizenship in a Comparative Perspective", Op. Cit..
- HOBBSAWM, E. & RANGER, T., 1984. A Invenção das Tradições. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- HOBBSAWM, Eric, 1997. Era dos Extremos – O Breve Século XX, 1914-1991. São Paulo: Cia. das Letras. 2ª edição. (1ª edição original: 1994, 1ª edição em português: 1995).

- HODGE, Bob, 1989. “National Character and the Discursive Process: A Study of Transformation in Popular Metatexts”. Journal of Pragmatics, nº 13, p. 427-444. *Apud* IWABUCHI 1994, “Complicit Exoticism: Japan and its Other”, *Op. Cit.*.
- HONMA, Keiichi, 1998. Nanbei Nikkeijin no Hikari to Kage – Dekasegi kara Mita Nippon 本間圭一 1998 『南米日系人の光と影・デカセギから見たニッポン』 茨城 読売新聞社 随想舎 [“Luz e Sombra dos Nikkeis Sul-Americanos – o Japão Visto pelos Dekasseguis”]. Ibaraki: Yomiuri Shinbun, Suizōsha.
- HORISAKA, Kotaro, 1992. “O Fenômeno Dekassegui: Novo Desafio na Internacionalização Nipo-Brasileira”, in NINOMIYA 1992, Simpósio sobre o Fenômeno Chamado ‘Dekassegui’, *Op. Cit.*, p. 179-194.
- HOUAISS, 2001. Dicionário Eletrônico de Língua Portuguesa. Versão 1. Rio de Janeiro: Editora Objetiva / Instituto Antonio Houaiss.
- HOWARD, Michael, 2001. “The Great War – World War I”. The National Interest. Summer. (URL acessado em 11/07/2004): http://www.findarticles.com/p/articles/mi_m2751/is_2001_Summer/ai_76560817
- HOWELL, David L., 1994. “Ainu Ethnicity and the Boundaries of the Early Modern Japanese State”. Past & Present, February. URL (acessado em 19/03/2005): http://www.findarticles.com/p/articles/mi_m2279/is_n142/ai_15414964
- HOWELL, David L., 2004. “Book Review of Joshua Roth (2002) – Brokered Homeland: Japanese Brazilian Migrants in Japan”. Pacific Affairs, Spring. URL (acessado em 19/03/2005): http://www.findarticles.com/p/articles/mi_qa3680/is_200404/ai_n9384046 (Resenha / Book Review).
- HUNTINGTON, Samuel, 1996. The Clashes of Civilizations and Remaking of World Order. New York: Simon & Shuster.
- HUTCHINSON, J. & SMITH, A. D., 1994. Nationalism. UK: Oxford University Press.
- IANNI, Octávio, 1960. “Do Polonês ao Polaco”. Revista do Museu Paulista, vol.12. *Apud* SEYFERTH 2005, “Imigração e (Re)Construção de Identidades Étnicas”, *Op. Cit.*
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Fundação, 1980; 1991; 2000. Censos Demográficos. Rio de Janeiro: Departamento de População e Indicadores Sociais (DEPIS).
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 2008. Resistência & Integração – 100 anos de Imigração Japonesa no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE.
- IE NO HIKARI, 1939. “Tokugō: Tairiku wa maneku Manshū kaitakusha montō” 『家の光』 1939 「得業：大陸は招く満州開拓者門灯」 [“A Luz do Lar” (Periódico), 1939. “Tokugō: a lâmpada de entrada do continente que convida o pioneiro a desbravar Manchúria”]. Abril. *Apud* YOUNG 1998, “Japan’s Total Empire – Manchuria and the Culture of Wartime Imperialism”, *Op. Cit.*
- IGUCHI, Yasushi, 2002. “Foreign Workers and Labour Migration Policy in Japan”. Asia Pacific Business Review, vol. 8, nº 4, p. 119-140. Routledge.
- IKEDA, S. N., 1994. “Linguagem, Educação e Família: A Comunicação entre o Oriente e o Ocidente”, in CHIGUSA 1994, A Quebra dos Mitos: o Fenômeno ‘Dekassegui’ Através dos Relatos Pessoais, *Op. Cit.*
- IKEGAMI, Shigehiro *et alii.*, 1998. “Burajirujin Shūchū Kyojū Chiku ni okeru Chiiki Shakai no Genjō to Kadai – Hamamatsu-shi no Jirei kara”. Shizuoka Kenritsu Daigaku Gakuchō Tokubetsu Kenkyū, Kenkyū Seika Hōkokusho 池上重弘 1998 「ブラジル人集中地区にお

- ける地域社会の現状と課題 浜松市の事例から」浜松 静岡県大学短期大学部
[“Condições Atuais da Comunidade Local, de Concentração de Brasileiros, Caso de Hamamatsu”. Relatório de Pesquisa, Universidade da Província de Shizuoka, Japão], abril, 54 pp.
- IKEGAMI, Shiguehiro (ed.), 2001. *Burajirujin to Kokusaika suru Chiiki Shakai – Kyojū, Kyōiku, Iryō*. 池上重弘(編) 2001 『ブラジル人と国際化する地域社会—住居・教育・医療』東京 明石書店 [“O Brasileiro e a Comunidade Local que se Internacionaliza – Moradia, Educação, Saúde”]. Tokyo: Akashi Shoten.
- IKEGAMI, Shiguehiro (ed.), 2003. “Brazilian Residents and Inward Internationalization in Hamamatsu: A Case of a Core Manufacturing City in the Tokai District, Japan” in YAMADA 2003, *Emigración Latinoamericana: Comparación Interregional entre América del Norte, Europa y Japón*, Op. Cit., p. 521-534.
- IMAZU, Kōjirō (ed.), 2000. “*Chiiki Shakai no Kokusaika to Kyōiku no Shokadai*”. *Nagoya Daigaku Daigakuin Kyōiku Shakaigaku Kenkyū Shitsu. Imazu Zemi, Ripōto Shirīzu* 今津孝次郎(編) 2000 年 3 月 「地域社会の国際化と教育の諸課題」名古屋大学大学院教育社会学研究室、今津ゼミ・リポートシリーズ 第 1 号 [“Pesquisa em Curso sobre a Internacionalização da Comunidade Regional e Educação”. Centro de Pesquisa em Sociologia da Educação da Universidade de Nagoya. Seminários do Prof. Imazu, Série de Relatórios de Pesquisa, nº 1, março].
- IMAZU, Kōjirō (ed.), 2001. “*Gaikokujin Jidō Seito Kyōiku no Shokadai*”, *Nagoya Daigaku Daigakuin Kyōiku Shakaigaku Kenkyū shitsu, Imazu Zemi, Ripōto Shirīzu* . 今津孝次郎(編) 2001 年 3 月 「外国人児童生徒の教育の諸課題」名古屋大学大学院教育社会学研究室、今津ゼミ・リポートシリーズ 第 2 号 [“Pesquisa em Curso sobre a Educação de Estudantes Filhos de Estrangeiros”. Centro de Pesquisa em Sociologia da Educação da Universidade de Nagoya. Seminários do Prof. Imazu, Série de Relatórios de Pesquisa nº 2, março].
- IMAZU, Kōjirō & MATSUMOTO, K. (eds.), 2001. “*Tokai Chiiki no Shinrai Gaikokujin Gakkō*”. *Nagoya Daigaku Daigakuin Kyōiku Shakaigaku Kenkyū shitsu. Imazu Zemi, Ripōto Shirīzu* 今津孝次郎 & 松本 K. (編) 2001 年 3 月 『東海地域の newcomer 外国人学校』名古屋大学大学院教育社会学研究室、今津ゼミ・リポートシリーズ 第 3 号 [“Escolas para os Estrangeiros Recém-Chegados na Região de Tokai”. Centro de Pesquisa em Sociologia da Educação da Universidade de Nagoya. Seminários do Prof. Imazu, Série de Relatórios de Pesquisa, nº 3, março].
- INOUE, Neuza Emiko, 1994. “Desmistificando os Problemas Psicológicos”, in CHIGUSA 1994, *A Quebra dos Mitos: o Fenômeno ‘Dekassegui’ Através dos Relatos Pessoais*, Op. Cit., p. 75-77.
- INOUE, Ryūzaburō, 1992. “Prestação de Serviços aos Dekassegui pela Municipalidade – o Caso da Cidade de Hamamatsu”, in NINOMIYA 1992, *Simpósio sobre o Fenômeno Chamado ‘Dekassegui’*, Op. Cit., p. 67-78.
- INTERNATIONAL PRESS [IPC] – Veja mais adiante na parte de “Imprensa por Manchetes”
- IRIYE, Akira, 1972. *Pacific Estrangement: Japanese and American Expansion, 1897-1911*. Cambridge: Harvard University Press. *Apud* YOUNG 1998, “Japan’s Total Empire – Manchuria and the Culture of Wartime Imperialism”, Op. Cit..

- IRIYE, Akira, 1989. “Japan’s Drive to Great-Power Status” in Marius JANSEN (ed.), The Cambridge History of Japan – vol. 5: The Nineteenth Century. Cambridge: Cambridge University Press, p. 721-782.
- IROKAWA, Daikichi, 1976. Meiji Seishinshi 色川大吉 1976 『明治精神史』 東京 講談社 [“A História Cultural do Período Meiji”]. Tokyo: Kōdansha, 2 volumes. *Apud* LIE 1996, “Sociology of Contemporary Japan”, Op. Cit..
- IROKAWA, Daikichi, 1981. Jiyū-Minken 色川大吉 1981 『自由民権』 東京 岩波書店 [“Liberdade e o Movimento do Direito do Povo”]. Tokyo: Iwanami Shoten. *Apud* KASHIWAZAKI 1998, “*Jus Sanguinis* in Japan: The Origin of Citizenship in a Comparative Perspective”, Op. Cit..
- ISEC (Instituto de Solidariedade Educacional e Cultural), 2005. Anais do Simpósio Internacional de Educação Comparada Brasil- Japão (20 anos do Movimento Dekassegui para o Japão). São Paulo, 10 e 11 de Setembro.
- ISHI, Ângelo, 1991. “*Nikkei Burajirujin Dekasegi Rōdōsha no Ibunka Komyunikēshon ni kansuru Kenkyū*” アンジェロ・イシ 1991 『ブラジル人出稼ぎ労働者の異文化コミュニケーションに関する研究』 東京大学 マスター論文 [Pesquisa sobre a Comunicação de Diferenças Culturais de Trabalhadores Nikkeis Brasileiros]. Dissertação de Mestrado, Universidade de Tokyo.
- ISHI, Ângelo, 1992. “*Burajiru Nikkei Dekasegi Rōdōsha to Nihon no Shinzoku*” アンジェロ・イシ 1992 「ブラジル日系出稼ぎ労働者と日本の親族」 [“Trabalhadores Dekassegui Nikkeis Brasileiros e os Parentes Japoneses”]. Mare Nostrum, nº 5, p. 69-72.
- ISHI, Ângelo, 1994a. “Estas Nossas Canções do ‘Exílio’”, in CHIGUSA 1994, A Quebra dos Mitos: o Fenômeno ‘Dekassegui’ através dos Relatos Pessoais, Op. Cit., p. 135-37.
- ISHI, Ângelo, 1994b. “Quem é quem no Tribunal da Discriminação”, in CHIGUSA 1994, A Quebra dos Mitos: o Fenômeno ‘Dekassegui’ através dos Relatos Pessoais, Op. Cit., p. 35-51.
- ISHI, Ângelo, 1995a. “‘*Dekasegi Bijinesu*’ no Hassei to Dekasseguisha no Seikatsu Kankyō no Henka – *Shokuseikatsu, Rējā, Media nado no Kanten kara*”, in WATANABE Masako (org.), Kyōdō Kenkyū Dekasegi Nikkei Burajirujin. Jō – Ronbun Hen: Shūrō to Seikatsu アンジェロ・イシ 1995a 「「出稼ぎビジネス」の発生と出稼ぎ者の生活環境の変化—食生活、レジャー・メディア等の観点から」 in 渡辺雅子(編) 『共同研究 — 出稼ぎ日系ブラジル人』 – (上) 「論文篇 就労と生活」 [“O Crescimento do ‘Dekassegui Business’ e a Mudança na Vivência Cotidiana dos Dekassegui: A Partir do Ponto de Vista dos Hábitos Alimentares, Lazer, Mídia e Outros” in WATANABE 1995a, Dekassegui Nikkei Brasileiro, vol. 1 “Ensaio: Trabalho e Vida”], Op. Cit., p. 241-87.
- ISHI, Ângelo, 1995b. “*Brazil – Terebi no Dokusai to Katsuji Media no Gyakushū Dai San Sekai no Mass Media*” in ASIA KEIZAI KENKYŪJO (ed.), Daisan Sekai no Mass Media アンジェロ・イシ 1995b 「ブラジルーテレビの独裁と活字メディアの逆襲第三世界のマスメディア」 in アジア経済研究所 『第三世界のマスメディア』 東京 明石書店 [“O Caso do Brasil – O Monopólio da TV e a Vingança da Mídia Impressa do Terceiro Mundo”. Centro de Pesquisa Econômica da Ásia (ed.), “A Comunicação em Massa do Terceiro Mundo”]. Tokyo: Akashi Shoten (editora), p. 244-250.
- ISHI, Ângelo, 1995c. “Por um Punhado de Ienes”, in Cremilda MEDINA e Milton GRECO (eds.), Sobrevivências Projeto Plural, São Paulo: ECA/USP/CNPq, p. 353-58.

- ISHI, Ângelo, 1996. “*Dekasegi Keikensha no Manga kara Hanshin Daishinsai Made: Porutogarugo Media no Kaishingeiki*”, in SHIRAMIZU Shigehiko (ed.), *Esunikku Media* アンジェロ・イシ 1996 「出稼ぎ経験者の漫画から阪神大震災まで ポルトガル語メディアの快進撃」 in 白水繁彦(編)『エスニックメディア』東京 明石書店 [“Dos Mangás dos Dekasseguis até o Grande Terremoto de Hanshin: O Desenvolvimento Extraordinário da Mídia em Língua Portuguesa” in “Ethnic Media”]. Tokyo: Akashi Shoten, p. 95-147.
- ISHI, Ângelo, 1997. “*Daisotsu gishi ga Sankei Rōdōsha ni Natta Toki: Dekasegi Nikkei Burajirujin no Shigoto to aidentitī*”, in KAWAI Hayao & UCHIHASHI Katsuto (eds.), *Shigoto no Sōzō* アンジェロ・イシ 1997 「大卒技師が3K労働者になった時：出稼ぎ日系ブラジル人の仕事とアイデンティティ」 in 河合隼雄 & 内橋克人(編)『仕事の創造』東京 岩波書店 [“Quando um Engenheiro de Nível Universitário Virou um Trabalhador 3K: O Trabalho e a Identidade do Dekassegui Nikkeis Brasileiro”, in “A Imaginação do Trabalho”]. Tokyo: Iwanami Shoten, p. 101-40.
- ISHI, Ângelo, 1999. “Working in Japan: The Multiple Meanings and New Trends of Brazilian’s ‘Dekassegui’ Experience”. *Annual Review of Labor Sociology*, vol. 10, p. 45-68.
- ISHI, Ângelo, 2000a. “*Bunka no ‘Honyaku’*” in TANIKAWA Michiko (ed.), *Kyōkai no ‘Gengo’* アンジェロ・イシ 「文化の翻訳」 in 谷川道子(編)『境界の「言語」』— 地球化／地域化のダイナミクス 東京 新曜社 [“A ‘Tradução’ das Culturas” in “As Fronteiras das Línguas”], Tokyo: Shiyōsha, p. 217-230.
- ISHI, Ângelo, 2000b. “*IT Jidai no Imin to Imin Kenkyū – Zainichi Nikkei Burajirujin no Baai*” in *Imin Kenkyū Nenpō. Nihon Imin Gakkai*. アンジェロ・イシ 2000b 「IT時代の移民研究—在日日系ブラジル人の場合」 in 『移民研究年報』移民学会 [“Os Migrantes e os Estudos Migratórios na Era do I.T. (Information Technology) – O Caso dos Nikkeis Brasileiros no Japão”, in “Relatório de Pesquisa sobre Migração”], Tokyo: Associação de Imigração do Japão (Japan Immigration Association), p. 163-176.
- ISHI, Ângelo, 2001. “De Charles Chaplin a John Travolta”, in Cremilda MEDINA (ed.), *Viagem ao Sol Poente*, São Paulo: ECA [Escola de Comunicação e Arte] / USP [Universidade de São Paulo], p. 55-69.
- ISHI, Ângelo, 2002. “*Ethnic Media to sono Yakuwari: Zainichi Burajirujin muke Porutogarugo Media no Jirei kara*”, in MIYAJIMA Takashi & KANŌ Hirokatsu (eds.), *Series Kokusai Shakai* アンジェロ・イシ 2002 「エスニック・メディアとその役割—在日ブラジル人向けポルトガル語メディアから」 in 宮島喬 & 加納弘勝(編)『国際社会 シリーズ2—変容する日本社会と文化の事例から』東京 東京大学出版会 [“A Mídia Étnica e o seu Papel: O Caso da Mídia em Língua Portuguesa para os Brasileiros no Japão”, in “Sociedade Internacional”, Série nº 2 – “A Cultura e a Sociedade Japonesa em Transformação”], Tokyo: Tokyo University Press, p. 169-99.
- ISHI, Ângelo, 2003a. “Making History, Reinterpreting Experience: The Ethnic Media among Brazilians in Japan”, in YAMADA 2003, *Emigración Latinoamericana: Comparación Interregional entre América del Norte, Europa y Japón*, Op. Cit., p. 473-490.
- ISHI, Ângelo, 2003b. “Searching for Home, Wealth, Pride, and ‘Class’: Japanese Brazilians in the ‘Land of Yen’”, in LESSER (ed.), *Searching for Home Abroad – Japanese Brazilians and Transnationalism*. Durham & London: Duke University Press, p. 75-102.

- ISHI, Ângelo, 2003c. “Transnational Strategies by Japanese-Brazilian Migrants in the Age of IT”, in PEACH *et alii* (eds.), Global Japan: The Experience of Japan’s New Immigrants and Overseas Communities, New York: Routledge Curzon, p. 209-221.
- ISHI, Ângelo, 2007. “*Dekasegi Kikoku no Burajiru de no Sashuppatsu wo Meguru Sutoratejī to ‘Seikou Monogatari’ – ‘Tadaima Purojekuto’ Kankeisha he no Intabyū wo Chūshin*”, in ONAI Tōru (org.) 2007b, Nikkei Burajirujin no Toransunashionaru na Seikatsu Sekai no Shosō. アンジェロ・イシ 2007 「デカセギ帰国のブラジルでの再出発をめぐるストラテジーと「成功物語」 – 「タダイマ・プロジェクト」関係者へのインタビューを中心」 in 小内透 (編) 2007b 『日系ブラジル人のトランスナショナルな生活世界の諸相』 [“As Estratégias dos Dekasseguis Retornados ao Brasil, para Partirem Novamente ao Japão e ‘Histórias de Sucesso’: Entrevista com os Participantes do ‘Projeto Tadaima’”, in ONAI (ed.) 2007b, “Diversos Aspectos da Vida Transnacional de Brasileiros Descendentes de Japoneses”], Op. Cit., p. 79-102.
- ISHIDA, Takeshi, 1984. Nihon no Shakai Kagaku Tōkyō Daigaku Shuppankai 石田雄 1984 『日本の社会科学』 東京大学出版会 [“As Ciências Sociais no Japão”, Tokyo: Editora da Universidade de Tokyo]. *Apud* LIE 1996, “Sociology of Contemporary Japan”, Op. Cit..
- ISHIDA, Takeshi, 1995. Shakai Kagaku Saikō Tōkyō Daigaku Shuppankai 石田雄 1995 『社会科学再考』 東京大学出版会 [“Repensando as Ciências Sociais”, Tokyo: Editora da Universidade de Tokyo].
- ISHIDA, Takeshi, 1998. “‘Dōka’ Seisaku to Tsukurareta kannen to shite no ‘Nihon’ ” in Shisō 石田雄 1998 『「同化」政策と創られた観念としての「日本」』 in 『思想』 一九九八年一〇、一二月号、上・下 [“Sistema de ‘Assimilação’ e a Idéia construída de ‘Japão’ ”], in Shisō [Pensamento], vol.10, novembro, dois volumes, p. 47-75. *Apud* SUZUKI 2003, “The State and Racialization: the Case of Koreans in Japan”, Op. Cit.
- ISHIGAKI, Yasuji, 1992. “Discurso de Abertura dos Trabalhos do Simpósio sobre o Fenômeno Chamado “Dekassegui”, in NINOMIYA 1992, Simpósio sobre o Fenômeno Chamado ‘Dekassegui’, Op. Cit., p.21-30.
- ISHIHARA, Shintarō, 1991. The Japan that Can Say No!: Why Japan Will Be First Among Equals. New York: Simon and Schuster. *Apud* IWABUCHI 1994, “Complicit Exoticism: Japan and its Other”, Op. Cit.
- ISHII, Eriko, 2000. “*Porutogarugo wo Bogo to suru Zainichi Gaikokujin Jidō Seito no Gengo Kyōiku ni kan suru Fubo no Ishiki*”, in KOKURITSU KOKUGO KENKYŪ-JO (org.). *Dai nana kai Kokuritsu Kokugo Kenkyū jo Kokusai Shinpojūmu*. 石井恵理子 2000 「ポルトガル語を母語とする在日外国人児童生徒の言語教育に関する父母の意識」、国立国語研究所編『第7回国立国語研究所国際シンポジウム』 [“A Consciência dos Pais em relação ao Ensino de Língua dos Estudantes, Filhos de Estrangeiros Residentes no Japão que tem o Português como sua Língua Materna”. Centro de Pesquisa Nacional sobre a Língua Japonesa (org.), “7º Simpósio Internacional do Centro de Pesquisa Nacional sobre a Língua Japonesa”].
- ISHII, Yuka, 2005. “The Residency and Lives of Migrants in Japan since the Mid-1009s”. Electronic Journal of Contemporary Japanese Studies, article 6, publicado no dia 19 de agosto. URL (acessado 17/01/2006): <http://www.japanesestudies.org.uk/articles/2005/Ishii.html>
- ISHIKAWA, Akihiro, 1991. “Formation et Différentiation du Marché des Travailleurs Étrangers au Japon”. Sociologie du Travail. n° 1, p. 173-187.

- ISHIKAWA, Masanori, 1998. “*Nikkei Burajirujin no Dekasegi no Chōkika*”, in M. SATO & A. J. FIELDING (eds.), *Idō to Teijū: Nichi-Ō Hikaku no Kokusai Rōdōryoku Idō* 石川雅典 1998 「日系ブラジル人の出稼ぎの長期化」 in 佐藤誠 & アントニー・J・フィールディング (編) 『移動と定住—日欧比較の国際労働移動』東京 同文館 [“Tendência para a Permanência de Longa Duração dos Nikkeis Brasileiros”, in “Migração e Estabelecimento: A Migração Internacional no Japão e na Europa”], Tokyo: Dōbunkan Shuppan, p. 93-121.
- ISHIYAMA, Hisao, 2003. “Japanese Textbooks Censored to Support US Wars”. *Japan Focus* (este artigo foi publicado inicialmente em “*Shūkan Kinyōbi*” 「週刊金曜日」 30/05/2003), URL (acessado em 20/03/2005): <http://japanfocus.org/article.asp?id=049>
- ISOZAKI, Yumi. 2002. “Questioning Japan's ‘Closed Country’ Policy on Refugees”. *Sekai* 「世界」 vol. 703, July. URL (Acessado em 25/04/2005): <http://www.iwanami.co.jp/jpworld/text/ClosedCountry01.html#INDEX02>
- ITO, Akihito, 1994. “Serviço de Informações Públicas aos Residentes Brasileiros e Empreendimentos para o Intercâmbio dos Residentes Japoneses e Brasileiros, Dentro de uma Cidade – Cidade Pesquisada Toyota”, in *Internacionalização no Japão e a América Latina*, working paper, monografia nº 12, fev., Centro de Estudos de América Latina, Universidade de Nanzan, Nagoya, Japão, p. 67-113.
- ITO, Ruri, 1992. “*Josei Imin ‘Japayuki-san’ Gensho Saiko – Hachijū nendai Nihon he no Ajia Josei Ryūnyū*”, in IYOTANI Takashi & KAJITA Takamichi (eds.), *Gaikokujin Rōdōsha-ron – Genjo kara Riron he* 伊藤るり 1992 「女性移民<ジャパゆきさん>現象再考—80年代日本へのアジア女性流入」 in 梶田孝道 & 伊予谷登士翁 (著者) 『外国人労働者論—現状から理論へ』東京 弘文堂 [“Repensando o Fenômeno ‘Japayuki-san’”, in IYOTANI Takashi & KAJITA Takamichi (eds.), “Ensaio sobre Trabalhadores Estrangeiros”], Tokyo: Kōbundō, p. 293-332. *Apud* DOUGLASS & ROBERTS 2000, “Japan and Global Migration – Foreign Workers and the Advent of a Multicultural Society”, Op. Cit..
- ITO, Ruri, 2001. “Engendering the Concept of Peace: On Violence Against Women”. *Japan Focus* (este artigo foi publicado inicialmente em *Heiwa Kenkyū* 「平和研究」 [“Pesquisa sobre a Paz”, vol. 26, November. URL (acessado em 20/03/2005): <http://japanfocus.org/article.asp?id=028>
- IVY, Marilyn, 1988. “Tradition and Difference in the Japanese Mass Media”. *Public Culture*, vol.1, nº1 p. 21-29.
- IWABUCHI, Koichi, 1994. “Complicit Exoticism: Japan and its Other”. *The Australian Journal of Media & Culture*, vol. 8, nº 2, (“Critical Multiculturalism” – edited by Tom O’Regan). URL (acessado 12/11/2005): <http://www.mcc.murdoch.edu.au/ReadingRoom/8.2/Iwabuchi.html>
- JANSEN, Marius, 1989. “Introduction”, in Marius JANSEN (ed.), *The Cambridge History of Japan – vol.5: The Nineteenth Century*. Cambridge: Cambridge University Press, p. 1-49.
- JAPAN FOUNDATION / FUNDAÇÃO JAPÃO, 1998. *Estudos Japoneses no Brasil*. Pesquisa 9. São Paulo: Fundação Japão.
- JAPAN FOUNDATION / FUNDAÇÃO JAPÃO, 1999. *Anais do Simpósio “Estudos Japoneses no Brasil”*. São Paulo: Fundação Japão.
- JAPAN FOUNDATION / FUNDAÇÃO JAPÃO, 2004. *Guia da Cultura Japonesa*, São Paulo: Ed. JBC / Fundação Japão.
- JAPAN FOUNDATION / FUNDAÇÃO JAPÃO, 2007. *Estudos Japoneses no Brasil*. Pesquisa 10, Japanese Studies Series XXXVII. 4ª edição. São Paulo: Fundação Japão.

- JAPAN FOUNDATION, The, 1974 a 2002. An Introductory Bibliography for Japanese Studies, Tokyo: The Japan Foundation. Vol. 1 a 13.
- JAPAN IMMIGRATION ASSOCIATION / ZAIDAN HŌNIN NYŪKAN KYŌKAI 1990. “*Intabyū Gaimushō, Rōdōshō Hōmushō – Nikkeijin no U-turn Genshō wo kō Miru*”. *Kokusai Jinryū*, 財団法人 入管協会 1990 『インタビュー外務省・労働省・法務省—日系人のUターン現象をこうみる』 国際交流 1990 年 7 月号 n° 38, p. 11-16. [Ministérios das Relações Exteriores; do Trabalho e da Justiça (do Japão), respectivamente, 1990. “Como Vemos o Fenômeno da Migração de Retorno dos Nikkeis”. Deslocamento Populacional Internacional], n° 38, p. 11-16, Julho.
- JAPAN IMMIGRATION ASSOCIATION / ZAIDAN HŌNIN NYŪKAN KYŌKAI, 1995 a 2007. Zairyū Gaikokujin Tōkei 財団法人 入管協会 1995-2007 『在留外国人統計』 [“Estatísticas sobre Estrangeiros Residentes no Japão” / “Statistics on the Foreigners Registered in Japan”]. Relatórios Anuais. (A Associação de Imigração do Japão é um órgão do Ministério da Justiça do Japão).
- JAPAN IMMIGRATION BUREAU, 2002a. “On the Number of Foreigners Recognized as Refugees in 2001”. Japan, Press Release, February. *Apud* KASHIWAZAKI 2002b, “Japan: From Immigration Control to Immigration Policy?”, Op. Cit..
- JAPAN IMMIGRATION BUREAU, 2002b (March). “On the Number of Illegally Staying Foreigners in Japan (as of January 1, 2002)”. Press Release. *Apud* KASHIWAZAKI 2002b, “Japan: From Immigration Control to Immigration Policy?”, Op. Cit..
- JAPAN IMMIGRATION BUREAU, 2002c (March). “On the Statistics on Foreign and Japanese Legal Migrants in 2001”, Press Release. *Apud* KASHIWAZAKI 2002b, “Japan: From Immigration Control to Immigration Policy?”, Op. Cit..
- JAPAN IMMIGRATION BUREAU, MINISTRY OF JUSTICE / HŌMUSHŌ NYŪKOKU KANRIKYOKU, 2008. “*Kōhō shiryō – Heisei Jūkyūnen ni okeru Gaikokuji Nyūkushasū oyobi Nihonjin Shukkokushasū ni tsuite (sokuhō)*” *Heisei nijūnen itigatsu*. 法務省入国管理局 2008 広報資料 『平成 19 年における外国人入国者数及び日本人出国者数について』 (速報) 平成 20 年 1 月 [SESSÃO DE MIGRAÇÃO DO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA DO JAPÃO, 2008. Material Público “Número de Entrada de Estrangeiros no Japão e Número de Japoneses que Saíram do País em 2007” (press release), Janeiro de 2008].
- JAPAN IMMIGRATION BUREAU, MINISTRY OF JUSTICE / HŌMUSHŌ NYŪKOKU KANRIKYOKU 2008 “*Kōhō shiryō – Heisei Jūkyūnen Matsu Genzai ni okeru Gaikokujin Tōkei ni tsuite*”, *Heisei Nijū nen Rokugatsu* 法務省入国管理局 2008 広報資料 『平成 19 年末現在における外国人統計について』 平成 20 年 6 月 [SESSÃO DE MIGRAÇÃO DO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA DO JAPÃO, 2008. “Sobre a Estatística dos Estrangeiros e Residentes no Japão no Final de 2007”. Press release, Junho de 2008].
- JAPAN INSTITUTE OF LABOR (JIL) / NIHON RŌDŌ KENKYŪ KIKŌ 1995. Nikkeijin Rōdōsha no Jukyū Shisutemu to Shūrō Keiken – ‘Dekasegi’ ni kansuru Burajiru Genchi Chōsa wo Chūshin ni Chōsa Kenkyū Hōkokusho Dai Rokujū roku gō 日本労働研究機構 1995 『日系人労働者の需給システムと就労経験—「出稼ぎ」に関するブラジル現地調査を中心に 調査研究報告書』 第 66 号 日本労働研究機構 [“O Sistema de Demanda e Oferta e as Experiências de Trabalho dos Trabalhadores Nikkeis”]. Tokyo: Japan Institute of Labor.
- JAPAN MINISTRY OF EDUCATION, CULTURE, SPORT, SCIENCE AND TECHNOLOGY (MEXT) MONBUKAGAKUSHŌ, 2002. “*Nihongo Shidō ga Hitsuyō na Gaikokujin Jidō Seito*

- no Ukeire Jōkyō tō ni kan suru Chōsa (Heisei 13 nendo)*” 文部科学省 2002 『日本語指導が必要な外国人児童生徒の受入状況等に関する調査（平成 13 年度）』 [MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO JAPÃO (MEXT) 2002 “Pesquisa sobre a Condição de Recebimento de Estudantes, Filhos de Estrangeiros que Necessitam do Ensino da Língua Japonesa”].
- JAPAN MINISTRY OF HEALTH, LABOUR AND WELFARE / KŌSEI RŌDŌ SHŌ 厚生労働省 & HARŌ WĀKU ハローワーク [Hello Work] (Agências Públicas de Emprego), s/d. “[Guia] Para os Estrangeiros que Desejam Trabalhar no Japão”. Edição em Português.
- JAPAN MINISTRY OF HEALTH, LABOUR AND WELFARE. KŌSEI RŌDŌ SHŌ, 1991, *Gaikokujin Rōdōsha ga Rōdomentō ni Oyobosu Eikyō ni kansuru Kenyūkai* 厚生労働省 1991 『外国人労働者がロードメントに及ぼす影響に関する研究会』 [MINISTÉRIO DA SAÚDE, TRABALHO E BEM ESTAR DO JAPÃO 1991 “Grupo de Pesquisa sobre o Impacto dos Trabalhadores Estrangeiros”].
- JAPAN MINISTRY OF INTERNAL AFFAIRS AND COMMUNICATIONS / INSTITUTE OF STATISTICAL RESEARCH / SŌMUSHŌ, TŌKEI KENKYŪJO 1993, *Nanbei Nikkeijin Shūrō ni Kansuru Jittai Chōsa* 総務省統計研修所 1993 『南米日系人就労に関する実態調査』 [“Pesquisa sobre o Emprego de Nikkeijin Sul Americano”]. Tokyo: Institute of Statistical Research, p. 7-37.
- JAPAN MINISTRY OF JUSTICE / HŌMUSHŌ SŌGŌ KENKYŪ JO, 2004. “*Heisei Jūroku nenban Hanzai Hakusho – Hanzaisha no Shogū*” 法務省総合研究所 2004 『平成 16 年版犯罪白書－犯罪者の処遇』 [CENTRO DE PESQUISA GERAL DO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, 2006, “O Livro Branco de Assuntos Criminais – O Tratamento dos Criminosos”].
- JAPAN MINISTRY OF JUSTICE / HŌMUSHŌ SŌGŌ KENKYŪ JO, 2008 “*Heisei Nijū nenban Hanzai Hakusho no Aramashi – Kōrei Hanzaisha no Jittai to Shogū*” 法務省総合研究所 2008 年 11 月 07 日 『平成 20 年版犯罪白書のあらまし－高齢犯罪者の実態と処遇』 [“Resumo do Livro Branco de Assuntos Criminais de 2008 – A Realidade e o Tratamento aos Criminosos mais Idosos”, publicado no dia 07/11/2008], disponível online (acessado dia 27/12/2008): <http://www.moj.go.jp/HOUSO/hakusho2.html>
- JAPAN MINISTRY OF JUSTICE, 1993. “The Nationality Law (Law No.147 of 1950, as amended by Law N° 268 of 1952, Law N° 45 of 1984 and Law N° 89 of 1993)”. (URL acessado em 28/11/2004): <http://www.moj.go.jp/ENGLISH/CIAB/law01.html>
- JAPAN MINISTRY OF JUSTICE, 1999. “Alien Registration Law (Provisional Translation) – Law N° 125 of 1952. Latest Amendment: Law N° 134 of 1999”. (URL acessado em 28/11/2004): <http://www.moj.go.jp/ENGLISH/IB/ib-54.html>
- JAPAN MINISTRY OF JUSTICE, 2000a. “Livro Branco de Assuntos Criminais”, Agência Nacional de Polícia. 法務省 『犯罪白書』 [HŌMUSHŌ, “*Hanzai Hakusho*”]. *Apud* TAJIMA 2003, “La Otra Cara del Interrelacionamiento Sócio-Cultural: Crimen, Delincuencia y Fricción en el Proceso de Integración del Nikkei Dekasegui Brasileño a la Sociedad Japonesa”, in YAMADA (org.), *Emigración Latinoamericana: Comparación Interregional entre América del Norte, Europa y Japón*, Op. Cit., p. 491-520.
- JAPAN MINISTRY OF JUSTICE, 2000b. “Basic Plan for Immigration Control (The 2nd edition) – Provisional Translation”, March. (URL acessado em 28/11/2004): <http://www.moj.go.jp/ENGLISH/IB/IB2000/ib01.html>

- JAPAN MINISTRY OF JUSTICE, 2000c. “The Summary of Discussion – Symposium on The International Movement of People and Immigration Policy Toward the 21st Century”. November 29, at the Ministry of Justice, Tokyo (URL em acessado 28/11/2004): <http://www.moj.go.jp/ENGLISH/IB/ib-77.html>
- JAPAN MINISTRY OF JUSTICE, 2001. “Immigration Control and Refugee Recognition Act (Unofficial Translation) – Cabinet Order Nº 319 of 1951. Latest Amendment: Law Nº 136 of 2001”. (URL acessado em 28/11/2004): <http://www.moj.go.jp/ENGLISH/IB/ib-19.html>
- JAPAN MINISTRY OF JUSTICE, 2004. “Law for Partial Amendment of the Immigration Control and Refugee Recognition Act (Law nº 73 of June 2, 2004). Enacted at the 159th Diet Session”. (URL acessado em 28/11/2004): <http://www.moj.go.jp/ENGLISH/IB/ib-78.html>
- JAPAN MINISTRY OF JUSTICE, HŌMUSHŌ SŌGŌ KENKYŪ JO, 2006. “*Heisei Jūhachi nenban Hanzai Hakusho – Keiji Seisaku no Aratana Chōryū*” 法務省総合研究所 2006 『平成 18 年版犯罪白書－刑事政策の新たな潮流』 [CENTRO DE PESQUISA GERAL DO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, 2006, “O Livro Branco de Assuntos Criminais – A Nova Corrente da Política Criminal”].
- JAPAN MINISTRY OF LABOR / RŌDŌSHŌ, 1992. *Gaikokujin Rōdōsha ga Rōdomento ni Oyobosu Eikyō ni kansuru Senmonbukai* 労働省 1992 「外国人労働者がロードメントに及ぼす影響に関する専門部会」 [Grupo de Pesquisa Especializado sobre o Impacto dos Trabalhadores Estrangeiros]. Tokyo: Ministério do Trabalho.
- JAPAN POLICY & POLITICS, 08/03/1999. “Gov't to consider legislation for national flag, anthem” (URL acessado em 11/07/2004): http://www.findarticles.com/p/articles/mi_m0XPQ/is_1999_March_8/ai_54159295 (Imprensa).
- JAPAN POLICY & POLITICS, 28/05/2000. “Tokyo Governor Says Japan Must Open Its Doors to Foreigners”. New York. URL (acessado em 19/03/2005): http://www.findarticles.com/p/articles/mi_m0XPQ/is_2000_June_5/ai_62521191 (Imprensa).
- JAPAN POLICY & POLITICS, 30/07/ 2001. “Tanaka try to persuade Koizumi to cancel Yasukuni visit”. URL (acessado em 11/07/2004): http://www.findarticles.com/p/articles/mi_m0XPQ/is_2001_July_30/ai_77291688 (Imprensa).
- JAPAN STATISTICS RESEARCH INSTITUTE / NIHON TŌKEI KENKYŪ JO, 1992. “*Tōkei Kenkyū Sankō Shiryō Nikkei Burajirujin Shūrō / Seikatsu Jittai Chōsa*” in *Nihon Tōkei Kenkyūjo dai 38 gō*. 日本統計研究所 1992 『統計研究参考資料・日系ブラジル人就労・生活実態調査』 第 38 号 法政大学日本統計研究所 [INSTITUTO DE PESQUISA ESTATÍSTICA DO JAPÃO, 1992, “Pesquisa de Referência Estatística: Pesquisa sobre o Emprego e Condições de Vida de Nikkeis Brasileiros”, nº 38, Centro de Pesquisa Econômica Japonesa, da Universidade de Hōsei, Tokyo].
- JAPAN TIMES, The, 26/11/2002. “Japan Tries to Reform Refugee System”, by Takuya Asakura. The Japan Times. URL (acessado 14/12/2002): <http://www.japantimes.co.jp/cgi-bin/getarticle.pl5?nn20021126b5.htm> (Imprensa).
- JAPAN TIMES, The, 14/12/2003. “Crime Crackdown Includes Plan to Cut Illegal Foreign Residents”. URL (acessado 15/01/2004): <http://www.japantimes.co.jp/cgi-bin/getarticle.pl5?nn20031214a3.htm> (Imprensa).

- JAPAN TIMES, The, 31/12/2003. "Crime Crackdown or Xenophobia?", by Hiroshi Matsubara. URL (acessado 12/01/2004): <http://www.japantimes.co.jp/cgi-bin/getarticle.pl5?nn20031231b3.htm> (Imprensa).
- JAPAN TIMES, The, 11/02/2004. "More Support Needed for Foreign Laborers", by Akemi Nakamura. URL (acessado 17/03/2004): <http://www.japantimes.co.jp/cgi-bin/getarticle.pl5?nn20040211b6.htm> (Imprensa).
- JAPAN TIMES, The, 12/02/2004. "Visaless Foreigners to Be Denied National Health Cover", by Tomoko Otake. URL (acessado 04/03/2004): <http://www.japantimes.co.jp/cgi-bin/getarticle.pl5?nn20040212b3.htm> (Imprensa).
- JAPAN TIMES, The, 21/02/2004. "Service to Rat Online on Illegal Aliens a Racist Ploy: Amnesty". URL (acessado 04/03/2004): <http://www.japantimes.co.jp/cgi-bin/getarticle.pl5?nn20040221a8.htm> (Imprensa).
- JAPAN TIMES, The, 27/05/2004. "Japanese divided on whether foreigners are good influence". URL (acessado em 19/07/2004): <http://www.japantimes.co.jp/cgi-bin/getarticle.pl5?nn20040527a3.htm> (Imprensa).
- JAPAN TIMES, The, 28/05/2004. "Diet cracks down on overstayers, widens door for refugees". URL (acessado em 19/07/2004): <http://www.japantimes.co.jp/cgi-bin/getarticle.pl5?nn20040528a1.htm> (Imprensa).
- JAPAN TIMES, The, 12/06/2004. "Foreigners make up record 1.5% of Japan's populace". URL (acessado em 19/07/2004): <http://www.japantimes.co.jp/cgi-bin/getarticle.pl5?nn20040612a5.htm> (Imprensa).
- JAPAN TIMES, The, 02/10/2004. "Justice chief's mandate: make Japan safe, refugee-friendly". URL (acessado em 05/11/2004): <http://www.japantimes.co.jp/cgi-bin/getarticle.pl5?nn20041002f2.htm> (Imprensa).
- JAPAN TIMES, The, 14/10/2004. "Human chain draws attention to plight of detained foreigners". URL (acessado em 06/03/2005): <http://www.japantimes.co.jp/cgi-bin/getarticle.pl5?nn20041014a7.htm> (Imprensa).
- JAPAN TIMES, The, 19/04/2005. "Tokyo has only itself to blame for anti-Japan riots: China". URL (acessado em 19/04/2005): <http://www.japantimes.co.jp/cgi-bin/getarticle.pl5?nn20050419a2.htm> (Imprensa).
- JAPAN TIMES, The, 21/04/2005. "In strongest appeal yet, China asks for public calm". URL (acessado em 21/04/2005): <http://www.japantimes.co.jp/cgi-bin/getarticle.pl5?nn20050421a1.htm> (Imprensa).
- JAPAN TIMES, The, 23/04/2005. "China and Japan have their work cut out" [Opinion], by Tom Plate. URL (acessado em 23/04/2005): <http://www.japantimes.co.jp/cgi-bin/geted.pl5?eo20050423tp.htm> (Imprensa).
- JAPAN TIMES, The, 23/04/2005. "Koizumi issues rare war apology – Public contrition seen as bid to quell anti-Japan hostilities". URL (acessado em 23/04/2005): <http://www.japantimes.co.jp/cgi-bin/getarticle.pl5?nn20050423a1.htm> (Imprensa).
- JAPAN TIMES, The, 24/04/2005. "Koizumi, Hu hold talks – China says apology must be backed by action". URL (acessado em 24/04/2005): <http://www.japantimes.co.jp/cgi-bin/getarticle.pl5?nn20050424a1.htm> (Imprensa).
- JAPAN TIMES, The, 25/04/2005. "Koizumi policy seeded storm", Kiroku Hanai. URL (Acessado em 25/04/2005): <http://www.japantimes.co.jp/cgi-bin/geted.pl5?eo20050425kh.htm>

- JAPAN TIMES, The, 25/04/2005. "Machimura blasts China's textbooks as 'extreme'". URL (acessado em 25/04/2005): <http://www.japantimes.co.jp/cgi-bin/getarticle.pl5?nn20050425a2.htm> (Imprensa).
- JAPAN TIMES, The, 27/04/2005. "Koizumi's diplomacy – Postwar reconciliation with rest of Asia in peril", Kanako Takahara. URL (acessado em 27/04/2005): <http://www.japantimes.co.jp/cgi-bin/getarticle.pl5?nn20050427f1.htm> (Imprensa).
- JAPAN TIMES, The, 02/05/2005. "Strong Apology Needs a Willing Recipient", by Richard Halloran. URL (Acessado em 02/05/2005): <http://www.japantimes.co.jp/cgi-bin/geted.pl5?eo20050502a2.htm> (Imprensa).
- JAPAN TIMES, The, 07/05/2005 "ASEM Talks Kicks off Amid Strained Ties with Neighbors" by Eric Johnston. URL (acessado 07/05/2005): <http://www.japantimes.co.jp/cgi-bin/getarticle.pl5?nn20050507a1.htm> (Imprensa).
- JAPAN TIMES, The, 11/05/2005. "Controversial textbook group replies to criticism of whitewashing past", by Akemi Nakamura. URL (acessado em 11/05/2005): <http://www.japantimes.co.jp/cgi-bin/getarticle.pl5?nn20050511f1.htm> (Imprensa).
- JAPAN TIMES, The, 11/05/2005. "Japan's new foreign policy", by David Wall. URL (acessado em 11/05/2005): <http://www.japantimes.co.jp/cgi-bin/geted.pl5?eo20050511a1.htm> (Imprensa).
- JAPAN TIMES, The, 27/05/2005. "Embrace Diversity, 'Star Trek' star says", by Kanako Takahara. URL (acessado em 27/05/2005): <http://www.japantimes.co.jp/cgi-bin/getarticle.pl5?nn20050527f1.htm> (Imprensa).
- JAPAN TIMES, The, 16/11/2005. "Iraq, beef, bases, bird flu in agenda for Bush-Koizumi meeting", by Eric Johnston. URL (acessado 01/05/2006): <http://search.japantimes.co.jp/cgi-bin/nn20051116b3.html> (Imprensa).
- JAPAN TIMES, The, 17/11/2005. "Koizumi, Bush stress strong ties", by Eric Johnston. URL (acessado 01/05/2006): <http://search.japantimes.co.jp/cgi-bin/nn20051117a1.html> (Imprensa).
- JAPAN TIMES, The, 22/01/2006. "Koizumi: US can't stop Yasukuni visits". URL (acessado 25/02/2006): <http://search.japantimes.co.jp/cgi-bin/nn20060122a4.html> (Imprensa).
- JAPAN TIMES, The, 14/03/2006. "Koizumi plans to visit Bush in US in June. URL (acessado 01/05/2006): <http://search.japantimes.co.jp/cgi-bin/nn20060314b1.html> (Imprensa).
- JAPAN TIMES, The, 10/10/2006a. "Abe, Roh agree on stern response to 'unacceptable' N. Korea nuke". URL (acessado 10/10/2006): <http://search.japantimes.co.jp/mail/nn20061010a1.html> (Imprensa).
- JAPAN TIMES, The, 10/10/2006b. "Nuke test draws protesters to Chongryon office". URL (acessado 10/10/2006): <http://search.japantimes.co.jp/mail/nn20061010a2.html> (Imprensa).
- JAPAN TODAY, 23/09/2004. "Kurdish asylum seekers end sit-in at U.N. University", URL (acessado em 07/10/2004): <http://www.japantoday.com/e/?content=news&cat=1&id=313069> (Imprensa).
- JAPÃO AQUI, 04/1997a. "O Japão brasileiro.", abril, ano 1, nº 1, São Paulo, abril, p.22-27. (Imprensa).
- JAPÃO AQUI, 04/1997b. "Dekassegui – O homem que vale 4 bilhões de dólares.", abril, ano 1, nº 1, São Paulo, abril, p.54-61. (Imprensa).

- JAPÃO AQUI, 05/1997a. “Sucesso no Japão, longe das fábricas”, maio, ano 1, nº 2, São Paulo, p.31-36. (Imprensa).
- JAPÃO AQUI, 05/1997b. “Armadilhas na rota do ouro”, maio, ano 1, nº 2, São Paulo, abril, p.38-42. (Imprensa).
- JAPÃO AQUI, 05/1997c. “A Repórter e o Falso Dekassegui”. maio, ano 1, nº 2, São Paulo, p.43-45. (Imprensa).
- JAPÃO AQUI, 07/1997. “O sagrado dia de folga”, julho, ano 1, nº 3, São Paulo, p.32-34. (Imprensa).
- JAPÃO AQUI, 08/1997. “Pequenos & Promissores”, agosto, ano 1, nº 4, São Paulo, p.49-52. (Imprensa).
- JENKINS, Richard, 1997. Rethinking Ethnicity. Arguments and Explorations. London: Sage.
- JICA (Japan International Cooperation Agency) / KOKUSAI KYORYOKU JIGYODAN, 1992. “*Nikkeijin Honpō Shūrō Jittai Chōsa Hōkokusho*”. 国際協力事業団 1992 『日系人本邦就労実態調査報告書』 [“Relatório sobre a Pesquisa de Nikkeijins que Trabalham no Nosso País”].
- JICA (Japan International Cooperation Agency), 2003. “Os Nikkeis e a Sociedade Brasileira nos Próximos 20 anos”. São Paulo: JICA [Agência de Cooperação Internacional do Japão].
- JIN Hyun-joo, 07/05/2005. “Textbook Nationalism: Perspectives on China, Japan and Korea”. Japan Focus (esta é uma versão um pouco abreviada do artigo publicado em The Korea Herald, 07/05/2005). URL (acessado em 10/05/2005): <http://japanfocus.org/article.asp?id=272>
- JING, Zhao. 2001. "Review of James J. Orr (2001) – ‘The Victim as Hero’, Honolulu: University of Hawai’i Press" H-US-Japan, H-Net Reviews, Novembro. URL (acessado 11/05/2005): <http://www.h-net.org/reviews/showrev.cgi?path=317731009470888> (Resenha / Book Review).
- JING, Zhao. 2003. “What is the Use of the Japanese Sociology?” URL (acessado 24/01/2004): <http://cpri.tripod.com>
- JİYŪ JINKEN KYŌKAI (JCLU – Japan Civil Liberties Union), 1997. Nihon de Kurasu Gaikokujin no Kodomotachi no Kenri – Teijūka Jidai to Kodomo no Kenri 自由人権協会 1997 『日本で暮らす外国人の子どもたちの権利—定住化時代と子どもの権利』 東京 明石書店 [ASSOCIAÇÃO DE LIBERDADE CIVIL DO JAPÃO, 1997, “As Crianças que Residem no Japão – Tempo de Mudança de Residência e os Direitos da Criança”]. Tokyo: Akashi Shoten.
- JŌMO SHINBUN SHA, 1997. Samba no Machi kara – Gaikokujin to Tomo ni Ikiru, Gunma, Ōizumi 上毛新聞社 1997 『サンバの町から — 外国人と共に生きる群馬・大泉』 [“Da Cidade do Samba – Convivência com Estrangeiros em Ōizumi, Gunma”], Gunma: Jōmō Shinbun Inc..
- JORNAL DO NIKKEY, 2000. Caminhos dos Imigrantes Japoneses – Brasil, Século XX. São Paulo. (Imprensa).
- JORNAL TUDO BEM – Veja mais adiante na parte de “Imprensa por Manchetes”. (Imprensa).
- KAHN, Herman, 1971. The Emerging Japanese Superstate: Challenge and Response. Eaglewood Cliffs, N.J.: Prentice Hall. *Apud* IWABUCHI 1994, “Complicit Exoticism: Japan and its Other”, Op. Cit.

- KAHN, V. S. et al., 1983. “Formation of Consciousness”, in C. FRIED (org.), Minorities: Community and Identity. Berlim: Springer.
- KAIGAI NIKKEIJIN KYŌKAI 海外日系人協会 [Associação dos Nikkeis no Exterior], 1991. Vida no Japão. Tokyo: Kaigai Nikkeijin Kyōkai, edição bilíngüe (Japonês /Português).
- KAJIMOTO, Masato. 2000. “Online Documentary – The Nanking Atrocities”. URL (acessado em 10/08/2004): www.geocities.com/nankingatrocities/
- KAJITA, Takamichi & TANNO, Kiyoto, 2005. Kao no Mienai Teijūka – Nikkei Burajirujin to Kokka to Shijō, Imin Nettowāku. Nagoya Daigaku Shuppan Kai 梶田孝道 & 丹野清人 2005 『顔の见えない定住化ー日系ブラジル人と国家と市場・移民ネットワーク』名古屋大学出版会 [“Os Residentes Permanentes Sem Rostos – Os Nikkeis Brasileiros e a Nação, o Mercado e a Rede Migratória”. Nagoya: Editora da Universidade de Nagoya].
- KAJITA, Takamichi, 1994. Gaikokujin Rōdōsha to Nihon. Nihon Hōsō Shuppan Kyōkai. 梶田孝道 1994 『外国人労働者と日本』日本放送出版協会 NHK ブックス [“Os Trabalhadores Estrangeiros e o Japão”, NHK Books. Tokyo: NHK.
- KAJITA, Takamichi, 1998a. “Gyōshuku Sareta Ijū Saikuru: Nikkeijin ni miru Dekasegi no Henyō”, in Hikaku Bunmei 梶田孝道 1998 「凝縮された移住サイクルー日系人にみる「デカセギ」の変容ー」 in 『比較文明』第14号 [“Ciclo de Migração Concentrado: Transformação da Migração dos Nikkeis”, in “Hikaku Banmei”, vol.14], p. 51-65.
- KAJITA, Takamichi, 1998b. “The Challenge of Incorporation Foreigners in Japan: ‘Ethnic Japanese’ and ‘Sociological Japanese’”, in WEINER & HANAMI (eds.), Temporary Workers or Future Citizens? Japanese and US Migration Policies, Op. Cit., p. 120-147.
- KAJITA, Takamichi, 1999a. “Dekasegi 10 nen go no Nikkei Burajirujin”. Kokusai Kankeigaku Kenkyū 梶田孝道 1999a 「デカセギ 10 年後の日系ブラジル人」 in 『国際関係学研究』第25号 [“Dez Anos Depois dos Dekasseguis Nikkeis Brasileiros” in “Revista de Relações Internacionais”, nº 25], p. 1-22.
- KAJITA, Takamichi, 1999b. “Toranshōnaru na Kankyōka de no Aratana Ijū Purosesu Dekasegi Jū nen wo Heta Nikkeijin no Shakaiteki Chōsa Hōkoku”. Hitotsubashi Daigaku Shakaigaku bu. 梶田孝道(編)1999 『トランスナショナルな環境下での新たな移住プロセスーデカセギ 10 年を経た日系人の社会的調査報告』一橋大学社会学部 東京 [“Relatório de Pesquisa Social dos 10 anos do Processo Migratório Transnacional dos Dekasseguis Nikkeis”. Departamento de Sociologia da Universidade Hitotsubashi, Tokyo].
- KAJITA, Takamichi, 2001. “Gendai Nihon no Gaikokujin Rōdōsha Seisaku Saikō: Seiō Shokoku to no Hikaku wo Tōshite”, in KAJITA Takamichi (ed.), Kokusaika to Aidentiti 梶田孝道 2001 「現代日本の外国人労働者政策・再考ー西欧諸国との比較を通して」 in 梶田孝道(編) 『国際化とアイデンティティ』京都 ミネルヴァ [“Repensando a Política voltada aos Trabalhadores Estrangeiros no Japão Contemporâneo: Comparando com os Casos da Europa Ocidental”, in “Internacionalização e Identidade”]. Kyoto: Minerva, p. 184-219.
- KAKAZU, Agenor, 1998. Crônicas – De um Garoto que Também Amava os Beatles e os Rolling Stones. Jundiaí (SP): Literarte.
- KANEHIRA, Takahiro, 1992. “Considerações a Respeito do Pensamento das Pessoas e Entidades Envolvidas com a Falta de Mão-de-Obra”, in NINOMIYA 1992, Simpósio sobre o Fenômeno Chamado ‘Dekassegui’, Op. Cit., p. 205-208.

- KANEKO, Masaru, 2005. "Lost Horizons: The Flawed 'Nationalism' of the Koizumi Regime". Japan Focus. URL (acessado em 13/05/2005): <http://japanfocus.org/article.asp?id=279>
- KANESIRO, Lidiane Aparecida, 2005. "O Impacto do Trabalho na Qualidade de Vida dos Dekasseguis que Residem no Japão". Dissertação de Mestrado em Administração Gestão Empresarial. Centro Universitário de Franca [SP], UNI-FACEF.
- KANG, Sangjung, 2001. "Ethnic Citizenship and the Japanese Constitution". Paper apresentado no Simpósio "Constitutions and Human Rights in a Global Age – An Asia Pacific Perspective", Research School of Pacific and Asian Studies (RSPAS), The Australian National University (ANU). URL (acessado em 20/03/2005): http://www.rspas.anu.edu.au/pah/human_rights/papers/2001/kang.pdf
- KANG, Sangjung, 2002. "The First Agonizing Step towards Stabilizing Northeast Asia". Japan Focus (foi publicado em "Ronza" 「論座」, novembro). URL (acessado em 20/03/2005): <http://japanfocus.org/article.asp?id=006>
- KANO Tsutomu, 1973. "Why the Search for Identity?". The Japan Interpreter vol. 8, nº 2 p. 153-158. *Apud* IWABUCHI 1994, "Complicit Exoticism: Japan and its Other", Op. Cit..
- KANO, Masanao, 1986. *Nihon Kindai no Shisō* 鹿野政直 1986 『日本近代の思想』東京 講談社 ["Pensamento Japonês Moderno"]. Tokyo: Kōdansha. *Apud* LIE 1996, "Sociology of Contemporary Japan", Op. Cit..
- KASHIWAZAKI, Chikako, 1998. "Jus Sanguinis in Japan: The Origin of Citizenship in a Comparative Perspective". International Journal of Comparative Sociology, vol. 39, nº 3. URL (acessado 24/02/2006): <http://www.questia.com/PM.qst?a=o&d=5001373063>
- KASHIWAZAKI, Chikako, 2000. "The Politics of Legal Status", in Sonia RYANG (ed.), Koreans in Japan – Critical Voices from the Margin. London & New York: Routledge. *Apud* MERVIO 2002, "The Korean in Japan and Shimane", Op. Cit.
- KASHIWAZAKI, Chikako, 2002a. "Japan's Resilient Demand for Foreign Workers". Migration Information Source, May. URL (acessado em 17/10/2004): <http://www.migrationinformation.org/Feature/print.cfm?ID=8>
- KASHIWAZAKI, Chikako, 2002b. "Japan: From Immigration Control to Immigration Policy?". Migration Information Source. URL (acessado em 17/10/2004): <http://www.migrationinformation.org/Profiles/print.cfm?ID=39>
- KATO, Heitor, 1993. "O Impacto do Fenômeno Dekassegui", Portal, ano 8, nº 90, p. 10-11, junho.
- KATO, Heitor; MIYAZAKI, Silvio; SUGO, Alberto, 1992. "Mão-de-Obra do Brasil para Japão: Aspectos do Fenômeno Dekassegui". Revista de Administração de Empresas, vol. 32, nº 4, p. 20-31, set./out., FGV, Rio de Janeiro.
- KATO, Heitor; MIYAZAKI, Silvio; SUGO, Alberto, 1994. "Dekassegui: Emigração do Brasil ao Japão", in Milton SANTOS *et alii* (orgs.), Problemas Geográficos de um Mundo Novo, São Paulo: Hucitec / ANPUR, p. 87-95.
- KAWAMURA, Lili Katsuco, 1994a. "A Vivência dos Brasileiros em Toyota". Japão: Toyota International Association, Novembro, 70 pp.
- KAWAMURA, Lili Katsuco, 1994b. "Brazilian Worker's Qualification in the Labour Process in Japan". Research in Technical and Technological Education, nº 9, March, Nagoya, Japan, p. 25-59.

- KAWAMURA, Lili Katsuco, 1994c. “Qualificação de Trabalhadores Brasileiros no Processo de Trabalho no Japão”. Educação e Sociedade, Campinas, ano 15, nº 49, p. 391-410, dezembro.
- KAWAMURA, Lili Katsuco, 1994d. “Quem São os Brasileiros que Trabalham no Japão?”, in CHIGUSA 1994, A Quebra dos Mitos: o Fenômeno ‘Dekassegui’ Através dos Relatos Pessoais, Op. Cit., p. 15-23.
- KAWAMURA, Lili Katsuco, 1994e. “The Historical Origin of the Brazilian Workers in Japan” (em Japonês). Annual Report of DAELL, nº 10, Nagoya, Japan, p. 205-209.
- KAWAMURA, Lili Katsuco, 1995. “O Processo Educativo dos Brasileiros no Japão”. Revista Proposições, vol. 6, nº 2(17), junho, p. 68-84.
- KAWAMURA, Lili Katsuco, 1997. “Trabalhadores Brasileiros no Japão: Estratégias de Formação Cultural”. Campinas, Tese de Livre Docência, Faculdade de Educação, UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas).
- KAWAMURA, Lili Katsuco, 1998. “Limites e Perspectivas das Estratégias de Formação Cultural do Brasileiro no Japão”, in NINOMIYA (org.), Simpósio Dez Anos do Fenômeno Dekassegui e Suas Perspectivas, Op. Cit.
- KAWAMURA, Lili Katsuco, 2000. Nihon Shakai to Burajirujin Imin – Atarashii Bunka no Sōzō wo Mezashite リリ川村 2000 『日本社会とブラジル人移民—新しい文化の創造をめざして』 東京 明石書店 [“A Sociedade Japonesa e a Migração de Brasileiros – Para a Criação de uma Nova Cultura”]. Tokyo: Akashi Shoten.
- KAWAMURA, Lili Katsuco, 2001. “A Questão Cultural e a Discriminação Social na Migração de Brasileiros ao Japão”, in CASTRO (coord.), Migrações Internacionais: Contribuições para Políticas, Brasil 2000. CNPD [Comissão Nacional de População e Desenvolvimento], Op. Cit., p. 395-408.
- KAWAMURA, Lili Katsuco, 2003a. “Redes Sociales y Culturales de Migrantes Brasileños en la Ruta Brasil-Japón: Movimiento y Permanencia”, in YAMADA (org.), Emigración Latinoamericana: Comparación Interregional entre América del Norte, Europa y Japón, Op. Cit., p. 407-420.
- KAWAMURA, Lili Katsuco, 2003b. Para Onde Vão os Brasileiros? Imigrantes Brasileiros no Japão. Campinas: Editora da Unicamp, 2ª edição revista. (1ª edição: 1999).
- KAWAMURA, Nozomu, 1980. “The Historical Background of Arguments Emphasising the Uniqueness of Japanese Society”. Social Analysis – Special Issue: “Japanese Society: Reappraisals and New Directions”, nº 5-6, p. 44-62. *Apud* IWABUCHI 1994, “Complicit Exoticism: Japan and its Other”, Op. Cit..
- KAWAMURA, Nozomu, 1982. Nihon Bunkaron no Shūhen 河村望 1982 『日本文化論の周辺』 東京 人間の科学者 [“Alguns Argumentos sobre Teorias da Cultura Japonesa”]. Tokyo: Ningen no Kagakusha (Ciências Humanas). *Apud* IWABUCHI 1994, “Complicit Exoticism: Japan and its Other”, Op. Cit..
- KAWAZU, Susumu, 1932. “Manshū imin ni tsuite” in Shakai Seisaku Jihō かわず・すすむ 1932 「満州移民について」 in 『社会政策時報』 第 140 号 [“Sobre a Migração à Manchúria”, in “Boletim da Vida Social”, nº 140]. *Apud* YOUNG 1998, “Japan’s Total Empire – Manchuria and the Culture of Wartime Imperialism”, Op. Cit..
- KAYANO, S., 1994. Our Land was a Forest: An Ainu Memoir. Boulder: Westview Press. *Apud* SIDDLE 1997, “Ainu – Japan’s Indigenous People”, Op. Cit..

- KERALANEXT.com, 30/03/2005. “Graying, homogenous Japan takes a hard look at immigration”, by Europe News. URL (acessado: 05/07/2005): <http://www.keralanext.com/news/indexread.asp?id=168016> (Imprensa).
- KERR, Malcolm, 1980. “Review of Edward Said, *Orientalism*”. *International Journal of Middle Eastern Studies*, vol.12, p. 544-547. December. URL (acessado 26/04/2006): <http://www.geocities.com/orientalismorg/Kerr.htm> (Resenha / Book Review).
- KERR, Malcolm, 1980. “Review of Edward Said’s *Orientalism*, by Malcom Kerr”, *International Journal of Middle Eastern Studies*, vol.12, December, p.544-547.
- KEYES, C. F., 1976. “Towards a New Formulation of the Concept of Ethnic Group”. *Ethnicity*, vol. 3, nº 3.
- KEYLOR, William, 1992. *The Twentieth-Century World – An International History*. New York, Oxford: Oxford University Press. 2ª edição. (1ª edição: 1984).
- KIEN-HONG YU, Peter, 2001. “Taiwan and Mainland China”. *Contemporary Review*, June. URL (acessado em 11/07/2004): http://www.findarticles.com/p/articles/mi_m2242/is_1625_278/ai_76737769/pg_1
- KIM, Il Myron, 1976. *Tennō no Guntai to Chōsenjin Ianfu* 金一勉 1976 『天皇の軍隊と朝鮮人慰安婦』 東京 三一新書 [“As Forças Armadas do Imperador e as *Comfort Women* coreanas”]. Tokyo: San-ichi Shōbo. *Apud* HICKS 1995, *The Comfort Women – Sex Slaves of Japan’s Imperial Forces*, Op. Cit..
- KIM, Young-tal, 1991. “*Zainichi-Chosenjin-Shakai no Keisei to 1899-nen Chokurei Dai 352-go ni tsuite*”. *Zainichi-Chosenjin-shi Kenkyū* 金英達 1991 「在日朝鮮人社会の形成と 1899 年勅令第 352 号について」 in 『在日朝鮮人研究』 第 21 号 [“A Evolução da Comunidade Coreana e a Ordem Imperial nº 352 de 1899”, Pesquisa sobre a História dos Coreanos Residentes no Japão], nº 21, p. 94-106. *Apud* KASHIWAZAKI 1998, “*Jus Sanguinis in Japan: The Origin of Citizenship in a Comparative Perspective*”, Op. Cit..
- KIMURA, Shōzaburō (coord.) & HUMAN RESOURCES DEPARTMENT MITSUBISHI MOTORS CORPORATION (ed.), 1987. *Introduction to Japan / Nihon no Subete* 木村尚三郎 (総修) 三菱自動車工業株式会社人事部 (編) 『日本のすべて』 東京 三省堂 [KIMURA Shōzaburō & DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS DA MITSUBISHI MOTORS CORPORATION (ed.), 1987, “Tudo sobre o Japão”]. Edição bilingue (japonês / inglês). Tokyo: Sanseidō.
- KINBARA, Samon, 1971. *Nihon Kindaika’ron no Rekishizō Chūō Daigaku Shuppanbu* 金原左門 1971 『日本近代化論の歴史像』 東京 中央大学出版部 [“Retrato Histórico das Teorias de ‘Modernização Japonesa’”, Tokyo: Editora da Universidade Chūō], 2ª edição. *Apud* LIE 1996, “Sociology of Contemporary Japan”, Op. Cit..
- KITAGAWA, Toyoe, 1992a. “*Gunma-ken Oizumi-machi ni Okeru Nikkeijin Hiaringu Chōsa: Eijūka Shikō to Ukeire Kibanseibi*” in “*Hito no Kokusaika ni Kansuru Sōgoteki Kenkyū: Tokuni Gaikokujin Rōdōsha ni Kansuru Chōsa Kenkyū wo Chūshin ni*”. 喜多川豊宇 1992a 「群馬県大泉町における日系人ヒアリング調査－永住化指向と受け入れ 基盤整備」 in 『人の国際化に関する総合的研究－特に外国人労働者に関する調査研究を中心に』 東京 東洋大学 [“Pesquisa Interrogatória de Trabalhadores Nikkeis em Oizumi-machi, na Província de Gunma: A Intenção de se Tornar Permanente e a Estrutura Fundamental para sua Aceitação”, in “Pesquisa Geral sobre a Internacionalização das Pessoas: Foco Especial na Pesquisa sobre Trabalhadores Estrangeiros”], Tokyo: Tōyō University, p. 89-154.

- KITAGAWA, Toyoie, 1992b. “Uma Nova Etapa na Questão dos Trabalhadores Nikkey. Residência Permanente ou Vivência Separada, Divisor de Água dos Dekasseguis”, in NINOMIYA 1992, Simpósio sobre o Fenômeno Chamado ‘Dekassegui’, Op. Cit., p. 115-133.
- KITAGAWA, Toyoie, 1993. Hamamatsu-shi ni Okeru Gaikokujin no Seikatsu Jittai / Ishiki Chōsa: Nikkei Burajiru / Perujin o Chūshin ni 喜多川豊宇 1993『浜松市における外国人の生活実態意識調査—日系ブラジル・ペルー人を中心に』静岡県 浜松市国際室 [“Pesquisa sobre as Condições de Vida e Consciência dos Estrangeiros na Cidade de Hamamatsu: Focando sobre os Nikkeis Brasileiros e Peruanos”]. Divisão de Relações Internacionais do Departamento de Planejamento do Município de Hamamatsu, Shizuoka, Japão.
- KITAGAWA, Toyoie, 1996. “Hamamatsu-shi ni Okeru Nikkei Burajirujin no Seikatsu Kōzō to Ishiki: Nippaku Ryōkoku Chōsa wo Fumaete”. Tōyō Daigaku Shakai Gakubu Kiyo 喜多川豊宇 1996『浜松市における日系ブラジル人の生活構造と意識—日伯両国調査を踏まえて』東洋大学社会学部寄与 [“A vida e a Consciência dos Nikkeis Brasileiros na Cidade de Hamamatsu: Baseada em Pesquisas Feitas no Japão e no Brasil”, paper do Departamento de Sociologia da Universidade de Tōyō], vol. 34, nº I, p. 109-96.
- KITAGAWA, Toyoie, 1997. “Burajiru-taun no Keisei no Deasupora: Nikkei Burajirujin no Teijūka ni Kansuru Nananen Keizoku Oizumi-machi Chōsa Tōyō Daigaku Shakai Gakubu Kiyo 喜多川豊宇 1997『ブラジルタウンの形成のディアスポラ—日系ブラジル人の定住化に関する七年継続大泉町調査』東京 東洋大学社会学部寄与 [“Diáspora e Formação da Cidade Brasileira: Uma Pesquisa Contínua de Sete Anos na Cidade de Oizumi sobre o Estabelecimento de Nikkeis Brasileiros”, paper do Departamento de Sociologia da Universidade de Tōyō], vol. 34, nº 3, p. 66-173.
- KITAHARA, Satomi Takano, 1999. “Dekasseguis: os Novos Gaijins: Uma Análise da Identidade e da Estratégia de Ascensão Sócio-Econômica dos Nipo-Brasileiros”. Tese de Doutorado em Sociologia, Brasília, UnB [Universidade de Brasília].
- KITAHARA, Satomi Takano, 2005. “Migração Internacional e Mulheres: O Caso das Japonesas e Nipo-Brasileiras”, in POVOA NETO & FERREIRA (orgs.), Cruzando Fronteiras Disciplinares – Um Panorama dos Estudos Migratórios, Op. Cit., p. 117-132.
- KLAGSBRUNN, Victor Hugo, 1996. “Globalização da Economia Mundial e Mercado de Trabalho: A Emigração de Brasileiros para os Estados Unidos e Japão”, in PATARRA (coord.), Migração Internacional – Herança XX, Agenda XXI, Op. Cit., p. 33-48.
- KLAGSBRUNN, Victor Hugo, 1997. “Migração Internacional e o Mercado de Trabalho no Brasil. As Migrações para os Estados Unidos, Japão e Portugal”, mimeo.
- KOBAYASHI, Hideyuki, 1991. Gaikokujin, Nikkeijin Koyō no Know How – Chūshō Reisai Kigyō no Hitode Busoku no Kyūba o Shinogu 小林英之 1991『外国人・日系人雇用のノウハウ中小零細企業の人手不足の急場をしのぐ』東京 海南書房 [“Know How para Empregar Estrangeiros, Nikkeijin – Como Superar a Crise de Falta de Mão-de-Obra nas Pequenas e Médias Empresas”]. Tokyo: Kainan Shobō.
- KOBAYASHI, Isaque, 2005. “Fórum de Professores – Dekassegui. Relatório sobre Educação de Crianças Brasileiras Retornadas do Japão”, in ISEC, Anais do Simpósio Internacional de Educação Comparada Brasil- Japão (20 anos do Movimento Dekassegui para o Japão). Op. Cit., 9 pp.
- KŌBE SHIEN NETWORK / KŌBE TEIJŪ GAIKOKUJIN SHIEN CENTER, 2001. “Zainichi Minority Studies I – Nikkei Nanbeijin no Kodomo no Bogo Kyoiku”. 神戸外国人支援ネットワーク 2001『在日マイノリティ・スタディーズ I—日系南米人の子どもの母語教育』神戸

- 定住外国人支援センター [REDE DE APOIO DE KÔBE, 2001 “Estudos de Minorias Residentes no Japão – A Educação da Língua Materna das Crianças Nikkeis Sul Americanas”. Centro de Apoio aos Estrangeiros Residentes de Kôbe].
- KOGA, Eunice Akemi Ishikawa, 1995. “*Kyojū no Chōkika to Aidentitī no Naiyō: Nikkei Burajirujin no Baai*”, in MIYAJIMA Takashi (ed.), *Chiiki Shakai ni Okeru Gaikokujin Rōdōsha: Nichi-Ō ni Okeru Ukeire no Genjō to Kadai* エウニセ・コガ 1995 「居住の長期化とアイデンティティの内容ー日系ブラジル人の場合」 in 宮島喬(編) 『地域社会における外国人労働者ー日欧における受け入れの現状と課題』東京 御茶の水大学 [“Residentes de Longa Permanência e o Conteúdo da Identidade: O Caso dos Nikkeis Brasileiros”, in MIYAJIMA Takashi (ed.), “O Problema da Mão-de-Obra Estrangeira nas Sociedades Locais: Questões e Realidades da Aceitação no Japão e nos Países Europeus”]. Tokyo: Ochanomizu University, p. 43-52.
- KOGA, Eunice Akemi Ishikawa, 1999. “Japanese Brazilian Ethnic Identity on the Process of International Migration between Brazil and Japan”. Paper apresentado no 34th World Congress of the International Institute of Sociology, Tel Aviv, Israel, 11-15 jul., 8 pp.
- KOGURE, Satoko, 15/06/2004. “War Atrocities from Manchuria to Abu Ghraib: a Japanese veteran remembers”. *Japan Focus* (este artigo foi publicado no “The Japan Times”, 15/06/2004). URL (acessado em 20/03/2005): <http://japanfocus.org/article.asp?id=124>
- KOGURE, Satoko, 15/07/2004. “Japan’s New Security Regime and the Rights of Foreigners”. *Japan Focus* (este artigo é uma versão revisada do que foi publicada no “The Japan Times”, 15/07/2004). URL (Acessado em 20/03/2005): <http://japanfocus.org/article.asp?id=140>
- KOJIMA, Yoshimi *et alii*, 2005. “A Medida Adotada pelo Município de Kani na Província de Gifu para atingir o Número Zero de Crianças Fora das Escolas – Partindo da ‘Pesquisa Conjunta’ para a ‘Prática de Coligação’, Elaborado por Pesquisadores de Organização Independente”, in ISEC, *Anais do Simpósio Internacional de Educação Comparada Brasil- Japão (20 anos do Movimento Dekassegui para o Japão)*. Op. Cit., 9 pp.
- KOKURITSU KOKUGO KENKYŪJO, 2000. *Nihon go to Porutogarugo (Nihongo to Gaikokugo to no Taishō Kenkyū – Burajirujin to Nihonjin to no Sosshoku Bamen)* 国立国語研究所 2000 『日本語とポルトガル語 (日本語と外国語との対照研究ーブラジル人と日本人との接触場面)』東京 くろしお出版 [CENTRO DE PESQUISA NACIONAL DE LÍNGUA JAPONESA, 2000, “A Língua Japonesa e a Portuguesa (Pesquisa Comparativa entre a Língua Japonesa e a Estrangeira – O Contato entre Brasileiros e Japoneses)”. Tokyo: Kuroshio Shuppan.
- KOKUSAI KEKKON WO KANGAERU KAI 国際結婚を考える会, 1971. *Nijūkokuseki* 『二重国籍』東京 時事通信社 [ASSOCIAÇÃO DE FAMÍLIAS MULTICULTURAIS, ou literalmente, ASSOCIAÇÃO QUE PENSA SOBRE O CASAMENTO INTERNACIONAL 1971 “Dupla Nacionalidade”], Tokyo: Jiji Tsūshinsha. *Apud* MURPHY-SHIGEMATSU 2000, “Identities of Multiethnic People in Japan”, Op. Cit..
- KOKUSEKIHŌ SHINGIROKU 国籍法新記録 1969-1972 『戸籍』 [“Procedimentos da Nova Lei da Nacionalidade”, publicado em “Koseki”, em 28 volumes entre dezembro de 1969 a agosto de 1972. *Apud* KASHIWAZAKI 1998, “*Jus Sanguinis* in Japan”, Op. Cit..
- KOLB, Charles C., 2000a. "Review of Aaron Forsberg (2000) – ‘America and the Japanese Miracle: The Cold War Context of Japan's Postwar Economic Revival, 1950-1960’. Chapel Hill and London: University of North Carolina Press". *H-Diplo, H-Net Reviews*, Novembro,

- URL (acessado em 11/05/2005): <http://www.h-net.org/reviews/showrev.cgi?path=2446981063323> (Resenha / Book Review).
- KOLB, Charles C.. 1999. "Review of Gunther Bischof & Robert L. Dupont, eds. (1997) – 'The Pacific War Revisited', Baton Rouge and London: Louisiana State University Press". H-US-Japan, H-Net Reviews, Agosto. URL (acessado 11/05/2005): <http://www.h-net.org/reviews/showrev.cgi?path=22107935000457>
- KOLB, Charles C.. 2000b. "Review of John W. Dower (1999) – 'Embracing Defeat: Japan in the Wake of World War II', New York and London: The New Press". H-US-Japan, H-Net Reviews, Junho. URL (acessado 11/05/2005): <http://www.h-net.org/reviews/showrev.cgi?path=14641959882665> (Resenha / Book Review).
- KOLB, Charles C.. 2001a. "Review of Barbara J. Brooks (2000) – 'Japan's Imperial Diplomacy: Consuls, Treaty Ports, and War in China 1895-1938', Studies of the East Asian Institute, Columbia University. Honolulu: University of Hawai'i Press" H-Diplo, H-Net Reviews, Abril. URL (acessado 11/05/2005): <http://www.h-net.org/reviews/showrev.cgi?path=4126988404096> (Resenha / Book Review).
- KOLB, Charles C.. 2001b. "Review of Nicholas Evan Sarantakes (2001) – 'Keystone: The American Occupation of Okinawa and U.S. Japanese Relations', Foreign Relations and the Presidency. College Station: Texas A & M University Press". H-US-Japan, H-Net Reviews, Julho. URL (acessado 11/05/2005): <http://www.h-net.org/reviews/showrev.cgi?path=26233996691316> (Resenha / Book Review).
- KOMAI, Hiroshi & TEZUKA, Kazuaki (eds.), 1992. Gaikokujin Rōdōsha no Shūrō Jittai – Sōgōteki Jittai Chōsa, Hōkoku Shū. 駒井洋&手塚和彰(編) 1992 『外国人労働者の就労実態－総合の実態調査報告集』東京 明石書店 ["Coletânea de Relatórios de Pesquisa Geral sobre a Realidade Laboral dos Trabalhadores Estrangeiros"], Tokyo: Akashi Shoten.
- KOMAI, Hiroshi (ed.), 1994. Gaikokujin Rōdōsha Shiryō Shūsei 駒井洋(編) 1994 『外国人労働者資料集成』明石書店 ["Compilação de Materiais sobre Trabalhadores Estrangeiros"], 2 volumes, Tokyo: Akashi Shoten.
- KOMAI, Hiroshi, 1990. Gaikokujin Rōdōsha wo Miru Me 駒井洋(編) 1990 『外国人労働者をみる眼』明石書店 ["Um Olhar sobre os Trabalhadores Estrangeiros"]. Tokyo: Akashi shoten.
- KOMAI, Hiroshi, 1992. "Are Foreign Trainees in Japan Disguised Cheap Labores?". Migration World, vol. 20, p. 13-17. *Apud* MORITA & SASSEN 1994, "The New Illegal Immigration in Japan, 1980-1992", Op. Cit..
- KOMAI, Hiroshi, 1995. Migrant Workers in Japan. London & New York: Kegan Paul International. 1ª edição em Japonês: 1993, "Gaikokujin rōdōsha teijū he no michi". 駒井洋 1993 『外国人労働者定住への道』
- KONDO, Atsushi, 2002. "The Development of Immigration Policy in Japan". Asian and Pacific Migration Journal, vol. 11, nº 4, p. 415-436.
- KONDO, Dorinne K., 1990. Crafting Selves – Power, Gender, and Discourses of Identity in a Japanese Workplace. Chicago, London: The University of Chicago Press.

- KONNO, Toshihiko & FUJISAKI, 1994. *Iminshi (I) nanbei hen* 『移民史 (I) 南米編』 東京 新泉社 [História da Migração (I), Volume sobre ‘América do Sul’]. Tokyo: Shinsensha. Apud BEFU 2002, “Globalization as Human Dispersal – Nikkei in the World”, Op. Cit..
- KOSHIRO, Kazutoshi, 1998. “Does Japan Need Immigrants?”, in WEINER & HANAMI (eds.), Temporary Workers or Future Citizens? Japanese and US Migration Policies. London: Mac Millan Press, p. 151-176.
- KOYAMA, Chieko, 1998. “Return Migration of Japanese-Brazilians: The Transformation of Ethnic Identity in the Company of their Ancestors”. Dissertação de Mestrado, University of Florida.
- KUWAHARA, Yasuo, 1993. “*Nikkeijin Rōdōsha ga Nihon Dekasegi ni Fumikiru Made – Nanbei Nikkeijin Shūrō ni Kansuru Jittai Chōsa* 桑原やすお 1993 『日系人労働者が日本出稼ぎに踏み切るまで—南米日系人就業に関する実態調査』 東京 総務省統計研修所 [“O Caminho para os Trabalhadores Nikkeis se Tornarem Dekassegui Japoneses – Pesquisa sobre o Emprego de Trabalhadores Nikkeis”], Tokyo: Institute of Statistical Research, p. 7-37.
- KUWAHARA, Yasuo, 1998. “Japan’s Dilemma: Can International Migration Be Controlled?”, in WEINER & HANAMI (eds.), Temporary Workers or Future Citizens? Japanese and US Migration Policies. London: Mac Millan Press, p. 355-383.
- LAMONT-BROWN, Raymond, 1994. “Internationalization: Japan's Educational Challenge”. Contemporary Review, October. URL (acessado em 19/03/2005): http://www.findarticles.com/p/articles/mi_m2242/is_n1545_v265/ai_16423680
- LAMONT-BROWN, Raymond, 1996. “Japan Looks to Her Asian Neighbors”. Contemporary Review, June. URL (acessado em 19/03/2005): http://www.findarticles.com/p/articles/mi_m2242/is_n1565_v268/ai_18571052
- LAMONT-BROWN, Raymond, 2001. “Emperor Hirohito: The God Who Fell to Earth – Book Review of Herbert P. Bix – ‘Hirohito and the Making of Modern Japan’. Gerald Duckworth & Co Ltd”. Contemporary Review, Julho. (URL acessado em 11/07/2004): http://www.findarticles.com/p/articles/mi_m2242/is_1626_279/ai_77712797 (Resenha / Book Review).
- LASK, Tomke, 1997. “Cara de Japonês, Alma de Brasileiro: A Imigração Brasileira no Japão”. Trabalho apresentado no Simpósio Internacional sobre Emigração Brasileira, CEMI-UNICAMP, Casa do Brasil de Lisboa, Lisboa, outubro.
- LASK, Tomke, 1998. “Imigração Brasileira no Japão: o Mito da Volta e a Preservação da Identidade”. Apresentação feita na da 21ª Reunião Brasileira de Antropologia, MR-11 “A Formação da ‘Diáspora Brasileira’: Migrações Transnacionais e Reconstruções de Identidades”, Associação Brasileira de Antropologia (ABA). Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória (ES), 5 a 9 de abril.
- LEE, Setsuko, 2002. “*Zainichi Gaikokujin no Jinkō Tōkei – Boshi Hoken Tōkei ni kansuru Kenkyū – Nihon ni okeru Gaikokujin Jinkō to Kekkōn, Shusse no Dōkō*” (Buntan Kenkyū Hōkokusho). Heisei 14 nendo Kōsei Kagaku Kenkyū hi Hojo kin (Kodomo Kazoku Sōgō Kenkyū Jigyō). *Tamizoku Bunka Shakai ni okeru Boshi no Kenkō ni kansuru Kenkyū*”. 李節子 2002 『在日外国人の人口統計・母子保健統計に関する研究 —日本における外国人人口と結婚・出生の動向』 (分担研究報告書) 平成 14 年度厚生労働科学研究 (子ども家庭総合研究事業) 多民族文化社会における母子の健康に関する研究 [“Estudo Baseado em Dados Estatísticos da População Estrangeira Residente no Japão e

- Dados Estatísticos sobre a Saúde Maternal e da Criança – A População Estrangeira do Japão e a Tendência Matrimonial e de Natalidade”. Relatório Parcial do Projeto de Pesquisa Geral sobre Família e Criança – Pesquisa Científica sobre Saúde e Bem-Estar, 2002. Pesquisa sobre a Saúde da Mãe e da Criança na Sociedade Cultural Multiétnica], p. 121-138. URL (acessado 06/10/2005): <http://square.umin.ac.jp/boshiken>
- LEE, Setsuko, 2003. “*Dai ni kai, Taminzoku Bunka Shakai ni okeru Boshi Hoken*” *Shimpojūmu Hōkokusho. Painel Discussion: ‘Yutakana Taminzoku Bunka Shaka ni muite’*. *Zenkiroku*. 李節子 (2003). 第二回「多民族文化社会における母子保健」シンポジウム報告書, パネルディスカッション「豊かな多民族文化社会に向けて」全記録 [Anais do II Simpósio sobre “Saúde Maternal numa Sociedade Cultural Multiétnica”. Painel de Discussão nº 2: ‘Por uma Sociedade Cultural Multiétnica Próspera’. Faculdade de Medicina, Universidade de Tokyo, 23 de março]. URL (acessado 06/10/2005): <http://square.umin.ac.jp/boshiken>
- LESSER, Jeffrey (ed.), 2003a. Searching for Home Abroad – Japanese Brazilians and Transnationalism. Durham & London: Duke University Press.
- LESSER, Jeffrey, 2001. A Negociação da Identidade Nacional – Imigrantes, Minorias e a Luta pela Etnicidade no Brasil. São Paulo: Editora Unesp. 1ª Edição em inglês: 1999.
- LESSER, Jeffrey, 2003b. “Japanese, Brazilians, Nikkei: A Short History of Identity Building and Homemaking”, in LESSER (ed.) 2003a, Searching for Home Abroad – Japanese Brazilians and Transnationalism, Op. Cit., p. 5-19.
- LESSER, Jeffrey, 2008. Uma Diáspora Descontente: Os Nipo-brasileiros e os Significados da Militância Étnica 1960-1980. São Paulo: Paz e Terra.
- LEUPP, Gary P., 1995. “Japan and Afro-Ásia – Images of Black People in Late Medieval and Early Modern Japan, 1543-1900”. Japan Forum (Published by Oxford University Press for the British Association for Japanese Studies), vol. 7, nº 1, p. 1-13, spring.
- LEWIS, Bernard, 1993. “The Question of Orientalism”, in Islam and the West. Oxford: Oxford University Press, p. 99-118.
- LIE, John, 1987a. “Reactionary Marxism: The End of Ideology in Japan”. Monthly Review, vol. 38 nº 11, p. 45-51. *Apud* LIE 1996, “Sociology of Contemporary Japan”, Op. Cit.
- LIE, John, 1987b. “The Discriminated Fingers: The Korean Minority in Japan”. Monthly Review, January. URL (acessado em 19/03/2005): http://www.findarticles.com/p/articles/mi_m1132/is_v38/ai_4792817
- LIE, John, 1996. “Sociology of Contemporary Japan”. Trend Report. Current Sociology. Journal of The International Sociological Association (ISA), Vol. 44, nº 1, spring. London: Sage Publications.
- LINGER, Daniel Touro, 1996. “Brazilians in Toyota City: An Ethnographic Field Report”. Toyota City, Japan: Toyota International Association.
- LINGER, Daniel Touro, 1997. “Brazil Displaced: Restaurant 51 in Nagoya, Japan”, Horizontes Antropológicos, nº 5 (“Diferenças Culturais”), ano 3, Porto Alegre, PPGAS, IFCH, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), julho, p. 181-203.
- LINGER, Daniel Touro, 2001. No One Home – Brazilian Selves Remade in Japan. Stanford, California: Stanford University Press.
- LINGER, Daniel Touro, 2003. “Do Japanese Brazilians Exist?”, in LESSER (ed.) 2003a, Searching for Home Abroad – Japanese Brazilians and Transnationalism, Op. Cit., p. 201-214.

- LOCKLIN, Blake Seana, 2004. “‘Mi Experiencia en el Japón’: Peruvian Nikkei Creating Meaning from Transnational Experiences”. Delaware Review of Latin American Studies vol. 5, nº 2, December.
- LUMMIS, C Douglas / C・ダグラス・ラミス, 1982 Uchinaru Gaikoku. 『内なる外国』 東京 時事通信社 (The Social Construction of Foreign Realities). Tokyo: Jiji Tsūshinsha. *Apud* IWABUCHI 1994, “Complicit Exoticism: Japan and its Other”, Op. Cit..
- MACAGNO, Lorenzo; RIBEIRO, Fernando Rosa & SCHERMANN, Patrícia Santos (orgs.), 2008. Histórias Conectadas & Dinâmicas Pós-Coloniais. Curitiba (PR): Fundação Araucária (Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná).
- MACHADO, Igor José de Reno, 2003. “Cárcere Público: Processos de Exotização entre Imigrantes Brasileiros no Porto, Portugal. Tese de Doutorado em Antropologia, IFCH, UNICAMP.
- MACHIMURA, Takashi, 1994. Sekai Toshi – Tokyo no Kōzō Tenkan 町村敬志 1994 『世界都市—東京の構造転換』 東京 東京大学出版会 [“A Transformação Estrutural de Tokyo, ‘Cidade Mundial’”]. Tokyo: Tōkyō Daigaku Shuppankai.
- MADEIRA, Mariana Gonçalves, 1997. Dekasseguis (1987-1997): a Vertente Nipo-Brasileira das Atuais Migrações Internacionais, Brasília, Dissertação de Mestrado em História, Universidade de Brasília (UnB).
- MAEYAMA, Takashi, 1996. Esunishitii to Burajiru Nikkeijin – Bunka Jinruigakuteki Kenkyū. 前山隆 1996 『エスニシティとブラジル日系人—文化人類学的研究』 東京 御茶の水書房 [“Etnicidade e o Descendentes de Japonês Brasileiro – Pesquisa de Antropologia Cultural”]. Tokyo: Ochanomizu Shobō.
- MAEYAMA, Takashi, 2001. ibunka Sesshoku to Aidentitī – Burajiru Shakai to Nikkeijin. 前山隆 2001 『異文化接触とアイデンティティ—ブラジル社会と日系人』 東京 御茶の水書房 [“Contato Intercultural e Identidade – O Nikkeijin e a Sociedade Brasileira”]. Tokyo: Ochanomizu Shobō.
- MAGALHÃES, Valéria Barbosa de, 1996. Educação, Trabalho e Migração Internacional: O Caso dos Dekasseguis Paulistas. Dissertação de Mestrado em Educação, Faculdade de Educação, UNICAMP.
- MAINICHI SHINBUN-SHA, SHAKAI-BU (ed.), 1990. Jipangu – Nihon wo Mezasu Gaikokujin Rōdōsha. 毎日 新聞社 社会部(編) 1990 『じぱんぐ 日本を 目指す 外国人労働者』 毎日 新聞社 [JORNAL MAINICHI SHINBUN, SETOR SOCIAL (ed.), 1990, “Jipangu – os trabalhadores estrangeiros que visam o Japão”], Mainichi Shinbunsha.
- MAIO, Marcos Chor & SANTOS, Ricardo Ventura (orgs.), 1996. Raça, Ciência e Sociedade. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz / Centro Cultural Banco do Brasil.
- MALIK, K., 1996. The Meaning of Race. London: MacMillan.
- MARTINS, Wilson, 1989. Um Brasil Diferente: Ensaio sobre Fenômenos de Aculturação no Paraná. São Paulo: T. A. Queiroz, 2ª edição. *Apud* SEYFERTH 2005, “Imigração e (Re)Construção de Identidades Étnicas”, Op. Cit..
- MARUI, E., 1989. “Japan’s Experience with Public Health Reform in the Early Occupation Days”, in M. R. REICH & E. MARUI (eds.), International Cooperation for Health, Dover (Mass.): Auburn House Publishing. *Apud* MURPHY-SHIGEMATSU 2000, “Identities of Multiethnic People in Japan”, Op. Cit..

- MARUYAMA, Masao, 1956. *Gendai Seiji no Shisō to Kōdō* 丸山眞男 1956 『現代政治の思想と行動』 (上下) 東京 未来社 [“O Pensamento e Comportamento da Política Japonesa Moderna” (dois volumes)]. Tokyo: Miraisha. *Apud* IWABUCHI 1994, “Complicit Exoticism: Japan and its Other”, Op. Cit..
- MARUYAMA, Masao, 1982. “*Kindai Nihon no Chishikijin*”, in *Kōei no Ichi kara – Tsuiho ‘Gendai Seiji no Shisō Kōdō’* 丸山眞男 1982 「近代日本の知識人」 in 『後衛の位置から — 追補「現代政治の思想と行動」』 東京 未来社 [“*Intelectuais no Japão Moderno*”, in “A Partir da Retaguarda – (Adendo) ‘A Conduta e a Ideologia da Política Moderna’”]. Tokyo: Miraisha, p. 73-133. *Apud* LIE 1996, “Sociology of Contemporary Japan”, Op. Cit..
- MARUYAMA, Masao, 1985. “Patterns of Individuation and the Case of Japan: a Conceptual Scheme”, in M. B. JANSEN (ed.) 1985, *Changing Japanese Attitudes toward Modernization*. Tokyo: Charles E. Tuttle. *Apud* CLAMMER 1995, “Difference and Modernity – Social Theory and Contemporary Japanese Society”, Op. Cit..
- MASSEY, Douglas *et alii*, 1990. “The Social Organization of Migration”, in *Return to Aztlan – The Social Process of International Migration from Western Mexico*. Berkeley: University of California Press, p. 139-171.
- MASSEY, Douglas, *et alii*, 1997. “Migration, Ethnic Mobilization and Globalization – Causes of Migration”, in GUIBERNAU & REX (eds.), *The Ethnicity Reader – Nationalism, Multiculturalism and Migration*, Op. Cit., p. 257-269.
- MATSUDA, Hiroko Egashira, 2005. “Fórum de Educação das Crianças em Escolas Brasileiras – Relato da Diretora do Colégio Harmonia”, in ISEC, *Anais do Simpósio Internacional de Educação Comparada Brasil- Japão (20 anos do Movimento Dekassegui para o Japão)*. Op. Cit., 4 pp.
- MATSUMOTO, Kazuko, 2005. “Práticas Interventivas nos Locais de Concentração de Brasileiros Nikkeis na Província de Aichi”, in ISEC, *Anais do Simpósio Internacional de Educação Comparada Brasil- Japão (20 anos do Movimento Dekassegui para o Japão)*. Op. Cit., 8 pp.
- MATSUZAKE, Cristina Sanae, 2002. “*Zainichi Jū dai Burajirujin no Oyako no Komyunikēshon – Gengo Seikatsu to Kokoro no Mondai*”. *Seisaku Kenkyū Daigakuin Daigaku, Kokusai Kōryū Kikin, Kokuritsu Kokugo Kenkyū-jo Renkei Daigakuin Shūshikatei Tokutei Kadai Kenkyū* 松酒早苗 クリスチーナ 2002 「在日 10 代ブラジル人の親子のコミュニケーション—言語生活と心の問題—」 in 『政策研究大学院大学・国際交流基金・国立国語研究所連携大学院修士課程特定課題研究』 [“A Comunicação entre Pais e Filhos de Brasileiros Residentes no Japão – Questão de Linguagem e de Sentimento”. Pós-Graduação em Política, Fundação Japão, Centro de Pesquisa Nacional de Língua Japonesa, Pesquisa do Curso de Mestrado da Faculdade Renkei].
- MAUSS, Marcel, 1969. “La Nation”, in *Oeuvres*, vol.3, Paris: Minuit.
- MAYOCK, Thomas J., 2001. “Review of Herbert P. Bix (2000) – ‘Hirohito and the Making of Modern Japan’”, New York: HarperCollins”. *H-US-Japan, H-Net Reviews*, Março. URL (acessado em 11/05/2005): <http://www.h-net.org/reviews/showrev.cgi?path=27992983564996> (Resenha / Book Review).
- McCORMACK, Gavan, 1996. *The Emptiness of Japanese Affluence*, New York & London: M. E. Sharpe, an East Gate Book.
- McCORMACK, Gavan, 2004a. “Koizumi’s Japan in Bush’s World: After 9/11”. *Japan Focus*, URL (Acessado em 20/03/2005): <http://japanfocus.org/article.asp?id=162>

- McCORMACK, Gavan, 2004b. "Community and Identity in Northeast Asia: 1930s and Today". Japan Focus (este artigo foi apresentado na Conferência da Associação [Coreana] de Estudos Manchurianos, em Dong-A University, Pusan, Coréia, 03 e 04/12/2004). URL (Acessado em 20/03/2005): <http://japanfocus.org/article.asp?id=200>
- McCORMACK, Gavan, 2004c. "War and Japan's Memory Wars: The Media and the Globalization of Consciousness". Japan Focus, URL (acessado em 20/03/2005): <http://japanfocus.org/article.asp?id=206>
- McLAUGHLAN, Alastair, 2005. "Japan's Burakumin: An Introduction". Japan Focus, URL (acessado 02/01/2006): <http://www.japanfocus.org/article.asp?id=485>
- McNEILL, David & SELDEN, Mark. 2005. "Asia Battles over War History: The Legacy of The Pacific War Looms over Tokyo's Plans for the Future". Japan Focus. Acessado em 23/05/2005 <http://japanfocus.org/article.asp?id=256>
- McNEILL, David, 2001. "Media Intimidation in Japan – a Close Encounter with Hard Japanese Nationalism". Eletronic Journal of Contemporary Japanese Studies (EJCJS). Discussion paper 1. URL (acessado em 15/02/2004): <http://www.japanesestudies.org.uk/discussionpapers/McNeill.html>
- McNEILL, David, 2004a. "Murakami Ichiro and Ultra-Nationalist Intimidation in Japan". Japan Focus. URL (acessado em 20/03/2005): <http://japanfocus.org/article.asp?id=085>
- McNEILL, David, 2004b. "Time Running Out for Shrinking Japan". Japan Focus. URL (acessado em 20/03/2005): <http://japanfocus.org/article.asp?id=173>
- McNEILL, David, 2004c. "'I Just Want to Make Japan a Better Place to Live': Korean National Blocked from Promotion by Tokyo Government Vows to Fight on". Japan Focus. URL (acessado em 20/03/2005): <http://japanfocus.org/article.asp?id=214>
- McNEILL, David, 2005. "What Role Japan's Imperial Family?". Japan Focus, URL (acessado 19/12/2005): <http://www.japanfocus.org/article.asp?id=475>
- McNICOL, Tony, 2004a. "Color Blinded: A User's Guide to Racism in Japan – Feature". Japan, Inc., April. (URL acessado em 11/07/2004): http://www.findarticles.com/p/articles/mi_m0NTN/is_54/ai_115408935
- McVEIGH, Brian J., 2004. "Review of Andrew E. Barshay (2004) – 'The Social Sciences in Modern Japan: The Marxian and Modernist Tradition, Berkeley and Los Angeles: University of California Press". H-US-Japan, H-Net Reviews, Dezembro. URL (acessado 11/05/2005): <http://www.h-net.org/reviews/showrev.cgi?path=60601104942413> (Resenha / Book Review).
- MEAD, George Herbert, 1934. Mind, Self and Society from the Standpoint of a Social Behaviorist. Chicago: University of Chicago Press.
- MEDEIROS, Eides Pereira, 2000. "O Processo de Individuação no Fenômeno Dekassegui". Monografia de Curso de Especialização em Psicologia, Curitiba (PR).
- MERVIO, Mika, 2002. "The Korean Community in Japan and Shimane". URL (acessado em 20/12/2005): <http://gsti.miiis.edu/CEAS-PUB/200206Mervio.PDF> pp. 31
- MIAZAKI, Fernando, 2001. "Ijime nas Escolas Brasileiras". 24/03/2001. URL (acessado 06/07/2006): http://www.40graus.com.br/colunas/colunas_ver.asp?pagina=98&idColuna=50&idColunist a=29&titulo

- MICHAELIS, 2000. Dicionário Prático Português-Japonês. São Paulo: Companhia Melhoramentos / Aliança Cultural Brasil-Japão.
- MICHAELIS, 2003. Dicionário Prático Japonês-Português. São Paulo: Companhia Melhoramentos / Aliança Cultural Brasil-Japão.
- MIE, Província de, 1997. “Manual Para se Viver em Mie”. Seção de Assuntos Internacionais do Governo da Província de Mie, edição bilíngüe (japonês/português).
- MILES, Roberts, 1993. Racism After “Race Relations”. London: Routledge. *Apud* WEINER 1997c, “‘Self’ and ‘Other’ in Prewar Japan”, Op. Cit..
- MILLER, Roy Andrew, 1982. Japan’s Modern Myth: The Language and Beyond. New York: Weather Hill. *Apud* IWABUCHI 1994, “Complicit Exoticism: Japan and its Other”, Op. Cit..
- MINAMI, Norio, 2004. “Resolving the Wartime Forced Labor Compensation Question”. Japan Focus (este artigo foi publicado em “Shūkan Kinyōbi” 「週刊金曜日」 n° 508, em 21/05/2004), URL (acessado em 20/03/2005): <http://japanfocus.org/article.asp?id=138>
- MINEAR, Richard H., 1980. “Orientalism and the Study of Japan”. Journal of Asian Studies. , vol. 30, n° 3, pp. 507-517. *Apud* IWABUCHI 1994, “Complicit Exoticism: Japan and its Other”, Op. Cit..
- MITCHELL, J. C., 1956. “The Kalela Dance: Aspects of Social Relationships among Urban Africans in Northern Rhodesia”. Lusaka, Zambia: The Rhodes-Livingstone Institute, Paper n° 27.
- MIURA, Irene Kazumi, 1997. “Dekasseguis: Relatos de Identidade a partir da Experiência de Trabalho no Japão”. Dissertação de Mestrado em Psicologia Social, Universidade de São Paulo (USP).
- MIURA, Irene Kazumi, 2004. “Dekasseguis: Relatos de Identidade a partir da Experiência de Trabalho Temporário no Japão”, in DEBIAGGI & PAIVA (orgs.), Psicologia, E/Imigração e Cultura, Op. Cit., p. 191-208.
- MIYAGI, Etsujiro, 1982. Senrosha no Me (“In the Eyes of the Occupiers”). Naha: Naha Shuppansha. 宮城悦二郎 1982 『線路者の眼』 那覇 那覇出版社 *Apud* RABSON 1996, “Assimilation Policy in Okinawa: Promotion, Resistance and ‘Reconstruction’”, Op. Cit..
- MIYAJIMA, Takashi, 1993. Gaikokujin Rōdōsha to Nihon Shakai 宮島喬 1993 『外国人労働者と日本社会』 東京 明石書店 [“Trabalhadores Estrangeiros e a Sociedade Japonesa”]. Tokyo: Akashi Shoten.
- MIYAJIMA, Takashi; KAJITA, Takamichi (eds.), 1996. Gaikokujin Rōdōsha kara Shimin he – Chiiki Shakai no Shiten to Kadai kara 宮島喬&梶田孝道(編) 『外国人労働者から市民へー地域社会の視点と課題から』 東京 有斐閣 [“De Trabalhadores Estrangeiros para Cidadãos – A Partir do Ponto de Vida da Comunidade Local”], Tokyo: Yuikaku.
- MIYAO, Sussumu, 2004. Burajiru no Nikkei Shakai Ronshū – Bōdaresu ni naru Nikkeijin. San Pauro Jinmon Kagaku Kenkyū jo, Burajiru Nihon Imin Hyaku shūnen Kinen, Jinmon kenkyū Kyūsōsho dai ichi gō. 宮尾進 2004 『ブラジルの日系社会論集—ボーダレスになる日系人』 サンパウロ人文科学研究所、ブラジル日本百周年記念「人文研々究叢書」第一号 [“Ensaio sobre a Sociedade Nikkei do Brasil – O Nikkeijin sem fronteiras”. São Paulo: Centro de Estudos Nipo-Brasileiros (CENB) / Toppan Press. 3ª edição. 1ª edição: 2002. Coleção ‘Pesquisa em Humanas’, n° 1, em Comemoração ao Centenário da Imigração Japonesa no Brasil].

- MIYASAKA, Lincoln Sakiara *et alii*, 2002. “Mental Health of Two Communities of Japanese-Brazilians: A Comparative Study in Japan and in Brazil”. Psychiatry and Clinical Neurosciences, vol. 56, p. 1-55.
- MIYATA, Sestuko, 1990. “*Sōshi Kaimei ni tsuite*”, in Rekishī Hyōron 宮田節子 1990 「創始改名について」 in 『歴史評論』 [“Sobre Sōshi Kaimei (mudança de nome)”, in “Revista de História”], nº 486, p. 46-62. *Apud* SUZUKI 2003, “The State and Racialization: the Case of Koreans in Japan”, *Op. Cit.*
- MIYOSHI, Takefumi, 1993. Manual da Lei de Imigração Japonesa – Conhecimentos Básicos sobre a Entrada e a Permanência no Japão. São Paulo: Primos / Estação Liberdade.
- MIYOSHI, Takefumi, 2001. Japão ao Seu Alcance – Tudo O Que Você Precisa Saber Para Viver Legalmente no País. Brasil: Japan Brazil Communication (JBC).
- MONTEIRO, Joyce Anne Rodrigues, 1997. “Estados Unidos: Um Retrato Político das Migrações Internacionais”. Campinas, Dissertação de Mestrado em Sociologia, IFCH, UNICAMP.
- MOORE, Barrington, 1966. Social Origins of Dictatorship and Democracy. Boston, MA: Beacon Press. *Apud* LIE 1996, “Sociology of Contemporary Japan”, *Op. Cit.*
- MORI, Edson, 2002. “The Japanese-Brazilian Dekasegi Phenomenon – An Economic Perspective”, in HIRABAYASHI *et alii* (eds.), New Worlds, New Lives, *Op. Cit.*, p. 237-248.
- MORI, Hiromasa, 1994. “*Nikkei Burajirujin no Nyūshoku / Shūrō Jōkyō*”, in Kenkyū Hōkoku 森廣正 1994 「日系ブラジル人の入職・就労状況」 in 『研究所報』 20 号、法政大学日本統計研究所 [“Condições de Trabalho e de Colocação Ocupacional dos Nikkeis Brasileiros”, in “Boletim do Instituto de Pesquisas Estatísticas do Japão”, nº 20], da Universidade de Hosei, Japão], p. 49-60.
- MORI, Koichi, 1992a. “*Burajiru kara no Nikkeijin ‘Dekasegi’ no Sui*”, in Ijū Kenkyū 森幸一 1992a 「ブラジルからの日系人『出稼ぎ』の推移」 in 『移住研究』 29 号 国際交流協力事業団 [“A Transição dos ‘Dekasseguis’ Nikkeis Provenientes do Brasil”, in ‘Pesquisa sobre Migração’], nº 29, p. 144-164, Tokyo: JICA (Japan International Cooperation Agency).
- MORI, Koichi, 1992b. “Transição dos Dekasseguis Provenientes do Brasil e Considerações sobre Alguns dos Problemas”, in NINOMIYA 1992, Simpósio sobre o Fenômeno Chamado ‘Dekassegui’, *Op. Cit.*, p. 135-160.
- MORI, Koichi, 1994. “*Nikkei Shūdanchi ni Totte no ‘Dekasegi’ no Motsu Imi: San Nikkei Shūdanchi no Dekasegi Keitai to Eikyō no Taihi wo Tōshite*”, in Ijū Kenkyū. Kokusai Kyōryoku Jigyōdan. 森幸一 in 「日系集団地にとって出稼ぎ」のもつ意味ー 3 日系集団地の出稼ぎ形態と影響の対比を通して」 in 『移住研究』 第 31 号 国際交流協力事業団. “O Significado de ‘Dekassegui’ para as Áreas de Concentração de Nikkeis: Uma Comparação de Composição e Influência de Dekassegui em Três Comunidades Nikkeis”, in “Pesquisa sobre Migração”, nº 31, p. 40-57, JICA (Japan International Cooperation Agency).
- MORI, Koichi, 2000. “*Kankyūgata Ijū to Shite no ‘Dekasegi’ – Burajiru kara no Nikkeijin Dekasegi no jūgo nen*”, in MORI Hiromasa (ed.), Kokusai Rōdōryoku no Gurōbaruka – Gaikokujin Teijū to Seisaku Kadai. Hōsei Daigaku Shuppan Kyoku 森幸一 2000 「還流型移住としての〈デカセギ〉ー ブラジルからの日系人デカセギの 15 年」 in 森廣正 (編) 『国際労働力移動のグローバル化ー外国人定住と政策課題』 法政大学出版局 [“‘Dekassegui’ enquanto Migração de Retorno – Os 15 anos de Dekasseguis Nikkeis do

- Brasil”, in MORI Hiromasa (ed.), “A Globalização da Mobilidade da Força de Trabalho Internacional – O estabelecimento de estrangeiros e questões políticas”, Tokyo: Editora da Universidade Hōsei, p. 374-376.
- MORI, Takemarō, 2003. “Colonies and Countryside in Wartime Japan: Emigration to Manchuria”. Japan Focus (este artigo é uma versão abreviada de um artigo publicado originalmente em Nishida YOSHIKI & Ann WASWO (eds.), 2003, Farmers and Village Life in Twentieth Century Japan, Routledge/Curzon). Japan Focus. URL (acessado em 20/03/2005): <http://japanfocus.org/article.asp?id=130>
- MORITA, H., 1992. Japan and the Problem of Foreign Workers. Tokyo: Research Institute for the Japanese Economy, Faculty of Economics, University of Tokyo-Hongo. *Apud* MORITA & SASSEN 1994, “The New Illegal Immigration in Japan, 1980-1992”, Op. Cit..
- MORITA, K., 1993. “Foreign Workers in Japan”, in Saskia SASSEN (ed.), Labor Migration and Capital Mobility, Comparing the U.S. and Japan. Special Issue of the “International Journal of Political Economy”. *Apud* MORITA & SASSEN 1994, “The New Illegal Immigration in Japan, 1980-1992”, Op. Cit..
- MORITA, Kiriō & SASSEN, Saskia, 1994. “The New Illegal Immigration in Japan, 1980-1992”. International Migration Review, vol. 28, nº 1, spring, p. 153-163.
- MORIYA, Renato Mikio, 2000. Fenômeno Dekassegui: Um Olhar sobre os Adolescentes que Ficaram. Londrina: CEFIL.
- MORLEY, David and ROBINS, Kevin, 1992. “Techno-Orientalism: Futures, Foreigners and Phobias”. New Formations, nº 16, p. 136-156. *Apud* IWABUCHI 1994, “Complicit Exoticism: Japan and its Other”, Op. Cit..
- MOROKVASIC, M., 1991. “Mulheres são a Maioria em Êxodos de Curta Distância”, in Folha de São Paulo, World Midia (Caderno Especial), 19 de junho, p. 16.
- MORRIS-SUZUKI, Tessa, 1986. “A Descent into the Past: The Frontier in the Construction of Japanese Identity”, in D. DENOON *et alii* (eds.), Multicultural Japan: Palaeolithic to Postmodern, Cambridge: Cambridge University Press. *Apud* MURPHY-SHIGEMATSU 2000, “Identities of Multiethnic People in Japan”, Op. Cit.
- MORRIS-SUZUKI, Tessa, 2001. “Packaging Prejudice for the Global Marketplace: Chauvinism Incited by Tokyo Governor Ishihara”. Sekai 『世界』, vol. 678, August. URL (Acessado em 25/04/2005): <http://www.iwanami.co.jp/jpworld/text/packaging01.html>
- MORRIS-SUZUKI, Tessa, 2005. “Free Speech – Silenced Voices: The Japanese Media, the Comfort Women Tribunal, and the NHK Affair”. Japan Focus, URL (acessado em 18/08/2005): <http://japanfocus.org/article.asp?id=365>
- MORRIS-SUZUKI, Tessa, s/d. “Japan’s Hidden Role in the ‘Return’ of Zainichi Koreans to North Korea”. Japan Focus. URL (acessado em 19/03/2005): <http://japanfocus.org/article.asp?id=208>
- MOUER, Ross & SUGIMOTO, Yoshio, 1986a. Images of Japanese Society – a Study in the Structure of Social Reality, London, New York: Routledge & Kegan Paul International.
- MOUER, Ross & SUGIMOTO, Yoshio, 1986b. “Introduction: Cross-currents in the Study of Japanese Society”, in MOUER & SUGIMOTO (eds.), Constructs for Understanding Japan. London: Kegan Paul International, p. 1-35. *Apud* IWABUCHI 1994, “Complicit Exoticism: Japan and its Other”, Op. Cit..

- MOYNIHAN, Nathan & GLAZER, Daniel Patrick, 1963. Beyond the Melting Pot: The Negroes, Puerto Ricans, Jews, Italians, and Irish of New York City. US: MIT Press.
- MURAKAMI, Yasuaki; KUMON, Shunpei; & SATŌ, Seizaburō, 1979. Bunmei to shite no Ie shakai 村上やすあき、くもんしゅんぺい & 佐藤せいざぶろう 1979 『文明としての「いえ」社会』 東京 中央公論社 [“A Sociedade Ie como Civilização”]. Tokyo: Chūō Kōronsha. *Apud* MOUER & SUGIMOTO 1986a, “Images of Japanese Society – A Study in the Structure of Social Reality”, *Op. Cit.*
- MURATA, Yokuo *et alii*, 2000. “Zainichi Keiken Burajirujin, Perujin Kikoku Jidō no Tekiō Jōkyō”. *Tsukuba Daigaku Kyōikugaku*. 村田翼夫 2000 『在日経験ブラジル人・ペルー人帰国児童生徒の適応状況』 筑波大学教育学 [“Estado da Adaptação das crianças e estudantes brasileiros e peruanos que residem no Japão – análise a partir de uma perspectiva multicultural” (notas de pesquisa)]. Faculdade de Educação da Universidade de Tsukuba.
- MURPHY-SHIGUEMATSU, Stephen, 1993. “Multiethnic Japan and the Monoethnic Myth – Asian Perspectives”. Melus, Winter. URL (acessado em 19/03/2005): http://www.findarticles.com/p/articles/mi_m2278/is_n4_v18/ai_14878610
- MURPHY-SHIGUEMATSU, Stephen, 1997. “Representations of Amerasians in Japan”. Japanese Society, vol. 1, p. 61-76. *Apud* MURPHY-SHIGEMATSU 2000, “Identities of Multiethnic People in Japan”, *Op. Cit.*
- MURPHY-SHIGUEMATSU, Stephen, 2000. “Identities of Multiethnic People in Japan”, in DOUGLASS & ROBERTS (eds.), Japan and Global Migration – Foreign Workers and the Advent of a Multicultural Society, *Op. Cit.*, p. 196-216.
- NAGAOKA, Shinkichi, 1984. Nihon Shihonshugi Ronsō no Gunzō 長岡新吉 1984 『日本資本主義論争の群像』 京都 ミネルヴァ書房 [“Retratos do Debate sobre Capitalismo Japonês”]. Kyoto: Minerva Shobō. *Apud* LIE 1996, “Sociology of Contemporary Japan”, *Op. Cit.*
- NAKAGAWA, Décio Issamu, 2001. “Contribuição ao Estudo da Saúde Mental no Desenvolvimento dos Trabalhadores Brasileiros no Japão”, in SOCIEDADE DOS CONSULTORES (org.), Anais do Simpósio ‘15 anos do Movimento Dekassegui: Desafios e Perspectivas’, São Paulo, p. 97-100.
- NAKAGAWA, Décio Issamu, 2002. “Migração e Saúde Mental”, in CARIGNATO *et alii* (orgs.), Psicanálise, Cultura e Migração, *Op. Cit.*, p. 221-226.
- NAKAGAWA, Kyoko Yanagida, 2001a. “Crianças Envolvidas no Movimento Dekassegui”. Dissertação de Mestrado em Serviço Social, PUC-SP.
- NAKAGAWA, Kyoko Yanagida, 2001b. “Crianças Nikkeis em São Paulo”, in SOCIEDADE DOS CONSULTORES (org.), Anais do Simpósio ‘15 anos do Movimento Dekassegui: Desafios e Perspectivas’, São Paulo, p. 78-84.
- NAKAGAWA, Kyoko Yanagida, 2002. “As Crianças Envolvidas no Movimento Dekassegui”, in CARIGNATO *et alii* (orgs.), Psicanálise, Cultura e Migração, *Op. Cit.*, p. 197-206.
- NAKAGAWA, Kyoko Yanagida, 2005. “Algumas Reflexões a partir da Minha Pesquisa no Japão”, in ISEC, Anais do Simpósio Internacional de Educação Comparada Brasil- Japão (20 anos do Movimento Dekassegui para o Japão). *Op. Cit.*, 8 pp.
- NAKAJIMA, Kazuko, 1998. “Bairingarū Kyōiku no Hōhō – Chikyū Jidai no Nihonjin wo Mezashite” 中島和子 1988 『バイリンガル教育の方法・地球時代の日本人を目指して』 アルク [“O Modo de Ensinar em Bilingüe – Para os Japoneses da Era Mundial”].

- Aruku (editora).
- NAKAJIMA, Kazuko, 2000. “*Kodomo no Kaiwaryoku no Mikata to Hyōka – Bairingarai Kaiwa Tesuto (OBC) no Kaihatsu*”. *Canada Nihongo Kyōiku Shinkō-kai*. 中島和子 2000 『子供の会話力の見方と評価 — バイリンガル会話テスト(OBC) の開発』 カナダ日本語教育振興会 [“Avaliação e um Ponto de Vista sobre a Capacidade de Conversação das Crianças – Desenvolvimento do Texto de Conversação Bilíngüe”. Centro de Promoção de Educação da Língua Japonesa do Canadá].
- NAKAMURA, Hajime, 1960. *The Ways of Thinking of Eastern Peoples*. Tokyo: Japanese Government Printing Bureau. *Apud* MOUER & SUGIMOTO 1986a, “Images of Japanese Society – a Study in the Structure of Social Reality”, *Op. Cit.*.
- NAKAMURA, Yūjirō, 1980. *Nihon no Shisōkai* 中村雄二郎 1980 『日本の思想界』 東京 勁草書房 [“O Mundo Intelectual no Japão”]. Tokyo: Keisō Shobō. Edição expandida, 1ª edição: 1967. *Apud* LIE 1996, “Sociology of Contemporary Japan”, *Op. Cit.*
- NAKANE, Chie, 1992. *Japanese Society*. Tokyo, Charles E. Tuttle Co., 8ª edição. 1ª edição em japonês: 1967 “*Tate Shakai no Ningen Kankei*” 中根千枝 『タテ社会の人間関係』 1ª edição em inglês: 1970.
- NAKANISHI, Kaeko, 1993. *Burajirujin no tame no Jitsuyō Nihongo no Kiso Kaiwa – Rōmaji Hyōki, Astro Kyōiku System*. 中西家栄子 1993 『ブラジル人のための実用日本語の基礎会話ローマ字表記』 アストロ教育システム [“Conversação Básica de japonês para Brasileiros, Romanizada”]. Sistema de Ensino Astro (editora).
- NAKAO, Keiko, 1998. “Sociological Work in Japan”. *Annual Review of Sociology*. Vol. 24, nº 1. URL (acessado 26/02/2006): www.questia.com
- NASCIMENTO, Geraldo, 2000. *Japão: A Soma dos Resultados*. Iwata-gun, Toyoda-cho: Meka.
- NEARY, Ian, 1997. “Burakumin in Contemporary Japan”, in WEINER 1997a, *Japan’s Minorities – The Illusion of Homogeneity*, *Op. Cit.*, p. 50-78.
- NEW YORK TIMES, The, 04/09/2001. “Recovering Japan’s Wartime Past – and Ours”, by Steven C. Clemons, URL (acessado em 30/11/2004): <http://www.newamerica.net/index.cfm?pg=article&DocID=473> (Imprensa).
- NEW YORK TIMES, The, 12/05/2004. “Foreign Try to Melt an Inhospitable Japan City”, by James Brooke, URL (acessado 31/05/2004): <http://www.nytimes.com/2004/05/12/international/asia/12letter.html?pagewanted=print&> (Imprensa).
- NEW YORK TIMES, The, 20/04/2005. “Shadowed by Japan Crisis, China's Hu Leaves on Tour”, by Reuters. URL (acessado 20/04/2005): <http://www.nytimes.com/reuters/international/international-china-japan.html?ex=1114574400&en=bbd9598d9b062186&ei=5070> (Imprensa).
- NEWMAN, Lawrence W., 2004. “The Nikkeijin Dekasegi: Returning Ethnic Japanese from Latin América” [Review Essay]. *Critical Asian Studies*, vol. 36, nº 2, p. 303-311. Routledge.
- NIL, Kimiko, 2005. “Situação das Escolas Brasileiras no Japão”, in ISEC, *Anais do Simpósio Internacional de Educação Comparada Brasil- Japão (20 Anos do Movimento Dekassegui para o Japão)*. *Op. Cit.*, 6 pp.
- NIKKEY, 1992. “Empresários acham que brasileiros trabalham mais”. Agosto, Campinas, p. 4. (Imprensa).

- NIKKEY, 04 a 10/11/1994a. “Retorno de Dekasseguis provoca crescimento do setor imobiliário”. São Paulo, p.1. (Imprensa).
- NIKKEY, 04 a 10/11/1994b. “Dekasseguis são o novo alvo das construtoras”. São Paulo, p.7. (Imprensa).
- NIKKEY, 04 a 10/11/1994c. “Advogado alerta sobre empreiteiras irregulares”. São Paulo, p.12. (Imprensa).
- NIKKEY, 04 a 10/11/1994d. “Abrir uma empresa no Brasil não é tão fácil quanto parece”. São Paulo, p.14. (Imprensa).
- NIKKEY, 12/01/994a. “Noticiário japonês é nova atração da Globosat”. São Paulo, p.9. (Imprensa).
- NIKKEY, 12/01/1994b. “Médicos bilíngues para estrangeiros”. São Paulo, p.15. (Imprensa).
- NIKKEY, 30/09 a 06/10/1994. “Correspondência do Japão desaparece”. São Paulo, p.14. (Imprensa).
- NIKKEY, 18 a 24/08/1995. “Prefeitura cria associação de auxílio a estrangeiros”. São Paulo, p.6. (Imprensa).
- NIKKEY, 29/09 a 05/10/1995. “Agências municipais atendem em português”. São Paulo, p.1C. (Imprensa).
- NIKKEY, 12/01/2004c. “Centro orienta estrangeiros em Hyōgo”. São Paulo. (Imprensa).
- NINOMIYA, Masato & TANAKA, Áurea Christine, 1999. “Uma Visão sobre o Direito do Trabalho no Japão”. Revista da Faculdade de Direito USP, nº 94, p. 163-179.
- NINOMIYA, Masato & RÔDÔSHO SHOKUGYÔ ANTEIKYOKU, 1994. *Nihon / Burajiru Ryōkoku ni Okeru Nikkeijin no Rōdō to Seikatsu* 二宮正人&労働省職業安定局 1994 『日本ブラジル両国における日系人の労働と生活』東京 日刊労働通信社 [Ministério do Trabalho, Seção de Estabilização de Emprego, “O trabalho e a Vida do Nikkei tanto no Japão quanto no Brasil”]. Tokyo: Nikkan Rōdō Tsūshinsha.
- NINOMIYA, Masato (org.), 1992. Simpósio sobre o Fenômeno Chamado “Dekassegui”, São Paulo: Editora Estação Liberdade / Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa.
- NINOMIYA, Masato (org.), 1996. O Futuro da Comunidade Nikkey: Palestras e Painéis e Debates do Simpósio Comemorativo dos 85 anos de Imigração Japonesa no Brasil, São Paulo: Mania de Livro.
- NINOMIYA, Masato (org.), 1998. Simpósio Dez anos do Fenômeno Dekassegui e Suas Perspectivas. São Paulo: Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa.
- NINOMIYA, Masato, 1994. *Nihon, Burajiru Ryōkoku ni okeru Nikkeijin no Rōdō to Seikatsu*. 二宮正人 1994 『日本・ブラジル両国における日系人の労働と生活』東京 日刊労働通信社 [“A vida e o Trabalho do Nikkei no Japão e no Brasil”]. Tokyo: Nikkan Rōdō Tsūshinsha.
- NINOMIYA, Masato, 2001. “Cooperação Judiciária entre Brasil e Japão: As Cartas Rogatórias”, in SOCIEDADE DOS CONSULTORES (org.), Anais do Simpósio ‘15 Anos do Movimento Dekassegui: Desafios e Perspectivas’, São Paulo, p. 141-148.
- NINOMIYA, Masato, 2002. “The Dekasegi Phenomenon and the Education of Japanese Brazilian Children in Japanese Schools”, in HIRABAYASHI *et alii* (eds.), New Worlds, New Lives, Op. Cit., p. 249-260.

- NISH, Ian, 1990. "Some Thoughts on the Origins of the Meiji Constitution, 1889", in BOSCARO *et alii* (eds.) – Rethinking Japan, vol.2 – Social Sciences, Ideology & Thought, Op. Cit., p. 42-47
- NISHIDA, Hiroko, 2003. Nihon Kigyō de Hataraku Nikkei Burajirujin to Nihonjin no Aida no Ibunka Kakan Komyunikēshon Masatsu 西田ひろ子 2003『日本企業で働く日系ブラジル人と日本人の間の異文化間コミュニケーション摩擦』大阪 創元社 ["Fricção na Comunicação Relacionada às Diferenças Culturais entre os Nikkeis Brasileiros e os Japoneses que Trabalham nas Empresas no Japão"]. Ōsaka: Sōtomosha (editora).
- NISHIDA, Kitarō, 1960. A Study of Good. Traduzido por V. H. Vigliemo. Tokyo: Japanese Government Printing Bureau. *Apud* MOUER & SUGIMOTO 1986a, "Images of Japanese Society – A Study in the Structure of Social Reality", Op. Cit.
- NISHIHARA, Daisuke, 2005. "Said, Orientalism, and Japan". Journal of Comparative Poetics, nº 25. American University in Cairo. URL (acessado 24/02/2006): www.questia.com
- NISHIHARA, Reiko, 1996. "Gaikokujin Jidō Seito no tame no Nihongo Kyōiku no Arikata". Nihongogaku 2go. 西原鈴子 1996「外国人児童生徒のための日本語教育のあり方」 in 『日本語学』2号、東京 明治書院 ["Procedimento para Ensinar Língua Japonesa para Estudantes, Filhos de Estrangeiros", in "Estudos da Língua Japonesa" nº 2]. Tokyo: Meiji Shoin.
- NISHIKAWA, Daijiro, 1992. "Novo Estágio de Intercâmbio Internacional de Recursos Humanos entre Japão e Brasil", in NINOMIYA (org.), Dekassegui – Palestras e Exposições do Simpósio sobre o Fenômeno Chamado Dekassegui, Op. Cit., p. 195-204.
- NISHIOKA, Liana, 1995. "Nihon Shakai no naka no Nikkei Burajirujin: Ishiki Chōsa kara no Kōsatsu" 西岡リアナ 1995『日本社会の中の日系ブラジル人—意識調査から考察』 ["Brasileiros Nikkeis na Sociedade Japonesa: Considerações Baseadas em Dados de Pesquisa"], manuscrito.
- NISHIZAWA, Akihiko, 1995. "Nikkei Burajiru / Perujin Rōdōsha no Shakaiteki Sekai", in Inpei Sareta Gaibu: Toshi kasō no Esunogurafi 西沢晃彦 1995「日系ブラジル・ペルー人労働者の社会的世界」 in 『隠蔽された外部 都市下層のエスノグラフィー』東京 彩流社 ["O Mundo Social dos Nikkeis Brasileiros e Peruanos", in "Os Forasteiros Escondidos: A Etnografia da Subclasse Urbana"]. Tokyo: Sairyūsha, p. 129-63.
- NIWA, Masao, 1998. Shitte Imasuka? Gaikokujin Rōdōsha to Sono Kazoku no Jinken – Ichimonittō 丹羽雅雄 1998『知っていますか？外国人労働者とその家族の人権 一問一答』大阪 解放出版社 ["Você sabia? Os Direitos Humanos e Familiares dos Trabalhadores Estrangeiros"]. Ōsaka: Kaihō shuppansha.
- NOBUSHIMA, Akie, 1994. "Nikkei Burajirujin no Jiko Teigi no Ruikai – Nihon de Hataraku Nikkei Burajirujin ni kansuru Shakai Shinrigaku teki Kōsatsu", in Shakaigaku Kenkyūka Kiyō Daí sanjūkyū go, Keiō Gijuku Daigaku Daigakuin 延島明恵 1994「日系ブラジル人の自己定義の類型 —日本で働く日系ブラジル人に関する社会心理学的考察」 in 『社会学研究科紀要 第39号』慶応義塾大学大学院 ["O Padrão de Definição do Eu do Nikkei Brasileiro – Considerações da Psicologia Social em relação aos Nikkeis Brasileiros que Trabalham no Japão", in "Boletim do Departamento de Sociologia da Universidade de Keiō", nº 39], p. 29-36.
- NOGUUCHI, Sharon, "Hard Work, Furtive Living: Illegal Immigrants in Japan". Yale Global Online, URL (acessado 01/04/2006): <http://yaleglobal.yale.edu/display.article?id=7067>

- NOJIMA, Toshihiko, 1989. “*Susumetai Nikkeijin no Tokubetsu Ukeire*” in *Gekkan Jiyū Minshu* 野島年彦 1989 「進めたい日系人の特別受け入れ」 in 『月刊自由民主』 第 440 号
[“Propostas para a Admissão Especial de Nikkeijin”, in Periódico mensal “Povo Livre”, n° 440, Novembro, p. 92-99.
- NOMOTO, Hiroyuki; OGA, Satoshi; GOTO, Miyoko; MIYAZAKA, Regina; MATSUO, Kazunari; NAKAMURA, Motoyasu; YOSHIDA, Kazushi & KATO, Mioto, 1993. “*Zainichi Nikkeijin Oyobi sono Kazoku no Seikatsu Jittai to Nihongo no Gakushū ni kansuru Chōsa Hōkoku*” in *Nagoya Daigaku Shakai Kyōiku Kenkyū Nenpō, Dai kyū gō* 野元弘幸、緒賀聡、後藤美代子、宮坂ヘジーナ、松尾一成、中村元保、吉田和司 & 加藤朱音 1993 「在日日系人およびその家族の生活実態と日本語の学習に関する調査報告」 in 『名古屋大学社会教育研究年報』 第 9 号 [“Relatório de Pesquisa sobre as Condições de Vida dos Nikkeis Residentes e Suas Famílias e os seus Estudos da Língua Japonesa”, in “Relatório Anual de Pesquisa Educacional de Nagoya”, n° 10. Nagoya, Centro de Pesquisa de Educação Social, Departamento de Educação, Universidade de Nagoya], p. 135-196.
- NOMURA SŌGŌ KENKYŪ JO. 1979. *Sengo Nihonjinron Nenpyō* 野村総合研究所 1979 『戦後日本人論年表』 [“Cronologia do Nihonjinron do Pós-Guerra”]. Tokyo: Nomura Sōgō Kenkyū jo [Centro de Pesquisa Geral Nomura].
- NORMAN, E. H., 1940. *Japan's Emergence as a Modern State*. New York: Institute of Pacific Relations. *Apud* LIE 1996, “Sociology of Contemporary Japan”, Op. Cit..
- NOSCO, Peter, 1990. “Rethinking Tokugawa Thought”, in BOSCARO *et alii* (eds.), *Rethinking Japan*, vol.2 – Social Sciences, Ideology & Thought, UK: Japan Library, p. 304-312.
- NOTT, J. C. & GLIDDON, George, 1911 (1854). *Types of Mankind: Or, Ethnological Researches, Based upon the Ancient Monuments, Paintings, Sculptures, and Crania of Races, and upon Their Natural, Geographical, Philosophical, and Biblical History*. New York: Ayer Co. Pub. *Apud* BRCAK & PAVIA 1994. “Racism in Japanese in U.S. Wartime Propaganda”, Op. Cit..
- NOVA VISÃO. 21/09/1997. “Brasileiro é visto como trabalhador e rebelde”. Japão. (Imprensa).
- NOYAMA, Hiroshi, 2000a. “*Chiiki Shakai ni okeru Nenshōsha he no Nihongo Kyōiku no Genjō to Kadai*”, in *Nihon no Bairingarū Kyōiku*. 野山広 2000 「地域社会における年少者への日本語教育の現状と課題」 in 『日本のバイリンガル教育』 東京 明石書店 [“A Questão e a Condição Atual da Educação da Língua Japonesa voltado aos Jovens da Comunidade Regional”, in “A Educação Bilíngüe no Japão”]. Tokyo: Akashi Shoten.
- NOYAMA, Hiroshi, 2000b. “*Nikkei Burajirujin Jidō, Seito no Gengo Seikatsu to Nihongo Kyōiku*” in *KOKURITSU KOKUGO KENKYŪ-JO (hen), Nihongo to Gaikokugo to no Taishō Kenkyū VII – Nihongo to Porutugarugo (2) Burajirujin to Nihonjin to no Sesshoku Bamen* 野山広 2000 「日系ブラジル人児童・生徒の言語生活と日本語教育」 in 国立国語研究所(編) 2000 『日本語と外国語との対照研究 VII—日本語とポルトガル語 (2) ブラジル人と日本人との接触場面』 [“A Educação da Língua Japonesa e a Linguagem dos Estudantes, Filhos de Nikkeis Brasileiros”, in Centro de Pesquisa Nacional de Língua Japonesa (ed.), “Pesquisa Comparativa entre a Língua Japonesa e a Estrangeira – VII: Japonês e Português (2) Cenário de Contato entre Brasileiros e Japoneses”].
- NOZAKI, Yoshiki, 2007. “*Nikkeijin Gakkō ni okeru Fubo, Seito, Kyōshi no Dekasegi Kan*”, in ONAI 2007b, *Nikkei Burajirujin no Toransunashionaru na Seikatsu Sekai no Shosō*. 野崎剛毅 2007 「日系人学校における父母・生徒・教師のデカセギ観」 in 小内透(編) 2007b 『日系ブラジル人のトランスナショナルな生活世界の諸相』 [“A Noção de

- Dekassegui a partir do Ponto de Vista dos Pais, Alunos, Professores de uma Escola de Nikkeijin (Estrangeiros de Origem Japonesa)”, in ONAI 2007b, ‘Diversos Aspectos da Vida Transnacional de Brasileiros Descendentes de Japoneses’], Op. Cit., p. 105-136.
- NOZOMU, Shibuya, 2005. “The Social Origins and Consequences of Contemporary Japanese Populism”, Japan Focus, URL (acessado 19/12/2005): <http://www.japanfocus.org/article.asp?id=474>
- NUNES, Rossano Carvalho. 2006. “As Origens do Povo e da Cultura Japonesa”. NetHistória. URL (acessado 25/02/2006): http://www.nethistoria.com/indexantigo.php?pagina=ver_texto&titulo_id=336
- OCADA, Fábio Kazuo e SILVA, Maria Aparecida de Moraes, 2000. “Nos Subterrâneos do Modelo Japonês – Os 3K: *Kitanai* (sujo), *Kiken* (perigoso) e *Kitsui* (pesado)”. Trabalho apresentado no “XII Encontro Nacional de Estudos Populacionais”, Caxambu (MG), 23 a 27 de Outubro.
- OCADA, Fábio Kazuo, 2002a. “Nos Subterrâneos do Modelo Japonês – Os 3Ks: *Kitanai* (sujo), *Kiken* (Perigoso) e *Kitsui* (pesado)”. Dissertação de Mestrado em Sociologia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara.
- OCADA, Fábio Kazuo, 2002b. “A Cultura e o Habitus Japonês: Ingredientes da Experiência”. Trabalho apresentado no “XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais”, ABEP, realizado em Ouro Preto (MG), de 4 a 8 de Novembro.
- OCADA, Fábio Kazuo, 2002c. “Identidade, Trabalho e Migração Internacional: o Caso dos Brasileiros no Japão”, Textos CERU nº 9, série 2 (“Realidade Brasileira: Várias Questões, Muitos Olhares”, Alice Beatriz da Silva Gordo LANG (org.), FFLCH/USP, São Paulo: Humanitas / CERU, p. 165-186.
- OCADA, Fábio Kazuo, 2003. “Migração e Trabalho no Mundo Contemporâneo: Uma Experiência Acerca da Migração Dekassegui”. Travessia – Revista do Migrante, Ano XVI. No. 45, 37-41, Janeiro/Abril.
- OCADA, Fábio Kazuo, 2006. “A Tecelagem da Vida com Fios Partidos: As Motivações Invisíveis da Emigração Dekassegui ao Japão em Quatro Estações”. Tese de Doutorado em Sociologia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, Araraquara.
- ODA, Makoto; PAK, Kyongnam; TANAKA, Hiroshi; WETHERALL, William; HONDA Katsuichi; McNEILL, David, 2006. “The Diene Report on Discrimination and Racism in Japan”. Japan Focus. URL (acessado 28/03/2006): <http://www.japanfocus.org/article.asp?id=556>
- OGAWA, M., 1993. “The Hokkaidō Former Aborigenes Protection Act and Assimilatory Education”, in N. LOOS & T. OSANAI (eds.), Indigenous Minorities and Education: Australian and Japanese Perspectives of their Indigenous People, the Ainu and Torres Straits Islanders. Tokyo: Sanyūsha. *Apud* SIDDLE 1997, “Ainu – Japan’s Indigenous People”, Op. Cit..
- OGAWA, Tadao, 1992. “Atividades do Grupo Hols – Voluntários a Serviço dos Dekassegui”, in NINOMIYA (org.), Dekassegui – Palestras e Exposições do Simpósio sobre o Fenômeno Chamado Dekassegui, Op. Cit., p. 103-114.
- OGUMA, Eiji, 1995. Tan’itsu Minzoku Shinwa no Kigen – ‘Nihonjin’ no Jigazō no Keifu 小熊英二 1995 『単一民族神話の起源 – 「日本人」の自画像の系譜』 “A Origem do Mito da Homogeneidade Étnica: A Genealogia das Auto-Imagens do ‘Japonês’”. Tokyo: Shin’yōsha, 454 pp. Em inglês (2002): “The Genealogy of ‘Japanese’ self-images”,

- traduzido por David Askew, Melbourne, Austrália: Trans Pacific Press. *Apud* ASKEW 2001, “Oguma Eiji and the Construction of the Modern Japanese National Identity”, Op. Cit..
- OGUMA, Eiji, 1998. *‘Nihonjin’ no Kyōkai – Okinawa / Ainu / Taiwan / Chōsen – Shokuminchi Shihai kara Fukki Undō made* 小熊英二 1998 『「日本人」の境界 – 沖縄、アイヌ、台湾、朝鮮 – 植民地支配から復帰運動まで』 [“ ‘As Fronteiras do ‘Japonês’: Okinawa, os Ainu, Taiwan e Coréia. Da Dominação Colonial ao Movimento de Retorno”], Tokyo: Shin’yōsha, 1998, 788 pp. *Apud* ASKEW 2001, “Oguma Eiji and the Construction of the Modern Japanese National Identity”, Op. Cit..
- OHASHI, Gisela Kei, 1991. “O Trabalhador Japonês no Brasil: Desde o Início da Imigração até o Dekassegui”. Monografia de Graduação, Faculdade de Economia e Administração, USP, mimeo.
- OHKUMA, Hirofumi, 2004. “Sobre a criminalidade de Brasileiros no Japão”, in *Anais do Seminário de Capacitação Humana para Decasségus*. São Paulo: Ed. Mania de Livro.
- OHNO, Takushi, 2001. “New Age of Migration in Asia – Time for Japan to Open Its Doors”. Annual Reports: Report 2001. *Asahi Shimbun, Asia Network*. URL (acessado em 19/04/2005): http://www.asahi.com/english/asianet/report/eng_2001_19.htm
- OKA, Takashi, 1994. *Prying Open the Door: Foreign Workers in Japan*. Washington, D.C.: Carnegie Endowment for International Peace.
- OKAGAWA Eizō, 1932. “*Manshū Keiei wa Naze Seikō Shinakatta ka*” 岡川栄蔵 1932 「満州経営はなぜ成功しなかったか」 in 『エコノミスト』 [“Por que Manchúria não deu certo?”, in *Ekonomisuto* [Economist] (1/abril). *Apud* YOUNG 1998, “Japan’s Total Empire – Manchuria and the Culture of Wartime Imperialism”, Op. Cit..
- OKAKURA, Kakuzo, 1989. *The Book of Tea*. Tokyo: Kodansha International.
- OKAMOTO, Tomochika, 1998. “The Distortion and the Revision of History in Postwar Japanese Textbooks, 1945-1998”. Dissertação de Mestrado em Sociologia em New York. URL (acessado em 03/06/2004): http://member.nifty.ne.jp/Tomochika/Index_Original.htm
- OKAMURA, J. Y., 1981. “Situational Ethnicity”, *Ethnic and Racial Studies*, vol. 4, nº 4.
- ŌKUBO, Takeo, 2005. *Nikkeijin no Rōdō Jishō to Esunishitī – Chihō Kōgyōtoshi ni Shūrō suru Nikkei Burajirujin* 大久保武 2005 『日系人の労働市場とエスニシテ – 地方工業都市に就労する日系ブラジル人』 東京 御茶の水書房 [“O Mercado de Trabalho do Nikkeijin e a Etnicidade – Os Nikkeis Brasileiros que Trabalham na Região Manufatureira”]. Tokyo: Ochanomizu Shōbo.
- OKUDA, Michijiro & TAJIMA, Junko (eds.), 1991. *Ikebukuro no Ajiakei Gaikokujin* 奥田道大 & 田島淳子(編) 『池袋のアジア系外国人』 東京 めこん [“Estrangeiros Asiáticos de Ikebukuro (Tokyo)”]. Tokyo: Mekon.
- OKUNISHI, Yoshio & SANO, Tetsu, 1995. “Labor Market of Japanese-Descended Workers and Foreign Trainees in Japan”. *Asian and Pacific Migration Journal*, nº 4, p. 387-409.
- OLIVEIRA, Adriana Capuano de, 1997. “Japoneses no Brasil ou Brasileiros no Japão: A Trajetória de uma Identidade em um Contexto Migratório”. Dissertação de Mestrado em Sociologia, Campinas, IFCH / UNICAMP.
- OLIVEIRA, Adriana Capuano de, 1999. “Repensando a Identidade Dentro da Emigração Dekassegui”, in SALES & REIS, *Cenas do Brasil Migrante*, Op. Cit., p. 275-307.

- OLIVEIRA, Jádriel Ferreira de, 1992. “Os Trabalhadores Nipo-Brasileiros no Japão – Uma Reflexão de Natureza Política”, in NINOMIYA (org.), Dekassegui – Palestras e Exposições do Simpósio sobre o Fenômeno Chamado Dekassegui, Op. Cit., p. 49-58.
- ÔMIYA, Tomonobu, 1997, Dekasēgi – Gyakuryū suru Nikkei Burajirujin 大宮知信 1997 『「デカセギ」 – 逆流する日系ブラジル人』 東京 草思社 [“Dekassegui – os Nikkeis Brasileiros que Fazem o Caminho Inverso”]. Tokyo: Sōshisha.
- ONAI, Junko, 2007. “Chiiki Seikatsu ni okeru Gaikokujin to Hosuto Jūmin – 2005 nen Chōsa kara”, in ONAI 2007a, Nikkei Burajirujin no Rōdō Seikatsu Sekai to Chiiki Jūmin. 小内純子 2007 「地域生活における外国人とホスト住民—2005 年調査から」 in 小内透（編者）2007a 『日系ブラジル人の労働—生活世界と地域住民』 [“Os Estrangeiros na Vida Local e a População Residente Hospedeira – A partir da Pesquisa de 2005”, in ONAI 2007a, “O Universo Vida / Trabalho dos Brasileiros Descendentes de Japoneses e a População Local”, Op. Cit., p. 49-66.
- ONAI, Tōru & ONODERA, Rika, 2007. “Daitoshi Kinkō Nōson kara Mita Dekasegi no Imi” in Onai 2007b Nikkei Burajirujin no Toransunashionaru na Seikatsu Sekai no Shosō – San Pauro-shū Suzano-shi, Fukuhaumura wo Jirei to Shite. 小内透 & 小野寺里佳 2007 「大都市近郊農村から見たデカセギの意味 — サンパウロ州スザノ市福博村を事例として」 in 小内透（編者）2007b 『日系ブラジル人のトランスナショナルな生活世界の諸相』 “O Significado de ‘Dekassegui’ Visto a partir do Subúrbio Rural de uma Cidade Grande – O Caso de Fukuhaku-mura, na Cidade de Suzano, em São Paulo, Brasil”, in ONAI 2007b, “Diversos Aspectos da Vida Transnacional de Brasileiros Descendentes de Japoneses”. Op. Cit., p. 15-77.
- ONAI, Tōru & SAKAI, Eshin (eds.), 2001. Nikkei Burajirujin no Teijūka to Chiiki Shakai – Gunma-ken Ōta, Oizumi Chiku wo Jirei to Shite. 小内透 & 酒井恵真 2001 『日系ブラジル人の定住化と地域社会—群馬県太田・大泉地区を事例として』 東京 御茶の水書房 [“A Sociedade Regional e a Mudança no Estabelecimento dos Brasileiros Descendentes de Japoneses – O Caso da Região de Oizumi e Ōta, da Província de Gunma”]. Tokyo: Ochanomizu Shobō.
- ONAI, Tōru (org.), 2007a. Nikkei Burajirujin no Rōdō Seikatsu Sekai to Chiiki Jūmin. Hokkaidō Daigaku Daigaku-in Kyōiku Kenkyūka Kyōiku – Shakaigaku Kenkyū Shitsu, “Chōsa to Shakai Riron” Kenkyū Hōkokusho 23, Gaikokujin Shūjū Chiiki no Shakaiteki Sōgō Kenkyū sono 3. 小内透（編者）2007a 『日系ブラジル人の労働—生活世界と地域住民』 北海道大学大学院教育学研究科教育社会学研究室、「調査と社会理論」研究報告書第 23 号、外国人集住地域の社会学的総合研究その 3 [“O Universo Vida / Trabalho dos Brasileiros Descendentes de Japoneses e a População Local”. Universidade de Hokkaidō, Pós-Graduação em Pesquisas Pedagógicas, Sala de Pesquisa de Sociologia da Educação. ‘Pesquisa e Teoria Social’, Relatório de Pesquisa nº 23. Pesquisa Sociológica Geral sobre Regiões em que se Concentram Residentes Estrangeiros, Relatório de Pesquisa nº 3], 137 pp.
- ONAI, Tōru (org.), 2007b. Nikkei Burajirujin no Toransunashionaru na Seikatsu Sekai no Shosō. Hokkaidō Daigaku Daigaku-in Kyōiku Kenkyūka Kyōiku Shakaigaku Kenkyū Shitsu, Chōsa to Shakai Riron’ Kenkyū Hōkokusho 24, Gaikokujin Shūjū Chiiki no Shakaiteki Sōgō Kenkyū sono 4. 小内透（編者）2007b 『日系ブラジル人のトランスナショナルな生活世界の諸相』 北海道大学大学院教育学研究科教育社会学研究室、「調査と社会理論」研究報告書 24、外国人集住地域の社会学的総合研究その 4 [“Diversos Aspectos da Vida Transnacional de Brasileiros Descendentes de Japoneses”. Universidade

- de Hokkaidō, Pós-Graduação em Pesquisas Pedagógicas, Sala de Pesquisa de Sociologia da Educação. 'Pesquisa e Teoria Social', Relatório de Pesquisa nº 24. Pesquisa Sociológica Geral sobre Regiões em que se Concentram Residentes Estrangeiros, Relatório de Pesquisa nº 4], 158 pp.
- ONAI, Tōru, 2003. *Zainichi Burajirujin no Kyōiku to Hoiku – Gunma-ken, Ōta, Oizumi-ku wo Jirei to Shite* 小内透 2003 『在日ブラジル人の教育と保育—群馬県太田・大泉地区を事例として』 東京 明石書店 [“A Educação e a Educação Infantil dos Brasileiros Residentes no Japão – O Caso da Região de Oizumi e Ōta, da Província de Gunma”]. Tokyo: Akashi Shoten.
- ONAI, Tōru, 2007c. “*Gaikokujin Shūjū Chiiki no Genjitsu to Kyōsei no Shiten*”, in ONAI 2007a, *Nikkei Burajirujin no Rōdō – Seikatsu Sekai to Chiiki Jūmin*. 小内透 2007c 「外国人集住地域の現実と共生の視点」 in 小内透 (編者) 2007a 『日系ブラジル人の労働—生活世界と地域住民』 [“As Áreas onde os Estrangeiros se Concentram, a partir do Ponto de Vista da Realidade e da Simbiose”, in ONAI 2007a, “O Universo Vida / Trabalho dos Brasileiros Descendentes de Japoneses e a População Local”], Op. Cit., p. 1-13.
- ONAI, Tōru, 2007d. “*Toransunashionaru na seikatsu sekai to aratana shiten*”, in ONAI 2007b, *Nikkei Burajirujin no Toransunashionaru na Seikatsu Sekai no Shosō*. 小内透 2007d 「トランスナショナルな生活世界と新たな視点」 in 小内透 (編者) 2007b 『日系ブラジル人のトランスナショナルな生活世界の諸相』 [“Novos Pontos de Vista sobre a Vida Transnacional”, in ONAI 2007b, “Diversos Aspectos da Vida Transnacional de Brasileiros Descendentes de Japoneses”, Op. Cit., p. 1-11.
- ONITSUKA, Tadanori, 1992. “As Condições de Emprego dos Nikkey Brasileiros no Japão e os Problemas Pertinentes”, in NINOMIYA 1992, *Simpósio sobre o Fenômeno Chamado ‘Dekassegui’*, Op. Cit., p. 79-84.
- ORTIZ, Renato, 2000. *O Próximo e o Distante: Japão e Modernidade-Mundo*. São Paulo: Brasiliense.
- ŌSHIRO, Y., 1984. “*Kokusaiji no Kakaeru Mondai*”, in SASAKI Yūji (ed.), *Okinawa no Bunka to Seishin Eisei* 大城 Y. 1984 「国際児の抱える問題」 in 佐々木雄司(編) 『沖縄の文化と精神衛生』 東京 弘文堂 [“Questões sobre as Crianças Internacionais”, in SASAKI Yūji (ed.), *A Cultura de Okinawa e a Saúde Mental*, Tokyo: Kōbundō. *Apud* MURPHY-SHIGEMATSU 2000, “Identities of Multiethnic People in Japan”, Op. Cit.
- ŌTA, Haruo, 2000. *New Comer no Kodomo to Nihon no Gakkō* 太田晴雄 2000 『ニューカマーの子どもと日本の学校』 国際書院 [“As Crianças Recém Chegadas e a Escola no Japão”]. Japão: Kokusai Shoin.
- OTA, Masahide. 2001. “Okinawa Calls for a Just Peace: Speech to the U.S. Congressional Study Group on Japan”. *Sekai* 『世界』, May. [Com a permissão do autor, este artigo foi reproduzido de: JPW Editorial Committee from Masahide Ota, 2000, *Essays on Okinawa Problems*. Okinawa: Yui Shuppan Co.. URL (Acessado em 25/04/2005): <http://www.iwanami.co.jp/jpworld/text/okinawa01.html>
- ŌTA, Momoko; TANIAI, Kayoko. & YOFU, Tomomi, 1994. *Koseki, Kokuseki to Kodomo no Jinken* 大田季子、谷合佳代子&養父知美 1994 『戸籍・国籍とこどもの人権』 東京 明石書店 [“Registro de Família, Nacionalidade e os Direitos das Crianças”], Tokyo: Akashi Shoten. *Apud* MURPHY-SHIGEMATSU 2000, “Identities of Multiethnic People in Japan”, Op. Cit.

- ŌTA, T., 1995. *Nihon wa Kōfuku Shiteinai – Burajiru Nikkeijin Shakai wo Yurugaseta Jūnen Kōsō* 太田恒夫 1995 『日本は降伏していない ブラジル日系人社会を揺るがせた十年抗争』 東京 文藝春秋 [O Japão Não se Rendeu – A Resistência que Abalou os Dez Anos da Sociedade Nikkei Brasileira]. Tokyo: Bungei Shunjū.
- ŌTAKE, Hideo, 1994. *Sengo Seiji to Seijigaku* 太嶽秀夫 1994 『戦後政治と政治学』 東京 東京大学出版会 [“A Política Pós-Guerra e a Ciência Política”]. Tokyo: Tōkyō Daigaku Shuppankai [Editora da Universidade de Tokyo]. *Apud* LIE 1996, “Sociology of Contemporary Japan”, Op. Cit.
- ŌTA-SHI CHIKI NIHONGO KYŌIKU SUISHIN IINKAI, 1996. *Heisei 7 nendo Ōta-shi Chiiki Nihongo Kyōiku Chōsa Chūkan Hōkoku* 太田市地域日本語教育推進委員会 1996 『平成7年度太田市地域日本語教育調査中間報告』 [COMITÊ PROMOTOR DE EDUCAÇÃO DA LÍNGUA JAPONESA NA REGIÃO DE ŌTA, 1996, “Relatório Parcial da Pesquisa sobre a Educação da Língua Japonesa na Região de Ōta, do ano de 1995”].
- PAK, Katherine Tegtmeier, 2001. “Towards Local Citizenship: Japanese Cities Respond to International Migration”. The Center for Comparative Immigration Studies (CCIS), Working Paper nº30, January. University of California, San Diego. URL (acessado 26/09/2003): http://www.ccis-ucsd.org/PUBLICATIONS/working_papers.htm
- PARK, R. & BURGESS, E., 1921. *Introduction to the Science of Sociology*. Chicago: University of Chicago Press.
- PARK, R., 1928. “Human Migration and the Marginal Man”, *American Journal of Sociology*, nº 33, p. 339-344.
- PARSONS, Talcott & BALES, R. F., 1955. *Family, Socialization and Interaction Process*. United States: Free Press.
- PASSIN, Herbert, 1987. *Society and Education in Japan*. Tokyo: Kōdansha.
- PATARRA, Neide Lopes, 1995. *Emigração e Imigração Internacionais no Brasil Contemporâneo*. Campinas: FNUAP [Fundo das Nações Unidas para População], Programa Interinstitucional de Avaliação e Acompanhamento das Migrações Internacionais no Brasil, vol. 1.
- PATARRA, Neide Lopes, 1996a. *Migrações Internacionais – Herança XX, Agenda XXI*. Campinas: FNUAP [Fundo das Nações Unidas para População], Programa Interinstitucional de Avaliação e Acompanhamento das Migrações Internacionais no Brasil, vol. 2.
- PATARRA, Neide Lopes, 1996b. Migrações internacionais: uma nova questão demográfica (ponto de vista), *Revista Brasileira de Estudos de População*, vol. 13, nº 1, jan./jun., p. 111-113.
- PATARRA, Neide Lopes, 2006. “Migrações internacionais: teorias, políticas e movimentos sociais”. *Estudos Avançados – Dossiê Migrações*, vol. 20, nº 57. Maio / Agosto. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados, Universidade de São Paulo, p. 7-24. Texto disponível online na Scielo: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0103-401420060002&lng=pt&nrm=iso
- PEACH, Ceri; TAKENAKA, Ayumi; WHITE, Paul & GOODMAN, Roger (eds.), 2003. *Global Japan: The Experience of Japan’s New Immigrants and Overseas Communities*. New York: Routledge Curzon.
- PEATTIE, Mark R., 1984. “Japanese Attitudes toward Colonialism, 1895-1945”, in Ramon H. MYERS & Mark R. PEATTIE (eds.), *The Japanese Colonial Empire, 1895-1945*. Princeton:

- Princeton University Press. *Apud* YOUNG 1998, "Japan's Total Empire – Manchuria and the Culture of Wartime Imperialism", Op. Cit.
- PENG, F. C. C. & GEISER, P. , 1977. The Ainu: The Past in the Present. Hiroshima: Hiroshima Bunka Hyōron. *Apud* SIDDLE 1997, "Ainu – Japan's Indigenous People", Op. Cit.
- PEREIRA, Ronan Alves, 1999. "Antropologia Japonesa: Uma Análise Histórica Centrada em Yanagita Kunio". Anuário Antropológico, nº 97, UnB, Brasília, p. 73-104.
- PEREIRA, Ronan Alves, 2001. "O Budismo Leigo da Sōka Gakkai no Brasil: Da Revolução Humana a Utopia Mundial". Tese de Doutorado em Antropologia, UNICAMP, Orientador: Guillermo Raul Ruben. Disponível online na Biblioteca Digital da Unicamp: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000222790>
- PILLING, David, 27/01/2005. "Japan's Wageless Recovery: Creating an Underclass of Part-time Workers". Japan Focus (este artigo é uma versão ampliada do que foi publicado em 'Financial Times', 27/01/2005). URL (acessado em 20/03/2005): <http://japanfocus.org/article.asp?id=205>
- PIORE, Michael J. & DOERINGER, Peter B., 1971. Internal Labor Markets and Manpower Analysis. Lexington, Mass.: Heath.
- PIORE, Michael, 1979. Birds of Passage: Migrant Labor and Industrial Societies. Cambridge: Cambridge University Press.
- PORTES, Alejandro, 1981. "Modes of Structural Incorporation and Present Theories of Labor Immigration", in M. KRITZ *et alii* (eds.), Global Trends in Migration. New York: Center for Migration Studies, p. 179-197.
- PORTES, Alejandro, 1995. "Economic Sociology and the Sociology of Immigration: A Conceptual Overview", in Alejandro PORTES (ed.), The Economic Sociology of Immigration – Essays on Networks, Ethnicity and Entrepreneurship. NY: Russell Sage Foundation, p. 1-41.
- POUTIGNAT, Philippe & STREIFF-FENART, Jocelyne, 1998. Teorias da Etnicidade. São Paulo: Editora Unesp.
- PÓVOA NETO, Helion & FERREIRA, Ademir Pacelli (orgs.), 2005. Cruzando Fronteiras Disciplinares – Um Panorama dos Estudos Migratórios. Rio de Janeiro: Editora Revan.
- PÓVOA NETO, Helion, 2006. "A Imagem da Imprensa sobre a Emigração Brasileira". Estudos Avançados – Dossiê Migrações, vol. 20, nº 57. Maio / Agosto. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados, Universidade de São Paulo. p. 25-39. Texto disponível online http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142006000200003&lng=es&nrm=iso
- PRICE, John. 1999, "Review of Ikuo Kume (1998) – 'Disparaged Success: Labor Politics in Postwar Japan', Cornell Studies in Political Economy. Ithaca and London: Cornell University Press". H-Japan, H-Net Reviews, Março. URL (acessado 11/05/2005): <http://www.h-net.org/reviews/showrev.cgi?path=20091922823767> (Resenha / Book Review).
- PYLE, D. B., 1989. "Meiji Conservatism", in The Cambridge History of Japan: The Nineteenth Century. Cambridge: Cambridge University Press. *Apud* ORTIZ 2000, O Próximo e o Distante: Japão e Modernidade-Mundo, Op. Cit..
- RABSON, Steve, 1996. "Assimilation Policy in Okinawa: Promotion, Resistance and 'Reconstruction'". JPRI Occasional Paper nº 8, October. Japan Policy Research Institute. URL (acessado 22/9/2006): <http://www.jpri.org/publications/occasionalpapers/op8.html>

- RAMOS, Jair de Souza, 1996. "Dos Males que Vêm com o Sangue: As Representações Raciais e a Categoria do Imigrante Indesejável nas Concepções sobre Imigração da Década de 20", in MAIO & SANTOS (orgs.), 1996, Raça, Ciência e Sociedade, Op. Cit., p. 59-82.
- RATTNER, Henrique, 1977. Tradição e Mudança: A Comunidade Judaica em São Paulo. São Paulo: Ática. *Apud* SEYFERTH 2005, "Imigração e (Re)Construção de Identidades Étnicas", Op. Cit.
- READER, Ian; ANDREASEN, Esben & STÉFANSSON, Finn. 1993. Japanese Religions: Past and Present. England: Japan Library / Curzon Press Ltd.
- REIS, Maria Edileuza Fontanelle, 2001. Brasileiros no Japão: O Elo Humano das Relações Bilaterais. São Paulo: Kaleidos / Prímus Consultoria e Comunicação Integrada S/C Ltda.
- REIS, Rossana R. & SALES, Teresa (orgs.), 1999. Cenas do Brasil Migrante, São Paulo: ed. Boitempo.
- REIS, Rossana Rocha, 1997. "Migrações Internacionais e Identidade Nacional no Contexto da Globalização: O Caso Francês". Campinas, Dissertação de Mestrado em Sociologia, IFCH, UNICAMP.
- REISCHAUER, Edwin O., 1989. Japan – The Story of a Nation. 3ª Edição. Tokyo: Charles E. Tuttle Co.. 1ª edição: 1981.
- RENAN, Ernest, 1990. "What is a Nation?", in BHABHA (ed.), Nation and Narration, Op. Cit., p. 8-22.
- RICHMOND, Anthony H., 1988. Immigration and Ethnic Conflict. London: MacMillan Press.
- RIMER, J. Thomas (ed.), 1990. Culture and Identity – Japanese Intellectuals During the Interwar Years, Princeton: Princeton University Press.
- ROBERTS, Glenda S., 1994. Staying on the Line: Blue-Collar Women in Contemporary Japan, Honolulu: University of Hawaii Press.
- ROBERTSON, Jennifer, 2002. "Blood Talks: Eugenic Modernity and the Creation of New Japanese". History and Anthropology, vol. 13, nº 3, p. 191-216.
- ROBERTSON, Roland, 1991. "Japan and the USA – The Interpenetration of National Identities and the Debate about Orientalism", in Nicholas ABERCROMBIE *et alii* (eds.), Dominant Ideologies. London: Unwin Hyman, p. 182-198. *Apud* IWABUCHI 1994, "Complicit Exoticism: Japan and its Other", Op. Cit..
- ROBINSON, Donald L.. 2002. "Review of Dale M. Hellegers (2001) – 'We The Japanese People: World War II and the Origins of the Japanese Constitution', 2 vols. Stanford, Calif.: Stanford University Press". H-Law, H-Net Reviews, Agosto. URL (acessado 11/05/2005): <http://www.h-net.org/reviews/showrev.cgi?path=264281031051242> (Resenha / Book Review).
- ROCHE, Jean, 1969. "A Colonização Alemã e o Rio Grande do Sul". Porto Alegre: Globo, 2 volumes. *Apud* SEYFERTH 2007, "Os Estudos da Imigração no Brasil: Notas sobre uma produção interdisciplinar", in SEYFERTH *et alii* (eds.), Mundos em Movimento – Ensaios sobre Imigração, Op. Cit..
- RÔDÔSHÔ SHOKUGYÔ ANTEI KYOKU (org.), 1997. Gaikokujin Rôdôsha no Shûrô Koyô Niizu no Genjô. Rômu Gyôsei Kenkyû Jô. 労働省職業安定局(編)1997『外国人労働者の就労雇用ニーズの現状』東京 労務行政研究所 [Centro de Estabilização de Emprego do Ministério do Trabalho (org.), 1997. "A Necessidade Atual de Emprego e Trabalho dos Trabalhadores Estrangeiros". Tokyo: Centro de Estudos de Administração do Trabalho].

- RODRIGUEZ, Gregory, 15/02/2000. "Do the Multiracial Count?" Salon. URL (acessado 06/09/2004): <http://www.newamerica.net/index.cfm?pg=article&DocID=206>
- ROSENBERGER, Nancy R. (ed.), 1992. Japanese Sense of Self. Cambridge: Cambridge University Press.
- ROSSINI, Rosa Ester, 1992. "À Procura das Origens ou a Expectativa do Enriquecimento Rápido: O Exemplo dos Dekasseguis do Brasil em Direção ao Japão". Revista Brasileira de Estudos da População, vol. 9 nº 2, p. 200-204, jun. /dez., São Paulo: Associação Brasileira de Estudos Populacionais (ABEP).
- ROSSINI, Rosa Ester, 1995a. "O Retorno às Origens ou o Sonho do Encontro com o Eldorado Japonês: O Exemplo dos Dekasseguis do Brasil em Direção ao Japão", in PATARRA (coord.), Emigração e Imigrações Internacionais no Brasil Contemporâneo, São Paulo: FNUAP, p. 104-110.
- ROSSINI, Rosa Ester, 1995b. "Urbanização e Reflexos Migratórios: A Migração Temporária de Trabalhadores do Brasil para o Japão", in O Novo Brasil Urbano – Impasses / Dilemas / Perspectivas, São Paulo: Mercado Aberto, p. 111-120.
- ROSSINI, Rosa Ester, 1996. "O Mundo Mudou. Brasil, País de Emigração (O Exemplo dos Nikkeis para o Japão)", in M. A. A. de SOUZA (org.), O Mundo do Cidadão, Um Cidadão do Mundo. São Paulo: Hucitec, p. 331-342.
- ROSSINI, Rosa Ester, 2000. "Lugar para Viver É Aqui. Lugar para Sobreviver É Lá: Migração Internacional do Brasil para o Japão". Trabalho apresentado no XII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambú (MG), 23 a 27 de outubro.
- ROSSINI, Rosa Ester, 2004. "O Brasil no Japão: A Conquista do Espaço dos Nikkeis do Brasil no Japão". Trabalho apresentado no XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambú (MG), 20 a 24 de Setembro.
- ROTH, Joshua Hotaka, 1999. Defining Communities: the Nation, the Firm, the Neighborhood, and Japanese Brazilian Migrants in Japan. Tese de Doutorado, Cornell University (U.S.).
- ROTH, Joshua Hotaka, 2002. Brokered Homeland: Japanese Brazilian Migrants in Japan, Cornell University Press.
- ROTH, Joshua Hotaka, 2003. "Responsibility and the Limits of Identification: Fieldwork among Japanese and Japanese Brazilian Workers in Japan", in Theodore C. BESTER, Patrícia G. STEINHOFF & Victoria Lyon BESTOR (eds.), Fieldwork in Japan. University of Hawaii Press.
- RUSSELL, John, 1991. "Race and Reflexity: The Black Other in Contemporary Japanese Mass Culture". Cultural Anthropology, vol. 6, nº 1, February, p. 3-25.
- RYANG, Sonia, 1997. North Koreans in Japan. Oxford: Westview Press. *Apud* SO 2000, "The Self-Identities of Zainichi Koreans", Op. Cit.
- RYANG, Sonia, 2003. "The Great Kanto Earthquake and the Massacre of Koreans in 1923: Notes on Japan's Modern National Sovereignty". Anthropological Quarterly, vol. 76, nº 4, p. 731-748, Fall, Institute for Ethnographic Research, George Washington University.
- RYANG, Sonia, 2004. Japan and National Anthropology – A Critique. London: Routledge.
- SAALER, Sven, 2004. Politics, Memory and Public Opinion – The History Textbook Controversy and Japanese Society. Munich: Iudicium Verlag. *Apud* H-Japan [www.h-net.org/~japan] (27/04/2005).

- SAI MEDIA KENKYŪ KAI & PATRIMÔNIO TOKYO LTD., 1995. Dekassegui – Os Exilados Econômicos. Concurso literário Jornal Tudo Bem. Tokyo: Kashiwashobo. Edição Bilíngüe. Em Japonês: “*Subarashiki Yume, Dekasegi Nannbei Burajirujin kara no Messeji*”. サイ・メディア研究会 & パトリモニオトーキョウ 1995 『素晴らしき夢・出稼ぎ南米ブラジル人からのメッセージ』 東京 柏プラーノ (柏書房)
- SAID, Edward W., 1990. Orientalismo – O Oriente como Invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras. 1ª edição em inglês: 1978.
- SAID, Edward W., 1995. “Territórios Sobrepostos, Histórias Entrelaçadas”, in E. SAID, Cultura e Imperialismo. São Paulo: Companhia das Letras.
- SAID, Edward W., 2003. Cultura e Política. São Paulo: Boitempo Editorial.
- SAINT-JACQUES, Bernard, 1995/1996. “Book Review of Bruce Stronach (1995) – ‘Beyond the Rising Sun: Nationalism in Contemporary Japan’”. Westport (Connecticut): Praeger Publishers”. Pacific Affairs, winter. URL (acessado em 19/03/2005): http://www.findarticles.com/p/articles/mi_qa3680/is_199601/ai_n8748478 (Resenha / Book Review).
- SAITŌ, Hiromi & NAKANO, Maiko, 2002. “*Dai 2 kai Gaikokujin Jidō Seito Kyōiku Forum – Gakkō to Chiiki wo Musubu Nettowāku Kōchiku ni Mukete*”. Tokyo Gakugei Daigaku Kaigai Shijo Kyōiku Center. 齋藤ひろみ & 中野真衣子 2002 『第2回外国人児童生徒教育フォーラムー学校と地域を結ぶネットワーク構築に向けてー』 東京学芸大学海外子女教育センター [2º Fórum sobre “Educação para os Estudantes, Filhos de Estrangeiros – Para a Construção de uma Rede entre a Região e a Escola”. Centro de Educação Feminina no Exterior da Faculdade de Artes da Universidade de Tokyo].
- SAITO, Hiroshi (org.), 1980. A Presença Japonesa no Brasil. São Paulo: T. A. Queiroz / Edusp.
- SAKAI, Naoki, 1988. “Modernity and its Critique”. South Atlantic Quarterly, vol. 87, nº 3, p. 475-504. *Apud* IWABUCHI 1994, “Complicit Exoticism: Japan and its Other”, Op. Cit.
- SAKANAKA, Hidenori, 2005. Nyūkan Senki – ‘Zainichi’ Sabetsu, ‘Nikkeijin’ Mondai, Gaikokujin Hanzai to Nihon no Kin’mirai 坂中英徳 2005 『入管戦記 – 「在日」差別、「日系人」問題、外国人犯罪と、日本の近未来』 東京 講談社 [“A História de Guerra Imigratória – A Discriminação dos ‘Zainichi’ (Residentes Estrangeiros no Japão); a Questão do ‘Nikkeijin’ (Descendentes de Japoneses), Criminaridade dos Estrangeiros e o Futuro Próximo do Japão”], Tokyo: Kōdansha.
- SAKATA, Yoshio (ed.), 1958. Meiji-Zenhan-ki ni okeru Seifu no Kokka-shugi 坂田吉雄(編)1958 『明治前半期における政府の国家主義』 東京 未来社 [“O Nacionalismo na Primeira Metade da era Meiji”], Tokyo: Miraisha. *Apud* KASHIWAZAKI 1998, “*Jus Sanguinis* in Japan: The Origin of Citizenship in a Comparative Perspective”, Op. Cit..
- SAKAZAKI, Jack K., 1998. Fea Purei – Wādo Kappu o Uta Nikkeijin ジャック・K坂崎 1998 『フェアプレイ ワードカップを売った日系人』 東京 日系 BP 社 [“Fair Play (Jogo Limpo) – O Nikkei que Vendeu a Copa Mundial”]. Tokyo: Nikkei PB sha.
- SAKURAI, Célia, 1993. Romanceiro da Imigração Japonesa. São Paulo: Editora Sumaré, FAPESP. Série Imigração, vol. 4.
- SAKURAI, Célia, 1995. “A Fase Romântica da Política: Os Primeiros Deputados Nikkeis no Brasil”, in FAUSTO *et alii*, Imigração e Política em São Paulo, Op. Cit., p.127-177.
- SAKURAI, Célia, 1998. “Imigração Japonesa para o Brasil. Um Exemplo de Imigração Tutelada (1908-1941)”. Paper apresentado no GT 9 de Migrações Internacionais, do “XXII Encontro

- Nacional da ANPOCS” (Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais), Caxambu (MG), 27 a 31 de outubro, 19 pp.
- SAKURAI, Célia, 1999. “Imigração Japonesa no Brasil: Um Exemplo de Imigração Tutelada”, in FAUSTO (org.), Fazer a América, Op. Cit., 201-238.
- SAKURAI, Célia, 2000. “Imigração Tutelada: Os Japoneses no Brasil”. Tese de Doutorado em Ciências Sociais, IFCH, UNICAMP. Disponível online na Biblioteca Digital da Unicamp: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000210226>
- SAKURAI, Célia, 2008. Os Japoneses. São Paulo: Contexto.
- SAKURAI, Kiyohiko, 1967. Ainu Hishi 桜井清彦 1967 『アイヌ秘史』 東京 角川新書 [“A História Secreta dos Ainu”]. Tokyo: Kadokawa Shoten. *Apud* SIDDLE 1997, “Ainu – Japan’s Indigenous People”, Op. Cit..
- SAKUTA, Keiichi, 1972. Kachi no Shakaigaku 作田啓一 1972 『価値の社会学』 東京 岩波書店 [“Sociologia do Valor”]. Tokyo: Iwanami Shoten.
- SALES, Teresa & BAENINGER, Rosana, 2000. “Migrações Internas e Internacionais no Brasil – Panorama deste Século”. Travessia – Revista do Migrante, nº 36, jan./abr., p. 33-44.
- SALES, Teresa (coord.), 2002. “As Redes Sociais nas Migrações Internacionais: os Migrantes Brasileiros para os Estados Unidos e Japão – Relatório Final (FAPESP)”. Surveys realizadas nas cidades de Criciúma (SC) [migração de brasileiros aos Estados Unidos] e Maringá (PR) [ao Japão]. Base Institucional: Núcleo de Estudos de População (NEPO), UNICAMP.
- SALES, Teresa, 1991. “Novos Fluxos da População Brasileira”. Revista Brasileira de Estudos de População, vol. 8, nº 1-2., jan./dez., São Paulo: ABEP (Associação Brasileira de Estudos Populacionais).
- SALES, Teresa, 1992. “Imigrantes Estrangeiros, Imigrantes Brasileiros: Uma Revisão Bibliográfica e Algumas Questões para Pesquisa”. Revista Brasileira de Estudos de População, vol. 9 nº 1, p. 50-64, jan./jun., São Paulo, ABEP (Associação Brasileira de Estudos Populacionais).
- SALES, Teresa, 1994. “Brasil Migrante, Brasil Clandestino”. São Paulo em Perspectiva, vol. 8, nº 1, jan./mar., São Paulo: Fundação SEADE (Sistema Estadual de Análise de Dados, Secretaria de Economia e Planejamento, do Governo do Estado de São Paulo), p.107-115.
- SALES, Teresa, 1995. “O Brasil no Contexto das Novas Migrações Internacionais”. Travessia – Revista do Migrante, nº 21, Janeiro.
- SAM, Silvio, 1999. Dekassegui: Com os Pés no Chão... no Japão. São Paulo: Ysayama Editora.
- SANO, Tetsu, 1996. Wākā no Kokusai Kanryū – Nikkei Burajirujin Rōdō Jukyū Shisutemu. Rōdō Seisaku Kenkyū, Kenkyū Kikō 佐野哲 1996 『ワーカーの国際還流－日系ブラジル人労働需給システム』 労働政策研究・研修機構 [“O Refluxo Internacional de Trabalhadores – O Sistema de Demanda e Oferta de Trabalhadores Nikkeis Brasileiros”. Órgão de Pesquisa sobre Política do Trabalho].
- SANT, John E. van. 1999. "Review of Koseki Shoichi (1998) – ‘The Birth of Japan's Postwar Constitution’, Boulder, Colo: Westview Press". H-US-Japan, H-Net Reviews, Novembro. URL (acessado em 11/05/2005): <http://www.h-net.org/reviews/showrev.cgi?path=30642945979868> (Resenha / Book Review).
- SASAKI, Elisa Massae, 1993. “Fenômeno Dekassegui – Emigrantes Brasileiros no Japão”. Monografia de Graduação, Ciências Sociais, IFCH, UNICAMP, 47 pp.

- SASAKI, Elisa Massae, 1995. "Dekasseguis: Trabalhadores Nipo-Brasileiros no Japão". Travessia – Revista do Migrante, nº 21, ano 8, jan./abr. (Emigração), p. 20-22.
- SASAKI, Elisa Massae, 1996a. "Dekasseguis: Japanish-Brasilianische Arbeiter in Japan". Brasilien Dialog - 1/2/96, Institut für Brasilienkunde, Alemanha, p. 45-49.
- SASAKI, Elisa Massae, 1996b. "Os Dekasseguis Retornados". Revista Brasileira de Estudos de População, vol. 13, nº 1, p. 99-100, jan./jun., São Paulo: Associação Brasileira de Estudos Populacionais (ABEP).
- SASAKI, Elisa Massae, 1996c. "A Migração Internacional Contemporânea e a Internacionalização da Produção". Cadernos de Sociologia, nº 1, Publicação do Programa de Mestrado do IFCH, UNICAMP, Campinas, p. 165-188.
- SASAKI, Elisa Massae, 1998. "O Jogo da Diferença: a Experiência Identitária no Movimento Dekassegui". Dissertação de Mestrado em Sociologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).
- SASAKI, Elisa Massae, 1999a. "Movimento Dekassegui: a Experiência Migratória e Identitária dos Brasileiros Descendentes de Japoneses no Japão", in REIS & SALES (orgs.), Cenas do Brasil Migrante, Op. Cit., p. 243-274.
- SASAKI, Elisa Massae, 1999b. "História, Geografia e Imigração" [Relatório do Workshop]. Anais do Simpósio "Estudos Japoneses no Brasil", São Paulo: Fundação Japão, 16 a 18 de março, p. 120.
- SASAKI, Elisa Massae, 1999c. "Estrangeiros Residentes no Japão: Dados do Ministério da Justiça do Japão (1994 a 1997)", in Anais do II Encontro Nacional sobre Migração. Belo Horizonte (MG): ABEP (Associação Brasileira de Estudos Populacionais), p. 343-368.
- SASAKI, Elisa Massae, 2000. Dekasseguis: Trabalhadores Migrantes Nipo-Brasileiros no Japão. Campinas, Núcleo de Estudos de População (NEPO), UNICAMP, Textos NEPO nº 39. Disponível na internet: http://143.106.156.18/iah/textos/textos/texto_nepo_39.pdf e / ou http://72.232.29.50/~ifnepo/usuario/GerenciaNavegacao.php?caderno_id=058&nivel=0
- SASAKI, Elisa Massae, 2002a. "Dekassegui: um Jogo Identitário", in CARIGNATO *et alii* (orgs.), Psicanálise, Cultura e Migração, Op. Cit., p. 29-54.
- SASAKI, Elisa Massae, 2002b. "Dekasseguis – Japanese-Brazilian Migrants in Japan and the Identity Question". Bulletin of Portuguese / Japanese Studies, nº 4, Centro de História de Além-Mar, Universidade Nova de Lisboa, Portugal, p. 111-141.
- SASAKI, Elisa Massae, 2002c. "Dekassegui: Um Jogo Identitário". SOCIEDADE DOS CONSULTORES 2002, Anais do Simpósio "15 anos do Movimento Dekassegui: Desafios e Perspectivas", Op. Cit., p. 13-42.
- SASAKI, Elisa Massae, 2003. "Redes Sociales de Migrantes Brasileños Descendientes de Japoneses de Maringá para Japón", in YAMADA 2003, Emigración Latinoamericana: Comparación Interregional entre América del Norte, Europa y Japón. Op. Cit., p. 421-454.
- SASAKI, Elisa Massae, 2004a. "A Questão da Identidade dos Brasileiros Migrantes no Japão", in DEBIAGGI & PAIVA (orgs.), Psicologia, E/Imigração e Cultura, Op. Cit., p. 209-226.
- SASAKI, Elisa Massae, 2004b. "Japanese Descendant Brazilian Migration between Brazil and Japan". Paper apresentado na Conferência Internacional "Labour Migration in an Earlier Phase of Global Restructuring". Organizado por South-South Exchange Programme for Research on the History of Development (SEPHIS) [Amsterdã, Holanda], realizado em Xiamen University, China. Veja a resenha em chinês in DUAN 2005, "Where to Live: 'Overseas Japanese Groups' in Brazil and 'Japanese Brazilians'", Op. Cit.

- SASAKI, Elisa Massae, 2004c. “‘Dekasseguis’ Brasileiros no Japão”, in FUNDAÇÃO JAPÃO (veja JAPAN FOUNDATION), Guia da Cultura Japonesa, Op. Cit., p. 29-37. Veja site da Fundação Japão de São Paulo: http://www.fjisp.org.br/guia/cap01_e1.htm
- SASAKI, Elisa Massae, 2005a. “A Questão da Identidade dos Brasileiros na Migração entre Brasil e Japão”, in POVOA NETO & FERREIRA (orgs.), Cruzando Fronteiras Disciplinares – Um Panorama dos Estudos Migratórios, Op. Cit., p.101-115.
- SASAKI, Elisa Massae, 2005b. (a) Paper: “Por um Breve Panorama dos 20 anos do ‘Movimento Dekassegui’” [5pp]; (b) “Anexo 1 – Referência Bibliográfica sobre os “Dekasseguis Brasileiros no Japão” [40 pp.]; e (c) “Anexo 2 – Estatísticas sobre os Estrangeiros Registrados no Japão” [50pp.], in ISEC, Anais do Simpósio Internacional de Educação Comparada Brasil- Japão (20 anos do Movimento Dekassegui para o Japão), Op. Cit.
- SASAKI, Elisa Massae, 2006a. “A Imigração para o Japão”. Estudos Avançados – Dossiê Migrações, vol. 20, nº 57. Maio / Agosto. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados, Universidade de São Paulo (USP), p. 99-117. Texto disponível online: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142006000200009&lng=en&nrm=iso
- SASAKI, Elisa Massae, 2006b. “Um Olhar sobre os Migrantes Brasileiros no Japão”. Travessia (Revista do Migrante), ano VIII, nº 55, mai-ago, volume sobre “Brasileiros no Exterior”. São Paulo: Centro de Estudos Migratórios – Federação dos CEMs J. B. Scalabrini, p. 5-10.
- SASAKI, Elisa Massae, 2007. “Brasileiros no Japão: Os *Nikkeis* e a Identidade Nacional Japonesa”, in SEYFERTH, PÓVOA NETO, ZANINI & SANTOS (orgs.), Mundos em Movimento: Ensaios sobre Migrações, Op. Cit., p. 265-286.
- SASAKI, Elisa Massae, 2008a. “O Orientalismo e o Japão”, in MACAGNO, RIBEIRO, SCHERMANN (orgs.), Histórias Conectadas & Dinâmicas Pós-Coloniais, Op. Cit., p. 163-195.
- SASAKI, Elisa Massae, 2008b. “The Japanese in Brazil and Brazilians in Japan: An Overview on the Population Mobility between Brazil and Japan”. Trabalho apresentado no Seminário “Nikkei in the Americas: Their Past and Present in Brazil, Canada, and the United States”, na Universidade de Ottawa, Canadá, no dia 17 de outubro de 2008. Organizado pela Embaixada Brasileira de Canadá, Embaixada Japonesa de Canadá, Instituto de Estudos Canadenses da Universidade de Ottawa, e Universidade de Saint Mary. 28pp.
- SASAKI, Ricardo, 2001. “Alguns Aspectos Jurídicos que Envolvem os Trabalhadores Brasileiros no Japão”, in SOCIEDADE DOS CONSULTORES (org.), Anais do Simpósio “15 anos do Movimento Dekassegui: Desafios e Perspectivas”, Op. Cit., p. 123-133.
- SASAKI, Ricardo, 2002. “Os Problemas que Envolvem os Trabalhadores Brasileiros no Japão”, in CARIGNATO *et alii* (orgs.), Psicanálise, Cultura e Migração. Op. Cit., p. 239-256.
- SASSEN, Saskia, 1988. Mobility of Labor and Capital: A Study in International Investment and Labor Flow. New York: Cambridge University Press.
- SATŌ, Bunmei, 1988. Koseki Uragae Shikō – Koseki, Gaitō Seido no Rekishi to Tennōsei Shihai no Sabetsu Kōzō. 佐藤文明 1988 『戸籍うらがえ史考 – 戸籍・外登制度の歴史と天皇制支配の差別構造』 東京 明石書店 [“Por Trás da História do Sistema de Registro Familiar – Koseki, História do Sistema de Registro de Estrangeiros e o Controle do Sistema Imperial da Estrutura de Discriminação”]. Tokyo: Akashi Shoten. *Apud* KASHIWAZAKI 1998, “*Jus Sanguinis* in Japan: The Origin of Citizenship in a Comparative Perspective”, Op. Cit..
- SATŌ, Bunmei, 1993. Zainichi ‘Gaikokujin’ Tokuhon – borderless shakai kisochishiki 佐藤文明 1993 『在日「外国人」読本—ボーダーレス社会の基礎知識(プロブレム Q&A)』 東京 緑風出版 [“Livro sobre ‘Estrangeiros’ no Japão – Fundamentos da Sociedade Sem Fronteira (Problemas, Perguntas e Respostas)”], Tokyo: Midori Kaze Shuppan. *Apud* MURPHY-SHIGEMATSU 2000, “Identities of Multiethnic People in Japan”, Op. Cit..

- SATO, Kuniko, 2005. “Curso Canarinho – O que Aprendi através do Projeto para Conter a Evasão Escolar”, in ISEC, Anais do Simpósio Internacional de Educação Comparada Brasil-Japão (20 anos do Movimento Dekassegui para o Japão). Op. Cit., 9 pp.
- SATŌ, Nobuo, 1992. Nikkeijin, Gaikokujin o Yatou Shokuba no Kaiwa Techō – Eigo, Supeingo, Porutogarugo Taiyaku 佐藤暢男 1992 『日系人・外国人を雇う職場の会話手帳－英語・スペイン語・ポルトガル語対訳』 東京 中経出版 [“Pequeno Livro de Conversação em Locais de Trabalho onde Empregam Nikkei e Estrangeiros – Inglês, Espanhol e Português com Tradução Impressa ao Lado do Original”]. Tokyo: Chūkei Shuppan.
- SAYAD, Abdamalek, 1998. A Imigração ou os Paradoxos da Alteridade. São Paulo: Edusp.
- SCHINCHECUM, Amanda Mayer. 2001. “Threads of Okinawan History – Textile Industry in Okinawa”. Natural History, September. (URL acessado em 11/07/2004): http://www.findarticles.com/p/articles/mi_m1134/is_7_110/ai_78334673/pg_1
- SCHLESINGER, Philip, 1987. “On National Identity: Some Conceptions and Misconceptions Criticised”. Social Science Information, vol. 26, nº 2 p. 219-264. *Apud* IWABUCHI 1994, “Complicit Exoticism: Japan and its Other”, Op. Cit..
- SCHLICHTMANN, Klaus. 2001. "Review of Theodore H. McNelly (2000) – ‘The Origins of Japan's Democratic Constitution’, New York and Oxford: University Press of America". H-US-Japan, H-Net Reviews, Outubro. URL (acessado 11/05/2005): <http://www.h-net.org/reviews/showrev.cgi?path=34091011802368> (Resenha / Book Review).
- SCHLICHTMANN, Klaus. 2004a. "Review of Dale M. Hellegers, We, the Japanese People: World War II and the Origins of the Japanese Constitution, 2 volumes. Stanford: Stanford University Press". H-US-Japan, H-Net Reviews, Maio. URL (acessado 11/05/2005): <http://www.h-net.org/reviews/showrev.cgi?path=95551088652581> (Resenha / Book Review).
- SCHLICHTMANN, Klaus. 2004b. "Review of Glenn D. Hook and Gavan McCormack (2001) – ‘Japan's Contested Constitution: Documents and Analysis’, Sheffield Centre for Japanese Studies Series. London and New York: Routledge". H-US-Japan, H-Net Reviews, May, 2004. URL (acessado em 11/05/2005): <http://www.h-net.org/reviews/showrev.cgi?path=112541088653191> (Resenha / Book Review).
- SCHWARCZ, Lilia Moritz, 1993. O Espetáculo das Raças – Cientistas, Instituições e Questão Racial no Brasil (1870-1930). São Paulo: Companhia das Letras.
- SCUDELER, Valéria, 1999. “Imigrantes Valadarenses no Mercado de Trabalho dos Estados Unidos”, in REIS & SALES, “Cenas do Brasil Migrante”, Op. Cit., p. 193-232.
- SEKAI 「世界」, 2001. “Statement – Deeply Concerned about the Regressive History Textbooks, We Urge the Japanese Government to Take Appropriate Action”, vol. 688, May. URL (Acessado em 25/04/2005): <http://www.iwanami.co.jp/jpworld/text/statement01.html>
- SEKIGUCHI, Tomoko, 2001. “Japanese Stereotypes of Foreigners: Exploring the Structure of Prejudice in Contemporary Japan”. Pan-Japan: The International Journal of the Japanese Diaspora, Illinois State University, vol. 2, nº 1, p. 1-35.
- SEKIGUCHI, Tomoko, 2002. “Nikkei Brazilians in Japan: The Ideology and Symbolic Context Faced by Children of This New Ethnic Minority”, in R. T. DONAHUE (ed.), Exploring Japaneseness: On Japanese Enactment of Culture and Consciousness. Westport, CT: Ablex.
- SEKIGUCHI, Tomoko, 2003. Zainichi Nikkei Burajirujin no Kodomotachi – Ibunka kan ni Sodatsu Kodomo no Aidentiti Keisei 関口知子 2003 『在日日系ブラジル人の子どもたち－異文化間に育つ子どものアイデンティティ形成』 東京 明石書店 [“As Crianças dos

- Nikkeis Brasileiros Residentes no Japão: A Formação da Identidade das Crianças que Crescem em Ambiente Cultural Diferente”]. Tokyo: Akashi Shoten.
- SELDEN, Mark Selden. 1999. "Review of John W. Dower (1999) – ‘Embracing Defeat. Japan in the Wake of World War II’, New York: W.W. Norton & Company". H-Asia, H-Net Reviews, Outubro. URL (acessado 11/05/2005): <http://www.h-net.org/reviews/showrev.cgi?path=23664939761824> (Resenha / Book Review).
- SELDEN, Mark, 2003. “Notes from Ground Zero: Power, Equity and Postwar Reconstruction in Two Eras”. Japan Focus. URL (acessado em 23/05/2005): <http://japanfocus.org/article.asp?id=126>
- SELDEN, Mark, 2005. “Remembering ‘The Good War’ – The Atomic Bombing and the Internment of Japanese-Americans in U.S. History Textbooks”. Japan Focus URL (Acessado em 23/05/2005): <http://japanfocus.org/article.asp?id=273>
- SELLEK, Yoko, 1997. “Nikkeijin: The Phenomenon of Return Migration”, in WEINER 1997a, Japan’s Minorities – The Illusion of Homogeneity, Op. Cit., p. 178-210.
- SELLEK, Yoko, 2001. Migrant Labour in Japan. New York: Palgrave.
- SERRA, J., 1982. “Ciclos e Mudanças Estruturais na Economia Brasileira do Pós-Guerra”, in L. G. BELUZZO & R. COUTINHO (orgs.). Desenvolvimento Capitalista no Brasil, vol. 1, São Paulo: Brasiliense.
- SEWELL, Bill. 2002a. “Review of Barbara J. Brooks (2000) – ‘Japan's Imperial Diplomacy: Consuls, Treaty Ports, and War in China, 1895-1938’, Honolulu: University of Hawai'i Press”. H-US-Japan, H-Net Reviews, Agosto. URL (acessado 11/05/2005): <http://www.h-net.org/reviews/showrev.cgi?path=87841030249485> (Resenha / Book Review).
- SEWELL, Bill. 2002b. “Review of Marlene J. Mayo, J. Thomas Rimer and H. Eleanor Kerkham, eds. (2001) – War, Occupation, and Creativity: Japan and East Asia 1920-1960’, Honolulu: University of Hawai'i Press”. H-US-Japan, H-Net Reviews, Julho. URL (acessado 11/05/2005): <http://www.h-net.org/reviews/showrev.cgi?path=131361029303163> (Resenha / Book Review).
- SEWELL, Bill. 2003a. “Review of David P. Barrett and Larry N. Shyu, eds. (2001) – ‘Chinese Collaboration with Japan, 1932-1945: The Limits of Accommodation’, Stanford: Stanford University Press”. H-US-Japan, H-Net Reviews, Março. URL (acessado 11/05/2005): <http://www.h-net.org/reviews/showrev.cgi?path=253241047484581> (Resenha / Book Review).
- SEWELL, Bill. 2003b. “Review of Ian Nish (2002) – ‘Japanese Foreign Policy in the Interwar Period’, Praeger Studies of Foreign Policies of the Great Powers Series. Westport and London: Praeger”. H-US-Japan, H-Net Reviews, July, 2003. URL (acessado 11/05/2005): <http://www.h-net.org/reviews/showrev.cgi?path=114431059720056> (Resenha / Book Review).
- SEWELL, Bill. 2005. “Review of Ken'ichi Goto (2003) – ‘Tensions of Empire: Japan and Southeast Asia in the Colonial and Postcolonial World’, Athens: Ohio University Press”. H-US-Japan, H-Net Reviews, February. URL (acessado em 06/06/2005): <http://www.h-net.org/reviews/showrev.cgi?path=175211117222038> (Resenha / Book Review).
- SEYFERTH, Giralda, 1974. A Colonização Alemã no Vale do Itajaí-Mirim. Porto Alegre: Editora Movimento / SAB (Sociedade Amigos de Brusque).

- SEYFERTH, Giralda, 1999a. “Identidade Camponesa e Identidade Étnica”. Anuário Antropológico, vol. 91. *Apud* SEYFERTH 2005, “Imigração e (Re)Construção de Identidades Étnicas”, Op. Cit..
- SEYFERTH, Giralda, 1999b. “Os Imigrantes e a Campanha de Nacionalização do Estado Novo”, in Dulce PANDOLFI (org.), Repensando o Estado Novo. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. *Apud* SEYFERTH 2005, “Imigração e (Re)Construção de Identidades Étnicas”, Op. Cit..
- SEYFERTH, Giralda, 2000. “As Identidades dos Imigrantes e o *Melting Pot* Nacional”. Horizontes Antropológicos, vol. 14. *Apud* SEYFERTH 2005, “Imigração e (Re)Construção de Identidades Étnicas”, Op. Cit..
- SEYFERTH, Giralda, 2001. Imigração e Nacionalismo: O Discurso da Exclusão e a Política Imigratória no Brasil, in CASTRO (coord.), Migrações Internacionais: contribuições para políticas. Brasília: CNPD, Op. Cit.. *Apud* SEYFERTH 2005, “Imigração e (Re)Construção de Identidades Étnicas”, Op. Cit..
- SEYFERTH, Giralda, 2005. “Imigração e (Re)Construção de Identidades Étnicas”, in PÓVOA NETO & FERREIRA (orgs.), Cruzando Fronteiras Disciplinares – Um Panorama de Estudos Migratórios, Op. Cit., p. 17-34.
- SEYFERTH, Giralda, 2007. “Os Estudos da Imigração no Brasil: Notas sobre uma Produção Multidisciplinar”, in Seyferth *et alii* (eds.), Mundos em Movimento – Ensaios sobre Migrações, Op. Cit., 15-44.
- SEYFERTH, Giralda; POVOA NETO, Helion; ZANINI, Maria Catarina Chitolina & SANTOS, Miriam de Oliveira (orgs.), 2007. Mundos em Movimento: Ensaios sobre Migrações. Santa Maria: Editora UFSM.
- SHIDA, Ichirō, 1989. Chōsen no Rekishi to Nihon 信太 一郎 1989 『朝鮮の歴史と日本』 東京 明石書店 [“História da Coréia e Japão”]. Tokyo: Akashi Shoten. *Apud* SUZUKI 2003, “The State and Racialization: the Case of Koreans in Japan”, Op. Cit..
- SHILLONY, Ben-Ami, 1990. “‘Restoration’, ‘Emperor’, ‘Diet’, ‘Prefecture’ or: How Japanese Concepts Were Mistranslated into Western Languages”, in BOSCARO *et alii* (eds.), Rethinking Japan, vol. 2 – Social Sciences, Ideology & Thought, Op. Cit., p. 297-304.
- SHIMADA, Haruo, 1994. Japan’s ‘Guest Workers’ – Issues and Public Policies. Tokyo: University of Tokyo Press.
- SHIMIZU, Kōkichi, 1999. “*Mondai to Shite no New Comer*”, in K. SHIMIZU *et alii*, “*New Comer no Kodomotachi ni Tai Suru Kyōiku Shien no Kenkyū*” 志水宏吉 1999 「問題としてのニューカマー」 in 志水宏吉(編) 『ニューカマーの子供たちに対する教育支援の研究』 東京 [“Os New Comers enquanto um problema social”, in “Estudo de ajuda educacional aos filhos de recém-chegados (notas de pesquisa)”], Tokyo, p. 1-19.
- SHIMIZU, Naoko, 1998. Japan, Race and Equality – The Racial Equality Proporsal of 1919. London & New York: Routledge.
- SHIMIZU, Sayuri, 2001. “Review of Chalmers Johnson, ed. (1999), ‘Okinawa: Cold War Island’. Cardiff, California: Japan Policy Research Institute”, H-US-Japan, H-Net Reviews, Novembro. URL (acessado 11/05/2005): <http://www.h-net.org/reviews/showrev.cgi?path=238521007578577> (Resenha / Book Review).
- SHIMIZU, Sayuri. 2002. "Review of Linda Goetz Holmes (2001) – ‘Unjust Enrichment: How Japan's Companies Built Postwar Fortunes Using American POWs’ [Prisoners Of War],

- Mechanicsburg: Stackpole Books". H-US-Japan, H-Net Reviews, Maio. URL (acessado 11/05/2005): <http://www.h-net.org/reviews/showrev.cgi?path=122441022177735> (Resenha / Book Review).
- SHINAGAWA, Hiromi & NOZAKI, T., 2007. “*Ōizumi-machi ni okeru Gaikokujin Hoiku no Jittai*”, in ONAI 2007a, *Nikkei Burajirujin no Rōdō Seikatsu Sekai to Chiiki Jūmin*. 品川ひろみ & 野崎剛毅 2007 「大泉町における外国人保育の実態」 in 小内透 (編者) 2007b 『日系ブラジル人の労働—生活世界と地域住民』 [“As Condições da Educação Infantil / Creches para Estrangeiros da Cidade de Ōizumi”, in ONAI 2007a, “O Universo Vida / Trabalho dos Brasileiros Descendentes de Japoneses e a População Local”]. Op. Cit., p. 67-137.
- SHINAGAWA, Hiromi, 2007, “*Nikkei Yōchien ni okeru Hogosha to Kyōshi no Dekasegi kan*”, in ONAI 2007b, *Nikkei Burajirujin no Toransunashionaru na Seikatsu Sekai no Shosō*. 品川ひろみ 2007 「日系幼稚園における保護者と教師のデカセギ観」 in 小内透(編) 2007b 『日系ブラジル人のトランスナショナルな生活世界の諸相』 [“A noção / idéia de Dekassegui dos Professores e Pais Responsáveis das Escolas Infantis de Nikkeis (Descendentes de Japoneses)”, in ONAI 2007b “Diversos Aspectos da Vida Transnacional de Brasileiros Descendentes de Japoneses”, Op. Cit., p. 137-158.
- SHINKAI, Hideyuki, 1997. “The Life and Education of Immigrant Workers in Japan – Focused on Japanese-Brazilian”. Trabalho apresentado na “5ª Reunião da Sociedade Brasileira de Pesquisadores Nikkeis”. Águas de Lindóia (SP), 8 a 10 de agosto.
- SHINKAI, Hideyuki; KATO, Ryōji; MATSUMOTO, Kazuko, 2001. *Zainichi Gaikokujin no Kyōiku Hoshō: Aichi no Burajirujin wo Chūshin ni. Daigaku Kyōiku Shupan* 新海英行、加藤良治 & 松本和子 2001 『在日外国人の教育保—障愛知のブラジル人を中心に』 (新版) 岡山 大学教育出版 [“A Garantia de Educação dos Estrangeiros – O Caso dos Brasileiros da Província de Aichi”]. Okayama: Daigaku Kyōiku Shuppan.
- SHINNŌ MAINICHI SHINBUN SHA (Jornal Shinnō), 1992. *Tobira wo Akete – Reportage – Gaikokujin Rōdōsha no Seikatsu to Jinken* 信濃毎日新聞社 1992 『扉を開けて—ルポルタージュ—外国人労働者の生活と人権』 東京 明石書店 [“Abrindo a Porta – Reportagem – a Vida e os Direitos Humanos dos Trabalhadores Estrangeiros”]. Tokyo: Akashi Shoten.
- SHINODA, Carlos S., 1998. *Educação: Trabalhar no Japão e Estudar no Brasil*. São Paulo: Pirâmide Serviços Gráficos.
- SHINODA, Carlos S., 2001. “A-E-I-O-U na Educação das Crianças Brasileiras no Japão”, in SOCIEDADE DOS CONSULTORES (org.), *Anais do Simpósio “15 anos do Movimento Dekassegui: Desafios e Perspectivas”*, São Paulo, p. 92-96.
- SHINOZUKA, Eiko, 1991. “*Tsukisoifu to shite Hataraku Nikkei Burajirujin – Gaikokujin Rōdō to no Kairen wo Saguru*”, in TŌKEI KENKYŪ-KAI *Gaikokujin Rōdōsha no Ukeire to Nihon no Rōdō Shijō. Koyō Shokushin Jigyōdan*. 篠塚英子 1991 「付添婦として働く日系ブラジル人—外国人労働との関連をさぐる」 in 統計研究会 『外国人労働者の受け入れと日本の労働市場』 雇用促進事業団. [“O Nikkei Brasileiro que Trabalha como

- Acompanhante – Em Busca da Relação com o Trabalho de Estrangeiro”, in CENTRO DE PESQUISA EM ESTATÍSTICA 1991, “A Entrada de Trabalhadores Estrangeiros e o Mercado de Trabalho do Japão”], p. 38-73.
- SHIOBARA, R. & INOUE, s., KŌTŌ, Y., 1997. “*Shakaigaku ron*”. 「社会学論」. Readings Nihon no Shakaigaku Series, vol.1, Tokyo: Tokyo University Press. Apud Nakao 1998, “Sociological Work in Japan”, Op. Cit..
- SHIPPER, Apichai W., 2002. “The Political Construction of Foreign Workers in Japan”. Critical Asian Studies, vol. 34, nº 1, p. 41-68, March, Routledge.
- SHIRAKAWA, Itiro, 2001. “Emigração e Transtornos Mentais dos Brasileiros no Japão”, in SOCIEDADE DOS CONSULTORES (org.), Anais do Simpósio “15 anos do Movimento Dekassegui: Desafios e Perspectivas”, Op. Cit., p. 111-113.
- SHIRAKAWA, Itiro; NAKAGAWA, Décio I., 1993. “Migração e Saúde Mental no Brasil”. Trabalho apresentado no “1º Simpósio de Psiquiatria Brasil-Japão”, São Paulo.
- SHIRAMIZU, Shigehiko, 2004. “Japan’s Ethnic Media: Brazilian Newspapers Evolve With Community”. Japan Media Review, November, URL (acessado em 19/03/2005): <http://ojr.org/japan/research/1100839408.php>
- SHIRAMIZU, Shigehiko e ISHI, Ângelo, 1995. “*Hendōki no Ethnic Media – Burajiru no Nikkei Shinbun no Genjō to Mondaiten*”. *Musashi Daigaku Sōgō Kenkyūjo Kiyō* 白水繁彦&アンジェロイシ「変動期のエスニックメディア – ブラジルの日系新聞の現状と問題点」 in 『武蔵大学総合研究所紀要』 第5号 東京 武蔵大学 [“A Mídia Étnica em um Momento Transicional – A Situação e os Problemas dos Jornais Nikkeis no Brasil”, in “Boletim da Universidade de Musashi”, nº 5] Tokyo: Musashi University, p. 1-21.
- SHIROMA, Eneida Oto, 1990. “Aspectos da Socialização Primária como Estratégia de Socialização Organizacional: Educação e Empresa no Japão”. Revista Educação e Sociedade, nº 37, p. 72-84, dez.
- SHIROMA, Eneida Oto, 1993. “Sistema Educacional e Modernização Tecnológica: O Caso Japão”. Revista Educação e Sociedade, nº 45, p. 297-308.
- SHŌJI, Kōkichi, 1975. Gendai Nihon Shakai Kagaku shi Josetsu 庄司興吉 1975 『現代日本社会科学史序説 – マルクス主義と近代主義』 法政大学出版局 [“Introdução à História das Ciências Sociais Japonesas Contemporâneas – Marxismo e Modernismo”]. Tokyo: Hōsei Daigaku Shuppanyoku. Apud LIE 1996, “Sociology of Contemporary Japan”, Op. Cit..
- SHUJA, Sharif, 1999. “Japan’s Asia Policy”. Contemporary Review, May. URL (acessado em 19/03/2005): http://www.findarticles.com/p/articles/mi_m2242/is_1600_274/ai_54869155
- SIDDLE, Richard, 1997. “Ainu – Japan’s Indigenous People”, in WEINER 1997a, Japan’s Minorities – The Illusion of Homogeneity, Op. Cit., p. 17-49.
- SIMMEL, Georg, 1964. “The Stranger”, in Kurt H. WOLFF (ed.), The Sociology of Georg Simmel. London: The Free Press of Glencoe Collier / MacMillan Limited, p. 402-408.
- SIMON, Scott, 2006. “Formosa’s First Nations and the Japanese: from Colonial Rule to Postcolonial Resistance”, Japan Focus, URL (acessado 09/01/2006): <http://www.japanfocus.org/article.asp?id=489>
- SISKIND’S IMMIGRATION BULLETIN. 13/12/2004. “Acordo entre Japão e Filipinas quanto a Imigração de Enfermeiras”. URL (acessado em 06/03/2005): <http://www.visalaw.com/04dec2/8dec204.html>

- SMITH, Anthony. D., 1986. The Ethnic Origins of Nation. Oxford: Blackwell.
- SNEAD, David L., 2004. "Review of Robert L. Bateman (2002) – 'No Gun Ri: A Military History of the Korean War Incident', Mechanicsburg: Stackpole Books" H-War, H-Net Reviews, Janeiro. URL (acessado 11/05/2005): <http://www.h-net.org/reviews/showrev.cgi?path=48281079076300> (Resenha / Book Review).
- SO, Jin Saeng, 2000. "The Self-Identities of Zainichi Koreans". URL (acessado 13/06/2006): <http://www.wm.edu/so/monitor/spring2000/paper1.htm>
- SOARES, Weber, 1999. "Emigração e (I)Mobilidade Residencial: Momentos de Ruptura na Reprodução / Continuidade da Segregação Social no Espaço Urbano", in REIS & SALES, Cenas do Brasil Migrante, Op. Cit., p. 167-192.
- SOCIEDADE DOS CONSULTORES (Consultores Associados para o Desenvolvimento de Projetos Sociais) (org.), 2001. Anais do Simpósio "15 anos do Movimento Dekassegui: Desafios e Perspectivas" Apoio: Centro de Informação e Atendimento ao Trabalhador no Exterior (CIATE), Sedes Sapientiae e Clínica Sunrise, São Paulo.
- SOEDA, Yoshiya, 1993. Nihon Bunka Shiron – Benedict "Kiku to Katana" wo Yomu. 副田 義也 1993 『日本文化試論—ベネディクト「菊と刀」を読む』東京 新曜社 ["Ensaio sobre a Cultura Japonesa" – leitura sobre "O Crisântemo e a Espada", de Ruth Benedict]. Tokyo: Shinyōsha. *Apud* LIE 1996, "Sociology of Contemporary Japan", Op. Cit.
- SOFUE, Takao, 1974. "Cultural Anthropology", in JAPAN FOUNDATION, An Introductory Bibliography for Japanese Studies, Vol. 1, Part I. Tokyo: The Japan Foundation, p. 87-99.
- SOKEI, Eliane N. N., 2001. "Seguro Social no Japão", in SOCIEDADE DOS CONSULTORES (org.), Anais do Simpósio "15 anos do Movimento Dekassegui: Desafios e Perspectivas", Op. Cit., p. 101-102.
- SORANO, Yoshihiro & KŌ, Chan'yū, 1995. Zainichi Chōsenjin no Seikatsu to Jinken 空野佳弘 (編集) & 高 賛侑 (編集, 原著) 1995 『在日朝鮮人の生活と人権』東京 明石書店 ["Direitos Humanos e a Vida dos Coreanos Residentes no Japão"]. Tokyo: Akashi Shoten. *Apud* MERVIO 2002, "The Korean Community in Japan and Shimane", Op. Cit.
- SPIVAK, Gayatri Chakravorty, 1988. In Other Worlds: Essays in Cultural Politics. London & New York: Routledge.
- STARK, Oded & BLOOM, David E., 1985. "The New Economics of Labour Migration", in American Economic Review, vol. 75, p. 173-8.
- STETZ, Margaret D., 2003. "Teaching 'Comfort Women' Issues in Women's Studies Courses – Military Sex Slaves". Radical Teacher. Spring. (URL acessado em 11/07/2004): http://www.findarticles.com/p/articles/mi_m0JVP/is_2003_Spring/ai_102119711/pg_1
- STINCHECUM, Amanda Mayer. 2001. "Threads of Okinawan History – Textile Industry in Okinawa". Natural History, September. (URL acessado em 11/07/2004): http://www.findarticles.com/p/articles/mi_m1134/is_7_110/ai_78334673/pg_1
- STOCKING Jr, G. W., 1982. Race, Culture and Evolution. Chicago: The University of Chicago Press.
- STONEQUIST, E. V., 1937. The Marginal Man. New York: Charles Cribner's Sons.
- STRATHERN, Marilyn, 1995. "The Nice Thing about Culture is that Everyone Has It" (Cap. 8), in M. STRATHERN (ed.), Shifting Contexts – Transformations in Anthropological Knowledge. London & New York: Routledge, p. 153-175.

- STRONG, N., 1978. “Patterns of Social Interaction and Psychological Accommodations among Japan’s Kanketsuji Population”, Tese de Doutorado, University of California, Berkeley. *Apud* MURPHY-SHIGEMATSU 2000, “Identities of Multiethnic People in Japan”, *Op. Cit.*.
- STRUCK, Doug, 05/07/2003. “In Japan, U.S. Expat Fights the Yankee Way”. The Washington Post. URL (acessado 26/07/2003): <http://washingtonpost.com/wp-dyn/articles/A10762-2003Jul4.html>
- SUBRAHMANYAM, Sanjay, 1997. “Connected Histories: Notes towards a Reconfiguration of Early Modern Eurasia”. Modern Asian Studies, vol. 31, nº 3, p. 735-762. UK: Cambridge University Press.
- SUGAWARA, K., 1966. *Gendai no Ainu: Minzoku Idō no Roman* 菅原幸助 1966 『現代のアイヌ – 民族移動のロマン』 東京 原文社 [“O Ainu Moderno: O Drama de um Povo em Movimento”]. Tokyo: Genbunsha. *Apud* SIDDLE 1997, “Ainu – Japan’s Indigenous People”, *Op. Cit.*
- SUGIMOTO, Yoshio & MOUER, Ross (eds.), 1982. *Nihonjin wa ‘Nihonteki’ ka – Tokushuron wo Koete Tagenteki Bunseki he*. 杉本 良夫 & ロス・マオア (編) 『日本人は日本のか—特殊論を超えて多元的分析へ』 東京 東洋経済新報社 [“(O Quanto) os Japoneses São ‘Japoneses’ ?”]. Tokyo: Tōyō Keizai Shimpōsha. *Apud* LIE 1996, “Sociology of Contemporary Japan”, *Op. Cit.*
- SUGIMOTO, Yoshio, 1997. An Introduction to Japanese Society. UK: Cambridge University Press.
- SUMITA, Cristina Harumi e CARIGNATO, Taeco Toma, 2001. “Emigrantes do Século XXI: Estrangeiros para Sempre”, in SOCIEDADE DOS CONSULTORES (org.), Anais do Simpósio “15 anos do Movimento Dekassegui: Desafios e Perspectivas”, *Op. Cit.*, p. 43-46.
- SUTŌ, Tomie & IKEGAMI, Masako, 2003. *Burajirujin to Shōgakkō Kyōshi no tame no Gakkō Seikatsu Marugoto Gaido – Porutogarugo Yaku Tsuki*. 須藤とみゑ & 池上摩希子 2003 『ブラジル人と小学校教師のための学校生活まるごとガイドーポルトガル語訳つき』 東京 スリーエーネットワーク [“Guia Completo sobre a Vida Escolar para Brasileiros e Professores Primários – Com Tradução em Português”. Tokyo: 3A Network (editora).
- SUZUKI, Chieko, 2003. “The Hundred Head Contest: Reassessing the Nanjing Massacre”. Japan Focus (este artigo foi publicado em “*Shūkan Kinyōbi*” 「週刊金曜日」 nº 488, 12/12/2003, p. 50-51), URL (Acessado em 20/03/2005): <http://japanfocus.org/article.asp?id=141>
- SUZUKI, Kazuko, 2003. “The State and Racialization: the Case of Koreans in Japan”. The Center for Comparative Immigration Studies (CCIS), Working Paper nº 69, February. University of California, San Diego. Versão Preliminar. URL (acessado 26/09/2003): http://www.ccis-ucsd.org/PUBLICATIONS/working_papers.htm
- SUZUKI, Yasuyuki, 1992. “As Atividades do Serviço de Assessoria e Informação para os Trabalhadores Nikkey – SAITRAN”, in NINOMIYA 1992, Simpósio sobre o Fenômeno Chamado ‘Dekassegui’, *Op. Cit.*, p. 95-102.
- TACHIIRI, Kikuo, 2001. “Desafios e Perspectivas do Movimento Dekassegui” (Entidades que Prestam Serviços aos Dekasseguis), in SOCIEDADE DOS CONSULTORES (org.), Anais do Simpósio “15 anos do Movimento Dekassegui: Desafios e Perspectivas”, São Paulo, p. 59-61.
- TAIRA, Koji, 1997. “Troubled National Identity – The Ryukyans / Okinawans”, in WEINER 1997a, Japan’s Minorities – The Illusion of Homogeneity, *Op. Cit.*.

- TAIRA, Koji, 2004. “The China-Japan Clash over the Diaoyu / Senkaku Islands”. Japan Focus (este artigo é uma versão revisada e ampliada do que foi originalmente publicado em “The Rykyuanist”, spring, 2004). URL (Acessado em 20/03/2005): <http://japanfocus.org/article.asp?id=157>
- TAJIMA, Hisatoshi & YAMAWAKI, Chikako, 2000. “*Burajiru oyobi Peru ni Okeru Nikkei Jūmin to Kyōiku ni kansuru Hikaku Bunseki– Rekishiteki Keii to Genjō*”, in MURATA Yokuo (ed.), “*Zainichi Burajirujin, Perujin Kikoku Jidō seito no Tekiō Jōkyō– Ibunka kan Kyōiku no Shiten ni yoru Bunseki*” 1998~1999 nen bu shō Kagaku Kenkyū Hi Hojokin Gakujutsu Kenkyū Seika Hōkokusho 田島久歳&山脇千賀子 2000 「ブラジルおよびペルーにおける日系住民と教育に関する 比較分析－歴史的経緯と現状－」 in 村田翼夫(編)『在日ブラジル・ペルー人帰国児童生徒の適応状況－異文化間教育の視点による分析－』1998~1999 年文部省科学研究費補助金学術研究成果報告書 [“Análise Comparativa da Educação e Populações Nikkeis do Brasil e do Peru”, in MURATA Yokuo (ed.), “Estado da Adaptação das Crianças e Estudantes Brasileiros e Peruanos que Residem no Japão – Análise a partir de uma Perspectiva Multicultural” (Notas de Pesquisa)]. Tsukuba.
- TAJIMA, Hisatoshi, 1995a. “El Caso de los Nikkeis Dekaseguis Brasileños, Peruanos, Argentinos, Bolivianos y Paraguayos en Japón”. Estudios Migratorios Latinoamericanos, vol. 30, p. 403-430, ago.
- TAJIMA, Hisatoshi, 1995b. “*Laten America Nikkeijin no Teijūka*”, in KOMAI Hiroshi (ed.), Teijūka suru Gaikokujin 田島久歳 1995b 「ラテン・アメリカ日系人の定住化」 in 駒井洋(編)『定住化する外国人』東京 明石書店 [“O Estabelecimento de Nikkeis Latino-Americanos” in KOMAI Hiroshi (ed.), “Os Estrangeiros que se Estabelecem”], Tokyo: Akashi Shoten, p. 165-98.
- TAJIMA, Hisatoshi, 1998. “Socio-Cultural Differentiation in the Formation of Ethnic Identity and Integration into Japanese Society: The Case of Okinawan and Nikkei Brazilian Immigrants”. JCAS Symposium Series, nº 8, p. 187-97. Osaka: Japan Center for Area Studies, National Museum of Ethnology.
- TAJIMA, Hisatoshi, 2003. “La Otra Cara del Interrelacionamiento Sócio-Cultural: Crimen, Delincuencia y Fricción en el Proceso de Integración del Nikkei Dekasegui Brasileño a la Sociedad Japonesa”, in YAMADA (org.), Emigración Latinoamericana: Comparación Interregional entre América del Norte, Europa y Japón, Op. Cit., p. 491-520.
- TAKAHARA, Teruaki (Consultor), 1998. “Rendimentos Auferidos no Exterior (Dekassegui) – Regra Geral para Declaração e Ajuste”. Perguntas e Respostas para os Brasileiros que Trabalham no Exterior (Japão), Inclusive aos que Voltaram. Manual de Orientação e Esclarecimento sobre Imposto de Renda, Pessoa Física 1999/2000. São Paulo, Apoio: Banco América do Sul [livreto].
- TAKAHARA, Teruaki (Consultor), 1999. “Tratamento Tributário sobre Rendimentos Auferidos no Exterior (Dekassegui)”. Perguntas e Respostas para os Brasileiros que Trabalham no Exterior (Japão), Inclusive aos que Voltaram. Manual de Orientação e Esclarecimento sobre Imposto de Renda, Pessoa Física 1999/2000. São Paulo, Apoio: Sudameris / Banco América do Sul / BCI Group [livreto].
- TAKAHASHI, Hidemine, 1995. Nise Nipponjin Tanbōki – Kaette Kita Nanbei Nikkeijintachi 高橋秀実 1995 『にせニッポン人探訪記－帰ってきた南米日系人たち』東京 草思社 [“Sobre os Falsos Japoneses – Os Nikkeis Sul Americanos Retornados”]. Tokyo: Sōshisha.

- TAKAHASHI, Jere, 1997. Nisei / Sansei – Shifting Japanese American Identities and Politics. Philadelphia: Temple University Press.
- TAKAHASHI, Sachie, 2001. “O Problema Educacional das Crianças Nipo-Brasileiras”, in SOCIEDADE DOS CONSULTORES (org.), Anais do Simpósio “15 anos do Movimento Dekassegui: Desafios e Perspectivas”, Op. Cit., p. 85-91.
- TAKAHASHI, Tetsuya. 2001. “Why Must Japan Apologize for War While the United States Has Not Apologized for the Atomic Bombing?: Reply to a Young Japanese”. Sekai, vol. 687, Abril. URL (Acessado em 25/04/2005): <http://www.iwanami.co.jp/jpworld/text/apologize01.html>
- TAKAHASHI, Tetsuya. 2003. “The Emperor Showa Standing at Ground Zero: On The (Re)Configuration of a National ‘Memory’ of the Japanese People”. Japan Focus (este artigo foi publicado em Japan Forum vol. 15, nº 1, p. 3-14, URL (acessado em 20/03/2005): <http://japanfocus.org/article.asp?id=093>
- TAKAHASHI, Yukiharu, 1992. Ikō ka Modorō ka Dekasegi Japon. 高橋幸春 1992 『行こうか戻ろうか出稼ぎジャポン』 東京 講談社 [“Ir ou Voltar, Japão Dekassegui”]. Tokyo: Kodansha [editora].
- TAKAHASHI, Yukiharu, 1997. Nikkeijin – Sono Imin no Rekishi 高橋幸春 1997 『日系人その移民の歴史』 東京 三一書房 [“A História da Migração do Nikkei”]. Japão: San’ichi Shobō.
- TAKASHIMA, Nobuyoshi, 2003. “The North Korean Abductions... And The Rewriting of Japanese History”. Japan Focus (este artigo foi publicado em “*Kin’yōbi*” 『金曜日』, 24/01/2003), URL (acessado em 20/03/2005): <http://japanfocus.org/article.asp?id=021>
- TAKENAKA, Ayumi, 1996. “Limits of Ethnicity and Culture: Ethnicity-Based Transnational Migration and Networks of Japanese-Peruvian ‘Sojourners’”. Paper apresentado no “Encontro Anual da Associação Americana de Sociologia”, Nova York, 16 a 20 de Agosto.
- TAKENAKA, Ayumi, 2000. “Transnational Community and its Ethnic Consequences: The Return Migration and the Transformation of Ethnicity of Japanese-Peruvians”, in Nancy FONER, Rubén RUMBAUT & Steven GOLD (eds.), Immigration Research for a New Century: Multidisciplinary Perspectives. New York: Russell Sage Foundation, p. 442-58.
- TANAKA, Hiroshi *et alii*, 2003. “Looking Back on My Days as Ri Koran (Li Xianglan): Memories of Manchukuo – Ri Koran interviewed by TANAKA Hiroshi, UTSUMI Aiko and ONUMA Yasuaki”. Japan Focus (este artigo foi publicado em “*Sekai*” 『世界』 September, p. 171-75). URL (acessado em 20/03/2005): <http://japanfocus.org/article.asp?id=204>
- TANAKA, Hiroshi, 1991. Zainichi Gaikokujin 田中宏 1991 『在日外国人』 東京 岩波書店 [“Estrangeiros Residentes no Japão”]. Tokyo: Iwanami Shoten.
- TANAKA, Kazuko, 1986. “Formal and Informal Work in Japan: A Life Cycle Analysis of Women’s Employment Opportunities”. Iowa City: University of Iowa (manuscript). *Apud* CORNELIUS 1995, Japan: The Illusion of Immigration Control, Op. Cit., p. 375-415.
- TANAKA, Nobumasa, 2000. “What is the ‘Yasukuni Problem’?”. Sekai 『世界』 vol. 679 e 680 (Setembro e Outubro), URL (acessado em 25/04/2005): <http://www.iwanami.co.jp/jpworld/text/yasukuni01.html>
- TANAKA, Nobumasa, 2002. “Yasukuni Shrine, Japanese Nationalism, and the Constitution – Prime Minister Challenged”. Japan Focus (artigo traduzido de “*Yasukuni Soshō ga tō shushō no sanpai*” [As visitas do Primeiro Ministro ao Santuário Yasukuni contestados na

- corte], “*Kin’yōbi*” 『金曜日』 23/08/2002). URL (acessado em 20/03/2005): <http://japanfocus.org/article.asp?id=014>
- TANAKA, Nobumasa, 2004. “High School Students Struggle Against National Anthem Enforcement”. Japan Focus, URL (acessado em 20/03/2005): <http://japanfocus.org/article.asp?id=010>
- TANIMURA, C., 2000. “Temporary Immigration of Nikkeijin to Ease the Japanese Aging Crises”. RIIM [Research on Immigration and Integration in the Metropolis, Metropolis British Columbia, Canada, Centre of Excellence for Research on Immigration and Diversity] Working Paper 00-02.
- TANNO, Kiyoto, 1999. “*Zainichi Burajirujin no Rōdō Shijō: Gyōmu Ukeoigyo to Nikkei Burajirujin Rōdōsha*”, in *Ōhara Shakai Mondai Kenkyūjo Zasshi* 丹野清人 1999 「在日ブラジル人の労働市場—業務請負業と日系ブラジル人労働者」 in 『大原社会問題研究所雑誌』 第 487 号、1999 年 6 月号 [“O Mercado de Trabalho dos Brasileiros no Japão: Contratadores de Mão-de-Obra e os Trabalhadores Nipo-Brasileiros”, in “Revista do Centro de Pesquisa sobre Questões Sociais Ōhara”, nº 487], p. 21-41.
- TANNO, Kiyoto, 2001. “*Koyō Kōzō no Hendō to Gaikokujin Rōdōsha – Rōdō ichiba to seikatsu yōshi no Sōhosei no Shiten kara*”, in KAJITA Takamichi (ed.), *Kokusaika to Identitī* 丹野清人 2001 「雇用構造の変動と外国人労働者—労働市場と生活様式の相補性の視点から—」 in 梶田孝道(編)『国際化とアイデンティティ』京都 ミネルヴァ書房 [“Mudança na Estrutura Ocupacional e o Trabalhador Estrangeiro – a partir do Ponto de Vista da Complementação do Estilo de Vida e o Mercado de Trabalho”, in KAJITA Takamichi (ed.), “Internacionalização e Identidade”], Kyōto: Minerva, p. 225-258.
- TANTER, Richard & HONDA, Masaru, 2006. “Does Japan Have a National Strategy?”. Japan Focus. URL (acessado 30/05/2006): <http://japanfocus.org/article.asp?id=610>
- TARUMOTO, Hideki, 2003. “Multiculturalism in Japan: Citizenship Policy for Immigrants”. International Journal on Multicultural Societies (IJMS) – UNESCO (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization), vol. 5 nº 1, p. 88-103. URL (acessado em 12/11/2005): <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001387/138796E.pdf#page=89>
- TAWARA, Yoshifumi. 2000. “Junior High School History Textbooks: Whither ‘Comfort Women’ and the ‘Nanking Massacre’?”. *Sekai* 『世界』 vol. 681 (November). URL (Acessado em 25/04/2005): <http://www.iwanami.co.jp/jpworld/text/textbook01.html>
- TEIXEIRA, A., 1992. *Vinte Anos de Política Econômica*. São Paulo: Fundação SEADE [Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados, Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo. Coleção “São Paulo no limiar do século XXI”].
- TEZUKA, Kazuaki, 1989. *Gaikokujin Rōdōsha, Nihon Kezai Shinbun sha* 手塚 和彰 1989 『外国人労働者』 東京 日本経済新聞社 [Trabalhador Estrangeiro]. Tokyo: Jornal de Economia do Japão, vol. 1: 1989, vol. 2: 1991.
- THOMAS, Keith, 1978. “The United Kindom”, in R. GREW (ed.), *Crises of Political Development in Europe and United States*. Princeton: Princeton University Press, p. 41-97. *Apud* LIE 1996, “Sociology of Contemporary Japan”, Op. Cit.
- THOMAS, William I. & ZNANIECKI, Florian, 1984. *The Polish Peasant in Europe and America*, Chicago: University of Illinois Press, reimpresso. 1ª edição: 1918.

- THRÄNHARDT, Dietrich, 1999. "Closed Doors, Back Doors, Side Doors: Japan's Nonimmigration Policy in Comparative Perspective". Journal of Comparative Policy Analysis, vol. 1, nº 2, p. 203-223.
- TILLY, Charles, 1990. "Transplanted Networks", in Virginia YANS-MC LAUGHLIN (ed.), Immigration Reconsidered, NY, Oxford: Oxford University Press, p. 79-95.
- TODA, Masanori, 1992. "Resumo da Apresentação sobre Aspectos Políticos e Jurídicos dos Dekasseguis", in NINOMIYA 1992, Simpósio sobre o Fenômeno Chamado 'Dekassegui', Op. Cit., p. 59-66.
- TOKOROZAWA, Hiroshi, 2002. "*Heisei 11-13 nendo Kagaku Kenkyū hi Hojokin Kiban Kenkyū*" (B) (2) "*Gunma-ken Ōta, Oizumi no Shōchūgakkō Kokusaika no Jittai to Motomerareru Kyōin Shishitsu no Sōgōteki Kenkyū*" (Kenkyū Daihyō-sha) Tokorozawa Hiroshi (研究代表者) 所澤潤 2002 「平成 11～13 年度科学研究費補助金・基盤研究 (B) (2) 『群馬県太田・大泉の小中学校国際化の実態と求められる教員資質の総合的研究』研究代表者 所澤潤 [TOKOROZAWA Hiroshi (Responsável pela Pesquisa), 2002, "Assistência Financeira à Pesquisa Científica, de 1999 a 2001, Pesquisa Básica". Pesquisa Geral sobre a Disposição Requerida dos Professores face à Internacionalização nas Escolas Primárias e Ginásiais de Oizumi, Ōta, Província de Gunma].
- TOMA, C. Y., 1996. "A Experiência Feminina Dekassegui". Dissertação de Mestrado em Sociologia, Universidade Estadual de Londrina (UEL).
- TOMINAGA, Ken'ichi, 1965. Shakai no Riron 富永健一 1965 『社会の理論』東京 岩波書店 ["A Teoria da Mudança Social"]. Tokyo: Iwanami Shoten. *Apud* MOUER & SUGIMOTO 1986a, "Images of Japanese Society – A Study in the Structure of Social Reality", Op. Cit..
- TOMINAGA, Ken'ichi, 1993. "European Sociology and the Modernization of Japan", in B. NEDELMANN & P. SZTOMPKA (eds.), Sociology in Europe: In Search of Identity. Berlin, Alemanha: Walter de Gruyter, p. 191-212. *Apud* LIE 1996, "Sociology of Contemporary Japan", Op. Cit..
- TOMIYAMA, Ichiro, 2005. "On Becoming 'a Japanese': The Community of Oblivion and Memories of the Battlefield". Japan Focus, URL (acessado 01/12/2005): <http://www.japanfocus.org/article.asp?id=430>
- TREMACOLDI, Paulo Roberto, 2003. "Mídia e Imigrantes Latino-Americanos nos Estados Unidos: Uma Relação de Forças". Campinas, Tese de Doutorado em Ciências Sociais, UNICAMP, disponível online na Biblioteca Digital da Unicamp: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000288031>
- TRIBUNA, A. 04/05/1997. "O Sol nascente ainda aponta o melhor destino – Nisseis e sanseis que voltam acabam fazendo as malas novamente". Campinas. (Imprensa).
- TSUBOTA, Noriko, 1997. "Zainichi Nikkei Burajirujin no Ethnic Identity", in Nihon Toshi Shakai Gakka Nenpō 坪田典子 1997 『在日日系ブラジル人のエスニックアイデンティティ』日本都市社会学科年報 第 15 号 ["A Identidade Étnica do Nikkei Brasileiro Residente no Japão", in "Revista da Associação Japonesa de Sociologia Urbana" nº 15], p. 117-131.
- TSUCHIDA, Motoko, 1998. "A History of Japanese Emigration from the 1860s to the 1990s", in WEINER & HANAMI (eds.), Temporary Workers or Future Citizens? Japanese and US Migration Policies, Op. Cit., p. 77-119.

- TSUDA, Takeyuki, 1996. "Strangers in the Ethnic Homeland: The Migration, Ethnic Identity, and Psychosocial Adaptation of Japan's New Immigrant Minority". Tese de Doutorado em Antropologia, University of Califórnia, Berkeley, Califórnia, EUA.
- TSUDA, Takeyuki, 1998a. "Ethnicity and the Anthropologist: Negotiating Identities in the Field". Anthropological Quarterly, vol. 71, n° 3, p. 107-124, July.
- TSUDA, Takeyuki, 1998b. "The Stigma of Ethnic Difference: The Structure of Prejudice and 'Discrimination' Toward Japan's New Immigrant Minority". The Journal of Japanese Studies, vol. 24, n° 2, p. 317-59.
- TSUDA, Takeyuki, 1999a. "The Motivation to Migrate: The Ethnic and Sociocultural Constitution of the Japanese-Brazilian Return Migration System". Economic Development and Cultural Change, vol. 48, n° 1, p. 1-31.
- TSUDA, Takeyuki, 1999b. "The Permanence of 'Temporary' Migration: The 'Structural Embeddedness' of Japanese-Brazilian Migrant Workers in Japan". Journal of Asian Studies vol. 58, n° 3, p. 687-722.
- TSUDA, Takeyuki, 1999c. "Transnational Migration and the Nationalization of Ethnic Identity among Japanese Brazilian Return Migrants". Ethos, vol. 27, n° 2, p. 145-79.
- TSUDA, Takeyuki, 2000a. "Acting Brazilian in Japan: Ethnic Resistance among Return Migrants". Ethnology, vol. 39, n° 1, p. 55-71.
- TSUDA, Takeyuki, 2000b. "Migration and Alienation: Japanese-Brazilian Return Migrants and the Search for Homeland Abroad". The Center for Comparative Immigration Studies (CCIS), Working Paper n° 24, University of California, San Diego, US. URL (acessado 26/09/2003): http://www.ccis-ucsd.org/PUBLICATIONS/working_papers.htm
- TSUDA, Takeyuki, 2001. "When Identities Become Modern: Japanese Immigrants in Brazil and the Global Contextualization of Identity". Ethnic and Racial Studies, vol. 24, n° 3, p. 412-32.
- TSUDA, Takeyuki, 2002. "From Ethnic Affinity to Alienation in the Global Ecumene: The Ethnic Encounter between the Japanese and Japanese-Brazilian Return Migrants". Diaspora, vol. 10, n° 1, p. 53-91.
- TSUDA, Takeyuki, 2003a. "Homeland-less Abroad: Transnational Liminality, Social Alienation, and Personal Malaise", in LESSER (ed.), Searching for Home Abroad – Japanese Brazilians and Transnationalism, Op. Cit., p. 121-161.
- TSUDA, Takeyuki, 2003b. Strangers in the Ethnic Homeland: Japanese Brazilian Return Migration in Transnational Perspective. New York: Columbia University Press.
- TSUDA, Takeyuki, 2004. "No Place to Call Home: Japanese Brazilians Discover They Are Foreigners in the Country of Their Ancestors". Natural History, April. URL (acessado em 19/03/2005): http://www.findarticles.com/p/articles/mi_m1134/is_3_113/ai_n5990766
- TSUKAMOTO, Yuichi, 1992. "O Dekassegui na Evolução Econômica de Hoje", in NINOMIYA 1992, Simpósio sobre o Fenômeno Chamado 'Dekassegui', Op. Cit., p. 227-234.
- TSUNEISHI, Keiichi, 2005. "Unit 731 and the Japanese Imperial Army's Biological Warfare Program", Japan Focus, URL (acessado 01/12/2005): <http://www.japanfocus.org/article.asp?id=452>
- TSUZUKI, Kurumi, 1992. "Nikkei Burajirujin no Seikatsu Jittai Chōsa Yori, Chūkan Hōkoku – Chiiki Jūmin to no Kyōsei wa Kanō ka", in Nagoya Daigaku Shakai Kagaku Ronshū 都築くるみ 1992 「日系ブラジル人の生活実態調査より、中間報告 — 地域住民との共生

- は可能か」 in 『名古屋大学社会学論集』 [“Pesquisa sobre a Vida dos Nikkeis Brasileiros, Relatório Parcial – Possibilidade de Simbiose com os Habitantes Locais?”, in “Revista de Sociologia da Universidade de Nagoya”], nº 13, p. 125-54.
- TSUZUKI, Kurumi, 1995. “*Chihō Sangyō Toshi to Esunishitie*” in MATSUMOTO Yasushi (ed.), *Zōshoku suru Nettowāku* 都築くるみ 1995 「地方産業都市とエスニシティ」 in 松本康 (編) 『増殖するネットワーク』 東京 勁草書房 [“A Cidade Industrial Regional e a Etnicidade”, in MATSUMOTO Yasushi (ed.), “A Rede que se Multiplica”, Tokyo: Keisō shobō, p. 235-281.
- TSUZUKI, Kurumi, 1996. “*Nikkei Burajirujin Ukeire to Chiiki no Henyō – Aichi-ken Toyota-shi H Danchi wo Jirei to Shite*”, in KOMAI Hiroshi (ed.), *Nihon no Ethnic Shakai* 都築くるみ 1996 「日系ブラジル人受け入れと地域変容—愛知県豊田市H団地を事例として」 in 駒井洋 (編) 『日本のエスニック社会』 東京 明石書店 [“As Transformações da Região Receptora de Nikkeis Brasileiros – O Caso do Conjunto Habitacional ‘H Danchi’ da Cidade de Toyota, Província de Aichi”, in KOMAI Hiroshi (ed.), “A Sociedade Étnica do Japão”], Tokyo: Akashi Shōten, p. 310-330.
- TSUZUKI, Kurumi, 1998a. “*Esunikku Komyunitie no Keisei to ‘Kyōsei’ – Toyota-shi H Danchi no Kin’nen no Tenkai kara*”. *Nihon Toshi Shakai Gakkai Nenpō* 都築くるみ 1998 「エスニック・コミュニティの形成と“共生” — 豊田市H団地の近年の展開から」 in 『日本都市社会学年報』 [“A Formação e a ‘Simbiose’ da Comunidade Étnica – A partir do Desenvolvimento Recente do Conjunto Habitacional H da Cidade de Toyota”, in “Revista Anual da Associação Japonesa de Sociologia Urbana”], nº 16, p. 89-102.
- TSUZUKI, Kurumi, 1998b. “*Nikkei Burajirujin no Chiiki Seikatsu to Jichikai no Ukeire – Aichi-ken Toyohashi-shi wo Jirei to Shite*”, in *Nagoya Daigaku Shakai Kagaku Ronshū* 都築くるみ 1998 「日系ブラジル人の地域生活と自治会の受け入れ — 愛知県豊橋市と事例として」 in 『名古屋大学社会学論集』 [“A Vida Regional dos Nikkeis Brasileiros e a Recepção da Associação Civil Local – O Caso da Cidade de Toyohashi, na Província de Aichi”, in “Revista de Sociologia da Universidade de Nagoya”], nº 18, p. 65-82.
- TSUZUKI, Kurumi, 1999. “*Gaikokujin Ukeire no Sekinin Shutai ni kan suru Toshi ma Hikaku – Toyota-shi no Jirei wo Chūshin ni, Ōizumi-machi, Hamamatsu-shi to no Hikaku kara*”, in *Aichigaku Izumi Daigaku Comyunitie Seisaku Gakubu Kiyō*. 都築くるみ 1999 「外国人受け入れの責任主体に関する都市間比較 — 豊田市の事例を中心に、大泉町、浜松市との比較から」 in 『愛知学泉大学コミュニティ政策学部紀要』 [“Comparação entre as Cidades que Recebem Estrangeiros – Comparação entre a Cidade de Toyota (como principal), Oizumi e Hamamatsu”, in “Boletim do Departamento de Política Comunitária da Universidade de Izumi, Aichi”], nº 2, p. 127-46.
- TSUZUKI, Kurumi, 2000. “*Nikkei Brazilians and Local Residents: A Study of the H Housing Complex in Toyota City*”. *Asian and Pacific Migration Journal*, vol. 9, nº 3, p. 327-43.
- TSUZUKI, Kurumi, 2001. “*Gaikokujin to no ‘Kyōsei’ to NPO – Aichi-ken Toyota-shi H Danchi wo Torimaku NPO no Genjō to Kadai*” *Komyuniti Seisaku Kenkyū*. *Aichigaku Izumi Daigaku Komyuniti Seisaku Kenkyū jo* 都築くるみ 2001 『外国人との“共生”とNPO — 愛知県豊田市H団地を取り巻くNPOの現状と課題』 愛知学泉大学コミュニティ政策研究所 「コミュニティ政策研究」 [“A ‘Simbiose’ dos Estrangeiros com os Órgãos Sem Fins Lucrativos (NPO = Non Profitable Organization) – A Tarefa e Condição Atual do Órgãos Sem Fins Lucrativos do Conjunto Habitacional H da Cidade de Toyota, em Aichi”, in “Estudos de Política Comunitária”, nº 3, p. 61-79. Aichi (Japão): Centro de Pesquisa sobre Política Comunitária da Universidade de Izumi, Aichi].
- TSUZUKI, Kurumi, 2002. “*Gaikokujin wo Ukeireta Nihonjin Jūmin no Ishiki – Toyota-shi H Danchi 2001 nen Shitsumonshi Chōsa no Chūkan Hōkoku kara*” *Nagoya Daigaku*

- Daigakuin Kokusai Kaihatsu Kenkyū ka, Disukasshon Pēpā n° 102*. 都築くるみ 2002 「外国人を受け入れた日本人住民の意識 — 豊田市H団地 2001 年質問紙調査の中間報告から」 名古屋大学大学院国際開発研究科、ディスカッションペーパー N° 102 [“A Consciência dos Residentes Japoneses que Receberam os Estrangeiros – A partir do Relatório Parcial da Pesquisa de 2001 no Conjunto Habitacional H da Cidade de Toyota”. Departamento de Pesquisa sobre Desenvolvimento Internacional, Pós-Graduação da Universidade de Nagoya. Discussion Paper n° 102], p. 1-21.
- TSUZUKI, Kurumi, 2003. “*Imin no Seikatsu Kankyō to Chiiki ni okeru Ningen Kankei*”, in KOMAI Hiroshi & ISHII Yuka (eds.), *Kōza Gurōbaru ka suru Nihon to Imin Mondai Dai 5 kan* 都築くるみ 2003 「移民の生活環境と地域における人間関係」 in 駒井洋 & 石井由香(編)『講座グローバル化する日本と移民問題』第5巻 東京 明石書店. “O Ambiente de Vida (Cotidiana) da Migração e as Relações Pessoais de um Local / Região”, in KOMAI Hiroshi, ISHII Yuka (eds.), “A Questão da Migração e do Japão que se Globaliza”, vol. 5], Tokyo: Akashi Shoten.
- UBUKATA, Naokichi, 1979. “*Tan'itsu-minzoku-kokka no Shiso to Kino: Nihon no Baai*” 幼方直吉 1979 「単一民族国家の思想と機能—日本の場合」 in 『思想』 656 号 東京 岩波書店 [“A Ideologia e a Função do Estado Nação homogêneo: o caso do Japão”, in *Shisō* (Pensamento)], n° 656, p. 23-27. *Apud* KASHIWAZAKI 1998, “*Jus Sanguinis* in Japan: The Origin of Citizenship in a Comparative Perspective”, Op. Cit..
- UCHIDA, Masatoshi. 2001. “The Hanaoka Incident: Corporate Compensation for Forced Labor”. *Sekai* 『世界』, vol. 684, February. URL (Acessado em 25/04/2005): <http://www.iwanami.co.jp/jpworld/text/hanaoka01.html>
- UEHARA, Alexandre Hatsuo, 2001. *A Política Externa do Japão no Final do Século XX – O Que Faltou?* São Paulo: Annablume / Fundação Japão. Tese de Doutorado em Relações Internacionais, USP.
- UMANN, Josef, 1981. *Memórias de um Imigrante Boêmio*. Porto Alegre: s.n. *Apud* SEYFERTH 2005, “Imigração e (Re)Construção de Identidades Étnicas”, Op. Cit..
- UMEHARA, Takeshi, 20/04/2004. “Official Visits to Yasukuni Shrine Invite the Revenge of Reason”. *Japan Focus* (este artigo foi publicado inicialmente no “Asahi Shimbun”, 朝日新聞 20/04/2004), URL (acessado em 20/03/2005): <http://japanfocus.org/article.asp?id=135>
- UMEHARA, Takeshi, 2005. “What is Japanese Tradition?”. *Japan Focus*, URL (acessado 01/12/2005): <http://www.japanfocus.org/article.asp?id=332>
- UMETANI, Noboru, 1958. “*Kyōiku Chokugo Seiritsu no Rekishi-teki Haikai*” in SAKATA Yoshio (ed.), *Meiji-Zenhan-ki ni okeru Seifu no Kokka-shugi* 梅谷のぼる 1958 「教育勅語成立の歴史的背景」 in 坂田吉雄(編)『明治前半期—前半期における政府の国家主義』東京 未来社 [“O Contexto Histórico do estabelecimento do Decreto Imperial sobre Educação”, in SAKATA Yoshio (ed.), “O Nacionalismo na Primeira Metade da era Meiji”] Tokyo: Miraisha. *Apud* KASHIWAZAKI 1998, “*Jus Sanguinis* in Japan: The Origin of Citizenship in a Comparative Perspective”, Op. Cit.
- UNDERWOOD, William, 2005. “Chinese Forced Labor, the Japanese Government and the Prospects for Redress”. *Japan Focus*, URL (acessado 01/12/2005): <http://www.japanfocus.org/article.asp?id=326>
- VAINER, Carlos B., 1995. “Estado e Imigração Internacional: Da Imigração à Emigração”, in PATARRA 2005, *Emigração e Imigração Internacionais no Brasil Contemporâneo*, Op. Cit., p.39-52.

- VAINER, Carlos B., 1995. “Estado e Imigração Internacional: da Imigração à e Emigração”, in PATARRA (org.), Emigração e Imigração Internacionais no Brasil Contemporâneo, Op. Cit., p.39-52.
- Van der BERGHE, P. L., 1986. “Ethnicity and Sociobiology Debate”, in John REX & D. MASON (eds.), Theories of Race and Ethnic Relations. Cambridge: Cambridge University Press.
- Van der BERGHE, P. L., 1996. “Does Race Matters?”, in J. HUTCHINSON & A. D. SMITH (eds.), Ethnicity. Oxford: Oxford University Press.
- Van WOLFEREN, Karel, 1989. The Enigma of Japanese Power. New York: Knopf.
- VASISHTH, Andrea, 1997. “A Model Minority – The Chinese Community in Japan”, in WEINER 1997a, Japan’s Minorities – The Illusion of Homogeneity, Op. Cit.
- VEEN, Ernst van, 2001. “VOC Strategies in the Far East (1605-1640)”. Bulletin of Portuguese / Japanese Studies, Centro de História de Além Mar, Universidade Nova de Lisboa, vol. 3, p. 85-105, junho.
- VEJA. 07/08/1991. “O povo da diáspora”. São Paulo, p.36-43. (Imprensa).
- VEJA, 23/08/1995. “Deixados para trás”. São Paulo, p.62-63. (Imprensa).
- VEJA, 03/04/1996. “Nossa gente lá fora”. São Paulo, p.26-29. (Imprensa).
- VERDERY, Katherine, 2000. “Para Onde Vão a ‘Nação’ e o ‘Nacionalismo’?”, in BALAKRISHNAN (org.), Um Mapa da Questão Nacional, Op. Cit., p. 239-247.
- VIANA, Oliveira, 1934. Raça e Assimilação. São Paulo: Cia. Editora Nacional.
- VIEIRA, Francisca Isabel Schurig, 1973. O Japonês na Frente da Expansão Paulista. São Paulo: Pioneira.
- VOGEL, Ezra, 1979. Japan as Number One. Cambridge: Harvard University Press.
- WADA, Haruki, 10/03/2003. “The Era of Northeast Asia”. Japan Focus (este artigo foi publicado em ‘Hangyoreh’ [Seoul], 10/03/2003). URL (acessado em 20/03/2005): <http://japanfocus.org/article.asp?id=034> .
- WADA, Haruki, 1971. “*Kindairon*”, in REKISHIGAKU KENKYŪKAI & NIHONSHI KENKYŪKAI (eds.) –Nihonshi Kōza, vol. 9. Tokyo: *Tokyo Daigaku Shuppankai* . 和田春樹 1971 「近代論」 in 歴史学研究会 & 日本史研究会(編) 『日本史講座』 第9巻 東京 東京大学出版会 [“Sobre a Teoria da Modernização”, in ASSOCIAÇÃO DE HISTÓRIA & CENTRO DE PESQUISA DE HISTÓRIA DO JAPÃO (ed.), “Sobre a História Japonesa”. Tokyo: Editora da Universidade de Tokyo], p. 255-282, *apud* LIE 1996, “Sociology of Contemporary Japan”, Op. Cit..
- WAGATSUMA Hiroshi, 1974. “The Social Perception of Skin Color in Japan” in Irwin SCHEINER (ed.), Modern Japan: An Interpretive Anthology. New York: MacMillan, p. 51-76. *Apud* BRCAK & PAVIA, 1994, “Racism in Japanese in U.S. Wartime Propaganda”, Op. Cit..
- WAGLEY, C. & M. HARRIS, M., 1958. Minorities in the New World. New York: Columbia University Press.
- WAIBEL, Leo, 1958. Capítulos de Geografia Tropical e do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE. *Apud* SEYFERTH 2005, “Imigração e (Re)Construção de Identidades Étnicas”, Op. Cit.
- WAKAMIYA, Yoshibumi, 06/12/2004. “Zero Fighters in Chongqing and Pearl Harbor: Yasukuni’s war criminals as martyrs?”. Japan Focus (este artigo foi publicado inicialmente no “International Herald Tribune / Asahi Shimbun”, 06/12/2004), URL (acessado em 20/03/2005): <http://japanfocus.org/article.asp?id=182>

- WALLERSTEIN, Immanuel, 1976. "A World System Perspectives on the Social Sciences". British Journal of Sociology, vol. 27, nº 3, p. 343-352.
- WATANABE, Masako & TERUYAMA, Shizue, 1992. "*Burajiru kara no Nikkei Dekasegi Rōdōsha no Jittai to Nihon Shakai no Taiō*", in Meiji Gakuin Ronsō Shakaigaku / Shakai Fukushigaku Kenkyū 渡辺雅子 & 光山静枝 1992 「ブラジルからの日系出稼ぎ労働者の実態と日本社会の対応」 in 『明治学院論叢 社会学・社会福祉学研究』第 89 号 1992 年 3 月 ["A Situação Atual dos Trabalhadores Migrantes Descendentes de Japoneses do Brasil e a Resposta da Sociedade Japonesa", in "Revista de Sociologia e Serviço Social" da Universidade Meiji Gakuin, Tokyo], nº 89, p. 1-66.
- WATANABE, Masako, 1992a. "*Burajiru kara no Nikkei Dekasegi Rōdōsha to 'Nihon' tonō Deai*". Shakaigaku Chōsa Jisshū Hōkokusho 渡辺雅子 1992a 「ブラジルからの日系出稼ぎ労働者と日本との出会い」社会学調査実習報告書 第 8 号 ["O Encontro entre o Japão e os Trabalhadores Migrantes Descendentes de Japoneses do Brasil". Relatório de Pesquisa Sociológica, nº 8], p. 309-47.
- WATANABE, Masako, 1992b. "*Nikkei Dekasegi Rōdōsha no Kyūzō ni Tomonau Nihon Shakai no Taiō to Mosaku*". Meiji Gakuin Daigaku Shakaigaku-bu Fuzoku Kenkyū-jo Nenpō. 渡辺雅子 1992 「日系出稼ぎ労働者の急増に伴う日本社会の対応と模索」『明治学院大学社会学部附属研究所年報』第 22 号 ["A Correspondência e a Busca Cega da Sociedade Japonesa que Acompanha o Súbito Crescimento de Trabalhadores Nikkeis Dekasseguis", in "Anuário de Pesquisa do Departamento de Sociologia da Universidade Meiji Gakuin", nº 22], p. 55-85.
- WATANABE, Masako (org.), 1995a. Kyōdō Kenkyū – Dekasegi Nikkei Burajirujin, Jō – Ronbun Hen: Shūrō to Seikatsu; Gē – Shiryō Hen: Taiken to Igi 渡辺雅子(編) 1995 『共同研究 出稼ぎ日系ブラジル人』, (上)「論文篇 就労と生活」 / (下)「資料篇 体験と意義」、東京 明石書店 ["Dekassegui Nikkei Brasileiro". Vol. 1 – 'Ensaio: Trabalho e Vida'. Vol. 2 – 'Material Coletado: Experiência e Consciência']. Tokyo: Akashi Shoten.
- WATANABE, Masako, 1995b. "*Nikkei Burajirujin Dekasegisha no Seikatsu Sekai – Raifu Sutairu no Henka to Chiiti Seikatsu*", in Toshi Mondai 渡辺雅子 1995b 「日系ブラジル人出稼ぎ者の生活世界—ライフスタイルの変化と地域生活」 in 『都市問題』第 86 号 ["O Mundo da Vivência dos Migrantes Nipo-Brasileiros", in 'Questões Urbanas'], nº 86 / 3, p. 17-29
- WATANABE, Masako, 1995c. "*Nikkei Burajirujin Jidō / Seito no Zōka ni Taisuru Kyōiku Genba de no Mosaku: Nikkei Burajirujin Shujūchi no Hamamatsu-shi no Baai*". Shakaigaku / Shakai Fukushigaku Kenkyū Dai Kyūjū roku gō 渡辺雅子 1995c 「日系ブラジル人児童・生徒の増加に対する教育現場での模索 日系ブラジル人集住地の浜松市の場合」社会学社会福祉学研究 第 96 号 ["Tentativas na Educação para Responder ao Rápido Crescimento de Crianças e Estudantes Nikkeis Brasileiros: O Caso da Cidade de Hamamatsu". Pesquisa de Sociologia e Serviço Social, nº 96], p. 43-66.
- WATANABE, Masako, 1995d. "*Nikkei Burajirujin kara Mita Nihonjin no Amoru*" 渡辺雅子 1995d 「日系ブラジル人から見た日本人のアモール」 in 『Socially』明治学院大学社会学・社会福祉学会 ["O 'Amor' dos Japoneses, visto pelos Nikkeis Brasileiros", in Socially], nº 3, p. 99-100.
- WATKINS, Montse, 1994. Hikage no Nikkeijin – Gaijin Kisha ga Mita Nambei no Dekasegi Rōdōsha モンセ・ワトキンス 1994 『ひかげの日系人—ガイジン記者が見た南米の

- 出稼ぎ労働者』東京 彩流社 [“A Face Oculta do Nikkeijin – o Trabalhador Dekasegi Sul-Americano Visto por um Jornalista Gaijin (estrangeiro)”. Tokyo: Sairyūsha.
- WATKINS, Montse, 1996. Passageiros de um Sonho – A Experiência Recente dos Brasileiros no Japão. Kanagawa [Japão]: Luna Books.
- WATSUJI, Tetsurō, 1962. A Climate: a Philosophical Study. Traduzido por Geoffrey Bownas. Tokyo: Japanese Government Printing Bureau. *Apud* MOUER & SUGIMOTO 1986a, “Images of Japanese Society – A Study in the Structure of Social Reality”, Op. Cit..
- WEALE, B. L. Putnam, 1910. The Conflict of Colour: The Threatened Upheaval throughout the World. New York: Ayer Co Pub. *Apud* BRCAK & PAVIA, 1994. “Racism in Japanese in U.S. Wartime Propaganda”, Op. Cit..
- WEINER, Michael (ed.), 1997a. Japan’s Minorities – The Illusion of Homogeneity. London & New York: Routledge.
- WEINER, Michael, 1989. The Origin of the Korean Community in Japan 1910-1923. Atlantic Highlands, NJ: Humanities Press International. *Apud* KASHIWAZAKI 1998, “*Jus Sanguinis* in Japan: The Origin of Citizenship in a Comparative Perspective”, Op. Cit..
- WEINER, Michael, 1994. Race and Migration in Imperial Japan. London & New York: Routledge. *Apud* SIDDLE 1997, “Ainu – Japan’s Indigenous People”, Op. Cit..
- WEINER, Michael, 1995. “Discourses of Race, Nation and Empire in Pre-1945 Japan”. Racial and Ethnic Studies, vol. 18, nº 3, Julho.
- WEINER, Michael, 1997b. “The Representation of Absence and the Absence of Representation – Korean Victims of the atomic bomb”, in WEINER 1997a, Japan’s Minorities – The Illusion of Homogeneity, Op. Cit..
- WEINER, Michael, 1997c. “The Invention of Identity – ‘Self’ and ‘Other’ in Prewar Japan”, in WEINER 1997a, Japan’s Minorities – The Illusion of Homogeneity, Op. Cit., p.1-16.
- WEINER, Michael, 1997d. “The Invention of Identity – Race and Nation in Prewar Japan”, in DIKÖTTER (ed.), The Construction of Racial Identities in China and Japan, Op. Cit., p. 96-117.
- WEINER, Michael, 2000. “Japan in the Age of Migration”, in DOUGLASS & ROBERTS (eds.), Japan and Global Migration – Foreign Workers and the Advent of a Multicultural Society, Op. Cit., p. 52-69.
- WEINER, Myron & HANAMI, Tadashi (eds.), 1998. Temporary Workers or Future Citizens? Japanese and US Migration Policies, London: Mac Millan Press.
- WETHERALL, W., 1981. “Public Figures in Popular Culture: Identity Problems of Minority Heroes”, in C. LEE & G. DE VOS (eds.), Koreans in Japan. Berkeley: University of California Press. *Apud* MURPHY-SHIGEMATSU 2000, “Identities of Multiethnic People in Japan”, Op. Cit..
- WETHERALL, W., 1992. “Nationality and Civilization of Japan”. Yosha Research Institute, URL (13/01/1998): <http://www2.gol.com/users/yosha/>. *Apud* MURPHY-SHIGEMATSU 2000, “Identities of Multiethnic People in Japan”, Op. Cit..
- WIGHT, Martin, 1978. Power Politics. Leicester: University of Leicester Press.
- WILKINSON, Endymion, 1991. Japan versus The West: Image and Reality. Revised edition. London: Penguin Books. *Apud* IWABUCHI 1994, “Complicit Exoticism: Japan and its Other”, Op. Cit..

- WILLEMS, Emílio, 1940. Assimilação e Populações Marginais no Brasil. São Paulo: Cia. Editora Nacional. *Apud* SEYFERTH 2005, “Imigração e (Re)Construção de Identidades Étnicas”, Op. Cit..
- WILLEMS, Emílio, 1946. A Aculturação dos Alemães no Brasil. São Paulo: Cia. Editora Nacional. *Apud* SEYFERTH 2005, “Imigração e (Re)Construção de Identidades Étnicas”, Op. Cit..
- WILLEMS, Emílio, 1951. “Immigrants and their Assimilation in Brazil”, in T. L. SMITH & A. MARCHATN (orgs.), Brazil, Portrait of Half a Continent. New York: Dryden. *Apud* SEYFERTH 2005, “Imigração e (Re)Construção de Identidades Étnicas”, Op. Cit..
- WILLIAMS, Braquette, 1989. “A Class Act: Anthropology and the Race to National across Ethnic Terrain”. Annual Review of Anthropology, vol. 18, p. 401-444.
- WILSON, Sandra, 2002. Nations and Nationalism in Japan. London: Routledge-Curzon. *Apud* BRUASET 2003, “The Legalization of Hinomaru and Kimigayo as Japan’s National Flag and Anthem and its Connections to the Political Campaign of ‘Healthy Nationalism and Internationalism’”, Op. Cit..
- WIRTH, L., 1945. “The Problem of Minority Groups”, in R. LINTON (ed.), The Science of Man in the World Crisis. New York: Columbia University Press.
- WOLF, Eric, 1987. Europa y la Gente Sin Historia. México: Fondo de la Cultura Económica. 1ª edição original em inglês: 1982.
- WOORTMANN, Ellen, 1996. “Japoneses no Brasil, Brasileiros no Japão: Tradição e Modernidade”. Revista de Antropologia, vol. 38, nº 2, p. 7-36, USP [Universidade de São Paulo].
- WORLDPRESS.org, 26/04/2005. “Japanese P.M. Apologizes for Wartime Aggression”, by Rich Bowden, URL (Acessado em 26/04/2005): <http://www.worldpress.org/Asia/2070.cfm> (Imprensa).
- YAMADA, K., 1986. An Easy Guide to the New Nationality Law, Tokyo: The Japan Times. *Apud* MURPHY-SHIGEMATSU 2000, “Identities of Multiethnic People in Japan”, Op. Cit..
- YAMADA, Mutsuo (org.), 2003. Emigración Latinoamericana: Comparación Interregional entre América del Norte, Europa y Japón – JCAS Symposium Series 19; Population Movement in the Modern World VII. Osaka: Japan Center for Area Studies, National Museum of Ethnology.
- YAMAMOTO, K., 2001. “Foreign Workers in the Management of Japanese Manufacturing Companies: A Case Study on the In-Plant Contractors in Hamamatsu Area”. Journal of International Economic Studies, vol. 15, p. 39-52. Tokyo: The Institute of Comparative Economic Studies, Hōsei University.
- YAMAMOTO, Lúcia E., 2005. “Sistema Educacional Japonês e o Desempenho Escolar das Crianças Brasileiras”, in ISEC, Anais do Simpósio Internacional de “Educação Comparada Brasil- Japão (20 anos do Movimento Dekasseguí para o Japão)”. Op. Cit., 7 pp.
- YAMAMOTO, Takeo, 1997. Toshi Komyunitī to Esunishitī (Toshi Shakaigaku Kenkyū Sōsho, Kwansei Gakuin Daigaku Kenkyū Sōsho). Nikkeijin Komyunitī no Hatten to Henyō. Kyōto: Minerva Shōbo. 山本剛郎 1997 『都市コミュニティとエスニシティ・都市社会学研究叢書＊関西学院大学研究叢書・日系人コミュニティの発展と変容』京都 ミネルヴァ書房 [“A Comunidade Urbana e Etnicidade (Série Pesquisa de Sociologia Urbana – Série de Pesquisa da Universidade de Kwansei). O Desenvolvimento e a Transformação da Comunidade Nikkei”], Kyōto: Minerva Shobō.

- YAMANAKA, Hayato, 1993. “*Kindai Nihon no Esunishitī-kan*”, in NAKANO Hideichiro & IMAZU Kōjiro (eds.), *Esunishitī no Shakaigaku: Nihon shakai no Minzoku-tekī Kosei*. 山中速人 1993 「近代日本のエスニシティ観」 in 中野秀一郎・今津孝次郎(編)『エスニシティの社会学ー日本社会の民族的構成』東京 世界思想社 [“A Noção de ‘Etnicidade’ no Japão Moderno”, in NAKANO Hideichiro & IMAZU Kōjiro (eds.), [“A Sociologia da Etnicidade: O Caráter Étnico da Sociedade Japonesa”]. Tokyo: Sekai Shisō-sha, p. 86-107. *Apud* SUZUKI 2003, “The State and Racialization: the Case of Koreans in Japan”, *Op. Cit.*.
- YAMANAKA, Isidoro, 2005. “Educação dos Dekasseguis”, in ISEC, Anais do Simpósio Internacional de “Educação Comparada Brasil- Japão (20 anos do Movimento Dekassegui para o Japão)”. *Op. Cit.*, 9 pp.
- YAMANAKA, Keiko & KOGA, Eunice, 1996. “*Nikkei Burajirujin no Nihon Ryūnyū no Keizoku no Idō no Shakaika no Shintō: Idō Shisutemuron wo Tsukatte*”, in *Ijū Kenkyū dai 33 gō Kokusai Kōryū kyōryoku jigyōdan* 山中啓子 & エウニセ・イシカワ・コガ 1996 「日系ブラジル人の日本流入の継続と移動の社会化の浸透ー移動システム論を使ってー」 in 『移住研究』第 33 号 国際交流協力事業団 [“O Influxo Contínuo de Nikkeis Brasileiros e a Ampliação da Socialização da Migração: Usando a Teoria de Sistemas Migratórios”, in “Estudos Migratórios”, nº 33, publicado pela JICA (Japan International Cooperation Association)], p. 55-72.
- YAMANAKA, Keiko, 1994. “Theory versus Reality in Japanese Immigration Policy”, in W. CORNELIUS, P. MARTIN & J. HOLLIFIELD (eds.), Controlling Immigration: A Global Perspective, *Op. Cit.*, p. 411-14.
- YAMANAKA, Keiko, 1996a. “Factory Workers and Convalescent Attendants: Japanese-Brazilian Migrant and their Families in Japan”, in INTERNATIONAL PEACE RESEARCH INSTITUTE (PRIME), International Female Migration and Japan: Networking, Settlement and Human Rights, p. 87-116.
- YAMANAKA, Keiko, 1996b. “Return Migration of Japanese-Brazilian to Japan, the Nikkeijin as Ethnic Minority and Political Construct”. Diaspora, vol. 5, nº 1, p. 65-98, Spring.
- YAMANAKA, Keiko, 1997. “Return Migration of Japanese Brazilian Women: Household Strategies and Search for the ‘Homeland’”, in Diane BAXTER & Ruth KRULFELD (eds.), Beyond Boundaries – Selected Papers on Refugees and Immigrants, vol. V, American Anthropology Association, p. 11-34.
- YAMANAKA, Keiko, 1999. “*Nikkei Burajirujin Josei no Nihon Gyakuryū Dekasegi Genshō: Setai Sutorateiji to ‘Kokoku’*”, in *Tsuikyū Nichibei Josei Journal*. 山中啓子 1999 「日系ブラジル人女性の日本逆流 出稼ぎ現象：世帯 ストラテジーと「故国」」 in 『追及日米女性 ジャーナル』 [“As Mulheres Nikkeis Brasileiras no Fenômeno Dekassegui de Retorno: Estratégia Domiciliar e o País de Origem”, in “Jornal das Mulheres Nipo-Americanas Perseguidas” (?), nº 25, p. 63-88.
- YAMANAKA, Keiko, 2000. “‘I Will Go Home, But When?’ – Labor Migration and Circular Diaspora Formation by Japanese Brazilian in Japan”, in DOUGLASS & ROBERTS (eds.), Japan and Global Migration – Foreign Workers and the Advents of a Multicultural Society, *Op. Cit.*, p. 123-152.
- YAMANAKA, Keiko, 2002. “Feminization of Japanese Brazilian Labor Migration to Japan”, in LESSER (ed.), Searching for Home Abroad – Japanese Brazilians and Transnationalism, *Op. Cit.*, p. 163-200.

- YAMANAKA, Keiko, 2003a. “Book Review of Joshua Hotaka Roth (2002) – ‘Brokered Homeland: Japanese Brazilian Migrants in Japan’”. Ithaca, New York: Cornell University Press”. International Migration Review, Winter. URL (acessado em 19/03/2005): http://www.findarticles.com/p/articles/mi_qa3668/is_200301/ai_n9324558 (Resenha / Book Review).
- YAMANAKA, Keiko, 2003b. “Feminized Migration, Community Activism and Grassroots Transnationalization in Japan”. Asian and Pacific Migration Journal, vol. 12, nº 1-2, p. 155-187.
- YAMANAKA, Keiko, 2004. “Citizenship and Differential Exclusion of Immigrants in Japan”, in Brenda S. A. YEOH & Katie WILLIS (eds.), State / Nation / Transnation, London & New York: Routledge.
- YAMANOUCI, Hiroko, 1999. “Zainichi Nikkei Burajirujin Teenager no Teikō – Bunka Jinruigaku to Hihanteki Kyōikugaku no Shiten kara”, in Ibunkakan Kyōiku Dai jūsan gō, Ibunkakan Kyōikugakkai. 山ノ内裕子 1999 「在日日系ブラジル人ティーンエイジャーの「抵抗」 – 文化人類学と批判的教育学の視点から」 in 『異文化間教育』第 13 号、異文化間教育学会 [“A Resistência dos Adolescentes Nikkeis Brasileiros Residentes no Japão – A partir do Ponto de Vista da Antropologia Cultura e Pedagogia Crítica”, in “Educação intercultural”, nº13. Associação de Educação Intercultural].
- YAMASHIRO, José, 1993. Okinawa – Uma Ponte para o Mundo. São Paulo: Cultura Editora Associados.
- YAMASHITA, Karen Tei, 2001. Circle K Cycles. Minneapolis: Coffee House Press.
- YAMASHITA, Karen Tei, 2003. “Circle K Rules (Interlude)”, in LESSER (ed.), Searching for Home Abroad – Japanese Brazilians and Transnationalism, Op. Cit., p. 67-74.
- YAMAWAKI, Chikako, 2003. “El ‘Problema de la Educación’ desde el Punto de Vista de los Migrantes: Las Experiências de los Peruanos em Japón”, in YAMADA (org.), Emigración Latinoamericana: Comparación Interregional entre América del Norte, Europa y Japón, Op. Cit., p. 455-472.
- YAMAWAKI, Keizō, 1994. Kindai Nihon to Gaikokujin Rōdōsha – 1890 Nen dai kōhan to 1920 nen dai zen han ni okeru Chūgokujin, Chōsenjin Rōdōsha Mondai. 山脇啓造 1994 『近代日本と外国人労働者—1890年代後半と 1920年代前半における中国人・朝鮮人労働者問題』東京 明石書店 [“Trabalhadores Estrangeiros no Japão Moderno – a questão dos trabalhadores chineses e coreanos depois dos anos 1890 e na primeira metade da década de 1920”]. Tokyo: Akashi Shoten. *Apud* KASHIWAZAKI 1998, “*Jus Sanguinis* in Japan: The Origin of Citizenship in a Comparative Perspective”, Op. Cit..
- YAMAWAKI, Keizō, 2000. “Foreign Workers in Japan: A Historical Perspective”, in DOUGLASS & ROBERTS (eds.), Japan and Global Migration: Foreign Workers and the Advent of a Multicultural Society, Op. Cit., p. 38-51.
- YANAGIDA, Toshio & AKAGI, Taeko, 2002. Raten America no Nikkeijin (Keiō Gijuku Daigaku Chiiki Kenkyū Center Sōsho) Kokka to Esunishitī. Keiō Gijuku Daigaku Shuppan Kai. 柳田利夫 & 赤木妙子 2002 『ラテンアメリカの日系人・慶応義塾大学地域研究センター叢書・国家とエスニシティ』東京 慶応義塾大学出版会 [“Os Nikkeis da América Latina (Pesquisa Regional da Universidade Keiō) – Nação e Etnicidade”]. Tokyo: Editora da Universidade de Keiō.
- YANS-MC LAUGHLIN, Virginia (ed.), 1990. Immigration Reconsidered, New York, Oxford: Oxford University Press.

- YASSURAGUI HOME, 2001. “Levantamento Estatístico dos Dekasseguis Atendidos no Centro de Reabilitação Social em Guarulhos – Yassuragui Home”, in SOCIEDADE DOS CONSULTORES (org.), Anais do Simpósio “15 anos do Movimento Dekassegui: Desafios e Perspectivas”, Op. Cit., p. 103-110.
- YASUDA, Hiroshi, 1992. “*Kindai Nihon ni okeru ‘Minzoku’ Kannen no Keisei*”. *Shisō to Gendai* 安田浩 1992 「近代日本における「民族」観念の形成」 in 『思想と現代』 第 31 号. [“Formação da consciência ‘racial’ no Japão moderno” in “Pensamento e Modernidade”, n° 31]. *Apud* WEINER 1997c, “ ‘Self’ and ‘Other’ in Prewar Japan”, Op. Cit..
- YOKKAICHI SHIRITSU SASAGAWA-HIGASHI SHŌGAKKŌ, 2002. “*Gaikokujin Jidō Ukeire Gaidansu*” 四日市市立笹川東小学校 2002 『外国人児童受け入れガイダンス』 [ESCOLA MUNICIPAL DE SASAGAWA HIGASHI, DE YOKKAICHI, PROVÍNCIA DE MIE 2002, “Guia para Receber Crianças Estrangeiras”].
- YOMIURI SHIMBUN, 24/02/2005. “Refugee system needs review”, by Yoshimi Nagamine, URL (acessado em 06/03/2005): <http://www.yomiuri.co.jp/newse/20050224wo27.htm> (Imprensa).
- YOSHIDA, Tamito, 1974. “*Shakai Shisutemu ni okeru Jōhō Shigen Shori Paradaimu no Kōsō*”. *Gendai Shakaigaku*, 吉田民人『社会システム論における情報－資源処理パラダイムの構想』現代社会学 東京 講談社 Tokyo: Kōdansha. *Apud* Nakao 1998, “Sociological Work in Japan”, Op. Cit..
- YOSHIDA, Tsukasa, 24/09/2003. “The Ishihara Statement and the 1930s: Japan’s National Psyche Adrift”. *Japan Focus* (este artigo foi publicado no “Asahi Shimbun” 『朝日新聞』 24/09/2003), URL (acessado em 20/03/2005): <http://japanfocus.org/article.asp?id=067>
- YOSHINO, Kosaku, 1992. Cultural Nationalism in Contemporary Japan – a Sociological Enquiry. London & New York: Routledge.
- YOSHINO, Kosaku, 1994/5. “The Changing Discourse on Race, Ethnicity and Nationalism in Japan”, *The ASEN Bulletin*, n° 8, p. 10-13, winter.
- YOSHINO, Kosaku, 1997. “The Discourse on Blood and Racial Identity in Contemporary Japan”, in DIKÖTTER (ed.) 1997, The Construction of Racial Identities in China and Japan – Historical and Contemporary Perspectives, Op. Cit., p. 199-211.
- YOSHINO, Kosaku, 1998. “From *Ethnie* to Nation: Theoretical Reflections on Nationalism”, in Japan in a Comparative Perspective – International Symposium 12, Kyōto: International Research Center for Japanese Studies [Nichibunken], p. 147-155.
- YOSHINO, Nair Lumi, 1997. “Trabalho e Saúde de Migrantes Brasileiros (Dekasseguis) no Japão”. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo.
- YOSHIOKA, Reimei, 1995. Por que Migramos Do e Para o Japão – Os Exemplos dos Bairros das Alianças e dos Atuais Dekassegui. São Paulo: Massao Ohno Editor.
- YOSHIOKA, Reimei, 2001. “Crianças Brasileiras no Japão”, in SOCIEDADE DOS CONSULTORES (org.), Anais do Simpósio “15 anos do Movimento Dekassegui: Desafios e Perspectivas”, Op. Cit., p. 71-77.
- YOUNG, Louise, 1998. Japan’s Total Empire – Manchuria and the Culture of Wartime Imperialism. Berkeley, Los Angeles & London: University of California Press.

Anexos

- Anexo 1 – Todas as Manchetes Coletadas por Assunto sobre a Comunidade Brasileira no Japão (IPC, JTB, de 10/01/2005 a 27/02/2008) ♦ p. 472
- Anexo 2 – Cronograma Histórico Geral ♦ p. 532
- Anexo 3 – Tabela 15 – Estimativas Consulares de Brasileiros no Mundo em 1996, 2002 e 2008 (MRE-BR) ♦ p. 591
- Anexo 4 – Tabela 16 – Brasileiros no Japão por localidade (2000 a 2006) ♦ p. 595
- Anexo 5 – Calendário Japonês ♦ p. 646

Anexo 1

Todas as Manchetes Coletadas por Assunto sobre a Comunidade Brasileira no Japão

(IPC e JTB, de 10/01/2005 a 27/02/2008)

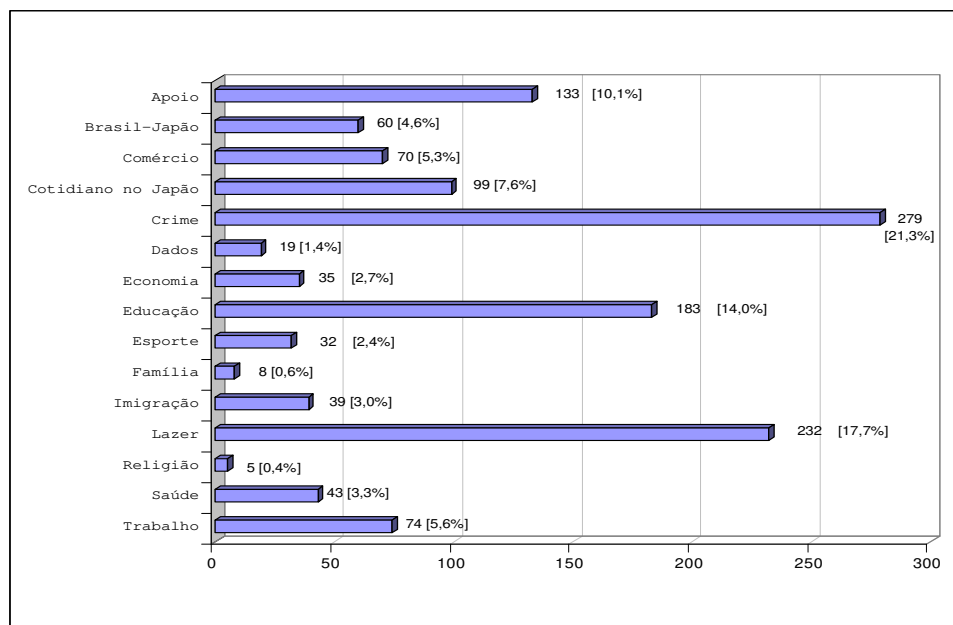
Manchetes coletadas por assuntos relacionados à presença brasileira no Japão, de 10 de janeiro de 2005 a 27 de fevereiro de 2008, da seção ‘Comunidade’ dos jornais online: International Press Co. [IPC] – <http://www.ipcdigital.com> e Jornal Tudo Bem [JTB] – <http://tudobem.uol.com.br>.

OBS:

[1] Esses dois jornais IPC e JTB são considerados os principais jornais da comunidade brasileira no Japão, que nos últimos anos, acompanhando a tendência mundial das mudanças nas relações do espaço e temporalidade cibernéticos, tem disponibilizado suas notícias na internet.

[2] O jornal IPC contempla o período de 13 de janeiro de 2006 a 27 de fevereiro de 2008 e o JTB, o período de 10 de janeiro de 2005 a fevereiro de 2008. Isto é, as notícias do ano de 2005 são, portanto, todas do JTB e a partir de janeiro de 2006 são manchetes dos dois veículos de imprensa mencionados.

Gráfico 10 – Frequência das Manchetes sobre Brasileiros no Japão por Assunto (%)
IPC e JTB, de 10 de janeiro de 2005 a 27 de fevereiro de 2008



1. JTB, 10/01/05, "A arte da construção de violões e guitarras - Estudantes de Toyota visitaram, com apoio da Hello Work, uma escola que ensina como fazer os instrumentos".
2. JTB, 08/02/05, "Benefícios para estrangeiros sem descendência - Nova proposta do governo quer abrir o mercado de trabalho para estrangeiros".
3. JTB, 18/04/05, "Livro traz orientação jurídica para dekassegui - Japão ao Seu Alcance é um manual que ensina todos os procedimentos para dar entrada nos vários tipos de vistos existentes".
4. JTB, 09/08/05, "Implementação do Projeto Dekassegui é prorrogada - Iniciativa do SEBRAE é adiado para o próximo mês".
5. JTB, 05/10/05, "Prefeitura de Oizumi contrata tradutor - As inscrições vão até o dia 07".
6. JTB, 06/10/05, "Voluntariado: Mães ajudam os filhos a aprender português - A iniciativa partiu da necessidade das crianças se comunicarem".
7. JTB, 07/10/05, "Primeiro Congresso Dekassegui Maringá - Oportunidades, desafios e alternativas para o movimento dekassegui serão debatidos no evento".
8. JTB, 10/10/05, "Uerj quer aulas de português no Japão - Projeto desenvolvido pelo Programa de Intercâmbio da universidade será aplicado experimentalmente no fim do ano".
9. JTB, 11/10/05, "Grupo japonês quer mais brasileiros como voluntários - As ações estão voltadas para ajudar pessoas em casos de desastres naturais".
10. JTB, 19/10/05, "Comunicação melhora convivência - Alunos freqüentam aulas de língua japonesa em Oizumi para melhorar o convívio entre os japoneses".
11. JTB, 27/10/05, "Consulados em Toyohashi e Isesaki - Confira os dias e os horários de atendimento".
12. JTB, 29/10/05, "Governo quer japoneses nas fábricas - Relatório aponta que jovens, idosos e mulheres poderiam realizar trabalho não qualificado, sem estrangeiros".
13. JTB, 01/11/05, "Estrangeiros pedem mais acesso a informações - Prefeitura de Minokamo promove ciclo de reuniões com estrangeiros".
14. JTB, 17/11/05, "Unesco - Voluntários promovem maior integração - Intercâmbio promoveu o fortalecimento dos laços de amizade entre brasileiros e japoneses".
15. JTB, 05/12/05, "Normas trabalhistas - Órgão federal de Ota é o único a ter intérprete em português".
16. JTB, 18/12/05, "Consultas de impostos em português - Em Shizuoka haverá plantão no feriado de 23 de dezembro".

474

17. JTB, 07/01/06, "Hamamatsu e Toyohashi terão consultas sobre Imposto - Intérpretes irão orientar os estrangeiros gratuitamente".
18. IPC, 13/01/06, "Brasileiros lotam consulado no feriado de Ano-novo".
19. JTB, 20/01/06, "Gunma dá curso de tradução - O curso acontece nos dias 8 e 15 de fevereiro".
20. JTB, 27/01/06, "Consulado fará atendimento em Kamisato e Suzuka - No próximo dia 5 de fevereiro aproveite para regularizar a sua documentação".
21. JTB, 07/03/06, "Troca de cônsul é adiada - Posse do novo cônsul-geral foi adiada para o dia 28 de abril".
22. JTB, 23/03/06, "Plano do governo deverá vetar iniciativas uniformizantes - O objetivo do plano de ação é aumentar a porção de mulheres em lideranças".
23. IPC, 29/03/06, "Comitê adverte sobre discriminação em presídio".
24. JTB, 17/04/06, "Falta de identidade cultural é tema de palestra na Jornada pela Educação - Jovens brasileiros que nasceram no Japão estão em conflito".
25. JTB, 21/04/06, "Japoneses criam grupo de suporte a jovens estrangeiros - Intenção é incentivar o estudo e a integração com a sociedade japonesa".
26. IPC, 26/04/06, "Guia ensina regras de trabalho em quatro idiomas".
27. JTB, 03/05/06, "Consulados brasileiros darão atendimento no Golden Week - Os de Tokyo e Nagoya funcionam em dias diferentes no feriado".
28. JTB, 03/05/06, "Livro de estudos sociais é traduzido para português - Publicação vai atender os 226 brasileiros matriculados no ensino fundamental em Ota".
29. JTB, 15/05/06, "Imigração dá tolerância de 30 dias para apresentar atestado - Estrangeiros podem renovar visto com a condição de levar documento em um mês".
30. IPC, 18/05/06, "Consultas gratuitas em Fukushima em cinco idiomas".
31. JTB, 18/05/06, "Jornada pela Educação realiza mais palestras - Escolas brasileiras e Lei de Diretrizes e Bases são os próximos temas".
32. JTB, 24/05/06, "Consulado Geral em Nagoya tem novo comando - Geraldo Affonso Muzzi pretende dar continuidade aos projetos que beneficiem a comunidade brasileira".
33. IPC, 24/05/06, "Balcão de atendimento aos estrangeiros em Suwa".
34. IPC, 26/05/06, "Rotary Club de Hamamatsu doa livros em português".
35. JTB, 29/05/06, "Praça de Informações tem atendimento em português - Funcionária brasileira trabalha em Hamamatsu, mas atende cidadãos de outras regiões".
36. JTB, 03/06/06, "Palestras propõem fiscalizar empregos - Encontro tem objetivo de planejar condições de trabalho apropriadas".
37. IPC, 29/06/06, "Prefeito de Hamamatsu defende a entrada de nikkeis".
38. JTB, 22/07/06, "Entidades discutem educação internacional em Hamamatsu - Um dos temas discutidos foi a compreensão internacional".
39. JTB, 27/07/06, "Sebrae lança site do Programa Dekassegui - Os brasileiros que sonham em abrir um negócio próprio podem buscar informações sem ter que sair do Japão. É só acessar a internet".
40. IPC, 25/08/06, "Cônsul apóia seção consular em Hamamatsu".

41. JTB, 26/08/06, "Hamamatsu cria kit de boas-vindas a brasileiros - Prefeitura começou a distribuir kit em português com guias e panfletos".
42. JTB, 29/08/06, "Embaixador sugere criação de posto - Cônsul-geral em Nagoya gostaria que a cidade abrigasse um posto consular".
43. IPC, 04/09/06, "Mensagem do Embaixador para 7 de Setembro".
44. JTB, 07/09/06, "Leia mensagem do embaixador do Brasil no Japão sobre o 7 de setembro - "No exterior, esta data especial nos traz recordações especiais e provoca reflexões sobre nossas origens e os motivos que nos levaram a sair do Brasil para tentar a vida em outros países"".
45. JTB, 16/09/06, "Brasileiros passam pelo desafio de aprender o idioma japonês - Leia depoimentos de pessoas que aprederam japonês de formas diferentes".
46. JTB, 20/09/06, "Informações em português pelo celular - Projeto quer incluir avisos de terremoto e orientações sobre acidentes no futuro".
47. JTB, 21/09/06, "Funcionários da prefeitura de Tochigi aprendem língua estrangeira - Serão quatro aulas de espanhol e português para 25 funcionários do departamento tributário e de assistência social".
48. JTB, 22/09/06, "Governo fará pesquisa sobre como vivem os brasileiros de quatro províncias - Iniciativa que partiu da administração de Gunma, onde a comunidade verde-amarela está mais concentrada".
49. JTB, 23/09/06, "Brasil apresenta proposta de punição aos foragidos - Painel jurídico acontece no dia 24/9, das 18h30 às 20h30".
50. JTB, 30/09/06, "Assembléia discute problemas de trabalho em Shizuoka - O primeiro encontro teve a presença do governador, diretor da Câmara de Indústria e Comércio, professores e estrangeiros".
51. JTB, 03/10/06, "Trabalhador luta por criação de ONG trabalhista - Brasil Sem Fronteiras terá como objetivo chamar a atenção do governo japonês para as dificuldades da comunidade".
52. JTB, 26/10/06, "Consulado Itinerante atenderá a população em Hiroshima - Terão atendimento com prioridade aqueles que anteciparem seus pedidos, remetendo-os ao Consulado com sete dias de antecedência".
53. IPC, 28/10/06, "Prefeitura de Hamamatsu abre vaga para tradutores".
54. JTB, 18/11/06, "LAL abre inscrições para o curso de capacitação - No final do programa os participantes serão avaliados e os interessados poderão se tornar voluntários".
55. JTB, 19/11/06, "ACBJ já reúne mais de 50 comerciantes - O grupo promove palestras, eventos e campanhas em conjunto com a comunidade brasileira a fim de oferecer suporte aos empreendedores".
56. IPC, 29/11/06, "Associação de escolas no Japão discute reciclagem".
57. JTB, 05/12/06, "Faltam brasileiros em comitê de Kani - A cidade abriga maior parte da comunidade verde-amarela, mas reunião teve presença de apenas 4 pessoas".
58. JTB, 11/12/06, "Aumenta procura por intérprete - Balcão de informações tem, em média, 20 consultas por dia".
59. JTB, 13/12/06, "Prefeito volta a receber estrangeiros - O próximo tema será: "Como você se sente morando em Minokamo?" ".
60. JTB, 16/12/06, "Brasileiros e Prefeitura discutem diferenças culturais - A reunião debateu o velho problema: governo reclama do barulho que a comunidade verde-amarela faz e os nikkeis exigem que não

sejam generalizados pelos maus comportamentos de alguns estrangeiros”.

61. JTB, 16/12/06, “Inuyama pode ter prefeito estrangeiro – No total são oito candidatos e, se nenhum deles receber cerca de um quarto dos votos, haverá segundo turno”.
62. JTB, 18/12/06, “Auxílio-criança agora é de 10 mil ienes – A ajuda do governo é paga às famílias com crianças que freqüentam até o sexto ano do ensino fundamental”.
63. IPC, 27/12/06, “Brasileiros auxiliam moradores de rua no Japão”.
64. JTB, 08/01/07, “Dificuldades vão muito além do idioma – Diferenças culturais e métodos de ensino fazem desse processo de adaptação”.
65. JTB, 15/01/07, “Manual dá dicas sobre segurança – O livro é produzido em dois idiomas – português e chinês – devido à quantidade de estrangeiros”.
66. JTB, 21/01/07, “Oposição critica reforma de pagamento de horas extras – A medida exclui direito daqueles abaixo do posto da gerência de receber pelo serviço trabalhado além do expediente”.
67. JTB, 23/01/07, “Sobram vagas em curso gratuito de idioma japonês – O número de interessados oscila entre 50 e 60 alunos, dos quais menos da metade freqüenta com regularidade”.
68. IPC, 09/02/07, “Consulado convoca eleitores e contribuintes”.
69. IPC, 06/03/07, “Seminário discute a situação dos estrangeiros”.
70. IPC, 07/03/07, “Seminário reúne estrangeiros e japoneses em Nagoya”.
71. IPC, 16/03/07, “Etiqueta empresarial é tema de palestra em Oizumi”.
72. JTB, 25/03/07, “Centro Comunitário para estrangeiros em Oizumi – Brasileiros terão tradutora para receber informações sobre assuntos do cotidiano”.
73. JTB, 31/03/07, “Shimosuwa oferece envio de intérpretes – Quem precisar do serviço, que é gratuito, deve solicitar o intérprete no setor de medidas para internacionalização da prefeitura”.
74. JTB, 07/04/07, “Inscrições abertas para curso de taiko do projeto Sonho Meu – O projeto surgiu através de uma parceria entre o NIC e a ABRJ, diante de uma preocupação com o crescente índice de delinquência juvenil”.
75. JTB, 10/04/07, “Reunião debate escolas vocacionais – Um dos temas apresentados foi a dificuldade de flexibilização das leis para obter o reconhecimento das instituições”.
76. JTB, 12/04/07, “Guias e mapas para brasileiros – Projeto é voltado ao crescente número de alunos estrangeiros que têm dificuldade com a língua”.
77. IPC, 17/04/07, “Centro Nikkeis de quatro províncias são fechados”.
78. JTB, 30/04/07, “Atendimento consular no Golden Week – Estabelecimentos funcionarão dias 1 e 2 de maio”.
79. JTB, 11/05/07, “Prefeituras passam a oferecer intérpretes – O balcão de serviço funciona todas as quintas-feiras, das 13h às 17h”.
80. JTB, 21/05/07, “Irmãos oferecem curso de nihongo. Eles começaram ensinando amigos e agora já tem 40 alunos”.
81. JTB, 30/05/07, “Minokamo ganha posto consular móvel. Iniciativa prevê atendimento para os cerca de 10 mil brasileiros da região.

82. JTB, 06/06/07, "Posto de assistência para estrangeiros é criado em Komaki. Novo estabelecimento terá serviços de consultas jurídicas, saúde e outros assuntos do cotidiano".
83. IPC, 06/06/07, "Mesmo com erro, placas conseguem passar recado".
84. IPC, 15/06/07, "Gifu recebe novo serviço do consulado".
85. JTB, 17/06/07, "Idioma japonês para recém-chegados. Classe promete adaptar crianças antes da matrícula na escola".
86. JTB, 23/06/07, "A imigração japonesa contada em japonês e português. Edição especial foi produzida para que os interessados dos dois países conheçam a realidade dos dois movimentos migratórios que fizeram tanta história".
87. IPC, 29/06/07, "Novo posto consular em Hamamatsu a partir de julho".
88. JTB, 01/07/07, "Livro traz frases úteis para visitas ao dentista. Com 78 páginas, o guia custa 1.890 ienes e pretende ajudar na comunicação entre paciente e doutor".
89. JTB, 03/07/07, "Livro sobre Brasil para os japoneses. Com uma linguagem fácil, o livro conta em 24 páginas, uma viagem de norte ao sul do País, com números e informações sobre o território".
90. JTB, 04/07/07, "Associação em novo endereço. Brasileiros são maioria entre os estrangeiros que residem em Toyota".
91. JTB, 20/07/07, "Polícia distribui folhetos contra a revenda de carros usados. Leis japonesas são explicadas em cinco idiomas, inclusive português".
92. JTB, 20/07/07, "Campanha contra a revenda de carros usados. Objetivo da polícia é deixar claro, aos estrangeiros que vendem carros usados na província, quais são as leis japonesas e assegurar a ordem pública".
93. IPC, 24/07/07, "Posto Consular de Hamamatsu abre nesta quarta".
94. IPC, 27/07/07, "21 pessoas buscam os serviços do Consulado Volante".
95. JTB, 31/07/07, "Aumenta procura por serviço de consulta para estrangeiros. As consultas são realizadas quatro vezes por mês e abordam temas relacionados à vida cotidiana".
96. IPC, 02/08/07, "Cônsul entrega livros em escolas de Saitama".
97. IPC, 02/08/07, "Brasileira quer ajudar crianças carentes da Ásia".
98. IPC, 06/08/07, "Próximo Consulado Volante de Hamamatsu acontece dia 8".
99. JTB, 10/08/07, "Posto volante chega em Hamamatsu. Serviços, como passaporte e reconhecimento de firma, podem ser pedidos normalmente por correio".
100. JTB, 14/08/07, "Associação de Amigos do Brasil recebe certificado. É a primeira vez que uma associação composta por estrangeiros consegue obter o título".
101. JTB, 18/08/07, "Novo serviço para estrangeiros. Local visa promover melhor atendimento às necessidades dos estrangeiros que moram na cidade".
102. IPC, 24/08/07, "Consulado itinerante em Niigata acontece amanhã".
103. JTB, 30/08/07, "Reunião sobre ensino no Japão. Palestra esclareceu dúvidas sobre ensino médio".
104. IPC, 16/09/07, "Dekasseguis se reúnem em Yamato para ajudar Peru".
105. IPC, 21/09/07, "Profissões no mundo do cinema é tema de palestra".

106. IPC, 26/09/07, "Japonês causa tumulto no Consulado do Brasil em Tokyo".
107. JTB, 02/10/07, "Folhetos explicam novas leis de trânsito. Material será distribuído em português e chinês".
108. JTB, 03/10/07, "Brasileiros com mais participação política. Mais poder aos brasileiros no Japão".
109. JTB, 07/10/07, "Combate ao ijime é tema de debate em fórum de Maebashi. Objetivo do encontro é trocar informações e idéias para tentar eliminar a discriminação racial".
110. IPC, 13/10/07, "Cidade de Hamamatsu quer mudar para melhor".
111. IPC, 16/10/07, "Lei trabalhista é tema de palestra em Gunma".
112. JTB, 07/11/07, "Dekasseguis ganham guia pediátrico. Grande quantidade de brasileiros na cidade motivou prefeitura a elaborar guia que traz endereços de hospitais, e dicas de saúde".
113. IPC, 11/11/07, "Aula de japonês para funcionários da Yamaha Motor".
114. JTB, 12/11/07, "Dekasseguis devem fazer declaração de isento neste mês. Prazo para finalizar procedimento vai até dia 30 de novembro".
115. JTB, 15/11/07, "Aichi ganha centro para estrangeiros. Para ser atendido, é preciso fazer a inscrição via telefone".
116. IPC, 16/11/07, "Evento quer discutir integração dos estrangeiros no Japão".
117. JTB, 21/11/07, "Palestra sobre sistema de trabalho no Japão. O governo de Shizuoka realizará palestras gratuitas sobre trabalho no Japão, incluindo temas como regras, costumes, hierarquia e seguros".
118. JTB, 25/11/07, "Apoio financeiro para educação de estrangeiros. Governo japonês decidiu iniciar um projeto de apoio ao ensino do idioma japonês para estudantes estrangeiros".
119. JTB, 03/12/07, "Gunma distribui carteira de desconto para famílias com filhos. Cartão possibilita receber pequenos descontos nos estabelecimentos que tiverem o adesivo do programa; objetivo é incentivar casais a terem filhos".
120. JTB, 07/12/07, "Parlamento japonês aprova aumento do salário mínimo. Incremento passa a vigorar dentro de um ano; parlamento ainda discute possível elevação do salário de horas-extras de 25% para 50%".
121. JTB, 09/12/07, "Polícia de Gifu procura intérpretes. Departamento realizou um curso que teve por objetivo elevar a qualidade das técnicas de interpretação, inclusive a ética dos intérpretes civis".
122. JTB, 10/12/07, "Custo para aprender japonês é pequeno. Províncias com grande concentração de brasileiros oferecem cursos com preços acessíveis ou até gratuitos".
123. IPC, 12/12/07, "Palestra sobre matrículas para jardim-de-infância".
124. IPC, 21/12/07, "Atendimento nos consulados brasileiros no final de ano".
125. IPC, 27/12/07, "Guia orienta estrangeiros em casos de desastres".
126. JTB, 14/01/08, "Toyohashi ganha Consulado Volante. A partir do dia 16, Toyohashi, Aichi) contará com o Consulado Volante que será realizado na terceira quarta-feira de cada mês".
127. JTB, 16/01/08, "Teleconferência Brasil x Japão. Evento visa esclarecer dúvidas e fornecer mais informações ao brasileiros que estão no Japão, e para aqueles que estão no Brasil e pretendem ir ao arquipélago".
128. IPC, 18/01/08, "Consulado de Nagoya recolhe livros para doar a presos".

129. JTB, 02/02/08, "Governo do Japão vai acabar com gaijin toroku. No lugar, entra um novo sistema de registro, com base no chefe da família e seus integrantes".
130. IPC, 07/02/08, "Consulado do Brasil em Nagoya extravia documentos".
131. JTB, 07/02/08, "Polícia japonesa distribui manual de prevenção em português. Material de prevenção está sendo distribuído em escolas brasileiras; são 33 páginas com diversas informações de como evitar a criminalidade".
132. IPC, 08/02/08, "Guia de hospitais para brasileiros de Yamanashi".
133. IPC, 18/02/08, "Simpósio em Toyota debate Educação".

[illegible]

[2] **Brasil-Japão** - acordos bilaterais entre Brasil e Japão; acordo de extradição; acordo previdenciário; brasileiros apátridas; documentação [título de eleitor, reservista (militar)]; eleição de 2006; MEC-BR [ver na parte de 'educação']; educação à distância; eventos institucionais; visita de autoridade (presidente, ministro, prefeito). [60(4,6%)].

1. JTB, 11/01/06, "Aposentadoria: começa a luta por uma negociação entre Brasil e Japão - Possível acordo entre os dois países beneficiaria toda a comunidade brasileira que trabalha no Japão".
2. IPC, 18/01/06, "Conheça os membros da diretoria da AEBJ em 2006".
3. IPC, 22/01/06, "Hamamatsu propõe acordo de extradição com o Brasil".
4. JTB, 23/01/06, "Com chapa única, AEBJ define seu corpo diretivo - Nova equipe assumirá em março".
5. JTB, 05/02/06, "Entidade de Hamamatsu doa cadeira de rodas a brasileiro - A Kuruma Isu Shuri Center doou o equipamento no valor de 400 mil ienes".
6. IPC, 30/03/06, "Hamamatsu conclui projeto de acordo de extradição".
7. IPC, 31/03/06, "Missão empresarial da Fiesc visita o Japão".
8. JTB, 05/04/06, "Governo japonês nega acordo sobre pensão alimentícia - Lei brasileira continua não valendo para dekasseguis".
9. JTB, 18/04/06, "Comissão vai estudar tratado de extradição - Instituto com sede em São Paulo avaliará criação do tratado. Pedido foi feito também pelo prefeito de Hamamatsu".
10. JTB, 26/04/06, "Comitiva vai ao Brasil acertar projeto de classe internacional - Montagem acontecerá no início de 2007".
11. IPC, 28/04/06, "Linha de atendimento para estrangeiros em Hikone".
12. IPC, 28/04/06, "Hamamatsu assina acordo com universidade do Rio".
13. IPC, 09/05/06, "Câmara de Comércio Brasileira elege nova diretoria".
14. JTB, 29/05/06, "Lei de extradição: governo japonês pretende entrar em negociação este ano - Japoneses querem começar negociação do tratado de extradição de criminosos o mais rápido possível".
15. JTB, 12/06/06, "Jica [Japan Immigration Cooperation Agency] envia duas estagiárias a Oizumi - Intercâmbio acontecerá na Prefeitura".
16. IPC, 13/06/06, "Japão envia oficiais da Polícia ao Brasil".

17. JTB, 11/07/06, "Toyohashi envia comitiva ao Paraná - A visita se centralizou nas cidades de Paranavaí, Maringá e Londrina".
18. JTB, 04/08/06, "Tratado de extradição: governo recebe 265 mil assinaturas - Mesmo com tratado, extradição pode ser barrada pela Constituição Brasileira".
19. IPC, 09/08/06, "Brasileiros de Fujinomiya a favor da extradição".
20. IPC, 04/09/06, "Cerca de 66 mil assinam acordo de extradição".
21. JTB, 11/09/06, "Tanaka deixa o cargo de governador - Tanaka foi condecorado pelo governo brasileiro com a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, em 2003".
22. JTB, 23/09/06, "Brasil apresenta proposta de punição aos foragidos - Painel jurídico acontece no dia 24/9, das 18h30 às 20h30".
23. JTB, 01/10/06, "Brasileiro organiza viagem a Okinawa - Silva criou um pacote de 49 mil ienes para quem quiser prestigiar o Festival Mundial Uchinanchu".
24. IPC, 04/10/06, "Descendentes de 18 países se reúnem em Tokyo".
25. IPC, 14/10/06, "Okinawa sedia 4o Festival Mundial Uchinanchu".
26. JTB, 01/11/06, "Pais de menina morta em 2005 pedem julgamento no Japão - Culpada é protegida pela Constituição Brasileira, que não aprova extradição de criminosos".
27. JTB, 09/01/07, "Famílias japonesas protestam contra governo brasileiro - Nikkeis estão inconformados com criação de tratado de extradição".
28. IPC, 04/02/07, "Brasileira ganha prêmio de caligrafia do Japão".
29. JTB, 06/02/07, "Brasil planeja acordo bilateral de assistência médica gratuita - Projeto elaborado por médico de Mogi terá duas frentes para lutar por sua viabilização".
30. JTB, 20/02/07, "Brasileiros vêm estudar sistema judiciário - O governo japonês demonstra interesse em assinar um tratado de extradição bilateral".
31. IPC, 01/03/07, "Prefeito de BH busca parcerias no Japão".
32. IPC, 01/03/07, "Ministro brasileiro diz que não existem foragidos".
33. IPC, 06/03/07, "Presidente boliviano Evo Morales chega ao Japão".
34. IPC, 07/03/07, "Ministro da Agricultura vem ao Japão".
35. IPC, 09/03/07, "Presidente da *Kenrem* [Federação das Associações das Províncias Japonesas no Brasil] percorre províncias do Japão".
36. IPC, 13/03/07, "Brasil aguarda visita de veterinários japoneses".
37. IPC, 13/03/07, "Ministro garante que Brasil pode abastecer Japão".
38. IPC, 27/03/07, "Ex-presidente da ABL visita o Japão".
39. IPC, 19/04/07, "Trabalhadores querem acordo previdenciário".
40. JTB, 25/04/07, "Trabalhadores exigem acordo previdenciário Brasil-Japão - Na manifestação, 60 pessoas brasileiras e japonesas tomaram as ruas".
41. JTB, 05/06/07, "Projeto procura reconhecer pátria de crianças nascidas no exterior. Reforma de lei que deixa brasileiros nascidos depois de 94 "sem pátria" começa a andar na Câmara dos Deputados".
42. IPC, 11/06/07, "Movimento dos apátridas entrega abaixo-assinado".
43. IPC, 13/07/07, "Prefeito de Mogi das Cruzes visita o Japão".

44. JTB, 18/07/07, "Prefeito de Mogi visita o Japão. Junji Abe agradeceu a cooperação recebida das cidades japonesas".
45. IPC, 24/07/07, "Prefeito de Limeira visita região de Kansai".
46. JTB, 23/08/07, "Crianças não ficarão mais 'sem pátria'. Nas próximas semanas, a alteração na Constituição deverá ser promulgada pelo Congresso".
47. JTB, 27/08/07, "Documentos de apátridas ainda não precisam ser trocados. Nada muda por enquanto".
48. JTB, 29/08/07, "Ministro japonês visita o Brasil. Ponto chave da visita foi consolidar laços entre Brasil e Japão".
49. IPC, 11/09/07, "Marta Suplicy chega ao Japão para visita de cinco dias".
50. IPC, 20/09/07, "Senador japonês apóia acordo de previdência".
51. JTB, 23/09/07, "PEC dos brasileiros é promulgada. Senado promulgou emenda que assegura a nacionalidade brasileira de crianças nascidas no exterior".
52. JTB, 24/09/07, "Marta vai ao Japão para promover turismo brasileiro. Ex-prefeita promove turismo no país".
53. IPC, 05/10/07, "MEC visita escolas brasileiras".
54. JTB, 16/11/07, "Extradição Brasil-Japão: movimento completa dois anos. Pais de uma menina japonesa morta em um atropelamento pedem há dois anos que seja criado um tratado de extradição entre Brasil e Japão".
55. JTB, 29/11/07, "Bernardinho leva experiência com motivação a japoneses. A Embaixada do Brasil e o Banco do Brasil promoveram uma palestra do técnico da seleção masculina de vôlei, Bernardinho, no Japão".
56. JTB, 04/01/08, "Acordo previdenciário Brasil-Japão sai em 2008? Se as negociações continuarem em ritmo lento, é mais provável que não; nova reunião deverá acontecer no Brasil somente em maio".
57. IPC, 16/01/08, "Palestra de Chieko Aoki atrai empresários em Hamamatsu".
58. IPC, 21/01/08, "Evento integrou japoneses e brasileiros em Suzuka".
59. IPC, 04/02/08, "Comitê da Câmara Alta visita escola em Hamamatsu".
60. IPC, 04/02/08, "Presidente da Câmara visita Hamamatsu".

[illegible]

[3] **Comércio** - pequenos industriais, grandes empresários, lojas de produtos brasileiros, restaurantes brasileiros, redutos de brasileiros, shopping brasileiro. [70 (7.3%)]

1. JTB, 12/07/05, "Latin Yamato recebe certificado de qualidade - A Latin Yamamoto ficou acima das três notas de avaliação ganhando o certificado especial de excelência em seus produtos".
2. JTB, 18/07/05, "Biscoito é retirado do Mercado - Piraquê Presuntinho não estava de acordo com as normas japonesas".
3. JTB, 15/09/05, "Suzuka ganha três empresas brasileiras; opções de produtos e serviços - Foram inauguradas novas unidades do Tertullia Grill, Kioske Cibrasil e Nichiyu".

4. JTB, 15/10/05, "The Amigos se expande - Na abertura da 13ª loja, em Aichi, presidente da rede anuncia que três lojas estão sendo implementadas".
5. JTB, 22/10/05, "Nagano inaugura mais uma loja brasileira - ABC Brazil Mart terá mercado, açougue e ponto de encontro".
6. JTB, 29/10/05, "Yakissoba Delivery é o novo restaurante - Inaugurado em Oizumi, o restaurante se destaca pelos pratos diferenciados".
7. JTB, 01/11/05, "Curitiba Shop reflete trajetória de sucesso - Brasileiro que já trabalhou em fábrica e iniciou seu comércio dentro de caminhões, inaugura prédio próprio com instalações modernas".
8. JTB, 03/11/05, "Tucano's é a nova churrascaria de Tokyo - Restaurante fica perto da estação Shibuya e serve bufê e carne bem à moda brasileira".
9. JTB, 14/11/05, "Lojistas param de vender remédios - Brasileiro foi preso por vender remédio; com medo, outras lojas suspenderam ou reduziram as vendas".
10. JTB, 24/11/05, "Loja para brasileiros aberta até 23 horas - DVD.br muda horário de atendimento para atender os trabalhadores de jornada noturna".
11. JTB, 27/11/05, "Restaurante country reabre as portas - O Barril volta à ativa com atrações para brasileiros e japoneses".
12. JTB, 28/11/05, "Anjo ganha auto-escola para brasileiros - A nova empresa também oferece serviços de assessoria".
13. JTB, 28/11/05, "Anjo ganha auto-escola para brasileiros - A nova empresa também oferece serviços de assessoria".
14. JTB, 28/12/05, "Lojas fazem promoções pós Ano-Novo - Em janeiro, descontos e pacotes de produtos serão promovidos pelos comerciantes".
15. JTB, 24/01/06, "Carteira de Habilitação - Auto-escola abre unidade em Iwata".
16. JTB, 24/01/06, "Carteira de Habilitação - Auto-escola abre unidade em Iwata".
17. JTB, 10/02/06, "Ex-taxista abre churrascaria em Shizuoka - Batizada de Choupana, a churrascaria atrai japoneses e brasileiros pelo forno a carvão".
18. JTB, 13/02/06, "Hamamatsu ganha nova casa noturna - O Empório Café promete muita diversão para brasileiros e estrangeiros".
19. JTB, 31/03/06, "Ovos de chocolate estão em alta nas lojas - Pedir com antecedência é a forma de garantir a compra".
20. JTB, 09/04/06, "Nagano conta com agência de turismo - Além da venda de passagens aéreas, agência providencia vistos".
21. JTB, 16/04/06, "Bolão inaugura nova loja de produtos brasileiros em Handa - Loja tem padaria, açougue, lanchonete, locadora e botique".
22. JTB, 29/04/06, "Loja oferece móveis 'made in Brasil' - Além dos móveis, local oferece utilidades domésticas brasileiras também".
23. JTB, 01/05/06, "Cibrasil reinaugura em Oizumi - Antigo Mercado Oizumi volta após dois meses de reforma".
24. IPC, 11/05/06, "Marcelo Fujii: 'Eu passava o mês com 50 mil ienes' ".
25. JTB, 26/05/06, "Loja vende móveis com cara de Brasil - Arquipélago tem três unidades".
26. JTB, 01/06/06, "Brasileiros ganham hotel à beira-mar - O Hotel Amazonas, em Aichi, foi estruturado especialmente para atender ao gosto do cliente da comunidade verde-amarela".

27. JTB, 03/06/06, "Plantões de Bancos".
28. JTB, 07/06/06, "Pastelaria é opção de lanches rápidos - Casa funciona há quatro meses".
29. IPC, 08/06/06, "Oizumi, Gunma) quer aquecer mercado com 'Brasil' ".
30. JTB, 26/06/06, "Loja Bell Mart abre filial em Komaki - Produtos brasileiros e de outros países serão vendidos".
31. JTB, 24/07/06, "Takara reabre loja em supermercado - Produtos brasileiros ganharam espaço independente".
32. IPC, 07/08/06, "Auto-escola aprova instrutores brasileiros".
33. IPC, 07/08/06, "Auto-escola aprova instrutores brasileiros".
34. JTB, 31/08/06, "Café do Centro está agora na região de Tokyo - Loja brasileira serve café pronto diretamente ao consumidor".
35. IPC, 31/08/06, "Banco do Brasil lança serviço via celular no Japão".
36. IPC, 01/09/06, "Caixa Econômica amplia atendimento no Japão".
37. JTB, 25/09/06, "Pátria Minha abre nova loja em Shiga - Loja oferece desde alimentos, artigos de limpeza e higiene, até CDs, DVDs, livros, revistas, entre outros".
38. IPC, 28/10/06, "Calçadistas brasileiros querem pôr os pés no Japão".
39. IPC, 17/11/06, "Banespa Tokyo opera normalmente até 22 de dezembro".
40. JTB, 23/11/06, "Banco Itaú cria novo tipo de serviço - A conta fica na agência de São Paulo, mas o cartão e correspondência são endereçados ao Japão".
41. JTB, 17/12/06, "Loja se direciona ao público evangélico - O estabelecimento oferece CDs, DVDs, livros, além d e brinquedos, perfumes e roupas".
42. JTB, 13/02/07, "Kyoto ganha pastelaria brasileira - O Pastel do Brasil oferece 15 tipos diversificados de pastel".
43. JTB, 09/03/07, "Ibaraki ganha novo estabelecimento - O cardápio do local conta com uma grande variedade de petiscos".
44. JTB, 11/03/07, "Inauguração da loja Shopping Brasil - Instalado em um prédio de dois andares, na cidade de Chiryu, Aichi), o estabelecimento dispõe de mercado, açougue, padaria, loja de roupas e cosméticos".
45. JTB, 28/03/07, "Omaezaki ganha bar com karaokê - Estabelecimento oferece música gratuita e petiscos no bar".
46. JTB, 12/04/07, "Nova opção de restaurante em Chiba - O Restaurante Panda oferece comidas típicas brasileiras além de pão com mortadela, bolos e salgadinhos".
47. JTB, 18/04/07, "Loja Servitu agora tem novo endereço - O estabelecimento vende produtos brasileiros, faz locação de filmes, possui livraria e restaurante por quilo".
48. IPC, 09/05/07, "Reduto do samba fecha as portas em Tokyo".
49. JTB, 29/05/07, "Chiryu tem novo centro de compras. Estabelecimento tem mercado, açougue, padaria, loja de roupas e cosméticos".
50. JTB, 25/06/07, "Nova loja/lanchonete no danchi de Nagoya. Os irmãos Luiz e Sérgio Katagiri criaram recentemente o empreendimento no complexo habitacional onde residem cerca de dois mil brasileiros".
51. IPC, 01/07/07, "Café do Centro inaugura nova loja no Japão".
52. JTB, 26/08/07, "Nova identidade visual na Banana Brasil. Loja pretende atrair mais japoneses".

53. JTB, 17/10/07, "BR Paulista inova no atendimento. Restaurante tem cardápio rico e variado".
54. JTB, 22/10/07, "Seto ganha loja e lanchonete Bombrazil. Pontos comerciais oferecem grande variedade de produtos: alimentos em geral, carnes, pães e congelados".
55. JTB, 24/10/07, "Sabor do Brasil no Peão de Ouro. Mesmo em dias normais, o restaurante pode servir churrasco para grupos acima de dez pessoas, desde que se faça reserva antecipada".
56. JTB, 03/11/07, "Loja de celulares atrai brasileiros em Shizuoka. Rede fornece suporte em português para seus clientes".
57. JTB, 17/11/07, "Complexo brasileiro celebra 10 anos no Japão. O Shopping Villanova, um dos primeiros complexos de lojas brasileiras no Japão, em Aichi, completa este mês uma década de existência".
58. JTB, 26/11/07, "Loja brasileira inaugurada em Kanagawa. Brasileiros da província podem saborear delícias do Brasil, como grande variedade de pães fabricados no próprio estabelecimento".
59. JTB, 28/11/07, "Shimane ganha loja de roupas brasileiras. Inaugurada em outubro, a Fashion Brasil é a única loja brasileira em Izumo voltado para moda masculina e feminina".
60. JTB, 10/12/07, "Rede Pátria Minha abre quinta loja no Japão. Loja de produtos brasileiros inaugurou sua quinta unidade, em Nagahama, Shiga). O estabelecimento possui açougue, padaria, lanchonete, entre outros produtos".
61. IPC, 17/12/07, "Produtos brasileiros em loja de conveniência do Japão".
62. JTB, 09/01/08, "Sul Brasil completa um ano atendendo comunidade. Localizada em Ueda, loja conta com açougue, lanchonete, assados e vários produtos brasileiros em geral".
63. JTB, 16/01/08, "Ota ganha lojas brasileiras. Os cinco estabelecimentos comerciais verde-amarelos estão no shopping japonês J-Plaza; entre eles, supermercado e agência de viagens".
64. IPC, 19/01/08, "Risco de incêndio alarma centro comercial de Nagoya".
65. JTB, 01/02/08, "Nova loja de informática em Nagano. A cidade de Shiojiri acaba de ganhar mais uma opção de equipamentos de informática; estabelecimento oferece notebooks, impressoras, games, programas e outros acessórios".
66. JTB, 06/02/08, "Comércio brasileiro no Japão em uma nova fase. Raras na década de 90, as lojas brasileiras têm hoje uma ótima infra-estrutura e atendimento que supre a exigência japonesa".
67. IPC, 08/02/08, "Japoneses vendiam objetos roubados por brasileiros".
68. JTB, 11/02/08, "Styllu's leva tradição a Shiga. Koka, Shiga), ganhará uma filial de um dos mais tradicionais estabelecimentos da comunidade brasileira, a loja Styllu's, que está no Japão desde 1994".
69. JTB, 13/02/08, "Atendimento brasileiro para japoneses. Assim como as lojas de produtos e restaurantes brasileiros no Japão, o setor de prestação de serviços também se adapta para atender os exigentes clientes nipônicos".
70. IPC, 26/02/08, "IBFox entra com pedido de recuperação civil".

[4] **Cotidiano no Japão** - aluguel, *danchi* [conjunto habitacional], moradia; desastres naturais (como terremotos, chuva, enchente, tufão) - danos, preocupação, treinamento, prevenção, boletim de emergência em português; ex-yakuza sem-teto; feriados, dia da maioridade, funerária como opção de festas, lixo, mutirão de limpeza, necessidade de intérpretes (português / japonês), idioma, informação, orientação, *pachinko*, vício em jogo, premiações, seguro saúde, seguro social. [99 (7,6%)]

20. IPC, 11/04/06, "Nikkei é condenado por assaltar "bentoo-ya" [loja de marmitas] ".
21. JTB, 11/04/06, "Governo permite venda de eletrônicos sem o selo PSE - Lojas ficarão responsáveis por testar produtos sem o selo instituído em 2001".
22. IPC, 18/04/06, "Brasileiros esclarecem dúvidas sobre moradia".
23. JTB, 27/04/06, "Lixo continua sendo um problema no Danchi - Os moradores irritam-se com a situação; alguns japoneses culpam exclusivamente os brasileiros, que também vivem no complexo".
24. IPC, 09/05/06, "Brincos não combinam com a escola".
25. IPC, 11/05/06, "Crianças passam pela experiência de terremoto".
26. JTB, 18/05/06, "Prevenção para terremotos em casas com padrão antigo - Construções feitas de madeira antes de 1981 são 590 mil em Miyage".
27. JTB, 25/05/06, "Operário dá "jeitinho" em uma ponte - Ele teria aproveitado furos já existentes ao invés de fazer novos".
28. JTB, 13/06/06, "Três estrangeiros já contribuem com taxa de bairro em Oizumi - O valor é destinado à manutenção da administração do bairro, doações a entidades e manutenção ambiental".
29. IPC, 14/06/06, "Brasileiros e japoneses prometem apoio mútuo".
30. IPC, 15/06/06, "Congresso japonês aprova lei anti-suicídios".
31. IPC, 16/06/06, "Dia dos Pais no Japão é comemorado neste domingo".
32. JTB, 05/07/06, "Chuvas deixam um morto e cinco feridos na ilha de Kyushu [ao sul do Japão]- Deslizamentos foram causa do acidente".
33. JTB, 09/07/06, "Projeto de casas atendem a perfil brasileiro - Chuveiro e box são alguns dos diferenciais".
34. IPC, 11/08/06, "Três brasileiros assaltam "konbini" [loja de conveniência] em Shizuoka".
35. JTB, 21/08/06, "Brasileiro esfaqueia vizinho filipino e outro rouba japonesa - Crimes aconteceram em Kakegawa, Shizuoka) e Takazaki, Gunma) ".
36. IPC, 10/10/06, "Especialista ensina a economizar".
37. IPC, 10/10/06, "Peruano joga geladeira em rio e tem visto negado".
38. IPC, 28/10/06, "Por que é cada vez mais difícil voltar? ".
39. IPC, 02/11/06, "Carteira beneficia deficientes no Japão".
40. IPC, 16/11/06, "Peruana que jogou geladeira no rio ganha visto".
41. JTB, 14/12/06, "Quanto você investe em si mesmo? - Faça um balanço de suas metas. Repense e planeje sua vida. Sempre há tempo para isso".
42. IPC, 31/12/06, "Brasileiro que jogava *pachinko* [jogo] é vítima de furto".
43. JTB, 06/01/07, "Abertas inscrições para moradia - Ocupação será definida por sorteio no fim do mês de março".
44. IPC, 09/01/07, "Brasileiros na maioria".
45. JTB, 16/01/07, "Hora de fazer a mudança para o Brasil - Cada vez mais, brasileiros preferem comprar tudo novo e não deixar nada no Japão quando vão embora".
46. IPC, 01/02/07, "Brasileiros ajudam a prender agressor em Hamamatsu".
47. IPC, 02/02/07, "O Brasil que vive em *Danchi*" [conjunto habitacional].

Anexo 1 – Manchetes sobre Comunidade Brasileira no Japão

48. JTB, 04/02/07, "Brasileiros casam na sala de velório - Local tem aluguel mais barato, além de comportar mais convidados".
49. IPC, 06/02/07, "Brasileiro recusa recompensa por ajudar deficiente".
50. JTB, 07/02/07, "Endereços de Hamamatsu vão mudar - Serão criados sete distritos, chamados de ku".
51. IPC, 19/02/07, "Funerária é opção de festas da comunidade".
52. IPC, 01/03/07, "Mais de 600 dekassegus não pagam pensão".
53. IPC, 02/03/07, "Murakami Danchi é exemplo de boa convivência".
54. JTB, 04/03/07, "Campanha contra furto constrange brasileiros - Supermercado fez comunicado anti-roubo em japonês e português".
55. JTB, 04/03/07, "A funcionária Ritsuko Hosokawa é a mais experiente do Banco do Brasil - Ela começou a trabalhar no local em 1972".
56. IPC, 12/03/07, "Um dia no danchi".
57. JTB, 14/03/07, "Associação de Iwata será homenageada - É a primeira vez que grupo de moradores recebe gratificação".
58. IPC, 15/03/07, "Motorista cria transporte para a comunidade".
59. IPC, 20/03/07, "Aquecedor provoca incêndio em Hamamatsu".
60. JTB, 27/03/07, "Brasileiro exige contratação direta - Iniciativa partiu depois que essa empresa decidiu substituir todos os trabalhadores brasileiros por japoneses".
61. IPC, 16/04/07, "Doze feridos e dezenas de casas danificadas em Mie".
62. IPC, 22/04/07, "Brasileiros são indiciados por pirataria em Nagano".
63. JTB, 12/05/07, "Despejo ilegal de lixo preocupa Suzuka - Prefeitura lança campanha de conscientização sobre importância de separar e reciclar".
64. IPC, 22/05/07, "Crianças e pais participam de mutirão de limpeza".
65. JTB, 25/05/07, "Brasileiros se sentem inseguros. Terremotos são a causa da preocupação de grande parte dos estrangeiros".
66. JTB, 08/06/07, "Exército participará de treinamento contra terremotos. Próximo evento está agendado para o dia 26 de agosto e promete ser o mais completo já realizado".
67. IPC, 16/06/07, "Aumento do imposto residencial causa polêmica".
68. JTB, 18/06/07, "Brasileira se torna orientadora de trânsito. Luciene Cristina Prado Suzuki é a primeira brasileira a conseguir o cargo".
69. IPC, 25/06/07, "Brasileiro ameaça fazer haraquiri ante policiais".
70. JTB, 27/06/07, "O desafio da volta ao mercado brasileiro. Dekasseguis que retornam ao país sofrem com adaptação e falta de oferta de emprego".
71. JTB, 30/06/07, "Potato's Pizza House é assaltada. Marcelo Lopes, proprietário do estabelecimento, teve um prejuízo avaliado em torno de 800 mil ienes".
72. IPC, 10/07/07, "Errata: Obrigatoriedade do pagamento à NHK".
73. IPC, 16/07/07, "Luau pode ser cancelado para proteger tartarugas".
74. IPC, 17/08/07, "Está proibido acampar nas praias de Ibaraki".
75. IPC, 20/08/07, "Brasileiros se dividem entre diversão e trabalho".
76. IPC, 26/08/07, "Prefeitura erra cobrança de seguro de dois brasileiros".

77. JTB, 11/09/07, "Mutirão de limpeza em praia de Shizuoka. Takeo Kawauchi, 53 anos, foi o responsável pela iniciativa".
78. JTB, 12/09/07, "Dois apatos vagos em Oizumi. Recomenda-se levar o gensen para facilitar a consulta".
79. IPC, 14/09/07, "O Terremoto de Tokai ainda não veio".
80. IPC, 14/09/07, "Boato de terremoto assustou brasileiros em Shizuoka".
81. JTB, 23/09/07, "Tohoku sofre com enchente. Recordes de chuvas no arquipélago".
82. JTB, 02/10/07, "Boletim de emergência em português. Informações serão enviadas pelo celular em casos de tufão ou terremoto".
83. JTB, 15/10/07, "Abertas vagas para 34 apartamentos. Lotes serão sorteados em Suzuka e em Mie".
84. JTB, 11/11/07, "Toyota abre 12 vagas em *apaatos* [apartamentos] públicos. Moradias fazem parte do conjunto habitacional Nakamichi".
85. JTB, 25/11/07, "Dekassegui mochileiro dá volta ao mundo. Cansado da rotina da fábrica, brasileiro decide mochilar e percorre 25 cidades de 13 países".
86. JTB, 16/12/07, "Tokyo procura intérpretes português-japonês. Dos 438 estrangeiros voluntários, apenas dois são fluentes em português; eles atuarão em casos de desastres naturais".
87. JTB, 22/12/07, "Meu Natal é: 'sinônimo de trabalho'. Mesmo estando no Japão, brasileiros sempre encontram uma maneira de celebrar o dia 25 de dezembro".
88. JTB, 23/12/07, "Meu Natal é: balada com meus amigos. Mesmo estando no Japão, brasileiros sempre encontram uma maneira de celebrar o dia 25 de dezembro".
89. JTB, 24/12/07, "Meu Natal é: comida boa e pernil assado. Mesmo estando no Japão, brasileiros sempre encontram uma maneira de celebrar o dia 25 de dezembro".
90. JTB, 25/12/07, "Meu Natal é: reunir a família. Mesmo estando no Japão, brasileiros sempre encontram uma maneira de celebrar o dia 25 de dezembro".
91. JTB, 29/12/07, "Desejo em 2008: aprender *nihongo* [língua japonesa]. Mesmo trabalhando duro, os brasileiros não deixaram seus sonhos de lado e fazem planos para o próximo ano. Aprender japonês, retornar ao Brasil, comprar um imóvel e curtir a vida são as metas de alguns dekassegus".
92. JTB, 30/12/07, "Desejo em 2008: aperfeiçoamento. Mesmo trabalhando duro, os brasileiros não deixaram seus sonhos de lado e fazem planos para o próximo ano. Aprender japonês, retornar ao Brasil, comprar um imóvel e curtir a vida são as metas de alguns dekassegus".
93. JTB, 31/12/07, "Mais opções para viagens de avião ao Brasil. Promoção da companhia aérea Continental Airlines permite levar três malas na viagem ao Brasil".
94. JTB, 01/01/08, "Desejo em 2008: trabalho voluntário. Mesmo trabalhando duro, os brasileiros não deixaram seus sonhos de lado e fazem planos para o próximo ano. Aprender japonês, retornar ao Brasil, comprar um imóvel e curtir a vida são as metas de alguns dekassegus".
95. IPC, 18/01/08, "Brasileiros envolvidos em roubo de carros no Japão".
96. IPC, 31/01/08, "Sentenciado brasileiro que assaltou dono de empreiteira".
97. JTB, 08/02/08, "Empréstimo de bicicletas falha em Ota. Apesar do sistema de empréstimo de bicicletas ser implantado para facilitar a vida dos pedestres japoneses, pessoas pegam emprestadas e não devolvem".

98. IPC, 13/02/08, "Brasileiro investigado por pescar salmão em Gunma".

99. JTB, 14/02/08, "Brasileiros fazem despejo ilegal de lixo em shopping. Além de ser considerado crime, atitude prejudica ainda mais a imagem dos brasileiros no Japão".

[illegible]

[5] Crime - acordo de extradição [ver na parte 'Brasil-Japão']; advogada cassada; afogamento; assaltante, assalto: à loja, a banco, com morte, com agressão; assassinados, assassinato: assassinou a família, assassino que fugiu do Japão; assédio: sexual (mulheres e crianças), moral, trabalhadores, empregados); Casos Alvarenga, Caso Neves, Caso Sonoda; acusado, assaltado, buscados, condenado, culpado, deportado, envolvidos, esfaqueado, feridos, foragido, indiciado, investigado, roubado, sentenciado; delinquência juvenil; drogas; empreiteiras, irregularidades, contratação de menores; esfaqueou: a esposa, o filho, o colega de trabalho, menor; estupro de crianças e de mulheres; falsificação: de dinheiro, de documentos; fraude de cartões telefônicos; fuga; gangues: de brasileiros e japoneses, de peruanos; golpes via internet; julgamento, processo judicial; acidente de trabalho [ver na parte de 'Trabalho']; ocorrências de trânsito: atropelamento; prisão por embriaguez, prisão por estar sem habilitação ou documentação, acidente de trânsito, de carro, com fuga, com morte; roubo, furto: de carro, em lojas, em moradias, com agressão física, suspeito, vítima, famílias da vítima. [279(21,3%)]

1. JTB, 03/09/05, "Três brasileiros são presos por crime - 70 mil ienes foram roubados de uma videolocadora, diz jornal Mainichi".
2. JTB, 05/10/05, "Brasileiro dirige na contramão em rodovia e mata japonesa - Motorista foi preso por negligência seguida de morte".
3. JTB, 31/10/05, "Shopping tem maior índice de acidentes - Estacionamento do shopping center de Ota registra número impressionante de acidentes entre veículos".
4. JTB, 24/11/05, "Terceira idade - Cerca de 10% dos idosos sofrem maus-tratos - Violações incluem até abuso sexual".
5. JTB, 16/12/05, "Brasileiros suspeitos saem do Japão - A polícia procura um homem acusado de latrocínio e uma mulher envolvida em um acidente de trânsito que causou a morte de uma menina japonesa de dois anos".
6. JTB, 20/12/05, "Fraude de cartões telefônicos é descoberta - Empresa Telecall descobre fraude de cartões telefônicos: os brasileiros são os principais suspeitos do crime".
7. IPC, 13/01/06, "Motorista sem carteira é preso por atropelamento".
8. JTB, 17/01/06, "Brasileiros fazem venda ilegal - Dois brasileiros foram presos em Hamamatsu".
9. IPC, 18/01/06, "Brasileiros são detidos por enviar dinheiro ilegal".
10. IPC, 22/01/06, "Familiares pedem justiça, ainda que leve tempo".
11. IPC, 30/01/06, "Promotoria pede 20 anos de prisão para brasileiro".
12. JTB, 03/02/06, "Oizumi é a terceira em ranking de roubo de carros - Ocorrências diminuíram em 9,5% em relação à 2004".
13. JTB, 04/02/06, "Brasileiros com armas são presos - Polícia investiga a origem das armas e outros crimes cometidos pelos acusados".

Anexo 1 – Manchetes sobre Comunidade Brasileira no Japão

14. JTB, 07/02/06, "Mais três brasileiros morrem - Dois acidentes de trânsito com brasileiros aconteceram em Shizuoka e Saitama".
15. JTB, 09/02/06, "Justiça isenta escola no Japão - Indenização ao aluno foi negada pelo Tribunal de Hamamatsu".
16. IPC, 05/03/06, "Ladrões levam ¥ 40 milhões de brasileiro".
17. IPC, 07/03/06, "Brasileiros são buscados pela Interpol".
18. IPC, 09/03/06, "Casal é detido por matar dono de locadora em Aichi".
19. IPC, 12/03/06, "Brasileiro é suspeito de série de furto de carros".
20. IPC, 22/03/06, "Brasileiro é condecorado pela Polícia de Hamamatsu".
21. IPC, 28/03/06, "Brasileiro é esfaqueado perto de supermercado".
22. IPC, 29/03/06, "Nikkei é detido por tentativa de assassinato".
23. IPC, 03/04/06, "Brasileiro é acusado pela morte de bebê em Fukuroi".
24. IPC, 04/04/06, "Liliana Furuya é excluída da Ordem de Advogados".
25. IPC, 10/04/06, "Brasileiro é detido por agredir tailandesa em Ueda".
26. IPC, 11/04/06, "Nikkei é condenado por assaltar "bentoo-ya"[loja que vende marmitas]".
27. IPC, 11/04/06, "Cinco brasileiros são condenados em Hamamatsu".
28. IPC, 14/04/06, "Nikkei é julgado por assalto e agressão em Tochigi".
29. IPC, 24/04/06, "Brasileiro é preso por roubo de carro em Gobo".
30. IPC, 26/04/06, "Motorista que atropelou nikkeis alega inocência".
31. IPC, 27/04/06, "Polícia de Omihachiman cria 'equipe de apoio' ".
32. JTB, 28/04/06, "Brasileiro pode ser condenado - Acidente causado por ele resultou em duas mortes e ferimentos em mais de sete pessoas".
33. IPC, 08/05/06, "Preso por dirigir embriagado e sem habilitação".
34. IPC, 10/05/06, "Polícia de Shiga cria "equipe" para estrangeiros".
35. IPC, 22/05/06, "Brasileiros confessam ter roubado 30 carros".
36. IPC, 25/05/06, "Brasileiro e argentino, condenados por homicídio".
37. IPC, 30/05/06, "Brasileiros envolvidos em assalto em Atsugi".
38. IPC, 30/05/06, "Casal é preso por plantar maconha em casa".
39. JTB, 06/06/06, "Discriminação é comum em Hiroshima [província]- Crime cometido por peruano ajudou a prejudicar imagem de estrangeiros na província".
40. JTB, 09/06/06, "Brasileira de 11 anos é perseguida por japonês - O maníaco seguiu e tentou atacar a estudante, salva a tempo pelo tio. Pais cobram colaboração da polícia".
41. IPC, 13/06/06, "Brasileiro, detido por violência e danos materiais".
42. JTB, 22/06/06, "Jovem brasileiro rouba bolsa e fere japonesa em Iwata - Mulher teve ferimentos graves após segurar porta de veículo".
43. IPC, 26/06/06, "Brasileiro é preso por tentar abusar de criança".
44. IPC, 29/06/06, "Brasileiros foragidos mobilizam Shizuoka".
45. JTB, 29/06/06, "Lojistas são vítimas de furtos - As constantes ocorrências em lojas brasileiras têm causado prejuízo e revolta entre os proprietários".

46. JTB, 01/07/06, "Alunos brasileiros de Shizuoka têm palestra sobre drogas e delinquência juvenil - Segunda 26 foi o Dia Internacional de Combate às Drogas".
47. JTB, 04/07/06, "Brasileiro é preso após acidente em Shizuoka - Colisão envolveu três carros".
48. JTB, 12/07/06, "Japonês que matou nikkeis teria apnéia - Advogado de defesa alega que ele é inocente".
49. IPC, 24/07/06, "Brasileiro é preso por tentativa de assassinato".
50. JTB, 05/08/06, "Brasileiro tenta matar jovem de 17 anos - Segundo a polícia, homem desferiu vários golpes na cabeça de uma adolescente".
51. IPC, 09/08/06, "Catorze brasileiros presos em Shiga [província] por drogas".
52. IPC, 11/08/06, "Três brasileiros assaltam "konbini" [abrev. loja de conveniência] em Shizuoka".
53. IPC, 14/08/06, "Nikkei é preso por esfaquear colega filipino".
54. JTB, 16/08/06, "Brasileiros assaltam e são indiciados em Shizuoka - Roubo aconteceu em uma das unidades da rede 7 Eleven".
55. IPC, 22/08/06, "Preso em Nara brasileiro membro de quadrilha".
56. JTB, 23/08/06, "Polícia prende suspeitos de vender carros roubados - Alvo principal da quadrilha eram veículos com tração nas quatro rodas, como modelos Land Cruiser da marca Toyota".
57. IPC, 25/08/06, "Brasileiro enfrenta novo julgamento em Toyama".
58. IPC, 28/08/06, "Polícia investiga pichações em português".
59. IPC, 28/08/06, "Fuga, invasão, fome e prisão em Gifu".
60. JTB, 28/08/06, "Associação pede ao governo japonês solução para problemas da comunidade - Casos de brasileiros criminosos que fugiram do Japão geraram grande repercussão e foram um dos motivos do pedido".
61. IPC, 30/08/06, "Brasileiro suspeito de assalto está foragido".
62. IPC, 31/08/06, "Tribunal de Shizuoka julga brasileiro por assalto".
63. IPC, 04/09/06, "Irmã de peruano acusado de assassinato é condenada".
64. IPC, 05/09/06, "Estrangeiros são detidos por dirigirem embriagados".
65. IPC, 07/09/06, "Trio é preso em Ibaraki por falsificação".
66. IPC, 11/09/06, "Brasileiro ilegal é detido em Kumamoto".
67. JTB, 13/09/06, "Polícia e rádio Ota contra a violência - Transmissões acontecem de segunda a segunda".
68. JTB, 18/09/06, "Preso por atropelamento - Brasileiro de 21 anos é suspeito de ter fugido após cometer a infração".
69. IPC, 12/10/06, "Preso por "dirigir embriagado e sem habilitação"".
70. JTB, 15/10/06, "Justiça testa julgamento rápido - A aceleração do processo é apenas para crimes leves como furtos".
71. JTB, 17/10/06, "Jovem nikkei é preso ao fazer compra com nota falsa - Desempregado, ele alegou que a usou por não ter dinheiro".
72. IPC, 19/10/06, "Jovem é detido por dirigir sem carteira em Mie".
73. IPC, 19/10/06, "Homem atropelado por brasileiro morre em Iwate".
74. IPC, 20/10/06, "Brasileira esfaqueia vizinho por causa de barulho".

75. JTB, 22/10/06, "Brasileiro é preso após atropelar idoso em Ichinoseki - A polícia investiga se ele estava embriagado".
76. IPC, 26/10/06, "Detidos por vender remédios do Brasil".
77. JTB, 31/10/06, "Brasileiros são presos por venda ilegal de remédios - Produtos tinham altas demandas entre a comunidade verde-e-amarela por serem mais fortes".
78. IPC, 31/10/06, "Cinco jovens presos por uso de drogas em festas".
79. JTB, 01/11/06, "Pais de menina morta em 2005 pedem julgamento no Japão - Culpada é protegida pela Constituição Brasileira, que não aprova extradição de criminosos".
80. IPC, 03/11/06, "Brasileiro indiciado por causar morte em acidente".
81. IPC, 09/11/06, "Brasileiro admite ter roubado ¥ 9 milhões".
82. IPC, 09/11/06, "Advogada cassada continua devendo a ex-clientes".
83. IPC, 10/11/06, "Julgado, motorista que causou morte de brasileiros".
84. IPC, 15/11/06, "Brasileiros são presos por falsificar dinheiro".
85. IPC, 17/11/06, "Nove brasileiros cometeram mais de 500 roubos".
86. IPC, 21/11/06, "Brasileiro estuprou criança de 11 anos em Shizuoka".
87. JTB, 25/11/06, "Presa quadrilha de brasileiros - Só em Shizuoka e Nagano ele roubaram 105 veículos, um prejuízo de 9 milhões de ienes".
88. JTB, 28/11/06, "Menor é absolvido em processo de assédio - Não foram coletadas provas suficientes e os depoimentos não coincidiam com a do acusado".
89. IPC, 30/11/06, "Nikkei peruano nega porte de droga diante de juiz".
90. IPC, 03/12/06, "Gangue de peruanos roubava em Osaka e Mie".
91. JTB, 03/12/06, "Brasileiro responsável por assassinato é identificado - Parentes da vítima querem que Alvarenga cumpra a pena no Japão".
92. JTB, 06/12/06, "Policiais têm 'aula' sobre brasileiros - O objetivo é tirar a imagem de que nikkeis só trazem problemas".
93. IPC, 06/12/06, "Brasileiro é preso por conduzir moto embriagado".
94. IPC, 13/12/06, "Policiais japoneses rondam consulado peruano".
95. IPC, 20/12/06, "Advogados de Shiga apoiarão vítimas de acidente".
96. IPC, 23/12/06, "Polícia está atrás de suspeito brasileiro".
97. IPC, 23/12/06, "Brasileira e dois filhos são mortos em Shizuoka".
98. IPC, 24/12/06, "Amigos das vítimas lamentam o episódio".
99. IPC, 24/12/06, "Vítima apresentava ferimentos com faca".
100. IPC, 25/12/06, "Interpol procura fugitivo brasileiro".
101. IPC, 27/12/06, "Três brasileiros são detidos por furto em Niigata".
102. IPC, 27/12/06, "Cerca de 600 pessoas dão último adeus às vítimas".
103. IPC, 27/12/06, "Irmão confirma que suspeito estava endividado".
104. IPC, 28/12/06, "Doze anos de prisão para assaltante brasileiro".
105. IPC, 29/12/06, "A outra face do suspeito Neves".
106. IPC, 30/12/06, "Brasileiros enfrentam clima hostil em Shizuoka".
107. IPC, 30/12/06, "Fábricas empregavam brasileiros menores de 15 anos".
108. IPC, 31/12/06, "Brasileiro que jogava pachinko é vítima de furto".

109. IPC, 31/12/06, "Colombiano participou em 200 furtos em moradias".
110. IPC, 31/12/06, "Familiares e amigos rezam missa de sétimo dia".
111. IPC, 01/01/07, "Duas peruanas detidas próximo ao Consulado".
112. JTB, 09/01/07, "Assaltante pega 12 anos de prisão - Santos poderia ter matado a vítima com taco de beisebol".
113. IPC, 11/01/07, "Brasileiro é detido por atropelar segurança".
114. IPC, 13/01/07, "Brasileiro é condenado a seis anos por assalto".
115. IPC, 13/01/07, "Manifesto da Solidariedade em Yaizu".
116. IPC, 17/01/07, "Dezesseis jovens detidos por roubo e agressão".
117. IPC, 18/01/07, "Dono de locadora de vídeo é detido em Aichi".
118. IPC, 18/01/07, "Brasileiros roubam ¥200 milhões em seis províncias".
119. IPC, 21/01/07, "Descoberto paradeiro de suspeito de latrocínio".
120. JTB, 23/01/07, "Trabalhadores derrotam empreiteira na Justiça - Grupo estranhou atitudes da empreiteira BMG, pois ela não pagava o *shakai hoken* [seguro social], não possuía seguro contra acidente nem concedia férias remuneradas anuais".
121. IPC, 24/01/07, "Pai de estudante morta acredita na Justiça".
122. IPC, 27/01/07, "Condenado condutor que causou morte de brasileiros".
123. IPC, 28/01/07, "Suspeito de latrocínio nega ter matado japonês".
124. IPC, 28/01/07, "Brasileiros são indiciados por roubar carros".
125. IPC, 30/01/07, "Última noite do suspeito Neves no Japão".
126. IPC, 04/02/07, "Grupo de brasileiros e japoneses roubava pneus".
127. IPC, 08/02/07, "Doze brasileiros são presos por roubo de carros".
128. IPC, 09/02/07, "Ochiai diz que para ele o caso terminou".
129. JTB, 10/02/07, "Polícia japonesa acaba com farra de ladrões - Três brasileiros e quatro japoneses são acusados por roubar 650 pneus em cinco províncias vizinhas de Toyama".
130. IPC, 11/02/07, "Brasileiro é detido por comprar artigo roubado".
131. IPC, 13/02/07, "Cinco peruanos roubavam idosos em 11 províncias".
132. JTB, 17/02/07, "Preso grupo que furtava veículos - Navegadores, sistema de som, bolsas e dinheiro, eram os principais alvos dos ladrões".
133. IPC, 17/02/07, "Começa julgamento de Alvarenga".
134. IPC, 28/02/07, "Cigarros levaram polícia japonesa até Alvarenga".
135. IPC, 02/03/07, "Alvarenga ainda nega autoria de crime em Hamamatsu".
136. IPC, 16/03/07, "Condenado brasileiro que atropelou e matou idoso".
137. IPC, 19/03/07, "Padre Higa inicia campanha para ajudar Ochiai".
138. IPC, 22/03/07, "Japão pede julgamento de mais um brasileiro".
139. IPC, 23/03/07, "Advogada que lesou dekassegui é condenada pela OAB".
140. IPC, 04/04/07, "Atendimento a estrangeiros nas delegacias de Gunma".
141. IPC, 06/04/07, "Promotoria pede oito anos de prisão para peruanos".
142. IPC, 07/04/07, "Brasileiro é preso por atropelamento em Hamamatsu".
143. IPC, 07/04/07, "Agressores de peruano continuam livres".
144. IPC, 08/04/07, "Detento brasileiro tenta fugir enquanto era levado".

145. IPC, 09/04/07, "Brasileiro é preso por ser insistente com cliente".
146. IPC, 10/04/07, "Promotoria pede prisão do casal que ajudou Neves".
147. IPC, 12/04/07, "Brasileira que matou bebê tem nova ordem de prisão".
148. JTB, 15/04/07, "Tentativa de fuga acaba frustrada - Brasileiro tentou, preso desde o dia 7 de março, driblou policiais quando voltava de uma consulta médica".
149. IPC, 17/04/07, "Brasileiro é suspeito de tentativa de homicídio".
150. JTB, 17/04/07, "Neves teria ameaçado casal para conseguir fugir - Shimaba e sua companheira podem pegar até um ano de prisão por acobertar assassinato".
151. IPC, 20/04/07, "Pedem 10 anos de prisão a colombiano por roubos".
152. IPC, 22/04/07, "Brasileiros são indiciados por pirataria em Nagano".
153. IPC, 22/04/07, "Brasileiro tenta fugir de viatura e bate carro".
154. JTB, 30/04/07, "Dois brasileiros são detidos por venda ilegal de cópias - Desde 2000, os acusados teriam comercializado o equivalente a 250 milhões de ienes, incluindo filmes e programas das TVs brasileiras".
155. IPC, 06/05/07, "Brasileiro é preso por esfaquear esposa".
156. IPC, 07/05/07, "Esposa de brasileiro esfaqueada morre no hospital".
157. IPC, 09/05/07, "Peruanos foram condenados a seis anos de prisão".
158. IPC, 09/05/07, "Casal que ajudou Neves a fugir pega pena de um ano".
159. IPC, 10/05/07, "Promotoria pede 1 ano mas juiz concede condicional".
160. IPC, 11/05/07, "Brasileiro é detido por tentativa de homicídio. "O suspeito esfaqueou a mulher, de quem estava separado, na casa dela em Okazaki, Aichi) ".
161. IPC, 14/05/07, "Brasileiro é preso por atropelar mulher de 77 anos. "O suspeito se entregou no mesmo dia à polícia de Komaki, Aichi), acompanhado de um colega".
162. IPC, 16/05/07, "Mafiosos negam ter dado ordens a ladrões latinos. "A polícia amplia investigação no caso do peruano Marmanillo e outros cinco colombianos" ".
163. IPC, 17/05/07, "Brasileiro conta como venceu processo no Japão".
164. IPC, 17/05/07, "Quatro brasileiros detidos por furto em Ibaraki".
165. IPC, 18/05/07, "Brasileiro é esfaqueado em rua de Tokyo".
166. JTB, 20/05/07, "Grupo de brasileiros é condenado por roubos. O prejuízo causado por eles foi de cerca de 8,24 milhões de ienes".
167. IPC, 21/05/07, "Brasileiro é preso por fugir do local do acidente".
168. IPC, 26/05/07, "Neves passa a ser procurado pela morte de três".
169. JTB, 29/05/07, "Brasileiro que fugiu de acidente é preso. Homem acusado de não socorrer as vítimas em colisão confessou o crime".
170. IPC, 30/05/07, "Brasileira é detida por espancar filho de 9 anos".
171. JTB, 31/05/07, "Delegacia japonesa tem aulas gratuitas de judô para crianças. O curso é gratuito e não há necessidade de comprar o uniforme".
172. IPC, 12/06/07, "Três brasileiros presos por assaltar loja em Shiga".
173. IPC, 15/06/07, "Outro brasileiro demitido vence na Justiça".
174. IPC, 19/06/07, "Promotoria pede 3 anos de prisão para motorista".

175. IPC, 21/06/07, "Dez brasileiros presos por roubo de carros no Japão".
176. IPC, 22/06/07, "Tribunal quer ouvir testemunhas do caso Alvarenga".
177. JTB, 24/06/07, "Brasileiros são presos por roubo. Polícias de Shiga, Saitama e Gunma prenderam pelo menos cinco brasileiros nas últimas semanas".
178. JTB, 26/06/07, "Promotoria pede três anos de prisão para motorista. Sentença sobre acidente que matou dois brasileiros sairá no dia 23 de julho".
179. IPC, 02/07/07, "Polícia de Kanagawa invade boate em Yamato".
180. JTB, 02/07/07, "Brasileiro é detido em Gifu após tentativa de suicídio. Brasileiro Adelino Mércio já havia sido preso em abril sob suspeita de ameaçar Olga e estava solto em condicional desde o dia 18 deste mês".
181. IPC, 03/07/07, "Promotoria de Nagoya considera brasileiro culpado".
182. IPC, 04/07/07, "Trio preso por roubar dinheiro de colega em Shiga".
183. IPC, 07/07/07, "Tribunal nega pedido de prisão de brasileiro inocentado".
184. IPC, 18/07/07, "Mãe que espancou filho ganha liberdade condicional".
185. IPC, 20/07/07, "Brasileiro será deportado por posse de droga".
186. JTB, 22/07/07, "Justiça reduz pena de motorista japonês. A pena foi reduzida para dois anos e seis meses de prisão, atendendo a um pedido de apelação feito pelo réu".
187. IPC, 28/07/07, "Familiares de vítima prestam depoimento no Japão".
188. IPC, 01/08/07, "Brasileiro é preso por invadir linha de trem-bala".
189. JTB, 07/08/07, "Dona de empreiteira irá a julgamento. Rosa Maria Akemi Sakamoto Kawaguchi se utilizava de trabalho infantil e falsificava documentos dos menores de idade "empregados"".
190. IPC, 08/08/07, "Brasileiro é preso por crime de dois anos atrás".
191. IPC, 08/08/07, "Detida peruana que registrou filha como japonesa".
192. IPC, 12/08/07, "Detido peruano que fugiu após acidente em Tochigi".
193. IPC, 22/08/07, "Brasileiros tentaram assaltar loja de conveniência".
194. IPC, 23/08/07, "Policiais punidos por perder chave de algemas".
195. IPC, 23/08/07, "Donos de empreiteira presos por contratar ilegais".
196. IPC, 24/08/07, "Mãe que matou filho em Saitama é condenada a 6 anos".
197. IPC, 31/08/07, "Polícia do Japão descobre droga em pimenta do Peru".
198. IPC, 06/09/07, "Brasileiro é preso por fugir depois de acidente".
199. JTB, 09/09/07, "Polícia inicia projeto social. Além do trabalho de orientação, o projeto criou maior aproximação entre a polícia japonesa, as crianças e adolescentes brasileiros".
200. IPC, 15/09/07, "Brasileiro é preso por roubar carro de surfista".
201. IPC, 21/09/07, "Promotoria de Maebashi apela da sentença de brasileiro".
202. IPC, 22/09/07, "Irmãos podem ser condenados a 10 anos de prisão".
203. IPC, 27/09/07, "Desbaratada gangue especializada em furtos de carros".
204. IPC, 30/09/07, "Brasileiros detidos por crime de cinco anos atrás".
205. IPC, 04/10/07, "Brasileiros e boliviano presos em Okayama por roubo".

206. JTB, 07/10/07, "Presos dois brasileiros por roubo a carro. Homens teriam ferido funcionário com chave de fenda".
207. JTB, 08/10/07, "Trio detido por dirigir sem placa de carro. Um brasileiro e dois japoneses foram presos".
208. IPC, 10/10/07, "Brasileiro que matou esposa é condenado a 11 anos".
209. IPC, 10/10/07, "Produtor de tevê peruano é preso por estar ilegal".
210. IPC, 12/10/07, "Começa audiência de dona de empreiteira de Hamamatsu".
211. IPC, 14/10/07, "Três brasileiros detidos por pirataria no Japão".
212. IPC, 17/10/07, "Mais um brasileiro preso no Japão por pirataria".
213. IPC, 18/10/07, "Brasileiro é detido por furtar 200 carros no Japão".
214. JTB, 21/10/07, "Dona de empreiteira pode ser condenada a 6 anos no Japão. Ela admitiu que contratou menores para trabalhar em empreiteira".
215. JTB, 21/10/07, "Três brasileiros são presos no Japão com DVDs piratas. Acredita-se que as reproduções tiveram início em 2002, quando os três começaram a trazer, do Brasil, cópias de filmes americanos".
216. JTB, 22/10/07, "Dekassegui acusa polícia japonesa de preconceito. Um brasileiro de Oizumi, Gunma) foi agredido com uma espada por um japonês. Quando a polícia chegou, pediram para ele não registrar queixa".
217. IPC, 24/10/07, "Dezessete brasileiros detidos em Nagano por furtos".
218. IPC, 25/10/07, "Brasileira é presa por fugir depois de atropelamento".
219. IPC, 26/10/07, "Brasileiro é detido por atropelar idosa em Hiroshima".
220. JTB, 27/10/07, "Brasileiros fazem greve de fome. Detidos fazem protesto contra má qualidade das refeições".
221. IPC, 29/10/07, "Brasileiro é preso por dirigir sob efeito de álcool".
222. IPC, 31/10/07, "Ex-dona de empreiteira é sentenciada em Hamamatsu".
223. IPC, 06/11/07, "Defesa alega parte da inocência de irmãos Eguchi".
224. JTB, 06/11/07, "Dona de empreiteira ganha liberdade condicional. Rosa Maria Akemi Sakamoto Kawaguchi, 54 anos, foi condenada a 3 anos pelo Tribunal Regional de Hamamatsu".
225. IPC, 06/11/07, "Promotoria pede pena de morte a Torres Yagi".
226. IPC, 08/11/07, "Brasileiro é preso por levar areia de praia".
227. IPC, 08/11/07, "Japão pede julgamento por procuração de Neves".
228. IPC, 13/11/07, "Quatro pessoas presas no Japão por cultivar maconha".
229. JTB, 14/11/07, "Japão pede indiciamento de brasileiro foragido no Brasil. O governo japonês está solicitando ao Brasil o indiciamento e punição de Edilson Donizete Neves, acusado de assassinato que fugiu do Japão".
230. IPC, 29/11/07, "Brasileiro volta à praia de onde retirou areia".
231. IPC, 07/12/07, "Brasileiro é indiciado por acompanhar motorista embriagado".
232. IPC, 14/12/07, "Peruano que falsificava documentos é preso no Japão".
233. IPC, 17/12/07, "Brasileiros presos no Japão por vender uniforme do Milan".
234. IPC, 18/12/07, "Termina audiência de brasileiro suspeito de homicídio".
235. IPC, 20/12/07, "Brasileiros investigados por 500 furtos no Japão".

236. IPC, 21/12/07, "Japão formaliza mais um pedido para punir brasileiro".
237. JTB, 22/12/07, "Preso brasileiro autor de 70 pichações no Japão. Paredes e portas de garagem nas províncias de Osaka e Nara foram alvo de depredações; pichador usava método importado do Brasil".
238. IPC, 22/12/07, "Um ano do assassinato de três brasileiros em Yaizu".
239. JTB, 28/12/07, "Patrulha Internacional reúne brasileiros. O grupo conta com a participação de 37 brasileiros voluntários que irão realizar rondas pela região em conjunto com a polícia de Ota".
240. JTB, 29/12/07, "Justiça condena ex-dekassegui a 34 anos. Termina julgamento de nikkei que fugiu para o Brasil depois de matar o dono de um restaurante e roubar 40 mil ienes em Hamamatsu".
241. IPC, 01/01/08, "Policial que fala português ajuda brasileiros em Mie".
242. IPC, 05/01/08, "Brasileiro é detido por dirigir sem carteira de motorista".
243. IPC, 07/01/08, "Detido por dirigir sem habilitação e embriagado".
244. IPC, 10/01/08, "Dois brasileiros detidos por roubo no Japão".
245. JTB, 11/01/08, "Japão pede julgamento de outro brasileiro foragido. Juliano Henrique de Souza Sonoda é acusado de latrocínio; no momento, o processo está sendo analisado pelo Ministério da Justiça".
246. IPC, 11/01/08, "Detidos 48 envolvidos em quadrilha que roubava carros".
247. JTB, 11/01/08, "Japão pede julgamento de outro brasileiro foragido. Juliano Henrique de Souza Sonoda é acusado de latrocínio; no momento, o processo está sendo analisado pelo Ministério da Justiça".
248. IPC, 14/01/08, "Brasileira é detida por vender remédio sem autorização".
249. IPC, 17/01/08, "Pais denunciam a própria filha, por uso de drogas".
250. IPC, 17/01/08, "Três brasileiros presos por assaltar taxista no Japão".
251. JTB, 17/01/08, "Preso brasileiro que matou três no Japão. Através de informações anônimas, a polícia de Bastos localizou Edilson Donizete Neves, que usava nome falso em uma pequena cidade de SP".
252. IPC, 18/01/08, "Brasileiros envolvidos em roubo de carros no Japão".
253. IPC, 18/01/08, "Caso Neves: pai das crianças quer pena máxima".
254. IPC, 20/01/08, "Brasileira é detida por assaltar loja de conveniência".
255. IPC, 24/01/08, "Brasileiro é preso por furto e agressão física".
256. JTB, 24/01/08, "Preso brasileiro acusado de liderar quadrilha no Japão. Quadrilha de brasileiros em Oizumi teria roubado 669 carros; eles agiam em sete províncias, desde dezembro de 2004".
257. IPC, 26/01/08, "Três menores presos por assalto em Konan".
258. IPC, 28/01/08, "Irmãos são condenados no Japão por atacar policial".
259. IPC, 29/01/08, "Brasileiro procurado pela polícia é preso em Okayama".
260. IPC, 30/01/08, "Brasileiro acusado de agredir policial apela da sentença".
261. IPC, 31/01/08, "Sentenciado brasileiro que assaltou dono de empreiteira".
262. IPC, 01/02/08, "Agiota é preso por cobrar juros ilegais de brasileiros".
263. JTB, 03/02/08, "Brasileiros são condenados por atacar policial japonês. Os brasileiros foram condenados a nove anos de prisão cada por atacar e roubar a arma de um policial japonês em 2005".
264. IPC, 03/02/08, "Sonoda é preso no Brasil por assassinato no Japão".

265. IPC, 06/02/08, "Casal é preso por roubo usando site de encontro".
266. IPC, 07/02/08, "Preso o 23º brasileiro suspeito de 269 roubos".
267. IPC, 07/02/08, "Casal preso por extorsão vai à promotoria".
268. IPC, 08/02/08, "Presos por quebrar sinal verde de semáforos".
269. IPC, 09/02/08, "Brasileiro atropela segurança de obra e foge".
270. IPC, 09/02/08, "Brasileiros de Ibaraki se unem para patrulhamento".
271. IPC, 09/02/08, "Site de encontro do casal detido é da 'Loira Vip'".
272. JTB, 10/02/08, "Dekassegui é preso no Brasil por crime no Japão. Antes de ser detido, o brasileiro admitiu o assassinato e disse estar arrependido; polícia japonesa enviou solicitação formal para punir o acusado".
273. IPC, 10/02/08, "Brasileiros detidos por transporte ilegal".
274. IPC, 13/02/08, "Brasileiro investigado por pescar salmão em Gunma".
275. IPC, 18/02/08, "A alta corte revoga a sentença de brasileiro".
276. IPC, 20/02/08, "Casal de brasileiros detidos por agressão e roubo de ¥ 62 mil".
277. JTB, 24/02/08, "Acusados por crimes no Japão são ouvidos em São Paulo. Edilson Donizete Neves, acusado de matar três de uma mesma família, e Juliano Sonoda, suspeito de latrocínio, prestaram depoimentos".
278. JTB, 25/02/08, "Dekassegui é esfaqueado em fábrica Adolescente de 17 anos levou seis facadas em pleno ambiente de trabalho. O brasileiro Eduardo Shigeku Yamanaka, 25 anos, foi detido em seguida".
279. JTB, 27/02/08, "Anulada absolvição de brasileiro por crime no Japão. Sentença de um tribunal inferior que havia absolvido Artêmio Ferreira dos Santos, acusado de provocar a morte do mecânico Sidney Higa Júnior, foi revogada".

[illegible]

[6] Dados - acidente de trabalho, contratação de estrangeiros, criminalidade, crimes cometidos por brasileiros, delinquência juvenil, disque-saúde, envolvidos em assaltos, ilegais, maus tratos na terceira idade, moradores estrangeiros, números, poder de compra do brasileiro, prisões, seguro social, visto permanente.

1. JTB, 24/11/05, "Terceira idade - Cerca de 10% dos idosos sofrem maus-tratos - Violações incluem até abuso sexual".
2. IPC, 13/03/07, "Empresas contratam 200 mil estrangeiros no Japão".
3. IPC, 11/04/07, "Japão reduz em mais de 48 mil o número de ilegais".
4. JTB, 06/06/07, "Aumenta o número de acidentes de trabalho em Shizuoka. Estudo relata que número de vítimas subiu mais de 9% desde 2005".
5. IPC, 14/06/07, "Sobe número de envolvidos em assalto em Shiga".
6. JTB, 18/08/07, "Aumentam crimes cometidos por brasileiros. Em relação aos tipos de delitos, os crimes considerados hediondos como homicídios e assaltos diminuíram 4,7%".

7. JTB, 31/10/07, "Jovens dekasseguis lideram ranking de delinqüência no Japão. Dos infratores estrangeiros com idade igual ou menor que 20 anos no Japão, brasileiros representam 26,6%".
8. IPC, 02/11/07, "Cerca de 40% dos brasileiros não têm seguro social".
9. IPC, 16/11/07, "Toyohashi tem 20 mil moradores estrangeiros".
10. JTB, 23/11/07, "60% dos dekasseguis pagam shakai hoken. 14% dos brasileiros foram obrigados pelos empregadores a aderir ao seguro, mas 86% pagam por 'opção pessoal'".
11. JTB, 19/12/07, "Disque-Saúde conta história dekassegui. Ao longo de mais de uma década, dados do Disque-Saúde, serviço de orientação médica por telefone, mostram a evolução da comunidade".
12. IPC, 03/01/08, "Mie tem quase cinco vezes mais estrangeiros do que em 1989".
13. JTB, 17/01/08, "Poder de compra do brasileiro é altíssimo. Em apenas três províncias japonesas pesquisadas, potencial da comunidade verde-amarela é equivalente a 142,8 bilhões de ienes".
14. IPC, 23/01/08, "Província de Shizuoka registra recorde de prisões".
15. JTB, 24/01/08, "Aumenta número de estrangeiros em Mie. A província conta com 4,7 vezes mais estrangeiros que em 1989. Atualmente, eles representam 2,58% do total de 1,91 milhão de moradores da província".
16. JTB, 27/01/08, "Mais brasileiros com visto permanente no Japão. Segundo a Imigração, hoje são mais de 78 mil brasileiros que vivem no Japão com o visto permanente; maior aumento ocorreu em 2006".
17. JTB, 21/02/08, "26,2% dos dekasseguis em Shizuoka não têm seguro-saúde. Mais de cinco mil brasileiros da província responderam à pesquisa. Outra indicação é que 61,8% são contratados por empreiteiras".
18. JTB, 23/02/08, "Brasileiros cometem 19 crimes por dia no Japão. No 1º semestre de 2007, foram registradas 3.572 ocorrências criminais envolvendo brasileiros, quase o dobro em relação ao período do ano anterior".
19. IPC, 27/02/08, "2,67% da população de Shizuoka é estrangeira".

[illegible]

[7] **Economia** - geral, japonesa; bancos brasileiros no Japão: Banco do Brasil, Banespa/Santander, Caixa Econômica, Sudameris/Real, Itaú; banco japonês; remessas; taxas, tarifas, serviços bancários; impostos. [35(2,7%)]

1. JTB, 15/09/05, "Dinheiro: JVR lança cartão de crédito personalizado - Clientes precisam saber *nihongo* [língua japonesa]".
2. JTB, 29/09/05, "Uma nova opção de investimento - A Money Partners, com atendimento em português, permite a brasileiros aplicar em oscilações de câmbio. A operação é de alto risco".
3. JTB, 29/12/05, "Tendência: iene deve continuar fraco - Especialistas não acreditam que moeda japonesa vá se valorizar de forma intensa nos próximos meses".
4. JTB, 07/01/06, "Brasileiros podem recuperar Imposto de Renda pago no Japão - O Imposto de Renda descontado dos pagamentos de trabalhadores brasileiros pode e deve ser restituído, mas para isso é preciso

requerer este direito. Porém muitos dekassegais que deixam de fazer este procedimento podem perder o prazo para devolução do imposto”.

5. JTB, 27/02/06, “Crescimento econômico de Mie atrai trabalhadores do Brasil – Setor de autopeças é o que mais contrata brasileiros”.
6. JTB, 06/03/06, “Moradores das cidades de Gunma devem entregar imposto municipal – Declaração do Imposto deverá ser entregue até o dia 15 de março”.
7. IPC, 25/04/06, “Estrangeiros devem ¥ 2 milhões em impostos”.
8. IPC, 15/05/06, “Maio é o mês de pagar o imposto sobre veículos”.
9. JTB, 03/06/06, “Plantões de Bancos”.
10. IPC, 07/08/06, “Auto-escola aprova instrutores brasileiros”.
11. IPC, 31/08/06, “Banco do Brasil lança serviço via celular no Japão”.
12. IPC, 01/09/06, “Caixa Econômica amplia atendimento no Japão”.
13. IPC, 07/11/06, “Santander-Banespa fecha agência em Tokyo”.
14. JTB, 10/11/06, “Escritório da Caixa Econômica será inaugurado no Japão – O local terá ATMs em português e balcão de atendimento”.
15. JTB, 16/11/06, “Banco Itaú compra Banespa do Japão – Correntistas do Banespa passam para o Itaú a partir de 22 de dezembro. Compra ainda depende de aprovação de autoridades japonesas”.
16. IPC, 17/11/06, “Banespa Tokyo opera normalmente até 22 de dezembro”.
17. JTB, 23/11/06, “Banco Itaú cria novo tipo de serviço – A conta fica na agência de São Paulo, mas o cartão e correspondência são endereçados ao Japão”.
18. JTB, 05/01/07, “Expansão na unidade de Okazaki – Cota de produção de 29 mil unidades é estimada para até o fim do ano fiscal e é destinada aos mercados do Japão, dos Estados Unidos e da Rússia”.
19. IPC, 09/02/07, “Caixa abre seu primeiro escritório no Japão”.
20. IPC, 16/02/07,, “Cerimônia em Ota marca 35 anos do Banco do Brasil”.
21. JTB, 25/02/07, “Site em português explica como fazer a declaração do imposto – O objetivo é fazer com que nikkeis acertem as contas com a Receita Federal sem precisar de intérpretes”.
22. JTB, 13/03/07, “Ligações mais econômicas para o Brasil – Agora, uma pessoa de São Paulo paga taxa de chamada local para telefonar para o Japão”.
23. JTB, 25/03/07, “Banco lança vans de atendimento – O projeto tem como objetivo dinamizar o fornecimento de informação”.
24. JTB, 27/04/07, “Onde usar o cartão do BB no feriado – Caixas eletrônicos não funcionarão dias 4, 5 e 6 de maio”.
25. IPC, 28/04/07, “Serviços do Banco do Brasil em ATMS 24 horas”.
26. JTB, 07/05/07, “Clientes do Banco do Brasil já podem usar caixas eletrônicos do Seven Bank – As máquinas estão disponíveis nas lojas de conveniência 7 Eleven e na rede Itoyokado em 33 províncias”.
27. IPC, 25/05/07, “Banco Iwashin reduz taxas de remessas ao Brasil”.
28. IPC, 22/06/07, “Investidores devem ficar atentos à desvalorização”.
29. IPC, 22/06/07, “Sonho da casa própria no Japão”.
30. JTB, 10/09/07, “Sudameris é incorporado pelo Banco Real. Milton Nakamura fala sobre as mudanças”.

31. JTB, 21/09/07, "Banco Real lança site para comunidade. Espaço também oferece conteúdo para quem ainda vai para o Japão".
32. IPC, 19/10/07, "Iwashin reduz tarifas para envio de dinheiro ao Brasil".
33. JTB, 28/10/07, "Dólar deixa de kasseguis na corda bamba. Há cinco anos, 50 mil ienes valiam no Brasil mais de 1,5 mil reais. Hoje, o valor caiu pela metade; é a realidade da cotação da moeda americana".
34. JTB, 31/10/07, "Dicas para economizar no Japão. Com planejamento e força de vontade, é possível sair das dívidas e realizar os sonhos, como um carro novo, uma viagem ou a casa própria".
35. IPC, 21/12/07, "Pesquisa destaca poder de consumo dos brasileiros no Japão".

[illegible]

[8] Educação - alunos, estudantes; atividades escolares; bolsa de estudos (províncias); classes internacionais; acordos bilaterais [ver in 'Brasil-Japão']; concurso de desenho, creche, crianças, crianças estrangeiras no Japão, documentação, educação à distância [ver MEC in 'Brasil-Japão'], escolas brasileiras, escola japonesa, escola peruana no Japão, escola técnica, escola vocacional; festa junina; informação; jovens adolescentes; legalização: institucional, de funcionamento, do imóvel; lixo; orientação; professores; visita à delegacia. [183(14,0%)]

1. JTB, 06/06/05, "Maurício de Souza fará três palestras - Criador da Turma da Mônica visitará os alunos das escolas brasileiras".
2. JTB, 04/07/05, "Escola inaugura estúdios de rádio e TV - Em Oizumi, escola inova criando oficinas especiais aos alunos".
3. JTB, 06/07/05, "Projeto de Carlos Shinoda oferece vários cursos - Com parceria da UCB é criada o Espaço Educar, que busca levar a capacitação profissional aos brasileiros no arquipélago".
4. JTB, 06/07/05, "Polícia de Oizumi recebe escola brasileira - Alunos visitam delegacia e recebem orientações de segurança".
5. JTB, 10/08/05, "Escolas paralisadas, diz Galvão - Presidente da Associação das Escolas Brasileiras no Japão diz que escolas não estão se movimentando para receber benefícios do governo brasileiro".
6. JTB, 10/08/05, "Colégio Sal e Luz inauguram nova unidade - Escola que foi destruída em incêndio abre novo local de ensino".
7. JTB, 21/08/05, "Brasileira representa a cidade de Minokamo na Austrália - Intercâmbio estudantil dá chance a garota de culturas diferentes".
8. JTB, 13/09/05, "Escola brasileira realiza parceria com angolanos - Alunos em contato com a cultura e história angolana".
9. JTB, 02/10/05, "Terremoto de Tokai poderá matar centenas de pessoas - Afirmação foi apresentada na Assembléia dos Cidadãos Estrangeiros em Shizuoka".
10. JTB, 14/10/05, "Colégio peruano aceita brasileiros - Instituição de ensino estrangeira reconhecida pelo governo quer atingir crianças que não estão estudando".
11. JTB, 15/10/05, "Escola japonesa capacita os brasileiros - 300 brasileiros já se formaram desde a implementação dos cursos".

12. JTB, 01/11/05, "Pitágoras realiza 1º "acantonamento" - Colégio promove alojamento de um grupo de 70 crianças em suas instalações".
13. JTB, 03/11/05, "Fiscalização do lixo é uma prática enraizada - Seguir corretamente a programação da coleta do lixo torna-se uma das primeiras regras para os estrangeiros".
14. JTB, 06/11/05, "Feira incentiva pesquisa - Evento organizado pelo Colégio Pitágoras despertou o interesse dos alunos para a pesquisa".
15. JTB, 07/11/05, "Fisk abre unidade na cidade de Oizumi - Escola de idiomas também pretende abrir turmas de espanhol".
16. JTB, 19/11/05, "Escola adota português em curso para enfermeiras - O objetivo é atender melhor os brasileiros".
17. JTB, 12/12/05, "Mitsui doa 20 milhões de ienes para escolas brasileiras no Japão - Quatro instituições receberam cinco milhões de ienes cada uma e reverteram o benefício em reformas e materiais de apoio à educação".
18. JTB, 19/12/05, "Suwa lança panfleto sobre normas sociais - Iniciativa da Prefeitura visa informar as normas e regras sociais do Japão".
19. JTB, 01/01/06, "Crianças e computador: uma relação delicada - Saiba como controlar o acesso de seu filho à internet e evitar que ele caia nas armadilhas da web. Segundo a psicóloga Andréa Nolf, o diálogo ainda é fundamental".
20. JTB, 04/01/06, "Qual o futuro dos seus filhos? - O que você precisa saber para garantir um futuro melhor para seus filhos da pré-escola à universidade".
21. IPC, 18/01/06, "Sistema de ensino de nove anos começa este ano".
22. IPC, 25/01/06, "Estrangeiros treinam para casos de terremotos".
23. JTB, 28/01/06, "Colégio inaugura novo espaço - Colégio Áureo apresenta seu novo salão para eventos culturais".
24. JTB, 30/01/06, "Escolas estrangeiras exigem direitos respeitados - Instituições estrangeiras se unem para solicitar melhores subsídios do governo japonês".
25. JTB, 02/02/06, "Brasileiros participam de treinamento em Gunma - Prefeitura de Oizumi promove treinamento para terremotos aos estrangeiros".
26. JTB, 25/02/06, "Educação - Seminário discute a internacionalização - Evento discutiu o relacionamento entre japoneses e estrangeiros".
27. JTB, 28/02/06, "Para eles, o FUTURO está no BRASIL - Alunos do ensino médio mostram que estão decididos a deixar o Japão para enfrentar o vestibular".
28. IPC, 09/03/06, "Escolas estrangeiras de Shizuoka juntam as forças".
29. JTB, 10/03/06, "Programa aproxima crianças da escola - Crianças em idade escolar poderão conhecer o funcionamento de das instituições de ensino japonesas".
30. JTB, 18/03/06, "Jovem brasileiro desaparece e deixa família preocupada - Márcio Roberto Noronha está desaparecido desde terça-feira".
31. JTB, 23/03/06, "Hello Work: contratação segura e salário menor - Para agências, tendência é salário pago ao dekassei ser reduzido por causa do shakai hoken".
32. JTB, 01/04/06, "Jornada pela Educação começa dia 9 em Yaizu - Objetivo é discutir a educação na comunidade brasileira".
33. IPC, 04/04/06, "Hamamatsu cria classe internacional a brasileiros".

34. IPC, 04/04/06, "Hiro Gakuen pode ser aprovada como escola técnica".
35. JTB, 05/04/06, "Crianças conhecem escola japonesa - Intuito do governo é tentar diminuir o choque cultural das crianças estrangeiras".
36. IPC, 11/04/06, "Governador de Fukushima recebe bolsistas de 2006".
37. IPC, 13/04/06, "Educação à distância para professores no Japão".
38. IPC, 13/04/06, "Professor com diploma deixa de ser exigência".
39. JTB, 13/04/06, "Escolas brasileiras são reconhecidas - O MEC e o ministério da Educação do Japão também assinaram um acordo para melhorar o ensino".
40. IPC, 16/04/06, "Lançado livro didático de shoogakkoo [ensino básico, elementar] em português".
41. JTB, 17/04/06, "Falta de identidade cultural é tema de palestra na Jornada pela Educação - Jovens brasileiros que nasceram no Japão estão em conflito".
42. JTB, 17/04/06, "Ministério da Educação do Brasil quer criar comissão para assuntos externos - Ministro brasileiro se encontrou com ministro japonês para discutir colaboração com escolas verde-amarelas".
43. JTB, 25/04/06, "Instituição brasileira compra prédio de cinco andares para sua sede - Escola de Hamamatsu deverá ser transferida em junho".
44. IPC, 02/05/06, "Professores japoneses estudarão português".
45. JTB, 04/05/06, "Estudantes estrangeiros precisam de aulas de japonês - Mais de 20 mil estudantes de escolas públicas não sabem o idioma".
46. IPC, 12/05/06, "Mensagens em português para prevenção de crimes".
47. JTB, 18/05/06, "Jornada pela Educação realiza mais palestras - Escolas brasileiras e Lei de Diretrizes e Bases são os próximos temas".
48. JTB, 23/05/06, "Escola brasileira ganha piano e forma coral - Ensaios juntarão japoneses e brasileiros".
49. JTB, 06/06/06, "Escolas adotam ensino de 9 anos - Com a mudança, os alunos fazem a primeira série com 6 anos de idade".
50. JTB, 20/06/06, "Brasileiros criam brigada em *danchi* [conjunto habitacional] para prevenir terremoto de Tokai - DVD em português para orienta como agir".
51. JTB, 25/06/06, "Estudantes brasileiros aprendem a plantar arroz - Depois, em outubro, alunos devem participar da colheita".
52. JTB, 02/07/06, "Inscrições abertas para curso de Administração - As aulas são dadas pela internet e o diploma, de nível superior, é reconhecido pelo MEC".
53. IPC, 14/07/06, "Aprovados no supletivo reclamam seus certificados".
54. JTB, 16/07/06, "Alunos brasileiros participam de palestra com policiais - Objetivo é diminuir os números da violência".
55. JTB, 20/07/06, "AEBJ recebe mais de 7 mil livros do Brasil - Doação será distribuída para cerca de 90 escolas".
56. IPC, 20/07/06, "Prefeitura lança serviço de aviso em português".
57. JTB, 27/07/06, "Deputados visitam escola em Oizumi - Eles foram conhecer o funcionamento da escola e a metodologia de ensino adotada pelos cerca de 160 alunos".

58. JTB, 05/08/06, "Governo japonês aprova mais 14 escolas do ensino médio - Agora 33 instituições de ensino são reconhecidas no arquipélago".
59. IPC, 11/08/06, "Professores aprendem português em creches de Mie".
60. JTB, 17/08/06, "Policiais terão palestras sobre o Brasil - Associação atua junto com a delegacia na prevenção de crimes e acidentes de trânsito".
61. JTB, 18/08/06, "Escola de futsal amplia horário das aulas - Em menos de três anos, a quantidade de alunos triplicou".
62. IPC, 30/08/06, "Crianças que vivem no Japão falam sobre o Brasil".
63. JTB, 15/09/06, "Disque Escola tira dúvidas de pais estrangeiros - Segundo a assistente de coordenação da escola, o governo de Gunma está oferecendo esse serviço por ter registrado problemas com as famílias estrangeiras".
64. JTB, 24/09/06, "Festival da Juventude reúne mais escolas - Festival será em 8 de outubro e terá a presença do cônsul geral do Brasil de Tokyo".
65. IPC, 29/09/06, "Supletivo em Gunma é marcado por abstenção".
66. JTB, 02/10/06, "Prefeitura diz como ingressar em escola - Pais brasileiros recebem programação em português para matricular os filhos".
67. JTB, 04/10/06, "Saiba como funciona o sistema de bolsas de estudo e o custo da mensalidade em Kanagawa - O período de inscrição ocorre sempre no mês de abril e deverá ser apresentada a assinatura de dois fiadores".
68. JTB, 14/10/06, "Empresa paga cursos em universidade japonesa - São apenas duas vagas disponíveis por ano e é preciso ter fluência em japonês".
69. IPC, 20/10/06, "Hiro Gakuen pode ser aprovada como escola técnica".
70. JTB, 20/10/06, "Atendimento com tradutores ajuda brasileiros - Próximo será no domingo, dia 22". Comunidade.
71. IPC, 24/10/06, "Pais elogiam trabalho das creches japonesas".
72. JTB, 24/10/06, "Informações úteis em bom português - Empresa lança o novo serviço, disponível em dez línguas estrangeiras, para auxiliar aqueles que não compreendem o idioma japonês e vivem em Hyogo".
73. JTB, 25/10/06, "Programa de educação chega ao Japão - O projeto oferta cursos de educação à distância em universidades públicas brasileiras".
74. IPC, 31/10/06, "Congresso discute educação de brasileiros no Japão".
75. IPC, 31/10/06, "Aichi realiza Fórum de Educação Multi-étnica".
76. JTB, 07/11/06, "Inscrições abertas para os cursos superiores à distância - Confira os documentos necessários".
77. JTB, 08/11/06, "Sete pessoas são pegadas por consumo de anfetamina - As investigações tiveram início com uma denúncia de que jovens brasileiros estavam promovendo festas com drogas no Homi Danchi de Toyota, Aichi)".
78. IPC, 09/11/06, "Escola Hiro Gakuen receberá verba do Japão".
79. JTB, 17/11/06, "Pais e filhos precisam se adaptar a costumes escolares - ICS implantou o curso para que estrangeiros possam seguir o esquema japonês".

80. JTB, 17/11/06, "Pitágoras anuncia cursos no arquipélago - Estarão disponíveis opções como Administração, Ciências Contábeis, Ciências da Computação, Gestão Financeira, entre outros".
81. IPC, 21/11/06, "Estrangeiros se reúnem para discutir educação".
82. IPC, 21/11/06, "Pitágoras lança faculdade no Japão".
83. JTB, 22/11/06, "Escolas recebem 20 milhões de ienes - Mitsui Bussan financia projetos da Paralelo, Pitágoras, Hiro Gakuen e Sociedade Educacional Brazilian School".
84. JTB, 24/11/06, "Escolas reivindicam revisão de lei e concessão de subsídio - O documento utilizado para tanto foi feito com base nas discussões promovidas no Fórum de Educação Multi-Etnica".
85. IPC, 24/11/06, "Suicídios de jovens japoneses preocupa comunidade".
86. IPC, 29/11/06, "Associação de escolas no Japão discute reciclagem".
87. IPC, 29/11/06, "Escola Hiro Gakuen recebe aprovação oficial".
88. JTB, 09/12/06, "Palestra explica sistema de trabalho - Segundo Kimihiko Sato, os assuntos destacados no domingo são koyo hoken, seguro desemprego), rousai hoken, seguro de acidentes de trabalho) e férias remuneradas".
89. IPC, 20/12/06, "Mais uma escola brasileira será aprovada no Japão".
90. IPC, 20/01/07, "Aulas de trânsito para brasileiros têm resultado".
91. IPC, 24/01/07, "Escola Alegria de Saber é vendida à rede Kura Zemi".
92. IPC, 25/01/07, "Jovens estrangeiros desistem de fazer o colegial".
93. JTB, 28/01/07, "Empresa japonesa compra Escola Alegria de Saber - É a primeira vez que um grupo do Japão compra uma escola estrangeira".
94. IPC, 31/01/07, "Kura Zemi adquire 100% da Escola Alegria de Saber".
95. JTB, 26/02/07, "Ijime é mais grave que queda no ranking - Para amenizar a situação, autoridades estudam proposta de retirar estudantes que cometam agressões".
96. JTB, 26/02/07, "Ijime traumatiza filhos e pais - Maus-tratos são a principal preocupação dos brasileiros que possuem filhos em escolas japonesas".
97. JTB, 28/02/07, "Adesão de escolas brasileiras ao exame médico gratuito é pequena - Apenas três dentre dez instituições aderiram ao programa, isso porque o governo dá pouco tempo para inscrição".
98. JTB, 03/03/07, "Impasse preocupa pais de alunos - Imobiliária onde Colégio Latino de Shiga não poderia ser usada com fins comerciais, de acordo com lei".
99. JTB, 05/03/07, "Alunos conhecem delegacia - O encontro representa um importante passo para melhorar a convivência entre japoneses e brasileiros na cidade".
100. IPC, 08/03/07, "Governo dará subsídio para ensino de estrangeiros".
101. IPC, 16/03/07, "Crianças estrangeiras de Suzuka terão aulas extras".
102. JTB, 18/03/07, "Jubilo Iwata dá ingressos para escolas - Até quatro ingressos por jogo ainda serão distribuídos em outras escolas brasileiras da cidade de Iwata".
103. IPC, 20/03/07, "Crianças nascidas no Japão podem perder cidadania".
104. IPC, 23/03/07, "Empresas doam dinheiro para escola brasileira".

105. JTB, 24/03/07, "Workshop ensina a ser bem-sucedido - Curso acontece sábado 24, das 10h às 13h".
106. IPC, 29/03/07, "Escolas já adaptadas à nova exigência do MEC".
107. JTB, 01/04/07, "Brasileiros ganham suporte escolar - O Conselho mantém salas internacionais, kokusai gakkyu) em escolas primárias e ginásiais para alunos estrangeiros que necessitam de reforço de japonês".
108. IPC, 03/04/07, "Escola Alegria de Saber é indiciada por sonegação".
109. IPC, 04/04/07, "Escolas discutem reconhecimento por parte do Japão".
110. JTB, 05/04/07, "Governo reconhece escola brasileira - Alunos receberão uma carteirinha que dá descontos à transporte e diploma válido no Japão".
111. JTB, 10/04/07, "Reunião debate escolas vocacionais - Um dos temas apresentados foi a dificuldade de flexibilização das leis para obter o reconhecimento das instituições".
112. JTB, 29/04/07, "Mais de mil crianças fora das escolas - A Torcida, grupo sem fins lucrativos que atua em Toyota, oferece aulas de japonês para crianças que não estudam e moram em um homi danchi".
113. JTB, 01/05/07, "Escola ensina português e japonês - Metade das oito horas diárias segue o currículo do MEC".
114. IPC, 04/05/07, "Shiga oferece bolsas de estudo para estrangeiros".
115. JTB, 08/05/07, "Sala de auxílio lingüístico para alunos estrangeiros - Estudantes têm aula em suas respectivas escolas e, de acordo com suas necessidades, participarão de aulas de apoio".
116. IPC, 16/05/07, "MEC avalia escolas brasileiras no Japão".
117. IPC, 18/05/07, "Supletivo 2007 terá provas também em Ueda".
118. IPC, 18/05/07, "Brasileira realiza sonho de se tornar professora".
119. JTB, 22/05/07, "Escolas brasileiras fecham por falta de verba. Instabilidade nos empregos tira estabilidade nos estudos, prejudicando instituições".
120. IPC, 23/05/07, "Começa audiência de ex-diretor da escola EAS".
121. JTB, 09/06/07, "Saiba como fazer exames supletivos no Japão. Inscrições terminam no dia 1º de julho".
122. IPC, 11/06/07, "Dicas para quem quer virar bolsista no Japão".
123. JTB, 18/06/07, "Exames supletivos vão ocorrer em apenas três províncias. Provas dirigidas a brasileiros serão realizadas em Gunma, Nagano e Shizuoka".
124. IPC, 22/06/07, "Festas Juninas animam escolas brasileiras no Japão".
125. JTB, 23/06/07, "Associação de Shiga quer incentivar a leitura. Projeto oferece livros didáticos e de leitura complementar."
126. JTB, 24/06/07, "Ex-diretor de escola brasileira é multado em ¥ 18 milhões. Empresa que administra unidades terá que pagar 18 milhões de ienes".
127. JTB, 27/06/07, "Aumenta número de alunos estrangeiros. Pelo menos 80% são brasileiros".
128. IPC, 01/07/07, "700 crianças brasileiras não estudam em Hamamatsu".
129. JTB, 10/07/07, "Oficina sobre saúde sexual nas escolas. Curso procurou orientar professores sobre a melhor maneira de lidar com a questão da sexualidade na vida dos alunos".

130. JTB, 12/07/07, "Inscrição para vestibular da AIEC encerra no dia 19. Interessados podem fazer a inscrição via internet".
131. JTB, 24/07/07, "Reuniões explicam como entrar no colegial. Dia 29 de julho, em Shizuoka".
132. JTB, 13/08/07, "Alunos aprendem regras de trânsito. Crianças tiveram atividades práticas na rua, como levantar a mão na hora de atravessar uma faixa de pedestres".
133. JTB, 20/08/07, "Aumentam inscrições para supletivos. Pela primeira vez os exames serão realizados na província de Nagano".
134. IPC, 24/08/07, "Alunos de Saitama inauguram projeto educacional".
135. JTB, 25/08/07, "Tudo o que você precisa saber sobre as leis de trânsito. A imprudência no volante é uma das principais preocupações da polícia japonesa e o problema estende-se também à comunidade brasileira".
136. JTB, 26/08/07, "Dez escolas brasileiras vão receber 50 milhões de ienes. Número de instituições beneficiadas aumentou de quatro para dez".
137. JTB, 30/08/07, "Reunião sobre ensino no Japão. Palestra esclareceu dúvidas sobre ensino médio".
138. JTB, 03/09/07, "Dia de princesa no Festival da Juventude. A grande festa é direcionada às escolas brasileiras".
139. IPC, 07/09/07, "Treinamento mostra como agir em caso de calamidades".
140. JTB, 12/09/07, "Treinamento contra desastres. Participantes conferiram de perto a eficiência das entidades envolvidas".
141. IPC, 18/09/07, "Crianças ganham prêmio da prefeitura de Hamamatsu".
142. IPC, 28/09/07, "Japoneses estudam em escola brasileira de Hamamatsu".
143. IPC, 06/10/07, "Provas do supletivo acontecem nos dias 7 e 8".
144. JTB, 08/10/07, "Nippaku Gakuen realiza intercâmbio com estudantes. Intenção é que alunos conheçam mais da cultura japonesa".
145. JTB, 16/10/07, "Professores brasileiros no Japão. Salário pouco atraente e muito trabalho não desanimam professores que amam lecionar".
146. IPC, 23/10/07, "Prefeitura de Nagoya orienta pais sobre escolas japonesas".
147. JTB, 26/10/07, "MEC anuncia novidades para escolas e alunos brasileiros no Japão. Provas de matemática e português para estudantes no arquipélago e censo escolar podem ser adotados a partir do próximo ano".
148. IPC, 05/11/07, "Sebrae realizará palestras e orientações em Gunma".
149. IPC, 07/11/07, "Ex-alunos da Escola Uno são transferidos".
150. JTB, 08/11/07, "Escola dekassequi fecha as portas. Mais de 100 alunos da educação infantil, fundamental e médio estão sem aulas".
151. JTB, 09/11/07, "Brasileiros sofrem preconceito em escolas japonesas. Crianças com cabelos claros são aconselhadas a tingir o cabelo de preto para não sair do padrão adotado pelos japoneses".
152. JTB, 09/11/07, "Sebrae realiza caravana de orientação para dekassequis. Objetivo é estimular o empreendedorismo na comunidade brasileira e oferecer informações empresariais necessárias para alcançar o sucesso".
153. IPC, 10/11/07, "Nova escola brasileira é aprovada em Mie".

154. JTB, 13/11/07, "Como funcionam as creches japonesas. As hoikuen, creches japonesas, são uma boa opção para mães que trabalham em período integral; algumas já abriram inscrições".
155. JTB, 18/11/07, "Bolsa de estudos para brasileiros no Japão. Colégio de ensino à distância internacional, via internet, abre inscrições para brasileiros que desejam concorrer a uma bolsa de estudos".
156. JTB, 20/11/07, "Escolas recebem ex-alunos da Uno. Os 104 ex-alunos da escola Uno, que fechou as portas em Hamamatsu, Shizuoka), conseguiram ser matriculados em outras instituições brasileiras da cidade".
157. JTB, 20/11/07, "Falta de verba limita Disque-Saúde. Falta de recursos prejudica serviço de atendimento a brasileiros".
158. JTB, 22/11/07, "Colégio realiza 3ª Feira do Conhecimento. A unidade de Ota, Gunma) do Colégio Pitágoras realizou a Terceira Feira do Conhecimento, cujos temas vão além da ciência".
159. JTB, 24/11/07, "Nikken Objetivo vira miscellaneous school. Escola tornou-se a primeira escola brasileira em Mie a ser reconhecida. Agora são cinco estabelecimentos de ensino em todo o Japão".
160. IPC, 26/11/07, "Resultado da promoção dos livros de estudos".
161. JTB, 28/11/07, "Treinamento de socorro após terremoto. Ao deparar com vítimas de um grande terremoto, as pessoas precisam estar preparadas para saber quem precisa de socorro".
162. JTB, 02/12/07, "O que o dekassequi deve saber para abrir um negócio. Consultores do Sebrae dizem que o dekassequi deve primeiro pesquisar no Japão e pensar em investir somente depois de retornar ao Brasil".
163. JTB, 07/12/07, "Ensino brasileiro no Japão ao alcance de todos. Além dos colégios japoneses, pais podem optar por instituições brasileiras ou escolas vocacionais".
164. JTB, 08/12/07, "MEC quer qualificação de professores brasileiros no Japão. Escolas brasileiras no Japão devem integrar censo e participar dos exames nacionais de avaliação, como a Prova Brasil, diz o ministério".
165. JTB, 09/12/07, "Ensino a distância é opção para dekassequis. Brasileiros podem fazer graduação pela Universidade Católica de Brasília; colégio Pitágoras planeja montar faculdade no Japão".
166. IPC, 12/12/07, "Palestra sobre matrículas para jardim-de-infância".
167. IPC, 15/12/07, "Maioria das escolas brasileiras não realiza exame médico".
168. JTB, 16/12/07, "Brasileiros mais perto da faculdade no Japão. Nippaku Gakuen fecha parceria com escola japonesa para que brasileiros tenham oportunidade de obter o diploma japonês".
169. IPC, 17/12/07, "Alunos de escola brasileira ganharão diploma de *"kookoo"* [colegial, ensino médio]".
170. IPC, 25/12/07, "Prefeitura de Suzuka tira dúvidas sobre iniciação escolar".
171. JTB, 26/12/07, "Escolas sofrem para obter reconhecimento. Benefícios como redução de impostos e verba do governo atraem escolas brasileiras no Japão a tentar o registro de 'miscellaneous school'".
172. IPC, 30/12/07, "Colégio Pitágoras de Tomi é transferido para Minowa".
173. JTB, 11/01/08, "Alunos participam de atividade promovida pela prefeitura. Cerca de 30 alunos do ensino fundamental do Gente Miúda aprenderam a plantar, colher e a preparar o arroz japonês".
174. IPC, 15/01/08, "Professores administram Colégio Áureo em 2008".

175. IPC, 21/01/08, "Komaki lança DVD com aula sobre a coleta de lixo".
176. IPC, 22/01/08, "Escola brasileira de Gifu quer criar aulas de futsal".
177. IPC, 01/02/08, "Creche ensina o significado do "setsubun".
178. IPC, 04/02/08, "Colégio brasileiro pode sofrer despejo".
179. JTB, 05/02/08, "Ensino de japonês para estrangeiros. Educadores compartilharam uma série de dificuldades comuns na educação de estrangeiros; experiência possibilita ações em escala nacional".
180. IPC, 08/02/08, "Leilão beneficente para ajudar escolas brasileiras".
181. JTB, 13/02/08, "Escolas brasileiras não oferecem exames médicos. Lei obriga que as instituições japonesas promovam consultas médicas uma vez por ano, mas ela não se aplica aos colégios brasileiros no Japão".
182. IPC, 18/02/08, "Simpósio em Toyota debate Educação".
183. IPC, 22/02/08, "Primeiro treino contra terremoto para estrangeiros em Hamamatsu".

[illegible]

[9] Esporte - beisebol, drift [corrida de carro], futebol society, futebol, Copa do Mundo no Japão e Coréia do Sul em 2006, futsal, golfe, jiu-jitsu, judô, natação, skate, tênis de mesa, Jogos Panamericanos Rio 2007, voleibol, Mundial de voleibol no Japão. [32(2,4%)]

1. JTB, 27/07/05, "Nikkei Kogyo e Balão Mágico se destacam na Copa Banessa Série Prata - Goleadas marcam a edição 2005 da Copa Banessa de Futsal".
2. JTB, 09/08/05, "Sul Veículos consegue vitória por goleada - Sul Veículos vence o Speedy Over na Copa Banessa Série Prata".
3. IPC, 19/03/06, "Liga de futsal promove intercâmbio em Hiroshima".
4. IPC, 26/03/06, "Associação de Toyohashi promove torneio de skate".
5. JTB, 04/04/06, "JBC organiza 2º Brazil Open em Shizuoka - Campeonato de golfe reunirá praticantes do esporte de todo o Japão".
6. IPC, 11/04/06, "Brasil vem ao Japão em busca do penta".
7. IPC, 12/04/06, "Tottori quer promover o beisebol no Brasil".
8. IPC, 08/06/06, "Brasileiros farão de tudo para assistir os jogos".
9. JTB, 10/06/06, "Cerimônia de abertura do Mundial enfatizou o folclore e a história da Copa - Pelé e a modelo Claudia Schiffer levaram a taça Copa do Mundo Fifa".
10. IPC, 11/06/06, "Zico trava duelo com Hiddink na estréia do grupo F".
11. IPC, 12/06/06, "Hiddink, o mago errante e Zico, o kamisama ferido".
12. IPC, 19/06/06, "Oizumi, Gunma) pede menos barulho na Copa".
13. IPC, 21/06/06, "Telões públicos para Copa são cancelados em Gunma".
14. JTB, 23/07/06, "Time verde-amarelo derrota japoneses e é campeão - Escola Professora Rebeca venceu o Campeonato da Liga de Futsal da Faculdade Horikoshi".

15. JTB, 30/07/06, "Tahara conquista 3ª rodada da Copa JAL Saudade 2006 - Torneio terá oito etapas".
16. JTB, 11/11/06, "Brasileiros levam medalhas no torneio de Jiu-Jítsu - O 1º Campeonato Asiático teve presença de lutadores renomados como Rômulo Barral e Kira Gracie".
17. JTB, 19/04/07, "Apresentação oficial do Volare - Um jantar em Hamamatsu, Shizuoka) marcou a apresentação oficial do time de futebol Volare, que tem como técnico o brasileiro Sidmar Martins, ex-goleiro do Shimizu S-Pulse. Equipe disputa os campeonatos da liga Seibu e a Copa do Imperador".
18. JTB, 30/06/07, "Nisseis do Brasil conquista campeonato. Time chegou à final invicto e fez 5 a 0 sobre o time do Setagaya A, de Tokyo".
19. JTB, 14/07/07, "Jogos Pan-americanos Rio 2007. Acompanhe no site do JTB as notícias, resultados e medalhas da maior competição esportiva das Américas".
20. JTB, 25/07/07, "Nos pênaltis, Red Devil é campeão da copa Vapt-Vupt. O Red Devil levou a melhor nos pênaltis. Venceu pelo placar de 6 a 5 e ficou com o título".
21. JTB, 26/07/07, "Saad goleia e vence campeonato. Time tradicional no futebol de campo da comunidade brasileira passou por uma reformulação em seu elenco, mas mesmo assim venceu".
22. JTB, 30/07/07, "Bootz surpreende, vence invicto e fatura campeonato. Depois de quebrar a invencibilidade do É Nós. a equipe Bootz sagra-se campeã do Campeonato de Futebol Society, com show de um japonês".
23. JTB, 01/08/07, "Nisseis do Brasil é hexa na Demo Cup de Futsal. Torneio teve triangular final".
24. JTB, 02/08/07, "Brasileiro fica com bronze em torneio internacional de judô. Torneio reuniu no total 807 judocas de 52 clubes de todo o Japão".
25. JTB, 11/08/07, "Hugo Hoyama fala sobre suas expectativas para as Olimpíadas de 2008. Mesa-tenista diz que Jogos de Pequim serão muito mais difíceis que o Pan".
26. JTB, 14/08/07, "Nikkeis se destacam na natação. Bons resultados no 22º Torneio Nacional de Natação Infanto-juvenil em Shizuoka".
27. JTB, 15/08/07, "Brasileiros comemoram desempenho. Além da integração, o evento também tem o objetivo de prestar homenagem à filha do professor, Danielli Yuri Barbosa". [judô]
28. JTB, 18/08/07, "Nippaku comemora resultados. Equipe sagrou-se bicampeã".
29. JTB, 05/09/07, "'Melão' ganha dois títulos em 5 dias. Sandro Seiti Sano faturou categoria livre força e expert". [drift, corrida de carro]
30. JTB, 23/10/07, "Copa do Mundo de voleibol começará dia 2 de novembro no Japão. O Japão será palco de mais uma Copa do Mundo de Voleibol; o campeonato é peça-chave para um lugar nas Olimpíadas de 2008".
31. JTB, 24/10/07, "Seleção de futebol do Japão vence último jogo do ano. Yoshito Okubo foi o nome do jogo na vitória do Japão sobre o Egito".
32. JTB, 25/10/07, "Torneio no Japão homenageia nikkei medalhista do Pan. Cerca de 130 brasileiros participaram do Torneio Yurichan de Judô, realizado em Iwata".

1. JTB, 02/11/05, "Brasileiros encontram romance no Japão - O tradicional miamense ajudado a reunir casais".
2. IPC, 12/10/06, "Família grande não é coisa do passado".
3. JTB, 28/11/06, "Bentoya passa a servir comida brasileira - Com custo de 500 ienes, o cardápio inclui arroz temperado, feijão, salada e algum tipo de carne".
4. JTB, 07/12/06, "60% das mulheres japonesas enfrentam 'Síndrome do Marido Aposentado' - Depois de muitos anos passando mais tempo fora que dentro de casa, muitos desenvolvem a Síndrome do marido aposentado e perturbam suas esposas".
5. IPC, 29/12/06, "Brasileiros devem cuidar mais da família em 2007".
6. IPC, 15/04/07, "Família ilegal peruana ganha liberdade condicional".
7. JTB, 10/06/07, "Casamento internacional. Três brasileiros mostram que é possível sim ser feliz ao lado de pessoas com culturas e idiomas completamente diferentes".
8. JTB, 19/07/07, "Quando o amor fica para trás. 'As pessoas ficam se prometendo que logo ali, em um futuro bem próximo, tudo será diferente, e não percebem que estão se afastando de si mesmas e de sua felicidade'".

[illegible]

1. JTB, 08/02/05, "Mudança de passaporte não será obrigatória - Documentos serão substituídos à medida em que forem vencendo ou por opção do passageiro".
2. JTB, 27/03/05, "Vistos mais difíceis para setor de diversão - Muitos trabalhadores não japoneses do ramo de entretenimento devem ficar descontentes com a nova limitação do governo do Japão para a emissão de vistos".
3. JTB, 04/04/05, "Cuidados que se deve ter com o Gaikokujin Toroku - O portador deve prestar atenção à data de validade para pedir sua renovação só no prazo de 30 dias após a data".
4. JTB, 23/12/05, "Renovação de visto ficará mais difícil, diz governo - Série de medidas mais severas serão tomadas para tentar coibir crimes praticados por nikkeis no Japão".
5. JTB, 06/04/06, "Visto agora só com antecedentes criminais - Os dekassegus são os principais prejudicados com a nova exigência do ministério da Justiça japonês".

6. JTB, 20/04/06, "Visto: atestado da internet não vale - Certidão de antecedentes criminais que pode ser obtida grátis na internet não é aceita para renovação do visto".
7. IPC, 21/04/06, "Renovação do visto japonês gera confusão".
8. JTB, 25/05/06, "Estrangeiros deverão mostrar digitais - Departamento de imigração vai coletar impressões digitais e tirar fotografias nos aeroportos".
9. IPC, 27/05/06, "Visto para *"teijusha"*: dor de cabeça continua". [* 定住者 *teijūsha* é residente(s) por longo período (3 anos, 1 ano ou 6 meses) definido como: "Refugiados definidos na Convenção de Refugiados, refugiados provenientes da Indochina, *nissei* [segunda geração, filhos de japoneses radicados no Brasil ou no exterior] e *sansei* [terceira geração, netos de japoneses radicados no Brasil ou no exterior] de ascendência japonesa residentes por longo período no Japão."]
10. JTB, 08/06/06, "Língua pode ser requisito para visto - Proposta do governo exige que japonês seja obrigatório para visto; estrangeiros não passariam de 3%".
11. JTB, 16/06/06, "Embaixada quer redução de exigências da lei - A proposta é que o atestado de antecedentes criminais da Polícia Civil seja dispensado".
12. JTB, 28/07/06, "Ex-Ministro defende cuidado com lei de imigração - Para Tadamori Oshima, restrição de visto a sanseis [terceira geração] deve ser tratado apenas em "situações limitadas" ".
13. JTB, 22/08/06, "Sanseis [terceira geração] têm dificuldade de tirar o visto - Sanseis e cônjuges de nisseis que querem renovar o visto de longa permanência precisam apresentar dois atestados de antecedentes criminais".
14. IPC, 14/10/06, "Controle rigoroso seria culpa de "falsos nikkeis" [descendente de japoneses]".
15. IPC, 27/10/06, ""Sanseis" [terceira geração] renovam visto sem problemas".
16. IPC, 27/10/06, "Visto de nikkei não acabará, dizem especialistas".
17. IPC, 27/10/06, "Aumenta procura por visto permanente".
18. IPC, 28/11/06, "Processo de naturalização pode demorar até um ano".
19. IPC, 05/12/06, "Concedem visto de *"teijuusha"* [residente por longo período] a família de ilegais".
20. IPC, 02/03/07,, "Entra em vigor proibição de líquidos em vãos".
21. IPC, 22/03/07, "Família peruana ilegal consegue visto em Nagoya".
22. JTB, 10/04/07, "Novas regras dentro dos aviões - Além do fumo no banheiro, será proibido atrapalhar os comissários e aeromoças, usar celulares e outros eletrônicos se recusar a usar o cinto de segurança e deixar bolsas e malas no corredor da aeronave".
23. IPC, 18/06/07, "Japão devolve visto que tirou de nikkei peruano".
24. IPC, 06/07/07, "Filha de família ilegal peruana ganha visto".
25. IPC, 08/08/07, "Detida peruana que registrou filha como japonesa".
26. IPC, 19/08/07, "Boliviana pede correção de dados no *"koseki"* [registro familiar] do avô".
27. JTB, 27/08/07, "Documentos de apátridas ainda não precisam ser trocados. Nada muda por enquanto".

28. JTB, 24/10/07, "Imigração explica critérios para visto no Japão. Suspeita sobre a procedência ou falta de documentos são os casos mais comuns quando um visto é negado, diz a diretora da Imigração".
29. JTB, 04/11/07, "Entenda o fichamento de brasileiros no Japão. Registrar tanto a impressão digital, quanto a fotografia, é simples, mas pode acarretar em fila de espera".
30. JTB, 08/12/07, "Imigração está atenta a 'falsos' casais. Casais que não moram juntos são mapeados pelo Departamento de Imigração e podem ter complicações com o visto".
31. JTB, 14/12/07, "Aumentam casos de vistos negados para dekasseguis [trabalhadores migrantes]. Agências de assessoria revelam histórias de brasileiros que tiveram problemas com a Imigração".
32. JTB, 20/12/07, "Certidões 'falsas' de dekasseguis alertam a Imigração. Este é um dos motivos que impede alguns brasileiros, sem ascendência japonesa, a não renovar o visto de longa permanência".
33. JTB, 04/01/08, "O que a Imigração prepara aos dekasseguis. É impossível prever o que a Imigração decidirá para o próximo ano; uma coisa é certa, o rigor não se limita apenas aos estrangeiros".
34. IPC, 16/01/08, "Pagamento de imposto pode ser condição para visto".
35. JTB, 17/01/08, "Governo planeja exigir *nihongo* [língua japonesa] para visto. Está sendo estudada a exigência do domínio da língua japonesa para tirar e renovar visto; decisão será anunciada ainda neste ano".
36. JTB, 19/01/08, "Imposto vira requisito para renovar visto no Japão. Inadimplentes não poderão ficar no arquipélago japonês a não ser que paguem os tributos e obtenham o comprovante de pagamento do imposto residencial".
37. JTB, 25/01/08, "Polêmica: exigência de *nihongo* [língua japonesa] para visto japonês. Brasileiros não concordam com o plano de se exigir domínio do idioma japonês para renovar ou tirar o visto de longa permanência".
38. JTB, 16/02/08, "Instabilidade resulta em visto negado. Trocar de emprego ou endereço com frequência pode ser comprometedor para quem pretende tirar o visto permanente".
39. JTB, 25/02/08, "Imigração japonesa rejeita atestado de antecedentes de Goiás. Imigração não aceita o atestado de antecedentes criminais de Goiás, necessário para renovação do visto japonês, por documento não mencionar Polícia Civil".

[illegible]

[12] Lazer - casa de entretenimento, cinema, concursos (de miss, de garota, *nodojiman* [canção popular japonesa], cursos (detetives, língua japonesa, judô, teatro para crianças, qualificação técnica na empresa), desenhos, disco, DJ's, frases, karaokê, mascote [centenário]), meios de comunicação como rádio e internet, celular. Eventos: Show, Festival, festa, feira, *matsuri* [festival], festa junina, bingo beneficente, campeonato de truco, comemoração, centenário, feriados: 7 de Setembro (Dia do Brasil), feriado natal, ano novo; feriado japonês: Golden Week, Obon (verão), dia da maioridade, feira: de pequenas empresas, feira do livro, festa das nações, festival da juventude, festival de samba [música], festival de verão, festival Uchinanchu [Okinawa], Foodex [exposição], integração, intercâmbio, lual, mercado livre, mostra cultural,

oratória, palestra, prêmio, promofest, semana da moda, semana do Brasil (Brazilian Week), teleconferência, solidariedade, institucional, social, exposição, festival de Yukata [verão]. [232(17,7%)].

1. JTB, 12/07/05, "Festival de Verão de Oizumi espera 200 mil pessoas - Oizumi Matsuri reunirá 32 bairros da cidade".
2. JTB, 12/07/05, "Pastel Healing transmite emoções através das cores - Exposição coletiva de arte com Pastel Healing traz participação de brasileiros".
3. JTB, 12/07/05, "Hirata "reencontra" comunidade - O cantor se diz emocionado em rever os brasileiros que trabalham e residem no Japão".
4. JTB, 12/07/05, "Shaman celebra aniversário de casa cheia - Casa de entretenimento comemora 1 ano de sucesso".
5. JTB, 12/07/05, "Festa da Independência - 04 de setembro será uma data que entrará para o calendário dos brasileiros no Japão".
6. JTB, 18/07/05, "Oizumi terá Matsuri à moda brasileira - Com um palco para a realização de shows e a instalação de telões, evento procura dar mais comodidade aos visitantes".
7. JTB, 02/08/05, "Repercussão na internet surpreende a Rádio Arena - Rádio virtual conquista sucesso entre os dekassegus".
8. JTB, 09/08/05, "Summer Festival vai agitar feriado de Obon - Evento terá apresentação da banda Cidade Negra, palestras, atividades com escolas brasileiras e comemoração do Dia dos Pais".
9. JTB, 17/08/05, "Feriado de obon sem shoppings - Estabelecimentos de Gunma fecham durante o mês de agosto".
10. JTB, 19/08/05, "IB Fox Gourmet inaugura restaurante chinês - A casa oferece sets para todos os bolsos".
11. JTB, 01/09/05, "Ueda se anima para o Arraial - Evento reúne diversão e serviços úteis para a comunidade brasileira do Japão".
12. JTB, 01/09/05, "Cidade de Inazawa ganha opção de diversão noturna - Brasileiro parte do ramo educacional para a área de entretenimento".
13. JTB, 10/09/05, "Bay Side Jenny reabre - As primeiras festas para brasileiros no Japão foram realizadas na casa".
14. JTB, 10/09/05, "Advance vai promover concurso de karaokê - Dez finalistas receberão prêmios".
15. JTB, 10/09/05, "Bingo beneficente para ajudar comerciante - Evento visa angariar fundos para tratar de um câncer".
16. JTB, 11/09/05, "Rádio inicia transmissões em FM - Transamérica International é a nova atração FM".
17. JTB, 13/09/05, "Luau vai agitar noite em Arai - Evento terá concurso de beleza, show da banda Soul Power e apresentações de dança com grupos brasileiros".
18. JTB, 14/09/05, "Restaurante Nova Urbana completa 11 anos de existência - AICHI - Com "Parabéns a Você" tocado em ritmo de samba e festa, o restaurante Nova Urbana, um dos redutos brasileiros mais conhecidos de Nagoya, comemorou quarta-feira 7, exatos 11 anos de existência. ".
19. JTB, 16/09/05, "Okazaki sediará Festa das Nações - Festa acontecerá no sábado e contará com atividades especiais e palestras".

20. JTB, 17/09/05, "NHK tem especial sobre o Brasil - Programa especial aborda tema da imigração".
21. JTB, 29/09/05, "Oizumi disponibiliza instalações esportivas a moradores - Ação visa estimular a prática de esportes e evitar o sedentarismo".
22. JTB, 11/10/05, "Gastronomia - Pizzas com sabor brasileiro atraem clientes - Com combinação de ingredientes da terrinha, a Casa da Pizza Sorriso conquista moradores de Gifu".
23. JTB, 19/10/05, "Restaurante peruano tem pratos com sabor brasileiro - 11/10 - Conheça o restaurante The Hornet's em Hamamatsu".
24. JTB, 28/10/05, "Evento busca ajudar vítima brasileira - No próximo dia 30, acontece a Festa da Solidariedade Dia do Franco".
25. JTB, 31/10/05, "Cerveja é recompensa pela caminhada - Associação promoveu passeio com destino à fábrica da cerveja Suntory".
26. JTB, 03/11/05, "Rádio Arena promove bailão itinerante - A meta é expandir a festa para outras províncias".
27. JTB, 11/11/05, "Grupo de teatro volta ao palco - Em Hamamatsu, o Oficina Brasil volta a ministrar o curso teatral".
28. JTB, 19/11/05, "Autódromo quer brasileiros nas apostas de corrida - Shows de samba, axé e MPB são algumas das estratégias".
29. JTB, 26/11/05, "Moda CDI: nova turma de modelos - Nova turma de modelos se forma na CDI Model's japan".
30. JTB, 29/11/05, "Turma da Mônica no Japão - Shows acontecerão em Gunma, Aichi e Shizuoka".
31. JTB, 01/12/05, "Conheça o Taiko - Tradição japonesa milenar que permanece".
32. JTB, 03/12/05, "DJs se formam e estréiam em público - Formatura irá acontecer na Hype Lounge Bar".
33. JTB, 16/12/05, "Brasil Natal chega na 15ª edição - Este ano, o Papai Noel da festa de Natal será escolhido pelas crianças".
34. JTB, 10/01/06, Campanha visa valorizar beleza e auto-estima - Sorteio todos os meses durante um ano vai dar uma "transformação", com direito a limpeza de pele e sessão de cabelo, maquiagem e massagem em Shizuoka".
35. JTB, 13/01/06, "Cresce mercado para DJs brasileiros - Casas noturnas japonesas se interessam cada vez mais pelos profissionais brasileiros".
36. IPC, 13/01/06, "Esqui: dicas para aventureiros de primeira viagem".
Comunidade. [a partir desta data, todas as notícias mencionadas foram adquiradas no URL, acessado em 22/04/2007, www.ipcdigital.com, na parte de 'comunidade'.]
37. IPC, 13/01/06, "Viciados em neve".
38. JTB, 14/01/06, "Gifu ganha festa para brasileiros - O Bar León realiza festa específica para a comunidade".
39. JTB, 14/01/06, "Brasileiro lança livro no Japão - Meu Amigo ET será lançado no Life Port Toyohashi".
40. JTB, 21/01/06, "Feira Brasil chega à sua quarta edição - Evento acontece no dia 21 de janeiro".
41. JTB, 30/01/06, "Karaokê ainda é opção de lazer - Músicas brasileiras e letras romanizadas de canções japonesas tornaram mais popular uma mania que invadiu o arquipélago a partir dos anos 70".

42. JTB, 03/02/06, "Brazilian Plaza presenteia seus clientes com diversos sorteios - Entre os prêmios, haverá o sorteio de um carro zero quilômetro".
43. JTB, 05/02/06, "Os artistas "escondidos" nas fábricas - Brasileiros se esforçam para conciliar o trabalho diário com a paixão pelas obras de arte que produzem nas horas de folga".
44. JTB, 08/02/06, "Noite na Hype descobre o funk carioca - Segunda edição do Baile Funk acontece no dia 11".
45. JTB, 18/02/06, "Kominkan de Oizumi oferece diversos cursos gratuitos - Atividades visam a integração de japoneses e estrangeiros".
46. JTB, 23/02/06, "Festa das Nações ajuda centro salesiano - Evento acontece no próximo domingo em Shizuoka".
47. JTB, 04/03/06, "DJ's agitam na Rave Indoor em Gunma - Festa acontecerá na casa Blue Dance Bar".
48. JTB, 04/03/06, "Grupo Revelação faz dois shows grátis no arquipélago - Banda quer tocar para brasileiros e amantes do pagode em geral".
49. JTB, 11/03/06, "Ikebana cultua o bem-estar das pessoas - Grupo de brasileiras se reúnem para aperfeiçoar a arte".
50. JTB, 17/03/06, "Festival destaca cultura de vários países - Evento acontecerá em Shizuoka".
51. JTB, 19/03/06, "Público japonês encanta Revelação - Grupo formado por seis integrantes fez quatro apresentações no Japão. Duas foram grátis".
52. JTB, 30/03/06, "Feira expõe trabalhos de empreendedoras - A exposição tem o objetivo de reconhecer e valorizar o papel da mulher no ambiente familiar".
53. JTB, 08/04/06, "Festival da Juventude Brasileira já tem novos slogan e logomarca - Concurso revelou frase e desenho vencedores".
54. JTB, 14/04/06, "Shizuoka tem programa de rádio em português - Dicas culturais e avisos de prevenção contra desastres fazem parte da programação".
55. JTB, 15/04/06, "Locadora instala Clube do Livro - Idéia é facilitar o acesso a títulos em português".
56. JTB, 19/04/06, "Brasileiro organiza excursões para feriado - Tokyo Disney e Universal Studio são destinos preferidos".
57. IPC, 20/04/06, "Aulas de japonês para estudantes de Ogaki".
58. JTB, 27/04/06, "Menina brasileira participará de filme no Japão - O longa, feito para homenagear Hamamatsu, conta a história de um menino órfão de pai".
59. IPC, 08/05/06, "Hamamatsu Matsuri prepara Bandeira do Brasil".
60. JTB, 14/05/06, "Homenagem às mães - As mães no Japão não têm muitas escolhas: necessitam trabalhar durante horas em fábricas para poder dar o melhor para seus filhos. O Tudo Bem faz uma homenagem especial a essas verdadeiras heroínas".
61. JTB, 02/06/06, "Churrasco de confraternização da Sun Family, em Gifu - É só começar a esquentar que os brasileiros se reúnem nos finais de semana para saborear um belo churrasco. Em Arai, Shizuoka), à beira do lago Hamana, uma galera brazuca comemorou os aniversários de Edna Honda e Rodrigo Okubo. "
62. JTB, 03/06/06, "Editora JBC lança site gratuito para celulares no Japão - Tudo Bem Mobile é o JTB no seu celular. Acesse o Tudo Bem Mobile no seu celularMais uma vez a Editora JBC ajuda a

encurtar a distância entre Brasil e Japão. Neste sábado, dia 3, está no ar o Tudo Bem Mobile, a versão do JTB para celular. O site traz notícias [...]”.

63. JTB, 05/06/06, “JBC marca presença na ExpoBusinness e na RH Expo – Editora levou novidades para os brasileiros no Japão”.
64. JTB, 05/06/06, “4ª edição da ExpoBusiness tem 5,3 mil visitantes – A maior feira de negócios brasileiros no Japão confirmou a estrutura da comunidade e atraiu até japoneses”.
65. JTB, 09/06/06, “Vida de imigrante japonesa vira exemplo – Universitários de Tokyo foram a Oizumi conhecer a história de Margarida Watanabe”.
66. JTB, 10/06/06, “NPO [Non Profitable Organization] pró-estrangeiro de Oizumi precisa de ajuda – Curso de japonês é um dos principais projetos da entidade, que visa a aproximar a estrangeiros e japoneses”.
67. JTB, 12/06/06, “Kakegawa ganha shopping brasileiro – A comunidade irá encontrar no Villa Nova: supermercado, boutique, restaurante, lanchonete, locadora e uma unidade da Nichiyu International”.
68. JTB, 14/06/06, “Brasileira vence concurso mundial de canção japonesa – Ela era a única brasileira entre 200 participantes do concurso da rede de televisão NHK”.
69. JTB, 21/06/06, “Oizumi Matsuri continua sem desfile de carnaval – A participação brasileira na programação do festival japonês está proibida, mas haverá barracas de atrações verde-amarelas”.
70. IPC, 23/06/06, “Festa Junina: tem rock na quadrilha”.
71. IPC, 30/06/06, “Jorge Aragão passa mal durante show em Nagano”.
72. IPC, 30/06/06, “CPM22 faz shows em Nagano e Shizuoka”.
73. IPC, 03/07/06, “Começa temporada de fogos de artifício”.
74. IPC, 05/07/06, “Amor ao Brasil rende prêmio a estudante de Gunma”.
75. IPC, 06/07/06, “Comunidade leva dois títulos em festival de Yukata”.
76. IPC, 07/07/06, “Agito ao ar livre: enfim o verão!”.
77. JTB, 19/07/06, “Frutas viram flores para decoração – Técnica foi trazida da Tailândia”.
78. JTB, 21/07/06, “Reserva florestal faz 10 anos – Festa está sendo organizada para celebrar a data”.
79. IPC, 29/08/06, “Samba para japoneses ver”.
80. JTB, 31/08/06, “Bingo beneficente sorteará um carro – Sorteio será no dia 24 de setembro em Suzuka, Mie”.
81. IPC, 14/09/06, “Detonautas fazem show em Hamamatsu”.
82. JTB, 08/10/06, “Campeonato marca confraternização entre famílias – O III Toneio de Truco do Santos teve sete duplas, além de churrasco e música”.
83. JTB, 11/10/06, “Transamérica poderá ser ouvida em celulares – A taxa de inscrição do serviço custa 2,5 mil ienes e, para receber a programação da Transamérica Internacional, a taxa mensal é de 1,78 mil ienes”.
84. IPC, 25/10/06, “Desfile de lingerie arranca suspiros em Aichi”.
85. IPC, 25/10/06, “Festival reúne comunidade estrangeira em Ibaraki”.
86. JTB, 10/11/06, “Ouça trechos de músicas de Yamandu Costa – Músico brasileiro se apresenta no Japão”.

87. JTB, 10/11/06, "Copa Brasil define seus campeões - Categoria femina tem planos para entrar na próxima temporada".
88. JTB, 24/11/06, "Filme "Gedo Senki", de Gorou Miyazaki, sai em DVD no Japão - Filho do diretor Hayao Miyazaki, autor de obras-primas inesquecíveis como 'A Viagem de Chihiro' e 'Meu Vizinho Totoro', Gorou Miyazaki abraça finalmente a carreira do pai e produz seu primeiro anime, 'Gedo Senki', que conta as virtudes e os defeitos de um herói adolescente".
89. JTB, 26/11/06, "Promofest recebe 4,5 mil visitantes - A feira ofereceu mais atrações de palco, ofereceu lazer para toda a família com dança, música e desfiles de moda".
90. IPC, 07/12/06, "Concurso destaca oratórias sobre arte de ser feliz".
91. JTB, 09/12/06, "Ouça a música "O Ciclo do Renascimento", do grupo Tensais MCs - Formado por quatro brasileiros e três japoneses de Kanagawa, eles têm se destacado no Japão".
92. JTB, 12/12/06, "Banda brasileira lança primeiro CD - O disco do grupo Vem Sambar tem 14 faixas e foi gravado no Brasil".
93. JTB, 15/12/06, "Eragon leva dragões e cavaleiros às telonas - O filme, que estréia sábado 16 no Japão, é recheado de efeitos especiais".
94. JTB, 19/12/06, "Brasil Natal 2006 teve muito samba e alegria - Um dos momentos mais esperados foi o sorteio de duas passagens de ida e volta para o Brasil, oferecidas pela J-Inter".
95. IPC, 27/12/06, "1º Festival de Natal, em Shizuoka, sorteia carro".
96. IPC, 11/01/07, "Encontro reuniu mais de 170 pessoas em Shizuoka".
97. JTB, 12/01/07, "Volver de Almodóvar é lançado em DVD - O filme concorre ao prêmio Globo de Ouro 2007".
98. IPC, 15/01/07, "RockTown, um terremoto em Numazu".
99. JTB, 18/01/07, "Mundo em miniatura - O Tobu World Square abriga réplicas em miniatura das mais belas construções do mundo".
100. JTB, 02/02/07, "Falamansa toca no Japão na turnê MTV Ao Vivo - Os shows acontecem nos dias 3, 4, 9 10 e 11 de fevereiro".
101. JTB, 02/02/07, "Aquário de Nagoya promove diversão e ciência - Os imensos aquários abrigam 30 mil animais marinhos de cerca de 450 espécies, como lagostas gigantes".
102. JTB, 12/02/07, "Carrinhos entram no mercado como brinquedo de gente grande - O automodelismo desperta interesse dos brasileiros, que até participam de competições no Japão".
103. JTB, 14/02/07, "Artistas imigrantes expõem suas obras na Expo Art - Cerca de 40 brasileiros mostram seus trabalhos de pintura, escrita, fotografia e ilustração".
104. IPC, 19/02/07, "Nova disco agita a região de Hamamatsu".
105. JTB, 19/02/07, "ABT lança rádio comunitária na internet - Na sexta-feira, a Nikkey promove um coquetel de lançamentos".
106. JTB, 22/02/07, "Brasileiros ganham balada em Nagoya - Djs idealizadores revelam que a casa noturna Esperanza Disco Nagoya funciona há dois anos, mas só agora comeraça a promover baladas específicas para a comunidade verde-amarela".
107. IPC, 28/02/07, "Radioweb Nikkey presta serviços à comunidade".
108. JTB, 28/02/07, "Bailão promove a solidariedade - Festa terá muita música sertaneja, vaneria, country e forró".

109. JTB, 01/03/07, "Perca-se nesse museu! - O Tudo Bem foi convidado para conhecer o divertidíssimo Museu Ghibli, um passeio inesquecível a crianças e até adultos".
110. IPC, 05/03/07, "Agências de viagem se preparam para Golden Week".
111. IPC, 05/03/07, "Argentino ganha festival em Tóquio".
112. IPC, 12/03/07, "Vem Sambar na Parol!".
113. JTB, 15/03/07, "Tecnologia para um cinema em casa - A experiência do som tridimensional está bem acessível. Hoje já é possível adquirir um home theater com apenas 2 mil ienes no bolso".
114. IPC, 19/03/07, "Mostra Cultural resgata folclore do Brasil e Japão".
115. JTB, 19/03/07, "Superpromoção da Kyodai Books - Muitos livros contam apenas com um exemplar".
116. JTB, 20/03/07, "Revelação feita em casa - Nunca foi tão fácil imprimir fotografias. Com as impressoras atuais, dispensa-se até o PC".
117. JTB, 20/03/07, "Vip's garante o agito nas noites de Gunma - A casa noturna tenta agradar a todas as tribos, dando oportunidade a DJs de outras regiões a comandarem a pista".
118. JTB, 22/03/07, "Golfe está mais popular - Mudanças no mercado do esporte vêm aumentando a qualidade dos campos e barateando o acesso; agora virou atração aos estrangeiros".
119. JTB, 23/03/07, "Nacho Libre: um super-herói nada convencional - Trama de protagonista mexicano estréia no Japão esta sexta-feira".
120. JTB, 24/03/07, "Taiko made in Brazil - Grupo conta com 25 membros de 13 a 22 anos, com um repertório de mais de 30 músicas, entre composições japonesas e próprias".
121. IPC, 28/03/07, "Pagode e forró na Disco Force".
122. JTB, 29/03/07, "Nova quadra de esporte em Gunma - Elica Tozawa, idealizadora do projeto, planeja abrir local para o público".
123. JTB, 31/03/07, "Veja vídeos de mágicas do The Oriental Magic Show - Trio de ilusionistas Ossamá, Fujikan e Phanton fazem apresentações no arquipélago do dia 27 de abril até 1º de maio".
124. JTB, 03/04/07, "Ícone da MPB retorna ao arquipélago em turnê - Serão dez apresentações entre os dias 27 de abril a 1º de maio no Blue Note Tokyo. O local possui espaço para 300 lugares e promete ser palco de grandes apresentações".
125. JTB, 04/04/07, "Expobusiness acontece em maio - Novidades na edição 2007 da feira".
126. JTB, 07/04/07, "Especial camping no Feriadão - Confira dicas de onde acampar no feriado Golden Week e nesta primavera".
127. IPC, 12/04/07, "Diretora Kristie Miyamoto filma curta metragem".
128. JTB, 15/04/07, "Três títulos da editora JBC no Japão - Para se descolar em japonês, aprenda japonês lendo mangá II e Gestos japoneses auxiliam nikkeis a compreender e se adaptar à cultura nipônica".
129. JTB, 17/04/07, "Excursões agitam feriado - Assinaturas do JTB serão sorteadas nas viagens à Tokyo Disney".
130. JTB, 18/04/07, "Jogo de truco e passeio para toda família - Os interessados em participar do torneio devem confirmar inscrição até o dia 3 de maio".

131. JTB, 20/04/07, "Diversão em Aichi - Confira especial com bares, casas noturnas, restaurantes de umas das províncias mais populares entre a comunidade brasileira".
132. JTB, 20/04/07, "Sylvester Stallone volta às telas em Rocky Balboa - Filme traz a última batalha do boxeador".
133. IPC, 25/04/07, "Festa das Nações reúne quatro mil pessoas".
134. JTB, 28/04/07, "Parques de diversão são outra opção para o Golden Week - Japão tem desde as maiores montanhas-russas do mundo até atrações infantis".
135. JTB, 29/04/07, "Veja vídeos de mágicas do The Oriental Magic Show - Trio de ilusionistas Ossamá, Fujikan e Phanton fazem apresentações no arquipélago do dia 27 de abril até 1º de maio".
136. IPC, 02/05/07, "Samba, passistas e "taiko" agitam Hiroshima".
137. JTB, 05/05/07, "ExpoBusiness 2007 terá entrada gratuita - Saiba o que vai acontecer no evento e imprima o mapa de como chegar aqui".
138. IPC, 07/05/07, "Joe Hirata e a turnê do The Oriental Magic Show".
139. IPC, 07/05/07, "Festival das Pipas de Hamamatsu atrai brasileiros".
140. IPC, 08/05/07, "Hamamatsu participa do Carnaval de Shizuoka".
141. IPC, 08/05/07, "Samba-Matsuri agitou feriado em Hamamatsu".
142. JTB, 09/05/07, "Cuidados ao viajar para o Brasil - Veja as dicas para escolher bem seu roteiro e passar as férias tranquilo".
143. JTB, 12/05/07, "Confira os ganhadores do Troféu Imprensa 2007 - Veja a lista dos melhores de 2006 premiadas pelo apresentador Silvio Santos".
144. JTB, 16/05/07, "TV Bandeirantes chega aos dekasseguis. A partir de novembro, dois canais da TV Bandeirantes estarão nas antenas da Sky Perfect TV, com programas de notícias e de entretenimento". [As notícias a partir desta data foram coletadas no URL, acessado no dia 29/02/2008)].
145. JTB, 22/05/07, "AD vence campeonato de game online. Equipe de cinco brasileiros fica em primeiro lugar".
146. JTB, 30/05/07, "Okinawa Vila Carrão é campeão da Copa Sakura. Equipe faturou o título e teve o goleiro menos vazado da competição".
147. JTB, 02/06/07, "Arraial de Oyama promete muitas atrações. Festa junina para brasileiros terá com muita música, comida e diversão".
148. JTB, 04/06/07, "Diva retorna ao Japão com turnê Universo Particular - Ingressos estão à venda a partir do dia 4 de março".
149. IPC, 06/06/07, "Arraial de Oyama anima comunidade em Tochigi".
150. JTB, 09/06/07, "Conheça os vencedores do MTV Movie Awards 2007. Veja a lista completa".
151. IPC, 12/06/07, "Comunidade de Ota celebra festa junina sob chuva".
152. JTB, 23/06/07, "Simpatias juninas. De casamento até vencer na loteria, confira o que os santos podem fazer por você nesses dias de festa!"
153. JTB, 29/06/07, "NHK promoverá versão latina do Nodojiman em Toyohashi. Concorrentes poderão cantar em português ou espanhol desde que sejam versões de músicas japonesas".
154. JTB, 11/07/07, "'Dois Filhos de Francisco' em Hamamatsu. A produção, que no Japão recebeu o título de Francisco no Futari no Musuko, conta a história da popular dupla sertaneja Zezé Di Camargo e Luciano".

155. JTB, 14/07/07, "Meninas do Softbol posam para divulgar esporte. Catálogo com poses sensuais das jogadoras chamou atenção do público e se tornou um atrativo a mais para os espectadores do Pan".
156. JTB, 18/07/07, "Sampa Trio se despede do Japão. Último show da banda no país será realizado nesta sexta-feira, 20".
157. IPC, 20/07/07, "Brasileiros oferecem curso para formar detetives no Japão".
158. IPC, 26/07/07, "Carnavalesco quer criar carro alegórico com garrafas PET".
159. IPC, 27/07/07, "IPCTV é a primeira afiliada da Rede Globo no exterior".
160. JTB, 31/07/07, "Luau de Suzuka espera 4 mil. Com patrocínio do JTB, o Luau de Suzuka terá no palco apresentações de passistas de samba e dos grupos de dança Klan Kebradeira, Bahia Viva e IB Fox Sports Club".
161. JTB, 08/08/07, "Imprensa especula razões para o fim de namoro de Ayumi. Motivos podem ser desde ego inflado até aborto".
162. JTB, 09/08/07, "Brasileiros tocam no Summer Sonic. Bonde do Rolê e Cansei de Ser Sexy no Japão".
163. IPC, 10/08/07, "Festival de Oizumi terminou mais cedo por chuva".
164. JTB, 11/08/07, "Atrações para o feriado de Obon. Se resolveu ficar em casa em pleno feriado de Obon, aproveite os eventos que as províncias oferecem para curtir os dias de folga com a família, com os amigos ou até mesmo sozinho".
165. IPC, 20/08/07, "Festival em Aichi atrai mais de três mil visitantes".
166. IPC, 24/08/07, " 'Brazil Festa' agita comunidade em Iwata".
167. JTB, 24/08/07, "Muita alegria na festa de Asakusa. Os organizadores estimam que o desfile atraia um público formado por 490 mil pessoas, que podem acompanhar das calçadas a evolução do desfile".
168. JTB, 25/08/07, "Filmes brasileiros em Tokyo. Festival Cinema Brasil 2007 traz algumas das melhores produções do cinema nacional".
169. IPC, 27/08/07, "Semana da moda brasileira acontece em Tokyo".
170. IPC, 27/08/07, "Maior carnaval do Japão atrai 500 mil pessoas".
171. IPC, 30/08/07, "Kofu homenageia cultura brasileira com evento de seis dias".
172. IPC, 31/08/07, "FM Mie lança programa em português e inglês".
173. IPC, 03/09/07, "Grupo Um Jeito de Ser anima a festa com Jorge Benjor".
174. IPC, 05/09/07, "Banda Asa de Águia visita estúdio da IPCTV".
175. JTB, 07/09/07, "Arraial reúne cada vez mais brasileiros. Evento tradicional em Ueda contará com apresentação de quadrilha, danças, tambor japonês, capoeira e sorteio de prêmios".
176. IPC, 10/09/07, "Cerca de 250 mil pessoas foram ao Festival Brasil".
177. IPC, 11/09/07, "Dia do Brasil atrai 35 mil pessoas em Toyohashi".
178. IPC, 13/09/07, "Arraial de Ueda reuniu 4 mil pessoas em Nagano".
179. JTB, 14/09/07, "Confira o trailer das novas aventuras do Quarteto Fantástico. Desta vez a Mulher Invisível, o Coisa, Tocha e Senhor Fantástico terão que enfrentar um ser de outro planeta que vem anunciar a destruição da Terra".
180. JTB, 14/09/07, "Carnaval agita Hamamatsu. Desfile terá grupos Bárbaros, Samba Estrela e Batucada".

181. JTB, 15/09/07, "Ritmo, ritual e resposta. Confirma trechos do novo CD do Charlie Brown Jr.. Banda comemora 10º aniversário do CD de estréia".
182. JTB, 17/09/07, "Pargo de 46 cm faz brasileira vencer torneio da modalidade. Márcia Tomenos Magri venceu o 1º Torneio Churrascaria & Bar Choupana de Pesca".
183. JTB, 18/09/07, "Boa literatura em apenas um clique. Site disponibiliza grandes obras de renomados escritores".
184. IPC, 19/09/07, "Estudante brasileiro vence o Latino *Nodojiman* [concurso de canto popular japonês] ".
185. IPC, 21/09/07, "Profissões no mundo do cinema é tema de palestra".
186. JTB, 24/09/07, "Brasileiro vence o concurso Latino *Nodojiman* da NHK. Bruno Kubo de 18 anos foi o grande campeão".
187. JTB, 09/10/07, "Biblioteca infantil para estrangeiros. Desenho do projeto deve começar em breve".
188. IPC, 10/10/07, "Semana do Brasil em Gifu conta história da imigração".
189. IPC, 16/10/07, "Hamamatsu, a Cidade da Música em ritmo de pagode de rua".
190. JTB, 19/10/07, "Festival de Cinema em Tokyo. Organizadores também programaram pequenos eventos a serem realizados por toda a cidade".
191. JTB, 26/10/07, "Xtreme/Gergeto vence a 3ª Copa Brazilian Foods. Contrariando as estatísticas e também as expectativas, o Xtreme derrota o Brazilian Foods e conquista campeonato em cima do organizador".
192. JTB, 26/10/07, "FC Tokyo promove festa brasileira. O clube chama todos os brasileiros torcedores para assistirem a uma partida do time contra o Frontale, da J-League, totalmente de graça".
193. JTB, 27/10/07, "Festival do Samba em Tokyo. Evento acontecerá na Warehouse no bairro de Azabujuban, próximo ao complexo Roppongi Hills".
194. JTB, 29/11/07, "Feira do Livro em Gifu e Mie. As primeiras edições da Feira do Livro serão realizadas no mês de dezembro em estabelecimentos brasileiros de Ogaki, Gifu) e Suzuka, Mie)".
195. IPC, 05/12/07, "Batucada de Hamamatsu faz show para deficientes auditivos"
196. IPC, 05/12/07, "Confraternização de povos no 'Nagoya Undookai' ".
197. JTB, 05/12/07, "Novo Eskhema apresenta seu CD. Grupo de samba se prepara para apresentar à comunidade brasileira e japonesa o seu primeiro CD, intitulado "Brasil Japão".
198. JTB, 16/12/07, "Passeios para entrar no clima natalino. O JTB preparou um roteiro em 17 províncias que enfeitam as cidades com milhares de lâmpadas".
199. JTB, 17/12/07, "Comida brasileira para crianças japonesas. Voluntário, o empresário Roberto Martins ensinou crianças japonesas a prepararem pratos brasileiros".
200. JTB, 20/12/07, "Guia: ceia de Natal brasileira no Japão. Mesmo longe da família, ou trabalhando, brasileiros não precisam se preocupar com a ceia de Natal. Vários restaurantes e estabelecimentos oferecem uma extensa variedade de assados para a ceia do dia 24.
201. IPC, 27/12/07, "Bibliotecas do Japão com livros em português".
202. IPC, 28/12/07, "Festival de Natal sorteia Mercedes e lança revista Vitrine".
203. IPC, 29/12/07, "Countdown em Hamamatsu com batucada brasileira".
204. IPC, 02/01/08, "Hamamatsu comemora Ano Novo com pagode".

205. JTB, 10/01/08, "Zipang prepara encontro de DJs. Casa noturna vem se tornando uma forte referência para os brasileiros que buscam uma opção de diversão noturna em Yokkaichi".
206. JTB, 20/01/08, "Terra Trio toca em Komaki. Pegue sua fivela, chapéu e botas e se apresse que o bailão vai começar! A banda Terra Trio leva à província de Aichi, muito sertanejo para quem aprecia o ritmo".
207. IPC, 25/01/08, "Brasileira ganha concurso com desenho do avô".
208. JTB, 25/01/08, "Brasileiros que levam palhaçadas a sério. Oficina da recreação conquista a comunidade verde-amarela com animação de eventos".
209. IPC, 28/01/08, "Japonês divulga música brasileira no Sasagawa Danchi".
210. JTB, 29/01/08, "Festival da Cultura Japonesa 2008. Evento, que visa aproximar diferentes culturas em Tochigi, será uma oportunidade para aprender um pouco mais sobre a cultura tradicional japonesa".
211. IPC, 08/02/08, "Empresa de telefonia lança concurso de desenho".
212. IPC, 16/02/08, "Deakiba, o justiceiro do YouTube".
213. JTB, 07/10/05, "Evento: Comemoração dos 100 anos de Imigração - Associação vai ao Japão para convidar autoridades japonesas e observar a convivência dos dekassegus no arquipélago".
214. JTB, 27/06/06, "Prefeitura de Hamamatsu cria comitê para comemorações do centenário - Rio de Janeiro terá pipas do Japão".
215. JTB, 28/10/06, "Concurso escolherá mascote do Centenário da Imigração Japonesa - O desenho, em cores, deverá ser remetido até dia 15 de dezembro".
216. JTB, 28/04/07, "Nikkei planeja travessia centenária - Mahoe viajará do Japão ao Brasil em uma moto aquática".
217. IPC, 30/04/07, "Aventureiro quer voltar ao Brasil em um jet-ski".
218. JTB, 05/07/07, "Oizumi recebe a Promofest 2007. Pela primeira vez, a cidade receberá o maior evento de negócios e serviços da comunidade brasileira".
219. JTB, 27/08/07, "Evento comemora centenário. Uma das principais atrações é o show de Neguinho da Beija-Flor com ritmistas e passistas".
220. IPC, 15/09/07, "Brasil espera 100 mil turistas japoneses no Centenário".
221. IPC, 11/10/07, "Matéria-prima brasileira na Expo Organics do Japão".
222. JTB, 05/11/07, "Mie celebra Centenário da Imigração Japonesa. Brazil Week in Mie terá início domingo 25 de novembro e encerramento previsto para o domingo seguinte, dia 2 de dezembro".
223. JTB, 10/11/07, "Feira expõe pequenas empresas. Exposição em Aichi terá mais de 70 estandes no Aoi Hall no próximo dia 18".
224. JTB, 17/11/07, "Concursos de miss no Japão miram centenário. O centenário da imigração japonesa no Brasil será tema de dois grandes concursos de beleza realizados no arquipélago".
225. JTB, 11/12/07, "Prêmio de incentivo ao turismo brasileiro. Evento premiou empresas que incentivaram o turismo brasileiro com o Prêmio de Turismo Brasil-Japão - Cem Anos de História".
226. JTB, 08/01/08, "Rumo ao Brasil sobre um jet-ski. Em comemoração aos 100 anos da imigração japonesa, Sérgio Mahoe vai fazer a mesma viagem de seus antepassados, mas de jet-ski".

227. JTB, 18/01/08, "Mercado livre em Chiryu, Aichi. A cidade de Chiryu, Aichi) conta agora com o Mercado Livre, evento mensal com a presença de estandes de empresas brasileiras, praça de alimentação, shows e atividades para as crianças".
228. JTB, 22/01/08, "Shizuoka escolherá sua miss. As três primeiras colocadas ganharão vários prêmio e ainda terão direito de participar do Miss Nikkei Centenário 2008".
229. IPC, 29/01/08, "Trinta empresas em pavilhão brasileiro da Foodex".
230. IPC, 30/01/08, "Mercado livre é realizado todo mês em Aichi".
231. IPC, 11/02/08, "Exposição de fotos sobre o Centenário da Imigração".
232. JTB, 12/02/08, "Concurso de desenho para crianças brasileiras. Brastel lança concurso para filhos de dekassegus em homenagem ao Centenário da Imigração Japonesa no Brasil".

[illegible]

[13] **Religião** - representante religioso, Hirota Sensei [médium], Padre Higa [ver caso Ochiai, na parte de 'crime'] e produtos evangélicos [ver na parte de 'comércio']. [5(0,4%)]

1. JTB, 04/02/06, "Hirota Sensei realiza "turnê" - Médium irá visitar as cidades onde a concentração de brasileiros é maior".
2. IPC, 08/01/07, "Professor Hirota promove caravana de curas".
3. JTB, 13/01/07, "Hirota Sensei visita seis províncias durante passagem pelo Japão - As cidades visitadas possuem grande presença da comunidade brasileira".
4. JTB, 20/10/07, "Seita é acusada de morte em ritual no Japão. Líder do grupo religioso Kigenkai é tida como a principal responsável pela morte de uma mulher de 63 anos em Komoro".
5. IPC, 24/01/08, "Agenda de caravana de curas do professor Hirota".

[illegible]

[14] Saúde - Disque-Saúde, exames médicos gratuitos, hospitais, intercâmbio de profissionais da saúde, médico / método brasileiro no Japão, necessidade de intérpretes. [43 (3,3%)]

1. JTB, 22/08/05, "Dieta dos pontos: liberdade de escolha - Regime permite à pessoa comer o que quiser, desde que em quantidades moderadas; acompanhamento médico é fundamental".
2. JTB, 06/10/05, "Instituição: Solidariedade gera Associação Ombro Amigo - Entidade visa ajudar brasileiros com dificuldades em tratamentos médicos com custos elevados".
3. JTB, 07/10/05, "Saúde pública: Faltam obstetras no arquipélago - Mais de 100 hospitais foram obrigados a cancelar a realização de partos".

4. JTB, 12/10/05, "Brasileiro recebe coração transplantado - A história do dekassegui que descobriu uma doença grave no coração e teve que fazer um transplante no Brasil - mas já pensa em retornar".
5. JTB, 18/10/05, "Câncer de pele: ameaça do verão - Indivíduos que possuem pele, olhos e cabelos claros devem tomar cuidados redobrados para evitar o mal".
6. JTB, 08/11/05, "Associação médica realiza exames e ajuda a quebrar a barreira do idioma - Grupo de 130 profissionais voluntários atendem e orientam os estrangeiros".
7. JTB, 10/12/05, "Clínica adota método "brasileiro" - Dekasseguis que não gostam do estilo odontológico japonês acabam procurando dentistas do Brasil".
8. JTB, 08/02/06, "Crianças que não estudam contam com assistência de saúde - As reservas precisam ser feitas até o dia 15".
9. JTB, 10/02/06, "Mamães de primeira viagem recebem orientações - O programa, feito pelo Centro de Saúde de Hamamatsu, é destinado só para as estrangeiras".
10. IPC, 04/04/06, "Guia quer ajudar estrangeiros que sofrem de câncer".
11. IPC, 15/05/06, "Gunma lança serviço de intérpretes na área médica".
12. JTB, 08/06/06, "Cirurgião brasileiro estreita intercâmbio com médicos japoneses em congresso - Olavo Ribeiro Rodrigues sugere estágio no Brasil para jovens médicos japoneses".
13. JTB, 26/06/06, "Cogumelos são fontes potenciais de vitamina D - Pesquisas pretendem transformar o fungo em um alimento hipernutritivo".
14. IPC, 06/07/06, "Substância cancerígena em milho do Brasil".
15. JTB, 21/10/06, "Exames médicos gratuitos em Shizuoka - Neste domingo no hospital Shizuoka Kousei Byouin".
16. JTB, 09/12/06, "Hice promove seminário para intérpretes na área médica - Banco de tradutores recebe 3 mil ienes para cada trabalho realizado em um hospital".
17. JTB, 11/12/06, "População se automedica via internet - Profissionais temem que pacientes substituam consulta médica por pesquisa na rede".
18. JTB, 12/12/06, "Pratique exercícios físicos em casa e fique em forma - Não ter uma academia por perto não é desculpa para não fazer ginástica. Faça em casa mesmo".
19. JTB, 19/12/06, "Cirurgião põe em prática método para não deixar cicatrizes - Pesquisadores retiraram o quelóide e, no local, injetaram células-tronco da medula óssea dos próprios pacientes".
20. JTB, 11/01/07, "Delícia de remédio - Médicos dizem que chocolate faz bem à saúde".
21. JTB, 17/01/07, "Anestesia, vilã da amamentação - Epidemiologista diz que o método prejudica a alimentação dos bebês apenas nos primeiros dias".
22. JTB, 11/02/07, "OMS quer acabar com o preconceito - O foco está na discriminação contra os portadores de hanseníase, popularmente conhecida como lepra".
23. JTB, 18/02/07, "Anvisa suspende o medicamento Gingko Biloba - O remédio não dilui no tempo previsto de 20 minutos".
24. JTB, 27/02/07, "Médico brasileiro atende em Saitama - Wilson Shinjiro Matsuzaki é especialista em endoscopia digestiva, cirurgia e clínica geral".

25. JTB, 13/04/07, "Carne rica em hormônios interfere na fertilidade dos filhos - Alimento pode reduzir em até 25% a fertilidade do feto masculino".
26. JTB, 14/04/07, "Seguro cobrirá 60% do check-up - Para receber o benefício, é preciso realizar os exames na instituição médica e comparecer à prefeitura".
27. JTB, 26/04/07, "Pílula americana promete por fim à obesidade abdominal - A droga foi capaz de afinar em oito centímetro a cintura daqueles que a engeriram".
28. JTB, 06/05/07, "Campanha de vacinação infantil - Para ser atendido é necessário apresentar a caderneta de saúde materno-infantil".
29. JTB, 21/06/07, "Más condições de trabalho são responsáveis por cânceres. Trabalhadores expostos à fumaça do tabaco têm duas vezes mais chance de ter câncer no pulmão".
30. JTB, 22/06/07, "75% das jovens 'pulam' refeições para emagrecer. 60% delas têm altas e magras como padrão de beleza".
31. JTB, 23/06/07, "Entrada de remédios de uso contínuo é controlada. Dependendo da medicação, Japão só permite a entrada suficiente para dois meses".
32. JTB, 26/06/07, "Refrigerante pode causar dependência. Sintomas podem ser tanto físicos quanto psicológicos".
33. JTB, 06/07/07, "Veneno de aranha pode curar impotência. Pesquisadores brasileiros estão desenvolvendo pesquisas relacionadas ao tema após observarem efeitos colaterais da picada do animal".
34. JTB, 22/08/07, "Seminário para intérpretes da saúde. Os interessados precisam ter mais de 18 anos e o nível 1 no exame de proficiência no idioma japonês".
35. JTB, 22/08/07, "Dois terços dos jovens que experimentam um cigarro se viciam. Cigarro é responsável por nada menos do que 90% dos casos de câncer de pulmão".
36. JTB, 05/11/07, "A cura por meio dos sucos naturais. Leves e nutritivos, os sucos à base de frutas e verduras são excelentes para a prevenção de doenças e para promover o bem estar físico".
37. IPC, 12/11/07, "Criança, vítima de miocardite, precisa de transplante".
38. JTB, 26/11/07, "Cuidado com a tuberculose no Japão. Doença, em muitos casos confundida com a influenza, pode levar à morte se não for tratada adequadamente".
39. JTB, 05/12/07, "Teste gratuito de HIV em Tokyo. Exames gratuitos para detectar doenças sexualmente transmissíveis estão sendo realizados em Tokyo".
40. IPC, 13/12/07, "Hospital do Japão recruta tradutores voluntários".
41. IPC, 04/01/08, "Prefeito de Kikugawa sugere presença de médicos do Brasil".
42. JTB, 31/01/08, "Novo tipo de piolho preocupa japoneses. Pesquisadores descobriram uma nova espécie, mais resistente e imune aos medicamentos utilizados".
43. IPC, 24/02/08, "Universitários realizam exame médico para crianças brasileiras".

1. JTB, 06/03/05, "Mulheres nas empreiteiras - Minoria dentro das empreiteiras, as mulheres passam a maior parte do tempo cuidando das atividades de dentro do escritório".
2. JTB, 20/06/05, "Prefeitura de Toyota abre concurso público - São requisitados escrivães, enfermeiros sanitários, instrutores pedagógicos e veterinários".
3. JTB, 20/08/05, "Hamamatsu pode contratar efetivos brasileiros - Prefeitura abre 21 vagas e permite que estrangeiros façam inscrições para concorrer diretamente com os candidatos japoneses".
4. JTB, 28/09/05, "Modelos trabalham fora do Japão - Novos mercados se abrem para a beleza nikkei, como é o caso de países como Cingapura e Hong Kong".
5. JTB, 30/09/05, "O termômetro do emprego - Levantamento do Tudo Bem revela que a previsão das empreiteiras é que mercado vai voltar a aquecer e iniciar contratação em massa de brasileiros a partir do mês de julho".
6. JTB, 04/10/05, "Prepare-se para a hora de encarar uma entrevista - A oferta de emprego vai aumentar no segundo semestre, e causar uma boa impressão pode ser a garantia de uma vaga no mercado de trabalho".
7. JTB, 05/10/05, "Férias remuneradas são para poucos - Esse direito consta da lei trabalhista, mas nem brasileiros nem japoneses conseguem tirar o descanso anual".
8. JTB, 11/10/05, "Brasileiros perdem para asiáticos - Aumenta concorrência entre brasileiros e asiáticos por uma vaga no mercado de trabalho japonês".
9. JTB, 17/10/05, "Empreiteiras fazem "lista negra" - Nome de ex-funcionários brasileiros que causaram prejuízos circula entre cerca de 50 empreiteiras".
10. JTB, 25/10/05, "Agência procura modelos brasileiros - Estilo "kawaii" é um dos requisitos".
11. JTB, 10/11/05, "Brasileiros indecisos quanto ao futuro profissional - Resultado é da pesquisa realizada pela Hello Work da cidade de Ota em escolas brasileiras no Japão: 55% não sabem qual profissão seguir".
12. JTB, 15/11/05, "Cosmo Denki dispensa mais funcionários brasileiros - Com a falência eminente empresa recorre à aos cortes gradativos de funcionários".
13. JTB, 03/12/05, "Empreiteiras reforçam "prêmios" para conquistar novos trabalhadores - Conheça as estratégias que as empreiteiras adotam para fisgar novos funcionários e manter os velhos".
14. JTB, 30/01/06, "Justiça anula demissão de brasileiro - Empreiteira será obrigada a pagar salário de funcionário pelo tempo que ficou parado".
15. JTB, 31/01/06, "Quais são as perspectivas de salário para os brasileiros no arquipélago? - Empreiteiras afirmam que a economia japonesa é

- imprevisível e preferem não arriscar em dizer o que pode acontecer com os salários”.
16. JTB, 19/02/06, “Fábricas adotam o shakai hoken – Saiba quais são as tendências e as conseqüências da crescente adesão das empreiteiras ao seguro saúde”.
17. JTB, 06/03/06, “Saiba avaliar os benefícios das empreiteiras – O JTB preparou um guia para orientar você a analisar as vantagens oferecidas pelas empresas aos funcionários, e não cair em ‘armadilhas’ ”.
18. JTB, 01/04/06, “Brasileiro ganha espaço como enfermeiro – Massao Hayashi se formou em escola japonesa e cursou enfermagem no Japão”.
19. JTB, 18/04/06, “Fábricas de alimentos contratam arubaito – Saiba como aproveitar a folga do Golden Week para ganhar dinheiro extra”.
20. JTB, 24/04/06, “Empreiteira adquire escola de idiomas – Funcionários de empresas conveniadas terão desconto”.
21. IPC, 02/06/06, “Brasileiros fazem greve em fábrica de Ryuo, Shiga) ”.
22. JTB, 23/06/06, “Shizuoka registrou 166 acidentes de trabalho entre dekasseguis – Levantamento foi feito em sete escritórios de inspeção de normas trabalhistas”.
23. IPC, 05/07/06, “Brasileiro promove petição para defender nikkeis”.
24. JTB, 15/07/06, “Mora-hara: os maus tratos no trabalho – Psiquiatras se demonstram preocupados com a tendência crescente de assédio moral a trabalhadores no Japão”.
25. JTB, 17/07/06, “Ex-tantoshu brasileiro quer processar empreiteira – Ele alega que foi demitido por fazer parte de sindicato”.
26. IPC, 15/08/06, “Shizuoka terá nova fábrica da Suzuki”.
27. JTB, 30/08/06, “Cada vez mais, dominar o japonês aumenta chance de emprego – Problema de comunicação elimina candidatos a emprego”.
28. JTB, 06/09/06, “Perda de documentos provoca muitos transtornos – Esquecer onde deixou o RG, por exemplo, pode causar dores de cabeça na hora de renovar o visto”.
29. JTB, 19/09/06, “Carteira de saúde será trocada – Ela terá cor diferente, dependendo da província, e será enviada pelo correio para todos que estejam com o pagamento do benefício em dia”.
30. JTB, 30/09/06, “Assembléia discute problemas de trabalho em Shizuoka – O primeiro encontro teve a presença do governador, diretor da Câmara de Indústria e Comércio, professores e estrangeiros”.
31. IPC, 18/10/06, “Em defesa de todos os estrangeiros”.
32. IPC, 18/10/06, “Sindicato luta pelos direitos trabalhistas”.
33. IPC, 24/10/06, “Brasileiro é demitido por insultar superior”.
34. JTB, 12/11/06, “Família de brasileiro pede indenização – A empresa onde a vítima trabalhava não tinha política de treinamento adequada em relação à segurança”.
35. IPC, 14/11/06, “Trabalho puxado separa casais brasileiros no Japão”.
36. JTB, 14/11/06, “Filhos sofrem com a falta de convívio – Os pais, que enfrentam duras horas de trabalho, acham que o dinheiro pode substituir a ternura”.
37. JTB, 28/11/06, “Governo investiga cooperativa irregular – Estagiários vietnamitas têm suas contas bancárias controladas pela empresa que os contratou”.

38. JTB, 30/11/06, "Prepare-se para comandar - Não se desvincular do mundo intelectual é requisito para se ter sucesso. O segredo é planejar o tipo de negócio que abrirá quando voltar ao Brasil".
39. JTB, 08/01/07, "Duas empreiteiras contratam menores - Durante uma fiscalização, o órgão vinculado ao Ministério do Trabalho encontrou 12 brasileiros com idades entre 13 e 14 anos".
40. JTB, 30/01/07, "Após derrota na Justiça, empreiteira pode ser fechada - Benefícios deveriam ser estendidos a 90 funcionários".
41. JTB, 21/02/07, "Logística atrai indústrias para Hitachinaka - Estima-se que a renda anual da nova empreiteira seja de 70 bilhões de ienes".
42. JTB, 27/02/07, "Indústria quer seguro para estrangeiros - Masakuni Nakayama defende que todos os trabalhadores deveriam receber os mesmo benefícios, independentemente da nacionalidade".
43. IPC, 15/03/07, "Fábricas de carros e eletrônicos aumentam salários".
44. IPC, 26/03/07, "Maioria dos dekassegus não está no Nenkin Hoken".
45. IPC, 02/04/07, "Agência faz seleção de modelos em Hamamatsu".
46. JTB, 11/04/07, "Governo aumenta fiscalização na contratação de funcionários - Medida visa coibir as irregularidades cometidas pelas empresas que fazem nikkeis trabalharem como ukeoi tendo contrato de haken".
47. IPC, 21/04/07, "Cai oferta de trabalho em Ueda, Nagano".
48. IPC, 28/04/07, "Título irregular não prejudica conta corrente".
49. IPC, 09/05/07, "Regularização do título de eleitor causa apreensão".
50. IPC, 11/05/07, "Anulada demissão de brasileiro que insultou chefe".
51. JTB, 13/05/07, "Trabalhador demitido será indenizado - Antonio Marcos da Rocha foi mandado embora por ter chamado o chefe de bobo".
52. IPC, 24/05/07, "Brasileiros se apressam para regularizar título".
53. IPC, 09/06/07, "Latinos obrigados a pagar 100% do Seguro Social".
54. IPC, 15/06/07, "Curso da Toyota abre inscrições".
55. JTB, 17/06/07, "Inspeção eletrônica cresce nas fábricas. Kensa informatizado tem prática cada vez mais difundida e ampliada nas indústrias japonesas".
56. IPC, 25/06/07, "Pedem ao Japão suprimir decreto contra os nikkeis".
57. IPC, 26/06/07, "Dona de "empreiteira" é detida em Shizuoka".
58. JTB, 04/07/07, "Caminhoneiro no Japão pode ganhar até 1 milhão de ienes. Brasileiros que optaram pela profissão comentam suas experiências no ramo".
59. IPC, 11/07/07, "Dona de "empreiteira" recebe nova ordem de prisão".
60. JTB, 19/07/07, "Associação deve criar centro profissionalizante. As empresas participantes destinarão toda a gordura animal para um centro de processamento japonês, que paga 20 ienes por quilo de gordura sólida e 10 ienes por quilo de óleo usado".
61. IPC, 02/08/07, "Glamour e desafios da profissão de barlady".
62. IPC, 16/10/07, "Lei trabalhista é tema de palestra em Gunma".
63. JTB, 23/10/07, "'Sugar art' é opção de emprego no Japão. Dominar as técnicas do desenho com açúcar pode ser uma doce oportunidade para reforçar o orçamento familiar".

64. JTB, 25/10/07, "Aumentam vagas para dekasseguis no setor de eletrônicos. Por causa das vendas de final de ano, fábricas de televisores, celulares e câmeras antecipam produção e abrem inúmeras vagas".
65. JTB, 30/11/07, "Grupo incentiva inclusão de brasileiros no shakai hoken. Japoneses pedem mudanças no seguro social para que os trabalhadores brasileiros e outros estrangeiros sejam beneficiados de forma mais justa".
66. JTB, 01/12/07, "Especialização garante alto salário a dekasseguis. Quem tem trabalho especializado ganha mais; mulheres são cada vez mais frequentes em cursos para operar empilhadeira".
67. JTB, 03/12/07, "Maquiagem de cinema. Os brasileiros Orlando e Ester são prova de que vale a pena investir na profissão".
68. JTB, 08/12/07, "Curso da Toyota abre portas para dekasseguis. Aulas oferecem oportunidade de retornar ao Brasil e conseguir emprego em unidades da Toyota ou em concessionárias autorizadas".
69. JTB, 27/12/07, "2008 promete ser bom para dekasseguis. Empreiteiras estão otimistas quanto ao mercado de trabalho".
70. IPC, 22/01/08, "Panasonic quer duplicar funcionários estrangeiros".
71. IPC, 26/01/08, "Operária brasileira reclama indenização".
72. IPC, 30/01/08, "Em busca de uma profissão no Japão e no Brasil".
73. IPC, 05/02/08, "Empreiteira de fachada é usada para sonegação".
74. JTB, 20/02/08, "Embaixada do Brasil em Tokyo abre concurso. Interessados concorrerão a vaga de auxiliar administrativo, com função de técnico em Ciência e Tecnologia".

[illegible]

Anexo 2

Cronograma Histórico Geral

☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆

Fonte:

Allison, Gary, 1997. Japan's Postwar History. NY: Cornell University Press.
Abril, 2008. Almanaque Abril. São Paulo: Abril.
Asahi Shimbun, 1998. Japan Almanac. Tokyo: Asahi Shimbun. p.306.
CENB (Centro de Estudos Nipo-Brasileiros), 1996. "Cronologia da Imigração Japonesa no Brasil – Edição aumentada da obra elaborada por Tomoo Handa". São Paulo.
Gakken, 1990. Japan as it is. Tokyo: Kosaido. Guia Bilíngüe (japonês / inglês). Edição Revisada.
IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Fundação, 1980; 1991; 2000. Censos Demográficos. Departamento de População e Indicadores Sociais (DEPIS). Rio de Janeiro.
Japan Immigration Association [Zaidan Hōnin Nyūkan Kyōkai], 1995 a 2007. Zairyū Gaikokujin Tōkei [Estatísticas sobre Estrangeiros Residentes no Japão] (Relatórios Anuais)]. 財団法人 入管協会 在留外国人統計
Jornal do Nikkey, 2000. Caminhos dos Imigrantes Japoneses – Brasil, Século XX. São Paulo.
Reischauer, Edwin O., 1989. Japan – The Story of a Nation. 3ª Edition. Tokyo: Charles E. Tuttle Co.
Saito, Hiroshi (org.), 1980. A Presença Japonesa no Brasil. São Paulo: T. A. Queiroz / Edusp.
Sakurai, Célia, 2000. "Imigração Tutelada: Os Japoneses no Brasil". Tese de Doutorado em Ciências Sociais, IFCH, UNICAMP.
Wikipedia (online),
Eventos e dados relevantes citados nesta tese, dentre outros.

☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆

☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆

Legenda:

<JP> = Japão

 = Brasil
<IN> = Internacional
<EU> = Europa e Estados Unidos (Ocidente)
<AO> = Ásia Oriental
<JP-AL> = Relação entre Japão e América Latina
<JP-US> = Relação entre Japão e Estados Unidos
<JB> = Japoneses no Brasil
<BJ> = Brasileiros no Japão

☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆

As Grandes Divisões do Calendário Japonês:

Período Jomon - 8.000 a.C.? a 300 a.C. [Cultura da Cerâmica]
Período Yayoi – 300 a.C. a 300 d.C. [Cultura da Cerâmica]
Estado Yamato – 350 ao século VII
Período Nara – 710 a 784
Período Heian – 794 a 1185
Período Kamakura – 1192 a 1333
Período Muromachi – 1338 a 1573
Período Edo – 1603 a 1867
Era Genroku – 1688 a 1703
Era Bunka-Bunsei – 1804 a 1829
Processo de Modernização – 1854 a 1911
Era Meiji – 1868 a 1912
Era Taisho – 1912 a 1926
Era Shōwa – 1926 a 1989
Era Heisei – 1989 até hoje

☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆

- 1543** <JP> Alguns portugueses foram para a Ilha de Tanegashima. As armas de fogo foram introduzidas no Japão pela primeira vez.
- 1549** <JP> O jesuíta Francisco Xavier chegou em Kagoshima, em Kyūshū e propagou o Cristianismo.
- 1567** <JP> Um navio português chegou a Nagasaki.
- 1573** <JP> Oda Nobunaga derrubou o Xogun Yoshiaki.
- 1582** <JP> Nobunaga foi morto no Templo Honnoji, em Kyoto.
- 1582** <JP> Toyotomi Hideyoshi deu continuidade como sucessor.

1585 <JP> Uma estratificação maior de classes de guerreiros e de agricultores foi implementada.

1586 <JP> Hideyoshi recebeu o título de “O Grande Ministro”.

1587 <JP> Hideyoshi ordenou expulsar os missionários jesuítas.

1588 <JP> Hideyoshi confiscou as espadas das pessoas.

1592 <JP> Hideyoshi invadiu a Coréia na Campanha de Bunroku, (até 1596).

1592 <JP> Segunda vez na Campanha de Keicho, (de 1597 até 1598).

1600 <JP> Vitória de Tokugawa Ieyasu na Batalha de Sekigahara.

1603 <JP> Ieyasu estabeleceu o Xogunato em Edo.

☆ **1603-1867 – Período Tokugawa ou Edo (no Calendário Japonês)**

1609 <JP> Os navios holandeses chegaram em Hirado e o posto comercial holandês foi aberto.

1613 <JP> A fé cristã foi proibida pelo Xogun Hidetada.

1633 <JP> Início da política isolacionista nacional.

1633 <JP> Proibição de navegação de navios além de navios licenciados para comércio (*Hōsho-sen*).

1635 <JP> *Sankinkōtai*, o sistema de alternar a residência do *Daimyō* em Edo a cada três anos foi imposto.

1636 <JP> O Toshogu de Nikko foi finalizado.

1637 <JP> Estourou a Revolta de Shimabara, de camponeses cristãos.

1637 <EU> René Descartes escreveu “*O Discurso sobre o Método*”.

1637 <EU> Revolução Puritana (até 1649).

1639 <JP> Os navios portugueses foram proibidos de visitar o Japão.

1641 <JP> O posto comercial holandês de Hirado foi transferido para Dejima, uma ilha em Nagasaki.

1653 <IN> Taj Mahal foi concluído, na Índia (desde 1632).

1666 <EU> O grande incêndio em Londres.

1667 <EU> O Princípio de Newton.

☆ **1688-1703 – Período Genroku (no Calendário Japonês)**

1690 <JP> O físico alemão Kaempfer chegou em Nagasaki.

1702 <JP> Houve um incidente violento conhecido como *Akō-Roshi* (“Os Quatorze Ronins”).

1716 <JP> Yoshimune sucedeu ao Xogunato.

1762 <EU> Rousseau escreveu “*O Contrato Social*”.

1774 <JP> É publicado “*Kaitai shinsho*”, uma tradução da versão holandesa de um livro de anatomia.

1776 <EU> Declaração de Independência dos 13 Estados Unidos.

1776 <EU> Adam Smith escreveu “*A Riqueza das Nações*”.

1789 <IN> Revolução Francesa (até 1799).

1792 <JP> Laxman, o emissário russo chegou em Nemuro, em Hokkaidō.

1799 <IN> Napoleão iniciou o seu reinado.

1799 <EU> Golpe do 18 de Brumário (09/nov) de Napoleão Bonaparte.

1803 <JB> O navio japonês *Wakamiya-maru*, do Porto Ishinomaki (Província de Miyagi), encalhou nas águas russas em 1793. Quatro de seus tripulantes embarcam em dois navios militares partindo de São Petersburgo (então capital da Rússia) em 1803 e no trajeto de volta ao Japão aportam em Desterro (atual Florianópolis, SC) para consertar o fundo das embarcações. Os quatro japoneses desembarcaram e visitaram a região durante dois meses. Os dois navios aportaram em 1805 em Nagasaki e entregaram os quatro ao Japão.

☆ **1804-182 – Período Bunka-Bunsei (no Calendário Japonês)**

1804 <JP> Rezanov, o Embaixador Russo, chegou em Nagasaki.

1804 <EU> Coroação de Napoleão I como Imperador da França.

1808 <EU> Goethe escreveu a primeira parte de “*Fausto*”.

1808
 A Corte Portuguesa se transferiu para o Brasil.

1809 <JP> Mamiya Rinzo descobriu o Canal Mamiya.

1814 <EU> Aconteceu o Primeiro Congresso de Viena.

1822
 O Brasil se emancipou de Portugal.

1822
 Independência do Brasil.

1823 <JP> O físico alemão Von Siebold foi a Nagasaki.

1824
 Os imigrantes alemães chegaram a São Leopoldo (RS) como os primeiros imigrantes do Brasil.

1825 <JP> Ordenada a expulsão de navios estrangeiros.

1831
 Regência (1831-1840).

1840 <IN> Estoura a Guerra do Ópio na China (até 1842).

1841
 Os primeiros imigrantes portugueses pós-independência chegaram aos cafezais do Estado de São Paulo.

1846 <IN> Iniciou a Guerra Mexicana.

1848 <EU> Revolução de Fevereiro em Paris.

- 1848 <EU> Marx e Engels publicaram o “*Manifesto Comunista*”.
- 1850
 Estabelecimento da Colônia Blumenau (SC); chegada dos primeiros imigrantes alemães ao Estado de Santa Catarina.
- 1850
 Lei Eusébio de Queirós: O governo de D. Pedro II extinguiu o tráfico de escravos.
- 1853 <JP> O Comodoro Perry chegou na Baía de Tokyo com a sua Esquadra Negra.
- 1853 <JP> O Comandante russo Putiachin navegou para Nagasaki.
- 1854 <JP-US> Tratado de Paz e de Amizade entre o Japão e os Estados Unidos foi assinado no Tratado de Kanagawa.
- 1854 <IN> Iniciou a Guerra da Criméia (até 1856).

☆ **1854-1911 – Processo de Modernização (no Calendário Japonês)**

- 1856
 Entrada dos primeiros imigrantes espanhóis em São Paulo.
- 1858 <JP-US> O Tratado Comercial e de Amizade foi concluído entre o Japão e os Estados Unidos.
- 1859 <JP> Houve áreas restritas aos estrangeiros no Japão, como colônias ou estabelecimentos próprios, com suas próprias leis (até 1899).
- 1859 <EU> Charles Darwin escreveu “*A Origem das Espécies através da Seleção Natural*”.
- 1860 <JP-US> Começou a imigração japonesa aos Estados Unidos nos anos 1860.
- 1861 <EU> Começou a Guerra Civil nos Estados Unidos (até 1865).
- 1861 <JP-US> 245 mil dos 275 mil japoneses que imigraram entre 1861 e 1824 entraram nos Estados Unidos, principalmente na Califórnia.
- 1862 <JP> Um inglês foi morto por guerreiros de Satsuma em Namamugi, perto de Yokohama.
- 1863 <JP> Os navios britânicos bombardearam Kagoshima.
- 1863 <EU> Lincoln proclamou abolição da escravidão nos Estados Unidos.
- 1864 <JP> Os fortes de Choshū foram dominados pelas esquadras britânicas, francesas, holandesas e americanas.
- 1865
 Guerra do Paraguai (até 1870).
- 1867
 Abertura da Estrada de Ferro Santos-Jundiaí (SP).
- 1867
 Imigrante da região sul dos EUA chegaram a São Paulo. Primeiros imigrantes poloneses assentaram-se no Estado do Paraná [PR].
- 1867 <JB> Conclusão da construção do navio *Kaiyō-maru* encomendado à Holanda pelo governo feudal dos Tokugawa. O navio rumou ao Japão levando Kamajiro Enomoto (Buyō), Kakijiro Uchida, Tarozaemon Sawa, Shunpei Taguchi (todos intercambistas), além de cinco técnicos japoneses. Este navio aportou no Rio de Janeiro, então capital do império brasileiro, e permaneceu 11 dias. Neste intervalo, os nove japoneses desembarcaram e visitaram a cidade.
- 1867 <JP> Tokugawa Yoshinobu transferiu os reinos de seu governo ao Imperador.
- 1867 <EU> Marx publicou o primeiro volume de “*O Capital*”.

☆ **1868 -1912 – Período Meiji (no Calendário Japonês)**

- 1868** <JP> Restauração Meiji.
1868 <JP> Abertura de Kobe e Osaka para o comércio externo.
1868 <JP> Edo foi renomeado para Tokyo.
1868 <JP> Primeiros emigrantes japoneses saíram para a ilha Guam como trabalhadores contratados para as plantações de cana de açúcar.
1868 <JP> Promulgação dos Cinco Artigos do Juramento Imperial.
1868 <JP-US> Primeiro grupo de trabalhadores contratados veio para Havaí.
- 1869** <JP> Os *Daimyōs* ofereceram suas terras ao Imperador como uma forma de abolir o feudalismo.
1869 <JP> Estabelecimento da Comissão de Colonização (*Kaitakushi*), de Hokkaido.
1869 <JP> Ezochi foi renomeado como Hokkaidō.
1869 <IN> O Canal de Suez foi construído.
- 1870** <JP> '*Bunmei Kaika*' (civilização e esclarecimento): Obsessão pelo Ocidente.
1870 <JB> Jurōzaemon Maeda, tripulante de um navio inglês que atravessava o Oceano Atlântico, cometeu suicídio em 7 de outubro estripando-se (*harakiri*) enquanto a embarcação estava ancorada no porto de Salvador (BA). Ele era da província de Kagoshima.
1870 <EU> Começou a Guerra Franco-Prussiana.
- 1871**
 Lei do Ventre Livre: deu liberdade aos filhos de escravos.
1871 <JP> O sistema moderno de prefeituras ou províncias (*haihan chicken*) foi estabelecido. Foi o fim dos domínios feudais.
1871 <JP> Criou-se o Ministério da Educação.
1871 <JP> Foi abolida oficialmente a distinção de classes.
1871 <JP> Entrou em vigor a Lei de Registro Familiar (*Koseki*).
1871 <EU> William da Prússia proclamado Imperador da Alemanha em Versailles.
- 1872**
 Chegaram a São Paulo os primeiros imigrantes italianos.
1872
 População total brasileira era quase 10 milhões.
1872 <JP> Aprovada a Ordem de Regulação da Terra (*Jishō Kisoku*). Marcou o início da apropriação das terras Ainu (Hokkaidō) pela Comissão de Colonização (*Kaitakushi*).
1872 <JP> A primeira linha de trem foi construída entre Tokyo e Yokohama.
- 1873** <JP> O Calendário Gregoriano Solar (Ocidental) foi adotado.
1873 <JP> A Lei do Imposto sobre a Terra Revisada entrou em vigor.
1873 <JP> A Lei do Recrutamento entrou em vigor.
1873 <JP> O governo Meiji decretou uma lei para regular as mudanças no *status* de nacionalidade através do casamento e adoção.
- 1874** <JP> Vitória da força expedicionária em Taiwan.
- 1875** <JP> Conclusão do Tratado de Troca da Ilha Sacalina e as Ilhas Curilas.
- 1876** <JP> Tratado de Amizade com a Coréia.
1876 <JP> Proibição de porte de espadas pelos samurais.
- 1877** <JP> Estoura a Rebelião de Satsuma: a última e maior rebelião contra as reformas do governo Meiji.
1877 <JP> Estourou a Guerra Civil Seinan.
1877 <JP> Fundação da Universidade de Tokyo (reorganizada em 1886 como Universidade Imperial de Tokyo).

- 1877 <EU> A Rainha Vitória assumiu o título de “Imperatriz da Índia”.
- 1878 <JP> Criação de um Corpo Geral Militar.
- 1878 <JP> Fenólloso deu a primeira aula de Sociologia no Japão, na Universidade Imperial de Tokyo.
- 1879 <JP> Incorporação das Ilhas Ryūkyū como Província de Okinawa.
- 1880
 Joaquim Nabuco e José do Patrocínio criaram a “Sociedade Brasileira contra a Escravidão” (RJ).
- 1880 <JP> Foi criado o “Partido Conservador do Japão”, em inglês: ‘Conservative Party of Japan’, partido extinto.
- 1881 <JP> Foi criado o “Partido Liberal do Japão”, em inglês: ‘Liberal Party of Japan (1881)’, (liberal, 1881), antigo “*Aikokusha*” [Patriotas, amor à Pátria], (liberal, 1872-1881, partido extinto).
- 1881 <JP> Um edital imperial prometeu o estabelecimento de uma assembléia nacional em 1890.
- 1881 <JP> Partidos políticos japoneses foram fundados: O Partido Liberal (*Jiyūtō*) foi liderado por Itagaki e o Partido Progressista (*Kaishintō*) por Okuma.
- 1882 <JP> Fundação da Universidade de Waseda e de um partido político por Okuma Shigenobu.
- 1882 <JP> Foi criado o “Partido Liberal Constitucional do Japão”, em inglês: ‘Constitutional Liberal Party (Japan)’, (liberal, 1882-1931, partido extinto).
- 1882 <JP> Foi criado o “Partido Progressista Constitucional”, em inglês: ‘Constitutional Progressive Party’, (liberal moderado, 1882-1934, partido extinto).
- 1882 <JP> Fundação do Banco do Japão.
- 1882 <EU> Formou-se a Tríplice Aliança: Alemanha, Itália e Áustria-Hungria.
- 1884 <JP> Tsuboi Shogoro fundou *Tokyo Jinrui Gakkai* (Sociedade de Antropologia de Tokyo). Hoje em dia é chamada de *Nihon Jinrui Gakkai* (Sociedade de Antropologia do Japão).
- 1885
 Lei dos Sexagenários: libertou os escravos com mais de 60 anos.
- 1885 <JP> Itō Hirobumi 伊藤 博文 foi o 1º Primeiro-Ministro do Japão, de 22/12/1885 até 30/04/1888.
- 1885 <JP-US> A maior parte da imigração ao Havaí ocorreu entre 1885 e 1894. Cerca de 30 mil japoneses foram para as ilhas havaianas.
- 1887 <JP, IN> Pierre Loti escreveu a peça “Madame Crisântemo”.
- 1887 <IN> Formou-se a União da Indochina.
- 1888
 Lei Áurea: Abolição da Escravatura no Brasil. O fato estimulou a entrada de trabalhadores de outras partes do Brasil.
- 1888 <JP> Kuroda Kiyotaka 黒田 清隆 foi Primeiro Ministro do Japão, de 30/04/1888 até 25/10/1889. Sob a resignação do governo, o Imperador apenas aceitou a renúncia de Kuroda e convidou Sanetomi Sanjō [*Lord Keeper of the Privy Seal*] para liderar o governo por mais dois meses. Contudo, o governo de Sanjō geralmente é considerado como uma continuação do de Kuroda.
- 1889
 Proclamação da República no Brasil. O regime imperial é abolido.
- 1889
 Deodoro da Fonseca foi Presidente Brasileiro, de 15/11/1889 a 23/11/1891.
- 1889
 Proclamação da República (Marechal Deodoro).
- 1889
 Período “República Velha” ou “Primeiro Período Republicano” (até 1930).
- 1889 <BR, IN> Itália proíbe a imigração ao Brasil.
- 1889 <JP> Promulgação da Constituição do Império do Japão.

- 1889 <JP> Surgiu no final dos anos 1880, uma unidade inquestionável do Imperador e da valorização da tradição em que o conservadorismo político se fundou ao culturalismo nacionalista.
- 1889 <JP> Sanjō Sanetomi 三条 実美 foi Primeiro Ministro do Japão, de 25/10/1889 até 24/12/1889. Temporariamente ocupado pelo *Lord Keeper of the Privy Seal*.
- 1889 <JP> Yamagata Aritomo 山縣 有朋 foi Primeiro Ministro do Japão, de 24/12/1889 até 06/05/1891.
- 1889 <JP> Foi criada a “Associação do Grande Empreendimento” [?], em inglês: ‘Great Achievement Association’, (conservador nacionalista, 1889-1909), antigo “Partido Conservador do Japão, em inglês: ‘Conservative Party of Japan’ (1880, partido extinto).
- 1889 <JP-AL> Primeiros estabelecimentos japoneses no México.
- 1889 <JP-AL> Primeiros estabelecimentos japoneses no Perú.
- 1889 <EU> Torre Eiffel foi construída em Paris, capital francesa.
- 1890**
 Primeira Constituição Republicana.
- 1890
 População total brasileira era mais de 14 milhões.
- 1890 <JP> Imperador promulgou o Decreto Imperial sobre a Educação.
- 1890 <JP> Primeira sessão da Dieta Imperial.
- 1891**
 Floriano Peixoto foi Presidente Brasileiro, de 23/11/1891 até 15/11/1894.
- 1891
 Promulgação a Segunda Constituição Brasileira.
- 1891 <JP> Matsukata Masayoshi 松方 正義 foi Primeiro Ministro do Japão, de 06/05/1891 até 08/08/1892.
- 1892**
 Entrada dos primeiros imigrantes chineses no Brasil.
- 1892
 Começou a instalação de linhas telegráficas no interior do país (Rondon).
- 1892 <JP> Itō Hirobumi 伊藤 博文 foi Primeiro Ministro do Japão em seu 2º mandato: de 08/08/1892 até 31/08/1896.
- 1893**
 Revolta Federalista (RS), até 1895.
- 1894**
 Prudente de Moraes foi Presidente Brasileiro, de 15/11/1894 até 15/11/1898.
- 1894 <JB> Deputado japonês Tadashi Nemoto parte para inspeção do Brasil e da América Latina por ordem do governo (Nemoto foi um dos entusiastas da imigração ao Brasil). Dentro de um relatório enviado ao Visconde Buyo Enomoto, ele recomenda o envio de japoneses ao Brasil, mencionando que além de ser bom para o Japão poderia salvar a humanidade.
- 1894 <JP> Estourou a Guerra Sino-Japonesa (até 1895).
- 1894 <JP> As forças armadas japonesas capturaram o Port Arthur (Manchúria).
- 1894 <JP> Foi assinado o Tratado Comercial Anglo-Japonês, para abolir a extra-territorialidade (Acordo Aoki-Kimberley). Foi a primeira revisão de tratados desiguais.
- 1895** <JB> Assinado o Tratado de Amizade Comércio e Navegação entre Brasil e Japão. A cerimônia aconteceu em Paris, França. Representando o Japão e o Brasil, estavam os embaixadores plenipotenciários Arasuke Sone (Japão) e Gabriel de Toledo Piza e Almeida (Brasil).
- 1895 <JP> Intervenção da Rússia, França e Alemanha para o estabelecimento da paz na Guerra Sino-Japonesa.
- 1895 <JP> Anexação de Taiwan ao Japão.
- 1895 <JP> Japão retornou à Península de Liaotung depois da intervenção da Rússia, França e Alemanha.
- 1895 <JP> Tratado de Shimonoseki (Yamaguchi-ken) que findou a Guerra Sino-Japonesa.
- 1896**
 Queda dos preços do café agrava a crise.

- 1896 <JP> Durante o intervalo de 31/08/1896 até 02/06/1901, Saionji Kinmoachi 西園寺 公望 Chefe do Conselho Privado atuou como Primeiro Ministro interino do Japão.
- 1896 <IN> Primeiros Jogos Olímpicos (Atenas).
- 1897**
 Revolta dos Canudos (NE).
- 1897 <JB> Inauguração da legação (representação diplomática) japonesa em Petrópolis (RJ). O Primeiro Ministro permaneceu no cargo por dois anos. Ele relatou ao Ministério das Relações Exteriores do Japão que o Brasil não é um lugar onde os japoneses possam se dirigir.
- 1897 <JB> O *Tōyō Imin Kaisha* (Companhia de Imigração Tōyō) e o *Nihon Imin Kaisha* (Companhia de Imigração do Japão) assinaram contrato com duas companhias brasileiras para a introdução de imigrantes. Um navio da *Tōyō Imin Kaisha* com japoneses chegou a sair do Japão, mas o contrato foi cancelado durante a viagem.
- 1897 <JP-US> Anexação do Havaí aos Estados Unidos. Subseqüentes limitações da imigração japonesa nas Américas e no Pacífico.
- 1898**
 Campos Sales foi Presidente Brasileiro, de 15/11/1898 até 15/11/1902.
- 1899** <JB> No Amazonas e no Pará havia pedidos de assentamento de imigrantes japoneses para a coleta de látex, mas a legação japonesa se opôs, alegando que o trabalho era inadequado aos japoneses.
- 1899 <JP> Revogou-se a extra-territorialidade no Japão. A partir deste ano, os estrangeiros passaram a obedecer às leis japonesas, como quaisquer japoneses. Isso significou que o Japão se transformou em um Estado moderno legal.
- 1899 <JP-AL> Reiniciou-se a imigração ao Peru pelas empresas colonizadoras. Os imigrantes japoneses na América Latina chegaram a 17.764 pessoas até 1923, mas por problemas de falta de infra-estrutura e sócio-econômicos muitos dos precursores fugiram para o Brasil.
- 1899 <IN> Iniciou a Guerra dos Bôeres na África do Sul (até 1902).
- 1900**
 População total brasileira era 17 milhões.
- 1900 <JP> Participação das tropas japonesas na captura de Taku, Tientsin e Peking durante a Revolta dos Boxer na China.
- 1900 <JP> Nitobe Inazō escreveu "*Bushidō, o Espírito do Japão*".
- 1901** <JB> O governo do Estado de São Paulo decidiu conceder aos japoneses subsídios semelhantes aos imigrantes europeus, mas o Japão não autorizou a imigração devido à queda dos preços do café e à tensão entre japoneses e russos, que entraram em guerra em seguida.
- 1901 <JP> Katsura Tarō 桂 太郎, General aposentado, foi Primeiro Ministro do Japão em seu 1º mandato: de 02/06/1901 até 07/01/1906. Partido: Nenhum.
- 1901 <JP, IN> Austrália restringiu a entrada de japoneses, como parte da política de branqueamento.
- 1902**
 Rodrigues Alves foi Presidente Brasileiro, de 15/11/1902 até 15/11/1906.
- 1902
 Política do Café com Leite (até 1906). Poder nas mãos da elite de São Paulo [SP] e Minas Gerais [MG].
- 1902
 O governo brasileiro pensou sobre os japoneses como uma alternativa, iniciando um intenso debate sobre sua aceitação.
- 1902 <BR, IN> O governo italiano proibiu a imigração subsidiada pelo governo do Estado de São Paulo (isso criou oportunidade para a introdução dos imigrantes japoneses).
- 1902 <JP> Conclusão da Aliança Anglo-Japonesa.
- 1903** <JB> Assentamento de trabalhadores japoneses influenciados pelo sucesso do látex obtido pelos imigrantes peruanos na região do Acre. Posteriormente, partiram para Belém (PA) e Manaus (AM) e iniciaram o cultivo de hortaliças.

- 1903 <JP-AL> Primeiros estabelecimentos japoneses no Chile.
- 1903 <JP, IN> Nova Zelândia restringiu a entrada de japoneses, como parte da política de branqueamento.
- 1904**
 A Revolta da Vacina (RJ).
- 1904 <JP> Estourou a Guerra Russo-Japonesa (até 1905).
- 1904 <JP, IN> Giacomo Puccini compôs a peça “*Madame Butterfly*”.
- 1905** <JP> As tropas japonesas renderam Port Arthur, Mukden (na China).
- 1905 <JP> Concluída a Guerra Russo-Japonesa através do Tratado de Portsmouth.
- 1905 <JP> Também destruíram a esquadra russa na Batalha de Tsushima.
- 1905 <JP> Tratado de Protetorado da Coréia.
- 1905 <JB> Fukushima Sugimura assumiu o cargo de Terceiro Ministro japonês no Brasil.
- 1905 <JB> Ryū Mizuno, do *Teikoku Imin Kaisha* (Companhia Imperial de Imigração), se dirigiu ao Brasil via Chile buscando novas colônias aos japoneses.
- 1905 <IN> Albert Einstein escreveu “*A Teoria da Relatividade*”.
- 1906**
 Affonso Penna foi Presidente Brasileiro, de 15/11/1906 até 14/06/1909.
- 1906
 Afonso Pena implantou o Plano Nacional de Valorização do Café.
- 1906
 Convênio de Taubaté (SP) [de cafeicultores paulistas].
- 1906
 Problema com a superprodução de café.
- 1906
 Realizou-se o I Congresso Operário Brasileiro (RJ).
- 1906 <JB> Contrato entre Brasil e Japão previa a vinda de 3 mil imigrantes japoneses.
- 1906 <JB> Ryū Mizuno, que visitou Peru, Chile e Argentina em busca de novas colônias, chegou ao Rio de Janeiro e inspecionou as regiões agrícolas do Estado de São Paulo. Acompanhou-o Tejiro Suzuki.
- 1906 <JB> Tejiro Noma, Takeo Goto, Jukichi Sakuma e Ryokichi Tanaka inauguram no município de São Paulo a primeira loja de japoneses.
- 1906 <JB> Umeki Akiho, Ryoichi Yasuda e Saburo Kumabe chegaram ao Brasil como imigrantes livres.
- 1906 <JP> Saionji Kinmoachi 西園寺 公望 foi Primeiro Ministro do Japão em seu 1º mandato: de 07/01/1906 até 14/07/1908. Partido: Rikken Seiyūkai.
- 1906 <JP> Nacionalização da malha ferroviária.
- 1906 <JP-AO> Inaugurou-se a Linha Sul Manchuriana.
- 1906 <JP> Chamberlain traduziu “*Kojiki*” para inglês.
- 1907** <JB> Primeiros estabelecimentos japoneses em Cuba.
- 1907 <JB> Ryū Mizuno retornou ao Brasil e firmou acordo com o Secretário Agrícola do Estado de São Paulo. O contrato estipulava que deviam ser introduzidos 3 mil imigrantes japoneses nos três anos seguintes. Tejiro Suzuki trabalhava em um cafezal com o objetivo de obter experiência.
- 1907 <JB> Sadazuchi Uchida assumiu o cargo de quarto Ministro japonês no Brasil. Em 9 de outubro, tornou-se Ministro Extraordinário e Plenipotenciário.
- 1907 <JB> Zentaro Ōhira, Den Saruhashi e Akira Toyoshima desembarcaram no Brasil e abriram a mercearia japonesa *Nippaku Shōkai* no Rio de Janeiro.
- 1907 <JB> Primeiros estabelecimentos japoneses na Argentina.
- 1907 <JP-US> Japão fez um *Gentleman's Agreement* com os Estados Unidos [acordo sobre a imigração japonesa].
- 1908** <JB> Início oficial da imigração japonesa ao Brasil: partiu do Porto de Kobe (Japão) o navio *Kasato-maru* com destino ao Brasil, o primeiro navio trazendo 781 imigrantes japoneses para Santos (SP), aportando aí no dia 18 junho.
- 1908 <JB> 1ª fase da imigração japonesa (1908-1923).
- 1908 <JB> Primeiros estabelecimentos japoneses no Brasil.
- 1908 <JB> Os cinco intérpretes (Junnosuke Kato, Akira Mine, Takashi Nihei, Unpei Hirano e Motonao Ihno) chegaram a Santos (SP) via Sibéria (Rússia).

- 1908 <JB> Os japoneses foram transportados em um trem especial para a Hospedaria dos Imigrantes, na cidade de São Paulo. Do dia 25 até 6 de julho, foram divididos por seis fazendas.
- 1908 <JP> Katsura Tarō 桂 太郎 General Aposentado, foi Primeiro Ministro do Japão, em seu 2º mandato: de 14/07/1908 até 30/08/1911.
- 1908 <JP-EU> Japão faz um *Gentleman's Agreement* com Canadá.
- 1909
 Nilo Peçanha foi Presidente Brasileiro, de 14/06/1909 até 15/11/1910.
- 1909 <JB> Intérprete Ryoji Nomura, da legação japonesa em Petrópolis (RJ), inspecionou as fazendas. Dos 781 imigrantes, apenas 191 permaneceram nos locais de trabalho. A maioria havia se transferido para as cidades de São Paulo, Santos, ou para a Argentina. A imigração cafeeira começou com péssimos resultados.
- 1910
 Hermes da Fonseca foi Presidente Brasileiro, de 15/11/1910 até 15/11/1914.
- 1910 <BR, IN> Durante a I Guerra Mundial, desenvolveu-se a indústria de tecidos, alimentos, vestuários, calçados, vidros, etc.
- 1910
 A partir de 1910, São Paulo substituiu Rio de Janeiro, tornando-se o principal centro industrial do Brasil.
- 1910
 Revolta da Chibata ou a Revolta dos Marinheiros (RJ).
- 1910 <JB> Segunda leva de imigrantes, com 906 pessoas e outros três viajantes livres, chegou ao Porto de Santos (SP) no navio *Ryōjun-maru*, conduzido por Ryū Mizuno. Eles foram chamados de “Primeiros Imigrantes Takemura”.
- 1910 <JP> Anexação da Coréia ao Japão. Criação do Governo Geral da Coréia.
- 1910 <JP> Anarquistas e socialistas foram presos por planejarem o assassinato do Imperador Meiji (até 1911).
- 1911 <JB> Cinco famílias japonesas se assentaram na primeira Colônia Monção, localizada próxima à estação Cerqueira César (linha Sorocabana, SP) e se tornaram proprietários da primeira colônia japonesa. Também cultivaram algodão pela primeira vez entre os japoneses.
- 1911 <JP> O Tratado de Navegação e Comércio entre o Japão e os Estados Unidos foi revisado para restaurar a autonomia tarifária do Japão.
- 1911 <JP> Saionji Kinmochi 西園寺 公望 foi Primeiro Ministro do Japão, em seu 2º mandato: de 30/08/1911 até 21/12/1912. Partido: Rikken Seiyūkai.
- 1911 <JP, IN> Foi feita a segunda revisão dos tratados desiguais, reconhecendo o direito do Japão de definir suas próprias tarifas.

★ **1912 a 1926 – Período Taishō (no Calendário Japonês)**

- 1912 <JB> A Estrada de Ferro Madeira-Mamoré começou a funcionar. Muitos japoneses que vieram do Peru trabalharam nesta construção, cujas obras foram iniciadas em 1907.
- 1912 <JB> O navio Itsukushima-maru aportou em Santos (SP) trazendo a terceira leva de imigrantes japoneses (“Segundos imigrantes Takemura”), com 1.432 pessoas. Quatro famílias oriundas da província de Fukushima foram assentadas em uma fazenda do norte do Estado do Paraná, tornando-se os primeiros japoneses na região. Esta fazenda abrigava dez famílias japonesas em 1932.
- 1912 <JB> Quarta leva de imigrantes japoneses chegou em Santos no navio Kanagawa-maru com 1.412 pessoas (algumas pessoas dizem que este navio foi o Wakasa-maru). Eles ficaram conhecidos como os “Primeiros Imigrantes Tōyō”.
- 1912 <JB> Takehiro Mamizuka, um provinciano de Fukuoka que chegou ao Brasil no segundo navio de imigrantes, visitou o mercado de São Paulo para conhecer os preços das verduras e começou a plantar batatas em Taipas (próximo da capital paulista). É considerado o pioneiro japonês da agricultura de subúrbio.
- 1912 <JP> Katsura Tarō 桂 太郎 General aposentado, foi Primeiro Ministro do Japão, em seu 3º mandato: de 21/12/1912 até 20/02/1913.

- 1912 <AO> Queda da Dinastia Ch'ing e estabelecimento da República da China.
- 1913 <JB> Desembarcaram os imigrantes-mineiros japoneses no Brasil. Foram os únicos 107 imigrantes-mineiros que assinaram contrato para trabalhar em minas de ouro.
- 1913 <JB> Dez famílias oriundas das províncias de Fukuoka e Kumamoto, incluindo Choju Akimura, começaram a agricultura de subúrbio em Juqueri (atual Mairiporã, próximo de São Paulo), depois de concluírem o prazo de contrato de colonos na fazenda de Guataparã. O navio *Dai-ni Unkai-maru* chegou a Santos (SP) trazendo 1.506 japoneses ("Terceiros Imigrantes Takemura"). Foi a quinta ocasião em que uma embarcação traz imigrantes do Japão.
- 1913 <JB> Início do assentamento da Colônia Iguape (a maioria destes imigrantes vinha de outros locais), SP. Foi o primeiro projeto no qual existia o objetivo de fixar os colonos no Brasil. Posteriormente, este núcleo passou a ser chamado Colônia Katsura.
- 1913 <JB> Os provincianos de Okinawa residentes em Santos, que haviam trabalhado nas obras de construção da Estrada de Ferro Santos-Juquiá (iniciada em 1912), compraram um terreno do governo estadual. À beira da estrada, começaram a plantar arroz. A partir daí, os provincianos de Okinawa foram aos poucos se reunindo, formando uma grande colônia.
- 1913 <JB> *Wakasa-maru* chegou a Santos trazendo 1.588 pessoas ("Segundos Imigrantes Tōyō"), foi a sexta leva de japoneses.
- 1913 <JB> *Wakasa-maru* chegou a Santos trazendo 1.808 imigrantes ("Terceiros Imigrantes Tōyō"). Alguns diziam que na realidade a oitava leva de japoneses trazia 1.908 pessoas.
- 1913 <JB> *Teikoku-maru* chegou a Santos trazendo 1.946 pessoas ("Quartos Imigrantes Takemura") da sétima leva de imigrantes japoneses.
- 1913 <JP> Yamamoto Gonbee / Gonnohyōe 山本権兵衛 Almirante aposentado, foi Primeiro Ministro do Japão, de 20/02/1913 até 16/04/1914. Partido: Rikken Seiyūkai (Militar).
- 1913 <JP> Fundação do *Nihon Shakai Gakuin* (Academia Japonesa de Sociologia). Mais tarde muda o nome para *Nihon Shakai Gakkai* (Sociedade Sociológica Japonesa), em 1923.
- 1914
 Wenceslau Braz foi Presidente Brasileiro, de 15/11/1914 até 15/11/1918.
- 1914
 Entre 1914 e 1920, quase 6 mil indústrias se estabeleceram no Brasil e em 1920 já havia cerca de 13.500.
- 1914 <JB> O governo do Estado de São Paulo comunicou a suspensão do subsídio de despesas de viagem de imigrantes japoneses a partir do ano seguinte.
- 1914 <JB> *Teikoku-maru* chegou a Santos trazendo 1.809 japoneses ("Quinta leva de Imigrantes da Takemura"); foi a décima viagem com imigrantes japoneses desde 1908.
- 1914 <JB> *Wakasa-maru* chegou a Santos (SP) trazendo nona leva de imigrantes com 1.688 pessoas ("Quarta leva de imigrantes da Tōyō").
- 1914 <JB> Primeiros japoneses assentados na colônia de Registro (sul do Estado de SP, região de Iguape).
- 1914 <JB> Famílias japonesas se assentaram, por intermédio de Teijiro Suzuki, na Colônia de Cotia (periferia da cidade de São Paulo). Eitaro Kanda, imigrante do Kasato-maru, começou a vender shoyu (molho de soja) em Santos.
- 1914 <JP> Ōkuma Shigenobu 大隈 重信, Marquês, foi Primeiro Ministro do Japão em seu 2º mandato: de 16/04/1914 até 09/10/1916. Partido: Rikken Dōshikai (Militar).
- 1914 <IN, EU> O Japão declarou guerra contra Alemanha e assim estourou a I Guerra Mundial (até 1918).
- 1914 <IN> Abertura do Canal de Panamá.
- 1915 <JB> A empresa de navegação japonesa *Osaka Shōsen* iniciou a rota sul-americana.
- 1915 <JB> Criação da Colônia Tóquio (na Linha Paulista, SP). Em 1933, viviam 70 famílias japonesas (421 pessoas) no local. Plantaram 160 mil pés de café. O núcleo tornou-se conhecido pelo plantio de arroz.
- 1915 <JB> Escola Primária Taisho foi aberta na rua Conde de Sarzedas (cidade de São Paulo).
- 1915 <JB> Inauguração oficial do Consulado Geral do Japão em São Paulo. Sadao Natsumura assumiu o cargo.

- 1915 <JB> Iniciou-se o desbravamento da Colônia Hirano em Cafelândia (Linha Noroeste, SP).
1915 <JB> Os japoneses plantaram arroz em um bananal da região de Antonina (PR).
1915 <JP-AL> Primeiros estabelecimentos japoneses no Panamá.
1915 <JP> O Japão apresentou as 21 Demanadas à China.
- 1916 <JB> Fundação da Escola Primária Katsura da Colônia Iguape (SP).
1916 <JB> Inauguração do *Jornal Nippaku Shimbun*, publicação semanal em litografia iniciada por Yasuzaburo Kaneko e Shungoro Wako. Em 1919 passou a ser impresso e foi comprado por Saku Miura.
1916 <JB> Kenichiro Hoshina publicou em mimeógrafo a revista Nambei (América do Sul).
1916 <JB> Nascimento do *Brasil Imin Kumiai* (Cooperativa de Imigração do Brasil, união das empresas colonizadoras Takemura, Tōyō e Morioka).
1916 <JP> Terauchi Masatake 寺内 正毅 Conde, General, foi Primeiro Ministro do Japão, de 09/10/1916 até 29/09/1918.
1916 <JP-AL> Primeiros estabelecimentos japoneses na Bolívia.
- 1917 <JB> O governo japonês inaugurou a K.K.K.K. [*Kaigai Kōgyō Kabushiki Kaisha*], Companhia Ultramarina de Empreendimentos. Era uma empresa estatal controlada diretamente pelo governo japonês.
1917 <JB> *Wakasa-maru* chegou em Santos (SP) trazendo 1.351 japoneses. A viagem foi patrocinada pelo *Brasil Imin Kumiai* (Cooperativa de Imigração do Brasil). A imigração por subsídio foi retomada.
1917 <JB> Primeiros imigrantes do Japão se assentaram na Colônia de Registro (SP).
1917 <JB> Fundação de escolas primárias de língua japonesa: Asahi (Colônia Hirano, SP), Água Limpa (estação Araçatuba, Linha Noroeste, SP) e Nova Esperança (Colônia Cotia, periferia da cidade de São Paulo).
1917 <JB> Lançamento do *Burajiru Jihō*, boletim informativo da Brasil Imin Kaisha (Empresa Colonizadora do Brasil). Foi o primeiro jornal japonês em tipografia da costa ocidental sul-americana. O chefe da edição era Seisaku Ishiguro.
1917 <EU> Os Estados Unidos entraram na I Guerra Mundial.
1917 <IN> Estourou a Revolução Russa.
- 1918
 Delfim Moreira foi Presidente Brasileiro, de 15/11/1918 até 28/07/1919.
1918
 Rodrigues Alvez foi eleito Presidente brasileiro, mas morreu sem tomar posse.
1918 <JB> Escola primária administrada por japoneses na cidade de Campo Grande (MT).
1918 <JB> Filhas de Saburo Kumabe, Teruko e Akiko, se graduaram em magistério no Rio de Janeiro. Foi o primeiro diploma de professor primário concedido a alguém nascido no Japão. Ambas se naturalizam no ano seguinte, sendo também pioneiras neste aspecto.
1918 <JB> Fundação da Escola de Colonização *Kaigai Shokumin Gakkō* no bairro de Setagaya (cidade de Tóquio, Japão). O diretor era Hisae Sakiyama.
1918 <JB> Inauguração do anexo do Consulado do Japão em São Paulo em Ribeirão Preto (SP).
1918 <JB> Início do desbravamento da primeira Colônia Uetsuka, próxima à estação Promissão (Linha Noroeste, SP), por Shuhei Uetsuka e Teijiro Suzuki.
1918 <JB> Legação japonesa foi transferida para Petrópolis (RJ) para a capital do Estado. Kumaichi Horiguchi assumiu o cargo de Ministro Extraordinário e Plenipotenciário.
1918 <JB> O judoca Mitsuyo Maeda visita Belém (PA) e se fixou no local seis anos depois (1924). Prestou grande contribuição às pesquisas para a introdução de imigrantes japoneses na região amazônica.
1918 <JB> O navio *Hawaii-maru* chegou a Santos (SP).
1918 <JB> *Wakasa-maru* chegou a Santos (SP). Cinquenta e três pessoas morreram durante a viagem.
1918 <JP> Hara Takashi 原敬 foi Primeiro Ministro do Japão, de 29/09/1918 até 04/11/1921. Partido: Rikken Seiyūkai (Militar). Assassinado.
1918 <JP> O Japão enviou tropas à Sibéria.
1918 <JP> Estourou a Revolta do Arroz.

- 1919**
 Eptácio Pessoa foi Presidente Brasileiro, de 28/07/1919 até 15/11/1922.
- 1919 <JB> Unpei Hirano, um dos cinco intérpretes que viajou no pioneiro *Kasato-maru*, morreu de malária aos 34 anos.
- 1919 <JB> Criação do *Nippaku Sangyō Kumiai* (Cooperativa Agrícola Nipo-Brasileira) na cidade de Uberaba (MG) tornando-se a primeira cooperativa agrícola dos japoneses.
- 1919 <JB> Escolas primárias japonesas foram fundadas em Boa Vista (Colônia Tóquio, SP), Bonsucesso e Brejão.
- 1919 <JB> Inauguração do *Nihon Clube*.
- 1919 <JB> *Sanuki-maru* chegou a Santos (SP). Foi a 17ª embarcação do *Brasil Imin Kumiai* (Cooperativa de Imigração do Brasil).
- 1919 <IN> Assinado o Tratado de Versailles.
- 1919 <JP, IN> Conferência de Paz de Paris. Japão teve a sua proposta de igualdade racial negada.
- 1919 <AO> O Movimento de 4 de Maio na China.
- 1920**
 População total brasileira é 30,6 milhões.
- 1920 <JB> Arrendatários japoneses chegaram a Mogi das Cruzes (SP). Eles são os primeiros imigrantes do Brasil asiático na cidade.
- 1920 <JB> Criação da Colônia Sete Barras (terceira colônia da região de Iguape, SP).
- 1920 <JB> Escolas primárias fundadas em Gonzaga, Córrego Elísio, Água Limpa e Vaivém.
- 1920 <JB> Fundação do *Mikado Clube* na cidade de São Paulo. O representante é Kenji Sasahara.
- 1920 <JB> Instalação do Consulado Japonês em Bauru (SP). Assume o cargo de Vice-Cônsul Tetsusuke Tarama.
- 1920 <JB> Lançamento de *Seishū Shimpō* (boletim informativo do Estado de São Paulo) em Bauru. O responsável é Rokuro Kōyama. A sede é transferida para a cidade de São Paulo em 1934 e a partir de maio do ano seguinte torna-se diário.
- 1920 <JP, IN> Conclusão de Paz com a Alemanha. Criação do Mandato Japonês sobre as ilhas do Pacífico Norte.
- 1920 <IN> Nascimento oficial da Liga das Nações.
- 1921**
 Reação Republicana – eram os jovens tenentes, a juventude militar contra a dominação oligárquica.
- 1921 <JB> Primeiros estabelecimentos japoneses na Colômbia.
- 1921 <JP> Durante o intervalo de 04/11/1921 a 13/11/1921, Uchida Yasuya / Kōsai 内田 康哉 Ministro das Relações Exteriores, atuou como Primeiro Ministro interino do Japão.
- 1921 <JP> Takahashi Koreikiyo 高橋是清 foi Primeiro Ministro do Japão, de 13/11/1921 até 12/06/1922. Partido: Rikken Seiyūkai (Militar).
- 1922**
 Arthur Bernardes foi Presidente Brasileiro, de 15/11/1922 até 15/11/1926.
- 1922
 Coluna Prestes.
- 1922
 Fundou-se o Partido Comunista Brasileiro.
- 1922
 Revolta do Forte de Copacabana (Os 18 do Forte).
- 1922
 Revoltas Tenentistas (até 1927, RJ).
- 1922
 Semana da Arte Moderna.
- 1922 <JB> Grande festival do centenário de independência do Brasil foi realizado na capital, Rio de Janeiro, e recebeu três navios japoneses de guerra: Asama, Iwate e Izumo.
- 1922 <JB> Inauguração do *Shinano Kaigai Kyōkai* (Associação Ultramarina Shinano) no Japão, para a construção da Colônia Aliança.
- 1922 <JB> O *Noroeste Nihonjinkai* (Associação de Japoneses Noroeste) realizou a assembléia geral de inauguração em Promissão (SP).
- 1922 <JP> Katō Tomosaburō 加藤友三郎 Almirante Aposentado, foi Primeiro Ministro do Japão, de 12/06/1922 até 24/08/1923.
- 1922 <JP> Foi criado o “Partido Comunista Japonês” (PCJ), em inglês: ‘Japanese Communist Party’ (JCP), 日本共産党 *Nihon Kyōsan-tō* (comunista, 1922-). Hoje [2008], o Partido Comunista Japonês é o quarto maior partido do Japão e é o parceiro do centro da coalizão da oposição. É um partido comunista moderado da esquerda. Embora seja comunista, não é contra religião e não quer que o Imperador seja destronado. Ele

- apóia a democracia multipartidária e não defende a imposição de mudanças radicais na sociedade japonesa. É considerado pacifista e cético em relação aos Estados Unidos.
- 1922 <JP> Foi criada a Associação Nacional dos Niveladores (*Zenkoku Suiheisha*), que luta contra discriminação e defende os direitos dos Burakumin.
- 1922 <JP-AO> Acordo assinado com a China para devolver Kiaochoo (Tsingtao).
- 1922 <IN> Na Conferência de Washington, foi assinado o Tratado de Armamento Naval.
- 1922 <IN> Mussolini formou seu Gabinete.
- 1923** <JB> A legação do império japonês no Rio de Janeiro recebeu *status* de Embaixada. Assume o cargo de embaixador interino Kumaichi Horiguchi.
- 1923 <JB> Assume o cargo de Primeiro Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário Shichita Tatsuke.
- 1923 <JB> Yamato Kinjo, imigrante do *Kasato-maru*, recebeu autorização para exercer profissão de dentista. Foi o primeiro dentista japonês reconhecido no Brasil.
- 1923 <JP> Durante o intervalo de 24/08/1923 a 02/09/1923, Uchida Yasuya / Kōsai 内田 康哉 Ministro dos Assuntos Exteriores, atuou como Primeiro Ministro interino no Japão.
- 1923 <JP> Yamamoto Gonbee / Gonnohyōe 山本権兵衛 Almirante aposentado, foi Primeiro Ministro do Japão, em seu 2º mandato: de 02/09/1923 até 07/01/1924.
- 1923 <JP> Grande Terremoto de *Kantō* (Região de Tokyo).
- 1923 <JP> Logo depois do Terremoto, 6 mil chineses e coreanos foram mortos pelos vigilantes japoneses.
- 1924**
 Revolução de 1924.
- 1924 <JB> Segundo período da imigração japonesa no Brasil (1924-1941).
- 1924 <JB> *Shinano Kaigai Kyōkai* (Associação Ultramarina Shinano) iniciou a construção da Colônia Aliança, na região de Mirandópolis (SP).
- 1924 <JB> Sentaro Takaoka foi aprovado no exame de medicina oito anos após a chegada ao Brasil.
- 1924 <JP> Kiyoura Keigo 清浦 奎吾 foi Primeiro Ministro do Japão, de 07/01/1924 até 11/06/1924.
- 1924 <JP> Katō Takaaki / Kōmei 加藤 高明 foi Primeiro Ministro do Japão de, 11/06/1924 até 02/08/1925. Partido: Kenseitō (Constitucional), Rikken Seiyūkai e Kakushin Club. Renunciou depois do colapso da “Grande Coalisão dos Três Partidos Pró-Constitucionalistas”. Katō foi então reconvidado pelo Príncipe Regente para formar um novo governo com o seu próprio partido, Kenseitō. Contudo, hoje, o seu segundo mandato é considerado como a continuação de seu primeiro governo.
- 1924 <JP-US> Lei de Exclusão nos Estados Unidos para banir a imigração japonesa.
- 1925** <JB> A partir deste ano, o governo japonês custeou a viagem de todos os imigrantes japoneses ao Brasil, isto é, o Japão concedeu subsídios dando início à imigração oficializada.
- 1925 <JB> Os projetos de imigração do Ministério das Relações Exteriores do Japão passaram a ser encargo da Agência de Comércio Internacional.
- 1925 <JB> O auge da imigração japonesa ao Brasil foi entre 1925 e 1934, com mais de 120 mil imigrantes.
- 1925 <JB> A rota sul-americana do *Osaka Shōsen* se torna caminho indicado pelo governo japonês.
- 1925 <JB> Fundação da Escola *Seishū Gijuku* na cidade de São Paulo. O diretor é Midori Kobayashi.
- 1925 <JP> Katō Takaaki / Kōmei 加藤 高明 foi Primeiro Ministro do Japão, de 02/08/1925 até 28/01/1926. Partido: Kenseitō (Constitucional). Morreu em serviço por causas naturais.
- 1925 <JP> São promulgadas: a Lei de Preservação da Paz Pública – para subjugar os comunistas e anarquistas – e a Lei de Sufrágio Universal Masculino.
- 1926**
 Washington Luís foi Presidente Brasileiro, de 15/11/1926 até 24/10/1930.

- 1926 <JB> Embaixador Shichita Tatsuke visitou a Amazônia, São Paulo e em seguida viajou para a região das estradas de ferro Noroeste e Sorocabana para pesquisa econômica sobre os japoneses.
- 1926 <JB> Fundação do *Nippaku Kyōkai* (Associação Nipo-Brasileira) em Kobe (Japão).
- 1926 <JB> Kenichiro Hoshino foi assassinado.
- 1926 <JB> Lançamento da revista *Nōgyō no Brasil* (Brasil Agrícola). O responsável era Fukushima Furihata, substituído por Tetsunosuke Arima em 1927. Em 1930, Furihata reassume o comando; em agosto do mesmo ano, Tsunezo Sato passa a administrar o projeto.
- 1926 <JB> O capitalista japonês Tokushichi Nomura adquire uma fazenda próxima à estação Bandeirantes (norte do Paraná) e funda a Fazenda *Nomura Nambei*.
- 1926 <JP> Durante o intervalo de 28/01/1926 a 30/01/1926, WAKATSUKI Reijirō 若槻 礼次郎 Barão, Ministro de Assuntos Internos, atuou como Primeiro Ministro interino do Japão.
- 1926 <JP> Wakatsuki Reijirō, Barão 若槻 礼次郎 foi Primeiro Ministro do Japão de 30/01/1926 até 20/04/1927. Partido: Kenseitō (Constitucional).

☆ 1926 a 1989 – Período Shōwa (no Calendário Japonês)

- 1927 <JB> Akira Ariyoshi assumiu o cargo de Segundo Embaixador Ordinário e Plenipotenciário.
- 1927 <JB> Aquisição de 3 mil alqueires (7.260 hectares) para fundação da terceira Colônia Aliança (empreendimento conjunto entre *Shinano Kaigai Kyōkai* e *Toyama Kaigai Kyōkai*).
- 1927 <JB> Criação da Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada de Produtores de Batata em Cotia S/A, nome que depois foi reduzido para Cooperativa Agrícola de Cotia / Cooperativa Central (CAC/CC); agregava 83 agricultores.
- 1927 <JB> Criação da sucursal do Consulado Geral do Japão em São Paulo na cidade de Santos (SP. A partir de 1936, tornou-se uma repartição independente).
- 1927 <JB> Foi firmado entre o governo do Estado do Amazonas, Kinroku Awatsu e Genzaburo Yamanishi o contrato de opção referente ao terreno Conceição com área de quase 991,5 mil hectares.
- 1927 <JB> Fundação da Fazenda *Tōzan*. A Companhia Agrícola Tozan, ligada à empresa japonesa Mitsubishi, adquiriu uma propriedade próxima a Campinas (SP) e no ano seguinte recebeu por transferência a ex-fazenda Fujisaki, a alguns quilômetros da estação Pindamonhangaba (SP).
- 1927 <JB> Nascimento do *Kaigai Ijū Kumiai Rengōkai* (Confederação das Cooperativas da Emigração) no Japão. A sua agência brasileira mais tarde se tornou o *Brasil Takushoku Kumiai Ltda.* (Sociedade Colonizadora do Brasil ou Bratac), cuja fundação oficial aconteceu em março de 1929.
- 1927 <JB> Por iniciativa do *Nippaku Kyōkai* em Kobe, realizou-se o intercâmbio entre Brasil e Japão de desenhos infantis. (até 1930)
- 1927 <JP> Tanaka Giichi 田中 義一, General aposentado foi Primeiro Ministro do Japão de 20/04/1927 até 02/07/1929. Partido: Rikken Seiyūkai
- 1927 <JP> Crise bancária no Japão.
- 1927 <JP> Fundação do novo partido político *Minseitō*.
- 1927 <JP> Intervenção armada em Shantung.
- 1928 <JB> Criação da Cooperativa Agrícola da Colônia Katsura (região de Iguape, SP) com 20 agricultores.
- 1928 <JB> Criação da Cooperativa Agrícola de Registro (SP) com 220 produtores.
- 1928 <JB> Estabelecimento do *Nambei Takushoku Kabushiki Kaisha* (Companhia Nipônica de Plantação do Brasil, empresa de desbravamento de Tomé-Açu, PA).
- 1928 <JB> Fundação da colônia de Bastos (SP). O assentamento se iniciou no ano seguinte.
- 1928 <JB> Fundação da colônia de Tietê (SP). O assentamento se iniciou no ano seguinte.
- 1928 <JB> Fundação da Cooperativa Agrícola de Sete Barras (região de Iguape, SP) com 147 agricultores.

- 1928 <JB> Inauguração do *Amazon Kōgyō Kabushiki Kaisha* (Companhia de Fomento Industrial do Amazonas S/A). Até 1930 foram assentadas 29 famílias com 136 pessoas e outros 48 jovens, mas o projeto não foi bem sucedido.
- 1928 <JP> prisão em massa de comunistas. Os três partidos “proletários” foram banidos.
- 1928 <JP> bombardeio na Manchúria sobre Chang Tso-lin.
- 1928 <JP> Luta em Tsinan em Shantung.
- 1929** <IN> A Grande Depressão foi causada pelo colapso do Mercado de Ações de Nova York.
- 1929 <JB> Com a crise econômica mundial provocada pela quebra da Bolsa de Valores de Nova York, o preço do café caiu.
- 1929 <JB> Estabelecimento do *Brasil Takushoku Kumiai Ltda.* (Bratac, escritório brasileiro do Kaigai Ijū Kumiai Rengokai).
- 1929 <JB> Fundação da Cooperativa Agrícola Central Sul Brasil em Mairiporã (SP), com 49 sócios.
- 1929 <JB> Inauguração da Companhia Casa Tōzan S/A em São Paulo.
- 1929 <JB> Iniciou-se o assentamento de japoneses em Anápolis (GO, na Colônia Cerrado).
- 1929 <JB> O governo japonês criou o Ministério da Emigração. O Primeiro Ministro a ocupar a pasta, Giichi Tanaka, exerceu a função de Premiê ao mesmo tempo.
- 1929 <JB> O primeiro contingente de imigrantes da região amazônica começou a desbravar Acará (atual Tomé-Açu, PA).
- 1929 <JB> Os primeiros imigrantes de Tomé-Açu chegaram ao porto de Belém (PA) no navio Manila-maru. Com 189 pessoas, a comitiva era composta de 43 famílias e 8 solteiros.
- 1929 <JP> Hamaguchi Osachi 濱口 雄幸 foi Primeiro Ministro do Japão de 02/07/1929 até 14/04/1931. Partido: Rikken Minseitō. Incapacitado devido a ondas de sérias violências no dia 14 de novembro de 1930. O Ministro dos Assuntos Exteriores Kijūrō Shidehara serviu como Primeiro-Ministro nomeado até o retorno de Hamaguchi ao serviço no dia 10 de março de 1931.
- 1930**
 Augusto Fragoso, Isaías de Noronha e Menna Barreto (junta de governo) foi Presidente Brasileiro, de 24/10/1930 até 03/11/1930.
- 1930
 Júlio Prestes. Eleito, não tomou posse por causa da Revolução de 1930.
- 1930
 Revolução de 1930: Getúlio Vargas no poder. Governo Vargas (até 1934). Getulismo. Período de ditadura com anseios nacionalistas. Restringiu drasticamente a entrada de estrangeiros no país.
- 1930
 Getúlio Vargas foi Presidente Brasileiro, de 03/11/1930 até 29/10/1945.
- 1930 <JB> Inauguração do Centro de Pesquisas Agrícolas da Amazônia.
- 1930 <JB> Primeiro grupo de vistoria da Companhia de Terras Norte do Paraná chegou a Londrina (PR).
- 1930 <JP> Começou a depressão econômica (até 1935).
- 1930 <JP-AL> Primeiros estabelecimentos japoneses no Paraguai.
- 1930 <JP-AL> Primeiros estabelecimentos japoneses no Uruguai.
- 1930 <JP> Debate nas Ciências Sociais no Japão dos anos 30: marxismo, nacionalidade étnica, *minzoku* e a questão racial, renascença cultural, surgimento do *Nihonjinron*.
- 1930 <JP> Dentre 1,5 milhão de japoneses no exterior, quase 1 milhão viviam no Império Japonês.
- 1930 <IN> Conferência Naval de Londres.
- 1931** <JB> O café lançado ao mar por exigência do governo brasileiro chegou a 300 mil sacos. Até novembro de 1939, foram destruídos 33,84 milhões de sacos (o Brasil também sofreu as consequências da crise de 1929).
- 1931 <JB> Por decreto do Presidente Getúlio Vargas, Saku Miura é exilado. Ele foi preso no Rio de Janeiro e exilado em um navio alemão.
- 1931 <JB> Os primeiros 47 estudantes que se assentariam no Centro de Pesquisas Agrícolas da Amazônia chegaram a Parintins (AM).
- 1931 <JP> Wakatsuki Reijirō 若槻 礼次郎, Barão, foi Primeiro Ministro do Japão, em seu 2º mandato, de 14/04/1931 até 13/12/1931. Partido: Rikken Minseitō.
- 1931 <JP> Inukai Tsuyoshi 犬養 毅 foi Primeiro Ministro do Japão, de 13/12/1931 até 16/05/1932. Partido: Rikken Seiyūkai. Assassinado.

- 1931 <JP-AL> Primeiros estabelecimentos japoneses na Venezuela.
- 1931 <JP, AO> Japão ocupou Manchúria (Incidente de Manchúria).
- 1931 <JP, AO> 1,5 milhões de japoneses viviam no exterior, muitos dentro do Império Japonês.
- 1931 <JP, AO> Nos anos 30 e 40, cerca de 200 mil coreanas e asiáticas trabalharam como *Comfort Women*, em bordéis das áreas militares do Império Japonês.
- 1931 <JP, AO> Ocorreu a maior onda de imigração da Coreia ao Japão nos anos 30 e 40, como mão-de-obra forçada.
- 1931 <AO> ocorre o Incidente Mukden.
- 1932**
 A Revolução de 1932. Revolução Constitucionalista (9 de julho).
- 1932
 Direito das mulheres de votar.
- 1932
 Fundação da Ação Integralista Brasileira (AIB) por Plínio Salgado.
- 1932 <JB> Até esta data, o número de escolas de japonês no Brasil atingiu o número de 187 (20 sem registro).
- 1932 <JB> Consulado Geral do Império Japonês em São Paulo divulgou que o número de japoneses no Brasil era de 23.507 famílias (população de 132.689 pessoas). A maior concentração estava na região noroeste e a profissão de 90% deles era relacionada à agricultura.
- 1932 <JB> Criação da Cooperativa Agrícola da Periferia de São Paulo da Linha Central, com sede em Mogi das Cruzes (SP).
- 1932 <JB> Dentre as variedades de juta plantadas experimentalmente no Centro de Pesquisas Agrícolas da Amazônia, Ryōta Oyama descobriu uma variedade de alta qualidade em duas mudas e coleta suas sementes. Confirmado como uma nova variedade, foi nomeado “variedade Oyama”. Em 1937 inicia-se a comercialização das fibras de juta, o que se tornou a maior indústria do Estado do Amazonas na década de 60.
- 1932 <JB> Foi divulgado que o número de japoneses que conseguiram permissão de entrar no Brasil no ano seguinte é de 25,8 mil pessoas.
- 1932 <JB> Fundação da Federação Esportiva dos Japoneses no Brasil.
- 1932 <JB> Fundação de *Nippaku Chūō Kyōkai* (Associação Central Nipo-Brasileira) no Japão. O Presidente era a Sua Alteza Takamatsu-no-Miya.
- 1932 <JB> Hisajiro Hayashi assumiu no Rio de Janeiro o cargo de terceiro embaixador extraordinário e plenipotenciário.
- 1932 <JB> Inauguração da Escola Feminina de Corte e Costura *Nippaku*.
- 1932 <JB> Inauguração do Centro de Treinamento da Fazenda M'Boi, administrado pela *Kaigai Kōgyō Kabushiki Kaisha*, ou *Kaikō*, também conhecido como K.K.K.K..
- 1932 <JB> Inauguração do *São Paulo Jogakuin* (registrado como pessoa jurídica em 1937, tornando-se Akama Gakuin – futura Fundação do Instituto Educacional Dona Michie Akama).
- 1932 <JB> Início do assentamento de imigrantes na Colônia Três Barras (atual Assaí, PR).
- 1932 <JB> Lançamento do *Nihon Shimbun* (“Jornal Nihon”). O Presidente era Sukenari Onaga.
- 1932 <JB> Makinosuke Usui, fiscal da imigração, traz 20 mudas de pimenta-do-reino de Cingapura a Tomé-Açu (PA). Apenas três mudas sobreviveram, mas, posteriormente, Tomoji Kato e Enji Saito conseguiram cultivar com sucesso, criando as bases para a região produtora da planta.
- 1932 <JB> Promulgação da Lei das Cooperativas Industriais. Baseado nesta lei, o grupo de produtores de Cotia (São Paulo) modificou sua razão social para Cooperativa Agrícola de Cotia (CAC) no ano seguinte.
- 1932 <JB> Realização do Campeonato Internacional de Atletismo Nipo-Brasileiro em São Paulo
- 1932 <JB> Surgiram discussões sobre a restrição da entrada de japoneses no Brasil.
- 1932 <JB> O governo do Japão decidiu oferecer além do subsídio aos emigrantes um fundo de reserva.
- 1932 <JP> Durante o intervalo de 16/05/1932 a 26/05/1932, Takahashi Korekiyo 高橋是清, Ministro das Finanças, atuou como Primeiro Ministro interino do Japão.
- 1932 <JP> Saitō Makoto 齋藤 実, Visconde, Almirante aposentado, foi Primeiro Ministro do Japão de 26/05/1932 até 08/07/1934.
- 1932 <JP> Tentativa de um golpe de Estado por um grupo de jovens oficiais da marinha.

- 1932 <JP> Formação do Partido Social em Massa (*Shakai Taishutō*).
- 1932 <JP> O Premier Inukai Tsuyoshi foi morto.
- 1932 <JP, AO> Campanha de Xangai.
- 1932 <JP, AO> Expansão de indústrias pesada e militar estimulou a recuperação econômica.
- 1932 <JP, AO> Os movimentos agrário e emigratório juntaram suas forças na campanha de colonização Manchuriana e as duas missões se fundiram.
- 1932 <JP, IN> O Japão saiu da Liga das Nações.
- 1932 <AO> Estabelecimento do Estado-fantoches de *Manchukuo* (Manchúria).
- 1933** <JB> Até esse ano havia 24.493 imigrantes japoneses no Brasil.
- 1933 <JB> Cerimônia de comemoração dos 25 anos de imigração japonesa ao Brasil foi realizada no *Nippon Byōin* (embrião do hospital Santa Cruz), na Vila Mariana (cidade de São Paulo). Foram convidados 60 imigrantes do *Kasato-maru*. Após a solenidade, foi realizada a fundação do hospital.
- 1933 <JP> Ação disciplinar contra professores liberais da Universidade Imperial de Kyoto.
- 1933 <JP, IN> A secessão do Japão da Liga das Nações.
- 1933 <EU> Formação do gabinete de Hitler.
- 1933 <EU> Legislação do New Deal nos Estados Unidos (até 1935).
- 1933 <IN> Adoção do Relatório Lytton sobre Manchúria pela Liga das Nações.
- 1934**
 A terceira Constituição foi promulgada.
- 1934
 Getúlio Vargas foi eleito Presidente. Governo Constitucional (1934-37). Esse período do início dos anos 30 foi marcado por duas correntes político-ideológicas: A Ação Integralista Brasileira (AIB), de inspiração fascista, liderado por Plínio Salgado, com apoio dos setores conservadores da sociedade. A outra era a Aliança Nacional Libertadora (ANL), onde se reuniu os da esquerda, com orientação marxista, liderada por Luís Carlos Prestes, chefe do Partido Comunista, com frente anti-fascista, com o apoio dos liberais.
- 1934 <JB> Estabelecimento do Consulado Geral do Japão em Belém (PA).
- 1934 <JB> Fundação da associação *Zaihaku Nihonjin Bunka Kyōkai* em São Paulo.
- 1934 <JB> Inauguração da cooperativa *Nippaku Sangyō Kumiai Chūdō-kai*.
- 1934 <JB> Iniciou-se a exportação de algodão em São Paulo ao Japão (em seguida a produção de algodão aumentou rapidamente, sendo a metade cultivada pelas famílias *nikkeis*).
- 1934 <JB> O governo brasileiro promulgou a lei de restrição da entrada de imigrantes a 2% do total de pessoas chegadas nos 50 anos anteriores.
- 1934 <JB> Realizada no dia de *Kigen-setsu* (data de fundação do Japão), a cerimônia de entrega da Ordem de Sol Nascente Raios de Prata 6º Grau a Ryū Mizuno e Shūhei Uetsuka, pela grande contribuição prestada à imigração japonesa ao Brasil, na residência oficial do Consulado Geral do Japão em São Paulo. Eles se tornaram os primeiros imigrantes condecorados.
- 1934 <JB> Torazo Okamoto introduziu a semente do chá *Assam* em Registro (SP).
- 1934 <JB> O Congresso Brasileiro aprovou a Lei Restritiva dos 2% para Imigrantes Estrangeiros para limitar a entrada de imigrantes no país.
- 1934 <JP> Colheita magra.
- 1934 <JP> Okada Keisuke 岡田 啓介, Almirante Aposentado foi Primeiro Ministro do Japão de 08/07/1934 até 09/03/1936. Pensa-se que foi morto por soldados renegados durante o Incidente de 26 de fevereiro. O Ministro de Assuntos Domésticos Fumio Gotō serviu como o Primeiro Ministro nomeado até Okada ser encontrado vivo no dia 28 de fevereiro de 1936.
- 1934 <JP> Fundou-se a *Nihon Minzoku Gakkai* (Sociedade Japonesa de Etnologia)¹³⁸.
- 1934 <JP> Pioraram os problemas sociais rurais.

¹³⁸ Em japonês, a Sociedade Japonesa de Etnologia chama-se '*Nihon Minzoku Gakkai*' 日本民族学会 que é homônimo o da Nota 4: '*Nihon Minzoku Gakkai*' 日本民俗学会 que significa 'Sociedade de Folclore do Japão'. Esse mesmo fonema de Minzoku denota dois significados: um como 'etnologia', 'raça', e o outro como 'folclore'. De fato, enquanto disciplina ou uma área de conhecimento, essa confusão de termos refletia as fronteiras tênues entre uma área e outra, até se definir claramente as suas diferenças através da institucionalização das respectivas entidades representativas.

- 1935**
 Criação da Aliança Nacional Libertadora (ANL).
- 1935
 Intentona Comunista (Luís Carlos Prestes).
- 1935 <JB> A fabricante de bebidas alcoólicas Tozan apresentou o saquê Azuma Kirin.
- 1935 <JB> Inauguração do Mercado Municipal de São Paulo.
- 1935 <JB> Iniciou-se a transmissão internacional do Japão dirigida à América do Sul.
- 1935 <JB> Isamu Yuba e seus companheiros construíram a “Nova Vila” da Fazenda Yuba no bairro de Formosa, próximo à primeira Colônia Aliança, na estação Mirandópolis da Linha Noroeste (SP).
- 1935 <JB> Ryūichi Matsumoto fundou a vila Mizuho na periferia de São Bernardo do Campo (próximo à cidade de São Paulo).
- 1935 <JB> Tendo este mercado como centro, formou-se um complexo residencial de *nikkeis* na cidade de São Paulo.
- 1935 <JP> População: 69 milhões. Média de expectativa de vida (homem): 47 anos.
- 1935 <JP> Os grupos de direita intensificaram ataques ideológicos sobre os oponentes.
- 1935 <JP> Venda da linha férrea chinesa oriental pela União Soviética para Manchukuo.
- 1935 <JP> Yanagita Kunio fundou a Sociedade de Folclore do Japão (*Nihon Minzoku Gakka*)¹³⁹.
- 1936** <JB> Criação do *Nippaku Nōji Kyōkai*. Assumiu a administração do campo de experiências agrícolas M'Boi, que funcionou até pouco depois do fim da Segunda Guerra Mundial.
- 1936 <JB> Epidemia da malária maligna (Registro dos 50 anos do desbravamento de Tomé-Açu).
- 1936 <JB> Estabelecimento da empresa algodoeira *Nippaku Menka Kabushiki Kaisha* em Osaka no Japão. A filial Brascot é montada no Brasil e as fábricas de processamento de algodão são construídas em cinco locais de grande concentração de japoneses no Estado de São Paulo.
- 1936 <JB> Fundação da Associação Cultural Japonesa no Brasil no Rio de Janeiro.
- 1936 <JB> Inauguração da linha telefônica internacional entre Japão e Brasil.
- 1936 <JB> O texto intitulado *Watashira no Shinjō* (algo como ‘Os nossos verdadeiros sentimentos’) escrito pelo advogado *nissei* Kenro Shimomoto foi publicado no boletim informativo *Gakuyū*, da União dos Estudantes, gerou uma polêmica que ficou conhecida como “Incidente *Kikka*”. Foi o primeiro registro de um *nissei* que reconheceu o Brasil como a sua Pátria.
- 1936 <JB> Promovida a cerimônia do início da construção do *Nippon Byōin* (Hospital Santa Cruz).
- 1936 <JB> Surgimento da primeira colônia japonesa no Estado do Rio Grande do Sul.
- 1936 <JP> Jovens oficiais militares de *Kōdō-ha* [Facção Caminho Imperial], tentaram um Golpe de Estado. Eles assassinaram o Ministro das Finanças Takahashi e outros no golpe.
- 1936 <JP, IN> O Japão concluiu o Acordo de Defesa com a Alemanha e a Itália.
- 1936 <JP, IN> Pacto Anti-Comintern.
- 1936 <IN> Estourou a Guerra Civil da Espanha (até 1939).
- 1937**
 Golpe de Estado. Implantação do Estado Novo (até 1945).
- 1937
 Promulgada a quarta Constituição.
- 1937 <JB> Definida a imigração de japoneses ao Rio Grande do Sul. O primeiro grupo de assentados era composto de três famílias e o segundo grupo, que chegou no ano seguinte, de dez.
- 1937 <JB> Foi decretada a lei que estabelecia que 2/3 dos funcionários de empresas ou indústrias deviam ser brasileiros.
- 1937 <JB> Inauguração do sanatório para tuberculosos em Campos do Jordão (SP).
- 1937 <JB> Masao Kinoshita obteve o diploma de advogado (formado em direito pela Faculdade de Niterói em 1936). Foi o primeiro issei a conseguir esta graduação.
- 1937 <JB> O governo brasileiro proibiu aulas de línguas estrangeiras a menores de 14 anos.
- 1937 <JB> Partiram ao Japão os primeiros dois intercambistas brasileiros.
- 1937 <JB> Wasaburo Ōtake lançou o “*Novo Dicionário da Língua Portuguesa*”. É o primeiro dicionário do gênero no Japão e foi utilizado por muitos imigrantes.

¹³⁹ Vide a nota anterior.

- 1937 <JP> Hayashi Senjūrō 林 銑十郎, General aposentado, militar, foi Primeiro Ministro do Japão de 02/02/1937 até 04/06/1937.
- 1937 <JP> Hirota Kōki 広田 弘毅 foi Primeiro Ministro do Japão, de 09/03/1936 até 02/02/1937.
- 1937 <JP> Konoe Fumimaro 近衛 文麿, Príncipe, foi Primeiro Ministro do Japão em seu 1º mandato de 04/06/1937 até 05/01/1939.
- 1937 <JP, AO> A tropa japonesa invadiu a China seguido do Incidente na Ponte Marco-Polo.
- 1937 <JP, AO> Criação do Gabinete de Planejamento.
- 1937 <JP, AO> Entrou em vigor o Movimento de Imperialização que consistia em quatro programas: A reforma religiosa (introdução do Estado xintoísta); o movimento da língua (japonesa) nacional; a campanha de mudança de nome; recrutamento de voluntários militares.
- 1937 <JP, AO> O Japão começou a invasão da China. Estourou a Guerra contra China.
- 1937 <JP, AO> O Massacre de Nanking.
- 1937 <JP, AO> Findou a Campanha de Xangai.
- 1937 <JP, AO> Minami Jiro, Governador Geral japonês da Coréia (1936-1942), introduziu o juramento dos súditos da nação imperial.
- 1938** <JB> A Cooperativa de Hortaliças de Belém (PA, fundada em 1936) foi registrada oficialmente.
- 1938 <JB> A partir do dia 25, todas as escolas de língua estrangeira do Brasil, em especial as japonesas, alemãs e italianas, foram obrigadas a fechar as portas. Até esta data, existiam em São Paulo 294 escolas japonesas, 20 alemãs e oito italianas.
- 1938 <JB> Iniciada a transmissão de rádio do Japão ao Brasil.
- 1938 <JB> O governo brasileiro sancionou a nova lei da imigração. Reformulada com base na lei elaborada em 1930, a nova lei trouxe grande restrição às atividades culturais (educacionais) dos imigrantes.
- 1938 <JP> Entrou em vigor a Lei de Mobilização Nacional.
- 1938 <JB> A edição do *Seishū Shinpo* tornou-se diária; seguiram o exemplo outro jornal, o “*Nippaku Shimbum*”, em julho, e o “*Brasil Jihō*”, em agosto.
- 1938 <JP, AO> As forças japonesas ocuparam as cidades de Wuhan, Hankow e Cantão.
- 1938 <JP, AO> Batalha contra os russos em Chankufeng em Manchúria.
- 1938 <JP> O General Araki tornou-se o Ministro da Educação.
- 1938 <IN> Conferência de Munique.
- 1939** <IN> Iniciou a II Guerra Mundial com o ataque alemão sobre a Polônia (até 1945).
- 1939 <JB> Com a decisão de exílio do Presidente Saku Miura, a publicação do *Nippaku Shimbum* foi interrompida (reedição em julho de 1940, com mudança de nome para *Brasil Asahi*).
- 1939 <JB> Criação de um grupo de pesquisas da cultura Nipo-Brasileira pelos estudantes de direito da Universidade de São Paulo.
- 1939 <JB> Inauguração da Cooperativa Agrícola Bandeirantes em Mairiporã (SP) com 18 produtores. A razão social era Cooperativa Agrícola Nipo-Brasileira.
- 1939 <JB> Inauguração do *Nippon Byōin* (Hospital Santa Cruz). Cerimônia de abertura foi no dia 24 de setembro de 1940.
- 1939 <JB> Pesquisa de um órgão ligado ao Consulado Geral do Japão registrou a existência de 260 *nihonjinkai* (associação de japoneses), *seinenkai* (associação de jovens) e *shōjokai* (associação de meninas).
- 1939 <JB> Surgiu o primeiro tradutor brasileiro juramentado em japonês.
- 1939 <JB> Um grande número de imigrantes retornaram ao Japão (o movimento foi influenciado pela onda de nacionalismo que acontecia no Brasil).
- 1939 <JP> Abe Nobuyuki 阿部 信行 foi Primeiro Ministro do Japão de 30/08/1939 até 16/01/1940.
- 1939 <JP> Hiranuma Kiichirō 平沼 騏一郎 foi Primeiro Ministro do Japão de 05/01/1939 até 30/08/1939.
- 1939 <JP> Entrou em vigor as primeiras leis de controle de preço.
- 1939 <JP, AO> Os militares japoneses avançaram para a Ilha Hainan.

- 1939 <JP, AO> As tropas japonesas se engajaram com as forças russas no embate Russo-Japonês em Nomonhan em Mongólia.
- 1940**
 População total brasileira era 41 milhões.
- 1940 <JB> Realizada a cerimônia de comemoração dos 2.600 anos da fundação do Japão. Uma solenidade comemorativa foi promovida na residência oficial do Consulado Geral do Japão em São Paulo com a presença de cerca de 300 japoneses.
- 1940 <JB> Fundação do Banco América do Sul (a Casa Bancária Bratac foi elevada ao *status* de um banco).
- 1940 <JP> Surgiram organizações patrióticas no Japão.
- 1940 <JP> Yonai Mitsumasa 米内光政 Almirante Aposentado, foi Primeiro Ministro do Japão, no seu 1º mandato de 16/01/1940 até 22/07/1940.
- 1940 <JP> Konoe Fumimaro, Príncipe 近衛 文麿 foi Primeiro Ministro do Japão, no seu 2º mandato de 22/07/1940 até 18/07/1941. Partido: Taisei Yokusankai.
- 1940 <JP, AO> Criação do regime fantoche de Wang Ching-wei em Nanking.
- 1940 <JP, AO> Japão invadiu a Indochina Francesa.
- 1940 <JP, IN> Japão, Alemanha e Itália concluíram o Pacto Tripartite (Eixo).
- 1940 <EU> Horman escreveu “*Japan’s Emergence as a Modern State*”.
- 1941**
 Getúlio Vargas fundou a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), em Volta Redonda (RJ).
- 1941 <JB> Com o início da II Guerra Mundial, as relações diplomáticas entre o Japão e o Brasil foram interrompidas.
- 1941 <JB> Interrupção da publicação de jornais em japonês (por ordem do governo brasileiro).
- 1941 <JB> Criação do *Zenpaku Sangyō Kumiai Seinen Renmei* (Federação Brasileira de Cooperativas Agrícolas de Jovens), ou *Sanseiren*.
- 1941 <JB> Estabelecimento do consulado do Japão em Curitiba (PR).
- 1941 <JB> Inauguração da empresa de fiação de seda Bratac S/A, com sede em São Paulo e fábrica em Bastos (SP).
- 1941 <JB> Os estrangeiros não registrados foram proibidos de praticar qualquer tipo de comércio.
- 1941 <JB> Última remessa de correspondências do Japão no período pré-guerra chegou a São Paulo.
- 1941 <JP> Konoe Fumimaro, Príncipe 近衛 文麿 foi Primeiro Ministro do Japão, no seu 3º mandato de 18/07/1941 até 18/10/1941. Partido: Taisei Yokusankai.
- 1941 <JP> Tōjō Hideki 東条 英機, General em serviço ativo; Militar. Foi Primeiro Ministro do Japão, de 18/10/1941 até 22/07/1944.
- 1941 <JP, AO> A tropa japonesa chegou na Península Malaia.
- 1941 <JP, AO> O General Tojo formou o seu Primeiro Gabinete.
- 1941 <JP, AO> Ocupação japonesa no sul da Indochina.
- 1941 <JP, AO> Durante a Guerra do Pacífico, mais de um milhão de coreanos foram levados à força ao Japão para trabalharem em minas e construções.
- 1941 <JP-US> Iniciou a Guerra do Pacífico (até 1945).
- 1941 <JP-US> O ataque japonês sobre Pearl Harbor.
- 1941 <JP, IN> Assinado um Pacto de Neutralidade com a União Soviética.
- 1941 <IN> Alemanha invadiu a União Soviética.
- 1942**
 Brasil declarou guerra à Alemanha e à Itália.
- 1942 <JB> A relação diplomática entre o Japão e o Brasil foi cortada e as representações diplomáticas brasileiras no Japão foram fechadas.
- 1942 <JB> A Secretaria de Segurança do Estado de São Paulo publicou oficialmente a lei de fiscalização de povos de nações inimigas.
- 1942 <JB> Aumentou gradualmente o número de japoneses detidos pela polícia sob suspeita de espionagem. Como forma de assistência a essas pessoas, nasceu o *São Paulo Nihonjin Kyūsakai Católico*, tendo como representante da comissão executiva Margarida Watanabe. A entidade foi renomeada como *Kyūsakai* em maio de 1953.
- 1942 <JB> Diplomatas japoneses voltam para o país de origem.

- 1942 <JB> Foi ordenada pela segunda vez, em um prazo de dez dias, a retirada de japoneses residentes nas imediações da rua Conde de Sarzedas (cidade de São Paulo). A concentração de japoneses, que existia antes da guerra, sumiu da região.
- 1942 <JB> Por motivos de segurança, foi ordenada o primeiro despejamento de japoneses das redondezas da rua Conde de Sarzedas, área de grande concentração de imigrantes em São Paulo.
- 1942 <JB> Promulgação da lei de congelamento dos patrimônios pertencentes aos povos de nações inimigas. Os bens de tais povos sofreram restrições e o uso de idiomas desses povos foi proibido fora de casa.
- 1942 <JB> Um navio mercante brasileiro foi afundado em Belém (PA) e o povo da cidade, como retaliação, destrói casas de pessoas pertencentes ao Eixo (Alemanha, Itália e Japão). Os *nikkeis* sofreram grandes prejuízos. O governo brasileiro aproveitou a ocasião para isolar e vigiar os japoneses na Colônia Acará (atual Tomé-Açu).
- 1942 <JB> Os bens dos japoneses no Brasil foram congelados, as escolas japonesas foram obrigadas a paralisar suas aulas e foram proibidas quaisquer publicações em língua japonesa.
- 1942 <JP> A produção econômica do Japão começou a dar sinais preocupantes.
- 1942 <JP> Formadas associações de controle industrial.
- 1942 <JP, AO> Criação do Ministério da Grande Ásia Oriental.
- 1942 <JP-US> A expansão ao Sul do Japão foi detida com a vitória dos Aliados na Batalha de Midway.
- 1942 <JP-US> As tropas japonesas ocuparam Singapura (em 15/fev); Java (09/mar); Corregidor (Filipinas – 06/mai); Batalha do Mar de Coral (maio); Batalha de Midway (3-5/jun); Campanha de Guadalcanal (de 07/ago/42 a 09/fev/43); avanço japonês em Nova Guiné (17-25/set).
- 1943**
 Getúlio Vargas criou a Consolidação das Leis de Trabalho.
- 1943 <JB> Japoneses residentes na região litorânea foram despejados.
- 1943 <JB> Os japoneses foram detidos pela polícia incessantemente e muitos imigrantes, abalados emocionalmente, pensaram na hipótese de se mudarem para os países asiáticos ocupados pelo exército japonês.
- 1943 <JP> Os níveis de consumo doméstico declinaram constantemente.
- 1943 <JP> As crianças em idade escolar foram recrutadas para a produção de guerra.
- 1943 <JP> Estabeleceu-se o Ministério das Municiões.
- 1944** <AO> As forças dos Aliados recapturaram as Filipinas.
- 1944 <JB> Aconteceram em várias regiões destruições de fábricas de processamento de menta e casas de sericultura de *nikkeis*. Conta-se que organizações secretas que se autodenominavam *Tenchū-gumi* ou *Seinen Aikoku Undō* seriam as responsáveis pelos atentados. O conflito *kachi-gumi* e *make-gumi* (grupo dos vitoristas e dos derrotistas, respectivamente) do pós-guerra já se insinuava nesta época.
- 1944 <JB> Enquanto diversos jornais noticiam a derrota do Japão em uma batalha naval com os Estados Unidos, circula na colônia japonesa a informação de que o país asiático havia se sagrado vencedor. Na realidade o exército japonês havia sofrido uma humilhante derrota.
- 1944 <JP> Koiso Kuniaki 小磯 國昭, General em serviço ativo; militar. Foi Primeiro Ministro do Japão de 22/07/1944 até 07/04/1945.
- 1944 <JP-AL> Ao todo, Japão enviou cerca de 244 mil emigrantes para toda a América latina antes de 1945.
- 1944 <JP, AO> Campanha de Saipan (19/jun-09/jul).
- 1944 <JP-US> Os Aliados iniciaram o plano pós-guerra.
- 1944 <JP-US> Os Estados Unidos começaram a bombardear as cidades japonesas.
- 1944 <US, AO> As tropas americanas chegaram às Filipinas.
- 1944 <IN> O Acordo de Bretton Woods foi assinado.
- 1945**
 Getúlio Vargas renunciou.

- 1945
 José Linhares foi Presidente Brasileiro, de 29/10/1945 até 31/01/1946.
- 1945
 O ex-Ministro da Guerra Eurico Gaspar Dutra foi eleito presidente da República.
- 1945
 O Partido Comunista Brasileiro (PCB) foi legalizado.
- 1945 <JB> Circulava na comunidade japonesa a notícia de rendição do Japão. No mesmo dia, já havia sido noticiado entre os imigrantes que a derrota era uma notícia falsa e que na verdade os japoneses haviam sido vitoriosos. A idéia de que o Japão era vencedor espalhou-se e muitas pessoas acreditaram nela.
- 1945 <JB> Em várias regiões brasileiras foram formados grupos que sustentavam a vitória japonesa. Foram chamados de *kachi-gumi*.
- 1945 <JB> Iniciou-se movimento de conscientização da derrota através da Cruz Vermelha Brasileira. Chegaram do Japão o edital imperial informando oficialmente aos compatriotas o fim da guerra e a mensagem do Ministro das Relações Exteriores.
- 1945 <JB> O governo brasileiro declarou guerra ao Japão. A decisão partiu de um consenso entre os países do continente.
- 1945 <JB> Com a derrota do Japão na Segunda Guerra, os imigrantes passaram a buscar residência permanente no Brasil.
- 1945 <JP> Suzuki Kantarō 鈴木 貫太郎. Almirante Aposentado; militar. Mandato de 07/04/1945 até 17/08/1945.
- 1945 <JP> Príncipe Naruhiko de Higashikuni 東久邇宮 稔彦王 *Higashikuni no miya Naruhiko ō*, Foi Primeiro Ministro no Japão, de 17/08/1945 até 09/10/1945.
- 1945 <JP> Shidehara Kujūrō, Barão 幣原 喜重郎. Foi Primeiro Ministro do Japão de 09/10/1945 até 22/05/1946.
- 1945 <JP> Foi criado o “Partido Democrático do Japão, Ocupação”, em inglês: ‘Democratic Party of Japan, Occupation’, (conservador agrário, 1945-1955, partido extinto).
- 1945 <JP> Foi criado o “Partido Liberal do Japão, Ocupação”, em inglês: ‘Liberal Party of Japan, Occupation’, (conservador, 1945-1955, partido extinto).
- 1945 <JP> População: 72 milhões.
- 1945 <JP> As Corporações Empresariais dos Zaibatsu entraram em falência no período de esforço para democratizar a economia.
- 1945 <JP> Ataque de bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki.
- 1945 <JP> Iniciou a Ocupação dos Aliados (Ocupação Americana).
- 1945 <JP> Intensificaram-se as campanhas de bombardeios americanos.
- 1945 <JP> Japão se rendeu, aceitando incondicionalmente os termos de Potsdam.
- 1945 <JP> O Imperador Hirohito anunciou a derrota.
- 1945 <JP> Os militares japoneses enviaram suas defesas suicidas para as Ilhas do Pacífico.
- 1945 <JP> Primeiras reformas foram implementadas.
- 1945 <JP-US> Campanha de Iwojima (19/fev-17/mar)
- 1945 <JP-US> Campanha de Okinawa (01/jan-23/jun).
- 1945 <JP, IN> Fim da II Guerra Mundial .
- 1945 <IN> Conferência de Potsdam.
- 1945 <IN> A Conferência de Yalta, por Churchill, Roosevelt e Stalin.
- 1945 <IN> As Nações Unidas foram estabelecidas.

☆ **A partir de 1945, com o fim da Segunda Guerra Mundial, inicia-se o Período Pós-Guerra**

- 1946
 Eurico Gaspar Dutra foi Presidente Brasileiro, de 31/01/1946 até 31/01/1951.
- 1946
 Período Populista (1946-1964).
- 1946
 Promulgada a quinta Constituição.
- 1946 <JB> Lançamento do jornal *São Paulo Shimbun*. A retomada da publicação de jornais em língua estrangeira se tornou possível graças à promulgação da nova Constituição, e o *São Paulo Shimbun* foi o primeiro a ser editado em idioma japonês. Em seguida, o *Nambei Jiji* e o *Brasil Jihō* também foram restaurados.
- 1946 <JB> O antigo redator-chefe do jornal *Nippaku-Shimbun*, Chūsaburo Nomura, foi assassinado a tiros em sua residência no bairro de Jabaquara (cidade de São Paulo) pelo *Shindo Renmei* (Liga dos Seguidores do Caminho dos Súditos), organização-mãe dos *kachi-*

gumi. Em seguida, as pessoas que participavam de movimento de conscientização da derrota foram atacadas sucessivamente e muitas sofreram ferimentos graves ou morreram.

- 1946 <JB> Os incidentes terroristas dos *kachi-gumi* foram abordados no conselho deliberativo da Constituição. Uma proposta de lei para incluir à nova Constituição um artigo proibindo a entrada de imigrantes japoneses “independente da idade ou do local de origem” foi apresentada e o resultado da eleição foi de 99 votos a favor e 99 contra. Por um voto contra do Presidente da Assembléia, a proposta foi rejeitada.
- 1946 <JB> Primeira vítima dos *kachi-gumi*, Ikuta Mizobe, diretor-superintendente da Cooperativa dos Industriais de Bastos (SP), foi assassinado em sua residência.
- 1946 <JP> Yoshida Shigeru 吉田 茂 foi Primeiro Ministro do Japão em seu 1º mandato, de 22/05/1946 até 24/05/1947. Partido: Liberal.
- 1946 <JP> Começou a reforma territorial.
- 1946 <JP> Começaram os expurgos políticos. Os Ministérios da Marinha e do Exército foram abolidos.
- 1946 <JP> Forma o Comitê Nacional da Liberação Buraku (*Buraku Kaihō Zenkoku linkai*) fundado por ex-membros da *Suiheisha*.
- 1946 <JP> O Imperador Hirohito renunciou ao seu *status* divino.
- 1946 <JP> Uma nova constituição foi promulgada no pós-guerra.
- 1946 <JP-US> Ruth Benedict escreveu “*O Crisântemo e a Espada*”.
- 1946 <IN> A Primeira Guerra Indochinesa (até 1954).
- 1947**
 Decretada a ilegalidade do Partido Comunista Brasileiro (PCB).
- 1947 <JB> A ‘Cooperativa Agrícola de Acará’ (PA) foi renomeada para ‘Cooperativa de Tomé-Açu’ e o nome do núcleo também foi mudado para ‘Colônia Tomé-Açu’.
- 1947 <JB> Cresceu repentinamente a venda de pimenta-do-reino.
- 1947 <JB> Lançamento do jornal *Paulista Shimbun* (Jornal Paulista).
- 1947 <JB> Masashi Suzuki foi atacado e morto por dois terroristas na cidade de São Paulo. Este foi o último dos casos de terrorismo, que no período de um ano somou mais de 100 ocorrências e 23 mortes envolvendo a discussão sobre a vitória ou derrota do Japão.
- 1947 <JB> O *Hakkoku Nōson Kyōkai* informa que o volume de produção de batatas por agricultores na cidade de São Paulo e cercanias chegou a 60% do total do Estado.
- 1947 <JB> O volume de produção agrícola dos imigrantes japoneses no Estado de São Paulo alcança 20% do total do café produzido no Brasil. O algodão fica em 35% e o arroz e, 26% do total.
- 1947 <JP> Katayama Tetsu 片山 哲 foi Primeiro Ministro do Japão de 24/05/1947 até 10/05/1948. Partido: Socialista.
- 1947 <JP> A Lei de Autonomia Local foi aprovada.
- 1947 <JP> Entrou em vigor a Lei Fundamental de Educação. (Introduziu-se o sistema escolar de 6-3-3-4).
- 1947 <JP> A greve geral foi proibida.
- 1947 <JP> Estabeleceu-se o Ministério do Trabalho.
- 1947 <JP> Formou-se o primeiro governo de orientação socialista.
- 1947 <EU> Plano Marshall para recuperação da Europa pós-guerra.
- 1947 <EU> Os Estados Unidos anunciaram a Doutrina Truman.
- 1947 <IN> Independência da Índia.
- 1948** <JB> A Cooperativa de Tomé-Açu despacha 40 toneladas de pimenta-do-reino.
- 1948 <JB> Yukishigue Tamura tornou-se vereador da Câmara Municipal de São Paulo porque era suplente de um parlamentar.
- 1948 <JP> Ashida Hitoshi 芦田均. 1º Mandato: de 10/03/1948 até 15/10/1948. Partido: Democrático.
- 1948 <JP> Yoshida Shigeru 吉田 茂. 2º mandato: de 15/10/1948 até 16/02/1949. Partido: Liberal.
- 1948 <JP> A Lei de Serviço Civil Nacional foi aprovada.
- 1948 <JP> Aboliu-se o direito dos trabalhadores públicos a entrarem em greve.

- 1948 <AO> Coreia se dividiu em dois países independentes: a do Norte (comunista) e a do Sul (capitalista).
- 1948 <IN> Fundação de Israel.
- 1949** <JB> Chegou do Japão uma delegação de comércio exterior.
- 1949 <JB> Criação da *Colônia Bunka Kōshin-kai* (Associação Colônia de Promoção da Cultura). Mais tarde esta entidade se dissolveu com a fundação de *São Paulo Bunka Kyōkai* (que posteriormente origina o *São Paulo Nippon Bunka Kyōkai* ou *Bunkyo* – embrião da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa).
- 1949 <JB> Criação do 'São Paulo *Gakusei-kai*' ('Associação de Estudantes de São Paulo', posteriormente constrói o alojamento 'Harmonia'). A entidade estuda fazer o registro de pessoa jurídica.
- 1949 <JB> Ordenado o exílio de 100 pessoas envolvidas com o *Shindō Renmei* (acabou não sendo executado).
- 1949 <JB> Lançamento do jornal *Nippaku Mainichi Shimbun* (Jornal Nippak).
- 1949 <JB> O *Kōdōkan* do Japão notificou a autorização oficial do reconhecimento de graus do judô no Brasil.
- 1949 <JB> Partiu a primeira comitiva de visita ao Japão do pós-guerra. Era composta por oito pessoas, incluindo Ryūji Ota e Yoshikazu Morita.
- 1949 <JB> Realização da primeira exposição de flores no município de São Paulo.
- 1949 <JB> Realização do 1º Campeonato Brasileiro de *Tanka* (poesia) na cidade de São Paulo.
- 1949 <JP> Yoshida Shigeru 吉田 茂 foi Primeiro Ministro do Japão em seu 3º mandato: de 16/02/1949 até 30/10/1952. Partido: Liberal.
- 1949 <JP> A moeda japonesa iene se estabilizou em ¥360 para 1 USD.
- 1949 <JP> As reformas financeiras foram implementadas sob o Plano *Shoup*.
- 1949 <JP> O Ministério do Comércio e Indústria se tornou Ministério do Comércio e Indústria Internacional (MITI).
- 1949 <JP> Yukawa Hideki ganhou Prêmio Nobel de Física.
- 1949 <AO> Fundação da República Popular da China.
- 1949 <IN> Formada a Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO).
- 1950**
 Getúlio Vargas foi reeleito Presidente do Brasil.
- 1950
 População total brasileira é 52 milhões.
- 1950 <JB> Chegou ao Brasil a equipe japonesa de natação, incluindo Hironoshin Furuhashin, conhecido como o 'Peixe Voador'. Foi o marco do início do intercâmbio com o Japão após a Segunda Guerra Mundial.
- 1950 <JB> Descongelamento do patrimônio dos *nikkeis* residentes no Brasil.
- 1950 <JB> O *nikkei* Yukishigue Tamura foi eleito deputado estadual no Estado de São Paulo.
- 1950 <JP> Criação da 'Reserva de Polícia Nacional' (posteriormente renomeada para 'Forças de Auto-Defesa' em 1954).
- 1950 <AO> Estourou a Guerra da Coreia (até 1953).
- 1950 <AO> Invasão da Coreia do Sul pela Coreia do Norte.
- 1950 <JP> a Guerra da Coreia estimulou a recuperação econômica.
- 1950 <JP> Entrou em vigor a lei de Serviço Civil Local.
- 1950 <JP> Formou-se uma Nova Federação Sindical (*Sōhyō*).
- 1951**
 Getúlio Vargas foi Presidente Brasileiro, de 31/01/1951 até 24/08/1954.
- 1951 <JB> 150 integrantes dos *kachi-gumi* embarcaram em um navio holandês e seguiram para o Japão.
- 1951 <JB> Chegou a primeira delegação de artistas ao Brasil com Taro Shōji, Katsutaro Kōta, Toyokishi Shamisen, Minoru Shinoda e filho.
- 1951 <JB> Kotarō Tsuji recebeu a autorização para a introdução de 5 mil famílias. O Ministério da Agricultura e Silvicultura do Japão iniciou uma campanha para atrair imigrantes, fornecendo empréstimo de despesas para imigração. O escritório destinado ao envio de japoneses ao Brasil que funcionava em Kōbe retomou suas atividades.

- 1951 <JB> Kotarō Tsuji se encontrou com o Presidente da República Getúlio Vargas e pediu autorização para introdução de 25 mil famílias japonesas visando a aumentar a produção de juta.
- 1951 <JB> O Banco Tōzan teve os seus bens descongelados. Foi o primeiro entre as instituições bancárias.
- 1951 <JB> O navio *Kōbe-maru*, da Companhia Naval Osaka, chegou a Santos. Foi o primeiro de bandeira japonesa a desembarcar no Brasil depois da guerra.
- 1951 <JB> Shirō Ishiguro assumiu o cargo de Cônsul-Geral em São Paulo. Foi o primeiro diplomata no órgão após a Segunda Guerra Mundial.
- 1951 <JP-US> 48 países assinaram o Tratado de Paz de São Francisco.
- 1951 <JP-US> Pacto de Segurança entre Japão e os Estados Unidos.
- 1952
** Criada a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).
- 1952 <JB> Aconteceu a primeira exposição da comunidade, promovida pelo *Seibi-kai*.
- 1952 <JB> Assinatura do Acordo de Comércio Nipo-Brasileiro.
- 1952 <JB> Criação da comissão de apoio ao Quarto Centenário da cidade de São Paulo (que foi celebrado dois anos depois).
- 1952 <JB> Celebrado o Tratado de Paz entre Brasil e Japão. As relações diplomáticas foram reatadas. As representações diplomáticas do Japão nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo foram elevadas respectivamente ao *status* de Embaixada e Consulado Geral.
- 1952 <JB> Inaugurada a *Associação 4 H do Brasil*. O movimento de origem norte-americana, era explicado por conceitos iniciados em inglês com a letra “h”: prática e a inteligência (*head*), sentimento caloroso (*heart*), a mão trabalhadora (*hand*) e saúde (*health*).
- 1952 <JB> Realizado o primeiro Festival do Caqui de Mogi das Cruzes (SP).
- 1952 <JB> O preço da pimenta-do-reino subiu no mercado internacional e a Colônia de Tomé-Açu (PA) se destacou na produção deste gênero.
- 1952 <JB> Realizou-se no Rio de Janeiro a primeira exposição de produtos japoneses.
- 1952 <JB> Shin Kimitsuka assumiu o cargo de primeiro embaixador japonês no Brasil após a guerra.
- 1952 <JB> Yasutaro Matsubara, residente em Marília (SP), recebeu autorização do Presidente da República Getúlio Vargas para introduzir 4 mil famílias japonesas.
- 1952 <JB> 3ª fase da imigração japonesa no Brasil (1952-1963): a imigração do período pós-guerra
- 1952 <JB> Houve uma subsequente migração de noivas japonesas para se casarem com esses rapazes.
- 1952 <JB> Os imigrantes japoneses pós-guerra eram jovens rapazes educados, qualificados, na área agrícola e industrial. Eram chamados de “Japão-Novo”.
- 1952 <JP> A Ocupação Americana ou dos Aliados terminou oficialmente.
- 1952 <JP> Yoshida Shigeru 吉田 茂. Foi Primeiro Ministro do Japão em seu 4º mandato: de 30/10/1952 até 21/05/1953. Partido: Liberal.
- 1952 <JP> Revolta anti-americana em Tokyo.
- 1952 <IN> Os soviéticos vetaram a admissão dos japoneses nas Nações Unidas.
- 1953
** Vargas criou a Petrobrás.
- 1953 <JB> Chegou em um navio holandês a primeira leva de imigrantes do pós-guerra, com 51 jovens solteiros convocados pelos parentes.
- 1953 <JB> Chegaram a Colônia de Tomé-Açu (PA) 25 famílias de japoneses com 129 pessoas. Foi a primeira leva de imigrantes que chegaram ao núcleo após a guerra.
- 1953 <JB> Imigrantes japoneses assentam na Colônia *Shin-ai* (Arapongas-PR).
- 1953 <JB> Inauguração do alojamento de estudantes *Harmonia* (cidade de São Paulo).
- 1953 <JB> Inauguração do *Cine Niterói* (sala de cinema que veiculava filmes japoneses) na rua Galvão Bueno (cidade de São Paulo).
- 1953 <JB> O Conselho Deliberativo da Imigração Brasileira autorizou a Associação de Sericicultura Paulista a introduzir 200 famílias japonesas.
- 1953 <JB> Primeiros imigrantes desembarcam no Estado da Bahia: 38 famílias.

- 1953 <JB> Trazidas por Kōtarō Tsuji, 17 famílias japonesas com 54 pessoas chegaram para cultivar juta.
- 1953 <JB> Yasutaro Matsubara coordenou a vinda de 22 famílias com 112 pessoas à Colônia Dourados (MS).
- 1953 <JP> Yoshida Shigeru 吉田 茂 foi Primeiro Ministro do Japão em seu 5º mandato: de 21/05/1953 até 10/12/1954. Partido: Liberal.
- 1953 <JB> Os imigrantes japoneses no Brasil passaram a ser 'colonos' e agricultores administrando os seus próprios negócios (até 1961).
- 1953 <JP> Entrou no ar NHK (televisão estatal japonesa).
- 1953 <JP> O governo afrouxou as restrições impostas pelas autoridades da Ocupação.
- 1953 <JP-US> Os Estados Unidos concordaram em devolver as Ilhas de Amami ao Japão.
- 1953 <AO> Termina a Guerra da Coréia.
- 1954**
 Café Filho foi Presidente Brasileiro, de 24/08/1954 até 08/11/1955.
- 1954 <JB> Comemoração do Quarto Centenário da cidade de São Paulo aconteceu com a presença do Presidente da República Getúlio Vargas, e do Governador do Estado de São Paulo, Lucas Nogueira Garcez.
- 1954 <JB> Depois de governar por mais de 15 anos, a maior parte durante a Segunda Guerra e a ditadura, o Presidente eleito democraticamente Getúlio Vargas se suicidou (RJ).
- 1954 <JB> Desembarcou no Aeroporto de Congonhas (cidade de São Paulo) o primeiro avião da empresa aérea japonesa JAL. Tratava-se da aeronave Kyoto.
- 1954 <JB> Fundação do *Nippon Kaigai Ijū Kyōkai Rengōkai* (Kaikyoren) no Japão. A entidade tinha por objetivo coordenar as ações das companhias de imigração.
- 1954 <JB> Inauguração do Pavilhão Japonês no Parque do Ibirapuera (cidade de São Paulo).
- 1954 <JB> Primeiro grupo de imigrantes de sericicultura parte do Japão com 284 pessoas.
- 1954 <JB> Realização das eleições para governadores, deputados federais e estaduais no Brasil. Yukishigue Tamura se tornou o primeiro deputado federal nikkei.
- 1954 <JP> As Forças de Auto-Defesa se estabeleceram sob os auspícios da Agência de Defesa.
- 1954 <JP> Hatoyama Ichirō 鳩山 一郎 foi Primeiro Ministro do Japão em seu 1º mandato de 10/12/1954 até 19/03/1955. Partido: Democrático.
- 1954 <JP> Assinado o Tratado de Paz e Repatriação com Birmânia.
- 1954 <JP> Promulgada a Lei de Controle de Imigração (original).
- 1954 <AO> Fim da Guerra Indo-Chinesa.
- 1954 <IN> Conferência de Geneva.
- 1955**
 Carlos Luz foi Presidente Brasileiro, de 08/11/1955 até 11/11/1955.
- 1955
 Nereu Ramos foi Presidente Brasileiro, de 11/11/1955 até 31/01/1956.
- 1955 <JB> Após a dissolução da comissão de apoio ao Quarto Centenário da cidade de São Paulo, foi fundado como órgão central dos *nikkeis* o *São Paulo Nihon Bunka Kyōkai*. O primeiro Presidente foi Kiyoshi Yamamoto. Em setembro de 1968, a entidade foi rebatizada como *Brasil Nihon Bunka Kyōkai* – Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa (*Bunkyo*).
- 1955 <JB> Cem famílias da Colônia de Verteira (antigo seringal da Ford, no Estado do Pará) e 22 famílias da Colônia Fordlândia foram obrigadas a se retirar por ordem do Ministério da Agricultura. No total eram 785 pessoas.
- 1955 <JB> Chegou ao Brasil o primeiro grupo de jovens para promover o desenvolvimento industrial.
- 1955 <JB> Desembarcaram no porto de Santos os 109 integrantes do *Cotia Seinen*, jovens que imigram através da Cooperativa Agrícola de Cotia (desde então, 2.508 pessoas imigraram em um período de 16 anos).
- 1955 <JB> Fundação do *Jamic*, representação brasileira do *Nihon Kaigai Ijū Shinkoku Kaisha*.
- 1955 <JB> Fundação do *Senkoku Nōgyō Takushoku Kyōdō Kumiai Rengōkai* (*Zentakuren*, Sociedade Civil Jatak do Brasil) no Japão.
- 1955 <JB> Margarida Watanabe foi condecorada pelo governo japonês.

- 1955 <JB> Representante da Cooperativa Agrícola de Cotia assinou contrato de licença especial do governo brasileiro para introdução de 1.500 jovens japoneses por um período de três anos.
- 1955 <JB> Tadao Hatanaka foi eleito o primeiro prefeito *nikkei* em Bastos (SP).
- 1955 <JP> Hatoyama Ichiro 鳩山 一郎. Foi Primeiro Ministro do Japão em seu 2º mandato: de 19/03/1955 até 22/11/1955. Partido: Democrático.
- 1955 <JP> Hatoyama Ichiro 鳩山 一郎. Foi Primeiro Ministro do Japão em seu 3º mandato: de 22/11/1955 até 23/12/1956. Partido: Liberal Democrata.
- 1955 <JP> População: 89 milhões.
- 1955 <JP> Foi criado o “Partido Democrata Liberal” (PLD), em inglês: ‘Liberal Democratic Party’ (LDP), 自民党 *Jiyū Minshu-tō* ou *Jimin-tō* (conservadores, 1955-). O Partido Democrata Liberal é o maior partido político e os parceiros mais antigos da atual [2008] coalizão do governo japonês. O atual Primeiro Ministro do Japão Yasuo Fukuda é um membro deste partido político. É um partido conservador e se formou a partir de várias facções reformistas e conservadoras. O PLD tem estado no poder quase continuamente desde 1955, quando dois partidos conservadores do início do pós-guerra se juntaram: o ‘Partido Liberal do Japão, Ocupação’, e o ‘Partido Democrata do Japão, Ocupação’. Este partido se caracteriza como sendo muito conservador nas questões externas e sociais.
- 1955 <JP, IN> O Japão entra no GATT – Acordo Geral sobre as Tarifas e Comércio.
- 1955 <JP> 15.607 filhos de estrangeiros nasceram no Japão neste ano.
- 1955 <JP> A Agência de Planejamento Econômico se estabeleceu.
- 1955 <JP> Foi criada a Japan Housing Corporation.
- 1955 <JP> Formação da Liga da Liberação Buraku (LBB).
- 1955 <JP> Formação do Partido Liberal Democrata (PLD).
- 1955 <JP> Iniciou-se a Luta de Sunakawa (Base Aérea de Tachikawa).
- 1955 <JP> Período de rápido crescimento.
- 1955 <JP> Primeira Conferência Mundial sobre a Bomba Atômica aconteceu em Hiroshima.
- 1955 <JP> Reunificação dos socialistas da direita e da esquerda do Partido Socialista do Japão (PSJ).
- 1956**
 Juscelino Kubitschek foi Presidente Brasileiro, de 31/01/1956 até 31/01/1961.
- 1956
 Plano de Metas de JK (até 1960)
- 1956 <JB> Kenro Shimomoto foi nomeado juiz do Tribunal de Receita Estadual. Tratava-se do primeiro *nikkei* a assumir este posto no Brasil.
- 1956 <JB> O consulado do Japão em Belém foi elevado ao *status* de Consulado Geral.
- 1956 <JP> Ishibashi Tanzan 石橋 湛山. Foi Primeiro Ministro do Japão de 23/12/1956 até 25/02/1957. Partido: Liberal Democrata. Incapacitado devido a uma pequena greve no dia 31 de janeiro de 1957. O Ministro dos Assuntos Externos serviu como Primeiro Ministro nomeado até dia 25 de fevereiro de 1957.
- 1956 <JP> Acordo de reparação com Filipinas.
- 1956 <JP> Primeira eleição de membros da Câmara Alta pelo *Sōka Gakkai*.
- 1956 <IN> Nacionalização do Canal de Suez pelo Egito.
- 1956 <IN> O Japão foi admitido nas Nações Unidas.
- 1956 <IN> Restauração das relações diplomáticas do Japão com a União Soviética.
- 1956 <IN> Revolta húngara contra União Soviética.
- 1957**
 Iniciou-se a construção de Brasília.
- 1957 <JB> A *Ijū Jigyōdan* (Agência da Imigração do Japão) adquire a Colônia Várzea Alegre (MT).
- 1957 <JB> Chegaram imigrantes japoneses com destino ao Rio Grande do Sul. As 33 famílias (198 pessoas) desembarcaram do navio *Africa-maru*, se assentaram na Colônia São Pedro – próxima da fronteira com a Argentina – e passaram a produzir arroz.
- 1957 <JB> Inauguração do São Paulo *Nōgyo Takushoku Kyodo Kumiai* (Nōtakukyo). Tratava-se de um órgão que recepciona os jovens imigrantes para a promoção do desenvolvimento industrial.

- 1957 <JB> O Presidente da República, Juscelino Kubitschek, visando ao desenvolvimento industrial e econômico do Brasil por meio de participação de capital externo, atrai a instalação de empresas de origem estrangeira no Brasil. Intensifica a entrada de corporações européias e japonesas.
- 1957 <JB> Primeiros *nikkeis* se assentam na futura capital federal, Brasília.
- 1957 <JB> Vinte e quatro pessoas, mesclando brasileiros e japoneses, criam uma cooperativa de pescadores na cidade de Santos (SP).
- 1957 <JP> Kishi Nobusuke 岸 信介 foi Primeiro Ministro do Japão em seu 1º mandato de 12/06/1957 até 12/06/1958. Partido: Liberal Democrata. Ele tinha uma agenda política conservadora, incluindo discussões sobre a revisão da Constituição.
- 1957 <JP> É assinada um Tratado de Comércio com a União Soviética.
- 1957 <IN> A União Soviética foi bem sucedida no lançamento espacial do satélite artificial Sputnik I.
- 1958** <JB> A Sociedade Civil Jatak do Brasil firma contrato de venda de terras da Colônia Guataparã, estabelecendo 10% do total como sinal na aquisição de parte da terra. A área era de 3.017 alqueires. Em agosto chegaram os primeiros imigrantes.
- 1958 <JB> Abertura do asilo para idosos Iko-no-Sono.
- 1958 <JB> Conclusão da construção do centro de treinamento de jovens para a promoção do desenvolvimento industrial do Nōtakukyo em Serra dos Dourados (fechado em 1965).
- 1958 <JB> Doutor Kiyoshi Yamamoto foi condecorado pelo governo brasileiro com a Ordem da Grã-Cruz.
- 1958 <JB> Realizada a cerimônia de assinatura da transferência da propriedade da escola primária Taishō, localizada na Rua São Joaquim (Liberdade, cidade de São Paulo). No local seria construído o Nihon Bunka Center (Centro de Cultura Japonesa).
- 1958 <JB> Inauguração da siderúrgica Usiminas (Ipatinga-MG).
- 1958 <JB> O contrato de introdução de 2º grupo de 1.500 imigrantes jovens de Cotia foi assinado.
- 1958 <JB> O grupo de pesquisas sobre a colônia concluiu a pesquisa preliminar e divulgou o relatório interino. A população nikkei foi estimada em 404.630 pessoas; 450 mil em 1960.
- 1958 <JB> O primeiro grupo de 17 famílias se assentaram na Colônia Efigênio de Sales (AM).
- 1958 <JB> Realização da cerimônia comemorativa do cinquentenário da imigração japonesa no Brasil, na presença de sua alteza Mikasa-no-Miya. Fundação do Nippon Bunka Center.
- 1958 <JP> Kishi Nobusuke 岸 信介 foi Primeiro Ministro do Japão em seu 2º mandato: de 12/06/1958 até 19/07/1960. Partido: Liberal Democrata.
- 1958 <JP> Muitos conflitos entre os partidos políticos em torno da revisão da Lei da Polícia Nacional.
- 1958 <JP> O Tokyo Tower foi construído.
- 1958 <JP, AO> Acordo de Reparação com Indonésia.
- 1958 <JP, AO> Incidente em Nagasaki onde se queimou a bandeira chinesa comunista levou ao rompimento das relações comerciais com o Japão.
- 1959** <JB> A dissolução do Bratac, prevista para o fim do mês, foi anunciada em jornais da comunidade japonesa.
- 1959 <JB> Abertura do Cinema-Nippon.
- 1959 <JB> Acontece o incidente do conflito na rua Galvão Bueno (disputa entre os novos imigrantes jovens e os *nisseis* jovens).
- 1959 <JB> Assentaram-se na Colônia Kinari (AC) as primeiras seis famílias com 44 pessoas. Foi o núcleo mais interiorano na região amazônica.
- 1959 <JB> Conclusão do censo sobre a população oriunda de Okinawa para elaboração do 50 *Nen no Ayumi* (Registro dos 50 anos). Os dados revelaram que há 5.738 famílias e uma população de 41.745 okinawanos e seus descendentes no Brasil.
- 1959 <JB> Fundação da fábrica de navios Ishikawajima do Brasil (Ishibras) no Rio de Janeiro.
- 1959 <JB> Fundação do *Nippon Imin Engo Kyōkai* (futuro *São Paulo Nippaku Engo Kyōkai* – Beneficência Nipo-Brasileira de São Paulo).
- 1959 <JB> Inauguração da empresa NGK.
- 1959 <JB> Lançamento da revista *Jitsugyō no Brasil* (Seleções Econômicas).

- 1959 <JB> O Centro de Estágio Agrícola da Tōzan teve a sua primeira turma graduada.
- 1959 <JB> O primeiro grupo de noivas japonesas chegou ao Brasil para se casarem com os imigrantes Cotia Seinen.
- 1959 <JB> O Primeiro Ministro Shinsuke Kishi chegou ao Brasil em visita. A vinda de um premiê japonês foi inédita.
- 1959 <JB> Os primeiros imigrantes japoneses chegaram à Colônia Várzea Grande (MT).
- 1959 <JP> Surgiu o Partido Socialista Democrático, como dissidente do Partido Socialista do Japão.
- 1959 <JP> Aumentou muito o número de universidades no Japão entre os anos 50 e 60.
- 1959 <JP> Entre os anos 50 e 60, as Ciências Sociais japonesas foram influenciadas pelos americanos, como na adoção da Teoria da Modernidade para explicar a sua própria sociedade.
- 1959 <JP> Japão faz Acordo de Repatriação de coreanos com Coréia do Norte.
- 1959 <IN> Revolução Cubana.
- 1960**
 Inaugura-se a construção da cidade de Brasília, nova capital brasileira.
- 1960
 População total brasileira: 70 milhões.
- 1960 <JB> Comemoração do Quarto Centenário da cidade de Mogi das Cruzes (SP). Havia duas mil famílias *nikkeis* residindo dentro deste município.
- 1960 <JB> Estabelecimento do Consulado Geral do Japão no município de Porto Alegre (RS).
- 1960 <JB> Início do assentamento de japoneses na Colônia Sakura (Brasil Gifu-mura, administrada por Koheji Adachi, em Guararema, SP).
- 1960 <JB> No 1º Campeonato Sul-americano de Judô (realizado em Mar del Plata, na Argentina), tanto em lutas individuais como em equipe.
- 1960 <JB> O primeiro grupo de 19 famílias com 111 pessoas se assentaram na Colônia Federal Rosário, próximo ao município de Rosário (MA). Em 1961, outras 10 famílias com 52 pessoas chegaram à vizinha Colônia Muruai.
- 1960 <JB> Para a criação da segunda Colônia Tomé-Açu (PA), a prefeitura local cedeu um terreno de 30 mil hectares.
- 1960 <JB> Seis famílias de imigrantes mineiros chegaram ao Brasil. Eram pessoas que deixaram as minas de carvão da companhia Meiji Kōgyo, em Fukuoka [Kyūshū, ao sul do Japão]. Separadamente, um grupo de pesquisas de imigrantes mineiros chegou ao Brasil.
- 1960 <JP> Foi criado o “Partido Socialista Democrata”, em inglês: ‘Democratic Socialist Party’ (Japan), (democrata social, 1960-1994, dissidente do Partido Socialista do Japão [PSJ], partido extinto).
- 1960 <JP> Ikeda Hayato 池田 勇人 foi Primeiro Ministro do Japão em seu 1º mandato: de 19/07/1960 até 08/12/1960. Partido: Liberal Democrata.
- 1960 <JP> A greve dos mineiros de Miike se estabeleceu ao longo do período pós-guerra.
- 1960 <JP> Ikeda Hayato formou um novo governo.
- 1960 <JP> O gabinete de Kishi caiu.
- 1960 <JP> Ikeda Hayato 池田 勇人 foi Primeiro Ministro do Japão em seu 2º mandato: de 08/12/1960 até 09/12/1963. Partido: Liberal Democrata.
- 1960 <JP-US> Revisado o Tratado de Segurança e Cooperação Mútua entre o Japão e os Estados Unidos.
- 1960 <JP-US> Houve uma maciça demonstração pública contra a Revisão do Tratado de Segurança entre o Japão e os Estados Unidos.
- 1960 <JP-US> O Tratado Nipo-Americano de Cooperação Mútua e de Segurança entrou em vigor.
- 1960 <EU> A ‘Organização para a Co-operação Econômica Européia’ foi substituída pela ‘Organização para a Cooperação e Desenvolvimento’ (OECD).
- 1961**
 Jânio Quadros foi Presidente Brasileiro, de 31/03/1961 até 25/08/1961. Venceu as eleições para presidência da República, mas renunciou-se.
- 1961
 João Goulart foi Presidente Brasileiro, de 08/09/1961 até 31/03/1964.
- 1961
 Ranieri Mazzilli foi Presidente Brasileiro, de 25/08/1961 até 08/09/1961.
- 1961 <JB> Cerimônia do lançamento à água do primeiro navio construído pela Ishibrás.
- 1961 <JB> Chegada de 5 famílias com 29 japoneses imigrantes à República Dominicana.

- 1961 <JB> Chegada do primeiro contingente da Colônia Guatapará. Introdução dos primeiros imigrantes na Colônia Jacareí.
- 1961 <JB> Criação do curso de língua japonesa na Universidade de São Paulo.
- 1961 <JB> Hiroshi Ikuta se tornou o primeiro agrônomo nikkei.
- 1961 <JB> Início do assentamento de imigrantes na Colônia Ourinhos.
- 1961 <JB> Japoneses assentados na Colônia Federal Guamá (PA) migraram para Paes Carvalho.
- 1961 <JB> Kazuo Watanabe se tornou o primeiro juiz nikkei.
- 1961 <JB> O número de *nikkeis* na região amazônica chegou a 1.336 famílias com 7.203 pessoas (em relação à pesquisa de 1958, há um aumento de 1.711 pessoas).
- 1961 <JB> Chegou ao Brasil o primeiro grupo de 25 famílias e 114 pessoas que foram assentados na segunda Colônia Tomé-Açu (PA).
- 1961 <JB> Realização do 1º Campeonato Brasileiro de Sumo em Mogi das Cruzes (SP).
- 1961 <JB> Eleitos deputados federais Minoru Miyamoto, em Paraná, Susumu Hirata e Yukishigue Tamura, ambos em São Paulo. Como deputados estaduais de São Paulo foram eleitos Shiro Kyono, Yoshifumi Uchiyama, Antônio Morimoto e Diogo Nomura.
- 1961 <JP> A Força de trabalho agrícola caiu para 29% dentre todos os trabalhadores.
- 1961 <JP> Foi criada a “Assembléia Política Komei” (centrista, Budista teocrático, 1961-1964). O atual [2008] Partido “*Shin Komeitō*” (nome em japonês para “Novo *Komeitō*”, em inglês: “New Komeito”), é o terceiro maior partido do Japão e parceiro júnior do partido do governo. Antigamente era conhecida como “Assembléia Política de Governo Limpo”, em inglês: ‘Clean Government Political Assembly’ e “*Komeitō*”. É um partido conservador da direita, mas também tem apoio de organizações como “*Sōka Gakkai*”, uma seita do Budismo *Nichiren*. Também é considerado um partido budismo teocrático. Entretanto sua linha é moderada. Por causa de suas parcerias com PLD, ele não se opôs à guerra no Iraque. Atualmente [2008] é liderado por Takenori Kanzaki.
- 1961 <JP> A Lei Básica da Agricultura foi aprovada.
- 1961 <EU> Erguido o Muro de Berlin, dividindo a Alemanha em Oriental e Ocidental.
- 1961 <IN> Lançamento bem sucedido do primeiro foguete russo Vostok I.
- 1962** <JB> Imigração declinou devido à melhora da vida no Japão. O relacionamento entre o Brasil e o Japão passou a ser centrado nos investimentos e cooperações econômicas. A partir desse ano passa a existir entre os dois países intercâmbio cultural e de trabalho.
- 1962 <JB> Chegou em Santos (SP) o primeiro grupo de 12 famílias com 71 pessoas que foram assentados na Colônia Guatapará.
- 1962 <JP> O Japão sinalizou um acordo comercial com a República Popular da China. A exportação de maquinaria industrial ultrapassou as exportações de têxteis.
- 1962 <JP-US> Primeira Conferência Cultural Japão – Estados Unidos.
- 1962 <IN> Crise dos mísseis cubanos.
- 1963** <JB> Américo Sugai e Mário Osassa foram eleitos vereadores da Câmara Municipal de São Paulo.
- 1963 <JB> *Elisabeth Thunders Home* (internato para os órfãos de Guerra; representante Miki Sawada) adquiriu a fazenda São Estéfano em Tomé-Açu (PA).
- 1963 <JB> Faleceu o Doutor Kiyoshi Yamamoto, primeiro Presidente do *São Paulo Nippaku Bunka Kyōkai*.
- 1963 <JB> *Kaigai Ijū Jigyōdan* (sucedenço do *Kaigai Ijū Fukkō Kabushiki Kaisha* [KKKK]) foi inaugurado no Japão.
- 1963 <JB> Kumaki Nakao foi eleito o novo Presidente do *São Paulo Nippaku Bunka Kyōkai* (era vice-Presidente e assumiu o cargo logo após a morte do ex-Presidente Yamamoto).
- 1963 <JP> Ikeda Hayato 池田 勇人 foi Primeiro Ministro do Japão em seu 3º mandato: de 09/12/1963 até 09/11/1964. Partido: Liberal Democrata.
- 1963 <JP> Pioram as condições urbanas, como: alta densidade populacional; congestionamento de automóveis e problemas ambientais.
- 1963 <JP> Aprovada a Lei Básica para Pequenas e Médias Empresas.
- 1963 <EU> Presidente Kennedy foi assassinado em Dallas (Estados Unidos).

- 1964
 Ranieri Mazzilli foi Presidente Brasileiro, de 31/03/1964 até 15/04/1964.
- 1964
 Castello Branco foi Presidente Brasileiro, de 15/04/1964 até 15/03/1967.
- 1964
 Golpe de Estado – ditadura militar que durou 21 anos.
- 1964
 Ato Constitucional nº 1 (AI-1): cassou mandatos e suspendeu a imunidade parlamentar e os direitos políticos.
- 1964 <JB> A *Sociedade Colonizadora do Brasil (Bratac)* encerrou oficialmente suas atividades.
- 1964 <JB> Antônio Morimoto assumiu o cargo de Secretário do Trabalho do Estado de São Paulo. Foi o primeiro *nikkei* a ocupar o posto.
- 1964 <JB> Fundação do Centro de Estudos da Língua Japonesa. O primeiro Presidente foi Kunito Miyasaka.
- 1964 <JB> Inauguração da rodovia federal de Belém – Brasília.
- 1964 <JB> Inauguração do *São Paulo Nippaku Bunka Kyōkai Center*.
- 1964 <JB> Koukei Uehara tornou-se o primeiro doutor em engenharia *nikkei*.
- 1964 <JB> O *Brasil Nōgyō Gujutsu Kenkyū-kai (Abeta)* instituiu o Prêmio Kiyoshi Yamamoto.
- 1964 <JB> O Consulado Geral do Japão em São Paulo informou que a população de *nikkeis* no Brasil era de 546.963 pessoas, sendo 415 mil no Estado de São Paulo e cerca de 100 mil na cidade de São Paulo.
- 1964 <JB> O Ministério das Relações Exteriores do Brasil estipulou que o imigrante devia trazer consigo um valor mínimo de 5 mil dólares.
- 1964 <JB> Realização da cerimônia de encerramento do centro de treinamento dos imigrantes jovens para a promoção do desenvolvimento industrial de Serra dos Dourados.
- 1964 <JB> Roque Kouki Komatsu assumiu o cargo de juiz federal. Foi o primeiro *nikkei* a ocupar o posto.
- 1964 <JB> Um golpe de Estado depôs o Presidente João Goulart e instituiu a ditadura militar no Brasil. O regime durou até meados dos anos 80.
- 1964 <JP> Satō Eisaku 佐藤栄作 foi Primeiro Ministro do Japão em seu 1º mandato: de 09/11/1964 até 17/02/1967. Partido: Liberal Democrata. Outras funções ministeriais: Secretário Geral do Gabinete; Ministério da Construção; Ministério das Finanças.
- 1964 <JP> Iniciou-se a operação do Trem-Bala, Shinkansen, Tokaido.
- 1964 <JP> O atual [2008] partido Novo Komeitō (conservador, budista teocrático, 1998-) foi criado a partir do Antigo Komeitō, *Sōka Gakkai*. Centrista, Budista teocrático, 1964-1998.
- 1964 <JP> Os Jogos Olímpicos foram realizados em Tokyo.
- 1964 <JP> Três grandes firmas se consolidaram como as Indústrias Pesadas Mitsubishi. O Japão entra no 'Fundo Monetário Internacional' (FMI) e 'Organização de Co-operação Econômica e de Desenvolvimento' (OECD).
- 1964 <IN> Confronto naval entre os Estados Unidos e Vietnã do Norte no Golfo de Tonkin.
- 1965
 AI-2: os partidos políticos foram extintos e se institui o bipartidarismo.
- 1965 <JB> 1º Campeonato Sul-americano de *Nikkeis* com a participação de 50 atletas de Peru, Argentina e Paraguai. O evento aconteceu no Nippaku Bunka Center.
- 1965 <JB> A delegação econômica à América do Sul, enviada pelo governo japonês, chegou ao Brasil. Foi a primeira delegação a vir após o fim da guerra.
- 1965 <JB> Atracaram no porto de Santos os navios de treino das Forças de Autodefesa Marítima do Japão. Foram os navios Akizuki, Teruzuki, Yūdachi e Murasame, com 1.200 tripulantes a bordo.
- 1965 <JB> Chegou à Fazenda São Estéfano o primeiro grupo de assentados composto por sete jovens egressos do Orfanato Elizabeth Thunders.
- 1965 <JB> Compilado o relatório da imigração do período de 13 anos pós-guerra. O número de imigrantes neste intervalo foi de 46.401 pessoas.
- 1965 <JB> Determinada a instalação do consulado do Japão em Manaus (AM).
- 1965 <JB> Fundação do *Imin Engo Kyōkai* em Belém (PA). A entidade foi rebatizada como '*Amazônia Nippaku Engo Kyōkai*' (Beneficência Nipo-Brasileira da Amazônia) em junho de 1974.
- 1965 <JB> Início da operação da fábrica de chapa fina de aço da siderúrgica Usiminas.
- 1965 <JB> Primeira cerimônia de entrega do Prêmio Kiyoshi Yamamoto. Os premiados foram: Keiichi Matsumoto, Hisanosuke Kanegae, Yoshiharu Kakiyama e Hiroshi Haramoto.

- 1965 <JB> Realização da cerimônia em comemoração ao cinquentenário do desbravamento da Colônia Hirano, em Cafelândia, na estrada de ferro Noroeste (SP). 17 famílias *nikkeis* habitavam o núcleo.
- 1965 <JP> População: 98 milhões. Média da Expectativa de Vida (do homem): 68 anos.
- 1965 <JP> O Japão firmou um Tratado de Relações com a Coreia do Sul (mas não com a Coreia do Norte, pois o Japão não reconhece, ainda hoje [2008], enquanto Estado-nação).
- 1965 <JP, AO> Assinam o Tratado de Relações Básicas com a República da Coreia.
- 1965 <AO> A Grande Revolução Cultural Proletária na China.
- 1966**
 AI-3: Estabeleceu-se eleição indireta para governadores dos Estados pelas respectivas assembleias estaduais.
- 1966
 AI-4: pressão para aprovar a sexta Constituição brasileira.
- 1966 <JB> A 'Cooperativa Agrícola de Cotia' (CAC) foi fundada como '*Cotia Sangyo Kumiai Chūō-kaï*' (CAC Cooperativa Central).
- 1966 <JB> As despesas de transporte dos imigrantes passaram a ser custeadas integralmente pelo governo japonês.
- 1966 <JB> Consulado de Manas informou que o número de *nikkeis* dentro da jurisdição era de 1.855 pessoas.
- 1966 <JB> Devido à polêmica em torno do inseticida de mercúrio Neantina, impediu-se que 600 mil caixas de tomate fossem despachadas.
- 1966 <JB> Fechamento da escola primária Taishō (abertura em 1915).
- 1966 <JB> Kumaki Nakao assumiu o cargo de primeiro Presidente da Federação das Associações das Províncias do Japão no Brasil (*Kenren*).
- 1966 <JB> *Nippon Imin Engo Kyōkai* foi reconhecida oficialmente como organização beneficente federal.
- 1966 <JB> Pesquisa do Centro de Estudos da Língua Japonesa, intitulada "Visão dos *Nisseis* sobre o casamento", apontou que a rejeição ao matrimônio entre diferentes raças era maior entre aqueles que estudaram a língua japonesa.
- 1966 <JB> Segunda cerimônia de entrega do Prêmio Kiyoshi Yamamoto. Os consagrados foram Nozomu Abe, Shozo Sakai e Sakuzo Sawabe.
- 1966 <JP> As maiores firmas de automóveis do Japão se consolidaram para competir internacionalmente.
- 1966 <JP> Morreu Matsumoto Jiro, líder da Liga da Libertação Buraku (LBB).
- 1966 <JP, AO> Instituído o Banco de Desenvolvimento Asiático.
- 1967**
 Costa e Silva foi Presidente Brasileiro, de 15/03/1967 até 31/08/1969.
- 1967 <JB> 80 mil *nikkeis* se reuniram no estádio do Pacaembu (cidade de São Paulo) para saudar o casal de príncipes do Japão.
- 1967 <JB> A moeda brasileira foi desvalorizada e renomeada como o Cruzeiro Novo.
- 1967 <JB> Centro de Estudos Nipo-Brasileiros foi reconhecido como pessoa jurídica de utilidade pública.
- 1967 <JB> Com a promoção da Federação das Associações de Províncias do Japão no Brasil (*Kenren*) e por intermédio da *Ijū Rengokai* do Japão, o primeiro grupo de imigrantes do Kasato-maru visitou o Japão. Participaram nove imigrantes e seis acompanhantes.
- 1967 <JB> Fundação da empresa Café Solúvel Iguazu a partir de um acordo entre japoneses e brasileiros na cidade de Cornélio Procopio (PR). A fábrica foi inaugurada em 1971.
- 1967 <JB> Terceira entrega do Prêmio Kiyoshi Yamamoto. Os premiados foram: Ryota Oyama (juta), Torazo Hayashi (orientação de jovens das comunidades rurais).
- 1967 <JB> Yukinobu Miyara tornou-se o primeiro doutor em ciências farmacêuticas *nikkei*.
- 1967 <JP> Satō Eisaku 佐藤栄作 foi Primeiro Ministro do Japão em seu 2º mandato: de 17/02/1967 até 14/01/1970. Partido: Liberal Democrata. Outras Funções Ministeriais: Secretário Geral do Gabinete; Ministro da Construção e Ministro das Finanças.
- 1967 <JP> O Japão implementou liberalização do capital. O emprego agrícola caiu para 19% do total. Partido do Governo Limpo [*Clear Government Party* – CGP] ganhou os primeiros assentos na Casa dos Representantes.

- 1967 <JP> Nakane Chie publicou o livro “*Tate Shakai no Ningen Kankei*”. Traduzido para inglês como “*Japanese Society*”.
- 1967 <IN> Formada ASEAN: Associação de Nações do Sudeste Asiático.
- 1967 <EU> A Comunidade Européia foi estabelecida.
- 1968**
 AI-5: conferiu poderes ao Presidente para fechar o Parlamento, cassar mandatos, acabar com a garantia do *habeas corpus* e institucionalizar a repressão.
- 1968 <JB> Celebração do aniversário de 60 anos da imigração japonesa no Brasil. Fundação do auditório em comemoração à visita do príncipe Akihito. A companhia aérea Varig iniciou rota ao Japão.
- 1968 <JB> Em eleições municipais, 11 prefeitos e 20 vice-prefeitos *nikkeis* foram eleitos.
- 1968 <JB> *Nambe Kaihatsu Kabushiki Kaisha* (Presidente: Akira Nasu) adquiriu uma fazenda em Três Lagos (MT) e Iguaçu (Paraguai). A filial brasileira foi o *Nippaku Nōboku Kaihatsu Kaisha*, administrado em conjunto entre brasileiros e japoneses.
- 1968 <JB> Nascimento do *Brasil Nippon Bunka Kyōkai* (*Bunkyo* – Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa). A renomeação do *São Paulo Nippon Bunka Kyōkai* aconteceu em assembléia geral no 13º ano de existência.
- 1968 <JB> O Cine Niterói foi transferido à Avenida Liberdade (SP)
- 1968 <JB> Quarta entrega do Prêmio Kiyoshi Yamamoto. Foram prestigiados: Ken Okano, Akira Taniguchi e Narumi Ueno (falecido).
- 1968 <JB> Realização da 1ª Exposição de Orquídeas pela Associação de Orquidófilos de São Paulo.
- 1968 <JP> O PIB do Japão cresceu, ficando atrás apenas dos Estados Unidos.
- 1968 <JP> Acordo de devolver as Ilhas Bonin ao Japão.
- 1968 <JP> As Ilhas Ogasawara retornaram ao Japão.
- 1968 <JP> A era dos três “C”s: carro, ar-condicionado e televisão colorida.
- 1968 <JP> Kawabata Yasunari ganhou o Prêmio Nobel de Literatura.
- 1968 <JP> o Japão passou a ter superávit no comércio com os Estados Unidos.
- 1968 <JP> Os estudantes esquerdistas foram expulsos do campus da Universidade de Tokyo pela polícia.
- 1968 <JP-US> Iniciou-se um longo período de conflito comercial.
- 1968 <EU> As tropas dos cinco Estados do Pacto de Varsóvia invadiram a Tchecoslováquia.
- 1969**
 Augusto Rademaker, Aurélio Lyra e Márcio Mello (junta de governo) foram Presidentes Brasileiros, de 31/08/1969 até 30/10/1969.
- 1969
 Emílio G. Médici foi Presidente Brasileiro, de 30/10/1969 até 15/03/1974. Período de milagre econômico e anos de chumbo.
- 1969
 A Constituição foi reformatada pela Emenda Constitucional nº 2.
- 1969 <JB> A diretoria da Cooperativa Agrícola Bandeirantes fez demissão coletiva. O órgão passa controle do governo.
- 1969 <JB> A nectarina começou a ser despachada em grande escala ao mercado paulista pela Colônia Ramos (SC), que era controlada diretamente pelo governo de Santa Catarina.
- 1969 <JB> A plantação de pimenta-do-reino de Tomé-Açu (PA) foi afetada pela praga. O escoamento de agricultores a novas terras se intensificou.
- 1969 <JB> As despesas de viagem dos imigrantes (cerca de 600 mil ienes [¥] em dinheiro na época) passou a ser integralmente isento.
- 1969 <JB> Cerimônia de abertura do Centro de Estudos Japoneses da Universidade de São Paulo.
- 1969 <JB> Fábio Ryōji Yasuda assumiu o cargo de Ministro do Comércio e da Indústria. Foi o primeiro *nikkei* a se tornar Ministro.
- 1969 <JB> Fundação da Cooperativa de Industriais de Mirandópolis (SP).
- 1969 <JB> Masao Kaino tornou-se o primeiro secretário da Agricultura *nikkei* do Estado de Mato Grosso.
- 1969 <JB> Quinta entrega do Prêmio Kiyoshi Yamamoto. Os premiados foram Renkichi Hiraga, Eizo Sakai, Susumu Usui e Kiyoshi Hori.
- 1969 <JP> O Japão se tornou o maior fabricante de televisão do mundo.
- 1969 <JP> Aprovada a lei de Redensenvolvimento Urbano.

- 1969 <JP> Japão lutou contra o excedente de arroz.
- 1969 <JP> O poder econômico do Japão no final dos anos 60 cresceu muito.
- 1969 <IN> Apollo XI chega à Lua.
- 1969 <IN> Assinada a Convenção sobre Comércio Internacional em Espécies em Extinção da Fauna e da Flora.
- 1970**
 População total brasileira era de 93 milhões.
- 1970
 Iniciou-se a construção da Transamazônica.
- 1970 <JB> A Cooperativa Agrícola de Cotia, em conjunto com a Companhia Marubeni-Iyda do Brasil e o Yamamotoyama do Japão, criou uma empresa de fabricação e comércio de chá verde.
- 1970 <JB> *Ijū Jigyōdan* (Agência da Imigração do Japão) devolveu ¥ 2.356.050 referentes a despesas de viagem como fundo do *Nippaku Imin Engo Kyōkai*.
- 1970 <JB> Inauguração do auditório construído em comemoração da visita do príncipe herdeiro Akihito (Centro de Cultura Nipo-Brasileira, em São Paulo).
- 1970 <JB> O internato de excepcionais físicos e mentais *Kibō-no-iê* (Casa da Esperança) foi reconhecido como entidade social beneficente. Foi inaugurado como Sociedade Beneficente Casa da Esperança.
- 1970 <JB> O missionário da ordem religiosa *Tenrikyō*, de sobrenome Shiraki, colheu sementes de mamão papaya no Havaí (EUA) durante seu trajeto para o Brasil. Chegando ao Brasil, ofereceu-as aos agricultores *nikkeis* do Pará que sofriam com a praga que atingia a plantação de pimenta-do-reino. Isso deu origem ao “papaya-boom” no Brasil.
- 1970 <JB> Seqüestro do Cônsul Nobuo Ōguchi. O governo brasileiro aceitou libertar cinco presos políticos incluindo o diplomata que foi solto.
- 1970 <JB> Sexta entrega do Prêmio Kiyoshi Yamamoto. Os premiados foram: Yuzo Nakagawa, Kaoru Hiramatsu, Haruju Matsuoka e Taichi Yoshioka.
- 1970 <JB> Três candidatos *nikkeis* foram eleitos para a Câmara Federal e cinco para a Assembléia Legislativa.
- 1970 <JP> Satō Eisaku 佐藤栄作 foi Primeiro Ministro do Japão em seu 3º mandato: de 14/01/1970 até 07/07/1972. Partido: Liberal Democrata. Outras funções ministeriais: Secretário Geral do Gabinete; Ministério da Construção e Ministério das Finanças.
- 1970 <JP> Anunciou-se a separação completa de *Komeitō* de *Sōka Gakkai*.
- 1970 <JP> Exposição Mundial acontece em Osaka. (Expo '70).
- 1970 <JP> O novelista Mishima Yukio se suicidou.
- 1970 <JP> Ocorreu a Conferência de Conexão Nacional de Normatização da Liga da Libertação Buraku (Seijōkaren), organizada pelos ex-membros da LLB. Isso precedeu à Federação Nacional do Movimento de Liberação Buraku (*Zenkairēn*).
- 1970 <JP> O Japão lançou o seu primeiro homem ao espaço, Osumi.
- 1970 <JP-US> Fim do Tratado de Segurança entre Japão e os Estados Unidos.
- 1971** <JB> A Câmara Municipal de São Paulo pela primeira vez hasteou o *Hinomaru* (bandeira japonesa) em comemoração ao aniversário do Imperador Japonês.
- 1971 <JB> A Embaixada do Japão se transferiu do Rio de Janeiro para Brasília (DF). Criou-se um novo Consulado Geral do Japão na cidade carioca.
- 1971 <JB> Chegou ao Brasil o grupo de pesquisas para o desenvolvimento do rio Ribeira de Iguape (SP). A delegação foi enviada pelo Ministério das Relações Exteriores do Japão.
- 1971 <JB> O Consulado Geral do Japão em São Paulo anunciou que o número de japoneses dentro de sua jurisdição (São Paulo, Mato Grosso e Triângulo Mineiro) era de 59.438 famílias com uma população de 132.026 pessoas.
- 1971 <JB> Pelo acordo entre a Sociedade Civil Jatak do Brasil e a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, foi decidido que quem saísse formado do colegial no Japão poderia se matricular em colégios agrícolas do Brasil.
- 1971 <JB> Sétima entrega do Prêmio Kiyoshi Yamamoto. Os homenageados foram Tsunezaemon Maeda, Hatsuo Ishibashi e Yoshiji Kodato.

- 1971 <JP> Em dezembro, acordo sobre a revalorização do iene de 16,88% a mais sobre o dólar (308 = 1USD).
- 1971 <JP> Início da expropriação de terra para o novo aeroporto de Narita (em Chiba-ken [província próxima à de Tokyo, Japão]).
- 1971 <JP> O Japão aceitou formalmente a nova quota “voluntária” de têxteis.
- 1971 <JP> O psicanalista japonês Doi Takeo publica “*Amae no Kōzō*”, ou “*A Anatomia da Dependência*”, em inglês (1973).
- 1971 <JP-US> Os Estados Unidos concordaram em devolver Okinawa ao Japão.
- 1971 <IN> Primeiro “Choque Nixon” na visita do futuro presidente à China (15/jul).
- 1971 <IN> Segundo “Choque Nixon”, de 10% sobre as importações para os Estados Unidos e a não-convertibilidade do dólar (15/ago).
- 1972**
 A população brasileira chegou a 100 milhões de habitantes.
- 1972 <JB> A revista da Cooperativa Agrícola de Cotia ‘*Nōgyō to Kyōdō*’ anunciou seu último número para o mês seguinte (edição 258).
- 1972 <JB> Abertura de linha de metrô norte-sul (atual linha azul) na cidade de São Paulo.
- 1972 <JB> As eleições municipais elegeram 13 prefeitos, 14 vice-prefeitos e 137 vereadores *nikkeis*.
- 1972 <JB> Criação da comissão nikkei de apoio ao aniversário de 150 anos de independência do Brasil.
- 1972 <JB> Kunito Miyasaka renunciou à vice-presidência do Banco América do Sul. Ao mesmo tempo, afastou-se de todos os cargos ligados à comunidade *nikkei* e voltou ao Japão.
- 1972 <JB> Nasceu um *Nihonjinkai* (Associação de Japoneses) no Rio de Janeiro.
- 1972 <JB> Nascimento do *São Paulo Nippaku Engo Kyōkai* (novo nome do *Nippon Imin Engō Kyōkai*). É a atual Beneficência Nipo-Brasileira de São Paulo (*Enkyō*).
- 1972 <JB> O judoca Chiaki Ishii conquistou a medalha de bronze na categoria peso leve nas Olimpíadas de Munique (Alemanha).
- 1972 <JB> O *Nihongogakkō Rengōkai* (Federação das Escolas de Língua Japonesa) anunciou sua dissolução.
- 1972 <JB> Oitava entrega do Prêmio Kiyoshi Yamamoto. Foram laureados: Kazuta Imagawa, Taichiro Hashizume e Kiyoharu Endo.
- 1972 <JP> Tanaka Kakuei 田中 角栄 foi Primeiro Ministro do Japão em seu 1º Mandato: de 07/07/1972 até 22/12/1972. Partido: Liberal Democrata. Outras funções ministeriais: Ministério dos Correios e Telecomunicações e Ministério das Finanças.
- 1972 <JP> Tanaka Kakuei 田中 角栄 foi Primeiro Ministro do Japão em seu 2º Mandato: de 22/12/1972 até 09/12/1974. Partido: Liberal Democrata. Outras Funções Ministeriais: Ministro dos Correios e Telecomunicações e Ministro das Finanças.
- 1972 <JP> Criação da Fundação Japão.
- 1972 <JP> Inauguraram-se medidas nacionais de controle de poluição.
- 1972 <JP> Jogos Olímpicos de Inverno em Sapporo, Hokkaido.
- 1972 <JP> O iene subiu para 272 = 1USD por causa do “Choque de Nixon”.
- 1972 <JP> Okinawa foi devolvida para o Japão e passa a ser a 47ª província ou prefeitura do país.
- 1972 <JP, AO> Reconhecimento formal ou normalização das relações com a República Popular da China [RPC].
- 1972 <IN> A crise do petróleo na Arábia afetou o Japão.
- 1973** <IN> Aumentou o preço do petróleo por causa da quarta Guerra do Oriente Médio (a Primeira “Crise do Petróleo”); economia mundial instável por causa da crise de energia no Ocidente.
- 1973 <JB> A Federação das Organizações Econômicas (*Keidanren*) criou uma Comissão Conjunta Civil de Economia Nipo-Brasileira em Tóquio.
- 1973 <JB> A revista da Cooperativa Agrícola de Cotia ‘*Nōgyō to Kyōdō*’ passou a ser administrada em conjunto entre CAC e Cooperativa Central Agrícola Sul Brasil e publicada sob novo nome, ‘*Nōgyō no Brasil*’.
- 1973 <JB> As últimas três famílias com 14 pessoas que pertenceram ao *kachi-gumi* retornaram ao Japão através da lei de assistência do governo.

- 1973 <JB> Aumentou o interesse dos agricultores *nikkeis* pela região do cerrado, no Estado de Minas Gerais.
- 1973 <JB> Chegou o primeiro grupo de imigrantes por avião, com 35 integrantes.
- 1973 <JB> Desembarcaram os imigrantes jovens pelo sistema de estudo em colégios agrícolas do Estado de São Paulo. Eles se dividiram em várias escolas.
- 1973 <JB> Foi decidido o retorno ao Japão de 9 famílias com 29 pessoas que aguardavam a aplicação da lei de assistência do governo do Japão (referente à tarefa do Consulado de repatriá-los).
- 1973 <JB> Determinada a dissolução do *Dōjinkai*, que durante muito tempo contribuiu à comunidade *nikkei* através de assistência médica. Suas atividades passaram a ser administradas pela Beneficência Nipo-Brasileira de São Paulo.
- 1973 <JB> Empresa multinacional concedeu verba à escola *Nihonjin Gakkō* (reconhecido pelo Ministério da Educação) de Campo Limpo (SP) de ¥12,6 bilhões para construção e manutenção da instituição.
- 1973 <JB> Nona Entrega do Prêmio Kiyoshi Yamamoto. O prêmio foi para: Toranosuke Ikeda (Campinas), Ichiro Shimizu (Mirandópolis) e Toshiharu Kunisawa (Rio de Janeiro).
- 1973 <JB> O Consulado Geral do Japão em São Paulo revelou que o contingente de *nikkeis* era de 540.590 pessoas (127.400 com nacionalidade japonesa) e os japoneses com estadia prolongada totalizaram 1.830.
- 1973 <JB> O navio *Brasil-maru*, que trouxe aproximadamente 16 mil imigrantes em 52 viagens feitas em um período de 19 anos desde 1954, chegou a Santos com 245 japoneses a bordo em sua última viagem.
- 1973 <JB> O último navio de transporte de imigrantes, *Nippon-maru*, chegou a Santos (SP). Desde então, a imigração passa a ser via aérea.
- 1973
 PIB acima de 14%. Era o auge do milagre econômico.
- 1973 <JB> Encerrou-se o programa de emigração japonesa ao Brasil.
- 1973 <JB> O contingente de imigrantes japoneses nesse último período de 1953 a 1973, foi de 53 mil.
- 1973 <JP> Inaugurou-se a Ponte *Kammon* (entre *Honshū* [ilha principal] e *Kyūshū* [ao sul da ilha principal]).
- 1974
** Ernesto Geisel foi Presidente Brasileiro, de 15/03/1974 até 15/03/1979.
- 1974 <JB> Cinco japoneses da primeira turma de estudantes de colégio agrícola formaram-se. Quatro deles deram prosseguimento aos estudos em faculdades agrícolas e outro avançou para a faculdade de medicina.
- 1974 <JB> Cinco *nikkeis* foram eleitos deputados federais.
- 1974 <JB> Criação da Federação Japonesa de Parlamentares do Brasil.
- 1974 <JB> Décima entrega do Prêmio Kiyoshi Yamamoto: Matsuo Fujiwara (melhoramento da uva), Hiroshi Yoshio (melhoramento da carne bovina) e Junichi Shigueno (manejo de granjeiros).
- 1974 <JB> Foi decidido o estabelecimento de um Consulado Geral em Curitiba (PR).
- 1974 <JB> Famílias integrantes da Cooperativa Agrícola de Cotia avançaram para São Joaquim (SC) e criaram um aglomerado de produtores de maçã.
- 1974 <JB> Inicia-se o desbravamento de São Gotardo (MG) com o assentamento de 24 famílias. Foi desenvolvido o projeto Cerrado da Cooperativa Agrícola de Cotia.
- 1974 <JB> O *Ijū Jigyōdan* (Agência da Imigração do Japão) anunciou o plano de venda de lotes de Várzea Alegre (MS) a imigrantes solteiros interessados em se tornar autônomos.
- 1974 <JB> O *Ijū Jigyōdan* (Agência de Imigração) entregou oficialmente a Casa dos Imigrantes em Santos à Beneficência Nipo-Brasileira de São Paulo.
- 1974 <JB> O *nikkei* Shigueaki Ueki assumiu o posto de Ministro das Minas e Energia, no governo Geisel. Foi o segundo Ministro *nikkei* no Brasil.
- 1974 <JB> Primeiro-Ministro do Japão Kakuei Tanaka se encontrou com o Presidente brasileiro Ernesto Geisel. O governo japonês prometeu cooperar no Projeto de Desenvolvimento do Cerrado.
- 1974 <JB> Sociedade Beneficente Santa Cruz decidiu a concessão gratuita do terreno do sanatório de Campos do Jordão para a Beneficência Nipo-Brasileira de São Paulo.

- 1974 <JB> Susumu Usui criou uma variedade de uva Itália chamada 'Patrícia'.
- 1974 <JB> Um grande *torii* (portal) vermelho foi erigido na rua Galvão Bueno, na cidade de São Paulo.
- 1974 <JP> Alta inflação.
- 1974 <JP> Miki Takeo 三木 武夫 foi Primeiro Ministro do Japão, de 09/12/1974 até 24/12/1976. Partido: Liberal Democrata.
- 1974 <JP> Estabelecida a Agência Nacional de Terra.
- 1974 <JP> O Crescimento no PIB real declinou levemente.
- 1974 <JP> Os setores de transporte e comunicação empregaram mais de 6 milhões de trabalhadores.
- 1974 <JP> O Partido Liberal Democrata [PLD] fracassou na eleição da Casa dos Conselheiros (Câmara Alta).
- 1974 <JP> Período de paridade entre os progressistas e os conservadores.
- 1974 <JP> Sato ganhou o Prêmio Nobel da Paz.
- 1974 <JP, AO> A visita do Primeiro Ministro Tanaka à Indonésia causou tumulto.
- 1974 <JP, AO> Foi assinado o Acordo Aéreo entre o Japão e a China. Como retaliação, os vãos japoneses foram banidos por Taiwan.
- 1974 <EU> Presidente Nixon renunciou diante do Escândalo de Watergate.
-
- 1975** <JB> A Colônia Ivoti (RS) despachou a primeira carga de uvas da variedade 'Kyoho'.
- 1975 <JB> A Colônia Ramos (SC) despachou a primeira carga de maçãs da variedade japonesa 'Mutsu'.
- 1975 <JB> A Federação das Associações de Províncias do Japão no Brasil (*Kenren*) tornou-se um órgão reconhecido oficialmente.
- 1975 <JB> A *Japan International Cooperation Agency* (JICA) criou em Jacaréi o Centro de Treinamento dos Imigrantes Agrícolas do Brasil.
- 1975 <JB> Chegou ao Brasil o grupo de pesquisas da região de Cerrado, do governo japonês.
- 1975 <JB> Realizada a 11ª entrega do Prêmio Kiyoshi Yamamoto: Takema Tamura (batata), Kiyoshi Yogo e Kimisaburo Hirai (melão) foram consagrados.
- 1975 <JB> Edmundo Susumu Fujita tornou-se o primeiro diplomata *nikkei*.
- 1975 <JB> Guen'ichiro Nakazawa assumiu a presidência do Bunkyo.
- 1975 <JB> Tadashi Takenaka assumiu a presidência do Enkyo.
- 1975 <JP> População: 112 milhões.
- 1975 <JP> As indústrias têxteis e navais foram desmontadas.
- 1975 <JP> Aumentou o desemprego.
- 1975 <JP> Descobriram a circulação clandestina da "Lista Completa de Nomes das Áreas Buraku" (*Tokushu Buraku Chimei Sōkan*).
- 1975 <JP> Governadores progressistas retornaram em Tokyo, Osaka e Kanagawa.
- 1975 <JP> O trem-bala *shinkansen* se estendeu até Fukuoka.
- 1975 <JP> Os sindicatos de trabalhadores do setor público conduziu uma ação trabalhista de oito dias, com direito a greves.
-
- 1976** <JB> Abertura da linha telefônica direta internacional com o Japão.
- 1976 <JB> Abertura de uma estrada atravessando a Colônia Tomé-Açu (PA).
- 1976 <JB> Cerimônia de inauguração do Centro de Estudos Japoneses da Universidade de São Paulo.
- 1976 <JB> Chegou do Japão o grupo de pesquisas da apicultura.
- 1976 <JB> Realizada a 12ª entrega do Prêmio Kiyoshi Yamamoto, que foi para: Ienori Nakao (orquídea), Hiroshi Saito (uva Itália) e Hiroshi Watanabe (tomate). Uma carta de agradecimento especial foi entregue ao doutor Kenshi Ishirozawa (maçã).
- 1976 <JB> Iniciou-se o despacho em escala da maçã da Colônia Ramos (SC).
- 1976 <JB> Nas eleições municipais foram escolhidos 15 *nikkeis* para prefeito, 11 para vice-prefeito e 82 para vereador (resultados dos Estados de São Paulo e Paraná).
- 1976 <JB> O Presidente brasileiro Geisel tornou-se o primeiro Chefe de Estado brasileiro a visitar o Japão.

- 1976 <JP> Fukuda Takeo 福田 赳夫 foi Primeiro Ministro do Japão de 24/12/1976 até 07/12/1978. Partido: Liberal Democrata. Outras funções ministeriais: Ministério da Agricultura, Floresta e Pesca; Ministério das Finanças e Ministro de Assuntos Exteriores.
- 1976 <JP> O “Escândalo de *Lockheed*” (venda dos planos de Lockheed ao Japão) vem à tona e o ex-Primeiro Ministro Tanaka foi preso.
- 1976 <JP> A população nascida desde 1945 excedeu mais da metade da população do Japão.
- 1976 <JP> Conclusão dos pagamentos por reparação de guerra às Filipinas.
- 1976 <JP> Partido Liberal Democrático teve uma maioria apertada depois da eleição da Casa dos Representantes (Câmara Baixa).
- 1976 <JP> Ratificação do Tratado de Não-Proliferação Nuclear (assinado em junho de 1976).
- 1976 <JP-US> Início da sub-comissão Japão-Estados Unidos de Cooperação de Defesa.
- 1976 <IN> A República Socialista de Vietnã se estabeleceu, reunindo o Norte e o Sul do país.
- 1977** <JB> CAC Cooperativa Central promoveu a cerimônia em comemoração ao aniversário de 50 anos da entidade.
- 1977 <JB> Chegaram do Paraguai jovens estagiários agrícolas, que visitaram fazendas de agricultores *nikkeis* de diversas regiões.
- 1977 <JB> Descerramento do mausoléu na Colônia Guataparã (SP).
- 1977 <JB> Promovida a 13ª entrega do Prêmio Kiyoshi Yamamoto. Foram premiados: Umeichi Shimoguri (batata-semente), Taizo Ito (abacate) e Kanjiro Fukushi (morango). Recebeu a carta de agradecimento especial o doutor Alcides de Carvalho, que contribuiu à cultura do café.
- 1977 <JB> Federação das Associações de Províncias do Japão no Brasil (*Kenren*) iniciou a elaboração de livro dos óbitos subdividido por província. Oferta ao Mausoléu dos Imigrantes situado no Parque Ibirapuera.
- 1977 <JB> O *Ijū Jigyōdan* (Agência da Imigração) inicia a construção da Colônia Auri-Verde, de gestão direta, em Capão Bonito (SP).
- 1977 <JB> O Ministério da Agricultura distribui para todo o Brasil o alho ‘*Tyonanshu*’, variedade de primeira qualidade desenvolvida na Colônia Ramos (SC).
- 1977 <JP> As disputas comerciais com os Estados Unidos em relação à exportação de televisões
- 1977 <JP> A média de expectativa de vida do Japão (homem: 73 anos), ultrapassa Suécia, tornando a média de expectativa de vida do Japão a mais alta do mundo.
- 1977 <JP> Desempregados ultrapassam 1 milhão.
- 1977 <JP> Partido Liberal Democrata [PLD] repercutiu na eleição da Casa dos Conselheiros (ou Câmara Alta).
- 1977 <JP, IN> Registra o recorde de superávit comercial com a Comunidade Européia.
- 1978** <JB> A 5ª Assembléia Geral Anual da Associação dos Jornais *Nikkeis* Ultramarinos foi realizada em São Paulo.
- 1978 <JB> A Associação Cultural Assistencial Liberdade (Acal) iniciou as atividades de *radio-taissô* (ginástica com rádio) na praça da Liberdade (cidade de São Paulo).
- 1978 <JB> A companhia aérea JAL (*Japan Airlines*) iniciou vôos regulares entre as cidades de São Paulo e Tóquio.
- 1978 <JB> Assinatura do Acordo Básico da Companhia CPA de Desenvolvimento Agrícola do capital conjunto entre o Japão e o Brasil deu andamento ao Projeto Cerrado.
- 1978 <JB> Cerimônia comemorativa dos 70 anos de Imigração Japonesa no Brasil. A solenidade reuniu 80 mil *nikkeis* no estádio do Pacaembu (cidade de São Paulo) e teve a presença do casal de príncipes herdeiros Akihito e Michiko, além do Presidente brasileiro Ernesto Geisel.
- 1978 <JB> Começou o loteamento de terras da Colônia Auri Verde pelo *Ijū Jigyōdan* (Agência da Imigração).
- 1978 <JB> Conclusão da construção do jardim japonês no Largo da Pólvora no bairro da Liberdade (cidade de São Paulo). Estabelecimento da estátua de *Shuhei Uetsuka*.
- 1978 <JB> Entrega do 14º Prêmio Kiyoshi Yamamoto. Os premiados foram: Kaoru Hino (cacto), Mititoshi Yanase (algodão), Masao Igarashi (café) e Motoji Ito (manejo de granjeiros).
- 1978 <JB> Inauguração do Museu Histórico da Imigração Japonesa no Brasil.

- 1978 <JB> Kichisaburo Iguchi, de Ferraz de Vasconcelos (SP), construiu um asilo de idosos por iniciativa própria.
- 1978 <JB> O *Nichigo Fukyûkai*, entidade de divulgação da língua japonesa, se dissolveu e se uniu à Aliança Cultural Brasil-Japão.
- 1978 <JB> Os familiares de Kiyoshi Yamamoto doaram todas as suas condecorações ao Museu Histórico da Imigração Japonesa. O motivo era de que “as condecorações não foram obtidas por Kiyoshi em particular, mas sim pela colônia em geral, sendo portanto mais apropriado deixá-los no museu”.
- 1978 <JB> Foram enviados do Brasil 47 objetos históricos dos imigrantes ao Meiji-mura, província de Aichi.
- 1978 <JB> Três *nikkeis* de São Paulo e um Estado do Paraná foram eleitos deputados federais.
- 1978 <JP> Ôhira Masayoshi 大平 正芳 foi Primeiro Ministro do Japão de 07/12/1978 até 09/11/1979. Partido: Liberal Democrata.
- 1978 <JB> Comemoração do 70º ano da imigração japonesa ao Brasil.
- 1978 <JB> Vinda do Imperador e Imperatriz Japoneses ao Brasil.
- 1978 <JP> Aprovada a Lei de Indústria Estruturalmente Depreciada.
- 1978 <JP> Inaugurou-se o Aeroporto Internacional de Narita (Tokyo).
- 1978 <JP> O iene cresce para 185 = 1USD.
- 1978 <JP> O MITI (Ministério da Indústria e Comércio Internacionais) implementa restrições voluntárias na exportação de automóveis.
- 1978 <JP, AO> Assinado o Tratado de Amizade e Paz com a China.
- 1979**
 João Batista Figueiredo foi Presidente Brasileiro, de 15/03/1979 até 15/03/1985.
- 1979
 Os partidos políticos brasileiros foram criados no fim dos anos 1970, com a redemocratização do país. Dos quadros dos partidos fundados no regime militar, PMDB [Partido do Movimento Democrático Brasileiro] e PSDB [Partido da Social Democracia Brasileira] saíram do antigo ‘Movimento Democrático Brasileiro’ (MDB), legenda de oposição à ditadura. DEM [Democratas] e PP [Partido Progressista] têm origem na ‘Aliança Renovadora Nacional’ (Arena), que dava suporte ao regime. Em sua origem, PDT [Partido Democrático Trabalhista] e PTB [Partido Trabalhista Brasileiro] disputaram a herança do getulismo, enquanto PSB [Partido Socialista Brasileiro], PC do B [Partido Comunista do Brasil] e PPS [Partido Popular Socialista] (antigo PCB [Partido Comunista Brasileiro]) restauraram agremiações que já existiam antes do golpe de 1964.
- 1979
 Estabeleceu-se o pluri-partidarismo.
- 1979
 Governo dividiu o Estado de Mato Grosso em dois (Mato Grosso e Mato Grosso do Sul).
- 1979
 Lei concedeu anistia aos acusados ou condenados por crimes políticos.
- 1979
 Reforma Agrária e criação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).
- 1979 <JB> A inflação sobe e o sistema de ‘consórcio’ se tornou moda entre os *nikkeis*,
- 1979 <JB> A JICA [Japan International Cooperation Agency] informa que o número de imigrantes japoneses no primeiro semestre do ano foi de 44 pessoas.
- 1979 <JB> Conclusão da sala de acervo do Museu Histórico da Imigração Japonesa no Brasil.
- 1979 <JB> Criada a sessão da América Latina no Ministério das Relações Externas no Japão.
- 1979 <JB> Estabelecida em São Paulo a Associação da Faculdade de Agronomia de Tóquio.
- 1979 <JB> Entrega do 15º Prêmio Kiyoshi Yamamoto. Os premiados foram: Shô Yoshioka (pêssego), Shinichi Ogawa (goiaba) e Suguru Hirooka (uva). O doutor Orlando Lisitano recebeu o prêmio especial.
- 1979 <JB> O ex-Cônsul-Geral de São Paulo, Nobuo Ôguchi, assumiu o cargo de Embaixador do Japão no Brasil.
- 1979 <JB> O Ministro da Agricultura, Paulo Nei, pediu a contribuição dos agricultores *nikkeis* para o Projeto Cerrado.
- 1979 <JB> Para participar do Projeto Cerrado, que teve auxílio financeiro do governo japonês, os *nikkeis* brasileiros criaram a Companhia de Investimento Agrícola Cerrado. Seu Presidente foi Katsuzo Yamamoto.
- 1979 <JB> Realização da cerimônia em comemoração aos 50 anos da imigração japonesa na

- Amazônia.
- 1979 <JB> Realização do segundo congresso dos burocratas Nipo-Brasileiros em Brasília (DF). O representante do Japão foi o Ministro das Relações Externas, Sunao Sonoda.
- 1979 <JP> Controvérsias sobre compensação dos oficiais governamentais locais.
- 1979 <JP> Ōhira Masayoshi 大平 正芳 foi Primeiro Ministro do Japão em seu 2º mandato: de 09/11/1979 até 12/06/1980. Partido: Liberal Democrata.
- 1979 <JP> Culto aos 14 criminosos de guerra “classe A” no Yasukuni Jinja.
- 1979 <JP> Instituição do primeiro exame de entrada uniformizada para as universidades nacionais.
- 1979 <JP> No final dos anos 70 houve admissão de refugiados da Indochina e retorno dos “japoneses étnicos” da China, também chamado de órfãos de guerra da II Guerra Mundial.
- 1979 <JP> O Primeiro Ministro Ōhira Masayoshi iniciou o programa de pesquisa “*Bunka no Jidaï*” (A Era da Cultura).
- 1979 <JP> Ohira Masayoshi presidiu sobre a vitória apertada do PLD na eleição da Casa dos Representantes (ou Câmara Baixa).
- 1979 <JP> Vitória conservadora nas eleições locais.
- 1979 <JP> A partir do final dos anos 70, começou a migração ilegal de mulheres asiáticas, recrutadas para a indústria do sexo.
- 1979 <JP, IN> Descoberta das novas bases militares soviéticas na Ilha de Kunashiri, nas Curilas.
- 1979 <JP, IN> Ocorreu o quinto encontro das sete maiores democracias industriais, em Tokyo.
- 1979 <JP-EU> Ezra Vogel publica o livro “*Japan as Number One*”.
- 1979 <JP-US> O Japão entrou na disputa comercial de têxteis com os Estados Unidos.
- 1979 <JP-US> Presidente americano Jimmy Carter visitou Japão.
- 1979 <AO> O Presidente coreano Park Chung Hee foi assassinado.
- 1979 <IN> Ayatollah Komeini iniciou a Revolução Islâmica no Irã.
- 198?
 Foi criado o “Partido Progressista” [PP]. Herdeiro político da Arena e de seu sucessor, o Partido Democrático Social (PDS), que apoiava o regime militar e perdeu grande parte de seus membros para o PFL [Partido da Frente Liberal] após a derrota de Paulo Maluf para Tancredo Neves no Colégio Eleitoral, em 1985. Em sua atual [2008] configuração é resultado da fusão do Partido Progressista Reformador (PPR) com o Partido Popular (PP). Em dezembro de 2007 tem um senador, um governador e 40 deputados.
- 1980**
 Foi criado o “Partido Democrático Trabalhista” [PDT]. Foi fundado em 1980 por um grupo liderado por Leonel Brizola, que reivindicava a herança política do trabalhismo, iniciada pelo ex-presidente Getúlio Vargas, mas não conseguiu o direito de usar a sigla do PTB [Partido Trabalhista Brasileiro]. Brizola disputa a Presidência da República em 1989 e 1994 e foi derrotado. Nas eleições de 1998, vencidas por Fernando Henrique Cardoso, Brizola foi candidato a vice-presidente na chapa de Luiz Inácio Lula da Silva. Em 2007, o PDT teve 25 deputados federais, dois governadores, um prefeito de capital e cinco senadores.
- 1980
 O “Partido dos Trabalhadores” [PT] foi fundado em 1980, com base no movimento sindical do ABC paulista, tem como principal líder Luiz Inácio Lula da Silva – candidato à Presidência derrotado três vezes, eleito em 2002 e reeleito em 2006. Atuou com destaque nas CPI’s que investigaram o esquema PC-Collor e os escândalos de corrupção na elaboração do Orçamento da União. Em 1994 fez seus primeiros governadores (Distrito Federal e Espírito Santo). Em 1998 conquistou o governo estadual no Rio Grande do Sul, no Acre e em Mato Grosso do Sul. No fim de 2007 teve oito prefeitos de capitais, 12 senadores, 80 deputados federais e cinco governadores.
- 1980
 O “Partido Trabalhista Brasileiro” [PTB] ressurgiu em 1980, com a redemocratização do país, retomando a herança política da Era Vargas. Em 1989 disputou a Presidência com o senador Afonso Camargo e apoiou Fernando Collor de Mello no segundo turno. Em 1994 e 1998 participou da coligação que elegeu Fernando Henrique Cardoso. Em 2003 alinhou-se ao governo Lula. Associado ao escândalo do mensalão e denunciado por seu líder na Câmara, o deputado Roberto Jefferson, em 2006 não elegeu nenhum

- governador e viu cair o número de deputados federais. Em 2007, teve um prefeito, 20 deputados federais e seis senadores.
- 1980
 Surgiu em 1980, o “Partido do Movimento Democrático Brasileiro” [PMDB], como herdeiro do MDB [Movimento Democrático Brasileiro], sigla de oposição ao regime militar. Na década de 1980, passou por rompimentos internos, e de uma dessas dissidências surge o PSDB [Partido da Social Democracia Brasileira]. Em 1986 elegeu 22 dos 23 governadores. Em 1994 elegeu as maiores bancadas para o Congresso. Em 1998, abriu mão da candidatura própria à Presidência da República e fez parte da base de governo Fernando Henrique Cardoso. O PMDB [Partido do Movimento Democrático Brasileiro] contou no fim de 2007 com o maior número de governadores: sete, e as maiores bancadas na Câmara com 92 representantes, e no Senado, com 20. Tem cinco prefeitos de capitais.
- 1980
 População brasileira total: 119 milhões.
- 1980 <JB> A agricultura brasileira atravessou uma fase muito ruim, especialmente o setor de avicultura. Um dirigente granjeiro de Mogi das Cruzes (SP) suicidou-se por causa das dívidas.
- 1980 <JB> A Aliança Cultural Brasil-Japão e a JICA [*Japan Immigration Cooperation Agency*] promoveram o Primeiro Seminário para Professores da Língua Japonesa.
- 1980 <JB> Aumentou o número de pessoas solicitando retorno ao Japão valendo-se da lei japonesa de assistência.
- 1980 <JB> Foi decidido o fim da publicação da revista sobre agricultura ‘*Brasil no Nôgyô*’.
- 1980 <JB> Entrega do 16º Prêmio Kiyoshi Yamamoto. Os homenageados foram: Shunji Nishimura (instrumentos agrícolas), Nagatochi Yamaguchi (couve-flôr) e Kanji Nagano (batata-semente). Álvaro Santos Costa recebe prêmio pela grande contribuição em patologia botânica.
- 1980 <JB> O Consulado Geral do Japão em São Paulo anunciou que o número de japoneses residentes no Brasil sofreu redução de 1.920 pessoas em relação ao ano anterior.
- 1980 <JB> O filme ‘*Gaijin – Caminhos da Liberdade*’, que aborda a primeira fase da imigração japonesa, teve sua pré-estréia no Museu de Arte Moderna (cidade de São Paulo). A direção é da cineasta *sansei* Tizuka Yamasaki.
- 1980 <JB> O número de novos imigrantes chegados em 1980 foi de 172 pessoas. Dentre eles, 61 se dedicaram à indústria, 71 à agricultura, 33 vieram por ter família no Brasil e 7 por outros motivos. A informação é da JICA [*Japan Immigration Cooperation Agency*].
- 1980 <JB> Publicação da História dos 70 anos da Imigração Japonesa.
- 1980 <JB> Realização da Primeira Reunião do Departamento Feminino e Juvenil da Cooperativa Agrícola de Cotia.
- 1980 <JP> Durante o período de 12/06/1980 a 12/07/1980, Itô Masayoshi 伊東 正義, Secretário Geral do Gabinete atuou como Primeiro Ministro interino do Japão.
- 1980 <JP> Ohira morreu dez dias antes da eleição da Casa dos Representantes (Câmara Baixa).
- 1980 <JP> Suzuki Zenkō 鈴木 善幸 foi Primeiro Ministro do Japão de 12/07/1980 até 27/11/1982. Partido: Liberal Democrata.
- 1980 <JP> Partido Liberal Democrata [PLD] ganhou com o voto dos simpatizantes.
- 1980 <IN> Estourou a Guerra Irã versus Iraque (até 1988).
- 1981 <JB> O Consulado Japonês de Curitiba (PR) foi elevado ao *status* de Consulado Geral.
- 1981 <JP> Formou-se a Comissão de Reforma Administrativa.
- 1981 <JP> Apresentada uma agenda de privatização.
- 1981 <JP> Aprovada a Lei de Reforma Administrativa Especial.
- 1981 <JP-US> O Japão concluiu o acordo de restrição voluntária de exportação de automóveis com os Estados Unidos.
- 1982
 Rondônia foi transformada em Estado.
- 1982 <JB> A Associação de Intercâmbio Japão-Brasil trouxe o primeiro grupo de estagiários.
- 1982 <JB> A Associação dos Imigrantes Técnicos Industriais do Brasil comemorou os 20 anos de atividades.
- 1982 <JB> A Colônia *Fukuhaku* (Suzano, SP) completou 50 anos.

- 1982 <JB> A JAMIC e o JEMIS, que durante 25 anos se dedicaram a serviços ligados à imigração, encerram suas atividades.
- 1982 <JB> A JICA iniciou suas atividades em uma repartição anexa ao Consulado do Japão em São Paulo.
- 1982 <JB> Aniversário de 20 anos da Colônia Guataparã (SP) e inauguração de um salão público.
- 1982 <JB> Cinquentenário do *Nihon Brasil Chūō Kyōkai*.
- 1982 <JB> De acordo com o censo de *nikkeis* da região amazônica, havia 1.700 famílias com uma população de 8 mil pessoas.
- 1982 <JB> Dentre os 7.748 aprovados no vestibular da Universidade de São Paulo, 978 eram *nikkeis*. A informação é do Centro de Estudos Nipo-Brasileiros.
- 1982 <JB> Denunciado o alto salário dos executivos da Cooperativa Agrícola de Cotia.
- 1982 <JB> Foi comemorado o Cinquentenário de Assentamento dos Estudantes da Escola Superior de Colonização em Parintins (AM).
- 1982 <JB> Lançada a revista 'Agro Nascente' pelo *Cotia Seinen Renraku Kyōgikai*.
- 1982 <JB> Entrega do 17º Prêmio Kiyoshi Yamamoto. Os premiados foram: Tamitsu Nishimori (maçã), Yoshio Uwasa (cenoura) e Tadashi Sugimoto (técnica de produção em série de batata). Edson Consormano recebeu prêmio pela contribuição à tecnologia agrícola.
- 1982 <JB> Entrega do 18º Prêmio Kiyoshi Yamamoto. Os laureados foram: Susumu Ichimura (linho) e Tadao Kimura (batata). Sarin Simão recebeu prêmio por contribuição na tecnologia de plantação de legumes.
- 1982 <JB> Iniciou-se a inscrição para os interessados em integrar a Colônia Caçador (SC).
- 1982 <JB> O casal Tadao Uchitani, da cidade de Suzano (SP), doou 2.5 alqueires de terra à Beneficência Nipo-Brasileira de São Paulo (*Enkyō*).
- 1982 <JB> O Consulado Geral do Japão em São Paulo informou que há 100.240 japoneses em sua jurisdição.
- 1982 <JB> O *Hokkaidō Kyōkai* (Associação Hokkaido Cultural e Assistencial do Brasil) criou um grupo de escoteiros.
- 1982 <JB> Produtores de flores *nikkeis* criaram uma associação para a categoria em São Paulo.
- 1982 <JB> Realização da Semana Japonesa pelo Consulado Geral, Fundação Japão, JETRO [Japan External Trade organization – Organização Oficial de Comércio Exterior do Japão] e Associação Nacional de Turismo Japonês (atual Organização Nacional de Turismo Japonês).
- 1982 <JB> Shunji Nishimura fundou o Colégio Agrícola Nishimura na cidade de Pompéia (SP).
- 1982 <JB> Três *nikkeis* foram eleitos deputados federais e dois como estaduais.
- 1982 <JP> Aprovada a Lei de Saúde para os idosos.
- 1982 <JP> Nakasone Yasuhiro 中曾根 康弘 foi Primeiro Ministro do Japão em seu 1º mandato, de 27/11/1982 até 27/12/1983. Partido: Liberal Democrata. Outras funções ministeriais: Ministério da Ciência; Ministério do Transporte; Ministério da Indústria e Comércio Internacional; e Ministério da Administração.
- 1982 <JP> A Comissão da Reforma Administrativa recomendou a privatização de três corporações públicas.
- 1982 <JP> Iniciou-se um período de iniciativas políticas conservadoras.
- 1983** <JB> A escola *Akama Gakuin* (localizada na cidade de São Paulo) completa 50 anos.
- 1983 <JB> A Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa (Bunkyo) promoveu o seminário 'Futuro e Perspectivas da Comunidade Nikkei'. O evento foi dirigido a *nisseis* e *sanseis*.
- 1983 <JB> Aberto o asilo de Ipelândia, em Suzano (SP).
- 1983 <JB> Realizada a Cerimônia de Comemoração dos 75 anos da Imigração Japonesa no Brasil.
- 1983 <JB> Entrega do 19º Prêmio Kiyoshi Yamamoto. Os premiados foram: Kōtarō Okuyama (uva rubi) e Hirofumi Kague (soja). Shiro Miyasaka leva o prêmio por desenvolvimento da soja.
- 1983 <JB> Inauguração do forno da siderúrgica de Tubarão (ES). A usina foi administrada por japoneses e italianos.
- 1983 <JB> Masuichi Omi foi eleito Presidente da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa (*Bunkyo*).

- 1983 <JB> O artista Tomoo Handa doou 45 obras da série de pintura Vida dos Imigrantes ao Museu Histórico da Imigração Japonesa no Brasil.
- 1983 <JB> O Consulado Geral do Japão em São Paulo informou que o número de japoneses dentro de sua jurisdição é de 102.465 pessoas até o dia 11 de outubro do ano anterior. Dentre eles, o número de imigrantes permanentes foi de 98.645 pessoas, o que representou uma redução de 1.173 japoneses.
- 1983 <JB> O deputado federal Diogo Nomura assumiu o cargo de Presidente da Comissão de Relações Exteriores da Câmara.
- 1983 <JB> O Museu Histórico da Imigração Japonesa no Brasil realizou a exposição das colônias na fase inicial. Os materiais pertenciam aos núcleos Juqueri, Iguape, Cotia, Lins, Tóquio, Birigui, Hirano, Cacatu, Vaivém, Brejão e Uetsuka.
- 1983 <JB> Por influência da reforma política no Japão, a JICA [Japan International Cooperation Agency] decide encerrar as atividades ligadas à emigração. A comunidade, chocada, decidiu enviar um telegrama solicitando a continuidade deste trabalho. Dias depois, a entidade revê seus planos de eliminar estas atividades.
- 1983 <JP> Foi criado o "Daini'in Club", *Daini'in Kurabu* (centro, 1983-, partido pequeno), era um dos partidos políticos que costumavam estar na Dieta mas que atualmente [2008] não são mais representados.
- 1983 <JP> Nakasone Yasuhiro 中曽根 康弘 foi Primeiro Ministro do Japão em seu 2º mandato: de 27/12/1983 até 22/07/1986. Partido: Liberal Democrata. Outras funções ministeriais: Ministério da Ciência; Ministério do Transporte; Ministério da Indústria e Comércio Internacional; e Ministério da Administração.
- 1983 <JP> Partido Liberal Democrata [PLD] barganha para manter a sua apertada maioria na Casa dos Representantes (Câmara Baixa).
- 1983 <JP> Aprovada a Lei de Reforma Estrutural para Indústrias Específicas.
- 1984**
 Campanha pelas eleições diretas (Diretas Já).
- 1984 <JB> A Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa (*Bunkyo*) se empenhou na construção de um hospital.
- 1984 <JB> Através da pesquisa realizada pelas oito entidades diplomáticas japonesas, revelou-se que o número de japoneses em todo o Brasil era de 130.433 pessoas.
- 1984 <JB> Cerimônia de entrega da propriedade e prédio do Centro de Imigração Tecno-Industrial em Novo Mundo, que foi custeado pelo *Enkyō*.
- 1984 <JB> Cerimônia de entrega do Centro de Imigração Agrícola de Jacareí (SP).
- 1984 <JB> Como evento Comemorativo de Aniversário de 25 anos, o *Kodomo-no-Sono* promoveu o simpósio Nipo-Brasileiro para as crianças excepcionais no salão da Sociedade Brasileira de Silvicultura e Pesca do Japão.
- 1984 <JB> Divulgou que o número de japoneses dentro de sua jurisdição era de 100.627 pessoas.
- 1984 <JB> Foi planejada a publicação de revista comemorativa dos 30 anos do início do Projeto dos Jovens Imigrantes de Cotia (SP). Dentre os 2.500 imigrantes, cerca de 500 retornaram ao Japão ou morreram.
- 1984 <JB> Foi registrada a entrega dos direitos do ex-Centro de Imigração Tecno-Industrial do ex-JAMIC ao Enkyō. O fato impulsionou a construção do Hospital Nipo-Brasileiro.
- 1984 <JB> Em homenagem aos 55 anos da imigração à região amazônica, foram realizados eventos comemorativos nas principais colônias japonesas. A imigração japonesa na região começou em 23 de setembro de 1929 em Acará (atual Tomé-Açu, PA).
- 1984 <JB> Entrega do do 20º Prêmio Kiyoshi Yamamoto a: Noboru Ōya (semente de mamão papaia havaí) e Hidehiko Fujiwara (semente de mamão papaia havaí). São entregues cartas de agradecimento a Renato da Costa Lima (café), CAC Cooperativa Central e Cooperativa Agrícola Sul Brasil.
- 1984 <JB> O Casarão do Chá, situado em Mogi das Cruzes, foi reconhecido pela Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo como monumento histórico. Foi publicado o '*Casarão do Chá*', primeiro registro sobre o empreendimento.
- 1984 <JB> O Consulado Geral do Japão em Miyasaka levou o prêmio por desenvolvimento da soja.
- 1984 <JB> O governo japonês anunciou o empréstimo de 700 milhões de dólares para a Segunda Fase do Projeto de Desenvolvimento Agrícola do Cerrado.

- 1984 <JB> Prefeito Municipal de São Paulo, Mário Covas, isentou as pessoas com mais de 60 anos de idade do pagamento de ônibus.
- 1984 <JB> Realização da Comemoração de Aniversário de 25 anos de Imigração de Noivas.
- 1984 <JP> Nissan anunciou o plano de construir uma fábrica na Inglaterra.
- 1984 <JP> A população idosa (mais de 65 anos) alcançou 10% da população japonesa total.
- 1984 <JP> O Japão concluiu o acordo sobre a importação de cítricos e carnes com os Estados Unidos.
- 1985**
 Eleição de Tancredo Neves à Presidência da República. Ele foi eleito, mas morreu antes da posse.
- 1985
 O Vice José Sarney assumiu a presidência, após a morte de Tancredo, de 15/03/1985 até 15/03/1990.
- 1985
 O “Partido Socialista Brasileiro” [PSB] foi refundado em 1985, após ter sido extinto pelo regime militar. Nas eleições presidenciais de 1989, apoiou a candidatura de Lula, repetindo a aliança em 1994 e 1998. Naquele ano elegeu os governadores do Amapá e de Alagoas. No fim de 2007 teve quatro prefeitos de capital, dois senadores, 30 deputados e três governadores.
- 1985
 O Partido dos “Democratas” [DEM] nasceu como PFL (Partido da Frente Liberal) em 1985 de uma dissidência do Partido Democrático Social (PDS), no processo que culminou com a eleição de Tancredo Neves à Presidência. É herdeiro político da Aliança Renovadora Nacional (Arena), partido institucional de situação criado pelo regime militar. Após o *impeachment* de Fernando Collor de Mello, o PFL [Partido da Frente Liberal] ocupou espaço no governo de Itamar Franco e firmou aliança com o PSDB para as eleições presidenciais de 1994, indicando o vice-presidente da chapa, Marco Maciel. A aliança se repetiu na reeleição de 1998, quando foi reeleita a dupla FHC-Maciel. Em 2007, muda seu nome para Democratas. No fim do ano, o partido tinha 14 senadores, dois prefeitos de capital, 59 deputados federais e um governador.
- 1985
 Fim do Regime militar e início do processo de redemocratização do Brasil.
- 1985
 Início da Nova República.
- 1985
 Restabeleceu-se a eleição direta para a Presidência da República.
- 1985 <JB> Cerimônia de entrega do patrimônio da JICA na Colônia de Guatapará (SP).
- 1985 <JB> Formaram-se os 29 alunos da primeira turma do Colégio Agrícola Nishimura, de Pompéia (SP). A instituição foi criada pelo Shunji Nishimura, da *Jacto Instrumentos Agrícolas*.
- 1985 <JB> Inauguração da ALBRAS (a empresa produziria 160 mil toneladas de metal básico de alumínio ao ano).
- 1985 <JB> Início do Projeto de Desenvolvimento Ultramarino pelos Jovens da JICA.
- 1985 <JB> O núcleo *Mizuho-mura* (São Bernardo do Campo, SP) comemorou os seus 50 anos de existência.
- 1985 <JB> O número de japoneses na jurisdição do Consulado Geral do Japão em São Paulo era de 98.759 pessoas.
- 1985 <JB> Início tímido do “Movimento Dekassegui” do Brasil ao Japão.
- 1985 <JP> Aprovada a Lei de Oportunidade de Emprego Igualitária.
- 1985 <JP> Revisada a Lei de Pensão Nacional.
- 1985 <JP> Inaugurou-se o Túnel Seikan.
- 1985 <JP> Japão concluiu o acordo com os Estados Unidos sobre a exportação de aço.
- 1985 <JP> Os monopólios da área de telecomunicações e de tabaco foram privatizados.
- 1985 <JP> População total do Japão era de 112 milhões.
- 1985 <JP> Revisão da Lei de Nacionalidade.
- 1985 <JP> Toyota anunciou o plano de construir fábricas nos Estados Unidos e no Canadá.
- 1986**
 O governo decretou moratória e suspendeu o pagamento de dívidas do país.
- 1986
 Promovido o Primeiro Congresso de Embaixadores Latino-Americanos em São Paulo.
- 1986
 Plano Cruzado, um plano de estabilização econômica. (Ministro da Fazenda Dilson Funaro do Governo Sarney). Mudou a moeda de Cruzeiro para Cruzado.

- 1986 <JB> A Cooperativa de Colonização do Brasil decidiu criar uma colônia própria em Teixeira de Freitas (BA).
- 1986 <JB> Acontece a Cerimônia em Comemoração aos 50 Anos da Imigração Japonesa no Paraguai.
- 1986 <JB> Chegada da Primeira Turma de Jovens do Projeto de Desenvolvimento Ultramarino da JICA [*Japan International Cooperation Agency*].
- 1986 <JB> Fechado o escritório do IBC (Instituto Brasileiro de Café) em Tóquio.
- 1986 <JB> Entrega do 21º Prêmio Kiyoshi Yamamoto a Shinjiro Miura (amora) e Ichiro Namekata (pêra chinesa).
- 1986 <JB> Fundação do Hospital Nipo-Brasileiro em Guarulhos (SP).
- 1986 <JB> Eleitos três deputados federais e quatro deputados estaduais *nikkeis*.
- 1986 <JP> Doi Takako se tornou a primeira mulher do Japão a liderar um partido político, o Partido Socialista do Japão (PSJ).
- 1986 <JP> Nakasone Yasuhiro 中曾根 康弘 foi Primeiro Ministro do Japão em seu 3º mandato: de 22/07/1986 até 06/11/1987. Partido: Liberal Democrata. Outras funções ministeriais: Ministério da Ciência; Ministério do Transporte; Ministério da Indústria e Comércio Internacional; e Ministério da Administração.
- 1986 <JP> O Primeiro Ministro Nakasone estabeleceu um Centro Internacional de Estudos Japoneses (*Nichibunken*), em Kyoto.
- 1986 <JP> Partido Liberal Democrata [PLD] ganhou a grande maioria nas eleições das Câmaras Alta e Baixa.
- 1986 <JP-US> Japão fez acordo com os Estados Unidos sobre o comércio de semi-condutores.
- 1986 <AS> Uma Revolução Pacífica aconteceu nas Filipinas e Corazon Aquino se tornou Presidente.
- 1986 <IN> Acidente na planta nuclear de Chernobyl (Ucrânia).
-
- 1987
 Plano Bresser (Governo Sarney): voltado para o equilíbrio das contas públicas.
- 1987 <JB> A CAC Cooperativa Central comemorou os 60 anos de fundação.
- 1987 <JB> A CAC inaugurou o colégio agrícola em Jacareí (SP), como parte de evento comemorativo dos 60 anos da entidade.
- 1987 <JB> Consulado Geral do Japão em São Paulo divulgou que o número de japoneses na sua jurisdição era de 95.764 pessoas, com redução de 1.713 pessoas em comparação ao anterior.
- 1987 <JB> Grupo de representantes de comunidades rurais do Japão veio ao Brasil à procura de noivas.
- 1987 <JB> O *Cine Shoshiku* encerrou a sua história de 28 anos.
- 1987 <JB> O preço da pimenta-do-reino sofreu grande depressão e aumentou o movimento *dekassegi* da região amazônica para o Japão.
- 1987 <BJ> O 'Movimento *Dekassegi*' ao Japão começou a gerar problemas, levando o Ministério do Trabalho do Japão a pesquisar o assunto.
- 1987 <JP> Formou-se a 'Nova Federação Sindical' (*Rengō*).
- 1987 <JP> Takeshita Noboru 竹下 登 foi Primeiro Ministro do Japão de 06/11/1987 até 03/06/1989. Partido: Liberal Democrata. Outras funções ministeriais: Secretário Geral do Gabinete; Ministério da Construção; e Ministério das Finanças.
- 1987 <JP> A malha ferroviária nacional do Japão foi privatizada.
- 1987 <JP> A taxa de desemprego ultrapassou 3%.
- 1987 <JP> As despesas com a defesa ultrapassam o simbólico 1% do PIB.
- 1987 <JP> Assinado o Tratado Intermediário de Força Nuclear.
- 1987 <IN> Gorbachev, Secretário Geral do Partido Comunista Soviético, lançou Perestroika.

☆ **Período Heisei [no calendário japonês] de 1988 até hoje**

- 1988
 O "Partido da Social Democracia Brasileira" [PSDB] nasceu de uma dissidência do PMDB [Partido do Movimento Democrático Brasileiro], em 1988. No governo Itamar Franco, assumiu alguns ministérios, entre eles o da Fazenda, ocupado por Fernando

- Henrique Cardoso. Amparado pelo Plano Real, FHC candidatou-se à Presidência e, em aliança com o PFL [Partido da Frente Liberal], venceu as eleições em 1994, sendo reeleito em 1998. Em 2002 e 2006, seus candidatos à Presidência, José Serra e Geraldo Alckmin respectivamente, foram para ao segundo turno, mas foram derrotados por Luiz Inácio Lula da Silva. Está, ainda hoje [2008], na oposição ao governo Lula. Em 2007 teve três prefeitos de capital, 13 senadores, 57 deputados e seis governadores.
- 1988
 Criação do Estado de Tocantins.
- 1988
 Constituição de 1988 (Oitava Constituição).
- 1988
 Roraima foi transformado em Estado.
- 1988 <JB> O Centro de Estudos Nipo-Brasileiros [CENB] divulgou o resultado parcial da Pesquisa da População Total de *nikkeis* no Brasil. Havia 1,16 milhões de *nikkeis*, 840 mil *isseis* e 337 mil famílias no total.
- 1988 <JB> O Centros de Estudos da Língua Japonesa realizou a Assembléia de Inauguração, cujo primeiro Presidente é Fujio Tachibana.
- 1988 <JB> Cerimônia de lançamento da versão em português do livro “*Imin no Seikatsu no Rekishi*” (“O imigrante japonês. História de sua vida no Brasil”), de Tomoo Handa.
- 1988 <JB> Realizada a Comemoração do 80º Aniversário da Imigração Japonesa no Brasil no Estádio do Pacaembu (SP). Participaram do evento o Presidente José Sarney e a Sua Alteza Aya-no-Miya.
- 1988 <JB> Entrega do 22º Prêmio Kiyoshi Yamamoto. Os premiados foram Togoro Shimosaka (agricultura no cerrado), Souhei Okamoto (agricultura local) e Flávio Augusto de Araújo Couto (pesquisa agrícola).
- 1988 <JB> Inauguração do Hospital Nipo-Brasileiro (Guarulhos-SP).
- 1988 <JB> JICA informou o resultado do censo de *nikkeis* na Argentina. Registrou-se 47.300 pessoas.
- 1988 <JB> O Consulado Geral do Japão em São Paulo revelou que havia 95.764 japoneses em sua jurisdição.
- 1988 <JB> O Consulado Geral recebeu um grande número de requisições de passaportes por parte dos brasileiros de origem japonesa se candidatando a *dekassegui*.
- 1988 <JP> O “Escândalo do Recrutamento” ameaçou o Partido Liberal Democrata [PLD] e o Gabinete.
- 1988 <JP-US> O Japão registrou superávit comercial com os Estados Unidos.
- 1988 <JP-US> Japão fez acordo com os Estados Unidos sobre disputa de indústria de construção.
- 1988 <JP-IN> O Investimento Direto no Exterior feito pelo Japão foi o maior do mundo por três anos consecutivos.

☆ **1989 até hoje – Período Heisei (no Calendário Japonês)**

- 1989
 Fernando Collor venceu a eleição presidencial.
- 1989
 Plano Verão: (Ministro da Fazenda Mailson da Nóbrega, do Governo Sarney). A moeda mudou de ‘Cruzado’ para ‘Cruzado Novo’.
- 1989 <JB> A Associação de *Nikkeis* do Rio de Janeiro teve o seu primeiro Presidente *nissei*.
- 1989 <JB> Foi comemorado em Belém (PA) e em Manaus (AM) o Aniversário de 60 Anos da Imigração Japonesa na Região Amazônica.
- 1989 <JB> Seigo Tsuzuki foi nomeado Ministro da Saúde. Foi o terceiro Ministro *nikkei*.
- 1989 <BJ> O ambulatório da Beneficência Nipo-Brasileira de São Paulo (*Enkyō*) realizou numerosos exames médicos de jovens *dekasseguis*. Na região amazônica, formaram-se filas de pessoas aguardando a emissão de vistos diante do Consulado.
- 1989 <BJ> Mais de 14 mil brasileiros estavam no Japão
- 1989 <JP> Faleceu o Imperador Shōwa, o Hirohito.
- 1989 <JP> Fim da era Shōwa e início da era Heisei.
- 1989 <JP> Foi criado o “Partido da Paz e do Esporte”, em inglês: ‘Sports and Peace Party’, *Supōtsu Heiwa To* (centrista, 1989-, partido pequeno), era um dos partidos políticos que costumavam estar na Dieta mas que atualmente [2008] não são mais representados.

- 1989 <JP> Uno Sōsuke 宇野 宗佑 foi Primeiro Ministro do Japão, de 03/06/1989 até 10/08/1989. Partido: Liberal Democrata.
- 1989 <JP> Kaifu Toshiki 海部 俊樹 foi Primeiro Ministro do Japão, de 10/08/1989 até 28/02/1990. Partido: Liberal Democrata. Outras funções ministeriais: Ministério da Educação.
- 1989 <JP> Foi introduzida a taxa de consumo de 3%.
- 1989 <JP> O governo japonês propôs reforma na Lei de Controle de Imigração.
- 1989 <JP> O Partido Liberal Democrático [PLD] perdeu a maioria na Câmara Alta da Dieta.
- 1989 <JP> O Príncipe Akihito se tornou Imperador.
- 1989 <AO> Os militares chineses reprimiram os Manifestantes na Praça da Paz Celestial (O Massacre de Tiananmen).
- 1989 <IN, EU> Bush e Gorbachev declararam o fim da Guerra Fria em Malta.
- 1990**
 Fernando Collor foi Presidente Brasileiro, de 15/03/1990 até 02/10/1992.
- 1990
 Plano Collor: programa de estabilização baseado no confisco monetário. A moeda mudou de Cruzado Novo para Cruzeiro.
- 1990
 População brasileira total: 147 milhões
- 1990
 PCB decidiu formar o Partido Popular Socialista (PPS).
- 1990
 O “Partido Popular Socialista” [PPS] substituiu o antigo Partido Comunista Brasileiro (PCB) a partir de 1990. Nas eleições presidenciais de 1998, o candidato Ciro Gomes ficou em terceiro lugar, com 10,95% dos votos. Favorecido por esse bom desempenho, o PPS cresceu em todo o país. Em 2002 elegeu seus dois primeiros governadores e teve um dos maiores crescimentos proporcionais nas eleições para a Câmara dos Deputados ao aumentar a bancada de três para 15 cadeiras. Ciro ficou em quarto lugar na disputa presidencial, com 12% dos votos. No fim de 2007, o partido teve um governador e 13 deputados federais.
- 1990 <JB> A ponte ‘Novo Oriente’, símbolo da Colônia Tietê (um dos quatro maiores núcleos de colonização) desapareceu sob as águas na construção de uma represa (SP).
- 1990 <JB> Centro de Estudos Nipo-Brasileiros concluiu o censo de *nikkeis*, que vinha realizando como evento Comemorativo dos 80 Anos de Imigração Japonesa. Pesquisa revelou que a população de *nikkeis* no Brasil era de 1.228.000 pessoas.
- 1990 <JB> Delegação da Associação Japonesa de *Sumō* chegou com cem lutadores da modalidade. Durante três dias realizaram o Grande Torneio de Sumō no Ginásio do Ibirapuera (São Paulo).
- 1990 <JB> Inaugurada a Associação Cultural e de Assistência da Liberdade (ACAL), na Liberdade, São Paulo, Capital.
- 1990 <JB> Em eleições gerais, um recorde de sete *nikkeis* que se tornaram deputados federais.
- 1990 <JB> Entrega do 23º Prêmio Kiyoshi Yamamoto: Haruo Kumatani (goiaba), Kiyochi Kumatani (goiaba) e Tadatoshi Saekusa (pimentão) receberam o prêmio.
- 1990 <JB> Fernando Collor de Mello, eleito no ano anterior com 35 milhões de votos na primeira eleição direta para Presidente depois de mais de 20 anos de ditadura, assumiu a Presidência da República.
- 1990 <JB> Inauguração do Centro de Estudos da Língua Japonesa.
- 1990 <JB> Inauguração do Centro de Intercâmbio Cultural Nipo-Brasileiro do Amazonas, em Belém (PA).
- 1990 <JB> Integrantes da Cooperativa Agrícola de Cotia assentados em Barreiras (BA), como parte do Projeto Cerrado, se depararam com o perigo de um colapso devido à estagnação do capital de financiamento.
- 1990 <JB> O grupo de visita ao Japão *Furusato Sōsei* partiu com 249 integrantes e promoveu intercâmbio durante dez dias no Brasil.
- 1990 <JB> O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) anunciou que a inflação de fevereiro chegou a 72,78%. O índice de inflação durante os cinco anos de mandato do Presidente José Sarney chegou a 1 milhão por cento.
- 1990 <JB> Os *nikkeis*, principalmente do *Lions Club*, promoveram a Campanha para a Devolução do Hospital Santa Cruz (antigo *Nippon Byōin*), que havia sido desapropriado pelo governo na ocasião da eclosão da Segunda Guerra (confisco dos bens de povos de nações inimigas). O hospital aceitou que os *nikkeis* ocupassem a metade dos cargos

- de diretoria. O Presidente José Sarney também assinou o acordo marcando o primeiro passo para a devolução do hospital.
- 1990 <BJ> O Ministério da Justiça do Japão fez reformulação na Lei de Controle da Imigração. As condições de entrada e permanência de *nikkeis* do Brasil foram facilitadas.
- 1990 <BJ> O número de vistos para o Japão emitido pelo Consulado Geral do Japão em São Paulo atingiu a casa dos dez mil em três meses. Aumento de *dekasseguis nisseis* e *sanseis*.
- 1990 <BJ> Devido ao ‘Movimento *Dekassegui*’, o número de agricultores *nikkeis* de Mogi das Cruzes (SP) diminuiu drasticamente. Jornal brasileiro informou que as verduras sofreram alta de preços fora do normal.
- 1990 <BJ> Filas diárias com mais de 200 *dekasseguis* se formaram no Consulado Geral do Japão em São Paulo para o requerimento do visto de trabalho para o Japão.
- 1990 <BJ> Aumentou o número de brasileiros registrados no Japão para mais de 56 mil.
- 1990 <BJ> Massificação do fluxo migratório de brasileiros de origem japonesa ao Japão.
- 1990 <JP> Estourou a Economia de Bolha.
- 1990 <JP> Kaifu Toshiki 海部 俊樹 foi Primeiro Ministro do Japão em seu 2º mandato: de 28/02/1990 até 05/11/1991. Partido: Liberal Democrata. Outras Funções Ministeriais: Ministério da Educação.
- 1990 <JP> Promulgada a Reforma da Lei de Controle de Imigração do Japão.
- 1990 <JP> O Japão diminuiu os investimentos no exterior.
- 1990 <JP> O número de estrangeiros no Japão ultrapassou a cifra de um milhão.
- 1990 <JP> O Partido Liberal Democrata [PLD] ganhou uma disputa apertada na eleição da Casa dos Conselheiros (ou Câmara Alta).
- 1990 <IN> Unificação da Alemanha.
- 1991**
 a população total brasileira era de 147 milhões.
- 1991 <BR, AL> Formou-se o Mercosul (Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai)
- 1991 <BJ> A Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa (*Bunkyo*) promoveu Simpósio sobre *Dekassegui*.
- 1991 <JB> Entrega do 24º Prêmio Kiyoshi Yamamoto. foram premiados: Toyotaro Murata (desenvolvimento da pêsca japonesa), Shigueru Aoyama (prevenção e exterminação de pragas; desenvolvimento da técnica de plantio em série) e Mamoru Yamamoto (desenvolvimento da cultura de uva da região das margens do rio São Francisco).
- 1991 <JB> O Ministério do Trabalho do Japão estabeleceu um Centro de Serviços Empregatícios em São Paulo.
- 1991 <JB> O *nissei* Atushi Yamauchi assumiu a presidência da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa (*Bunkyo*).
- 1991 <JB> O *nissei* Kohei Denda assumiu o cargo de Presidência do Banco América do Sul.
- 1991 <BJ> O número de vistos emitidos em 1990 foi de 63 mil, de acordo com o Consulado Geral do Japão em São Paulo.
- 1991 <JB> Paulo Kobayashi foi eleito Presidente da Câmara Municipal de São Paulo. Foi o primeiro *nikkei* a se tornar Presidente da Câmara.
- 1991 <BJ> Quatro brasileiros não-*nikkeis* falsificaram certidão de casamento com mulheres *nikkeis* para trabalhar no Japão como *dekassegui*. Descobertos, foram presos no Japão.
- 1991 <BJ> Mais de 199 mil brasileiros residiam no Japão.
- 1991 <JP> Miyazawa Kiichi 宮澤 喜一 foi Primeiro Ministro do Japão de 05/11/1991 até 09/08/1993. Partido: Liberal Democrata. Outras Funções Ministeriais: Ministério da Indústria e Comércio Internacional; Ministério de Assuntos Exteriores; Secretário Geral do Gabinete; Ministério das Finanças.
- 1991 <JP> O Japão se envolveu com a Guerra do Golfo.
- 1991 <AO, IN> As Coreias do Norte e do Sul foram admitidas nas Nações Unidas.
- 1991 <EU> O Tratado de Maastricht foi assinado pelos doze Estados da Comunidade Européia.
- 1991 <IN> Estourou a Guerra do Golfo.
- 1991 <IN> Dissolução da União Soviética.

- 1992
 Impeachment do Presidente Fernando Collor de Mello foi decidido na Câmara dos Deputados. Assumiu em seu lugar o vice, Itamar Franco.
- 1992
 Itamar Franco foi Presidente Brasileiro, de 02/10/1992 até 01/01/1995.
- 1992 <JB> A união entre ex-bolsistas e o grupo de ex-estagiários deu origem à Asebex.
- 1992 <JB> Aeronave da Fazenda Maeda caiu no Estado de Santa Catarina e quatro irmãos da família falecem.
- 1992 <JB> Aniversário de 50 anos de fundação do *Kyūsakai* foi comemorado no *Iko-no-Sono*.
- 1992 <JB> Consulado Geral do Japão em São Paulo anunciou que o número de vistos emitidos em 1991 foi de 61.500.
- 1992 <JB> De acordo com o Ambulatório do *Enkyō*, 7.109 pessoas se submeteram ao exame médico para fins de trabalhar no Japão durante 1991. Dentre eles, 9,1% eram *isseis*, 88% eram *nisseis* ou *sanseis* e 7,3% não-*nikkeis*.
- 1992 <JB> Devido à inflação, o governo Brasileiro lançou cédula de 100 mil Cruzeiros.
- 1992 <JB> Foi decidida a entrega do Prêmio Eiji Yoshikawa de Cultura a Margarida Watanabe, Presidente do *Kyūsaikai*.
- 1992 <JB> Realizada no Rio de Janeiro a Eco 92, reunião de cúpula sobre o desenvolvimento e meio-ambiente.
- 1992 <JB> Entrega do 25º Prêmio Kiyoshi Yamamoto. Foram premiados: Keinosuke Murakami (administração combinada com a fruticultura), Manoel Tadashi Hirata (cultura de café adensado) e Tomoaki Ise (agricultura orgânica).
- 1992 <JB> O governo brasileiro informou que o índice de inflação era de 1.158% e o índice de crescimento econômico, - 0,8%.
- 1992 <JB> O Hospital Nipo-Brasileiro e o Hospital Santa Cruz decidiram consolidar a cooperação mútua.
- 1992 <JB> Reunião Conjunta sobre a Economia do Brasil e do Japão foi realizada em Brasília (DF).
- 1992 <JB> Foram eleitos vereadores de São Paulo Paulo Kobayashi, Ushitaro Kamia, Jōji Hato e Aurélio Nomura. No Estado do Paraná, um *yonse*i (nikkei de 4ª geração) foi eleito prefeito na cidade de Assaí.
- 1992 <BJ> A companhia aérea JAL criou a linha para Nagoya.
- 1992 <BJ> O *sansei* Go Ikemori, campeão do Campeonato Estudantil de Sumo do Japão em 1990, entrou no Clube Tamanoi-beya.
- 1992 <BJ> O número de exames médicos para *dekassegus* na Beneficência Nipo-Brasileira de São Paulo (*Enkyō*) diminuiu drasticamente.
- 1992 <BJ> Foi inaugurado na Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa (*Bunkyo*) o CIATE: Centro de Informação, Orientação e Assistência ao *Dekassegui*.
- 1992 <BJ> A Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa (*Bunkyo*), a Beneficência Nipo-Brasileira de São Paulo (*Enkyō*) e a Federação das Associações de Províncias do Japão no Brasil (*Kenren*) criam o Centro de Apoio ao Trabalhador no Exterior (CIATE).
- 1992 <BJ> Começaram a surgir as primeiras redes sociais de brasileiros no Japão.
- 1992 <JP> Começou o declínio do período econômico pós-guerra.
- 1992 <JP> Foi formada o Partido Novo do Japão (PNJ) e seus candidatos têm concorrido nas eleições da Casa dos Conselheiros (Câmara Alta).
- 1992 <JP> O “Escândalo de Sagawa Express” foi exposto.
- 1992 <JP> O número de estrangeiros no Japão ultrapassou 1% da população total do Japão.
- 1992 <JP> Uma pequena unidade das Forças de Auto-Defesa foi despachada para o Camboja por conta da Coreia.
- 1992 <JP, AO> A companhia aérea Korean Air iniciou linha ao Japão com dois vôos semanais.
- 1992 <EU> Clinton (Democrata) venceu Bush na eleição presidencial dos Estados Unidos.
- 1993 <JB> Comemoração dos 85 anos de Imigração Japonesa no Brasil. A única sobrevivente dos imigrantes pioneiros do navio Kasato-maru era Tomi Nakagawa, de Londrina (PR).
- 1993 <JB> Entrega do 26º Prêmio Kiyoshi Yamamoto. Os premiados foram: Tsujimatsu Akiyama (cultura do abacate), Suehiro Kanō (fruticultura) e Teruo Shimomaebara (cultura da acerola). Yoshio Utsumi recebeu o prêmio especial.
- 1993 <JB> Funcionários da CAC protestaram pelo atraso no pagamento de salários.

- 1993 <JB> Indícios de epidemia da cólera em São Paulo afetaram restaurantes de comida japonesa. O fato deu origem à Associação Brasileira de Culinária Japonesa, em São Paulo.
- 1993 <JB> Iniciou-se a construção da Casa de Espécime do Centro de Pesquisa de História Natural em Itaquera (cidade de São Paulo).
- 1993 <JB> Ministério das Relações Exteriores do Japão revelou que havia 680 mil japoneses residentes no exterior, sendo 97.500 no Brasil.
- 1993 <JB> O colapso financeiro da CAC Cooperativa Central se tornou público.
- 1993 <JB> O Conselho Deliberativo da Imigração do Ministério das Relações Exteriores do Japão apresentou um parecer ao titular da pasta. Os *sanseis* também passaram a ser beneficiados pela lei de assistência aos imigrantes.
- 1993 <JB> O governo brasileiro desvalorizou a moeda cortando três zeros.
- 1993 <BJ> Aconteceram dois casos de roubo praticados por *dekasseguis*, incluindo não-*nikkeis*, na província de Mie.
- 1993 <BJ> Aumentaram pacientes de neurose entre os *dekasseguis*.
- 1993 <BJ> Consulado Geral do Japão em São Paulo divulgou que o número de emissão de vistos ao Japão foi de 41.828 em 1992.
- 1993 <BJ> O número de vistos emitidos caiu 39% em relação ao primeiro semestre do ano anterior, totalizando 16.803, segundo os dados do Consulado Geral do Japão em São Paulo.
- 1993 <JP> Hosokawa Mirihiro 細川 護熙. foi Primeiro Ministro do Japão de 09/08/1993 até 28/04/1994. Partido: Novo Japão.
- 1993 <JP> Foi criada a “Assembléia Política Ecológica Ambiental”, ‘*Midori no Kaigi*’ (reformista conservador ecológico, 2002-2004). Antigo “Partido Sakigake”, em inglês: ‘The Sakigake Party’, (reformista, ecológico, conservador, 1998-2002). Antigo “Novo Partido Sakigake”, em inglês: ‘New Party Sakigake’, (reformista, ecológico, conservador 1993-1998, partido extinto).
- 1993 <JP> Foi criado o “Partido da Reforma Democrática”, em inglês: ‘Democratic Reform Party’ (reformista liberal, 1993-1998, partido extinto)
- 1993 <JP> Foi criado o “Partido da Renovação do Japão”, em inglês: ‘Japan Renewal Party’, (liberal, 1993-1994, partido extinto).
- 1993 <JP> Foi criado o “Partido Novo Japão”, em inglês: ‘Japan New Party’, (liberal, 1993-1996, partido extinto).
- 1993 <JP> Foram criados os Partidos *Shinseitō* e *Sakigake*. PLD perdeu a maioria na eleição da Câmara Baixa.
- 1993 <JP> Lançamento do Programa de *Trainee* (*Technical Internship Trainee Program*) pelo governo japonês.
- 1993 <JP> O Primeiro Ministro Hosokawa liderou a coalizão não-PLD.
- 1993 <IN> As unidades japonesas participaram nas Operações de Paz das Nações Unidas em Camboja.
- 1993 <IN> O Acordo sobre a autonomia Palestina começou em Jericó e o da Faixa de Gaza foi concluído.
- 1994
** A moeda que havia mudado de Cruzeiro para Cruzeiro Real em agosto de 1993, mudou para Real em Julho de 1994.
- 1994
 Fernando Henrique Cardoso foi eleito Presidente da República.
- 1994
 Plano Real (Ministro da Fazenda Fernando Henrique Cardoso, Governo Itamar Franco): privatização das estatais.
- 1994 <JP> Aprovado o Projeto de Reforma Política.
- 1994 <JB> A Cooperativa Agrícola de Cotia decidiu a dissolução por livre arbítrio. A maior cooperativa agrícola do Brasil com história de 67 anos desapareceu.
- 1994 <JB> Cinco *nikkeis* se elegeram como deputados federais e três como deputados estaduais.
- 1994 <JB> Cooperativa Central Agrícola Sul Brasil anunciou a dissolução por livre arbítrio.
- 1994 <JB> Iniciada a campanha de abaixo-assinado para a Participação dos Eleitores Japoneses Residentes no Exterior nas Eleições do Japão (o movimento foi liderado pela Federação das Associações de Províncias do Japão no Brasil – *Kenren*).

- 1994 <JB> Governos do Japão e do Brasil assinaram em Brasília o contrato relacionado ao Projeto da Terceira Fase do Desenvolvimento Agrícola do Cerrado. O Projeto foi orçado em cerca de 14,9 bilhões de ienes. A área a ser desenvolvida no prazo de cinco anos totalizou 80 mil hectares nos Estados de Maranhão e Tocantins. O número de assentados foi de 80 famílias.
- 1994 <JB> Uma grande frente fria atacou a região sul do Brasil, causando grandes danos à agricultura e fruticultura. A plantação de café no norte do Paraná e do interior de São Paulo também foi atingida.
- 1994 <BJ> Para atender aos *dekasseguis* brasileiros, oito policiais das delegacias provinciais do Japão vieram a São Paulo para fazer estágio de língua portuguesa.
- 1994 <BJ> 160 mil brasileiros residiam no Japão.
- 1994 <BJ> Departamento de Imigração do Ministério da Justiça do Japão informou que o número de pessoas com nacionalidade brasileira era de 155.714 até junho do ano anterior. Incluindo o grupo de *isseis* que retornaram ao Brasil de origem e os *nisseis* de dupla nacionalidade, o número de trabalhadores no Brasil superou 170 mil.
- 1994 <JP> Foi criada a “Liga Liberal”, em inglês: ‘Liberal League’, *Jiyū Rengo* (liberal, 1994-). A Liga Liberal foi um partido da direita no Japão que, apesar do nome, era conservador. A Liga Liberal é um partido pequeno e tem um assento na Dieta. O Japão tem outros partidos menores com apoio nacional, a maioria de ideologias socialista e comunista, assim como alguns poucos partidos nacionalistas, reformistas e da ultra-direita.
- 1994 <JP> Foi criado o “Partido Nova Fronteira”, em inglês: ‘New Frontier Party’, (socialista / liberal, 1994-1997, partido extinto).
- 1994 <JP> Hata Tsutomu 羽田 孜 foi Primeiro Ministro do Japão de 28/04/1994 até 30/06/1994. Partido: Renovação. Outras Funções Ministeriais: Ministério de Assuntos Exteriores.
- 1994 <JP> Dissolveram-se os partidos: DSP, CGP, JNP e *Shinseitō*. Eles se juntaram e criaram *Shinshintō*.
- 1994 <JP> Duas coalizões não-PLD caíram.
- 1994 <JP> Ōe Zenzaburō ganhou o Prêmio Nobel de Literatura.
- 1994 <JP> PLD devolveu o poder para a coalizão governamental da ala socialista.
- 1994 <JP> Murayama Tomiichi 村山 富市 foi Primeiro Ministro do Japão de 30/06/1994 até 11/01/1996. Partido: Socialista.
- 1994 <JP-US> Japão derrubou a restrição voluntária de exportação de automóvel.
- 1994 <EU> Inaugurou-se o Eurotunnel.
- 1994 <IN> NAFTA foi estabelecido.
- 1994 <IN> Nelson Mandela se tornou o Presidente da África do Sul.
- 1995
** Fernando Henrique Cardoso [FHC] foi Presidente Brasileiro, de 01/01/1995 até 01/01/2003.
- 1995
 FHC fez reformas constitucionais.
- 1995
 Foi criado o Partido Progressista Brasileiro (PPB).
- 1995 <JB> A substância venenosa *sarin* foi espalhada em 16 estações de metrô de Tóquio. Cerca de 5,5 mil pessoas sofreram intoxicação e 12 pessoas morreram.
- 1995 <JB> Akira Ono se tornou o Segundo Tenente do Exército Brasileiro aos 55 anos. Foi o primeiro General *nissei*.
- 1995 <JB> Beneficência Nipo-Brasileira de São Paulo (*Enkyō*) inaugurou o novo prédio do Hospital Nipo-Brasileiro.
- 1995 <JB> Comemoração do Centenário do Tratado de Amizade entre Brasil e o Japão. Como evento comemorativo, foram plantados pés de Ipê nos parques do Carmo e do Ibirapuera, em São Paulo.
- 1995 <JB> Entrega do 27º Prêmio Kiyoshi Yamamoto. Receberam a homenagem Yukio Furuhashi (cultura da uva) e Takashi Chōnan (alho). Masasuke Majima recebeu o prêmio especial.
- 1995 <JB> Grupo de visitas do Japão chegou ao Brasil pelo programa *Furusato Sōsei* com 101 integrantes. A comitiva promoveu intercâmbio com *nikkeis* durante dez dias em diversas regiões.
- 1995 <JB> Solenidade em comemoração aos 80 anos da Colônia Hirano. O número de *nikkeis* remanescentes era de 14 famílias.

- 1995 <BJ> O número de brasileiros que fizeram registro de estrangeiro no Japão era de 170 mil pessoas até junho de 1995, segundo a informação do Departamento da Imigração do Ministério da Justiça do Japão.
- 1995 <JP> Um Grande Terremoto de Kōbe –, atingiu a região de Hanshin-Awaji (Ōsaka e Kōbe), provocando a morte de mais de 5,2 mil pessoas. Oito brasileiros *nikkeis* que trabalhavam na região como *dekassegus* também foram vitimados.
- 1995 <JP> a renda per capita real se estagnou.
- 1995 <JP> Freqüente cinismo político.
- 1995 <JP> Média de expectativa de vida do homem: 76 anos.
- 1995 <JP> O governo nacional se aproximou da paralisia política.
- 1995 <JP> O iene alcançou a alta temporária do pós-guerra: 79 ienes = 1USD.
- 1995 <JP> Ozawa Ichiro foi eleito o presidente do *Shinshintō*.
- 1995 <JP> Persistiu a recessão.
- 1995 <JP> População total japonesa: 126 milhões.
- 1996
** População brasileira total: 157 milhões.
- 1996 <JB> A companhia aérea VASP iniciou a linha de vôo direto entre São Paulo e Osaka.
- 1996 <JB> A Honda do Brasil anunciou a construção de fábrica em Sumaré (SP).
- 1996 <JB> A JICA promoveu o Seminário de Apoio aos *Nikkeis*, Sociedade Nikkei e Educação da Língua Japonesa.
- 1996 <JB> Cerimônia de assinatura do registro do Parque Ecológico de Gunma (PA).
- 1996 <JB> Cerimônia em Comemoração aos 30 Anos de Fundação da Federação das Associações de Províncias do Japão no Brasil (*Kenren*).
- 1996 <JB> Comemoração dos 40 anos da Imigração de Jovens para a Promoção do Desenvolvimento Industrial da América do Sul.
- 1996 <JB> Lançado o '*Dicionário de Plantas Medicinais Brasileiras*', de autoria do botânico Goro Hashimoto.
- 1996 <JB> Realizada a comemoração a Yukio Oshiro, que assumiu o cargo de Superintendente Regional da Polícia Federal do Estado de São Paulo. O evento aconteceu no *Okinawa Kenjinkai*.
- 1996 <JB> Faleceu a Presidente do *Kyūsaikai*, Margarida Watanabe, que durante anos contribuiu para as obras sociais da comunidade *nikkei*.
- 1996 <JB> Faleceu o artista plástico Tomoo Handa, conhecido entre outros pelo lançamento do livro *Imin no Seikatsu no Rekishi (O imigrante japonês. História de sua vida no Brasil)*.
- 1996 <JB> Iniciou-se a renovação da carteira de identidade dos estrangeiros.
- 1996 <JB> Museu de Arte Nipo-Brasileira foi aberto na Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa (*Bunkyo*).
- 1996 <JB> O navio *Brasil-maru*, que transportou imigrantes à América do Sul e havia sido ancorado na cidade de Toba (na província de Mie), foi transformado em uma instalação turística depois do fim das operações, porém fechada por problemas administrativos.
- 1996 <BJ> Número de brasileiros no Japão ultrapassou 200 mil.
- 1996 <BJ> O número de estrangeiros registrados na província de Gunma no final de 1995 apresentou aumento de 9,8% em comparação ao ano anterior. Na classificação por nacionalidade, os brasileiros totalizavam 11.121 pessoas.
- 1996 <JB> O Primeiro-Ministro japonês Ryūtarō Hashimoto visita o Brasil.
- 1996 <JB> Formadas a Comissão de Recepção para a Visita do Casal Imperial ao Brasil e a Comissão dos 90 Anos de Imigração.
- 1996 <JP> Hashimoto Ryūtarō 橋本龍太郎 foi Primeiro Ministro do Japão em seu 1º Mandato: de 11/01/1996 até 07/11/1996. Partido: Liberal Democrata. Outras Funções Ministeriais: Ministério da Saúde e Bem Estar; Ministério Indústria e Comércio Internacional.
- 1996 <JP> Hashimoto Ryūtarō 橋本龍太郎 foi Primeiro Ministro do Japão em seu 2º mandato: de 07/11/1996 até 30/07/1998. Partido: Liberal Democrata. Outras Funções Ministeriais: Ministério da Saúde e Bem Estar; Ministério da Indústria e Comércio Internacional.

- 1996 <JP> Foi criado o “Novo Partido Socialista”, em inglês: ‘New Socialist Party’, *Shin Shakai to* (socialista, 1996-, partido pequeno). É um dos partidos políticos que costumavam estar na Dieta mas que atualmente não são mais representados.
- 1996 <JP> Foi criado o “Partido Democrata Social” [PDS], em inglês: ‘Social Democratic Party’ (Japan) (SDP), 社民党 *Shakai Minshutō* ou *Shamin-tō* (socialista, 1996-). Antigo Partido Socialista do Japão [PSJ], em inglês: ‘Japan Socialist Party’ (JSP), 日本社会党 *Nihon Shakai-tō* (socialista, 1945-1996). Um grupo dissidente antes conhecido como “Partido Socialista Democrata” (do Japão), em inglês: ‘Democratic Socialist Party’ (Japan), atualmente extinta. (democrata social, 1960-1996). Em 1948 se dividiu em “Partido Socialista Direitista do Japão” (democrata social moderado, 1948-1955) e “Partido Socialista Esquerdista do Japão” (socialista extremista, 1948-1955). Em 1995, eles se reunificaram em Partido Comunista Japonês.
- 1996 <JP> Foi criado o “Partido Democrático do Japão”, em inglês: ‘Democratic Party of Japan’ (1996), (liberal, 1996-1998, partido extinto).
- 1996 <JP> Foi criado o “Partido Sol”, ‘Sun Party’, (reformista liberal, 1996-1998, partido extinto).
- 1996 <JP, IN> Guerrilheiros armados seqüestraram o Embaixador japonês no Peru (Lima, até 1997).
- 1997 <JB> A Federação das Associações de Províncias do Japão no Brasil (*Kenren*) publicou a revista *Brasil Kenren* (nº 4), em comemoração ao aniversário de 30 anos da entidade.
- 1997 <JB> A Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa (*Bunkyo*) realizou audiência pública sobre o Projeto da Escola Modelo *Nippaku Gakuen*.
- 1997 <JB> As fortes chuvas na região do Vale do Ribeira (SP) provocaram danos a 60 famílias agrícolas *nikkeis*, com prejuízo direto de 7,2 milhões de reais.
- 1997 <JB> Chegou ao Brasil a Seleção de Beisebol Colegial Japonês. Seis jogos são realizados nas cidades de São Paulo, Curitiba e Maringá.
- 1997 <JB> Começou a entrega de carteiras de identidade a estrangeiros.
- 1997 <JB> Foi aprovado o Projeto de Ampliação do Museu Histórico da Imigração Japonesa no Brasil, como Obra Comemorativa da Visita do Casal Imperial.
- 1997 <BJ> Foi ministrada a palestra ‘Sociologia do *Dekassegui* – História Social dos Imigrantes Japoneses’ no Centro de Estudos Japoneses da Universidade de São Paulo.
- 1997 <JB> Promovido o Segundo Congresso Brasileiro de Jovens Líderes de Entidades *Nikkeis*, cujo objetivo era discutir o futuro da comunidade *nikkei*.
- 1997 <JB> Governo brasileiro comunicou que o prazo de renovação das carteiras de identidade estrangeiras era até o dia 13 de agosto.
- 1997 <JB> Imigração japonesa no Brasil completou 89 anos.
- 1997 <JB> Inauguração da Escola Modelo de Língua Japonesa na Colônia Pinhal (SP) com o subsídio da JICA [Japan International Cooperation Agency].
- 1997 <JB> Inaugurada a fábrica de automóveis da Honda do Brasil.
- 1997 <JB> O artista plástico Manabu Mabe faleceu por septicemia, aos 73 anos.
- 1997 <JB> O casal imperial conheceu a cidade de Belo Horizonte (MG) e foi para São Paulo.
- 1997 <JB> O casal imperial visitou a região do Rio Amazonas. Os *nikkeis* residentes no Estado promoveram cerimônia de recepção.
- 1997 <JB> O governador da província de Oita, Morihiko Hiramatsu, que visitou o Brasil para participar da Cerimônia Comemorativa dos 45 Anos do Oita Kenjinkai, ministrou palestra no *Bunkyo*.
- 1997 <JB> O Imperador Akihito e a Imperatriz Michiko chegaram ao aeroporto de Belém (PA). Participaram da cerimônia de recepção promovida pelos *nikkeis* no Ginásio do Ibirapuera (SP). Passaram também pelas cidades de Curitiba (PR) e Rio de Janeiro e rumaram à Argentina.
- 1997 <JB> o Presidente Fernando Henrique Cardoso assinou documento estabelecendo que os estrangeiros com idade superior a 60 anos ou com deficiência física não precisariam renovar a carteira de identidade mesmo após o vencimento do prazo de validade, de nove anos.
- 1997 <JB> Seminário “Para Conhecer o Japão” foi realizado na Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa (*Bunkyo*). Na presença de prefeitos e vice-prefeitos *nikkeis* do Estado de

- São Paulo, foram realizadas palestras e debates pelos representantes do governo japonês e de empresas.
- 1997 <JB> Um jantar de Recepção do Casal Imperial foi realizado pelo casal presidencial em Brasília. Visitaram o Congresso Nacional e participaram da cerimônia de recepção organizada pelos *nikkeis*.
- 1997 <BJ> Aconteceu o simpósio sobre os “Dez Anos do Fenômeno *Dekassegui*” para debater os problemas gerados pelo *dekassegui*, a partir das divisões: “educação”, “higiene mental”, “problema social” e “readaptação”.
- 1997 <JP> A taxa de consumo subiu para 5%.
- 1997 <JP> Foi criado o “Novo Partido da Paz”, em inglês: ‘New Peace Party’, (conservador, 1997-1998, partido extinto).
- 1997 <AO> Hong Kong voltou à soberania chinesa.
- 1997 <EU> O Pathfinder espacial americano aterrisou em Marte.
- 1998**
 Fernando Henrique Cardoso foi reeleito Presidente da República.
- 1998 <JB> 21 prefeitos e quatro vice-prefeitos *nikkeis* do Estado de São Paulo, liderado pelo ex-deputado federal Diogo Nomura visitaram o Japão para participar do *Nikkeijin Taikai*, promover encontro com representantes políticos japoneses e intercâmbio amistoso em diversas regiões do Brasil.
- 1998 <JB> A cerimônia em Comemoração aos 90 Anos da Imigração Japonesa no Brasil foi realizada no Palácio das Convenções do Anhembi. Festividades também aconteceram em Rolândia (PR), com a presença do Presidente Fernando Henrique Cardoso.
- 1998 <JB> A OECD decidiu conceder empréstimo limitado em 23.686 bilhões de ienes para o projeto de melhoria ambiental do Estado do Paraná.
- 1998 <JB> A proposta de reformulação da lei da função pública, que visava permitir o voto às eleições nacionais pelos japoneses residentes no exterior, foi aprovada por unanimidade na Câmara Baixa do Japão. Foi decidido que os eleitores no exterior poderiam votar a partir do ano 2000.
- 1998 <JB> A Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa (*Bunkyo*) publicou o ‘*Bunkyo 40 Nenshi*’ (*História dos 40 anos do Bunkyo*).
- 1998 <JB> Aconteceu na cidade de Vitória (ES) a solenidade comemorativa dos 90 anos da imigração. O Estado era habitado por 200 famílias *nikkeis*, com cerca de mil pessoas.
- 1998 <JB> Aumentou a consulta sobre emprego no departamento serviço social da Beneficência Nipo-Brasileira de São Paulo (*Enkyo*).
- 1998 <JB> Aumentou da criminalidade na região litorânea.
- 1998 <JB> Beneficência Nipo-Brasileira de São Paulo (*Enkyo*) substituiu a unidade móvel do ambulatório.
- 1998 <JB> Cerimônia de fundação do asilo aos idosos a ser construído em Guarulhos (SP) pela Beneficência Nipo-Brasileira de São Paulo (*Enkyo*).
- 1998 <JB> Anunciada a venda do Hotel Caesar Park, administrado por uma empresa *nikkei*, em São Paulo, Rio de Janeiro e Buenos Aires (Argentina).
- 1998 <JB> Realizada a Cerimônia de Descerramento do Monumento dos Imigrantes, na Praia do Boqueirão, em Santos (SP). O monumento, de 2,3 metros de altura, possuía estátuas de uma família japonesa sobre base de granito com placa contendo a inscrição “Monumento Comemorativo do Desembarque de Imigrantes Japoneses no Brasil”, em japonês, de autoria do Primeiro Ministro japonês Ryūtarō Hashimoto.
- 1998 <JB> Realizada a Formatura de 34 alunos do Colégio Agrícola *Shunji Nishimura* em Pompéia (SP), administrado pela Fundação Shunji Nishimura. Até então, 504 alunos se graduaram.
- 1998 <JB> Realizado o Torneio Amistoso de Beisebol entre as equipes das universidades japonesas Keio e Waseda, em homenagem aos 90 Anos da Imigração.
- 1998 <JB> Falece Kensuke Baba, escritor.
- 1998 <JB> Falece Tatsuo Tanaka, Presidente do *Nihon Kaigai Ijū Kazokukai Rengokai* (Federação Japonesa das Associações de Famílias Emigrantes ao Exterior).
- 1998 <JB> Fechou no bairro da Liberdade (cidade de São Paulo) o Supermercado Iyda, após 31 anos de história.

- 1998 <JB> Foi decidido que o Prêmio Kiyoshi Yamamoto, cuja seleção de premiados e entrega era feita pela Abeta (Presidente: Rui Kikuchi), passaria ao encargo da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa (*Bunkyo*) a partir de 1999.
- 1998 <JB> Inauguração do *São Paulo Nippon Bunka Center* (dentro da Fundação Japão).
- 1998 <JB> Nas eleições gerais, apenas Paulo Kobayashi foi eleito deputado federal.
- 1998 <JB> O Banco América do Sul assinou o contrato que transferiu o controle administrativo ao grupo financeiro Sudameris.
- 1998 <JB> O Consulado Geral do Japão em São Paulo realizou a reunião de explicação sobre a eleição pelos japoneses residentes no exterior.
- 1998 <JB> O governo brasileiro lançou o projeto em que revia a legislação sobre entidades filantrópicas. As entidades *nikkeis* também sofreram repercussão, pois quem não se enquadrasse na nova regra teria de pagar mais impostos.
- 1998 <JB> O governo brasileiro obrigou a declaração de todo o conteúdo da bagagem de mão a todos que vêm do exterior.
- 1998 <JB> O governo do Estado do Paraná decidiu oferecer 1,2 milhões de reais como verba para o Projeto de Comemoração dos 90 Anos da Imigração Japonesa no Brasil, desenvolvido pela comunidade *nikkei* do Estado.
- 1998 <JB> O navio de treino da Força de Autodefesa Marítima do Japão, Kashima, aportou em Santos.
- 1998 <JB> O *Okinawa Kenjinkai* de Peru publicou revista em Comemoração aos 20 Anos de Fundação.
- 1998 <JB> O Primeiro Festival do Japão de Arte Folclórica e Culinária aconteceu no Parque do Ibirapuera como evento Comemorativo dos 90 Anos da Imigração Japonesa, com promoção da Federação das Associações de Províncias do Japão no Brasil (*Kenren*). O número de visitantes foi calculado em 120 mil.
- 1998 <JB> Os arquivos da extinta Cooperativa Agrícola de Cotia foram doados ao Museu Histórico da Imigração Japonesa no Brasil.
- 1998 <JB> Os jornais *Paulista Shimbun* (Jornal Paulista) e o *Nippaku Mainichi Shimbun* (Diário Nippak) anunciaram a fusão entre as duas partes, resultando no lançamento do *Jornal Nikkey Shimbun* (Jornal do Nikkey).
- 1998 <JB> Toyota do Brasil, que completou 40 anos de atividade no Brasil, inaugurou a fábrica de automóveis em Indaiatuba (SP).
- 1998 <JB> Uma proposta para transformar o *Bunkyo* em Federação das Entidades *Nikkeis* do Brasil foi aprovada na 8ª Assembléia de Representantes de Entidades *Nikkeis*. Uma Comissão Executiva foi formada por 24 entidades para avaliar a mudança de estrutura para uma Federação.
- 1998 <BJ> Nagano passou a ser a 3ª província que mais recebe brasileiros no Japão (14 mil), depois de Aichi (41 mil) e Shizuoka (31 mil).
- 1998 <JP> Obuchi Keizō 小渕恵三 foi Primeiro Ministro do Japão de 30/07/1998 até 05/04/2000. Partido: Liberal Democrata. Outras Funções Ministeriais: Ministério de Assuntos Exteriores. Incapacitado de exercer suas atividades devido a uma greve massiva no dia 03 de abril de 1998. O Secretário Geral do Gabinete Mikio Aoki serviu como Primeiro Ministro nomeado até dia 04 de abril de 1998.
- 1998 <JP> Foi criado o “Partido da Boa Governança”, em inglês: ‘Good Governance Party’, (liberal, 1998, partido extinto).
- 1998 <JP> Foi criado o “Partido Democrático do Japão” [PDJ], em inglês: ‘Democratic Party of Japan’ (DPJ), 民主党 *Minshutō* (liberal social, 1998-). O Partido Democrático do Japão é o segundo maior partido do Japão e lidera a oposição. É um partido de linha liberal social. É o maior partido de oposição, e se formou no final dos anos 1990, como resultado de uma fusão de vários partidos anti-PLD (de situação). A sua orientação é liberal e de oposição, sendo moderadamente social-democrático. É contra a guerra do Iraque, e foi liderado por Seiji Maehara até o final de março de 2006, quando ele se renunciou devido a uma crise que envolvia um membro do PLD (Hisayasu Nagata) que diz ter feito falsas alegações de que o filho do Secretário Geral do PLD (Tsutomu Takebe) recebeu dinheiro ilicitamente do presidente do *Livedoor*, Takafumi Horie. Atualmente, Ichirō Ozawa é o presidente do PLD.

- 1998 <JP> Foi criado o “Partido Novo Komeitō”, em inglês: ‘New Komeitō’, 公明党 *Komeitō* (conservador, Budista teocrático, 1998-).
- 1998 <JP> Foi criado o Novo Partido da Fraternidade, em inglês: ‘New Fraternity Party’, (reformista liberal, 1998, partido extinto).
- 1998 <JP> Foi criado o Partido Liberal, em inglês: ‘Liberal Party’ (1998), (liberal, 1998-2003, partido extinto).
- 1999 <JP> Foi criada a Associação dos Independentes, em inglês: ‘Association of Independents’, *Mushozoku no Kai* (centrista, 1999-2004). Antigo “Clube da Casa dos Representantes, ‘House of Representatives Club’, *Sangiin Kurabu* (centrista, 1998-1999, partido extinto).
- 1999 <JP> Nos anos 1990, anualmente 10 mil coreanos se naturalizaram como japoneses.
- 2000
 O total da população brasileira era 170 milhões.
- 2000 <BJ> 254 mil brasileiros residiam no Japão.
- 2000 <JP> Mori Yoshirō 森 喜朗 foi Primeiro Ministro do Japão, de 05/04/2000 até 04/07/2000. Partido: Liberal Democrata.
- 2000 <JP> Mori Yoshirō 森 喜朗 foi Primeiro Ministro do Japão em seu 2º mandato: de 04/07/2000 até 26/04/2001. Partido: Liberal Democrata.
- 2000 <JP> Foi criado o “Novo Partido Conservador”, em inglês: ‘New Conservative Party’, (conservative, 2002-2003), antigo Partido Conservador do Japão, em inglês: ‘Conservative Party of Japan’ (2000), (conservador, 2000-2002, partido extinto).

☆ **Fim do Século XX, Início do século XXI, Terceiro Milênio**

- 2001
 Crise energética: racionamento de energia.
- 2001 <BJ> 10% de total de mães brasileiras no Japão tinham menos de 20 anos.
- 2001 <BJ> Mais de 20 mil brasileiros tinham visto permanente no Japão.
- 2001 <JP> Koizumi Junichiro 小泉 純一郎 foi Primeiro Ministro do Japão em seu 1º mandato: de 26/04/2001 até 19/11/2003. Partido: Liberal Democrata. Outras Funções Ministeriais: Ministério da Saúde e Bem-Estar; Ministério dos Correios e Telecomunicações.
- 2001 <JP> Foi criado ‘Takeru’ (centro, 2001-, partido pequeno). Era um dos partidos políticos que costumavam estar na Dieta mas que atualmente não são mais representados.
- 2001 <JP> O total de estrangeiros era 1,4% da população total do Japão: de cada 72 pessoas no Japão 1 era estrangeira.
- 2001 <JP> A cada 20 casamentos no Japão, 1 era internacional. (entre japonês/a e estrangeiro/a)
- 2001 <JP> A partir dos anos 90, em 10 anos, o número de estrangeiros *newcomers* aumentou mais de 600 mil.
- 2001 <JP> O número de nascimentos de filhos de casais internacionais no Japão foi 420 mil (de 1987 a 2001).
- 2002
 O ex-metalúrgico e ex-sindicalista Luis Inácio Lula da Silva é Presidente Brasileiro desde 01/01/2003, atualmente [2008] em vigor.
- 2002 <BJ> 268 mil brasileiros residiam no Japão.
- 2003
 Entrou em vigor o novo Código Civil.
- 2003 <JB> Estimou-se em cerca de 1,3 milhão de japoneses e seus descendentes no Brasil.
- 2003 <JP> Koizumi Junichiro 小泉 純一郎 foi Primeiro Ministro do Japão em seu 2º mandato: de 19/11/2003 até 21/09/2005. Partido: Liberal Democrata. Outras Funções Ministeriais: Ministério da Saúde e Bem-Estar; Ministério dos Correios e Telecomunicações.
- 2003 <JP> 2 milhões de japoneses e seus descendentes moravam no exterior.
- 2003 <JP> Quase 2 milhões de estrangeiros viviam no Japão.
- 2004 <BJ> Mais de 286 mil brasileiros residiam no Japão
- 2004 <BJ> Havia 43 mil jovens brasileiros de 0 a 14 anos no Japão.

2004 <BJ> Mais de 20 mil brasileiros tinham visto permanente no Japão.

2005 <JP> Koizumi Junichiro 小泉 純一郎 foi Primeiro Ministro do Japão em seu 3º mandato: de 21/09/2005 até 26/09/2006. Partido: Liberal Democrata. Outras Funções Ministeriais: Ministério da Saúde e Bem-Estar; Ministério dos Correios e Telecomunicações.

2005 <JP> Os dissidentes do Partido Democrata Liberal [PLD] formaram os seguintes partidos nesse ano: [a] “Novo Partido do Povo”, em inglês: ‘People’s New Party’ (PNP), *Kokumin Shintō* (conservador, 2005-); [b] “Novo Partido Nippon”, em inglês: ‘New Party Nippon’ (NPN), *Shintō Nippon* (2005-); e [c] “Novo Partido Daichi”, em inglês: ‘New Party Daichi’ (NPD) *Shintō Daichi*.

2006 <JP> Abe Shinzō 安倍 晋三 foi Primeiro Ministro do Japão de 26/09/2006 até 26/09/2007.

Partido: Liberal Democrata. Outras Funções Ministeriais: Secretário Geral do Gabinete.

2006 <BJ> O Governo japonês discutiu sobre a restrição de visto aos *nikkeis*.

**2007
** O “Partido da República” [PR] foi criado em 2007, com a fusão do Partido Liberal (PL) com o Partido da Reedificação da Ordem Nacional (Prona). O PL foi fundado em 1985, por grupos dissidentes do PFL [Partido da Frente Liberal] e dos PDS [Partido Democrático Social] liderados por Álvaro Valle. A sigla teve desempenho modesto nas eleições que disputa, a ponto de chegar a discutir sua fusão com o PFL. No governo de Fernando Henrique, aproxima-se do PT [Partido dos Trabalhadores], com quem fechou aliança em 2002. Um de seus principais líderes de então, o senador mineiro José Alencar, foi eleito vice-presidente com Lula (hoje ele está no PRB [Partido Republicano Brasileiro]). Tem um governador, quatro senadores e 42 deputados federais, no final de 2007.

2007 <JP> Fukuda Yasuo 福田 康夫 é o Primeiro Ministro do Japão desde 26/09/2007, atualmente em vigor. Partido: Liberal Democrata. Outras Funções Ministeriais: Secretário Geral do Gabinete.

2008 <BR-JP> Centenário da Imigração Japonesa no Brasil, em comemoração à chegada do *Kasato-maru*, o navio que trouxe a primeira leva de 781 imigrantes japoneses ao Brasil, que se aportou em Santos (SP).

2008 <BR-JP> Ano de Intercâmbio entre Brasil e Japão.

Anexo 3 – Tabela 15 – Estimativas Consulares sobre Brasileiros no Mundo em 1996, 2002 e 2008 (MRE-BR)

	Brasileiros no mundo	1996 (N)	1996 (%)
1	África	3.126	0,20%
2	América Central	2.052	0,13%
3	Canadá	11.212	0,72%
4	EUA	598.526	38,36%
5	Paraguai	460.846	29,54%
6	Uruguai	19.986	1,28%
7	Guiana Francesa	15.035	0,96%
8	Argentina	15.404	0,99%
9	Suriname	13.000	0,83%
10	Bolívia	6.676	0,43%
11	Venezuela	5.307	0,34%
12	Demais países da América	9.483	0,61%
13	Ásia exclusive Japão	1.923	0,12%
14	Japão	201.139	12,89%
15	Oriente Médio	9.400	0,60%
16	Itália	40.118	2,57%
17	Alemanha	36.092	2,31%
18	Portugal	32.068	2,06%
19	Espanha	10.361	0,66%
20	Inglaterra	19.510	1,25%
21	Países Nórdicos	9.846	0,63%
22	Suíça	8.353	0,54%
23	França	8.219	0,53%
24	Países Baixos	6.033	0,39%
25	Grécia	2.503	0,16%
26	Áustria	950	0,06%
27	Irlanda	80	0,01%
28	Europa Oriental	410	0,03%
29	Austrália	12.504	0,80%
	TOTAL 1996	1.560.162	100,00%

	Brasileiros no mundo	2002 (N)	2002 (%)
1	Estados Unidos	783.602	39,89%
2	Paraguai	378.247	19,25%
3	Japão	273.661	13,93%
4	Portugal	85.567	4,36%
5	Itália	67.187	3,42%
6	Alemanha	45.212	2,30%
7	Suíça	45.030	2,29%
8	Argentina	45.004	2,29%
9	Inglaterra	30.017	1,53%
10	Suriname	25.740	1,31%
11	Espanha	20.915	1,06%
12	França	19.727	1,00%
13	Guiana Francesa	15.557	0,79%
14	Canadá	14.550	0,74%
15	Israel	11.000	0,56%
16	Bolívia	10.136	0,52%
17	Holanda	10.040	0,51%
18	Uruguai	9.770	0,50%
19	Bélgica	8.705	0,44%
20	Venezuela	8.513	0,43%
21	Suécia	7.003	0,36%
22	Austrália	6.700	0,34%
23	Líbano	5.873	0,30%
24	Áustria	3.301	0,17%
25	Chile	3.081	0,16%
26	Grécia	3.072	0,16%
27	Irlanda	2.500	0,13%
28	Angola	2.446	0,12%
29	Dinamarca	2.000	0,10%
30	Peru	1.739	0,09%

Anexo 3 – Tabela 15 – Estimativas Consulares de Brasileiros no Mundo (1996, 2002, 2008)

	Brasileiros no mundo	2002 (N)	2002 (%)
31	Síria	1.586	0,08%
32	Guiana	1.500	0,08%
33	África do Sul	1.357	0,07%
34	Noruega	1.305	0,07%
35	China	1.233	0,06%
36	Colômbia	1.219	0,06%
37	Jordânia	1.000	0,05%
38	México	902	0,05%
39	Equador	767	0,04%
40	Nova Zelândia	700	0,04%
41	Cuba	700	0,04%
42	Panamá	542	0,03%
43	Costa Rica	531	0,03%
44	Filipinas	455	0,02%
45	El Salvador	350	0,02%
46	Coréia do Sul	328	0,02%
47	Formosa (Taiwan)	300	0,02%
48	Arábia Saudita	270	0,01%
49	Senegal	254	0,01%
50	Cingapura	250	0,01%
51	Emirados Árabes Unidos	235	0,01%
52	Jamaica	226	0,01%
53	Honduras	221	0,01%
54	Finlândia	220	0,01%
55	República Dominicana	218	0,01%
56	Trinidad e Tobago	217	0,01%
57	Guatemala	211	0,01%
58	Polônia	192	0,01%
59	Kuwait	183	0,01%
60	Egito	173	0,01%
61	Nigéria	170	0,01%
62	Guiné Bissau	170	0,01%
63	Tailândia	159	0,01%

	Brasileiros no mundo	2002 (N)	2002 (%)
64	Nicarágua	148	0,01%
65	Costa do Marfim	130	0,01%
66	Federação Russa	120	0,01%
67	Hungria	101	0,01%
68	República Tcheca	97	0,00%
69	Gabão	85	0,00%
70	Romênia	81	0,00%
71	Indonésia	76	0,00%
72	Índia	66	0,00%
73	Turquia	60	0,00%
74	Quênia	60	0,00%
75	Cabo Verde	52	0,00%
76	Tunísia	50	0,00%
77	Marrocos	40	0,00%
78	Malásia	40	0,00%
79	Vietnã	31	0,00%
80	Bulgária	30	0,00%
81	Haiti	29	0,00%
82	Barbados	28	0,00%
83	Ucrânia	27	0,00%
84	Paquistão	26	0,00%
85	Namíbia	26	0,00%
86	Yugoslávia	25	0,00%
87	Gana	11	0,00%
88	Vaticano	10	0,00%
89	Líbia	10	0,00%
90	Zimbábue	0	0,00%
91	Moçambique	0	0,00%
92	Irã	0	0,00%
93	Argélia	0	0,00%
	TOTAL 2002	1.964.498	100,00%

Anexo 3 – Tabela 15 – Estimativas Consulares de Brasileiros no Mundo (1996, 2002, 2008)

	Brasileiros no mundo	2008 (N)	2008(%)
1	Estados Unidos	1.240.000	40,73%
2	Paraguai	487.517	16,01%
3	Japão	310.000	10,18%
4	Reino Unido	150.000	4,93%
5	Portugal	147.500	4,84%
6	Itália	132.000	4,34%
7	Espanha	110.000	3,61%
8	Suíça	55.000	1,81%
9	Alemanha	46.209	1,52%
10	Bélgica	43.638	1,43%
11	Argentina	38.500	1,26%
12	França	30.000	0,99%
13	Canadá	20.650	0,68%
14	Guiana Francesa	20.000	0,66%
15	Uruguai	18.848	0,62%
16	México	18.000	0,59%
17	Irlanda	17.000	0,56%
18	Holanda	16.399	0,54%
19	Bolívia	15.091	0,50%
20	Israel	15.000	0,49%
21	Austrália	12.000	0,39%
22	Venezuela	11.288	0,37%
23	Angola	10.000	0,33%
24	Líbano	9.433	0,31%
25	Suriname	8.000	0,26%
26	Nova Zelândia	5.250	0,17%
27	Suécia	5.000	0,16%
28	Grécia	4.750	0,16%
29	China	4.600	0,15%
30	Chile	3.938	0,13%
31	Peru	3.104	0,10%
32	Síria	2.800	0,09%
33	Dinamarca	2.500	0,08%

	Brasileiros no mundo	2008 (N)	2008(%)
34	Guiana	2.307	0,08%
35	Colômbia	2.215	0,07%
36	Noruega	2.160	0,07%
37	Costa Rica	2.002	0,07%
38	África do Sul	1.700	0,06%
39	Polônia	1.500	0,05%
40	Moçambique	1.500	0,05%
41	Áustria	1.400	0,05%
42	Jordânia	1.120	0,04%
43	Cuba	1.000	0,03%
44	Taiwan	1.000	0,03%
45	Equador	900	0,03%
46	Panamá	800	0,03%
47	República Dominicana	750	0,02%
48	Emirados Árabes	718	0,02%
49	Cingapura	600	0,02%
50	Filipinas	512	0,02%
51	Finlândia	510	0,02%
52	Índia	506	0,02%
53	Honduras	450	0,01%
54	Guatemala	431	0,01%
55	Arábia Saudita	400	0,01%
56	El Salvador	353	0,01%
57	Coréia do Sul	350	0,01%
58	Turquia	275	0,01%
59	Nigéria	270	0,01%
60	Kuait	250	0,01%
61	Jamaica	244	0,01%
62	Catar	220	0,01%
63	Guiné Bissau	217	0,01%
64	Trinidad e Tobago	208	0,01%
65	Líbia	205	0,01%
66	Senegal	205	0,01%

Anexo 3 – Tabela 15 – Estimativas Consulares de Brasileiros no Mundo (1996, 2002, 2008)

	Brasileiros no mundo	2008 (N)	2008(%)
67	Hungria	200	0,01%
68	Egito	200	0,01%
69	Indonésia	200	0,01%
70	Timor Leste	195	0,01%
71	Nicarágua	182	0,01%
72	Croácia	180	0,01%
73	Rússia	180	0,01%
74	República Tcheca	135	0,00%
75	Tailândia	125	0,00%
76	Romênia	110	0,00%
77	Quênia	105	0,00%
78	Cabo Verde	100	0,00%
79	Marrocos	100	0,00%
80	Malásia	100	0,00%
81	República D. Congo	93	0,00%
82	Costa do Marfim	90	0,00%
83	Ucrânia	86	0,00%
84	Bahamas	80	0,00%
85	Irã	80	0,00%
86	Zâmbia	74	0,00%
87	Sérvia	63	0,00%
88	Bulgária	60	0,00%
89	Vietnã	60	0,00%
90	Camarões	53	0,00%
91	Gana	50	0,00%
92	Tunísia	47	0,00%
93	Namíbia	45	0,00%
94	Barbados	41	0,00%
95	Gabão	37	0,00%
96	Belize	35	0,00%
97	Haiti	35	0,00%
98	Armênia	35	0,00%
99	Guiné	35	0,00%

	Brasileiros no mundo	2008 (N)	2008(%)
100	Sudão	35	0,00%
101	Etiópia	32	0,00%
102	Argélia	26	0,00%
103	Tanzânia	24	0,00%
104	Botswana	23	0,00%
105	São Tomé e Príncipe	20	0,00%
106	Togo	20	0,00%
107	Cazaquistão	20	0,00%
108	Paquistão	17	0,00%
109	Vaticano	14	0,00%
110	Benin	11	0,00%
111	Iraque	10	0,00%
112	Zimbábue	6	0,00%
113	Guiné Equatorial	0	0,00%
	TOTAL 2008	3.044.762	100,00%

Fonte: MRE-BR, julho de 2008.

Anexo 4 – Tabela 16 [01 de 51] – Brasileiros no Japão por Localidades (2000 a 2006)

Nº	Província	Local	市・区	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
	[Hokkaidō 北海道]	Hokkaidō	北海道	180	269	147	138	140	133	140
1	Hokkaidō	Sapporo-shi	札幌市	103	79	72	80	75	75	80
2	Hokkaidō	Chūō-ku	中央区	6	4	3	6	5	6	6
3	Hokkaidō	Kita-ku	北区	13	11	12	9	15	12	16
4	Hokkaidō	Higashi-ku	東区	11	14	17	14	12	9	7
5	Hokkaidō	Shiroishi-ku	白石区	11	13	10	11	4	7	9
6	Hokkaidō	Toyohira-ku	豊平区	5	4	3	6	4	4	6
7	Hokkaidō	Minami-ku	南区	11	0	0	1	3	1	0
8	Hokkaidō	Nishi-ku	西区	21	7	11	20	16	20	18
9	Hokkaidō	Atsubetsu-ku	厚別区	14	19	9	8	9	9	10
10	Hokkaidō	Teine-ku	手稲区	0	0	0	0	0	0	0
11	Hokkaidō	Kiyota-ku	清田区	11	7	7	5	7	7	8
12	Hokkaidō	Hakodate-shi	函館市	1	1	1	0	1	4	4
13	Hokkaidō	Otaru-shi	小樽市	1	1	2	2	3	3	3
14	Hokkaidō	Asahikawa-shi	旭川市	5	9	7	6	6	7	9
15	Hokkaidō	Muroran-shi	室蘭市	3	2	1	1	1	1	2
16	Hokkaidō	Kushiro-shi	釧路市	0	0	0	0	2	5	5
17	Hokkaidō	Obihiro-shi	帯広市	5	5	6	4	4	4	4
18	Hokkaidō	Kitami-shi	北見市	1	2	2	2	2	2	1
19	Hokkaidō	Yūbari-shi	夕張市	0	0	0	0	0	0	0
20	Hokkaidō	Iwamizawa-shi	岩見沢市	1	1	1	0	0	0	0

Fonte: Japan Immigration Association (2001 a 2007). Classificação a partir do ano de 2006.

OBS (1): ~to (都), ~dō (道), ~fu (府) e ~ken (県) são diferentes termos políticos-administrativos utilizados para “províncias”.

OBS (2): ‘n’ indica que “não consta” no relatório estatístico do referido ano.

OBS (3) : Dentre 1.007 localidades, indicadas na primeira coluna à esquerda [Nº], 836 são cidades [市 *shi*], 171 bairros [区 *ku*], em 16 áreas metropolitanas [大都市 *daitoshi*], das 11 macrorregiões [地方 *chihō*] ao longo das 47 províncias [都道府県 *todōfuken*] do Japão atual.

Tabela 16 [02 de 51] – Brasileiros no Japão por Localidades (2000 a 2006)

Nº	Província	Local	市・区	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
21	Hokkaidō	Abashiri-shi	網走市	4	0	0	0	0	0	0
22	Hokkaidō	Rumoi-shi	留萌市	0	13	3	1	0	0	0
23	Hokkaidō	Tomakomai-shi	苫小牧市	5	1	6	1	1	0	0
24	Hokkaidō	Wakkanai-shi	稚内市	2	1	1	0	0	0	0
25	Hokkaidō	Bibai-shi	美唄市	2	2	2	2	1	0	0
26	Hokkaidō	Ashibetsu-shi	芦別市	0	0	0	0	0	0	0
27	Hokkaidō	Ebetsu-shi	江別市	21	23	25	25	20	13	16
28	Hokkaidō	Akabira-shi	赤平市	0	0	0	0	0	0	0
29	Hokkaidō	Monbetsu-shi	紋別市	9	39	5	2	8	7	3
30	Hokkaidō	Shibetsu-shi	士別市	0	0	6	2	1	0	0
31	Hokkaidō	Nayoro-shi	名寄市	0	0	0	0	0	0	0
32	Hokkaidō	Mikasa-shi	三笠市	0	0	0	0	0	0	0
33	Hokkaidō	Nemuro-shi	根室市	2	1	0	3	7	2	3
34	Hokkaidō	Chitose-shi	千歳市	1	1	2	2	3	3	3
35	Hokkaidō	Takikawa-shi	滝川市	0	0	0	0	0	0	0
36	Hokkaidō	Sunagawa-shi	砂川市	0	0	0	0	0	0	0
37	Hokkaidō	Utashinai-shi	歌志内市	0	0	0	0	0	0	0
38	Hokkaidō	Fukagawa-shi	深川市	0	0	1	0	0	0	0
39	Hokkaidō	Furano-shi	富良野市	0	0	0	0	0	1	1
40	Hokkaidō	Noboribetsu-shi	登別市	0	0	0	1	1	1	1
41	Hokkaidō	Eniwa-shi	恵庭市	10	6	1	1	1	4	4
42	Hokkaidō	Date-shi	伊達市	1	0	0	0	0	0	0
43	Hokkaidō	Kitahiroshima-shi	北広島市	3	3	3	3	3	1	1
44	Hokkaidō	Ishikari-shi	石狩市	0	0	0	0	0	0	0

Tabela 16 [03 de 51] – Brasileiros no Japão por Localidades (2000 a 2006)

Nº	Província	Local	市・区	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
	[Tōhoku 東北]	Aomori-ken	青森県	48	34	27	31	32	24	25
45	Aomori-ken	Aomori-shi	青森市	13	8	7	9	7	7	8
46	Aomori-ken	Hirosaki-shi	弘前市	19	12	10	11	12	9	9
47	Aomori-ken	Hachinoe-shi	八戸市	6	5	5	5	6	6	6
48	Aomori-ken	Kuroishi-shi	黒石市	0	0	0	0	0	0	0
49	Aomori-ken	Gojogawara-shi	五所川原市	0	0	0	3	4	0	0
50	Aomori-ken	Towada-shi	十和田市	0	0	0	1	0	0	0
51	Aomori-ken	Misawa-shi	三沢市	10	9	5	2	3	2	1
52	Aomori-ken	Mutsu-shi	むつ市	0	0	0	0	0	0	0
53	Aomori-ken	Tsugaru-shi	つがる市	n	n	n	n	n	n	0
54	Aomori-ken	Hirakawa-shi	平川市	n	n	n	n	n	n	1
	[Tōhoku 東北]	Iwate-ken	岩手県	654	614	663	781	630	571	549
55	Iwate-ken	Morioka-shi	盛岡市	7	10	7	8	7	5	5
56	Iwate-ken	Miyako-shi	宮古市	1	1	0	0	0	0	0
57	Iwate-ken	Ōfunato-shi	大船渡市	0	0	0	1	2	2	2
58	Iwate-ken	Mizusawa-shi	水沢市	20	7	3	1	2	1	n
59	Iwate-ken	Hanamaki-shi	花巻市	1	63	41	38	26	5	6
60	Iwate-ken	Kitakami-shi	北上市	77	71	77	91	53	91	69
61	Iwate-ken	Kuji-shi	久慈市	1	2	2	2	1	1	1
62	Iwate-ken	Tōno-shi	遠野市	42	62	72	89	55	21	12
63	Iwate-ken	Ichinoseki-shi	一関市	437	351	439	516	462	425	447
64	Iwate-ken	Rikuzentakata-shi	陸前高田市	0	0	0	0	0	0	0

Tabela 16 [04 de 51] – Brasileiros no Japão por Localidades (2000 a 2006)

Nº	Província	Local	市・区	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
65	Iwate-ken	Kamaishi-shi	釜石市	1	1	3	3	2	2	0
66	Iwate-ken	Esashi-shi	江刺市	57	37	10	24	12	10	n
67	Iwate-ken	Ninohe-shi	二戸市	10	9	9	8	8	8	7
	[Tohoku 東北]	Miyagi-ken	宮城県	383	538	402	326	228	225	181
68	Miyagi-ken	Sendai-shi	仙台市	95	108	86	79	74	66	66
69	Miyagi-ken	Aoba-ku	青葉区	31	31	28	23	25	24	22
70	Miyagi-ken	Miyagino-ku	宮城野区	9	9	9	9	9	7	8
71	Miyagi-ken	Wakabayashi-ku	若林区	10	16	9	10	6	5	5
72	Miyagi-ken	Taihaku-ku	太白区	11	8	8	8	7	7	8
73	Miyagi-ken	Izumi-ku	泉区	34	44	32	29	27	23	23
74	Miyagi-ken	Ishinomaki-shi	石巻市	6	6	5	5	5	7	7
75	Miyagi-ken	Shiogama-shi	塩釜市	47	49	47	45	27	21	17
76	Miyagi-ken	Furukawa-shi	古川市	126	61	88	100	61	44	n
77	Miyagi-ken	Kesen'numa-shi	気仙沼市	5	5	4	2	0	2	1
78	Miyagi-ken	Shiroishi-shi	白石市	11	4	4	4	3	2	1
79	Miyagi-ken	Natori-shi	名取市	67	69	58	37	24	17	15
80	Miyagi-ken	Kakuda-shi	角田市	6	6	7	5	3	3	3
81	Miyagi-ken	Tagajō-shi	多賀城市	10	31	6	4	5	5	6
82	Miyagi-ken	Iwanuma-shi	岩沼市	10	91	97	45	26	20	16
83	Miyagi-ken	Tome-shi	登米市	n	n	n	n	n	0	0
84	Miyagi-ken	Kurihara-shi	栗原市	n	n	n	n	n	37	13

Tabela 16 [05 de 51] – Brasileiros no Japão por Localidades (2000 a 2006)

Nº	Província	Local	市・区	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
85	Miyagi-ken	Higashimatsushima-shi	東松島市	n	n	n	n	n	1	1
86	Miyagi-ken	Ōzaki-shi	大崎市	n	n	n	n	n	n	35
	[Tōhoku 東北]	Akita-ken	秋田県	47	6	24	19	19	27	22
87	Akita-ken	Akita-shi	秋田市	5	2	4	5	4	6	3
88	Akita-ken	Noshiro-shi	能代市	0	1	0	0	0	0	0
89	Akita-ken	Yokote-shi	横手市	1	1	1	1	1	1	1
90	Akita-ken	Ōdate-shi	大館市	0	0	0	0	0	1	1
91	Akita-ken	Honjo-shi	本荘市	16	1	18	12	13	n	n
92	Akita-ken	Oga-shi	男鹿市	0	0	0	0	0	0	0
93	Akita-ken	Yuzawa-shi	湯沢市	1	1	1	1	1	1	1
94	Akita-ken	Ōmagari-shi	大曲市	0	0	0	0	0	n	n
95	Akita-ken	Kazuno-shi	鹿角市	24	0	0	0	0	0	0
96	Akita-ken	Yurihonjō-shi	由利本荘市	n	n	n	n	n	16	8
97	Akita-ken	Katagami-shi	潟上市	n	n	n	n	n	2	8
98	Akita-ken	Daisen-shi	大仙市	n	n	n	n	n	0	0
99	Akita-ken	Kitaakita-shi	北秋田市	n	n	n	n	n	0	0
100	Akita-ken	Nikaho-shi	にかほ市	n	n	n	n	n	0	0
101	Akita-ken	Senboku-shi	仙北市	n	n	n	n	n	0	0

Tabela 16 [06 de 51] – Brasileiros no Japão por Localidades (2000 a 2006)

Nº	Província	Local	市・区	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
	[Tōhoku 東北]	Yamagata-ken	山形県	469	601	299	257	221	274	254
102	Yamagata-ken	Yamagata-shi	山形市	52	49	31	38	39	28	18
103	Yamagata-ken	Yonezawa-shi	米沢市	202	71	107	77	50	34	32
104	Yamagata-ken	Tsuruoka-shi	鶴岡市	47	35	32	27	27	36	20
105	Yamagata-ken	Sakata-shi	酒田市	13	13	14	10	12	11	12
106	Yamagata-ken	Shinjo-shi	新庄市	9	6	15	10	9	6	3
107	Yamagata-ken	Sagae-shi	寒河江市	34	42	60	57	52	40	32
108	Yamagata-ken	Kaminoyama-shi	上山市	3	3	3	3	3	3	3
109	Yamagata-ken	Murayama-shi	村山市	3	50	3	3	3	4	3
110	Yamagata-ken	Nagai-shi	長井市	50	126	7	8	8	34	27
111	Yamagata-ken	Tendō-shi	天童市	3	95	3	7	8	75	99
112	Yamagata-ken	Higashine-shi	東根市	25	31	15	11	8	1	3
113	Yamagata-ken	Obanazawa-shi	尾花沢市	0	22	0	0	0	0	0
114	Yamagata-ken	Nan'yō-shi	南陽市	28	58	9	6	2	2	2
	[Tōhoku 東北]	Fukushima-ken	福島県	639	568	533	465	410	397	411
115	Fukushima-ken	Fukushima-shi	福島市	161	168	174	137	109	81	92
116	Fukushima-ken	Aizukawakamatsu-shi	会津若松市	8	5	3	3	4	6	5
117	Fukushima-ken	Kōriyama-shi	郡山市	85	85	69	54	47	50	41
118	Fukushima-ken	Iwaki-shi	いわき市	42	36	29	27	24	22	20
119	Fukushima-ken	Shirakawa-shi	白河市	112	100	96	99	86	77	86
120	Fukushima-ken	Haramachi-shi	原町市	7	6	1	1	1	1	n

Tabela 16 [07 de 51] – Brasileiros no Japão por Localidades (2000 a 2006)

Nº	Província	Local	市・区	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
121	Fukushima-ken	Sukagawa-shi	須賀川市	148	128	121	93	85	83	62
122	Fukushima-ken	Kitakata-shi	喜多方市	1	1	1	1	1	1	1
123	Fukushima-ken	Souma-shi	相馬	19	8	7	8	6	5	5
124	Fukushima-ken	Nihonmatsu-shi	二本松市	56	31	32	42	47	21	16
125	Fukushima-ken	Tamura-shi	田村市	n	n	n	n	n	50	47
126	Fukushima-ken	Minamisouma-shi	南相馬市	n	n	n	n	n	n	2
127	Fukushima-ken	Date-shi	伊達市	n	n	n	n	n	n	34
	[Kantō 関東]	Ibaraki-ken	茨城県	5.411	5.709	6.296	6.411	6.797	9.738	10.393
128	Ibaraki-ken	Mito-shi	水戸市	83	75	56	63	91	54	41
129	Ibaraki-ken	Hitachi-shi	日立市	82	59	71	78	178	139	148
130	Ibaraki-ken	Tsuchiura-shi	土浦市	862	879	904	880	884	882	975
131	Ibaraki-ken	Koga-shi	古河市	53	72	56	51	41	299	301
132	Ibaraki-ken	Ishioka-shi	石岡市	141	137	125	147	136	186	168
133	Ibaraki-ken	Shimodate-shi	下館市	193	216	201	191	200	n	n
134	Ibaraki-ken	Yūki-shi	結城市	655	630	611	633	611	657	668
135	Ibaraki-ken	Ryūgasaki-shi	龍ヶ崎市	173	122	100	151	119	101	121
136	Ibaraki-ken	Shimotsuma-shi	下妻市	406	434	405	366	353	319	326
137	Ibaraki-ken	Mitsukaidō-shi	水海道市	1.309	1.766	1.956	2.086	2.369	3.241	n
138	Ibaraki-ken	Jōsō-shi	常総市	n	n	n	n	n	n	3.333
139	Ibaraki-ken	Hitachiōta-shi	常陸太田市	4	6	3	0	17	0	1
140	Ibaraki-ken	Takahagi-shi	高萩市	57	43	45	28	27	33	31
141	Ibaraki-ken	Kitaibarak-shi	北茨城市	119	118	118	123	121	119	80

Tabela 16 [08 de 51] – Brasileiros no Japão por Localidades (2000 a 2006)

Nº	Província	Local	市・区	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
142	Ibaraki-ken	Kasama-shi	笠間市	7	4	3	2	2	3	163
143	Ibaraki-ken	Toride-shi	取手市	184	209	212	199	171	204	251
144	Ibaraki-ken	Iwai-shi	岩井市	188	237	219	197	206	n	n
145	Ibaraki-ken	Ushiku-shi	牛久市	376	247	327	412	414	493	579
146	Ibaraki-ken	Tsukuba-shi	つくば市	277	242	449	397	384	334	400
147	Ibaraki-ken	Hitachinaka-shi	ひたちなか市	201	123	135	97	74	65	53
148	Ibaraki-ken	Kashima-shi	鹿嶋市	41	43	50	70	62	56	48
149	Ibaraki-ken	Itako-shi	潮来市	n	47	37	45	25	35	41
150	Ibaraki-ken	Moriya-shi	守谷市	n	n	213	195	174	164	180
151	Ibaraki-ken	Hitachiōmiya-shi	常陸大宮市	n	n	n	n	138	99	97
152	Ibaraki-ken	Naka-shi	那珂市	n	n	n	n	n	10	6
153	Ibaraki-ken	Chikusei-shi	筑西市	n	n	n	n	n	597	546
154	Ibaraki-ken	Bandō-shi	坂東市	n	n	n	n	n	211	170
155	Ibaraki-ken	Inashiki-shi	稲敷市	n	n	n	n	n	164	159
156	Ibaraki-ken	Kasumigaura-shi	かすみがうら市	n	n	n	n	n	328	293
157	Ibaraki-ken	Sakuragawa-shi	桜川市	n	n	n	n	n	27	27
158	Ibaraki-ken	Kamisu-shi	神栖市	n	n	n	n	n	892	852
159	Ibaraki-ken	Namegata-shi	行方市	n	n	n	n	n	17	12
160	Ibaraki-ken	Hokota-shi	鉾田市	n	n	n	n	n	9	7
161	Ibaraki-ken	Tsukubamirai-shi	つくばみらい市	n	n	n	n	n	n	79
162	Ibaraki-ken	Omitama-shi	小美玉市	n	n	n	n	n	n	237

Tabela 16 [09 de 51] – Brasileiros no Japão por Localidades (2000 a 2006)

Nº	Província	Local	市・区	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
	[Kantō 関東]	Tochigi-ken	栃木県	7.006	7.226	7.236	7.282	7.104	7.798	7.826
163	Tochigi-ken	Utsunomiya-shi	宇都宮市	1.246	1.248	1.133	1.124	1.130	1.050	992
164	Tochigi-ken	Ashikaga-shi	足利市	846	805	757	758	720	627	601
165	Tochigi-ken	Tochigi-shi	栃木市	194	157	156	129	120	106	98
166	Tochigi-ken	Sano-shi	佐野市	490	474	387	395	370	405	408
167	Tochigi-ken	Kanuma-shi	鹿沼市	102	99	91	90	90	118	136
168	Tochigi-ken	Nikkō-shi	日光市	15	13	12	14	16	21	165
169	Tochigi-ken	Imaichi-shi	今市市	149	136	119	112	86	70	n
170	Tochigi-ken	Oyama-shi	小山市	1.757	1.809	1.903	1.925	1.931	1.996	2.104
171	Tochigi-ken	Mōka-shi	真岡市	1.210	1.330	1.424	1.441	1.382	1.583	1.605
172	Tochigi-ken	Ōtawara-shi	大田原市	429	510	642	730	745	782	798
173	Tochigi-ken	Yaita-shi	矢板市	45	55	37	25	23	13	18
174	Tochigi-ken	Kuroiso-shi	黒磯市	523	590	575	539	491	n	n
175	Tochigi-ken	Nasushiobara-shi	那須塩原市	n	n	n	n	n	1.009	878
176	Tochigi-ken	Sakura-shi	さくら市	n	n	n	n	n	9	6
177	Tochigi-ken	Nasukarasuyama-shi	那須烏山市	n	n	n	n	n	9	25
178	Tochigi-ken	Shimotsuke-shi	下野市	n	n	n	n	n	n	28

Tabela 16 [10 de 51] – Brasileiros no Japão por Localidades (2000 a 2006)

Nº	Província	Local	市・区	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
	[Kantō 関東]	Gunma-ken	群馬県	8.033	8.226	8.160	8.303	10.148	11.022	11.251
179	Gunma-ken	Maebashi-shi	前橋市	837	714	783	854	1.014	998	1.045
180	Gunma-ken	Takasaki-shi	高崎市	333	315	289	258	230	318	416
181	Gunma-ken	Kiryū-shi	桐生市	104	117	110	99	92	93	94
182	Gunma-ken	Isesaki-shi	伊勢崎市	2.952	3.204	3.197	3.372	4.895	5.009	5.122
183	Gunma-ken	Ōta-shi	太田市	3.258	3.338	3.289	3.245	3.445	4.108	4.036
184	Gunma-ken	Numata-shi	沼田市	60	48	26	16	9	22	13
185	Gunma-ken	Tatebayashi-shi	館林市	284	255	266	247	258	285	313
186	Gunma-ken	Shibukawa-shi	渋川市	81	87	63	62	67	51	54
187	Gunma-ken	Fujioka-shi	藤岡市	48	76	76	88	76	66	65
188	Gunma-ken	Tomioka-shi	富岡市	23	19	13	24	22	34	32
189	Gunma-ken	An'naka-shi	安中市	53	53	48	38	40	38	28
190	Gunma-ken	Midori-shi	みどり市	n	n	n	n	n	n	33
	[Kantō 関東]	Saitama-ken	埼玉県	10.737	11.831	11.560	11.646	11.645	11.414	11.415
191	Saitama-ken	Saitama-shi	さいたま市	n	945	716	554	454	550	569
192	Saitama-ken	Nishi-ku	西区	n	n	n	n	23	17	23
193	Saitama-ken	Kita-ku	北区	n	n	n	n	63	70	70
194	Saitama-ken	Ōmiya-ku	大宮区	n	n	n	n	29	20	23
195	Saitama-ken	Minuma-ku	見沼区	n	n	n	n	88	87	92
196	Saitama-ken	Chūō-ku	中央区	n	n	n	n	43	26	36
197	Saitama-ken	Sakura-ku	桜区	n	n	n	n	34	47	48
198	Saitama-ken	Urawa-ku	浦和区	n	n	n	n	43	33	38
199	Saitama-ken	Minami-ku	南区	n	n	n	n	99	99	98

Tabela 16 [11 de 51] – Brasileiros no Japão por Localidades (2000 a 2006)

Nº	Província	Local	市・区	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
200	Saitama-ken	Midori-ku	緑区	n	n	n	n	32	32	34
201	Saitama-ken	Iwatsuki-ku	岩槻区	n	n	n	n	n	119	107
202	Saitama-ken	Kawagoe-shi	川越市	651	719	678	671	619	676	632
203	Saitama-ken	Kumaya-shi	熊谷市	176	167	142	179	184	247	276
204	Saitama-ken	Kawaguchi-shi	川口市	664	720	707	728	686	681	679
205	Saitama-ken	Urawa-shi	浦和市	309	n	n	n	n	n	n
206	Saitama-ken	Ōmiya-shi	大宮市	214	n	n	n	n	n	n
207	Saitama-ken	Gyōda-shi	行田市	776	791	763	866	851	737	744
208	Saitama-ken	Chichibu-shi	秩父市	97	85	77	84	70	77	65
209	Saitama-ken	Tokorozawa-shi	所沢市	488	518	484	488	518	519	484
210	Saitama-ken	Hannō-shi	飯能市	56	65	67	65	64	60	57
211	Saitama-ken	Kazo-shi	加須市	184	187	181	183	189	206	235
212	Saitama-ken	Honjō-shi	本庄市	995	1.007	1.048	1.082	1.119	1.128	1.262
213	Saitama-ken	Higashimatsuyama-shi	東松山市	674	738	712	709	732	734	712
214	Saitama-ken	Iwatsuki-shi	岩槻市	146	169	141	160	164	n	n
215	Saitama-ken	Kasukabe-shi	春日部市	116	153	137	140	101	87	89
216	Saitama-ken	Sayama-shi	狭山市	385	441	457	442	471	401	358
217	Saitama-ken	Hanyū-shi	羽生市	278	181	272	346	406	442	499
218	Saitama-ken	Kōnosu-shi	鴻巣市	599	714	829	991	1.057	987	995
219	Saitama-ken	Fukaya-shi	深谷市	186	210	165	178	199	335	312
220	Saitama-ken	Ageo-shi	上尾市	269	292	283	274	299	258	256
221	Saitama-ken	Yono-shi	与野市	286	n	n	n	n	n	n

Tabela 16 [12 de 51] – Brasileiros no Japão por Localidades (2000 a 2006)

Nº	Província	Local	市・区	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
222	Saitama-ken	Sōka-shi	草加市	312	420	389	373	295	259	247
223	Saitama-ken	Koshigaya-shi	越谷市	215	225	214	243	276	341	312
224	Saitama-ken	Warabi-shi	蕨市	58	54	41	37	37	32	48
225	Saitama-ken	Toda-shi	戸田市	181	173	151	123	129	126	139
226	Saitama-ken	Iruma-shi	入間市	242	368	331	306	307	276	259
227	Saitama-ken	Hatogaya-shi	鳩ヶ谷市	30	38	30	48	45	52	39
228	Saitama-ken	Asaka-shi	朝霞市	270	288	293	293	299	277	267
229	Saitama-ken	Shiki-shi	志木市	81	55	42	33	24	22	22
230	Saitama-ken	Wakō-shi	和光市	13	19	15	16	13	15	17
231	Saitama-ken	Niiza-shi	新座市	180	205	185	174	149	131	111
232	Saitama-ken	Okegawa-shi	桶川市	39	34	36	30	32	28	27
233	Saitama-ken	Kuki-shi	久喜市	199	214	184	237	252	239	275
234	Saitama-ken	Kitamoto-shi	北本市	11	18	18	18	22	16	11
235	Saitama-ken	Yashio-shi	八潮市	80	133	131	117	107	103	124
236	Saitama-ken	Fujimi-shi	富士見市	150	166	172	145	119	106	114
237	Saitama-ken	Kamifukuoka-shi	上福岡市	28	32	25	21	16	n	n
238	Saitama-ken	Misato-shi	三郷市	157	200	142	117	113	78	81
239	Saitama-ken	Hasuda-shi	蓮田市	100	104	100	93	93	79	71
240	Saitama-ken	Sakado-shi	坂戸市	375	465	642	564	579	562	526
241	Saitama-ken	Satte-shi	幸手市	127	139	142	152	195	188	163
242	Saitama-ken	Tsurugashima-shi	鶴ヶ島市	170	218	251	191	164	132	111
243	Saitama-ken	Hidaka-shi	日高市	130	133	136	152	174	176	174

Tabela 16 [13 de 51] – Brasileiros no Japão por Localidades (2000 a 2006)

Nº	Província	Local	市・区	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
244	Saitama-ken	Yoshikawa-shi	吉川市	40	28	31	23	22	16	21
245	Saitama-ken	Fujimino-shi	ふじみ野市	n	n	n	n	n	35	32
	[Kantō 関東]	Chiba-ken	千葉県	5.624	6.586	5.975	5.841	5.850	5.445	6.370
246	Chiba-ken	Chiba-shi	千葉市	481	493	522	540	573	567	560
247	Chiba-ken	Chūō-ku	中央区	87	80	78	74	70	84	71
248	Chiba-ken	Hanamikawa-ku	花見川区	228	261	293	301	324	339	353
249	Chiba-ken	Inage-ku	稲毛区	68	50	45	58	71	51	47
250	Chiba-ken	Wakaba-ku	若葉区	35	35	43	44	41	37	35
251	Chiba-ken	Midori-ku	緑区	17	17	16	18	20	15	15
252	Chiba-ken	Mihama-ku	美浜区	46	50	47	45	47	41	39
253	Chiba-ken	Isumi-shi	いすみ市	n	n	n	n	n	14	n
254	Chiba-ken	Chōshi-shi	銚子市	51	66	28	24	20	15	14
255	Chiba-ken	Ichikawa-shi	市川市	413	386	377	390	318	323	309
256	Chiba-ken	Funabashi-shi	船橋市	769	830	778	798	805	692	696
257	Chiba-ken	Tateyama-shi	館山市	5	6	5	4	4	4	4
258	Chiba-ken	Kisarazu-shi	木更津市	394	362	212	332	583	190	421
259	Chiba-ken	Matsudo-shi	松戸市	155	159	161	155	135	124	126
260	Chiba-ken	Noda-shi	野田市	322	394	321	266	201	195	188
261	Chiba-ken	Sawara-shi	佐原市	18	14	17	18	14	23	n
262	Chiba-ken	Mobara-shi	茂原市	28	37	31	31	42	37	35
263	Chiba-ken	Narita-shi	成田市	312	353	290	239	215	160	147

Tabela 16 [14 de 51] – Brasileiros no Japão por Localidades (2000 a 2006)

Nº	Província	Local	市・区	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
264	Chiba-ken	Sakura-shi	佐倉市	149	177	165	162	153	141	144
265	Chiba-ken	Tōgane-shi	東金市	327	353	288	123	77	69	61
266	Chiba-ken	Yōkaichiba-shi	八日市場市	13	15	15	13	17	14	n
267	Chiba-ken	Asahi-shi	旭市	3	2	5	5	10	9	9
268	Chiba-ken	Narashino-shi	習志野市	195	254	298	317	341	316	326
269	Chiba-ken	Kashiwa-shi	柏市	172	201	230	217	191	175	155
270	Chiba-ken	Katsuura-shi	勝浦市	5	3	4	2	2	4	6
271	Chiba-ken	Ichihara-shi	市原市	597	597	581	619	641	696	726
272	Chiba-ken	Nagareyama-shi	流山市	77	84	93	90	79	63	56
273	Chiba-ken	Yachiyo-shi	八千代市	814	943	981	944	913	1.038	1.078
274	Chiba-ken	Abiko-shi	我孫子市	21	23	23	14	15	13	14
275	Chiba-ken	Kamogawa-shi	鴨川市	0	0	0	0	1	1	1
276	Chiba-ken	Kamagaya-shi	鎌ヶ谷市	91	86	67	50	46	52	68
277	Chiba-ken	Kimitsu-shi	君津市	39	39	37	30	32	37	39
278	Chiba-ken	Futtsu-shi	富津市	5	10	11	8	8	13	22
279	Chiba-ken	Urayasu-shi	浦安市	64	86	84	81	56	50	53
280	Chiba-ken	Yotsukaidō-shi	四街道市	33	30	33	29	24	22	24
281	Chiba-ken	Sodegaura-shi	袖ヶ浦市	10	11	12	18	19	26	23
282	Chiba-ken	Yachimata-shi	八街市	36	37	40	47	62	64	60
283	Chiba-ken	Inzai-shi	印西市	25	26	29	20	23	61	62
284	Chiba-ken	Shirai-shi	白井市	n	16	15	16	16	6	11
285	Chiba-ken	Tomisato-shi	富里市	n	n	222	239	214	231	202

Tabela 16 [15 de 51] – Brasileiros no Japão por Localidades (2000 a 2006)

Nº	Província	Local	市・区	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
286	Chiba-ken	Minamibōsō-shi	南房総市	n	n	n	n	n	n	3
287	Chiba-ken	Sōsa-shi	匝瑳市	n	n	n	n	n	n	14
288	Chiba-ken	Katori-shi	香取市	n	n	n	n	n	n	657
289	Chiba-ken	Sanmu-shi	山武市	n	n	n	n	n	n	43
290	Chiba-ken	Isumi-shi	いすみ市	n	n	n	n	n	n	13
	[Kantō 関東]	Tōkyō-to	東京都	4.580	4.830	4.845	4.588	4.583	4.624	4.515
291	Tōkyō-tō	Tōkyō	東京	2.759	2.825	2.857	2.724	2.743	2.767	2.842
292	Tōkyō-tō	Chiyoda-ku	千代田区	7	12	13	14	10	9	11
293	Tōkyō-tō	Chūō-ku	中央区	8	11	12	14	17	17	20
294	Tōkyō-tō	Minato-ku	港区	202	198	198	218	242	272	318
295	Tōkyō-tō	Shinjuku-ku	新宿区	160	141	136	140	142	164	170
296	Tōkyō-tō	Bunkyo-ku	文京区	43	43	37	49	42	43	50
297	Tōkyō-tō	Taitō-ku	台東区	46	50	54	34	31	23	33
298	Tōkyō-tō	Sumida-ku	墨田区	43	38	30	32	36	37	44
299	Tōkyō-tō	Kōtō-ku	江東区	129	140	125	116	130	143	147
300	Tōkyō-tō	Shinagawa-ku	品川区	102	113	102	89	98	93	96
301	Tōkyō-tō	Meguro-ku	目黒区	65	62	74	70	71	69	72
302	Tōkyō-tō	Ōta-ku	大田区	316	335	359	357	333	363	362
303	Tōkyō-tō	Setagaya-ku	世田谷区	185	185	182	175	163	147	142
304	Tōkyō-tō	Shibuya-ku	渋谷区	106	116	117	110	104	131	142
305	Tōkyō-tō	Nakano-ku	中野区	66	70	63	57	59	59	67

Tabela 16 [16 de 51] – Brasileiros no Japão por Localidades (2000 a 2006)

Nº	Província	Local	市・区	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
306	Tōkyō-tō	Suginami-ku	杉並区	96	106	108	108	104	89	95
307	Tōkyō-tō	Toshima-ku	豊島区	103	89	82	93	94	73	71
308	Tōkyō-tō	Kita-ku	北区	189	203	181	172	166	166	152
309	Tōkyō-tō	Arakawa-ku	荒川区	31	40	39	38	40	40	39
310	Tōkyō-tō	Itabashi-ku	板橋区	204	187	169	157	159	165	173
311	Tōkyō-tō	Nerima-ku	練馬区	151	159	153	156	163	131	123
312	Tōkyō-tō	Adachi-ku	足立区	252	283	282	283	296	299	279
313	Tōkyō-tō	Katsushika-ku	葛飾区	94	93	97	106	100	94	93
314	Tōkyō-tō	Edogawa-ku	江戸川区	161	151	144	136	143	140	143
315	Tōkyō-tō	Hachiōji-shi	八王子市	198	221	234	241	230	291	251
316	Tōkyō-tō	Tachikawa-shi	立川市	136	150	170	155	142	124	115
317	Tōkyō-tō	Musashino-shi	武蔵野市	35	34	36	37	38	24	23
318	Tōkyō-tō	Mitaka-shi	三鷹市	24	27	29	31	30	30	33
319	Tōkyō-tō	Oume-shi	青梅市	118	110	126	129	116	114	108
320	Tōkyō-tō	Fuchū-shi	府中市	140	148	128	108	125	104	90
321	Tōkyō-tō	Akishima-shi	昭島市	71	109	97	69	67	66	61
322	Tōkyō-tō	Chōfu-shi	調布市	52	56	44	37	36	39	32
323	Tōkyō-tō	Machida-shi	町田市	40	43	43	42	49	52	48
324	Tōkyō-tō	Koganei-shi	小金井市	16	18	20	18	17	15	14
325	Tōkyō-tō	Kodaira-shi	小平市	180	220	212	192	172	249	173
326	Tōkyō-tō	Hino-shi	日野市	37	37	33	27	26	18	22
327	Tōkyō-tō	Higashimurayama-shi	東村山市	15	14	9	11	13	10	10

Tabela 16 [17 de 51] – Brasileiros no Japão por Localidades (2000 a 2006)

Nº	Província	Local	市・区	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
328	Tōkyō-tō	Kokubunji-shi	国分寺市	22	23	21	22	23	20	17
329	Tōkyō-tō	Kunitachi-shi	国立市	18	16	15	13	12	11	14
330	Tōkyō-tō	Tanashi-shi	田無市	5	n	n	n	n	n	n
331	Tōkyō-tō	Fussa-shi	福生市	84	118	133	139	144	115	118
332	Tōkyō-tō	Komae-shi	狹江市	5	6	6	5	4	4	9
333	Tōkyō-tō	Higashiyamato-shi	東大和市	21	21	21	20	21	22	18
334	Tōkyō-tō	Kiyose-shi	清瀬市	7	7	6	9	9	7	8
335	Tōkyō-tō	Higashikurume-shi	東久留米市	9	7	7	5	12	13	12
336	Tōkyō-tō	Musashimurayama-shi	武蔵村山市	171	203	189	171	141	130	106
337	Tōkyō-tō	Tama-shi	多摩市	27	29	26	24	23	19	18
338	Tōkyō-tō	Inagi-shi	稲城市	30	28	23	22	23	27	29
339	Tōkyō-tō	Hamura-shi	羽村市	270	282	297	285	304	287	263
340	Tōkyō-tō	Akiruno-shi	あきる野市	30	28	27	20	27	31	43
341	Tōkyō-tō	Nishitōkyo-shi	西東京市	n	50	36	32	36	35	38
	[Kantō 関東]	Kanagawa-ken	神奈川県	11.198	12.302	12.409	12.421	12.419	12.432	12.628
342	Kanagawa-ken	Yokohama-shi	横浜市	3.535	3.947	3.919	3.798	3.803	3.742	3.790
343	Kanagawa-ken	Tsurumi-ku	鶴見区	1.252	1.436	1.502	1.460	1.500	1.496	1.585
344	Kanagawa-ken	Kanagawa-ku	神奈川区	63	63	63	70	70	81	89
345	Kanagawa-ken	Nishi-ku	西区	24	22	21	25	23	24	19
346	Kanagawa-ken	Naka-ku	中区	95	77	82	70	75	110	147
347	Kanagawa-ken	Minami-ku	南区	45	43	101	102	85	57	34

Tabela 16 [18 de 51] – Brasileiros no Japão por Localidades (2000 a 2006)

Nº	Província	Local	市・区	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
348	Kanagawa-ken	Hodogaya-ku	保土ヶ谷区	23	23	19	17	17	25	33
349	Kanagawa-ken	Isogo-ku	磯子区	394	451	372	377	366	397	373
350	Kanagawa-ken	Kanazawa-ku	金沢区	250	300	275	309	310	300	275
351	Kanagawa-ken	Kōhoku-ku	港北区	219	245	189	193	196	177	171
352	Kanagawa-ken	Totsuka-ku	戸塚区	358	367	356	316	304	288	279
353	Kanagawa-ken	Kōnan-ku	港南区	59	78	124	118	136	140	148
354	Kanagawa-ken	Asahi-ku	旭区	39	37	27	24	26	25	23
355	Kanagawa-ken	Midori-ku	緑区	257	289	285	230	236	232	223
356	Kanagawa-ken	Seya-ku	瀬谷区	45	56	57	51	43	31	27
357	Kanagawa-ken	Sakae-ku	栄区	38	40	39	45	44	43	41
358	Kanagawa-ken	Izumi-ku	泉区	43	44	40	36	38	31	27
359	Kanagawa-ken	Aoba-ku	青葉区	57	59	57	72	64	50	52
360	Kanagawa-ken	Tsuzuki-ku	都築区	274	317	310	283	270	235	244
361	Kanagawa-ken	Kawasaki-shi	川崎市	1.192	1.302	1.325	1.274	1.164	1.174	1.172
362	Kanagawa-ken	Kawasaki-ku	川崎区	631	713	790	782	700	730	642
363	Kanagawa-ken	Saiwai-ku	幸区	94	108	95	75	67	75	82
364	Kanagawa-ken	Nakahara-ku	中原区	137	139	120	105	97	82	87
365	Kanagawa-ken	Takatsu-ku	高津区	124	124	106	110	108	95	149
366	Kanagawa-ken	Tama-ku	多摩区	72	67	69	69	76	70	66
367	Kanagawa-ken	Miyamae-ku	宮前区	105	117	105	95	84	83	93
368	Kanagawa-ken	Asao-ku	麻生区	29	34	40	38	32	39	53

Tabela 16 [19 de 51] – Brasileiros no Japão por Localidades (2000 a 2006)

Nº	Província	Local	市・区	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
369	Kanagawa-ken	Yokosuka-shi	横須賀市	326	343	402	374	400	395	413
370	Kanagawa-ken	Hiratsuka-shi	平塚市	1.075	1.207	1.197	1.248	1.299	1.235	1.249
371	Kanagawa-ken	Kamakura-shi	鎌倉市	31	35	35	34	30	23	24
372	Kanagawa-ken	Fujisawa-shi	藤沢市	905	894	913	990	1.028	1.073	1.000
373	Kanagawa-ken	Odawara-shi	小田原市	278	249	282	263	283	277	268
374	Kanagawa-ken	Chigasaki-shi	茅ヶ崎市	175	171	158	131	132	126	120
375	Kanagawa-ken	Zushi-shi	逗子市	4	1	5	4	4	5	5
376	Kanagawa-ken	Sagamihara-shi	相模原市	565	639	616	591	590	525	588
377	Kanagawa-ken	Miura-shi	三浦市	3	3	2	3	2	2	3
378	Kanagawa-ken	Hadano-shi	秦野市	752	877	901	931	950	977	982
379	Kanagawa-ken	Atsugi-shi	厚木市	647	712	692	692	634	651	725
380	Kanagawa-ken	Yamato-shi	大和市	380	395	413	393	375	400	436
381	Kanagawa-ken	Isehara-shi	伊勢原市	198	237	214	227	237	234	236
382	Kanagawa-ken	Ebina-shi	海老名市	239	225	232	247	225	213	198
383	Kanagawa-ken	Zama-shi	座間市	167	217	234	269	275	266	256
384	Kanagawa-ken	Minamishiga-shi	南足柄市	77	103	99	102	101	109	130
385	Kanagawa-ken	Ayase-shi	綾瀬市	649	745	770	850	887	1.005	1.033

Tabela 16 [20 de 51] – Brasileiros no Japão por Localidades (2000 a 2006)

Nº	Província	Local	市・区	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
	[Shin'etsu 信越]	Niigata-ken	新潟県	1.092	1.047	960	964	1.359	1.267	1.163
386	Niigata-ken	Niigata-shi	新潟市	61	69	66	58	67	101	82
387	Niigata-ken	Nagaoka-shi	長岡市	593	635	564	521	470	465	496
388	Niigata-ken	Sanjō-shi	三条市	39	31	13	13	9	10	10
389	Niigata-ken	Kashiwazaki-shi	柏崎市	32	25	13	17	17	54	27
390	Niigata-ken	Shibata-shi	新発田市	7	6	9	15	15	11	9
391	Niigata-ken	Niitsu-shi	新津市	9	6	3	2	2	n	n
392	Niigata-ken	Odiya-shi	小千谷市	5	10	5	5	3	2	3
393	Niigata-ken	Kamo-shi	加茂市	1	1	0	0	0	0	0
394	Niigata-ken	Tōkamachi-shi	十日町市	4	3	2	2	2	4	8
395	Niigata-ken	Mitsuke-shi	見附市	15	12	10	10	3	3	2
396	Niigata-ken	Murakami-shi	村上市	6	4	5	1	1	1	2
397	Niigata-ken	Tsubame-shi	燕市	30	22	26	22	20	26	67
398	Niigata-ken	Tochio-shi	栃尾市	0	0	1	1	1	1	n
399	Niigata-ken	Itoigawa-shi	糸魚川市	27	15	17	9	16	7	16
400	Niigata-ken	Arai-shi	新井市	14	15	5	8	n	n	n
401	Niigata-ken	Myōkō-shi	妙高市	n	n	n	n	n	n	4
402	Niigata-ken	Gosen-shi	五泉市	2	1	0	0	0	1	1
403	Niigata-ken	Ryōtsu-shi	両津市	5	0	0	0	n	n	n
404	Niigata-ken	Shirone-shi	白根市	1	3	1	3	1	n	n
405	Niigata-ken	Toyosaka-shi	豊栄市	59	35	15	4	4	n	n
406	Niigata-ken	Jōetsu-shi	上越市	182	154	205	273	413	276	205

Tabela 16 [21 de 51] – Brasileiros no Japão por Localidades (2000 a 2006)

Nº	Província	Local	市・区	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
407	Niigata-ken	Agano-shi	阿賀野市	n	n	n	n	4	1	0
408	Niigata-ken	Sado-shi	佐渡市	n	n	n	n	305	299	218
409	Niigata-ken	Uonuma-shi	魚沼市	n	n	n	n	3	2	3
410	Niigata-ken	Minamiuonuma-shi	南魚沼市	n	n	n	n	3	3	10
411	Niigata-ken	Tainai-shi	胎内市	n	n	n	n	n	n	0
	[Hokuriku 北陸]	Toyama-ken	富山県	5.069	3.210	3.112	3.452	3.681	4.406	4.394
412	Toyama-ken	Toyama-shi	富山市	545	566	550	620	635	578	569
413	Toyama-ken	Takaoka-shi	高岡市	1.518	1.580	1.544	1.702	1.782	1.972	2.001
414	Toyama-ken	Shinminato-shi	新湊市	259	319	293	345	311	n	n
415	Toyama-ken	Uotsu-shi	魚津市	186	130	70	45	30	132	77
416	Toyama-ken	Himi-shi	氷見市	54	49	36	52	69	74	97
417	Toyama-ken	Namerikawa-shi	滑川市	53	39	39	88	72	179	152
418	Toyama-ken	Kurobe-shi	黒部市	106	87	103	128	111	214	284
419	Toyama-ken	Tonami-shi	砺波市	198	190	181	212	238	241	202
420	Toyama-ken	Oyabe-shi	小矢部市	217	250	296	260	271	237	238
421	Toyama-ken	Nanto-shi	南礪波市	n	n	n	n	162	164	130
422	Toyama-ken	Imizu-shi	射水市	n	n	n	n	n	615	644
	[Hokuriku 北陸]	Ishikawa-ken	石川県	1.933	1.658	1.537	1.371	1.251	1.223	1.519
423	Ishikawa-ken	Kanazawa-shi	金沢市	428	392	299	244	188	151	144
424	Ishikawa-ken	Nanao-shi	七尾市	129	188	215	238	213	145	105
425	Ishikawa-ken	Komatsu-shi	小松市	1.262	1.002	929	783	703	775	1.021

Tabela 16 [22 de 51] – Brasileiros no Japão por Localidades (2000 a 2006)

Nº	Província	Local	市・区	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
426	Ishikawa-ken	Wajima-shi	輪島市	10	9	7	6	6	6	10
427	Ishikawa-ken	Suzu-shi	珠洲市	0	0	0	0	3	11	9
428	Ishikawa-ken	Kaga-shi	加賀市	33	37	61	76	79	77	72
429	Ishikawa-ken	Hakui-shi	羽咋市	33	3	7	9	8	26	52
430	Ishikawa-ken	Mattō-shi	松任市	38	27	19	15	26	n	n
431	Ishikawa-ken	Kahoku-shi	かほく市	n	n	n	n	25	32	30
432	Ishikawa-ken	Hakusan-shi	白山市	n	n	n	n	n	n	36
433	Ishikawa-ken	Nomi-shi	能美市	n	n	n	n	n	n	40
	[Hokuriku 北陸]	Fukui-ken	福井県	2.856	2.289	2.374	2.308	2.414	2.905	2.891
434	Fukui-ken	Fukui-shi	福井市	612	616	606	588	495	535	497
435	Fukui-ken	Tsuruga-shi	敦賀市	53	54	51	50	45	40	43
436	Fukui-ken	Takefu-shi	武生市	1.917	1.451	1.540	1.526	1.685	n	n
437	Fukui-ken	Obama-shi	小浜市	91	56	40	27	17	15	15
438	Fukui-ken	Ōno-shi	大野市	18	12	53	47	43	157	142
439	Fukui-ken	Katsuyama-shi	勝山市	14	5	4	4	3	2	2
440	Fukui-ken	Sabae-shi	鯖江市	151	95	80	66	70	48	55
441	Fukui-ken	Awara-shi	あらわ市	n	n	n	n	56	55	48
442	Fukui-ken	Echizen-shi	越前市	n	n	n	n	n	2.053	2.089

Tabela 16 [23 de 51] – Brasileiros no Japão por Localidades (2000 a 2006)

Nº	Província	Local	市・区	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
	[Kantō 関東]	Yamanashi-ken	山梨県	1.560	1.555	1.465	1.910	2.919	2.775	4.348
443	Yamanashi-ken	Kōfu-shi	甲府市	681	780	819	734	864	792	858
444	Yamanashi-ken	Fujiyoshida-shi	富士吉田市	441	392	337	357	320	332	342
445	Yamanashi-ken	Enzan-shi	塩山市	1	1	2	6	6	n	n
446	Yamanashi-ken	Tsuru-shi	都留市	162	111	83	181	185	159	102
447	Yamanashi-ken	Yamanashi-shi	山梨市	48	53	36	30	27	29	27
448	Yamanashi-ken	Ōtsuki-shi	大月市	23	30	17	21	23	32	30
449	Yamanashi-ken	Nirasaki-shi	韮崎市	204	188	171	165	262	286	237
450	Yamanashi-ken	Minamiarupusu-shi	南アルプス市	n	n	n	416	414	388	439
451	Yamanashi-ken	Hokuto-shi	北杜市	n	n	n	n	191	184	169
452	Yamanashi-ken	Kai-shi	甲斐市	n	n	n	n	473	418	437
453	Yamanashi-ken	Fuefuki-shi	笛吹市	n	n	n	n	154	123	124
454	Yamanashi-ken	Uenohara-shi	上野原市	n	n	n	n	n	23	30
455	Yamanashi-ken	Kōshū-shi	甲州市	n	n	n	n	n	9	5
456	Yamanashi-ken	Chūō-shi	中央市	n	n	n	n	n	n	1.548
	[Shin'etsu 信越]	Nagano-ken	長野県	12.797	11.643	11.434	11.742	11.870	12.459	12.758
457	Nagano-ken	Nagano-shi	長野市	481	455	427	341	265	223	200
458	Nagano-ken	Matsumoto-shi	松本市	1.300	1.185	1.190	1.216	1.217	1.228	1.169
459	Nagano-ken	Ueda-shi	上田市	2.305	2.436	2.418	2.462	2.429	2.592	2.947
460	Nagano-ken	Okaya-shi	岡谷市	323	316	355	333	378	436	407

Tabela 16 [24 de 51] – Brasileiros no Japão por Localidades (2000 a 2006)

Nº	Província	Local	市・区	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
461	Nagano-ken	Iida-shi	飯田市	1.684	1.446	1.408	1.435	1.348	1.321	1.306
462	Nagano-ken	Suwa-shi	諏訪市	1.127	922	938	1.182	1.249	1.019	1.085
463	Nagano-ken	Suzaka-shi	須坂市	276	253	249	291	318	237	235
464	Nagano-ken	Komoro-shi	小諸市	191	164	135	121	106	87	89
465	Nagano-ken	Ina-shi	伊那市	1.836	1.594	1.459	1.571	1.513	1.495	1.630
466	Nagano-ken	Komagane-shi	駒ヶ根市	457	404	335	298	271	262	229
467	Nagano-ken	Nakano-shi	中野市	415	312	373	402	473	264	277
468	Nagano-ken	Ōmachi-shi	大町市	237	233	230	208	191	137	122
469	Nagano-ken	Iiyama-shi	飯山市	46	30	20	25	36	28	38
470	Nagano-ken	Chino-shi	茅野市	564	464	444	428	402	456	417
471	Nagano-ken	Shiojiri-shi	塩尻市	1.244	1.141	1.180	1.127	1.169	997	1.025
472	Nagano-ken	Kōshoku-shi	更埴市	112	105	89	n	n	n	n
473	Nagano-ken	Saku-shi	佐久市	199	183	184	156	137	177	158
474	Nagano-ken	Chikuma-shi	千曲市	n	n	n	146	117	115	111
475	Nagano-ken	Tōmi-shi	東御市	n	n	n	n	251	260	251
476	Nagano-ken	Azumino-shi	安曇野市	n	n	n	n	n	1.125	1.062
	[Tokai 東海]	Gifu-ken	岐阜県	11.455	12.625	12.848	14.317	15.652	17.299	18.478
477	Gifu-ken	Gifu-shi	岐阜市	317	309	302	232	216	232	250
478	Gifu-ken	Ōgaki-shi	大垣市	3.598	3.358	3.214	3.219	3.500	4.332	4.749
479	Gifu-ken	Takayama-shi	高山市	33	46	37	38	42	43	44

Tabela 16 [25 de 51] – Brasileiros no Japão por Localidades (2000 a 2006)

Nº	Província	Local	市・区	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
480	Gifu-ken	Tajimi-shi	多治見市	80	80	75	82	84	130	140
481	Gifu-ken	Seki-shi	関市	764	750	767	828	887	798	950
482	Gifu-ken	Nakatsugawa-shi	中津川市	266	307	259	284	248	208	203
483	Gifu-ken	Mino-shi	美濃市	55	57	47	50	55	43	32
484	Gifu-ken	Mizunami-shi	瑞浪市	266	299	265	226	226	240	272
485	Gifu-ken	Hashima-shi	羽島市	83	76	53	40	35	39	40
486	Gifu-ken	Ena-shi	恵那市	146	166	162	161	198	190	184
487	Gifu-ken	Minokamo-shi	美濃加茂市	1.354	2.390	2.544	2.932	3.118	3.519	3.695
488	Gifu-ken	Toki-shi	土岐市	378	431	415	393	394	396	374
489	Gifu-ken	Kakamigahara-shi	各務原市	1.123	1.394	1.478	1.666	1.618	2.001	2.026
490	Gifu-ken	Kani-shi	可児市	2.992	2.962	3.230	3.874	4.470	4.475	4.822
491	Gifu-ken	Yamagata-shi	山県市	n	n	n	29	30	35	38
492	Gifu-ken	Mizuho-shi	瑞穂市	n	n	n	263	279	273	301
493	Gifu-ken	Hida-shi	飛騨市	n	n	n	n	10	12	14
494	Gifu-ken	Motosu-shi	本巣市	n	n	n	n	53	47	50
495	Gifu-ken	Gujō-shi	郡上市	n	n	n	n	19	34	49
496	Gifu-ken	Gero-shi	下呂市	n	n	n	n	170	176	177
497	Gifu-ken	Kaizu-shi	海津市	n	n	n	n	n	76	68
	[Tōkai 東海]	Shizuoka-ken	静岡県	25.734	28.247	29.628	29.876	33.006	46.272	49.090
498	Shizuoka-ken	Shizuoka-shi	静岡市	371	409	389	1.309	1.327	1.518	1.799
499	Shizuoka-ken	Aoi-ku	葵区	n	n	n	n	n	100	62
500	Shizuoka-ken	Suruga-ku	駿河区	n	n	n	n	n	290	259
501	Shizuoka-ken	Shimizu-ku	清水区	n	n	n	n	n	1.128	1.478

Tabela 16 [26 de 51] – Brasileiros no Japão por Localidades (2000 a 2006)

Nº	Província	Local	市・区	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
502	Shizuoka-ken	Hamamatsu-shi	浜松市	11.149	12.144	12.724	12.766	13.830	17.943	19.402
503	Shizuoka-ken	Numazu-shi	沼津市	472	498	461	468	434	407	382
504	Shizuoka-ken	Shimizu-shi	清水市	803	902	919	n	n	n	n
505	Shizuoka-ken	Atami-shi	熱海市	71	71	70	61	61	52	49
506	Shizuoka-ken	Mishima-shi	三島市	266	346	363	353	357	373	316
507	Shizuoka-ken	Fujinomiya-shi	富士宮市	457	623	580	568	638	622	608
508	Shizuoka-ken	Itō-shi	伊東市	10	8	13	12	10	3	3
509	Shizuoka-ken	Shimada-shi	島田市	341	389	365	348	354	432	433
510	Shizuoka-ken	Fuji-shi	富士市	1.596	1.799	1.822	1.759	1.752	1.695	1.708
511	Shizuoka-ken	Iwata-shi	磐田市	2.471	2.787	3.353	3.592	4.036	7.021	7.497
512	Shizuoka-ken	Yaizu-shi	焼津市	1.109	1.224	1.138	1.124	1.121	1.124	1.097
513	Shizuoka-ken	Kakegawa-shi	掛川市	956	984	1.144	1.308	1.462	3.719	3.774
514	Shizuoka-ken	Fujieda-shi	藤枝市	390	422	394	353	292	351	358
515	Shizuoka-ken	Gotenba-shi	御殿場市	1.058	1.201	1.107	1.124	1.112	1.086	1.072
516	Shizuoka-ken	Fukuroi-shi	袋井市	1.091	1.278	1.320	1.357	1.662	2.426	2.764
517	Shizuoka-ken	Tenryū-shi	天竜市	155	163	187	173	200	n	n
518	Shizuoka-ken	Hamakita-shi	浜北市	939	1.007	1.077	1.113	1.178	n	n
519	Shizuoka-ken	Shimoda-shi	下田市	2	2	2	2	3	2	2
520	Shizuoka-ken	Susono-shi	裾野市	328	342	336	339	335	320	322
521	Shizuoka-ken	Kosai-shi	湖西市	1.699	1.648	1.864	1.747	1.859	1.653	1.691
522	Shizuoka-ken	Izu-shi	伊豆市	n	n	n	n	37	26	27
523	Shizuoka-ken	Omaezaki-shi	御前崎市	n	n	n	n	946	1.100	1.138

Tabela 16 [27 de 51] – Brasileiros no Japão por Localidades (2000 a 2006)

Nº	Província	Local	市・区	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
524	Shizuoka-ken	Kikugawa-shi	菊川市	n	n	n	n	n	2.891	3.108
525	Shizuoka-ken	Izunokuni-shi	伊豆の国市	n	n	n	n	n	98	106
526	Shizuoka-ken	Makinohara-shi	牧之原市	n	n	n	n	n	1.410	1.434
	[Tokai 東海]	Aichi-ken	愛知県	43.141	46.513	48.910	52.014	57.355	64.692	70.532
527	Aichi-ken	Nagoya-shi	名古屋市	4.601	4.785	4.721	4.862	5.163	5.796	6.130
528	Aichi-ken	Chikusa-ku	千種区	43	48	48	57	63	77	76
529	Aichi-ken	Higashi-ku	東区	49	52	57	45	46	55	60
530	Aichi-ken	Kita-ku	北区	183	205	193	213	219	228	266
531	Aichi-ken	Nishi-ku	西区	244	275	276	280	246	214	196
532	Aichi-ken	Nakamura-ku	中村区	112	79	80	79	78	64	62
533	Aichi-ken	Naka-ku	中区	114	112	118	110	117	160	195
534	Aichi-ken	Shōwa-ku	昭和区	55	55	64	48	47	49	53
535	Aichi-ken	Mizuho-ku	瑞穂区	141	133	125	131	139	139	147
536	Aichi-ken	Atsuta-ku	熱田区	494	431	390	351	401	438	488
537	Aichi-ken	Nakagawa-ku	中川区	294	327	313	333	367	365	397
538	Aichi-ken	Minato-ku	港区	1.308	1.459	1.490	1.673	1.912	2.311	2.404
539	Aichi-ken	Minami-ku	南区	668	697	675	647	663	671	666
540	Aichi-ken	Moriyama-ku	守山区	247	220	213	208	201	217	207
541	Aichi-ken	Midori-ku	緑区	420	516	514	516	523	594	682
542	Aichi-ken	Meitō-ku	名東区	48	41	28	43	43	46	58
543	Aichi-ken	Tenpaku-ku	天白区	181	135	137	128	98	168	173

Tabela 16 [28 de 51] – Brasileiros no Japão por Localidades (2000 a 2006)

Nº	Província	Local	市・区	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
544	Aichi-ken	Toyohashi-shi	豊橋市	8.543	9.216	9.276	10.293	11.165	11.981	12.553
545	Aichi-ken	Okazaki-shi	岡崎市	3.185	3.468	3.969	4.500	5.038	5.395	5.641
546	Aichi-ken	Ichinomiya-shi	一宮市	432	395	349	381	411	560	507
547	Aichi-ken	Seto-shi	瀬戸市	567	615	600	587	594	697	673
548	Aichi-ken	Handa-shi	半田市	683	785	875	988	1.233	1.610	1.805
549	Aichi-ken	Kasugai-shi	春日井市	605	652	593	554	596	622	659
550	Aichi-ken	Toyokawa-shi	豊川市	2.259	2.065	2.425	2.589	2.869	3.179	3.519
551	Aichi-ken	Tsushima-shi	津島市	190	185	212	210	226	199	226
552	Aichi-ken	Hekinan-shi	碧南市	1.422	1.498	1.640	1.832	2.064	2.286	2.496
553	Aichi-ken	Kariya-shi	刈谷市	1.135	1.316	1.446	1.505	1.615	1.890	2.021
554	Aichi-ken	Toyota-shi	豊田市	5.354	5.954	6.201	6.266	6.644	7.198	7.743
555	Aichi-ken	Anjō-shi	安城市	1.946	2.237	2.215	2.238	2.553	2.910	3.140
556	Aichi-ken	Nishio-shi	西尾市	1.596	1.731	1.925	2.035	2.344	2.661	3.136
557	Aichi-ken	Gamagōri-shi	蒲郡市	469	497	566	638	690	747	836
558	Aichi-ken	Inuyama-shi	犬山市	368	348	307	279	271	300	291
559	Aichi-ken	Tokoname-shi	常滑市	320	330	339	308	312	381	423
560	Aichi-ken	Kōnan-shi	江南市	301	347	393	381	434	552	623
561	Aichi-ken	Bisai-shi	尾西市	60	48	55	49	51	n	n
562	Aichi-ken	Komaki-shi	小牧市	3.805	3.799	3.748	3.629	4.130	4.406	4.727
563	Aichi-ken	Inazawa-shi	稲沢市	939	998	1.051	1.049	1.057	1.265	1.388
564	Aichi-ken	Shinshiro-shi	新城市	330	377	422	495	547	613	627
565	Aichi-ken	Tōkai-shi	東海市	92	108	104	108	125	157	214

Tabela 16 [29 de 51] – Brasileiros no Japão por Localidades (2000 a 2006)

Nº	Província	Local	市・区	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
566	Aichi-ken	Ōbu-shi	大府市	675	771	769	728	760	883	949
567	Aichi-ken	Chita-shi	知多市	303	430	480	504	561	714	902
568	Aichi-ken	Chiryū-shi	知立市	1.195	1.539	1.782	2.067	2.394	2.744	2.867
569	Aichi-ken	Owariasahi-shi	尾張旭市	38	34	28	30	33	44	42
570	Aichi-ken	Takahama-shi	高浜市	600	753	935	1.060	1.272	1.509	1.654
571	Aichi-ken	Iwakura-shi	岩倉市	679	868	1.008	1.243	1.411	1.704	1.918
572	Aichi-ken	Toyoake-shi	豊明市	356	285	405	504	691	1.010	1.264
573	Aichi-ken	Nisshin-shi	日進市	93	79	71	61	55	76	87
574	Aichi-ken	Tahara-shi	田原市	n	n	n	41	46	80	67
575	Aichi-ken	Aisai-shi	愛西市	n	n	n	n	n	102	127
576	Aichi-ken	Kiyosu-shi	清須市	n	n	n	n	n	221	232
577	Aichi-ken	Kitanagoya-shi	北名古屋	n	n	n	n	n	n	334
578	Aichi-ken	Yatomi-shi	弥富市	n	n	n	n	n	n	711
	[Tokai 東海]	Mie-ken	三重県	12.739	14.033	14.418	15.366	16.300	18.637	20.105
579	Mie-ken	Tsu-shi	津市	1.789	2.177	2.264	2.346	2.563	2.660	3.693
580	Mie-ken	Yokkaichi-shi	四日市市	2.743	3.096	3.130	2.939	2.597	3.926	4.072
581	Mie-ken	Ise-shi	伊勢市	164	201	208	216	215	419	375
582	Mie-ken	Matsusaka-shi	松阪市	558	615	707	1.105	1.220	1.307	1.288
583	Mie-ken	Kuwana-shi	桑名市	331	405	484	591	835	1.024	1.173
584	Mie-ken	Ueno-shi	上野市	2.034	1.954	2.055	2.061	n	n	n
585	Mie-ken	Suzuka-shi	鈴鹿市	3.542	3.907	3.892	4.084	4.390	4.466	4.902

Tabela 16 [30 de 51] – Brasileiros no Japão por Localidades (2000 a 2006)

Nº	Província	Local	市・区	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
586	Mie-ken	Nabari-shi	名張市	221	223	201	260	298	309	275
587	Mie-ken	Owase-shi	尾鷲市	43	31	15	8	8	8	6
588	Mie-ken	Kameyama-shi	亀山市	1.114	1.164	1.068	1.030	1.061	1.110	1.169
589	Mie-ken	Toba-shi	鳥羽市	33	31	33	23	20	10	12
590	Mie-ken	Kumano-shi	熊野市	3	1	1	2	2	2	2
591	Mie-ken	Hisai-shi	久居市	164	228	360	410	353	374	n
592	Mie-ken	Inabe-shi	いなべ市	n	n	n	291	307	346	332
593	Mie-ken	Shima-shi	志摩市	n	n	n	n	45	30	20
594	Mie-ken	Iga-shi	伊賀市	n	n	n	n	2.386	2.646	2.786
	[Kinki 近畿]	Shiga-ken	滋賀県	5.435	5.940	6.157	6.198	9.737	11.833	12.508
595	Shiga-ken	Ōtsu-shi	大津市	582	517	487	463	446	385	378
596	Shiga-ken	Hikone-shi	彦根市	710	667	617	655	765	837	828
597	Shiga-ken	Nagahama-shi	長浜市	1.792	1.734	2.228	2.301	2.537	2.464	2.731
598	Shiga-ken	Ōmihachiman-shi	近江八幡市	408	466	430	380	424	489	514
599	Shiga-ken	Yōkaichi-shi	八日市市	1.385	1.442	1.356	1.417	1.634	n	n
600	Shiga-ken	Kusatsu-shi	草津市	414	415	391	377	371	420	385
601	Shiga-ken	Moriyama-shi	守山市	144	160	164	156	150	168	177
602	Shiga-ken	Rittō-shi	栗東市	n	539	484	449	486	495	537
603	Shiga-ken	Kōka-shi	甲賀市	n	n	n	n	1.230	1.684	1.655
604	Shiga-ken	Yasu-shi	野洲市	n	n	n	n	14	77	84
605	Shiga-ken	Konan-shi	湖南市	n	n	n	n	1.680	1.908	1.988

Tabela 16 [31 de 51] – Brasileiros no Japão por Localidades (2000 a 2006)

Nº	Província	Local	市・区	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
606	Shiga-ken	Takashima-shi	高島市	n	n	n	n	n	170	200
607	Shiga-ken	Higashioumi-shi	東近江市	n	n	n	n	n	2.233	2.569
608	Shiga-ken	Maibara-shi	米原市	n	n	n	n	n	503	462
	[Kinki 近畿]	Kyōto-fu	京都府	555	660	644	556	543	471	474
609	Kyōto-fu	Kyōto-shi	京都市	129	175	174	170	179	152	142
610	Kyōto-fu	Kita-ku	北区	1	1	4	2	3	3	2
611	Kyōto-fu	Kamigyō-ku	上京区	4	16	20	26	23	18	18
612	Kyōto-fu	Sakyō-ku	左京区	12	18	23	17	21	21	28
613	Kyōto-fu	Nakagyō-ku	中京区	18	19	22	20	20	12	9
614	Kyōto-fu	Higashiyama-ku	東山区	2	3	4	7	5	3	2
615	Kyōto-fu	Shimogyō-ku	下京区	7	6	7	3	4	6	4
616	Kyōto-fu	Minami-ku	南区	6	18	27	15	11	13	14
617	Kyōto-fu	Ukyō-ku	右京区	24	20	17	14	15	17	13
618	Kyōto-fu	Fushimi-ku	伏見区	37	41	26	43	54	38	31
619	Kyōto-fu	Yamashina-ku	山科区	5	16	11	13	13	9	7
620	Kyōto-fu	Nishigyō-ku	西京区	13	17	13	10	10	12	14
621	Kyōto-fu	Fukuchiyama-shi	福知山市	79	109	97	66	76	78	92
622	Kyōto-fu	Maizuru-shi	舞鶴市	50	58	42	44	39	30	28
623	Kyōto-fu	Ayabe-shi	綾部市	29	34	18	12	9	9	11
624	Kyōto-fu	Uji-shi	宇治市	66	96	100	101	94	75	72
625	Kyōto-fu	Miyazu-shi	宮津市	2	1	1	3	3	3	5

Tabela 16 [32 de 51] – Brasileiros no Japão por Localidades (2000 a 2006)

Nº	Província	Local	市・区	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
626	Kyōto-fu	Kameoka-shi	亀岡市	22	23	33	22	9	7	3
627	Kyōto-fu	Jōyō-shi	城陽市	36	47	66	43	51	44	54
628	Kyōto-fu	Mukō-shi	向日市	5	6	5	4	3	3	3
629	Kyōto-fu	Nagaokakyō-shi	長岡京市	11	8	11	13	11	13	8
630	Kyōto-fu	Yawata-shi	八幡市	86	69	64	62	57	46	45
631	Kyōto-fu	Kyōtanabe-shi	京田辺市	40	34	33	16	12	11	11
632	Kyōto-fu	Kyōtango-shi	京丹後市	n	n	n	n	0	0	0
	[Kinki 近畿]	Ōsaka-fu	大阪府	4.744	5.100	4.802	4.692	4.624	4.525	4.554
633	Ōsaka-fu	Ōsaka-shi	大阪市	1.320	1.514	1.472	1.500	1.491	1.387	1.385
634	Ōsaka-fu	Miyakojima-ku	都島区	22	27	22	22	20	23	27
635	Ōsaka-fu	Fukushima-ku	福島区	45	37	27	15	14	12	11
636	Ōsaka-fu	Konohana-ku	此花区	11	32	26	18	18	18	26
637	Ōsaka-fu	Nishi-ku	西区	18	14	14	11	18	25	17
638	Ōsaka-fu	Minato-ku	港区	143	173	170	140	137	127	134
639	Ōsaka-fu	Taishō-ku	大正区	98	98	106	102	107	82	81
640	Ōsaka-fu	Tennōji-ku	天王寺区	63	49	50	38	34	33	31
641	Ōsaka-fu	Naniwa-ku	浪速区	69	73	70	62	56	47	51
642	Ōsaka-fu	Nishiyodogawa-ku	西淀川区	70	256	258	338	355	371	379
643	Ōsaka-fu	Higashiyodogawa-ku	東淀川区	46	47	45	35	35	24	27
644	Ōsaka-fu	Higashinari-ku	東成区	15	14	9	9	11	10	4
645	Ōsaka-fu	Ikuno-ku	生野区	118	91	72	54	42	32	31

Tabela 16 [33 de 51] – Brasileiros no Japão por Localidades (2000 a 2006)

Nº	Província	Local	市・区	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
646	Ōsaka-fu	Asahi-ku	旭区	26	22	73	136	151	149	132
647	Ōsaka-fu	Jōtō-ku	城東区	25	27	51	56	54	49	45
648	Ōsaka-fu	Abeno-ku	阿倍野区	12	9	11	11	11	12	9
649	Ōsaka-fu	Sumiyoshi-ku	住吉区	58	54	47	35	34	33	35
650	Ōsaka-fu	Higashisumiyoshi-ku	東住吉区	11	5	6	6	7	6	6
651	Ōsaka-fu	Nishinari-ku	西成区	123	125	84	78	68	61	94
652	Ōsaka-fu	Yodogawa-ku	淀川区	42	40	43	31	32	21	19
653	Ōsaka-fu	Tsurumi-ku	鶴見区	11	11	14	13	9	6	3
654	Ōsaka-fu	Suminoe-ku	住之江区	142	133	111	108	90	90	80
655	Ōsaka-fu	Hirano-ku	平野区	46	63	62	69	73	51	40
656	Ōsaka-fu	Kita-ku	北区	16	20	18	34	36	40	34
657	Ōsaka-fu	Chūō-ku	中央区	90	94	83	79	79	65	69
658	Ōsaka-fu	Sakai-shi	堺市	809	832	790	761	731	747	816
659	Ōsaka-fu	Sakai-ku	堺区	n	n	n	n	n	n	403
660	Ōsaka-fu	Naka-ku	中区	n	n	n	n	n	n	49
661	Ōsaka-fu	Higashi-ku	東区	n	n	n	n	n	n	23
662	Ōsaka-fu	Nishi-ku	西区	n	n	n	n	n	n	222
663	Ōsaka-fu	Minami-ku	南区	n	n	n	n	n	n	47
664	Ōsaka-fu	Kita-ku	北区	n	n	n	n	n	n	47
665	Ōsaka-fu	Mihara-ku	美原区	n	n	n	n	n	n	25
666	Ōsaka-fu	Kishiwada-shi	岸和田市	121	113	99	96	84	83	87
667	Ōsaka-fu	Toyonaka-shi	豊中市	149	145	132	137	136	121	117

Tabela 16 [34 de 51] – Brasileiros no Japão por Localidades (2000 a 2006)

Nº	Província	Local	市・区	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
668	Ōsaka-fu	Ikeda-shi	池田市	41	36	39	31	29	47	50
669	Ōsaka-fu	Suita-shi	吹田市	64	46	56	48	48	46	38
670	Ōsaka-fu	Izumiōtsu-shi	泉大津市	117	106	84	90	57	53	50
671	Ōsaka-fu	Takatsuki-shi	高槻市	75	69	74	73	79	156	186
672	Ōsaka-fu	Kaizuka-shi	貝塚市	8	11	12	7	6	11	10
673	Ōsaka-fu	Moriguchi-shi	守口市	20	17	17	18	21	20	18
674	Ōsaka-fu	Hirakata-shi	枚方市	466	531	531	488	437	302	252
675	Ōsaka-fu	Ibaraki-shi	茨木市	87	99	84	77	87	84	83
676	Ōsaka-fu	Yao-shi	八尾市	156	153	131	126	130	137	122
677	Ōsaka-fu	Izumisano-shi	泉佐野市	51	40	59	81	78	78	83
678	Ōsaka-fu	Tondabayashi-shi	富田林市	71	88	72	75	65	74	65
679	Ōsaka-fu	Neyagawa-shi	寝屋川市	194	241	202	177	181	161	146
680	Ōsaka-fu	Kawachinagano-shi	河内長野市	64	73	60	60	66	59	46
681	Ōsaka-fu	Matsubara-shi	松原市	78	78	67	42	41	54	54
682	Ōsaka-fu	Daitō-shi	大東市	25	26	26	29	32	47	57
683	Ōsaka-fu	Izumi-shi	和泉市	36	35	39	41	42	31	32
684	Ōsaka-fu	Minō-shi	箕面市	10	17	26	22	23	24	23
685	Ōsaka-fu	Kashiwara-shi	柏原市	162	140	129	145	161	166	194
686	Ōsaka-fu	Habikino-shi	羽曳野市	64	62	55	42	48	49	48
687	Ōsaka-fu	Kadoma-shi	門真市	29	44	30	27	37	32	31
688	Ōsaka-fu	Settsu-shi	摂津市	90	122	90	74	46	45	43
689	Ōsaka-fu	Takaishi-shi	高石市	10	9	9	9	8	15	16

Tabela 16 [35 de 51] – Brasileiros no Japão por Localidades (2000 a 2006)

Nº	Província	Local	市・区	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
690	Ōsaka-fu	Fujiidera-shi	藤井寺市	22	29	27	32	33	35	52
691	Ōsaka-fu	Higashiōsaka-shi	東大阪市	279	321	295	285	319	354	356
692	Ōsaka-fu	Sennan-shi	泉南市	46	45	42	39	45	43	42
693	Ōsaka-fu	Shijōnawate-shi	四条畷市	18	20	14	16	11	9	5
694	Ōsaka-fu	Katano-shi	交野市	4	5	10	9	9	10	11
695	Ōsaka-fu	Ōsakasayama-shi	大阪狭山市	47	21	11	21	23	20	18
696	Ōsaka-fu	Hannan-shi	阪南市	11	12	18	14	20	25	18
	[Kinki 近畿]	Hyōgo-ken	兵庫県	3.172	3.642	3.666	3258	3.202	3.399	3.518
697	Hyōgo-ken	Kōbe-shi	神戸市	736	898	869	720	596	717	663
698	Hyōgo-ken	Higashinada-ku	東灘区	461	570	547	440	336	461	384
699	Hyōgo-ken	Nada-ku	灘区	29	32	27	21	17	20	18
700	Hyōgo-ken	Hyōgo-ku	兵庫区	100	108	102	100	103	95	101
701	Hyōgo-ken	Nagata-ku	長田区	39	56	56	47	34	31	36
702	Hyōgo-ken	Suma-ku	須磨区	14	11	16	11	9	8	14
703	Hyōgo-ken	Tarumi-ku	垂水区	10	10	10	12	10	11	12
704	Hyōgo-ken	Kita-ku	北区	28	39	40	26	22	27	24
705	Hyōgo-ken	Chuō-ku	中央区	26	33	42	36	37	50	59
706	Hyōgo-ken	Nishi-ku	西区	29	39	29	27	28	14	15
707	Hyōgo-ken	Himeji-shi	姫路市	260	311	277	282	277	272	322
708	Hyōgo-ken	Amagasaki-shi	尼崎市	328	360	387	374	321	313	284
709	Hyōgo-ken	Akashi-shi	明石市	304	311	384	224	226	203	242

Tabela 16 [36 de 51] – Brasileiros no Japão por Localidades (2000 a 2006)

Nº	Província	Local	市・区	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
710	Hyōgo-ken	Nishinomiya-shi	西宮市	183	201	226	205	176	160	148
711	Hyōgo-ken	Sumoto-shi	洲本市	1	1	2	4	1	2	2
712	Hyōgo-ken	Ashiya-shi	芦屋市	3	17	43	54	51	53	59
713	Hyōgo-ken	Itami-shi	伊丹市	118	130	107	100	111	106	118
714	Hyōgo-ken	Aioi-shi	相生市	7	9	11	9	8	8	6
715	Hyōgo-ken	Toyooka-shi	豊岡市	58	23	37	46	49	44	56
716	Hyōgo-ken	Kakogawa-shi	加古川市	188	213	169	173	168	150	201
717	Hyōgo-ken	Tatsuno-shi	竜野市	39	43	28	20	19	n	n
718	Hyōgo-ken	Akō-shi	赤穂市	49	55	50	56	53	46	37
719	Hyōgo-ken	Nishiwaki-shi	西脇市	34	48	37	22	18	16	17
720	Hyōgo-ken	Takarazuka-shi	宝塚市	182	220	221	222	234	234	246
721	Hyōgo-ken	Miki-shi	三木市	33	36	33	26	113	200	226
722	Hyōgo-ken	Takasago-shi	高砂市	61	49	66	53	61	37	27
723	Hyōgo-ken	Kawanishi-shi	川西市	99	96	82	67	59	54	49
724	Hyōgo-ken	Ono-shi	小野市	111	180	180	162	133	196	193
725	Hyōgo-ken	Sanda-shi	三田市	55	65	101	122	72	26	36
726	Hyōgo-ken	Kasai-shi	加西市	180	177	173	163	144	130	134
727	Hyōgo-ken	Sasayama-shi	篠山市	143	199	183	154	173	168	161
728	Hyōgo-ken	Yabu-shi	養父市	n	n	n	n	0	0	0
729	Hyōgo-ken	Tanba-shi	丹波市	n	n	n	n	139	151	143
730	Hyōgo-ken	Minamiawaji-shi	南あわじ市	n	n	n	n	n	33	44
731	Hyōgo-ken	Asago-shi	朝来市	n	n	n	n	n	53	39

Tabela 16 [37 de 51] – Brasileiros no Japão por Localidades (2000 a 2006)

Nº	Província	Local	市・区	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
732	Hyōgo-ken	Awaji-shi	淡路市	n	n	n	n	n	0	0
733	Hyōgo-ken	Shisou-shi	宍粟市	n	n	n	n	n	8	7
734	Hyōgo-ken	Katou-shi	加東市	n	n	n	n	n	n	28
735	Hyōgo-ken	Tatsuno-shi	たつの市	n	n	n	n	n	19	30
	[Kinki 近畿]	Nara-ken	奈良県	783	788	729	721	706	677	693
736	Nara-ken	Nara-shi	奈良市	79	79	70	60	51	58	60
737	Nara-ken	Yamatotakada-shi	大和高田市	27	30	26	29	29	19	18
738	Nara-ken	Yamatokōriyama-shi	大和郡山市	343	349	305	331	342	320	328
739	Nara-ken	Tenri-shi	天理市	70	89	89	90	93	89	79
740	Nara-ken	Kashihara-shi	橿原市	147	133	123	101	101	99	76
741	Nara-ken	Sakurai-shi	桜井市	22	17	17	18	12	14	13
742	Nara-ken	Gojō-shi	五条市	6	18	21	8	5	6	10
743	Nara-ken	Gose-shi	御所市	0	0	0	0	0	0	0
744	Nara-ken	Ikoma-shi	生駒市	39	30	32	45	28	31	52
745	Nara-ken	Kashiba-shi	香芝市	50	43	46	39	29	27	19
746	Nara-ken	Katsuragi-shi	葛城市	n	n	n	n	16	14	13
747	Nara-ken	Uda-shi	宇陀市	n	n	n	n	n	n	25

Tabela 16 [38 de 51] – Brasileiros no Japão por Localidades (2000 a 2006)

Nº	Província	Local	市・区	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
	[Kinki 近畿]	Wakayama-ken	和歌山県	157	174	172	163	138	114	104
748	Wakayama-shi	Wakayama-shi	和歌山市	84	81	86	70	55	49	48
749	Wakayama-shi	Kainan-shi	海南市	8	13	13	17	13	4	5
750	Wakayama-shi	Hashimoto-shi	橋本市	1	1	1	3	2	2	4
751	Wakayama-shi	Arida-shi	有田市	9	19	13	18	9	5	4
752	Wakayama-shi	Gobō-shi	御坊市	41	49	47	45	49	35	23
753	Wakayama-shi	Tanabe-shi	田辺市	3	3	1	1	3	0	0
754	Wakayama-shi	Shingū-shi	新宮市	11	8	11	9	7	3	3
755	Wakayama-shi	Kinokawa-shi	紀の川市	n	n	n	n	n	16	12
756	Wakayama-shi	Iwade-shi	岩出市	n	n	n	n	n	n	5
	[Chūgoku 中国]	Tottori-ken	鳥取県	98	107	98	74	54	50	42
757	Tottori-ken	Tottori-shi	鳥取市	36	28	22	16	8	7	5
758	Tottori-ken	Yonago-shi	米子市	44	45	47	32	31	30	25
759	Tottori-ken	Kurayoshi-shi	倉吉市	1	1	6	1	2	2	1
760	Tottori-ken	Sakaiminato-shi	境港市	17	33	23	25	13	11	11
	[Chūgoku 中国]	Shimane-ken	島根県	1.148	527	537	466	579	646	854
761	Shimane-ken	Matsue-shi	松江市	11	16	18	21	13	18	17
762	Shimane-ken	Hamada-shi	浜田市	64	49	48	50	44	53	45
763	Shimane-ken	Izumo-shi	出雲市	1.016	401	426	334	428	524	735
764	Shimane-ken	Masuda-shi	益田市	29	28	10	23	25	15	11

Tabela 16 [39 de 51] – Brasileiros no Japão por Localidades (2000 a 2006)

Nº	Província	Local	市・区	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
765	Shimane-ken	Ōda-shi	大田市	1	1	1	1	1	1	20
766	Shimane-ken	Yasugi-shi	安来市	18	19	21	17	22	19	14
767	Shimane-ken	Gōtsu-shi	江津市	7	13	13	20	41	13	9
768	Shimane-ken	Hirata-shi	平田市	2	0	0	0	0	n	n
769	Shimane-ken	Unnan-shi	雲南市	n	n	n	n	5	3	3
	[Chūgoku 中国]	Okayama-ken	岡山県	1.496	1.340	1.193	1.172	1.163	1.768	1.922
770	Okayama-ken	Okayama-shi	岡山市	423	301	221	211	226	326	430
771	Okayama-ken	Kurashiki-shi	倉敷市	349	338	356	336	302	356	347
772	Okayama-ken	Tsuyama-shi	津山市	258	255	237	241	265	305	269
773	Okayama-ken	Tamano-shi	玉野市	16	30	30	27	28	25	27
774	Okayama-ken	Kasaoka-shi	笠岡市	6	7	5	8	11	8	9
775	Okayama-ken	Ibara-shi	井原市	24	20	18	20	19	27	25
776	Okayama-ken	Sōja-shi	総社市	358	317	277	271	259	602	651
777	Okayama-ken	Takahashi-shi	高梁市	15	14	10	10	11	14	7
778	Okayama-ken	Niimi-shi	新見市	15	12	5	12	4	1	1
779	Okayama-ken	Bizen-shi	備前市	32	46	34	36	24	35	41
780	Okayama-ken	Setouchi-shi	瀬戸内市	n	n	n	n	14	31	45
781	Okayama-ken	Akaiwa-shi	赤磐市	n	n	n	n	n	13	14
782	Okayama-ken	Maniwa-shi	真庭市	n	n	n	n	n	16	47
783	Okayama-ken	Mimasaka-shi	美作市	n	n	n	n	n	9	9

Tabela 16 [40 de 51] – Brasileiros no Japão por Localidades (2000 a 2006)

Nº	Província	Local	市・区	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
	[Chūgoku 中国]	Hiroshima-ken	広島県	3.322	3.753	3.821	3.821	3.892	3.844	3.756
784	Hiroshima-ken	Hiroshima-shi	広島市	523	631	624	612	638	714	674
785	Hiroshima-ken	Naka-ku	中区	72	89	97	92	113	126	118
786	Hiroshima-ken	Higashi-ku	東区	53	56	45	32	23	22	28
787	Hiroshima-ken	Minami-ku	南区	89	102	113	113	108	111	102
788	Hiroshima-ken	Nishi-ku	西区	29	35	35	30	28	22	25
789	Hiroshima-ken	Asaminami-ku	安佐南区	21	23	21	17	19	15	14
790	Hiroshima-ken	Asakita-ku	安佐北区	58	75	62	56	63	55	49
791	Hiroshima-ken	Aki-ku	安芸区	189	242	244	265	276	351	326
792	Hiroshima-ken	Saeki-ku	佐伯区	12	9	7	7	8	12	12
793	Hiroshima-ken	Kure-shi	呉市	731	865	819	839	793	921	929
794	Hiroshima-ken	Takehara-shi	竹原市	47	48	64	69	73	72	84
795	Hiroshima-ken	Mihara-shi	三原市	88	149	148	142	142	153	221
796	Hiroshima-ken	Onomichi-shi	尾道市	173	221	239	229	180	138	155
797	Hiroshima-ken	Innoshima-shi	因島市	25	37	71	82	61	51	n
798	Hiroshima-ken	Fukuyama-shi	福山市	1.004	1.042	996	1.038	1.012	873	850
799	Hiroshima-ken	Fuchū-shi	府中市	1	1	1	0	1	4	12
800	Hiroshima-ken	Miyoshi-shi	三次市	200	192	187	146	148	133	118
801	Hiroshima-ken	Shōbara-shi	庄原市	7	7	7	8	7	14	12
802	Hiroshima-ken	Ōtake-shi	大竹市	90	90	99	73	83	45	25
803	Hiroshima-ken	Higashihiroshima-shi	東広島市	311	351	485	511	517	485	446
804	Hiroshima-ken	Hatsukaichi-shi	廿日市市	122	119	81	72	62	47	50

Tabela 16 [41 de 51] – Brasileiros no Japão por Localidades (2000 a 2006)

Nº	Província	Local	市・区	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
805	Hiroshima-ken	Akitakata-shi	安芸高田市	n	n	n	n	159	178	166
806	Hiroshima-ken	Etajima-shi	江田島市	n	n	n	n	16	16	14
	[Chūgoku 中国]	Yamaguchi-ken	山口県	225	226	239	226	247	291	268
807	Yamaguchi-ken	Shimonoseki-shi	下関市	3	2	2	1	2	2	2
808	Yamaguchi-ken	Ube-shi	宇部市	2	2	2	3	5	4	4
809	Yamaguchi-ken	Yamaguchi-shi	山口市	14	13	12	10	11	75	102
810	Yamaguchi-ken	Hagi-shi	萩市	9	8	9	6	4	3	4
811	Yamaguchi-ken	Tokuyama-shi	徳山市	48	45	43	n	n	n	n
812	Yamaguchi-ken	Hōfu-shi	防府市	49	58	87	98	109	102	84
813	Yamaguchi-ken	Kudamatsu-shi	下松市	16	19	22	22	28	29	14
814	Yamaguchi-ken	Iwakuni-shi	岩国市	44	41	31	15	15	13	12
815	Yamaguchi-ken	Onoda-shi	小野田市	16	14	10	13	14	n	n
816	Yamaguchi-ken	Hikari-shi	光市	3	5	18	21	21	8	2
817	Yamaguchi-ken	Nagato-shi	長門市	0	1	0	0	0	5	0
818	Yamaguchi-ken	Yanai-shi	柳井市	21	18	3	2	2	2	2
819	Yamaguchi-ken	Mine-shi	美祢市	0	0	0	0	0	0	0
820	Yamaguchi-ken	Shinnanyō-shi	新南陽市	0	0	0	n	n	n	n
821	Yamaguchi-ken	Shūnan-shi	周南市	n	n	n	35	36	34	31
822	Yamaguchi-ken	Sanyō'onoda-shi	山陽小野田市	n	n	n	n	n	14	11

Tabela 16 [42 de 51] – Brasileiros no Japão por Localidades (2000 a 2006)

Nº	Província	Local	市・区	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
	[Shikoku 四国]	Tokushima-ken	徳島県	22	26	20	24	24	37	42
823	Tokushima-ken	Tokushima-shi	徳島市	12	17	13	16	17	20	19
824	Tokushima-ken	Naruto-shi	鳴門市	0	1	1	2	n	0	1
825	Tokushima-ken	Komatsushima-shi	小松島市	8	7	6	6	6	6	6
826	Tokushima-ken	Anan-shi	阿南市	2	1	0	0	0	0	1
827	Tokushima-ken	Yoshinokawa-shi	吉野川市	n	n	n	n	1	1	1
828	Tokushima-ken	Awa-shi	阿波市	n	n	n	n	n	1	1
829	Tokushima-ken	Mima-shi	美馬市	n	n	n	n	n	9	7
830	Tokushima-ken	Miyoshi-shi	三好市	n	n	n	n	n	n	6
	[Shikoku 四国]	Kagawa-ken	香川県	255	253	242	203	212	236	254
831	Kagawa-ken	Takamatsu-shi	高松市	73	69	66	49	50	57	45
832	Kagawa-ken	Marugame-shi	丸亀市	147	156	117	122	113	114	96
833	Kagawa-ken	Sakaide-shi	坂出市	22	15	20	13	12	11	11
834	Kagawa-ken	Zentsūji-shi	善通寺市	6	9	15	16	22	19	32
835	Kagawa-ken	Kan'onji-shi	観音寺市	7	4	4	2	8	29	26
836	Kagawa-ken	Sanuki-shi	さぬき市	n	n	20	0	6	4	6
837	Kagawa-ken	Higashikagawa-shi	東かがわ市	n	n	n	1	1	2	2
838	Kagawa-ken	Mitoyoshi-shi	三豊市	n	n	n	n	n	n	36

Tabela 16 [43 de 51] – Brasileiros no Japão por Localidades (2000 a 2006)

Nº	Província	Local	市・区	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
	[Shikoku 四国]	Ehime-ken	愛媛県	95	97	79	66	134	185	220
839	Ehime-ken	Matsuyama-shi	松山市	20	17	13	10	8	6	7
840	Ehime-ken	Imabari-shi	今治市	23	16	25	27	77	76	79
841	Ehime-ken	Uwajima-shi	宇和島市	0	0	0	1	1	0	0
842	Ehime-ken	Yawatahama-shi	八幡浜市	0	0	1	1	1	2	2
843	Ehime-ken	Niihama-shi	新居浜市	14	16	6	4	6	12	14
844	Ehime-ken	Saijō-shi	西条市	11	22	13	9	20	74	107
845	Ehime-ken	Ōzu-shi	大洲市	5	8	7	0	0	0	0
846	Ehime-ken	Kawanoe-shi	川之江市	9	5	4	4	n	n	n
847	Ehime-ken	Iyomishima-shi	伊予三島市	2	3	2	4	n	n	n
848	Ehime-ken	Iyo-shi	伊予市	1	1	1	1	1	1	0
849	Ehime-ken	Hōjō-shi	北条市	9	7	7	5	4	n	n
850	Ehime-ken	Tōyo-shi	東予市	1	2	0	0	n	n	n
851	Ehime-ken	Shikokuchūō-shi	四国中央市	n	n	n	n	7	6	6
852	Ehime-ken	Seiyo-shi	西予市	n	n	n	n	2	2	2
853	Ehime-ken	Tōon-shi	東温市	n	n	n	n	7	6	3
	[Shikoku 四国]	Kōchi-ken	高知県	19	21	19	22	18	16	16
854	Kōchi-ken	Kōchi-shi	高知市	11	14	10	13	9	6	7
855	Kōchi-ken	Muroto-shi	室戸市	0	0	0	0	0	0	0
856	Kōchi-ken	Aki-shi	安芸市	0	0	0	0	0	0	0
857	Kōchi-ken	Nankoku-shi	南国市	4	2	3	4	2	2	2

Tabela 16 [44 de 51] – Brasileiros no Japão por Localidades (2000 a 2006)

Nº	Província	Local	市・区	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
858	Kōchi-ken	Tosa-shi	土佐市	1	5	5	5	4	4	4
859	Kōchi-ken	Susaki-shi	須崎市	0	0	0	0	1	2	1
860	Kōchi-ken	Nakamura-shi	中村市	1	0	1	0	0	n	n
861	Kōchi-ken	Sukumo-shi	宿毛市	0	0	0	0	2	1	0
862	Kōchi-ken	Tosashimizu-shi	土佐清水市	2	0	0	0	0	1	1
863	Kōchi-ken	Shimanto-shi	四万十市	n	n	n	n	n	0	0
864	Kōchi-ken	Kounan-shi	香南市	n	n	n	n	n	n	1
865	Kōchi-ken	Kami-shi	香美市	n	n	n	n	n	n	0
	[Kyūshū 九州]	Fukuoka-ken	福岡県	195	150	149	187	246	289	293
866	Fukuoka-ken	Kitakyūshū-shi	北九州市	27	24	20	29	29	30	17
867	Fukuoka-ken	Moji-ku	門司区	1	0	0	0	0	1	0
868	Fukuoka-ken	Wakamatsu-ku	若松区	1	1	1	1	1	2	3
869	Fukuoka-ken	Tobata-ku	戸畑区	7	7	3	3	2	2	2
870	Fukuoka-ken	Kokurakita-ku	小倉北区	5	7	7	7	7	5	2
871	Fukuoka-ken	Kokuraminami-ku	小倉南区	3	4	4	3	3	3	4
872	Fukuoka-ken	Yahatahigashi-ku	八幡東区	8	2	2	9	9	10	1
873	Fukuoka-ken	Yahatanishi-ku	八幡西区	2	3	3	6	7	7	5
874	Fukuoka-ken	Fukuoka-shi	福岡市	84	73	82	85	75	74	93
875	Fukuoka-ken	Higashi-ku	東区	20	24	23	22	19	19	23
876	Fukuoka-ken	Hakata-ku	博多区	26	15	14	16	14	13	19
877	Fukuoka-ken	Chuō-ku	中央区	12	10	13	18	20	18	23

Tabela 16 [45 de 51] – Brasileiros no Japão por Localidades (2000 a 2006)

Nº	Província	Local	市・区	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
878	Fukuoka-ken	Minami-ku	南区	14	15	15	10	10	8	12
879	Fukuoka-ken	Nishi-ku	西区	0	0	1	2	2	3	3
880	Fukuoka-ken	Jōnan-ku	城南区	7	4	4	5	3	4	5
881	Fukuoka-ken	Sawara-ku	早良区	5	5	12	12	7	9	8
882	Fukuoka-ken	Ōmuta-shi	大牟田市	2	1	1	1	1	1	1
883	Fukuoka-ken	Kurume-shi	久留米市	1	3	4	6	85	124	115
884	Fukuoka-ken	Nōgata-shi	直方市	0	0	0	4	4	3	2
885	Fukuoka-ken	Iizuka-shi	飯塚市	1	1	0	2	3	4	3
886	Fukuoka-ken	Tagawa-shi	田川市	9	4	1	2	2	2	0
887	Fukuoka-ken	Yanagawa-shi	柳川市	1	1	1	1	1	1	1
888	Fukuoka-ken	Yamada-shi	山田市	0	0	0	0	0	0	n
889	Fukuoka-ken	Amagi-shi	甘木市	1	2	2	2	2	2	n
890	Fukuoka-ken	Yame-shi	八女市	0	0	0	0	0	0	0
891	Fukuoka-ken	Chikugo-shi	筑後市	2	7	5	7	2	1	1
892	Fukuoka-ken	Ōkawa-shi	大川市	1	1	0	0	0	0	0
893	Fukuoka-ken	Yukuhashi-shi	行橋市	7	8	8	8	7	6	6
894	Fukuoka-ken	Buzen-shi	豊前市	0	1	7	15	10	9	7
895	Fukuoka-ken	Nakama-shi	中間市	1	1	1	3	2	4	4
896	Fukuoka-ken	Ogōri-shi	小郡市	2	1	1	8	12	14	14
897	Fukuoka-ken	Chikushino-shi	筑紫野市	4	7	2	2	3	3	2
898	Fukuoka-ken	Kasuga-shi	春日市	3	3	1	1	0	0	0
899	Fukuoka-ken	Ōnojō-shi	大野城市	2	1	2	2	2	2	4

Tabela 16 [46 de 51] – Brasileiros no Japão por Localidades (2000 a 2006)

Nº	Província	Local	市・区	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
900	Fukuoka-ken	Munakata-shi	宗像市	1	1	1	1	1	1	1
901	Fukuoka-ken	Dazaifu-shi	太宰府市	3	4	3	3	3	3	5
902	Fukuoka-ken	Maebaru-shi	前原市	1	1	1	1	1	1	2
903	Fukuoka-ken	Koga-shi	古賀市	5	5	4	4	1	1	1
904	Fukuoka-ken	Fukutsu-shi	福津市	n	n	n	n	n	0	0
905	Fukuoka-ken	Ukiha-shi	うきは市	n	n	n	n	n	3	3
906	Fukuoka-ken	Miyawaka-shi	宮若市	n	n	n	n	n	n	7
907	Fukuoka-ken	Kama-shi	嘉麻市	n	n	n	n	n	n	0
908	Fukuoka-ken	Asakura-shi	朝倉市	n	n	n	n	n	n	4
	[Kyushū 九州]	Sagan-ken	佐賀県	37	23	34	22	19	19	23
909	Saga-ken	Saga-shi	佐賀市	15	12	11	7	10	11	10
910	Saga-ken	Karatsu-shi	唐津市	15	2	1	0	0	0	1
911	Saga-ken	Tosu-shi	鳥栖市	3	6	19	11	5	4	5
912	Saga-ken	Taku-shi	多久市	0	0	0	0	0	0	0
913	Saga-ken	Imari-shi	伊万里市	1	0	0	1	0	0	0
914	Saga-ken	Takeo-shi	武雄市	2	2	2	2	2	2	3
915	Saga-ken	Kashima-shi	鹿島市	1	1	1	1	2	1	1
916	Saga-ken	Ogi-shi	小城市	n	n	n	n	n	1	1
917	Saga-ken	Ureshino-shi	嬉野市	n	n	n	n	n	n	2
918	Saga-ken	Kanzaki-shi	神崎市	n	n	n	n	n	n	0

Tabela 16 [47 de 51] – Brasileiros no Japão por Localidades (2000 a 2006)

Nº	Província	Local	市・区	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
	[Kyūshū 九州]	Nagasaki-ken	長崎県	66	85	41	34	26	31	36
919	Nagasaki-ken	Nagasaki-shi	長崎市	17	15	16	15	13	11	12
920	Nagasaki-ken	Sasebo-shi	佐世保市	2	2	1	1	2	3	4
921	Nagasaki-ken	Shimabara-shi	島原市	0	0	0	0	0	0	2
922	Nagasaki-ken	Isahaya-shi	諫早市	39	58	15	9	2	5	6
923	Nagasaki-ken	Ōmura-shi	大村市	8	10	9	9	9	6	6
924	Nagasaki-ken	Fukue-shi	福江市	0	0	0	0	n	n	n
925	Nagasaki-ken	Hirado-shi	平戸市	0	0	0	0	0	0	0
926	Nagasaki-ken	Matsuura-shi	松浦市	0	0	0	0	0	0	0
927	Nagasaki-ken	Tsushima-shi	対馬市	n	n	n	n	0	0	0
928	Nagasaki-ken	Iki-shi	壱岐市	n	n	n	n	0	0	0
929	Nagasaki-ken	Goshima-shi	五島市	n	n	n	n	0	1	1
930	Nagasaki-ken	Saikai-shi	西海市	n	n	n	n	n	5	5
931	Nagasaki-ken	Unzen-shi	雲仙市	n	n	n	n	n	0	0
932	Nagasaki-ken	Minamishimabara-shi	南島原市	n	n	n	n	n	n	0

Tabela 16 [48 de 51] – Brasileiros no Japão por Localidades (2000 a 2006)

Nº	Província	Local	市・区	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
	[Kyūshū 九州]	Kumamoto-ken	熊本県	43	38	46	76	44	43	45
933	Kumamoto-ken	Kumamoto-shi	熊本市	29	23	25	25	26	20	22
934	Kumamoto-ken	Yatsushiro-shi	八代市	1	2	5	5	3	2	2
935	Kumamoto-ken	Hitoyoshi-shi	人吉市	0	0	0	0	1	2	2
936	Kumamoto-ken	Arao-shi	荒尾市	0	0	4	3	3	4	4
937	Kumamoto-ken	Minamata-shi	水俣市	1	1	1	1	1	1	1
938	Kumamoto-ken	Tamana-shi	玉名市	1	2	1	1	2	1	1
939	Kumamoto-ken	Hondo-shi	本渡市	1	0	0	31	0	0	n
940	Kumamoto-ken	Yamaga-shi	山鹿市	7	7	7	7	5	7	7
941	Kumamoto-ken	Ushibuka-shi	牛深市	0	0	0	0	0	0	n
942	Kumamoto-ken	Kikuchi-shi	菊池市	0	0	0	0	0	0	0
943	Kumamoto-ken	Uto-shi	宇土市	3	3	3	3	3	3	2
944	Kumamoto-ken	Kamiamakusa-shi	上天草市	n	n	n	n	n	2	1
945	Kumamoto-ken	Uki-shi	宇城市	n	n	n	n	n	0	0
946	Kumamoto-ken	Aso-shi	阿蘇市	n	n	n	n	n	1	1
947	Kumamoto-ken	Amakusa-shi	天草市	n	n	n	n	n	n	1
948	Kumamoto-ken	Kōshi-shi	合志市	n	n	n	n	n	n	1

Tabela 16 [49 de 51] – Brasileiros no Japão por Localidades (2000 a 2006)

Nº	Província	Local	市・区	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
	[Kyūshū 九州]	Ōita-ken	大分県	86	90	83	98	87	101	99
949	Ōita-ken	Ōita-shi	大分市	61	64	57	71	57	72	71
950	Ōita-ken	Beppu-shi	別府市	17	16	16	12	10	9	11
951	Ōita-ken	Nakatsu-shi	中津市	1	1	4	4	4	2	4
952	Ōita-ken	Hita-shi	日田市	1	1	0	0	0	0	0
953	Ōita-ken	Saiki-shi	佐伯市	0	0	0	2	1	0	0
954	Ōita-ken	Usuki-shi	臼杵市	4	4	3	4	4	4	4
955	Ōita-ken	Tsukumi-shi	津久見市	0	0	1	0	1	0	0
956	Ōita-ken	Taketa-shi	竹田市	1	1	1	1	1	1	1
957	Ōita-ken	Bungotakada-shi	豊後高田市	0	0	0	1	2	1	0
958	Ōita-ken	Kitsuki-shi	杵築市	0	0	0	0	0	0	0
959	Ōita-ken	Usa-shi	宇佐市	1	3	1	3	7	2	1
960	Ōita-ken	Bungo'ōno-shi	豊後大野市	n	n	n	n	n	4	3
961	Ōita-ken	Yufu-shi	由布市	n	n	n	n	n	6	3
962	Ōita-ken	Kunisaki-shi	国東市	n	n	n	n	n	n	1
	[Kyūshū 九州]	Miyazaki-ken	宮崎県	22	28	26	24	21	39	33
963	Miyazaki-ken	Miyazaki-shi	宮崎市	12	15	14	17	15	34	26
964	Miyazaki-ken	Miyakonojō-shi	都城市	8	11	10	5	4	3	3
965	Miyazaki-ken	Nobeoka-shi	延岡市	0	1	0	0	0	0	0
966	Miyazaki-ken	Nichinan-shi	日南市	2	1	1	1	1	1	1
967	Miyazaki-ken	Kobayashi-shi	小林市	0	0	1	1	1	1	1

Tabela 16 [50 de 51] – Brasileiros no Japão por Localidades (2000 a 2006)

Nº	Província	Local	市・区	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
968	Miyazaki-ken	Hyūga-shi	日向市	0	0	0	0	0	0	0
969	Miyazaki-ken	Kushima-shi	串間市	0	0	0	0	0	0	0
970	Miyazaki-ken	Saito-shi	西都市	0	0	0	0	0	0	0
971	Miyazaki-ken	Ebino-shi	えびの市	0	0	0	0	0	0	2
	[Kyūshū 九州]	Kagoshima-ken	鹿児島県	55	62	46	42	52	64	57
972	Kagoshima-ken	Kagoshima-shi	鹿児島市	13	16	11	10	30	33	26
973	Kagoshima-ken	Sendai-shi	川内市	2	2	2	1	n	n	N
974	Kagoshima-ken	Kanoya-shi	鹿屋市	1	1	1	2	2	4	3
975	Kagoshima-ken	Makurazaki-shi	枕崎市	0	1	1	0	0	0	0
976	Kagoshima-ken	Kushikino-shi	串木野市	0	0	0	0	0	n	N
977	Kagoshima-ken	Akune-shi	阿久根市	1	1	1	1	1	1	1
978	Kagoshima-ken	Naze-shi	名瀬市	0	0	0	0	0	0	N
979	Kagoshima-ken	Izumi-shi	出水市	0	3	0	0	0	0	0
980	Kagoshima-ken	Ōkuchi-shi	大口市	37	37	29	26	16	8	8
981	Kagoshima-ken	Ibusuki-shi	指宿市	1	1	1	1	1	1	1
982	Kagoshima-ken	Kaseda-shi	加世田市	0	0	0	0	0	n	N
983	Kagoshima-ken	Kokubu-shi	国分市	0	0	0	1	1	n	N
984	Kagoshima-ken	Nishinoomote-shi	西之表市	0	0	0	0	0	0	0
985	Kagoshima-ken	Tarumizu-shi	垂水市	0	0	0	0	0	0	0
986	Kagoshima-ken	Satsumasendai-shi	薩摩川内市	n	n	n	n	1	2	3
987	Kagoshima-ken	Hioki-shi	日置市	n	n	n	n	n	12	10

Tabela 16 [51 de 51] – Brasileiros no Japão por Localidades (2000 a 2006)

Nº	Província	Local	市・区	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
988	Kagoshima-ken	Soo-shi	曾於市	n	n	n	n	n	2	2
989	Kagoshima-ken	Kirishima-shi	霧島市	n	n	n	n	n	1	1
990	Kagoshima-ken	Ichikikushikino-shi	いちき串木野市	n	n	n	n	n	0	0
991	Kagoshima-ken	Minamisatsuma-shi	南さつま市	n	n	n	n	n	0	0
992	Kagoshima-ken	Shibushi-shi	志布志市	n	n	n	n	n	n	2
993	Kagoshima-ken	Amami-shi	奄美市	n	n	n	n	n	n	0
	[Okinawa 沖縄]	Okinawa-ken	沖縄県	105	116	116	106	107	110	120
994	Okinawa-ken	Naha-shi	那覇市	37	43	43	45	39	44	43
995	Okinawa-ken	Ishikawa-shi	石川市	0	2	1	1	0	n	n
996	Okinawa-ken	Gushikawa-shi	具志川市	5	4	2	1	3	n	n
997	Okinawa-ken	Ginowan-shi	宜野湾市	15	14	13	12	9	16	17
998	Okinawa-ken	Hirara-shi	平良市	0	0	0	0	0	n	n
999	Okinawa-ken	Ishigaki-shi	石垣市	3	3	3	2	1	1	1
1000	Okinawa-ken	Urasoe-shi	浦添市	15	19	18	15	16	10	14
1001	Okinawa-ken	Nago-shi	名護市	13	12	11	9	13	12	11
1002	Okinawa-ken	Itoman-shi	糸満市	3	3	5	5	5	5	8
1003	Okinawa-ken	Okinawa-shi	沖縄市	14	16	15	15	16	16	16
1004	Okinawa-ken	Tomigusuku-shi	豊見城市	n	n	5	1	5	4	3
1005	Okinawa-ken	Uruma-shi	うるま市	n	n	n	n	n	2	3
1006	Okinawa-ken	Miyakojima-shi	宮古島市	n	n	n	n	n	0	0
1007	Okinawa-ken	Nanjō-shi	南城市	n	n	n	n	n	n	4

Fonte: Japan Immigration Association (2001 a 2007).

Anexo 5 – Calendário Japonês

1869	明治	Meiji	1	1912	大正	Taishō	1	1954	昭和	Shōwa	29	1997	平成	Heisei	9
1870	明治	Meiji	2	1913	大正	Taishō	2	1955	昭和	Shōwa	30	1998	平成	Heisei	10
1871	明治	Meiji	3	1914	大正	Taishō	3	1956	昭和	Shōwa	31	1999	平成	Heisei	11
1872	明治	Meiji	4	1915	大正	Taishō	4	1957	昭和	Shōwa	32	2000	平成	Heisei	12
1873	明治	Meiji	5	1916	大正	Taishō	5	1958	昭和	Shōwa	33	2001	平成	Heisei	13
1874	明治	Meiji	6	1917	大正	Taishō	6	1959	昭和	Shōwa	34	2002	平成	Heisei	14
1875	明治	Meiji	7	1918	大正	Taishō	7	1960	昭和	Shōwa	35	2003	平成	Heisei	15
1876	明治	Meiji	8	1919	大正	Taishō	8	1961	昭和	Shōwa	36	2004	平成	Heisei	16
1877	明治	Meiji	9	1920	大正	Taishō	9	1962	昭和	Shōwa	37	2005	平成	Heisei	17
1878	明治	Meiji	10	1921	大正	Taishō	10	1963	昭和	Shōwa	38	2006	平成	Heisei	18
1879	明治	Meiji	11	1922	大正	Taishō	11	1964	昭和	Shōwa	39	2007	平成	Heisei	19
1880	明治	Meiji	12	1923	大正	Taishō	12	1965	昭和	Shōwa	40	2008	平成	Heisei	20
1881	明治	Meiji	13	1924	大正	Taishō	13	1966	昭和	Shōwa	41	2009	平成	Heisei	21
1882	明治	Meiji	14	1925	大正	Taishō	14	1967	昭和	Shōwa	42	2010	平成	Heisei	22
1883	明治	Meiji	15	1926	大正	Taishō	15	1968	昭和	Shōwa	43				
1884	明治	Meiji	16	1926	昭和	Shōwa	1	1969	昭和	Shōwa	44				
1885	明治	Meiji	17	1927	昭和	Shōwa	2	1970	昭和	Shōwa	45				
1886	明治	Meiji	18	1928	昭和	Shōwa	3	1971	昭和	Shōwa	46				
1887	明治	Meiji	19	1929	昭和	Shōwa	4	1972	昭和	Shōwa	47				
1888	明治	Meiji	20	1930	昭和	Shōwa	5	1973	昭和	Shōwa	48				
1889	明治	Meiji	21	1931	昭和	Shōwa	6	1974	昭和	Shōwa	49				
1890	明治	Meiji	22	1932	昭和	Shōwa	7	1975	昭和	Shōwa	50				
1891	明治	Meiji	23	1933	昭和	Shōwa	8	1976	昭和	Shōwa	51				
1892	明治	Meiji	24	1934	昭和	Shōwa	9	1977	昭和	Shōwa	52				
1893	明治	Meiji	25	1935	昭和	Shōwa	10	1978	昭和	Shōwa	53				
1894	明治	Meiji	26	1936	昭和	Shōwa	11	1979	昭和	Shōwa	54				
1895	明治	Meiji	27	1937	昭和	Shōwa	12	1980	昭和	Shōwa	55				
1896	明治	Meiji	28	1938	昭和	Shōwa	13	1981	昭和	Shōwa	56				
1897	明治	Meiji	29	1939	昭和	Shōwa	14	1982	昭和	Shōwa	57				
1898	明治	Meiji	30	1940	昭和	Shōwa	15	1983	昭和	Shōwa	58				
1899	明治	Meiji	31	1941	昭和	Shōwa	16	1984	昭和	Shōwa	59				
1900	明治	Meiji	32	1942	昭和	Shōwa	17	1985	昭和	Shōwa	60				
1901	明治	Meiji	33	1943	昭和	Shōwa	18	1986	昭和	Shōwa	61				
1902	明治	Meiji	34	1944	昭和	Shōwa	19	1987	昭和	Shōwa	62				
1903	明治	Meiji	35	1945	昭和	Shōwa	20	1988	昭和	Shōwa	63				
1904	明治	Meiji	36	1946	昭和	Shōwa	21	1989	平成	Heisei	1				
1905	明治	Meiji	37	1947	昭和	Shōwa	22	1990	平成	Heisei	2				
1906	明治	Meiji	38	1948	昭和	Shōwa	23	1991	平成	Heisei	3				
1907	明治	Meiji	39	1949	昭和	Shōwa	24	1992	平成	Heisei	4				
1908	明治	Meiji	40	1950	昭和	Shōwa	25	1993	平成	Heisei	5				
1909	明治	Meiji	41	1951	昭和	Shōwa	26	1994	平成	Heisei	6				
1910	明治	Meiji	42	1952	昭和	Shōwa	27	1995	平成	Heisei	7				
1911	明治	Meiji	43	1953	昭和	Shōwa	28	1996	平成	Heisei	8				

Glossário

☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆

LEGENDA:

[co] = Conceito

[n] = Nome

[np] = Nome de Pessoa
(1º SOBRENOME, 2º Prenome).

[nl] = Nome de Lugar (local, região).

[sl] = Slogan (de tanto repetir virou “ ” slogan).

[tl] = Título de Livro (obra, publicação,
texto escrito, documento)

☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆

[1] Glossário por Ordem de Aparição

CAPÍTULO 1 – O JAPÃO MODERNO

Meiji Ishin 明治 維新 Restauração / Reforma Meiji.

Nagasaki 長崎 [nl].

Daimyō 大名 senhores “feudais” japoneses.

Tokugawa Iyasu 徳川 家康 [np] (1542-1616).

Sekigahara no sen 関ヶ原の戦い Batalha de Sekigahara.

Honshū 本州 [nl] Ilha Principal.

Hirado 平戸 [nl] Porto no sudoeste do Japão.

Shōgun 将軍 General.

Dejima 出島 [nl] (em Nagasaki).

Rangaku 蘭学 Holandologia, Estudos Holandeses.

Rangakusha 蘭学者 Holandologia.

Edo 江戸 [nl] Antigo Tokyo.
Tōkyō 東京 [nl].
Bakumatsu 幕末 Final do Período Tokugawa (1853).
Bakufu 幕府 Xogunato de Tokugawa.
Bunmei Kaika 文明開化 [sl] “Civilização e Esclarecimento.”
Kazoku Kokka kan 家族国家感 [sl] “Estado Japonês enquanto uma Família.”
Sonnō Aikoku 尊王愛国 [sl] “Reverência ao Imperador e Patriotismo.”
Mikami Sanji 三上参次 [np] (1865-1939) Chefe do Instituto Historiográfico da Universidade Imperial de Tokyo, de 1899 a 1919.
Shigeno Yasutsugu 重野安繹 [np] Historiador.
Kume Kunitake 久米邦武 [np] Historiador.
Gakumon 学問 Erudição.
Kyōiku 教育 Educação.
Amaterasu Ōmikami 天照大神 [n] Deusa do Sol.
Jinmu Tennō 神武天皇 [n] Imperador Jinmu.
Kami 神 [n] Deus(es).
Ikigami 生神 Deidade(s) viva(s).
Kokka Shintō 国家神道 Xintoísmo nacional.
Kojiki 古事記 [tl] História mítica do Japão descrita na crônica semi-mítica.
Izanagi いざなぎ “O macho que convida.”
Izanami いざなみ “A fêmea que convida.”
Ama no Nuhoko 天の沼矛 Uma lança mágica incrustada com jóias.
Tsukiyomi-no-Mikoto 月夜見尊 Um dos deuses do panteão xintoísta.
Susano-O 須左之男 O Deus da Tempestade.
Amaterasu Ōmikami 天照大神 A Deusa Sol.
Yamato 大和 Antigo Japão.
Shōtoku Taishi 聖徳太子 [n] Príncipe (574-622).
Suiko Tennō 推古天皇 [n] Imperatriz (593-628).
Jūshichijō Kenpō 十七条憲法 [tl] “Os Dezessete Artigos” (A 1ª Constituição Japonesa).
Edo 江戸 [nl] atual Tokyo.
Shimoda 下田 [nl] no final da península perto de Edo.
Hakodate 函館 [nl] porto no norte do país.
Hokkaidō 北海道 [nl] ao norte do Japão.
Yokohama 横浜 [nl].
Kōbe 神戸 [nl].
Ōsaka 大阪 [nl].
Shimonoseki Jōyaku 下関条約 Tratado de Shimonoseki (17/04/1895).
Karafuto 樺太 [nl] Sacalinas do Sul – ao norte de Hokkaidō.
Minzoku 民族 designa “raça” enquanto “pessoas aparentadas” e o termo evoca significados nacionais e étnicos da palavra.

Jinshu 人種 [co] Termo para designar ‘raça’ como uma classificação biológica de “tipos humanos”.

Dōbun Dōshu 同文同種 [sl] “Mesma Cultura, Mesma Raça”.

Isshi Dōjin 一視同仁 [sl] Imparcialidade e Fraternidade.

Kazoku Kokka 家族 国家 “Estado-Família”.

Yamato Minzoku 大和 民族 Raça Japonesa.

Kōmin 公民 Filhos da Família Imperial; Cidadãos.

Kōmin 皇民 Súditos Imperiais.

Naisen Ittai 内線一体 [sl] “O Japão e a Coreia como Um só Corpo.”

Kōmin-ka 皇民化 Movimento de Imperialização.

Tan’itsu Minzoku Shinwa no Kigen 単一 民族 神話 の 起源 [tl] A Origem do Mito da Homogeneidade Étnica, Oguma (1995).

Kongō Minzoku 混合民族 Nações Mistas.

“Nihonjin” no Kyōkai “日本人”の境界 [tl] As Fronteiras do “Japonês”, Oguma (1998).

Ume Kenjiro 梅謙次郎[np] (1860-1910).

Fukuzawa Yukichi 福沢諭吉[np] (1834-1901).

Hozumi Yatsuka 穂積八束[np] (1860-1912).

Tōgō Minoru 東郷実[np] (1890-1962).

Minami Jirō 南次郎 [np] Governador Geral Japonês da Coreia (1936-42).

Kōkuoku Shinmin no Seishi 工区億 臣民 の 誓紙 [tl] Juramento dos Súditos da Nação Imperial.

Saisei Ittchi 祭政 一致 Reforma religiosa: Introdução do Estado xintoísta.

Kokugo Undō 国語 運動 Movimento da língua nacional japonesa.

Sōshi Kaimei 創始改名 A campanha de mudança de nome de origem.

Shigan’hei Seido 志願兵制度 O recrutamento de voluntários militares.

Gaichijin 外地人 pessoas de fora (do Japão).

Naichijin 内地人 pessoas de dentro (do Japão).

Hōsetsu 包摂 aceitação.

Haijo 排除 exclusão.

Kyūshū 九州 [nl] (ao sul do Japão).

Zainichi 在日 Erangeiros residentes por longo período no Japão.

Kantō Daishinsai 関東大震災 Grande Terremoto de Kantō (01/02/1923).

Jikeidan 自警団 vigilantes.

Jūgun Ianfu 従軍慰安婦 “Comfort Women”.

Dōbun dōshu 同文同種 [sl] Cultura Comum, Raça Comum.

Dai Tōa Kyōeiken 大東亜共栄圏 A Grande Esfera da Co-Prosperidade da Ásia Oriental.

Matsuoka Yōsuke 松岡洋右 [np] (1880-1946) Primeiro Ministro japonês.

Fukuzawa Yukichi 福沢諭吉 [np] (1834-1901).

Kokuryūkai 黒竜会 Sociedade do Dragão Negro.

Kita Ikki 北一輝 [np] (1883-1937).

Uchida Ryōhei 内田良平 [np].
Gen'yōsha 玄洋社 Sociedade do Oceano Negro.
Toyama Mitsuru 富山みつる [np]
Ittō Koku 一等国 país de primeira classe
Dōbun Dōshu 同文同種 “mesma cultura, mesma raça” [sl]
Tō-A no Kaihō 東亜の解放 “libertação” da Ásia [sl]

CAPÍTULO 2 – A EMIGRAÇÃO JAPONESA

Komura Jutarō 小村寿太郎 [np] Ministro das Relações Exteriores do Japão
Mantetsu 満鉄 Ferrovia de Manchúria
Manchukuo 満州国 Estado Fantoche criando pelos japoneses. [nl]
Manshū 満州 O nome atual é Manchúria [nl]
Meiji 明治 Período de 1868 a 1911 no calendário japonês
Taishō 大正 Período de 1912 a 1926
Shōwa 昭和 Período 1926 a 1989
Heisei 平成 Período de 1989 até hoje
Kaigai Kōgyō Kabushiki Kaisha 海外興業株式会社 Companhia Ultramarina de Empreendimentos, a K.K.K.K..
'*nihonjin*' 日本人 japonês

CAPÍTULO 3 – NIHONJINRON

Nihonjinron 日本人論 teorias da japonicidade
nihon-rashisa 日本らしさ peculiaridades típicas japonesas
nihon-teki 日本的 estilo japonês
tate shakai タテ社会 (Nakane 1992 [1967]) [tl]
Yamato damashii 大和魂 o espírito japonês
E-do-wa-a-do Sa-i-i-do エドワード・サイード Edward Said [np]
samurais 侍 guerreiros japoneses
harakiri 腹切り suicídio
seppuku 切腹 suicídio
kamikaze 神風 Vento Divino: ataques aéreos suicidas
Nitobe Inazō 新渡戸稲造 (1862-1933) [np]
Bushidō 武士道 *Bushidō*, o Espírito do Japão, Nitobe (1900) [tl]
Geisha 芸者 *gueixa*
Koizumi Yakumo 小泉八雲 nome de Patrick Lafcadio Hearn (1850-1904)
ie いえ conceito ideológico de ‘casa’ enquanto um grupo domiciliar e de trabalho.
Datsu-A Nyū-Ō 脱亜入欧 escapar da Ásia e se juntar ao Ocidente [sl]
Nihon Bunkaron 日本文化論 teorias sobre a sociedade, povo ou cultura japonesa
Ajia shugi アジア主義 Linha pró-asiática, Asianismo

Datsu A 脱ア Linha anti-asiática; escapar da Ásia.
nisshin teikei ron 日進提携論 coalizão sino-japonesa
tatema 建て前 aparência [co]
honne 本音 essência [co]
minzoku kyōwa 民族共和 harmonia entre as raças [sl]
Daijosai 大嘗祭 cerimônia de elevação imperial japonesa
Tōjō Hideki shushō 東条英機首相 (1884-1948) Primeiro Ministro japonês
Tōa minzoku no hontō no kyōryoku wo ushinatta koto 「東亜民族の本当の協力を失ったこと」 “A perda da verdadeira cooperação entre as raças da Ásia Oriental” (citação de Tojo, 1948).
Mantetsu 満鉄 abreviação de ‘Companhia Ferroviária da Manchúria do Sul’
Minami Manshū Tetsudō (Kabushiki Kaisha) 南満州鉄道 (株式会社) – ‘Companhia Ferroviária da Manchúria do Sul’
Kyōwakai 共和会 ‘Sociedade Concórdia’ [nome]
Showa Kenkyūkai 昭和研究会 ‘Sociedade de Pesquisa Shōwa’ [nome]
Tennōsei 天皇制 Sistema Imperial (do pré-guerra)
Kokutai 国体 Corpo político do Estado.
Sano Manobu 佐野学 (1892-1953)
Nabeyama Sadachika 1930’, 1933
Kōza-ha 講座派 uma linha marxista do Japão pré-guerra (argumentava que a Restauração Meiji era uma revolução burguesa incompleta).
Rōnō-ha 労農派 outra linha marxista do Japão pré-guerra (explicava o Japão como um momento do desenvolvimento capitalista na era do imperialismo).
Yanagita Kunio 柳田国男 (1875-1962) antropólogo, folclorista japonês
Oka Masao 岡正雄 antropólogo japonês
batā kusai バター臭い “*fediam como manteiga*” [citação]
Yamato Minzoku 大和民族 a raça Yamato, a raça japonesa
oni 鬼 diabo
kichiku 鬼畜 demônio
Zaibatsu 財閥 grandes corporações japonesas baseadas no sistema de ‘família’ [ie]
Kindai 近代 Moderno
wareware nihonjin 我々日本人 “‘*nós*’, *os japoneses*”
“*Amae no Kōzō*” 「甘え」の構造 (Doi, 1971) [tl]
oyabun - kobun 親分-子分 relações entre pai e filho
Nakane Chie 中根千枝 (1926-) antropóloga japonesa [np]
“*Tate Shakai no Ningen Kankei*” タテ社会の人間関係 (Nakane, 1967) [tl]
Doi Takeo 土居健郎 (1920 -) psicanalista japonês [np]
Tan’itsu Shakai no Riron 単一社会の理論 Teoria de uma Sociedade Homogênea. Subtítulo do livro de Nakane, 1967.
Maruyama Masao 丸山真男 (1914-1996) filósofo, [sobre história do pensamento?], importante intelectual japonês.

Nomura Sōgō Kenkyūjo 野村総合研究所 Centro de Pesquisa Nomura
Karaokê カラオケ *Karaoke*
kara 空 ‘vazio’ ou ‘vago’
Ōkesutora オーケストラ Orquestra.
Ōhira Masayoshi 大平正芳 (1910-1980) Primeiro Ministro japonês
“Bunka no Jidai” 文化の時代 A Era da Cultura
Nakasone Yasuhiro 中曽根 康弘 (1918 -) Primeiro Ministro japonês (198-198)
Suzuki Zenkō 鈴木善幸 (1911-2004)
No to ieru nihon NO (ノ一)』と言える日本 – O Japão que sabe dizer ‘Não’]
(Ishihara 1991)
Ishihara Shintarō 石原 慎太郎 (1932 -) político conservador nacionalista e populista
Morita Akio 盛田昭夫 (1921-1999) dono da Sony

CAPÍTULO 4 – O NACIONALISMO JAPONÊS CONTEMPORÂNEO

Hinomaru 日の丸 a bandeira do Sol Nascente
Kimigayo 君が代 – hino japoneês: Reino da Sua Majestade
Yasukuni Jinja 靖国神社 santuário xintoísta [nl]
Miki Takeo 三木 武夫 (1907-1988) – Primeiro Ministro japonês
Nakasone Yasuhiro 中曽根康弘 (1918 -) Primeiro Ministro japonês
Gokoku 護国神社 santuários xintoístas destinados aos mortos em guerra
Koizumi Jun’ichirō 小泉純一郎 (1942 -) Primeiro Ministro japonês
Nihon Izokukai 日本遺族会 Associação Japonesa de Famílias Consternadas
Kyōkasho Mondai 教科書問題 questão dos livros didáticos (de História japonesa)
Tsukuru-kai つくる会
Fusōsha 扶桑社 nome de editora
ijime 苛め maltratos

CAPÍTULO 5 – MINORIAS E A DIVERSIDADE INTERNA DA SOCIEDADE JAPONESA

Koseki 戸籍 Registro Familiar
Jūmin-hyō 住民票 Registro Residencial
Gaikokujin Tōroku 外国人 登録 Registro de Estrangeiro
Kokusekihō 国籍法 Lei da Nacionalidade
Burakumin 部落民 membros de um grupo social discriminado historicamente.
eta 穢多 os poluídos
hinin 非人 não humano
daimyō 大名
Edo Jidai 江戸 時代 Período Edo

Zenkoku Suiheisha 全国水平社 Associação Nacional dos Niveladores
Asada Zen'nosuke 朝田善之助
Buraku Kaihou Zenkoku linkai 部落解放全国委員会 Comitê Nacional da Liberação Buraku
Buraku Kaihō Dōmei 部落解放同盟 *Liga da Liberação Buraku*
Matsumoto Jiichiro 松本治一郎
Buraku Kaihō Dōmei Seijōka Zenkoku Renraku Kaigi 部落 解放 同盟 正常化 全国 連絡 会議 Conferência de Conexão Nacional de Normatização da Liga da Liberação Buraku. Abreviação: *Seijōkaren* 正常化連
Dōwa taisaku jigyo 同和 対策 事業 Projetos de Assimilação
koseki 戸籍 Sistema de Registro Familiar
shin-heimin 新 平民 os novos plebeus
shin-min 新民 novas pessoas
moto-eta 元 穢多 antigo eta
Tokushu Buraku Chimei Sōkan 特殊 部落 地名 総鑑 Lista Completa de Nomes das Áreas Buraku
mimoto chōsa 身元 調査 investigação privada sobre o passado de alguém
haihan chicken 廃藩置県 Abolição de domínios feudais e implementação de divisão administrativas por províncias
fukoku kyōhei 富国 強兵 enriquecer a nação, fortalecer o exército [sl]
kokumin tōitsu 国民 統一 “unir o povo / súditos” [sl]
“ie” いえ
kokuseki-hō 国籍法 Lei da Nacionalidade
nikkeijin 日系人 descendentes de japoneses nascidos fora do Japão
bikōran 備考欄 nota ou observação
Jūmin'hyō 住民票 Registro de Endereço Residencial
Arudō Debito 有道 出人 David Christopher Aldwinckle (1965 -)
setai nushi 世帯 主 chefe de família de uma unidade domiciliar
Gaikokujin Tōroku shō 外国人 登録 証 Certificado de Registro de Estrangeiro
nissei-han 二世半 filho/a de pais de diferentes pais
sansei-han 三世半 filho/a de pais de diferentes pais
“jun-nissei” 準二世 quase nissei
chōsenjin 朝鮮人 norte-coreanos(as)
Kōsei rōdō shō 厚生 労働 省 Ministério da Saúde, Trabalho e Bem-Estar do Japão
Zairyū Gaikokujin Tōkei 在留 外国人 統計 *Estatísticas Estrangeiros Residentes Registrados no Japão*, Ministério da Justiça do Japão. [tl]
Kim 金 um sobrenome coreano
Kaneda 金田 um sobrenome japonês
Zainichi 在日 residentes (de longa duração) no Japão
kankokujin 韓国人 sul-coreanos

zainichi chōsenjin 在日朝鮮人 norte- coreanos residentes no Japão] e também como

zainichi korian 在日コリアン “Korean” [coreano em inglês] residentes no Japão

hiragana ひらがな

katakana カタカナ

kanji 漢字

korian コリアン *korean* [coreano em inglês]

Tokubetsu Eijūsha 特別 永住者 Residentes Permanentes Especiais

seidoteki sabetsu 制度的 差別 Discriminação sistêmica ou institucional

Kyūshū 九州 ao sul do Japão [nl]

Ryūkyū 琉球 o arquipélago de [nl]

Okinawa 沖縄 [nl]

ryūkyū shobun 琉球 処分 Disposição Ryūkyū

hyōjungo 標準語 língua japonesa padrão

Nihon Fukki Undō 日本 復帰 運動 Movimento de Reversão ao Japão

Ainu アイヌ população indígena de Hokkaidō

Matsumae 松前 [nl]

Kaitakushi 開拓し que seria a Comissão de Colonização

Ezochi 蝦夷地 Terra dos Ezo ou Ainu

Hokkaidō 北海道 Caminho do Mar do Norte

Jisho Kisoku 地所 規則 Ordem de Regulação da Terra

Ainu Kyōkai アイヌ 協会 Associação Ainu

Utari Kyōkai ウタリ協会 Associação Utari

Wajin 和人 japoneses

Ainu no chi wo hiku アイヌの血を引く Adquirir sangue Ainu

Aaa – inu 「あー、犬」 Ah, cachorro

Furyō Kankyō Chiku Kaizen Shisetsu Seibi Jigyō 不良 環境 地区 改善 施設 整備 事業 Projeto de Melhoramento das Facilidades nas Áreas Ambientais Insatisfatórias

Hokkaidō-cho 北海道 庁 Agência administrativa do governo central em Hokkaidō.

Abreviação: *Dōchō* 道庁

kokusaika 国際化 internacionalização

CAPÍTULO 6 – O BRASIL E O JAPÃO NO CONTEXTO DAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS ATUAIS

Kitanai 汚い sujo

Kiken 危険 perigoso

Kitsui きつい penoso

Shūgakusei 就学生 estudantes estagiários

[2] Glossário por Ordem Alfabética

nihonjin 日本人 japonês
Amae no Kōzō 「甘え」の構造 (Doi, 1971) [tl]
Bunka no Jidai 文化の時代 A Era da Cultura
ie いえ
Jun-nissei 準二世 quase nissei
Nihonjin no Kyōkai “日本人”の境界 [tl] As Fronteiras do “Japonês”, Oguma (1998).
Tate Shakai no Ningen Kankei タテ社会の人間関係 (Nakane, 1967) [tl]
Aaa – inu 「あー、犬」 Ah, cachorro
Aichi 愛知県
Ainoko 合いの子 ou 間の子 crianças mistas, ‘mestiças’
Ainu Kyōkai アイヌ協会 Associação Ainu
Ainu no chi wo hiku アイヌの血を引く Adquirir sangue Ainu
Ainu アイヌ população indígena de Hokkaidō
Ajia shugi アジア主義 Linha pró-asiática, Asianismo
Akita 秋田県
Ama no Nuhoko 天の沼矛 Uma lança mágica incrustada com jóias.
Amaterasu Ōmikami 天照大神 [n] Deusa do Sol.
Amaterasu Ōmikami 天照大神 A Deusa Sol.
amerikakei nihonjin アメリカ系日本人 nipo-americanos
Aomori 青森県
Arudō Debito 有道 出人 David Christopher Aldwinckle (1965 -)
Asada Zen'nosuke 朝田善之助
Bakufu 幕府 Xogunato de Tokugawa.
Bakumatsu 幕末 Final do Período Tokugawa (1853).
batā kusai バター臭い “*fediam como manteiga*” [citação]
bikōran 備考欄 nota ou observação
Bunka katsudō 文化 活動 Serviços Técnicos Especializados em Atividades Culturais
Bunmei Kaika 文明開化 [sl] “Civilização e Esclarecimento.”
Buraku Kaihō Dōmei 部落解放同盟 Liga da Liberação Buraku
Buraku Kaihō Dōmei Seijōka Zenkoku Renraku Kaigi 部落 解放 同盟 正常化 全国 連絡 会議 Conferência de Conexão Nacional de Normatização da Liga da Liberação Buraku. Abreviação: *Seijōkaren* 正常化連
Buraku Kaihou Zenkoku linkai 部落解放全国委員会 Comitê Nacional da Liberação Buraku
Burakumin 部落民 membros de um grupo social discriminado historicamente.
Bushidō 武士道 *Bushidō*, o Espírito do Japão, Nitobe (1900) [tl]
Chiba 千葉県
chōsenjin 朝鮮人 norte-coreanos(as)

Chūgoku 中国
daburu ダブル' *double* em inglês. 2x, dobro
Dai Tōa Kyōeiken 大東亜共栄圏 A Grande Esfera da Co-Prosperidade da Ásia Oriental.
Daijosai 大嘗祭 cerimônia de elevação imperial japonesa
Daimyō 大名 senhores "feudais" japoneses.
daimyō 大名
Datsu A 脱ア Linha anti-asiática; escapar da Ásia.
Datsu-A Nyū-Ō 脱亜入欧 escapar da Ásia e se juntar ao Ocidente [sl]
 de vocabulários e expressões em japonês
Dejima 出島 [nl] (em Nagasaki).
dekassegui 出稼ぎ trabalhar fora de casa
deru 出る sair
Dōbun dōshu 同文同種 [sl] Cultura Comum, Raça Comum.
Dōbun Dōshu 同文同種 "mesma cultura, mesma raça" [sl]
Dōbun Dōshu 同文同種 [sl] "Mesma Cultura, Mesma Raça".
 Doi Takeo 土居健郎 (1920 -) psicanalista japonês [np]
Dōwa taisaku jigyō 同和 対策 事業 Projetos de Assimilação
Edo 江戸 [nl] Antigo Tokyo.
Edo 江戸 [nl] atual Tokyo.
Edo Jidai 江戸 時代 Período Edo
E-do-wa-a-do Sa-i-i-do エドワード・サイード Edward Said [np]
 Ehime 愛媛県
Eijūsha no haizokushatō 永住者 の 配属者等 Cônjuges e Filhos de Residentes em Caráter Permanente
Eijūsha 永住者 Residentes em Caráter Permanente
eta 穢多 os poluídos
Ezochi 蝦夷地 Terra dos Ezo ou Ainu
fukoku kyōhei 富国 強兵 enriquecer a nação, fortalecer o exército [sl]
 Fukui 福井県
 Fukuoka 福岡県
 Fukushima 福島県
 Fukuzawa Yukichi 福沢諭吉 [np] (1834-1901).
Fukuzawa Yukichi 福沢諭吉[np] (1834-1901).
Furyō Kankyō Chiku Kaizen Shisetsu Seibi Jigyō 不良 環境 地区 改善 施設 整備 事業 Projeto de Melhoramento das Facilidades nas Áreas Ambientais Insatisfatórias
Fusōsha 扶桑社 nome de editora
Gaichijin 外地人 pessoas de fora (do Japão).
Gaikokujin Tōroku shō 外国人 登録 証 Certificado de Registro de Estrangeiro
Gaikokujin Tōroku 外国人 登録 Registro de Estrangeiro
Gaikō 外交 Diplomático

Gakumon 学問 Erudição.
Geijutsu 芸術 Artistas
Geisha 芸者 *gueixa*
Gen'yōsha 玄洋社 Sociedade do Oceano Negro.
Gifu 岐阜県
Gijutsu 技術 Engenheiros
Gokoku 護国神社 santuários xintoístas destinados aos mortos em guerra
Gunma 群馬県
haafu ハーフ 'half' em inglês. ½, meio ou metade.
haihan chicken 廃藩置県 Abolição de domínios feudais e implementação de divisões administrativas por províncias
Haijo 排除 exclusão.
Hakodate 函館 [nl] porto no norte do país.
harakiri 腹切り suicídio
Heisei 平成 Período de 1989 até hoje
hinin 非人 não humano
Hinomaru 日の丸 a bandeira do Sol Nascente
Hirado 平戸 [nl] Porto no sudoeste do Japão.
hiragana ひらがな
Hiroshima 広島県
Hōdō 報道 Imprensa
Hokkaidō 北海道 [nl] ao norte do Japão.
Hokkaidō 北海道 Caminho do Mar do Norte
Hokkaido 北海道
Hokkaidō 北海道
Hokkaidō-cho 北海道庁 Agência administrativa do governo central em Hokkaidō.
 Abreviação: *Dōchō* 道庁
Hokuriku 北陸
honne 本音 essência [co]
Honshū 本州 [nl] Ilha Principal.
Hōritsu kaikei gyōmu 法律・会計業務 Serviços Jurídicos e Contábeis
Hōsetsu 包摂 aceitação.
Hozumi Yatsuka 穂積八束[np] (1860-1912).
Hyogo 兵庫県
hyōjungo 標準語 língua japonesa padrão
Ibaragi 茨城県
ie いえ conceito ideológico de 'casa' enquanto um grupo domiciliar e de trabalho.
ijime 苛め maltratos
ijime 苛め maus tratos
Ikigami 生神 Deidade(s) viva(s).
Iryō 医療 Serviços Médicos e Paramédicos

Ishihara Shintarō 石原 慎太郎 (1932 -) político conservador nacionalista e populista
 Ishikawa 石川県
 issei 一世 primeira geração
 Isshi Dōjin 一視同仁 [sl] Imparcialidade e Fraternidade.
 Ittō Koku 一等国 país de primeira classe
 Iwate 岩手県
 Izanagi いざなぎ “O macho que convida.”
 Izanami いざなみ “A fêmea que convida.”
 Jikeidan 自警団 vigilantes.
 Jinmon chishiki kokusai kyōmu 人文 知識・国際 業務 Especialistas em Conhecimentos Humanísticos, Tecnológicos e Prestação de Serviços Internacionais
 Jinmu Tennō 神武天皇 [n] Imperador Jinmu.
 Jinshu 人種 [co] Termo para designar ‘raça’ como uma classificação biológica de “tipos humanos”.
 Jisho Kisoku 地所 規則 Ordem de Regulação da Terra
 Jūgun Ianfu 従軍慰安婦 “Comfort Women”.
 Jūmin’hyō 住民票 Registro de Endereço Residencial
 Jūmin-hyō 住民票 Registro Residencial
 Jūshichijō Kenpō 十七条憲法 [tl] “Os Dezesete Artigos” (A 1ª Constituição Japonesa).
 Kagawa 香川県
 Kagoshima 鹿児島県
 Kaigai Kōgyō Kabushiki Kaisha 海外興業株式会社 Companhia Ultramarina de Empreendimentos, a K.K.K.K..
 Kaitakushi 開拓し que seria a Comissão de Colonização
 Kami 神 [n] Deus(es).
 kamikaze 神風 Vento Divino: ataques aéreos suicidas
 Kanagawa 神奈川県
 Kaneda 金田 um sobrenome japonês
 kanji 漢字
 kanji 漢字 ideogramas
 Kankō 観光 Turismo
 kankokujin 韓国人 sul-coreanos
 Kantō Daishinsai 関東大震災 Grande Terremoto de Kantō (01/02/1923).
 Kantō 関東
 Karafuto 樺太 [nl] Sacalinas do Sul – ao norte de Hokkaidō.
 Karaokê カラオケ Karaoke
 kara 空 ‘vazio’ ou ‘vago’
 kassegu 稼ぐ trabalhar, ganhar dinheiro
 katakana カタカナ

Kazoku Kokka 家族 国家 “Estado-Família”.
Kazoku Kokka kan 家族国家感 [sl] “Estado Japonês enquanto uma Família.”
Kazoku taizai 家族 滞在 Permanência de Familiares Dependentes
Kenkyū 研究 Pesquisadores
Kenshū 研修 Estagiários
Kibishii 厳しい exigente, severo
kichiku 鬼畜 demônio
Kigyō nai tenkin 企業 内 転勤 Transferência Interna das Empresas
Kiken 危険 perigoso
kikokushijo 帰国子女 crianças retornadas
Kim 金 um sobrenome coreano
Kimigayo 君が代 – hino japoneês: Reino da Sua Majestade
Kindai 近代 Moderno
Kinki 近畿
Kirai 嫌い detestável
Kita Ikki 北一輝 [np] (1883-1937).
Kitanai 汚い sujo
Kitsui きつい penoso
Kōbe 神戸 [nl].
Kochi 高知県
Kōgyō 興行 Promoções de Entretenimento
Koizumi Jun'ichirō 小泉純一郎 (1942 -) Primeiro Ministro japonês
Koizumi Yakumo 小泉八雲 nome de Patrick Lafcadio Hearn (1850-1904)
Kojiki 古事記 [tl] História mítica do Japão descrita na crônica semi-mítica.
Kokka Shintō 国家神道 Xintoísmo nacional.
Kokugo Undō 国語 運動 Movimento da língua nacional japonesa.
kokumin tōitsu 国民 統一 “unir o povo / súditos” [sl]
Kōkuoku Shinmin no Seishi 工区億 臣民 の 誓紙 [tl] Juramento dos Súditos da Nação Imperial.
Kokuryūkai 黒竜会 Sociedade do Dragão Negro.
kokusai kekkon 国際 結婚 Casamentos internacionais
kokusaiji 国際児 ‘Criança internacional’
kokusaika 国際化 internacionalização
Kokusekihō 国籍法 Lei da Nacionalidade
kokuseki-hō 国籍法 Lei da Nacionalidade
Kokutai 国体 Corpo político do Estado.
Kōmin 公民 Filhos da Família Imperial; Cidadãos.
Kōmin 皇民 Súditos Imperiais.
Kōmin-ka 皇民化 Movimento de Imperialização.
Komura Jutarō 小村寿太郎[np] Ministro das Relações Exteriores do Japão
Kongō Minzoku 混合民族 Nações Mistas.

konketsuji 混血児 ‘Criança de sangue misturado’
korian コリアン *korean* [coreano em inglês]
Kōsei rōdō shō 厚生 労働 省 Ministério da Saúde, Trabalho e Bem-Estar do Japão
Koseki Tōhon 戸籍 謄本 Certidão de Registro da Família no Japão
koseki 戸籍 Sistema de Registro Familiar
Koseki 戸籍 Registro Familiar
Kōyō 公用 Oficial
Kōza-ha 講座派 uma linha marxista do Japão pré-guerra (argumentava que a Restauração Meiji era uma revolução burguesa incompleta).
Kumamoto 熊本県
Kume Kunitake 久米邦武 [np] Historiador.
kuoota クォーター ‘quarter’ em inglês. ¼, um quarto
Kyōiku 教育 Educação.
Kyōiku 教育 Educação
Kyōju 教授 Professores
Kyōkasho Mondai 教科書問題 questão dos livros didáticos (de História japonesa)
Kyoto 京都
Kyōwakai 共和会 ‘Sociedade Concórdia’ [nome]
Kyūshū 九州 [nl] (ao sul do Japão).
Kyūshū 九州 ao sul do Japão [nl]
Kyūshū 九州
Manchukuo 満州国 Estado Fantoche criando pelos japoneses. [nl]
Manshū 満州 O nome atual é Manchúria [nl]
Mantetsu 満鉄 abreviação de ‘Companhia Ferroviária da Manchúria do Sul’
Mantetsu 満鉄 Ferrovia de Manchúria
Maruyama Masao 丸山真男 (1914-1996) filósofo, [sobre história do pensamento?], importante intelectual japonês.
Matsumae 松前 [nl]
Matsumoto Jiichiro 松本治一郎
Matsuoka Yōsuke 松岡洋右 [np] (1880-1946) Primeiro Ministro japonês.
Meiji 明治 Período de 1868 a 1911 no calendário japonês
Meiji Ishin 明治 維新 Restauração / Reforma Meiji.
Mie 三重県
Mikami Sanji 三上参次 [np] (1865-1939) Chefe do Instituto Historiográfico da Universidade Imperial de Tokyo, de 1899 a 1919.
Miki Takeo 三木 武夫 (1907-1988) – Primeiro Ministro japonês
mimoto chōsa 身元 調査 investigação privada sobre o passado de alguém
Minami Jirō 南次郎 [np] Governador Geral Japonês da Coreia (1936-42).
Minami Manshū Tetsudō (Kabushiki Kaisha) 南満州鉄道 (株式会社) – ‘Companhia Ferroviária da Manchúria do Sul’

Minzoku 民族 designa “raça” enquanto “pessoas aparentadas” e o termo evoca significados nacionais e étnicos da palavra.

minzoku kyōwa 民族共和 harmonia entre as raças [sl]

Miyagi 宮城県

Miyazaki 宮崎県

Morita Akio 盛田昭夫 (1921-1999) dono da Sony

moto-eta 元 穢多 antigo eta

Nabeyama Sadachika 1930', 1933

Nagano 長野県

Nagasaki 長崎 [nl].

Nagasaki 長崎県

Naichijin 内地人 pessoas de dentro (do Japão).

Naisen Ittai 内線一体 [sl] “O Japão e a Coreia como Um só Corpo.”

Nakane Chie 中根千枝 (1926-) antropóloga japonesa [np]

Nakasone Yasuhiro 中曾根 康弘 (1918 -) Primeiro Ministro japonês (198-198)

Nakasone Yasuhiro 中曾根康弘 (1918 -) Primeiro Ministro japonês

Nara 奈良県

Nihon Bunkaron 日本文化論 teorias sobre a sociedade, povo ou cultura japonesa

Nihon Fukki Undō 日本 復帰 運動 Movimento de Reversão ao Japão

Nihon Izokukai 日本遺族会 Associação Japonesa de Famílias Consternadas

Nihonjin no haizokushatō 日本人の 配属者等 Cônjuges e Filhos de Japoneses

Nihonjinron 日本人論 teorias da japonicidade

nihon-rashisa 日本らしさ peculiaridades típicas japonesas

nihon-teki 日本的 estilo japonês

Niigata 新潟県

nikkei 日系 descendentes de japoneses

nikkeijin 日系人 descendentes de japoneses

nikkeijin 日系人 descendentes de japoneses nascidos fora do Japão

nissei 二世 segunda geração

nissei-han 二世半 filho/a de pais de diferentes pais

nisshin teikei ron 日進提携論 coalizão sino-japonesa

Nitobe Inazō 新渡戸稲造 (1862-1933) [np]

No to ieru nihon NO (ノー)』と言える日本 – O Japão que sabe dizer ‘Não’ (Ishihara 1991)

Nomura Sōgō Kenkyūjo 野村総合研究所 Centro de Pesquisa Nomura

Ōhira Masayoshi 大平正芳 (1910-1980) Primeiro Ministro japonês

Oita 大分県

Oka Masao 岡正雄 antropólogo japonês

Okayama 岡山県

Ōkesutora オーケストラ Orquestra.

Okinawa 沖縄 [nl]

Okinawa 沖縄

Okinawa 沖縄県
oni 鬼 diabo
Ōsaka 大阪 [nl].
 Osaka 大阪府
oyabun - kobun 親分-子分 relações entre pai e filho
Rangaku 蘭学 Holandologia, Estudos Holandeses.
Rangakusha 蘭学者 Holandologia.
Rōnō-ha 労農派 outra linha marxista do Japão pré-guerra (explicava o Japão como um momento do desenvolvimento capitalista na era do imperialismo).
Ryūgaku 留学 Estudantes Universitários
Ryūkyū 琉球 o arquipélago de [nl]
ryūkyū shobun 琉球 処分 Disposição Ryūkyū
 Saga 佐賀県
Saisei Ittchi 祭政 一致 Reforma religiosa: Introdução do Estado xintoísta.
 Saitama 埼玉県
samurais 侍 guerreiros japoneses
 Sano Manobu 佐野学 (1892-1953)
sansei 三世 terceira geração
sansei-han 三世半 filho/a de pais de diferentes pais
seidoteki sabetsu 制度的 差別 Discriminação sistêmica ou institucional
Sekigahara no sen 関ヶ原の戦 Batalha de Sekigahara.
seppuku 切腹 suicídio
setai nushi 世帯 主 chefe de família de uma unidade domiciliar
 Shiga 滋賀県
Shigan'hei Seido 志願兵制度 O recrutamento de voluntários militares.
Shigeno Yasutsugu 重野安繹 [np] Historiador.
 Shikoku 四国
 Shimane 島根県
Shimoda 下田 [nl] no final da península perto de Edo.
Shimonoseki Jōyaku 下関条約 Tratado de Shimonoseki (17/04/1895).
 Shin'etsu 信越
shin-heimin 新 平民 os novos plebeus
shin-min 新民 novas pessoas
 Shizuoka 静岡県
Shōgun 将軍 General.
Shōtoku Taishi 聖徳太子 [n] Príncipe (574-622).
 Shōwa 昭和 Período 1926 a 1989
Showa Kenkyūkai 昭和研究会 'Sociedade de Pesquisa Shōwa' [nome]
Shūgaku 就学 Estudantes de Curso Médio
Shūgakusei 就学生 estudantes estagiários
Shūkyō 宗教 Atividades Religiosas

Sonnō Aikoku 尊王愛国 [sl] “Reverência ao Imperador e Patriotismo.”
Sōshi Kaimei 創始改名 A campanha de mudança de nome de origem.
Suiko Tennō 推古天皇 [n] Imperatriz (593-628).
Susano-O 須左之男 O Deus da Tempestade.
Suzuki Zenkō 鈴木善幸 (1911-2004)
Taishō 大正 Período de 1912 a 1926
Tan'itsu Minzoku Shinwa no Kigen 単一民族神話の起源 [tl] A Origem do Mito da Homogeneidade Étnica, Oguma (1995).
Tan'itsu Shakai no Riron 単一社会の理論 Teoria de uma Sociedade Homogênea. Subtítulo do livro de Nakane, 1967.
Tanki daizai 短期滞在 Visitas Temporárias
tate shakai タテ社会 (Nakane 1992 [1967]) [tl]
tatema 建て前 aparência [co]
Teijūsha 定住者 Residentes por Longo Período
Tennōsei 天皇制 Sistema Imperial (do pré-guerra) texto escrito, documento)
Tōa minzoku no hontō no kyōryoku wo ushinatta koto 「東亜民族の本当の協力を失ったこと」 “A perda da verdadeira cooperação entre as raças da Ásia Oriental” (citação de Tojo, 1948).
Tō-A no Kaihō 東亜の解放 “libertação” da Ásia [sl]
Tochigi 栃木県
Tōgō Minoru 東郷実[np] (1890-1962).
Tōhoku 東北
Tōjō Hideki shushō 東条英機首相 (1884-1948) Primeiro Ministro japonês
Tōkai 東海
Tokubetsu Eijūsha 特別永住者 Residentes Permanentes Especiais
Tokugawa Iyasu 徳川家康 [np] (1542-1616).
Tokushima 徳島県
Tokushu Buraku Chimei Sōkan 特殊部落地名総鑑 Lista Completa de Nomes das Áreas Buraku
Tokutei katsudō 特定活動 Atividades Designadas
Tōkyō 東京 [nl].
Tokyo 東京都
Tōshi Keiei 投資経営 Investimento e Administração de Empresas
Tottori 鳥取県
Toyama Mitsuru 富山みつる [np]
Toyama 富山県
Tsukiyomi-no-Mikoto 月夜見尊 Um dos deuses do panteão xintoísta.
Tsukuru-kai つくる会
Uchida Ryōhei 内田良平 [np].
Ume Kenjiro 梅謙次郎[np] (1860-1910).
Utari Kyōkai ウタリ協会 Associação Utari

Wajin 和人 japoneses
Wakayama 和歌山県
wareware nihonjin 我々日本人 “*nós’, os japoneses*”
Yamagata 山形県
Yamaguchi 山口県
Yamanashi 山梨県
Yamato 大和 Antigo Japão.
Yamato damashii 大和魂 o espírito japonês
Yamato Minzoku 大和 民族 Raça Japonesa.
Yamato Minzoku 大和民族 a raça Yamato, a raça japonesa
Yanagita Kunio 柳田国男 (1875-1962) antropólogo, folclorista japonês
Yasukuni Jinja 靖国神社 santuário xintoísta [nl]
Yokohama 横浜 [nl].
Yūgengaisha 有限 会社 firmas que contratam mão-de-obra para terceiros
Zaibatsu 財閥 grandes corporações japonesas baseadas no sistema de ‘família’ [ie]
Zainichi 在日 Erangeiros residentes por longo período no Japão.
zainichi chōsenjin 在日朝鮮人 norte- coreanos residentes no Japão] e também como
zainichi korian 在日コリアン “Korean” [coreano em inglês] residentes no Japão
Zainichi 在日 residentes (de longa duração) no Japão
Zairyū Gaikokujin Tōkei 在留 外国人 統計 *Estatísticas Estrangeiros Residentes Registrados no Japão*, Ministério da Justiça do Japão. [tl]
Zenkoku Suiheisha 全国水平社 Associação Nacional dos Niveladores

Gaikō 外交 Diplomático
Kōyō 公用 Oficial
Kyōju 教授 Professores
Geijutsu 芸術 Artistas
Shūkyō 宗教 Atividades Religiosas
Hōdō 報道 Imprensa
Tōshi Keiei 投資 経営 Investimento e Administração de Empresas
Hōritsu kaiki gyōmu 法律・会計 業務 Serviços Jurídicos e Contábeis
Iryō 医療 Serviços Médicos e Paramédicos
Kenkyū 研究 Pesquisadores
Kyōiku 教育 Educação
Gijutsu 技術 Engenheiros
Jinmon chishiki kokusai kyōmu 人文 知識・国際 業務 Especialistas em
 Conhecimentos Humanísticos, Tecnológicos e Prestação de Serviços
 Internacionais
Kigyō nai tenkin 企業 内 転勤 Transferência Interna das Empresas
Kōgyō 興行 Promoções de Entretenimento
Bunka katsudō 文化 活動 Serviços Técnicos Especializados em Atividades
 Culturais
Tanki daizai 短期 滞在 Visitas Temporárias
Kankō 観光 Turismo
Ryūgaku 留学 Estudantes Universitários
Shūgaku 就学 Estudantes de Curso Médio
Kenshū 研修 Estagiários
Kazoku taizai 家族 滞在 Permanência de Familiares Dependentes
Tokutei katsudō 特定 活動 Atividades Designadas
Eijūsha 永住者 Residentes em Caráter Permanente
Nihonjin no haizokushatō 日本人 の 配属者等 Cônjuges e Filhos de Japoneses
Eijūsha no haizokushatō 永住者 の 配属者等 Cônjuges e Filhos de Residentes em
 Caráter Permanente
Teijūsha 定住者 Residentes por Longo Período

[illegible]

Hokkaido 北海道	Nagano 長野県	Okayama 岡山県
Aomori 青森県	Toyama 富山県	Hiroshima 広島県
Iwate 岩手県	Ishikawa 石川県	Yamaguchi 山口県
Miyagi 宮城県	Fukui 福井県	Tokushima 徳島県
Akita 秋田県	Gifu 岐阜県	Kagawa 香川県
Yamagata 山形県	Shizuoka 静岡県	Ehime 愛媛県
Fukushima 福島県	Aichi 愛知県	Kochi 高知県
Ibaragi 茨城県	Mie 三重県	Fukuoka 福岡県
Tochigi 栃木県	Shiga 滋賀県	Saga 佐賀県
Gunma 群馬県	Kyoto 京都	Nagasaki 長崎県
Saitama 埼玉県	Osaka 大阪府	Kumamoto 熊本県
Chiba 千葉県	Hyogo 兵庫県	Oita 大分県
Tokyo 東京都	Nara 奈良県	Miyazaki 宮崎県
Kanagawa 神奈川県	Wakayama 和歌山県	Kagoshima 鹿児島県
Yamanashi 山梨県	Tottori 鳥取県	Okinawa 沖縄県
Niigata 新潟県	Shimane 島根県	

[illegible]

Hokkaidō 北海道	Hokuriku 北陸	Shikoku 四国
Tōhoku 東北	Tōkai 東海	Kyūshū 九州
Kantō 関東	Kinki 近畿	Okinawa 沖縄
Shin'etsu 信越	Chūgoku 中国	

[illegible]